A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Na terra, no ar, no mar, os allemães encontram sempre da parte dos alliados a mesma fé na victoria

N.º 2762 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 1 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A proposito dos monarchicos

Pode-se dizer que ainda não acabou o periodo eleitoral, visto que ainda se estão contando as listas da Presidencia da Republica, e já hontem o «Dia», n'um artigo a que chamava «Conclusões eleitoraes», definia d'esta maneira altamente significativa aquillo que vae ser a acção politica dos monarchicos no futuro parlamento, onde lhes foram facultados, sem lucta, todos ou quasi todos os logares da minoria parlamentar:

«As fluctuações em que se tem oscillado os transigencias excessivas com os agitadores profissionaes e não só com os que perturbam a vida politica, mas tambem com os que desorganisam a nossa vida economica, teem de acabar.

E ao mesmo tempo «todos», sem nenhuma excepção, teem de regressar á vida real, porque não vão os tempos propicios para o delirio das grandezas!

Contra esse delirio ainda se não encontrou melhor especifico do que o do parlamentarismo, apesar de todos os seus apregoados defeitos.

Constituidas como estão agora as camaras, o equilibrio restabelecer-se-ha facilmente, com a applicação de «douches» de agua gelada, em caso necessario. Mas bem se dará a hypothese, porque, feito a tranquillidade dos nervos excitados por prolongadas vigilias, confiamos—como se dizia nos antigos discursos da corôa—«no auxilio da Divina Providencia», para metter o juizo em todas as cabeças e a moderação em todas as ambições.

Foi isto o que a Nação disse querer, por agora, nas ultimas eleições: os que teem a honra de ser os seus representantes corresponderão á sua vontade e hão-de affirmar bem expressamente a sua soberania.

Não ha aqui uma palavra que não seja uma ameaça. Não ha aqui uma palavra que não signifique claramente um desprimor e um ataque directo ao governo do sr. Sidonio Paes, que o «Dia» se farta de acclamar emquanto embalou na imaginação, com outros orgãos da mesma grey, não sabemos que seductoras e puéris miragens d'uma restauração monarchica.

Fartou-se o «Dia», fartaram-se os jornaes monarchicos de proclamar que victoriavam e apoiavam o sr. Sidonio Paes como uma garantia da ordem. Mas ao mesmo tempo apparecia o «Diario Nacional» a fazer a apologia de Monk, que restaurára com a sua espada, na Inglaterra, a monarchia, e de Pavia, que expulsára, em Hespanha, o parlamento republicano, dando o primeiro passo para a restauração dos Bourbons. Mas ao mesmo tempo apparecia um folheto attribuido a um cotado jornalista monarchico, dos que mais floresceram no antigo regimen, fazendo a apologia das iniciativas liberticidas dos Bonapartes. Entretanto os tempos foram correndo, chegou-se á epoca eleitoral, e os monarchicos, que quizeram fazer pressões sobre o governo, como nos declarou o sr. ministro do interior n'uma entrevista que publicámos nas nossas columnas, começaram a mostrar menos enthusiasmo pelo sr. Sidonio Paes. Em todo o caso, tinham de salvar as apparencias para apanhar com o bolo das minorias. Apanharam-o, porque o governo lh'o concedeu. E a primeira coisa que fazem, ainda antes de se conhecerem todos os resultados eleitoraes, ainda antes de se terem contado os votos para a Presidencia, é investir com o governo, é desenhar um ataque em forma ao sr. Sidonio Paes. Tratam-o já como um inimigo, porque não restaurou a monarchia, elle que tem por missão, precisamente, ser o primeiro defensor do regimen que representa!

Os monarchicos vão á camara em virtude d'uma generosidade dos republicanos. Se o governo lhes não deixasse as minorias, elles não entrariam lá, pelo menos em tão avultado numero. Se os partidos constitucionaes da Republica lhes disputassem essas minorias, o mesmo succederia. Vão lá, representando uma força illusoria. São uns vencedores que não venceram ninguem. A sua attitude devia ser de respeito pela Republica, de gratidão para com o sr. Sidonio Paes e o seu governo. Pois bem! O «Dia» declara que a missão dos deputados monarchicos, no seu entender, é realisar uma politica de aggressão ao governo e ao Presidente da Republica.

Está muito bem. Pelo menos, os campos hão-de destrinçar-se, e affigura-se-nos que quem mais ha-de perder com isso hão-de ser os monarchicos.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Parte esta semana para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prélio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Para os mutilados da guerra

A linda festa de amanhã

corresponderá, em brilhantismo, á ideia generosa que animou a sua promotora — Mrs Barnardiston.

Uma senhora ingleza, com o auxilio prestimoso d'outras senhoras suas compatriotas, promove, ámanhã, uma festa para os soldados portuguezes que regressaram da guerra, mutilados e estropiados.

Essa festa, representa, portanto, uma penhorante demonstração de solidariedade para com os nossos bravos da guerra.

E' uma affirmação de carinhosa homenagem pelos heroes obscuros, modestos e bravos, ignorados e valentes, sem nome na historia mas grandes na mesma historia, que ao lado dos exercitos alliados se bateram contra os inimigos do Direito e da Razão.

A senhora ingleza, que assim, n'um impulso de ternura, vem expontaneamente, trabalhar por esses bravos que são da nossa terra, que são do nosso povo e que são nosso orgulho—bem merece a homenagem respeitosa de todos os portuguezes, com o mais vivo e sincero agradecimento. A sua iniciativa sensibilisou a alma nacional, que, apreciando a nobreza dos grandes gestos, nunca soube ser ingrata.

Essa senhora é mrs. Sarah Barnardiston, esposa do sr. general Barnardiston, bom amigo de Portugal e que muito aprecia as qualidades naturaes, de bravura e de simplicidade, do nosso soldado.

A festa realisa-se amanhã das 5 ás 7 horas e meia da tarde, no Salão do Conservatorio.

E' um «tea musical», com bilhetes de entrada a 2$50. O programma, artistico e interessante, envolve numeros que hão-de agradar aos mais exigentes dos espectadores. Mas, ainda que o programma fosse fraco, bastava a ideia que presidiu á organisação do espectaculo para que affluis-sem centenas de espectadores e para que estes, ficassem plenamente satisfeitos, por terem acudido ao appello d'uma senhora, que, pertencendo a um paiz que não é o nosso, vem espalhar beneficios pela nossa gente.

Mas...

Sabemos que a requisição de bilhetes foi grande e que, pela categoria das pessoas que fizeram essa requisição, a festa tomará o aspecto, distincto e animado, d'uma reunião aristocratica e elegante. Ainda bem, Mrs. Barnardiston ficará convencido de que a gente portugueza soube comprehender a grandeza da sua iniciativa, de muita expontaneidade no desejo de bem fazer e de muita utilidade como obra de assistencia aos bravos da guerra.

José Pontes

Outra linda festa

Realisa-se, no Theatro São Luiz, na proxima segunda feira

Depois da festa de ámanhã, no Salão do Conservatorio, a primeira festa a realisar para os mutilados da guerra está marcada para o dia 6, no theatro S. Luiz. Será alegre e animada. Será elegantissima, porque na sua organisação andam empenhadas algumas das mais distinctas senhoras da nossa primeira sociedade. Repete-se a representação das zarzuelas «Alegria de la Huerta» e «Verbena de la Paloma», que tanto exito alcançaram quando interpretadas por distinctos e aristocraticos amadores. D'esta vez, estão despertando bastante interesse por serem dirigidas pelo distincto maestro Blanch.

Hontem, pelas 4 horas da tarde, realisou-se um ensaio de apuro.

Os bilhetes que foram pedidos para casa da sr.ª D. Amelia Burnay Moraes de los Rios estão guardados na bilheteira do theatro, e roga-se ás pessoas a quem pertencem o favor de os mandarem buscar até hoje.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

Do emprezario Luiz Pereira e do maestro David de Sousa, em nome da grande commissão que organisou o concerto symphonico no theatro Polytheama, recebeu se ante-hontem o importante donativo de 950$78, cujo detalhe, segundo a sua proveniencia, só amanhã daremos pormenorisadamente, segundo o balanceto envia do ao Instituto de Santa Izabel e que vamos copiar.

Do nosso antigo collega na imprensa sr. Cruz Magalhães, sempre disposto a auxiliar todas as iniciativas generosas, recebemos 2$50 para os mutilados da guerra.

VIA LATINA

No districto de Villa Real distribuiu-se um manifesto que, a proposito de cada candidato a deputado ou senador, inquiria: — «Quem é este senhor? que meritos tem? que valor politico ou social o impõe?...»

Se os eleitores praticassem sempre este exame previo, simplificava-se bastante a disputa dos mandatos. Muitos candidatos perderiam o estado de innocencia, visto que não poderiam manter a alta crença que formassem de si proprios. Outros, para não serem surprehendidos em estado de innocencia, fechar-se-hiam nas suas bibliothecas a adquirir conhecimentos uteis. Só se apresentariam ao suffragio creaturas muito virtuosas ou muito velhacas—o que faria do parlamento um logar interessante para o estudo de duas especies raras e sympathicas.

* * *

No Rocio, lado occidental, um homemsinho offerecia á venda — Os crimes da Formiga Brance.

Um vago provinciano comprou e guardou na algibeira. Dados poucos passos, picado pela curiosidade, sacou do folheto e encetou-lhe a leitura. E poz-se a rir como um perdido! E proprio da nossa terra o tragico acabar em picaresco e o comico em tragico.

* * *

Hontem no Chiado, depois da uma hora da tarde, um policia fazia guarda a uma porta, de espingarda ao hombro.

O rapazio juntou-se. O civico intimou-o a dispersar, o que provocou alvoroto e cambalhotas nos descarados. Resultado: aquelle côro e estes aproveitaram a atrapalhação do homem policial para se espolinharem e guincharem com liberdade. Os garotos tornam-se soberanos pela troça. Nem toda a gente pode invocar titulos tão legitimos.

* * *

No Instituto dos Mutilados da Guerra receberam-se hontem donativos que excedem um conto de réis.

Tambem não faltaram as flores que uma senhora, que tem o sentimento perfeito da Piedade, enviou de Coimbra, em grandes mólhos. Que significa isto? Fatem aquelles que ainda conservam viva a esperança no grande resurgimento da raça.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gneiffão Ferreira. P. Restauradores, 18 Lisboa.

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os allemães continuam atacando com violencia na Flandres, principalmente a norte e a sul de Ypres. A lucta intensificou-se no sector comprehendido entre o monte Kemel e Noorwezeeb.

Os alliados conseguiram vantagens em Loker, apoderando-se d'esta aldeia.

Dizem de Bale que o ministro da guerra allemão forneceu á commissão de guerra no parlamento algumas informações ácerca da situação na frente e declarou que a preparação da grande offensiva constitue um trabalho enorme.

«E' certo que algumas unidades perderam dois terços dos seus commandantes de companhias. Mas estas perdas são absolutamente normaes.»

São devidas principalmente ao fogo da infantaria e das metralhadoras.

O ministro da guerra, referindo-se ás difficuldades do abastecimento do exercito, disse:

—«As localidades destruidas não offerecem abrigo algum, os caminhos são impraticaveis. Os combates feridos até agora permittem-nos attingir as linhas occupadas outr'ora pelo inimigo. Este ultimo tinha encontrado ponto de appoio que aproveitava o melhor possivel. Afim de serem occupados por nós, a continuação da lucta é necessaria e por isso a batalha prosegue.»

Mas o inimigo sabe bem que a Inglaterra tem feito atravessar diariamente a Mancha cerca de 30.000 homens e que as reservas vão augmentando successivamente com o concurso americano, e por isso convem-lhe, custe o que custar, attingir a costa o mais cedo possival, para difficultar aos inglezes as communicações com a zona do paiz.

Estradas fechadas, a offensiva allemã suspensa

PARIS, 1.—Hontem, nos corredores da camara, o sr. Clemenceau mostrou que a situação geral é nitidamente favoravel.

Segundo o «Petit Journal», parece que a ofensiva allemã será suspensa por algum tempo.

As estradas de Calais, Dunkerque e Amiens estão vedadas.

O «Echo de Paris» certifica que as nossas perdas desde o começo da batalha não attingem a decima parte das perdas allemãs.—(Havas).

Na frente franceza, lucta violenta de artilharia

PARIS, 1.—Communicado das 15 horas: —Acções de artilharia bastante violentas na região de Villers-Bretonneux e nas duas margens do Avre. Na Lorena as patrulhas francezas fizeram prisioneiros. A noite decorreu calma no resto da linha.—(Havas).

De todo o mundo

Novo ministro inglez

LONDRES, 30.—Foi nomeado ministro da Aeronautica o sr. Willian Weir.—(Correspondente).

Uma phrase de Foch

PARIS, 30.—Os periodicos contam que o general Foch ao despedir-se d'um general inglez que partiu para Londres, com uma missão official, disse:

—Diga a Lloyd George que, hoje mais que nunca, prefiro para o grande jogo os meus trumphos».

A significação d'esta phrase torna-se clara sabendo-se que n'um conselho de guerra realisado no principio da guerra, em França, e a que assistiu Lloyd George, ao tratar-se dos diversos planos e differentes methodos, Foch levantou-se para dizer: «Para a victoria final, prefiro os meus trumphos aos de Lundendorff.—(Correspondente).

Os territorios invadidos pelos austriacos

ROMA, 30.—Noticias recebidas de fonte auctorisada dizem que nos territorios italianos occupados, a população manifesta grande desprezo pelos invasores.

Os rapazes na rua troçam abertamente dos soldados e officiaes austriacos.

O espirito patriotico do povo mantém-se muito alto e os aviões italianos que voam sobre estas regiões são saudados com jubilo e enthusiasmo.

As mulheres assomem ás janellas e sahem á rua, quando estes passam, contra as ameaças da policia.

Os nossos aviões lançam manifestos, nos quaes se anima a população á resistencia e conforta a sua actual dôr.

Os rapazes apanham estes pequenos manifestos e escondem-nos no fato, levam-nos para suas casas, onde as familias os leem com emoção.

O invasor, depois de se ter apoderado de tudo, obriga as populações a sustentar-se com os seus proprios recursos. Os povos da região de Feltre carecem de tudo que é essencial para a vida.

A vida n'estes povos é primitiva, o unico commercio consiste na troca de materiaes entre civis e militares.

Dois ovos valem um kilo de farinha de trigo, e com um kilo de cabrito obtem-se 3 kilos de farinha e 4 com um kilo de vitela.—(Correspondente).

A Romania novamente ameaçada

MADRID, 30.—N'um artigo intitulado «Nova surpreza nos Balkans» a «Gaceta da Bolsa» annuncia que está eminente uma revisão completa do tratado de Bucarest, que modificará completamente as condições estabelecidas.

A Allemanha manteria as pretensões da Ukrania contra a Romenia a fim de obrigar a retirar-se o gabinete Mayniloman e a abdicar o rei Fernando.

Os periodicos pangermanistas reclamam com effeito, ha muito tempo, de accordo com a Bulgaria, a abdicação do rei Fernando. Poderia succeder que a campanha que agora começa fosse suggerida pelo governo.—(Correspondente).

De todas as frentes

Na frente italiana, pequenos recontros em que os alliados levam a melhor

ROMA, 30 — Commando supremo — No planalto de Asiago um dos nossos destacamentos de audaciosos chegou até á povoação de Stocarredo; a columna fez fugir o inimigo, causando-lhe perdas. As forças britannicas do oeste de Canová, com forças nossas, no vale de Ornio, fizeram varios prisioneiros e tomaram um canhão de trincheira. Uma patrulha inimiga foi rechaçada pelos postos da vanguarda de Costalunga (Asiago). No resto da linha os costumados duellos de artilharia.—(Havas).

A fome na Madeira

Ha poucos dias um jornal importante da capital trazia na sua primeira pagina uma gravura representando uma imponente multidão de funccionarios publicos a caminho de Belem onde iam agradecer ao presidente da Republica o decreto sobre as subvenções.

Os ferroviarios suspenderam sobre o governo a espada chammejante de uma greve geral e viram as suas reclamações satisfeitas.

O pessoal telegrapho-postal quer satisfações *de ordem moral*, segundo leio nas gazetas, e acabará por ser attendido, como foram attendidos os carroceiros e outras illustres corporações, como serão attendidos todos os que se organisarem em vista de um fim alvejado e, juntos, constituirem uma força.

Mas os pobres *vilões* da Madeira deixam-se morrer de inanição, sem um queixume.

Humildes, mansos, curvam tristemente a cabeça com o resignado fatalismo da ignorancia. Vivem longe, desamparados. A's suas montanhas solitarias aureoladas de biblica serenidade, não chegam os rumores das modernas reivindicações do proletariado. Revoltas, gréves, reclamações, associações, syndicatos, são lettra morta para aquelles bons galileus que trabalham a terra, lançam as redes ao mar e vivem sem malicia, na simplicidade dos seus corações. Não conjecturam o que possa existir no mundo além d'aquelle pedacito de rocha todo florido que habitam, que os seus paes e avós habitaram antes d'elles e que o mar sem fim cerca por todos os lados.

Não são um perigo, Deus sabe, não são uma ameaça, não suspendem espadas chammejantes, não são «uma força» na acepção moderna, antipathica, allemã, d'esta expressão.

E... morrem de fome. No entanto, esses doces e inoffensivos galileus são capazes de heroismo e teem-n'o provado como os nossos melhores soldados do «front».

Aqui está o que uma testemunha presencial me escreveu contando-me como o «Funchal» foi defendido durante o ultimo bombardeamento que os piratas allemães lhe infligiram.

«As nossas vedetas e que se defrontaram sósinhas com o inimigo e lá conseguiram afastal-o.

«Umas frageis embarcações, umas casquinhas de noz munidas de uma peça em miniatura cujo alcance maximo não passa de tres kilometros bateram-se contra a artilharia potentissima do submarino. Apenas o avistaram avançaram resolutamente contra elle, sem uma hesitação, com um desprezo absoluto do perigo; foram as primeiras a abrir fogo perseguiram o monstro com uma tenacidade e um encarniçamento que tocou as raias da loucura.

«Com um canhão o submarino bombardeava a cidade, com outro defendia-se das vedetas envolvendo-as n'um circulo de fogo. Viamos as granadas allemãs explodir no mar, levantando cachões de agua altissimos em torno das pequenas embarcações, tão perto d'ellas que só por milagre nos parecia que poderiam salvar-se. Mas ellas avançavam sempre, disparavam sempre; era tão desproporcionada a lucta e tão espantoso o arrojo d'aquelles pobres homens, a sua bravura, o seu desdem pela morte, o seu heroismo, que em minha vida não julgo tornar a vêr coisa tão admiravel.

Finalmente conseguiram ferir o monstro, attingiram-no com o ultimo cartucho que possuiam!

O submarino sentindo-se ferido, voltou a prôa ao mar e, ainda perseguido algum tempo pelas vedetas, em breve desappareceu.

E assim, os pobres barquinhos nos salvaram impedindo que o terrivel bombardeamento durasse mais de vinte minutos. Esses vinte minutos bastaram para causar grandes estragos materiaes,

na cidade. Porém as vedetas impediram os piratas allemães de ir mais longe na sua obra de devastação.

«A população do Funchal, cheia de admiração e de reconhecimento, quis premiar estes heroes abrindo uma larga subscripção em seu favor.

As tripulações das vedetas compunham-se de gente muito pobre, soffrendo privações e miserias com a crescente carestia da vida, paralysação do movimento do porto, falta de subsistencias. Mas recusou o producto da subscripção, pedindo como um favor que elle fosse distribuido entre as familias necessitadas das pessoas mortas e feridas em terra pelo bombardeamento.»

.....

Não terá isto mais «força» junto dos poderes publicos do que a ameaça de uma gréve?

E falando eu d'estas coisas, que a gente do meu tempo e da minha terra parece não entender, prégarei sempre no deserto?

Virginia de Castro e Almeida.

Sanatorio para ferro-viarios

No domingo, realisa-se, pelas 15 horas, no theatro Polytheama, um concerto pela orchestra do maestro David de Sousa em beneficio do Sanatorio para empregados tuberculosos dos caminhos de ferro.

Consta que assistirá ao espectaculo a filha do sr. presidente da Republica.

Prisões politicas

O sr. Manuel Joaquim dos Santos, que ha pouco fôra restituido á liberdade depois de ter estado preso durante algum tempo como suspeito de fazer parte d'um «complot» contra o governo, foi hoje novamente capturado, sob a accusação de difamar os membros do ministerio.

ACABA DE APPARECER:
AMOR
(Poemas lyricos)
por *João Gabriel da Gandara*
edição da ATLANTIDA

C. E. P.

Noticias de officiaes em França

Por telegramas recebidos no quartel general territorial do C. E. P. é a seguinte a situação dos officiaes abaixo designados:

Bons — Tenente-coronel medico Lucio Nunes, major Ferreira Amaral e capitães Luiz Macedo Garção e Virgilio Simões, medico Arthur Pacheco, tenente Supico, alferes pagadores Taborda, Craveiro Lopes, Arthur Malheiro, Manuel Mello Cartacho e Bernardino Machado.

Doente — Alferes José Antonio Nunes Andrade.

Ferido — Capitão Valle Andrade.

Desapparecidos — Alferes Mendes Calado Pinto Veiga, Pedro Carmona, Baptista Pereira, Agnelo Maldonado e Antonio Valerio Carvalho; tenentes Adelino Albuquerque, Antonio Amaro Correia, Guilherme Oom e Gustavo Augusto Pires Figueiredo e capitão Francisco José Barros.

A apprehensão d'«A Manhã»

A redacção d'*A Manhã* pede-nos a seguinte publicação:

A Manhã de hoje foi apprehendida, porque, apesar dos muitos córtes que soffreu em varios artigos, o pessoal encarregado de respeitar todas as indicações, boas ou más, da censura deixou inadvertidamente de cortar duas linhas de uma local intitulada *Enterro de um operario* e onde apenas se continham pormenores publicados hontem nos jornaes da noite. *A Manhã*, julgando-se obrigada a explicar o succedido, aproveita o ensejo para protestar uma vez mais contra a obra da censura, que se não limita aos assumptos da guerra e prepara assim á imprensa uma situação demasiadamente vexatoria.

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, *R. 1.º de Dezembro, 75*

Petroleo e Gazolina

Ha ou não ha?

A noticia que hontem demos acerca da reexportação de petroleo para Marrocos parece confirmada, visto que nenhum desmentido official ou officioso nos foi opposto. E que a revelação foi benefica não soffre duvida, a avaliar pela seguinte informação, publicada pelo nosso illustre collega «A Manhã»:

«Segundo nos consta, o governo, á ordem do ministerio das subsistencias, cancelou hontem a reexportação de 8.000 caixas de petroleo e gazolina para a zona franceza em Marrocos. Estes oleos estavam sendo carregados no Tejo ha dez dias».

Seria curioso saber ao certo se o governo tinha ou não conhecimento d'este estranho facto: a imminente sahida de petroleo para fóra do paiz. E' possivel—tudo é possivel, com a pavorosa desordem administrativa que nos legou a monarchia—que a noticia constituirá surpreza para o governo e que, sem a nossa opportuna intervenção, tivesse o paiz ficado privado d'aquella quantidade de petroleo, tão indispensavel á vida normal da sociedade portugueza.

O «Diario Nacional», presado collega da imprensa lisboeta, confirma n'um «suelto» a falta que ás industrias está fazendo o petroleo, esclarecendo ao mesmo tempo o facto de estar—possivelmente—prestes a reexportar-se esse combustivel. Eis o que elle diz:

«Por nos ter faltado o petroleo, depois do nos ter faltado o gaz, e antes de estar concluida a nossa installação electrica, esteve o leitor para não se regalar hoje com o seu «Diario Nacional». Só á custa de prodigiosos esforços conseguimos obter por esta noite uma illuminação qualquer para as nossas officinas e salas de redacção.

Mas ha peor, porque ha officinas paradas em Lisboa á falta de petroleo, e ha casas particulares illuminadas a velas e a azeite.

Como se comprehende então que esteja a ponto de se exportar petroleo do porto de Lisboa?

A noticia parece-nos phantastica, mas seria desejavel que um desmentido official viesse certificar-nos de que não se descuram a esse ponto os interesses do publico».

Como se vê, o desmentido não veiu, antes pelo contrario...

A empreza de «O Diario Nacional» poude substituir a illuminação a petroleo por outro qualquer systema, habilitando as suas officinas a entrarem em laboração. Trata-se, aliás, d'uma empreza rica, que pode fazel-o apenas com o sacrificio de alguns lucros. O mesmo não acontece, porém, com outras officinas, que se vêrão forçadas a suspender o trabalho, se providencias não fôrem adoptadas sem demóra. Uma carta, que recebemos hoje, confirma este nosso juizo, já exposto por vezes:

«Sr. redactor:—Tem-se v. referido, com respeito á falta de petroleo, a uma classe, as costureiras, notando a falta que lhes deve fazer o referido combustivel para os seus serões. E' muito justo o que diz, mas não é menos justo ser tambem lembrada uma outra classe,—a dos ourives. Estes, com a falta de gaz, passaram a servir-se da gazolina, e com a carouça e carestia d'esta começaram a fazer uso de petroleo, para fundições, soldaduras, etc. E agora? Terá essa classe de cessar o trabalho? E' mais uma multidão na miseria...—Um ourives».

Mas já ha petroleo, felizmente. O governo não se descuidará em systematisar a distribuição do oleo que ia ser reexportado, accrescentando-lhe ainda o que restar de dispendioso, inutil e absurdo consumo na illuminação publica da cidade.

Quanto a gazolina tambem já hontem dissemos que ella não falta em absoluto, antes parece existir de sobra, a avaliar pelo gasto perdulario que d'ella se fazia no domingo ultimo, com correrias de motocicletes em plena Avenida da Liberdade.

Temos de ficar por aqui, hoje.

CREANÇAS FRACAS
Não estrangueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**
Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

O criterio da censura

Transcrevemos de *O Seculo:*

«*A Lucta* publicou hontem uma carta do sr. dr. Aresta Branco que o ex-ministro da marinha dirigiu ao *Seculo*, mas que no *Seculo* a censura não deixou sahir. No mesmo jornal tambem vinha hontem uma carta do capitão-tenente sr. Silva Cardoso, já reproduzida n'um diario da manhã e que por duas vezes a censura cortou no *Seculo* —da ultima vez em companhia d'uma carta do capitão de fragata sr. Branco Gentil, que teve egual sorte.

Por hoje limitamo-nos a registar o facto.»

Cá por casa temos coisa mais interessante a registar. Em primeiro logar, uma apprehensão de *A Capital*, sem que até hoje nos fosse dado conhecer o motivo, *visto que os cortes da censura tinham sido respeitados*; mas em segundo plano, como *mot de la fin*, diremos que publicamos, sem reparo da censura, no numero seguinte, aquillo que fôra cortado na vespera. Nervosismos, eis a explicação...

Politica

A organisação do futuro gabinete

A versão de que o sr. presidente eleito da Republica ia immediatamente recompor o gabinete ministerial, preenchendo pelo menos, as pastas dos estrangeiros e da guerra, encontrou echo em alguns jornaes da manhã, chegando um d'elles a dar como provaveis a sahida dos ministros do interior, marinha, justiça e commercio e indicando alguns nomes como de successores provaveis.

As nossas informações não estão d'accordo com uma tão larga transformação. Os indicadores que conseguimos obter são, aliás, um pouco contradictorios, mas vamos mencional-os, apesar d'isso, porque no seu justo meio—que o criterio do leitor facilmente encontrará—se deve verificar a verdade.

O problema da transformação do gabinete foi versado na conferencia que o sr. presidente da Republica hontem realisou em Belem, com o sr. Machado Santos, ministro das subsistencias. D'essa palestra nada resultou de definitivo, mas não será impossivel de conjecturar que a sahida do sr. Machado Santos possa vir a dar-se. Acompanhal-o-hiam provavelmente o sr. José Carlos da Maia, ministro da marinha, e o sr. Tamagnini Barbosa, da pasta das colonias. D'estes tres homens publicos ha um, entretanto, que pretende abandonar a pasta, sendo elle o sr. José Carlos da Maia. A crise, já latente antes das eleições, teria attingido assim a sua perfeita ecclosão.

Outra versão, porém, dá como infundada a noticia de que o sr. Egas Moniz entre para o novo governo, devendo este illustre politico regressar por estes dias a Madrid, a reassumir o seu posto de ministro plenipotenciario junto do rei Affonso XIII. Apesar da apparencia das coisas ser, como reconhecemos, contraria a esta versão, nós julgamo-nos obrigados a mencional-a, por nos ter sido revelada por pessoa que diariamente priva com o sr. Egas Moniz e que é da sua maior intimidade, com certeza, mesmo, o seu melhor e mais dilecto amigo,—com a circumstancia, ainda, de ser merecedora do nosso maior respeito.

Dizem-nos tambem que o sr. Egas Moniz tem realmente tratado, junto do sr. Sidonio Paes, da constituição do futuro governo. Entre estes dois illustres personagens ter-se-hia ventilado, principalmente, qual a melhor forma de resolver a crise, preparando um governo apto a encarar, com sciencia e com consciencia, os graves problemas de momento, tanto no ponto de vista do interior como tambem dos compromissos assumidos pela Nação para com o estrangeiro. O sr. Egas Moniz não se recusaria a formar governo, contanto que lhe fosse dada uma certa latitude de escolha dos personagens que o constituiriam; n'esta hypothese, admitte-se como certo que nem o sr. Machado Santos nem o sr. José Carlos da Maia fariam parte do gabinete.

Acreditamos que, em ultima analise, qualquer modificação no governo se não fará com aquella brevidade com que vem sendo annunciada.

Noticias do Brazil

Gado argentino para carne congelada

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 30.—O frigorifico norte-americano Armour importou da Republica Argentina uma grande quantidade de touros puro sangue para os ceder pelo preço do custo aos criadores do Rio Grande do Sul e de S. Paulo, a fim de melhorar o gado destinado aos frigorificos. O governo estadoal facilita o transporte d'estes animaes para os diversos pontos do estado e mostra-se disposto a gastar a quantia de 700 contos de réis na compra de varios touros da mesma raça.—(Americana).

Salão Foz

O REGRESSO ÁS VARIEDADES!

Inauguração da nova epocha e estreia das mais notaveis artistas n'um programma de sensação

Hermanas Nancy

BAILES E COUPLETS

Mariquita Fuentes

BAILARINA

No ECRAN—Estreia de uma das mais celebres obras de ALEXANDRE DUMAS, pae, em 3 jornadas, 9 partes, 3.000 metros

OS MOHICANOS DE PARIS

Salão Central

UM EXITO NOVO!

Estreia de uma dos mais populares obras de

Alexandre Dumas, pae

e que faz parte do programma de adaptação da nova

Sociedade de Auctores Selectos

com a interpretação primorosa da elegante condessa

SAFO MOMO DI MARTURANO

OS MOHICANOS DE PARIS

AVISO—*Salão Central*—«Os Mohicanos de Paris», na sessão das 9 1|2.—Concerto e «films».—*Salão Foz*—«Os Mohicanos de Paris» na 1.ª parte ás 9 horas.—Variedades na 2.ª parte ás 11 horas

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A vida d'um rapaz pobre».
SÃO LUIZ—A's 21—«A conspiradora».
GYMNASIO—A's 21,15—«O dr. Zebedeu».
TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará...»
POLYTHEAMA—A's 21—«A garota».
EDEN—A's 21,15—«O novo mundo».
SALÃO FOZ—A's 20,45—«Processo do Rasgão» e «E' agora».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Medalhão

Adelina Abranches

A qualquer outra artista de menor valia, é sempre difficil biographiar em meia duzia de linhas, de forma a não falsear o pensamento, abolindo os adjectivos e procurando, na homenagem que se presta, a justa medida do seu valor. De Adelina Abranches para, minuciosamente, detalhar o brilho e a modalidade do seu fulgurante talento, ou se escrevem columnas ou a apreciação tem que ser limitada a esta simples phrase:—pequena no tamanho, enorme no valor.

Informações

Realisa-se na proxima segunda-feira, no Eden Theatro, a recita de Avelino de Sousa e Carlos Leal, auctores da phantasia-revista «No País do Sol», que tanto successo alcançou em Portugal e Brazil, não só pelo seu cunho accentuadamente nacional, mas ainda pela linda partitura dos maestros Del-Negro e Luz Junior.

No Brazil

No theatro Recreio, do Rio de Janeiro, para commemorar o primeiro anniversario da fundação da actual Companhia Dramatica Nacional, dirigida pelo dr. Gomes Cardim, e de que faz parte como primeira figura a actriz Italia Fausto, fez-se «reprise» da tragedia grega «Antigona» adaptada de Sophocles pelo poeta brazileiro Carlos Maul, que foi um dos maiores successos quando representada no theatro da Natureza, construido no jardim do campo de Sant'Anna.

—Continua fazendo successo no theatro Republica a companhia Caracciolo que á falta das ultimas noticias, estava representando «Addio Giovinezza».

—No Palace Theatre, agradou a nova peça do Viriato Correia «A morena».

No extrangeiro

Mercedes Perez de Vargas, fez a sua festa no Lara, de Madrid, com a peça de Jacinthe Benavente «La Immaculada de los Dolores».

—No Romea, debutou com grande successo a dançarina Maria Montero, fazendo-se applaudir especialmente no baile flamenco.

—O Apollo, tem presentemente em scena a conhecida operetta «A Mascotte».

—Tambem no Lara debutou a bailarina Damazanti.

—Maria Gomez, fez a sua festa no Odeon, com a estreia de 3 peças, a saber: «La hiperestesia de la Sole» de Asenjo e Torres del Alamo; «La cuerda sensible» dos irmãos Quintero e «De rodillas y a tus pies», de Muñoz Seeca e Perez Fernandez.

Club Portuguez

ESTE ANTIGO CLUB situado na rua Eugenio dos Santos, 135 (Portas de Santo Antão), inaugura hoje uma serie de diversões que attrahirão ali a sociedade elegante. Haverá baile e um primoroso serviço de restaurante.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

A CONSPIRADORA

Hoje é definitivamente a ultima representação da festejadissima peça em 4 actos «A conspiradora». Quem ainda não a viu tem de aproveitar a noite de hoje, o que quer dizer que o theatro São Luiz tem hoje completa enchente.

Festa da flôr

No proximo domingo, realisa-se no Jardim Zoologico a festa da flôr, sendo distribuidos lindos «bouquets» ás primeiras mil senhoras que entrem no parque das Laranjeiras.

Estagio para cegos

A necessidade de integrar os cegos na vida productiva, tornando-os uteis a si e á sociedade

A situação dos cegos no nosso paiz não tem sido até hoje tratada sob o ponto de vista de aproveitamento das suas faculdades de trabalho.

A educação intelligentemente ministrada nas escolas de cegos e entre ellas no Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho precisa de ser completada com a creação de estabelecimentos destinados a receber os cegos depois de concluida a sua educação intellectual e profissional, garantindo-lhes uma existencia livre das contingencias da miseria e onde pelo trabalho usufruam o necessario para a vida.

A creação d'um estagio para cegos dispondo d'um agrupamento de officinas onde os cegos empregassem utilmente as suas faculdades, percebendo salarios e uma albergaria annexa onde mediante uma quota viveriam os que não tivessem familia ou «menage» constituido, affigura-se-nos d'uma necessidade inadiavel.

Com effeito, existe um grande numero de industrias, como a das escovas, grelhas para fabricas de conservas, sapatos de trança, capachos, redes, caixas, encadernação, e até o uso de muitas machinas de cortar e moldar que são perfeitamente compativeis com a cegueira e onde os não videntes poderiam obter remuneradores salarios.

O cego mendigo, «simplesmente porque é cego», não teria razão de existir, visto que todos os cegos poderiam aproveitar vantajosamente as suas faculdades de trabalho, auferindo o necessario para uma vida que os dignifique.

E' necessario que os cegos cauteleiros e os que da cegueira se servem para explorar a sentimentalidade dos transeuntes acabem na nossa sociedade, preparando-lhes um futuro de trabalho e de conforto a que todos teem direito.

O Estagio para cegos poderia ser construido nos terrenos annexos ao Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho (a Campo de Ourique), o que teria a vantagem de reunir a escola, as officinas e a albergaria e utilisar magnificos elementos de que dispõe aquella prospera instituição no seu corpo directivo, docente e até em alguns alumnos.

As senhoras portuguezas, que tanto se teem dedicado á beneficente cruzada de protecção aos desvalidos, bem poderiam tomar a iniciativa de fundar o Estagio, que constituiria um magnifico movimento da sua piedade que legariam aos vindouros.

A realisação d'uma das magnificas festas que o espirito delicado e gentil das senhoras sabe converter em rendosa esmola seria talvez o sufficiente para começar a execução de uma das mais urgentes obras de assistencia de que carece a nossa terra.

Justo é que nos lembremos de que a guerra, fertil em desventuras, nos augmentará a população de cegos e que é justo que nós a todos reservemos um util logar na vida.

Francisco dos Santos Viegas

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

O 1.º de Maio

Em varias officinas não se trabalhou hoje, commemorando o dia 1 de maio. De tarde houve sessões solemnes em algumas collectividades socialistas.

Durante o dia, especialmente de manhã, muitos operarios, quer como representantes de associações, quer individualmente, estiveram no cemiterio dos Prazeres a depôr ramos de flôres nos tumulos de José Fontana, Azedo Gneco e Ernesto da Silva.

A' noite haverá tambem sessões solemnes em diversas aggremiações.

EPOCA DE VERÃO

O Salão Foz e as Variedades

E' inaugurada hoje n'esta elegante casa de espectaculos a nova epoca, anciosamente esperada por um numeroso publico, aquelle publico que ainda não esqueceu as noites de verdadeiro enthusiasmo ali passadas, quando no pequenino palco do Foz se exhibiam celebridades como Bariguardie, e mulheres formosas como Cortezina.

A epoca das revistas terminou hontem. A época das variedades volta hoje, com o mesmo successo, com a mesma alegria.

O programma foi organisado cuidadosamente, notando-se mais uma vez o gosto artistico que preside á organisação de estes espectaculos, estreiando-se as formosas artistas Hermanas Nancy, couplets e bailes, e Mariquita Fuentes, graciosa bailarina muito elegante e sempre applaudida.

Uma inovação apresenta o Foz esta epoca: Os «films».

No cinematographo, este anno, vae dar-nos em estreia os mais celebres peliculas de todas as marcas, irisando assim uma nova phase da sua existencia.

Além das artistas acima referidas estreia a novella de Dumas, pae. «Os Mohicanos de Paris», em 3 jornadas, com uma interpretação primorosa da elegante condessa Safo Momo de Marturano.

Esta noite é o primeiro espectaculo, e portanto a primeira noite de enthusiasmo, de alegria.

São as variedades que regressam, e o Foz pertence ás variedades!

A festa de Angela Pinto

Noite de enthusiasmo vae ser a da proxima sexta-feira no theatro São Luiz. E a festa artistica de Angela Pinto com a reapparição da celebre e engraçadissima peça «A Lagartixa».

Olympia *Amanhã—Estreia do sensacional drama em 5 actos*

ENTERRADA VIVA

pela grande actriz italiana MARIA GONDINI

Segunda-feira—Estreia—Maciste Soldado—5 actos

ABSOLUTA NOVIDADE

Opera no Colyseu

Inaugura-se no sabbado a temporada

Vem já a caminho de Lisboa a esplendida companhia de opera lyrica italiana que no proximo sabbado inaugurará, com o maior esplendor, a temporada no Colyseu dos Recreios. A companhia, procedente de Barcelona, chegou hontem á noite a Madrid, d'onde sabirá esta noite, sendo por isso aguardada aqui amanhã.

Nunca uma epocha lyrica no Colyseu se abriu sob melhores auspicios. Não é só a receita de inauguração se realisar com a «Aida» em que desempenha a parte de protagonista o celebre soprano Ester Mazzoleni, actualmente considerada a mais extraordinaria interprete da genial composição de Verdi, mas tambem a concorrencia á marcação de logares tem sido assombrosa, demonstrando a grande importancia artistica que assumo para o publico uma companhia em que, ao lado d'aquella eminente «divar», figuram o idolo dos nossos «dilettanti» Tito Schipa, o insigne mezzo-soprano Fanny Anitua e o notabilissimo baixo Masini Pieralli.

A bilheteira do Colyseu abre amanhã.

Club Portuguez

Inaugura-se hoje esta nova casa de recreio, installada com todo o conforto e luxo n'um primeiro andar da rua Eugenio dos Santos, ao lado do theatro Polytheama. Foram feitos convites especiaes para a festa de hoje, sendo do nosso dever agradecer aquelle que nos foi amavelmente enviado.

O novo Club tem primoroso serviço de restaurante, musica excellente e está destinado a reunir nos seus salões uma boa parte da mocidade que se diverte.

Universidade Livre

Por motivo de força maior não se realisou a conferencia que estava annunciada para domingo passado, sendo transferida para o proximo domingo, ás 21 horas, com o mesmo thema: «A moral e a esthetica da consciencia republicana». E' conferente o sr. dr. Leonardo Coimbra.

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

Sopa economica

Inaugura-se a da freguezia de Santa Izabel

Com a presença do sr. dr. Sidonio Paes, realisou-se hoje, ao meio dia, na Assistencia de Santa Izabel, a inauguração d'uma sopa para os pobres d'aquella freguezia, tendo sido distribuidos cerca de 200 pratos.

Assistiram tambem os srs. ministro da agricultura, prior rev. dr. Santos Farinha, dr. Mello Breyner, dr. Pinto Coelho, muitas senhoras, secretario do sr. governador civil sr. Luiz Saude Junior e muitas outras pessoas.

A sopa constou de feijão branco com couves.

Em nome da direcção da assistencia, falou o rev. dr. Santos Farinha, engrandecendo a obra dos promotores da sopa e elogiando a collaboração prestada pelo sr. presidente da Republica.

O sr. dr. Sidonio Paes agradeceu e elogiou os trabalhos da commissão, prestando homenagem ás senhoras que a constituem.

Referindo-se á mendicidade, o sr. dr. Sidonio Paes, mostrou ser seu desejo o minorar dentro do possivel as circumstancias dos que não podem pelo seu trabalho angariar os meios de subsistencia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A SOCIAL—O relatorio d'esta cooperativa de producção dos operarios chapeleiros mostra que no anno findo os lucros obtidos foram na importancia de 2.348$13, dos quaes foram levados a fundo de reserva 469$62,5, a fundo de beneficencia egual quantia e a fundo social 1:408$41.

Cruz Verde

A commissão angariadora de donativos para a compra de material sanitario patenteia por esta forma, o mais profundo reconhecimento a todos os que se teem dignado concorrer com o seu obulo, collaborando na benemerita cruzada que esta collectividade se propõe levar a cabo.

Transporte, 979$47; quête realisada na praça de touros em Alges, 60$56; Vaz Freitas & Cardoso Limitada, 2$50; Alexandre Alvim & Abranches, 2$00; Buzaglos & C.ª, 1$00; Palha & Palhas, 2$50; Gonzales & Pires, 2$50; Restaurant Irmãos Unidos, 1$00; Anonymo, 10$81; Diogo Firmino & C.ª, $50; Luiz Rau, 5$00; E. Pinto Bastos & C.ª, 5$00; J. Pinto Bastos & C.ª Limitada, 5$00; Companhia de Seguros Tagus, 5$00; Baptista Filho & C.ª, 10$00; Feliciano Thomé & C.ª, 1$50; Anonymo, 1$20; José Calvo & C.ª, 1$00; Leitea Sobrinhos & C.ª, 5$00; Cooperativa Militar, 20$00.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Livros novos

«De longe», por Arthur de Mattos

Quadras feitas no campo de batalha, editadas pela «Bibliotheca do Povo». Um pequeno livrinho com 48 quadras ligeiras, primeiras quadras e que por isso mesmo estão longe de ser harmonicas e tecnicamente perfeitas. No entanto, porque vem de longe, das horas tragicas da lucta, merecem o respeito e o bom acolhimento de todos nós.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avadora.

«Salon» Infantil

Com o louvavel intuito de desenvolver o espirito artistico na creança portugueza, o architecto sr. José Pacheco e o compositor sr. Ruy Coelho acabam de enviar convites a todas as creanças, menores de quatorze annos, cujas tendencias para a arte plastica e musical são já conhecidas, para a primeira exposição, que se realisa n'um dos mais elegantes salões da capital, no dia 20 de maio.

Contam os iniciadores do «Salon» Infantil poder mostrar ao publico provas de architectura, esculptura, pintura e desenho, originaes, bem como fazer ouvir, executada pelo auctores, a prova musical, que será um hymno patriotico, tambem original.

Todas as provas deverão ser apresentadas em local que brevemente se annunciará, até ao dia 15 do mesmo mez.

SPORT

O nosso alvitre

Festas de sport a favor dos mutilados da guerra

Alguem, que, comnosco, conversava hontem e que na occasião ocupa um logar de destaque no meio sportivo, dirigindo uma importante collectividade, dizia-nos:

«A sua ideia é de todo louvavel e estou certo que vae ser de bom agrado acolhida por todos!

«Descance, que não perde o seu tempo, pois, se se organisam tantas e tão variadas festas a favor de tudo quanto ha, porque não se hão-de effectuar a favor d'aquelles bravos portuguezes que se estão batendo na guerra e que regressam á sua patria mutilados e outros estropiados?»

Sim; de facto, foi esse o nosso modo de vêr e o que nos levou a lançar esta ideia...

O nosso homem como que pretendendo saber mais detalhes, accrescenta:

—Com que elementos conta v. desde já para levar a effeito as festas?

—Primeiro que tudo, logo que adhesões de clubs e de «sportsmen» cheguem, será nomeada uma grande commissão e esta terá que attender ás provas e festas que já estão marcadas, e então estudará em relação com os elementos de que dispõe, quaes os festivaes e a epoca de os levar a effeito.

Sobre os nossos clubs, não tenho duvida em affirmal-o que darão a sua adhesão o Gymnasio, o Benfica, o Sporting, o Internacional, o Imperio, emfim, todos quantos podem collaborar n'esta obra.

Mas como sabe, as direcções teem que reunir para poderem tomar resoluções... E como vê, isto sempre demora dias e, portanto, não é tarde.

Estou certo que todos procurarão ajudar uma obra cujo fim é humanitario.

Assim deve ser!...

Nota do dia

Hontem, pessoa da nossa confiança, garantiu-nos que o campeão de natação Rodrigo Bessone Basto, na proxima epoca, não toma parte nas provas!

Não pode ser!

Não acreditamos que tal succeda, porque Bessone veiu substituir João Formosinho Simões o campeão das «travessias» e até agora, parece-nos que nenhum dos «novos» o pode substituir.

Bessone é um verdadeiro «sportsman», tomou parte em todas, ou quasi todas as provas, trabalhando com vontade pela bandeira do seu club—o Sport Algés e Dafundo.

Os seus treinos foram methodicos, e por isso Bessone pode certamente na proxima epoca tomar parte nas corridas de natação.

Não sabemos o motivo que o leva a pensar d'aquella maneira, mas estamos certos que os seus conscios e amigos serão os primeiros a fazel-o desistir d'um proposito que muito contribuirá para o enfranquecimento da natação.

E' urgente quanto antes fazel-o mudar de «rumo».

Club Naval de Lisboa

Abriram hoje as escolas do remo e natação no Club Naval de Lisboa, funccionando ás terças, quintas e sabbados e segundas, quartas e sextas, respectivamente, das 7 ás 9.

Acabamos de receber o regulamento da prova de natação organisada pelo Gymnasio Club Portuguez, denominada «Taça Awata».

O Academico Sport Club

elabora o regulamento do campeonato de Watter-Polo

Realisou-se no dia 29 do corrente uma reunião extraordinaria do Academico Sport Club (Escola Academica) para approvação do regulamento do campeonato do Water-Polo que se estava elaborando, devendo brevemente ser dirigido a todos os estabelecimentos de ensino de Lisboa.

Procedeu-se tambem á eleição da commissão que dirigirá o campeonato este anno, ficando assim constituida:

Presidente, D. José de Castelbranco; vogaes: Levy Jenochio, José de Menezes Veiga, Mario da Silva Santos, Hildebrando H. de Oliveira e Antonio da Silva Marques.

Recordando

Um anno que passa

1 de maio de 1917

Realisa-se no Gymnasio Club uma brilhante «matinée» organisada pelo professor de gymnastica Arthur dos Santos.

—Morre em França o «sportsman» allemães Pierré de Launy observador n'uma esquadrilha franceza.

—Marcam-se dezesete provas para o Concurso Hipico.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Estão melhorando a sua «forma» os nossos jogadores de «tennis» que teem sabido aproveitar o tempo do adiamento. Todas as tardes se trelna com enthusiasmo nos «courts» de Santa Martha e lawtennis da avenida. Isto quer dizer que os jogadores hespanhoes, que veem treinados com os campeonatos do Barcelona e Madrid, vão ter quem se lhes opponha em forma completa.

O campeonato tem começo com a chegada dos jogadores hespanhoes que deve ser no dia 19 ou 20 de maio.

ULTIMA HORA

A guerra

De todas as frentes

Locre em poder dos francezes

—Avanço das linhas inglezas

LONDRES, 30.—Communicado britannico de hontem á noite:—Os felizes contra-ataques emprehendidos pelas tropas francezas conseguiram expulsar o inimigo do resto do terreno conquistado por elle de manhã nos arredores do Locre. Foi feito um certo numero de prisioneiros e a aldeia permanece em poder dos nossos alliados desde o revez infligido ao inimigo. Na parte norte da linha a noite decorreu calma. Durante a noite avançámos um pouco as nossas linhas a leste de Villers-Bretonneux. No resto da linha britannica nada houve a registar. As duas artilharias estiveram muito activas em certos sectores.—(Havas).

Na frente ingleza, reconhecimentos aereos, apparelhos abatidos

LONDRES, 1.—Communicado de hontem:—Os nossos aeroplanos effectuaram hontem mais reconhecimentos a pequena altitude a leste de Locre. As tropas inimigas offereceram bons objectivos aos nossos pilotos que lançaram sobre ellas 275 bombas e fizeram fogo contra ellas com as suas metralhadoras. Foram abatidos em combates aereos seto apparelhos inimigos e um outro pelo fogo da nossa infantaria. Dos nossos não regressaram dois.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Roubo de 1.700$00

O agente Cunha, da policia judiciaria, prendeu hoje na Baixa, quando andavam fazendo largas despezas, tres menores que não deram respostas precisas sobre a proveniencia do dinheiro.

Conduzidos ao governo civil e ali interrogados, apurou-se que um d'elles furtara no Banco Brazileiro, onde é empregado, 1.700$00. Foi-lhe ainda apprehendido parte do roubo.

NOTAS DO DIA

Presidencia da Republica

Todos os ministros foram hoje a Belem cumprimentar o sr. dr. Sidonio Paes, pelo seu anniversario natalicio.

Subsistencias

O sr. Machado Santos teve hoje larga conferencia com o seu collega do commercio sobre assumptos que se prendem com a questão das subsistencias.

Reexportação de petroleo

Confirma-se a noticia por nós hontem publicada de que estava prestes a largar do Tejo um vapor portuguez com carregamento de petroleo, destinado a alguns portos de Marrocos.

Podemos accrescentar que, ainda este anno, foram reexportadas de Portugal importantes quantidades de petroleo, pelo mesmo vapor que se encontra apresto para largar. Assim elle fez uma viagem a Cadiz e Gibraltar; outra a Mazagão, Madeira e Rabat; ainda outra a Gibraltar e, finalmente, duas, uma a Rabat e outra a Cadiz, Gibraltar e Casa Branca.

De tudo isto se pode legitimamente concluir que, se houvesse um pouco de mais cuidado da parte dos poderes publicos, não estariamos agora a debater-nos com uma crise, que não é possivel prever até onde chegará. Acaso não haverá, pois, motivo de apprehensões ao encarar um futuro, ainda mesmo quando elle fosse remoto quando mais sendo proximo.

Representação dos auctores dramaticos ao sr. ministro da instrucção publica

Ao sr. dr. Alfredo de Magalhães, ministro da instrucção publica, será, talvez amanhã, entregue uma representação pedindo a reforma e remodelação do theatro Nacional Almeida Garrett. Dos fins que se pretendem attingir dá ideia o seguinte excerpto do documento a que nos referimos:

«Como remediar tal estado de coisas que não pode nem deve perdurar? Confiando aos artistas do theatro Nacional exclusivamente a interpretação das peças, habilitando-os, sem receios de ordem material, a dedicar todo o esforço e todas as energias ao estudo das obras nacionaes que lhes forem confiadas, garantindo-se-lhes, por isso, annualmente a justa remuneração do seu trabalho creador, sempre difficil e de grandes responsabilidades».

Assignam esta representação vinte e oito auctores dramaticos, entre os quaes os srs. Vasco Mendonça Alves, Marcellino Mesquita, Bento Mantua, Affonso Gayo, Ernesto Rodrigues, Gustavo Sequeira Ruy Chianca, Felix Bermudes, Victoriano Braga e João Bastos.

PEQUENAS NOTICIAS

O agente Cascaes, da judiciaria, encarregado de investigar do paradeiro de alguns magnetos de automovel que ultimamente teem desapparecido, apprehendeu hoje um d'esses objectos, cujo valor é de cerca de 250$00, n'um ferro velho do largo de Andaluz.

O dono da casa declarou tel-o comprado a um desconhecido pela quantia de 50$00.

—Na enfermaria Sousa Martins, do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, o operario corticeiro Domingos de Jesus Silva, morador na rua do Valle Formoso de Cima, 112, que hontem tentou suicidar-se, em Marvilla, com uma facada no pescoço.

—Etelvina dos Santos, de 11 annos, moradora na calçada da Quintinha, Villa Santos, achou no Parque Eduardo VII e entregou á policia um pequeno cofre de ferro arrombado e contendo uma lettra de cambio na importancia de 216$10.

CAMBIOS

Lisboa, 1 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/16	29 8/16
90 d/v	29 8/4	
Cheque sobre Paris	298	303
» Hollanda	800	820
» New York	1710	1785
» Madrid	470	475
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	11$40	11$45
Agio do ouro	150 %	155 %

Petroleo

A "Vacuum Oil Company,, previne o publico de que o stock de petroleo que tinha em Portugal se encontra completamente exgotado e bem assim de que tem empregado e continúa empregando, perante os governos portuguez e americano, os seus melhores esforços para conseguir navio que traga o mais rapidamente possivel da America um novo carregamento do referido producto.

Logo que esteja definitivamente resolvida a vinda do navio com petroleo, a "Vacuum Oil Company,, annuncial-a-ha pela imprensa.

Mezaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

Na terra, no ar, no mar, os allemães encontram sempre da parte dos alliados a mesma fé na victoria

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2763 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel — Redacção e Administração — R. do Nor...

LISBOA — Quinta-feira, 2 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Gentes confusas

Torna-se cada vez mais difficil saber com precisão o que pensa um portuguez sobre os factos essenciaes da vida. Não é que elle se feche no silencio como as graves e deselegantes cegonhas que se firmam n'um só pé, para mais se alhearem das coisas que as rodeiam, embebendo-se na contemplação distante das suas visões.

O portuguez do seculo XX é essencialmente loquaz, discutidor, barulhento e avesso á reflexão que obriga as pessoas a longas pausas no deboche estridulo do verbo e do gesto.

Nunca falou tanto como hoje, parecendo mesmo que uma estranha nevrose o obriga a embebedar-se de sons, a fim de não surprehender-se em coloquio comsigo proprio—o que constitue o maior tormento dos que não querem crear conflictos internos ou assistir a espectaculos de sombras. Acontece-lhe, porém, o que se passou com um discipulo de Platão que, ouvindo um seu collega discorrer copiosamente, interminavelmente, sobre um qualquer dos problemas da philosophia, lhe disse: «Isso que affirmas, talvez se perceba com o auxilio de uma candeia.»

Para penetrar o espirito ou o caracter de um portuguez do nosso tempo, criado, educado e formado n'um regimen de bulicios e inquietações permanentes, seria necessario uma vulgar candeia, mas um candelabro de sete velas. Tudo n'elle é movimento, onda rapida, miragem errante, piada, anecdota e improvisação. O contrario d'isto exaspera-o como uma violencia á sua liberdade. Obrigal-o ao repouso, á comprehensão dos problemas que demandam esforço, sobrepondo-se á torrente alucinatoria das miragens que a sua «verve» oria, eis um tormento que se lhe tornaria tão penoso como se alguem quizesse fazel-o voar, sem respeito pela sua natureza de bipede implume.

Lendo-se Fernão Lopes, porventura dos nossos historiadores o que melhor attingiu as grandes realidades da historia de Portugal, pondo-lhe a descoberto a essencia religiosa do seu drama, vê-se que os seus contemporaneos eram em geral homens de poucas falas, mas comedidas, discretas e cheias de entendimento. Os pequenos discursos que d'elles cita, ás vezes uma *phrase curta como maxima* ou sentença, encerram uma sciencia da vida que bem prova como elles tinham o animo experiente e rico de licções. Praticavam, sobretudo, a confidencia, o desabafo intimo, cultivando a amizade como uma religião. Eram nas horas doces do convivio domestico, nos largos serões que despertavam o homem para as evocações do mysterio, que os portuguezes gostavam de communicar ás esposas, filhos e amigos os seus pensamentos mais gostosos. A familia, o lar, a amizade, a devoção ás coisas sérias quasi não existem. Modernamente o homem consome-se todo em vida exterior—rua, praça, club, theatro, café e comicio.

Estes logares não se conformam com a ordenação modelar de uma biographia em que se equilibre o espirito o o corpo, a reflexão e a sua expressão, a inspiração e a forma que a transfere para o dominio dos nossos sentidos. Ignoramos a intimidade, quer a que demandam os longos sonhos, cuja formação no recato da nossa alma obedece a uma lei de ensimesmação absoluta, quer a que exigem os nossos affectos de communidade, estendendo sympathicamente para os outros braços anciosos de abraçar. Emquanto se bebe um café ou um licor, nós despejamos toda a poeira de futilidades futeis ou perversas que se prende aos nossos cuidados como as teias de aranha a um velho tecto. Temos tão pouco fundo que facil tem sido á psichologia moderna demonstrar que a nossa alma não existe, a não ser como uma tenue rede de sensações que se espalham e approximam como os bandos de pardaes.

Nem ao menos se encontra entre nós o homem *latino e de grandes ditos* que os nossos antigos tanto apreciavam. A graça e a ironia — as duas finas flôres do urbanismo culto — bateram azas. Em logar d'ellas, ficou-nos uma disposição brutesca para cultivar aquella especie de comico que se compraz em avultar nos nossos semelhantes as suas deformidades e aleijões.

Que estupida e velhaca alegria não sentimos, se podemos expor aos olhos do publico um dos muitos casos de enfermidade moral ou physica que a volupia engendra para mostrar ao homem que a sua arte de caricaturar é infinita!

Joaquim Manso

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Noticias do Brazil

O Brazil prepara grandes festas aos marinheiros do vapor portuguez «Faro»

RIO DE JANEIRO, 28.—Chegou o vapor portuguez «Faro», ex-allemão «Gallata», que no dia 7 foi atacado por um submarino allemão nas aguas do Cabo Verde.

O casco do navio apresenta grandes avarias provenientes de dois torpedos que attingiram o alvo, quando o navio pretendia fugir ao pirata.

Os jornaes publicam a photographia do commandante e elogiam a valentia da tripulação, que conseguiu trazer até aos portos brazileiros o navio seriamente avariado. A colonia prepara grandes festas em honra dos valentes marinheiros.—(Americana).

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Parte esta semana para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

Sanatorios para tuberculosos

Dois benemeritos

vão fazer uma festa para os ferro-viarios.

Os empregados dos caminhos de ferro do Estado teem quem olhe por elles e quem pense na sua situação afflictiva em caso de doença pulmonar. D'essa carinhosa vigilancia e amparo nasceu a fundação d'um sanatorio em S. Braz de Alportel, que é um modelo como installação apropriada á therapeutica a que se destina. E ao lado d'elle, outro se projecta porque o progresso apavorante da tuberculose garante uma numerosa clientella.

Portanto...

Tudo quanto seja auxiliar a generosa fundação d'essas casas de saude, tudo quanto seja o contribuir para a sua rapida abertura, constitue uma obra de altruismo e de philantropia, que honra os corações bem formados.

O caso é que apparecem sempre esses benemeritos cooperadores. Entre estes destacaremos dois, que, n'um impulso de generosidade, querem contribuir para a obra, a que dentro da Companhia dos Caminhos de Ferro do Estado, o engenheiro C. Vasconcellos Porto dá todo o esforço da sua energia e do seu talento. Esses benemeritos são o illustre maestro David de Sousa e o activo emprezario do Polytheama, sr. Luiz Pereira. Ambos se juntaram para promover um grande concerto symphonico no proximo domingo, cujo producto reverterá para os Sanatorios que se destinam aos ferro-viarios dos caminhos de ferro do Estado, feridos pela tuberculose.

O acto generoso dos dois portuguezes merece especial registro. Ultimamente deixaram bem accentuada a bondade das suas almas na realisação de festas para os mutilados da guerra e para os orphãos da guerra. E em todos estes espectaculos de caridade, o maestro e o emprezario tiveram a prompta, desinteressada e patriotica cooperação da Grande Orchestra Symphonica.

E no programma de domingo, o maestro e a orchestra reunem os melhores trechos musicaes.

Leiam ámanhã em «A CAPITAL»

um artigo de José Pontes sobre assumptos de actualidade que muito interessam os

Mutilados da guerra

e por elle se verá a generosa sympathia que esses bravos tem despertado na alma nacional, que acode pressurosa a coadjuvar as obras de assistencia que directamente os beneficiam.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

O pão

A acção efficaz dos agentes do ministerio das subsistencias e da policia civica

Não temos duvida alguma em registar aqui que a acção do ministerio das subsistencias, no que diz respeito á venda ambulante de pão, tem ultimamente sido bastante energica e efficaz. O sr. Machado Santos merece, só por esse facto, a gratidão das classes menos abastadas da sociedade e os seus subordinados ganharam honesta e dignamente o dinheiro que o Estado lhes paga.

Não ha, porém, nada feito de definitivo, naturalmente porque o tempo não entrou ainda como factor decisivo na repressão absoluta das fraudes.

A vigilancia dos agentes não deve exercer-se exclusivamente n'este ou n'aquelle bairro e, se algum ou alguns devem ser preferidos, são os habitados pela gente pobre ou miseravel. Tambem os repressores da fraude devem estudar os «trucs» de que se servem os vendedores ambulantes de pão, para os apanharem em flagrante e promover o seu castigo.

D'um d'esses «trucs» sabemos nós e aqui o vamos expôr, quando mais não seja senão para demonstrar quanto espirito de ganancia illicita existe n'essa especie de vendilhões. Elle é simples: o vendedor ambulante compra ao padeiro a maior cabazada possivel de pães; pede n'uma leitaria ou n'outro estabelecimento o favor de lh'a guardarem; e vae depois tirando de lá pequenos cabazes de pães, que traz para a venda e que renova, uma vez esgotados. A exploração, por esta forma, faz-se mesmo nas barbas dos agentes da auctoridade.

Constatamos, em todo o caso, com prazer e com justiça, que a situação se modificou n'estes ultimos dias, mas sómente no que diz respeito ao pão. Não nos envaidecemos com isso, porque é possivel que a acção jornalistica não tenha tido influencia no caso. Mas congratulamo-nos porque a opinião publica teve uma certa satisfação, agora que os individuos já teem uma ou outra vez, probabilidades de encontrar o pão nosso de cada dia. Não se deve, porém, dormir sob os louros. O sr. Machado Santos e os seus agentes devem continuar a trabalhar com actividade e dedicação, não só por defeza de si proprios, mas tambem por amor á Republica, que todos nós creamos, que é a nossa filha bem amada, sempre rodeada de traiçoeiros inimigos, que procuram exterminal-a, anavalhando-a pelas costas.

AUGUSTO ROSA

Fomos dolorosamente surprehendidos pelo fallecimento de Augusto Rosa. O grande actor, gloria incontestavel da scena portugueza, falleceu esta madrugada depois d'uma longa e difficil agonia—e muito embora tudo fizesse prever este desenlace, nem por isso a noticia deixou de impressionar fundamente a enorme multidão de admiradores do talento de Augusto Rosa, um dos mais brilhantes, um dos mais completos actores do seu tempo, que seria notavel fosse em que paiz fosse.

Augusto Rosa contava 66 annos. Ha quarenta annos que principiou firmando na scena portugueza um logar que constantemente cresceu e que era hoje o primeiro entre os primeiros. Actor collocado na confluencia de Lemaitre e Coquelin—quando um desappareceu e outro despontava—foi a expressão mais perfeita, a modalidade mais concreta do interprete do theatro moderno que principiou em Augier e em Dumas filho e que tem hoje o seu *facis* na obra de Bernstein e de Bataille. Augusto Rosa foi, sobretudo, o actor moderno, o actor do detalhe, da minucia, da observação usando da *ficelle* com commedimento, graduada com intelligencia, habilissimo na difficilima arte do *crescendo*, com o instincto innato da scena, valorisando com o estudo e o espirito sagaz de observação as rarissimas qualidades com que nasceu e que até aos ultimos dias da sua vida conservou pujantes e frescas.

Portugal perde um grande artista e essa falta faz-se sentir muito mais, n'este periodo atulhado de mediocridades onde os que desapparecem não deixam substitutos. Com effeito, ninguem substituirá Augusto Rosa, como ninguem substituiu seu irmão João. São logares vagos que ninguem por emquanto poderá preencher. N'um outro paiz, onde a arte fosse tomada em maior linha de conta, o fallecimento de Augusto Rosa provocaria manifestações de larga amplitude. A' familia do illustre extincto endereça *A Capital* as suas mais sentidas condolencias.

Os restos mortaes de Augusto Rosa sahirão ámanhã, ao meio dia, de casa da sua residencia, para a egreja da Sé. A's 15 horas sahirão da Sé para o cemiterio do Alto de S. João.

Por motivo de tão infausto passamento não se realisa ámanhã no theatro São Luiz a recita da actriz Angela Pinto, recita que fica transferida para o proximo sabbado.

A GUERRA

De todas as frentes

Ataques bulgaros repellidos pelo exercito do Oriente

Exercito do Oriente, — Actividade reciproca da artilharia nos differentes sectores. Na linha servia foram repellidos alguns ataques bulgaros na região de Vetrenik. Na curva do Cerna os nossos destacamentos dispersaram alguns reconhecimentos inimigos e as aviações alliadas fizeram numerosos bombardeamentos, sendo abatidos 2 aviões inimigos n'um combate aéreo.—(Havas).

1661 prisioneiros allemães feitos pelos inglezes em março

LONDRES, 1.—Communicação britannica da noite:—A artilharia inimiga bombardeou violentamente de dia a nossa retaguarda na frente dos arredores de Bethune, assim como as posições trincheiras do sector de Locre. No resto da linha não houve nada a registar a não ser a actividade habitual das artilharias. No mez de março na frente franceza o exercito britannico fez 1.661 prisioneiros, dos quaes 59 officiaes e em abril 5.241 prisioneiros, dos quaes 136 officiaes. Estes numeros não comprehendem os prisioneiros feitos pelas tropas francezas.—(Havas).

Lucta-se violentamente na frente italiana

ROMA, 1.—Commando supremo.— Algumas das nossas patrulhas irromperam pelas trincheiras inimigas sudoesto do Ganevo e no Asiago, infligindo perdas aos occupantes. A artilharia inimiga demonstrou bastante actividade na zona do Tonale, na região do Asiago, no Frenta e nos arredores de Comtadi. Em toda a parte se luctou violentamente, produzindo-se incendios e explosões nas posições inimigas.—(a) Diaz.—(Havas).

Bombardeamento intenso ao norte de Montdidier

PARIS, 1.—Communicação official.—Nada a registar durante o dia afóra os bombardeamentos muito vivos na região ao norte de Montdidier. Em 30 de abril o tenente Guérin abateu o 20.º apparelho inimigo.

No mar

Uma operação naval no estreito do Otranto

MADRID, 1.—De Vienna communicam: As nossas forças navaes ligeiras emprehenderam ultimamente repetidos ataques contra o estreito do Otrante. N'um reconhecimento levado a effeito por parte da flotilha de torpedeiros na noite de 22 a 23 do corrente, foram descobertos em frente de Valona varios «destroyers» inimigos sendo atacados.

Depois de uma breve lucta de artilharia, durante a qual se puderam observar bons alvos, unidades inimigas superiores e que chegaram dos portos proximos tomaram parte no combate.

Como o objectivo do nosso ataque era aterrar o trafico no estreito e bombardear os portos de guerra inimigos, em cujas immediações se deu o combate, interrompeu-se a lucta, visto que já havíamos conseguido o que desejavamos.

Um «destroyer» inimigo soffreu sérias avarias e outro fugiu para Valona.—(Correspondente).

De todo o mundo

Manifestação tumultuosa na Allemanha

MADRID, 1. — Segundo o «Frankfort Zeitung» no dia 26 de abril houve em Leybach uma manifestação tumultuosa, por causa da falta de viveres.

A intervenção da tropa não poude reprimir a desordem e o saque, que continuaram até á noite.—(Correspondente).

O fusilamento d'um espião austriaco

MADRID, 1.—Um desertor austro-hungaro de nacionalidade italiana foi fusilado pelos italianos no Vale Frenela, por ter sido julgado agente de propaganda inimiga.—(Correspondente).

Fiscalisação de padarias

Nota officiosa

Na noite preterita o serviço de fiscalisação do ministerio das subsistencias descobriu que a padaria da rua Barão de Sabrosa, 186, da Sociedade de Padarias Limitada, fabricou 3.000 pães de 1.ª e 4.000 de 2.ª.

A media do peso dos primeiros era de 200 grammas e as dos segundos de 270 grammas. O de primeira deve ter 250 grammas e o de segunda 300. A padaria foi obrigada a repôr todo o pão necessario para legalisar o peso, tendo sido necessarios, para isso, 196 pães das qualidades referidas.

Os fiscaes Julio Claro e Joaquim Gonçalves Crespo Junior, descobriram n'uma padaria da rua do Olival, n.º 46, tres moços de padaria dormindo dentro das masseiras. Na mesma padaria existiam 150 pães sonegados, que informaram pertencer á padaria da rua Latino Coelho.

A policia auxiliou estes serviços que, como o publico vê, estão sendo não só necessarios, como de um efeito benefico.

Os fiscaes Arthur Rezende, Julio Claro, Alfredo Ferreira Marques, Joaquim Gonçalves Crespo, João Pedro Moreira, Raul de Carvalho, João Maria Marques, João Antonio Domingues teem feito optimos serviços na fiscalisação da venda do pão, tendo encontrado pães de 1.ª com 180 grammas e de 2.ª com 210.

Dizem que teem encontrado da parte do publico muito interesse em auxilial-os, assistindo jubilosos á fiscalisação.

O throno e o petroleo

Não somos tão eruditos como «O Diario Nacional» para contestarmos victoriosamente que El-Rei D. Affonso Henriques tenha sido o iniciador da desordem administrativa do paiz. E' possivel que sim, mas pode tambem muito bem ser que não. Seria necessario, para completamente se esclarecer o obscuro problema historico, consultar o sr. Rocha Martins, o maior de todos os historiadores, depois do sr. Theophilo Braga. Elle faria, certamente, saltar dos archivos todos os documentos da epoca e o «Diario Nacional» esclarecer-se-hia por completo.

Nós não vamos tão longe. No caso especial de que se trata, bastam-nos os testemunhos contemporaneos. E de dois reis sabemos nós, que contribuiram, como legitimos e authenticos «fainéants», para a derrocada administrativa, o maior dos males de que enferma a Nação. Um de esses monarchas foi o sr. D. Luiz I, que dividiu os cuidados de reinar entre a reinação diaria do violoncello e as excursões nocturnas ao gynaceu d'uma actriz em voga; o outro monarcha, que floresceu nos tempos aureos do constitucionalismo portuguez, foi o Rei da Madureza, cantor celebrado das glorias do monarchismo manuelino.

Ora ninguem dirá—a não ser, talvez, «O Diario Nacional»—que estes dois reinados não tenham illustrado a historia com feitos brilhantes, embora concorressem, porventura innocentemente, para a tal desordem, aliás continuada, com evidente progresso, pelos seus discipulos evidenciados na confusão dos dinheiros do Estado com os do Paço.

E estas ideias estão mais radicadas no espirito publico do que talvez suspeite o proprio «Diario Nacional». Ha um muito recente acontecimento que o prova. Como explicar, por exemplo, que apenas uns escassos seis mil conservadores tivessem votado no candidato monarchico mais favorecido pela sorte das urnas? E' que elles, os taes conservadores, chamados a concorrerem em massa cerrada á bocca da urna, preferiram comer a isca que lhes lançou «O Diario Nacional» e morder no anzol do candidato republicano. E' que a Republica merece aos conservadores a certeza d'uma reacção para o bem geral, emquanto que as reminiscencias d'um passado ainda muito recente aconselham-nos a repudiar uma politica que nos conduziu á desordem administrativa em que ainda nos debatemos, tão profundo e enraizado o mal já estava.

Talvez profundemos ainda mais o assumpto, conforme «O Diario Nacional» nos aconselha. Seria uma homenagem a prestar ao Mestre Conselheiro. Mas a isso se limitará o nosso estudo. Elle não é preciso para se conhecer a influencia das minhocas no jornalismo contemporaneo, tanto ella é identica á que foi exercida, em terra, nos tempos auriferos do constitucionalismo monarchico. Problema mais interessante que o da influencia das taes minhocas é outro ainda: saber, ao certo, onde acaba um craneo e começa um cerebro. Ha quem diga que, por vezes, só ha craneo.

«A CAPITAL» publica-se ámanhã com 4 paginas, como de costume ás sextas feiras.

Cruz Vermelha Portugueza

O sr. Candido Sotto Mayor esteve hoje na Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha a fazer entrega da quantia de 2.541$06, remettida pela Commissão Pró-Patria, do Rio de Janeiro, producto de subscripções effectuadas pela commissão da Barra do Pirahy (Sociedade Portugueza de Beneficencia 1.º de Dezembro) e pelos srs. visconde de Ribeiro Magalhães, Moreira da Silva, David Fernandes Pegas e Domingos Lemos, D. Maria Figueira, Joaquim Pimentel Magalhães, João Pereira, Joaquim Duarte Ribeiro e Souza Pinto, Francisco Lopes Machado e Joaquim Bento Fernandes.

Esta quantia engloba os ultimos donativos recebidos pela Commissão Pró-Patria até 31 de dezembro, com destino á Cruz Vermelha Portugueza.

Vida quotidiana

Ainda a questão do petroleo—Um terrivel perigo ameaça Lisboa—Indifferença das auctoridades sanitarias — Appela-se para o sr. Presidente da Republica

Desistimos, por agora, de voltar a falar da questão do petroleo. Já está verificado que elle existe. Graças á «A Capital» o governo pode impedir, a tempo, que uma grande quantidade de oleo fosse ser exportado para Marrocos e é de crer que, a estas horas, já negociações se tenham entabolado—se negociações foram precisas—para que o petroleo e a gazolina em questão fiquem em Portugal e possam ser empregados em supprir as instantes necessidades publicas. Lastimamos, entretanto, que nenhuma resolução se tomasse quanto ao dispendio de petroleo, que ainda hontem, como toda a gente pode verificar, se continuou a consumir nas ridiculas lamparinas que simulam illuminar as ruas. São centenas de litros de oleo que todas as noites se consomem sem proveito para ninguem.

Mas que mais podemos nós fazer? Apontámos o mal e indicámos o remedio: a nossa missão está finda. O resto é com os governantes e, tambem, com os governados, que podem reagir ou não, conforme lhes approuver.

Uma questão que devia tambem merecer a attenção do governo é, com certeza, a de saude publica. Ha sob este ponto de vista, quasi tudo a fazer. Basta apresentar aqui um exemplo, entre mil, para a clara demonstração do que é tal serviço e do perigo imminente em que todos nós por aqui andamos, um pouco inconscientemente, mas nem por isso com menos realidade. Digamos o caso, sem commentarios, aliás inuteis para a crueza aloquente do facto:

Ha, no Porto, uma epidemia de typho exanthematico, que oscilla, em casos diarios, entre sessenta e setenta. A epidemia, que teria sido possivel circumscrever á capital do norte, se providencias opportunas tivessem sido postas em pratica, foi-se estendendo por todo o paiz, criando novos focos de radiação. Lisboa não foi exceptuada e os casos de typho são já frequentes.

Parece intuitivo que se fizesse agora o que se não praticou logo que a epidemia se declarou, isto é, que se adoptassem providencias efficazes pelo menos no que diz respeito á observação medica dos viajantes que, oriundos d'uma localidade atacada pelo terrivel mal, pretendessem fixar-se n'outra ainda indemne. Pois nada d'isto se faz. Do Porto vem diariamente para Lisboa centenas de viajantes, que aqui desembarcam, e se espalham pela cidade, sem que as auctoridades sanitarias ou outras quaesquer tenham com isso a menor preoccupação.

Disse o sr. presidente eleito da Republica, logo após a revolução de 5 de dezembro, que o maior dos seus cuidados era resolver a questão politica, que primava sobre todas as outras.

Não considera o sr. Sidonio Paes resolvida finalmente a famosa questão, agora que o sr. Bernardino Machado não é politicamente senão um espectro envolto no sudario da Historia? Pois se entende que sim, pense n'este e n'outros casos que aqui vamos apontando, verifique se elles são ou não a verdade e promova que se lhes dê o possivel remedio.

O chefe do Estado cumprirá assim o seu dever do primeiro dos portuguezes e consolidará uma situação que será sempre precaria, qualquer que seja o exito politico occasional, se não tiver a amparal-a a força moral que se evola do amor e da gratidão do povo.

Politica

Os socialistas entrarão no Congresso

Um telegramma de S. Thomé para o Comité Nacional dos Indigenas, orgão executivo central da Junta de defeza dos direitos de Africa, annuncia a eleição, por aquella colonia, dos candidatos a deputados drs. João de Castro e Jayme de Macedo e Oliveira.

O mesmo despacho refere que em todas as villas produziu este facto um grande regosijo, victoriando os indigenas a Republica e os eleitos.

N'estas condições, o partido socialista manterá a sua representação parlamentar, visto que o dr. João de Castro foi um dos candidatos a deputados propostos pelo partido no suffragio de Lisboa.

A prisão de Machado Correia

O nosso collega «A Manhã» publicou hoje a seguinte carta:

MADRID, 29 de abril.—Meu caro amigo.—Peço-lhe para tornar publico a seguinte carta, que hontem enviei, devidamente registada, ao sr. director da policia preventiva, confirmando um telegramma que lhe enviára na véspera, concebido nos seguintes termos:

«Doutor Francisco Nunes da Costa Torres, director policia preventiva, governo civil, Lisboa.—Inteirado jornaes succedido Machado Correia, garanto v. ex.ª sob minha palavra de honra que ha muitos annos me não avisto com esse velho jornalista nem com elle mantenho a minima especie de correspondencia ou entendimento.—Luiz Galhardo».

E' simplesmente irrisorio o pretexto forjado para a captura de Machado Correia e para notificar o meu desprezo por taes processos e por quem d'elles faz uso. Creia-me velho amigo obrigado—Luiz Galhardo.

DE HESPANHA

Projecto de reoganisação do exercito

MADRID, 1.—O ministro da guerra leu á camara o projecto de lei e as bases da reorganisação do exercito, comprehendendo, alojamentos, uniforme, equipamentos e material de guerra, o que tudo é avaliado em 1.306.524.644 pesetas, despezas estas que se realisarão mediante auctorisações legislativas ao governo em uma ou varias operações de credito. O projecto terá força de lei.—(Havas).

Neves de Carvalho

Em virtude dos seus affazeres, sahiu da redacção do *Mundo*, de que fazia parte ha dois annos, o nosso camarada de imprensa sr. Neves de Carvalho.

Livros novos

«Amor», versos por João Gabriel da Gandara

Não se pode, nem se deve fazer a apreciação d'um livro de raras qualidades n'uma meia duzia de linhas banaes; não se podem nem se devem escrever após a primeira leitura, sorvida n'um trago, as impressões deliciosas d'um livro de versos, livro de alma, livro reflexo de um espirito sonhador e meridional, d'um portuguez por temperamento e raça.

Por isso, mais de largo, com mais tranquilidade nos referiremos a este inspirado livro, que, tão gentilmente, a «Atlantida» editou, n'uma edição selecta e artistica. Por agora registamos a sua entrada.

C. E. P.

A cavallaria no C. E. P.

Sr. redactor.—Permitta-me v. que venha pedir um cantinho do seu jornal para em breves palavras me referir a uma carta publicada sob a epigraphe «A cavallaria do C. E. P.» n'«A Capital» de 23 ultimo.

Diz-se ali que parece haver uma opinião muito errada acerca da cavallaria na guerra actual. Não sou d'aquelles que affirmam que os cavalleiros só servem para ganhar concursos hipicos, mas a historia mostrará um dia á luz serena e desapaixonada dos factos e dos testemunhos que a missão da nossa cavallaria em França quasi se limitou até hoje a esses concursos e ao desempenho de logares á retaguarda «onde se precisava gente desembaraçada» nos quarteis generaes, nas escolas de gazes e na descarga de material nas gares de desembarque.

Parecia-me que se precisaria de «gente desembaraçada» sobretudo nas trincheiras de 1.ª linha. Os concursos poderiam ser adiados para a festa da Paz... e aquelles logares serviriam desembaraçadamente e com a mesma competencia os muitos officiaes de reserva que ali temos, concorrendo então os cavalleiros ao serviço nas baterias de metralhadoras e de morteiros, para que tem a mesma competencia que os infantes. Mostrem-me o contrario e render-me-hei á evidencia.

Antes d'isso, e sem me alargar no assumpto, para não roubar espaço, e sobretudo porque todos somos portuguezes e a occasião não é da molde a provocar rivalidades, mas antes a concorrerem todos com as suas forças para a victoria commum, só direi que todos teem trabalhado dentro da sua esphera de acção e que culpa alguma assiste por differença de tratamentos áquelles que se limitam ao cumprimento das ordens superiores.

Estou, porém, convencido de que o grupo de esquadrões não teria evitado nem attenuaria o nosso glorioso revez de 9, como o não evitaram as divisões inglezas á nossa retaguarda, e que, se os officiaes de cavallaria portugueza não acompanharam as suas praças quando ellas transitaram para as companhias de ciclistas, foi porque o não desejaram, e não porque o commando a isso se oppuzesse.

Terminarei por concordar em que os bombeiros devem estar prevenidos para os fogos, mas divergindo da affirmação «E d'esta vez houve fogo, mas não havia bombeiros».

Havia-os e dos mais experimentados, dos da «lucta de tracção» e dos dos carros de munições, d'aquelles que eternamente sacrificados teem jus ao nosso respeito e á nossa maior homenagem, d'esse plebe de trincheira que de joelhos devemos adorar porque por nós soffre e por nós morre, d'aquelles que modestamente sem alardes, dão n'um resignado sorriso as suas forças e o seu sangue com a Patria na coração, mordendo o pó d'esse vasto cemiterio d'onde vae resurgir o mundo!

Agradecendo, sou—De v. etc.—Um amigo da razão».

Noticias do C. E. P.

Sr. redactor—N'um dos ultimos numeros d'«A Capital» da semana passada vi referencia a uma carta de uma senhora que se queixa da falta de noticias de um filho que tem em França e dizia essa noticia que as noticias officiaes deviam ser «sós» categoricas. Está muito bem.

Mas as particulares porque não veem? As que nos chegassem directamente d'elles mais promptamente nos satisfariam. Não constou ainda que todos morressem. Conheço pessoas que tendo parentes no Q. G. nada d'elles teem sabido. Nem todos terão dinheiro para enviar telegrammas e tendo estado as fronteiras abertas durante 12 horas, veiu correspondencia do estrangeiro e d'elles, nada!

Que horrivel situação!

Eu vinha pedir-lhe se por intermedio do seu jornal appellava para essa obra humanitaria que seria conseguirem a passagem da correspondencia o que nos livraria da grande anciedade em que vivemos o que pelo menos seria uma compensação a tantos sacrificios.—De v. etc.—Maria Thereza Campos.

Estamos certos que não demorará a chegada de toda a correspondencia do C. E. P. e que, se ainda não foi aqui recebida, é devido ao facto da desorganisação natural motivada pelos embates soffridos pelas nossas tropas.

Multiplos factores concorrem para esta demora: em primeiro logar a difficuldade dos nossos proprios compatriotas escreverem, ou telegrapharem; depois a nova montagem do serviço dos correios, no local para onde o C. E. P. foi installar-se. Ainda, após esses inconvenientes remediados, a acção da offensiva allemã—continuadamente perturbando a vida franceza: a fronteira fechada: a accumulação de malas quando se effectua uma remessa, e a missão da censura, são causas que concorrem, sommando-se, para uma demora enervante e angustiosa.

Mas, comprehende-se bem, que organismos complexos como um corpo de exercito com centenas de serviços inherentes, não se desloquem apressadamente d'um ponto para outro, sem grandes perturbações e demoras.

No emtanto, não deixamos de juntar os nossos votos aos de todos os portuguezes que teem lá entes queridos, para que o governo ou as auctoridades militares logo que possivel seja, no mais curto espaço de tempo, informem, elucidem, desopprimam tanto peito anceante.

Repetimos: o governo tem de ser muito escrupuloso, e a demora torna-se logica se bem que insoffrivel.

Subvenções

Foi concedido ao pessoal assalariado do Deposito Central de Fardamentos, sem distincção de categorias, a seguinte subvenção: homens, $50; mulheres, $30; aprendizes e aprendizas, $20. Será paga a subvenção a partir de 1 de março.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envie este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A borboleta».
GYMNASIO—A's 21,15—«O commissario de policia».
TRINDADE—A's 21—«Flor dos pampas».
POLYTHEAMA—A's 21—«O conde de barão».
EDEN—A's 21,15—«No paiz do sol».
SALÃO FOZ—A's 20,45—«Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Medalhão

Angela Pinto

Talvez a unica actriz generica que temos tido. Muita bolha e muito talento, d'esta mistura resultou a artista que marca á sua personalidade no theatro portuguez d'uma maneira inconfundivel. O theatro para ella é mais do que vocação, uma necessidade para os seus nervos. Ri e chora com elle, de tal forma se incarna nas personagens que tem desempenhado e que constituem uma galeria bastante para tornar celebre qualquer actriz estrangeira. Ao vel-a na Zazá fica-se na duvida que ella possa fazer brilhantemente O Ladrão e muito menos se acredita que tenha uma das suas melhores coroas de gloria na Primeira causa. Voltamol-a do avêsso e com o mesmo brilhantismo a vemos imitar o Pollin, a Yvette Gilbert, trautear o numero de revista e representar todo o reportorio da comedia alegre e do vaudeville. Não é uma actriz, é um elenco completo.

Informações

Está marcada para depois d'amanhã, no Apollo, a «première» da peça «Nun' Alvares», de Ruy Chianca. Será o actor Sacramento quem fará o protagonista, desempenhando Raphael Marques o papel de «Pero Vasques», Raposo o de «D. João I» e Alvaro Cabral o de «João das Regras».

Está definitivamente assente que a epoca de verão no Polytheama seja explorada pela empreza Satanella, Amarante & C.ª. E' iniciada ainda este mez com uma revista, «Salada russa», em 2 actos e 11 quadros, original de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, com musica do maestro Filippe Duarte. Da companhia fazem parte além dos artistas que firmam a empreza as actrizes Filomena Lima, Honorina Cruz, Francisca Martins, Cremilda Torres e Amelia Machado e os actores Jorge Roldão, Arthur Rodrigues, Alberto Ghira, Casimiro Tristão e Soares Correia.

No Brazil

No theatro S. José, continua em pleno successo a revista «Matuto do Ceará».

—A estrella da companhia Antonio de Sousa, que se estreiou no theatro S. Pedro com a revista de Raul Pederneiras e J. Praxedes «Podia ser peor» é a conhecida actriz Abigail Maia.

—Deve já ter estreiado no Carlos Gomes, com a comedia «Pennas de pavão», a companhia organisada por Christiano de Sousa.

—A' data das ultimas noticias, ensaiava-se no S. José, a nova peça de costumes sertanejos, original de Ignacio Raposo com musica do maestro Romeu Taguin, intitulada «A praciana».

—Partiu em 17 do mez de março passado, para o norte, a companhia dirigida pelo actor Henrique Alves e de que é emprezario José Loureiro.

No estrangeiro

No theatro Reina Victoria, de Madrid, continuam em scena as conhecidas operettas «Princeza dos dollars» e «Duqueza do Bal Tabarin».

—No theatro Español, deve subir brevemente á scena, a lenda lyrico-japoneza em 5 quadros, de D. H. Bonis e D. Manuel Vela, musica do maestro Millau «La rosa de Kioto».

—No theatro Lara, fez-se «reprise» do conhecido drama «Juan José».

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

Calçado barato

Candeias
Intendente—Lisboa

Opera no Colyseu

Mazzoleni ná «Aida»

Aquelles que tiveram ensejo de ouvir em S. Carlos o insigne soprano Ester Mazzoleni, recordam-se dos incomparaveis fulgores de talento em que era prodiga a grande artista, da pureza das suas notas, do vigor dramatico que ella imprimia ás suas personagens, qualidades extraordinarias com que arrebatou a plateia d'aquelle theatro e com que enterteceu a sua doirada corôa de gloria. Pois, no sabbado, em abertura de temporada no Colyseu dos Recreios, canta-se a «Aida», em recita extraordinaria de Mazzoleni, que hoje é considerada a primeira interprete d'essa opera sublime que creou a immortalidade de Verdi.

A companhia chega esta noite a Lisboa, sendo numerosos os «dilettanti» que a irão esperar.

A empreza resolveu abrir a bilheteira amanhã, visto só o querer fazer depois da chegada de toda a companhia e de ter organisado o espectaculo de estreia.

Alexandre Dumas, pae
NO CINEMATOGRAPHO

E' uma a popular novella que hontem fez a sua sensacional estreia nos salões
FOZ e CENTRAL
Das 9 1/2 ás 12 no **Central**
Das 9 ás 10 3/4 no **Foz**
VARIEDADES
na segunda parte do espectaculo do
SALÃO FOZ
ás 11 horas, os applaudidos numeros que hontem se estrearam com grande exito
Hermanas Nancy, bailes-couplets, e Mariquita Fuentes, bailarina

PEQUENAS NOTICIAS

Sob a firma Pinheiro & Ferreira, para exploração de commissões e consignações comprehendendo vinhos e seus derivados, acaba de montar-se em Lisboa, na rua da Magdalena, 237, 1.º, um escriptorio, sendo um dos socios o sr. José Pinheiro, acreditado commerciante da praça do Porto.

—Foi preso José Ferreira, morador na travessa do Alcixo, 14, pateo, por ter furtado a quantia de 1.500$00 ao sr. Esmeraldo Marques d'Oliveira, residente na rua Sabino Coelho, 35, 2.º.

—Tambem foi preso João Soares de Abreu, morador na estrada do Cacavem, 241, accusado de ter subtrahido, por meio de arrombamento, de casa do sr. Antonio Gomes, residente na rua Barata Salgueiro, 99, a quantia de 428$85.

—Aura Luiza Bertha, moradora no becco do Bello, 16, 3.º, queixou-se á policia de que Maria Luiza, residente na rua da Rogueira, 28, 2.º, lhe furtou 100$00.

AGUA DA AMEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Augusto Rosa
FALLECEU
Confortado com os sacramentos da Egreja
Leonor de Castro Guedes Rosa, Pedro Videira Junior e sua mulher Thereza Guerra Videira participam o fallecimento de seu muito querido marido e primo Augusto Rosa e que o seu funeral se realisará amanhã, sexta-feira, 3 do corrente, pelas 3 horas da tarde da egreja da Sé para o cemiterio Oriental.

Petroleo

A "Vacuum Oil Company,, previne o publico de que o stock de petroleo que tinha em Portugal se encontra completamente exgotado e bem assim de que tem empregado e continúa empregando, perante os governos portuguez e americano, os seus melhores esforços para conseguir navio que traga o mais rapidamente possivel da America um novo carregamento do referido producto.

Logo que esteja definitivamente resolvida a vinda do navio com petroleo, a "Vacuum Oil Company,, annuncial-a-ha pela imprensa.

SPORT

Concurso Hippico Internacional

Realisa-se ainda este mez o grandioso Concurso Hipico Internacional de Lisboa, um dos nossos mais importantes torneios de sport, senão o mais importante, pela sempre crescente valia das suas provas, pelo progresso que tem motivado no hipismo e pela regularidade com que ha annos seguidos se vem realisando. Nos meios hipicos do estrangeiro é o nosso concurso considerado como um dos mais importantes concursos internacionaes, e d'ahi o empenho que sempre houve da parte de cavalleiros estrangeiros, de tomarem parte nas nossas provas.

A Sociedade Hipica, organisadora, mais uma vez, se esmerou e vae apresentar um programma magnifico em todos os seus detalhes, premios, obstaculos, etc. Conta a Sociedade com inscripções de cavalleiros estrangeiros.

Taça Awata

Amanhã publicaremos o regulamento d'esta prova de natação, cuja organisação pertence ao Gymnasio Club Portuguez.

Faremos umas breves considerações que as achamos opportunas.

Noticias e boatos

Diz-se que a actual direcção do Grupo Sport Cruz Quebrada vae deixar a gerencia do club.

—Constou-nos que Francisco França antigo gymnasta, foi encarregado de dirigir o proximo sarau do Gymnasio Club no Colyseu.

—O desafio de «foot-ball» a favor do cofre da Associação deve realisar-se no dia 19.

—E' tambem no dia 19 que os jogadores hespanhoes que tomam parte no Concurso de Law-Tennis devem chegar a Lisboa.

O concurso disputar-se-ha com a organisação do Club Internacional de Foot-Ball.

—Conforme já noticiámos, no dia 5 do corrente realisa-se no Gmynasio Club, uma «matinée» dedicada ao sr. Albert Macieira, presidente do club.

—Os bilhetes para o Concurso de Lawn-Tennis estão já á venda na rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

—Na proxima semana, publicaremos o regulamento do campeonato inter-escolas de Water-Polo organisado pelo Academico Sport Club, (Escola Academica).

A. de C.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios para o dia 5—Inter-clubs—3.ª categoria (meia final)—União Lisboa contra Fabrica Seixas, em Palhavã, ás 14 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

Inter-escolas—3.ª categoria—Pupilos contra Casa Pia, em Bemfica, ás 12 horas; juiz o sr. Ilydio dos Santos Nogueira.

Ferreira Borges marca 2 pontos por Academica ter sido eliminada.

Benevides contra Nacional, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Pelo estrangeiro

Acaba de se realisar em Madrid uma importante corrida ciclista de 100 kilometros.

Devido ao mau estado das estradas, só se inscreveram dez corredores tendo chegado á meta apenas cinco.

O primeiro classificado foi Ramón Adarraga em 4 horas 4'20" e 1/5; em 2.º Damian Fernandez; 3.º Miguel Garcia; 4.º E. Ottermin e 5.º S. Martin.

—O Moto Sport Español no proximo domingo fará a entrega solemne das medalhas da ultima prova motociclista que organisou.

—A Sociedade do Cultura Desportiva acaba de organisar o «record» da «legua hespanhola» em que se inscreveram 25 corredores.

O 1.º classificado foi Gonçalez Pina que fez o percurso em 19' 1" e 1/5.

Padres allemães no Brazil

Um escandalo n'uma egreja

Transcrevemos do nosso collega «A Capital», de S. Paulo:

«Os allemães não respeitam nem a quinta-feira santa! O que occorreu hontem, dentro de um templo, provocou grande escandalo e mereceu geraes protestos dos fieis que se achavam presentes.

Vae, a seguir, narrado o caso sem commentarios, para que se veja a audacia dos padres allemães entre nós.

Na rua do Sanatorio, em Cascadura, existe a egreja do Santo Sepulchro, onde officiam, na sua maioria, padres allemães.

Hontem, o templo estava repleto de fieis, que assistiam ás sacratissimas scenas da Paixão.

Varios padres allemães desempennavam os officios divinos.

Depois, subiu ao pulpito um d'elles, para a prédica. Foi n'esse momento que alguns cachorros penetraram na egreja e começaram a andar entre os fieis.

Os padres allemães, assanhados, abandonaram os seus logares, inclusive o ovador sacro, e arrancando de sobre as batinas grossos cordões brancos que as enlaçavam, correram atraz dos caes, para enxotal-os do templo.

Foi um escandalo formidavel. Os fieis, estupefactos, assistiram aquella scena imprevista e ridicula.

Os padres corriam de um lado para outro, como possessos.

Os cachorros mettiam-se entre as saias das senhoras, que davam gritos.

Dentro em pouco tempo ninguem mais se entendia dentro do templo. E, como os animaes não sahiam, os padres allemães, indignados, principiaram a brandir os cordões, a torto e a direito, espancando os fieis brutalmente.

Senhoras, attingidas pelos acoites, eram acommettidas de crises nervosas. Homens, chicoteados, reagiam com furor. Mais de metade dos fieis veiu para a rua, onde se reuniu uma massa compacta de curiosos, commentando os factos.

Afinal, os cachorros desappareceram do templo, ganindo.

Os padres allemães, enlaçando outra vez as batinas com os cordões brancos, regressaram para junto do altar. E o pregador, volvendo ao pulpito, proseguiu nos seus conselhos «de amor ao proximo, humildade e indulgencia para com os seus semelhantes e os animaes...»

Como era de prever, a população de Cascadura, profundamente religiosa, ficou indignada com o procedimento incorrecto e nada christão dos padres allemães».

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traduções

Agentes agricolas

Uma commissão de antigos agentes agricolas, hoje agentes de fiscalisação, dirige-se-nos pedindo que tornemos publico o seu descontentamento por não ter sido beneficiada a sua classe na reorganisação do ministerio da agricultura, agora publicada.

Fica assim satisfeito o pedido que nos foi feito.

OLYMPIA O melhor programa
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
HOJE
ESTREIA
ENTERRADA VIVA 5 partes
Drama policial por MARIA GONDINI
Segunda feira, estreia sensacionalissima **MACISTE SOLDADO, 5 partes**

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

O que se passa na Bibliotheca

Temos recebido diversas queixas contra as ordens que actualmente ha na Bibliotheca Nacional de Lisboa, quanto á consulta de livros.

Assim, por exemplo, diz-nos um leitor habitual que não se pode ler ali, agora, qualquer romance, embora de auctor consagrado, quer nacional, quer estrangeiro. Ignora esse leitor o motivo por que assim se procede.

Um estudante do 6.º anno dos Lyceus, para traduzir um trecho de Walter Scott, precisou de consultar um diccionario inglez. Foi-lhe negado.

Não sabemos qual o criterio que era preside á direcção da Bibliotheca Nacional. Ella dirá de sua justiça, se assim o entender.

Briquettes

para cozinha
Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova
Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.
Telephone 3550
Escriptorio R. Augusta, 37

Bancos e companhias

COMPANHIA DE SEGUROS PORTUGAL—Teve no anno findo um saldo de 30.863$18,6, sendo o dividendo proposto, livre de imposto de rendimento, de 6 por cento.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

VENDEDORES DE VIVERES A RETALHO—Para tratar da questão das subsistencias e d'outros assumptos de interesse para a classe, reune amanhã, ás 21 horas a assembleia geral.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—A corrida de domingo proximo no Campo Pequeno tem dois valiosos elementos de attracção: o novel e famosissimo matador de touros cordovez José Flores «Camará» e a excellente combinação de cavalleiros, constituida por Morgado Covas e Adolpho Machado. O restante pessoal é formado pelos bandarilheiros Cadete, C. Gonçalves, T. Rocha, Thomé, Luciano, L. Alves e J. da Costa, pelo bandarilheiro do espada, Angel Martinez «Cerragillas», e por um escolhido grupo de forcados tendo por cabo um dos nossos melhores pegadores.

Os touros são da ganaderia do sr. João de Assumpção Coimbra.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CAMARA PORTUGUESA DE S. PAULO—Recebemos o «Boletim da Camara Portugueza de Commercio, Industria e Arte de S. Paulo», relativo a fevereiro findo. Entre diversos assumptos de que trata, traz um extracto da representação dirigida ao governo portuguez por aquella Camara de Commercio sobre a navegação entre Portugal e o Brazil.

PROCURAL—Está publicado o numero 7 do 5.º volume d'esta revista forense, de que é director o sr. M. d'Agro Ferreira.

CINCO DE DEZEMBRO—Um pequeno opusculo em verso, original do sr. V. J. Rodrigues, tendo na capa os retratos dos srs. dr. Sidonio Paes e Machado Santos, o preço é de $10 e está á venda na tabacaria Monaco.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS—Sahiu o numero 376 d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, edição da casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias. Continua a manter o agrado conquistado nos seus 32 annos, que tantos conta já, apresentando ao leitor variadas e interessantes secções.

A OBRA DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL—Em opusculo, foi publicado o discurso proferido pelo secretario perpetuo d'esta Academia, sr. Antonio Cabreira, em julho findo, e no qual mostra a obra realisada de 16 d'abril de 1907 a 16 d'abril de 1917.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Ultimas noticias

A gue

De todas as frei

A aviação nas linhas inglezas

LONDRES, 2.—Communicado de hontem á tarde.—Aviação: No dia 30 de abril a bruma e a chuva reduziram a actividade dos nossos aviadores a alguns reconhecimentos effectuados a pequena altura e nos quaes as tropas inimigas foram bombardeadas entre Locre e Woormezeele. Foi forçado a aterrar um apparelho inimigo nas nossas linhas. Dos nossos falta um.—(Havas).

O avanço na Mesopotamia

LONDRES, 1.—Communicado da Mesopotamia: As nossas tropas que iam em perseguição do inimigo tinham-se adeantado no dia 30 de março até ao rio Tanq. No dia 29 ultimo foram tomadas ao inimigo 12 peças de artilharia. O numero de prisioneiros eleva-se actualmente a 1:800.—(Havas).

Felicitações do marechal Haig

LONDRES, 1.—O marechal sir Douglas Haig enviou um telegramma ao general commandante do segundo exercito pedindo-lhe que transmitisse a todos os officiaes e praças as suas felicitações, assim como a sua mais completa apreciação pela grande valentia do que deram prova as seguintes divisões, nos recentes e arduos combates da linha occidental: A 9.ª divisão pela heroica lucta que sustentou durante varios dias na defeza da crista de Wytschaete, á qual o seu nome ficará para sempre ligado; a 19.ª divisão pelos valentes serviços prestados ao sul de Arras e pelos recentes combates ao sul de Ypres; a 21.ª divisão pela importante parte que tomou nos combates ao norte de Lys, tão pouco tempo depois dos valentes combates que deu ao sul de Arras; a 25.ª divisão pelo seu corajoso contra-ataque no dia 26 do corrente; a 31.ª divisão por ter tão magnificamente contido o avanço do inimigo n'um momento critico na batalha de Lys; e a 42.ª divisão pelos preciosos e valentes serviços na batalha ao norte de Armentières.—(Havas).

De todo o mundo

Virão para a Europa, da America, tres milhões de homens

WASHINGTON, 1.—O secretario da guerra sr. Baker apresentará provavelmente amanhã á commissão do exercito da camara dos representantes o programma do augmento do exercito americano, de maneira a fazer face adequadamente ao impulso allemão.

A questão dos equipamentos e dos transportes era discutida hoje na reunião do conselho de guerra.

Os funccionarios da secretaria da guerra, tendo tido conhecimento do resultado do inquerito relativo aos transportes maritimos e a provisões, estão convencidos de que será possivel fazer face a uma remessa de, pelo menos, tres milhões de homens este anno.—(Havas).

Os principes indianos

renovam a expressão da sua lealdade

LONDRES, 2.—O vice-rei da India enviou a seguinte mensagem ao rei-imperador: — A conferencia dos principes reinantes e chefes representantes de todas as classes dos povos da India, reunidos hoje em Delhi, auctorisam-me, por resolução tomada por unanimidade, a transmittir a S. M. o rei e imperador a expressão do echo leal e submisso que encontrou na India a mensagem de sua magestade e a certeza da sua resolução de continuar a cumprir o seu dever em tudo o que lhe seja possivel na grande crise por que passa o Imperio. A India está resolvida a que a confiança manifestada por S. M. de que ella não deixaria de acudir ao imperio n'esta hora de crise seja plenamente justificada, e a que as reservas humanas e todos os recursos do paiz sejam utilisados na maior escala possivel em auxilio da causa pela qual o imperio combate.—(Havas).

Navio torpedeado

LONDRES, 1.—Official—O vapor britannico «Cowslip» foi torpeado e afundado no dia 25 ultimo, tendo desapparecido cinco officiaes e um marinheiro. Foi tambem afundado n'esse dia um torpedeiro, do qual faltam um official e dois marinheiros.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Amilcare Cipriani

PARIS, 2.—Falleceu n'esta capital o socialista Amilcare Cipriani—(Havas).

Colhido por uma locomotiva

Na enfermaria n.º 9 do hospital de S. José deu hoje entrada o menor de 9 annos José Ribeiro, morador na estrada de Campolide, que na estação d'esse nome foi colhido por uma locomotiva, deixando-o ferido na cabeça.

...terio da censura

...ciando a solução da gréve dos ...rios da construcção civil, o nosso illustre collega *A Situação*, orgão official do governo, tál-a precedeu da seguinte exhortação, em paragona:

«A' Ex.ma Senhora D. Censura, dama muito carrancuda e pouco intelligente, rogamos o especial favor de não cortar a seguinte noticia, pois se o fizer dá mais uma prova da sua terrivel inepcia».

D'esta vez (talvez por acaso) a supplica foi ouvida.

Avisos do ministerio das subsistencias e transportes

Em virtude de haver abundancia de transportes maritimos do Sul para o Norte, ordenou o sr. ministro das subsistencias e transportes que todo o carvão vegetal existente na estação do Barreiro seja retirado para Lisboa no prazo de cinco dias, a contar do dia 30 de abril findo, sob pena do o Estado tomar conta de todo o carvão que não for retirado.

Estão convocadas as juntas de freguezia da cidade de Lisboa a enviarem ao ministerio das subsistencias, secção do combustivel, delegados seus, no proximo sabbado, 4, pelas 21 horas, a fim de tratar de assumpto de interesse geral.

NOTAS DO DIA

Promoções na armada

Uma commissão de officiaes das diversas classes da armada procurou hoje o sr. ministro da marinha, a fim de pedir alcançarões ao decreto ultimamente publicado que regula as promoções por equiparação. Em virtude d'esse diploma vão ser promovidos a capitães-tenentes 54 1.os tenentes.

Melhoria de reforma

Foi assignado um decreto melhorando as condições de reforma do capitão de mar e guerra sr. Fontes Pereira de Mello.

Ministro do commercio

Partiu hoje para Vizeu o sr. Pinto Osorio, que d'ali regressará na proxima segunda-feira.

Ministerio da agricultura

O sr. dr. Sidonio Paes deu hoje recepção aos directores ultimamente nomeados para os varios serviços do ministerio da agricultura, os quaes lhe foram apresentados pelo respectivo ministro.

Governador geral d'Angola

Parece que o coronel do E. Maior sr. Eduardo Marques, eleito senador, não irá, como se dizia, governar a provincia de Angola, sendo nomeado director geral dos serviços militares das colonias logo que seja publicada a lei que reorganisou os serviços do ministerio das colonias.

Commissario dos Açores

Diz-se que o general sr. Simas Machado deixa o cargo de alto commissario do governo nos Açores, indigitando-se o sr. dr. Vasconcellos e Sá para o substituir.

Marinha colonial

A marinha colonial de Cabo Verde foi augmentada com uma unidade.

Jardim Zoologico

E' na presente quadra que mais avulta a affluencia de visitantes ao parque das Laranjeiras, pois em nenhuma outra está historica e aprazivel estancia ostenta, com tanta exuberancia e gallardia, as suas galas e primores.

Amanhã, dia feriado, a concorrencia deve ser grande.

CAMBIOS

Lisboa, 2 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 5/16	29 3/16
90 div.	29 13/16	
Cheque sobre Paris	258	803
» Hellanda	810	820
» New York	1715	1780
» Madrid	467	475
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	11$35	11$45
Agio do ouro	154 %	160 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

DIURENAL
Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefacções locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Betesga, 57, 1.º

MARIO D'ALMEIDA
"A CIDADE-FORMIGA"
LIVRARIA LUSITANA EDITORA
A' venda em todas as livrarias
— Preço 90 centavos —

Ultimos ecos das eleições

A assembleia geral da Associação Commercial de Lisboa elegeu hoje o seu senador, conforme a lei. Obteve 126 votos o sr. Antonio Maria d'Oliveira Bello, que foi proclamado.

Tambem obtiveram votação os srs. conselheiro Ernesto Driesel Schroeter, 50 votos e Elysio dos Santos, 2.

Entraram nas urnas 8 listas brancas.

Em salas do edificio dos Paços do Concelho procedeu-se hoje ao apuramento das eleições ultimamente realisadas para presidente da Republica, senadores e deputados nos quatro bairros de Lisboa.

A' mesa da assembleia do 1.º bairro presidente o vogal da commissão administrativa sr. Franklin Lamas, sendo secretarios os srs. Pedro Peixoto e Luiz d'Almeida Eça e escrutinadores os srs. António Campos e José Augusto d'Oliveira; da mesa da assembleia do 2.º bairro foi presidente o vogal da commissão administrativa sr. Vladimiro Contreiras, secretarios os srs. Adelino de Carvalho e Mario Narciso Cardoso e escrutinadores os srs. Annibal Sequeira e Victor Hugo Nogueira. Em ambas as referidas assembleias não foram nomeados supplentes.

Presidiu á mesa da assembleia do 3.º bairro o vogal da commissão administrativa sr. Francisco da Motta Junior, sendo secretarios os srs. Arthur Lourenço Fernandes e Alfredo Porphirio Fernandes e escrutinadores Eduardo Ribeiro de Carvalho e José Braz Simões de Sousa e supplentes M. Calvet de Magalhães e Thomaz Rodrigues Bandeira. A' mesa da assembleia do 4.º bairro foi presidida pelo sr. Augusto Machado Santos, vogal da commissão administrativa, sendo secretarios os srs. Fernando Eduardo Teixeira e João Lobato de Carvalho, escrutinadores os srs. Adolpho Gil e Francisco Assumpção, supplentes os srs. Arnaldo Ramos e Gregorio Casimiro Sant'Anna.

O resultado do apuramento foi o seguinte até ás 16 e meia horas:

Presidente da Republica—Dr. Sidonio Paes—2.º bairro, 3101; 3.º bairro, 4178.

Senadores—2.º bairro—Dr. Bettencourt Rodrigues, 2210; Germano Arnaud Furtado, 2135; Araujo e Castro, 2148; Dr. Feferino Falcão Pacheco, 2142; Padre João Rodrigues Ribeiro, 794.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Homenagem ao Brazil

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, na sua sessão de hontem, deliberou convidar o commercio da capital a encerrar os seus escriptorios e estabelecimentos no dia de amanhã, 3 de maio, em homenagem á Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Por essa forma, o commercio da capital lusitana corresponderá dentro da sua esphera de acção ás superiores demonstrações de solidariedade social que o Brazil ultimamente tem tido para com Portugal.

JUNTA DE CREDITO AGRICOLA

Deram entrada n'este serviço publico os titulos de constituição do Syndicato e Caixa de Credito Agricola Mutuo de Ceia, que vão ser submettidos á approvação superior.

Estão fundadas no continente 88 mutualidades de Credito Agricola, contando-se com que a publicação do decreto 4.124 de 8 de abril ultimo fará augmentar muito esse numero pela extensão da lei vigente ás ilhas adjacentes.

Com a verba de 52.594$80, parte dos juros cobrados pelo Estado, vae-se constituir no Banco de Portugal o Fundo Auxiliar do Credito Agricola, que nos termos do decreto 4.022 será mutuado ás Caixas de Credito Agricola Mutuo ao juro modicissimo de 1 0/0, não podendo estas emprestar verbas d'este fundo a juro superior a 3 0/0.

Nos termos da lei terão preferencia para esses emprestimos: a realisação do quaesquer obras que, valorisando a propriedade, tornem a exploração mais remuneradora; a acquisição, conservação, montagem e aproveitamento de installações e technologia rural, armazens; officinas de lavoura e material de transportes; a compra (pelas associações agricolas), construcção, apropriação ou arrendamento de edificios que destinem á sua installação, á das suas officinas de technologia rural e mais e mais dependencias necessarias ao seu funccionamento, e ainda á compra ou arrendamento dos terrenos necessarios ás culturas ou emprezas zootechnicas que constituam ou entrem na esphera da sua acção economica, custeio dos trabalhos de natureza fundiaria que concorram para a conveniente adaptação e melhoramentos dos mesmos terrenos.

Fornece quaesquer informações a Junta do Credito Agricola, dependencia do ministerio da agricultura com séde na rua do Alecrim, 45.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

Cada dia que passa é um alliado que se junta aos alliados

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2764 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 3 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Biba, 71 | Preço 2 centavos

O proximo parlamento

Vão em breve reunir o parlamento eleito no dia 28 de abril, e já se fazem previsões sobre o que será o seu funccionamento e qual o aspecto que tomará a proxima sessão legislativa.

Não ha nenhuma vantagem em não encarar as situações taes como ellas são realmente, e seria querer affectar uma confiança, que no intimo não existe, enunciar a supposição de que no novo parlamento tudo necessariamente correrá com o equilibrio preciso e a correcção desejavel.

Faz parte d'esse parlamento uma minoria monarchica avultada. E' mesmo a primeira assembleia d'este genero no nosso paiz, em que teem logar tantos inimigos das instituições. Nos ultimos tempos da monarchia, o partido republicano conseguiu enviar ao parlamento, primeiro quatro deputados, depois sete, e por fim, na ultima eleição realisada, chegou a eleger quatorze deputados, mas essa camara não chegou a reunir. A revolução antecipou-se-lhe. Pois nem com sete deputados republicanos, nem mesmo com quatro, a sessão legislativa poude ir até ao fim. Agora não são quatro, nem sete, nem mesmo quatorze deputados inimigos das instituições que vão entrar no parlamento. São perto de quarenta, e entre elles alguns dos espiritos mais combativos das antigas camaras e alguns dos espiritos mais aggressivos da nova geração monarchica.

E' do prever que a minoria monarchica comece por fazer o processo da chamada Republica Velha, cobrindo-a de accusações e invectivas. A bom trecho, porém, o ataque incidirá sobre a Republica Nova, e se se fizer uso, no parlamento, d'uma linguagem analoga á que se usa na imprensa monarchica, porventura suppõe alguem que deixe de rebentar um conflicto ardente entre a maioria que representa o governo e a minoria que representa os inimigos das instituições?

Não nos sobresalta que, como se annuncia, os monarchicos iniciem as suas campanhas, tratando da questão dos adeantamentos á casa real, no proposito de reabilitar a memoria do rei D. Carlos da mancha moral que essa questão lhe imprimiu. Tudo se pode discutir, e é para discutir que os representantes das tendencias varias da opinião são mandados ao parlamento. O que não reputamos possivel é que os monarchicos, suppondo-se um terreno conquistado, aproveitem os logares que, sem combate, lhes foram abandonados, para infamar a Republica e procurarem deprimil-a e humilhal-a aos olhos d'um povo inteiro.

Sobre uma coisa não podem caber duvidas. A votação do dia 28 sanccionou a revolução de dezembro, e, sanccionando a revolução de dezembro, evidentemente sanccionou o ponto essencial do seu programma. Esse ponto essencial era o da dissolução parlamentar. Para conflictos de caracter irreductivel, a faculdade da dissolução afigurou-se aos homens da revolução de dezembro, e acaba de se provar que tambem se afigura ao eleitorado, que o presidente da Republica possa dispor da faculdade da dissolução. Não sabemos que constituição fará o parlamento agora eleito, mas não resta duvida que tem a obrigação, pelo menos moral, de n'ella introduzir o principio da dissolução parlamentar.

Não existe na constituição actual esse direito, e, portanto, dissolver o parlamento, na vigencia d'essa constituição, constituiria um golpe de Estado. Mas logo que a constituição, revista, contenha essa disposição, já annunciada, o parlamento pode ser dissolvido pelo chefe do Estado, se elle entender que realmente se encontra em face d'uma situação que nem prestigie esse parlamento, nem dignifique o regimen, nem sirva a Patria.

Ainda se não sabe quando o parlamento reunirá, e já aquelles que á politica dedicam as suas attenções, descortinam no horizonte muitas difficuldades, muitas luctas, muitas situações complicadas, o que se tornariam impossiveis de resolver sem o direito de dissolução. Sem duvida, não ha esse direito nos Estados Unidos ou no Brazil. Mas é preciso não esquecer que ahi não ha monarchicos, isto é, que o principio mesmo da Republica nunca poderá ser posto em cheque. Em Portugal, a situação é diversa. Mais uma razão para que a Republica esteja armada com a lei, o d'ella faça uso para evitar ataques e violencias contra a Republica.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL

nos campos de batalha

Parte esta semana para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que ná presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

Da guerra e dos exercitos

De todas as frentes

Actividade de artilharia na Italia

ROMA, 3. — Na povoação de Steccarredde e nas vertentes de Menfenera recontros de patrulhas.

Uma patrulha inimiga, que tentou aproximar-se das nossas linhas de Sasse Rosse, foi repellida pelo fogo de fuzilaria dos nossos postos avançados.

Na zona de Tenalo e em varios pontos do planalto de Asiago e no Piava inferior a actividade da artilharia inimiga foi mais intensa.

As nossas baterias dispersaram as tropas inimigas em Dosno dei Morti (Gludicaria) e obtiveram bons resultados nos tiros que fizeram sobre os comboios em marcha em Prinelane, Susegana e Conegliano. Tres aeroplanos foram abatidos pelos nossos apparelhos de caça em Grave di Papadeppli, Cina Olmo e Fontenella, e outros dois foram tambem abatidos pelos aviadores inglezes, cahindo nos arredores de Fonzase e em Santa Lucia di Piave.—(Havas).

Communicado britannico

LONDRES, 2.—Esta manhã, muito cedo, a actividade da artilharia inimiga cresceu consideravelmente no sector de Villiers-Bretenneux e nos arredores de Merris.

Alguma actividade á noite no sector de Arras, Lens e de Stennat.

Não houve nenhuma acção de infantaria.—(Havas).

De Inglaterra

O "comité,, de commercio e industria

LONDRES, 2.—Foi publicado hoje o seguinte relatorio interino do «comité» sobre a politica commercial e industrial, o qual já foi mencionado em 27|4. Diz o relatorio que toda a defeza geral das exportações para os paizes actualmente inimigos depois da guerra e a continuação do racionamento dos paizes neutros são meios impraticaveis, mas as resoluções de Paris podem tornar-se effectivas se o imperio e os seus alliados puderem entender-se durante um periodo transitorio sobre a politica de fiscalisação a respeito de certos artigos importantes. N'este fim o governo britannico deveria sem demora entrar em negociações com os diversos governos interessados. Tratando das diversas classes de mercadorias, diz o relatorio que, pelo que respeita ao Reino Unido, a unica politica de restricções e regulamentação deveria ser a applicada a fios de algodão, lã, lã penteada, pêllo de cabra e fios de alpaca. Pode ser necessario regulamentar por um periodo de um anno, depois da guerra, a exportação do carvão a fim de fazer face ás necessidades do Reino Unido e dos alliados. Deviam procurar-se mercados compensadores na França, na Italia e na Belgica para as grandes quantidades exportadas outr'ora para a Allemanha. O «comité» é de parecer que é da mais alta importancia que se elaborem medidas conjuntamente com as colonias para assegurar a fiscalisação e a producção de toda a especie de lãs, jutas e algodões logo depois da guerra. O «comité» está d'accordo com o «comité» do ferro e do aço que, em quanto possivel, não seja permittido o envio de quaesquer materias primas em mineraes que estão sem a fiscalisação britannica, immediatamente depois da guerra para os paizes que são actualmente inimigos. No caso em que as colonias fossem de parecer que é impossivel adoptar a medida suggerida, entende o «comité» que se poderia assegurar o exito da medida por um direito elevado de exportação para os paizes actualmente inimigos com precauções para impedir as compras pelos neutros por conta d'esses paizes inimigos. Outro relatorio interino sobre certas industrias essenciaes foi publicado tambem hoje. Este relatorio trata dos magnetes, tungsten, vidros para optica e chimica, artigos de retrozeiros, agulhas, nitrato, drogas e basitas. O «comité» considera que é essencial para a segurança da nação que o tungsten seja manufacturado no imperio depois da guerra e recommenda um direito de exportação sobre o minereo do wolframio de 25 libras esterlinas por tonelada. Propõe-se que a importação dos magnetes de origem inimiga actual seja prohibida por um periodo inicial de 5 annos depois da guerra, a não ser com licença. O «comité» recommenda o estabelecimento de um conselho permanente das industrias especiaes, composto de peritos industriaes. Na falta de producção sufficiente, o governo deveria por si emprehender o fabrico de taes artigos, que podem ser necessarios á segurança nacional. — (Havas).

De todo o mundo

Um abalroamento

LONDRES, 2.—Na costa de Delaware houve um abalroamento entre um cruzador e o vapor de cabotagem «City of Athens», o qual se afundou. Salvaram-se 61 pessoas e morreram 74.—(Havas).

A vingança d'um soldado enganado

PARIS, 2.—Em Vancy, Damien Vaillaume, actualmente mobilisado, achava-se de licença entre a sua familia.

Um masso de cartas fez-lhe descobrir a má conducta de sua mulher.

Furioso, Vaillaume atirou-se a ella e deitando-a no chão exigiu que lhe pedisse perdão. A esposa infiel respondeu com injurias.

Então Vaillaume agarrou na espingarda e á queima roupa, disparou 2 tiros sobre sua mulher que morreu pouco depois.

Os visinhos encontraram Vaillaume soluçando ao pé do corpo da morta e pedindo-lhe perdão.—(Correspondente).

A passagem dos Dardanellos

PARIS, 2.—Segundo as «Dernières Nouvelles» de Breslau, as negociações entre a Ukrania e a Turquia começaram, ácerca do estreito dos Dardanellos.—(Correspondente).

A alimentação na Hollanda

MADRID, 2.—A penuria de viveres em Hollanda é tal que as donas de casas de Scheveningen dirigiram uma representação á rainha, contra a admissão na Hollanda do circo Hagenbeck, por causa do acrescimo do consumo de viveres que d'ahi resulta.—(Correspondente).

As construcções navaes na America

WASHINGTON, 1.—O governo fez saber officialmente que a semana passada navios na totalidade de 59.200 toneladas foram lançadas á agua nos differentes estaleiros da nação.—(Correspondente).

Uma guarnição heroica

PARIS, 2.—Em Brest, o vice almirante Maxau, prefeito maritimo, foi ante-hontem a bordo d'um barco caça submarinos que se distinguiu nas seguintes circumstancias: o barco, cuja tripulação era composta de 19 homens e que era commandada pelo segundo mestre timoneiro Pülhen, esteve 35 dias em «panne» no oceano e não poude chegar aos Açores, senão depois de esforços sobrehumanos. Privados de pão e de agua doce, as provisões de carvão exgotadas, os heroicos marinheiros navegaram ao acaso e depois de 5 longas semanas puderam emfim chegar a terra. O almirante felicitou e condecorou estes bravos.—(Correspondente).

A cooperação do Japão

MADRID, 2.—Nos circulos diplomaticos de Roma, crê-se geralmente que a mudança de direcção realisada na politica exterior do Japão não é de molde a modificar a attitude do governo japonez para com os alliados. —(Correspondente).

A ração de pão na Allemanha

MADRID, 2.—Por motivo das remessas defeituosas de cereaes da Ukrania, a imprensa allemã publica actualmente artigos tendo por fim preparar a opinião publica para uma nova reducção das rações de pão.—(Correspondente).

SANATORIOS ALGARVIOS

Para os ferro-viarios

No theatro Polytheama, na tarde do proximo domingo, realisa-se um concerto com bellos attractivos n'um programma musical e com o proposito simpathico e benemerito de contribuir para uma grande obra de bem. O producto do espectaculo reverte a favor dos sanatorios que em S. Braz de Alportel se estão construindo para os empregados dos caminhos de ferro do Estado, feridos pela tuberculose.

Os sanatorios devem começar a exercer a sua acção benefica e therapenthica no proximo mez de junho. As proximidades, portanto, da sua abertura exigem encargos enormes. Tudo, n'estes casos, quanto seja contribuir para os suavisar representa um auxilio prestimoso e uma obra de caridade.

Assim o comprehenderam o illustre maestro David de Sousa, o activo emprezario Luiz Pereira e a generosa e notabilissima Grande Orchestra Symphonica, organisando a festa de domingo com os melhores numeros musicaes de auctores classicos.

O programma affirma o aprimorado gosto artistico da orchestra constituida, como se sabe, pelos melhores musicos da nossa terra. Tem arte. Tem colorido. Tem escola. E' um concerto para mestres e para os mais exigentes criticos musicaes. E' um concerto para suggestionar e attrahir os amadores de boa musica. E organisando-o, o maestro David de Sousa, quiz corresponder ao apello do sr. C. Vasconcellos Porto, que é, portas a dentro das Direcções do Caminho de Ferro do Estado, o mais activo e incomparavel enthusiasta pela obra dos sanatorios.

Para os mutilados da guerra

Festas de generosa assistencia

A do Salão do Conservatorio foi brilhantissima

Mrs. Barnardiston, a bondosa e illustre senhora ingleza, esposa do general Barnardiston deve estar contentissima. A sua festa de hontem, organisada com o gentilissimo concurso de senhoras suas compatriotas, foi brilhante, foi artistica, foi distinctissima. O salão do Conservatorio reuniu tudo quanto ha de mais aristocratico e elegante na cidade de Lisboa. O aspecto impressionava pelo tom festivo e de solemnidade. Predominava o elemento feminino. Isto quer dizer que as senhoras, naturalmente impulsionadas na sua ternura natural, não deixaram de acudir ao appello que uma senhora estrangeira, illustre pelo nome que usa, illustre pela sua situação, mais illustre ainda pelos dotes preciosos da sua alma, —toda bondade e toda altruismo,—fez em beneficio dos soldados portuguezes, que regressam da guerra estropiados e mutilados.

A festa organisada por Mrs. Barnardiston, notavel debaixo de todos os pontos de vista, teve um realce especial para o que muito concorreram mrs. Bonsell, miss Sleigh e mrs. Pumer, que foram inexcediveis de gentileza e de bondade.

Contente deve estar tambem o general Barnardiston. E' que a festa organisada por sua esposa correspondeu aos seus nobres impulsos de ajudar os soldados de Portugal, que tanto admira.

Contentes estamos nós, porque sentimos que em volta dos nossos bravos, se forma uma atmosphera de carinho e de ternura.

Ainda bem.

Uma linda festa

Realisa-se no Theatro San Luiz, na proxima segunda feira

Depois da festa de hontem, no Salão do Conservatorio, que foi uma linda festa para os mutilados da guerra, está despertando o mesmo interesse e a mesma enthusiastica curiosidade a que se annuncia para a proxima segunda-feira, no theatro S. Luiz. Será alegre e animada. Será elegantissima, porque na sua organisação andam empenhadas algumas das mais distinctas senhoras da nossa primeira sociedade. Repete-se a representação das zarzuelas «Alegria de la Huerta» e «Verbena de la Paloma», que tanto exito alcançaram quando interpretadas por distinctos e aristocraticos amadores. Calcule-se o papel de guapas ninas feito pelas mais lindas meninas de Lisboa e os papeis typicos da zarzuela por amadores! E' ao mesmo tempo original e artistico. D'esta vez, estão despertando bastante interesse por serem dirigidas pelo distincto maestro Blanch.

Hontem, pelas 4 horas da tarde, realisou-se novo ensaio de apuro.

Os bilhetes que foram pedidos para casa da sr.ª D. Amelia Burnay Moraes de los Rios estão guardados na bilheteira do theatro, e roga-se ás pessoas a quem pertencem o favor de os mandarem buscar até hoje.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os bens proprios dos bravos que regressam da guerra.

Do emprezario Luiz Pereira e do maestro David de Sousa, em nome da grande commissão que organisou o concerto symphonico no theatro Polytheama, recebeu-se o importante donativo de 960$78, cujo detalhe, segundo a sua proveniencia, vamos dar pormenorisadamente, segundo o balancete enviado ao Instituto de Santa Izabel e que copiamos:

Receita de bilhetes vendidos com 10 frisas, 25 camarotes de 2.ª, fauteuils, balcões, promenoir e geral 883$30, selo de logares, selo de jornaes, selo da claque, 38$420, o que perfaz um total de 919$720. Juntando-se a estas verbas as do bilhete de «A Capital» 12$40, da claque 3$00), donativo do sr. Serrão Franco, 20$000, dos contractadores Abel, Thomaz e Victor, 10$000; da venda de programmas 58$50 e do bengaleiro 12$40, obtem-se o total geral de 960$780, importancia que os mutilados receberam e que agradecem á lembrança dos bons portuguezes que organisaram o brilhante espectaculo.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que hão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

IDEIAS NOBRES

O Dia das mães

é festejado no proximo domingo nos Estados-Unidos, na Inglaterra e França

Ideias!

Ter ideias novas, originaes, sublimes e creadoras, é tão difficil e raro que se acolhem com enthusiasmo todas as manifestações de gosto novo ou de scintillação attrahente.

Para as inovações de fins benemeritos a humanidade está sempre acolhedora. Este fundo bom e caritativo das sociedades, que faz erguer em todo o universo o exercito maior de todos os exercitos, constituido pelos philantropos, pelas enfermeiras, pelas madrinhas de guerra ou pelos centros organisadores de fontes de receita para a outra metade da humanidade que infructuosamente se anniquila; este fundo generoso, esmoler, sentimental do todo o ser humano, revela-se constantemente em todas as manifestações da vida intima dos povos que se batem, formando as legiões dos que amparam, dos que soccorrem, dos que estreitam com os laços de affecto e de ternura o grau de solidariedade humana natural. Todas as campanhas levadas a cabo por almas de «élite», verdadeiros temperamentos persistentes e incançaveis, recebem o acolhimento fundo, a consagração viva de toda a população. As festas, as iniciativas particulares são recebidas com um carinho inegualavel; ha sempre uma concorrencia desusada, um interesse maximo em contribuir para o allivio dos males alheios. Revelação de humanitarismo que a guerra tão cruel, tão iniqua, tão barbara veiu despertar entre os homens! E será talvez essa, para as sociedades futuras, a parte mais util e duradoura da guerra.

A solidariedade e a communhão dos povos no mesmo fito de dedicação e abnegação, suscitada hoje pela ameaça do impiedoso inimigo commum, perdurará talvez n'este mais alto limite que attingiu. Então, reconheceremos que a guerra trouxe alguma coisa de grande para a felicidade universal.

Mas, ter ideas nobres e desconhecidas entre o fervilhar de todos os pensamentos, é uma missão tão ardua que rareia dia a dia. A humanidade repete constantemente as suas festas civicas e religiosas, e só de longe em longe depara com uma idéa nova — nova completamente, não, porque nada ha de novo sob o sol, dizem os livros — mas mais rara ou desconhecida. Logo a acolhe com intenso enthusiasmo.

Assim está o caso do «Mother's Day» que os americanos iniciaram, os inglezes adoptaram e presentemente se quer instituir em França. E' uma idéa. Tem o valor das idéas curiosas e sympathicas, edificadas sobre um fundo sentimental.

O «Dia das mães» é um costume já de antes da guerra nos Estados Unidos, e que estava longe de prever o relevo que os acontecimentos iam dar á pequena iniciativa.

Todos os annos, o primeiro domingo de maio é consagrado ás mães. Para ellas as primicias da primavera!

Os homens de todas as idades, n'esse dia, põem uma flor branca na lapela, pensando na sua mãe, dedicando-lh'a, ao mesmo tempo que lhe offerecem outras, ou enviam n'um envelope, conforme essa mãe venerada está longe ou perto d'elles.

Quando teem a desgraça de as ter perdido é sobre o seu tumulo que vão depôr a flor-emblema.

Os soldados francezes internados na Suissa, e que são alguns milhares, foram convidados pelo Comitê de soccorros aos prisioneiros da guerra a celebrar, no dia 5, a festa das mães.

E' tão singela esta idéa, tão despida dos vulgares processos, que para nós se nos afigura quasi ridicula. E' curioso, como as raças viris, os espiritos superiores e praticos dos inglezes e americanos acolhem com tanta simplicidade e respeito esse pequeno preito filial.

Entre nós, apesar de todo o sentimentalismo innato, a maioria não havia de comprehender e profundar o encanto sublime da idéa.

O «Dia das mães! Consagrar-lhes um dia inteiro, enviar-lhes uma singela flôr branca, beijada, coberta de beijos, onde fosse uma esperança e uma saudade atravez os longos campos e as mil difficuldades da hora presente. Verdadeiramente ha quem discorde da «festa das mães» meramente por questão de titulo. Festa, não. Não se trata d'uma festa, pelo menos provisoriamente. As mães não podem ter festas actualmente. Não as podem ter porque ignoram a sorte dos seus filhos; e as que os possuem ainda, para não lembrar a dôr ás que os perderam já.

No emtanto, a França vae celebrar o «Dia das mães» sómente para aquelas que tiverem os seus filhos internados na Suissa. Vivem, embora alguns mutilados, mas vivem. Estão tranquillas por elles, certas da suvida. E isso é tudo para uma mãe, após tantas horas de desanimo e tristeza!

Pobres mães! São ellas as figuras mais santas d'esta guerra; as que deram o sangue do seu corpo, a luz dos seus olhos, a vida da sua vida para o triumpho da causa unica. Chegar a uma idade mais ou menos avançada e vêr partir para o desconhecido, para o tragico, o filho criado com tantas penas e dôres! Ignorar durante dias e dias, mezes enervantes, o seu destino, lá longe! A incerteza das noticias, os rumores de ataques violentos e, sobretudo, a separação, a separação cruel e immensa.

Pobres mães! Das mulheres, tão dignas da piedade humana, são ellas que mais no fundo são attingidas pela dôr! Por isso, como seria singelo e ao mesmo tempo commovedôr, risonho e bello, que n'um dia determinado, a flôr branca, evocadora e simples, viesse de longe alentar-lhes a vida. O «Dia das mães», tornado universal, para todos os povos, para todo o mundo que tem mãe! Que ellas, todas bem merecem uma consagração eterna. Porque não se faz isso entre nós? Não para todos os civis, não mesmo para os nossos soldados pelas difficuldades de communicação, mas para os mutilados, para os recemvindos?

Porque a idéa não corresponde ao grau de cultura que o nosso meio possue. Como dissemos, ninguem comprehenderia o valor ou o significado do «Dia das mães». Tão singela é a ideia que se ridicularisaria pela ingenuidade, não recebendo o acolhimento merecido. Resta continuar com as nossas festas, d'um aspecto velho e antiquado, feitas nos moldes antigos, mas sempre simpathicas e benemeritas. D'ellas muito se colhe, para minorar as desgraças alheias, muito obolo bemdito se consegue para o allivio dos nossos semelhantes. E' tudo, é muito. O resto virá depois, quando já não tenhamos de valer aos nossos irmãos, amparar os nossos feridos e exgotados, mas sómente reconhecer e recompensar os nossos heroes. E n'este numero, lá figurarão as mães... heroinas da saudade e do amor mais puro...

A prisão de Machado Correia

Do nosso collega «A Manhã» transcrevemos o seguinte:

O nosso collega sr. Machado Correia enviou-nos hontem a seguinte carta cuja publicidade nos pediu:

Cadeia do Limoeiro, 2 de maio—Meu amigo e collega—Durante a grotesca perseguição de que sou alvo, levantada por uma creatura malevola e sem escrupulos de especie alguma e aproveitando com grande infelicidade por um politico tacanho, só me dirigi aos jornaes, que todos se me teem referido com simpathia, que muito agradeço, para asseverar factos que se tinham passado e se pretendia desmentir. Gosto pouco de falar da minha pessoa, mas uma vez que a tal celebre carta que se pretende attribuir-me a veiu pôr em evidencia e, aproveito a occasião de agradecer a v. o que «A Manhã» tem feito a favor de publicar em meu abono e ainda, depois de ler a carta hoje publicada por esse jornal, recebida do meu amigo sr. Luiz Galhardo, peço a v. á deferencia de tornar publico o seguinte. Como muito bem diz o sr. Luiz Galhardo, ha bastante tempo que não nos vemos, não nos falamos, não nos escrevemos. A ultima vez que nos encontramos, se bem me recordo, foi por fins de 1913, trocando mela duzia de palavras de cumprimento e falando um pouco sobre theatro. Escrevi-lhe depois, duas ou tres vezes, solicitando entradas para o theatro Avenida, de cuja empresa fazia parte. A gente de theatro—eu sou como v. sabe um dos mais antigos profissionaes da arte scenica—não paga para assistir a qualquer espectaculo. E' uma velha praxe. Quando vieram de Africa os primeiros allemães, com destino ao campo de concentração nas Caldas, tendo sido encarregado pelo meu amigo e director da «Capital», sr. Manuel Guimarães, de colligir notas, sobre o caso, procurei o sr. Luiz Galhardo na repartição de que era chefe, junto do quartel do Carmo, a fim de lhe pedir as informações de que carecia, não o encontrando ali, nem tão pouco um official seu adjunto, que, como elle, se acha agora fóra de Portugal. Sobre a carta que tanto tem dado que falar direi—mais uma vez—que não é minha. A lettra parece-se bastante, especialmente a assignatura, á minha escripta. Assim o declarei no auto levantado sobre o assumpto. Deve ser da auctoria de pessoa que fez uma outra missiva em nome de um advogado conhecido, falsificando-lhe a assignatura. Ora a carta, a outra, a tal metade escripta por forma a ser entendida por toda a gente e outra metade em cifra, daria, a ser escripta por mim, uma bem triste demonstração do valor da minha mentalidade, demonstração que fica muito bem a quem é seu auctor. Quem conhece uma cifra o tem de communicar para longe qualquer coisa que o possa compromette, não ignorando que a correspondencia aqui do paiz é conhecida pela censura official, diz naturalmente, tudo quanto tem a dizer na referida cifra e não assigna. Isto é, com certeza, o que pensa toda a gente e salta aos olhos de quem quer ver. E' mais nada. Aguardando mui serenamente o que tiver de succeder-me por via da pittoresca missiva e sem mais outro motivo, agradeço a v. mais uma vez o interesse e a simpathia com que tenho sido tratado pela «Manhã» a creia-me de v.—«Machado Correia».

O problema das subsistencias

A questão do pão — Banquetes escandalosos — Impõe-se a necessidade de medidas restrictivas do consumo — Não estaremos nós em guerra? — Economias! Economias! Dentro em dois mezes...

A exploração que se está fazendo com a venda ambulante do pão é digna de ser examinada pelas auctoridades, que vêem perdida uma parte do seu esforço repressivo perante a quantidade enorme de «trucs» de que se servem os gananciosos sem escrupulos. A maior parte d'elles desapparecerlam se entre nós se estabelecesse o regimen obrigatorio do senhas para a venda e compra de pão. Parece que tal systema repugna aos governantes, que preferem manter o arbitrio, deixando aos fiscaes o trabalho exhaustante e, apesar do seu zelo, improductivo por vezes. Não comprehendemos porque, mas submettemo-nos, por não estar o remedio nas nossas mãos.

Lembramos, em todo o caso, uma providencia pratica para diminuir, senão para extinguir a exploração. Singelamente a vamos expôr:

Nos bairros excentricos da cidade—em Arroyos, por exemplo—os especuladores, de cumplicidade com os padeiros, fornecem-se de pão em quantidade e levam-no para casa. No dia seguinte vendem-no por altos preços e podem fazel-o impunemente, porque o padeiro exgotou rapidamente o que lhe restava para a venda ao publico, fechando logo o estabelecimento, ás vezes com uma multidão ainda á porta. Ora se o padeiro fosse obrigado a ter a porta aberta, mesmo sem ter já pão para vender, havia de reflectir e hesitar em vender o seu stock ao ganancioso que lá foi fornecer-se na vespera. O escandalo é de tal ordem, sob este ponto de vista, que ainda esta manhã aqui vieram á administração do jornal, offerecer não por preço elevado!

Um facto podemos nós constatar, entretanto. E' que o povo acompanha com sympathia os esforços dos fiscaes do ministerio das subsistencias. Verificamol-o ainda esta manhã. Confirma-se, portanto, em absoluto, o que hontem escrevemos acerca da melhoria alcançada n'esta especie de serviços publicos.

D'uma maneira geral o versando ainda a questão das subsistencias, insistimos em que se tomem medidas restrictivas quanto ao excessivo consumo de subsistencias primarias. Estamos ou não em guerra? Os soffrimentos da guerra obrigem sómente as classes pobres ou todos, ricos e pobres, devem ter a sua quota parte de privações? Ou mais simplesmente: é a Nação que está em guerra ou são unicamente os desprotegidos da fortuna? E' a Nação, sem duvida. Pois sendo assim, é justo e necessario que o soffrimento se divida irmãmente por todos os portuguezes. Cessem os banquetes dos hoteis, restaurantes e clubs: inaugure-se o regimen das senhas, de forma que haja a certeza de que cada qual tenha com que se alimentar; methodise-se o consumo das materias primas, a fim de que haja combustivel para todos; tomem-se, finalmente, todas as providencias indispensaveis para ensinar a ser patriota ao degenerado que voluntariamente o não saiba ou queira ser. Parcimonia nos gastos! Economias! Eis o que é preciso. Se este regimen se não estabelecer desde já bem mais dois mezes de desperdicio—proliferamol-o!—cahimos na indigencia todos nós, pobres e ricos, porque não nos restará para comer, senão as notas do Banco de Portugal que, parece, não são digestiveis.

Os que se batem

O alferes de cavallaria Jayme Daniel Leotte do Rego, que no «front» foi ferido por diversas vezes, chegou hontem a Lisboa, convalescente do seu ultimo ferimento, com o sr. Jayme Cortezão, tenente medico, que egualmente chega doente, enfraquecido pelo serviço violento dos campos de batalha.

Estes dois illustres officiaes, cumprindo nobremente o seu dever, regressam a Lisboa para um descanço merecido. Affectuosamente os cumprimentamos.

Officiaes que o governo inglez distingue

O governo inglez vae condecorar os srs. general Abel Hypolito, coronel Roberto Baptista e tenente-coronel Sá Cardoso, que nos campos de batalha, em França, se teem nobremente distinguido, honrando o nome portuguez. E' esta uma noticia grata ao nosso coração de portuguezes e não seremos dos ultimos a exprimir a nossa satisfação por ver reconhecidos pela nossa alliada qualidades de coragem, de bravura e de abnegação que, felizmente para nós, os portuguezes ainda podem provar.

O typho exantematico

Dissemos hontem que os serviços sanitarios não eram perfeitos, visto que em Lisboa se não exercia fiscalisação sobre os passageiros vindos do Porto, onde se desenvolve o typho exantematico.

Essa fiscalisação deve exercer-se de preferencia nos passageiros de 3.ª classe, vindos directamente de locaes onde a acção profilatica menos se fará sentir. E' talvez por este motivo que um determinado numero de passageiros em transito do Porto para Lisboa, especialmente os de 1.ª classe, consegue escapar ás medidas de hygiene que fatalmente se impõem. O caso não deve admirar tratando-se do movimento entre duas cidades tão populosas como Lisboa e Porto, e muito embora ha perto de dois mezes exista um serviço especial de vigilancia, succede que as malhas da rêde não são tão apertadas que através d'ellas não escapem de quando em quando alguns dos passageiros.

Salão Central

A's 7,20

A NOVELLA DE DUMAS, PAE

◆ OS MOHICANOS DE PARIS ◆

que se repetem na sessão das 9,45

Successo! — 9 partes — 3 jornadas

Politica

Será dissolvido o Congresso?...

Em 29 de abril disse este jornal o seguinte, em seguida a uma entrevista que lhe deu um dos redactores concedeu o sr. ministro do interior:

«Ha, ainda, uma questão politica interessante. Este Congresso foi eleito sob o regimen parlamentarista. Votada a Constituição presidencialista, faz acaso sentido que elle continue a funccionar? Crêmos que será então dissolvido, procedendo-se a outras eleições dentro do preceituado no novo codigo fundamental».

Suppomos que foi a primeira vez que se poz a questão n'este pé. D'então para cá muito se tem escripto—não deixa de ser interessante e opportuno examinar de novo o problema, principalmente agora que «O Diario de Noticias» a elle se referiu com desenvolvimento. Emfim: vejamos se é possivel fazer alguma previsão de relativa segurança acerca da vida politica caracterisada na maior ou menor duração do Congresso recem-eleito.

O problema tem que ser examinado, não á face da lei eleitoral vigente, como o fez «O Diario de Noticias», mas tomando em consideração o meio politico que o funccionamento do Congresso ha-de fatalmente crear e desenvolver. Esse lado da questão foi por nós resumidamente enunciado quando perguntamos o seguinte: votada a constituição presidencialista, faz acaso sentido que este Congresso, eleito no regimen parlamentar, continue a funccionar? Logicamente, a interrogação não póude ter senão uma resposta: não faz sentido. Impõe-se, pela propria fatalidade dos acontecimentos, uma nova consulta ao paiz. Por grande que seja a ficção eleitoral não se pode prescindir totalmente da apparencia das coisas.

Ha um mandato imperativo para este Congresso: a revisão da Constituição. Esse trabalho é fundamental. D'essa revisão ha-de sahir um outro codigo fundamental; seja qual fôr a sua forma parlamentar, presidencialista ou, mesmo, ecletica. Em todo o caso, uma constituição nova. E esse codigo ha-de preceituar se o Congresso é dissolvel ou indissolvel. A nosso vêr, se o regimen adoptado fôr o parlamentarista, o presidente da Republica deve poder dissolver o Congresso; se fôr presidencialista, não deve ter tal faculdade. Pode acontecer, porém, que para nosso uso se invente um systema novo, com presidencialismo do Congresso dissolvel pelo presidente da Republica. Já ouvimos falar n'isso.

Onde queriamos, entretanto, chegar, era a isto: se o novo codigo fundamental der ao presidente da Republica a faculdade de dissolução, o Congresso recentemente eleito poderá ver restringida a sua vida politica. Não lhe valerá a lei eleitoral vigente, que ficará revogada pela propria Constituição.

E parece-nos indispensavel que assim aconteça. Vamos dizer porquê.

Desde o inicio da Republica que os «gachis» politicos se succedem uns aos outros. Mais ainda: esses «gachis» existiam já no tempo da monarchia e, se a memoria nos não atraiçoa, assim os classificou o proprio rei D. Carlos, n'aquella memoravel entrevista concedida ao jornalista francez Galtier. A Republica herdou-os, acarinhou-os e cultivou-os.

Se o chefe do Estado não tiver agora a faculdade de dissolução, vamos metter-nos n'outro «gachis» e preparar o germen d'uma revolução, tornada indispensavel para desatar o nó gordio por nós proprios fabricado.

A situação é esta: poderá o sr. presidente da Republica viver isolado, lá á sempre dos tres partidos constitucionaes que lhe teem feito opposição? Não o creemos. Mas, por seu lado, os partidos não devem, quando mais não seja senão por amor á Republica, manter-se n'uma opposição intransigente, recusando teimosamente o seu concurso ao chefe do Estado. Não seria politico nem patriotico. Por isso o sr. presidente da Republica se esforçará, certamente, a chamal-os para si; e elles hão-de acceitar a solução, ainda mesmo que á vontade dos chefes a tal se opponha ou para tal invente difficuldades. Uma vez realisada essa approximação, o sr. presidente da Republica fica habilitado a governar com os principios, porque se encontrará forte pelo apoio dos republicanos, de todos os republicanos. (E' evidente que este Congresso tem senadores e deputados monarchicos a mais. Elles conquistaram as posições devido simplesmente ás circumstancias occasionaes, que affastaram das urnas os eleitores republicanos. Sem esse favor do acaso conseguirfam apenas algumas cadeiras pelas minorias, n'um ou n'outro circulo mais viciado pelo caciquismo d'outras eras). A dissolução do Congresso fará o resto e, então, a Republica surgirá triumphante, para todo o sempre consolidada,—obra aliás realisada sem o concurso inconsciente d'aquelles que a queriam perder. E' certo que estes, os monarchicos, hão-de esforçar-se por contrariar este movimento de concentração dos republicanos. Mas não o conseguirão porque todos nós temos aquillo que elles jámais tiveram: amor á Republica e fé invencivel nos destinos da Patria!

MUSICA

Concerto de caridade

Tem provocado grande interesse entre os amadores musicaes o concerto symphonico que depois d'amanhã se realisa no Polytheama em favor do Sanatorio para os tuberculosos ferro-viarios das linhas do Sul e Sueste. O programma, organisado pelo illustre maestro David de Sousa e graciosamente executado pela orchestra d'aquelle theatro, inclue magnificas composições, entre as quaes a abertura do «Oberon», de Weber; «A morte d'Ase», de Grieg; a «Rapsodia Slava», de David de Sousa e a abertura de «Rienzi», de Wagner.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

COLISEU DOS RECREIOS

Amanhã-Sabbado, 4-Amanhã

Inauguração da epoca lyrica de 1918

Estreia da Companhia de opera italiana

Primeira recita extraordinaria da grande celebridade lyrica

Esther Mazzoleni

O primeiro soprano da actualidade

Unica representação da opera em 4 actos e 7 quadros, de grande espectaculo, do maestro GIUSEPPE VERDI

AIDA

posta em scena com todo o esplendor proprio das grandes scenas lyricas.

Theatros

Cartaz de hoje

GYMNASIO — A's 21,15 — «O dr. Zebedeu».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».

POLYTHEAMA — A's 21 — «O conde barão».

SALÃO FOZ — A's 20,45 — «Varidades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Em virtude do funeral de Augusto Rosa não dão hoje espectaculo os theatros S. Luiz, Nacional, Eden e Apollo.

A festa de Angela Pinto

A illustre actriz Angela Pinto, que devia ter realisado hontem a sua festa com a reapparição da «Lagartixa», adiou a sua recita por motivo do fallecimento de Augusto Rosa. Será amanhã que a distincta artista, com o mesmo enthusiasmo, poderá mais uma vez verificar quanto o publico a estima.

Informações

Para o espectaculo de inauguração da epoca de verão no Polytheama, pela empreza Sátanela, Amarante & C.ª, terminaram já a sua nova revista, «Salada russa», os notaveis comediographos Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes. Divide-se em 2 actos e 11 quadros e é musicada pelo maestro Filippe Duarte. Das scenographias encarregaram-se Mergulhão, Salvador, Reis, pae e filho, e Gilberto Renda, sendo a encenação do actor Jayme Silva.

*

Amanhã, no Apollo, é noite de enchente e vibrante enthusiasmo: realisa-se a sua festa artistica a insigne actriz Adelina Abranches, com a «première» da peça historica «Nun'Alvares», de Ruy Chianca, em que a notabilissima artista tem um papel de extraordinario relevo. E' ella que interpreta o papel de D. Zaga Gonçalves do Carvalhal, mãe do «Santo Condestavel», personagem a cargo do actor Sacramento, que está ensaiando a peça com o maior cuidado. «Nun'Alvares» será apresentada com todo o rigor da epoca, tendo scenas coroadas, com musica do maestro Wenceslau Pinto, scenarios novos, do estreiante Frederico Ayres e guarda-roupa da casa Cruz. Para esta recita excepcional tem sido grande a procura de bilhetes.

*

A sociedade artistica do theatro Nacional, retirará para o Porto no fim do mez corrente, dando ali o seu habitual numero de recitas como costuma fazer todos os annos.

Sobe muito brevemente á scena no Nacional o ultimo original portuguez d'esta temporada, a nova peça de Victor Mendes e Carrasco Guerra.

Reclames

E' no dia 6 que a companhia Aura Abranches-Chaby realisa no Polytheama o seu ultimo espectaculo. Por deferencia para com o camaroteiro, Bernardino Soares, foi-lhe cedida essa noite, representando-se uma das melhores peças do repertorio. Tudo isto e um numero sensacional, que na recita se inclue, fazem prever uma casa cheia, com o que o festejado, muito justamente ha de rejubilar.

—No Trindade, onde continua em pleno successo a revista de Schwalbach «Ao Deus dará», realisa já no dia 15 a sua festa artistica, com um programma escolhido, o actor Gabriel Pratas, um dos artistas do theatro mais estimados dentro e fora do meio em que vive.

—E' na proxima segunda-feira, no Eden, a festa dos auctores da revista-phantasia «No Paiz do Sol», os srs. Avelino de Sousa e Carlos Leal.

O retrato "da victima" de um nosso informador anonymo

E' um telephone da morte?

Ainda as prophecias do Bandarra

Applicadas á guerra actual

(*Chronica para o jornal* A Noite *do Rio de Janeiro*)

Ninguem dirá que a segunda quadra não é rigorosamente applicavel á politica germanica que, antes da conflagração, «dizia guerra e ordenava paz» e durante a lucta vem sempre «falando na paz e fazendo a guerra». Não devo passar desapercebida a prophecia enunciada na primeira quadra, affirmando que nem a Hespanha, que pretende ser privilegiada, escapará á invasão germanica.

A guerra será conduzida com a maior brutalidade. A Europa («mil provincias») será arrazada e nem a Lusitania escapará ás devastações do anti-Christo:

Serão á força de espada
Destruidas mil provincias
Na Lusitania assolada
Terão fim sonhos e malicias.

As aguias germanicas chegarão ao Tejo e Portugal correrá o maior dos perigos:

Quando as aguias do norte
Vierem beber ao Tejo,
Triste Portugal te vejo
Nas agonias da morte.

Eis a invasão na Belgica e na França:

Vão todos como forçados
Passando terras e montes,
Seccam-se os rios e as fontes
Tudo por nossos peccados.

Andarão como pasmados
Chorando pelos caminhos
De suas terras lançados
De parentes e visinhos.

Então não haverá amigos
Nem pae que por filho seja
O mais seguro abrigo
Será acolher-se á Egreja.

Mas tambem vamos saber como a guerra será feita. Bandarra é, a esse respeito, muito explicito. Nas quadras que transcrevemos, prophetisa ella as trincheiras, quando diz «serras e outeiros serão habitados», os aeroplanos, visto que «ao ar muitos subirão» e ainda (oh prodigio!..) os «tanks» e outros modernos engenhos de guerra, affirmando que «outros andarão aos saltos»:

Todos os logares planos
Por terra serão prostrados,
Muitos males, muitos damnos
Haverá pelos prados.

As serras se habitarão
E os outeiros mais altos
Muitas gentes subirão
Outros andarão aos saltos.

O fragor e o pavor das batalhas é assim descripto:

Vejo milhões de relampagos
Trovões que rompem os céus,
Nuvens de grandes véus
Coriscos, grandes espantos.

As nuvens de grandes véus são os gazes asphyxiantes e, ainda, as cortinas de fumo como meio de defeza dos navios contra os submarinos. E, já que falamos n'estes ultimos engenhos, digamos que el-les foram tambem pronunciados por Bandarra:

Quem muitos annos durar
Ha-de ver coisas indignas
Tocar-se-hão muitas buzinas
Por homens peixes do mar.

Eis lá contra a Noruega
Raios, Cavallos, Golphinhos,
Com que pressa que navega
Tanta copia de marinhos!

Ha, n'esta ultima quadra, uma predicção ainda não realisada. Parece significar que, contra a Noruega, será dirigida uma grande expedição maritima, composta principalmente de aeroplanos (que lançam o raio), navios de guerra (cavallos) e os antigos chamavam a um navio um cavallo de pau) e «destroyers» e submarinos (golphinhos). (A titulo de curiosidade diremos que um dos modernos submarinos portuguezes se chama «Golphinho). E' de notar a allusão que Bandarra faz á «pressa com que navegam», que é indicação das grandes velocidades que os modernos navios attingem e de que, no tempo do propheta (poucos annos além do da descoberta do Brazil), não se podia fazer a menor ideia.

Como Bandarra prophetisou o miseravel fim que a Providencia reserva ao Kaiser

O propheta portuguez teve tambem a visão do kaiser e retratou-o assim, quando se refere aos povos invasores e provocadores da guerra mundial:

O seu rei quer ser monarcha
E toda a terra pretende
Tudo abrange e tudo abarca
E do Direito não pende

Mas o Destino espera-o, inexoravel e fatal, para lhe infligir terrivel castigo.

Vejo vosso damno perto.
Ireis perdendo o reinado,
E tambem tens por certo
Morreres desconsolado.

Ou, segundo a nossa interpretação: o kaiser verá, pouco a pouco, desapparecer o seu poder e, depois de julgado e condemnado (os antigos empregavam indifferentemente «damnado» e «condemnado» morrerá desconsolado, isto é, abandonado e execrado por todos, provavelmente na prisão.

Bandarra põe effectivamente uma hypothese de aprisionamento, referindo-se ao diabo. Mas trata-se de «alguem»: não terá o propheta figurado no Porco Sujo, de que fala na trova seguinte, a figura sinistra do kaiser? Julgue o leitor:

Com sangue, roubo e deshonras
Com mortes e vituperios
Fomes, doenças e guerras
Querendo acabar a terra.
Com mui grande alarido
Todos ficarão com sentido
Com o mal não esperado,
Será preso o Diabo
Porque então tudo é acabado
E o morto será vivo.

A guerra terminará, portanto, com a prisão do Diabo, que não pode deixar de ser o kaiser, visto que presentemente não ha outro diabo á solta. E quando tudo estiver acabado, «o morto» (diz a prophecia) «será vivo». Quem é este resuscitado? Não damos opinião. Recordamos apenas ao leitor que lord Kitchner, que foi dado por morto, talvez esteja sómente prisioneiro, como já alguem ha tempos suspeitou. Kitchner, o «morto», será, portanto, o «vivo» a que allude Bandarra e que reapparecerá logo depois de terminada a guerra?...

Uma prophecia que leitor decifrará, se poder...

Ha muitas outras predicções, no antiquissimo manuscripto que vimos seguindo e que existe na Bibliotheca Nacional de Lisboa. Não é possivel commental-as todas, principalmente n'uma reportagem d'esta natureza. Não resistimos, porém, á tentação de transcrever mais esta quadra, que para nós é indecifravel. Talvez que o leitor, mais feliz ou mais arguto, consiga penetrar-lhe o occulto significado:

Vejo o almocreve tomar
As Allemanhas antigas
Vejo nascer das ortigas
A semente lá no mar.

A queda da monarchia portugueza—Bandarra fixa, sem sombra de duvida, a data precisa da restauração

A revolução de 5 d'outubro de 1910 foi prevista em muitas quadras, mais ou menos nebulosas.

A seguinte é a mais transparente:

Tempos traz, tempos virão
Que os grandes serão baixados
Os pequenos exaltados
Povo, e rei governarão.

Isto é: n'um futuro ainda longinquo («tempos virão») uma revolução democratica, que humilhará os grandes e elevará os pequenos, destruirá em Portugal o existente, visto que o povo governará; o rei deixará de «reinar» por que passará a «governar» os seus fieis, lá do exilio. Não é isto que aconteceu e acontece ainda? E que o rei irá para o exilio não offerece duvida:

Esperae, gentes vindouras
Que o rei que d'aqui ha-de ir
Vos ha-de tornar a vir
Passadas trinta thezouras.

O rei voltará, portanto. Evidentemente não será o mesmo que d'aqui foi. O propheta, quando disse rei quiz significar realeza, monarchia. E tanto isto é assim que elle marca a data precisa da restauração monarchista, no ultimo verso da quadra:

Passadas trinta thezouras

Thezoura é aqui empregada em sentido figurado. Uma thezoura aberta representa um «X» que em numeração romana corresponde ao algarismo arabico «dez». A restauração far-se-ha, portanto, passados trinta vezes dez annos sobre a data da proclamação da Republica, isto é, d'aqui a trezentos annos precisos, em 5 d'outubro de 2210. Que isto agrade ou não ao leitor amigo não é culpa minha. Foi Bandarra quem o disse e as prophecias não erram... poucas vezes. Quanto a nós confessamos que preferiamos saber a Republica estabilisada no tempo e no espaço...

Adriano Vasconcellos

(Conclusão do n.º de 26 d'abril).

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Petroleo

A "Vacuum Oil Company„ previne o publico de que o stock de petroleo que tinha em Portugal se encontra completamente exgotado e bem assim de que tem empregado e continúa empregando, perante os governos portuguez e americano, os seus melhores esforços para conseguir navio que traga o mais rapidamente possivel da America um novo carregamento do referido producto.

Logo que esteja definitivamente resolvida a vinda do navio com petroleo, a "Vacuum Oil Company„ annuncial-a-ha pela imprensa.

Ultimas noticias

A GUERRA

De Inglaterra

O que diz a imprensa

LONDRES, 3. — O correspondente do «Daily Mail» dá pormenores sobre um novo attentado perpetrado por um submarino allemão contra um Estado que não é inimigo da Allemanha. A missão militar uruguaya que se dirigia á linha occidental a bordo do paquete hespanhol foi detida pelo submarino e sómente ilibertada com a condição dos membros da missão se comprometterem dando a sua palavra de que não continuariam a viagem. O «Daily Mail» conta que em consequencia d'isso a missão continua retida em Hespanha, e accrescenta que o commandante do submarino allemão apresentou uma lista feita pelo almirantado allemão e na qual o Peru, a Bolivia, a Columbia e o Uruguay eram indicados como paizes inimigos.

O «Daily Chronicle» commentando as advertencias do general sir William Robertson de que a guerra pode durar ainda muito tempo, diz que estas advertencias vieram n'um momento opportuno, pois das razões por que a intervenção americana se não tem effectivado mais cedo em certos dominios por exemplo na guerra aerea é porque a America arranjou definitivamente as suas disposições de tal maneira que quando ella intervier será n'uma escala immensa. Comprehendeu bem que para ganhar a guerra é preciso alguma coisa mais do que affrontar a offensiva allemã em 1918. E' possivel que haja uma ulterior tarefa a executar contra a Allemanha, uma offensiva coroada do successo. Resistiremos mais victoriosamente ao choque das realidades se nos abstivermos de alimentar illusões. A necessidade de um ataque victorioso da nossa parte depois do termos feito uma feliz defensiva, nunca se deve perder de vista.

«O Times» diz que o avanço de sir William Marshal na Mesopotamia é uma medida de protecção para a Persia. Em quatro ou cinco dias avançou cerca de cem milhas ao longo das collinas que cobrem a fronteira turco-persa. Agora que as tropas russas se retiraram d'esta região torna-se mais necessario do que nunca tomar todas as precauções possiveis para impedir a entrada de destacamentos inimigos moveis na Persia. O fim principal que se tem em vista em todos estes movimentos estrategicos é procurar impedir que os grupos do exercito inimigo se approximem da fronteira de Afganistan, onde elles procuram penetrar na esperança de fomentar desordens. Nós reduzimos ao nada os projectos formados pelos allemães e pelos turcos.—(Havas).

De todo o mundo

O conselho superior de guerra

PARIS, 3. — O conselho superior de guerra inter-alliado reuniu-se em Abbeville, sob a presidencia do sr. Clemenceau. Assistiram os srs. Lloyd George, Orlando, Milener e Foch assim como os representantes militares do comité superior de guerra, os srs. Douglas Haig, Pershing e Petain, os almirantes Wimmis e Debon. A conferencia teve dois dias de sessão. Foram examinadas todas as questões de momento e resolvidas de pleno accordo. O seu resultado é unanimemente considerado como muito satisfactorio.—(Havas).

A conferencia de guerra de Delhi

LONDRES, 3.—Um telegramma de Delhi diz que a declaração official relativa á recente conferencia de guerra em Delhi, consigna que as personalidades que n'ella tomaram parte foram: 16 principes, os membros não officiaes do conselho legislativo, e uns cem representantes escolhidos pelas provincias entre pessoas de todas as cores politicas. A conferencia approvou deliberações importantes relativas á questão dos effectivos e desenvolvimento energico do recrutamento baseado sobre o voluntariado. Foi tambem approvada a constituição de comités provinciaes para cooperarem com a commissão administrativa do armamento e com outras auctoridades de diversas maneiras, nomeadamente no desenvolvimento immediato do programma da construcção de navios. A conferencia provou que a situação actual estava perfeitamente comprehendida e que existe o desejo cordeal de prestar ainda mais auxilio á causa do imperio. Espera-se que as medidas propostas tenham por resultado estimular os alistamentos até ao ponto de permittir o recrutamento de meio milhão de homens durante este anno. Os chefes representantes não podiam dar melhor resposta, mais cordeal e mais generosa, offerecendo o seu auxilio em dinheiro e soldados.—(Havas).

Ataque repellido

LONDRES, 2.—Foi repellida uma manobra tentada esta manhã pelo inimigo nas proximidades de Hebuterno. A' excepção da habitual actividade de artilharia, de uma e outra parte nada mais houve a registar.—(Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 2.—Houve reciproca actividade de artilharia a oeste do Vardar e em Doropolidjo. N'uma manobra realisada com exito sobre os postos inimigos de Naoukovo (margem oriental do Vardar) as tropas britannicas infligiram ao inimigo importantes perdas e trouxeram prisioneiros. A aviação britannica bombardeou as retaguardas inimigas. Foi abatido um apparelho inimigo ao sul de Guevgueli pelos aviadores francezes.—(Havas).

O tempo contraria as operações

LONDRES, 2.—No dia 1 o tempo continuou a ser desfavoravel, sendo apenas possiveis reconhecimentos a curta distancia. Os nossos aeroplanos executaram-os a pequena altura e lançaram varias bombas. Não falta nenhum dos nossos apparelhos. Hoje foi lançada uma tonelada de bombas sobre a gare e respectivas vias de Thionville. Viu-se rebentar uma sobre as fabricas de Carlshutte, onde se manifestou um incendio. Manifestaram-se ainda outros incendios n'um quartel e via de gare. Todos os nossos apparelhos voltaram.—(Havas).

A acção da artilharia

PARIS, 2. — Houve grande actividade das duas artilharias ao norte e ao sul do Ayre. A noite passada as nossas tropas realisaram um avanço sensivel no bosque de Hangard. Esta manhã effectuamos uma operação parcial que nos permittiu tomar o bosque Banna a sudoeste de Mailly Raineval e fazer uns trinta prisioneiros entre elles um official. Tomamos, tambem, cinco metralhadoras. Houve acção de artilharia entre a floresta do Parroy e os Vosges. No resto da linha o dia decorreu calmo.—(Havas).

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Arcadora.

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

O melhor programa

Espectaculo de gala commemorando a descoberta do Brazil

A enterrada viva, 5 p. ◆ Sombras e esplendores, 3 p.

— CHARLOT POLICIA, 2 p. —

Corrida da imprensa, 2 p. — Cultura do café no Brazil, etc.

Segunda-feira, colossal estreia Maciste soldado, 5 p.

NOTAS DO DIA

Carregamento de trigo

Vindo da America do Norte, entrou hoje no Tejo, com um carregamento de cêrca de 6:000 toneladas de trigo, um vapor ex-allemão.

Tractores agricolas

Vão ser ser montados grande numero de tractores agricolas, para com elles se proceder a experiencias em Queluz e em seguida serem espalhados por differentes pontos do paiz.

O descobrimento do Brazil

As repartições publicas não funccionaram hoje, por ser dia de feriado nacional, commemorativo do descobrimento do Brazil. Grande numero de estabelecimentos commerciaes e industriaes não abriram, vendo-se hasteada a bandeira brazileira em diversas casas de commercio e particulares.

A' embaixada e ao consulado brazileiros foi grande a affluencia de pessoas a deixar os seus cartões, tendo-se o elemento official feito representar.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

SALÃO FOZ

Na sessão das 9 horas

Os Mohicanos de Paris

9 partes—3 jornadas

Na sessão das 11 horas

as applaudidas e graciosas artistas

Mariquita Fuentes

bailarina

e Hermanas Nancy

bailes e couplets

Affonso Cerqueira

Este illustre official foi condecorado com a medalha de valor militar por serviços prestados quando desempenhou o cargo de 2.º commandante da columna que, sob o commando do fallecido general Pereira d'Eça, operou em Angola, recentemente. Os serviços que o distincto official prestou n'essa occasião justificam plenamente a distincção que lhe foi conferida agora e que por todos os motivos se torna louvavel.

O funeral de Augusto Rosa

A hora adeantada da tarde chegam-nos as primeiras noticias sobre o funeral do grande actor Augusto Rosa, que pela sua imponencia, pelo numero enorme de pessoas que a elle concorreram, se desenrolou com todo o caracter d'uma grande manifestação de sentimento.

A' 1 hora da tarde, na capella da residencia do extincto, foi resada missa pelo rev. conego Sequeira Mora, prior da Sé, acolytado por devoção pelo actor sr. Robles Monteiro, seguindo-se, pelo mesmo sacerdote, as orações do ritual junto da urna, collocada sobre um catafalco.

A estas cerimonias assistiram a viuva do illustre artista, muitas outras senhoras e alguns cavalheiros.

Depois foi o feretro conduzido para a egreja da Sé e collocado sobre um athaude armado ao centro do templo e rodeado por seis tocheiros, resando junto d'elle o «Libera-me» o rev. conego Mora.

Pouco passava das 3 horas quando se realisou o funeral, com enorme concorrencia.

Não se podem citar todas as pessoas que acompanharam Augusto Rosa á sua ultima morada. Para os seus nomes não chegaria todo o nosso jornal. Todos os artistas portuguezes, actores, homens de lettras, escriptores, pintores, etc., se incorporaram no prestito.

No jazigo da familia Rosa, erecto no cemiterio oriental ficaram os despojos mortaes do eminente actor portuguez.

Pelas 4 horas, já na rua do Ouro o transito era difficil, formando a multidão alas para assistir ao desfile do cortejo, que dava a volta ao theatro Nacional encaminhando-se depois para o cemiterio do Alto de S. João, sendo o acompanhamento feito a pé.

O actor José Ricardo fez-se representar pelo secretario da empreza do S. Luiz, sr. Luiz Cardoso. O ministro da instrucção tambem se fez representar pelo seu secretario. Dirigiram o funeral os srs. Pedro Vidoeira e Robles Monteiro, o sr. Carlos Mendes representava a empreza e companhia do theatro Avenida e o sr. Alfredo Santos o jornalista portuense Marcos Guedes.

«A Capital» fez-se representar pelo seu redactor A. de Campos Junior. O sr. Luiz Trigueiros representava «O Diario Nacional» e os srs. Antonio Santos, Carlos de Vasconcellos e Sá «O Liberal». Os srs. conde de Monsaraz pela «Monarchia» e os srs. J. A. Moreira de Almeida e dr. João Moreira de Almeida pelo «Dia».

Quasi todas as associações e agremiações portuguezas se fizeram representar.

Acto de honradez

O guarda civico n.º 1896 entregou no esquadra a que pertence um jornal contendo nas dobras a quantia de 200$00 em notas.

O tratamento do artritismo

Uma indicação util

Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gota, rheumatismo articular, rheumatismo deformante, sihilitico, etc., peçam esclarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º antes de usarem ao acaso qualquer droga que se réclame como elixir para a cura de todas as manifestações de artritismo.

Sport

Campeonato de pesos e alteres

No Gymnasio Club realisa-se pelas 15 horas do dia 12 d'este mez a prova de pesos e alteres organisada por este club.

Já estão inscriptos pelo Gymnasio Club os srs. Humberto Caldas, Raul Lopes e Pinto d'Almeida. E' de esperar que outros clubs se façam representar.

Escola de Musica

O concerto de domingo

O sr. Francisco Bahia, director da Escola de Musica, foi hontem convidar o sr. ministro da instrucção a assistir no concerto que n'aquella Escola se realisa depois d'amanhã, ás 14 e meia horas, em favor do cofre de subsidios.

Jantar-concerto elegante

Afim de satisfazer o grande numero de pedidos de varias familias da nossa sociedade elegante que promovem a grande tourada que amanhã se realisa na praça de Algés, os proprietarios do luxuoso casino de S. José de Ribamar resolveram dar ali um opiparo jantar-concerto, cheio de attractivos, havendo um «menu» especial confeccionado a capricho. O sextetto do casino executará delicadas peças de musica. No domingo repetir-se-ha tambem o mesmo jantar.

Cahindo d'um cavallo

Colhido por uma locomotiva

Na Junqueira cahiu hoje do cavallo em que montava o dr. Benjamim de Mello e Castro, empregado no ministerio do trabalho e morador na rua Luciano Cordeiro, 18, 2.º. Conduzido ao hospital de S. José, deu entrada na enfermaria n.º 4, em estado grave, por ter fendido o craneo pela base.

A' mesma enfermaria recolheu José Baptista, de 48 annos, engatador de carruagens, que em Beja foi colhido pelo rebordo d'uma locomotiva, ficando com o pé esquerdo esmagado.

"La Préservatrice„

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA

Teleph. 3187 C.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Cura do

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 13

LISBOA

SPORTS

O nosso alvitre

Festas de sport a favor dos mutilados da guerra

Continuamos a nossa campanha, pelo alvitre que aqui nas columnas de «A Capital» lançamos, no firme proposito de conseguir, com o apoio de todos os nossos clubs sportivos, organisarem-se grandes festivaes, cujas receitas se destinariam aos hospitaes, que estão mantendo os nossos bravos irmãos, que regressam do «front», uns mutilados e outros estropiados.

Assim tem que ser!

Está comnosco ser-mos humanitarios, e estamos certos, que nenhum se negará a prestar a esta obra patriotica o seu valioso auxilio.

Como «A Manhã» se refere ao nosso appello

E'-nos bastante agradavel transcrever o que o nosso collega «A Manhã» hoje publica a respeito do nosso appello, mostrando assim bem claramente que elle está sendo escutado por todos quantos podem collaborar n'esta nossa iniciativa.

«Se é verdade que os desportos teem como fim immediato o desenvolvimento physico do homem e se são os homens normalmente desenvolvidos os unicos escolhidos para sacrificarem a vida pela Patria nos campos de batalha, é logico esperar que os «sportsmen» que n'este momento assistem como simples espectadores aos sacrificios impostos aos nossos soldados serão amanhã os dignos irmãos de armas d'esses valentes. N'este momento, em que se inicia uma campanha pela qual se procura de alguma forma mitigar os sacrificios a que os nossos soldados foram sujeitos, suavisando-lhes os soffrimentos é natural que sejam os homens de sport aquelles que amanhã irão substituir nos postos de combate os soldados que agora lá se encontram, que dêem o primeiro exemplo e que desempenhem um papel de destaque n'essa humanitaria campanha. O nosso collega de «A Capital» alvitra a ideia da effectivação de grandes festivaes desportivos cujo producto revertiria a favor do Instituto de Santa Izabel, onde se encontram tantos mutilados da guerra. E' absolutamente digna de louvor esta ideia e aos dando-lhe o incondicional apoio estavamos certos que nenhum dos muitos clubs de sports que ha em Lisboa se negará a prestar o maximo apoio a esta obra patriotica».

Na proxima semana a grande commissão organisadora dos festivaes vae ser convidada a iniciar os seus trabalhos, esperando, portanto, que todos acceitem o nosso convite, prestando-se assim aos nossos bravos soldados um alento de que elles são dignos.

Concurso de Lawn-tennis da Primavera

O Concurso Internacional da Primavera veiu trazer á prova um interesse muito maior, porque os nossos «tennistas» teem trelnado com vontade e a sua «forma» incompleta na epoca em que o Concurso se devia effectuar, ficará completa com o adiamento, porque todos teem trabalhado com immensa vontade de se apresentar em completo estado de treino.

Na proxima segunda-feira, os nossos «tennistas» começam os seus treinos nos «courts» das Laranjeiras, que se acham completamente promptos.

Concurso hyppico

Ainda este mez começará a disputar-se

E' ainda n'este mez de maio que começa o Concurso Hipico Internacional de Lisboa, organisado, como de costume, pela Sociedade Hipica Portugueza, e, como de costume, formado por um programma de provas valiosissimas, disputadas pelos nossos cavalleiros, entre os quaes ha verdadeiras notabilidades do sport hipico, e por estrangeiros que nunca faltam a um concurso tão altamente considerado lá fóra pela perfeita organisação que sempre o caracterisa. A Sociedade Hipica faz disputar este anno o concurso n'um novo mas apropriadissimo recinto, que satisfará por completo tanto ás exigencias da technica hipica como ás do publico. A construcção dos obstaculos vae começar e será dirigida, como nos demais annos, por um technico.

Foot-ball

A taça Victoria começa a disputar-se no domingo

Realisou-se já o sorteio, para o torneio da taça «Victoria». O primeiro desafio realisar-se-ha no proximo domingo no campo do club victoria, ás 16 horas entre o Carcavellinhos e União Avenida.

No dia 12 joga o Grupo Foot-Ball Nacional contra o Victoria de Setubal.

Campeonato de sports athleticos

Está despertando interesse o que o Sport Lisboa e Bemfica vae organisar nos dias 8 a 10 de junho

Está despertando interesse o campeonato de sports athleticos, que o Sport Lisboa e Bemfica, vae organisar nos dias 8 a 10 de junho e que se deverá disputar no seu magnifico campo da Avenida Gomes Pereira.

A actual direcção d'este importante club reconheceu a necessidade da realisação de uma prova d'esta natureza e foi pelos clubs que praticam os sports ao ar livre bem acolhida a ideia da sua realisação.

E' certa a inscripção do Sporting Club de Portugal, Club Internacional de Foot-Ball, Imperio Lisboa Club, Gymnasio Club Portuguez e Sport Club Cruz Quebrada.

Pelos jornaes

Bocadinhos... dos outros

Brevemente teremos em Lisboa combates de box entre um profissional portuguez e um campeão estrangeiro, assim affirmava «O Seculo» de 28 do mez passado:

«Ha tempos correu pela imprensa a noticia de que se realisavam em Lisboa dois combates de «box» entre profissionaes de valor, entrando n'um d'esses combates um profissional portuguez.

A noticia é verdadeira porque assim nos informaram: a Federação Portugueza de Box vae tomar a direcção dos combates, havendo já em Lisboa photographias de alguns dos «boxeurs» que são de cotação no meio da «nobre arte». O adversario do athleta portuguez é magnifico na sua categoria e deve fazer com o nosso compatriota um bello «match».

A data para a realisação d'estes combates não está ainda fixada, dependendo ella apenas da data em que estará livre a casa de espectaculos em que se vão realisar os combates».

De «O PORTO SPORTIVO» recortamos este boccadinho em que nos parece que o collega não tem razão:

«REMO—A epoca passada foi fraca, e bem fraca, attendendo principalmente a que Lisboa não se fez representar nas regatas do nosso rio Douro, organisadas pelo Sport Club do Porto».

De Lisboa teem ido mais vezes ao Porto do que os portuenses a Lisboa. Não será assim?

Noticias e boatos

Parece que entre outros os srs. Paschoal d'Almeida, Pedro d'Almeida e Festana Simões representarão o Sport Cruz Quebrada no Campeonato de Sports Athleticos que brevemente se realisa.

—A taça que o Academico Sport Club instituiu para o campeonato do Water-Polo (inter-escolas) denomina-se «Taça Castello Branco».

—Fala-se que um athleta brazileiro no proximo campeonato de pesos e alteres, tentará bater um «record».

—Está certa a reapparição no proximo sarau que o Gymnasio Club effectua no Colyseu dos Recreios do athleta Luy Alves da Cunha, que executará um numero de sensação, juntamente com Pinto d'Almeida e Raul Lopes.

Provas de natação

A «Taça Awata» organisada pelo Gymnasio Club Portuguez

A actual direcção do Gymnasio Club acaba de nos enviar o regulamento da nova prova de natação que na presente epoca se disputará e que lhe damos publicidade.

E' de facto uma prova interessante, a que a direcção acaba de decretar, porque diz ella:

«E' com o fim de fazer a propaganda da natação, enthusiasmando os novos e animando-os a concorrer a outras provas e tambem para perpetuar o nome do saudoso professor Walter Awata, o Gymnasio Club Portuguez institue um premio perpetuo a que dá o nome de «Taça Awata».

Não queremos deixar de fazer, ainda que pequenas, algumas considerações n'uns pontos, onde o mesmo regulamento nos deixou em duvida.

O artigo 2.º diz: «A prova de Estilo será de 100 metros, escolhendo o concorrente o estilo em que a deseja fazer e obrigando-se a declarar essa escolha no boletim de inscripção».

Não concordamos que o estilo seja á escolha dos concorrentes, deveriam esses serem impostos pelo regulamento.

O artigo 9.º é do theor seguinte: «O vencedor das provas é, portanto, o detentor da Taça, não poderá, etc., etc., e o artigo 23.º diz. «A distribuição dos premios será feita em sessão solemne, na séde do G. C. P., sendo entregue a taça ao vencedor, ficando a mesma sob a guarda da Associação ou club apresentantes».

Não está claro n'este ponto.

A Taça fica de posse do club ou do concorrente?

O artigo 17.º indica que o jury será formado, de preferencia por sete socios do Gymnasio Club Portuguez.

Não concordamos, porque as Associações deverão sempre ter representantes officiaes no jury.

O artigo 18.º diz: «Fazer a chamada dos concorrentes e exigir-lhes antes das primeiras corridas a assignatura nos boletins de inscripção».

Parece-nos, que para o cumprimento d'este artigo, outro deveria inserir o regulamento que era a condição dos concorrentes saberem escrever.

Comprehendemos o fim a alcançar, mas d'esta maneira não o achamos remediado.

O paragrapho 1.º diz: «Se os concorrentes forem muitos e o jury assim o entender e julgar conveniente, poderá dividi-los por grupos dos differentes estilos, fazendo a classificação dentro de cada grupo».

No paragrapho 2.º lê-se: «Se depois de feito o apuramento em cada grupo (estilo) o jury entender, poderá mandar correr conjunctamente os classificados nos differentes grupos a fim de poder fazer a classificação final».

Quer dizer: se houver muitos concorrentes n'um grupo, faz-se eliminatoria para o apuramento final conforme diz o paragrapho 2.º; mas como ha um paragrapho unico que diz:

«N'estas provas não haverá eliminatorias».

Deprehende-se que este paragrapho unico deve desapparecer.

Pode-se ou não fazer eliminatorias, caso os concorrentes sejam muitos, n'um grupo de differentes estilos?

O artigo 26.º não tem razão de existir; diz elle: «Os concorrentes deverão apresentar-se com trajo proprio para nadar».

Estamos certos que nenhum teria o mau gosto de se apresentar vestido de «fillet» ou com botas de «foot-ball».

Finalmente o artigo 28.º prohibe que o concorrente faça a sua inscripção n'esta prova, caso tenha tomado parte em provas de natação reconhecidas como officiaes.

Indica o regulamento essa serie de provas.

Perguntamos nós: Todas as outras que já se teem realisado e não estão incluidas no regulamento, são ou não officiaes?

Aqui estão as nossas considerações que pela rapida leitura que fizemos ao regulamento, nos pareceram ser realmente importantes, não agora, mas na occasião da disputa da prova.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Regulamento da prova de natação—Taça Awata

CAPITULO I—Das provas:

Artigo 1.º—O Gymnasio Club Portuguez fará disputar todos os annos, sob a sua organisação, uma série de tres provas de natação, a saber:

1.ª—Prova de Estilos. 2.ª—Prova de velocidade. 3.ª—Prova de resistencia.

Art. 2.º—A prova de estilos será de 100 metros, escolhendo o concorrente o estilo em que a deseja fazer e obrigando-se a declarar essa escolha no boletim de inscripção.

Art. 3.º—A prova de velocidade será de 250 metros, em estilo livre á vontade do concorrente.

Art. 4.º—A prova de resistencia será de uma milha (1851m,8), em estilo livre á vontade do concorrente.

CAPITULO II—Dos concorrentes:

Art. 5.º—O numero de concorrentes é illimitado.

Art. 6.º—Só podem tomar parte amadores.

Art. 7.º—Os concorrentes precisam ter, pelo menos, 14 annos de edade e tres mezes de antiguidade em qualquer associação, legalmente constituida, onde se pratiquem exercicios physicos.

Art. 8.º—Podem tomar parte individuos de qualquer nacionalidade.

Art. 9.º—O vencedor das provas, e portanto, o detentor da Taça, não poderá tornar a concorrer. Podem, porem, concorrer todos os outros que n'ella já tenham tomado parte.

CAPITULO III—Da inscripção:

Art. 10.º—A inscripção é individual e deverá ser feita por intermedio das associações de sport legalmente constituidas, as quaes são responsaveis pela conducta dos concorrentes que apresentam.

A inscripção é feita em impresso fornecido pelo Gymnasio Club Portuguez, assignado pelo concorrente, o qual n'ella declarará o estilo em que deseja fazer a prova de estilos. Este impresso é visado pelo secretario do club apresentante, para assim ser garantida a identidade e conducta social e sportiva do apresentado.

Art. 11.º—A inscripção está aberta até 10 dias antes da data fixada para a primeira corrida, a qual nunca deve ir além do fim do mez de maio.

Art. 12.º—A taxa de inscripção é de 1$50 por cada nadador, devendo a importancia acompanhar o boletim de inscripção.

Art. 13.º—Os nomes dos inscriptos serão tornados publicos no dia immediato ao do fecho da inscripção.

Art. 14.º—As importancias das inscripções regeitadas não serão devolvidas.

Art. 15.º—As associações que fazem a apresentação de nadadores devem indicar nos boletins de inscripção nomes de pessoas idoneas para delegados junto dos concorrentes.

Art. 16.º—Cada associação escolherá no dia das provas, dentre os nomes indicados no boletim, um ou mais delegados, a que se refere o artigo anterior, que terá ou terão por fim fiscalisar as provas e auxiliar o jury, sem comtudo, terem voto nas suas resoluções embora possam ser consultados.

CAPITULO IV—Do jury:

Art. 17.º—O jury será formado, de preferencia, por sete socios do Gymnasio Club Portuguez que entre si escolherão:

Presidente, arbitro, juiz de partida, juiz de chegada, chronometrista.

Paragrapho unico—A direcção do G. C. P. poderá, quando o entender, escolher quaesquer pessoas extranhas ao Gymnasio Club para fazerem parte do jury.

Art. 18.º—Compete ao jury:

a) Dirigir todos os trabalhos das corridas;

b) Fazer a chamada dos concorrentes e exigir-lhes, antes das primeiras corridas, a assignatura nos boletins de inscripção;

c) Collocal-os por ordem numerica. A numeração será feita a seguir, por ordem alphabetica dos nomes proprios dos concorrentes inscriptos;

d) Acompanhar e fiscalisar as corridas;

e) Fazer a classificação dos concorrentes;

f) Publicar dentro de cinco dias o resultado de cada prova;

g) Assignar os diplomas;

h) Resolver todos os casos em que este regulamento seja omisso, seguindo sempre a orientação dos regulamentos congeneres e em especial do da Travessia do Tejo a nado, organisada pelo Gymnasio Club Portuguez;

i) Fazer o relatorio das provas.

CAPITULO V—Das classificações:

Art. 16.º—A classificação dos concorrentes é feita por pontos e pela forma seguinte.

Estilos (100m), 1.º concorrente, 17; 2.º, 13; 3.º, 11,5; 4.º, 9; 5.º, 7; 6.º, 5; 7.º, 4; 8.º, 3; 9.º, 2; 10.º, 1. Velocidade (250m), respectivamente, 30, 26,5, 23, 17, 14, 11, 8, 6, 4, 2. Resistencia (milha), 50, 42,5, 37, 31,5, 26, 22, 16, 10, 6, 3.

Art. 17.º—A classificação final é feita pela somma dos pontos obtidos nas tres provas.

Paragrapho 1.º—A classificação de um nadador que chegue além de 10.º logar será marcada por 0, contando-se para achar a somma dos pontos.

Paragrapho 2.º—Quando um concorrente deixar de tomar parte em alguma das provas será desclassificado e não poderá concorrer ás que lhe faltarem.

Art. 18.º—A classificação da prova de estilos será feita pela correcção dos movimentos feitos pelo nadador, juntamente com a velocidade adquada a cada estilo. O jury deverá attender n'esta prova, como movimento, o lançamento do concorrente á agua, o salto, etc.

Paragrapho 1.º—Se os concorrentes forem muitos e o jury assim o entender e julgar conveniente, poderá dividil-os por grupos dos differentes estilos, fazendo a classificação dentro de cada grupo.

Paragrapho 2.º—Se depois de feito o apuramento em cada grupo (estilo) o jury entender, poderá mandar correr conjunctamente os classificados nos differentes grupos a fim de poder fazer a classificação final.

Art. 19.º—A classificação das provas de velocidade e resistencia será a ordem da chegada dos nadadores.

Paragrapho unico. N'estas provas não haverá eliminatorias.

CAPITULO VI—Dos premios:

Art. 20.º—Os premios constarão de diplomas, medalhas e uma taça de prata denominada «Taça Awata».

Art. 21.º—O vencedor da prova, isto é, o que obtiver maior somma de pontos na classificação geral, será o detentor da «Taça Awata» durante um anno. Terá tambem uma medalha de «vermeil» e um diploma.

Art. 22.º—O segundo e terceiro classificados terão uma medalha de prata e cobre respectivamente e um diploma cada um.

Art. 23.º—A distribuição dos premios será feita em sessão solemne, na séde do G. C. P., sendo entregue a taça ao vencedor, ficando a mesma sob a guarda da associação ou club apresentante. A taça será entregue no G. C. P., depois do dia 25 de maio e antes do dia 31.

Art. 24.º—Acompanha a taça um livro onde serão descriptas todas as phases das corridas, os nomes dos concorrentes, dos clubs apresentantes, do jury, e todas as indicações que possam servir para fazer a historia da prova.

CAPITULO VII—Dos protestos:

Art. 25.º—Qualquer protesto sobre alguma das corridas só será apreciado quando feito e assignado pelo concorrente e enviado no praso de 24 horas a contar da hora em que terminou a corrida á direcção do G. C. P., a qual passará recibo indicando a hora a que foi recebido esse protesto.

A direcção do G. C. P., por sua vez remetterá-o-ha ao presidente do jury ou a quem suas vezes fizer, no mais curto espaço de tempo. O jury tomará immediato conhecimento do protesto e sobre elle decidirá dentro de tres dias.

Paragrapho unico. Não serão acceites os protestos que não sejam bem fundamentados, devendo ser sempre acompanhados da importancia de 1$50, a qual será devolvida quando o protesto for considerado valido.

CAPITULO VIII—Dos diversos:

Art. 26.º—Os concorrentes deverão apresentar-se com trajo proprio para nadar.

Art. 27.º—No percurso da prova de resistencia haverá embarcações promptas a soccorrer os nadadores em caso de necessidade.

Art. 28.º—Não poderão concorrer a esta prova os nadadores que já tenham tomado parte em provas de natação reconhecidas como officiaes, ou em quaesquer outras de importancia que de futuro venham a realisar-se.

Art. 29.º—Quaesquer alterações ao presente regulamento terão que ser apresentadas e approvadas pelo Conselho Technico do G. C. P.

Art. 30.º—(Transitorio)— São consideradas provas que impedem a concorrencia á disputa da «Taça Awata» as seguintes:

Provas organisadas pela extincta Liga de Natação.

Provas organisadas pela Federação Portugueza de Sports.

Provas organisadas pela Sociedade Promotora de Educação Phisica Nacional.

Provas organisadas pelo Comité Olympico Portuguez.

Prova de mar do Estoril a Cascaes organisada pelo G. C. P.

Prova do Bugio a Santo Amaro de Oeiras organisada pelo G. C. P.

Taça Leixões, Taça Magalhães, Taça Figueira, Taça Seixas, Taça Camões, Taça D. Carlos (1/2 milha), Taça Silva Carvalho, Taça Ryder da Costa, Taça Trafaria, Taça Aveiro, Escudo Gymnasio Club (travessia), Travessia do Douro (V. Moça), Travessia do Mondego.

Politeama

Hoje-A's 9 h. da noite-Hoje

Recita commemorativa do Descobrimento do Brazil

A peça de extraordinario successo

O Conde Barão

2—A'manhã e depois—2

Ultimos espectaculos

Domingo, 5, ás 3 horas da tarde

Extraordinario Concerto Symphonico sob a regencia de David de Sousa em beneficio do Sanatorio dos Tuberculosos Ferro-viarios do Sul e Sueste.

Creolina e Pacoreolina | **Pearson**

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as doenças infecciosas. Recommendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o meio combativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha

Romariz & Pistacchini, Ltd.ª

Rua dos Fanqueiros, 12

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MARIO DE ALMEIDA

A Cidade-formiga

EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

TOURADAS

Campo Pequeno.—No domingo a corrida terá uma enorme concorrencia, pois se apresenta o já hoje celebre «espada» José Flores, «Camará», que em Hespanha é disputado por todas as emprezas.

A corrida está excellentemente organisada com artistas como Morgado de Covas, Adolpho Machado, Cadete, Rocha, Thomé e Luciano, entre outros, e com touros escolhidos do sr. João de Assumpção Coimbra.

A bilheteira dos Restauradores está já aberta.

Leilão de penhores

Rua das Gaveas, 10, 1.º

Telephone n.º 1095—C

São prevenidos os srs. mutuarios que, brevemente, se realisa o leilão de todos os objectos em atraso de juros, devendo reformar os seus contractos no mais curto espaço de tempo, evitando assim que os mesmos objectos sejam vendidos em leilão.

MERCANTIL AFRICANA

EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro prata, papeis de credito, mobilias, pianos roupas, automoveis, motos e bicicletas, o tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia.

Compram-se cautelas dos Monte pios Geral, Commercial e outros.

Rua da Magdalena, 125 2.º, E.

Telephone Central n.º 3:534

Carvalho, David, L.da

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Betesga, 57, 1.º

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flores de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villomer», Georga Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central.

Empreza Luzitana Editora—*C. do*

Adamastor Companhia de Seguros Luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A—*Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 81, 1.º—*Teleph. 949*

do. Até ao romper do dia 17 d'abril, um quasi incessante diluvio de granadas e de bombas cahiu sobre os allemães.

O mau tempo impediu a observação aerea, mas ao anoitecer de 16 d'abril as photographias, completadas pelas notas dos observadores de campo e pelas confissões dos prisioneiros e dos desertores, mostraram que, quanto á primeira linha allemã, grandes espaços haviam sido cortados nas vedações d'arame farpado, onde ainda existiam, e que as trincheiras e mais defezas do inimigo tinham sido—especialmente ao sul do monte Sem Nome—demolidas ou haviam desapparecido por completo. Para tudo se podia considerar como não existente a linha de frente-allemã no bosque de La Grille e no districto de Aubérive.

A segunda linha, a meio das encostas do massiço, tinha sido destruida desde o sul do monte Perthois até ás margens do Suippe e, apezar das vedações d'arame farpado na região coberta de bosques a nordeste do monte Sem Nome terem sido cortadas em parte, o ataque n'este ultimo ponto e á posição do inimigo nas elevações acima do Suippe não apresentava difficuldades que fossem insuperaveis.

A oeste, desde o bosque de La Grille até á trincheira do bosque do Cão a situação era differente. As obras defensivas no bosque de La Grille e na trincheira Leopoldshohe para além d'este, com a trincheira Erfurt a leste, eram ainda capazes de offerecer em alguns logares protecção ás guarnições allemãs, e, ao sul do monte Alto, o reducto Constanzlager com a sua ficira de abrigos subterraneos estendendo-se para as encostas sul do monte Perthois tinha escapado a avarias serias.

Por consequencia o avanço a oeste do sopé do monte Perthois tinha de ser difficil e apezar do facto da maior parte das trincheiras e obras defensivas nas culminadas sul dos montes Cornillet, Louro, Alto e Perthois terem sido muito avariadas, antes do cume d'esses outeiros poder ser alcançado numerosos pontos fortificados, especialmente os sitios das metralhadoras, tinham de ser tomados.

A maioria dos observatorios allemães, especialmente os dos montes Cornillet e Alto e do Têton tinham sido destruidos, mas os subterraneos que abrigavam os commandantes inimigos e as installações telephonicas pelas quaes estes transmittiam as suas ordens não tinham na maior parte soffrido qualquer avaria.

O entrincheiramento nas encostas norte do monte Cornillet-Le Têton, estavam, porém, intactos, como o estavam os tunneis dos montes Cornillet e Perthois, cuja existencia era ainda desconhecida dos artilheiros francezes.

Os acampamentos ao norte, no sopé da elevação, haviam sido bombardeados, mas não destuidos; as estradas que levavam de Nauroy, monte Alto e Moronvilliers para Saint Magmes, Pont Favergér e Bétheniville, e o valle do Suippe a noroeste de Saint Hilaire tinham sido tornados intransitaveis em diversos pontos pelas excavações produzidas pelas granadas.

Taes eram os resultados da preparação da artilharia a oeste, ao sul e ao norte do massiço de Moronvilliers.

Emquanto o inimigo se mantivesse no bosque de La Grille e na trincheira Leopoldshöhe, os quaes, como dissemos, não tinham sido destruidos por completo, não [illegible] a ser envolvido por oeste.

Um movimento envolvente de leste, apesar do bombardeamento francez, seria ainda uma operação muito difficil.

rem shrapnels e altos explosivos sobre as tropas de Anthoine.

O alvo de cada local de terreno estava cuidadosamente registado pelos artilheiros e o seu fogo era dirigido com precisão mathematica. Recordando a terrivel hecatombe produzida em Mons pelos 75.000 soldados inglezes fazendo fogo de trincheiras improvisadas á pressa e pelos 250 canhões que os acompanhavam, o projecto de Pétain e de Anthoine de atacar as posições que os engenheiros inimigos tinham tido mais annos para preparar do que de dias os inglezes em Mons haviam tido, torna-se mais que assombroso pela sua audacia; mas os grandes resultados que se obteriam se o exito coroasse o emprehendimento e Anthoine era um magnifico dirigente, seriam dignos d'essa tarefa.

Como Pétain e Nivelle, antes da guerra occupára postos elevados no exercito francez. Nascido na Lorena a 28 de fevereiro de 1860, tinha, em 1917, 57 annos. Creança ainda, vira a sua provincia natal, que durante um seculo estivera unida á França, annexada contra vontade dos seus habitantes, para formar um ameaçador saliente ao formidavel imperio creado por Bismarck.

Como se dera com muitos lorenos e alsacianos, a annexação estimulára-lhe todas as fibras do seu caracter e da sua intelligencia. A superioridade da artilharia dera opportunidade ao odiado prussiano, como disse Napoleão III, de bater a França em Wörth, Gravelotte e Sedan; a França, mesmo durante a guerra de 1870-71, tivera de trabalhar para aperfeiçoar os seus canhões e Anthoine resolveu ser artilheiro.

Em 1879, entrou para a Escola Polytechnica. D'ahi, passou para a «Escola d'applicação» em Fontainebleau, alcançando a primeira classificação no exame final.

Em 1884, o imperador do Annam consentiu em que os francezes estabelecessem um protectorado no Tonkin. O governo chinez protestou mas, após negociações, prometteu retirar as suas tropas d'aquelle paiz que ficava fóra do imperio chinez. A promessa não foi cumprida e um destacamento francez atacou-as.

A China recusou-se a pagar uma indemnisação e rebentou a guerra em que Joffre fez o seu primeiro serviço activo. Na campanha que se seguiu tomou parte Anthoine, então tenente. Voltando a França em 1893, entrou na «Escola de Guerra» e foi o primeiro na lista dos candidatos. Em 1901 foi-lhe confiado o commando da artilharia addida á 4.ª divisão de cavallaria.

Seis annos depois, em 1907, Anthoine, então tenente coronel, foi nomeado commandante da artilharia da 15.ª divisão de cavallaria. Pouco depois, commandava o 48.º regimento de artilharia. Em agosto de 1911, durante a crise de Agadir, foi nomeado para fazer parte da commissão do estado maior, fazendo assim parte da alta hierarchia militar franceza.

Sob a perspectiva d'uma guerra gigantesca n'um futuro proximo, Anthoine, primeiro como chefe do estado maior do general Pau, depois do general de Castelnau, trabalhou incessantemente na organisação do exercito francez.

Dirigiu tambem o curso dos Altos Estudos Militares. Entre os collaboradores de Joffre, Anthoine era inquestionavelmente um dos mais eminentes e foi em grande parte devido a elle que a França, em agosto de 1914, poude pôr em campo o grande exercito que no Marne e na «corrida para o mar» fez frustrar os planos

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume, 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S. Domingos, 58 60, Lisboa.

Experimentem O IODAL

Iodo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhual) para creanças fracas e anemicas, linphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º—Telephone 624, Central.

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no flastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Carvão vegetal

em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$00 em casa do consumidor.

Lenha serrada

a 40 centavos a arroba ou 27$00 a tonelada á porta.

Cêpa crua

a 28$00 a tonelada em casa do consumidor.

Peso garantido

Pedidos a

Francisco Leitão

ARMAZEM, R. 1.º de Maio

ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8

Telep. 4.119-C Lisboa

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fantenils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2533

Fabrica Electrica

de

Serração de Madeira

junto á Fabrica de Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.

Preços sem competencia. Venda de serradura.

Francisco Leitão

Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

BORRA DE GAZ

— EM ARMAZEM —

Pedidos a

FRANCISCO LEITÃO

Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8

—LISBOA—

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

4 mais economicas — e mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES.

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS.

Diversas, caixas de 100.

BASTILHOS

medida de 7m.2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos Moxias em Extremoz.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

CAIXA DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1854

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99-1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de eserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou preceido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

O tratamento do arfritismo

Uma indicação util

Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gota-reumatismo articular, reumatismo deformante, sitilitico, etc., peçam esclarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º, antes de usarem ao acaso qualquer droga que se réclame como elixir para a cura de todas as manifestações de artritismo.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2189

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Deposito em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 10 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$800		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » 1.ª	7$500
Botas pelica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» a Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolaha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 383 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

preparados pelo velho Moltke e aperfeiçoados por Schlieffen.

No começo da guerra as qualidades de Anthoine, ainda chefe do estado maior de Castelnau, revelaram-se immediatamente nas mais difficeis circumstancias. Depois do sangrento revez soffrido por Castelnau na batalha de Morhange, o perseguidor exercito do principe real da Baviera, appoiado á esquerda pelo exercito de Heeringen, pensou em abrir caminho pela abertura de Nancy entre as fortificadas linhas Verdun-Toul e Epinal-Belfort.

Se o principe Ruprecht tivesse conseguido o que queria, a ala direita do exercito francez na batalha do Marne teria sido atacada de revez. Mercê da audacia de Castelnau, Anthoine e Dubail e dos seus auxiliares, os exercitos allemães foram detidos até Kluck começar a sua retirada para o Aisne.

As hostes allemãs da Lorena e da Alsacia sob os olhos do kaiser foram simultaneamente forçadas a retirar. A batalha do Aisne começou e em breve degenerou na guerra de trincheiras. O grosso das forças allemãs a leste e a sul de Verdun foram levadas para a região entre o Aisne e o Oise e para oeste e norte d'este ultimo rio.

A 18 de setembro de 1914 o exercito de Castelnau foi transportado em caminho de ferro e em automoveis para evitar o movimento envolvente do inimigo a oeste de Compiègne. Anthoine, como chefe do estado maior d'esse general, era o responsavel pelas ordens dadas para esse movimento, parecido com o que pouco depois executou sir John French quando transportou a força expedicionaria britannica das margens do Aisne para a Flandres.

A transferencia do exercito do general de Castelnau realisou-se rapidamente. Logo que as tropas chegaram tiveram de ser arremessadas para impedir o avanço das forças allemãs que se esforçavam por retomar a marcha sobre Paris.

Na grande batalha de Lassigny-Roye, setembro e outubro de 1914, que, apesar de ser menos conhecida, foi tão importante como as de Arras e da Flandres, Anthoine auxiliou Castelnau a tomar as suas disposições. Se essa batalha tivesse sido perdida pelos francezes, esses dois generaes, com os inglezes e belgas, teriam sido separados do principal exercito francez.

A 8 d'outubro, Antoine foi nomeado para o commando da 20.ª divisão, que, sob o commando de Maud'huy, salvára Arras do cahir nas mãos do inimigo.

Em junho de 1915, Anthoine passou a commandar o 10.º corpo e de setembro d'esse anno a junho de 1916 defendeu e consolidou as posições francezas no bosque de La Grurie na Argonne, frustrando todos os esforços do kronprinz para desalojar os francezes na Champagne-Pouillouse e em redor de Verdun.

Na batalha de Verdun, que começou a 16 de fevereiro de 1916, a tarefa de Anthoine era salvaguardar a ala esquerda de Pétain, que ali commandava. A batalha do Somme fez affrouxar a pressão sobre Verdun e Anthoine sahiu da Argonne para auxiliar as operações do 10.º exercito ao sul d'aquelle rio. Ahi, de novo justificou a sua grande reputação.

Quando Hindenburg ordenou a retirada sobre Cambrai e Saint Quentin, Anthoine, sob as ordens de Franchet d'Esperey, dirigiu a perseguição do inimigo entre o Somme e o Oise, retomando, entre outras povoações, Roye. A 23 de março, Anthoine foi nomeado por Nivelle para commander o 4.º exercito, formando a ala

esquerda do grupo d'exercitos dirigido por Pétain.

Permaneceu na região de Moronvilliers até 4 de junho, quando foi nomeado para commandar o 1.º exercito que luctava com os inglezes na região de Ypres.

Como se vê do rapido esboço que acabamos de fazer da carreira de Anthoine, merecia elle a confiança dos seus chefes e o respeito dos seus subordinados. Tinha sido o braço direito d'alguns dos mais illustres generaes francezes do seculo vinte. Como chefe do estado maior, superintendeu no complicado mechanismo que é necessario para pôr em movimento um exercito moderno, depois, desde a batalha da abertura de Nancy, estivera sempre presente em victoriosas offensivas ou defensivas. Como artilheiro, comprehendeu rapidamente o que havia a fazer. De compleição robusta e de grande vitalidade, conhecendo bem os methodos allemães, teve tempo para estudar bem o problema de como fazer sahir, rapidamente e com perdas minimas, o inimigo das fortalezas do massiço de Moronvilliers.

O exercito de Anthoine foi dividido em duas secções. Uma, a da esquerda, era commandada pelo general Hély d'Oissel, que se distinguira na campanha da Flandres em 1915. Compunha-se de duas divisões e um regimento. A outra, sob o commando do general J. B. Dumas, compunha-se de tres divisões e algumas tropas addicionaes.

Apenas uns 75.000 homens d'infantaria franceza na maioria foram lançados contra o inimigo entre o bosque de La Grille e a leste de Aubérive, mas essa força foi apoiada por uma prodigiosa artilharia, tendo sido as plataformas para os canhões preparadas com antecedencia. As antigas linhas ferreas para além da frente franceza haviam sido augmentadas com novas vias ou haviam sido prolongadas para o sector de Moronvilliers. Caminhos de ferro ligeiros tinham sido construidos na retaguarda das trincheiras de Anthoine.

As estradas nas proximidades haviam sido: reparadas e alargadas de modo a facilitar a tracção auto-motora.

Todos esses preparativos não podiam ser por completo occultos aos observadores allemães, que vigiavam a planicie de Châlons, mas com egual actividade estava sendo desenvolvida em muitos outros pontos entre o Mar do Norte e a Suissa, só depois dos canhões começarem a chegar ás centenas é que os dirigentes allemães adquiriram a certeza de que uma offensiva franceza estava proxima a ser desencadeada n'aquelle local.

A presença mesmo d'um numero anormal de canhões não era prova concludente das intenções de Pétain. A quantidade de canhões e de munições dos alliados tornára-se de tal modo enorme que um milhar de peças e o dispendio de milhões de granadas podiam muito bem empregar-se para uma simples demonstração ou um ataque simulado.

A 10 d'abril, como já dissemos, começou o bombardeamento francez. Foi da maior violencia e dirigido contra a primeira, a segunda e a terceira linhas do inimigo no lado sul da cumiada da elevação.

Como as obras allemãs na encosta norte da cumiada ficavam occultas á observação de terra, o fogo da artilharia era dirigido completamente pelos aviadores francezes. Toda a região occupada pelos allemães foi inundada de uma saraivada ininterrupta de fogo. Aldeias, bosques, estradas e caminhos de ferro, acantonamentos e bivaques, baterias e depositos de munições, tudo foi bombardea-

CAPITAL

Parar é ser vencido

Os allemães pararam

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2765 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 4 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Processos inadmissiveis

O sr. Nobrega Quintal, estudante, alumno da Faculdade de Direito, escreveu á *Republica* uma carta, que este nosso collega hoje publica, e em que narra extranhas coisas. Essa carta é o relato das suas duas prisões. O sr. Nobrega Quintal foi um dos iniciadores da Liga dos Estudantes Republicanos, cuja primeira reunião foi dissolvida a tiro pela policia. Em virtude d'esse facto se deu a sua prisão, e ainda por estar de novo n'uma reunião de propaganda republicana se effectuou a segunda.

Pelo que se vê da carta do sr. Nobrega Quintal, a reunião preparatoria da Liga dos Estudantes Republicanos foi dissolvida, como dissémos, a tiro, sem que para isso se pudesse invocar nenhum pretexto acceitavel, com nenhum aviso houvesse sido feito. Estavam-se pronunciando discursos bem republicanos quando as descargas soaram. A policia, então, cercou a casa, e pouco depois entrava na sala onde se effectuava a reunião o commandante da policia, o sr. capitão Pimentel, o qual declarou ao sr. Nobrega Quintal que o momento não era propicio para aquellas reuniões. Respondeu o sr. Nobrega Quintal que não sabia qual era o momento para reuniões republicanas. Foi d'ali o sr. Nobrega Quintal para o governo civil, a fim de prestar declarações, e no governo civil um official da policia, o sr. tenente Reis, deu-lhe voz de prisão e enviou-o para um calabouço. Pouco depois era chamado á presença do juiz, o sr. Torres, que o tratou amavelmente, manifestando-lhe, porém, o desejo de que elle e os seus amigos desistissem do pensamento de formar a Liga. Entretanto, mandou pôr em liberdade o sr. Nobrega Quintal.

Se estes factos já são surprehendentes, mais surprehendentes ainda foram os que occorreram no dia seguinte com o mesmo estudante e outras pessoas, entre ellas o seu collega Vidal. O sr. Nobrega Quintal fôra a uma reunião republicana que se realisou no Centro Democratico de Campo de Ourique. Quando ali chegou, tomou a palavra, e ia narrar o que na vespera succedera, quando a policia assomou á porta e perguntou:

—Que estão fazendo?

—Propaganda republicana, respondeu o presidente da assembléa.

—Estão presos!

Entre bayonetas, o sr. Nobrega Quintal e outras pessoas marcharam para a esquadra dos Terramotos, onde os atiraram para um calabouço. Horas depois chegava um *camion* onde foram empilhados. No governo civil eram aguardados por agentes da judiciaria. «O meu companheiro do extremo da bancada do *camion*, que por signal era um mutilado da guerra —escreve o sr. Quintal—foi recebido a socco.» Depois foram todos mettidos no calabouço n.º 8. Este calabouço, conhecido no governo civil pelo *porão*, é aquelle em que são mettidos os degredados.

Conta depois o sr. Quintal que foi chamado á presença d'um official da policia, o sr. tenente Tamagnini Barbosa, que o recebeu de cavallo marinho em punho, declarando que lhe ia fazer um interrogatorio e que o faria saltar pela janella com um socco, se não respondesse a todas as perguntas. Esta parte da carta do sr. Nobrega Quintal é particularmente grave pelo que diz ácerca da maneira por que esse official se lhe dirigiu e se referiu a pessoas que, sobretudo n'um regimen republicano, não podem deixar de merecer todo o respeito, como o sr. Antonio José de Almeida. Por fim, o sr. Nobrega Quintal foi mandado novamente para o seu infecto e tenebroso calabouço.

Só no dia seguinte findou essa tortura. Fel-a cesser, ao que parece, a intervenção do sr. ministro da justiça, dr. Martinho Nobre de Mello, professor do sr. Nobrega Quintal na Faculdade de Direito. Conseguiu que o sr. Quintal fôsse para um quarto particular, como em quartos particulares já estavam outros estudantes presos, os srs. João Camoezas e Antonio Lucio Vidal. Na tarde seguinte era posto em liberdade, não sem ser chamado de novo á presença do sr. tenente Tamagnini Barbosa, que lhe observou que se fôsse outra vez preso iria logo directamente para bordo.

Estas declarações do sr. Nobrega Quintal são graves. Não é possivel a pacificação d'uma sociedade, usando-se d'estes processos policiaes. Um dos membros do governo, e sem duvida um dos de maior influencia, teve ensejo de conhecer o que se passou e de intervir mesmo no que se estava passando. O sr. ministro da justiça é um homem novo, é um professor de direito, é alguem que procura educar uma geração nas normas da justiça e da liberdade. Nenhum regimen no nosso tempo, seja qual fôr a sua natureza, pode manter-se com processos semelhantes. Monarchias ou Republicas, qualquer que seja o systema a que se subordinem, teem de respeitar os direitos dos cidadãos. Estamos certos de que o sr. Nobre de Mello será junto do governo a que pertence um advogado eloquente e decidido d'este modo de vêr, sem a observancia do qual se caminha para o despotismo ou para a anarchia.

Da guerra e dos exercitos

A grande batalha de 1918

Como o general Malleterre aprecia a situação — As operações militares na Belgica

A grande batalha parece ter sido deslocada do sul para o norte. Depois da ala direita e do centro do exercito inglez foi a ala esquerda ameaçada pelo ataque entre Ypres e La Bassée. E' na realidade a mesma batalha que continua sobre toda a frente do Oise ao Yser.

Hindenburgo e Ludendorff empregam todas as forças disponiveis com a maxima energia.

Deve-se prestar-lhes esta justiça. Depois de tres annos e meio de guerra, que aniquillou milhões de homens e que certamente reduziu a metade as forças da Allemanha, realisou uma concepção estrategica tão grandiosa, como a de agosto de 1914 e lançar-se n'ella tão decididamente dispostos a morrer ou a vencer, revela uma aventura em circumstancias patheticas. Devemos, porém, concordar que os grandes cabos de guerra germanicos encontraram adversarios dignos de elles, exercitos que teem sabido parar os golpes, ainda mesmo nas horas em que esperavam subjugal-os e chefes eguaes em valor e que tiveram sobre elles a vantagem de serem defensores inquebrantaveis de uma causa justa. Examinemos o campo de batalha.

Entre 21 de março, data official da offensiva e 5 d'abril, a massa allemã, partindo da linha Cambrai-Saint-Quentin (Oise), determinou um saliente largo e profundo em forma de semicirculo, Albert-Noyon, com a ponta entre Montdidier e Grivesnes. A intervenção das divisões francezas conseguiu corrigir o erro fatal do 5.º exercito inglez, cuja retirada precipitada na direcção de Amiens, descobriu a região Noyon-Lassigny-Compiègne e formou a barragem contraria á que espera oppôr o exercito francez ao exercito de von Hutier.

O commando allemão tratou de aproveitar a vantagem adquirida e forçou na direcção de Amiens e não na de Paris. Nunca pensou em abrir caminho pela estrada de Paris; porque sabia bem que tinha pela frente o exercito francez.

Hindenburg e Ludendorff visaram nitidamente o exercito inglez com um objectivo duplo: destruil-o militarmente e attingir a Mancha em Bolonha, Calais, Dunkerque, para castigar a Inglaterra. Suppunham que o exercito inglez era mais facil de vencer, do que os indomaveis francezes.

Mas mantendo-se a junção entre os exercitos francez e inglez e fechada a estrada de Amiens, o commando allemão manobrando por linhas interiores e servindo-se da base de operações que mantinha entre Lille e Noyon, ampliou a batalha, logicamente foi procurando outros pontos fracos. Depois de um insuccesso sangrento nas linhas de Arras atacou, com o seu methodo de guarda avançada, com gazes vesicantes e divisões em massa, entre Messines e La Bassée.

A linha obliqua do Lys deu-lhe a facilidade de fazer recuar a linha ingleza para o norte e fazer forçar a brecha na direcção de Béthune, o que podia ter sido grave. Houve ainda um momento critico mas o sacco foi menos largo e menos profundo do que em Montdidier e a situação restabeleceu-se pelo apoio das divisões francezas.

Não se póde negar que houve recuo nas linhas inglezas. Não se póde attribuil-o senão a duas causas: á surpreza dos gazes vesicantes e a faltas de commando local. Os grandes quarteis generaes não ignoravam nem as concentrações allemãs no norte, nem a tempestade que se preparava.

Tinham tomado todas as precauções. O commando do 5.º exercito inglez é apontado como particularmente responsavel. D'aqui resultou felizmente o commando unico que vinha sendo reclamado.

Hindenburg-Ludendorff possuiam uma massa de reserva ameaçadora; declararam que contavam acabar com o exercito inglez e alcançar uma paz tão poderosa em oeste como a leste.

Foch tapou a abertura no Yser em 1914. Não esqueceu que foi auxiliado pela innundação e que ha em Calais, em Dunkerque e em Gravelines, as eclusas de Vauban. De todas as fórmas os allemães não chegarão á Mancha.

Esta apreciação foi feita pelo general Malleterre na sua ultima chronica militar.

Os ultimos telegrammas revelam que o inimigo continua fazendo pressão no sector do monte Kemmel e intensifica os bombardeamentos de artilharia na Flandres e em Montdidier.

O exodo de Hazebrouck

O que o abbade Lemire contou dos soffrimentos dos evacuados

A um redactor do «Le Journal», o abbade Lemire, figura de destaque no clero mundial, declarou:

—Ah! sim, meu amigo! Posso dizer-lhe que agora conheço o extremo dos soffrimentos humanos.

A tristeza e o horror d'esses dias angustiosos para uma população que foge ante um inimigo, cuja fama dia a dia se accentua mais, ficam registados n'estas expressivas phrases:

—A vida não era possivel em Hazebrouck, disse elle. Desde setembro, nós estavamos sendo bombardeados por granades obuzes. Era ainda pouca coisa, porque, Deus seja louvado, não fizeram uma unica victima. Os unicos habitantes assassinados, foram-no pelos aviões. Mas, desde a offensiva, os allemães começaram a enviar-nos gazes, e a cidade tornou-se inhabitavel. As cinco mil pessoas que resistiam—das 15 mil,—tiveram por sua vez que ceder. Se eu estou doente agora, é por minha culpa: não quiz partir senão depois de evacuados os papeis da mairie, a fim de reconstituir cá para traz, no Orne, o centro administrativo de todos os nossos desgraçados.

«Não consegui isso, senão depois d'uma fadiga que a minha saude não me permitte já.

«Uma longa caminhada a pé e duas noites n'um «fourgon» de bagagens, onde iamos 25, sentados sobre caixotes. Ah! pobre gente! Pobres mulheres, principalmente, que soffrem mais que os homens d'esta promiscuidade que os nossos pudores de civilisados tornam tão penosos! Emfim, consegui dirigil-o para uma aldeia do Orne onde o maire, o sr. Picot, membro do Instituto, sem me conhecer, poz generosamente installações improvisadas á nossa disposição. Eu tive que ir a Paris para me operar...

O abbade Lemire para, depois de suspirar. Os seus olhos fixam-se no tecto do convento, trazeiro ao Pantheon, onde veiu terminar o seu calvario. Depois subitamente os seus olhos lampejam:

—Oh! os malditos! murmurou elle! São mais crueis que Attila. Porque Attila não fazia a guerra senão com homens e cavallos, e um cavallo pode mesmo recusar-se a marchar contra uma mulher ou uma creança! Emquanto que elles puzeram em acção as forças cegas da natureza que queimam, saqueiam, esmagam, indifferentes, as cidades abertas e os innocentes nos braços. A guerra! mas Deus! Comprehende-se! Mas uma guerra semelhante, o morticinio pelo morticinio, sem proveito, pelo prazer de matar, póde Deus permittir isto?»

De todas as frentes

Ao norte e ao sul do Avre grande actividade de artilharia

PARIS, 3. — Não houve qualquer acção da infantaria durante o dia, apenas grande actividade das duas artilharias na região ao norte e ao sul do Avre. As nossas baterias colheram sob os seus fogos e dispersaram os ajuntamentos inimigos ao sul de Villers-Bretonnem e na direcção de Castel. Acções de artilharia bastante vivas na margem direita do Mosa.

Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

Actividade da artilharia inimiga ao norte de Albert

LONDRES, 3.—Durante os combates locaes que que se desenrolaram a noite passada ao sul de Villers-Bretenneux as nossas tropas cooperaram com os francezes e fizeram alguns prisioneiros. A artilharia inimiga mostrou-se bastante activa esta manhã ao norte de Albert, no sector de Beaumont-Hamel. Afora a actividade das duas artilharias em toda a linha, nada mais a registar.—(Havas).

Acções locaes no Oriente

PARIS, 3.—Acções de artilharia reciprocas nas margens do Struma, na região de Vetrenik e na curva de Cerna, onde a nossa artilharia pezada fez calar algumas baterias inimigas. Reconhecimentos inimigos dispersos a nordeste de Mayadag, na região de Sékal e na curva de Cerna.

Na direcção de Gradeenitza um destacamento servio penetrou nas trincheiras bulgaras e trouxe prisioneiros.—(Havas).

A superioridade aerea dos alliados mantem-se

PARIS, 3. — Foram abatidos 8 aviões allemães, dos quaes 3 por meio dos nossos canhões anti-aereos; além d'esses foram gravemente avariados 12 apparelhos inimigos, que cairam nas linhas d'elles, depois de combate com os nossos pilotos. A nossa aviação de bombardeamento effectuou numerosas sortidas no dia 2 de maio e na noite de 2 para 3, 27 mil kilogrammas de projecteis foram lançadas nas gares de Ham, Nesles, Roye, Chaulnes, Saint Quentin e Jussy e nos bivaques e acantonamentos d'estas regiões e 8 mil kilogrammas de projecteis nos estabelecimentos inimigos da região de Bothek e na gare de Asfeld-la-Ville.—(Havas).

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

VIA LATINA

O general Simas Machado já não vae para os Açores. Está na baila o nome de Vasconcellos e Sá. Diz-se, porém, que não será este o nomeado. Quem?... O mal foi crear um cargo com um titulo tão pomposo—alto commissario dos Açores. Dá medo, ainda mesmo aos menos timidos. Por isso os pretendentes escasseiam. Faz mau pêlo governar um archipelago com uma badine e um livrinho de orações, n'estes tempos de submarinos e outros empecilhos ao commercio das gentes.

* * *

O ministro das subsistencias tem por garantido o abastecimento de cereaes até agosto de 1919. Chama-se a isto resolver um problema a distancia. E tanto a distancia que, d'aqui até lá, a propria machina do Universo é capaz de se desfazer. A Europa e o Mundo teem a existencia entregue aos baldões da sorte. Só o nosso estomago teria uma certeza que excederia um anno!...

* * *

O distincto economista J. F. Silva, para baratear o peixe, resolveu dividil-o em tres classes. Mais um processo simpathico para nós os pagantes acreditarmos que, em Portugal, os resolvedores de problemas bicudos fazem o mesmo que certos pegadores de touros, que agarram estes pela cauda.

* * *

Tem custado a convencer a imperatriz Zita da Austria a acompanhar o marido na sua proxima visita ao kaiser Quando lhe falam n'isso estremece, tapando o rosto com as mãos. Gracioso gesto, para exprimir que uma mulher nunca poderá encarar o soberano que, para ser grande, lançou o seu carro de triumpho sobre os cadaveres de milhares de inoccentes. A inocencia tem direitos tão sagrados que sempre escaparam a todas as coleras — a de Deus e a dos homens.

Politica

A organisação do primeiro governo constitucional do sr. Sidonio Paes

A gestação do governo que inaugurará a nova epoca constitucional tem sido extremamente laboriosa e continuará a sel-o, segundo todas as apparencias, por um certo espaço de tempo. As difficuldades provem especialmente de interesses politicos em divergencia, debatendo-se a dentro do actual gabinete.

Pensou-se em afastar do poder o sr. Machado Santos, mas o illustre ministro das subsistencias e transportes não parece resolvido a abandonar um posto que conquistou, a não ser que lhe dêem compensações politicas que elle proprio julgue equivalentes.

Uma d'ellas, que provavelmente satisfaria o sr. Machado Santos, seria a vice-presidencia da Republica, no caso, muito provavel, de que o Congresso vote uma constituição presidencialista. N'esta hypothese e a avaliar pelas formulas presidencialistas da America do Norte ou do Brazil, o sr. Machado Santos seria tambem o presidente do Senado, alto cargo aliás nitidamente já indicado, visto que o estadista a que nos vimos referindo se fez eleger senador.

Se os acontecimentos impedirem a realisação de todas estas combinações, não é improvavel que o sr. Machado Santos se ponha á testa d'um partido politico opposto, em principios não fundamentaes, ao programma do Partido Nacional Republicano, — programma que, aliás, ainda não foi totalmente delineado. (Diga-se, de passagem, que os homens mais representativos do nacionalismo republicano começaram a desenhar, pormenorisadamente, o programma a que alludimos é que girará em torno do fulco principal do fomento do paiz e das operações de credito para tal fim indispensaveis).

O facto do sr. Machado Santos se ter filiado ou ter consentido que o filiassem no Partido Nacional Republicano não constituiria, como é obvio, obstaculo insuperavel, a uma nova attitude que elle porventura pretendesse assumir.

E' certo que o sr. ministro das subsistencias tem feito referencias a um possivel afastamento da actividade politica. Entendemos que isso não virá nunca a realisar-se, porque o temperamento de arduo luctador de que o sr. Machado Santos é dotado não lhe permittiria trocar a agitação da politica por uma mediocridade qualquer, por muito dourada que fôsse.

E', aliás, o que sempre tem acontecido quando o sr. Machado Santos julga conveniente falar, por acaso, em abandonar a vida publica.

Por todas estas razões e ainda por outras, filiadas na ausencia do sr. ministro do commercio e, tambem, apesar das difficuldades creadas aos titulares das pastas da marinha e das colonias, acreditamos que a organisação definitiva do novo governo não estará muito demorada.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á A Ventina, R. 1.º de Dezembro, 7.

MUTILADOS DA GUERRA

Muito carinho Muita bondade

Os bravos militares que regressaram da guerra, mutilados e estropiados, teem quem pense n'elles. Dia a dia se accentua maior sympathia por elles e mais enthusiasmo na cruzada do bem que tomou por objectivo a melhoria do seu estado physico e o conforto do seu moral.

E são, em geral, as senhoras com o impulso da sua sentimentalidade feminina e da sua natural bondade, que tomam mais interesse por esses corajosos rapazes, que, na lucta contra os allemães, mantiveram as tradições de bravura do exercito de Portugal.

E vejamos, o que chegou ao nosso conhecimento, nas ultimas quarenta e oito horas.

A sr.ª condessa de Valenças e sua familia offereceram uma pequenina festa, no seu jardim, aos internados do Instituto de Santa Izabel. Ali compareceram vinte d'elles. Foram muito bem recebidos. Ficaram encantados com as mil gentilezas em que os envolveram. Offereceram-lhes um lanche. Conversaram muito com elles. E, n'um conforto que os enterneceu e n'uma intimidade que os penhorou pela franqueza que revestia,—os bravos rapazes, gosaram duas horas felizes e convenceram-se de que eram alguem na terra portugueza. Se assim não fosse, não os mimavam tanto.

A sr.ª condessa, as suas gentilissimas noras e o sr. D. Luiz da Castro, foram inexcediveis de carinho, contribuindo assim para a obra moral da reeducação dos invalidos da guerra, segundo o programma traçado pelo meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira e seus directos cooperadores. E' que pela bondade tudo se consegue. Pelo affecto tudo se obtem. A energia moral d'um deprimido reapparece quando se sente alentado. E para se fazer esta obra de humanidade abatem-se todas as crenças, desapparecem todas as paixões politicas. Não se póde explorar com homens que merecem o respeito nacional, porque são orgulho da Patria pois que pela Patria fizeram o maior sacrificio. Por isso, os corações bons e as almas bem formadas pensam n'elles, os acarinham, os amparam.

Mrs. Barnardiston, a bondosa esposa do general Barnardiston, foi ao Instituto levar muitos bolos da sua festa do Conservatorio. Manteve assim a continuação da ideia de ternura que presidiu a este lindo festival, que, organisado n'um rasgo de generosidade, teve a collaboração das mais distinctas senhoras da colonia inglesa. Mrs. Barnardiston tem direito á homenagem respeitosa de todos nós. E' uma amiga dos nossos bravos, solicitos, trabalha por elles, quer contribuir para a melhoria da sua situação.

Mme Cordeiro de Sousa continua enviando ramos de flores. Duas gentis senhoras, que desejam manter, em absoluto, o seu anonymato para a publicidade dos jornaes enviaram bolos.

Projectam-se bellas festas, no theatro S. Luiz, no theatro Polytheama, nos campos de sport.

E' admiravel esta corrente de sympathia e de generosa assistencia. Ainda bem

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os bens proprios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Actualmente, os bravos militares recebem, ás quintas e domingos, tabaco, phosphoros, papel para escrever, estamplhas, postaes, e alguns centavos. Tudo isto vem dos donativos que se receberam.

Duas senhoras «anonymas» offereceram 4 escudos, bolos finos, 30 postaes, 86 onças de tabaco americano e 86 livros de mortalhas.

A sr.ª D. Maria da Graça Barros Castro e duas senhoras que a acompanhavam, deram no Instituto 1850 centavos.

THEATRO INDIANO

A "Sacountalá", de Kalidasa

A proposito da sua resurreição no theatro Nacional

A Escola de Arte de Representar, que faz, dos seus espectaculos escolares, brilhantes e admiraveis lições, revela-nos ámanhã, na «matinée» do theatro Nacional, uma das maiores maravilhas do theatro indiano do seculo VI: a «Sacountalá», do poeta Kalidasa.

Este facto, deveras interessante, leva-nos a dar aos nossos leitores alguns esclarecimentos sobre o que seja o theatro antigo da India, e, em especial, o maravilhoso idillio que se chama «Sacountalá». Tres grandes espiritos, entre tantos outros, teem pronunciado acerca d'esta obra-prima palavras cheias de enthusiasmo: Göethe, Lamartine, Paul Saint-Victor. Disse Goethe, n'uma quadra celebre. «Quando penso nas flores da primavera e nos fructos do outomno, no alimento que conforta e no perfume que embriaga, no céu e na terra,—é o teu nome, Sacountalá, que eu pronuncio, o esse nome diz tudo». Lamartine resume a sua impressão em prosa, não menos lirica, entretanto: «Esta obra-prima da litteratura dramatica, simultaneamente epopeia e idillio, reune o que ha de mais pastoral na Biblia, de mais pathetico em Eschylo, de mais terno em Racine». Finalmente, Paul de Saint-Victor, no brilhantissimo livro «Les deux masques», escreve: «E' a perola e a flôr do theatro indiano. O velho Goethe, como um patriarcha coroando uma virgem, louva-a em palavras magnitheatro belga, e o dialogo de Lavedan, cá, pelo seu encanto natural e pela sua frescura luminosa, «Sacountalá» é o verdadeiro paraizo terrestre da Poesia». Com effeito, nenhuma outra obra do velho theatro doirado da India, a não ser, talvez, o «Carrinho de Barro», do rei Sudraka, que é a «Dama das Camellias», a Marion Delorme do theatro hindu, pode comparar-se-lhe na elevação lirica, na paixão absorvente, no culto extatico da Mulher. O poeta Kalidasa, simultaneamente um delicado e um sensual, escreveu tres peças de theatro: «Ourvasi», «Malavika e Agnimitra» e «Sacountalá». Esta ultima é a mais bella, porque é a mais humana. Passa-se n'um eremiterio onde os ascetas oram e sonham, curvados, perante o poeta em fogo, na attitude hieroglyphica das cegonhas. E' a historia dos amores do rei Douchanta por uma virgem do eremiterio de Cannva, a quem possue, e de quem, por effeito de um sortilegio se esquece, como se nunca a tivesse visto. E' o poema supremo da voluptuosidade e do abandono, — um surprehendente estudo psychologico da mulher indiana, que era no seculo VI o que é hoje, a creatura graciosa e musical, modesta e grave, mysteriosa e profunda, que perturba como uma divindade e espalha a adoração em volta de si, que desmaia em thronos de oiro macisso e dorme sobre folhas de lotus, como uma creança.

Segundo somos informados, os artistas alumnos da Escola de Arte de Representar interpretarão amanhã apenas o 1.º acto da obra admiravel de Kalidasa, para o qual escreveu musica o illustre maestro professor Augusto Machado, estando os ensaios da parte dramatica a cargo do professor Augusto de Mello e da parte musical a cargo do professor Herminio Nascimento. Lilia Lopes, uma verdadeira vocação, cuja figura encantadora muito se adapta ás condições da peça, desempenhará a protagonista, interpretando Vasco Camélier o «Bobo», e Arthur Duarte o «Rei Duchanta».

Completam o espectaculo a «Intrusa», de Maeterlinck, obra fundamental do theatro belga, e o dialogo de Lavedan, «Irmão».

Eleição de senadores

A assembléa geral da Associação de Agricultura para eleição de senadores realisa-se amanhã pelas 13 horas, não ás 9 como primeiro fôra marcado.

Ás 14 horas, effectua-se na mesma Associação a votação de senadores pelos syndicatos e associações agricolas do paiz.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Noticia do «S. Gabriel»

S. VICENTE DE CABO VERDE, 3 — O commandante e os officiaes do «S. Gabriel» estão bons e saudam as suas familias.—Pereira.—(Havas).

S. VICENTE, 3.—As praças do «S. Gabriel» chegaram bem e saudam suas familias.—(Havas).

A REPORTAGEM d'A CAPITAL

nos campos de batalha

Parte esta semana para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

Epidemia em Olhão

Reclamando providencias

Escrevem-nos de Olhão pedindo que chamemos a attenção das auctoridades sanitarias para o que n'aquella villa se está passando.

Lavra ali com grande intensidade e assustador caracter a epidemia da variola, que é forçoso combater, fornecendo-se o material sanitario sufficiente, a fim de se evitar a propagação do mal.

Para mais, o edificio do hospital, que devia estar a funccionar, está occupado por uma cantina, o que no momento presente não faz sentido.

Eis em resumo o que nos dizem de Olhão. Crêmos escusado fazer quaesquer considerações. Ao governo cumpre tomar promptas e energicas medidas para atalhar o mal.

Noticias do Brazil

Movimento diplomatico

RIO DE JANEIRO, 3. — Henrique de Hollanda, auxiliar do consulado do Brazil em Lisboa, foi nomeado chanceller do mesmo consulado; o dr. Octaviano Machado de Oliveira foi promovido a consul geral de segunda classe e collocado em Bordeaux, e o dr. Antonio Bastos, vice-consul em Nantes, foi transferido para Lyon.—(Americana).

O dia 3 de Maio

O Gremio Republicano Portuguez e demais associações patrioticas inditosas commemoram brilhantemente o anniversario da descoberta do Brazil.—(Americana).

Livros novos

"Lendo Antonio Correia d'Oliveira", por Brito Mendes

O jornalista portuguez sr. Brito Mendes, que desde ha muitos annos reside no Rio de Janeiro, acaba de lançar á publicidade um livro de poesias, que hão veem senão confirmar as suas altas qualidades de poeta. O livro intitula-se «Lendo Antonio Correia de Oliveira», o que representa uma delicada homenagem ao Mestre.

A edição, que é primorosa, pertence á typographia da «Renascença Portugueza», do Porto.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

A "Caminho da Atlantida", por João de Barros

João de Barros é um dos portuguezes que melhor sabem exprimir esto nosso amor á patria irmã d'além Atlantico, e põe n'isso o seu valor consagrado, a sua mocidade vigorosa.

Propagandista intenso da aproximação luso brazileira em todos os campos, mórmente no litterario e artistico, elle anceia perpetuamente por que estreite cada vez mais, formando-se como uma patria unica, immensa e indivisivel. D'essa união lucrariam ambos os povos, egualmente, na permuta de energias, de idéas e de riquezas proprias.

A campanha luso-brazileira não podia obter melhor advogado, mais culto e apaixonado defensor que João de Barros, activo, vivo, intelligente, consagrado aqui e lá por todo o publico que lê, poeta e pedagogo, artista e educador.

Caminho da Atlantida» é o livro onde se preconisa a creação sobre o vasto Atlantico d'um «continente moral» que nos ligue de vez á terra da seducção.

E' uma clara affirmação dos dotes litterarios, expressivos e singelos, vibrantes e nobres, que exhornam o dr. João de Barros. Explendido livro de propaganda, de estudo e de campanha, que deve ser lido, muito ponderado e apoiado por todos os portuguezes que reconhecem no immenso Brazil ainda a patria-mãe, querida e formosa.

Registamos, pois, a entrada do Caminho da Atlantida».

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

SALÃO FOZ
Na sessão das 9 horas
A já celebre novella em
—3 jornadas—
Os Mohicanos de Paris
Variedades
Na sessão das 11 horas
as encantadoras artistas
Mariquita Fuentes
bailarina
e Hermanas Nancy
bailes e couplets

Salão Central
Exhibe ainda hoje com grande exito
Os Mohicanos de Paris
3 jornadas—9 partes
Alexandre Dumas, pae
consagrado pelo cinematographo

OLYMPIA 2.ª feira Estreia
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
Maciste Soldado
Grandioso film de aventuras em 5 partes pelo colossal e popular hercules Maciste

Um telephone mysterioso

A policia no caso?

Com estas epigraphes publicou o nosso collega «O Dia» no seu numero de hontem, uma carta de um seu informador que se assigna S. F., commentando algumas referencias aqui feitas sobre um caso a que demos o titulo de «Telephone da morte».

Não nos move nenhuma vontade de polemica a favor ou contra o assumpto.

Se o «Telephone da morte» é um mysterio, ou um caso que pertence á policia, não sabemos.

No nosso numero de hontem publicamos uma gravura sobre o assumpto, e com muita razão apontámos o feliz pnotographado como «victima» do nosso informador. Esse informador é o sr. S. F.? Ignoramos este facto.

A gravura sahirá até completo esclarecimento do assumpto.

Entre ou não entre a policia, o caso ha-de esclarecer-se.

Telephone da morte?

Seja. São mais alguns dias... para arrellar o sr. S. F.

Festa da flôr

No Jardim Zoologico, já hoje ficaram confeccionadas muitas centenas dos «bouquets», que amanhã serão offerecidos ás primeiras mil senhoras que visitem o parque.

C. E. P.

Officiaes em França

Por noticias chegadas hoje do Quartel General Territorial do C. E. P., sabe-se que estão bons, os seguintes officiaes:

Capitão do Estado Maior, Antonio Gorjão Couceiro d'Albuquerque; capitão de engenharia, Ventura Malheiro Reymão; medico, Alvaro Bossa Veiga; capitão da S. S. C. Ferro, Joaquim Abranches; tenente de infantaria 15, Antonio José Gouveia; alferes de infantaria 12, Augusto Oliveira Cunha; tenente do C. A. P., Luiz Garvão; alferes provisor, Antonio Paes Cunha; alferes, S. Pioneiros, Manuel Antonio Vieira Sousa; alferes de artilharia da costa, Alberto Augusto d'Almeida.

Opera no Colyseu

Inaugura-se hoje a epocha

Esta noite, o Colyseu dos Recreios reabre as suas portas para a inauguração da temporada de opera lyrica italiana que, indubitavelmente, será a mais grandiosa de quantas n'estes ultimos tempos se teem realisado entre nós. O que ella será dil-o o programma d'esta noite em que se canta a sublime opera «Aida», em recita extraordinaria do eminente soprano Ester Mazzoleni que vem dourar a sua carreira gloriosa com as ovações enthusiasticas que coroarão o seu trabalho n'esta opera, que já não é apenas celebre em todo o mundo, visto a insigne artista ser considerada a primeira interprete da obra prima de Verdi. Os restantes cantores que fazem parte do quinteto, são artistas de rara envergadura como Maria Capuana, Antonio Marquez, Rosse Morelli e Masini Pieralli, todos festejados, e consagrados pelas plateias dos primeiros theatros.

Tem sido tão grande o enthusiasmo pela recita de inauguração que, quando subir o panno, não haverá um unico logar vago.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 4—A instrucção começa amanhã ás 7 horas, devendo comparecer todos os alistados devidamente uniformisados no quartel de Campo d'Ourique, para um passeio militar.

Martinho Pereira d'Oliveira
FALLECEU

Sofia de Jesus Facada d'Oliveira, Alvaro Viegas d'Oliveira, Maria Helena Viegas d'Oliveira, Georgina Pereira d'Oliveira, Maria Farinha d'Oliveira (ausente), Manuel Viegas Facada, (ausente), Maria dos Prazeres Fernandes e Manuel Luiz Fernandes, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes, amigos e pessoas das suas relações, o fallecimento de seu presado marido, pae, filho, genro, cunhado e tio, e que o seu funeral se ha-de realisar amanhã (cinco) pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Duarte Galvão, (em Benfica) n.º 24, para o cemiterio oriental. Não lo fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Sport

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios para amanhã:—Inter-clubs — 3.ª categoria—(meia final)—União Lisboa contra Fabricas Seixas, em Palhavã, ás 14 horas, juiz o sr. Manuel Matheus.

Inter-escolas— 3.ª categoria — Pupilos contra Casa Pia, em Benfica, ás 12 horas, juiz o sr. Ilydio dos Santos Noguéira; Benevides contra Nacional, em Benfica, ás 14 horas, juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva; Ferreira Borges marca 2 pontos por Academica ter sido eliminada.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1352		20.000$00	
3055		2.000$00	
3057	600$	1853	100$
1809	200$	1705	100$
2092	200$	1953	100$
2256	200$	2594	100$
5752	200$	6160	100$
214	100$	3497	100$
864	100$	4128	100$
1003	100$	6238	100$
1304	100$	2118	62$5
1851	100$		

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante muzeu, constituido por pinturas, aguarellas e variadissimos desenhos do insigne caricaturista, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, revertendo a receita das entradas a favor do asylo de S. João. O muzeu, como se sabe, é no Campo Grande, lado oriental 382.

Passeio fatal

Foi hoje encontrado, a meio do Tejo, proximo do hiate «Vasco da Gama» o cadaver do sr. Antonio Francisco Duarte, socio das camisarias da rua Aurea, Santos, e ao «Carnaval de Veneza», que em companhia dos srs. Eduardo Cezar de Jesus e Manuel Ribeiro tinham ido passear n'uma guiga do Club Naval, no dia 21 do mez findo e se afogou, como noticiamos. O cadaver que foi encontrado pelos barqueiros João Luiz, Americo Rodrigues e um outro chamado Joaquim, ás 15 horas, vestia camisola branca, calção preto, peugas e sapatilhas, estando em adeantada decomposição. Compareceu no pontal de Cacilhas o respectivo administrador, ficando o cadaver amarrado á hora a que d'ali sahimos, á ordem das auctoridades respectivas, á fim de lhe darem o devido destino.

Roubo de 84 mil escudos

Guardando sobre o caso as maiores reservas a policia proseguiu nas diligencias sobre o importante furto, que parece elevar-se a 84:000$00, feito a um banqueiro de nacionalidade brazileira, que soffreu tão grande abalo que adoeceu gravemente.

O preso, de appellido Santos, está incommunicavel e foi hoje largamente interrogado, tendo sido ouvidas algumas testemunhas.

Liga Nacional da Mocidade Republicana

A commissão organisadora da Liga Nacional Republicana convida todos os seus filiados e toda a academia republicana que concorde com o seu relatorio apresentado na primeira assembleia que se realisou no dia 26 de abril no Centro S. João da Praça e publicado na imprensa, a comparecer na proxima reunião, que se realisa amanhã, pelas 15 horas no Centro da União Republicana, ao largo do Calhariz, para continuação dos trabalhos d'essa assembleia.—Pela commissão organisadora, (aa) *Antonio Lucio Vidal, Fernando Rebello de Abreu, Alvaro Lopes Cardozo, Luiz de Nobrega Quintal.*

Guilhermina Dias Newton
Falleceu

Carmina Newton de Macedo e seus filhos, Marianna Newton Franco e seus filhos, Bassilissa Newton Santos e sua filha, Guilhermina Dias Newton, Isaias Dias Newton e seus filhos, Maria Newton Dias da Silva e seu marido Silvestre Thomé Dias da Silva e seu filho, Arthur Dias Newton e sua esposa Judith Franco Newton e suas filhas, Suzana Dias Newton, Bassilissa Dias Carrasco e Leopoldo Carmo Dias e seus filhos, participam o fallecimento da sua muito querida mãe, avó, irmã e tia e que o seu funeral terá logar amanhã, domingo, pelas 14 horas, sahindo da casa da sua residencia na rua de João Chrisostomo, 45, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Guilhermina Dias Newton
Falleceu

Feliciano Thomé & C.ª cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas de suas relações o fallecimento da ex.ma mãe da esposa do seu socio Silvestre Thomé Dias da Silva, cujo funeral tem logar amanhã, domingo, pelas 14 horas, sahindo o prestito funebre da residencia da finada na rua João Chrisostomo, 45, 1.º, para o cemiterio Oriental.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — Recita de caridade—«A Borboleta».
S. LUIZ—A's 21—«A Lagartixa».
GYMNASIO — A's 21,15— «O commissario de policia».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».
POLYTHEAMA — A's 21—«O conde barão».
EDEN—A's 21,15—«No paiz do sol».
SALÃO FOZ—A's 21 — «Varidades e animatographo.
COLYSEU—A's 21—«Aida».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

Não tendo sido possivel concluir para esta noite todos os trabalhos scenicos da peça historica de Ruy Chianca, «Nun'Alvares», só depois de amanhã se realisará no Apollo a sua «première» em recita de homenagem a Adelina Abranches.

O drama de Ruy Chiança será representado com todo o apparato, abrangendo a peça desde o cerco de Lisboa por D. João I de Castella, até á cella do convento do Carmo, onde morreu o Santo Condestavel.

* *

Na terça-feira effectua-se no Eden a festa do popular actor Nascimento Fernandes com a representação da opereta portugueza «O Fado» em que elle desempenha o papel de «Má Vida». Os ensaios estão muito adeantados.

* *

Do theatro Nacional dizem-nos que por emquanto nada está resolvido sobre a costumada «tournée» ao Porto. Além da peça do sr. Victor Mendes e Carrasco Guerra, «Historia de sempre», será representada, ainda esta epoca, em 7.ª recita de assignatura, o original do sr. Affonso Gaio intitulado «Abel e Caim».

"Florinhas da rua"

Em favor da sympathica obra «Florinhas da rua», realisa-se na proxima segunda-feira, no salão nobre do theatro de S. Carlos, ás 21 e meia horas, um recital de piano sob a direcção do illustre artista sr. Alexandre Rey Colaço.

Na festa tomam parte mesdemoiselles Roseira, H. Coelho, Costa, Fernandes, Empis, Castro Freire, Sousa Marques, Mora, Cascaes, Lopes, Restello, Ripamonti Oliveira e Brito Freire e a sr.ª D. Felicidade Pereira de Carvalho.

A venda do pão

A fim de evitar, tanto quanto possivel, a especulação que se está fazendo com a venda do pão, que desapparece cedo das padarias para depois ser vendido por alto preço, foram ordenadas providencias, que estão dando resultados praticos.

Na ordem do commando da policia ás varias esquadras foi já determinado que se evite o fornecimento de pão ás tabernas, carvoarias, etc., onde depois é vendido por preço superior.

Já hontem nos referimos ao assumpto e folgamos em registar que medidas foram tomadas para se terminar com a especulação.

A Juncção do Bem

Sorteio de uma inscripção de 1.000 escudos

Começou já a entrega de circulares acompanhadas de um cartão-rifa contendo dez numeros variados e que apenas custa 2$00. O producto da rifa, como se sabe, é destinado á manutenção do sanatorio que a Juncção do Bem tem em Oeiras.

O premio pertencerá ao possuidor do cartão-rifa cujo numero seja egual ao da sorte grande da loteria que se realisa no dia 25 do corrente.

Na séde da benemerita instituição, rua dos Douradores, 57, estão á venda os cartões que ainda restam.

D. Maria Judice da Costa

De Hespanha, regressou á sua casa de Lisboa esta distincta cantora e nossa presada collaboradora.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Conferencias

Na Academia de Estudos Livres, realisa amanhã, ás 21 horas, o sr. dr. Anthero de Seabra, a sua 16.ª lição publica «O corpo humano», com projecções luminosas.

A' mesma hora, na Universidade Livre, realisa o sr. dr. Leonardo Coimbra uma conferencia sobre «A moral e a esthetica da consciencia republicana».

Aviz
Companhia Reseguradora Portugueza
Em organisação
Encerra-se definitivamente no dia 8 do corrente
A inscripção do capital nos seguintes locaes:
LISBOA—Séde provisoria: Caes de Santarem, 24, 1.º, Telephone 2508. F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmãos), Rua do Commercio, 1 a 13, Telephone 178. União dos Revendedores Limitada, Rua do Terreiro do Trigo, 24 a 26, Telephone 1407. Lucas F. L. Ribeiro, Rua do Caes do Tojo, 42 a 46, Telephone 3757. A. C. de Sousa Limitada, Praça dos Restauradores, 19, Telephone 4220.
PORTO—Delegação Provisoria: Rua Mousinho da Silveira, 311, 1.º, Telephone 1250. CASA BANCARIA, Montenegro, Chaves & C.ª, Limitada, Praça d'Almeida Garrett, 23, Telephone 716.
COIMBRA—Antonio Ruivo Rodrigues, Avenida do Gazometro, 6, Telephone 432.

Politica local

A demissão do administrador do concelho de Torres Novas

Escreve-nos o sr. Francisco Pedro dos Santos, morador em Belem, na calçada do Galvão, dizendo-nos que a demissão do major reformado sr. Joaquim Augusto Galvão do logar de administrador do concelho de Torres Novas, para que havia sido nomeado em 22 de dezembro findo, se deve a manejos da politica local e principalmente ao seguinte:

O major sr. Galvão repoz nos seus logares os srs. Manuel Dias Sirgado, que durante 29 annos foi secretario da administração d'aquelle concelho, logar de que foi desapossado depois do 14 de maio, e Accacio Sirgado, amanuense da mesma administração, que egualmente fôra desapossado, tendo estado mesmo preso durante alguns mezes.

Diz ainda o sr. Francisco Pedro dos Santos que o ex-administrador emittiu o então secretario da administração sr. Viriato Albino Cardoso e que ao amanuense sr. João Pessoa de Amorim encontrou irregularidades, taes como a de ter em sua casa dois processos referentes a logados pios, que de ha muito deviam estar conclusos, não justificando a falta de uma verba relativamente importante, e d'ahi a guerra que foi movida ao sr. major Galvão.

Termina por dizer quem nos escreve que, assim, é difficil se não impossivel, manter-se qualquer auctoridade administrativa em Torres Novas, a não ser que descure as suas obrigações.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

PESSOAL DA NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM—A fim de apreciar as reclamações que vão ser entregues ao conselho de administração, realisa-se amanhã, ás 15 horas, na travessa d'Agua de Flôr, 35, uma reunião magna. Assignado por um grupo de operarios da Companhia, foi distribuido profusamente um manifesto, no qual se diz que a situação dos operarios é insustentavel.

COOPERATIVA DA FREGUEZIA DE SANTA CATHARINA — Para leitura, discussão e approvação dos estatutos, reunem amanhã, ás 16 horas, na travessa do Alcaide, 24, 1.º, os socios d'esta cooperativa de credito e consumo.

Theatro São Luiz

Hoje, noite de festa e de enthusiasmo no theatro São Luiz. E' a recita de Angela Pinto, a artista querida e tão festejada do nosso publico, com a celebre peça «A Lagartixa», uma das grandes coroas artisticas de Angela Pinto e que se repete pela unica vez amanhã domingo.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Festas associativas

BELEM-CLUB — Amanhã, ás 21 horas, concerto symphonico por uma orchestra, seguindo-se baile.

ODEON-CLUB — A's 21 horas de amanhã, realisa-se um baile. Está em ensaios a peça «Os 20.000 dollars».

PESSOAL DOS CAMINHOS DE FERRO DE LESTE E NORTE—Na Academia Instructiva d'este nome ha amanhã baile.

CLUB RECREATIVO LUZITANO — Effectua-se amanhã a festa das senhoras que começará por uma conferencia pelo sr. dr. Carneiro de Moura, seguindo-se a inauguração da tombola, recitação de poesias, representação da peça de Julio Dantas «Rosas de todo o anno», numeros de dança pelo professor sr. Magalhães Peroso e baile.

Ultima[s] Noticias

Politica e guerra

Porque se ausentou do governo o sr. ministro do commercio?

O «Diario do Governo», de hontem, publicou em supplemento o seguinte decreto:

«Tendo o ministro do commercio Manuel José Pinto Osorio necessidade de se ausentar de Lisboa por algum tempo por motivo de doença: hei por bem nomear, para o substituir durante a sua ausencia, ministro interino do commercio Francisco Xavier Esteves, ministro das finanças. Paços do governo da Republica, 3 de maio de 1918.—Sidonio Paes».

O decreto acima transcripto insinua, naturalmente, que o sr. ministro do commercio reassumirá, dentro de algum tempo, a gerencia da sua pasta. A avaliar, porém, por certas noticias já publicadas nos jornaes, o sr. Pinto Osorio considerará definitivo o abandono dos cuidados actuaes da governação publica, voltando a dedicar-se aos habituaes trabalhos de engenharia militar, de que é um dos mais illustres e brilhantes ornamentos. O «Diario de Noticias» faz-se echo d'esta versão, quando noticia, hoje, a partida do referido estadista para Vizeu:

«Partiu hontem para Vizeu, d'onde só voltará, ao que parece, na proxima segunda feira, o sr. ministro do commercio, que segundo nos consta, se considera demissionario em consequencia de todos os ministros terem aprovado a reforma dos serviços do caminhos de ferro, com cujas disposições s. ex.ª estava em desacordo e que foi apresentada pelo sr. ministro das subsistencias, estando já assignada por todos os membros do governo, á excepção de s. ex.ª».

Houve, portanto, um desacordo entre o sr. ministro das subsistencias e o sr. Pinto Osorio, no exercicio que este teve da pasta do commercio. O incidente está mais nitidamente exposto na seguinte local, que transcrevemos de «A Opinião»:

«Parece que a reforma dos serviços ferro-viarios a que nos referimos na *Situação politica*, como tudo indica precipitará a crise ministerial pela sahida do sr. Machado Santos, arrastará tambem os srs. ministros das finanças e das colonias que n'ella collaboraram com o sr. ministro das subsistencias.

A reforma beneficia, ao que nos asseguram, o Estado, tendo as companhias dos caminhos de ferro nomeado um advogado para defender os seus interesses, porque tudo leva a crer, tiveram conhecimento do conteudo da reforma antes de lhes ser dado conhecimento d'ella.

Houve pois uma inconfidencia de algum dos collegas dos referidos ministros, dos quaes a reforma era apenas conhecida por ter sido presente a conselho.

O advogado das companhias que é um alto monarchico, sendo-lhe submettido o contracto recusou-se a assignal-o, ausentando-se a seguir de Lisboa.

A crise está, pois, imminente, devendo sahir os srs. ministros das subsistencias, colonias e finanças».

Approximando-se todos estes elementos de informação, não é difficil de concluir que a sahida do governo do sr. Pinto Osorio e o seu regresso á vida profissional foi determinada pela inconfidencia de um membro do governo em favor das companhias dos caminhos de ferro.

O leitor que, sem *parti-pris*, de guiar apenas pela leitura da local de *A Opinião* não terá grande difficuldade em descortinar quem foi o «alto monarchico» patrocinador dos interesses das companhias e que, «sendo-lhe submettido o contracto, se recusou a assignal-o, ausentando-se a seguir de Lisboa».

Acerca ainda da organisação do gabinete a que nos vimos referindo, colhemos uma informação, com todo o caracter de ser tomada como fidedigna, registamol-a:

Dois ministerios estiveram já em via de formação, um presidido pelo sr. Egas Moniz e outro cuja chefia foi disputada pelo sr. Machado Santos. Quasi poderiamos affirmar que o sr. Egas Moniz não aceitará, em caso algum, a presidencia do gabinete, preferindo regressar a Madrid—como já noticiámos — onde reassumirá as suas funcções de ministro plenipotenciario junto do rei Affonso XIII.

Quanto á possibilidade da existencia de um governo que á sua frente viesse a ter o sr. Machado Santos, inclinamo-nos a acreditar que o facto se pode dar, se bem que nada esteja definitivamente assente, sendo certo, entretanto, que poderá vir a estar dentro de muito pouco tempo.

Ha uma razão forte, muito forte mesmo, para a organisação d'um governo Machado Santos. Consiste ella em que o sr. ministro das subsistencias e transportes, se julga com direito a exercer esse alto cargo, dada a sua decisiva influencia na organisação da revolução de 5 de dezembro e, quiçá, até no seu proprio exito.

Se este governo vitsse a ter viabilidade, a politica futura seria orientada no sentido d'uma reconciliação entre os actuaes dominadores e os tres partidos constitucionaes da opposição.

A' ultima hora chega-nos esta informação da Arcada:

O ministro das finanças, sr. Xavier Esteves, tomou hoje posse, interinamente, da pasta do commercio.

Dá-se, porém, como certo que essa interinidade não irá além de segunda-feira, dia em que o sr. Pinto Osorio regressará de Vizeu e reassumirá a gerencia da sua pasta.

Emigração clandestina

A bordo d'um navio [illegible] foram presos 17 individuos que tentavam emigrar clandestinamente.

Depois de curta permanencia no governo civil, recolheram ao Limoeiro, para onde seguiram escoltados por uma força da guarda republicana.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—O espada Camará não pode vir tomar parte na corrida de amanhã, por estar doente. A corrida começa ás 17 horas, com os cavaleiros Adolpho Machado e Ricardo Teixeira.

De todo o mundo

A missão trabalhista americana em França

PARIS, 3. — A's 22,30 chegou a missão trabalhista americana, que foi recebida pelo ministro do trabalho, o qual a cumprimentou em nome do governo.—(Havas).

A lista negra

LONDRES, 3.—A «Gazeta» publica a nova lista das casas dos paizes neutros, com as quaes é prohibido manter relações commerciaes. Em consequencia das suas relações com os inimigos a lista comprehende 5 casas em Fernando Pó.—(Havas).

Kerensky em segurança

PARIS, 4. — Kerensky, que se encontra muito doente, está em segurança. Rodeia-o um grupo de amigos fieis e dedicados.—(Correspondente).

15 milhões de dollars para o programma da guerra americana

WASHINGTON, 3.—O sr. Baker secretario da secretaria da guerra apresentou á commissão militar do Senado o orçamento cujas previsões se elevam approximadamente a 15 mil milhões de dollars para o programma de guerra immediato da America. Os principaes augmentos são devidos aos pedidos da intendencia do exercito e do reabastecimento da artilharia. O sr. Baker explicou as necessidades dos differentes ministerios em vista das informações que obtivera na Europa, e declarou que a sua visita a esta parte do mundo tinha patenteado aos seus olhos a grandeza das operações.—(Havas).

O Chili vae dispor de tres navios allemães internados

SANTIAGO DO CHILI, 4.—O governo chileno celebrou accordos que lhe permittem dispor de tres vapores allemães internados nos portos chilenos para exportação de productos, incluindo metaes e salitres com destino aos neutros.—(Havas).

O que diz o governo inglez

LONDRES, 4. — Lord Robert Cecil, ministro do bloqueio, entrevistado por um redactor da Agencia Reuter, a respeito do boato de uma proxima offensiva de paz, disse:

«Falando em meu nome pessoal, sempre esperei um movimento a favor da paz como consequencia immediata da offensiva na linha do oeste. Isso faz parte, evidentemente, dos planos do inimigo, mas na minha opinião trata-se sobretudo de influenciar a opinião publica allemã. Seria extremamente temerario fazer propheçias sobre o que quer que seja que se relacione com a guerra, mas creio verdadeiramente que a ideia geral dos allemães é continuar a combater no oeste até que tenham adquirido a supremacia commercial no oriente. Os allemães contam que uma vez estabelecido na Russia um governo germanophilo, elles estarão ali realmente installados e terão á sua disposição os recursos da Russia e todas as possibilidades de desenvolvimento de um paiz tão rico, não havendo, portanto, razões que os impeçam de luctar eternamente contra o universo e de ceram invenciveis. Não creio em planos tão grandiosos mas é completamente verdadeiro que é isso que elles visam a não ser que obtenham a victoria por meio de um golpe de knockout. Querem prolongar a guerra até poderem pôr as mãos nos recursos da Russia. Em caso de revez dos allemães na linha de oeste a Allemanha e a Austria ficarão n'uma pessima situação e não poderemos dizer até que ponto. Por isso será este o seu fito: levar a população allemã a crer que a guerra vae acabar e que bastará a esta população manter-se algumas semanas até ao periodo da colheita o que em seguida ella receberá tudo da Russia. Creio que os allemães sabem que se virem de contar sómente com os seus recursos, lhes é impossivel manterem-se por muito mais tempo. Portanto, o seu plano consiste em lançar uma forte offensiva de paz se não poderem reduzir os alliados pelo knockout. Esta offensiva de paz será dirigida provavelmente n'uma larga escala contra a Gran-Bretanha e por outras palavras, os allemães farão a estes offerecimentos suscetiveis, segundo elles, de tentar a Gran-Bretanha. Comparativamente ás violentas manifestações do pangermanismo desencadeadas sob a inspiração do governo, exactamente no momento de rebentar a offensiva na linha de oeste, e quando o pangermanismo emittia pretenções elevadissimas, os offerecimentos que os allemães vão fazer serão provavelmente repassados de maior moderação; todavia, estarão muito longe de ser moderados sob o ponto de vista da Justiça. O governo allemão pode voltar-se para o seu povo, e falar-lhe de moderação allemã, mas os seus offerecimentos não se approximarão do que nós poderemos tomar em consideração e isto porque o governo allemão não tenciona realmente celebrar a paz. A offensiva de paz é, porém, feita para levantar o moral das suas populações até que elle tenha conseguido crear o que elle considera como uma posição inexpugnavel na Russia.—(Havas).

A proxima offensiva pacifista allemã — O que dizem os jornaes

LONDRES, 4.—Os jornaes commentando a proxima offensiva pacifista allemã reflectem a determinação dos povos britanicos e alliados de continuar a guerra até ao fim e a impossibilidade de os levar para uma paz enganosa que não satisfaria os principios porque elles combatem.

O «Times» diz que era geralmente esperado que o revez da offensiva allemã para obter uma victoria decisiva em França e na Flandres seria seguido de uma offensiva pacifista nos paizes alliados, e tudo leva a crer que assim é. De uma parte os agentes porta-voz da Allemanha mostram uma actividade suspeita alargando-se sobre a falta de alimentação e mal-estar geral da Allemanha, isto com o fim evidente de dar um cunho de sinceridade aos protestos de desejo da paz dos allemães. Ao mesmo tempo os emissarios neutros que teem um passado e tendencias bem conhecidas, chegaram recentemente a Inglaterra e a outros paizes alliados para suggerir que se os alliados mostrarem apenas uma disposição pacifica encontrarão a Allemanha prompta a ir ao seu encontro com condições moderadas. Crê-se que ao mesmo tempo estes emissarios farão propostas quanto á melhor politica a seguir pelos alliados relativamente á situação interna da Allemanha. E apenas necessario dizer que a origem d'estas manobras está tão bem comprehendida como o fito da offensiva militar de março e que os governos alliados mostrarão a mesma firmeza inductivel em face de toda a intriga de paz como a que mostraram os exercitos alliados perante os ataques militares allemães.

O «Daily Mail» diz que a invasão da Inglaterra por estes amaveis neutros que são emissarios dissimulados da Allemanha e que veem aqui sem fim apparente começou já. Com elles chegou tambem um amigo pró-allemão de Kuchlmann que não está encarregado de nenhuma missão official que até agora seja conhecida na sua legação em Londres. Estes emissarios neutros poupar-se-hiam a muitos trabalhos e mesmo a um certo perigo pessoal se quizessem claramente admittir que a Inglaterra não pode ser ludibriada como o foram os bolcheviks e a Ukrania.

Os allemães tentam semear a discordia entre os alliados allegando que os britanicos se queixam dos francezes pela perda do Monte Kemmel, e por outro lado que os francezes se queixam dos inglezes pela perda do terreno em frente de Amiens. Estes contos são como Dornbourg disse um dia das mentiras dos seus compatriotas: «tão grosseiros como improvaveis». Os francezes e inglezes combatem lado a lado n'um espirito de leal camaradagem e sob as ordens do general Foch.—(Havas).

O ataque ao cruzador "S. Gabriel,,

Foi afundado o submarino que o atacou?

No ministerio da marinha foi hoje recebido um telegramma do commandante do cruzador «S. Gabriel», communicando que no dia 28 do mez findo, pelas 14 horas, quando estava a 112 milhas a noroeste da Madeira, se viu de subito surgir pela pôpa o periscopio duplo d'um submarino.

Immediatamente foi aberto fogo contra o submarino e ao terceiro tiro, segundo parece, o submarino foi attingido, visto que se submergiu, não voltando mais a apparecer.

A exportação de petroleo

Recebemos hoje a seguinte nota com caracter officioso:

«Sobre o caso do petroleo que estava para seguir para Marrocos, sabemos que o sr. ministro das subsistencias tomou as providencias necessarias para que o petroleo não sahisse do Tejo, mal teve conhecimento do caso pelas vias competentes e não pela imprensa, pois que quando esta principiou referindo o caso já a sahida do petroleo em questão tinha sido sustada, tomando-se outras medidas de caracter geral para atenuar a escacez d'esse producto».

Foi *A Capital* o primeiro jornal que chamou a attenção do governo para o facto. Não nos arrependemos de assim ter procedido e continuaremos a fazel-o sobre qualquer facto de que tenhamos conhecimento, apesar do tom aggressivo com que o ministerio das subsistencias se referé sempre á imprensa.

O interesse publico está sempre para nós acima de todas as considerações de melindre pessoal.

NOTAS DO DIA

Ministro do trabalho

Regressa amanhã a Lisboa o sr. ministro do trabalho.

Governador civil do Porto

O chefe do districto do Porto, que viera a Lisboa tratar d'assumptos importantes, regressa esta noite áquella cidade.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que vão indicadas:

Por ferimentos em combate:

Regimento de artilharia 1 — Soldado conductor 123 da 1.ª bateria, Justino Ignacio, 18 de março.

Companhia de telegraphistas do praça —Soldado 1.458, Anibal Dias, em 30 de março.

Regimento d'infantaria 4—Soldado 686 da 2.ª companhia, Agostinho Sant'Anna, 27 de março.

Regimento de infantaria 6 — Soldados 529 da 2.ª companhia, Antonio Lopes, 30 de março, e 105 da 4.ª companhia, José Domingos Parada, 18 de março.

Regimento de infantaria 10 — Soldado 628 da 1.ª companhia, Francisco Manuel Rodrigues Telles, em 28 de março.

Regimento de infantaria 11 — Soldado 681 da 11.ª comp., Antonio Maria, em 23 de março.

Regimento de infantaria 15 — Soldado 490 da 4.ª comp., Antonio Graça, em 24 de março.

Regimento de infantaria 17 — Soldado 542 da 9.ª comp., Manuel Antonio Parrinha, em 28 de março.

Regimento de infantaria 22 — Soldado 297 da 5.ª comp., Thiago Antonio Josué, em 28 de março.

Regimento de infantaria 28 — Soldados 328 da 2.ª comp., Joaquim Tinoco, em 26 de março, e 141 da 3.ª comp., Joaquim da Silva Carriço, em 26 de março; 1.º cabo 357 da 3.ª comp., Manuel Augusto Neves, em 30 de março.

Regimento de infantaria 29 — Soldados 54 da 4.ª comp., José Manuel Martins Araujo, 1 de abril e 373 da 4.ª comp., Antonio da Rocha Gomes, em 8 de março.

Regimento de infantaria 32— —Soldado 390 da 4.ª comp., José Vieira, em 20 de março.

Regimento de infantaria 34 — Soldado 342 da 1.ª comp., Antonio Lourenço, em 28 de março.

Regimento de infantaria 35 — Soldado 89 da 2.ª comp., Pompeu Francisco Bica, em 13 de março.

2.º Grupo de Companhias de Saude — Soldado 169 da 5.ª comp., José Francisco Godinho, em 29 de março.

Eleição de senadores

Na sala grande do ministerio da instrucção reunem amanhã, ás 12 horas, os 1.os, 2.os e 3.os officiaes das direcções geraes dos ministerios a fim de procederem por escrutinio secreto á eleição de dois funccionarios d'aquella categoria para representarem a classe no Senado. São candidatos officiaes os srs. Guilherme Martins Alves, 1.º official da direcção geral da contabilidade publica, e Francisco Nogueira de Brito, 3.º official reformista do ministerio da instrucção

A CAPITAL

Parar é ser vencido

Os allemães| pararam

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2766 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guim. — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 5 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

A situação militar na ultima semana

Como tem fallado os planos dos allemães.—Os alliados resistem com possibilidade de exito.—O pacto commercial entre as nações contra os imperios centraes

Os allemães continuam empregando os seus maiores esforços entre Bethune e Langemark onde concentraram mais de 1.500.000 é um material de guerra consideravel. Produziu-se, como nas offensivas precedentes uma congestão de forças, com difficuldades de abastecimento e de communicação atravez de um terreno completamente revolvido.

Assim se explica que depois do ataque de conjuncto sobre a frente Arras-Lise, em vista da barreira opposta ao longo do Ancre e do Avre, o estado maior allemão se viesse obrigado a limitar os seus novos ataques a sectores relativamente estreitos. Mas foram conduzidos com a mesma violencia e com objectivos bem definidos.

A ala direita dos exercitos do principe da Baviera tem operado no sector da Flandres, com o fim de abrir uma larga brecha entre Béthune e Ypres, na direcção de Hazebrouck-Saint Omer. Mas emquanto os inglezes oppunham immediatamente um dique, as divisões francezas chegavam a tempo e aos locaes propicios.

Vê-se como a unidade de acção se vae fazendo sentir em cada instante critico, devido á nomeação de um generalissimo. Agora já não se chega tarde aos locaes marcados nos directivos do commando dos alliados.

O ataque allemão detem-se por um momento. Recomeçou depois contra Amiens. Ludendorff fez dirigir uma poderosa massa de divisões contra Villers-Bretonneux que são defendidas pelos inglezes e contra Hangard en Santerre, que os francezes occupam. Espera mais uma vez quebrar a juncção entre os dois exercitos. Mas já não existia a separação, mas uma ligação absoluta entre francezes e inglezes, sob um commando unico.

Villers-Bretonneux e Hangard podem cahir nas mãos dos allemães, são tomadas e retomadas e o avanço não se executa. Algumas granadas chegam a Amiens, que está condemnada á mesma sorte de Reims.

Mas no dia seguinte, o recomeço do ataque das colinas da Flandres define a vontade tenaz de Ludendorff de abrir brecha para avançar sobre a costa. E a batalha continua a norte e a sul de Arras.

Da analyse imparcial dos ultimos acontecimentos resulta que o esforço poderosissimo que o estado maior allemão exigiu dos seus exercitos não foi compensado pelo ganho de algumas centenas de kilometros quadrados do campo de batalha e que os successos tacticos não podem compensar o fracasso estrategico. E' preciso que os espiritos simplistas, que se deixam impressionar apenas pelo facto dos allemães avançarem alguns kilometros, attendam a que o commando allemão quiz destruir o exercito inglez: este mantem-se solido e já reparou as suas perdas como declarou o sr. Winston Churchill. E' possivel que perca ainda algum terreno, mas as estradas de Calais e Dunkerque não estão abertas. Os allemães quizeram tomar Amiens e separar os exercitos francezes dos inglezes: Amiens não foi tomada e os exercitos franco-inglezes estão bem ligados sob o commando superior do general Foch.

O resultado mais pratico da offensiva germanica foi ter realisado o commando unico dos alliados, depois de tres annos e meio de guerra.

E assim a Allemanha que esperava obter no fim de 1917 uma paz conciliadora, recahiu nas mãos dos pangermanistas feudaes e militares, dos quaes Ludendorff, ainda mais do que Hindenburg e Bernhardi, é «leader» feroz e intransigente.

A situação mantem-se pois estacionaria e com vantagens manifestamente favoraveis aos alliados. O que nos deve preoccupar bastante são as operações na Italia. Se os exercitos do general Diaz não resistirem á offensiva austriaca que se espera de um instante para outro ver recomeçar com toda a energia, os acontecimentos podem tomar um aspecto grave para os alliados, porque a grande massa allemã será reforçada com effectivos esmagadores, de pessoal e material de guerra. Mas em qualquer das hypotheses as operações hão-de ser demoradas.

E todos os officiaes que chegaram ha pouco de França e transmittem as suas impressões acerca da forma ultra-heroica como se bateram os portuguezes na defeza do sector que lhes foi confiado a oeste de Lille, manifestam unanimemente a sua opinião de que a guerra tende a prolongar-se por um periodo tão longo que ninguem pode prever ainda quando se approxime o momento decisivo. Todavia ha novos rumores de tentativas feitas por emissarios germanicos para se negociar a paz. Mas que paz? Em que condições será ella alcançada de forma a satisfazer a França, a Inglaterra e a America? Ainda estas nações hão-de assentar nas bases seguras e inilludiveis para se fazer o bloqueio commercial á Allemanha n'um pacto a que se prendam todas as nações que n'este momento teem as relações cortadas com os imperios centraes. E como tudo isso ha de levar tempo!

O MOMENTO POLITICO

Em que regimen vivemos?

Parlamentarista? Presidencialista?

O «Diario de Noticias», no seu numero de hoje, procura esclarecer a situação politica, orientando a sua argumentação no sentido de que o presidencialismo existe já de facto, implantado pela revolução de 5 de dezembro e sanccionado por actos posteriores da Junta Revolucionaria. Não nos parece que tal opinião seja sustentavel, a não ser que propositadamente se procure estabelecer a confusão onde ella não pode, senão artificialmente, existir. E' facil demonstral-o. O «Diario de Noticias» escreve:

«Assim, e de facto, a Republica Portugueza, por deliberação do governo sahido da revolução de 5 de dezembro, é «uma republica nova», orientada agora no sistema «presidencialista», deixando, portanto, de ser «parlamentar», como era segundo a Constituição citada».

Isto não é assim. Logo em 9 de dezembro a Junta Revolucionaria decretou o seguinte:

«A Junta Revolucionaria, em nome da nação decreta:

Artigo 1.º—E' dissolvido o Congresso da Republica.

Art. 2.º—Ulteriormente, e no mais curto espaço de tempo, o governo constituido convocará os collegios eleitoraes, que escolherão os representantes da soberania nacional, com poderes para a revisão da Constituição.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Lisboa e séde da Junta Revolucionaria, 9 de dezembro de 1917.—Pela Junta Revolucionaria, Sidonio Paes».

Este diploma reconhecia, portanto, a existencia da Constituição inicial da Republica, codigo que é profundamente, visceralmente, parlamentarista. A revolução de 5 de dezembro não modificou, por conseguinte, o caracter politico fundamental da Nação e, antes pelo contrario, confirmou que, até posterior resolução do futuro parlamento, a Republica Democratica Parlamentar continuava a viver.

E', aliás, a opinião d'um homem do governo, o sr. ministro do interior, que reconheceu, n'uma entrevista concedida a este jornal, que os parlamentares recentemente eleitos não traziam mandato imperativo para votarem uma constituição presidencialista, mas sómente para revisão da actual constituição, — sendo, aliás, quasi certo (accrescentou s. ex.ª) que o Congresso venha a optar pelo presidencialismo, visto que elle faz parte fundamental do programma do Partido Nacional Republicano e a maioria parlamentar está filiada n'esse agrupamento politico. As ideias do governo sahido da revolução de 5 de dezembro são concordes com esta doutrina, visto que elle proclamou a necessidade de introduzir na Constituição o principio da dissolução, absolutamente incompativel com o regimen presidencialista segundo o modelo americano, unico que nos pode servir de guia. Effectivamente a proclamação d'esse governo ao paiz diz o seguinte:

«O primeiro Congresso da Republica, com poderes constituintes, fará a revisão constitucional, nos termos em que na propria Constituição se estatue, e assim resultará que a situação que se desfez agora pela violencia, se viesse a repetir-se, teria na lei o seu necessario e sufficinte correctivo».

E não pode haver duvida que o governo manteve a Constituição parlamentar, muitos dias após o triumpho da revolução. O decreto de 27 de dezembro de 1917 diz o seguinte.

«O presidente do ministerio assumirá as funcções de presidente da Republica com as attribuições constantes do artigo 47 da Constituição Politica da Republica Portugueza, pela forma preceituada nos artigos 48 e 49, emquanto não for eleito pelo futuro Congresso o presidente da Republica».

Temos, pois, que por actos successivos, alguns d'elles realisados já muito tempo depois da revolução de 5 de dezembro e, portanto, quando a febre revolucionaria já tinha cedido o logar á reflexão governativa, que a Constituição parlamentarista foi declarada em vigor, excepto em algumas das suas partes que as necessidades do momento forçaram a modificar, como, por exemplo, no que diz respeito ás funcções presidenciaes que tiveram de ser accumuladas, na pessoa do sr. Sidonio Paes, com as de chefe do governo e ministro das pastas dos estrangeiros e da guerra.

Estamos certos de que o «Diario de Noticias» não julga compativel com o regimen presidencialista que o chefe do Estado, isto é, se secretarie a si proprio. Como é possivel, então, sustentar que o parlamentarismo desappareceu e que surgiu, em vez d'elle, um regimen presidencialista. Parece-nos, salvo o devido respeito, demasiado acrobatismo dialectico.

E estas ideias são, com certeza, as do sr. ministro do interior. Elle as exporá, com muita clareza, ao jornal «A Voz Publica», do Porto, em 29 de março do anno corrente:

«A lei eleitoral—agora que já não ha motivo para transigir com as exigencias dos ministros unionistas—fará na Constituição as alterações indispensaveis para transformar o parlamentarismo falido e desacreditado da Republica Velha no presidencialismo vigoroso e forte da Republica Nova».

Quer dizer: o presidencialismo só foi adoptado pelos membros do governo depois da sahida dos ministros unionistas e só poderá tornar-se um facto (agora que as eleições já se fizeram) depois de revista a Constituição.

Logo, esta, que é parlamentarista, continua a vigorar e, por emquanto, a Republica d'hoje é tão parlamentarista como a de hontem.

São estas as objecções que temos a oppôr ao «Diario de Noticias». Se o nosso illustre collega quizer certificar-se da fidelidade das transcripções não tem senão que folhear a sua collecção, que lá encontrará tudo quanto aqui nos limitamos a transcrever.

A questão do petroleo

Lê-se em «A Manhã», de hoje:

«Lisboa é um porto de transito para petroleo e gazolina. Entraram ha mezes 150.000 caixas para Portugal, Gibraltar, Marrocos e zonas de influencia. Nós, portuguezes, julgámo-nos os donos e apanhámos tudo, com excepção de 16.000 caixas, que consentimos que o seu tempo seguisse para França. A isto ha quem chame, no desconhecimento do valor dos termos: «exportação». Soffre um desastre grave o navio que trazia para Portugal oleos illuminantes, e nós, por recurso, deitamos a mão ás 8.000 caixas que ainda cá tinhamos, e nunca foram nossas. Fizemos bem? Qualquer paiz faria o mesmo. A questão fica assim collocada de uma maneira absolutamente opposta áquella por que o faz o nosso collega «A Capital», decerto na melhor das intenções. Esta explicação tem ainda uma coisa a recommendal-a: é a unica verdadeira».

E' evidente que esta local é redigida por quem conheça muito do assumpto, por quem com elle está grandemente familiarisado.

Em questão de facto, ella doye, effectivamente, representar a verdade, se bem que pouco perceptivel... Mas o que nos não comprehendemos é a referencia a «A Capital», na parte em que diz que «a questão fica assim collocada de uma maneira absolutamente opposta» á nossa versão.

Nós noticiámos que havia petroleo a bordo d'um navio prestes a largar do Tejo; «A Manhã» informou que fora cancellada a reexportação do petroleo. E prompto! Que mais houve? Se o governo fica com todo o petroleo ou parte d'elle, melhor: teremos, mais tarde ou mais cedo, illuminação. Se não fica, peior: continuaremos ás escuras. Mas n'um ou n'outro caso, a questiuncula não dá panno para mais mangas. Ou parece.

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor *em Portugal no seculo* XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

MUTILADOS DA GUERRA

Respeito de todos Homenagem de todos

Os nossos soldados que se invalidaram na guerra veem-se amparados pela ternura natural da gente portugueza. Sentem-se respeitados. Sentem-se valorisados como bravos que combateram inimigos da Patria e esta honraram, em actos de bravura e em rasgos de temeridade heroica.

As mulheres portuguezas envolvem-nos n'uma atmosphera de enternecedor carinho.

A mocidade das escolas presta-lhes a homenagem d'um preito admirativo, tomando-os como exemplos de nobre dedicação pela Patria.

Os governos promulgam leis que regularisam a sua situação de invalidos, com tão amplas concessões como nenhum outro paiz prodigalisou.

Organisam-se festas em sua homenagem, espectaculos em seu beneficio, concertos para sua distracção e educação.

Fazem-se apellos em seu proveito e a alma generosa do nosso povo accorre solicita e prodiga.

Lindo movimento de solidariedade! Orgulhamo-nos de ter contribuido para elle.

Depois, todas estas demonstrações de carinho teem um aspecto que, como medico e como cooperador d'uma obra a que outros collegas dedicaram talento e actividade, muito me apraz mencionar. São o factor mais poderoso para a reeducação do invalido da guerra. Alentam os desanimados. Transformam os deprimidos. Estimulam vontade de trabalho n'aquelles que julgavam incapazes d'esse trabalho. E, creando um meio favoravel á comprehensão das boas doutrinas e dos sãos ensinamentos, permittem educar esses bravos, que vieram de uma modesta existencia, quasi sempre da rudez da lavoura e da labuta dos campos. Só assim se comprehende que sejam hoje os primeiros a querer agradecer áquelles que lhes fazem bem. Tomaram habitos de solidariedade. Tomaram costumes novos.

Vejamos alguns exemplos.

Como mrs. Barnardiston organisasse a festa do Conservatorio; como a sr.ª condessa de Valenças lhes offerecesse uma diversão nos seus jardins; como na tourada de hontem um fidalgo, n'uma bizarra gentileza, lhes dedicasse uma «sorte» de destreza e de arrojo,—os nossos mutilados e estropiados da guerra querem escrever-lhes uma carta a agradecer-lhes e querem que seja o Robalo, amputado do braço, quem o faça.

Este sentimento de gratidão e de delicadeza foi despertado pela influencia do meio. Razão tem, portanto, o meu collega dr. Aurelio da Costa Ferreira, em estar contente com o seu processo de educar. Está dando excellentes resultados.

José Pontes.

Dr. Julio Dantas

Como representante das Bellas Artes foi hoje eleito senador, na assembléa reunida no Conservatorio de Lisboa, o nosso presado amigo e illustre escriptor sr. dr. Julio Dantas.

Ninguem com mais competencia e maior brilho poderia ser escolhido, honrando a eleição tanto aquelle em quem recahiram os suffragios, como os que elegeram o sr. dr. Julio Dantas, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

Queremlanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, *R. 1.º de Dezembro, 75*

A censura e a apprehensão de jornaes

A policia apprehendeu esta manhã o nosso collega «Diario de Noticias» por ter publicado tres annuncios com os nomes dos vapores que fazem carreiras para o Brazil e para a America do Norte, annuncio que já publicava ha 8 dias. Pouco depois da apprehensão e da competente reclamação, foi auctorisada a sua circulação.

A Historia mestra da Vida

Um academico hespanhol, o sr. Juderias, no seu discurso de recepção na Academia de Historia declarou que a Hespanha não encontrou ainda o mestre historiador que restabeleça o seu passado, na verdade perfeita da vida que o animou. E apontou como causas principaes d'este mal: a pouca consideração que os hespanhoes teem por si proprios, não respeitando como devem a obra das gerações preteritas, e a erronea preoccupação de admirarem sem criterio a missão historica dos outros povos, aos quaes attribuem um significado providencial, na creação dos valores de cultura.

As palavras do sr. Juderias merecem que sobre ellas nos demoremos um pouco, visto que entre nós teem a mesma actualidade. O portuguez de hoje, aparte um respeito mais retorico que consciente pela chamada Epopeia das Descobertas, desdenha o esforço dos seus antepassados, ligando uma attenção menos que mediana a tudo o que represente uma manifestação de vitalidade genuinamente lusitana.

Olhos fitos no Estrangeiro, sente-se pequeno, mesquinho, quasi despresivel, como se estivesse irremediavelmente condemnado a uma existencia rastejante, propria para desenvolver n'elle só faculdades de imitação e instinctos de servidão.

Sendo, por exemplo, a religiosidade uma das fórmas superiores do seu ser, porventura a unica força que o desenterra da inercia e do pessimismo, tornando-o capaz de se escapulir ao jugo dos maus fados, obstina-se em a negar como uma inferioridade e prefere apresentar-se como propenso ao culto rasteiro das realidades que não passam além do ephemero fulgor das sentidos. Para se dar um ar voltaireano, seguro da sua trajectoria terrena, cerra as janellas sobre o Infinito e finge a tranquilidade de um epicurista que pelo prazer espera remir-se de sujeições ao imperio das penosas duvidas.

Cria-se assim uma contradição entre a sua natureza, a sua alma profunda, rica de intuições que transcendem o espaço em que teimosamente se encerra, e a sua personalidade exterior, despida de interesse e carregada de prejuizos e preconceitos. Um termo, sobretudo, lhe serve admiravelmente para avallar o labor dos antigos tempos, porque o dispensa de mais longo estudo—decadencia. Applica-o como um juizo feito e refeito, sem ao menos se dar ao incommodo de determinar a sua significação e os elementos de critica que n'elle se integram.

Portugal têm quasi oito seculos de historia... Pois se fossemos a admittir como bom um processo tão leviano e depreciativo, ha muito que nós deviamos ser uma d'aquellas ruinas que Herculano dizia estarem sempre sob os pés do caminhante desprevenido! Não teriamos passado além da tragedia de Alcacer-Kibir. Dormiriamos ha um rôr de annos, sob uma espessa camada de pó.

Porque não foi assim?

E' que contra o que pensam alguns mentores do nosso tempo, Portugal sem ser um milagre de energia, sempre possuiu uma inexhaurivel capacidade de viver que o fez participe, em todas as epocas, dos largos e fundos movimentos da historia. Nunca vivemos isolados, egoistas, fechados em rude antipathia aos mais altos appellos da civilisação. Como latinos que sômos, mantivemo-nos em communhão constante com todo o Occidente, nem sempre methodicos na acção e no pensamento, mas jámais afastados da linha do nosso nascimento e creação.

Cahimos alguma vez em decadencia?

Se quizermos designar assim os frequentes desvios que fizemos da nossa indole, para nos concebermos differentes do que realmente eramos, copiando maneiras de ver e agir que repugnavam ao nosso temperamento, plenamente d'accordo. Certos sistemas de educação que entre nós se praticaram, é incontestavel que perverteram com bastante frequencia as feições typicas do caracter portuguez. A reacção, porém, manifestou-se rapida. Prompto nos reconquistavamos para nós proprios... Decadencia, no sentido vulgar de cansaço, exgotamento, envilecimento e covardia geral jámais se deu entre nós. Um gesto mais indeciso foi sempre corrigido por um outro mais forte, audacioso.

Quem lê Oliveira Martins, sobretudo o seu «Portugal Contemporaneo», tem a impressão do que as luctas liberaes marcam o maior encontro de forças contradictorias dentro da nossa historia: de um lado a alma popular, religiosa, credula, vinculada á tradição nacional por uma cadeia indestructivel; do outro os partidarios da revolução, com a mente a desabrochar-se em fogosas visões politicas, que proclamavam a regeneração do povo por um estatuto constitucional. Esta impressão depressa se converte em certeza. Ainda não foi possivel fazer desapparecer completamente tal contradicção, porque nenhuma das nossas revoluções trouxe comsigo a formação de uma cultura. Quererá isto indicar que estamos em irremediavel decadencia? Não. Simplesmente denuncia uma demora em ordenarmos os elementos dispersos de uma unidade moral que breve será um facto. As tristezas da hora presente obrigam-nos a apprehensões amargas. Acreditemos. Porém no genio latino que em nós vive, o qual nos resgatará da turvação em que nos achamos, restituindo ao nosso espirito a ordem, a clareza, a ponderação e a medida do esforço que devemos dispender para realisarmos o equilibrio na acção.

Joaquim Manso.

A REPORTAGEM d'A CAPITAL nos campos de batalha

Parte esta semana para o «front» portuguez o nosso redactor Mario de Almeida, que «A Capital» envia ás linhas de batalha como seu correspondente de guerra.

Mario de Almeida informará os leitores d'«A Capital» dos multiplos aspectos da grande lucta que n'este momento se desenrola, no seu estylo fulgurante, impressivo e rapido que deu as paginas notaveis da «Cidade-formiga» e da «Lisboa do Romantismo», evocando, reconstituindo, por assim dizer a distancia, o prelio formidavel que na presente occasião attrahe a attenção de todo o mundo.

«A Capital» enviando á frente de batalha o seu novo correspondente de guerra, procura melhor informar os seus leitores, prestando assim uma obra de patriotismo e de grande informação.

Officiaes preteridos na promoção

Apoz a revolução de 5 de dezembro foi permittida a reintegração no exercito aos officiaes que, a seu pedido ou por determinação governamental, tinham sido separados do serviço militar.

Esses officiaes foram collocados nas escalas da sua arma sem se sujeitarem a quaesquer provas das que são exigidas para a promoção ao posto de major. Houve alguns officiaes que, por effeito do movimento anormal nas promoções, não acabaram a tempo o tirocinio do anno de commando de companhia, pelo que foram preteridos na promoção ao posto de major, apezar de terem prestado todas as provas exigidas por lei. Estes officiaes requereram para ser collocados na altura que tinham na escala, para que assim se proceda com justiça em relação aos outros que, sem prestarem provas, foram occupar o logar que teriam se tivessem continuado ao serviço.

No Brazil

A construcção de navios de madeira

RIO DE JANEIRO, 5. — O governo decidiu promover o desenvolvimento da construcção dos navios de madeira, que serão empregados nas carreiras fluviaes, a fim de descongestionar os caminhos de ferro. Serão concedidas todas as facilidades ás emprezas particulares que intensificarem a construcção dos veleiros de grande tonelagem destinados ao serviço transatlantico para transporte de generos para os alliados.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

VIDA QUOTIDIANA

Palliativos, sempre palliativos!—Porque está cara a carne?—Insistimos pela regulamentação do consumo das subsistencias primarias—Economias e restricções, eis a formula!...

Até hoje nada se tem feito de definitivo no sentido de prever o futuro no que diz respeito á distribuição equitativa das subsistencias primarias. Continuamos a viver «au jour le jour», atamancando a vida conforme é possivel, sem uma providencia legislativa que regularise uma questão que é primaria, porque diz respeito á vida phisica de todos nós. Para se remediar a falta de batata provoca-se a carencia do pão, e para ter pão, ou carne ou feijão sacrifica-se a batata. Os transportes são utilisados segundo as necessidades do minuto presente e, por isso mesmo, a questão, se fica hoje atada por um lado, logo amanhã se desata por outro.

São processos de expediente diario, sem um criterio definido e nitido, quanto ao problema do futuro.

Vamos mal assim. As difficuldades serão dia a dia maiores e ha-de chegar um momento em que ellas se tornem insuperaveis. E então, será o fim do mundo!

Não ha subsistencias para todos ou, pelo menos, se as ha é para que uns as consumam immoderadamente, em prejuizo dos outros. Sendo assim—e crêmos que o facto não pode ser fundadamente contestado—é urgente regularisar o consumo, providenciando por forma a evitar o desperdicio.

Depositarmos confiança na tal moral individual de que já se falou é fiar-nos na Virgem e apanharmos tombo fatal.

Contra a tal moral ha uma força poderosa, que a contraria e annula. Essa força chama-se egoismo. E' preciso oppôr-lhe medidas repressivas, forçando os cidadãos a não consumirem mais do que aquillo que é licito para viver.

Não precisamos de inventar nada. Basta copiar, com certo criterio de adaptação, o que lá fora se tem feito. E' preciso limitar o consumo das subsistencias—pelo menos das mais indispensaveis — nos hoteis, restaurantes e casas de pasto; convem fixar as horas em que, nas casas publicas de refeições, é permittido ingerir comidas quentes; é indispensavel, em resumo, inaugurar o regimen das senhas, equitativamente distribuidas, sem favoritismos, sem contemplações nem fraquezas por hierarchias sociaes. D'uma maneira geral: impôr a todos uma moral nacional, que nos livre da fome imminente.

Não dizemos que seja essa a unica causa, mas não hesitamos em escrever que, se muitos generos attingiram preços incomportaveis para as classes populares, é devido ao consumo immoderado que d'elles se faz. Apresentemos um exemplo: a carne. O preço que attingiu este alimento está acima de todas as previsões e da maior parte das bolsas. E porque? Porque as casas de pasto o açambarcam por completo, entregando-o, sem restricções, ao consumo dos freguezes endinheirados. A carne, que poderia talvez chegar para todos, torna-se assim impossivel de adquirir aos menos favorecidos da fortuna.

Convença-se o governo d'esta verdade: não é com palliativos que estes problemas encontram solução. E' preciso estudar os phenomenos na sua origem e atacar o mal pela raiz. A primeira providencia a tomar, n'esta questão das subsistencias, formula-se em poucas palavras. Ella as: economias! restricções no consumo! parcimonia nos gastos!

Se não entrarmos n'esse caminho, com a velocidade que já levamos e a estrada cheia de precipicios que percorremos, a carroça esbarra-se. E dentro de poucos mezes!

Folhetim de A CAPITAL — 5-5-1918

VIDA LITTERARIA

TRES SONETOS

Publicou já em tempos A Capital *tres sonetos da gentil poetisa D. Virginia Victorino. Novamente podemos dar hoje aos nossos leitores outros tres sonetos ineditos da distincta artista, onde se revelam ainda a frescura, a concisão e a elegancia que lhe são habituaes. A sr.ª D. Virginia Victorino é incontestavelmente uma poetisa de raça, da nobre e rarissima raça dos artistas que sentem o que escrevem. Por esse motivo os seus trabalhos teem o irresistivel acento da verdade, sem a qual não pode existir a emoção indispensavel na prosa e muitissimo mais necessaria ainda na poesia.* A Capital, *pondo mais uma vez á disposição da gentil poetisa as suas columnas, não cumpre apenas um dever para com os seus leitores. Procura tambem revelar ao grande publico um caso pouco vulgar: uma poetisa notavel, n'uma terra onde ha tantas que se não impõem por caracteristico alguns*

I

HORAS

Tem cada hora uma decifração:
As horas falam e teem gestos, cores.
Na hora da manhã—vê que explendores!—
E' differente a sua vibração.

Repara bem na hora dos amores:
E' um coração com outro coração.
Já tem a hora outra palpitação,
Tem vida, movimentos e langores.

E' cada hora um livro, e cada qual
De sua fórma o lê: ou bem ou mal.
Horas que vão e que não voltam mais!

Para mim ha só duas. Males... bens...
E' a hora doirada em que tu vens
E a hora dolorosa em que te vaes.

II

CINZAS

Um grande amor em pouco se resume.
E o nosso como foi? Grande e pequeno.
Não durou mais que a sombra d'um perfume.
Foi mal e bem. Um balsamo e um veneno.

Restam-nos cinzas do que não foi lume.
Ah! como eu lembro o teu perfil moreno!
Se traduz um perdão cada queixume,
Como eu me sinto bem se te condemno!

Olhei, sorri...—Se isto seria amor!—
Não te pude falar, perdi a côr,
E tu ficaste a olhar-me, triste e mudo.

Amámo-nos. A prova está bem dada.
Era tudo este amor, agora é nada.
E' nada agora, sendo ainda tudo.

III

TRISTEZA

Nos dias de tristeza, quando alguem
Nos pergunta baixinho o que é que temos,
A's vezes nem sequer lhe respondemos:
Faz-nos mal a pergunta em vez de bem.

Nos dias dolorosos e supremos,
Sabe-se lá d'onde a tristeza vem!
Calámo-nos. Pedimos que ninguem
Pergunte pelo mal de que soffremos.

Mas quem está livre de contradições?
Quem pode ler nos nossos corações?
Oh! mysterio, que em toda a parte existes!

Pois haverá desgosto mais profundo
Do que este de não ter alguem no mundo
Que nos pergunte porque estamos tristes?

Sport

Para os mutilados da guerra

O Club Internacional de Foot-Ball dá a sua adhesão

O nosso appello está sendo escutado, tanto pela imprensa, que já algumas referencias fez ao nosso alvitre, como pelos nossos centros de sport.

Acabamos de receber um officio do Club Internacional de Foot-Ball, em que dá a sua completa adhesão á nossa iniciativa. E' elle do theor seguinte:

«Sr. redactor sportivo de «A Capital».—Encarrega-me a direcção do Club Internacional de Foot-Ball de participar a v. a sua completa adhesão á louvavel iniciativa de festas a favor dos nossos soldados mutilados na guerra, pondo os nossos fracos prestimos ao vosso dispor.—De v. etc.—O secretario, Placido Duro».

Outros clubs, estamos certos, seguirão o exemplo do Club Internacional de Foot-Ball.

O «Seculo» tambem apoia a nossa ideia e elogia a obra de José Pontes

Hontem «O Seculo» (edição da noite) publicou na respectiva secção de sport uma «nota do dia» em que o seu redactor, Joaquim Vital, se põe ao nosso lado e aprecia a obra do nosso collega dr. José Pontes.

E' concebida nos seguintes termos:

«Ha dias vi na «Capital» um artigo em que era lançada, pelo seu actual redactor sportivo, a ideia da realisação de festas sportivas, cujo producto será destinado aos nossos mutilados da guerra.

Bella ideia, admiravel iniciativa, que d'isso estamos certos, encontrará appoio entre todos os clubs sportivos da capital que promptamente se porão ao lado do iniciador, offerecendo-lhe todo o seu esforço todo o seu prestimo.

Por meu lado, esse esforço e esse prestimo ainda que modesto, o redactor da «Capital» pode contar com elle, porque a ideia, que tem um alto significado patriotico, é, além d'isso, um preito que os clubs sportivos e portanto todos os «sportsmen» prestam ao dr. José Pontes que hoje emprega toda a sua actividade profissional n'essa obra caridosa que é a reeducação dos mutilados da guerra, mas que em outro tempo, ainda não ha muito, trabalhou com todo o seu enthusiasmo, com toda a sua boa vontade pela causa sportiva que lhe deve, sem contestação possivel, o grande desenvolvimento que attingiu.

Se outro valor significativo não tivesse a ideia lançada pelo actual redactor da «Capital», bastaria que elle fosse um preito prestado ao dr. José Pontes, para que todos os clubs o secundassem e para que eu me puzesse incondicionalmente ao seu lado.

E' que José Pontes tem no meio sportivo um nome, que não ha intrigas mesquinhas, não ha invejas torpes que sejam capazes de destruir; foi elle o iniciador do resurgimento sportivo de Portugal; a elle só, ao seu esforço, ao seu enthusiasmo communicativo se devem tantas e tantas coisas bellas de sport que entre nós se fizeram. Era, portanto, justo que, se não houvera outro motivo, este bastaria para que todos dessem o seu esforço para que a ideia do redactor sportivo da «Capital» fosse ajudada com todo o enthusiasmo».

A. de C.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Concurso hippico internacional

Abre brevemente a assignatura para esta grande prova hipica, que este anno se disputará n'um novo campo.

A Sociedade tem já recebido varios pedidos de bilhetes, prevendo-se grande e elegante assistencia como nos annos anteriores.

Já se acham completamente concluidas as obras, por que passaram os «courts» das Laranjeiras onde se deverá disputar este interessante torneio.

O adiamento a que o club organisador se viu forçado, em nada prejudicou o interesse da prova, continuando os «tennistas» inscriptos a treinar-se com enthusiasmo.

Os bilhetes podem ainda ser pedidos á rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, lithase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefacções locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Betesga, 57, 1.º

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Orpheon Academico de Coimbra

Effectuam-se nos dias 8 e 9 do corrente as recitas que este orpheon vem dar a Lisboa, no theatro de S. Carlos, cuja bilheteira está aberta, das 12 horas em deante, para marcação de logares.

As recitas devem constituir um verdadeiro acontecimento artistico, pois que o Orpheon Academico de Coimbra, é, ao que nos affirmam, magnifico.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Pecam catalogos.

Colyseu dos Recreios

Amanhã SEGUNDA-FEIRA Amanhã

A's 9 horas da noite

Primeira recita da Moda

Primeira recita extraordinaria da grande celebridade lyrica

CAV. TITO SCHIPA

O primeiro tenor da actualidade

Unica representação

da opera em 5 actos e 6 quadros, musica do maestro Jules Massenet

MANON

em que o insigne tenor CAV. TITO SCHIPA tem a sua mais colossal criação, constituindo o triumpho mais brilhante da sua carreira artistica tanto no Colyseu como nas primeiras scenas lyricas do estrangeiro.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A vida d'um rapaz pobre».

S. LUIZ—A's 21—«A Lagartixa».

GYMNASIO—A's 21,15—«O commissario de policia».

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará».

POLYTHEAMA—A's 21—«O conde barão».

EDEN—A's 21,15—«O Novo Mundo».

SALÃO FOZ—A's 21—«Varidades e animatographo.

—=—

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

Como dissémos, realisa-se ámanhã, no Apollo, a «prémiére» da nova peça de Ruy Chianca, «Nun'Alvares», que vae á scena com todo o rigor historico. Adelina Abranches, em homenagem á qual a recita é dada, fará o papel de protagonista.

No Nacional, realisa-se no dia 16 a festa artistica do estimado actor Erico Braga com «A menina virtuosa», lendo o festejado, n'um dos intervallos, uma conferencia original da sr.ª D. Julia Escorcio.

No Eden, ámanhã, recita dedicada aos festejados auctores da phantasia «No paiz do sol», Avelino de Sousa e Carlos Leal, tendo a peça, que vae á scena em despedida, novos numeros.

No mesmo theatro, é na sexta-feira a festa do Nascimento Fernandes, com a operetta *O fado*.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 10, 1.º

Telephone 3075

A LAGARTIXA

Hoje é o unico domingo em que se representa no theatro São Luiz a celebre peça «A Lagartixa», que hontem na festa de Angela Pinto obteve o mais enthusiastico successo.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Hospitaes civis de Lisboa

O sr. dr. Augusto Lobo Alves, intelligente director dos hospitaes civis de Lisboa, entregou já ao governo o relatorio dos seus trabalhos, sobre as remodelações e reorganisação dos serviços hospitalares.

D'esse documento nos enviou amavelmente copia, pela qual justamente podemos avaliar o trabalho probo do distincto facultativo e a cooperação dos seus collegas drs. Thomaz de Mello Breyner, Augusto Monjardino, Luiz Xavier Barbosa da Costa, Sebastião da Costa Sacadura, Nicolau Bettencourt e João Paes de Vasconcellos e dos srs. Emilio Fragoso, director dos serviços pharmaceuticos; Luiz Magalhães Fonseca, secretario dos hospitaes e Arnaldo Farinha, chefe da contabilidade.

E' um bom elaborado trabalho, que merece ser lido por quem se interessa por estas questões, impedindo-nos a falta de espaço de lhe darmos mais ampla referencia. E' orientação fundamental do relator que os hospitaes civis de Lisboa devem ser autonomos dentro da Assistencia Publica, independentes da Provedoria Central da Assistencia de Lisboa e da Faculdade de Medicina de Lisboa, por serem deficientes as suas funcções de assistencia e pedagogicas, sem quebra, aliás, das boas relações, mutuo auxilio e efficaz colaboração que uma e outra instituição devem manter e dispensar-se.

Aborda a reforma os serviços administrativos, de secretaria, contabilidade, o economato, contencioso, os serviços clinicos e laboratoriaes, de internato, do enfermagem, pharmaceuticos, os serviços de urgencia e ainda as responsabilidades das camaras municipaes pelo tratamento dos seus municipes pobres.

A todos estes vastos e complexos problemas o relatorio consagra variados artigos tendentes a normalisar e melhorar o serviço tão importante dos hospitaes civis da nossa capital.

Tem, pois, de ser lido; reflectido e analysado competentemente; pode-se comtudo desde já garantir que a sua essencia é boa e as bases organisadoras das mais seguras; são seu penhor os nomes illustres que apontamos, sobrelevando-se, pela parte mais importante que tomou n'ellas, o dr. Lobo Alves, a quem endereçamos os nossos agradecimentos pela deferencia havida comnosco na remessa do relatorio.

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

Amanhã Estreia sensacionalissima

MACISTE SOLDADO

Aventuras emocionantes—5 partes

São 4 as Sessões de hoje

no Salão Central

Com a novella

1.ª ás 2,30 / 2.ª ás 4,45 / 3.ª ás 7,20 / 4.ª ás 10,45 } OS Mohicanos de Paris

A'manhã—Estreia do drama em 4 partes

Nas mãos do Destino

SALÃO FOZ

As applaudidas e gracioses artistas

Hermanas Nancy e Mariquita Fuentes

e o emocionante fim em 5 partes

SOMBRA QUE PASSA!

1.ª sessão ás 8—2.ª ás 9|2—3.ª ás 11

A'manhã—Estreia do drama em 4 partes

Nas mãos do Destino

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

AS ELEIÇÕES—Só no dia 4 concluiu o apuramento de todas as assembléas d'este circulo. Com a maior imparcialidade, devemos dizer que nas freguezias da cidade houve maior numero de abstenções do que nas eleições administrativas de novembro findo. No domingo, as listas entradas nas tres assembleias, porque em S. Bartholomeu não se realisou o acto eleitoral, sendo preso o presidente, não chegaram a attingir o numero de votações para o senado municipal na eleição de novembro.

As abstenções dos democraticos, evolucionistas e unionistas foi agora rigorosamente cumprida, provando assim a disciplina partidaria que existe n'estes agrupamentos republicanos.

Coimbra, não resta a menor duvida, é um baluarte de defeza dos partidos historicos da Republica.

Em Santo Antonio dos Olivaes, uma freguezia afastada do coração da cidade, houve regular concorrencia ás urnas, mas ali, como de resto em tantas outras assembleias do paiz, a maioria dos eleitores foi ás urnas apenas por comparecer. O dr. Cruz Amante, medico distincto e obsequiador em extremo, conta muitas sympathias para aquelles lados, sendo esse o motivo do resultado favoravel da eleição. Com outros influentes succedeu o mesmo em Ceira, Louzã, Arganil, etc. Já assim não podemos dizer do concelho de Soure, onde o numero de abstenções foi consideravel, pois estando recenseados para cima de 2.500 eleitores, os escrutinios accusaram a entrada de pouco mais de 400 listas.

Na freguezia de Santo Varão, que comprehende muitos logares populosos, como por exemplo Formozélha, não se constituiu mesa, por falta de eleitores.

ORDEM PUBLICA—Os boatos terroristas de alteração da ordem publica que tanto sobresaltaram na semana finda os pacificos habitantes d'esta linda terra teem, felizmente, diminuido de intensidade. Ainda bem. Coimbra progride dia a dia, tanto sob o ponto de vista commercial e industrial, como ainda de «touristes». Ainda hontem me dizia na estação velha um empregado do Coimbra-Hotel, que nos ultimos dois mezes o numero de hospedes, gente de dinheiro, que vem admirar as bellezas d'esta deliciosa terra tem sido consideravel. Ordem e trabalho, é do que necessitamos.

DR. JULIO HENRIQUES—Promette ser brilhante a festa de homenagem que no dia 29 do corrente se realisa na Universidade ao dr. Julio Henriques, lente de botanica d'aquelles estabelecimento scientifico, pelo quinquagessimo anno da sua entrada para o corpo docente da Universidade de Coimbra.

VARIAS—Regressou de Lisboa o sr. Lucrico de Campos, nosso antigo companheiro nas lides da imprensa. O inspector da policia de Coimbra tem-se evidenciado pela maneira habil e imparcial como desempenha o seu espinhoso cargo.

—A todos os comboios que passam na estação velha teem comparecido os estudantes que fazem parte do bloco republicano, distribuindo profusamente aos passageiros, o manifesto epigraphado «A Nação».

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Bancos e companhias

Companhia das Aguas Medicinaes da Selgueira.— Para apreciar o relatorio e discussão de contas, reune a assembléa geral no dia 16, ás 21 horas, no escriptorio da companhia, 110, 1.º

Os lucros liquidos no anno findo foram na importancia de 1.871$61,5.

Schipa na «Manon»

A'manhã, no Colyseu, em recita da moda

O nome do insigne tenor Tito Schipa exerce tanto prestigio entre nós que basta annuncial-o para se ver o Colyseu dos Recreios cheio a trasbordar. Amanhã, em primeira recita da moda, realisa-se a sua primeira recita extraordinaria, em que o incomparavel artista cantará a parte de «Des Grieux», da opera «Manon», de Massenet, a que ninguem até hoje conseguiu imprimir tanto romantismo, sentimento e ternura. Esse encanto que é a romanza «Sogno», do 2.º acto, nunca teve interprete que lhe désse mais acariciadoras inflexões, mais delicadeza! E' impossivel reprimir-se o enthusiasmo ao ouvir cantar este e outros trechos da opera que é a sua mais fulgurante corôa de gloria e que amanhã lhe renderá, certamente, a mais colossal e vibrante ovação da sua carreira de artista insigne.

Aparte do protagonista foi entregue á sr.ª Carmen Bonaplata, cujos raros meritos ainda ha pouco no theatro Real, de Madrid, lhe valeram uma enthusiastica consagração. O notavel baritono Briat cantará a parte de «Lescaut», em que é eximio; e Masini Piccalli, o eminente baixo que tanto apreciamos, empregará o seu extraordinario valor no desempenho do «Conde des Grieux».

Hoje, no Colyseu não ha espectaculo.

A reforma dos Caminhos de Ferro do Estado

Foi tal a precipitação que presidiu á elaboração da reforma dos Caminhos de Ferro do Estado que d'ella resulta, para o pessoal, não só o cerceamento de antigas regalias e vantagens respeitantes a passes e bonus, mas até—caso curioso—a ausencia do augmento do vencimento pelo proprio auctor da reforma, sr. Machado Santos, ha cerca de dois mezes concedido!

Aviz

Companhia Resseguradora Portugueza

Em organisação

Encerra-se definitivamente no dia 8 do corrente

A inscripção do capital nos seguintes locaes:

LISBOA—Séde provisoria: Caes de Santarem, 24, 1.º Telephone 2508. F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmãos), Rua do Commercio, 1 a 13, Telephone 178. União dos Revendedores Limitada, Rua do Terreiro do Trigo, 24 a 26, Telephone 1407. Lucas F. L. Ribeiro, Rua do Caes do Tojo, 42 a 46, Telephone 3757. A. C. de Sousa Limitada, Praça dos Restauradores, 19, Telephone 4220.

PORTO—Delegação Provisoria: Rua Mousinho da Silveira, 311, 1.º, Telephone 1250. CASA BANCARIA, Montenegro, Chaves & C.ª, Limitada, Praça d'Almeida Garrett, 23, Telephone 716.

COIMBRA—Antonio Ruivo Rodrigues, Avenida do Gazometro, 6, Telephone 432.

Amadeu de Freitas

Pede-nos este nosso camarada de imprensa para que notiçiemos que não só deixou de ser redactor principal do «Mundo», como sahia da redacção d'esse jornal.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Festa da flôr

Devido á falta de transportes, não poude hoje realisar-se a festa da flôr no Jardim Zoologico, que promettia ser magnifica.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram presas Elisa da Conceição e Rosa Leone Santos, moradoras na rua dos Correeiros, 110, 4.º, por terem arrombado a mala do sr. José Cambes Ermido, morador na mesma casa, furtando-lhe a quantia de 200 escudos e um alfinete de ouro.

—Queixou-se á policia o sr. Pantaleão Augusto da Costa, hospedado no hotel Francfort, de que lhe furtaram um annel de ouro com quatro brilhantes e outras pedras, no valor de 90 escudos.

Ensino commercial

Como é ministrado

Resumirei em poucas palavras a organisação do ensino commercial nos quatro dos mais importantes, só para não demorar demasiadamente as conclusões a que desejo chegar, mas para chegar a taes conclusões—a necessidade de um ensino tão externo—bastam os exemplos: da Hespanha, já apontada, da França, da Suissa e da Belgica.

O ensino commercial na França é feito em tres graus de pequena duração cada um d'elles:

1.º—Nas «Escolas Praticas de Commercio» e nas escolas mixtas de «Commercio e Industria». Estas ultimas só differem das primeiras em possuirem os dois cursos: commercial e industrial, sendo, todavia, a organisação pedagogica d'aquelle em tudo similar ao das escolas simplesmente commerciaes.

Estas escolas estão largamente difundidas na França onde existem 34 para rapazes e 10 para raparigas.

O seu curso é de cinco annos divididos em dois ciclos: o primeiro, de tres annos, só pode ser frequentado por alumnos de 12 a 16 annos; o segundo de dois annos, é para alumnos de mais de 16 annos. O primeiro ciclo é o ensino elementar e o segundo, o ensino médio ou secundario.

As materias que constituem este curso são:

1.º anno: lingua franceza, correspondencia commercial, lingua ingleza, arithmetica commercial e geometria, commercio e documentos commerciaes, escripturação commercial, elementos de historia da França e de geographia, caligraphia e desenho.

2.º anno: lingua franceza, lingua ingleza e hespanhola, arithmetica e geometria, operações algebricas e geometria, commercio e documentos commerciaes, contabilidade e escripturação, historia da França, geographia geral, elementos de phisica, caligraphia e desenho.

3.º anno: lingua e litteratura franceza, linguas ingleza e hespanhola ou allemã, calculo commercial, calculo algebrico e geometria, commercio e documentos commerciaes, contabilidade e escripturação, historia universal, geographia geral, sciencias phisico-naturaes, elementos de direito, caligraphia, dactilographia e desenho.

4.º anno: commercio e documentos commerciaes, contabilidade e escripturação, mathematica, algebra e geometria, linguas ingleza, allemã ou hespanhola, lingua franceza, historia do commercio, geographia, chimica, technologia, direito commercial, caligraphia, estenographia e desenho.

5.º anno: commercio e documentos commerciaes, contabilidade e escripturação, calculo commercial, lingua franceza, geographia, technologia, direito commercial e aduaneiro, principios de economia, dactilographia e desenho.

A explendida organisação d'este curso de cinco annos é incontestavel, sobresahindo especialmente n'elle o estudo da lingua patria em cinco annos, o da geographia em cinco annos, o do commercio n'outros cinco (no curso preparatorio dos nossos Institutos nem um!) e o do desenho que em Portugal não existe nas escolas commerciaes.

Humberto Beça

Monte-Pio Commercial e Industrial

206, Rua Augusta, 214

58, Rua d'Assumpção, 64

Leilão

Realisa-se no proximo dia 18 do corrente, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte e meia horas, o de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições, para regularisarem a sua situação até aquelle dia.

Lisboa, 2 de Maio de 1918.

O Secretario da Direcção

Manuel Jorge da Costa

INTERESSES REGIONAES

Estrada Travanca-Salgueiros

e o apeadeiro Travanca-Macinhata

MACINHATA DA SEIXA, 2.—Teem aqui sido muito apreciados os artigos que «A Capital» tem publicado em defeza dos melhoramentos d'esta freguezia e de muitas outras da região, pelo que os povos interessados estão gratissimos a esse jornal, e pedindo-nos que, até justiça lhes ser feita, «A Capital» não abandone tão prestimosa campanha em favor dos progressos do fertil e encantador Valle de Cambra.

Por intermedio do nosso conterraneo sr. J. Tavares Valente, sabemos que os director geral e chefe da 1.ª repartição do ministerio do commercio, engenheiro srs. Cordeiro de Sousa e Sousa Brandão, estão animados da melhor boa vontade para que, com a maior brevidade possivel, comecem os trabalhos da estrada de serviço Travanca-Mainhata-Salgueiros, e certo é que, para tal fim, foi já enviada recommendação ao director das obras publicas de Aveiro, engenheiro sr. J. H. von Hafe, para se activar a conclusão do projecto, no qual se está trabalhando com toda a actividade, a fim de ser enviado á direcção geral para em seguida ser approvado.

Pelo mesmo conterraneo nosso sabemos que o adjunto do director dos transportes terrestres, sr. Sergio Princin, está empenhado em que com a maior brevidade seja estabelecido o serviço de despachos no apeadeiro de Travana-Macinhata, e para tal fim já consultou o processo referente ao apeadeiro, ao qual estão juntas as representações de 7 juntas de parochia pedindo tão util melhoramento.

Tambem sabemos que o director dos transportes terrestres, acompanhado do seu adjunto, tenciona visitar as linhas ferreas do norte e n'essa occasião ver o local do referido apeadeiro, estudando-se a forma de com o menor dispendio a companhia ali estabelecer o serviço de despachos.

Oxalá que seja em breve que os referidos funccionarios nos dêem a honra da sua visita, tendo occasião de verificar que é um dos mais bem situados em toda a linha, segundo dizem os technicos. Na occasião da referida visita, da qual esperamos ter conhecimento, os povos interessados accorrerão a Travanca para saudar e antecipar os seus agradecimentos pela obra de justiça que, não duvidamos, agora lhes vae ser feita.

Por tão agradaveis noticias reina o maior contentamento, estando a organisar-se commissões para promover pomposos festejos por occasião da inauguração d'esses melhoramentos, nos quaes serão convidados a assistir todas as pessoas de representação e os jornaes que se teem interessado pelo conseguimento de tão justas pretenções. As festas serão patrioticas e alheias á politica.

ULTIMA HORA

O principio da dissolução

Se ha alguma coisa de assente para a proxima revisão do estatuto constitucional é, por certo, a introducção do principio da dissolução parlamentar. A mais simples reflexão assim, infaliviblemente, o indica.

Com effeito, qual foi o motivo que superiormente provocou a revolução de dezembro? Esse motivo foi o de, não existindo a faculdade da dissolução parlamentar, a instituir por meio d'um acto de força que depois fosse submettido á sanecção nacional. A revolução fez-se; as primeiras declarações da Junta Revolucionaria, e do governo que d'ella sahiu, bem claramente definiram esse proposito inabalavel. A dissolução tinha de ser; a dissolução ia ser.

Após quatro mezes e meio da revolução, abriram-se as urnas para que o paiz se pronunciasse sobre a revolução effectuada. Era preciso que passasse a ser uma situação de direito o que era situação de facto. As urnas falaram. A revolução foi sanccionada. Sanccionando-se a revolução, sanccionou-se o seu objectivo. Logo, se ha alguma coisa que deva considerar-se segura, em vista das expressões revolucionaria e eleitoral, essa coisa é a dissolução parlamentar.

Tudo o mais são interpretações, mais ou menos arbitrarias. A dissolução é que foi o objectivo da revolução, e esse objectivo é o unico que está sanccionado pelas armas e pelos votos.

Os protestos que se seguiram de todos os lados contra a situação que no dia 8 de dezembro baqueou fundavam-se no que se chamava a dictadura parlamentar. Entendia-se que um partido podia dispor sempre do poder, porque tinha, durante um certo prazo, uma maioria sua, habituada a dar-lhe constantemente o seu voto. Só a faculdade da dissolução podia remediar essa situação, que já fatigava o paiz. Não eram só os republicanos adversos ao partido dominante que reclamavam a dissolução; eram os monarchicos tambem. Porque é pois que hoje apparece, a insurgir-se contra a hypothese da dissolução, tanta gente que reclamava ainda não ha muito a sua inadiavel creação?

Nós fomos dos que nunca acceitaram a ideia da dissolução senão rodeiada de todas as garantias para se não cahir n'um regimen de puro arbitrio do chefe do Estado. Mas entendemos que se não podem nem devem desvirtuar as indicações nacionaes. Se o povo votou sobre a revolução de dezembro, e a revolução de dezembro tinha como objectivo essencial a dissolução, a dissolução tem de ficar no estatuto constitucional.

Não sabemos se o novo parlamento conservará o systema da Republica parlamentarista, ou se inaugurará o systema da Republica presidencialista. Se continuar o systema parlamentarista, a faculdade da dissolução pode perfeitamente existir n'elle como existe no systema francez, ou no systema britannico. Se se inaugurar o systema presidencialista não é menos verdade que, não podendo o nosso systema presidencialista ser intelramente egual ao das Republicas americanas, por differenças de meio, de educação, de temperamento e de raças, bem conhecidas, facil será introduzir-lhe o principio da dissolução. Acima de tudo, o que se torna mister é respeitar o principio da dissolução, que foi conquistado de armas em punho, e que centenas de milhares de eleitores sanccionaram com os seus votos.

De contrario, chegar-se-hia a uma situação paradoxal. Seriam os homens da revolução de dezembro a renegarem, a destruirem a sua propria obra, precisamente quando o paiz a sanccciona e a adopta.

Eleições

Deputados pelos circulos 27 e 28 (Lisboa)

Nos paços do concelho procedeu-se hoje ao apuramento dos ultimas eleições para deputados pelos circulos 27 (1.º e 2.º bairros) e 28 (3.º e 4.º bairros) de Lisboa.

A' mesa da assembléa de apuramento do circulo 27 presidiu o vogal da commissão administrativa do municipio de Lisboa sr. Francisco da Motta Junior, e á do 28 o vogal da mesma commissão sr. Franklim Lamas.

O resultado do apuramento foi o seguinte quanto ao circulo 27: Eduardo Augusto d'Almeida, 4703; Jorge Couceiro da Costa, 6.361; José Carlos da Maia, 4739;; José dos Santos Moita, 6.266; Manuel Pinto Osorio, 6379; Arthur Camacho da Silva, 2133; Manuel Lencastre Castello Branco, 2113; Antonio Francisco Pereira, 688; João de Castro, 696; Alberto Madureira, 33; José Feliciano da Costa Junior, 9; A. Camossa Nunes Saldanha, 6. Foram proclamados presumidos eleitos deputados os sete primeiros votados.

O resultado do apuramento do circulo 28 foi o seguinte: Eduardo de Oliveira, 7:516; Simas Machado, 4:544; J. Feliciano da Costa Junior, 7:477; Nunes da Ponte, 7:515; Manuel Bravo, 4:542; Antonio Osorio, 3:387; F. Sampaio e Mello, 3:362; José Gregorio de Almeida, 688; José Antonio da Costa Junior, 685.

Foram proclamados presumidos eleitos os sete primeiros votados.

Senadores

Na séde da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa, reuniram os delegados d'esta corporação e os da Associação de Lojistas do Porto para procederem á eleição do senador respectivo, sendo eleito o sr. João José da Costa.

Na eleição hoje realisada na Associação Central de Agricultura foi a seguinte a votação: José Antonio de Oliveira Soares, 64 votos; Luiz Xavier da Gama, 130; dr. Pedro Ferreira dos Santos, 167, e Joaquim Xavier Oriel Pena, 64.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

98—Rua do Ouro—97

A paralysação dos electricos

Todo o ministerio esteve até ás 7 horas da manhã de hoje reunido no governo civil, com o chefe do districto, os officiaes da policia e a commissão delegada do pessoal da Companhia Carris de Ferro, assim como com alguns membros da direcção d'esta companhia.

Como se não tivesse chegado a um accordo, a reunião dissolveu-se, indo os delegados dar parte do que se passava á sua associação de classe e voltando ao governo civil ao meio dia. Mas como ahi apenas se encontrasse o sr. tenente Reis não poude dar conta do que se resolvera, seguindo para o ministerio das colonias.

O governo conta ter resolvido o assumpto até ámanhã.

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2106 Central

Liga Nacional da Mocidade Republicana

Realisou hoje a annunciada reunião no edificio de «A Lucta»

No Centro da União Republicana está sendo effectuada a reunião de estudantes republicanos de Lisboa, a convite da commissão organisadora da Liga Nacional da Mocidade Republicana, composta dos srs. Antonio Lucio Vidal, Fernando Rebello de Abreu, Alvaro Lopes Cardoso e Luiz de Nobrega Quintal.

Preside á reunião o sr. Nobrega Quintal, secretariado pelos srs. Fernando de Abreu e Lopes Cardoso.

Até á hora em que escrevemos teem proferido eloquentes e calorosos discursos os srs. Antonio Lopes, pelas escolas commerciaes e Simões Raposo, da Faculdade de Medicina. Está ainda no uso da palavra o sr. João Camoezas, da Faculdade de Medicina, que expõe, perante numerosa assistencia, os fins da Liga Nacional da Mocidade Republicana.

Todos os oradores teem sido enthusiasticamente applaudidos.

Creança abandonada

Foi hoje presa Maria da Conceição, sem residencia, por ter abandonado na escada do predio n.º 19 da travessa das Chagas um filho de seis mezes de idade, que a policia fez remover para a Santa Casa da Misericordia.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

LA NATION TCHEQUE—Está publicado o numero 20 do 3.º anno d'esta revista quinzenal, de que é director o professor da Universidade de Praga sr. Edouard Benés.

REVISTA INDUSTRIAL — Recebemos e agradecemos o numero 5 d'esta revista, que se publica em Coimbra e é dirigida pelo sr. Adriano Vieira Coelho. Interessante e instructivo o numero presente.

EM LEGITIMA DEFEZA—Assim se intitula um opusculo publicado pelo sr. dr. Candido Pedro de Viterbo, ex-governador civil do districto da Guarda, ás arguições que lhe foram feitas pelo sr. Henrique Faria Bravo.

PELA GREI—Está publicado o numero 2 d'este orgão da Liga de Acção Nacional, de que é director o sr. Antonio Sergio. Tratando a fundo dos problemas economicos e financeiros, a sua leitura impõe-se.

ORAÇÃO DE SAPIENTIA—N'uma bella edição foi agora publicada a oração de sapientia lida na sessão solemne da abertura das aulas do Instituto Superior de Agronomia em 19 de novembro findo pelo distincto professor sr. Joaquim Rasteiro. Trabalho de valor.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

O tratamento do artritismo

Uma indicação util

Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gota, reumatismo articular, reumatismo deformante, sihlitico, etc., peçam esclarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º, antes de usarem ao acaso qualquer droga que se réclame como elixir para a cura de todas as manifestações de artritismo.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOAEMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

Parar é ser vencido

Os allemães pararam

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2767 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Dias | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Segunda-feira, 6 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O voto das classes

Realisaram-se hontem mais algumas eleições de senadores por classes, e, embora seja penoso reconhecel-o, continuou a manifestar-se uma indifferença por esse acto que desfavoravelmente depõe sobre a educação d'essas classes.

Assim, havendo dezenas de milhares de agricultores no paiz, apenas duas centenas suffragaram o nome de um seu collega para os representar na segunda casa do parlamento. E, na burocracia, assistimos ao espectaculo de apenas reunir 127 votos o mais votado dos representantes dos 1.os, 2.os e 3.os officiaes das secretarias e dependencias da administração do Estado, que são milhares, assim como só vae ao Senado um representante dos directorss geraes e chefes de repartição, que devem attingir um numero expresso em centenas, apenas com 9 votos!

Semelhante constatação não pode deixar de conduzir a tristes reflexões. A abstenção por parte de cidadãos ignorantes e humildes é um mal, e deve ser censuravel. Mas tratando-se de pessoas que possuem maior illustração, que defendem consideraveis interesses, ou que occupam uma posição na sociedade, essa abstenção é muito mais inexplicavel, porque representa um indifferentismo verdadeiramente perigoso para o futuro das nacionalidades.

A classe dos bachareis em direito deu a um seu representante 38 votos, e ha milhares de bachareis no paiz. A classe medica deu 41 votos a um seu representante, e é tambem por milhares que se contam em todo o paiz os seus membros.

Se fizermos um estudo sobre as eleições agora realisadas, quer pelo suffragio universal, quer pelo suffragio de classes, reconheceremos que a abstenção do eleitorado foi grande no primeiro caso, mas ainda maior no segundo. Com effeito, não devem ter estado mais de 5 por cento dos membros d'essas classes. E são ellas as mais instruidas ou as mais independentes! Esta constatação presta-se, como já dissemos, a tristes reflexões.

A mais amarga de todas ellas será a de que não ha realmente o direito de increpar o povo, na sua maior parte mergulhado nas trevas d'um denso analphabetismo, pelo facto de elle não ir ás urnas, ou n'ellas depôr um voto inconsciente, mercê de correcções de varia especie. Pois se as classes superiores lhes dão o exemplo! Se são ellas as primeiras a mostrar que não ligam importancia aos seus proprios direitos, que descerram até a representação dos seus interesses! O que não obsta a que, tendo assim procedido, se queixem dos partidos, dos parlamentos e dos governos, critiquem tudo, ataquem tudo, e acabem por se lamentar de não terem uma representação condigna.

Foi sempre assim. Nunca se poderá esperar, por exemplo, que, sendo Portugal um paiz em que a agricultura tem o primeiro papel e tendo-se muitas vezes clamado que a agricultura devia ter um representante no parlamento, nunca, todavia, os lavradores se resolveram a eleger um representante da agricultura. Nunca se decidiram a um pequeno esforço para essa pequena conquista. Mas agora, é mais. Offerece-se-lhes representação parlamentar, e quasi ficam desertas as urnas abertas á classe para esse fim.

Trata-se, bem o sabemos, d'uma questão de educação. Mentiriamos se dissessemos que não nutrimos a esperança d'um dia essas classes começarem a zelar melhor os seus direitos e a cumprir mais escrupulosamente os seus deveres, no ponto de vista eleitoral. Não nos podemos eximir a estas observações, porque não é justo só reservar para o povo censuras que mais cabidas são em outras entidades que não teem a attenuante da sua ignorancia e das dependencias a que a sua miseria o sujeita.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

As mulheres e a guerra

Antes da guerra, a mulher, por toda a parte, começára a conquistar o seu logar nas profissões consideradas até então ao exclusivo do sexo forte.

Essa conquista lenta, esbarrando contra os estupidos preconceitos da sociedade, contra a falta de preparação, simplificou-se e aligeirou-se pela guerra.

O homem que quasi negava ao feminismo as suas condições de existencia, teve, pela força das circumstancias de submetter-se e acolher até como o mais bello dos auxilios, as mil manifestações da actividade feminina em todos os ramos. Em toda a parte onde as suas qualidades de trabalho teem estado á prova, a mulher denota uma coragem physica, uma resistencia moral e uma dedicação que eguala, senão ultrapassa as dos homens.

Eis a melhor conquista do feminismo: o sexo forte e o sexo fraco acabaram; ha apenas seres fortes e seres fracos, como ha seres intelligentes e opacos, bons e maus.

•

As conquistas femininas de hoje terão naturalmente uma acção profiqua depois da paz. Valorisadas pelos seus optimos trabalhos, estabelecerão concorrencia á mão de obra masculina, ao desempenho de tanta profissão, tendendo para crear um novo equilibrio na sociedade d'amanhã, nos salarios e mesmo na perfeição da execução.

Em todos os povos, d'onde os homens foram levados para a lucta armada, a mulher ficou-os substituindo nas suas attribuições quotidianas. A vida não parou em parte alguma; pelo contrario, intensificou-se.

E a mulher, que modestamente, quasi occultamente, se dedicava até então, a artes ou officios menos duros, não passava de costureira ou de modista, de professora de instrucção primaria ou de caixa n'alguma casa mais importante, foi transferindo-se successivamente aos outros trabalhos de cada dia, invadindo, tomando de assalto os logares vagos pela sahida dos homens para a guerra.

As caixas, raras nos nossos estabelecimentos, constituiam já o reflexo do movimento feminista no estrangeiro. D'ahi passaram ao balcão, e as caixeiras, como as dactilographas, constituiram uma profissão nova em Lisboa.

Como dissemos, era isto já o reflexo do que se passava lá fóra. Em Paris a caixeira, era já uma banalidade ha annos, bem como um esboço, uma tentativa da mulher-cocheiro, da conductora de omnibus e da revisora do metropolitano.

Mas, onde a invasão começara realmente a produzir-se fóra na America; o ultimo recenseamento, antes da entrada em guerra d'aquelle paiz, accusava 8 milhões de mulheres ganhando independentemente, a sua vida, em profissões que estavam longe de ser exclusivamente femininas. Havia muito tempo que as «chauffeuses» de automovel eram vulgares, e até machinistas de locomotivas. Entre os empregos imprevistos que as mulheres all exercem, encontraram-se 84 engenheiras, 100 guardas florestaes, e algumas «moços de cavallariça».

Em Inglaterra, uma estatistica, cita o numero de mulheres ali exercendo então as profissões de «marinheiros», «pilotos» e mais de 200 caixeiras viajantes, «women-travallers».

Com a guerra, os campos abriram-se expontaneamente á actividade feminina. Em França, um grande economista confessava que se comemos pão, devemol-o ás mulheres francezas.

Foi um dos primeiros attractivos da mulher no começo da guerra: a terra. Em 1915 e 1916, as colheitas, as vindimas, as sementeiras, tudo foi feito quasi exclusivamente por mulheres.

Um dia desembarcou nas costas da França, uma «équipe» de mulheres inglezas carpinteiras: iam construir os abarracamentos necessarios para as tropas britannicas. A tarefa rude parecia-lhes facil; trabalharam por conta d'uma casa constructora ingleza, e, a quem se admirava da sua profissão respondiam:

«As belgas e as francezas deram-nos o exemplo: muitas d'ellas trabalham já aqui por conta da nossa empreza. A aprendizagem não é longa. Offereceram-nos instrumentos mais leves; mas, o martelo dos homens faz melhor obra: não queremos outro».

Algumas tinham sido camponezas, outras modistas e costureiras, mas todas se tinham dedicado anteriormente ao sport. E não pediam muito as novas carpinteiras do exercito inglez: 8 horas de trabalho e 25 a 28 shillings por semana.

O emprego da mão d'obra feminina, de resto, está provado, permitte realisar uma preciosa economia em todos os campos.

Não só torna disponiveis mais classes para o chamamento, como attenua a falta de braços para a vida economica dos povos.

Pelo contrario, o incremento que a acção feminina tem tomado é de tal ordem que pode dizer-se que os alliados, não lhes devem apenas o pão, quer o trigo seja colhido em França ou na America, ellas são credoras d'uma grande parte da victoria final.

Nada mais emocionante que visitar uma das tantas fabricas de material de guerra dos alliados. Quantos milhares de mulheres trabalham, devotamente, religiosamente, na confecção do triumpho, tornando obuzes, fabricando espoletas, com uma disciplina, uma obediencia, um recolhimento que marca a sua consciencia do dever cumprido!

•

A acção do feminismo não se limitou, porém, unicamente á conquista dos logares á meza da carpintaria, ao pé do torno, ou no campo lavrado.

O movimento do feminismo politico, aquelle que mais indignava o estado social de hontem, pela intrusão possivel das mulheres nas funcções legislativas ou municipaes, teve de ser simplificado e egualmente bem acolhido.

A guerra veiu pôr em relevo varios nomes de mulher que em França tomaram a seu cargo a administração de cidades proximas á linha de fogo. Mas, já ha annos, na America—esta America é inexgotavel—em Oskaloosa, cidade de Kausas, com duas mil almas, tres bancos, escolas, egrejas, terra muito industrial, activa e economica, os habitantes vendo que os seus municipes e os seus administradores não provavam bem, resolveram acabar com a administração masculina. Nas eleições, uma lista feminina completa, desde o governador aos vereadores, foi eleita por unanimidade. Todos os novos funccionarios, foram escolhidos entre mulheres casadas, mães de familia e d'uma respeitabilidade que se impunha. O seu desempenho foi digno e louvavel...

•

Que resultará, pois, no fim da guerra? Ha em todos nós, que pensamos no dia de amanhã, uma intuição do sociedade nova.

As suas bases, as suas leis, os seus mais fundos alicerces estão sendo sacudidos, alterados de forma a tomarem um novo aspecto e uma nova posição no conjuncto do amanhã. E' impossivel discernir até que ponto a humanidade lucrará d'esta rajada de transformações, que sopra actualmente; mas, ha viva a fé que todo o mal traz sempre um lado bom comsigo; a guerra ha-de trazer alguem bem para a sociedade; porque não ha-de ser esse bem, a resolução equitativa e anciada, dos problemas sociaes, da questão da egualdade, da libertação da mulher? Porque não havemos de esperar que o sangue derramado, como um sangue impuro, infecto de militarismo, de imperialismo, de escravidão, tenha como consequencia tomar o corpo a que pertenceu, mais puro, mais cheio de seiva e de vida?...

UM LIVRO NOTAVEL

"A CIDADE-FORMIGA,"

por Mario de Almeida

Mario de Almeida, o prosador scintillante, o jornalista moderno que os leitores de «A Capital» se costumaram a admirar, conquistou a golpes de talento o logar que hoje occupa—distinctissimo logar— entre os escriptores da sua geração. Seguimol-o desde o seu inicio das lettras com a encantadora peça em verso «Dó Sustenido», que teve um successo no theatro Nacional; vimol-o defender brilhantemente no Conservatorio a sua these de concurso, «A arte grega e o mar», onde se affirmaram, d'uma maneira notavel, a elegancia e a cultura do seu espirito; assistimos, por assim dizer, á ecclosão das suas faculdades de prosador, nas chronicas tão vivas e tão luminosas da «Illustração Portugueza», em que substituiu Julio Dantas; encontrámol-o já um escriptor feito e admiravel na «Lisboa do Romantismo», livro de evocações, em que se plantam costumes e se analysa a psichologia d'uma sociedade; já hoje temos de saudar o apparecimento do seu novo livro, «A Cidade Formiga», obra de ternura e de commoção, de sentimento e de piedade, onde os simples e os humildes os que choram, os que soffrem e os que sonham, teem o seu evangelho de consolação e de lagrimas. Conhecíamos, em Mario de Almeida, o estilista nervoso, impressivo, suggestivo, brilhante; admiramos agora o poeta, o homem de coração, o observador piedoso e attento, que no seu ultimo livro, onde se diria que passa alguma coisa da bondosa doçura de Daudet, tão bem soube sentir, interpretar, comprehender os grandes sentimentos e as dolorosas miserias do coração humano. «A Cidade Formiga» bastaria para fazer a reputação de um escriptor, se a de Mario de Almeida não estivesse já feita desde as paginas subtis e coloridamente evocativas da «Lisboa do Romantismo». Em Mario de Almeida ha o temperamento, o estofo, a bravura d'um artista de raça, qualidades servidas por uma erudição e por uma cultura geral que fazem honra á sua mocidade. Em dois traços, marca uma figura com o vigor de um Steinlen; em duas linhas analisa uma alma com uma justeza e uma exactidão psychologica absolutas. A «Escola 62», que devia, de facto ler-se nas escolas; «O beijo do sol»; a «Janella illuminada»; «Mamã»; a «Camisola de Vulcano»; a «Velha cançõa de outr'ora»,— constituem paginas modelares de ternura e de suggestão, de piedade e de sentimento, onde se affirmam eminentes qualidades litterarias. Mario de Almeida deve fazer o romance. Possue, para isso, como nenhum outro escriptor da sua geração em plena selva de juventude, o poder descriptivo, a visão exacta, o espirito de subtil analyse, o vigor persuasivo, a suggestão flagrante. Na «Cidade-Formiga» está o germen d'um notavel romancista. Temos o direito de exigir do seu talento uma grande obra, que marque na litteratura do nosso paiz, e que se imponha pela renovação do romance portuguez tão decadente e tão abandonado depois que Malheiro Dias escreveu as paginas maravilhosas da «Paixão de Maria do Céu». Que o illustre escriptor e nosso presado amigo, que em breve parte para os campos de batalha da Flandres como correspondente de guerra d'este jornal, regresse cheio de enthusiasmo e de fé para que possa continuar a dar-nos obras admiraveis como a «Cidade-Formiga» e para que cumpra, assim, os altos destinos que estão reservados, na litteratura portugueza, ao seu talento vigoroso e incontestavel.

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

George Ohnet

O seu fallecimento

O telegrapho trouxe-nos a noticia do fallecimento do mais popular de todos os romancistas d'estes ultimos trinta annos, — George Ohnet. O auctor do *Serge Panine* e do *Maitre de Forges* não teve nunca celebridade propriamente litteraria, nem nenhum homem de lettras na verdadeira acepção do termo lhe reconheceu nunca a envergadura d'um litterato. Todavia Georges Ohnet foi o mais popular dos escriptores francezes do seu tempo. As suas edições repetem-se constantemente e teem hoje tanta leitura, quer em França, quer no estrangeiro, como as de Zola ou de Daudet. Isto nunca significou, porém, que Ohnet desse brilho invulgar á sua já tão trabalhada lingua. Os seus romances divertem, fazem passar o tempo, mas não teem propriamente coisa alguma lá dentro. O *Serge Panine*, o primeiro da serie *Batailles de la vie*, deixou a principio suppor que um romancista inteiramente novo, rejuvenescido dentro do novo romantismo, em opposição á escola de Flaubert e de Zola, tinha surgido. Por aversão, por antipathia pelos novos processos dos auctores de *Bovary* e do *Germinal*, a Academia Franceza premiou-o e decorou George Ohnet, mercê de tricas litterarias teria sido da Academia Franceza se por acaso os seus romances se teem mantido.

Os seus romances não se mantiveram porém. George Ohnet foi propriamente o escriptor da burguezia, que apenas vê no livro o entretenimento para adormecer. Foi, na classe media, o que ha oitenta annos foi Eugenio Sue que revolucionou todas as porteiras de Paris com os seus decantados mysterios. Apoiado em milhões de leitores, Ohuet conseguiu uma fortuna enorme unicamente pela sua penna. O editor Ollendorff enriqueceu-se com elle. O auctor da *Condessa Sarah*, que fez chorar tanta gente boa, foi propriamente um commerciante de lettras, com uma vastissima intelligencia e muito flacida caneta que lhe permittiu durante trinta annos atirar os seus volumes com isochrona regularidade. George Ohnet fez livros com o mesmo vasio de cabeça com que se aplainam tabuas. Foi um carpinteiro muito habil da litteratura.

Tinha setenta annos e deixou perto de quarenta pessimos volumes.

"Flôrinhas da rua"

E' hoje, que, como noticiámos, se realisa, no salão nobre do theatro de S. Carlos, um recital de piano sob a direcção do consagrado artista sr. Alexandre Rey Colaço.

Démos já os nomes das gentis collaboradoras da festa, cujo altruistico fim se destina á benemerita obra «Flôrinhas da rua». Resta-nos dizer que serão executados trechos musicaes de Bach, Mozart, Beethoven, Schumann, Chopin Weber, Brahms, Sgambati, Martucci, Turina, Debussy, Albeniz e Granados.

Ministro das subsistencias

Almoço de homenagem

Ao Gremio do Partido Nacional Republicano, rua do Belver, 3, 2.º, tem affluido grande numero de amigos pessoaes e politicos do ministro das subsistencias, sr. Machado Santos, a inscreverem-se para o almoço que um grupo de republicanos projecta realisar ainda este mez em sua honra.

Ao almoço assistem o representante do sr. presidente da Republica, membros do governo, directorio e delegados de todas as commissões politicas do Partido Nacional Republicano.

A commissão é composta pelos srs. Luiz Baldaque, João H. de Brito, Ayres da Fonseca e Manuel de Abreu

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Politica

O «Diario de Noticias» e a questão presidencialista — Confirma-se que, por emquanto, vivemos no regimen parlamentar

Fizemos hontem uma analyse ao que foi publicado no *Diario de Noticias* e demonstrámos, com textos legaes ou com outros de bem marcado cunho official, que o regimen presidencialista ainda não tem existencia legal. O *Diario de Noticias*, continuando as considerações a que vem dando publicidade, concluia hoje que, realmente, não ha ainda presidencialismo, visto que entende que os trabalhos parlamentares devem ser iniciados pela revisão da Constituição inicial da Republica. O seguinte excerto não deixa duvida a tal respeito:

«Em definitivo, entendo que os trabalhos parlamentares só podem começar pela revisão constitucional, para o que as duas camaras poderiam talvez entender-se nomeando uma commissão mixta, que apresentasse o respectivo projecto e discutindo esse projecto em conjuncto, isto é, em congresso, ou assemblea unica, o que teria a vantagem de haver sobre o assumpto uma só discussão, evidentemente mais breve».

A constituição de 1911 está, pois, em vigor e é evidente que a marcha politica tem de se fazer segundo os preceitos n'ella consignados, sem excepção da organisação ministerial a que, porventura, se está procedendo. Viver d'outra forma é viver contra a Lei, o que é sempre prejudicial, principalmente aos seus proprios violadores.

Da guerra e dos exercitos

De todas as frentes

Os francezes fazem prisioneiros nos arredores de Locre

LONDRES, 5. — As tropas francezas capturaram um certo numero de prisioneiros nos combates locaes que se travaram nos arredores de Locre. Hoje nada de interessante a registar, a não ser a actividade reciproca das duas artilharias e os recontros locaes em differentes pontos da linha.—(Havas):

Combates aereos favoraveis aos alliados

PARIS, 5. — Communicação official. — Actividade intermittente das duas artilharias ao norte e ao sul do Avre, mas sem qualquer acção da infantaria. Dia calmo no resto da linha.

Aviação.—Nos dias 3 e 4 foram abatidos 9 aviões allemães pelos nossos pilotos em combates aereos e 2 pelo tiro da defeza aerea; além d'isso foram vistos 23 apparelhos inimigos a cahir desamparados nas linhas d'elles. N'estes mesmos dias e na noite de 3 para 4 a nossa aviação de bombardeamento effectuou numerosas sortidas, 28.000 kilogrammas de projectois foram lançados nas gares de Ham, Noyon, Chaulnes, Jussy, Péronne e Saint Quentin e nos depositos e acantonamentos de estas regiões.—(Havas).

Vantagens dos alliados no Oriente

LONDRES, 5.— Exercito do Oriente.— Acções de artilharia reciprocas a oeste do lago Doiran, na curva do Cerna e a leste do lago Presba. As tropas servias executaram com exito varios golpes de mão sobre os postos avançados bulgaros. As aviações alliadas executaram numerosos bombardeamentos e abateram dois apparelhos inimigos.—(Havas).

Na frente italiana, recontros de patrulhas e actividade da artilharia e da aviação

ROMA, 5.—Commando supremo.—O tiro de destruição do inimigo foi mais frequente e mais intenso no vale do Lagarina, no vale do Astico e no sector de Fossalta. A nossa artilharia dispersou os comboios inimigos no Stelvio, causando um incendio na estação de Rovereto, fez boas pontarias sobre alguns comboios na estação de Conegliano e provocou uma forte explosão na margem esquerda do Piave, lado opposto a Nervosa. Houve acções de patrulhas entre o Brenta e o Piave. Foi intensa a actividade dos nossos aviões. Os apparelhos «caproni» e os aeroplanos britannicos, protegidos por varios aviões de caça, lançaram cerca de 9 toneladas de bombas nas obras hidroelectricas de Caveneno, ao norte de Mori. Outros apparelhos renovaram o bombardeamento do campo de aviação do Campo Maggiore (sul do Stenico). A' noite os nossos aviões voaram de surpreza sobre a estação do caminho de ferro de Primolano-Selzano, deitando cargas de bombas com efficacia. Ao mesmo tempo um avião da marinha real atacou as columnas inimigas em marcha por detraz de Tagliamento. Foram abatidos 8 apparelhos inimigos, cahindo 2 d'elles em chammas nas nossas linhas. —(a) Diaz.—(Havas).

Na frente franceza, apenas recontros de patrulhas

PARIS, 5.—Houve actividade das duas artilharias ao norte e ao sul do Avre assim como nos sectores de Douaumont e Flirey. Não houve intervenção da infantaria. Os francezes executaram uma manobra na Lorena, na região de Letrincourt. Houve recontros de patrulhas na região de Angervillers, conseguindo os nossos trazer prisioneiros. A noite decorreu calma no resto da linha.—(Havas).

Um ataque allemão ás linhas inglezas repellido

LONDRES, 5.—As felizes operações parciaes executadas a noite passada nas proximidades de Sailly le Sec, a leste de Hebuterne, permittiram melhorar a nossa linha n'estes diversos pontos e fazer alguns prisioneiros. Hoje de manhã cedo o inimigo atacou as novas posições conquistadas por nós na noite de tres para quatro a nordeste de Hinges, sendo, porém, repellido. A nossa linha ficou intacta. Demos com exito um ataque na floresta de Nieppe. A artilharia esteve muito activa tanto n'um campo como n'outro, na linha de batalha de Lys.—(Havas).

O cahos da Russia

BASILEA, 6. — Communicam de Berlim que as tropas allemãs e alguns batalhões finlandezes cercaram e annihilaram o inimigo entre Lahti e Tavasteheus depois de uma sangrenta batalha de cinco dias. O inimigo capitulou, sendo feitos 20.000 prisioneiros e tomadas 200 peças de artilharia e 200 metralhadoras.—(Havas).

De todo o mundo

A construcção de navios de madeira no Brazil

RIO DE JANEIRO, 5. — Alfredo M. Gottschalk, consul geral dos Estados Unidos da America do Norte, declarou que varios capitalistas norte-americanos fornecerão os capitaes necessarios para a construcção d'uma grande frota de navios de madeira.—(Americana).

Altos cargos da Irlanda

LONDRES, 5.—O rei Jorge V nomeou o marechal French lord logar-tenente da Irlanda em substituição do sr. Wimborne, que se demittiu, e nomeou tambem o sr. Shortt membro da camara dos Communs, para secretario principal da Irlanda em substituição do sr. Duke que foi nomeado presidente do tribunal de appelação.—(Havas).

Fabrica destruida por explosão

PARIS, 6.—Communicam de Zurich aos jornaes parisienses que na sexta-feira rebentou em Francfort Schillerplatz uma formidavel explosão que destruiu por completo uma fabrica electrica.—(Havas).

Japonezes presos por espiões

TOKIO, 5.—As auctoridades russas de Irkust prenderam o vice consul japonez e o presidente da associação japoneza accusados de espionagem militar.—(Havas).

A submissão d'uma tribu indiana

LONDRES, 5.—Um communicado da India diz que as operações contra a tribu Mari terminaram com bom exito, tendo esta tribu feito a sua submissão.—(Havas).

Os carros de assalto allemães são inferiores aos francezes e inglezes

LONDRES, 6. — O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico em França dá pormenores acerca dos carros de assalto allemães que se assemelham mais aos modelos pezados francezes que aos carros britannicos. Pesam 45 toneladas, sendo a sua velocidade maxima de 16 kilometros á hora, mas simplesmente para um curto lapso de tempo, visto que os motores se esquentam com grande rapidez. Apesar do seu peso a couraça defensiva é muito pobre. A sua espessura varia entre 16 e 28 millimetros. Por consequencia as balas de espingarda que teem força de projecção para atravessar chapas de aço perfuram o casco do carro. Estes carros teem 23 pés de comprido e uma pequena torre onde vae sentado o conductor, mas esta está tão elevada que quando os carros são conhecidos sobre os «fourgons» do caminho de ferro, não podem passar por debaixo das pontes. As observações são difficeis, visto que os terrenos na frente dos carros fica occulto aos observadores n'uma extensão relativamente grande. O armamento consiste n'uma peça de 47 millimetros e de seis metralhadoras dispostas de um e outro lado e á retaguarda; mas as portinholas das metralhadoras são perigosas por demasiado grandes. A tripulação é composta de um official e 18 soldados, de sorte que esta guarnição está ali como sardinha em barrica. Os allemães parece que estão copiando os nossos carros de principio e ainda mais alguns outros.—(Havas).

Forças americanas em França

PARIS, 5.—Dizem os jornaes que o major general J. T. Andrew foi nomeado chefe do estado-maior das forças americanas em França.—(Havas).

O novo ministerio hungaro

BASILEA, 5. — Dizem de Budapest em data de 5, officiosamente, que na terça-feira deve apparecer um rescripto real, encarregando o conde de Wackerle de formar ministerio.—(Havas).

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Actualmente, os bravos militares recebem, as quintas e domingos, tabaco, phosphoros, papel para escrever, estampilhas, postaes e alguns centavos. Tudo isto vem dos donativos que se receberam.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

A censura

Considerações a proposito da apprehensão de que foi victima o «Diario de Noticias»

Viveu-se, durante algum tempo, sem censura aos jornaes. Não nos consta que, por isso, o governo se encontrasse em difficuldades ou, pelo menos, visse diminuidas essas difficuldades depois que restabeleceu o regimen iniquo a que submette os jornaes. Não crêmos que os homens eminentes, hoje de posse do poder, julguem poder governar sem o concurso da publicidade. Ha sempre necessidade de preparar e illucidar a opinião publica, quando se trata de pôr em pratica medidas de alcance politico e até administrativo. Que assim o comprehende o governo, não ha duvida. Basta ver a alluvião de notas officiosas, que sobre as redacções diariamente cahem, para se comprehender a influencia que, sobre o espirito publico, é reconhecida aos jornaes pelo proprio governo.

Mas, se isto é assim—e é!—não faz sentido que os jornaes se submettam, por um lado, a uma censura estupida—assim classificada pelos orgãos de publicidade amigos do governo,—e que, por outro lado, abram as suas columnas á publicação de tudo quanto o governo entende que lhe é util para facilidade da sua marcha politica. Contra os jornaes commettem-se violencias frequentes, que vão até ao assalto á propriedade e o attentado contra a segurança de pessoas. Mas ao mesmo tempo que, isto immunemente se pratica, o governo soccorre-se dos orgãos de maior circulação e publicidade para fazerem aquillo a que elle chama a sua politica.

Não esquecemos que o dever dos jornalistas, no momento critico que passa, deve ser orientado no sentido de facilitar, que não de difficultar, a marcha governativa, pelo menos no que diz respeito á parte administrativa. Mas isso não pode ser tão extensivo que obrigue todos nós, incluindo os diarios mais prosperos, a porem incondicionalmente as suas columnas á disposição da propaganda politica governamental.

Se isto é assim e a todos interessa igualmente, porque não ha-de, cada um de nós, proceder conforme aos seus interesses communs, respondendo ás violencias inuteis e vexatorias da censura com um criterio onde não influa o esqueimento voluntario das apprehensões, dos cortes injustificaveis, etc.?

Tudo isto vem a proposito da apprehensão de que foi victima o nosso illustre collega *Diario de Noticias* a pretexto da inserção de certos annuncios. Pois a razão que assistia ao jornal não pode ser posta em duvida depois do esclarecimento que o mesmo jornal hoje publica e que é do seguinte theor:

«Por nossa parte temos ainda a accrescentar que ha muitos mezes o *Diario de Noticias* assim como outros jornaes, teem publicado annuncios precisamente do mesmo theor e com as mesmissimas referencias que hontem motivaram os cortes da censura, e que um d'esses annuncios foi mandado publicar no nosso jornal por uma estação official, a dos Transportes Maritimos do Estado, que não achou inconveniente n'aquillo que a censura teve hontem a extravagancia de supprimir, não se sabe porquê nem para quê.»

Não são, pois, descabidas, as considerações que expuzemos.

UMA VELHA QUESTÃO

OS AUCTORES DRAMATICOS

representam ao sr. ministro da instrucção no sentido de ser remodelada a organisação do theatro Nacional

Será, d'esta vez, que os auctores nacionaes que de ha muito veem clamando contra a má organisação e serie de atropellos de que são victimas na Casa de Garrett serão ouvidos nas suas justissimas reclamações, que outro fim não têm que o de tornar o theatro nacional digno de respeito e não uma miseria nacional e uma vergonha para o estrangeiro que nos visita? Parece que o sr. ministro da instrucção, com uma boa vontade digna de todos os elogios, estuda n'este momento a velha questão da reforma do theatro Nacional, de maneira a satisfazer as instantes reclamações dos auctores dramaticos portuguezes, que n'esse sentido se lhe dirigiram.

Transcrevemos abaixo essa representação e estamos absolutamente convencidos de que os seus signatarios que, em qualquer paiz, representariam uma força poderosa, serão attendidos nas suas reclamações e que o sr. ministro da instrucção, com o seu alto criterio, pondo de parte interesses illegitimos e *cotteries* que mais se preoccupam com interesses pessoaes do que cuidar da Arte pelo que de nobre representa, ou pelo que valle no patrimonio d'um povo, organisará um novo diploma em que, na medida justa, se respeite a tradição e os interesses dos auctores e dos artistas. Segue a representação:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Ministro da Instrucção Publica.—E' já vasta a legislação theatral que, no intuito de melhorar as condições de existencia do theatro portuguez, tem sido, em epocas varias, estampada na folha official, sem que, apesar das suas theoricas e boas intenções, quaesquer resultados praticos fossem attingidos, creando incitamentos e direitos aos productores d'essa manifestação d'arte que acompanha sempre a evolução dos povos, affirmando, de uma maneira incontestavel, o seu grau de civilisação.

Toda essa legislação, cujos intuitos, por parte do Estado—permitta-nos v. ex.a a insistencia—revela um fundo de genero, sas vontades, tem sido constantemente modificada por decretos, portarias e simples notas, de fórma tal que, longe de se aperfeiçoar, no sentido de tornar melhores as condições de vida do theatro Nacional, antes como unico fim, parece ter proporcionado meios artificiaes de existencia a uma pseudo-sociedade artistica que, não correspondendo ao objectivo para que foi creada, se arrasta n'uma convulsão de expedientes, fóra do dominio da arte.

E' certo que individualmente os artistas se esforçam por collaborar com os

Variedades e cinematographo TODAS AS NOITES

Salão Foz

No écran d'este elegante salão de VARIEDADES estreia-se hoje mais um film dramatico de successo, em 4 partes

Nas mãos do Destino

Em pleno successo as applaudidas artistas

Hermanas Nancy e Mariquita Fuentes

Tem o espectaculo: Duas sessões.—Primeira ás 9—Segunda ás 10 3/4.

Salão Central

Estreia de grande successo

Mais um film dramatico em 4 partes, interpretado por

Lidia Quaranta

Nas mãos do Destino

Na primeira parte, ás 8,30, repete-se o film em 2 partes

Os Mohicanos de Paris

Estreia de um film em duas partes

Heroicidade de Thimoteo

— *Liga-me para o 3072.*

— *Salão Central?*

— *Sim menina.*

. . . . . .

— *E' do Salão Central? Diga á Empreza que pode annunciar para quinta feira 9, o* **Telephone da Morte!**

Cahiu finalmente o veu!

ouctores; mas, tambem, não é menos verdade que collectivamente para a sociedade artistica — entidade exploradora do theatro—as peças nacionaes são mais pedido encargo e dura necessidade de cohonestar a sua existencia, do que obras a que dispense todo o disvelo e carinho devidos a um patrimonio artistico, pois que, rapidamente satisfeitas as exigencias legaes, urge relegal-os para um pecirento archivo, onde vão repousar ignoradas, salvo poucas e amigaveis excepções.

Os signatarios, auctores nacionaes, com pesar affirmam a v. ex.ª a veracidade dos factos que deixam apontados, os quaes poderiam, a um observador de animo leve, parecer uma delação paradoxal.

Não será o theatro Nacional o melhor collaborador, por necessidade da sua constituição, dos auctores nacionaes? Não serão os artistas d'esse theatro os vivos factores do exito das producções nacionaes?

Infelizmente, não. O grande publico dá, numa relativa percentagem, o seu largo concurso, de preferencia, a outros generos de exhibições, acorrendo decididamente ao theatro leve, em que o deslumbramento das luzes, a plastica dos figurantes, a musica, na sua maioria, decorrendo, o duplo sentido e a «gymnastica theatral» são outros tantos attractivos, preferindo tambem o «film» theatral em que amplamente, nos bairros, onde as classes menos cultas, procuram distracções a baixo preço, se exhibem fitas que demonstram praticamente as formas mais aperfeiçoadas da arte de furtar e da criminologia internacional, constituindo, por isso, um perigo moral, de terriveis consequencias sociaes.

São estes, sr. ministro, os grandes concorrentes do theatro escola, a que a sociedade artistica oppõe — como empreza exploradora — as peças estrangeiras, de exito assegurado, com prejuizo das nacionaes que só depois da experiencia se pode verificar se satisfazem financeiramente ás largas exigencias da exploração, apezar de estar provado que, na maioria dos casos, dão receitas mais que compensadoras, superiores ás das traducções. Como remediar tal estado de coisas que não pode nem deve perdurar?

Affastando da exploração do theatro Nacional os artistas, confiando-lhes exclusivamente a interpretação das peças, habilitando-os, sem receios de ordem material, a dedicar todo o seu esforço, todas as suas energias ao estudo das obras nacionaes, garantindo-se-lhes annualmente a justa remuneração do seu trabalho creador, sempre difficil e de grandes responsabilidades.

Como conseguir que o patrocinio do Estado, na sua patriotica e protectora missão possa mais largamente beneficiar o theatro-escola?

Tributando, a favor da educação publica, os seus nefastos concorrentes que nenhuns beneficios prestam á instrucção e antes são, como já deixámos demonstrado, elementos:—uns de mera especulação —outros perniciosos e dissolventes para a sociedade portugueza.

Eis, sr. ministro, rapidamente esboçados os males e os remedios que urge applicar desassombradamente a este tão discutido e sempre protelado assumpto do theatro Nacional. Nas mãos de v. ex.ª deixam os auctores signatarios, a solução d'este problema nacional, confiados no alto criterio e no elevado patriotismo do illustre da pasta da instrucção publica.—Lisboa, 21 de abril de 1918.

(Seguem as assignaturas pela ordem que tinham no documento):

Marcelino Mesquita, Eduardo Schwalbach Lucci, Julio Dantas (com a declaração abaixo mencionada), Cunha e Costa Ramada Curto, Ruy Chianca, Alfredo Guimarães, D. Antonio de Albuquerque, Bento Mantua, Affonso Gaio, Luiz Barreto, Manuel Neves, Tito Martins, Vasco de Mendonça Alves, Accacio de Paiva, Eduardo Fernandes (Estulapio), delegado do nucleo theatral dos auctores dramaticos na Associação dos Trabalhadores de Theatro: Bento Faria, Julio Nobre Martins, Gustavo de Sequeira, João Correia de Oliveira, Abrantes e Silva, Victoriano Braga, Raphael Ferreira, Felix Bermudes, Alberto Barbosa, João Bastos, Ernesto Rodrigues, Augusto Oliveira Soares, S. Lino Ferreira, Tavares de Mello, João Marques da Costa Junior, Augusto de Lazerda, Eduardo Perez, Vicente Arnoso, Santos Tavares, Alvaro Lima, João Carlos de Mello Barreto, Antonio Pimenta Formosinho, Francisco Lage e Veva de Lima.

A declaração do sr. Julio Dantas é do theor seguinte:

Entende que o theatro Nacional deve ser largamente subsidiado pelo Estado; que o seu regimen deve ser modificado no sentido intervencionista directo, assumindo o Estado a administração do theatro e as consequentes responsabilidades juridicas e economicas; que, se assim for, o theatro Nacional deve ser exclusivamente destinado ao repertorio nacional assegurando-se devidamente os direitos dos auctores dramaticos; que todos os direitos legitimamente adquiridos pelos societarios actuaes devem ser respeitados

A reforma dos Caminhos de Ferro do Estado

Razão tinhamos quando hontem dissemos que pela reforma dos Caminhos de Ferro do Estado eram cerceadas antigas regalias, já com foros de direitos, e até as concessões dadas ao pessoal pelo decreto de 15 de março ultimo, apesar do desmentido que hoje appareceu, feito pelo Ministerio das Subsistencias.

Consta-nos que o pessoal se está organisando em commissão para reivindicar os seus direitos e expôr as suas reclamações, como nos consta tambem que foi já mandada suspender a execução da desastrosa reforma.

E, agora, estudem-se bem as complicadas questões de serviço sem atropelos mutuos; faça-se uma cuidada revisão aos varios diplomas dispersos; evitem-se os choque entre diversas disposições; respeitem-se a lei dos empregos publicos para sargentos, os convenios e accordos com as diversas administrações ferro-viarias e, convidando pessoal habilitado, intelligente e sabedor dos assumptos internos, procure-se produzir um documento que brilhe pela sua contextura, criteriosa e sã.

Notas do dia

Sabemos que o sr. João de Deus Guimarães fará publicar ámanhã um documento official destruindo as accusações que lhe foram feitas pelo ministro da justiço, dr. Alexandre Braga. Esse documento, que é emanado do ministerio dos estrangeiros, constata que, na data em que o sr. Augusto de Vasconcellos disse ao governo democratico que o sr. Guimarães estava em Madrid, elle se encontrava, pelo contrario, em Lisboa. A accusação de que o sr. João de Deus Guimarães tivera em Madrid uma conferencia com o chefe da espionagem allemã é assim destruida.

Arbitros avindores

A camara municipal do Porto propoz para a presidencia e vice-presidencia do tribunal de arbitros avindores d'aquella cidade os srs. dr. José Figueira d'Andrade, Agostinho d'Almeida Rego, Alfredo de Moraes Almeida, Amelio Proença, José N. Leão, João Rueda Ramos e Augusto Cupertino de Miranda.

Interesses regionaes

A Associação Commercial e Industrial de Portalegre officiou ao sr. ministro do trabalho solicitando a sua interferencia junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes no sentido de que o horario para a linha de leste seja modificado de fórma que não soffram prejuizos nem o commercio, nem os habitantes da região.

Amadeu de Freitas

Communicaram-nos hontem, em nome do sr. Amadeu de Freitas, uma informação inexacta. Hoje sabemos que se abusou do nome d'aquelle jornalista e da nossa boa fé, com fins que desconhecemos, pois nada nos pediu ou communicou. O que ha-de verdade, confirmando a noticia ha dias por nós publicada, é que aquelle nosso collega deixou de ser redactor principal do «Mundo», por não lhe permittir o seu estado de saude participar da direcção do referido jornal conforme este mesmo noticiou.

Carregamento de carvão

Entrou hoje no Tejo um vapor de grande tonelagem com carregamento completo de carvão.

Cruzador «S. Gabriel»

Este navio de guerra, que com tanto brilho sustentou combate com um submarino allemão, está reparando ainda as ligeiras avarias n'essa occasião soffridas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A Cruzada das Mulheres Portuguezas, pela sua Commissão de Enfermagem, acaba de publicar um magnifico relatorio com bellas photogravuras documentaes da obra de Assistencia aos Mutilados da Guerra, representado pelo Instituto de Reeducação de Arroios, dirigido pelo distincto medico dr. Tovar de Lemos. A commissão querendo manifestar o seu reconhecimento á Mrs. Barnardiston pela sua gentilissima manifestação de carinhoso interesse pelos nossos mutilados da guerra, com a linda festa organisada pela sua iniciativa e realisada no Salão do Conservatorio, mandou offerecer os primeiros 100 exemplares para serem vendidos, como foram, e o seu preço augmentar o luoro da eleganto festa da distincta senhora. Agora, que o Instituto vae abrir officialmente e tão necessaria se está tornando a sua immediata acção, a Cruzada affirma, d'uma forma inilludivel e magnifica, a sua nobilissima acção e a sociedade portugueza, ligando o seu nome á obra de reeducação dos Mutilados da Guerra, que por ella entrou no nosso paiz. Este bello trabalho, constituindo um volume de luxo na presente occasião, deverá ser adquirido por todos os patriotas, sendo o seu preço de $04. O producto liquido reverterá em beneficio das obras de assistencia da Cruzada. Os pedidos podem ser feitos para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º

Schipa na «Manon»

A primeira recita da moda da companhia de opera lyrica que esta noite se realisa no Colyseu dos Recreios ficará para sempre memoravel, pois é a primeira recita extraordinaria do eminente tenor Tito Schipa que vae maravilhar de novo os seus admiradores com a arte impeccavel, com a rara delicadeza com que interpreta o «Des Grieux», da «Manon», de Massenet, a sua corôa de gloria immortal.

Passeio fatal

O funeral da victima

Realisou-se hoje, pelas 13 horas, o funeral do sr. Francisco Pereira Duarte, co-proprietario da camisaria «Ao Carnaval de Veneza», da rua Aurea, victima do sinistro occorrido a quando do passeio pelo Tejo com dois amigos, como largamente foi noticiado.

O prestito funebre sahiu do Club Naval sendo o caixão conduzido aos hombros de diversos socios d'aquella aggremiação até ao coche, sendo, depois d'ahi collocado, desenrolada a bandeira do Club sobre o panno funerario.

Era grande o numero de corôas, vendo-se entre outras: uma da direcção do Club Naval, com fitas vermelha e preta, as côres do Club; dos seus companheiros de naufragio, Ribeiro e Florindo, os quaes estiveram sempre velando o cadaver; do Grupo «Os Selvagens», seus companheiros nos passeios nauticos; de Brazão, Cattia, Estevão, Farias, Gonçalves, Linho, Mario, Ramos, Rebocho, Miguel, Salgado, Telles, Simões, Velloso e Vieira.

O enterro, civil, foi enormemente concorrido, seguindo a pé muitos socios do Club Naval e carruagens com commerciantes da nossa praça. A direcção do Club era representada pelos srs. Possolo, Consolado e Gonçalves. O funeral foi dirigido pelo socio do fallecido, o sr. Sebastião Santos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodoxia

LARGO DE S. PAULO, 10, 1.º

Telephone 3075

Jardim Zoologico

A paralysação dos carros electricos prejudicou hontem, como dissemos, a festa da flor no Jardim Zoologico, onde toda via entraram 1.120 visitantes, tendo sido offerecidos ás senhoras e creanças lindos «bouquets».

No proximo dia 9, quinta-feira da Ascensão, serão offerecidos aos visitantes raminhos allusivos á tradição do dia.

Aviz

Companhia Reseguradora Portugueza

Em organisação

Encerra-se definitivamente no dia 8 do corrente

A inscripção do capital nos seguintes locaes:

LISBOA—Séde provisoria: Caes de Santarem, 24, 1.º, Telephone 2508. F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmãos), Rua do Commercio, 1 a 13, Telephone 178. União dos Revendedores Limitada, Rua do Terreiro do Trigo, 24 a 26, Telephone 1407. Lucas F. L. Ribeiro, Rua do Caes do Tojo, 42 a 46, Telephone 3757. A. C. de Sousa Limitada, Praça dos Restauradores, 19, Telephone 4220.

PORTO—Delegação Provisoria: Rua Mousinho da Silveira, 311, 1.º, Telephone 1250. CASA BANCARIA, Montenegro, Chaves & C.ª, Limitada, Praça d'Almeida Garrett, 23, Telephone 716.

COIMBRA—Antonio Ruivo Rodrigues, Avenida do Gazometro, 6, Telephone 432.

Albergaria de Lisboa

Reuniu a direcção d'esta benemerita instituição, resolvendo, entre outros assumptos de expediente, admittir mais albergados, na preoccupação constante de acabar com a mendicidade em Lisboa.

Os subscriptores srs. Guilherme Grahams Junior & C.ª augmentaram a sua quota annual em dez escudos, sendo exarado na acta um voto de agradecimento por este facto.

E' director de serviço, no presente mez, o sr. José de Sousa Rocha.

Apprehensão de arroz

25 saccas sonegadas n'um armazem

Na mercearia estabelecida na rua 1.º de Maio, 84, pertencente ao sr. Bernardino Tavares, foram apprehendidas pelos fiscaes Penalva e Almeida 25 saccas de arroz, com o pezo total de 1.725 kilos.

Essas saccas estavam sonegadas no armazem contiguo ao estabelecimento, emquanto n'este apenas havia á venda 1.500 grammas, ao preço de $50, quando a tabella marca o de $41. E tendo os fiscaes mandado abrir as portas do armazem que deitam para a mercearia, o encarregado do estabelecimento recusou-se, sendo necessaria a comparencia da policia.

Os mesmos fiscaes foram apprehender á mercearia da firma Marcello & Branco, na rua Luiz de Camões, 80, uma sacca de arroz que fôra comprada no estabelecimento do sr. Bernardino Tavares, acompanhada da falsa declaração de que era cevadinha.

Cavallos

Vendem-se dois, bonitas estampas, dando cavallaria e ambos já engatados. Tambem se vende um «coupé» «Binder», frente direita, em muito bom estado. Para ver e tratar, calçada de Arroyos, 76-A, todos os dias até ás 4 horas da tarde.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 4.—Seguiram esta manhã para Vizeu cerca de 100 muares conduzidas por alguns soldados de cavallaria sob o commando de um official e que tinham hontem chegado de Villa Viçosa.

—Pelas 21 horas de domingo ultimo, manifestou-se incendio n'um palheiro que o sr. João Calqueiro possue proximo da capella de S. Braz, ao Castello, ardendo os pastos que ali existiam, sendo os prejuizos avaliados em 200 escudos.

—Causaram desagradavel impressão, os castigos ultimamente applicados a 8 cabos e guardas da policia civica d'esta cidade.

—A importante firma Tavares & C.ª Limitada, d'esta cidade, enviou para Lisboa em comboio especial cerca de 1.000 fardos de cortiça em prancha, na volar de 8 a 10 escudos, a fim de seguirem, especialmente, para os principaes mercados americanos.

Briquettes

para cozinha

Os legitimos briquettes das Minas de S. Pedro da Cova

Os mais baratos e economicos. Entrega immediata. Saccas de 75 kilos. Peso garantido.

Telephone 3550

Escriptorio R. Augusta, 37

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

PARA CETTE

Sahirá brevemente um vapor. Para carga trata-se na Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, 85, 1.º

Ultimas noticias

A GUERRA

De todas as frentes

Na Palestina, a lucta prosegue, sendo o inimigo repellido

LONDRES, 4.—Communicação da Palestina. A lucta proseguiu durante todo o dia de 25 a leste do Jordão e ao sul de Essalt. As forças inimigas que tinham passado o rio Jisredhane marchavam contra as nossas tropas que defendiam a aldeia do assalto, sendo porém, repellidas. Os nossos aviões atacaram as tropas e material circulante sobre a linha ferrea de Hedjaz e os arredores de Annan, assim como o canal ao sul de Essalt com bombas e metralhadoras. Não voltaram dois dos nossos apparelhos. O inimigo renovou os seus ataques contra Essalt, a nordeste e ao norte, na noite de 2 e na manhã de 3, depois de ter recebido consideravel reforços. Os ataques foram repellidos sempre com elevadas perdas para o inimigo. Ficaram em nosso poder 314 prisioneiros.—(Havas).

Os aviadores inglezes executam com exito diversos bombardeamentos

LONDRES, 6.—Communicado britannico relativo á aviação no dia 4 do corrente:—N'este dia o nevoeiro tornou-se denso e assim se conservou até hora adeantada da tarde, clareando um pouco para a noite. Todavia fizeram-se alguns reconhecimentos e tiraram-se photographias. Antes de anoitecer fizeram-se bombardeamentos, sendo lançadas nove toneladas de bombas sobre o entroncamento de Chaulnes sobre Bapaume, Armantières, Merville e Estaire. Houve poucos combates aereos. Foi abatido um apparelho inimigo pelos nossos aeroplanos e forçados a aterrar sem governo mais quatro. Dos nossos faltam dois. Regressaram mais tarde os tres apparelhos britannicos que no dia 3 tinham sido dados em falta. Depois do anoitecer e apesar da persistencia do mau tempo desfavoravel para o vôo foram lançadas mais de tres toneladas de bombas sobre o entroncamento de Chaulnes e sobre Bapaume, regressando ás suas bases todos os nossos apparelhos.—(Havas).

Offensiva allemã gorada—O estado de espirito na Allemanha

LONDRES, 6.—O correspondente Hamilton Fyfe telegraphou o seguinte:—Não resta duvida que estava preparado para sabbado um ataque inimigo contra as posições dos alliados, visto que o bombardeamento de sexta-feira foi excepcionalmente violento. Mas no sabbado de manhã os nossos artilheiros destroçaram as forças inimigas, que n'elle deviam tomar parte, antes de se ter iniciado a operação. Este facto foi indubitavelmente augmentado com a desorganisação á retaguarda das linhas inimigas. Os francezes impediram que o ataque cahisse sobre as suas linhas antecipando-se ao inimigo na offensiva.

O correspondente Philip Gibbs telegraphou que ha alguns dias uma viatura dos correios militares allemães chegara ás linhas britannicas, em consequencia de terem sido mortos os conductores, e as muares que a tiravam terem desviado-se com ella. As cartas contidas n'esa viatura são notaveis pelas revelações que fazem das angustias do povo allemão e da sua revolta ao verem que a morte é o unico resultado dos projectis militares allemães. O povo allemão começa já a comprehender, apezar do ribilo artificial nos jornaes, dos telegrammas trocados entre os imperadores e generaes e de toda a «mise-en-scene» theatral, quão horriveis teem sido as perdas allemãs desde 21 de março.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

HOJE

A mais sensacional estreia

MACISTE SOLDADO

5 partes—Imprevistas e emocionantes aventuras

Politica

Os monarchicos e o governo

No seu numero de hontem, *O Commercio de Vizeu*, em artigo de fundo assignado pelo seu director, sr. visconde do Banho, deputado eleito, depois de commentar as ultimas eleições, diz o seguinte, que transcrevemos para conhecimento do leitor:

«Mas, se das urnas sahiu indubitavelmente a condemnação formal da republica velha, será erro grave pretender que ellas consagraram a republica nova. O que d'esta eleição resulta, para quem souber vêr e não tiver interesse em desvirtuar, é o repudio formal de todas as ideologias mais ou menos desvairadas que afastem o paiz das suas tradições politicas e religiosas.

Não votaram n'esta eleição, além dos muitos ausentes quer no serviço da guerra, quer trabalhando nos paizes alliados, nenhuns eleitores republicanos, salvo o pequeno numero das que abandonaram as utopias democraticas para adoptarem as utopias presidenciaes. O partido que á pressa se pretendeu formar, em volta do presidencialismo, composto por elementos os mais antitheticos—revolucionarios incorrigiveis e conservadores inabalaveis—poude, graças a circumstancias occasionaes que tornam ambicionaveis, para muitos, os logares representativos, congregar um nucleo valioso de elegiveis, mas não conseguiu filiar numero correspondente de eleitores.

A prova está em que, apesar de todos os esforços d'esse partido (em cujo directorio teem assento varios ministros) para que os monarchicos não levassem ao parlamento mais de *seis a dez* deputados, para que os catholicos (ramo da familia monarchica) não levassem nenhum, apesar de todos os esforços do directorio d'esse partido para dividir a familia conservadora, incitando n'uns pontos os catholicos a despojar os monarchicos e n'outros os monarchicos a desviarem se dos catholicos; apesar de tudo isso, os monarchicos elegeram os representantes que quizeram e foram, sempre que o quizeram, os arbitros das candidaturas governamentaes. Isto é, os monarchicos cumpriram e fizeram cumprir aquillo a que se haviam obrigado: deixar ao governo do sr. Sidonio (não ao partido do sr. Egas Moniz) maiorias parlamentares sufficientes para governar, e a reservar para si uma representação condigna».

Regresso do sr. ministro do commercio

Uma informação da Arcada diz o seguinte:

«Regressou já de Vizeu o sr. Pinto Osorio, ministro do commercio, não tendo porém, ido ainda hoje á sua secretaria. Diz-se, comtudo, que irá ali amanhã. O sr. dr. Xavier Esteves estava na secretaria do commercio com demora apenas de alguns minutos, não dando despacho».

E' possivel que, com o regresso do sr. ministro do commercio, se esclareça a situação politica, pelo menos no que diz respeito ás difficuldades suscitadas pela reforma dos serviços dos caminhos de ferro.

A convocação do Congresso

Sabemos que o Parlamento será convocado para a primeira quinzena de junho.

Um grande emprestimo

O governo lançará no estrangeiro um emprestimo de seis milhões de libras sterlinas

Um redactor d'este jornal ouviu hoje o sr. ministro das finanças ácerca da noticia d'um emprestimo, lançada hoje pelo «Diario de Noticias», na sua «Chronica financeira». As declarações que o illustre estadista se dignou fazer á «Capital» confirmam que o governo resolveu fazer o lançamento d'um emprestimo externo.

—A noticia é verdadeira, disse-nos o sr. Xavier Esteves. O emprestimo será destinado ás praças estrangeiras, principalmente ao Brazil.

—E a quanto monta o emprestimo?

—A seis milhões de libras, ouro. O projecto está já completamente estudado e as bases são as seguintes: titulos de 10 libras, ouro, fraccionados em decimos; resgate em janeiro de 1924, com sorteio annual de premios, sem pagamento de juros, visto que estes serão reduzidos no preço da emissão.

—E quando será lançado o emprestimo?

—Dentro de dois mezes. O governo necessita da auctorisação parlamentar, visto que não quer aproveitar-se das variadissimas auctorisações votadas pelos Congressos anteriores.

—E quanto a emprestimo interno, pensa o governo em lançar algum?

—Sim, mas não por emquanto.

Eis a summula do que nos disse o sr. ministro das finanças, a quem «A Capital» tributa o seu reconhecimento, pela extrema amabilidade que dispensou ao seu redactor.

PEQUENAS NOTICIAS

Antonio Gomes Ribeiro, hospedado no hotel Fernandes da rua da Padaria, 20, queixou-se á policia de que dois individuos desconhecidos o abordaram na rua do S. Nicolau, e lhe extorquiram, pelo processo do «conto do vigario» a quantia de 400$00, levando-lhe tambem a carteira.

Foram presos Ernesto Nunes d'Oliveira, morador na rua Vinte de Abril 67 e Manuel Pereira Rodrigues, sem residencia conhecida, o primeiro por ter furtado o relogio, a corrente e 4 aneis de ouro com brilhantes, tudo no valor de 200 escudos a Theodoro Medina, morador na travessa de S. João de Deus, 12, 3.º, o segundo por ter subtrahido 100 escudos a João Gonçalves Antão, estabelecido na rua Nova de S. Domingos.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

MARIO DE ALMEIDA

"A CIDADE-FORMIGA"

EMPREZA LUSITANA EDITORA

A' venda em todas as livrarias

— Preço 90 centavos —

Feira de Santos

Uma commissão de antigos feirantes foi hoje ao paço de Belem pedir a sua valiosa interferencia junto da camara municipal, para que o terreno lhes seja concedido nas condições dos annos anteriores.

O sr. dr. Sidonio Paes prometteu interessar-se por essa justa pretenção.

C. E. P.

Enfermeiras portuguezas

No «Jornal de Noticias» do dia 14 d'este mez, ll uma referencia ás «nossas» enfermeiras, feita segundo uma transcripção da «Vie Parisienne», e, na qual, entre outras coisas, se falava da decisão e sangue frio como ellas atravessam os logares bombardeados.

Mas que mentira! Que descaroavel mentira!...

Eu escrevo estas linhas, apenas para a gente da minha terra, habituada a ler nos jornaes portuguezes varios relatos que nada se approximam da verdade—pela simplicissima razão de que não sabem o que por aqui se passa.

Porque os outros adivinham quanta ironia e quanta maldade ha n'essa noticia!... Para isso, basta dizer apenas que a «Vie Parisienne» é uma revista humoristica, no genero do «Pimuão», mas excedendo este, ainda assim. O «Pimuão», ao lado da «Vie Parisienne» é uma revista sem malicia...

E', portanto, para aquelles que não sabem o que aqui se passa, nem conhecem a «maldade» da «Vie Parisienne», que eu rabisco estas linhas. E assim, dir-lhes-hei que as «nossas» enfermeiras, com um guarda-roupa aparatoso — n'este ponto o articulista da «Vie Parisienne» fala verdade—passeiam n'uma cidade muito distante do «front», e onde existe o quartel general da Base. E nos «hospitaes de sangue», que ficam lá mais para a frente, se bem que ainda afastados das linhas, mas aonde já não chegam os rumores de artilharia, a não ser em dias de grande bombardeamento—n'esses, dizia eu, não existem enfermeiras portuguezas.

E diz então, a «Vie Parisienne»—com a sua ironia gaulesa, é claro—que ellas atravessam as ruinas de qualquer aldeia, mal o bombardeamento cessa!...

Para isso era preciso que ellas fizessem serviço nas ambulancias—o que ninguem lhes ia exigir. Só assim teria razão o articulista, mas contra o qual não nos podemos insurgir, porque elle apenas quiz fazer espirito. Nem a «Vie Parisienne» visa outro fim.

Mas, já agora, diga-se a verdade toda. Esses «hospitaes de sangue», assim chamados por serem os que mais proximos se encontram da frente da batalha, estão, ainda assim, collocados a dez e dozo kilometros das linhas. As cidades onde elles se encontram teem uma vida tranquilla. As granadas da artilharia não chegam lá. Quando muito—e nem sempre!—chega o echo do bombardeamentos longinquos.

Pois apesar d'isso, não ha enfermeiras n'esses hospitaes!...

E ahi é que ellas deviam permanecer, para cuidar dos feridos que chegam a cada momento, tratando-os com o maximo carinho—e que só uma mulher sabe ter!—a fim de lhes dar mais alguns instantes de vida. Pois quantos ha que já d'ali não sahem senão para os cemiterios proximos...

Ora ahi é que ellas deviam estar!

Mas, infelizmente, não apparecem lá.

E os heroes que veem das linhas de fogo, não teem o encanto de ouvir uma mulher que, na doce lingua da sua terra, lhes saiba falar á alma—a esses que, desde que abandonaram a Patria, nunca mais ouviram a lingua portugueza em bocca de mulher.

N'esses hospitaes ha apenas enfermeiros, e os que ha são poucos e percebendo mal do assumpto.

As lindas, gentis, e bem uniformisadas enfermeiras portuguezas, como diz o articulista da «Vie Parisienne», e que muita gente que não conhece a humoristica gazeta julgará ser verdade—essas estão nos hospitaes da base.

E o que parece—pelo menos a supracitada local o dá a entender—é que tratam mais de planear o guarda-roupa e escolher a melhor marca de «poudre de riz», do que cuidar dos feridos...

Em campanha, 18/4/18.

XICO BRAZ (alferes miliciano)

O sr. Norton de Mattos

e os generaes alliados

O sr. Norton de Mattos expediu de Londres, no dia 6 d'abril, os seguintes telegrammas:

«Feld-marechal Sir Douglas Haig, commandante em chefe do exercito britannico.—França. — Peço-lhe que acceite todas as minhas homenagens pela esplendida coragem, tenacidade e audacia das tropas britannicas sob o seu commando. — *Norton de Mattos.*»

«General Foch.—França. — Peço-lhe que acceite as minhas congratulações e a expressão da minha absoluta confiança na victoria dos admiraveis exercitos sob a sua suprema direcção.—*Norton de Mattos.*»

«General Tamagnini,' commandante em chefe das tropas portuguezas—França—Desejo enviar-lhe na tremenda lucta actual a minha homenagem pelo explendido procedimento das tropas sob o seu commando e a esperança de que em Portugal se farão todos os sacrificios e se tomarão todas as medidas para lhe enviar os reforços que o momento requer.—*Norton de Mattos*».

O sr. Norton de Mattos recebeu as seguintes respostas aos dois primeiros:

«Norton de Mattos, ex-ministro portuguez da guerra—Sinceros agradecimentos pelo vosso cordeal telegramma, que muito apreciei.—*Haig*.

«Sr. Norton de Mattos, antigo ministro da guerra—Sensibilisaram-me muito as suas felicitações e agradeço-lhe a sua confiança na victoria final. A união cada vez mais intima dos exercitos alliados é d'ella segura garantia.—*General Foch*».

Sports

A favor dos mutilados

Toda a imprensa apoia o nosso alvitre e os clubs de sport já iniciaram as adhesões

Toda a imprensa se tem referido á nossa iniciativa: organisarem-se grandes festivaes de sport a favor dos mutilados da guerra.

E não podia deixar de ser!

Temos que nos unir e trabalhar-mos, para soccorrer aquelles bravos que regressam á sua Patria mutilados e estropiados.

«O Diario Nacional» de hontem dá-nos a sua adhesão n'estes termos:

Uma iniciativa louvavel

«O actual redactor sportivo de «A Capital» lançou nas columnas do seu jornal uma ideia que merece louvores: a realisação de varias provas sportivas cujo producto será para os nossos feridos da guerra.

A iniciativa é merecedora dos maiores elogios e estamos convencidos de que todos os clubs secundarão essa ideia, pondo-se incondicionalmente ao lado do redactor de «A Capital».

Por nosso turno, quanto em nós seja possivel, ajudaremos a ideia já fazendo nas columnas do «Diario Nacional» a maior propaganda das festas a realisar, já concorrendo com o nosso esforço para que essas festas tenham o maior brilho.

Outros clubs, decerto, á hora a que escrevemos, resolveram já seguir o exemplo do Club Internacional de Foot-Ball e assim com o auxilio de todos os nossos melhores elementos poderemos, emfim, realisar o nosso alvitre.

A commissão promotora dos festivaes vae ser nomeada ainda esta semana

Ainda esta semana será nomeada a commissão promotora dos festivaes. D'ella fará parte, um grupo de «sportsmen» mais em evidencia no nosso meio, não esquecendo, porém, o elemento feminino, que muito contribuirá para o exito de todas as festas.

A todos desde já o nosso reconhecimento pela acceitação ao convite.

O que se não faz

A Associação de Foot-Ball estar calada.

—Marcar os dias dos desafios da Taça de Honra.

Concurso de Lawn-tennis da Primavera

Organisado pelo Club Internacional de Foot-ball

Quando dissemos que o Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera» nada tinha perdido com o adiamento obrigado, não nos enganámos.

E' uma prova que está despertando interesse!

Mas porquê?

Porque nos magnificos «courts» das Laranjeiras, o Club Internacional de Foot-Ball faz reunir campeões estrangeiros e campeões portuguezes, justificando-se por isso a enorme procura de bilhetes para assistir a este torneio, que com uma modelar organisação, se deve começar a disputar no dia 20 do corrente nas Laranjeiras.

Noticias e boatos

Nos dias 11 e 12 do corrente deve disputar-se nos «courts» do Sporting Club de Portugal um torneio de Lawn-Tennis «men's doubles» para preparação para o Concurso Internacional.

—No dia 26 do corrente deve ter inicio a disputa da prova de natação «Taça Awata».

A prova de estilos, que segundo o respectivo regulamento deve ser a primeira a disputar-se.

—No Club Naval de [illegible] já começaram as escolas de remo e de natação, encontrando-se ainda a inscripção aberta.

—Parece que nos proximos torneios de esgrima a Sala d'Armas Carlos Gonçalves apresentará muitos «juniors».

—Fala-se que o athleta Ruy Alves da Cunha, apoiando o nosso alvitre, vae enviar-nos uma carta, dando-nos a sua adhesão.

Que outros elementos de valor lhe seguirão o exemplo.

—Tambem nos informam que o presidente da direcção do Gymnasio Club Português vae dar-nos a sua completa adhesão.

—Nada se tem falado do sarau do Gymnasio Club Portuguez devido á actual companhia de opera occupar o Colyseu dos Recreios.

—Os bilhetes de assignatura para o concurso de tennis teem tido larga procura.

—No dia 12 do corrente, pelas 15 horas, realisa-se no salão do Gymnasio Club o campeonato de Pesos e Alteres.

Na capital do Norte

O Porto Sportivo» refere-se ao nosso alvitre

Recebemos o numero quatro do interessante semanario portuense «Porto Sportivo» dirigido pelo nosso amigo Carlos Lello, que se refere ao nosso alvitre, sobre a organisação de festas de sport a favor dos mutilados da guerra, terminando assim:

«Procura-se n'elas, fundos com que se leve soccorro e conforto aos nossos mutilados da guerra internados nos hospitaes já montados em Lisboa.

Campos Junior viu bem recebido o seu alitre e conta com varias adhesões, esperando muitas mais, dado o fim altamente meritorio a que se destinam.

Porque não, secundaremos nós a sua iniciativa, promovendo um grande festival sportivo, que seria já um incentivo para a propaganda e uma affirmação de carinho do povo portuense?

—No Campo da Constituição realisou-se no dia 28 do mez passado um desafio de foot-ball entre o 1.º «team» do Club dos Galitos de Aveiro e o 2.º «team» do Foot-ball Club do Porto sendo o resultado de cinco «goals» a favor do Foot-ball Club contra um.

—Fala-se na realisação do desafios de foot-ball entre Porto e Lisboa.

—No dia 8 fecha a inscripção para o campeonato de Lawn-tennis para os socios do Foot-ball Club.

—Annuncia-se uma epocha boa de esgrima.

No estrangeiro

Em Paris realisa-se um «cross-country» feminino

Acaba de se realisar em Paris um «cross-country» feminino, organisado pela Federação das Sociedades Femininas de França.

A inscripção foi 43 meninas representando 4 sociedades.

O percurso foi feito sobre campos e bosques e na distancia de dois kilometros e 500 metros.

No Brazil

O presidente da Republica interessa-se pelo campeonato de foot-ball Sul-Americano

O presidente da Republica presta ao sport um grande e relevante serviço, assim o annunciam os ultimos jornaes chegados.

Pretendendo-se transformar n'um explendido «stadium», uns campos incultos, os unicos talvez aproveitaveis em melhores condições para se realisarem as grandes provas athleticas, o presidente da Republica, concedendo uma entrevista a um jornalista sportivo, declarou interessar-se pelas referidas obras e prometteu a sua effectivação no mais curto praso de tempo.

Mostrou tambem bastante interesse pelas equipes representativas do Brazil no Grande campeonato de foot-ball Sul-Americano.

—A 18 de março realisou-se um grande campeonato de Watter-polo.

—Está-se disputando o Campeonato Interescolares de foo-ball.

—No dia 1 de abril teve inicio o campeonato de tennis organisado pelo Club Athletico Paulista.

A. de C.

Politeama

Hoje-A's 9 h. da noite-Hoje

Despedida da companhia

Aura Abranches

e Chaby Pinheiro

Com a ultima representação da

Blanchette

Festa do camaroteiro

Bernardino Soares

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A vida d'uma rapaz pobre».

S. LUIZ—A's 21—«La verbena de la Paloma» e «Alegria de la Huerta».

GYMNASIO—A's 21,15—«O Dr. Zebedeu».

TRINDADE—A's 21—«Flôr dos Pampas».

POLYTHEAMA—A's 21—«Blanchette».

EDEN—A's 21,15—«No paiz do sol».

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Manon».

SALÃO FOZ—A's 21—«Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

COLYSEU DOS RECREIOS—«Aida»

Com a tradiccional «Aida» inaugurou no sabbado a serie de espectaculos de opera, o theatro das portas de Santo Antão. Tradicção ou mascote, como lhe queiram chamar, realmente, não só entra nós, mas tambem na opera de Buenos-Ayres, durante muitos annos, foi a «Aida» a opera de todas as inaugurações de temporada o isto tem uma razão artistica que muitos desconhecem. «Aida» é uma opera de effeito seguro. N'ella as vozes brilham, todos teem campo de fazer valer os seus meritos, é das mais bem escriptas para as vozes; em geral Verdi (depois de Rossini) era dos que conhecia melhor e a fundo essas pequeninas cordas vocaes que produzem sons tão arrebatadores; sabia conduzir a voz gradualmente ás suas extremidades sem esforço, docemente, suavemente, preparando as phrases de modo a não produzirem fadiga. Na «Aida» todos brilham, pequenos e grandes.

Os primeiros parecem-nos muito melhores do que são na realidade; os segundos tomam proporções gigantescas. Aqui fica, pois, explicada «liricamente» a razão dos debutes e apresentações de companhias com a opera «Aida».

O conjuncto que nos apresentaram n'esta «Aida» foi bom, sobresahindo como artista de reconhecido merito Ester Mazzoleni que se nos manifestou uma protagonista intelligente, cheia de vida, de intenções adequadas e sentidas, n'uma caracterisação propria e tipicamente Egipcia.

Conheciamos de ha muito esta artista e na «Aida» tivemos a confirmação do conceito que formáramos d'ella ao ouvil-a pela primeira vez no theatro Scala de Milão na opera «Medea».

Era então, como hoje, um soprano-lirico que possue, de verdade, um «si» e um «dó» agudos, fortes e brilhantes, mas cujo tipo de voz foi sempre lirica, mesmo quando por temperamento, pelo seu physico e bellos agudos, cantava o genero dramatico.

Hoje Ester Mazzoleni convenceu-se que o repertorio que deve cultivar é o lirico, pena foi que sempre não só tivesse dedicado a este genero de operas; assim teria conservado o bello timbre de voz aveludado e puro, que então possuia, evitando que o esforço lhe causasse essa constante oscilação no som bastante desagradavel.

Mas qual é a voz sem defeitos?

Estes, são um pouco como os peccados mortaes, o adulto que os não tiver que atire a primeira pedra!

Quando uma artista sabe com o seu talento fazer perdoar e esquecer os defeitos que tem, devemo-nos curvar ante a sua reconhecida habilidade e applaudir sem reservas sempre que este defeito não seja o de desafinar, por ser o unico que não se perdoa nem se tolera.

Tive o prazer de ouvir ha dias em Barcelona a Mazzoleni em varias operas, mas devo confessar que a sua «Aida» é a que mais me agrada. A «romanza» do 3.º acto «O' cielI azzurri», foi cantada com arte e finura inexcediveis; a phrase onde ataca piano o «dó» agudo, reforçando-o, é de um effeito soberbo, que revela o talento e a bem definida voz lirica, pois é n'essas phrases que mais encanta. Disse primeiramente todo o 3.º acto, assim como o duetto final da opera.

A meio-soprano Capuana deu-nos uma Amneris correcta de voz bem timbrada mas pouco volumosa.

Soberbo Amonasro foi o barytono Rossi Morelli, especialmente pela intelligente interpretação que soube dar á personagem e pelos dotes vocaes excellentes.

O tenor Marqués (Radamés) cantou um segundo e terceiro acto bastante acceitaveis, eccundando com agrado a protagonista.

A magnifica voz de Masini Pierali sacrificada n'uma parte inferior aos seus meritos, deixou-nos o desejo de o ouvir em breve n'uma das suas melhores creações.

Coros discretos. A orchestra não correspondeu decerto ao conjuncto e á importancia que em geral se dá ás recitas extraordinarias; aquelle espectaculo merecia a regencia de alguem que fosse um pouco mais que o maestro Camalô... no entanto tratando-se do nosso theatro popular, não se pode, nem se deve exigir mais.

Ayram.

Informações

Quarta-feira, 6, no Apollo, a «première» da peça historica «Nun'Alvares», o novo original de Ruy Chianca. Team, n'essa peça, os principaes papeis femininos Adelina Abranches e Ilena Gomes que respectivamente, interpretam «D. Ignez Gonçalves do Carvalhal» e «D. Beatriz Pereira que foram mãe e filha do Santo Condestavel. A primeira, de se apaixonar pelo prior do hospital, pae de D. Nuno, cumpriu 30 annos de penhencia, de jejum e de silencio. A segunda foi mulher do filho bastardo do «Mestre de Aviz», o conde de Barcelos, 1.º duque de Bragança. A peça «Nun'Alvares» será apresentada com todo o brilhantismo e apparato, ao rigor da epoca, sendo os scenarios novos, reproduzidos do natural, pelo estreiante scenographo Frederico Ayres, e o guarda-roupa da casa Cruz.

*

No theatro S. Luiz, realisa-se hoje uma nova recita de amadores, em favor dos mutilados da guerra, com as applaudidas zarzuelas «La verbena de la Paloma» e «La alegria de la Huerta». De presumir é que, á semelhança das duas representações anteriores, realisadas no Polytheama o theatro tenha uma enchente colossal, já pelo fim meritorio a que o seu producto se destina, já porque, em boa verdade, no desempenho figuram alguns amadores que valem bem mais do que certos actores nossos conhecidos.

*

Está marcada para sexta-feira, no Eden, a festa artistica do actor Nascimento Fernandes, com a «reprise» n'aquelle theatro, da operetta «O Fado», com musica delicto de Filippe Duarte que, ha muito, se não representa e na qual o popular artista tem uma bella creação.

*

O publico de Lisboa, volta hoje a deliciar-se com os gorgeios do seu tenor, predilecto o Cav. Tito Schipa que bem pode ufanar-se de chegar, ver e vencer. Reune as duas qualidades necessarias a um artista da sua cathegoria. Uma bella voz perfeitamente educada, para os amadores do bom canto e a figura varonil d'um Apollo para as meninas hystericas.

*

A nova empreza Satanella, Amarante & C.ª, que funccionará durante a epoca de verão no Polytheama, contractou para o seu elenco, o tenor Guilherme Bizarro, amador distincto e que, na peça de abertura, debutará como actor. A carencia de artistas é tão grande que as emprezas theatraes só elogios merecem, quando procuram ampliar os seus elencos com novos elementos, recrutados não ao acaso mas a cuja escolha preside um criterio que pode ser fallivel mas que, ao menos, procura ser conscienciozo.

Pelo estrangeiro

No theatro Comico, de Barcelona, estreiou-se com grande successo, a coupletista Santuzza.

—Continua fazendo successo no theatro Nuevo, de Barcelona, a companhia dirigida por Enrique Rambal.

—Tambem em Valladolid, a companhia dirigida por Cesar Muro, levou á scena com agrado, a peça «Una mosquita muerta», recente successo do Odeon, de Madrid.

—No Cervantes, de Madrid, agradou a peça de José Castellon «Paz».

—No Apollo, da mesma cidade, fracassou, tendo sido pateada, a peça «El minué Real».

—No Comico, agradou em cheio, a peça «La bolsa o la vida».

—No theatro Reina Victoria, deu um concerto, o notavel violoncellista catalão J. Ricart Matas.

Reclames

Com a «Blanchette», effectua-se hoje no Polytheama a festa do camaroteiro, Bernardino Soares e ao mesmo tempo a despedida da companhia Aura Abranches-Chaby, que em breve segue viagem para o Brazil. E' desnecessario dizer que os amigos de um e da outra ali não faltarão a testemunhar-lhes a sua simpathia, enchendo a casa e glorificando os artistas que entre nós marcaram uma epoca, ha muito não egualada.

—Ha um enorme interesse pela festa do distincto actor Erico Braga, que se realisa no proximo dia 16 no theatro Nacional, com a graciosa comedia hespanhola «A menina Virtuosa». O grande attractivo, porém, d'essa noite é a conferencia sobre o «Amor atravez os tempos», que a sr.ª D. Julia Escocio escreveu propositadamente para a festa do elegante artista e que elle lerá n'um dos intervallos.

CURA DO

Rhgumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueiffão Ferreira. P. Restauradores, 18 Lisboa.

Carlos Bonhorst

FALLECEU

Elisa Bonhorst.
Luiza Bonhorst.
Izaebl Cohen Bonhorst
Henrique Bonhorst.
Carlos Bonhorst Junior.
David Cohen Bonhorst

participam o fallecimento do seu querido pae, sogro e avô Carlos Bonhorst, cujo funeral se realisará amanhã, 7, ás 13 horas, sahindo de sua residencia, T. da Conceição (á Lapa), 15, r/c., D., para o cemiterio Occidental.

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MARIO DE ALMEIDA

A Cidade-formiga

EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

Administração do 2.º Cemiterio

AVISO

Tendo os proprietarios do jazigo n.º 3206, d'este cemiterio, reclamado a sahida dos restos mortaes do sr. Francisco Manuel da Puga e Sousa, fallecido em 5 de março de 1889, caixão n.º 12521, do menor Carlos dos Santos Sousa, fallecido em 19 de março de 1892, caixão n.º 14662; a ossada do sr. José Christiano de Lemos, fallecido em 7 de junho de 1874, caixão n.º 16062, e os do sr. Henrique Cesar de Lemos, caixão n.º 17225, esta Administração assim o faz constar ás pessoas interessadas, para que dentro de 30 dias a contar da data da publicação d'este aviso, mandem proceder á trasladação dos respectivos restos mortaes para outros locaes.

Administração do 2.º Cemiterio de Lisboa, 6 de maio de 1918.

O administrador

Arthur Castanheiro Freire.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

MERCANTIL AFRICANA

EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro prata, papeis de credito, mobilias, pianos roupas, automoveis, motos e bicicletas, e tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia.

Compram-se cautelas dos Montepios Geral, Commercial e outros.

Rua da Magdalena, 125 2.º, E.

Telephone Central n.º 3:534

Carvalho, David, L.da

Experimentem O IODAL

Iodo solido em granulado iodetado, usado pessoalmente e recomendado pela maioria dos medicos dos hospitaes:

Iodal simples, no artritismo, linfatismo, obesidade, arterio-esclerose, papeira.

Iodal glicerofosfatado, neurastenia, fraqueza, falta de apetite, esgoto nervoso.

Iodal arsenicado, anemia, rheumatismo chronico deformante, prisão de ventre.

Iodal methilarsinico, (com arrhoal) para creanças fracas e anemicas, lymphaticas e rachiticas.

Iodal para diabeticos, regularisa a funcção digestiva eliminando o assucar da urina.

Com todas estas formulas se evita o iodismo.

Deposito do Laboratorio Pharmacologico: rua da Betesga, 57, 1.º—Telephone 624, Central.

Creolina e Pacocreolina | **Pearson**

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as doenças infecciosas. Recommendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o meio combativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha.

Romariz & Pistacchini, Ltd.ª

Rua dos Fanqueiros, 12

Adamastor Companhia de Seguros luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A—Teleph. 3022

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º—Teleph. 949

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia do Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guanciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central.

Empreza Luzitana Editora—*C do*

monte Louro, impediu que a direita fôsse apoiada pela ala esquerda do general J. B. Dumas.

A's 4.45' da manhã, de 16, os altivos regimentos do sul 83.º e 59.º da divisão de Lobit avançaram na escuridão. Uma hora depois, difficilmente podiam ver o caminho para as elevações, lançando granadas de mão para os abrigos subterraneos e passando á bayoneta os allemães que estavam em terreno aberto.

Pelas 6.45' da manhã, parte da trincheira Erfurt e as trincheiras de communicação que para ahi conduziam foram tomadas, mas o inimigo não foi desalojado da extremidade occidental da primeira d'essas trincheiras.

O avanço de novo continuou, o 83.º para o monte Cornillet, o 59.º para o monte Louro. Pouco antes, havia sido praticada uma heroica acção pelo sargento Laborie, granadeiro do ultimo d'esses regimentos.]

Avistando um grupo d'allemães que levavam uma bateria de metralhadoras para as pôrem em acção no cume do monte Louro, por iniciativa propria subiu com os seus lança-bombas, matou ou pôz em fuga todo o destacamento inimigo e voltou para traz, atravez do fogo de barragem francez, trazendo as metralhadoras allemãs.

O 83.º regimento, depois de ter soffrido grandes perdas, chegou ao cume do monte Cornillet, mas as metralhadoras allemãs que estavam na elevação entre esse monte e o monte Louro retardaram o avanço. A esquerda do 59.º foi detida pelo inimigo na trincheira Flensburg, que ligava as defezas allemãs do monte Cornillet com as do monte Louro e deixou de estar em contacto com o 83.º.

Era tempo dos dois regimentos fazerem alto. A divisão de Le Gallais estava luctando á esquerda, abaixo na trincheira Wahn e no bosque de La Grillé. A extremidade occidental da trincheira Erfurt tambem ainda não havia sido tomada, emquanto a esquerda da divisão de Naulin, atraz d'elles, á direita, se esforçava baldadamente por se apoderar do reducto Constanzlager.

Os batalhões utilisaveis dos dois outros regimentos commandados pelo general Lobit foram trazidos para guardar o exposto flanco occidental entre a trincheira Erfurt e o monte Cornillet e ainda para tapar a abertura entre os regimentos 83.º e 59.º

Algumas companhias receberam ordem para tornear o reducto Constanzlager por oeste. Baterias da divisão de Riberpray dirigiram-se a galope para as encostas do monte Cornillet apezar do fogo inimigo, para prestar auxilio, sendo acolhidas com grandes acclamações pela infantaria que tinham ido auxiliar.

Como a divisão de Lobit tinha ambos os flancos expostos, o inimigo tentou esmagal-os com um grande bombardeamento e por meio de contra ataques.

*

Pelas 2 horas e meia da tarde, os allemães, reforçados pelos que estavam no tunnel, arremessaram-se contra a posição franceza no monte Cornillet. Até ás 5 e meia da tarde, o 2.º batalhão do 83.º manteve-se, porém, na trincheira norte.

Mas as suas munições estavam quasi exgotadas e portanto entendeu-se ser prudente que os sobreviventes recuassem para além da cumiada. Para cobrir o movimento, os granadeiros e os volteadores da 7.ª companhia avançaram e, ao abrigo d'essa offensiva local, o resto do batalhão retirou para a trincheira sul, onde á meia noite repelliu um violento ataque.

Entretanto os contra ataques contra o 59.º regimento dados da elevação entre os montes Cornillet e Louro e do morte Alto haviam sido ra-

O systema de trincheiras conhecido pelo nome de Golpho, que prolongava a linha allemã para Aubérive, a cupulas d'aço, os abrigos de cimento armado, as trincheiras e os tunneis d'essa povoação, Vaudesincourt, ao norte, e o montão de trincheiras na margem direita do Suippe tinham, verdade seja, soffrido grandes avarias, mas as vedações d'arame farpado eram tão espessas que n'essa região as tropas que atacavam tinham muitas vezes de se servir de laminas para as cortarem antes de poderem avançar.

Muitas cupulas fortes, de cimento armado e reductos terreos estavam ainda intactos e antes do massiço de Moronvilliers poder ser torneado por lesto previa-se uma luta demorada e sangrenta no Golpho, em Aubérive, em Baudesincourt e a leste do Suippe.

O plano de Pétain e de Anthoine era tomar o bosque de La Grille e a trincheira Leopoldshöhe, assim como toda a encosta sul do massiço de Moronvilliers, repellir o inimigo do Golpho e cercar Aubérive por oeste e leste.

Logo que Aubérive tivesse cahido e o inimigo houvesse sido varrido do Golpho, seria tomada Vaudesincourt e a ala direita, fazendo juncção com o centro, que devia tomar a cota 181 e o monte Sem Nome, repelliria, se o Téton ainda não tivesse sido tomado, os allemães do bosque da côta 144 e atacal-a por leste.

Uma breve ordem informou as tropas de que a batalha começaria ás 4,45' da manhã de 17 d'abril. Essa ordem terminava dizendo: «Todo o soldado deve pensar no que a França e elle proprio, os seus amigos, os seus camaradas teem soffrido. As nossas mãos vingadoras serão inspiradas pelo odio justificado contra o barbaro inimigo».

As tropas dirigidas pelo general Hely d'Oissel tinham por objectivo o bosque de La Grille, o monte Cornillet e o monte Louro; as commandadas pelo general J. B. Dumas deviam avançar para o monte Alto, monte Perthois, Capacete, Téton, monte Sem Nome, Golpho, Aubérive e as obras defenesivas a leste do Suippe.

Durante a noite de 16 para 17 de abril, a chuva e a neve cahiram torrencialmente e era noite escura e não o romper do dia como se esperava quando, ás 4,45', a infantaria subiu aos parapeitos das trincheiras. O tempo estava pessimo para os balões captivos poderem proceder a observações e serem utilisados os aeroplanos.

Comtudo a operação havia sido preparada com tanta perfeição e os soldados conheciam tão bem o terreno que a escuridão, no meio da qual o avanço se fez, foi completamente favoravel aos assaltantes. O avanço da infantaria foi em todas as partes precedido por um terrivel fogo de barragem, que avançava ou retrocedia conforme a necessidade.

As divisões allemãs estavam dispostas, segundo se crê, na seguinte ordem: a 29.ª formava a ala que fazia frente á esquerda franceza, a 214.ª e 58.ª estavam no centro e a 30.ª, ao longo do Suippe, fazia frente á ala direita franceza.

No massiço, estava na linha de frente um batalhão de cada regimento; para além d'este, a meia encosta, estava o segundo batalhão. O terceiro, da reserva, conservava-se nas cumiadas sul e norte em abrigos subterraneos e em tunneis. Companhias de *sturmtruppen* estavam na retaguarda, promptas a apoiarem os contra ataques.

O exercito de Anthoine estava disposto da esquerda para a direita do modo seguinte:

A oeste da estrada Thuisy-Nauroy

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Carvão vegetal
em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$00 em casa do consumidor.

Lenha serrada
a 40 centavos a arroba ou 27$00 a tonelada á porta.

Cêpa crua
a 28$00 a tonelada em casa do consumidor.

Peso garantido
Pedidos a
Francisco Leitão
ARMAZEM, R. 1.º de Maio
ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8
Telep. 4.119 C — Lisboa

Moveis e estofos
Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc
Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2593

Fabrica Electrica
de
Serração de Madeira
junto á Fabrica de Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.
Preços sem competencia. Venda de serradura.
Francisco Leitão
Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

Leilão de penhores
Rua das Gaveas, 10, 1.º
Telephone n.º 1095—C
São prevenidos os srs. mutuarios que, brevemente, se realisa o leilão de todos os objectos em atrazo de juros, devendo reformar os seus contractos no mais curto espaço de tempo, evitando assim que os mesmos objectos sejam vendidos em leilão.

BORRA DE GAZ
— EM ARMAZEM —
Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C. — Rua da Costa, 8 — LISBOA —

Motores electricos — **Lampadas electricas**
Corrente trifasica, 190 volfios
Corrente continua, 110, 220 e 440 volfios
DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 volfios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos
"POPE,,

a mais economica — e a mais brilhante
Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, e58 60, Lisboa.

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarroga-se de traduções

Jantares a 700 réis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica
E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2163

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias do peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

O tratamento do artritismo
Uma indicação nill
Para o tratamento das diversas manifestações do artritismo, taes como gotta, reumatismo articular, reumatismo deformante, sifilitico, etc., peçam esclarecimentos no deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 57, 1.º, antes de usarem ao acaso qualquer droga que se réclame como elixir para a cura de todas as manifestações de artritismo.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

DIURENAL
Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Betesga, 57, 1.º

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE—Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Papel PRUSSIATE DE FERRO
Sensibilisado
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.508$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

PROBIDADE
COMP.ª DE SEGUROS
LISBOA 1891
Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de eserva Esc. 110:000$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meada de 7m,2
AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

Calçado barato
Candeias
Intendente—Lisboa

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500		
» calf	5$500	Botas calf preto	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir
Baratos! Baratos! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereses elegumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 333 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

estava a divisão do Le Gallais. Seguia-se a de Lobit, disposta entre essa estrada e o caminho que desde norte de Prosnes corria para as encostas, atravessava a elevação entre monte Cornillet e o monte Louro e descia para Nauroy.

A essa divisão estava addida a artilharia de campanha da divisão de Riberpray. Com essas tres divisões e a artilharia o general Hely d'Oissel esperava tomar o bosque de La Grille e a trincheira Leopoldshöhe, as cumiadas do monte Cornillet e do monte Louro, a trincheira Flensburg e uma além d'esta que ligava as defezas d'essas cumiadas.

Para além do caminho Prosnes-Nauroy estava a divisão de Naulin, a ala esquerda das forças postas ao dispôr do general J. B. Dumas. Os objectivos d'essa divisão eram as cumiadas do monte Alto e do monte Perthois em frente d'ella e as trincheiras que ligavam o monte Alto ao Capacete.

A' direita da divisão de Naulin estava a de Eon, cuja tarefa era tomar o Capacete com o bosque adjacente que se assemelhava ao cume d'um capacete, e o Téton. Entre a divisão do Eon e o Suippe estava a divisão marroquina, que incluia um regimento da Legião Estrangeira e a 185.ª brigada territorial do general Guerin.

A divisão marroquina, apoiada pelos territoriaes, ao sul de Aubérive, devia tomar o monte Sem Nome, os entrincheiramentos do Golpho, os reductos Vaudesincourt e Aubérive e a povoação d'este nome.

A leste do Suippe, na extrema direita do commando do general Dumas, quatro batalhões e meio da divisão de Mordacq deviam atacar as casas de Aubérive na margem direita do rio e o montão de trincheiras para alóm até á orla occidental do bosque dos Abatis.

Vamos descrever o progresso das tropas commandadas pelos generaes Hely d'Oissel e J. B. Dumas no dia do começo e nos dias seguintes da batalha, que terminou a 22 d'abril, recomeçou no dia 30 e acabou, após um longo intervallo de relativa calma, no dia 20 de maio de 1917.

As horas da maior parte das batalhas nas guerras anteriores são na actual grande guerra representadas por dias e até mesmo semanas e é mais conveniente seguir a fortuna de cada divisão nos diversos dias da primeira parte da batalha do que narrar dia a dia o que succedeu no decurso da longa lucta.

No dia 17, a divisão de De Gallais não poude avançar como devia, por ter sido detida no bosque de La Grille; a divisão de Lobit chegou á cumiada sul do monte Cornillet e á do monte Louro; as divisões de Naulin e de Eon tiveram de fazer alto a meio das encostas.

A divisão marroquina tomou o monte Sem Nome e deteve-se perante as obras defensivas do Golpho, e os territoriaes e os batalhões da divisão de Mordacq fizeram apreciaveis progressos em roda de Aubérive. O dia 18 foi pelos francezes, falando na generalidade, gasto em consolidar as posições tomadas, mas a divisão de Naulin avançou até á orla sul do monte Alto.

No dia 19, a divisão de Eon tomou o Téton e Aubérive passou para o poder dos francezes. No dia seguinte, essa divisão estabeleceu-se proximo da cumiada do Capacete; no dia 22, a de Naulin tomou a cumiada oriental e a mais baixa do monte Alto.

A' divisão commandada pelo general Le Gallais, o qual se havia distinguido especialmente na batalha de Verdun, estava commettido, como dissemos, o ataque na extrema esquerda a oeste da estrada Thuizy-Nauroy. Le Gallais recebera ordem

para tomar o bosque de La Grille e a trincheira Leopoldshohe.

Tendo conseguido os seus objectivos, a divisão devia fazer frente a oeste e a norte de modo a proteger a retaguarda da divisão do general Lobit, que devia tomar o monte Cornillet e o monte Louro.

A' primeira vista, a tarefa commettida ao general Le Gallais parecia mais facil do que a do seu collega. As suas tropas não tinham d'avançar por fundas encostas como os regimentos do general Lobit.

Essas considerações eram, porém, de menor importancia do que nas guerras anteriores. Uma ligeira inclinação era em 1917 mais perigosa para o assaltante do que uma funda inclinação, porque não tinha, ou tinha muito pouco terreno descoberto.

A grande questão para o assaltante era se a preparação da artilharia tinha ou não tinha sido adequada e, como já dissemos, ella por qualquer causa não havia sido sufficiente a oeste da estrada Thuizy-Nauroy. As arvores no bosque de La Grille não haviam sido todas derrubadas e o principal reducto ahi estava intacto, emquanto a trincheira Leopolshohe, acima d'aquello, estava em parte intacta.

Apesar d'isso, tão magnifico era o espirito do 95.º regimento, que estava á esquerda, que quando avançou a 17 d'abril atravessou o bosque e em breve penetrou na trincheira Leopoldshohe. Os dois regimentos que estavam á sua direita foram, porém, detidos pelas metralhadoras allemãs na trincheira Wahn, que corria da estrada Thuizy-Nauroy atravez da extremidade sul do bosque de La Grille.

Era quasi ao romper do dia. O inimigo, percebendo que o 95.º chegára ao ponto desejado, contra atacou ás 9 horas da manhã. Repellidos da trincheira Leopldshohe, os francezes, commandados pelo tenente coronel Seupel, retiraram para o bosque de La Grille. Ahi, até as suas granadas terem acertado, mantiveram a sua posição. Ao meio dia, porém, foram forçados a evacuar o bosque e a refugiar-se nas excavações produzidas pelas granadas que indicavam as derruidas trincheiras da primeira linha allemã. Durante a tarde e a noite as companhias á esquerda fizeram alguns progressos para oeste.

Entretanto, os regimentos do centro e da direita haviam tomado a trincheira Wahn, mas foram impedidos por furiosos contra ataques de avançarem mais.

No dia 18, a divisão de Le Gallais passou á defensiva. No dia seguinte, emquanto a artilharia franceza concentrava o seu fogo sobre o reducto do bosque, o 145.º regimento prussiano, que acabava de chegar ao campo de batalha, esforçou-se por repellir o 95.º da orla occidental do bosque. Os francezes, com granadas de mão, fuzilaria, metralhadoras e á bayoneta, mantiveram-se. Outro ataque allemão no dia 20 foi repellido, decidindo-se então suspender o avanço.

A divisão de Le Gallais não poude tomar o bosque de La Grille e a trincheira Leopoldshohe, mas outra divisão do general Hely d'Oissel, commandado pelo general Lobit, tinha, a leste do bosque Thuizy-Nauroy, conquistado quasi que por completo o monte Cornillet e o monte Louro, isto é, a extremidade occidental do massiço de Moronvilliers.

Essa divisão, que fora recrutada na Gasconha e nos Pyrineus, combateu com soberba coragem. A sua esquerda, devido ao insuccesso do general Le Gallais, ficou exposta durante o avanço e a resistencia do reduto Constantzlager, a sul-sueste do

A CAPITAL

Não devemos esquecer que se ha paz cá dentro, lá fóra a guerra é dura e feroz

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2768 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Gu... | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 7 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

HA UM MEZ

Faz ámanhã um mez que se feriu na frente occidental a sangrenta batalha, em que foi alvejado o sector portuguez. Já são decorridos trinta dias sobre esse tremendo choque, e se sabemos que elle se assignalou por actos que marcaram, mais uma vez, a toda a luz d'uma inextinguivel gloria, o heroismo portuguez, e se, por isso mesmo, o nosso espirito patriotico póde encarar esse tragico acontecimento com orgulho, a verdade é que é preciso attender tambem aos affectos humanos, aos laços de familia, ás inquietações da amisade, e, todavia, até agora, ainda se não fez, communicando-se ao publico, a lista das nossas baixas, que só sabemos que foram consideraveis.

De vez em quando, das regiões officiaes são enviadas á imprensa algumas notas sobre a situação de alguns officiaes. Esperam-se os nomes das victimas, o nome dos mortos, e só nos facultam o nome dos vivos. E', sem duvida, uma alegria saber dos vivos, mas é tambem um dever saber dos mortos.

Já lá vão trinta dias, e milhares de familias continuam mergulhadas n'uma indecisão ainda mais pungitiva do que a certeza d'uma catastrophe. Não se póde remediar o irremediavel. Para que alimentar esperanças que não terão realidade? O despertar d'esse sonho será cem vezes mais doloroso. Para que soffrer tantas torturas, pensando que a morte feriu um ente querido, quando, felizmente, elle por ella não tinha sido victimado? Ninguem paga essas horas de tortura, que bem poderiam deixar de se soffrer, pelo menos em tão largo espaço.

«Ha um mez que se deu a batalha, e estavam na frente bastantes milhares de portuguezes. Que é feito d'elles? Com quantos podemos contar? Quantos se perderam? O facto de se não fornecer uma lista d'essas perdas só póde gerar afflicção e desanimo. Facilmente o espirito publico póde até ser levado á convicção de que as nossas perdas, por mais importantes que tenham sido, ainda tenham sido mais graves do que na realidade o foram.

Suppomos que as estações officiaes se illudem se pensam que a questão da guerra, que a nossa participação na guerra, que a existencia das nossas tropas que estão na guerra passaram para um segundo plano no dominio das preoccupações nacionaes. E' um erro. Por muito importantes que tenham sido os acontecimentos de ordem interna, por mais original que seja o caracter que elles teem assumido, por mais enygmatico que se apresente o futuro, despertando uma curiosidade intensa, a questão da guerra é que continua a ser a questão vital do paiz, e é sorte dos bravos militares que em terras de França, estão defendendo a honra do nome portuguez, sobreleva a tudo quanto se possa imaginar no dominio das eventualidades politicas em que a posse do poder exerce a attracção maxima.

E' ali que sangra o nosso coração, que a nossa carne despedaçada palpita, que os nossos nervos sentem as crispações mais intensas da dôr e do enthusiasmo. E' ali que está o futuro da patria, e é ali tambem que estão as nossas energias mais vivas, mais guerreiras e mais potentes. Que é feito d'esse bravo exercito? Que é feito dos nossos intrepidos soldados? Quantos morreram cobrindo-se de gloria? Quantos vivem para se cobrirem de mais gloria ainda?

Ha um mez que se deu a batalha. Houve tempo de sobra para esclarecer o paiz sobre aquillo que é na realidade o que mais lhe deve interessar.

Apprehensão de arroz

A proposito da noticia que hontem demos sobre a apprehensão de 25 saccas de arroz, recebemos uma carta da firma Marcello & Brancos, explicando:

«O caixeiro encarregado da nossa modesta casa, contra as ordens que tem recebido, comprou a Bernardino R. Tavares uma pequena quantidade de arroz a 540 réis, para vender a 560 réis o kilo. Bernardino R. Tavares passou como se fosse cevadinha, visto este artigo não ter tabella, guia da compra feita.

Quem esta escreve, um dos socios da casa compradora, chegou inesperadamente no momento em que os fiscaes das subsistencias estavam lavrando o auto da apprehensão, obrigando n'esse mesmo acto o caixeiro a declarar onde tinha sido feita a compra e a mostrar aos mesmos fiscaes qualquer documento que tivesse da casa vendedora. Apresentou então o caixeiro a guia de cevadinha e não de arroz a que já me referi. Os fiscaes, em vista da nossa lealdade e franqueza, inutilisaram o auto que estavam lavrando contra nós e fizeram-se acompanhar do caixeiro á casa vendedora e foi então, segundo me informaram, que se fez a apprehensão de 25 saccas de arroz existentes no armazem de Bernardino R. Tavares tendo as saccas o letreiro de cevadinha.

Fica, pois, assim, para evitar descreditos a quem deseja conservar o seu nome honrado, restabelecida a verdade dos factos».

A ultima parte da carta diz que apenas para satisfazer os seus freguezes a firma comprou o arroz e não por espirito de ganancia.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

A acalmia que se vem notando ha dias na offensiva allemã revela que o inimigo se prepára para uma nova investida. Os choques violentos dirigidos contra o exercito inglez, desde 21 de março, abriram dois saccos na frente britannica: um de cem kilometros de abertura com sessenta de profundidade e outro de trinta sobre vinte. Esta perda sob o ponto de vista estrategico, representa apenas um deslocamento de frente. O terreno na guerra não constitue um valor intrinseco e só teem importancia as tropas que o occupam.

Os allemães procuravam destruir o exercito inglez. E' certo, que para se conseguir esse objectivo é necessario conquistar primeiro pontos d'apoio importantes; mas porque preço teem sahido essas conquistas? Apesar da grandeza dos esforços empregados, os allemães teem soffrido uma decepção muito cruel; porque os exercitos alliados, no fim do primeiro mez da offensiva estão muito longe de se encontrarem desorganisados, de terem perdido os seus meios de combate e de se encontrarem desmoralisados.

Em um artigo publicado na «Revue des Deux Mondes» affirmou-se que os allemães não tinham mais do que 550.000 homens nos seus depositos. Se as perdas do primeiro mez da offensiva absorvem já metade d'esta reserva, não poderá portanto durar muito esta persistente acção do atacante. Sabe-se que a classe de 1919 está toda convocada: as creanças de 17 annos da classe de 1920, o supremo recurso, vão ser tambem lançadas na fornalha. Os alliados continuam recebendo todos os dias da Inglaterra e da America novos recursos em pessoal e material. Podem os allemães recomeçar a offensiva que encontrarão os alliados mais fortes e animados da mesma fé na victoria final.

De todas as frentes

Na frente italiana é repellido um destacamento inimigo e os inglezes fazem um «raid»

ROMA, 6.—Commando supremo. — No vale de Arca repellimos com descargas de metralhadoras e de artilharia um destacamento inimigo que se approximava da nossa linha desde o fundo ao valle. No planalto de Aziago uma patrulha britannica voltou com prisioneiros capturados durante um «raid» que effectuou ás trincheiras inimigas. No conjuncto da frente acções moderadas de ambas as artilharias e contraataques de fogo na zona de Touele, no vale de Lagarina, na região de Posine-Astico, no planalto de Asiago e ao largo do Piava inferior desde Zenson até ao mar. Na Albania, durante a noite de 4 para 5, uma das nossas patrulhas, depois de ter passado Vojuz, surprehendeu um posto inimigo proximo de Ronzi, causando perdas ao inimigo e capturando prisioneiros. No dia 4 de madrugada, os nossos aviões bombardearam os objectivos militares em Fieri. (a) Diaz.—(Havas).

Apparelhos austriacos abatidos

ROMA, 6.—Communicação official da marinha.—No dia 4 os nossos aviões abateram no golpho de Trieste 3 apparelhos inimigos, 2 dos quaes foram rebocados para as nossas bases. Os nossos apparelhos regressaram indemnes ás suas bases.—(Havas).

Em toda a frente franceza, recontros em que os allemães são repellidos

PARIS, 6.—Communicação official.—Durante a noite os francezes executaram com exito dois golpes de mão a oeste de Hangard e a sudoeste de Noyon e trouxeram prisioneiros. O inimigo, depois de um violento bombardeamento, tentou abordar as linhas francezas a oeste da herdade de Anchin, mas frustrou-se-lhe completamente o plano e deixou numerosos cadaveres no campo. Na Champagne um destacamento francez penetrou nas organisações allemãs na região ao norte de Loivre e a oeste de Reims e depois de vivo combate, durante o qual infligiu varias perdas ao adversario, regressou ás linhas francezas, trazendo numeroso material. Na Lorena, na região de Abancourt, um destacamento francez, em reconhecimento, fez, depois de combate prisioneiros, sem ter soffrido perda alguma. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

Grande actividade de artilharia As operações no Oriente

PARIS, 6.—Communicação official de hoje, ás 23 horas.—Grande actividade das duas artilharias ao norte e ao sul do Ayre mas sem qualquer acção de infantaria. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

Exercito do Oriente.—Acções reciprocas de artilharia em differentes sectores. Foram repellidos os reconhecimentos inimigos em Dobripolje e no vale de Devoli.—(Havas).

O mau tempo impede a acção da aviação

LONDRES, 7.—Communicação britannica.—Aviação—Afóra alguns reconhecimentos executados a pequena altitude e alguns bombardeamentos, o trabalho da aviação tornou-se impossivel por causa da chuva e do nevoeiro.—(Havas).

As operações na Palestina

LONDRES, 6.—Official.—Na Palestina, durante a noite de 3 do corrente, as nossas tropas avançadas que occupavam Essalt foram retiradas e as forças que estavam a leste do Jordão puderam estabelecer-se na linha que cobre as passagens dos principaes rios. O grosso das tropas foi em seguida retirado da parte de lá do rio, mas ficaram na margem leste fortes destacamentos para assegurarem as passagens. Durante as operações a leste do Jordão, entre 30 de abril e 4 do corrente foram aprisionados 1 official allemão, 45 officiaes turcos, 42 officiaes inferiores allemães, 643 turcos, 2 metralhadoras, 6 camions-automoveis e uma carruagem automovel. Infligimos além d'isso ao inimigo importantes perdas que excedem as nossas proprias perdas. No dia 3 do corrente as forças arabes do rei de Hadjaz atacaram os destacamentos turcos que trabalhavam no caminho de ferro de Hedjaz, na estação de Hadjijerdum, ao norte de Maan, fizeram 23 prisioneiros e causaram extraordinarios damnos.—(Havas).

Todos os ataques feitos pelo inimigo foram sempre repellidos pelos francezes

LONDRES, 6.—Durante o feliz golpe de mão executado por nós, durante a noite nas proximidades de Morlancourt, fizemos mais de 200 prisioneiros. Os ataques inimigos feitos a noite passada e de manhã muito cedo, ao sul de Lecre, foram sempre repellidos pelas tropas francezas. A actividade da artilharia manteve-se dos dois lados durante o dia, na frente e ao norte de Lys. Varios incendios foram causados pela nossa artilharia atraz das linhas inimigas.—(Havas).

De Inglaterra

Não ha nada acerca da paz

LONDRES, 6.—Na camara dos communs, o ministro dos negocios estrangeiros sr. Balfour, respondendo a uma pergunta do deputado pacifista Snowden, declára que não foi feita recentemente á Inglaterra nenhuma proposta de paz e não ha actualmente na Inglaterra nenhum representante dos paizes neutros que tenha feito propostas officiaes.—(Havas).

No mar

Os inglezes bombardeiam novamente Ostende e Zeebrugges

LONDRES, 6.—Communicação do almirantado.— As nossas forças aereas tendo partido de Dunkerque, executaram o bombardeamento de Ostende, Westende e o molhe e as reprezas d Zeebrugge, base dos hidroaviões inimigos e do trafego maritimo allemão para os pontos visinhos, durante o periodo que vae de 29 de abril a 5 do corrente. Foram obtidos resultados no molhe, na base dos hidroaviões, assim como nas docas de Zeebrugge. Um dos nossos apparelhos não regressou. Durante o recontro com as nossas patrulhas, foi abatido um avião inimigo de dois logares e outro teve que aterrar sem governo.—(Havas).

De todo o mundo

Mais um bilião de dollars para a aviação

WASHINGTON, 6.—O Departamento da Guerra pediu ao congresso um credito de um bilião de dollars para construcções aeronauticas, além dos 640 milhões já gastos.—(Havas).

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor *em Portugal no seculo* XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Ferro-viarios do Sul e Sueste

Uma grande commissão de ferroviarios do Sul e Sueste, com representantes de todas as classes, dirigiu-se hontem ao ministerio das subsistencias, onde foi recebida pelo chefe da secretaria, a quem expoz os prejuizos, moraes e materiaes que a reforma ora publicada lhes acarreta.

Foi-lhe asseverado que alterações se fariam de molde a remover os motivos de descontentamento que se desenha entre o pessoal attingido. Isso não obstou, porém, a que fosse convocada já para hoje, ás 18 horas, uma assembleia preliminar, no Barreiro, a fim de solicitar do presidente da Republica e ministro das subsistencias a suspensão immediata de toda a doutrina contida na reforma dos caminhos de ferro e regulamento da Caixa de Reformas e Pensões.

Esta, sobretudo, vem ferir altamente os interesses dos associados, que vêem o seu futuro e o das suas familias seriamente compromettido com a inclusão na Caixa das reformas de todo o pessoal da extincta Fiscalisação do Governo, vindo partilhar assim, criminosamente, do producto de ha tantos annos amealhado pela familia ferro-viaria, unica e exclusivamente.

Em um manifesto que a classe vae publicar, procura ella tornar o publico conhecedor dos erros e ignorancia de que enferma a reforma publicada e da justiça incontestavel que lhe assiste.

Praças da armada

São intimados a comparecer immediatamente no D. R. n.º 5, antigo Convento das Necessidades, das 11 ás 16 horas, todos os mancebos recenseados em 1917, e destinados á armada, pelas freguezias dos Anjos, Beato, Monte Pedral, Santa Cruz do Castello, Santo André, Santo Estevam, S. Christovam e S. Lourenço, S. Miguel, S. Thiago, S. Vicente, Sé e S. João da Praça, e Soccorro, 1.º bairro de Lisboa, a entregar com brevidade o duplicado das suas m. 9.

A REPORTAGEM DA "CAPITAL,,

Mario de Almeida

Em serviço de reportagem do «front» portuguez parte ámanhã para França o enviado especial d'*A Capital*, o nosso camarada de redacção Mario de Almeida.

Quem conhece o estylo fulgurante, impressivo e rapido que Mario de Almeida tem e que bem vincado ficou nas paginas dos seus livros *Cidade-formiga* e *Lisboa do Romantismo* sabe desde já que as descripções que elle nos vae dar do formidavel embate que no presente momento attrahe a attenção de todo o mundo serão um primor de litteratura e juntamente uma narração vivida e palpitante do terrivel prelio.

A Capital, enviando ao «front» o seu novo correspondente, procura, como sempre o tem feito, prestar uma obra de patriotismo e de larga informação, correspondendo ao favor com que o publico a distingue.

VIA LATINA

O Liberal *de hontem publicou um artigo de Rocha Martins com este titulo—«A censura, porque voltou?!» Não sabemos bem para que lado é lançada esta pergunta, mas quer-nos parecer que devia ser dirigida á propria imprensa.*

Esta, porém, vive hoje, e por culpa sua, em grande parte, na situação de quem não sabe ao certo a quem ha de pedir explicações para desfazer as suas duvidas. Tem a timidez da sua propria força. Parece um paradoxo, mas desgraçadamente não é. A imprensa só aceita as humilhações que quer.

* * *

Na primeira quinzena de junho, reune o Congresso. Deve ser uma data memoravel. As pessoas que costumam tomar notas dos grandes successos muito teem que escrever.

E' provavel mesmo que as penas, uma ou outra vez, hajam de adoptar o estylo telegraphico, para fixar impressivamente tantos e tantos variados factos.

Felizes os que virem depois, que muito devem rir de coisas e pessoas em que nós hoje acreditamos. As illusões de uns provocam as ironias dos outros.

* * *

O sr. ministro do commercio, depois de um mysterioso passeio pela provincia, voltou á sua pasta. Muito desejavamos ver a cara do illustre viajante, ao sentar-se á sua secretaria.

Teriamos occasião de constatar a serenidade de um justo, com a força de resistir ás grandes tentações.

Dr. Julio Dantas

Homenagem da imprensa brazileira

RIO DE JANEIRO, 6.—Os jornaes publicam a photographia e varias notas biographicas de Julio Dantas, a proposito da sua eleição para senador pelas Bellas-Artes.—(Americana).

EM OLHÃO

A epidemia da variola

Referiu-se já «A Capital» á epidemia que está grassando em Olhão assustadoramente, fazendo diariamente, em media, dezesseis victimas.

Urge que as auctoridades superiores do districto e o proprio governo tomem as providencias necessarias para pôr termo, ou pelo menos attenuar tanto quanto possivel os effeitos da terrivel epidemia.

População pobre, sem os recursos de limpeza e conforto que o tratamento exige, necessario é o auxilio de estações officiaes e até mesmo de particulares para salvar as vidas ameaçadas.

Constituiu-se já ali uma commissão composta do administrador do concelho, presidente da commissão executiva, prior e diversos commerciantes. Que essa comissão encontre o necessario auxilio, taes são os nossos votos.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A restricção do consumo da carne em França

Por um decreto do mez d'abril findo foi prohibido em França o consumo da carne de qualquer especie, incluindo caça, gallinhas, etc., em tres dias de cada semana, tanto nos hoteis como nas casas particulares, sendo permittido o consumo da carne de cavallo n'esses mesmos dias. Estas restricções começam a estar em vigor no dia 15 do corrente.

Passou a ser obrigatorio o consumo da carne de cavallo na alimentação das tropas no interior do paiz.

A carne de cavallo tem um valor alimentar analogo ao da carne de vacca e já era empregada correntemente na alimentação da população civil.

C. E. P.

A cavallaria do C. E. P.

E' claro, para cavallaria não vae quem quer, é preciso alcançar, na Escola de Guerra, a nota de picadeiro necessaria para a classificação. Mas isto não vem para o caso, e vamos ao que interessa.

Ha dias escrevi na «Capital» umas coisas ácerca da cavallaria do C. E. P., e foi com verdadeiro espanto que vi, na «Capital» de..., falar-se tambem d'ella. A principio imaginei que se tratasse d'um official d'essa arma, que affirmasse tambem o desejo de que as tropas de cavallaria trabalhassem no C. E. P., porque afinal não a temos em França, como não temos tambem aviação. Enganei-me, porém; deparava-se-me uma carta de alguem que não interpretou bem o que eu disse, e, mais ainda, que deixa perceber coisas que não são justas, embora ditas por um amigo da razão.

Não valia a pena responder, porque toda a gente sabe que os officiaes de cavallaria em França não trabalharam apenas dentro da sua esfera d'acção; a maior parte d'elles sahiu d'ella, ou procurou sahir, exactamente para que se não dissesse que elles tinham estado sempre á retaguarda.

E vamos aos numeros que elles, só por si, tudo dizem:

Officiaes que pertenceram ou que estiveram apresentados no grupo de esquadrões do C. E. P.:

Officiaes superiores e capitães, 6; subalternos, 31. Situações actuaes (fins de fevereiro). Officiaes superiores e capitães: tribunal de guerra do C. E. P., 2; Q. G. 1.ª D., 1; Gares de desembarque (fonte), 1; repatriados, 1; aviação, 1. Subalternos: signaleiros, 4; Q. G. do corpo, 3; escolas de gazes, 3; policia (2 na frente e 1 na base), 3; Q. G. 1.ª D., 2; Q. G. 3.ª D., 1; censura da base, 2; gares de desembarque, 1; repatriados, 2; aviação, 10.

Estes officiaes occuparam outros logares antes d'estes, tendo estado varios nas baterias de artilharia.

Como se vê predominam os aviadores e os signaleiros, prova de que se não quiz estar sempre á retaguarda. Podem dizer que os aviadores agora estão entre nós, mas d'isso não teem elles culpa: depois de terminada a sua instrucção, que elles acceleraram o mais possivel, na esperança de voar na nossa frente, competia a alguem, não a elles, o adquirir material para que a regulação de tiro da nossa artilharia, ou a «purificação dos ares» por cima das nossas tropas não tivessem de ser feitos pelos aviadores britannicos.

E, para evitar equivocos, ainda mais alguma coisa é bom dizer.

A primeira carta não foi escripta para desprestigiar pessoa alguma, nem n'ella se procurou levantar rivalidades.

Sou dos que admiram a nossa infantaria, mas confesso que admiro mais ainda a artilharia.

A proposito de «gente desembarcada» não é preciso provar em que arma a sua percentagem é maior, porque isso é uma coisa evidente.

E' verdade que se precisava d'ella nas trincheiras da 1.ª linha, mas mais ainda se precisava na aviação, e a prova é que nem todos teem qualidades para ser aviadores.

Os cavalleiros, diz o amigo da razão, deviam concorrer ao serviço nas baterias de metralhadoras ou nos morteiros; esquece-se, porém, de que elles lá estiveram com as suas metralhadoras, havendo em situações á retaguarda bastantes officiaes de infantaria.

Em 9 de março havia officiaes de cavallaria nas linhas, havendo-os até, pelo menos um, a commandar pelotões de infantaria. Nós temos já, infelizmente, os nossos feridos.

A cavallaria póde fazer o que as outras armas fazem, e faz ainda o serviço da sua arma, coisa que as outras não podem fazer.

Falando de ciclistas: quando se organisou a companhia, no grupo apenas havia um subalterno dos que haviam ido d'aqui com os homens, os outros já tinham sahido do grupo. E, francamente, trocar os cavallos por uma bicicleta não está muito nos espiritos d'um cavalleiro. Se fosse para ir para a trincheira eu iria immediatamente, mas para serviço de ligações não valia a pena.

A comparação dos cavalleiros com os bombeiros não foi má como parece. D'esta vez houve fogo mas não houve bombeiros. Os infantes e os artilheiros, que eu tanto admirei na gloriosa resistencia que oppuzeram ao inimigo, preferindo morrer a abandonar o terreno, eram os donos da casa, os bombeiros que se sacrificariam até dar o seu ultimo homem, seriam os cavalleiros que acorreriam no momento de maior perigo.

Porque se não manda cavallaria para França?

O grande emprestimo

UM DESMENTIDO

Demos hontem a noticia, em forma de entrevista com o sr. ministro das finanças, de que ia ser lançado um emprestimo de seis milhões de libras, ouro.

O *Diario Nacional*, com o titulo «Um desmentido», publicou hoje o seguinte:

Nas regiões officiaes desmente-se categoricamente a noticia de que o governo esteja negociando qualquer emprestimo.

Não terá acaso o sr. ministro das finanças credito sufficiente junto do *Diario Nacional*?...

O decreto das subvenções

Uma commissão de empregados menores do Asylo de Mendicidade procurou-nos para nos expôr o seguinte:

Teem esses empregados de ordenado 216$00 annuaes, dos quaes apenas recebem metade, pois que outra metade é descontada para alimentação. Entendiam elles que a subvenção devia incidir sobre o seu ordenado, mas tal não succede, pois que só a abonam sobre a parte que recebem, ou sejam 108$00. E' contra esse facto que protestam e que pedem providencias.

José Pontes

Parte amanhã para Londres em missão do governo

José Pontes não é só um medico distinctissimo, estudioso e sabedor, como poucos, do ramo da sua especialidade. E' tambem um jornalista brilhante, observador e cheio de emoção, que transmitte, com rara magia, ao grande publico os factos interessantes que, dia a dia, vae recolhendo no seu «block notes».

Os leitores de «A Capital» teem das nossas affirmações a mais bella e incisiva das provas, porque acompanham, com verdadeiro enthusiasmo, a sua assidua collaboração n'este jornal, onde as primorosas qualidades de caracter de José Pontes teem em cada camarada um admirador e um amigo.

Não é, portanto, indifferente para todos nós a noticia de que José Pontes vão partir para Londres, onde tomará parte na conferencia inter-alliados dos mutilados da guerra. Primeiramente, trata-se de uma missão honrosa com que o governo merecidamente o quiz distinguir, lembrando, decerto, a representação brilhante que, em outras reuniões similares, o illustre homem de sciencias já havia feito de Portugal. De outro lado, trata-se de fazer previsão, certamente cheia de alvoroço espiritual, das novas chronicas que para «A Capital» terá ensejo de escrever o nosso presadissimo camarada na imprensa.

O chefe da missão que vae a Inglaterra representar Portugal na conferencia dos mutilados de guerra, é o distincto clinico dr. José Gomes Ribeiro, chefe dos serviços de saude do C. E. P., que leva ainda como collaborador, além de José Pontes, o dr. Aurelio da Costa Ferreira, o desvelado director do hospital de Santa Isabel de cuja obra fez um monumento da sua competencia e da sua ternura.

A favor dos mutilados

Hontem á tarde esteve na redacção da «Capital» a entregar para os mutilados o donativo de 50$00 o generoso anonymo E. R. B., a quem, em nome dos bravos da guerra, apresentamos sinceros agradecimentos.

Uma commissão de socios do Centro Hespanhol, installado na rua da Palma, 272, 1.º, realisa depois d'amanhã, ás 21 horas, um sarau dedicado á commissão de senhoras organisadora de festa da flôr e cujo producto reverte em favor dos mutilados da guerra. O programma é escolhido e a festa promette revestir o maior brilhantismo.

O INSTANTE LITTERARIO

"Amor,,

Versos de João-Gabriel Gandara

E' um livro minusculo, n'uma edição *bijou*, que poisa aqui sobre a nossa meza de abalho com todo o interesse do mysterio que envolve e com o perfume alaore, estonteador, da grande alma e do extraordinario temperamento que o produziram. Não sabemos quem é o auctor, porque mesmo a informação do editor, n'um prefacio rapido e elegante, é vaga, nebulosa como se lhe pesasse no espirito a magua de ter que atraiçoar um segredo que lhe não pertence e que não póde divulgar ao publico. Chamar-se-ha mesmo o poeta do «Amor» João Gabriel Gandara? Eis uma interrogação que fica muda, sem uma resposta que satisfaça a curiosidade em que ardemos, ao folhear, n'uma intensa vertigem de prazer espiritual, as paginas pequeninas, em papel pergaminhado, em que se ala e immortalisa uma das mais exhuberantes inspirações que se encontram em poetas modernos. O que não offerece duvidas é que os versos do *Amor* são escriptos pela penna de um artista tão cheio de emotividade como seguro, experimentado e triumphador de toda a technica litteraria—nome por certo já consagrado, individualidade, sem duvida, já gloriosa... Mas deixemos o mysterio do auctor e voltemos ao valor do livro que ha de ser lido e julgado como um dos mais bellos thesoiros de sentimento e de arte que ultimamente teem apparecido em lingua portugueza. Os versos de *João Gabriel* são um brado de surprezae de encantamento, sobretudo na epoca que vamos atravessando—e sabem bem porquê? Melhor do que ninguem as mulheres o sentem e sabem dizer. A poesia que por tanto e saudoso tempo cantou o culto pela mulher, serviu á sua belleza e ao seu amor, affasta-se actualmente para caminhos tão longinquos e tão diversos que quasi esquece o fulgôr das suas tradições e a nobreza dos seus pergaminhos. Não sentirão os poetas de agora, como sentiram outr'ora aquelles de que são representantes?

Não o acreditamos. E' a mulher ainda quem domina na alma dos poetas e dos artistas, como na psyologia dos povos e na orientação das sociedades e esse retrahimento de a evocar e de a exaltar só pode ser attribuido a um artificio ou snobismo litterario que esconde o que sente e mente dizendo o que não sente... Bemdito o livro de João Gabriel que revive a sinceridade do sentimento, que embala em estrophes de oiro o culto pela eterna belleza e grita a verdade sobre a mais alta e a mais profunda emoção—o amor e a mulher.

Todas as mulheres portuguezas o hão de ler—estamos certos d'isso—e na preferencia, no interesse e na ternura com que será acolhido, os poetas, que se affastaram da estrada sempre florida, linda e nova do Amor, devem ver a sua condemnação evidente, o seu fulminante castigo...

Politica

O «Diario de Noticias», o presidencialismo e o homem eminente — A Constituição de 1911 continua em vigor — A ultima palavra e quem é que a ha de dizer...

O «Diario de Noticias», nosso illustre e presado collega, continua a publicar considerações varias ácerca da marcha politica. Em artigos anteriores, o «Diario de Noticias» procurou demonstrar, pela penna erudita d'um homem eminente que parece ser seu adventicio collaborador, que o espirito da revolução de 5 de dezembro foi essencialmente presidencialista, devendo ser essa a orientação politica dominante até se fazer a revisão constitucional. Demonstramos-lhe que essa opinião não podia ter serio fundamento, porquanto os diplomas legaes promulgados pela Junta Revolucionaria e, ainda, a proclamação do governo em seguida constituido, claramente indicavam que o codigo fundamental de 1911 continuava em vigor, se bem que sujeito a uma quasi certa revisão, destinada principalmente a introduzir-lhe o principio da dissolução, causa occasional do movimento insurreccional de dezembro. Continuando, pois, em vigor a Constituição inicial da Republica claramente se comprehende que todos os actos do governo devem ser subordinados á Lei, sem excluir qualquer modificação ou organisação ministeriaes, que sejam julgadas indispensaveis. O regimen é, por emquanto, parlamentarista. Não podemos sahir d'elle para o presidencialista senão, depois de revista a Constituição de 1911, se dar nova organisação fundamental ao Estado.

Esta doutrina é tão imperativamente verdadeira que a ella não poude fugir o proprio «Diario de Noticias». Elle o confessa, talvez sem o querer ou desejar, quando hoje escreve o seguinte:

«Entendo que, se o governo actual, por força das circumstancias, tem considerado vigente a Constituição de 1911, nos pontos em que a mesma Constituição não briga com a situação criada pela revolução triumphante, o parlamento agora eleito deve considerar-se em materia constitucional, absolutamente nas mesmas circumstancias em que se encontrou, ao luctar os seus trabalhos, a primeira Assembléa Nacional Constituinte, isto é... sem constituição nenhuma.

Eis a razão porque disse, e sustento, que o primeiro trabalho das camaras legislativas deverá ser a organisação do novo codigo fundamental da Republica, começando por declarar nulo, ou suspenso o promulgado em 1911 e deixando apenas de pé, como base do novo edificio, o decreto de 30 de março».

O governo actual tem, pois, «considerado vigente a Constituição de 1911» o que equivale a dizer que o parlamentarismo não foi subvertido pela revolução de 5 de dezembro. No entender porém, do articulista, o futuro Congresso deve declarar suspensa ou nula a Constituição de 1911, argumentando o «Diario de Noticias» com o facto de que a Assembléa Nacional Constituinte se encontrou tambem sem constituição alguma.

O facto não é absolutamente verdadeiro. A Carta Constitucional teve sempre existencia legal, emquanto não foi approvada a Constituição de 1911. Durante a discussão parlamentar a Carta foi citada muitas vezes e os proprios tribunaes n'ella se fundaram, para proferir julgados varios. Nem podia ser d'outra forma. Sendo a Carta a base da organisação juridica do Estado como poderia ella ser suspensa ou declarada nula, antes de haver outro codigo que a substituisse? Pela mesma razão o Congresso recem-eleito tem de proceder á revisão considerando a Constituição de 1911 em vigor, até encontrar outra que a substitua, e se assim não fizer, lançar-se-ha o paiz n'uma situação de illegalidade, porque as garantias individuaes e collectivas ficarão suspensas ou nulas com a nullidade ou suspensão da Lei que as estatue.

Resumindo: a marcha politica do governo tem de fazer-se, para ter por si a força moral, dentro da lettra, senão dentro do espirito, da Constituição de 1911, até que, pela revisão que d'esta fará o Congresso recentemente eleito, a Republica fique assente na base que em S. Bento se construir.

E parece que o proprio governo assim o pensa, a despeito das opiniões do homem eminente que escreve no «Diario de Noticias». «A Situação», seu orgão official, referindo-se talvez a esta discussão de principios (a que ella chama «trapalhada das gazetas»), publica hoje o seguinte:

«E já que falamos na trapalhada das gazetas, fique tambem definido que é absolutamente falso tudo o que se tem escripto sobre presidencialismo e parlamentarismo. Varios jornaes teem falado, e, por vezes, até, nasce a discussão á volta do assumpto.

Pois bem: tudo isso é pura phantasia. E, porque é phantasia o facto, tudo quanto andar ávolta d'elle—é phantasia tambem».

«Trapalhada... E' falso tudo quanto se tem escripto sobre presidencialismo e parlamentarismo... E' phantasia o facto... Mas, oh doutissimo collega, onde é que to andar á volta d'elle—é phantasia tambem reside a verdade?

A Situação», que ainda não conseguiu reunir os elementos necessarios para explicar aquella historia que se sabe (se o pão faltar, a culpa será...), vae talvez agora dizer a ultima palavra sobre a questão constitucional. Pedimos sómente que o illustre collega seja claro na exposição porque (sem offensa Hilo dizemos) nós ás vezes não comprehendemos. E' claro que é por deficiencia nossa. E tanto isso é assim que «A Situação» é perfeitamente intelligivel para o seu constante leitor, o sr. Chaubisauntantiga Techiakheng e Sauchemgão, o cavalheiro da grande pasta chineza que veio do Sião.

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Colyseu dos Recreios

A'manhã

A's 9 horas da noite

Segunda recita extraordinaria da grande celebridade lyrica

Ester MAZZOLENI

O primeiro soprano da actualidade

Unica representação da opera em 4 actos do maestro VERDI

Traviata

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A vida d'um rapaz pobre».

GYMNASIO — A's 21,15 — «O Dr. Zebedeu».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».

EDEN — A's 21,15 — «No paiz do sol».

SALÃO FOZ—A's 21 — «Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Tão bellas referencias me tinham feito ás recitas de amadores, realisadas no theatro Polytheama, com as zarzuelas La verbena de la Paloma *e* Alegria de la Huerta *que não poude resistir ao desejo de assistir hontem á sua terceira representação no theatro S. Luiz. Confesso, sinceramente, que o desempenho excedeu toda a minha espectativa. Habituado a vêr, quando do desempenho de peças portuguezas, alguns amadores cantarem os seus papeis, vicio proprio de quem faz mais uso da lingua franceza do que da nacional e do que resulta o sentido da phrase ser muitas vezes deturpado e as inflexões a maior parte das vezes erradas, recordei, com saudade, o bom tempo da zarzuela em que Nadal e Pilar faziam as delicias do publico lisboeta. Se o conjuncto me pareceu delicioso, a interpretação de determinados papeis, especialisando os exteriorisados pelas sr.as D. Assumpção Zarco da Camara e condessa de Vinhó e Almedina e pelos srs. Edgard Plantier, Luiz Gama e Freitas Branco, achei-os soberbos de mascara, de detalhe e de verdade, julgando-me transportado, durante aquellas curtas horas a qualquer dos bons theatros do genero chico, de Madrid. Com os nossos artistas, não se poderia nunca fazer, sequer, uma imitação do espectaculo de hontem. Faltar-lhe-hia o conjuncto de belleza, bom gosso e riqueza que em boa verdade, elles não poderiam conseguir com a aggravante de que, por parte d'alguns, a bellissima lingua de Cervantes, seria substituida por linguagem de serventes.*

Alvaro Lima

Informações

Conhecem-se já os titulos das novas revistas que as emprezas de verão, levarão á scena nos theatros de Lisboa. Assim, a do Apollo, intitular-se-ha «A revolta» e é original de Alberto Barbosa & C.ª A do Polytheama, de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos chamar-se-ha «Salada russa». Os nossos votos são para que, ambas ellas, sejam applaudidas, sem revolta e á portugueza.

Tambem nos informam que Auzenda de Oliveira que fará o verão no Apollo e o inverno no Avenida, dará algumas recitas no Nacional, á semelhança do que tem feito a sua collega Palmyra Bastos. Quando acabará o ridiculo de termos um theatro Nacional, com uma infinidade de artistas que trabalham em todos os palcos menos n'aquelle de que são societarios, buscando-se fóra elementos para chamar publico ao theatro, pomposamente intitulado do Estado? E' caso para perguntar: —Qual é a primeira operetta ou revista que sóbe á scena na casa de Garrett?

Pelo estrangeiro

Ireno Alba, fez a sua festa artistica no Odeon, de Madrid, levando á scena, em primeira representação, uma comedia de seu marido e seu irmão, intitulada «La trapalay», que agradou.

—Antonia Plana, a actriz que tão grande successo fez ultimamente em Madrid e que, presentemente, percorre as provincias com a sua companhia, fez a sua festa artistica no theatro dos Campos Elisecos, em Bilbao, com a comedia de Pinillos «Los senderos del mal».

—O conhecido comico Casimiro Ortas, foi contractado para quatro espectaculos no theatro Apollo, de Madrid, antes de seguir para Habana.

—No theatro de San Martin, de Buenos Ayres, a companhia que ali está funcionando, dirigida pelo actor Rogelio Juarez, estreiou com ruidoso exito, a peça de Munoz Seca e Lopez Munoz «El rayo».

Ester Mazzoleni

A'manhã, cauta a «Traviata»

Mazzoleni vae apresentar-se ámanhã, no Colyseu dos Recreios, n'uma das suas mais bellas creações, a «Traviata». A insigne artista, com o seu maravilhoso talento, transforma por completo a personagem enchendo-o d'uma belleza romantica, d'uma delicada e ao mesmo tempo ardente paixão, ao mesmo tempo que a sua linda voz nos hipnotisa e arrasta.

A «Traviata» por Esther Mazzoleni é qualquer cousa de subtil e de sublime que para sempre vive nos nossos olhos e que nunca mais se perderá na nossa memoria. Por isso, hoje que no Colyseu não ha espectaculo, foi constante a romaria á bilheteira.

Salão Central

As 2 estreias de hontem

A's 8,30

Heroicidade de Thimoteo

2 partes

Nas mãos do Destino

4 partes pela popular artista LIDIA QUARANTA

No programma a celebre novela em 3 jornadas—9 partes

Os mohicanos de Paris

E' no dia 9 a estreia da fita em 15 series

O telephone da Morte

SALÃO FOZ

A's 9 horas—As encantadoras e applaudidas artistas

Hermanas Nancy e Mariquita Fuentes

Todas as noites numeros de baile e couplets novos.

No ecran a estreia de hontem:

Nas mãos do Destino

Dia 9—Estreia-se o mysterioso film

Telephone da Morte

O mysterio desvenda-se!

O Telephone da Morte

é um film em series que se estreia no Salão Central e Salão Foz no dia 9

C. E. P.

No Quartel General do C. E. P. foi hoje afixada a seguinte relação, referente ao combate de 9 de abril, datada de 26 do mesmo mez:

Mortos:

1.º cabo pontoneiro Albino de Sousa, 2.º cabo G. B. A. 525 Francisco dos Santos Felga.

Feridos:

1.os cabos: José Nunes Baptista, Antonio Fernandes, Manuel Correia de Sousa, Alberto Pinto, Antonio Ferreira, Luiz de Souza Jorge, José Pedro Beirão, Manuel de Sousa Esteves, José da Costa, José Augusto Prata, Joaquim Antonio dos Santos, Guilherme Ferreira, Manuel Lopes, Joaquim Dolles, Custodio Pereira, Joaquim Baptista Prada, Antonio Alberto Madeira, José Rodrigues, Alberio Pinheiro.

2.os cabos—Victor Manuel Rita, Manuel Joaquim Azevedo Maia, Salvador Moraes, José Martins Netto.

Desapparecidos—1.os cabos: Felisberto Martins Costa, Antonio Joaquim Pereira, Luiz da Silva, Silverio Vianna, Vicente Ferreira Bencartel, Alvaro Ferreira Sampaio, Joaquim Fonseca, Antonio Augusto Lopes, Antonio Jesus Pacheco, Antonio Almeida Carvalhaes, Antonio Joaquim Rodrigues, Adolpho da Silva Telles, Manuel Pinto, Luiz Vaz de Sousa Balthazar, João Ramalho, Venancio José, Antonio Guerreiro, Joaquim Bollas, Mauricio Mestre, Bento Margalhos, Manuel Augusto Lopes, Manuel Cliveira Junior, Manuel Luiz Nalha, Alberto Anthero Ferreira, Antonio Urbano Junior, Joaquim Pedro Carvalho, José Pereira, José Galvão, Alberto Pinheiro, Seraphim Vieira da Silva, José Duarte Pintasilgo, José da Silva Neves, Antonio Pinto Balthazar, José Braz.

2.os cabos: Francisco Antonio Rodrigues, Hermenegildo Monteiro, Francisco Guerreiro, Herminio da Graça, Antonio Romba, Clemente Pinheiro, Manuel José Mattos Junior, Affonso Pereira, João Antonio Pires, Joaquim Paulino, João Alves Salazar, Accacio Gonçalves, José Rodrigues Ignez, Firmo Chaves, Domingos Vinhaes, Albertino Sousa.

1.os cabos: José Rodrigues Ferreira, José Antunes, Joaquim Cabral Monteiro, José Francisco Andrade, Joaquim Gomes Silva, Eduardo Augusto Adelino, Manuel José Garcia, Gonçalves Rodrigues, Ventura de Carvalho, Manuel de Freitas, José Moreira, Julio Curisco, Joaquim Teixeira, Antonio Joaquim Pereira, Antonio Marcelino Piloto, Silvano José da Cunha, Bonifacio Rodrigues Barros, José Candido, José de Moura, José Antonio, Jayme Augusto Raphael, Seraphim Pinto Moreira.

Ferimentos em combate: Alferes de infantaria 5, Casimiro Gloria Gonçalves; soldado 715, da 2.ª, regimento de sapadores, Carlos da Silva Rochato.

Regimento de infantaria 2: Soldado n.º 241 da 2.ª Antonio Francisco Alexandre Pinto, 435 da 2.ª Gonçalo Antonio Cunha, 534 da 2.ª Custodio Costa, 441 da 3.ª João Martins Arranzeira, 451 da 3.ª Francisco Lopes Junior, 491 da 3.ª Joaquim Caeiro, 585 da 3.ª Miguel Mauricio, 346 da 4.ª Joaquim Paulino, 668 da 4.ª José Gonel Montes Junior, 723 da 4.ª Francisco Brito.

Infantaria 3: 1.º cabo 291 da 1.ª José Paschoal Fernandes, soldado 209 da 1.ª José Paschoal Fernandes, 432 da 1.ª João Leitão, 431 da 1.ª Porphirio Manuel Alves, 515 da 1.ª Antonio Gomes, 668 da 1.ª José Rodrigues, 672 da 1.ª José Paes Mattos, 181 da 1.ª José da Costa, 385 da 1.ª Daniel Ribeiro Torres; Manuel Esteves Lourenço.

Infantaria 4: corneteiro 763 da 11.ª Francisco Coelho Mendes.

Infantaria 5: Soldado 553 da 4.ª Albano Maria.

Infantaria 8: Soldados 663 da 1.ª Manuel Joaquim Dantas e 284 da 4.ª José Gomes Pinto.

Infantaria 9: Soldado 498 da 1.ª Manuel Miguel, 581 da 1.ª Manuel Correia Miguel, 243 da 2.ª Joaquim Luiz, 266 da 2.ª Joaquim José de Brito.

Infantaria 11: Soldado 462 da 11.ª José Milhano.

Infantaria 12: Soldado 377 da 12.ª Joaquim Custodio.

Infantaria 15: 1.º cabo 67 da 3.ª Maximiano Dias, soldado 419 da 2.ª Francisco Mendes.

Infantaria 16: Soldado 555 da 1.ª Manuel da Silva, 756 da 1.ª José Caetano, 784 da 1.ª José Carvalho, 720 da 2.ª Felix Bello Pereira.

Infantaria 17: 2.º sargento 310 da 4.ª Joaquim Guilherm Sondo.

Infantaria 19: Soldados 662 da 1.ª Alberto da Costa e 524 da 2.ª Seraphim Borges.

Infantaria 20: Soldados 730 da 1.ª Zeferino Domingues, 257 da 2.ª José Gonçalves, 452 da 2.ª Antonio Joaquim, 291 da 3.ª Bento Martins, 641 da 3.ª Antonio Moura Coutinho, 213 da 4.ª José da Silva.

Infantaria 21: soldado 371 da 5.ª José Grillo.

Infantaria 22: 1.º cabo 11 da 5.ª Alfredo Pires Alves, soldado 125 da 9.ª Henriques Rodrigues.

Infantaria 23: Saldado 656, da 1.ª Antonio Pinto Coelho.

Infantaria 24: Soldado 344 da 3.ª Antonio Silva Coutinho.

Infantaria 28: Corneteiro 346, da 3.ª João Manuel da Silva Branco, soldado 442 da 3.ª Manuel Bernardo Costa.

Infantaria 29: Soldados 142 da 4.ª Manuel Martins Santos, 146 da 4.ª Manuel João de Souza, 239 da 4.ª Manuel de Souza, 259 da 4.ª Porphirio Gonçalves e 357 da 4.ª Antonio Rocha Gomes.

Infantaria 30: Soldados 1015 da 1.ª José Maltez e 522 da 2.ª Antonio Manuel Vaz.

Infantaria 31: Soldado 614 da 2.ª José Ferreira.

Infantaria 32: Soldado 539, da 1.ª Antonio Ferreira Silva.

Infantaria 33: Soldado 485 da 2.ª Silvestre Gomes.

Intoxicação por gazes em combate:

Infantaria 24: Tenente Joaquim Estevam Rodrigues.

Obuzes de campanha: Soldado 185 da 3.ª João Antonio.

3.º Grupo de Metralhadoras: Soldado 281 da 1.ª Isidoro Moreira.

7.º Grupo de Metralhadoras: 2.º sargento 160, da 1.ª Joaquim Souza Brites.

Infantaria 2: Soldado 392 da 1.ª Victor Anjos Lourinho.

Infantaria 3: Soldado 447 da 2.ª Alberto Esteves.

Infantaria 8: Soldado 379 da 3.ª Bernardo Teixeiro.

Infantaria 10: soldados 380 da 17.ª João Baptista Caramemo, 160 da 4.ª Gaudencio Calixto Vaz.

Infantaria 14: 1.os cabos 333 da 1.ª João Costa Freire, 413 da 1.ª Augusto Joaquim Costa, 471 da 2.ª Antonio Lopes, 501 da 2.ª Manuel Joaquim Ramalho, 497 da 2.ª Emygdio Alves Pindello, 502 da 3.ª Henrique Francisco Pinto, soldados 403 da 2.ª Albano Pinto, 420 da 2.ª Saul Duarte Barbosa, 496 da 2.ª Antonio Rodrigues e 498 da 2.ª José d'Almeida Barreiros, 510, da 2.ª Albano Pereira Bazilio, 506 da 3.ª João Ferreira Filippe e 515 da 3.ª Antonio C. Gonçalves, 2.º sargento 451 da 2.ª Delphim Boloto, corneteiro 507 da 2.ª, Jacintho Guedes.

Infantaria 15: 1.º cabo 495 da 3.ª Eduardo Simões Coutinho.

Infantaria 18: Soldado 705 da 2.ª Romão Gomes Cruz.

Infantaria 19: Soldados 460 da 2.ª Augusto de Mello, 530 da 2.ª Gonçalo Villa Verde e 508 da 3.ª Celestino Affonso.

Infantaria 21: Soldado 71 da 6.ª Antonio Barata.

Ferimentos por desastre em serviço:

7.º grupo de metralhadoras: Soldado 120 da 1.ª Martinho Lopes.

Infantaria 9: Soldado 408 da 2.ª José Maria.

Infantaria 3: Soldado 418 da 2.ª Francisco Vieira do Couto.

Aviz

Companhia Reseguradora Portugueza

Em organisação

Encerra-se definitivamente ámanhã

A inscripção do capital nos seguintes locaes:

LISBOA—Séde provisoria: Caes de Santarem, 24, 1.º. Telephone 2508. F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmãos), Rua do Commercio, 1 a 13, Telephone 178. União dos Revendedores Limitada, Rua do Terreiro do Trigo, 24 a 26, Telephone 1407. Lucas F. L. Ribeiro, Rua do Caes do Tojo, 42 a 46, Telephone 3757. A. C. de Sousa Limitada, Praça dos Restauradores, 19, Telephone 4220.

PORTO—Delegação Provisoria: Rua Mousinho da Silveira, 311, 1.º, Telephone 1250. CASA BANCARIA, Montenegro, Chaves & C.ª, Limitada, Praça d'Almeida Garrett, 23, Telephone 716.

COIMBRA—Antonio Ruivo Rodrigues, Avenida do Gazometro, 6, Telephone 432.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que vão indicadas:

Por ferimentos em combate: Regimento de infantaria 2, soldado 487 da 3.ª companhia, Antonio Martins, em 4 de abril.

Infantaria 3: soldados 535 da 1.ª companhia, Manuel Fernandes, em 3 de abril, e 486 da 4.ª companhia, Manuel Antonio Pereira de Sá, em 5 de abril.

Infantaria 8: 2.º sargento 458 da 4.ª, Antonio Pinto, em 4 de abril.

Infantaria 12: soldado 402 da 3.ª, Domingos Nobre, em 4 de abril.

Infantaria 13: soldado 258 da 2.ª, Manuel Ribeiro, em 21 de março.

Regimento de infantaria 19: soldados 389 da 3.ª companhia João Fernandes da Silva, em 31 de março, 497 João Ferreira Lima, em 31 de março, 536 Antonio Dias, em 31 de março.

Regimento de infantaria 20: soldado 372 da 1.ª companhia, Izidro da Conceição Delgado, 14 de abril.

Regimento de infantaria 22: 2.º sargento 267 da 9.ª comp.ª João Augusto Cordeiro, em 2 d'abril.

Regimento de infantaria 32: soldado 285 da 2.ª companhia, Antonio Machado, em 2 d'abril.

Regimento de infantaria 34: soldado 422 da 3.ª comp.ª Manuel Augusto, em 29 de março.

Regimento de infantaria 35: soldado 153 da 3.ª comp.ª Manuel Rodrigues da Silva, em 14 d'abril.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

Monumental exito

MACISTE SOLDADO

5 partes.

Orpheon Academico de Coimbra

Realisa-se ámanhã, no theatro de S. Carlos, a primeira das recitas que o Orpheon Academico de Coimbra vem dar na capital; devendo os executantes chegar ámanhã a Lisboa, no comboio das 8,41.

Do que será esse espectaculo, desnecessario é falar, pois que o Orpheon de ha muito tem firmadas as suas tradições. Ao espectaculo assistirá o sr. dr. Sidonio Paes.

Boquilha perdeu-se uma de marfim com um annel preto com brilhantes, no bairro das Chagas á rua da Emenda ha 8 dias

Dão-se boas alviçaras

a quem a encontrou e a queira entregar na rua da Emenda 84 rez-do-chão

CAMBIOS

Lisboa, 7 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 7/16	29 5/16
90 dv.	29 13/16	
Cheque sobre Paris	297	301
» Hollanda	810	820
» New-York	1710	1730
» Madrid	470	475
Rio sobre Londres	18	
Libras ouro	11835	11845
Ágio do ouro	150 %	155 %

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Para o sr. José Candido Xavier, empregado commercial, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Lisboa, filha do sr. Sebastião Ramos Lisboa.

EXTREMOZ

A' CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Photographos de Lisboa

Para tratarem do augmento de salario e cumprimento da lei do descanço semanal, reunem na proxima quinta-feira, ás 21 horas, os empregados das photographias de Lisboa, na calçada da Graça, 12.

Ultimas noticias

A GUERRA

A guerra submarina

A commemoração do afundamento do «Lusitania»—O submarino «U 39» afundado

LONDRES, 7.—O terceiro anniversario do afundamento do «Lusitania» será celebrado hoje com preces especiaes em muitas egrejas inglezas e officios religiosos no cemiterio Lusitania em Queenstown. E' esperado um destacamento naval americano para tomar parte na cerimonia em Queenstown. Relativamente á barbara guerra submarina que os allemães fazem e de que o «Lusitania» é um dos mais frisantes exemplos, a Agencia Reuter foi informada de que chegou hontem a Londres, enviada por um correspondente hollandez a narração da destruição do submarino allemão U-39 e da prisão de 17 dos seus tripulantes por um contra-torpedeiro britannico. O submarino U. 39 era commandado por Otto Enrentraut, que é amigo pessoal intimo do principe Henrique da Prussia e hospede frequente do palacio d'este ultimo em Kiel. Antes de Ehrentraut sahir de Kiel como commandante do novo lança-minas 39 a princeza Henrique veiu a Kiel para apresentar os seus votos de boa viagem do submarino. O U. 39 sahiu da base a meia noite, levando varios torpedos e grande quantidade de munições para canhões, mas nenhuma mina. Esta viagem era a primeira e constituia mais uma experiencia para officiaes e tripulantes que uma missão official de serviço. Todo o pessoal do submarino tinha já servido nos outros submarinos. O submarino fez as primeiras victimas, afundando o vapor norueguez «Hanskinck», cuja tripulação se salvou em lanchas. Mais tarde, á meia noite e 30 avistou o vapor britannico «Hanslarson», que foi afundado por meio de bombas, depois de terem sido presos o capitão e o chefe dos machinistas, que seguiram para bordo do submarino. No dia seguinte de manhã o 39 avistou o vapor norueguez «Ida». Apesar d'este ter parado, Ehrentraut deu ordem para se continuar o fogo. Quando o apontador viu o navio parado e que varios tiros tinham já acertado no alvo perguntou se devia cessar o fogo, ao que o capitão respondeu que continuasse. Foram ao todo disparados 25 tiros, sendo o ultimo á uma distancia de menos de tres kilometros. Quando os allemães cessaram por fim o fogo, uma lancha do «Ida» veiu amarrar ao longo do submarino e communicou que tinha dois feridos a bordo. Ehrentraut enviou uma canoa, mas os dois homens já tinham sido mortos quando arreavam uma canôa. Os allemães deixaram os corpos onde se encontravam e fizeram afundar o navio por meio de bombas. Duas horas mais tarde o 39 rompia fogo sobre um vapor e um navio de pesca, mas tendo mergulhado perdeu-os de vista no nevoeiro. Pela volta da 1 hora da tarde o 39 voltou á superficie e rompeu fogo, ao qual respondeu quasi immediatamente uma salva dada pelos contra-torpedeiros britannicos. O 39 tinha evidentemente que entender-se com uma parte mais forte que simples navios mercantes sem defeza. Mergulhou, mas já demasiado tarde. A descarga attingiu-o abrindo-lhe agua no «tourelle». A agua jorrou na camara da direcção. A tripulação foi tomada de panico; o 39 voltou rapidamente á superficie onde recebeu uma avalanche de granadas dos contra-torpedeiros britannicos. Estes chamaram o 39 á fala por meio do meghafone e ordenaram-lhe que parasse. Logo que este obedeceu, o fogo cessou. Foram então retirados de bordo 17 sobreviventes, assim como dois prisioneiros britannicos que não tinham sido feridos. —(Havas).

Manobra allemã malograda

PARIS, 7.—Actividade das duas artilharias ao norte e ao sul do Avre. Malogrou-se uma manobra allemã sobre um pequeno posto francez a oeste de Hangard. Por seu turno os francezes executaram uma operação local na mesma região e trouxeram prisioneiros. No resto da linha nada houve a registar.—(Havas).

MUTILADOS DA GUERRA

Inaugurou-se hoje o Instituto de Arroyos

Inaugurou-se hoje no antigo edificio do convento de Arroyos, que foi intelligente e cuidadosamente aproveitado, o Instituto de Reeducação dos Mutilados da Guerra, que fica sendo dirigido pelo capitão medico sr. dr. Tovar de Lemos.

A impressão que se colhe d'uma rapida visita é a mais agradavel possivel, não sendo demais os elogios que se teçam aos organisadores de tão philantropica obra —em que já se despendeu na adaptação do edificio, pertences, etc., quantia approximada a 100.000$00.

Todas as instalações perfeitamente adaptadas aos fins a que se destinam, são modelo de hygiene, asseio e conforto.

No pavimento terreo a sala da direcção, posto de soccorros, secretaria; no primeiro andar espaçosos e arejados dormitorios para officiaes, sargentos e soldados; balneario, refeitorio, cosinha, roupparia, etc., e, provisoriamente instalados, visto como passarão para um vasto annexo ainda em construcção, os gabinetes de electroterapia, raios X, thermoterapia, massagens, etc.

Outras dependencias são destinadas para exercicios physicos e desportos, com apparelhos proprios, e as officinas dos diversos misteres em que poderão ser aproveitados os nossos bravos «serranos».

Encontram-se já all hospitalisados os seguintes: Antonio Patricio, 1.º cabo da 2.ª companhia de equipagens; soldados, Domingos Affonso, de infantaria 21, Serafim Lourenço, de infantaria 23, José da Costa, de infantaria 35, Manuel Jesus, de infantaria 9, Manuel Luiz Baptista, de infantaria 34, Manuel Soares, de infantaria 24, e Bocayuva Gonçalves, de sapadores mineiros, entregues aos cuidados dos illustres clinicos drs. Aurelio Costa Ferreira, Pereira Pontes e Fonnigal Luzes, sendo o corpo de enfermeiras composto das sr.as D. Lucia Correia Casaes, D. Martha Angela da Silva, D. Maria Salvado, D. Maria Beatriz, D. Maria Encarnação e D. Maria Thereza Quirino.

Na occasião da nossa visita, em que fomos acompanhados pelo thesoureiro do Instituto, alferes miliciano sr. Manuel José Garcia, assistimos a uma das refeições dos hospitalisados, e pudemos constatar a excellente qualidade e abundancia dos alimentos servidos.

De resto, nota-se que para o bem-estar é conveniente tratamento d'aquelles que serão recolhidos n'esse humanitario estabelecimento, se envidam os maiores esforços e uma sentida e patriotica dedicação.

A' benemerita Cruzada das Mulheres Portuguezas se deve, como se sabe, o Instituto, que é digno de todo o auxilio.

A questão dos transportes

Um officio do ministro das subsistencias

O «Diario de Noticia» publica o seguinte:

«Pelo ministerio das Subsistencias foi hontem expedido o seguinte officio:

«Ex.mo sr. commissario do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa.—Em 26 de abril proximo passado officiou v. ex.ª ao director geral dos transportes terrestres, enviando um outro officio do vice-presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Promettia este ex.mo sr. enviar até 30 de abril findo os elementos que eu desejava para resolução da questão da nova sobretaxa de 17 por cento.

Se até ao dia 8 proximo, á noite, esses elementos não estiverem em meu poder, v. ex.ª avisará a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes de que não poderá cobrar a referida sobretaxa do 17 por cento.

Saude e Fraternidade — Ministerio das Subsistencias e Transportes, em 6 de maio de 1918—O ministro das subsistencias e transportes—(assignado) Machado Santos».

Isto, para o leitor, é uma charada. Para lhe evitar o trabalho, aliás improducti-vo, de a decifrar, vamos explicar-lhe do que se trata. Ficará edificado quanto aos prodigios acrobaticos da nossa administração publica.

Houve, ha tempos, uma ameaça de greve nos Caminhos de Ferro. O pessoal—operarios, funccionarios dos escriptorios, etc.—reclamavam—seria inutil dizel-o—augmento de salario e a Companhia dos Caminhos de Ferro, fortemente apertada entre a gargalheira que lhe lançou o proletario e a prensa em que a meteu o governo, concedeu um determinado augmento, que devia ser compensado com a tal sobretaxa nos fretes de 17 por cento. O pessoal começou logo a receber os seus honorarios assim beneficiados; a Companhia não apresentou ainda os documentos justificativos da sobretaxa, de 17 por cento, que, sem isso, não póde ser cobrada.

Parecerá a toda a gente que inconveniente algum provinha da demora, visto que com ella só a Companhia perdia e o publico ganhava. Mas o sr. ministro das subsistencias e transportes, que pensa em tudo e mais alguma coisa, disparou contra os Caminhos de Ferro o officio transcripto, a fim de que, o mais depressa possivel, se compre a cobrar, nos fretes, a tal sobretaxa de 17 por cento. Um rasgo de gente!

La Companhia já sahiram os srs. Mello e Sousa e Barros Queiroz; o sr. Santos Viegas pediu a demissão... Entretanto, ao passo que o estado maior dos Caminhos de Ferro se vae indo embora, corrido, o ministerio das subsistencias e transportes poja o seu quartel general de altos funccionarios. Não admira, por isso, que os serviços de viação accelerada sejam, dia a dia, mais completos e mais perfeitos.

Tudo isto explica muitos phenomenos recentes. Os conservadores, como o corpo ainda lhes doe dos tempos da monarchia, não concorreram senão com um minimo insignificante—uma especie de amostra...—ás eleições senatoriaes. As classes entenderam que era preferivel deixarem-se estar no «dolce far niente» caseiro, em roupão e chinellas, a fazerem-se numerosamente representar no certamen onde se iam escolher novos representantes da Nação. Os funccionarios do Estado—até elles!...—os lojistas, os industriaes, os intellectuaes, toda aquella massa geral de conservadores não acudiu ao chamado do governo e por isso a representação senatorial das classes fez-se com um minimo de votos, arrebanhados a custo e muito á sobre-posse. Os senadores, assim escolhidos, são todos de galão branco... E porque? Simplesmente por isto: é que se a monarchia perdeu, ha muito, a confiança dos chamados conservadores, a Republica ainda lh'a não soube conquistar, tão repetidos são os sacões revolucionarios com que ella os procura convencer...

Será certo que assim andaremos até ao dia do juizo final?...

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

Politica

A proclamação do sr. presidente eleito da Republica—O sr. ministro do commercio reassumirá a gerencia da sua pasta?

Nos centros onde estas coisas despertam attenção affirmava-se hoje que a proclamação do sr. Sidonio Paes, como presidente da Republica, ainda se não fizera nem se sabia quando se realisaria por não ter sido possivel encontrar uma formula que resolva os interesses politicos divergentes que se debatem nas regiões officiaes.

Quanto á estabilidade governamental, sabe-se apenas que o sr. ministro do commercio regressou de Vizeu, mas que ainda hoje não reassumiu a gerencia da sua pasta, que continua a cargo do sr. Xavier Esteves, seu collega das finanças.

MARIO DE ALMEIDA

"A CIDADE-FORMIGA"

EMPREZA LUSITANA EDITORA

A' venda em todas as livrarias

— *Preço 90 centavos* —

NOTAS DO DIA

Enxofre para a viticultura

De Italia chegou ao nosso porto o vapor ex-allemão «Gazza» com carregamento de enxofre que, por intermedio do governo portuguez, a Associação Central da Agricultura adquiriu n'aquelle paiz, com destino á viticultura nacional.

A distribuição pelos syndicatos agricolas e viticultores vae fazer-se immediatamente.

Mais entrou tambem no Tejo um vapor italiano com 1.100 toneladas do mesmo producto para Lisboa.

Sobre a distribuição conferenciou com o ministro das subsistencias e outras entidades um delegado da viticultura do Douro.

Maritimos presos

Chegaram hoje a Lisboa, vindos de Bordeus sob prisão, 9 tripulantes da barca portugueza «Flôres», que foram entregues na capitania do porto.

Naufragos do "Porto Santo"

Apresentaram-se no Instituto de Soccorros a Naufragos e receberam subsidios pecuniarios e guias de transito para as terras da sua naturalidade os tripulantes do vapor «Porto Santo», afundado á entrada do porto de Milos, Grecia.

Sanatorio para praças da armada

Vae ser publicado um decreto auctorisando o ministro da marinha a nomear uma commissão para escolher local e elaborar os projectos e orçamento para a construcção de um sanatorio destinado a praças da armada. O ministro por esse decreto: será tambem auctorisado a pôr em execução os regulamentos para o funccionamento d'esse sanatorio.

Subsidio de renda de casa

Vae ser publicado um decreto tornando extensiva aos officiaes generaes da armada a concessão do subsidio de renda de casa, á semelhança do que se fez com o exercito, isto é, 150$00 annuaes para Lisboa e Porto e 120$00 para as restantes terras.

Antonio Maria da Silva

O engenheiro sr. Antonio Maria da Silva, ex-administrador geral dos correios e telegraphos, requereu ás instancias competentes que lhe sejam pagos os vencimentos em divida e os que estão correndo, allegando que ainda não foi homologada a decisão publicada no «Diario do Governo» de 3 de fevereiro ultimo, que o demittiu d'esse logar, demissão contra a qual interpoz recurso, que está correndo os seus tramites.

Pede que no caso de a essa decisão se quererem attribuir effeitos devolutivos, se lhe paguem os vencimentos em divida até á data d'aquella publicação.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Banco Portuguez do Brazil

RIO DE JANEIRO, 6.—Iniciou hoje as suas transacções o Banco Portuguez do Brazil.—(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

Recebemos e agradecemos o catalogo geral n.º 2 da importante casa horticola do Porto do sr. Mario da Cunha Motta.

—Por ter furtado 155 saccas vasias, no valor de 1.700$00, ao sr. Antonio Nobre Domingos, com armazem no largo do Terreiro do Trigo, 90, foi preso Antonio Victorino, morador no largo de S. Sebastião da Pedreira, 22, rez-do-chão.

—O sr. Marianno da Costa, da Aldeia do Pinheiro, queixou-se á policia de que lhe furtaram n'um carro electrico a carteira com 200$00.

—Tendo a policia judiciaria sido avisada de que do quartel general desappareciam, ha um tempo a esta parte, as machinas de escrever, prendeu como auctor dos repetidos furtos um sargento de infantaria 1. No preso foi reconhecido um antigo soldado desertor que conseguira sentar praça pela segunda vez e ser promovido a sargento sem o seu passado ser descoberto.

—Realisa-se amanhã na Sociedade de Estudos Pedagogicos a sessão semanal, que é consagrada especialmente ás reformas do ensino nacional.

«Salon» infantil

Está organisado o jury que julgará as provas do concurso infantil que se realisa no dia 22 nas salas do Gremio Litterario, o qual, para a parte musical, é composto do illustre professor Rey Colaço e das sr.as D. Felicidade Pereira, D. Maria Rey Colaço, D. Magdalena Castro Freire e Ruy Coelho.

Os concorrentes não devem ter edade superior a 14 annos e apresentar-se-hão executando no piano a «Historia da carochinha», de Ruy Coelho. O jury da parte plastica tambem já está constituido sob a presidencia da distincta pintora Mily Possoz, devendo os originaes ser entregues até ao dia 20 na casa Sassetti.

Um morto roubado em 800$00

No domingo, cerca da meia noite, foi accommettido de doença subita, cahindo, ao passar na rua de S. João dos Bemcasados, o sr. Joaquim Custodio de Almeida, dono da sapataria da rua Ferreira Borges, 51 e 55.

Accudindo-lhe o civico 812, que nada mais poude fazer que assistir-lhe aos ultimos momentos.

O cadaver foi conduzido para a morgue, mas a familia queixa-se de que desappareceu um sacco de chita com 800$00, que o morto devia ter cosido á camisa.

O petroleo

Affirma-se que todo o petroleo em poder do Estado será empregado na illuminação publica.

Theatro São Luiz

Partiu hoje para Coimbra a companhia d'este theatro onde dá apenas quatro espectaculos, reapparecendo no domingo com a engraçadissima peça «A Lagartixa», extraordinaria fabrica de gargalhadas e um dos maiores exitos theatraes.

—Está em ensaios devendo subir á scena na proxima semana a celebre peça de Decourcelles «Os dois garotos».

A CAPITAL

«Nem paz» Não Até á victoria

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2760 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 8 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A questão da vida

A necessidade de tomar resoluções ácerca das condições da vida em Portugal, differentes d'aquellas que até agora teem sido tomadas impõe-se d'uma maneira tanto mais instante quanto ella é mais evidente.

Teem encarecido progressivamente os generos e artigos de maior necessidade. Para acudir a este accrescimo de despesa, as classes trabalhadoras recorreram ás gréves. Essas gréves teem sido coroadas de exito, mas nem mesmo os proprios trabalhadores já desconhecem que esse recurso não passa d'um expediente que por muito pouco tempo é efficaz, porque rapidamente os generos encarecem ainda mais e o augmento da receita acaba por não dar nem para metade do augmento da despeza.

Giramos assim n'uma especie de circulo vicioso. As classes reclamam augmentos de salario porque não podem pagar o que se lhes exige. Apenas obteem esses augmentos, os generos encarecem, como se se pensasse que essas classes já podem pagar mais.

Mas não é só do preço dos generos que nos devemos queixar. Ha tambem a falta d'esses generos, e é mesmo n'essa falta que poderemos encontrar a principal razão do encarecimento a que alludimos.

Evidentemente, ao governo cumpre intervir n'esta delicadissima questão. Crearam-se ministerios para facilitar a resolução do poder. Estudaram-se os meios de evitar a situação afflictiva a que chegámos e que mais afflictiva se pode tornar ainda. No ministerio do trabalho e no das subsistencias que d'elle sahiu, quatro homens se empenharam em garantir o abastecimento do pais e a regularisação de preços. Tratou d'isso o sr. Antonio Maria da Silva; tratou d'isso o sr. Lima Basto; d'isso tratam os srs. Feliciano da Costa e Machado Santos. Tirando os esforços, realmente zelosos e intelligentes do sr. Lima Basto, que temos nós presenciado, senão o fracasso de todas as tentativas ministeriaes?

Falta a unidade d'um plano. A questão é mais complexa do que se affigura. O proprio operariado o reconhece, depois de ter julgado que com um augmento de salario tudo se equilibraria. O que é necessario é um plano de administração publica, um plano de fomento, um plano de trabalho e de fartura, que produza a riqueza nacional, que garanta a vida nacional. Sem isso, tudo será vago e inconsistente.

Falla-se agora n'um grande emprestimo a contrahir no estrangeiro. Quem d'isso nos informou foi o proprio ministro das finanças, o sr. Xavier Esteves. Pois bem! A confusão é tanta que, com caracter officioso, essa noticia foi desmentida no dia immediato. Entretanto, tudo leva a crer que esse desmentido é que merece ser desmentido. Mas, acima de tudo, o que se torna necessario accentuar é que o producto d'esse emprestimo tem de ser applicado n'uma obra que resulte d'um plano da natureza do que frizámos.

Para esse fim é preciso que os diversos ministros se entendam, porque as suas funcções especiaes não destroem a ideia d'um conjuncto que tem de ser devidamente apreciado. Entre as questões que correm pelo ministerio do trabalho, e o da agricultura, e o do commercio e o das subsistencias, ha, por vezes correlações tão importantes e essenciaes que não podem, sob pena de funestas consequencias, ser desattendidas. Assim se evitarão attritos como o que se deu ha pouco com o sr. ministro do commercio, que teve de afastar-se momentaneamente da gerencia da sua pasta para não assignar uma reforma, a dos serviços ferro-viarios, com a qual não concordava.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Actualmente, os bravos militares recebem, ás quintas-feiras e domingos, tabaco, phosphoros, papel para escrever, estampilhas, postaes e alguns centavos. Tudo isto vem dos donativos que se receberam.

No Instituto de Santa Izabel foram recebidos os seguintes donativos:

Das alumnas da Escola Normal, tabaco Antonino; da sr.ª D. Esther Levy, 10$00; da sr.ª D. Izaura Rosaria Blasques, moradora na rua da Junqueira, 270-A, 5$00 e tabaco; de «Uma anonyma», postaes, papel e sobrescritos

A censura

Qual deve ser a attitude dos jornaes em face dos constantes attentados contra a imprensa?

«A Manhã» e o «Diario de Noticias» entendem que os representantse dos jornaes se deviam ter reunido, á semelhança do que se fez o anno passado, a fim de se resolver a attitude da imprensa em face da perseguição que lhe move o Poder.

«A Capital»—inutil seria dizel-o— não faltará com a sua solidariedade a qualquer esforço que collectivamente se faça para livrar os jornaes dos excessos da odiosa perseguição. E', do nosso dever, porém, esclarecer a questão, expondo um ponto de vista pessoal.

O director de «A Capital» teve a honra de fazer parte da «Commissão de Defeza da Imprensa», sahida das reuniões do anno passado. A censura foi supprimida logo após a revolução de 5 de dezembro e como uma das consequencias d'ella. A imprensa respirou, emfim, com algum desafogo. Mas os ataques de bom senso são raros e intermittentes, nas altas espheras da governação publica e, a breve trecho, a censura foi restabelecida, para ser executada com redobrada insania, a ponto de provocar a indignação de todos os jornaes, até mesmo dos mais affectos á actual situação politica. Com a inauguração da censura coincidiram ataques rudes á imprensa, ataques de varios generos, que foram desde a apprehensão dos jornaes, sem respeito por interesses materiaes legitimos, até á invasão, á mão armada, das redacções, a fim de se fazer uma atmosphera de terror que seja empecilho ao livre exercicio da profissão e á expansão, garantida pelas leis, do direito de critica. Os cortes feitos pela censura attingiram o paroxismo do arbitrio, chegando-se até ao recurso da burla, ou propositada ou não, para prejudicar os jornaes. O «Diario de Noticias» conta, por exemplo o seguinte:

«Para que, portanto, a «partida» feita ao jornal seja mais completa e para que elle menos precatadamente caia na armadilha, os censores cortam com leves traços, pouco perceptiveis, a tinta preta que é a côr das lettras impressas, nas provas de pagina dos annuncios as palavras condemnadas, emquanto que nas provas de pagina do noticiario os traços são feitos com vivissima tinta encarnada. Assim mais facil é escaparem, n'uma pagina que contem uma alluvião de annuncios, esses pequeninos e quasi invisiveis córtes a quem nas officinas do jornal tenha de os executar, e assim por conseguinte melhor e mais efficazmente fica armada a ratoeira d'uma apprehensão. E é o que se está dando com o «Diario de Noticias».

Pois com «A Capital» tambem se teem passado casos equivalentes. Um dia cortaram-nos uma phrase qualquer; reproduzimol-a no dia seguinte. Pois da segunda vez publicou-se aquillo que, vinte e quatro horas antes, merecera a colera da censura! Acerca do C. E. P. é inutil pretender publicar qualquer coisa util: as queixas das mulheres com homens na guerra, a deficiencia dos serviços hospitalares, a defeza do «roulement» como meio equitativo de regularisação dos serviços, etc. E' inutil tentar: o censor corta tudo!

A «Commissão de Defeza da Imprensa» assistiu a tudo isto. Não foi convocada para examinar a situação e procurar-lhe remedios. O director de «A Capital» entende, pois, que ella se encontra dissolvida e, approvando a reunião collectiva de que falam «A Manhã» e o «Diario de Noticias», é do parecer que tudo tem de ser refeito, desde o principio, como se nada restasse da obra realisada pelas reuniões do anno passado. A reforçar esta opinião, entende este jornal que, tendo-se modificado a situação politica nacional, se devem realisar trabalhos preparatorios que assegurem o exito da reunião proposta.

C. E. P.

Promoções dos officiaes do C. E. P.

Segundo nos consta, foram promovidos ao posto immediato, pela ultima ordem do exercito, alguns officiaes do quadro permanente, passando sobre officiaes da mesma patente mais antigos, mas do quadro miliciano.

Estas informações, de que nos garantem a veracidade, são de tal modo contrarias ao senso commum e á justiça que quasi não acreditamos n'ellas.

Desde que estão em campanha, parece-nos que não ha milicianos nem permanentes. Todas as narrativas dos feitos portuguezes em França, nos mostram o official miliciano, com um valor, um denodo, um heroismo frio, egual ao de qualquer official de carreira. Quantas promoções não teem sido feitas por distincção, quantos louvores e condecorações não teem sido distribuidos aos officiaes milicianos em campanha!

Essa equiparação justa que á custa do seu valor, os milicianos conseguiram na linha de fogo, fazendo cessar completamente a distincção entre todos os officiaes, esquece-se, ao que parece, cá dentro. Os serviços prestados á Patria por esse punhado de portuguezes que o dever tirou á sua vida pacifica, aos seus multiplos afazeres, não podem nem devem ser assim esquecidos tão rapidamente. Em campanha não ha milicianos, nem permanentes; repetimos: ha officiaes portuguezes, e como tal a «escala» de promoções deve ser uma só! E' uma questão de moral, uma questão até de dignidade.

Por tudo isto, affigura-se-nos impossivel e attentatoria qualquer promoção lesando os direitos adquiridos por antiguidade. A base da instituição militar é a disciplina; e não ha disciplina desde que os direitos não sejam respeitados e os esforços devidamente reconhecidos e recompensados. Uma lei alterando esta ordem de ideias, seria uma lei desmoralisadora, attentatoria da hierarchia militar e do brio do exercito, e que deverá para bem da nação deixar de existir.

VIA LATINA

O Diario de Noticias, *com a sua longa prudencia e sensatez, protesta contra a Censura que se está exercendo com grande falta de tino. Perde o seu tempo. Se a censura mudasse, deixaria de existir.*

Só o diabo se lembraria de inventar uns sujeitos que, de lapis em punho, mondam o que os outros escrevem, afim de não se perturbar o publico com noticias alarmantes. Os brancos que elles fazem nos jornaes, sendo verdadeiros abysmos para o bom senso, são verdadeiras bocetas de Pandora pelas suspeitas e temores que dispertam.

A verdade escapa a todos os córtes, porque é uma como a essencia das coisas.

Eis porque os censores, por mais que cortem, nunca a attingem.

Quando este governo se implantou toda a gente assim pensava. Depois novas praticas surgiram que o mesmo è que dizer que velhos erros se renovaram. Foi o publico, foi a imprensa que se fizeram peores? Expliquem-se os sabios da Escriptura...

* * *

O kaiser, o povo allemão e o exercito formam um bloco de força e de fé. Assim o affirma o jornal francez La Humanité, *reproduzindo as declarações de imprensa de categoria. Se os alliados os não subjugarem, submettendo-os com energia e decisão, o mundo padecerá o seu dominio. Que fariam, se isto fosse possivel, aquelles que hoje todos se curvam perante a supposta superioridade germanica? Inclinar-se-hiam tanto para a frente que beijariam os pés ferrados do vencedor. E n'esta attitude humilhante completariam as suas lições de cultura.*

* * *

No Porto ainda morrem typhosos, sem assistencia medica, segundo se lê nos jornaes d'esta manhã. Será verdade? As epidemias, entre nós, são difficeis de localisar. E até se dá o caso de os cadaveres livremente irem indicando, sem confusão possivel, a sua area de contaminação. Grande paiz para... vivos!

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

No Brazil

Exequias solemnes pelos soldados portuguezes

RIO DE JANEIRO, 7.—Realisam-se amanhã na egreja da Candelaria solemnes exequias por alma dos soldados portuguezes mortos em Armentieres, assistindo á cerimonia o dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, o chanceller dr. Nilo Peçanha, todo o ministerio, auctoridades brazileiras, o embaixador dr. Duarte Leite e o pessoal da embaixada e do consulado de Portugal.

Na cerimonia funebre tomarão parte 27 sacerdotes portuguezes. No centro do vasto templo será armado um grande catafalco, que ficará coberto com a bandeira portugueza.—(Americana).

A urna pittoresca

Subsidios para a historia anecdotica das ultimas eleições geraes

O sr. Pinto da Cunha, logo após a revolução de 5 de dezembro, tirou-se dos seus cuidados e entregou-se d'alma e coração á tarefa ingrata de servir a Republica, secretariando o sr. ministro da justiça, seu amigo pessoal. Tudo, é claro, sem prejuizo das suas arreigadas convicções monarchicas, embora aproveitando a sombra da asa protectora do Poder.

Vieram as eleições. O sr. Pinto da Cunha — que foi um dos soldados de Paiva Couceiro... — apresentou-se ao eleitorado de Alcobaça, como candidato regionalista.

E' eleito. E dá então o golpe: deixa de ser amigo dedicado, deita para traz das costas o euphemismo de regionalista e declára-se monarchico irreductivel, dizendo adeus, ás mãos ambas, á ingenua Republica! Por isso, os jornaes monarchicos rejubilam. Mais um! dizem elles. E com razão. Nós apenas ficamos a reflectir, pensativos:

E se a moda pega?...

E o caso é para isso, visto que o exemplo não é unico. Ha um outro parlamentar da recente fornada que, sendo funccionario da confiança do governo, lhe dá com os pratos na cara, declarando-se deputado independente. E' o sr. governador civil de Coimbra.

Se pega a moda...

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Os ultimos communicados officiaes revelam apenas que houve alguma actividade nas operações militares entre o Somme e o Ancre, com vantagem para os inglezes.

Vê-se que os allemães deixaram, por agora, de sacrificar os seus effectivos em ataques que não lhes produziam qualquer vantagem que se podesse considerar com um caracter decisivo. A situação moral nos imperios centraes deve ser de desanimo, em face da attitude firme e sempre presistente da Inglaterra, que continua repellindo qualquer proposta de paz allemã. O governo austro-hungaro veio desmentir os boatos, acerca dos acontecimentos revolucionarios, que se teciam; mas não pode desmentir o facto das concentrações de tropas nos grandes centros populosos, na Bohemia, Galicia e Styria, para fazer abortar qualquer sublevação.

Na Palestina, os turcos conseguiram expulsar os inglezes para a margem esquerda do Jordão, onde se teem ferido combates violentos.

As forças aereas dos inglezes, partindo de Dunkerque, executaram mais um bombardeamento sobre Ostende e Zeebrugge base dos hydro-aviões inimigos. O resultado foi favoravel, porque ficou apenas retido um dos apparelhos inglezes.

Em face da situação estacionaria dos ultimos dias, pergunta muita gente, porque motivo não tomam os alliados a iniciativa de um ataque, por qualquer dos sectores, que os allemães teem mais fracamente guarnecidos? Naturalmente, a causa não será outra, senão a economia de forças, porque sabem quanto custa uma offensiva, em face dos meios de defeza apresentados por qualquer dos partidos em lucta. O plano dos alliados tem consistido em sacrificar o menos possivel as tropas e só nos contraataques inevitaveis as suas perdas teem sido mais elevadas. A Inglaterra e a America confiam na superioridade esmagadora e inexgotavel dos seus recursos para obrigarem os allemães a fazer uma paz, que dê uma garantia de quebrar o militarismo prussiano. Não lhes convém tomar uma offensiva energica, senão no momento julgado opportuno e que só agora poderá ser escolhido, visto que não se resolveu mais cedo a importante questão do commando unico.

Continuam chegando de França officiaes portuguezes, que poucas noticias accrescentam, ao que já se sabe da grande batalha do Lys, em que tomaram parte as nossas tropas. Pela Cruz Vermelha deverá saber-se brevemente quaes são os prisioneiros de guerra, que figuram na lista dos desapparecidos.

De todo o mundo

A Nicaragua e a Allemanha

SAN JUAN DEL SUR, 7.—Nicaragua declarou guerra á Allemanha e aos seus alliados.—(Havas).

Asserção d'um general inglez

LONDRES, 7.—O major general Maurice, ex-director das operações militares britannicas, n'uma carta publicada nos jornaes, diz que são inexactas as declarações do sr. Bonar Law na camara dos communs e que a extensão da linha britannica antes da offensiva allemã foi discutida em Versailles. Contesta a verdade das declarações do sr. Lloyd George na mesma camara de que o exercito britannico em França era em 1 de janeiro de 1918 mais forte do que em 1 de janeiro de 1917 e espera que o parlamento exija um inquerito.—(Havas).

A resposta do sr. Bonar Law

LONDRES, 8.—O sr. Bonar Law respondendo, na camara dos communs, a uma pergunta do sr. Asquith acerca da carta do sr. Maurice, declarou que o conselho superior do exercito se occupa, do caso sob o ponto de vista da disciplina militar. Sobre a questão relativa á honra dos ministros, o sr. Bonar Law propoz que fossem convidados 2 juizes, os quaes se constituirão em tribunal de honra, a fim de inquirirem rapidamente. O processo deve ser secreto, pois implica o exame de documentos confidenciaes. A moção do sr. Asquith, tendo por fim nomear uma commissão especial da camara dos communs em logar dos dois juizes, será discutida na quinta-feira.—(Havas).

A paz com a Romenia

BASILEA, 7.—Dizem de Bucarest que o tratado de paz entre a Romenia e os centraes será assignado no castello de Cotroceni.—(Havas).

Banco de França

PARIS, 8.—Um decreto, hontem publicado, eleva a 30 biliões o maximo da emissão das notas do Banco de França, que precedentemente fora fixado em 27 biliões.—(Havas).

De todas as frentes

Na frente franceza actividade da artilharia e da aviação

PARIS, 7.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Actividade assignalada das duas artilharias na linha de Hailles Villers-Bretonneux. Malogrou-se um golpe de mão inimigo ao sul de Hartmannswillerkopf. Nada a registar no resto da linha. No dia 6 foram abatidos pelos nossos pilotos 4 aviões allemães em combates aereos e 10 foram vistos cahir sem governo nas linhas d'elles. No mesmo dia a nossa aviação de bombardeamento lançou 4.500 kilos de projecteis nas garas de Flaville, Martel-Mannsals, Cuissand, Noyon e Vermon.—(Havas).

Na frente ingleza apenas duellos de artilharia

LONDRES, 7.—Communicação britannica.—As duas artilharias estiveram muito activas ao norte do Lys, assim como em differentes pontos da linha. Nada mais a registar.—(Havas).

Communicado da aviação ingleza

LONDRES 8.—Communicação britannica.—Aviação—No dia 6 a chuva impediu que os nossos aviões levantassem vôo antes das 6 horas. No decorrer de varios combates foram abatidos 3 apparelhos allemães; 1 dos nossos não voltou. Depois do cahir da noite lançámos 100 bombas nos arredores de Bapaume; 1 dos nossos apparelhos não voltou.—(Havas).

No Oriente

O inimigo é repellido em todas as tentativas de approximação

PARIS, 7.—Exercito do Oriente.—Actividade da artilharia no conjuncto da linha. Os destacamentos inimigos tentaram em varios pontos approximar-se das linhas alliadas, mas foram todos repellidos.—(Havas).

No mar

Os serviços da marinha mercante ingleza

LONDRES, 7.—No seu relatorio a Associação de serviço da marinha mercante diz que os navios mercantes transportaram no anno findo 13 milhões de homens, 25 milhões de toneladas de material, 1 milhão de doentes e feridos, 50 milhões de toneladas de oleos, carvão e combustiveis, 2 milhões de cavallos e mulas, 100 milhões de quintaes de trigo, 7 milhões de toneladas de mineral de ferro e que foi de 500 milhões de libras esterlinas o producto da exportação.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Orpheon Academico de Coimbra

Chegou esta manhã a Lisboa, conforme era esperado, o Orpheon Academico de Coimbra, que vem fazer-se ouvir sob a regencia do sr. Elias Luiz de Aguiar.

Vão ser novas horas de arte, a accrescentar ás inesqueciveis que o mesmo Orpheon, sob a batuta de Antonio Joios nos deu, ha já uma boa porção de annos.

A proposito da sua chegada, alguem justamente enthusiasmado, pede-nos a publicação da seguinte carta dirigida, ao regente do Orpheon:

E.mo sr.—Todo o sul de Portugal n'este momento vos sauda e ao Orpheon Academico de Coimbra de vossa intelligente regencia que chega á capital para fazer ouvir a musica já tão bella do Orpheon e que n'esta cidade é evocada pelas audições que esse Orpheon nos deu outr'ora.

Lisboa, a capital, já vos sauda e ha de vos ficar grata pela grande rajada de arte que lhe vindes trazer.

Sêde pois. Bemvindos.

Mas, já que vindes cantar com a voz e o coração as toadas da nossa terra abençoada, pretende esta minha carta sugerir-vos um gesto delicado, que uma multidão vos saberá agradecer.

O mez passado, pelas ruas d'esta capital, em cruzada sacrosanta andaram as nossas patricias, as nossas lindas mulheres, as mais bellas, e as mais nobres a esmolar em troca de uma flôr e de um sorriso, um obulo para conforto dos nossos soldados feridos na batalha.

Almas feitas de luz e de amôr amontoaram alguns milhares de escudos para aquella obra patriotica e portugueza a favor dos rapazes de todo o Portugal. Ninguem ainda lhes agradeceu.

Vós agora podeis fazel-o, publicamente, a cantar, em honra d'ellas, deante da multidão, que vos irá applaudir enthusiastica e patrioticamente.

Se v. ex.ª entender e o vosso Orpheon que esta ideia é viavel deverá pol-a em pratica que eu sou de v. ex.ª adm.or obg.º um grande admirador.—C. P.

Capellães militares

O *Diario Nacional* de hontem informava:

Consta que o governo vae mandar regressar brevemente ao C. E. P., em virtude das urgentes necessidades religiosas d'alli, os capellães em goso de licença no paiz: padre Avelino de Figueiredo, Ferreira de Lacerda, padre Jacintho da Motta e os novos capellães já nomeados, padre Abel Pereira Baptista d'Almeida, padre Augusto Patricio dos Santos, padre José Francisco Ferreira Faustino, padre Antonio Rodrigues Bartholomeu, padre Jayme de Gouveia Barroto, padre Manuel João Gonçalves, padre Alexandre Pereira de Carvalho, padre Manuel Francisco dos Santos, padre Manuel Tavares da Silva, padre José Dias Rodrigues e padre João Luiz Esteves. Vão tambem ser nomeados capellães: padre Manuel Frazão, padre João Augusto de Sousa, padre Joaquim Antunes Pereira dos Santos e padre Anthero Alves Pacheco.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

José Pontes e Mario d'Almeida

No comboio da manhã, partiram hoje para Londres, os srs. drs. José Gomes Ribeiro, Aurelio da Costa Ferreira e José Pontes, representantes de Portugal ao Congresso Interalliados de Assistencia dos Mutilados da Guerra, que ainda este mez, se reune alli.

No mesmo comboio partiu tambem o nosso camarada de redacção, Mario d'Almoida, o jornalista scintillante, que a «Capital» envia em serviço de reportagem especial ao «front» portuguez, á semelhança dos grandes jornaes estrangeiros que dedicam o melhor das suas penas na narrativa palpitante, viva, colhida «in loco» da guerra mundial.

A despedida foi extraordinariamente affectuosa, tendo estado na estação do Rocio, grande numero dos seus amigos e admiradores, entre os quaes nos lembra ter visto os srs. Ruy Telles Palhinha, Eduardo Gil Romero, Alfredo Soares, Augusto Soares, Thomaz d'Aguiar, A. Condeixa, dr. Pinto de Miranda, dr. Sobral Cid, Appariolo Ribeiro, A. Amorim, dr. Formigal Luzes, Armando de Brito, general Ferreira de Castro, Carlos de Mello Junior, D. Maria Amelia Holbeche e filhas, D. Helena Gante, Bento Mantua, que representava o Sport Lisboa e Benfica, dr. Pompeu Bisabou, chefe dos serviços de saude do exercito, dr. Sousa Costa, dr. Tovar de Lemos, tenente-coronel Desiderio Beça, dr. João Paes de Vasconcellos, João Gomes, Francisco Callejo, Joaquim Lapa, J. Palmeirim, etc.

A todos «A Capital» deseja uma feliz viagem, em especial aos nossos camaradas de redacção Mario d'Almeida e José Pontes.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A pesca do bacalhau

Pela secretaria da guerra foram concedidas aos tripulantes dos navios destinados á pesca do bacalhau as mesmas regalias concedidas aos tripulantes dos navios do Estado a cargo da Direcção Geral dos Transportes Maritimos do Ministerio das Subsistencias. Por esta determinação, que muito facilita o reorutamento do pessoal contratado para os referidos navios, podem as empresas, parcerias ou donos dos navios destinados á pesca do bacalhau requerer ao Ministerio da Guerra licença para a matricula do pessoal tripulante contratado para os seus navios, constante de relações, por divisões, em triplicado, das quaes conste o nome, filiação, naturalidade, data do nascimento, data da inscrição maritima e situação militar de cada tripulante. Somente não é concedida licença aos soldados mobilisados, aos licenceados do activo inscriptos maritimos depois de 30 de junho de 1917.

Com esta determinação tem o Ministerio da Guerra em vista facilitar o recrutamento das tripulações do navios destinados á pesca do bacalhau attendendo as reclamações que n'esse sentido lhe foram feitas por algumas empresas de pesca.

Dr. Julio Dantas

Concerto em sua honra

Devido á iniciativa do conceituado professor de canto Arthur Trindade, realisa-se na proxima noite de 12, no Theatro Polytheama, uma grandiosa festa em homenagem ao insigne litterato dr. Julio Dantas. Constituirá um memoravel serão d'arte, não só sob o ponto de vista artistico, como humanitario, pois que uma parte da receita bruta é destinada aos nossos soldados feridos na guerra. N'este concerto interpretar-se-hão pela primeira vez as scenas principaes da opera «Soror Mariana» do compositor Herminio do Nascimento e ainda os celebres sonetos tambem do homenageado «Minuete» «Pavana» e «Gavota» cujas danças estão sendo ensaiadas pela professora Encarnacion Fernandez e a parte de mimica coadjuvada pelo actor Augusto Mello. Será cantado um acto do «Rigoleto» e outro da «Aida» com os respectivos bailados e côros. D'entre outros numeros figura tambem no programma a linda «Desgarrada» do dr. Alberto Moraes, com versos da poetisa D. Luthgarda de Caires, estando os sólos entregues ao soprano Florentino Lamas e ao tenor Jorge Cardoso. Desempenham papeis de destaque: Mesdames Moraes, Berta Macieira Reis, Carlota Cardoso, mesdemoiseles Ema Cordeiro, Soccorro Bastos, Christiana Cardoso, Braz Simões, Motta, Franco e Castro etc. e os srs. Manuel Rocha distincto tenór que se estreia, Alfredo Henriques actor-cantor, Abreu, Campos, Alberto Reis J. Luiz Ribeiro, A. Azevedo, Scromenho, Machado, etc., assistem ao espectaculo os mutilados a quem tal seja permittido.

Os bilhetes podem ser marcados na papelaria Serra & C.ª rua do Ouro, 72, telephone 244.

Vida quotidiana

O pão dos ricos e o pão dos pobres—A proverbial imprevidencia e a fome imminente—Adopte-se, quanto antes, a senha reguladora da compra e venda. Economias! economias! Restricções no consumo!

E' sabido que, entre nós, se acorda sempre tarde para a adopção de providencias capazes de evitarem ou remediarem uma crise qualquer. N'isso, como em todas as coisas, a nossa inouravel preguiça e a imprevidencia que é fundamental no caracter economico do portuguez, deixam ficar para amanhã o que se devia fazer hoje, adoptando invariavelmente a formula de «amanhã, se Deus quizer...», tão grata ao temperamento nacional. Por isso se vae vivendo na miseria e quem n'ella já não cahiu para lá caminha, áparte, é claro, aquelles para quem o destino reservou os favores do acaso.

Com as subsistencias primarias, que vão faltando cada dia mais, dá-se tambem o caso. Só por meio de restricção no consumo, incidindo especialmente sobre os ricos para que os pobres possam viver, se encontraria a formula para attenuar a crise de subsistencias que nos affflige; como, porém, o remedio é heroico, vae-se protrahindo a sua adopção, por fórma que, quando se resolver decretal-o, já talvez seja tarde, pela razão simples de não haver que restringir.

O governo apregôa que resolveu a questão do pão. E' certo, mas sómente quanto ás classes ricas. Os pobres e, até, a classe media, continuam a ingerir um grude qualquer, que officialmente se chama pão de 2.ª qualidade, mas que não passa d'uma ignobil porcaria, peior que o typho exanthematico, do qual talvez seja o pae carinhoso. A nossa affirmação não é gratuita. Temos aqui, deante de nós, a prova. E consiste ella n'uma massa negra, de aspecto repugnante, que hoje nos venderam n'uma padaria da rua dos Heroes de Kionga. Pois lá n'esse mesmo estabelecimento, havia á venda pão alvissimo, de bello gosto e aspecto, mas que era para os ricos, que os pobres não lhe podem chegar. Se alguem, seja quem fôr, quizer examinar o tal pão de 2.ª qualidade, aqui o guardamos, mas sómente por vinte e quatro horas, por causa do cheiro.

Em toda a parte se adoptaram as senhas reguladoras do consumo das substancias alimentares. Porque se não ha de fazer o mesmo entre nós? Sabemos muito bem que o nosso povo é avesso á disciplina social, tal qual ella se entende lá fóra. Pelo menos, accusam-no d'isso.

Entendemos, porém, que elle é até extremamente docil, logo que lhe façam comprehender a necessidade de um determinado sacrificio. Mas o que nem elle nem nós comprehendemos é que, emquanto para uns existe a fartura até ao desperdicio, para outros a fome é apenas... o pão nosso de cada dia.

Insistimos: imponham-se restricções no consumo dos generos de primeira necessidade. Para isso, inicie-se o serviço de senhas de compra e venda, limitem-se as refeições nos hoteis, restaurantes, clubs e, genericamente, em todas as casas de pasto; adoptem-se finalmente, as providencias necessarias para que toda a população encontre com que se alimentar. E ainda, exigimos que nas providencias governamentaes impere sempre um espirito eminentemente republicano, que impõe a protecção do pobre e do fraco contra a exploração do rico e do forte.

André Brun

O nosso collega *A Manhã* noticia a chegada a Lisboa, hoje ou ámanhã, do distincto official e nosso presado collaborador capitão André Brun.

Não temos confirmação de tal noticia. O que se sabe, quer no C. E. P. quer por telegramma particular dirigido á familia d'esse official é que elle está bem, esperando nós em breve poder dar noticia mais pormenorisada a seu respeito.

Mortos no campo da honra

As noticias vindas de França dão-nos a triste nova da morte dos srs. capitão Serrão Machado, que exerceu com tanto brilho o logar de ajudante do tenente coronel Mimoso Guerra, antigo sub-secretario da guerra, e dr. João Carrington.

Amigos dedicados d'*A Capital*, não podia deixar de nos surprehender dolorosamente a nova do seu passamento, occorrido por occasião do violento combate travado com os allemães. A's familias enlutadas apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Colyseu dos Recreios
A'manhã
A's 9 horas da noite
Segunda recita extraordinaria da grande celebridade lyrica
CAV. TITO SCHIPA
Primeiro tenor da actualidade
Unica representação da opera em 4 actos do maestro VERDI
Rigoletto

Noticias militares

Pela secretaria da guerra foi determinado que a inspecção dos mancebos recenseados no corrente anno comece em 15 do proximo mez de junho devendo estar terminada em 30 de setembro.

Os mancebos recenseados por outros districtos e que, residindo em Lisboa, aqui desejem ser inspeccionados, devem requerer ao sr. commandante da 1.ª divisão do exercito até ao dia 5 do referido mez de junho, juntando aos seus requerimentos attestados de residencia, passados pela junta de freguezia e administrador do bairro.

Terminou no dia 14 de abril o praso para os individuos residentes no Continente e Ilhas abrangidos pelo decreto n.º 2406 de 24 de maio de 1916 e que faltaram ás juntas de revisão poderem prestar juramento de fidelidade sem incorrerem nas penalidades do artigo 11 do mesmo decreto. Os residentes nas colonias e estrangeiro podem prestar juramento até 20 de junho proximo.

Sabem a dezenas de milhar os autos de corpo de delito que teem de ser levantados nos districtos de recrutamento a individuos notados refratarios nos termos do artigo 11 do decreto 2406, de 24 de maio de 1916, e que depois de presos teem de responder em conselho de guerra, podendo ser condemnados na pena de 1 á 3 annos de presidio militar.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

Como dissemos, reuniram, em grande numero, hontem, no Barreiro os ferro-viarios do Sul e Sueste, que, depois de larga discussão, deliberaram que a Associação de Classes se mantenha em sessão permanente; Que seja suspenso immediatamente o decreto 4201; Que se solicite do ministro das subsistencias a formação, dentro de tres dias, d'uma commissão composta do director geral dos transportes, que servirá de presidente; do chefe de via e obras, do chefe de tracção e officinas, do chefe da fiscalisação e estatistica e de tres delegados da classe, a qual terá por objectivo tornar exequivel o referido diploma, sem prejuizo da disciplina e dos interesses da classe; Que, no caso do sr. ministro das subsistencias, influenciado por quaesquer elementos, não satisfazer os pedidos constantes das alineas 1.º, 2.º e 3.º, a classe ferro-viaria do Estado, no praso de 4 dias, tomará a attitude energica que a defeza dos seus legitimos interesses reclama e exige.

Consta-nos que a commissão nomeada para se avistar com o sr. Machado Santos foi incumbida por este senhor de apresentar as alterações necessarias, de forma a salvaguardar os interesses do pessoal.

Para o dia 11, foi convocada nova reunião dos ferro-viarios, no Barreiro, para a commissão dar conhecimento do resultado da entrevista com o sr. Machado Santos.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Telephone da Morte

Caiu o véu do grande mysterio. As noticias publicadas nos nossos numeros referiam-se a esta sensacional fita policial, devidas á informação anonyma de um nosso amigo, que é, como são todos aquelles que informam este jornal desinteressadamente.

Tinha uma pontinha de reclame, mas a sua originalidade levou-nos a cahir no laço!

Intrigamos voluntariamente os nossos leitores, mas como o nom credito do nosso jornal nada soffreu, antes contribuimos para proporcionar-lhes uns bons momentos. Aqui deixamos por terra esse mysterio da caveira e do telephone, que promettia intrigar mais ainda o publico.

Trata-se pois d'um filme, um bom exito de cinematographo, que faz a sua estreia amanhã, nos Salões Foz e Central, sendo fornecida pela Agencia em Lisboa da Agencia General Cinematographica de Barcelona, que tem como concessionario entre nós o nosso amigo Raul Freire.

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
Enchentes colossaes
MACISTE SOLDADO
5 partes

Juntas de parochia

DA SÉ—A commissão administrativa desta junta, em cumprimento do legado Izequiel Monteiro de Faria, distribue amanhã 9, pelas 21 horas, na capella da Caridade Geral, riscado a 22 creanças, filhas dos indigentes da freguezia, para o que previne os interessados a comparecerem na junta á hora indicada.

SALÃO FOZ
Os melhores espectaculos de variedades
A's 9 e 10 3/4—2 sessões
No écran o film em 4 partes
Nas mãos do Destino
Variedades: as formosas e applaudidas
Hermanas Nancy e Mariquita Fuentes
Amanhã realisa-se a estreia dos 1.os episodios do mysterio em 15 series
Telephone da Morte

SPORT

A favor dos mutilados

O professor de gymnastica Levy Zenochio presta o seu valioso auxilio dando-nos incondicionalmente a sua adhesão

O nosso appello começa agora a interessar o meio sportivo.

As adhesões chegam-nos dos «sportsmen» que n'este momento podem prestar o seu auxilio, para a realisação de festivaes, cujo producto será entregue aos hospitaes que presentemente recebem os nossos soldados que regressam mutilados.

Levy Jenochio, o professor de gymnastica que todos conhecem, acaba de nos enviar uma carta em que incondicionalmente appoia o nosso alvitre e dá-nos a sua completa adhesão.

E' um elemento precioso com que a commissão promotora dos festivaes póde contar, pruo Levy Jenochio possue o unico numero portuguez de vôos á Leotard, que em innumeras festas tem apresentado brilhantemente.

A carta a que nós referimos é concebida nos seguintes termos:

Amigo e sr. redactor da «Capital».

Em homenagem ao maior propagandista do «sport» em Portugal sr. dr. José Pontes, e como prova de gratidão para com aquelles que tanto se teem sacrificado pela independencia da nossa Patria, fazendo reviver os gloriosos tempos passados, conte v. com a minha adhesão incondicionalmente.

Amigo certo.

Levy Zenochio

Nota do dia

A semana passada aconteceu comnosco um caso que deveras nos penalisou!

Foi o seguinte:

O unico jornal de «sport» que existe entre nós, não se referiu ao nosso alvitre, ao appello que ha dez dias vimos fazendo n'estas columnas.

Porquê?

Não sabemos explicar aquella attitude.

Se toda a imprensa diaria, com palavras amaveis, recebeu o nosso appello com agrado, porque razão aquelle semanario procedeu comnosmo d'aquella maneira?

Porventura não teve conhecimento do caso?

Decerto que teve, porque o «Sport de Lisboa» tem pelo menos uma duzia de «sportsmen» que collaboram n'elle.

E' estranho, mas é verdade!

Athletismo

Realisou-se no domingo passado no parque de Madrid um grande festival de educação physica em beneficio da Associação Matriteuse de Caridade.

O espectaculo foi dirigido pelo capitão de infantaria Augusto Condo, secretario do Congresso de Educação Fisica.

A concorrencia era enorme, assistindo o chefe do Estado.

O Sport Lisboa e Bemfica organisa uma prova de esgrima?

Assim nos acabam de segredar.

O Sport Lisboa e Bemfica organisará na proxima epocha um torneio de esgrima fazendo disputar no seu magnifico salão de festas uma artistica «Taça»

Será isto um facto?...

A. de C.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Club Internacional de Foot-ball

Logo que o tempo melhore, os «courts» das Laranjeiras, vão ser postos á disposição dos jogadores inscriptos no Concurso da Primavera. O Club Internacional de Foot-Ball, organisador da prova, vae mandar pôr os taludos de forma que os nossos jogadores se possam costumar á luz. O interesse pela grande prova está augmentando e esse interesse é manifestamente na concorrencia do publico admirador de «tennis», que concorre todos os dias aos «courts» onde os nossos jogadores treinam.

O Sporting Club de Portugal, não sabemos por que razão, resolveu não organisar o campeonato que tinha pensado realisar para treino dos jogadores inscriptos no concurso.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodoxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

CAMBIOS

Lisboa, 8 de maio de 1918.

	Compra	Vende
Cheque sobre Londres	29 9/16	29 7/16
90 d/v	29 15/16	
Cheque sobre Paris	297	301
» Hollanda	815	825
» New-York	1710	1730
» Madrid	475	485
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	11$85	11$45
Agio do ouro	150 %	155 %

Boquilha, perdeu-se uma de marfim com um annel preto com brilhantes, no bairro das Chagas á rua da Emenda ha 8 dias

Dão-se boas alviçaras a quem a encontrou e a queira entregar na rua da Emenda 84 rez-do-chão

Schipa no "Rigoleto,,

Se a noite de hoje no Colyseu dos Recreios em que o insigne soprano Ester Mazzoleni cantará a «Traviata» fica memoravel para todos os «dilettanti», a de amanhã é d'aquellas que marcarão na carreira artistica do celebre tenor Tito Schipa com uma das suas mais brilhantes apotheoses. Effectivamente, em 2.ª recita extraordinaria, Schipa cantará a linda opera «Rigoletto» que arrebatou em epocas passadas o publico que enchia litteralmente o Colyseu. A mocidade, alegria, a naturalidade com que interpreta a parte de «Duque de Mantua» valeram-lhe já no Colyseu ovações estrondosas, e a graça e a arte com que canta a canção «La donna é mobile», jámais poderá ser esquecida.

Estamos certos que esta noite mesmo a affluencia á bilheteira do Colyseu vae ser enorme.

TITO SCHIPA
DISCOS PARA GRAMOPHONE
exclusivo do
SALÃO MOZART
52 — Rua Ivens — 54

Salão Central
Em ultimas apresentações a famosa novella do Dumas, pae:
Os mohicanos de Paris
A's 8,30—3 jornadas—9 partes
Heroicidade de Thimoteo
2 partes
Nas mãos do Destino
4 partes
E' amanhã a estreia dos dois primeiros episodios do grande mysterioso em 15 series
O telephone da morte

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «Amôr de perdição».
GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».
EDEN — A's 21,15 — «No paiz do sol».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Traviata».
SALÃO FOZ—A's 21 — «Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

A proposito da sahida da actriz Auzenda d'Oliveira do theatro da Trindade a cujo facto me referi n'uma das minhas ultimas chronicas, recebi do seu novo emprezario sr. Augusto Gomes a quem, pessoalmente, não conheço, uma carta em que me declara que aquella artista nas mesmas condições em que, por elle, foi contractada, dava a preferencia á sua antiga empreza sue, por sua vez, recusou dar-lhe as mesmas garantias. Mais diz que a sua exploração theatral se não limita á epoca de verão, pois que, além de duas epocas seguidas no Apollo, seguirá na primavera para o Brazil, achando se prevenido com os capitaes sufficientes para a montagem de novas peças, caso a primeira não alcance successo.

Que o sr. Augusto Gomes era pessoa abonada, tinha eu conhecimento e, com esse facto, o publico só tem a lucrar. A sua carta, porém, não modifica a impressão que tenho sobre companhias de verão, o que não significa que não haja regra sem excepção. Tão pouco me faz mudar de idelas sobre o que penso da sahida da sr.ª Auzenda, do theatro da Trindade, visto que, presentemente e sem a mais pequena desconsideração para com o seu novo emprezario, eu, «artista» apesar do preço das subsistencias e comquanto a Arte não alimente mais do que o espirito, olhando ás garantias de ordem moral e pondo de parte o vil metal, não abandonaria o theatro a que, mais ou menos, tivesse o meu nome ligado, e onde conquistára a popularidade, para correr a aventura de pôr em jogo esse nome e essa mesma popularidade. Os exemplos são flagrantes, haja em vista Henrique Alves, Alexandre Azevedo, Alegrim, Gomes, Céleste Leitão, Cremilda, Satanella e tantos outros. O seu valor é o mesmo, mas a sua situação bem differente, perante a sympathia voluvel das multidões.

Alvaro Lima

COLYSEU DOS RECREIOS — «Manon», de Massenet.

Mais uma vez o Cav. Tito Schipa conseguiu o milagre de encher por completo a vasta sala do Colyseu, a magia do seu nome tem o poder de attrahir todos, onde sabem lhes será dado ouvir a suavidade das suas notas, a languidez e voluptuosidade do seu canto, a deliciosa forma de sentir e de expressar, ora commovendo, ora fazendo vibrar, ou produzindo o sintomatico calafrio que nos percorre ante o bello.

E' esta a terceira temporada, n'um curto espaço de tempo, que o joven tenor vem a Lisboa, mas não exagero affirmando que as melhores sensações d'arte que nos ultimos tempos nos teem proporcionado são as que experimentamos ouvindo a sua voz. A reapparição de Schipa é para nós todos uma festa. «Des Grieux» tem n'elle um dos seus mais distinctos interpretes; inumerar os trechos que melhor canta, seria mencionar phrase por phrase toda a opera. Contentar-nos-hemos pois, em recordar a forma como suspira o sonho do segundo acto, assim como no terceiro, aterrorisado, afasta do seu espirito a visão adoravel e seductora de «Manon» que o persegue até aos pés do altar sagrado! O actor eguala n'elle o cantor, pormenorisando, detalhando com arte vestindo com gosto e elegancia.

Ovações interminaveis resoaram continuamente coroando o trabalho do joven «Divo».

«Manon» interessante e doce, revelou-se a Bonaplata que glorifica um nome que por muitos annos sua mãe ostentou com explendor na arte lyrica como soprano dramatico. A voz da bella artista não é muito volumosa no centro, mas possue um timbre fresco e agradavel, de vibrantes e firmes agudos n'um conjuncto harmonico excellente. Disse bem o «piccol descos» do segundo acto, assim como a aria do primeiro, mas onde verdadeiramente nos agradou foi na scéna de «S. Sulpicio» pelas intenções com que accentuou algumas phrases, formando com Schipa um sugestivo, resplandecente e deleitoso par.

O baixo Masini Pierali quiz demonstrar-nos que não ha papeis pequenos (os artistas é que o são muitas vezes), dando relevo e vigor a uma personagem apagada como é a do «Conde des Grieux»; o publico manifestou n'um nutrido applauso a comprehensão e o alto apreço em que tem os artistas que sabem dar brilho e valor ao que sempre passou despercebido.

Segundas partes e orchestra incertas e desequilibradas sob a inexperta batuta do maestro de coros Terraguolo.

Maria Judice

Informações

E' hoje que no Polytheania se realisa, promovida por um grupo de senhoras da nossa sociedade, a festa dos «Quadros historicos», anciosamente esperada e cujo producto reverte a favor de uma instituição de caridade. O programma d'esse espectaculo de completa novidade entre nós, é o seguinte:

1.ª parte—Perfis historicos, apresentados pelo sr. dr. Cunha e Costa; 2.ª parte—Scena lyrica de Grieg, cantada pelas sr.as D. Bertha Guimarães e D. Helena Macieira; 3.ª parte—A partida de Vasco da Gama para a India, (Episodio dos Lusiadas, modificado e posto em scená por um distincto escriptor).

N'esta especie de auto, as estrophes das mulheres do povo são recitadas pelas sr.as Condessas de Vinhó e Almedina e D. Magdalena de Martel Patricio. O espectaculo começará ás 9 e meia da noite e os poucos bilhetes que ainda restam, encontram-se á venda na Casa Sassetti.

Reclames

Erico Braga que é dos artistas da moderna geração um dos que mais pode contar com o futuro, realisa a sua festa no proximo dia 16 no theatro Nacional com a graciosa comedia hespanhola «A menina Virtuosa». N'um dos intervalos terá uma conferencia sobre o «Amor», da sr.á D. Julia Escorcio. Tem sido enorme a procura de bilhetes pelos elementos da nossa melhor sociedade.

SUZANA GRANDAIS
a primorosa interprete do formosissimo drama
O CAMINHO DO DEVER
em exhibição no
CINEMA CONDES

NOTAS DO DIA

Conselho superior de promoções

Reune no sabbado em sessão publica para julgamento dos recursos 445, 446 e 442, interpostos respectivamente pelo tenente coronel d'artilharia de campanha Gustavo Tedeschi Correia Neves e majores d'infantaria Augusto Cesar Ferreira e Francisco Macedo.

Ministro d'agricultura

Esteve hoje no paço de Belem, a conferenciar com o sr. dr. Sidonio Paes, o sr. ministro da agricultura.

Pela marinha

Vae ser augmentada com novos elementos a defeza maritima da costa, da Madeira, dos Açores e de Cabo Verde.

Foi mandado activar o fabrico do contra-torpedeiro «Tejo», indo tambem soffrer fabrico a canhoneira «Ibo».

O conselho de directores esteve reunido hoje no Arsenal da Marinha.

PARA CETTE
um vapor. Para carga trata-se na Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, 85, 1.º.

Theatro São Luiz

A magnifica companhia d'este theatro reapparece no proximo domingo com a engraçadissima peça *A. Lagartixa*, a mais extraordinaria fabrica de gargalhada que se conhece.

—Na proxima semana representa-se a celebre peça de Decourcelles *Os dois garotos*, o maior successo de todos os tempos em todas as scenas estrangeiras.

Torpedeamento d'um vapor de pesca

Lisboa, 6 de Maio de 1918.

Ex.mos Srs.

Directores da Companhia de Seguros

O Futuro

Lisboa

Amigos e Srs.

A Empresa de Pescarias **Tejo Limitada** vem pela presente manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento pela forma rapida e correctissima por que se dignaram satisfazer a quantia de Esc. 60.000$00 por que tomaram o seguro de guerra do nosso vapor de pesca *Leonor* torpedeado em 24 de abril proximo findo, nas costas do Algarve por um submarino allemão.

Liquidações d'esta natureza só dignificam a Direcção d'essa Companhia e demonstram a confiança que n'ella haviamos depositado, pelo que gostosamente a recommendaremos aos nossos amigos, clientes e ao commercio em geral.

Auctorisando-os a fazer d'esta carta o uso que lhes aprouver, somos com subida consideração e estima seus

Mt.º At.º Amigos e Obrig.os

Empreza de Pescarias Tejo Limitada

P. P. Gerente—Antonio Cardoso de Mendonça

(a) Diogo Simões Firmino

DIREITOS EM OIRO
FOLHETOS GRATUITOS

A Sociedade Financial de Seguros, Lt.da, distribuirá a quem reclamar, em seus escriptorios, das 11 ás 16 horas do dia 10 proximo e seguintes, um folheto contendo tabellas de réducção da moeda e de cambios, acompanhadas de indicações praticas para a conferencia do pagamento dos direitos em oiro, estabelecido pelo decreto n.º 4:188.

Praça do Municipio, 13

Ultimas noticias

Politica

Organisação do novo governo: é possivel que o sr. Machado Santos deixe a pasta. Reconhecimento das potencias alliadas

A organisação do primeiro gabinete constitucional do sr. presidente Sidonio Paes continua a encontrar algumas difficuldades, que talvez se resolvam com a sahida do governo dos srs. Machado Santos e Carlos da Maia,—não falando do sr. ministro do commercio, que positivamente não tenciona reassumir a gerencia da sua pasta. Pessoa conhecedora dos meandros da nossa arrevesada politica, affirma que o sr. Manuel Cserio já ha dias escrevêu ao sr. presidente da Republica, pedindo-lhe escusa do seu cargo e que a sua sahida do ministerio não occasionou qualquer discordancia com a orientação politica seguida pelo sr. Sidonio Paes. Estamos d'isso inteiramente convencidos.

A discordancia deu-se, porém, com os restantes membros do governo ou com algum ou alguns d'elles. E esse attricto, mais administrativo que politico, véiu aggravar ainda a situação instavel em que se encontravam, desde tempos anteriores ás eleições geraes, os illustres titulares das pastas das subsistencias e marinha.

Sem que isso seja fundamental, ha tambem uma divergencia de opiniões no que diz respeito á futura attitude politica do governo. Certos ministros, entre os quaes se distingue o sr. Machado Santos, entendem que é tempo de tentar, provocando-a, a approximação dos elementos republicanos nfastados pelo 5 de dezembro; o sr. presidente da Republica não é adverso, antes pelo contrario, a estas idéas, mas tambem não é enthusiasta pela adopção de medidas administrativas com cunho demasiadamente radical e é talvez por isso, mais que pela questão politica, que o sr. Machado Santos se verá forçado a abandonar a gerencia da sua pasta.

Quanto ao reconhecimento pelas potencias, temos de reeditar, sob uma outra modalidade, o que já aqui escrevemos: é prematuro fixar, para breve, uma modificação no *statu-quo*. O governo está, de facto, reconhecido; dentro de certos limites, o reconhecimento existe tambem de direito, visto que tudo se passa normalmente; o que resta a fazer, que é bem pouco, poderá vir a produzir-se d'um instante para o outro.

Eleição presidencial

Foi hoje proclamado presidente da Republica o sr. Sidonio Paes, em supplemento ao «Diario do Governo».—A parada de amanhã

Tendo a commissão central do apuramento da eleição presidencial, concluido o apuramento ás 15 horas de hoje, foi proclamado presidente da Republica Portugueza o sr. dr. Sidonio Paes.

O apuramento do continente deu 468.275 votos. O apuramento conhecido até hoje nas ilhas adjacentes dá 10.813, faltando algumas assembleias da cidade da Horta.

Das colonias conhece-se apenas o apuramento da India, com 3.659 votos. Em Macau, 211. A somma total dos votos obtidos é de 513.958 até á data presente.

A proclamação foi hoje feita em supplemento ao «Diario do Governo», sendo tambem decretado feriado nacional o dia de amanhã.

Ao meio dia o governo irá ao paço de Belem reunir-se ao sr. Sidonio Paes, que acompanhará á Camara Municipal, onde se realisa a sessão solemne e a leitura da proclamação ao povo.

Em seguida realisa-se a parada das forças de terra e mar que formarão desde a Praça dos Restauradores ao Campo Pequeno.

O sr. presidente passa revista ás tropas as quaes desfilarão seguidamente em continencia até ao Terreiro do Paço, d'onde recolherão aos seus quarteis. Na parada, além das tropas da guarnição da cidade e da marinha de guerra, figurarão a Escola de Guerra, Collegio Militar e Escola Naval, que fará a guarda de honra dentro da Camara.

Bellas-artes

Exposição Sebastião Duarte

Abriu hoje para a imprensa a exposição Sebastião Duarte, no Salão Bobone, sendo ámanhã a inauguração para o «tout Lisboa».

O sr. Sebastião Duarte é um novo, que expõe pela primeira vez, revelando-se comtudo, com aptidões promettedoras. Os seus 4 *pasteis* são regularmente bons, sobresahindo o *Vasco*, estudo de sol, e alguns retratos com carnações cuidadas e verdadeiras. Das telas a oleo, destaca-se o «Caminho da Tapada», sendo no entanto no *pastel* que o novo artista mais nos agrada.

E' justo que o publico reconheça as boas promessas do sr. Sebastião Duarte, a fim de o incitar a continuar.

Sociedade Nacional de Belas Artes

Abre ámanhã a exposição de Belas-Artes, organisada por esta Sociedade, nas salas da sua séde, na rua Barata Salgueiro.

Estava annunciada a inauguração com a assistencia do sr. dr. Sidonio Paes, pelas 18 horas, mas devido á cerimonia da proclamação, naturalmente a visita do presidente será em outro dia.

André Brun

Como n'outro logar dizemos, esperavamos em breve dar noticias pormenorisadas sobre o nosso querido camarada de redacção André Brun. Essas noticias chegaram-nos hoje mesmo.

André Brun está de magnifica saude e commanda um batalhão, encontrando-se á data em que nos escreveu, 23 d'abril, nas trincheiras. André Brun diz-nos que os seus soldados se comportaram heroicamente, como todos os portuguezes que tão alto levantaram o nome da Patria.

A questão dos transportes

Ainda o genial officio do sr. ministro das subsistencias—Invocam-se Jupiter e o Bom-senso!...

Já hontem nos referimos a este assumpto mas, pela sua gravidade e pelas consequencias desastrosas que podem vir a produzir-se, entendemos que é forçoso voltar a tratar do estranho pensamento que occorreu ao illustre titular da pasta das subsistencias, querendo resuscitar uma questão que estava morta ou, pelo menos, fóra convenientemente addiada. A questão expõe-se em poucas palavras:

Para se evitar uma greve nos caminhos de ferro, com todas as suas pavorosas consequencias, accordaram estes com o governo em melhorar as condições economicas do seu pessoal, concedendo um augmento nos salarios e honorarios; pelo seu lado, o governo compromettou-se a compensar economicamente a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes permittindo um augmento de tarifas de 17 por cento, logo que a administração da Companhia habilitasse o governo, com documentos, a julgar do quantitativo do novo encargo assumido pela companhia.

Amelhoria respeitante ao pessoal da companhia começou logo a executar-se mas, como se trata de 10.000 empregados, ainda não foi possivel conéluir os calculos necessarios á demonstração que a companhia se compromettera a fazer perante o governo. Mas o sr. Machado Santos, que é simplista e rapido no pensar e no resolver, intimou a companhia a apresentar os taes elementos de informação até ao dia 8 do corrente, «sob pena de não permittir a cobrança da sobretaxa compensadora de 17 por cento».

E agora? A companhia não poderá concluir os trabalhos no praso fatal indicado caprichosamente pelo sr. ministro das subsistencias. O sr. Machado Santos ver-se-ha, portanto, na necessidade de emendar o seu officio-sentença, dando novas instrucções ao commissario do governo junto da companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. A não ser que prefira que a ameaça da greve se repita, que ella chegue mesmo a effectivar-se, visto que, não sendo cobrada a sobretaxa não poderá a companhia manter o augmento ao seu pessoal.

E' de notar a facilidade com que o sr. ministro das subsistencias e transportes resolve todas as questões, ainda as mais graves: duas penadas e prompto! As consequencias a que podem conduzir uma tão impulsiva inreflexão é que são para temer não só da parte do publico, que póde de um momento para o outro encontrar-se isolado na capital, sem meios de transportes para as subsistencias que veem das provincias,—mas, ainda, para o proprio governo, que se arrisca a vêr-se a braços com uma greve da importancia da dos caminhos de ferro, que toda a gente póde prever como começa mas que ninguem é capaz de adivinhar como acaba, nem quando acaba. Melhor fóra que o sr. Machado Santos lê-se o relê-se os seus officios, antes de os expedir. Um exame detido do que n'elles se contem convenceria, por vezes, o illustre titular da pasta das subsistencias de que, se a Republica muito lhe deve, mais lhe ficará devendo se um extremo bom senso presidir a todas as suas resoluções ministeriaes.

N'este caso especial que vimos tratando, que inconveniente haveria em dar á companhia o tempo que ella julgue necessario á organisação do seu «dossier»? Se se demora muito, tanto melhor, porque mais tarde começa a cobrar-se, ao publico, a sobretaxa de 17 por cento. Entretanto, o pessoal da companhia vae recebendo conforme o accordo. Forçar a companhia a desistir dos 17 por cento, é reeditar a agitação da greve.

Os romanos, nos casos graves, invocavam Jupiter, pae dos deuses. Nós limitamo-nos a exclamar:

—Oh deus do Bom-Senso: illumina o espirito dos homens que nos governam!

C. E. P.

No Quartel General do C. E. P. foi hoje afixada a seguinte relação referente ao combate do dia 9 d'abril:

Feridos: 2.º sarg. do 1.º G. C. S., Antonio Ricardo da Encarnação, fazendo serviço na ambulancia n.º 2.

Desapparecidos: 2.os sargentos do 5.º G. M. José Manuel Alves Carvalho, Joaquim Velloso Cardoso e Antonio Martins Marques; da 1.ª B. M. P. Fernando Vieira Azevedo; da 3.ª B. M. Ramiro dos Santos.

Feridos: 2.os sargentos de infantaria 15, Polipio Fernando das Neves e Mario Cruz Pereira; do 5.º G. B. A. Dionizio Hypolito; de sapadores mineiros, Luiz Torquato Cortez; de infantaria 8, Antonio Vieira; de infantaria 29, José Gonçalves Costa; de infantaria 20, Albano Teixeira Bastos e Valentim dos Santos Teixeira; inf. 10, Domingos Antonio Moraes; inf. 13, Virgilio da Silva Barreira e Antonio Augusto Ribeiro; inf. 1, Duarte Militão; 2.º G. B. A., José Affonso; 2.º G. C. P., Duarte José Ramos.

Desapparecidos: 2.º sargento da 2.ª B. M. P. Diamantino da Conceição Ribeiro; musico de 2.ª classe de infantaria 10 João Bastos Saude; 2.º sarg. de inf. 10, Mario Assumpção Barros.

De 7 a 14 d'abril registaram-se em campanha os seguintes mortos por ferimentos em combate:

Infantaria 2, soldado 487 da 3.ª Antonio Martins; inf. 3, soldados 535 da 1.ª Manuel Fernandes, e 486 da 4.ª Manuel Antonio Pereira; inf. 8, 2.º sargento 458 da 4.ª Antonio Pinto; inf. 12, soldado 404 da 3.ª Domingos Nobre; inf. 13, soldado 268 Manuel Ribeiro; inf. 19, soldados 389 da 3.ª João Fernandes Silva, 479 da 3.ª Jose Ferreira Lima e 536 da 3.ª Antonio Dias; inf. 20, soldado 372 da 1.ª Izidro da Conceição Delgado; inf. 22, 2.º sargento 267 da 2.ª João Augusto Cordeiro; inf. 32, soldado 285 da 2.ª Antonio Machado; inf. 34, soldado 422 da 3.ª Manuel Augusto; inf. 35, soldado 153 da 3.ª Manuel Rodrigues da Silva.

Por doença: 2.º batalhão de artilharia da costa, soldado 318 da 4.ª Ignacio Verissimo da Custodia (tuberculose pulmonar).

Perdas no combate de 9 de abril:

Tenente de infantaria 17 Antonio Pedro Silva Soares Junior, desapparecido; alferes de inf. 34 Americo Antonio Menezes, desapparecido; alferes de inf. do 2.º G. M. Francisco dos Santos Sampaio, ferido; alferes de inf. 20 Annibal Torrinho, morto; alferes de inf. 17 Antonio Maria Varregoso, desapparecido; alferes de inf. 2 Antonio Emilio da Costa Santos, desapparecido.

Mortos desde 16 a 27 de abril:

Por ferimentos em combate.—Infantaria 14, soldado 765 da 12.ª, José Martins; inf. 5, soldado 788 da 1.ª, José Lopes Janeiro; inf. 8, soldado 592 da 2.ª, Lourenço Queiroz da Rocha; inf. 9, soldado 588 da 1.ª, Antonio Joaquim Soares; inf. 14, sargento 327 da 2.ª, Adelino Chaves Rodrigues; soldado 418 da 2.ª, Herminio Pereira; 1.º cabo 184 da 3.ª, Abel de Almeida; soldados 421 da 3.ª, Adelino Tavares Ribeiro da Costa; 492 da 3.ª, Manuel Vieira; 255 da 3.ª, José da Costa Durão; 812 da 3.ª, Joaquim Homem da Rocha, e 105 da 3.ª, Jesué Felix; inf. 19, sold.º 332 da 3.ª, Gondizalves Diniz; cavallaria 4, 1.º cabo 1374 da 2.ª, Manuel Luiz Naiha; sapadores mineiros, soldado 52 da 8.ª, Mathias de Oliveira.

Por doença.—Infantaria 4, soldado 454 da 10.ª, Francisco Guerreiro Apolonia, por meningite cerebro-espinal; inf. 34, soldado 571 da 1.ª, José de Sousa, por tuberculose pulmonar; Escola de Equitação (deposito de remonta), soldado 75 da 2.ª, João do Nascimento Lourenço, por broncho-pneumonia.

Por telegramma directo recebido por sua familia, sabe-se estar bom o tenente miliciano de engenharia sr. Silva Gomes.

Gréves academicas

Os alumnos da Faculdade de Letras, reunidos em assembleia geral, resolveram regressar ás aulas ámanhã, dia 9.

O general Tamagnini vem a caminho de Lisboa

Do nosso correspondente especial Mário d'Almeida recebemos o seguinte telegramma de Abrantes:

ABRANTES, 8.—Jornal «A Capital»—Lisboa.

Encontrei general Tamagnini em caminho de Lisboa doente. Vae tratar reorganisação C. E. P.—*Almeida*.

A revolta no Libollo

Noticias recebidas d'Angola dizem ter sido capturado o principal soba rebelde do Libollo, pelo que se espera em breve a completa pacificação d'aquella região.

Enfermeiras do exercito

O «Diario do Governo» publicou, pela repartição da 2.ª direcção geral da secretaria da guerra, um annuncio declarando que, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 3307 de 21 de agosto findo, está aberto concurso, durante o praso de quinze dias, para o recrutamento das enfermeiras para o serviço de saude do exercito, que estejam nas condições do artigo 3.º do citado decreto.

A guerra

O papel da marinha mercante—Os processos selvagens dos allemães

LONDRES, 8.—O sr. Mac Namara, secretario financeiro do almirantado, falando da inauguração do «foyer» dos marinheiros em Bristol, estabelecido pela sociedade dos marinheiros britannicos e estrangeiros, disse que muito se deveria fazer a favor do serviço de marinha mercante se o publico se compenetrasse do que significa ser torpedeado, e, se não se é morto, ficar talvez mutilado, supportar grandes soffrimentos e estar exposto aos elementos. «A lucta terrivel de que depende o futuro do mundo continua. O inimigo prosegue n'ella com os seus fins e continuará a leval-a por deante com toda a resolução vicIosa de que é capaz. Sei que a America entra na lucta com um fim profundamente desinteressado e profundamente fundamental inscripto no seu estandarte. E' luctar tendo contra nós o tempo. Estamos, porém, certos do seguinte: E' que quanto mais encarniçado fôr o combate, mais encarniçada será a resolução dos alliados de ir até ao fim. Se nos esforçarmos por sermos dignos de nossos filhos no campo de batalha a palavra «revez» deve ser escripta nos designios de todos os homens que embriagados com a megalomania da conquista prepararam esta guerra e a lançaram de uma maneira perfida sobre o mundo, e continua n'ella com uma infamia que marcha a par com o espirito malfeitor com que ella foi concebida. Afundamos submarinos inimigos de uma maneira constantemente crescente; sabemos que os meios offensivos ou defensivos contra os submarinos augmentam constantemente; que o torpedeamento dos navios mercantes diminue de uma maneira constante; sabemos que a producção da tonelagem britannica avaliada mez a mez vae muito além da do anno passado; sabemos que grandes planos foram elaborados principalmente da parte da America e da Gran Bretanha para obter uma nova producção em grande escala, da tonelagem».

O sr. Havelock Wilson diz que perdem agora a vida muito mais homens do mar que em qualquer outro periodo da guerra embora sejam afundados menos navios. A explicação está em que os allemães seguem as instrucções de «não deixar vestigio algum.—(Havas).

As greves em Hespanha

MADRID, 8.—Os jornaes publicam com grande copia de informações, extensas entrevistas realisadas com o «comité» da gréve que será esta tarde posto em liberdade. Os elementos operarios preparam uma enthusiastica recepção aos membros do «comité» vindos de Cartagena. A lei de amnistia será hoje mesmo sanccionada pelo soberano e entrará esta tarde em vigor.—(Havas).

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Os allemães vencidos, e ficaremos tranquillos pela independencia da nossa pátria

N.º 2770 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manu... | Redacção e Administração — R. do Nº... | LISBOA — Quinta-feira, 9 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A GUERRA

De todas as frentes

Patrulha allemã repellida na frente franceza

PARIS, 9. — Communicado das 15 horas: Acções de artilharia de uma e outra parte ao norte e ao sul do Avre. Foi repellida uma patrulha allemã que tentava abordar a linha franceza na região de Chapello em Saint Aignan. No resto da linha nada houve. —(Havas).

Na frente franceza actividade de artilharia

PARIS, 8. — Communicação official de hoje ás 23 horas.—Actividade das duas artilharias sem qualquer acção de infantaria. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

Na frente ingleza são abatidos doze apparelhos allemães

LONDRES, 8.— Communicação britannica—Aviação—A chuva de neve tornou impossivel até ás 17 horas o trabalho da nossa aviação. O tempo aclarou de repente e alguns dos nossos apparelhos foram então enviados em reconhecimentos e effectuaram bombardeamentos, sendo em differentes pontos da linha lançadas 400 bombas pelos nossos aeroplanos. Durante os combates aereos foram abatidos 12 apparelhos inimigos, 8 dos quaes descidos n'um recontro perto do Douai. Foi abatido um balão e chammas. Todos os nossos apparelhos regressaram.— (Havas).

No Oriente

Tentativas inimigas repellidas

PARIS, 8.—Exercito do Oriente— Actividade da artilharia de uma e outra parte em toda a linha comprehendida entre o lago Doiran e Monastir. Duas tentativas inimigas sobre as posições servias proximo de Votrenik e a leste do Cerna foram repellidas.—(Havas).

As tropas inglezas occupam Kirkuk

LONDRES, 8.—Official.—Uma parte das nossas tropas entrou em Kirkuk, sem opposição da parte do inimigo. Os turcos retiraram para o pequeno Zab e deixaram 600 homens no hospital da cidade, abandonando egualmente 3 aviões avariados. Ha noticia de fortes chuvas. — (Havas).

No mar

O augmento progressivo da marinha mercante ingleza

LONDRES, 8.—As declarações do almirantado, a respeito da construcção de novos navios mercantes durante o primeiro trimestre de 1918, mostram que nos estaleiros do Reino Unido foram completadas 320.280 toneladas liquidas e 541.227 toneladas brutas lançadas nos estaleiros dos paizes alliados e dos paizes neutros. Os totaes respectivos para todo o anno de 1917 foram de 1.163.474 e 1.774.312. Nos estaleiros do Reino Unido foram completadas 111.533 toneladas brutas e postas em serviço em abril de 1918 em comparação com 101.674 em março e 58.508 em janeiro de 1918. O total completo durante o anno que acabou em 30/4 foi de 1.279.337, indicando que o augmento vae em progressão constante desde 30/4 do anno passado em que o total se elevou a 749.214. A producção em abril de 1918 é 60 por cento superior á de abril de 1917, não obstante o augmento bastante consideravel de navios mercantes reparados e entregues ao seu serviço.—(Havas).

De todo o mundo

A Roumenia prejudicada em favor da Bulgaria

BASILEA, 8.—Dizem de Vienna que no tratado de paz entre a Romenia e a quadrupla a Romenia restitue á Bulgaria o territorio da Dobroudja, adquirido em 1913, com rectificações de fronteiras em proveito da Bulgaria. A Romenia cede uma parte da Dobroudja situada ao norte da nova linha de fronteiras entre o cume e o Delta e o Mar Negro até ao braço de S. Jorge. A fronteira do Danubio entre os territorios cedidos e a Romenia é formada pelo talvegi do Danubio e será fixada no outomno de 1918, na occasião das marés baixas. A Romenia terá a estrada commercial assegurada para o Mar Negro por Carnevada e Constantza. A Romenia acceita as rectificações de fronteiras em proveito da Austria. Os territorios romenos occupados pelos centraes serão evacuados em data a concordar mais tarde.—(Havas)

C. E. P.

Enfermeiras portuguezas

A proposito da correspondencia inserta no nosso numero de 6 do corrente e assignada por Xico Braz, escreve-nos o sr. Theotonio Manuel Xavier, tenente medico milliciano, dizendo-nos varias considerações:

«Mas vamos a factos concretos: As enfermeiras portuguezas que estão na zona de guerra (unicas que lá teem estado) pertencem á formação da Cruz Vermelha; estão, é facto, n'um hospital da Base, mas estão lá, porque é lá o seu logar, no hospital que pertence á S. P. C. V. e estão lá muito [illegible] porque foi para lá que as «mandaram», pois que essas senhoras offereceram-se incondicionalmente».

Do seu trabalho, da sua dedicação, do seu carinho para com os doentes, da forma como cumprem escrupulosamente o seu dever, melhor que eu poderão dizel-o os feridos que já lá foram tratados e entre elles dois com quem falei o sr. Jayme Leotte do Rego e o meu collega José Alberto Bastos, que não se fartaram de tecer elogios a essas senhoras. Com respeito a guarda-roupa, tambem o sr. Xico Braz parece desconhecer que o uniforme lhes foi imposto em ordem do exercito e não é muito aparatoso, é da mesma mescla de lã dos nossos uniformes de verão».

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão'á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

NO BRAZIL

O Estado da Bahia região petrolifera de grande valor

BAHIA, 8.—O engenheiro Dulza iniciador da exploração das jazidas de petroleo do Estado da Bahia, declara, baseado em relatorios da secretaria da agricultura, que a riqueza do sub-solo do Estado é extraordinaria. O futuro economico da Bahia é incalculavel, dependendo principalmente da exploração das suas jazidas de petroleo e dos mineraes que abundam em todas as regiões do Estado.—(Americana).

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

LIVROS NOVOS

"Isto", por Antonio Maria d'Oliveira

Prefaciado pelo dr. Aurelio da Costa Ferreira, publicou o sr. Antonio Maria d'Oliveira um volume de versos, a que poz o suggestivo titulo de *Isto*. Segundo o auctor, *Isto* «é a oração que minh'alma reza, enternecidamente ante o sacratissimo altar da minha querida Patria a terra linda e bem amada de Portugal».

Como muito bem diz, o sr. Aurelio da Costa Ferreira, os versos de *Isto* revelam um espirito d'uma affectividade simples, d'uma emotividade sã, d'um impressionismo espontaneo e natural.

Nada mais ha a accrescentar. O auctor já publicou um volume de quadras, acolhido agradavelmente pela critica. Outro tanto succederá ao presente, que bem o merece.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Do homem que não pode com as suas convicções

E' vulgar, entre nós, o homem que, no desejo de bem seguir as mutações historicas da nossa politica, em materia de principios, tem os sufficientes, para, sem grave incommodo, os poder baldear, logo que olhe na praça não lhe rendam alguma coisa.

O homem de convicções torna-se a cada vez mais o homem dos leilões. O caracter que antigamente servia para dar ás biographias uma certa unidade, um aivor de belleza, cede o logar ás varias manhas que a voracidade pelintra inventa, para não perder o seu assento junto ao tacho das migas.

Que bellos dentes teem os nossos contemporaneos!

Quando os futuros psichologos quizerem saber que razões intimas levaram tanta gente a trepar por cima de todas as conveniencias, para erguerem bem alto a sua escudela fumegante de caldo e favores, hão de espantar-se com a torpeza da nossa epoca que, materialisada na sua ancia de viver, não teve tempo sequer para passar pelos labios um guardanapo bem limpo.

Talvez, mercê da derrocada de illusões que resultou das pregações lunaticas que perturbaram a mansidão evangelica do nosso povo e ainda mais da terrivel moral de rapina que a guerra gerou no seu bojo daninho, a verdade é que o portuguez que agora floresce, como um cardo debaixo de uma rocha, quasi só pensa em encher o ventre, desdenhando mandibularmente embaraçar as incertas digestões em qualquer culto que o obrigue a erguer os olhos para as estrellas.

La Rochefoucauld dizia que, por mais que nós tentemos desprender-nos da terra, com as nossas esperanças, o instincto, rastejante como um sapo, ligar-nos-ha a ella, sem revolta possivel. Esta certeza desanimou os nossos ambiciosos que, desistindo de vencer a natureza e as suas leis de ferro, resolveram interromper relações com os velhos sonhos que os obrigavam a deambular ás cegas, em busca de problematicas satisfações. Deitaram fóra as teias de aranha do ideal, convencidos que, entre o Infinito e o estomago, não ha transacção possivel. E ei-los expeditos na arte de se acommodarem a todas as situações das quaes seja facil extrahir qualquer utilidade—um jantar, um emprego ou um certificado de bravura.

Debalde, alguns timidos se refugiam ainda na devoção silenciosa ás suas queridas chimeras: o seu exemplo não frutifica, porque ninguem deseja convencer-se que, além das torturas do corpo—insaciavel como um monstro—ainda ha as da alma.—Basta de supplicios!—bradam os ventrophilos, acariciando com a vista o vulto florido dos grandes pontifices dos viveres. E rangem os dentes, para melhor se certificarem que só com muita trinca

Pois, agora são elles, os primeiros a quebrar as cadeias que os jungiam a perniciosos desvarios e a regressar á moral acommodaticia da sua origem! Andavam magros como podengos. Olhos famelicos e faces chupadas. Começam já a refazer-se e a melhorar o seu aspecto temporal. Um d'elles, o que mais audaz se mostrara contra as injustiças do Existente, n'outro dia, n'uma gazeta, dissertava largamente sobre a necessidade de perdoar-mos uns aos outros os delictos da mocidade.

—A juventude carece de prudencia. Deixa-se arrastar por doutrinas mais brilhantes que solidas. Os velhos teem a experiencia, o bom conselho. Sigamol-os, pois».

Tudo leva a crer que uma prova tão sincera de arrependimento indique a formação de um egregio patife. Quando os homens entram a penitenciar-se do que foram, annunciando virtudes mais solidas, ha uma certa convenienda em os considerarmos já estranhos ao nosso convivio.

—Que se afastem para largo, pois que junto aos refractarios ainda podem perder o socego reconquistado, á custa de tanto tormento. A digestão para ser um monumento de serenidade, necessita a confiança optimista nos acepipes e ucharias.

Ora pôr ao lado de Falstaff a magresa espectral de D. Quixote o mesmo é que lançar, n'um fundo e jocundo tonel de Malvasia, uma zurrapa acre e turbulenta. Meditemos, sobretudo, esta sentença de um bohemio repéso do seu passado:

«Emquanto tive dentes, não tive pão, agora que tenho este, faltam-me aquelles».

As pessoas que não gostem de ver-se em situações taes, pohham em ordem as suas convicções para as despejarem prompta, mente. Conquistarão a felicidade e o cinismo necessario para assentarem a sua philosophia da vida na rijeza dos seus colmilhos.

Joaquim Manso

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

O typho no Porto

e a questão das subsistencias

D'uma carta inserta no nosso collega do Porto «Jornal de Noticias», e assignada pelo sr. José d'Almeida e Silva, transcrevemos os seguintes trechos:

«...Ora o Porto não pode estar sujeito ao pavor injustificado que está causando. O Porto precisa de conquistar a confiança, no seu commercio, que está paralisado e na sua vida que está compromettida. D'uma vez para sempre é preciso acabar com a lenda da «cidade cemiterial» que o sr. Ricardo Jorge lhe deu. Quando em tempos que já lá vão se fez um charivari medonho com a peste, a cidade perdeu muito, perdeu immenso. Repete-se, com mais agravantes, a mesma historia com o typho.

Isto não pode assim continuar. O governo, a camara, a cidade, emfim, necessita desde já, iniciar as obras precisas, com rapidez, a fim de conquistarmos o nome que a cidade deve ter. Acabe-se com essa Avenida que já mete nojo pela lentidão como marcham os trabalhos.

E' simultaneamente a camara e o governo façam o que devem. Contraiam um emprestimo colossal, se fôr preciso. A vida da cidade vale esse sacrificio. Mas deixem-se de vaguens que são criminosos e de medidas anãs que são um verdadeiro attentado.

Profundamente triste é que a cidade continue a luctar pelos generos de primeira necessidade e que, n'esta epoca de guerra em que ha como que um eclipse na moralidade, ainda se consinta que os açambarcadores disponham da vida de todos nós, para se negarem a fornecer a batata, o bacalhau, o assucar, o pão, etc. quando lhes dá na veneta. Sim, isto é que é monstruoso. E mais monstruoso é que se fechem os olhos a tantos crimes perpetrados, a tantas violencias dos «honrados» açambarcadores que até teem bacalhau pôdre para estrumar as terras, emquanto por essas lobregas ruas e vielas estoira gente á fome.

Deita-se dinheiro á rua. Os ourives declaram que vendem as joias ao preço que quorem e que nunca ganharam tanto.

As casas de modas despejam as suas fazendas a peso de ouro e não vencem a avidez d'uma freguezia nova e estranha. As confeitarias não teem mãos a medir, para os clientes internos e externos. Nunca se fizeram tantas reformas em estabelecimentos, como hoje, caro como está todo o material e mão de obra. Os espectaculos cheios, os automoveis e carros rodam vertiginosamente com gente nova. Em baixo a miseria, a fome, a angustia. Desesperos intraduziveis dentro de milhares de larés.

As donas-de-casa deitam as mãos á cabeça que lhes estala sem descobrirem a incognita para o problema de arrastar a vida. Rostos famelicos pelas ruas a cahir de penuria. Cadaveres dentro de farrapos. E' um luxo as mesas com boróa, e uma opulencia uns sapatos com solas».

A CAMINHO DO BRAZIL

A viagem de João de Barros

O jantar em honra do illustre escriptor, nas salas da «Atlantida»

Parte por estes dias a caminho do Brazil o dr. João de Barros que ao paiz irmão, onde a sua brilhante figura litteraria é justamente apreciada e querida, leva a reperesentação dos artistas que amam o Brazil e trabalham para a obra de approximação luso-brazileira.

Escusamos de frisar e de encarecer o valor que tem a viagem de João de Barros, sobretudo n'este momento em que mais do que nunca, com os olhos postos em tremente oração nos horisontes nublados e sombrios do futuro, devemos procurar o estreitamento de relações com o Brazil a que a Historia nos liga, não só por laços ethnidos, mas ainda pela missão civilisadora que as duas nações teem a desempenhar em face do mundo. João de Barros é bem o representante intellectual de que necessitamos nas abençoadas terras de Santa Cruz. Conhecendo profundamente o Brazil, atravez de todas as lévantadas e nobilissimas manifestações do seu progresso, comprehende perfeitamente que o papel que ali tem a cumprir é um papel de ternura, de affectuosidade, de carinho que nada mais será do que a expressão eloquente da admiração e do amor que consagramos á grande nação sul-americana. O Brazil é já de ha muitos annos, n'uma febre crescente de progresso, o que João de Barros diz no seu recente livro «A Caminho da Atlantida»—nitido e luminoso reflector das prosperidades e do esplendor intellectual e artistico da patria brazileira. Não é necessario mais descobril-o ou dedicar-lhe, em rhetoricas superficiaes, palavras de protecção ou de complacencia, na miragem da conquista de um mercado litterario que—não tenham illusões—se fr... queira tão bizarramente para os verdadeiros valores como se fecha hermeticamente para as absolutas nullidades; o que é imprescindivel é render-lhe culto, com perfeito conhecimento pela sua hegemonia intellectual, e leval-o e amal-o extremecidamente, sabendo por que o eleva e ama—e é isso que faz João de Barros.

Nas elegantes e artisticas salas da «Atlantida», á rua Antonio Maria Cardoso, realisou-se hontem um jantar intimo de despedida, a João de Barros, offerecido pelo nosso querido amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, editor e secretario de redacção da importante revista luso-brazileira. Assistiram tambem os srs. dr. Augusto Soares que á obra da approximação dos dois paizes tanto deu de esforço e de ternura, quando ministro das relações exteriores, no governo transacto; Nuno Simões, Antonio Joyce, dr. Ramada Curto, Virginia Quaresma, Columbano, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Raul Lino, dr. Moreira Telles, director da Agencia Americana, Navarro da Costa, etc.

Os brindes foram iniciados pelo sr. dr. Augusto Soares, que fez votos pelo exito da viagem ao Brazil de João de Barros, um dos mais brilhantes e tenazes pugnadores pelo estreitamento de relações entre as duas nações irmãs. João de Barros agradeceu, commovidamente, n'um rapido e brilhante improviso.

Findo o jantar, os convivas ficaram durante algum tempo em agradavel conversação nas salas da «Atlantida» que se achavam profusamente illuminadas e ornamentadas de flores, tendo comparecido ali cerca das 11 horas da noite o sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil que quiz pessoalmente levar os seus cumprimentos de homenagem e de despedida ao illustr escriptor e grande amigo do seu paiz.

Foram recebidos numerosos telegrammas.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Actualmente, os bravos militares recebem, ás quintas-feiras e domingos, tabaco, phosphoros, papel para escrever, estampilhas, postaes e alguns centavos. Tudo isto vem dos donativos que se receberam.

No Instituto de Santa Izabel foram recebidos os seguintes donativos:

D'um anonymo, 5$00; da sr.ª D. Catharina de Sousa Coutinho (Linhares), 20$00, 90 massinhos de cigarros Fortes e doce da sr.ª D. Marina Romeiro Santos Fonseca, 5 duzias de couves.

Da sr.ª condessa de Valenças, mais quatro livros do escriptor João da Motta Prego, illustrações e apotrechos para trabalhos manuaes.

Caso grave

A carta do dr. Barbosa de Magalhães ácerca do telegramma attribuido a um tenente-coronel, chefe do Estado Maior no C. E. P. — Necessidade urgente de esclarecimentos, por parte do ministerio da guerra—Que irá fazer o governo?

Transcrevemos do *Diario de Noticias:*

Do sr. Barbosa de Magalhães recebemos uma extensissima carta que não podemos publicar na integra. N'essa carta o seu signatario, aludindo a uma noticia enviada em abril aos jornaes e na qual se dizia ter o governo recebido «um telegramma datado de 11 d'esse mez e assignado pelo tenente coronel do estado maior sr. Maia de Magalhães, chefe do estado maior da nossa base de desembarque em França, no qual se communica que as auctoridades francesas não consentem no desembarque das forças portuguezas por causa do typho, mas se offerecem, no entanto, para preparar um lazareto para quarentena, que só estará prompto para receber o pessoal de reforço no fim de um mez», faz um formal desmentido quanto á auctoria do referido telegramma que diz falsamente attribuido a seu irmão.

E' inutil encarecer a gravidade do caso denunciado na carta do dr. Barbosa de Magalhães.

Se se tratasse d'um incidente da nossa vida politica interna, tão fertil em surprezas, umas vezes dolorosas, outras não, mas quasi sempre grotescas, poderiamos limitar-nos a fixar o facto, deixando ao leitor o cuidado de o commentar. Se a carta a que se retere o *Diario de Noticias* não excedesse, em gravidade, o que ha de pueril e ingenuo nas notas officiosas do ministerio das subsistencias, tambem não se alarmaria o nosso animo, já escudado contra as manifestações da desordem moral que succedeu ao motim das ruas. Mas não se trata de nada d'isso. Pelo contrario. E' assumpto serio aquelle que diotou a carta do dr. Barbosa de Magalhães, porque implica com a nossa intervenção e, portanto, com a propria vida da nacionalidade. E' do C. E. P. que se trata. E' do exercito portuguez em campanha. E' da moral portugueza sustentada, á custa de rios de sangue, por um punhado de homens de fé que, lá longe, cimentam a gloria e a honra da Patria.

O caso agora denunciado, pois, pelo dr. Barbosa de Magalhães excede todas as proporções do que até agora se tem visto. Segundo a carta do ex-ministro da instrucção publica, seu irmão, o tenente coronel Maia de Magalhães, chefe do estado maior no C. E. P. não mandou telegramma algum ácerca da prohibição do desembarque de tropas portuguezas em França. Como, porém, foi dada como certa a recepção d'esse despacho no ministerio da guerra, temos de admittir, ou que o sr. Barbosa de Magalhães se engana e lançou, com culposa inadvertencia, em publico, uma falsa informação ou então—o isso é o mais grave!—que officialmente se deu como existente um telegramma do sr. Maia de Magalhães, despacho que realmente não existia.

O caso é, portanto, de extrema gravidade. Se a elle ainda se não referiram, esclarecendo-o as estações officiaes, é, naturalmente, porque o ministerio da guerra (a quem o caso especialmente affecta) não teve tempo para o fazer, occupado, como hoje se encontra, com o excesso de trabalho resultante das monobras a que dá causa o deslocamento das tropas que se mobilisam para a parada. Mas aquella secretaria do Estado vae falar amanhã, o mais tardar. Vae publicar o telegramma do tenente coronel Maia Magalhães, vae expol-o ao exame dos jornalistas afim de que estes se habilitem a informar o publico da verdade, de toda a verdade...

Na melhor hypothese (oxalá que assim sejal) o caso pode ser apenas proveniente de um desouido do ministerio da guerra.

Todos os dias apparecem exemplos. Ainda hoje encontramos mais um, relatado n'uma correspondencia publicada pelo *Diario de Noticias*. Eil-a:

SACAVEM, 8. — Noticias particulares recebidas de França, com data de 10 do mez passado, desmentem o fallecimento do tenente de artilharia sr. Alexandre Salvador Ribeiro, que uma nota official do C. E. P. dera como morto no combate do dia 9 e que n'esta localidade tem esposa e filhinhos.

A boa nova, que encheu de alegria uma familia prematuramente enlutada e correu por Sacavem com jubilo para toda a gente, traz um pormenor desagradavel, de que o brioso militar está ferido, parecendo, porém, que do modo a ser licito esperar as suas breves melhoras.

Oxalá que a grata noticia não demore a desejadissima confirmação.

Se acontecem coisas d'ostas, seria porventura muito estranho que o caso do telegramma attribuido ao tenente coronel fosse agora explicado como um simples lapso de repartição. Tudo é possivel. Como, porém, nos não é licito adivinhar, esperamos pelas explicações com que o governo vae satisfazer a opinião nacional.

Cura do

Furunculos, Diabetes, Eczomas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

A proclamação do PRESIDENTE DA REPUBLICA

A cerimonia da acclamação — A parada militar

Conforme fôra decretado no «Diario do Governo» procedeu-se hoje á proclamação do 4.º presidente da Republica, o primeiro eleito por suffragio universal, motivo por que o acto revestia maior interesse, não se effectuando a leitura da proclamação no palacio do Congresso, mas na Camara Municipal.

Todas as solemnidades estabelecidas no «Diario do Governo» se cumpriram integralmente, notando-se com satisfação que tudo decorreu serenamente, sem a minima nota discordante. Para facilidade de comprehensão do que se passou, vamos detalhadamente procurar descrever os differentes actos realisados.

Na Camara Municipal

A escadaria e os salões

Desde muito cedo que ao edificio da Camara iam affluindo, pouco a pouco, os convidados que deviam assistir á cerimonia da proclamação. Muitos automoveis e carruagens de luxo se detinham, continuamente, ao portão da escadaria monumental. Cavalheiros de chapeu alto, officiaes generaes do exercito e da armada, com as fardas constelladas de condecorações, alguns ecclesiasticos com os seus habitos talares, senhoras em «toilette» de passeio e visita, o general Barnardiston com os seus ajudantes, alguns officiaes estrangeiros com uniformes de campanha, personagens diversas do mundo official (altas auctoridades civis, senadores e deputados recem-eleitos, funccionarios superiores das repartições do Estado), todo este mundo brilhante subia para os salões da Camara, por entre as alas formadas pela Escola Naval, Escola de Guerra e Bombeiros Municipaes, que faziam a guarda d'honra na escadaria do edificio. De tempos a tempos, á passagem de almirantes e generaes do exercito, as cornetas lançavam ao ar as notas solemnes da marcha de continencia e o brouhaha da multidão era cortado pelas vozes energicas dos commandantes da guarda d'honra.

Os salões tinham uma ornamentação sobria, muito modesta mesmo. Ao centro do salão menor, onde se reune, para deliberações, a Camara, havia uma grande mesa, ornamentada de flores; no salão grande, reservado ao publico nos dias de sessões, ostentava-se um busto da Republica, enlaçado pela bandeira nacional.

No primeiro patamar da escadaria, a Camara Municipal, representada pelo seu presidente e alguns vereadores, esperava á chegada do sr. presidente eleito, com a bandeira da cidade desfraldada.

Chegada do sr. Sidonio Paes

A's 12 horas precisas ouviram-se, dentro do edificio, as primeiras acclamações da enorme multidão que se agglomerava no largo. A' medida que os minutos iam passando, esse ruido tornava-se mais intenso até attingir, quando o sr. Sidonio Paes chegou ás proximidades da Camara, um estridor unico feito de mil estridores. Acclamações vibrantes, interminaveis salvas de palmas, toques de clarins e cornetas, repiques de sinos, todo o confuso e vago murmurio que se evola da multidão, se confundem n'uma apotheose ao presidente eleito. E foi somente depois do sr. Sidonio Paes ter dado entrada no salão que lá fóra se extinguiu, pouco a pouco, o ruido das acclamações.

A cerimonia da proclamação

O sr. Sidonio Paes entrou no salão da Camara, acompanhado pelos vereadores, e pelos altos funccionarios civis e militares que o tinham ido esperar á escadaria.

O presidente vinha sorridente, sem sombra de emoção apparente. Recebeu os cumprimentos dos seus amigos e logo subiu para um estrado, a meio do salão nobre, onde se ia proceder á sua proclamação como 4.º presidente da Republica Portugueza. Junto d'elle collocou-se o general Barnardiston, chefe da missão militar ingleza, com os seus ajudantes de ordens.

A cerimonia foi rapida e extremamente simples. Leu-se a acta do apuramento eleitoral, finda a qual o sr. Sidonio Paes foi proclamado presidente da Republica. Acclamações sublinharam o acto. E, feito silencio, o sr. presidente da Republica leu o seu discurso.

Falá o sr. Presidente da Republica

Em tres partes se pode dividir a oração lida pelo sr. Sidonio Paes.

Na primeira, o sr. presidente diz, em resumo, que o resultado das eleições geraes a que acaba de se proceder deu sancção legal á obra da revolução de 5 de dezembro. A eleição presidencial, que reuniu o suffragio de cerca de 500.000 eleitores, é a mais solemne demonstração de que o paiz applaudiu o anniquilamento da demagogia. Nada evitou um tal triumpho. Nem a abstenção resolvida pelos tres partidos, nem a atmosphera de terror que se procurou crear, nem a campanha dissolvente de certos jornaes. O povo concorreu ás urnas, certo como estava de que só assim poderia affirmar a sua vontade. Entretanto e apesar de tudo que se pretendeu fazer, nunca a ordem foi mais perfeita, nunca a liberdade foi mais ampla!

Na segunda parte do seu discurso, o sr. presidente da Republica affirma a perfeita identidade de vistas entre a atual situação politica portugueza e os alliados. Verbera ainda a calumnia de germanophilismo com que se procurou conspurcar os homens eminentes da Republica Nova. Mas, diz, a calumnia e a diffamação cahiram sob o imperio da Verdade! Este governo está em inteiro accordo com os alliados, dando a sua quota parte na obra commum do somagamento dos centraes.

Por ultimo, o sr. Sidonio Paes declara com solemnidade, que não pretende conseguir outra coisa que não seja a felicidade do povo, unica das suas ambições que absorve toda a sua existencia (bravos, acclamações, interminavel salva de palmas).

«Povo portuguez—exclama ainda o sr. Sidonio Paes—sinto-me orgulhoso de ser o teu presidente e não obedecerei a outra vontade que não seja a tua. Quem pretender desobedecer-lhe não o consentirá sem passar por cima de mim!»

Sauda as forças de terra e mar que luctam longe da Patria, de que são a emanação mais legitima e termina declarando que defenderá sempre a Patria e a Republica, á custa até da ultima gotta de sangue.

Logo que o sr. presidente da Republica terminou o seu discurso ouviram-se vibrantes vivas, enthusiasticas salvas de palmas. A Republica foi delirantemente ovacionada e a todas as acclamações o sr. presidente da Republica correspondeu com o seu melhor sorriso e gestos amaveis de saudação.

A cerimonia foi dada por finda indo o sr. presidente da Republica á varanda do salão nobre, receber as saudações de uma multidão densissima que se premia no largo.

Nas ruas

Aspectos da cidade

A belleza do dia, verdadeiramente primaveril, attrahia muita gente desde as 11 horas da manhã para as ruas. O tradicional «dia da espiga» continha um attractivo novo para o povo de Lisboa, que se esqueceu quasi completamente, dos seus passeios favoritos n'este dia, a fim de se estender ao longo das nossas avenidas novas, e nos passeios das ruas e praças publicas, esperando a hora de ver passar o novo presidente da Republica, ou rodeando os nossos militares, acompanhando-os desde os quarteis, e sempre reservando, para elles uma parte grande dos seus louvores e das suas attenções.

Por todas as ruas do trajecto, via-se grande numero de casas embandeiradas, janellas com colchas vistosas, sendo de destacar alguns edificios como o Banco de Portugal, estação do Rocio, varios outros bancos, cafés, etc. Em todas as janellas dos edificios, das ruas do percurso ou proximidades, a agglomeração era completa, vendo-se largamente representado o elemento feminino, cujas «toilettes» punham notas alegres por toda a parte.

O theatro Nacional, as janellas dos dentistas, escriptorios, estavam litteralmente apinhados.

Em todo o percurso a policia estendia-se em vedetas de 10 em 10 metros, armada de carabina fazendo o possivel para conter o publico nos passeios, não permittindo mesmo atravessar de um passeio para outro, desde a 1 da tarde.

A formatura das tropas

A' hora marcada, começaram chegando aos locaes que lhes foram antecipadamente determinados, os differentes corpos da guarnição de Lisboa.

A marinha estendia-se desde a parte média da avenida da Liberdade até á altura da rua Barata Salgueiro, no effectivo de duas companhias, commandadas superiormente pelo capitão-tenente Abreu d'Oliveira.

No flanco esquerdo formava-lhe a Escola de Guerra, constituida por duas companhias, sob o commando dos srs. capitães Salles e Pereira de Mendonça, commandando o grupo de companhias o capitão Carlos Noronha. Seguia-se-lhe a banda de infantaria 35 e uma força dos alumnos do Collegio Militar, 3 companhias sob o commando do alumno Perry Brito.

Completava a parte da avenida até á Rotunda um contingente da guarda nacional republicana, na força d'um batalhão, a 4 companhias, sob as ordens do capitão Crespo, interinamente commandando o batalhão.

Entrando na avenida Fontes Pereira de Mello depararam-se-nos n'uma irreprehensivel formatura e n'um exemplar aprumo, os 4 batalhões que constituem a guarnição de Lisboa.

Primeiramente infantaria 1 com a banda do 15, sob o commando do tenente-coronel Vaz. Depois o 2.º batalhão de infantaria 5 com a respectiva banda, commandado pelo major Casimiro Telles, infantaria 16 na mesma constituição, sob o commando do tenente-coronel Pimenta de Castro, estendendo-se até ao Matadouro.

A' direita formava-se o batalhão d'infantaria 33 até á praça Duque de Saldanha.

Estendia-se seguidamente 1 bateria de metralhadoras de artilharia 1, commandada pelo capitão Sebes; engenharia com os competentes carros de companhia, companhia de equipagens, cavallaria 7, lanceiros 2, telegraphistas de campanha e uma bateria da companhi de obuzes, indo quasi até ao Campo Pequeno n'uma galharda fita de uniformes de campanha, bem apresentados, bem postos e com o aprumo peculiar do soldado portuguez.

(Vêr continuação na 2.ª pagina)

A questão das subsistencias

Pelas 21 horas, reune amanhã a assembleia geral da Associação dos vendedores de viveres a retalho, com a seguinte ordem de trabalhos:

Sobre os dias em que deve reunir a classe; discussão sobre a venda a retalho em armazens de atacado; apreciar e discutir a proposta sobre subsistencias, e de caracter economico da classe em geral no conjuncto com outras classes.

Salão Central

HOJE A'S 8,30

A cinematographia mais uma vez triumpha apresentando um collossal successo policial em 15 series

ORDEM DO ESPECTACULO:

1.ª sessão, ás 8,30, as duas series e a estreia do film comico com duas partes

UM HEROE!

DA SERIE THIMOTEO

O TELEPHONE DA MORTE!

Salão Foz

HOJE A'S 9 HORAS

O mysterio mais completo, A emoção mais natural. O verdadeiro interesse por esta nova serie de aventuras policiaes

ORDEM DO ESPECTACULO:

1. sessão, ás 9, as duas series e as applaudidas artistas

Mariquita Fuentes

Hermanas NANCY

—1.ª, A picada oriental; 2.ª, O homem mysterioso!

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

Grandioso successo

MACISTE SOLDADO

5 partes

Recita de gala no Colyseu

Schipa no «Rigoleto»

Desde as 10 horas da manhã que o publico faz «bicha» na bilheteira do Colyseu dos Recreios, pois esta noite realisa-se ali uma imponente recita de gala em honra do sr. dr. Sidonio Paes e para solemnisar a sua proclamação como presidente da Republica. O illustre chefe de Estado assistirá ao espectaculo que tem um soberbo programma, bastando dizer-se que o celebre tenor Tito Schipa cantará no «Rigoletto» a parte de «Duque de Mantua» que é uma das suas melhores creações e que nas duas ultimas epocas lyricas no Colyseu lhe valeu brilhantissimos e incomparaveis triumphos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Fiscaes de vias e obras

Ao sr. ministro das subsistencias foi hontem entregue a seguinte representação:

«Os fiscaes de via e obras da direcção fiscal dos caminhos de ferro do continente, achando-se altamente lesados com a differença de ordenados que entre elles existe e dos fiscaes do movimento e trafego da mesma direcção, e creada pela reorganisação de 4 de maio d'este anno, differença que não tem razão alguma de ser, attendendo a que o seu serviço não pode ser considerado em condições de inferioridade d'aquelles, e tambem por que devido ao seu reduzido numero (só 80) teem de percorrer grandes extensões kilometricas, o que os obriga a despezas grandes fóra da sua residencia official, e tambem por que os seus vencimentos desde que existe a fiscalisação dos caminhos de ferro foram sempre eguaes aos dos fiscaes do movimento e trafego, veem solicitar que o seu vencimento seja equalado, como outr'ora foi, ao dos fiscaes do movimento e trafego».

TITO SCHIPA

DISCOS PARA GRAMOPHONE

exclusivo do

SALÃO MOZART

52 — Rua Ivens — 54

Bancos e Companhias

A Nacional—Do relatorio d'esta companhia de seguros vê-se que os lucros do anno findo foram na importancia de 20.534$28.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

PEQUENAS NOTICIAS

A sr.ª Maria do Carmo, residente na rua João do Outeiro, 1, sobre loja, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram de casa a quantia de 100$00.

—Por ter furtado uma porção de folha de Flandres no valor de 77$00 da officina de malas de Paulo da Silva, na rua do Commercio, 25, loja, foi preso Manuel da Silva, sem residencia conhecida.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

SPORT

Mais duas adhesões

O conhecido athleta Ruy Alves da Cunha responde ao nosso apello

Ruy Alves da Cunha, o athleta «gentleman», que ha annos se encontrava um pouco retirado do sport e que ha mezes a esta parte, recomeçou os seus treinos em pesos, lucta, esgrima e box, dá-nos hoje a sua valiosa adhesão, mostrando empenho em contribuir para as proximas festas, que Centro em breve se realisarão a favor dos mutilados da guerra.

A carta que recebemos mostra bem o interesse que o nosso appello está despertando no meio sportivo e é do theor seguinte:

Meu amigo

A ideia lançada pela «A Capital», para minorar a sorte dos mutilados de guerra, é extremamente louvavel e no meio do sport, todos hão-de querer contribuir com a sua quota parte de trabalho para esse fim.

Commigo, particularmente, conte v. desde já.

Sabe que á falta de competencia me sobeja boa vontade de lhe ser util.

Todo seu

Ruy da Cunha

O nadador Mario Cezar de Jesus tambem responde ao nosso apello

A outra carta é do novel nadador Mario Cezar de Jesus, socio do Gymnasio Club Portuguez, que deseja collaborar na nossa iniciativa, ao qual gostosamente publicamos a sua carta:

Sr. A. de Campos Junior—«A Capital»—Lendo o appello que v. nas columnas de «A Capital», vem levantando, e achando-o digno dos maiores applausos, apresso-me a offerecer-lhe os meus fracos prestimos para assim auxiliarmos os soldados que regressam á sua Patria mutilados.

Estou certo que a sua iniciativa, terá realisação e as adhesões deverão ser certas podendo v. levar a effeito as festas que pretende.

Sou de v. etc.

Mario Cezar de Jesus

O concurso de Lawn-tennis

Está despertando interesse

A commissão organisadora do Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera recebeu noticias dos jogadores nespanhoes, noticias essas que são o mais promettedoras de um concurso cheio de interesse e de enthusiasmo.

Eduardo Flaquer, com quem especialmente a commissão se tem correspondido mandou dizer que está constituindo a «equipe» hespanhola o mais forte possivel contando que ella seja ainda melhor do que no anno passado.

Vê-se que foi proveitoso o addiamento que deu occasião aos nossos jogadores de melhor se prepararem.

Está assente definitivamente a organisação do concurso de «men's-doubles» levado a effeito pelo Sporting Club de Portugal nos seus «courts» do Campo Grande no proximo sabbado e domingo para todos os pares inscriptos no Concurso da Primavera.

No estrangeiro

Em Hespanha realisa-se uma festa de esgrima

Acaba de se realisar no Theatro Hespanhol uma interessante festa de esgrima, promovida pelo mestre d'armas Afrodicio Apparicio, com a apresentação dos alumnos de esgrima do Collegio de Nossa Senhora da Paloma e o Collegio de Santo Ildefonso.

Foi brilhante e bastante ovaccionada a apresentação dos pequenos, mostrando alguns extraordinaria perícia.

Depois dos exercicios realisados pelos educandos de ambos os collegios realisaram-se varios assaltos entre Fernandes Costa, Luquia e Diaz Agero, Angel Lancho, etc.

Os tres alumnos dos collegio de Paloma Antonio Rivero, João da Matta Fernandes e Luiz Gonçalez foram nomeados instructores da sala d'armas de Ceuta e Tetuan, premiando assim o seu professor os seus mais distinctos alumnos.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se na proxima sexta-feira, 10, pelas 17 horas e meia, a prova de pesos e alteres que este club organisa annualmente. Inscreveram-se os srs. Manuel da Silveira, Raul Lopes, Pinto d'Almeida e dr. Queiroz, pelo Gymnasio Club.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Realisa-se hoje pelas 21 horas na séde d'este club a assembleia geral.

Caso não haja numero realisar-se-ha pelas 22 horas com qualquer numero.

Conferencias

A conferencia pelo illustre reitor da Universidade de Toulonse, mr. Jacques Cavalier, que devia realisar-se hoje á noite, na Sociedade de Geographia, em virtude de ser feriado nacional, ficou transferida para amanhã, á mesma hora.

DIREITOS EM OIRO

FOLHETOS GRATUITOS

A Sociedade Financial de Seguros, Lt.da, distribuirá a quem reclamar, em seus escriptorios, das 11 ás 16 horas do dia 10 proximo e seguintes, um folheto contendo tabellas de reducção da moeda e de cambios, acompanhadas de indicações praticas para a conferencia do pagamento dos direitos em oiro, estabelecido pelo decreto n.º 4:138.

Praça do Municipio, 13

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A vida d'um rapaz pobre».

GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».

TRINDADE — A's 21 — «A flôr dos pampas».

EDEN — A's 21,15 — «No paiz do sol».

APOLLO—A's 21—Nun'Alvares.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Rigoleto».

SALÃO FOZ—A's 21 — «Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Primeiras representações

THEATRO DO GYMNASIO — «Reservado para senhoras», comedia de Hennequim e Mitchel, traducção de Mello Barreto.

A comedia que hontem, pela primeira vez subiu á scena no theatro do Gymnasio, é talvez a melhor do reportorio moderno francez. O ser subscripta po Hennequim, era já sobeja garantia de successo mas, nenhuma como ella, é tão impeccavel na technica de tal forma que o publico não sabe que mais admirar, se a graça que resalta viva de todo o dialogo, se a fertil imaginação dos seus auctores. O titulo de cartaz, ao contrario do que se poderia suppôr, representa apenas um incidente que serve de base ao enredo que, cheio de peripecias se desenvolve quasi naturalmente, complicando-se de acto para acto, até ao seu desfecho que espanta pela facilidade por que é posto em execução, d'uma maneira absolutamente verosimil. Mello Barreto, conhecedor como poucos, do theatro francez, traduziu a peça primorosamente, sendo especialmente feliz nas equivalencias n'um assumpto que, como o proprio titulo indica, seria para qualquer outro, escabroso e difficil de tratar.

Por sua vez, o desempenho não fez mais que ajudar o successo da peça. Maria Mattos, artista das poucas que tem o culto da Arte, em theatro, além de cuidar da «mise-en-scene», com a sua probidade costumada, ensaiou toda a peça de forma que, todos os interpretes só elogios merecem, a principiar por ella, n'uma personagem de sogra de alta comedia, que valorisa extraordinariamente não esquecendo um só detalhe, desde o gesto á inflexão. Mendonça de Carvalho, foi o genro attribulado que o papel requer e ainda em papeis de importancia é justo salientar Sacramento, Almada e Isilda de Vasconcellos. O primeiro, muito bem caracterisado, contrasceou conscienciosamente toda a peça dando ao publico a impressão do marido subjugado, durante vinte annos, ao genio auctoritario da mulher. Almada teve scenas felizes n'um papel ingrato mas de que elle tirou todo o partido e finalmente Isilda de Vasconcellos, marca n'esta peça o grande desejo que tem de acertar e ser alguem em theatro. Vestindo, com propriedade, a sua personagem, é a ingenua da peça e manda a verdade que se diga que fez todo o seu papel muito discretamente, recommendando-se ainda pela maneira de dizer.

A. L.

Quadros historicos

No theatro Polytheama, regorgitando de uma assistencia selecta, realisou-se mais uma annunciada festa de caridade da iniciativa de um grupo de senhoras da nossa sociedade elegante. A festa, a que assistimos hontem, é, innegavelmente, das que marcam com mais brilho entre os acontecimentos de arte que nos tem sido facultado o prazer de registrar, na presente temporada. Em seguida á apresentação dos perfis historicos, feita com a maestria de eloquencia e de julgor litterario que impõe o sr. dr. Cunha e Costa, realisou-se o programma que por todos os artistas amadores foi interpretado com a correcção, o esmero e a distincção a que, infelizmente, os nossos olhos andam pouco habituados ainda mesmo postos em presença de artistas profissionaes.

Orpheon de Coimbra

Foi uma noite de enthusiasmo e de mocidade a de hontem em S. Carlos. O orpheon de Coimbra, com o seu habil regente sr. Elias de Aguiar, fez-se ouvir deliciosamente, no programma escolhido a capricho. Abriu o sarau o poeta Affonso Lopes Vieira, n'uma pequena apresentação do orpheon. Do programma salientaram-se o «Hymno á noite» de Rousselle, a fuga da «Condemnação de Fausto» de Berlioz, a «Canção do Diabo», de Thomaz Borba, etc. Foi uma noite de intensa emoção artistica, a que a enorme assistencia, não poupou os seus applausos. O sr. presidente da Republica que assistiu foi saudado pelos academicos, sendo hoje recita de gala, ainda a favor dos mutilados da guerra, e da construcção d'um monumento a Camões.

Recitas de estudantes

No theatro de S. Carlos continuam com grande actividade os ensaios da revista, original de F. Santos, com musica de C. Telmo, com a qual os alumnos da Escóla de Bellas Artes de Lisboa realisam este anno a sua festa. Dizem-nos que a revista tem muito espirito e graça genuinamente portugueza.

Visconde S. Luiz Braga

A Sociedade dos auctores dramaticos francezes encarregou o seu representante em Lisboa, sr. dr. Paul Pompei, de a representar nos funeraes do Visconde S. Luiz Braga e de collocar no athaude uma coroa. O sr. Paul Pompei não poude cumprir esta homenagem por só ha dias ter recebido a carta encarregando-o d'essa incumbencia.

Tambem o grande escriptor Maurice Donnay, presidente da Sociedade dos Auctores Francezes, em seu nome e no de todos os associados enviou ao sr. Antonio Ramos, gerente da actual empreza uma sentida carta de condolencias pela morte do Visconde S. Luiz Braga.

Pelo estrangeiro

Maria Guerrero e Diaz de Mendonza, estão dando uma serie de espectaculos em Sevilha, no theatro Cervantes.

—Tambem no theatro Duque, d'aquella mesma cidade a companhia dirigida por Rafael Arcos e de cujo elenco fazem parte Maria Tubau e Medina, levou á scena com grande agrado a peça de Pedro Zuniga «Descanso dominical».

—Em S. Sebastian, o tenor de Muro teve uma grande ovação na «Carmen».

—No salão do «music-hall» do Palace Hotel, de Madrid, está fazendo grande successo, uma revista coreographica, intitulada «El clavel y la Favorita», no genero das revistas parisienses, agradavel principalmente á vista pelo esplendor do scenario e pela belleza das artistas.

—No theatro Reina Victoria não agradou a nova peça de Benavente «Mefistofela», lamentando a critica que «hombre de la distincion y de aristrocatismo espiritual de D. Jacinto haya descendido a las libertades y atrevimientos de lenguaje a que inexplicablemente llega en «Mefistofela».

Boquilha perdeu-se uma de marfim com um anhel preto com brilhantes, no bairro das Chagas á rua da Emenda ha 8 dias

Dão-se boas alviçaras

a quem a encontrou e a queira entregar na rua da Emenda 84 rez-do-chão

Os dois garotos

Ficaram hontem concluidos os machinismos para a montagem da celebre peça de Decourcelles «Os dois garotos» que na proxima semana sobe á scena no theatro São Luiz.

*

No proximo domingo reapparece no theatro São Luiz a engraçadissima peça «A Lagartixa», um dos maiores successos theatraes d'esta epoca.

Cavallos

Vendem-se dois, bonitas estampas, dando cavallaria e ambos já engatados. Tambem se vende um «coupé» «Binder», frente direita, em muito bom estado. Para ver é tratar, calçada de Arroyos, 76-A, todos os dias até ás 4 horas da tarde.

Publicações officiaes

«Sociedades Commerciaes e de Seguros»

Após um interregno a que não foi estranha a crise de papel, que tanto tem prejudicado a industria graphica, voltou a Imprensa Nacional a lançar no mercado as «separatas» dos varios diplomas que mais de perto interessam a vida nacional. O primeiro volume a ver a luz da publicidade foi o que contem toda a legislação referente a «Sociedades Commerciaes e de Seguros», e onde se encontram agrupadas e devidamente anotadas as disposições legaes que regulam a fundação e funccionamento das sociedades anonymas, sociedades por quotas e bancarias, companhias, cooperativas e sociedades de seguros. Livro de extrema utilidade a todo o commercio, a sua organisação teve por fim facilitar a consulta das leis commerciaes, desde o Codigo Commercial á legislação mais moderna. O preço d'esta publicação é de $60 e encontra-se desde já á venda no Armazem de Impressos da Imprensa Nacional e nas principaes livrarias de Lisboa e Porto.

Um acontecimento na rua da Palma

Chegam a correr desencontrados boatos

Na rua da Palma, hoje de manhã, agglomerou-se grande multidão, entre a qual se viam muitas senhoras e creanças. A multidão augmentava de momento a momento, e os timidos que viam esse ajuntamento affastavam-se apressadamente, indo espalhar pela cidade os mais desencontrados boatos.

A policia da esquadra proxima acorreu ao local e os boatos chegaram a avolumar-se de tal modo que do governo civil estevo prompto a seguir para ali o piquete, cuja intervenção afinal se não deu, porque se soube que não se tratava de caso algum anormal. Toda a gente reunida na rua da Palma, em frente dos numeros 290 a 297 B, estava apenas examinando o colossal sortimento de magnifico e barato calçado que o nosso amigo Candeias tem no seu estabelecimento.

Monte-Pio Commercial e Industrial

206, Rua Augusta, 214

58, Rua d' ampção, 64

Leilão

Realisa-se no proximo dia 18 do corrente, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte e meia horas, o de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições, para regularisarem a sua situação até aquelle dia.

Lisboa, 2 de Maio de 1918.

O Secretario da Direcção

Manuel Jorge da Costa

Ultimas noticias

A guerra

De todo o mundo

A campanha da paz — Emquanto não fôr abatido o militarismo prussiano, a paz não é possivel

LONDRES, 9. — A camara dos Lords esteve hoje discutindo a propaganda feita pelo inimigo na Gran-Bretanha por intermedio de partidarios declarados do pacifismo. Lord Curzon, respondendo a differentes pontos suscitados durante o debate, disse que, falando de uma maneira geral, as ideias da população são radicalmente sãs. E' possivel que se exagere a importancia dos esforços feitos pelos pacifistas e a influencia exercida por elles. O espirito dos trabalhadores e de toda a população vê claro, e isso é verdadeiramente um facto que incute coragem. Desde o começo da guerra os alliados não cessaram de encarar a possibilidade de terminar as hostilidades por uma forma feliz e honrosa por meio de negociações. Em momento algum se viu qualquer dos alliados tornar-se hostil a propostas de paz antes d'ellas terem sido feitas.

Os alliados estavam de accordo, caso as propostas feitas em qualquer momento emanassem de centros responsaveis e tendo caracteres apparentes de sinceridade. Os alliados interessados tinham plena liberdade de as examinar e no caso de se lhe poder dar seguimento esses alliados consultariam as restantes. Apresentaram-se varias occasiões, houve propostas ou veleidades d'este genero. Estes movimentos mallograram-se muito simplesmente, porque os seus auctores renunciaram a leval-as mais longe, ou essas propostas eram de tal natureza que era impossivel dar-lhes seguimento sem derrogar a honra e sem pôr em perigo a nossa segurança. Todos sabem que em razão da situação actual do paiz, a paz por compromissos é por agora impossivel, porque o paiz atravessa a mais grave crise da sua historia. Crer que a paz poderia advir de negociações na hora actual é pura chimera. O que se deu em Brest Litowski e na Romenia não nos anima de forma alguma a uma paz por compromissos. A situação é esta: Emquanto o espirito militarista que reina na Allemanha não tiver sido abatido, não teem probabilidades de bom exito quaesquer negociações que tenham em vista uma paz duradora e honrosa.—(Havas).

A opinião da imprensa sobre a paz com a Roumenia

PARIS, 9.—Toda a imprensa se occupa da paz com a Romenia, que é sacrificada á ambição das potencias centraes.

O «Matin» diz que a conclusão positiva que do tratado se pode tirar é o esmagamento da Romenia, por emquanto, pelo menos, mas que resta a parte que será ventilada por occasião da conclusão da paz geral.—(Correspondente).

Proezas d'um aviador

PARIS, 9.—O aviador Nungesser abateu mais 4 aviões, elevando assim o numero das suas victorias a 34.—(Correspondente).

Cumprimentos ao ministro portuguez em Londres

LONDRES, 8. — Reuniu a camara do commercio anglo-portugueza de que é presidente sir Albert Rollit, o qual, apoiado pelo vice-presidente coronel sir Roper Parkington, propoz uma moção que foi approvada para se apresentarem ao novo ministro de Portugal os seus cumprimentos e o apoio que a camara prestará em todas as questões relativas aos interesses da Gran-Bretanha e de Portugal, as antigas nações alliadas que combatem agora juntas no campo de batalha.—(Havas).

O reino da Siberia

PARIS, 9.—A *Gazeta da Westphalia* diz que será constituido o reino da Siberia nas mesmas relações em que estão para com a Allemanha a Bulgaria e a Turquia. Essas relações com o novo reino tornar-se-hão ainda mais intimas, quer financeira, quer economicamente.—(Correspondente).

Marinha mercante americana

WASHINGTON, 9.—O «Shipping Board» pediu ao congresso creditos de dois mil milhões e de 224 milhões de dollars para a construcção de navios mercantes—(Havas).

A Belgica martyr—Morrendo a cantar o hymno nacional

PARIS, 9.—Communicam do Havre ao *Petit Journal* que se confirma a condemnação de 62 belgas, 24 dos quaes foram executados, achando-se entre estes o prior de Mons e o funccionario da legação van Bergen, que morreu cantando a *Brabançonne*.—(Havas).

A recepção dos americanos em Londres—As declarações do almirante Sims—Como a Allemanha vê desapparecer a sua unica probabilidade de exito

LONDRES, 9.—Mais de mil officiaes de terra e mar e praças estiveram presentes á recepção nacional do Sporting Club de Londres, que hontem se realisou. O *attorney* geral, sir Frederik Smith, ao levantar um brinde ao presidente das forças combatentes dos Estados Unidos, disse que a Gran-Bretanha comprehende perfeitamente a immensa contribuição que a America proporciona aos combatentes alliados. O orador diz-se satisfeito porque os americanos se encontram actualmente em Inglaterra para apreciarem o espirito do povo mais elevado; nunca um povo esteve mais resolvido a continuar a luota, ainda mesmo que ella durasse vinte annos, com o fim de vêr a democracia victoriosa e a Allemanha batida.

Os americanos foram chamados a cumprir n'um momento dado uma missão cem vezes maior que a que a de qualquer outra nação do mundo jámais foi chamada a cumprir. Nunca nenhuma nação emprehendeu fazer tanto ou se lançou á sua missão tão inteiramente. Se o resultado fôr o das raças ingleza-saxonias, legatarias de uma preciosa civilisação, cimentarem uma amisade immorredoura, as ruinas causadas por esta terrivel guerra não terão sido completamente vãs. O almirante Sims, respondendo ao brinde disse:—A America entrou na guerra «com os dois pés» e manter-se-ha sobre elles até ao fim. O orador não pensa que haja perigo de revolta. A unica esperança da Allemanha de ganhar a guerra estava nos submarinos, mas desde abril do anno passado os afundamentos teem decrescido constantemente; a curva do graphico do programma de construcções vae subindo. As curvas cruzar-se-hão dentro de duas semanas e augmentaremos as nossas construcções de navios mercantes em logar dos submarinos as diminuirem. A Allemanha sabe isso e eis a rasão porque ella faz um esforço desesperado na linha de oeste. E' a sua unica probabilidade.—(Havas).

De todas as frentes

A participação ingleza na frente italiana

LONDRES, 9.—Communicado britannico da Italia:

Durante a semana passada fizemos duas manobras coroadas de exito e trouxemos alguns prisioneiros de ambas as vezes.

Graças á melhoria da visibilidade, a actividade de artilharia augmentou um pouco.

Contrabatemos numerosas baterias inimigas com resultados satisfatorios e executámos varios bombardeamentos destruidores.

Desde o ultimo communicado a nossa aviação destruiu 17 aviões inimigos, e um d'elles foi forçado a aterrar desamparado. Alguns d'estes apparelhos cahiram nas nossas linhas. Durante este periodo não perdemos nenhum apparelho.

Lançámos bombas com bons resultados sobre objectivos de importancia militar á retaguarda das linhas inimigas.—(Havas).

A linha ingleza avança em tres pontos

LONDRES, 8. — Avançámos um pouco a nossa linha em tres pontos, em seguida a operações locaes executadas com exito a noite passada entre o Somme e o Ancre, nas quaes fizemos alguns prisioneiros. A artilharia inimiga mostrou-se activa durante a noite entre Decon e Robacq e nos arredores de Saint Julien. Hoje de manhã cedo a artilharia inimiga mostrou-se ainda mais activa no sector de Meter-en-Kemel.—(Havas).

O saliente de Ypres

PARIS, 9. — O «Evenement» crê saber que o alto commando alliado vae abandonar o saliente de Ypres.—(Correspondente).

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

A proclamação do presidente da Republica

A parada das forças e a marcha em continencia

Pelas 14 horas da tarde, os clarins e cornetas de todas as forças tocaram a sentido: era o commandante da guarnição, sr. coronel de artilharia Guimarães que, com o seu estado maior, passava revista ás forças do seu commando, vindo postar-se na praça dos Restauradores, onde aguardou a chegada do sr. presidente da Republica.

Pelas 15 horas do largo do Municipio, parte, n'uma marcha soberba o regimento de lanceiros 2, sob o commando do major Silveira Ramos; o sr. presidente da Republica acabara de chegar á Camara, indo o regimento formar no logar que lhe estava destinado na parada; uma hora aproximadamente depois, ouviam-se novas acclamações no largo do Pelourinho, vindo a multidão em roldão pela rua do Ouro acima, não havendo policia, nem guarda republicana capaz de suster a enorme massa humana.

Logo começam passando grande numero de officiaes a cavallo, estado maior, em grupos isolados, seguidos d'uma grande multidão que se imiscua por toda a parte o fragmento o cortejo.

Incorporam-se automoveis, uns com officiaes, outros com entidades diplomaticas, e novos officiaes a cavallo, ainda seguidos por multidão. Finalmente o numero dos automoveis começa a crescer, a tila a definir-se, presentindo-se que o novo presidente da Republica se approxima; nos automoveis, vêem-se officiaes da guarda fiscal, a missão militar franceza, general Barnardiston e outros membros da missão ingleza; o ministerio, com cada um dos seus elementos nos seus respectivos automoveis, e alguns com senhoras, nota, aliás, curiosa n'um cortejo official.

Chegam então 3 esquadrões da guarda republicana; após elles, dois «landaus» do serviço do paço de Belem, comportam os officiaes ás ordens do sr. presidente da Republica, secretarios particulares, etc.

N'um terceiro carro o sr. Sidonio Paes á direita do sr. Forbes Bessa (pae), sorrindo todo o caminho, agradecia militarmente ás saudações do publico, aos lenços que acenavam das janellas, sendo lançadas da rua do Ouro flôres sobre o «landau».

No couce do cortejo ia a guarda republicana e varios outros automoveis, trens e povo.

A revista e desfile

O sr. presidente da Republica, na praça dos Restauradores, montou o seu cavallo e a galope, com o estado maior, começou a revista ás tropas, finda a qual voltou a postar-se na praça dos Restauradores, junto da missão franceza e ingleza, rodeado do estado maior, e ministerio, desfilando pela sua frente diversas forças que haviam tomado parte na parada, recolhendo depois aos seus quarteis.

Notas diversas

O sr. presidente da Republica, trajava o uniforme de campanha, com os distinctivos ultimamente decretados para a presidencia.

—Durante a parada, andaram fazendo evoluções a grande altura, apesar do mau tempo, dois aeroplanos.

—A missão franceza e ingleza elogiou largamente a compostura dos nossos soldados, que se mantiveram com aprumo debaixo da impertinente chuva que caiu á tarde.

—O serviço de policia foi bem feito, não havendo nota nenhuma discordante.

Amnistia, indultos e perdão

Foram assignados hoje pelo sr. presidente da Republica, sob proposta do governo, quatro importantes decretos.

O primeiro concede indulto, total ou parcial, para os crimes de qualquer natureza, a todos os condemnados que o requererem dentro do praso de trinta dias, para o continente, e noventa dias para o Ultramar.

O segundo estabelece amnistia geral e completa para todos os crimes politicos; para os delictos resultantes de reuniões criminosas, de sedição e assuada, do uso e porte de armas prohibidas, de abusos de auctoridade, de abuso de liberdade de imprensa, de infracções da lei de separação das Egrejas e do Estado, de fallencia meramente culposa e de ameaças e ultrage á moral.

O terceiro decreto refere-se a crimes de militares, dando como expiadas todas as penas occasionadas por actos de indisciplina e deserção com excepção para as commettidas no theatro das operações de guerra, e ainda para outras penas por delictos e crimes de menor importancia.

O quarto e ultimo diploma perdoa as penas de desterro e declara sem nenhum effeito as penas de advertencia, reprehensão ou censura impostas aos militares e innocionarios publicos; estabelece, finalmente, a reducção para metade das condemnações a prisão correccional.

A CAPITAL

Na hora presente, depois dos soldados, é o povo quem mais deve merecer as nossas attenções

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2771 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 10 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

O discurso do Presidente

O discurso do sr. presidente da Republica, hontem pronunciado na Camara Municipal, versou principalmente sobre tres pontos. Esses tres pontos foram: Patria, Republica e absoluta identificação com os alliados na guerra em que estamos envolvidos.

Não se pode mesmo conceber que um governo portuguez não seja patriota. Para que d'isso nos capacitassemos, seriam necessarias provas evidentes como a luz do sol. O sr. Sidonio Paes affirmou terminantemente o seu patriotismo e o patriotismo do governo de que tem feito parte. O culto fervoroso da patria tem de ser timbre de todos os que dirigem o povo portuguez.

Proclamou o sr. Sidonio Paes a sua viva fé republicana e acclamou enthusiasticamente a Republica. Não por que duvidemos d'essa fé ou do caracter de s. ex.ª, mas porque determinadas circumstancias politicas tenham sido de molde a crear uma certa confusão nos espiritos, muito nos apraz registar as palavras do novo presidente da Republica. A Republica tem tido uma existencia tão atribulada, tantas teem sido as contrariedades e as vicissitudes que a teem acomettido, que nunca é demais jurar a fidelidade á Republica, proclamar o amor pela Republica, e todos, desde o chefe do Estado até ao mais obscuro cidadão, deveriam sempre timbrar em exaltar o seu nome, em invocar o seu ideal, em affirmar a sua existencia.

Egualmente o sr. presidente da Republica declarou que continuamos a estar inteiramente ao lado dos nossos alliados, e que todos os actos praticados desde o dia 5 de dezembro pelo governo portuguez o tem sido de perfeito accordo com elles. Folgamos em registar tambem esta declaração. Para Portugal a causa dos alliados é a sua propria causa. Do desfecho da guerra está dependente o nosso futuro o nosso patrimonio, talvez mesmo a nossa liberdade e a nossa independencia. E acima de tudo, a nossa honra. Nós estamos ligados por um compromisso de honra, que constitue uma alliança secular, a um dos paizes em guerra. Entrando na lucta ao lado d'esse paiz, e depois de lhe ter sido declarada a guerra pelo inimigo commum, evidentemente o fizemos para correr, com a nação nossa alliada, a sorte da guerra até ao seu desenlace final.

Temos supportado por isso grandes soffrimentos? Outros, porventura maiores, nos aguardam ainda? Sujeitamo-nos a sacrificios enormes? Não fizemos mais nem menos do que os outros paizes que juraram não deixar estabelecer-se no mundo o predominio germanico. Com o coração sangrando, teremos horas de grande dôr, mas não as teremos de abatimento nem de vergonha.

Patria, Republica, fidelidade á causa dos alliados,—em volta d'estes tres pontos tem de girar a nossa vida. De nenhum d'elles podemos, nem devemos abstrahir. Não se abstrae do patriotismo, não se abstrae da liberdade, não se abstrae da honra. E em volta da bandeira em que estes tres lemmas se inscrevem e que é a bandeira nacional, todos os cidadãos livres d'este paiz se devem agrupar.

Raul Guimarães

Na lista do C. E. P., que n'outro logar, damos, figura o nome do alferes Raul Narciso da Costa Guimarães como um dos officiaes intoxicados pelos gazes asphyxiantes.

Raul Guimarães é filho do director d'*A Capital*, e a quando da declaração da guerra entendeu que devia cumprir o seu dever de portuguez e, assim, apresentou-se immediatamente á frequencia da escola de officiaes milicianos, seguindo depois para França como alferes miliciano de artilharia.

Estava commandando a 2.ª bateria do 6.º grupo de artilharia de campanha no sector de Armentières quando foi intoxicado. Noticias particulares dizem-nos que, felizmente, o seu estado não é grave, pelo que nos congratulamos com o distincto official e com os seus, que o estremecem.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Vida artistica

Exposição Sebastião Duarte

Continua sendo muito visitada a interessante exposição de pintura e desenho Sebastião Duarte. Entre outros, estiveram ali os srs. Roque Gameiro, José Leite, Oscar Portella, J. de Lacerda, Antonio Pombo de Mello, Archer, etc.

A exposição continua patente ao publico das 10 ás 18 horas no Salão Bobone

MUNDO EM FORA

Da guerra e dos exercitos

Os telegrammas hoje chegados são reconfortantes e promettedores para os alliados

Diario da guerra

Continua detida a serie de combates violentos nos dois saccos abertos pela offensiva allemã. Já não é provavel que consigam a ruptura, tanto na Flandres, como em Amiens. A tomada do monte Kemmel, que deu origem a tanto barulho feito na imprensa allemã, constitue apenas um dos accidentes locaes. Ha ainda muitos montes para conquistar e que fecham a passagem ao inimigo. E se para os conquistar foram precisos tantos sacrificios como em Kemmel, não chegarão para isso todas as divisões de Ludendorff.

E' preciso não perder de vista a situação dos alliados no seu conjuncto e de esse exame resulta que o sr. Clemenceau não exaggera, quando affirma que tudo corre sem que haja motivos para preoccupações.

Os objectivos do estado maior allemão, de estrategicos que eram a 21 de março, passaram cada vez mais a ser de ordem tactica. Ludendorff quiz, com um golpe colossal, analogo ao de 1914, destruir o exercito britannico, abrindo assim as estradas de Dunkerque, Calais, Boulogne e devido a essa manobra que fazia deslocar a frente occidental para o Havre-Compiégne-Soissons, tentar-seda uma nova offensiva diplomatica, que facilitaria negociar a paz. Ora o exercito inglez, cada vez mais unido ao exercito francez, mantem-se inquebrantavel e já reparou as suas perdas.

Por toda a parte onde Ludendorff lança as suas forças encontra uma resistencia opportuna.

Segundo declaram os jornaes hollandezes, as perdas allemãs na Picardia e na Flandres attingiram proporções assustadoras. Nos dias 9, 11 e 12 d'abril foram contados na linha ferrea de Namur a Liége 265 comboios de feridos, que regressavam á Allemanha. Na Belgica todos os hospitaes, conventos, escolas e fabricas estão cheios de soldados feridos.

Mackensen foi chamado á frente occidental. Na Italia o mau tempo não tem permittido activar as operações da offensiva austriaca, havendo innundações que tornam impossivel tentar o avanço.

De todas as frentes

Os inglezes batem os bulgaros, em terra e no ar

LONDRES, 10. — Communicação ingleza de Salonica: As nossas tropas executaram uma incursão que foi coberta de exito nas trincheiras inimigas proximo do lago Doiran na noite de 6 do corrente attingindo todos os seus objectivos, matando um certo numero de bulgaro n'um «corps-á-corps» e bombardeando os abrigos inimigos; foi pelos ares um reducto de cimento.

Cinco dos nossos aviões bombardearam o aerodromo de Hudeve no vale de Verdar, a noroeste do lago Doiran. Na manhã de 1 do corrente, cedo, foi destruido um grande hangar, vendo-se as bombas cahir no meio de 12 aeroplanos mesmo no chão. O aerodromo foi de novo bombardeado na noite de 7, os ateliers foram attingidos em tiro directo, vendo-se as bombas cahir muito proximo de 16 machinas no solo. O aerodromo de Drama, foi bombardeado cedo na manhã de 8 e de novo pela tarde, sendo consideraveis os estragos que lhe foram infligidos, vendo-seas bombas rebentar no meio dos apparelhos no chão. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes. Foi abatido um apparelho inimigo por detraz das linhas, proximo de Dimitrio, na testa do lago Tahines no dia 4 corrente. O piloto allemão e o observador foram mortos.—(Havas).

No ar, a supremacia dos alliados continua

LONDRES, 10. — Communicação britannica.—Aviação: No dia 8 o tempo esteve bom, mas ao sul de Arras a espessa bruma reduziu consideravelmente o numero de operações aereas. Na parte norte da linha a nossa aviação esteve muito activa: fizemos numerosos reconhecimentos e regulações de tiro de artilharia e tiramos photographias. Lançámos 10 toneladas de bombas em Le Cateau, Cambrai, Bapaume e nas docas e molhe de Zeebrugge. No sector norte tiveram logar vivos combates, nos quaes abatemos 22 apparelhos, 7 foram obrigados a aterrar e outro foi descido pelas nossas metralhadoras de defeza terrestre. Dos nossos não voltaram 7. Ao cahir da noite a espessa bruma só permittiu a sahida d'um pequeno numero dos nossos apparelhos. (*Havas*).

No Oriente tambem os francezes batem os bulgaros

PARIS, 9. — Exercito do Oriente. — A oeste do lago Doiran uma companhia britannica penetrou nas trincheiras inimigas e fez saltar os numerosos abrigos onde os bulgaros se tinham refugiado. Os reconhecimentos inimigos foram repellidos em Dobropplje e entre os lagos Na curva do Cerna e ao norte de Monastir vivas acções de artilharia. A aviação britannica bombardeou o aerodromo de Drama.—(Havas).

Approximação anglo-brazileira

RIO DE JANEIRO, 9.—A embaixada especial ingleza foi recebida hoje no palacio da presidencia, presidida por sir Maurice de Bunsen e que tem por fim felicitar o paiz pela simpathia para com os alliados, mostrar o objectivo da Inglaterra na guerra, discutir questões economicas e permittir aos representantes diplomaticos do Brazil adquirirem conhecimentos das opiniões do governo britannico sobre assumptos politicos.—(Havas).

Nada a registar na frente franceza

PARIS, 9. — Communicação de hoje ás 23 horas. Nada a registar além da actividade assignalada das duas artilharias n linha de Hailles-Montdidier.— (Havas).

Um caça-minas inglez afundado

LONDRES, 9.—O almirantado annuncia que um barco caça-minas se afundou por ter tocado n'uma mina no dia 1 do corrente. Pereceram 3 officiaes e 23 homens, incluida a tripulação.—(Havas).

De Inglaterra

A camara dos communs discute o incidente Maurice

LONDRES, 9.—A camara dos communs discutiu o incidente Maurice que o sr. Asquith propoz que fosse enviado a uma commissão de 5 deputados, accrescentando que a sua moção não implica nenhuma censura ao governo. O sr. Lloyd George constata que o major general Maurice não contestou nenhumas das declarações dos ministros, quando tinha accesso junto d'elles e admirando-se de que não lhe tenham em seguida sido notados os erros, declara que foi tratado injustamente. O sr. Lloyd George convida em seguida a camara a resolver hoje se as asserções do major general Maurice devem ser submettidas a um tribunal imparcial, munido de todas as informações confidenciaes. O sr. Lloyd George recorda que a camara e o proprio sr. Asquith resolveram que uma commissão da camara não podia examinar as questões que suscitassem paixões. Os juizes são mais qualificados para esta missão. Os factos serão, pois, conhecidos do publico e submettidos ao seu exame. O sr. Lloyd George refuta em seguida as asserções que o major general Maurice estabeleceu de que as forças britannicas eram mais numerosas em 1918 do que em 1917. A extensão da linha britannica foi resolvida pelos generaes Haig e Pétain antes das reuniões do conselho de Versailles. Os factos justificam plenamente a unidade de commando que realisámos emfim. O sr. Lloyd George conclue, conjurando a camara a pôr termo aos ataques importunos. A moção Asquith foi rejeitada por 293 votos contra 106.—(Havas).

No mar

Os bons resultados sobre as bases dos submarinos "baches,,

LONDRES, 10.—Informações obtidas pela agencia Reuter nos meios navaes ácerca do relatorio em virtude do qual os submarinos allemães, não podendo entrar nos portos belgas, são obrigados a retroceder para a Allemanha, indicam que nenhuma confirmação d'este facto se poude ainda obter.

Entretanto ha documentos photographicos e outros testemunhos anteriores de Zeebrugge que mostram que o canal continua totalmente obstruido e absolutamente impraticavel. Constata-se que as obstrucções operadas o foram nos melhores sitios que desde logo, como taes julgamos e que em consequencia da actividade aerea britannica e de outras varias causas, as tentativas de desobstrucção não obteem resultado algum,—(Havas).

A obra criminosa dos allemães exerce-se ao acaso sobre todas as nações

BILBAO, 9.—A uma milha do porto de Plancia um barco de pesca foi de encontro a uma mina que fluctuava e afundou-se.

Os mortos são em numero de 3.—(Havas).

Uma carta da policia

Recebemos da *Policia Preventiva de Lisboa* a seguinte carta:

«**Republica Portugueza** — *Sr. Administrador do jornal «A Capital».* —Rogamos a v. que se digne enviar diariamente para esta Repartição um numero do seu jornal. *Saude e Fraternidade—Lisboa, 9 de maio de 1918 — Pelo Director* (a) **Almeida Tinoco**».

Resolvemos não satisfazer a requisição, porque não encontramos na lei nada que a tal nos obrigue.

No Brazil

SÃO PAULO, 9.—Em virtude da restricção da exportação de café para a Europa, uma grande parte da enorme producção da ultima colheita encontra-se ainda armazenada nos entrepostos de Santos. A Companhia das Docas de Santos e o governo estadoal mandaram construir com urgencia grandes armazens no porto de Santos para recolher 1.400.000 saccas de café da ultima colheita. Como a proxima colheita não deve ser superior a 12.000.000 de saccas, o consumo dos paizes alliados deverá descongestionar o mercado. — (*Americana*).

Opinião publica

O que hontem se ouvia e dizia—As tropas: garbo, asseio e disciplina —Eficacia do systema miliciano —Os bombeiros municipaes—A chuva e as batatas—Necessidade provavel de appelar para o Bispo... A guerra e o cavallo de batalha do sr. Sidonio Paes—Para outra vez...

Uma observação fez hontem o povo. Não é bem assim. O povo reflectiu hontem sobre coisas diversas que observou e fez de tudo uma synthese que é a resultante do que viu. E' util archivar estas coisas. Quanto mais não seja para que elles sirvam de orientação aos homens do governo, se é que elles realmente querem, como tantissimas vezes aprégoam, regular os seus actos publicos pela sentença das multidões. Vejamos, pois, se nos é possivel interpretar a opinião publica, tal qual a ouvimos manifestar-se durante a marcha triumphal do sr. presidente da Republica.

As tropas—o seu garbo e o seu asseio—agradaram em extremo. Ouvimos, a tal respeito, os mais calorosos louvores ao governo. Os lanceiros, especialmente, despertaram a sympathia geral. Todas as tropas, aliás, se apresentaram em parada com uniformes correctos, embora sobrios. As manobras, tanto dos soldados a cavallo como dos infantes, foram modelares, o que demonstra, sem sombra de duvida, que existe já um espirito de disciplina a que nos estavamos desacostumando. Na cavallaria ha manifesto progresso. Os arreios ajustam-se perfeitamente ás montadas e os homens aprumam-se com galhardia, sem aquelle desleixo que já parecia incuravel.

Não era raro, por isso, ouvir a opinião de muitos espectadores, que tiravam da lição d'hontem a demonstração de que, com o systema miliciano da Republica se pode conseguir tanto, pelo menos, quanto com o obsoleto regimen do militar profissional dos tempos da monarchia. A experiencia da guerra já, aliás, o demonstrára tambem.

O povo não exoluiu dos seus elogios a guarda republicana e—coisa extranha!—a propria policia, apezar da ostentação das carabinas, que talvez já fosse tempo de ir pondo de parte,—salvo, é claro, melhor e mais auctorisada opinião. Convem não esquecer de mencionar as tropas de engenharia e de artilharia, que ambas attrahiram as attenções dos civis, encantados de vêr a guarnição militar de Lisboa recobrar, emfim, as suas brilhantes tradições. Em resumo: as tropas apresentaram-se bem,—muito bem mesmo, se tomarmos em linha de conta uma certa relatividade retrospectiva.

Entre os homens de farda houve, porém, um senão. Não o mencionamos em sentido ou com intenção depreciativas. Os homens a quem nos vamos referir são benemeritos da cidade, dignos de todo o respeito. Mas repetimos a observação que surprehendemos ao povo, que tudo vê, que tudo critica, e que é sempre justo na sua visão e na sua critica. Toda a questão é saber interpretar o que elle vin e exteriorisar, aqui, no jornal, o que elle disse. Ora o povo viu e disse que os bombeiros municipaes se apresentaram na escadaria do edificio municipal com calças de variegadas côres e discordantes feitios. Porque? Pois não estavam elles uniformisados? E, pela palavra uniforme, não se entende já, no commando dos bombeiros municipaes, identidade de vestuario entre todos os fardados? Não sabemos. Nós (como o povo) vimos que não jogava certo. E' lastimavel. Mas é corregivel, certamente. E o sr. presidente da Republica, que não é, por certo, «Deus super omnia», visto que a Egreja ainda está separada do Estado, mas que pode muito bem ser que passe a desempenhar agora, capazmente, o papel de «Deus ex-machina», poderia (se quizesse, é claro) lançar uma vista d'olhos sobre os bombeiros municipaes, providenciando de maneira que todos tenham calças do mesmo feitio, da mesma côr, etc. Emfim, calças do uniforme, eis tudo!

Nós sabemos quanto custa ao pretor olhar por estas insignificantes coisas. Mas, se elle não cuidar d'ellas, quem, entre nós, se ha de preoccupar com tal? Todos nós somos feitos para as grandes obras. Nenhum de nós faz nada de geito, está visto. Mas podiamos fazer, se para isso nos désse na gana. Ora, como nós não fazemos, temos de appelar para o chefe do Estado, a fim de que elle proprio se não envergonhe quando houver solemnidade onde tenham de formar os Bombeiros Municipaes de Lisboa. Se, todavia, o sr. vereador do pelouro respectivo quizer tomar sobre os seus hombros a tarefa de providenciar, já ao sr. Presidente da Republica ficará o tempo livre para cuidar das subsistencias ou d'outros problemas d'administração publica, para a resolução dos quaes não encontrou ainda, pelo visto e experimentado, pessoa idonea... E, se faltar tudo isto, ainda ha um recurso: appelar para o Bispo!... Será, talvez, o melhor.

Mas voltando ao que disse o povo. Agradou-lhe muito o discurso do sr. Sidonio Paes, principalmente na parte em que elle affirmou uma perfeita identidade de vistas entre o governo e os alliados. O povo de Lisboa tem a impressão de que as nossas desavenças de politica interna são um inoffensivo brinquedo de creanças grandes, mas que o futuro da Nação depende essencialmente do resultado final da guerra e da quota parte de sacrificios que a Nação Portugueza fizer para o esmagamento dos Centraes pelos Alliados. Por isso o povo não perde de vista esse assumpto. E tudo quanto o sr. Presidente da Republica disser ou fizer, com capacidade para lhe desfazer as duvidas angustiosas que por vezes o assaltam, agradará ao povo, não por satisfação de doentia curiosidade, mas por necessidade instante da sua anoia patriotica.

A chuva, que veiu perturbar a apotheose do novo chefe do Estado, desagradou, a principio. Mas logo o povo se consolou, reflectindo que, se ella prejudicou o brilho da parada, foi excellente para a agricultura. O sr. presidente da Republica ficou talvez enxarcado até aos ossos; mas haverá mais batatas. Para alguma coisa util serve a desgraça... E o sr. ministro das subsistencias, companheiro dedicado do sr. Sidonio Paes na jornada gloriosa de 5 de dezembro, parecia radiante, o que é bem natural.

Emfim, mais coisas viu e mais reflexões fez o povo. O fogoso cavallo em que montou o sr. presidente da Republica não lhe passou despercebido; a espada chammejante que o chefe do Estado desembainhou tambem lhe feriu a vista. Mas não pudemos surprehender o verdadeiro significado do sorriso da multidão... O melhor, e mesmo o mais seguro, é esperar por outra festa.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro 76

DA NOSSA TERRA

Civismo e auctoridade

são dois elementos que vão escaseando na sociedade portugueza

Dois aspectos interessantes se nos revelaram hontem, durante as horas de aglomeração publica nas ruas por onde o sr. presidente da Republica ia passar.

Não são novos esses aspectos, mas como cada dia mais se vincam e crescem, tornando-se quasi caracteristicos do nosso publico, é curioso encaral-os, e ver de onde vem o mal que os origina, para possivelmente, se tentar remedial-os.

Ha, em Lisboa, uma corporação, necessaria nos centros populosos de todas as nações e cujos fins são manter a ordem, representar a auctoridade; vulgarmente chama-se a esta instituição «policia civica». Varias vezes se tem remodelado a sua organisação, procurado melhorar a situação dos seus elementos, com o fim d'esse organismo poder funccionar nas boas condições que a civilisação, a moral publica, o respeito mutuo, exigem. Mas, esses esforços teem resultado vãos até agora. Hontem, mesmo se provou isso: a policia armada de carabina, organisada militarmente, estendendo-se em longa fila ao longo do todo o percurso, viu a sua missão em dada altura completamente aniquilada. Não que a multidão fosse tão excessiva que não coubesse ao longo das largas avenidas e largos. Mas, porque, nem a policia sente dentro de si a força mais moral do que material que lhe deve advir da sua farda, nem o nosso povo de Lisboa tem a dose de civismo necessario para respeitar sem um recalcitre, nem uma grosseria, as ordens pouco que os agentes da auctoridade devam dar.

Esto mal duplo, tem como causas proximas o abuso dos movimentos revolucionarios nos ultimos annos da nossa politica. E' um facto provado que nas horas de refrega, a victima da ira popular tem sido sempre a policia. Ou pela sugestiva influencia sobre as massas populares de individuos que aproveitam o estado confuso do movimento para exercer a sua vingança pessoal, ou por uma irritação latente da parte do povo contra os elementos d'aquella corporação, na essas occasiões a desforra e pode-se sempre vêr, a humilhação, a rendição, que vae até ao destroço de varias esquadras, a grupos suspeitos, indisciplinados ás vezes sem representar uma dela ou um fim politico.

D'este «ser vencido» continuadamente, resulta a depressão moral no espirito de todo o publico. O ascendente de auctoridade que devia existir em cada civico isolado perdeu-se por absoluto; o povo reconhece-o, e, o que é mais lamentavel, o proprio civico o reconheceu. De forma, que, embora se lhe entregasse primeiro uma pistola de modelo aperfeiçoado, depois uma carabina, falta-lhe, dentro de si, a certeza de representar uma auctoridade, e a confiança de que um gesto seu baste, para se fazer respeitar pela multidão, contribue ainda para isso a má preparação dos elementos que entram para a corporação, e que por uma falta de clarividencia, de educação, se julgam uma força, e consequentemente abusando do personalismo exorbitam. São sempre assim os fracos.

Mas, o outro aspecto que concorre para a desordem permanente e para a falta de disciplina civica da nossa sociedade, é a pouca cultura civica do proprio povo. Os nossos instinctos de rebellião, acerados pelos triumphos das multiplas revoluções vibram plenamente. Ha uma falsa comprehensão de liberdade individual que faz todo o portuguez descontiar, discutir, exaltar-se contra as ordens que lhe são dirigidas. Se por um lado, a auctoridade se arroga d'um direito que não é d'ella, e se sobreleva acima dos seus limites, por outro lado o publico vive em perpetua hostilidade a todas as moderações que se lhe antepõem, a todas as normas disciplinadas, usos regulados e costumes methodicos e ordeiros.

Houve, a pouco tempo do advento das instituições republicanas, a veleidade de imaginar susceptivel a nossa sociedade de admittir policias munidos simplesmente d'um «casse-tête», á semelhança dos «policemen» da nossa alliada, ou dos outros paizes civilisados. Essa pretensão foi em breve abandonada, e chegou-se em pouco tempo até, ao maximo armamento. Mas, nem assim mesmo, um nosso guarda civico impõe o respeito e a ordem como um seu collega de Paris ou de Londres. Falta-nos aquelles dois grandes elementos que acabamos de apontar: auctoridade moral, reconhecida e ponderada, a que se alie uma tal educação propria de cortezia e urbanidade, nos agentes da ordem, ponderação e civismo em todos nós.

Sem estes elementos, que para serem modificados, iriam alterar profundamente toda a engrenagem social, a nossa sociedade tem de continuar a viver n'um estado de excitamento, de desordem habitual, latente, patrando em cada individuo e em cada classe. Mas, uma modificação d'esta ordem, não se faz facilmente. Um povo não muda o seu temperamento, os seus instinctos, a sua psicologia collectiva senão n'uma transição lenta e insensivel. A preparação civica tem sido nula; a acção demolidora de todas as propagandas tem sido grande, mas, ninguem pensou ainda em reconstruir, missão bem mais difficil, bem mais ardua e complexa.

Quanto a policia, é esse o outro lado complicado de resolver; as reformas de ordem interna, tendentes apenas a captar a confiança dos elementos aos governos que augmentam os vencimentos, não teem no verdadeiro mal. A selecção dos homens, a educação e instrucção, o proprio porte, a figura, tudo contribue para o bom desempenho da missão. Em geral entra-se para a policia com muitos e fortes empenhos, subordinando-se a requisitos restrictos, resultando no final, agentes que mais serviam elementos de desordem a zeladores da ordem. Abundam na corporação os loquazes e justiceiros Argus, os homens de confiança, os astutos pesquizadores de multas, imiscuam-se quando é necessario nas tramas da politica, que faz perverter todas as instituições que não devem ser em ponto algum politicas; e como, os agentes, na sua maioria teem mulheres, filhos, casa para sustentar, com os vencimentos reduzidos que auferem, é vulgar o encolher de hombros perante as manifestações populares, pois mais que nunca, o «policia» se sente «povo» tambem.

A conclusão é a apontada. Falta o prestigio da auctoridade, entre nós, falta-nos aquella parcella de civismo que convem a uma sociedade bem organisada. Estes dois males não se resolvem, nem se obstam em pouco tempo, ou com penadas de legislação, sem darmos por isso, sem podermos bem precisar o «modo como», a guerra actual, a paz futura contribuirá para alterar este estado de coisas; uma victoria da civilisação representada no triumpho dos povos occidentaes alliados, e a reconstituição em bases novas da ordem social e do respeito mutuo. Todas as liberdades individuaes voltarão, e a disciplina civica será um facto; não a disciplina militarista allemã, mas a disciplina ordeira e consciente que todos os povos e os individuos devem gosar nas eras civilisadas dos seculos modernos.

VIA LATINA

—Poderei errar, mas apenas me demonstrem o erro, estou prompto a emendal-o sem resentimentos nem vaidades, sem teimosia inintelligente, sem intransigencias tyranisantes.—Trans crevemos para aqui estas palavras, porque geralmente os portuguezes são teimosos até á mania. Tapam os olhos á verdade e embrenham-se em selvas escuras. Só tardemente recuperam a plena luz do entendimento. E quando isto acontece, a voz do Destino pode mais que a sua propria. Dispertam para perceber que são forças mortas. Dobres a finados.

* * *

Somos o povo da Europa que, em poucos annos, tem feito mais experiencias politicas. Apesar d'isso, ainda não estamos contentes. E' de prever que um dia, tentemos uma que seja decisiva. N'essa altura devemos reviver a parabola do filho prodigo. Muitos farrapos de illusão o vento ha de levar.

* * *

Temos em Africa e em França algumas dezenas de milhares de soldados que bravamente se sacrificam para que a patria floresça. Dentro do paiz, nem todas as attenções se volvem para elles.

Esquecimento? Ingratidão?

Não é o momento mais proprio para o dizermos. Frizemos sómente este facto — emquanto os jornaes publicam longas listas de mortos, feridos e desapparecidos, ha gente futil que suppõe que vivemos n'um folhetim picaresco.

Que excellente occasião para que as cabeças tontas readquiram um pouco de juizo!

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

C. E. P.

Dos nossos em França

Segundo lista affixada hoje no quartel general do C. E. P., sabe-se mais a situação dos seguintes officiaes e praças:

Intoxicação por gazes:

Regimento de artilharia 1: Alferes João Carlos Guedes Quinhones Portugal da Silveira, Alves Cabral e Alvaro Lobo dos Santos Silva; 2.º sargento 446 da 2.ª Paulo Alexo; 1.º cabos 410 da 2.ª Joaquim Alexo 608 da 2.ª Manuel Joaquim; soldados 102 da 2.ª José do Rosario, 109 da 2.ª Mario Leonardo, 333 da 2.ª Henrique Santos, 411 da 2.ª João Prior 458 da 2.ª Augusto Francisco, 590 da 2.ª José Francisco, 626 da 2.ª Thiello Honorato Xavier, 653 da 2.ª Antonio Cavaca, 657 da 2.ª Antonio Gonçalves, 662 da 2.ª Luiz Marcelino, 675 da 2.ª João Simões Reis e 688 da 2.ª Libanio Pedro d'Almeida.

Artilharia 5: Alferes Raul Narciso da Costa Guimarães; soldados 143 de C. M. João Antonio Brandão, 201 José Maria Sousa, 212 de C. M. José Lopes Faria, 216 de C. M. Domingos Passos Estrangeiro.

Artilharia 6: 2.º sargento 161 de C. M. Gaudencio Fernando.

Regimento de obuses de campanha: 2.º sargento 198 da 5.ª Horacio Machado da Silva Campos.

Regimento de artilharia 3: Soldados 368 da 1.ª João Silvestre, 140 da 2.ª Pedro Antonio, 501 da 2.ª Raymundo Santos e 9 da 3.ª Antonio Valerio.

Regimento de artilharia 4: 1.º cabo de C. M. Alulio do Nascimento; Soldados 16 de C. M. Antonio Magalhães, 35 de C. M. Antonio Joaquim Ferreira, 41 de C. M. Francisco Antonio Martins, 45 de C. M. Americo Ribeiro, 114 de C. M. David Assumpção e 121 de C. M. Francisco Pereira.

7.º grupo de metralhadoras: Alferes Ernesto Julio da Graça Gonçalves.

Companhia de telegraphistas de praça: Soldado 1198 da 2.ª José Gonçalves Domingues.

Infantaria 10: 1.º cabo 593 da 1.ª David do Espirito Santo Pires; soldados 369 da 1.ª João Francisco, 491 da 1.ª José Antonio Gonçalves, 498 da 1.ª Manuel Antonio Moraes, 161 da 2.ª Francisco Pires, 155 da 3.ª Valentim Augusto, 66 da 4.ª Domingos Manuel, 103 da 4.ª Francisco Assis Gil, 207 da 4.ª Antonio Matheus Gonçalves, 244 da 4.ª Manuel dos Santos Jana, 247 da 4.ª João Francisco João, 254 da 4.ª José Maria Affonso, 263 da 4.ª Luciano Augusto e 277 da 4.ª José Rodrigues.

Infantaria 6: soldados 308 da 1.ª Alfredo Moreira, 275 da 4.ª Augusto Espirito Santo Alves, 311 da 4.ª Antonio Manuel Rodrigues, 322 da 4.ª João Manuel Gonçalves, 328 da 4.ª Agostinho de Jesus Gonçalves, 340 da 4.ª Adriano Antonio Affonso, 354 da 4.ª Frederico Emilio Parada, 357 da 4.ª David Augusto Amaro, 370 da 4.ª Francisco Maria Ferrão, 397 da 4.ª João Manuel, 419 da 4.ª José Manuel Fernando, 420 da 4.ª Faustino Santos da Costa, 427 da 4.ª José Cae-

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Actualmente, os bravos militares recebem, ás quintas-feiras e domingos, tabaco, phosphoros, papel para escrever, estampilhas, postaes e alguns centavos. Tudo isto vem dos donativos que se receberam.

No Instituto de Santa Izabel foram recebidos os seguintes donativos:

Do actor do theatro do Gymnasio sr. João Lopes dois camarotes para os mutilados assistirem ao espectaculo de 27 do corrente, dia da sua festa artistica; do sr. Feliciano Groba Souto, 20 coelhos para os mutilados de guerra internados no Instituto.

Na lista dos donativos que hontem damos feitos ao Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel sahiu «Um anonymo» com 5$00. Leia-se «Um francez amigo». Assim é que fica certo.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueiffão Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

Colyseu dos Recreios

A'manhã

A's 9 horas da noite

Terceira recita extraordinaria da grande celebridade lyrica

CAV. TITO SCHIPA

O primeiro tenor da actualidade

Estreia

do soprano ligeiro

Cacilda Ortigão

Unica representação

da opera em 3 actos do maestro BELLINI

Sonambula

Salão Foz

Successo cinematographico

Telephone da mortel

As 2 series estreadas hontem com grande exito

Estreia das distinctas duettistas hespanhoes

Les Camps

Successo da encantadora

Mariquita Fuentes

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

O maior dos successos

MACISTE SOLDADO

5 partes

Segunda feira — Estreia

O CLUB N.º 13 — 4 actos

tano da Motta, 429 da 4.ª Camillo José Moraes, 801 da 4.ª Joaquim Thomaz.

Infantaria 12: 1.º cabos 127 da 10.ª Arthua Pereira Ferraz e 405 da 10.ª Fructuoso Pires; soldados 471 da 9.ª Manuel Garcez, 540 da 9.ª José Esteves, 560 da 9.ª Manuel Capello Leitão, 358 da 10.ª Luiz Miguel, 414 da 10.ª Antonio dos Reis, 464 da 10.ª José Martins João, 90 da 10.ª Antonio Bernardo, 445 da 11.ª José Ramos Monteiro, 232 da 10.ª Joaquim Vicente, 277 da 10.ª Antonio Rabaça, 174 da 12.ª Albino Augusto Rufino; corneteiro 383 da 12.ª Antonio Augusto Ferreira.

Infantaria 14: soldado 480 da 10.ª José Martins Oliveira.

Infantaria 16: soldado 683 da 3.ª Joaquim Soares, 547 da 4.ª Antonio Antunes.

Infantaria 19: soldado 465 da 3.ª Antonio Antunes.

Infantaria 19: soldado 465 da 3.ª Antonio da Cruz.

Infantaria 23: tenente Diamantino Antunes do Amaral; 2.º sargento 341 da 2.ª José Pereira da Motta; soldado 141 da 1.ª Manuel Panças, 144 da 1.ª Joaquim Mendes, 145 da 2.ª Antonio Mendes, 304 da 2.ª José Maria Monteiro de Sousa, 70 da 3.ª Antonio Maria Gaspar, 146 da 3.ª Antonio Gaspar Moura.

Infantaria 24: alferes Zeferino da Cunha e Barbosa Vaz de Castro; soldados 460 da 4.ª Antonio Joaquim Gomes da Silva, 546 da 4.ª João de Oliveira Fidalgo.

Infantaria 30: soldados, 661 da 2.ª Antonio Correia, 667 da 2.ª Antonio Augusto Dias, 676 da 2.ª Manuel Teixeira, 694 da 2.ª Albino dos Santos, 716 Alberto Nascimento Roxo, 2.º sargento 713 da 2.ª José d'Assumpção Esteves.

2.º Grupo Companhia de Saude: soldado 112 da 2.ª Joaquim Francisco.

Ferimentos por desastre em serviço:

Infantaria 5: soldado 599 da 2.ª Frederico da Silva.

Infantaria 9: capitão Antonio Soares Andréa Ferreira, 1.º cabo 317 da 1.ª Francisco Pinto, soldados 373 da 1.ª Diogo d'Almeida, 375 da 1.ª João Sociro Sarmento.

Infantaria 12: 1.º cabo 37 da 9.ª Francisco Antonio Patricio, 2.º sargento 93 da 9.ª Carlos Alberto, soldados 107 da 9.ª José João Mendes, 227 da 9.ª Joaquim Manuel, 456 da 9.ª Joaquim Bernardo Canellas, 515 da 9.ª Joaquim dos Reis.

Infantaria 15: 2.º sargento 428 da 2.ª Manuel Lopes Branco.

Infantaria 19: soldado 520 da 4.ª Antonio d'Almeida.

Infantaria 23: 2.º cabo 504 da 1.ª Antonio Pereira da Silva, soldado 509 da 2.ª Ernesto Pereira Silva.

Infantaria 20: soldado 427 da 2.ª Manuel Ribeiro de José Vieira.

Batalhão Sapadores Caminhos de Ferro: 1.º cabo 27 da 1.ª Antonio Oliveira Alfaiate, soldados 205 da 2.ª José Oliveira, 469 da 2.ª Antonio da Costa.

Ferimentos em combate:

Infantaria 2—Soldado 326 da 3.ª Jose Carvalho.

Infantaria 3—1.º cabo 148 da 2.ª Antonio José da Silva.

Infantaria 4—2.º sargento 301 Izidoro da Palma; soldados: 367 Manuel Martins Laguinha, 576 Francisco de Sousa e 638 Joaquim Correia Junior.

Infantaria 6—Soldados: 363 da 1.ª Avelino Francisco Thomé, 529 da 2.ª Antonio Lopes, 339 da 3.ª Ernesto Dias, 448 da 3.ª Manuel de Freitas e 229 da 4.ª Abel Gomes Fernandes.

Infantaria 8—Soldado 444 da 2.ª José da Silva Botelho.

Infantaria 9—Soldados: 384 da 3.ª José da Silva Botez e 130 da 4.ª Joaquim Manuel.

Infataria 10—1.º cabo 413 da 3.ª Thadeu Augusto Gomes.

Infantaria 12—Soldados: 503 José Nunes, 428 José dos Reis, 151 Manuel Lourenço, 358 Manuel Teixeira, 402 Domingos Nobre e 440 Affonso Peres.

Infantaria 15—2.º sargento 499 Albino Freitas e Silva, 1.º cabo 511 José Maria Fernandes.

Infantaria 16—Soldado 659 4.ª Francisco Baião.

Infantaria 19—1.º cabo 377 da 3.ª Benedicto Augusto, soldado 515 da 4.ª Antonio Gonçalves Rego.

Infantaria 20—Soldados: 433 da 2.ª Abilio da Silva Lopes, 202 da 3.ª Albino Campos Machado e 287 da 3.ª Raul Pereira Rodrigues.

Infantaria 21—Soldado 182 da 5.ª João Duarte, 193 da 5.ª Armindo Tavares e 683 da 7.ª José Augusto Carvalho.

Infantaria 22—Soldado 315 5.ª Jeronymo Neves.

Infantaria 28—1.º cabos: 427 da 2.ª Antonio Simões Guerra e 123 da 4.ª José Fernandes Maricato; soldados: 295 da 4.ª José Joaquim Cavalleiro, 301 da 4.ª Manuel Gonçalves Castanheiro e 395 da 4.ª Mario Estevão d'Almeida e 1.º cabo 486 da 4.ª Nicolau Braz.

Infantaria 30—2.º sargento 358 da 2.ª Valentim Santos Teixeira.

Infantaria 32: 2.º cabo 504 da 1.ª Antonio Pereira da Silva; soldados 532 da 1.ª Manuel Netto da Costa, 220 da 2.ª Manuel Oliveira, 261 da 2.ª Horacio Gonçalves e 449 da 4.ª Lucio Pereira Martello.

Infantaria 34: Soldados 216 da 1.ª Antonio Gomes Almeida, 536 da 1.ª Antonio Fernandes Rocha e 119 da 2.ª Joaquim Abrantes.

Infantaria 35: Soldado 549 da 1.ª Antonio Fernandes dos Santos.

Cavallaria 4:—Soldado 1054 da 2.ª José da Costa.

Cavallaria 9: Soldado 283 da 3.ª Manuel Ressurreição e 724 da 3.ª João Cardoso da Silva.

1.º grupo da Companhia de saude: 1.º cabo 221 da 6.ª José Baptista.

Regimento d'obuzes de campanha: Soldado 49 da 2.ª Manuel Netto Silva.

Artilharia 7: Soldado 364 da 2.ª José Mendes.

Batalhão de sapadores de Caminho de Ferro: 2.º sargento 20 da 2.ª José Paulo Barradas; soldado 342 da 2.ª Manuel Joaquim Cerqueira.

Ferimentos em combate:

Batalhão de pontoneiros: 1.º cabo conductor 230 da 5.ª Albino de Sousa, em 9 de abril.

Por doença:

Regimento de artilharia 8: 2.º sargento 619 da 10.ª Affonso dos Santos em 18 de abril.

Infantaria 3: 2.º sargento 307 da 2.ª Sebastião de Passos, em 15 d'abril.

Infantaria 8: Soldado 512 da 3.ª José Gomes Queiroz, em 21 de março.

Infantaria 12: 2.º sargento 211 da 2.ª José Bernardo dos Santos, em 16 d'abril.

Infantaria 32: Soldado 283 da 2.ª Francisco Teixeira, em 12 d'abril.

2.º grupo da companhia de saude: Soldado 94 da 5.ª Antonio da Silva Gomes, em 8 de abril.

Ferimentos em combate:

Artilharia 8: 2.º sargento 449 da 1.ª Joaquim Trindade Oliveira; soldados 499 da 1.ª Joaquim Pereira Miguel e 518 da 1.ª Antonio Ferreira.

Infantaria 2: 2.º sargento 631 da 2.ª Mario da Silva Nazario; 1.º cabo 534 da 3.ª José Joaquim Gradiz; soldados 495 da 3.ª João Bernardo e 508 da 3.ª Joaquim da Silva Santos.

Infantaria 3: Soldados 229 da 1.ª Antonio Affonso Pedro e 295 da 2.ª Miguel Gonçalves Pereira.

Infantaria 7: Soldados 633 da 1.ª Manuel Jacintho.

Infantaria 10: soldado 456 da 1.ª Manuel Bernardo, 1.º cabo 546 da 1.ª José Victorino da Conceição e 2.º cabo 268 da 2.ª Carlos Alberto Rodrigues.

Infantaria 11: soldados 550 da 10.ª Luciano José e 633 da 11.ª Jacintho Mathias Pereira.

Infantaria 13: 1.º cabo 624 da 1.ª Domingos Augusto Ferreira.

Infantaria 16: soldado 1063 da 1.ª José Frade.

Infantaria 20: soldado 844 da 1.ª Francisco Martins.

Infantaria 21: soldado 483 da 1.ª Antonio Affonso.

Infantaria 31: soldados 836 da 1.ª Antonio de Sousa, 845 da 1.ª Manuel Barbosa e 846 da 1.ª Alexandre de Figueiredo.

Infantaria 32: soldados 374 da 2.ª José da Rocha e 494 da 3.ª Custodio Vieira Clemente.

Infantaria 34: soldados 450 da 1.ª Antonio Lopes Larangeira, 401 da 2.ª João da Costa, 256 da 3.ª José Sobral e 400 da 4.ª José d'Albuquerque.

3.º grupo de metralhadoras: 1.º cabo 180 da 2.ª Antonio Luiz Gonçalves.

Intoxicação por gazes:

Artilharia 8: Alferes Manuel Ferreira Dias Coelho; 1.º cabo 365 da 1.ª José Ferreira Mendes, soldado 406 da 1.ª Manuel Feliciano, 2.º sargento 439 da 1.ª Nuno Chambel, soldados 485 da da 1.ª José Barroca, 592 da 1.ª Hermenegildo Gaspar, 1.º cabo 355 da 3.ª Guilherme dos Santos Costa.

Regimento de obuses de campanha: Soldados 167 da 2.ª Manuel Carneiro, 211 da 3.ª Anibal Alves Rico.

Cavallaria 1: soldado 491 da 2.ª Antonio Manuel.

Infantaria 2: 1.º cabo 557 da 1.ª Francisco Antonio Soares.

Infantaria 6: soldado 463 da 2.ª Joaquim Rodrigues Tito.

Infantaria 7: corneteiro 242 da 2.ª Antonio Palmeira.

Infantaria 16: 1.º cabo 136 da 2.ª Jayme Soares Pontes.

Infantaria 32: soldados 277 da 1.ª Joaquim Teixeira, 313 da 1.ª Manuel Teixeira, 209 da 2.ª Agostinho Bernardo e 63 da 4.ª Manuel Vieira.

Infantaria 34—Soldados: 132 da 1.ª Floriano de Sousa e 419 da 2.ª Manuel Moura.

Infantaria 35—Soldados: 433 da 1.ª Adriano Rodrigues, 264 da 2.ª Augusto Simões, 1.º cabo 313 da 2.ª Antonio José Lobo, soldados 335 da 2.ª Manuel Garcia, 396 da 2.ª Antonio Duarte, 132 da 3.ª José Ribeiro, 284 da 3.ª Ignacio José, 175 da 4.ª Affonso Augusto de Figueiredo, 245 da 4.ª Manuel Monteiro, 2.º cabos: 288 da 4.ª Heitor Garcia, 289 da 4.ª José Maria dos Santos, corneteiros 291 da 4.ª Alfredo Mendes, 292 4.ª Celestino Paes, 316 4.ª José Rodrigues de Sousa; 324 da 4.ª José Ricardo, 329 da 4.ª Alberto da Silva Mendes, 333 da 4.ª Domingos Ferreira, 339 da 4.ª Aires Gonçalves, 391 da 4.ª Martinho da Cruz, 1.º cabos 398 da 4.ª Antonio de Oliveira e 406 da 4.ª Augusto Fernandes Rôlo; soldados 413 da 4.ª Manuel Rodrigues Silveira e 434 da 4.ª Manuel Formiga; alferes Antonio Augusto Sarmento Mattos Duque.

Ferimentos por desastre em serviço:

Artilharia 2: cabo 395 da 5.ª, Antonio Carvalho Lopes.

Regimento de obuses de campanha: soldados 120 da 1.ª, Antonio de Miranda Netto, e 158 da 1.ª, Domingos José da Costa.

Infantaria 10: soldado 358 da 4.ª, Horacio Augusto Correia; inf. 15, soldado 538 da 3.ª, Elysio Henrique de Freitas; inf. 16, soldado 736 da 4.ª Arthur Trindade; inf. 20, soldados 539 da 1.ª, Albertino de Andrade, e 754 da 1.ª, Antonio Pereira; inf. 32, soldados 334 da 2.ª, Luiz da Silva, e 349 da 2.ª, Manuel Marques Teixeira.

Desastre em combate:

Infantaria 11: soldado 430 da 10.ª, José Barrocho Moysés.

Successo! Successo!

Salão Central

O telephone da morte!

1.ª serie: Picada Oriental, 2 partes

2. serie: Homem mysterioso, 2 partes.

e a estreia de hontem

UM HEROE—de Thimoteo—2 partes e Nas mãos do destino! 4 partes.

Cão hydrophobo?

Correrias, gritos e tiros de pistola

Com todos os indicios de estar hydrophobo, appareceu esta manhã, pelas 11 horas, no largo das Duas Egrejas um cão que mordeu um moço de fretes e depois seguiu pela rua da Lucta, arremettendo contra todos os transeuntes.

Os gritos e correrias que o caso motivou attrahiram alguns policias, que perseguiram o animal a tiros de pistola, indo matal-o no largo do Picadeiro.

O moço de fretes e o cão deram entrada no Instituto Camara Pestana.

Salão Foz

—e—

Salão Central

Todas as noites

Telephone da morte!

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. João Francisco Caldeira, morador na rua dos Mastros, 35, 4.º, queixou-se á policia de que os gatunos entraram, por meio de arrombamento, na sua residencia, furtando-lhe roupas e outros objectos no valor de 90$00.

—Nazareth da Paixão Cardoso, moradora na calçada Agostinho de Carvalho, villa Julia, 16, 2.º, recebeu curativo no banco do hospital de S. José por ter sido espancada por uma mulher, que declarou não conhecer.

CAMBIOS

Lisboa, 10 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 9/16	29 7/16
90 d/v	29 15/16	
Cheque sobre Paris	297	300
» Hollanda	810	880
» New-York	1710	1780
» Madrid	480	485
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	11$40	11$50
Agio do ouro	150 %	155 %

DIREITOS EM OIRO

FOLHETOS GRATUITOS

A Sociedade Financial de Seguros, Lt.da, distribuirá a quem reclamar, em seus escriptorios, das 11 ás 16 horas do dia 10 proximo, e seguintes, um folheto contendo tabellas de reducção da moeda e do cambios, acompanhadas de indicações praticas para á conferencia do pagamento dos direitos em oiro, estabelecido pelo decreto n.º 4:133.

Praça do Municipio, 13

Somnambula

Tito Schipa—Cacilda Ortigão

No Colyseu dos Recreios não ha esta noite espectaculo. Amanhã, porém, continua a brilhantissima serie de recitas d'arte que estão causando enorme enthusiasmo entre os nossos «dilettanti». Tito Schipa cantará a parte de «Elvino» na delicada opera de Bellini, «Sonambula». Todos estão lembrados da soberba interpretação que o celebre tenor deu áquella personagem, fazendo resaltar os lindos trechos que lhe estavam entregues, mercê da sua arte incomparavel e da sua preciosa voz, maleavel e suave. E, como se esta attracção ainda não fosse sufficiente, accrescentou a empreza a da estreia do notavel soprano ligeiro Cacilda Ortigão que, na parte de «Amina», affirmará os seus dotes excepcionaes já consagrados n'outras scenas lyricas de nome. A nossa illustre compatriota receberá, assim, a homenagem do publico de Lisboa n'um trabalho de responsabilidade, mas perfeitamente á altura dos seus elevados meritos.

A reforma dos caminhos de ferro do Estado

Estão publicadas as primeiras emendas ao famoso decreto n.º 4:806 [illegible] emendas, porém, porque esses mesmas necessitam emendas. Más não está o pessoal ferro-viario do Estado resolvido a acceital-as por conta-gottas, e assim resolveu na sessão magna, effectuada no Barreiro, sendo esse firme proposito confirmado pelo convite distribuido pela Associação de Classe no qual é convocada a classe a reunir em assembleia magna, pelas 18 horas, do amanhã, no theatro Cine Barreirense, a fim de se pronunciar sobre o ultimo decreto, pelo qual são cerceados os seus direitos, legitimamente adquiridos, impondo-se mais uma vez, que a classe faça nova demonstração de força e vitalidade, sob pena, d'um futuro ruinoso para si e seus filhos.

Não se illude o pessoal com as alterações á concessão de bilhetes d'identidade, se bem que ainda não foram restituidos ás pessoas de familia dos ferro-viarios dos caminhos de ferro do Estado, e tão sómente ás dos ferro-viarios da direcção geral dos transportes terrestres, com exclusão, ainda assim das esposas, como se esposa fosse parente em grau mais afastado do que avó. Foi esta a novissima alteração ás pessoas de familia indicadas no decreto de fevereiro de 1911!

Foi lacuna, dir-nos-hão, como lacuna deve ter sido não se indicar a classe em que devem viajar empregados de varias cathegorias, como escripturarios principaes (a não ser que lhes seja destinada classe inferior á dos escripturarios de 1.ª classe); chefe dos continuos, etc.

Mas, emfim, são estas questões de pano secundario. O que mais preoccupa, n'este momento, o pessoal e sobre esses pontos nada mais tem que promessas, são os interesses da Caixa de Reforma e Pensões, que elle vê ameaçados, e os augmentos concedidos em março ultimo negados uns, reduzidos outros, agora, pela tabella de vencimentos publicada no decreto reformador. Com essa tabella e com a revogação da legislação em contrario, é evidente que foram retiradas todas as melhorias ha pouco reclamadas e concedidas.

Não nos parece de resultado, collocada a questão n'este ponto, a publicação successiva de alterações, porque, como já dissemos, isso a ninguem satisfaz. Deseja o pessoal a suspensão do decreto e a nomeação d'uma commissão formada de competencias no assumpto, para rever, estudar e alguma cousa de bom produzir.

Cremos que assim se fará, dando logar á razão e evitando um conflicto que só traz prejuizos incalculaveis á vida economica do paiz.

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lactobiase em caldo de cultura, que contem sessenta milhões e quinhentos mil bacilos bulgaros puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as febres typhoides, para typhoides e colibacillares empreguem a Lactobiase Endema (experiencias officiaes no Hospital Militar da Estrela). Laboratorio Pharmacologico.

Deposito R. da Betesga, 57, 1.º—Telephone 261 Central.

Festas associativas

TROUPE FAMILIAR FRANCISCO GOMES LOPES—A favor d'um socio d'esta collectividade, realisa-se no proximo domingo, ás 16 horas, na explanada da sociedade um certamen de fados, para o qual já estão contractados diversos cantores da canção nacional. A séde d'esta sociedade do recreio é na rua da Alameda, 3, ao Campo de Sant'Anna. O custo da entrada é de $10.

CONCENTRAÇÃ MUSICAL 5 D'OUTUBRO—Promovida pela commissão de melhoramentos, realisa-se domingo uma recita com a primeira representação da operetta em 1 acto «Guerra ás mulheres», original do sr. Wenceslau d'Oliveira, musica do sr. Duarte Mauricio Rocha.

Amanhã tambem ha recita promovida pelo sr. Antonio Tavares e em que toma parte o grupo dramatico Silva e Sousa, subindo á scena o drama «João Darlot» e a comedia «O conquistador».

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Fica brilhante a decoração da praça do Campo Pequeno, planeada pelo scenographo Rogerio Machado e executada sob a sua direcção. A corrida de gala de domingo, dedicada ao sr. presidente da Republica, terá grande apparato, não só por esse motivo, mas ainda pelos elementos artisticos que compõem o cartaz e pelo luxo e aspecto das cortezias á antiga portugueza, em que entram charameleiros, timbaleiros, netapagens, coches de gala com os cinco cavalleiros, azemola de tarpas ladeada por dois grupos de forcados, doze bandarilheiros, pessoal de arena e de curros, grande numero de cavallos de combate, etc.

O ex-bandarilheiro Raphael Peixinho dirigirá a lide, que é de dez touros, escolhidos a capricho, das manadas do sr. João de Assumpção Coimbra. Além dos artistas que mencionamos já, veem tambem os novels e apreciados bandarilheiros João Froes e Victal Mendes.

A corrida assistem tambem o governo, camara municipal e outras entidades officiaes. Na arena executarão o hymno nacional, á entrada do chefe do Estado as bandas da armada e da guarda republicana.

Brindes e calendarios

A alfaiataria «Turco do Calhariz», do sr. Miguel José Pereira, distribuiu pelos seus clientes e amigos uma pequena carteira-bijou, annunciadora da abertura da estação de verão e trazendo o horario dos comboios de Cintra e do Cascaes.

Ultimas noticias

Politica

O que o sr. ministro da justiça declarou á «A Capital»—O emigrados republicanos não poderão regressar ao paiz—Situação dos monarchicos residentes no estrangeiro—Solução da crise politica

O sr. dr. Martinho Nobre de Mello, illustre ministro da justiça, dignou-se receber hoje, ás 16 horas, no seu gabinete, um redactor de «A Capital», que lhe solicitou esclarecimentos acerca da extensão e da applicação do decreto de amnistia ultimamente promulgado e que, como n'elle é expresso, a concede «geral e completa para todos os crimes de natureza e caracter politico». Durante a breve palestra, o sr. ministro da justiça dignou-se ainda dar-nos algumas informações politicas. De tudo vamos fazer um resumido relato, compativel com o espaço de que dispomos, que é pouco, mas sem alterar o espirito que o sr. ministro da justiça imprimiu ás suas palavras, — como é, aliás, do nosso dever.

Na opinião do sr. ministro da justiça o decreto de amnistia não abrange o sr. dr. Bernardino Machado, visto que o sr. presidente da Republica se não encontra na situação forçada de emigrado por ter cometido um crime politico, mas em virtude da necessidade de afastar do paiz um antigo chefe de Estado que não reconhece legitimidade á actual situação.

—E com respeito aos srs. Norton de Mattos e Leotte do Rego? — perguntamos.

—Ambos são officiaes desertores e a amnistia n'este ponto só abrange as praças de «pret».

—E os emigrados monarchicos?

—Paiva Couceiro, João Coutinho, etc., não estão forçadamente emigrados, pois nenhuma lei os coage a viverem fora do paiz. Havia, de facto, uma determinação dos governos democraticos, afastando-os de Portugal. Veio o governo Pimenta de Castro e revogou-a. O 14 de maio não alterou legalmente a situação creada, por esse governo. Esses senhores viram-se obrigados a sahir do paiz pela força das circumstancias. Não ha nenhuma determinação, decreto ou lei que os detenha na fronteira. Só as circumstancias e conveniencias de momento podem resolvel-os a entrarem ou a manterem-se na situação de emigrados.

—Pode v. ex.ª, para finalisar, informar a «A Capital» do que ha de verdade acerca da crise?

—Eu saí do ministerio e tambem o meu collega do Commercio.

E, com isto, o sr. ministro da justiça deu por terminada a palestra.

Sabemos, de fonte segura, que o sr. dr. Martinho Nobre de Mello está de facto demissionario, pois novamente manifestou hontem ao sr. presidente da Republica a sua decidida intenção de deixar o ministerio para regressar á sua vida de advogado, embora não abandone a actividade politica.

Não corresponde, pois, a sua sahida a qualquer discordancia dos pontos de vista politicos do sr. dr. Sidonio Paes que insistiu, de resto, com s. ex.ª para continuar na gerencia da sua pasta, tendo-lhe dado sempre provas da maior confiança politica e pessoal.

A solução encontrada para a crise politica é, portanto, um simples expediente dilatorio. E' natural que tivesse inspirado fortemente no animo do sr. presidente da Republica e no dos proprios ministros, para se adoptar a formula, a circumstancia de que, uma vez revista a Constituição, se terá forçosamente de organisar um governo de estabilidade.

E' interessante registar que, na opinião dos amigos do sr. Machado Santos, a presidencia do ministerio lhe devia ser dada, porquanto elle representa—ou julga representar—uma corrente de opinião que entende util e opportuna uma approximação politica com os elementos afastados do poder pela revolução de 5 de dezembro.

Estas opiniões são fundadas em que, se a presidencia viesse a cahir nas mãos do sr. Egas Moniz, o primeiro governo constitucional do sr. Sidonio Paes soffreria, fatalmente, dos males d'uma orientação excessivamente conservadora; se, pelo outro lado, fosse chamado o sr. Bettencourt Rodrigues, ainda os mesmos politicos, amigos intimos do sr. Machado Santos, allegavam que a Republica evolucionaria muito para a direita, — mais ou menos, no actual momento, é conveniente.

Citamos, em reforço a tudo isto, os conceitos publicados n'um jornal, que a opinião publica diz que é directamente inspirado pelo sr. Machado Santos. Esse periodico, referindo-se á possibilidade do sr. Bettencourt Rodrigues — republicano desde os bancos escolares e com largos serviços prestados, aqui e no estrangeiro — ser encarregado de formar gabinete, diz o seguinte:

«Não é facil prever até que ponto será verdadeira est anoticia, tal a diversidade de noticias d'esta natureza que todos os dias—com grande arrelia da Situação—apparecem nos jornaes, e que só provam as difficuldades que o sr. Sidonio Paes tem encontrado para formar governo. Mas é possivel que realmente aquelle diplomata seja investido em tão alto cargo, tendo preterido o sr. Machado Santos, não com grande desgosto seu, estamos certos, mas com profunda magua dos seus numerosos amigos e de todos os bons republicanos, que viam n'elle a forte e segura amarra que liga a Republica ao paiz. E dado que, como é notorio, a má vontade contra o sr. Machado Santos não parte só dos monarchicos, mas tambem de alguns dos homens que estão no Poder, facil será admittir que o descontentamento produzido no meio republicano se traduza em protesto, não já apenas contra os monarchicos mas tambem contra os que, apregoando o seu republicanismo, evidenciam d'este modo o seu proposito de hostilisar a grande massa republicana do paiz que vê no fundador da Republica uma garantia do futuro d'este regimen».

Não é difficil de conceber, pois, que de um momento para o outro a crise, agora adiada, possa readquirir um aspecto agudo.

«Juncção do Bem»

Devidamente auctorisada, a benemerita instituição «A Juncção do Bem», que tantos e tão valiosos serviços tem já prestado á pobreza e ás creanças da freguezia de S. Nicolau, vae sortear um coupon da Junta do Credito Publico do valor nominal de mil escudos.

Os bilhetes custam apenas dois escudos e teem dez numeros differentes, dando assim maiores probabilidades aos seus possuidores. O sorteio é regulado pela extracção da loteria do dia 25 do corrente e os bilhetes que restam podem ser adquiridos na séde da Juncção, rua dos Douradores, 57.

noticias

uerra

...do o mundo

...a «grande offensiva» da paz

LONDRES, 10. — O correspondente do «Daily Mail» na Suissa descreve a ultima offensiva de paz allemã dirigida contra os Estados Unidos por intermedio da Suissa. Esta offensiva está já em plena retirada mas parece que o governo allemão ha tres semanas tentou levar a um affrouxamento o esforço americano, fazendo um offerecimento ao presidente Wilson por intermedio do professor Heron, amigo americano do presidente Wilson e que reside em Genebra. Um professor de Munich, chamado Quidde, amigo de Hertling foi visitar Heron e declarou-lhe que vinha preparar o caminho para a paz em nome de Hertling e do ministerio dos negocios estrangeiros allemão. Asseguron a Heron que o partido de paz do Reichstag estava obtendo uma grande influencia na Allemanha e deixava que elle Heron preparasse o presidente Wilson para aproveitar este momento propicio. Em seguida pormenorisou-lhe as condições de paz allemã e que vinham a ser:

1.º—Autonomia concedida á Alsacia Lorena, com a condição de que a conferencia de paz se absteria de discutir a Alsacia-Lorena.

2.º—A referida conferencia não discutiria tambem os tratados de Brestlitowsk;

3.º—Restituição das colonias allemãs;

4.º—Não haverá guerra economica contra a Allemanha.

O professor Quidde explicou em seguida que a offensiva na linha occidental era o esforço final para se chegar á paz. O professor Heron indignado assegurou ao emissario allemão que os Estados Unidos estavam resolvidos a continuar o combate até que o poder militar prussiano estejá annihilado, visto ser o poder do mal. Quidde retirou-se succumbido. O professor Heron teve que repellir subsequentemente uma proposta similar de Solf, ministro das colonias allemãs, amigo de Balein e de outros allemães influentes que actualmente se encontram ao outro lado do Rheno, á excepção de Solf que se encontra actualmente no hospital soffrendo de um envenenamento estomacal.—(Havas).

Canhões de grande calibre americanos

NEW-YORK, 9.—O sr. Gary, presidente da Corporação do Aço, annunciou que a pedido do governo americano a corporação vae emprehender a construcção de canhões de grosso calibre e respectivos projectels em grandes quantidades. Para este effeito construir-se-hão á custa do governo, o mais rapidamente possivel, fabricas em qualquer ponto interior do paiz.—(Havas).

A ineficacia da acção dos submarinos diminue a taxa dos seguros de guerra

WASHINGTON, 9.—O seguro de riscos de guerra para navios e cargas enviadas por vapores americanos que tenham de atravessar a zona de guerra em direcção á Gran-Bretanha, foi reduzido de tres a dois por cento. Em razão do decrescimento da efficacia dos submarinos a taxa de 6 e meio por cento tem sido gradualmente reduzida desde agosto passado.—(Havas).

A approximação anglo-brazileira

RIO DE JANEIRO, 10. — A embaixada especial ingleza apresentou as suas credenciaes ao presidente sr. Wenceslau Braz. Liga-se grande importancia á presença d'esta embaixada. —Americana).

A «boycotage» aos productos allemães no Canadá

LONDRES, 10.— Communicam de Ottawa ao «Times» que o senador Staigton apresentou no senado um projecto de lei para a identificação dos negociantes de mercadorias allemãs com o fim de proteger o publico contra negociantes que podem tentar vender artigos allemães como productos do Canadá, da Gran-Bretanha ou dos paizes alliados ou neutros. O senador Polrier é de opinião que o projecto exprime os sentimentos da maioria dos canadianos. O senador Nichells diz que no anniversario do afundamento do «Lusitania», numerosos canadianos preferiram comprar e beber uma garrafa de veneno sem etiqueta a comprar mercadorias allemãs. O projecto foi aprovado em segunda leitura.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Gastão Rego

Segundo uma lista ultimamente exposta no Q. G. Territorial do C. E. P. está dado como desapparecido o alferes de artilharia Gastão da Rocha Rego, official republicano cuja mocidade e cujo caracter muito estimavamos particularmente.

A noticia impressionou vivamente todos os immensos amigos e companheiros de Gastão Rego, pois em todos, elle despertava sinceras amizades.

Esperamos, com alvoroço noticias mais precisas, por intermedio da Cruz Vermelha Suissa, que possam terminar essa rubrica lamentavel dos desapparecidos, tão impressionante e mais cruel que nenhuma outra; os nossos desejos geraes, delimitam-se para Gastão Rego, anciosos de dar uma boa nova á sua familia e aos seus amigos.

Simões Rayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephono 3075

Sport

Gymnasio Club Portuguez

Fecha no dia 15 d'este mez a inscripção da prova de natação intitulada «Taça Awata». O regulamento foi em tempo competente distribuido aos clubs das especialidades.

NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO, 9.—Os actores Alexandre d'Azevedo e Serra mandam rezar amanhã uma missa por alma do fallecido actor Augusto Rosa.—(Havas).

Caso grave

Esclarece-se a questão do telegramma a que hontem nos referimos

O ministerio da guerra enviou aos jornaes da manhã a seguinte nota officiosa:

«Tendo o jornal «A Capital» feito varias considerações a proposito da procedencia de um telegramma em que se communicava que as auctoridades francezas não consentem o desembarque de tropas portuguezas por causa do typho, mas que se offereciam para preparar um lazareto para quarentena, pode affirmar-se que aquelle telegramma não é do tenente coronel, aliás major, Maia de Magalhães, mas do tenente coronel Fernando de Magalhães. O major Maia de Magalhães não é o chefe do estado maior da base de desembarque, mas sim o sub-chefe do estado maior da base. Na base de desembarque está o tenente coronel Fernando de Magalhães. Por estas simples explicações facilmente se comprehende o equivoco dos dois nomes.»

Como se vê, tinha razão «A Capital». O erro proveiu do ministerio da guerra que, como acima se confessa, confundiu o sr. tenente coronel Fernando Magalhães com o major Maia de Magalhães. O incidente fica, pois, encerrado.

Theatro São Luiz

Depois de amanhã, domingo, reapparece a magnifica companhia do theatro S. Luiz, com a engraçadissima peça *A Largartixa*, que poucas mais reoitas dará, pois que na proxima semana sóbe á scena a celebre peça de Decourcelle *Os dois garotos*.

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que vão indicadas:

Por ferimentos em combate:

Infantaria 1: tenente Manuel Augusto Farinha da Silva, em 10 de abril.

Infantaria 2: alferes Francisco Pinto Vidigal, em 9 de abril.

Infantaria 3: alferes José Henrique Cordeiro Silva, em 9 d'abril.

Batalhão de Pontoneiros: 1.º cabo conductor n.º 230 da 5.ª companhia, Albino de Sousa, em 9 de abril.

POEIRA DA ARCADA

Relação de Coimbra

Deve ser amanhã publicado no «Diario do Governo» o decreto creando a Relação de Coimbra. A respectiva lei foi hoje assignada pelo sr. presidente da Republica.

Tutoria da infancia

Tomou hoje posse do cargo de juiz presidente da Tutoria central da infancia de Lisboa o sr. dr. José Ferraz de Carvalho Megre. Ao acto da posse, que lhe foi conferido pelo sr. dr. Alberto Magalhães de Barros, assistiram muitos amigos do sr. dr. Megre e todo o pessoal da Tutoria.

General Ferreira de Castro

Vae ser exonerado de vogal do Supremo Tribunal de Justiça Militar o general sr. Ferreira de Castro, por ter attingido o limite de edade.

Promoção a guardas marinhas

Vae ser determinado que de futuro o jury para classificação de sargentos ajudantes da armada para a promoção a guardas marinhas seja composto do chefe da 6.ª repartição e dois vogaes que poderão ser dois officiaes combatentes, dois machinistas ou dois medicos, conforme a classe a que os sargentos pertencerem.

Canhoneira «Ásor»

Foi exonerado de immediato d'esta canhoneira o 1.º tenente sr. Barbosa Carmona, que vae ser nomeado adjunto da capitania do porto de Macau e chefe do serviço de barragens d'aquelle porto.

Reparação de estradas

A camara municipal d'Alvaiazere pediu ao governo que na proxima distribuição de fundos seja concedida a verba de 5:000 escudos para reparação de estradas n'aquelle concelho.

Caminhos de ferro do Estado

Os membros do extincto conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado estiveram hoje a despedir-se do pessoal, agradecendo a cooperação que durante tantos annos esse pessoal lhes prestou.

Medalha de prata

Vae ser agraciado com a medalha de prata por serviços prestados a naufragos o visconde de Gildik, sr. Pedro Affonso de Figueiredo, consul de Portugal em Bayona.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do

Sport

A FAVOR DOS MUTILADOS

A adhesão do Sport Lisboa e Bemfica

E' importante, porém desde já á nossa disposição o salão das festas e duas taças

Os nossos clubs de sport continuam correspondendo ao nosso appello e o elemento sportivo está interessando-se pelos nossos soldados que regressam da França e da Africa mutilados e estropiados.

Dentro em breve esses bravos que estão internados nos hospitaes de Santa Izabel e de Arroyos, verão que alguem olha por elles, procurando melhorar a sua existencia.

Vão se realisar festivaes de sport, cujo producto será entregue a esses hospitaes.

Uma importante adhesão acaba de nos chegar ás mãos, é a do Sport Lisboa e Bemfica, um dos nossos primeiros centros de sport e que muito tem trabalhado pelo seu desenvolvimento, pelas raras iniciativas da sua actual direcção.

Gostosamente publicamos o officio que pela direcção do Sport Lisboa e Bemfica nos foi enviado com data de 7 do corrente:

Sr. redactor desportivo do jornal «A Capital».—Foi por v. lançada a ideia da realisação de festas desportivas, cujo producto se destine aos heroicos soldados portuguezes mutilados na guerra.

Não pode o Sport Lisboa e Bemfica deixar de applaudir com enthusiasmo tão elevada, altruista e patriotica iniciativa. Como, porém, esta aggremiação entende que para levar a bom termo o pagamento da divida de gratidão contrahida por todos os portuguezes para com os soldados que se bateram e batem pela integridade da Patria, não bastam simples adhesões e platonicos offerecimentos, mas sim qualquer coisa de mais pratico, resolveu ter desde hoje á disposição de v. duas taças para serem disputadas em torneios de espada franceza e sabre, a realisar no salão de festas d'esta collectividade, gratuitamente cedido a v. ou á commissão, a organisar nos dias que opportunamente sejam designados, depois de prévio accordo com esta direcção.

Esta direcção não podendo esquecer que o desporto portuguez muito deve ao sr. dr. José Pontes, e porque ainda ao mesmo, se deve a campanha humanitaria da reeducação dos mutilados da guerra, toma a liberdade de lembrar que a uma das taças seja dado o nome de José Pontes, envolvendo-se assim na mesma homenagem, o medico e o «sportsman».

Sem outro assumpto somos de v. etc.—Bento Mantua, presidente; João Virgilio da Silva, Antonio da Silva Pereira, Antonio Alves e Mario Castanheira Dias Costa.

A imprensa continúa a falar no nosso alvitre

Do «Jornal da Tarde», de quarta-feira, recortamos o seguinte:

«O alvitre que o nosso collega de «A Capital» lançou, tem sido bem acolhido, tanto pela imprensa como por «sportsmen» e clubs de sport.

E assim deve ser!

Temos elementos para se organisarem festas imponentes, onde o publico corre a velas com interesse; portanto, o que é necessario é que os clubs déem a sua adhesão, concorrendo para aquella obra patriotica, que tem por fim soccorrer os nossos soldados que nos campos de França e da Africa são mutilados e outros estropiados».

O esgrimista Fernando Farinha tambem nos dá a sua adhesão

Outra adhesão nos acaba de chegar. E' do nosso amigo Fernando Farinha, socio da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, que incondicionalmente offerece o seu prestimo n'estes termos:

Sr. redactor desportivo de «A Capital».—Tendo visto na sua mui lida secção, o appello dirigido a todos os clubs e «sportsmen» em fa. dos mutilados da guerra e achando sobremaneira simpathica essa ideia, respondo ao seu appello offerecendo desde já o meu fraco prestimo para collaborar em tão humanitaria obra.—De v. etc.—Fernando Farinha.

Campeonato inter-escolar de Water-polo

Organisado pelo Academico Sport Club

Conforme já noticiámos o Academico Sport Club organisa na presente epoca um campeonato inter-escolar de Water-Polo, cujo regulamento vae ser distribuido pelos nossos estabelecimentos de ensino.

Instituiu uma taça denominada «Taça Castelbranco», como preito de homenagem ao illustre director da Escola Academica e presidente da meza da assembleia geral do Academico Sport Club, trabalhador incançavel, paladino acerrimo da educação phisica, pelo desenvolvimento da qual não se poupa os maiores sacrificios, sabendo assim seguir, de uma maneira tão digna, na difficil tarefa de educador, a obra inolvidavel do sr. dr. Jayme Mauperrin Santos, por quem temos indelevelmente gravada na alma, na lembrança profunda, de respeito e admiração.

E' pois um merecida homenagem que lhe rendem todos os socios do Academico Sport Club.

E' de esperar que as inscripções a esta prova sejam em grande numero visto ser a primeira vez que se disputa.

Recebemos o seu regulamento que na proxima semana daremos alguns dos seus mais importantes artigos.

Nota do dia

A bella camaradagem que me liga a Alvaro Lima, talvez por ser um pouco do meu feitio «pão, pão, queijo, queijo», e a boa esthetica do jornal, forçam-me a substituir o titulo «Nota do dia». Não é muito facil a tarefa, porquanto a equivalencia que dê bem a medida do commentario feito «jour-a-jour», ás coisas de sport, não occorre facilmente. Lembrei-me do termo bem conhecido entre esgrimistas touché» e assim é que, de amanhã em deante, começará elle figurando nas columnas da «Capital».

Demais a abolição de «Nota do dia» impunha-se pela confusão que poderia estabelecer entre sport e theatro, visto que, se no palco ha artistas por sport, n'este existem tambem, alguns «sportsmen» que o cultivam por representação, dando-se ares de serem alguem.

Recordando

Um anno que passa

(10 de maio de 1917)

Anuncia-se a vinda de esgrimistas hespanhóes a Lisboa por iniciativa da Sala Carlos Gonçalves.

—Começa a disputar-se o Campeonato Nacional de Lucta, ás 4 horas, no Gymnasio Club Portuguez.

—Inicia-se na Amadora as sessões de patinagem.

A. de C.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Club Internacional de Foot-ball

Causou magnifica impressão a noticia que demos de que a «équipe» hespanhola que vem tomar parte no Concurso da Primavera, vem melhor constituida do que a do anno passado. Essa noticia não só alegrou os amigos do boa partidas de «tennis» como tambem os nossos jogadores que tão bem teem aproveitado o seu tempo em treinos aturados e methodicos.

De hoje em deante os «courts» das Laranjeiras estão completamente promptos para os nossos jogadores começarem ali os seus treinos.

Sociedade Hyppica Portugueza

Os nossos excellentes cavalleiros, teem este anno o concurso hipico mais duro, do quantos teem disputado. Teem de contar com uma serie de provas difficilimas e com adversarios de valor, não só entre os nossos proprios cavalleiros mas tambem entre os estrangeiros, pois que alguns, e de boa cathegoria sportiva, nos visitarão. Os trabalhos de construcção dos obstaculos vão começar por estes dias, dirigidos por um technico, e muito em breve tambem abrirá a assignatura de logares.

O concurso realisa-se já nos fins d'este mez, em recinto novo, mas vastissimo e adequado.

Sporting Club de Lisboa

Realisou-se no domingo passado um desafio de «foot-ball» no campo do Sport Lisboa e Seixal entre os 1.os «teams» do Sporting Club de Lisboa e Sport Lisboa e Seixal, vencendo aquelle por 4 «goals» a um.

O publico nervoso mas contendo-se por respeito á solemnidade do espectaculo de gala, esperava impaciente as notas suaves e bellas do celebre Tito Schipa como recompensa á sua paciencia ante aquelle conjuncto de «Rigoletto». Na ballada do primeiro acto e no duetto do segundo fez primores dando a cada nota melguice e sentimento extraordinarios, mas onde arrebatou foi na famosa canção «La donna è mobile» que teve de repetir duas vezes entre estrepitosas ovações. No quartetto raiou a grande altura phraseando como grande artista, imitindo a bella e fresca voz com a firmeza de sempre e limpidez de som pouco vulgar.

Todos os adjectivos elogiosos que se empreguem, dão apenas uma pallida ideia do enthusiasmo que desperta sempre quando canta o joven artista, a quem bem podemos chamar o nosso tenor predilecto.

Do conjuncto que nos deram tanto na «Traviata» como no «Rigoletto» é melhor não falar. A proposito occorre-me um proverbio italiano muito typico, mas que não tem traducção: «un bel silenzio non fu mai scritto».

Maria Judice

Informações

Parece que a empreza que no verão explorará o theatro S. Luiz, de Braga, leva alguns artistas do elenco do theatro S. Luiz, de Lisboa. E' caso para se dizer que vão veranear sem mudar de casa.

O «Jornal dos Theatros», no seu ultimo numero faz um appello aos emprezarios e artistas, no sentido de, por qualquer forma, minorar a situação precaria de alguns actores e actrizes entre os quaes Argelia Cardo, Leopoldina Velloso, Estevam Villar, José Pedro, Eusebio de Mello e Rodrigues Chaves. Justissimo seria que, á semelhança do que algumas familias de «élite» teem feito em favor dos nossos soldados, os artistas dos diversos theatros, sem distincção de classes, se unissem promovendo uma festa, tanto mais sympathica quanto ella representaria além d'uma demonstração de solidariedade, o preito que se deve tributar aos que, soldados tambem, no campo da honra, são vencidos pela velhice com a qual ninguem lucta. Recordemos que a gloria passa, a gratidão não esquece.

No estrangeiro

No Comico, de Madrid, annuncia-se para, dentro de breves dias, a primeira representação da operetta em tres actos «Su Alteza baila vals» («Hotelt tanzt walser») do compositor viennense Leo Ascher.

—Tambem no Martin se acuvam os ensaios do vaudeville-operetta em dois actos e tres quadros de Perez Caprimuzica de Marquina e Quisland, intitulado «Señoras garantizadas».

—No theatro Infanta Isabel, obteve um grande successo, a nova peça dos irmãos Quintero «Los malhechosos».

—Deve já ter subido á scena no Princeza, de Madrid, o novo drama em tres actos, de Perez Galdós, intitulado «Santa Juana de Castilla» que é esperado com grande anciedade pelo publico madrileno.

—No Romea, continua obtendo grandes applausos, Amalia de Isaura.

Cine

A popular artista americana Mary Pickford, acaba de escrever a historia da sua vida e da sua carreira artistica que dará a conhecer ao publico no animatographo, em series. Traductores ha que já estão trabalhando, a fim de fazer conhecer em todos os idiomas esta pellicula que promette ser interessantissima.

—As proximas pellicolas, interpretadas pela genial Lyda Borelli e editadas pela marca «Cines», de Roma, onde ultimamente ficou contractada por um milhão de dollars, cifra offerecida por um emprezario yankee, que a queria levar á America serão as seguintes: «Rapsodia satanica» com musica de Mascagni, «Carnavalesca» e «O drama de uma noite».

—Segundo as ultimas estatisticas, o governo dos Estados Unidos receberá de contribuição de guerra, sobre os theatros e cines, no primeiro anno, depois de implantada a lei, a bagatella de setenta milhões de dollars.

—Diz-se que o popular Charlot, renunciou aos seus direitos de cidadão britannico e se incorporará no proximo mez de junho, no exercito americano. Oxalá, as balas respeitem o espirituoso comico e o não forcem á sua pirueta final nos campos da batalha.

Edições da casa Guimarães & C.ª

A incançavel casa editora da rua do Mundo, Guimarães & C.ª, acaba de lançar no mercado mais os seguintes livros: «Dor bemdita», do François Coppée, traducção do fallecido poeta e dramaturgo D. João da Camara, em 2.ª edição; «A ramalheteira do Tivoli», da collecção Ponson du Terrail; «Casamentos do diabo», da collecção Perez Escrich, em 4 volumes, e «Scenas de familia», do Maximo Gorki.

E' um verdadeiro «tour de force» o que os considerados editores fazem, no momento actual em que a industria do livro está sobrecarregadissima, pelo que são dignos de todo o louvor. Do valor das obras, são por demasia conhecidas, para que precisemos occupar-nos d'ella. Basta recommendar a sua leitura.

A provincia n'A CAPITAL

TAVIRA, 7.—O resultado das eleições n'este concelho foi o seguinte: Presidente da Republica, srs. drs. Sidonio Paes, 3.005; Sebastião Magalhães Lima, 6. Senadores, os srs. dr. Eduardo Santos, 2773; João da Costa Mealha, 2325; dr. João José da Silva, 2318; Antonio da Silva Paes, 2299; Adriano Xavier Cordeiro, 1432; Domingos Pinto Coelho, 838; Adriano Xavier Coelho, 7; Sebastião José da Silva, 2; Antonio José da Silva, 2; João José da Silva, 2; Francisco Antonio Gomes, 2; Aboim Inglez, 1. Dominados: os srs. dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, 2987; dr. Jeronymo Couto Rosado, 2398; João Lucio Pousão Pereira, 615; José Chagas Roquete, 44; João Lucio Pereira Pousão, 27; Manuel José da Silva, 4; Sergio Augusto de Campos, 2; dr. Sebastião Pires Rodrigues, 1. O numero de recenseados foi de 3440.

"A morte de um soldado portuguez"

E' um pequenino opusculo em verso, original da sr.ª D. Placida Osorio. Se nos perguntarem se essa poesia é bem feita, mal feita, não saberemos responder. Sabemos apenas que é o grito d'alma d'uma mãe que viu a guerra roubar-lhe o filho estremecido, que em terras de França ficou para sempre jazendo.

E' esse o melhor titulo a recommendar a producção da sr.ª D. Placida Osorio, que a dedica á memoria sagrada de seu filho, um official que no cumprimento do seu nobre dever perdeu a vida.

Cheia de sentimento, fazendo-nos vibrar, *A morte de um soldado portuguez* é bem a expressão emotiva do sentimento materno.

MARIO DE ALMEIDA

A Edade-formiga

EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

Cavallos

Vendem-se dois, bonitas estampas, dando cavallaria e ambos já engatados. Tambem se vende um «coupé» «Binder», frente direita, em muito bom estado. Para ver e tratar, calçada de Arroyos, 76-A, todos os dias até ás 4 horas da tarde.

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

MERCANTIL AFRICANA

EMPRESTA dinheiro sobre joias, ouro prata, papeis de credito, mobilias, pianos roupas, automoveis, motos e bicicletas, o tudo o mais que offereça garantias. Juro o mais barato. Compra e vende mobilia. Compram-se cautelas dos Montes pios Geral, Commercial e outros.

Rua da Magdalena, 125 2.º E.

Telephone Central n.º 3:534

Carvalho, David, Lda

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s. o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

Adamastor

Companhia de Seguros

Luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A — Teleph. 3022

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — Teleph. 949

Redenção

Companhia de Seguros

(Em organisação)

Capital: — Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria:

Rua de S. Nicolau, 102, 1.º — Telephone 415

Delegação no Porto:

Rua de Santa Catharina, 218, 2.º — Telephone 1611

Creolina e Pacoore-olina — Pearson

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as doenças infecciosas. Recomendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o meio curativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha

Romariz & Pistacchini, Ltd.ª

Rua dos Fanqueiros, 12

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 400 reis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de perdição», Ed. Rod. (Esg.
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina do Kergant», Feuillet.
6 «A Egreijinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia do Sibyllas», F. Feuillet.
8 «As duas flores de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Rabelais Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Capés.
15 «O sello da Rodas», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lessado.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», D. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Renniestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Fre.» Luiz de Souza».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Reservado para senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».
APOLLO — A's 21 — «Nun'Alvares».
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Medalhão

Nascimento Fernandes

Faz a sua festa no Eden com a «reprise» da operetta «O Fado». Dentro do proprio genero de theatro a que se tem dedicado, elle marca a sua individualidade d'uma maneira absolutamente differente da de qualquer dos seus collegas. A sua educação, o seu espirito aventuroso, o seu bom humor constante, se o tinham consagrado como «bon viveur», foram por sua vez os factores que o iniciaram na carreira do theatro, n'uma feição artistica que só a elle pertence e que na Inglaterra ou na America lhe teria grangeado uma fortuna. Actor burlesco, é o unico que possuimos mas ao contrario do que muita gente suppõe, a sua popularidade provem principalmente da sua originalidade no vestir e da sua excellente mascara que elle caracterisa d'uma maneira especial e muito sua.

O trocadilho, a piada e o «double-sens», teem n'elle um magnifico «discur», sem abusar nem carregar a nota. O trabalho dos auctores é sempre valorisado pelas inventivas da sua fertil imaginação e cato curioso, com a popularidade que tem, prefere a modestia á vaidade. Dizem que deixa o theatro para se dedicar ao cinema. Quem, como nós, o conheço desde o inicio da sua carreira, acredita com facilidade que assim seja, porquanto tem aptidões para tal e não faz mais do que accrescentar mais um capitulo á sua vida de artista que tem sido uma verdadeira «fita».

COLYSEU DOS RECREIOS — «Traviata» e «Rigoletto»

A «Traviata» que nos apresentaram na passada quarta-feira, no Colyseu não foi certamente um espectaculo feliz, tanto mais que nas epocas anteriores nos habituaram a ouvir em recitas a preços populares conjunctos muito melhores.

Comprehendemos, que Ester Mazzoleni, artista de temperamento, se deixasse seduzir pelo desejo de cantar uma opera, onde o talento tem campo para brilhar, onde a alma se revela em cada phrase, onde bastaria só o ultimo acto para immortalisar o nome d'uma artista.

No emtanto, o primeiro acto é tão ligeiro vocalmente, que nem todas as vozes lyricas que se teem atrevido a afrontal-o, o sabem e podem vencer; as notas lá estão, são sempre as mesmas, mas que sensivel differença a de ouvir cantar o «allegro» da aria por um bom soprano ligeiro, ou por uma voz lyrica que pouco se adapta ás agilidades e á vocalização! Um trecho leve e vaporoso, torna-se pesado e duro ao ouvido experto; no entanto, o publico do Colyseu gostou e applaudiu deixando passar em silencio o «addio del passato» do final, que a Mazzoleni accentuou soberbamente! E' questão de meio. Foi no ultimo acto que a Mazzoleni nos agradou incondicionalmente, detalhando bem todas as scenas, cuidando com esmero e accentuando phrase por phrase, sentindo e vivendo a personagem com indiscutivel verdade e talento.

A enorme sala do Colyseu era pequena hontem para conter os innumeraveis espectadores, offerecendo um aspecto deslumbrante.

A' entrada do illustre chefe do Estado sr. dr. Sidonio Paes, uma delirante e sentida demonstração levantou todo o publico que victoriou frenetica e prolongadamente, s. ex.ª, n'um enthusiasmo louco ao som do hymno nacional.

me—fizeram fogo de enfiada sobre os francezes.

O dia 17 passou-se em varrer o inimigo dos seus postos n'aquelles logares. Embora, como dissemos, o monte Sem Nome tivesse sido tomado cedo no dia 17, não era tarefa facil.

No dia seguinte, o 11.º regimento de novo avançou, mas cahiu sob o fogo cruzado das metralhadoras na emboccadura das entradas occidentaes do tunnel do monte Perthois. Os canhões de «58» foram empregados em pôr as metralhadoras fóra d'acção e em bater as entradas, emquanto a artilharia pezada bombardeava os flancos e os cumes do Capacete e do Téton com granadas de altos explosivos.

Foi no dia 19 ás 5 horas da manhã que começou a lucta para tomar os cumes das duas elevações. O 20.º regimento, dizimado pelas metralhadoras do inimigo acima dos bosques nas encostas occidentaes do monte Perthois, atacou o Capacete.

Para evitar as torrentes de balas os francezes inclinaram para a direita, subiram as encostas e atacaram as trincheiras Rendsburg e Gottingen. Os allemães contra atacaram e o 20.º foi obrigado a fazer alto abaixo do cume da elevação. A' direita, o 11.º regimento obteve maior exito.

O batalhão de Négrié tomou os lados do Téton quando o sol surgia por cima da sua cumiada. Na sua peugada ia o batalhão de Ture. A resistencia que encontraram foi violentissima.

Pela frente e pela retaguarda foram atacados os combatentes na estreita superficie do cume e onda apoz onda de allemães com grandes gritos subiram as encostas norte da cumiada para desalojarem os francezes.

Nos intervallos das cargas, os canhões allemães de oeste, norte e sul arremessaram milhares de granadas sobre os defensores. A artilharia franceza ripostou com repetido fogo de barragem e bombardeou Moronvilliers, na planicie, abaixo.

Columnas d'infantaria, filas de automoveis camions e de baterias podiam ser vistas approximando-se da frente do inimigo pelas estradas do Suippe a St. Hilaire le Petit, Béthenville e Pont Faverger.

A 5.ª e 6.ª divisões allemãs estavam chegando. Pelas 4 horas da tarde, dois batalhões allemães subiram ao cume. Duas vezes foi elle perdido, duas vezes foi retomado. O batalhão de reserva commandado pelo commandante Delbeil foi chamado. Esse official cahiu gravemente ferido e apenas tres officiaes ficaram illesos.

Os batalhões tinham-se dissolvido em massas individuaes que, sem ordens, trabalhavam com as metralhadoras, faziam fogo, lançavam granadas de mão e bayonetavam. Durante a noite de 19 para 20, o inimigo desceu para os bosques nos flancos da cumiada.

Quando rompeu o dia 20, os aeroplanos allemães voaram por cima do cume e dirigiram o fogo das baterias allemãs. Um novo contra ataque, durante o qual o commandante Négrié foi ferido no pescoço, foi repellido. Para fazer affrouxar a pressão, o 20.º regimento renovou, á tarde, o seu ataque ao Capacete.

As trincheiras Rendsburg e Göttingen foram tomadas e os francezes entraram no bosque da elevação. A's 6 horas da tarde o cume do Capacete foi conquistado, mas teve de ser abandonado pouco depois.

No dia seguinte, o 11.º regimento foi rendido. Os sobreviventes seguiram apoz o general Anthoine, que os elogiou pelo seu magnifico procedimento. Só no dia 1 de maio o resto da

pellidos pelo fogo das metralhadoras e das espingardas automaticas e pelas granadas de mão. A's 5 horas da tarde, o seu commandante, o tenente coronel Meyer, foi ferido pelo estilhaço d'uma granada. Substituiu-o o commandante Louveau. Ao cahir da noite, o inimigo desenvadeou novos contra ataques.

Excepto á esquerda, onde a infantaria allemã cruzou bayonetas durante alguns minutos com os francezes, o fogo de barragem dos «75» e dos canhões pezados fez recuar o inimigo. Pela 1 hora da manhã de 18 foi repellido outro contra ataque.

Na manhã de 18, os batalhões da retaguarda da divisão de Lobit occuparam parte da extremidade sul da trincheira de communicação Düsseldorff e toda a trincheira Offenbug, mas os allemães occupavam ainda a trincheira Hoenig. Mais acima, os francezes estavam de posse da trincheira que desce do cume e da crista sul do monte Cornillet, da extremidade oriental da trincheira Flensburg e do cume do monte Louro. A divisão havia tomado 472 homens, 52 officiaes inferiores, 7 officiaes, dois canhões de «77», 8 lança-bombas e 18 metralhadoras.

No dia 18, emquanto á sua direita a divisão de Naulin estava varrendo o inimigo do reducto Constanzlager e dos abrigos subterraneos, a divisão de Lobit organisava as suas defezas. O 83.º regimento foi substituido no monte Cornillet n'essa occasião ou pouco depois pelo 88.º, commandado pelo tenente coronel Bonviolle.

No dia seguinte, os allemães fizeram outro esforço para repellir os francezes das encostas sul do monte Cornillet e do monte Louro. Grandes massas inimigas se concentraram na zona coberta de bosques entre Nauroy e Moronvilliers.

Precedidas d'um violento bombardeamento, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, onda apoz onda de allemães subiram as encostas norte da elevação e, juntando-se ás tropas que estavam no tunnel e na trincheira Flensburg, precipitaram-se contra os regimentos 88.º e 59.º. Os ataques foram apoiados por poderosas forças escalonadas, desde Nauroy ao monte Alto e eram tão violentos que tiveram de soccorrer as reservas francezas.

Pelas 4 horas da tarde, os francezes estavam victoriosos em toda a parte. Os officiaes e soldados haviam-se comportado todos como o tenente Sagley, commandante d'uma companhia, o qual, ferido mortalmente e levado n'uma maca, dissera aos seus camaradas:

«Vou morrer, mas sinto-me feliz por ter cooperado comvosco para a victoria.»

No dia 20, a divisão Lobit tentou inefficazmente estender a sua esquerda para a pequena elevação coberta de bosques a sueste do monte Cornillet, e, na noite de 20 para 21, destacamentos do batalhão de Lecocq penetraram em duas trincheiras a oeste do reducto Cornillet, alcançaram um observatorio e repelliram o inimigo deante d'elles.

Os contra ataques allemães impediram, porém, que o monte Cornillet fôsse torneado por oeste. Nos dias 21 e 22 a lucta para a tomada do reducto e dos observatorios continuou e no dia 25 a divisão de Lobit, que tão experimentada havia sido, foi rendida pela do general Trouchand.

Das façanhas da divisão de Lobit, volvamos ás da de Naulin, a esquerda do commando do general J. B. Dumas.

Quando anoiteceu o dia 17 d'abril, como já dissemos, a divisão de Lobit, avançando mais que a de Le Gallois, estabeleceu-se na cumiada sul da

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Carvão vegetal
em saccos de 45 kilos a 90 centavos a arroba no armazem e a 1$600 em casa do consumidor.

Lenha serrada
a 40 centavos a arroba ou 27$00 a tonelada á porta.

Cêpa crua
a 23$00 a tonelada em casa do consumidor.

Peso garantido

Pedidos a
Francisco Leitão
ARMAZEM, R. 1.º de Maio
ESCRIPTORIO, R. da Costa, 8
Telep. 4.119-C — Lisboa

Moveis e estofos

Mobilias Luis XV, Luis XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc.

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2593

Fabrica Electrica
de
Serração de Madeira
junto á Fabrica de Gelo «Polo» a mais bem situada em ALCANTARA-MAR servida pela linha ferrea.
Preços sem competencia. Venda de serradura.

Francisco Leitão
Escriptorio—Rua da Costa, 8—Telephone 4119 C.—Lisboa.

Leilão de penhores
Rua das Gaveas, 10, 1.º
Telephone n.º 1095—C
São prevenidos os srs. mutuarios que, bravamente, se realisa o leilão de todos os objectos em atrazo de juros, devendo reformar os seus contractos no mais curto espaço de tempo, evitando assim que os mesmos objectos sejam vendidos em leilão.

BORRA DE GAZ
— EM ARMAZEM —
Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C. — Rua da Costa, 8
— LISBOA —

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,
a mais economica — e a mais brilhante

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
— LISBOA —

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento,—«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 60, Lisboa.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Agua da Foz da Certã
A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes — Dyspesia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Leilão de penhores
Rua das Gaveas, 10, 1.º
Telephone n.º 1095—C
Segunda-feira, á 1 hora da tarde, 1.º dia de leilão de todos os penhores em atrazo de juros, constando de grande quantidade de boas roupas, córtes para fatos e vestidos, sobretudos, bons fatos, calçado novo e usado, machinas para costura, photographicas e de escrever, bijouterias, moveis, espelhos, ouro, prata, brilhantes, relogios, etc., etc.
10 por cento de desconto nas roupas, aos srs. adelos.

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE — Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2106 Central

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2169

DIURENAL
Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Monis e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Betesga, 57, 1.º

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traduções

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.500$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos Mexias em Extremoz.

PROBIDADE
SOCIEDADE DE SEGUROS
LISBOA 1851
Sociedade anonima — Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de eserva Esc. 110:000$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone Central, 558, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402; Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO:—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 383 Central; Santo-Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meada de 7m,2
AGENTES — *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

Papel PRUSSIATE DE FERRO
Sensibilisado
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500		
» calf	5$500	Botas calf preto	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luis XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir
Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

monte Cornillet e no cume do monte Louro e a sua ala direita durante o dia 17 estivera em precaria posição devido á resistencia encontrada pela esquerda da divisão de Naulin no reducto Constanzlager, uma formidavel obra defensiva na estrada que de Prosnes entre o monte Louro e o monte Alto liga, ao norte das elevações, a estrada Nauroy-Moronvilliers a meio caminho entre as duas povoações.

O facto da divisão de Lobit poder manter o monte Louro dependia do que succedesse á de Naulin. Esta divisão era composta de zuavos, tropas africanas, incluindo os fuzileiros indigenas.

No dia 17, esta avançou entre o caminho Prosnes-Nauroy e os bosques denominados Metralhadora e Martello, ambos a sueste do monte Perthois. Tinha como objectivos os cumes do monte Alto, da trincheira noroeste do Capacete e do monte Perthois, que ficavam ao sul e entre o monte Alto e o Capacete.

A's 4,45 da manhã começou o avanço, protegendo a divisão de Lobit á esquerda e a de Eon á direita os flancos da infantaria da de Naulin, que atacava. Só ás 5,5' da manhã os canhões do inimigo fizeram fogo de barragem, porque o ataque foi uma surpreza.

Os zuavos estavam no centro, avançando para o Bois-en-Escalier, os fuzileiros entre elles e a divisão de Lobit, o resto das tropas africanas em contacto com a divisão de Eon. Muitas baterias de canhões de «75» esperavam ordem de seguir o movimento de avanço.

A principio tudo foi bem, apezar dos zuavos serem retardados pela resistencia dos allemães no Bois-en-Escalier, que estava na primeira linha do inimigo. Ahi, os allemães cercados pelo norte, foram todos mortos ou aprisionados.

Os zuavos em seguida apressaram-se para se juntarem aos fuzileiros que, á frente do 59.º regimento da divisão de Lobit, tinham chegado á trincheira Erfurt, a atravessára e estava atacando por oeste o poderoso reducto Constanzlager.

Mais tarde, n'esse mesmo dia, algumas reservas da divisão de Lobit foram mandadas auxiliar os fuzileiros emquanto os zuavos, tendo rompido pela trincheira Erfurt, atacavam o reducto e os seus abrigos subterraneos por leste. As baterias foram mandadas avançar, os canhões partiram a galope e, proximo de Bois-en-Escalier, abriram fogo.

Tão fortes eram, porém, as obras de cimento armado que se decidiu finalmente adiar o ataque ao reducto e aos abrigos subterraneos para o dia seguinte e deixar á artilharia pezada a tarefa de abrir brecha n'essa fortaleza.

Os fuzileiros e os zuavos no dia 17 ficarám nas proximidades do reducto Constanzlager. As tropas africanas, á sua direita, com os regimentos da vanguarda da divisão de Lobit, approximaram-se muito mais do cume da elevação.

A's 5,45' da manhã estavam no sector leste da trincheira Erfurt. Reductos individuaes as retardaram, mas antes do meio dia estavam nos arredores do bosque do monte Perthois. Ahi, quatro contra ataques successivamente foram repellidos antes do anoitecer.

No dia 18, emquanto a divisão de Lobit se estava entrincheirando, a de Naulin continuou o avanço. Os canhões pezados e as browitzers ás 7 horas da manhã abriram um fogo devastador sobre o reducto Constanzlager e os abrigos subterraneos.

Meia hora depois, as guarnições

rendiam-se. Zuavos e fuzileiros installaram-se nas arruinadas obras e foram ahi furiosamente bombardeados. Tendo cahido o reducto Corestanzlager e os abrigos subterra-neos, a artilharia franceza bombardeou durante horas as duas elevações do monte Alto, assim como do monte Perthois.

A's 6 horas da tarde, o 3.º batalhão africano, apoiado pelo 3.º do 2.º regimento de zuavos e algumas companhias de fuzileiros, foi lançado contra os dois cumes do monte Alto, e o 1.º batalhão africano atacou a trincheira conhecida pelo nome de Fossa Fria, que corria desde o monte Alto pelas encostas norte do monte Perthois.

Os zuavos, sob o commando do tenente coronel Tropet, após violentos combates, chegaram pelas 8 horas da noite ao cume oriental do monte Alto, o ponto mais elevado do massiço. Foram rapidamente contra-atacados. O tenente-coronel Tropet, ao observarem-lhe que a posição era insustentavel, respondeu: «A posição foi tomada, será mantida pelos zuavos».

Entretanto, companhia e meia do 3.º d'africanos com uma companhia de metralhadoras chegára ao cume oriental do monte Alto, mas o 1.º d'africanos tivera de deter-se deante da trincheira Fossa Fria.

A 19 de abril, portanto, os dois cumes do monte Alto estavam conquistados, mas o inimigo não estava por completo expulso d'elles. N'esse dia os fuzileiros tomaram parte da trincheira Fossa Fria e em parte cortaram as communicações da guarnição allemã no monte Perthois.

Contra ataques do inimigo, vindos da direcção de Moronvilliers, foram dispersos pela artilharia franceza dirigida sobre as elevações dos observatorios no monte Alto. No dia seguinte a mesma sorte tiveram as columnas allemãs que tentavam alcançar os perdidos cumes pelas ravinas a sudoeste de Moronvilliers.

A 5.ª e 6.ª divisões allemãs vindas da Alsacia haviam chegado ao campo de batalha e estavam sendo dispostas entre o sul do monte Louro e o Téton; como se esperava, o commando allemão não se esqueceu de as empregar e, durante os seguintes dias, os francezes foram expulsos do cume do monte Alto.

A cumiada do monte Louro havia sido alcançada no dia 17, a do monte Alto no dia 18, mas só no dia 19 a divisão dirigida pelo general Eon poude atacar as elevações do Capacete do do Téton. Dois regimentos, o 20.º e o 11.º, tinham sido destinados para essa operação.

No dia 17 o 20.º regimento havia avançado para o Capacete, o 11.º, á sua direita, para o Téton. Ambos foram retardados pela resistencia do inimigo e só no dia seguinte chegaram ao sopé dos outeiros. O 20.º regimento passou o dia tomando os reductos no bosque do Cão e nas suas proximidades e o dia seguinte em preparativos para tomar o Capacete. O 11.º regimento, recrutado em Paris, no' districto de Limoges e na Gasconha, sob o commando do tenente coronel Douglas, o qual, como Pétain, servira nos caçadores alpinos, á direita, partiu ás 4,45 da manhã.

«Soldados do sul e do centro da França e de Paris—disse-lhes o seu chefe—vindo commigo e libertae os nossos irmãos do leste e do norte do odiado jugo do invasor».

O batalhão de Négrié ia na frente, seguia-se-lhe o de Ture, indo na retaguarda o de Delbreil; uma bateria de «58» ia com elles. A leste as metralhadoras do inimigo nos abrigos subterraneos de Hexen Kessel e no bosque em V—esse bosque ficava no flanco occidental do monte Sem No-

A CAPITAL

Mortos Feridos Intoxicados Desapparecidos são o honroso custo da nossa independencia e do nosso futuro

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2772—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, | LISBOA—Sabbado, 11 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A GUERRA

Diario da guerra

Os ultimos communicados registam apenas alguma actividade de artilharia nas varias frentes.

O correspondente do «Daily Telegraph» em Rotterdam, noticiou que, segundo as informações que obteve e que merecem ser consideradas como fidedignas, os dirigentes da Allemanha consagram toda a sua energia a terminar com a guerra, por meio de um esforço desesperado na frente occidental. Ludendorff trabalha, com o maximo segredo, para apurar todos os recursos de que dispõe para recomeçar a serie de batalhas cujos objectivos são sempre: separar os exercitos alliados, tomar os portos da Mancha e destruir as forças francezas. O grande estado maior allemão appellou para todos os recursos dos seus alliados.

Ainda que a infantaria austriaca não tenha chegado á frente occidental, um certo numero de unidades austro-hungaras foram enviadas á Allemanha, onde occupam guarnições o libertam d'esta forma os soldados allemães.

A Bulgaria vae tambem contribuir com alguns effectivos de guerra. Até agora, não só bulgaros, mas alguns soldados turcos estão fazendo serviço nas guarnições allemãs.

Esta paralisação dos esforços allemães indica que o inimigo pensa talvez em vibrar novo golpe, ou para insistir no mesmo objectivo de occupar Amiens e Dunkerque, ou quem sabe, para ir cair de surpreza sobre qualquer outro sector.

De todas as frentes

Combates locaes e actividade de artilharia

LONDRES, 10. — Communicação britannica de 10 á noite.—Hoje houve combates locaes no bosque de Aveluy, ao norte Albert. Afora a actividade da artilharia inimiga em differentes pontos e particularmente nos sectores de Vimy, Robecq e ao sul de Dickebusch, nada mais a registar.

Nada a registar na zona franceza

PARIS, 10.—Commissão official de hoje ás 23 horas—Nada a registar a não ser a lucta de artilharia, que foi bastante violenta na região de Grifesnes e entre Lassigny e Neyen.

Lucta-se em toda a frente italiana com animo e denodo

ROMA, 10. — Commando supremo em 10|5. Na fronte montanhosa acções de patrulhas e duellos de artilharia, especialmente violentos no sector de Adanello, nas vertentes ao norte do monte Altusci e no sector oriental do planalto de Asiago. Nos vales de Brenta e do Seren e nas bocas do Piava foram alcançadas pelo nosso fogo as columnas inimigas e as tropas em movimento. A actividade aerea foi intensa nas linhas de fogo e nos sectores visinhos, sendo abatidos 4 apparelhos inimigos e 1 obrigado a aterrar.—(a) Diaz.

De Inglaterra

Recompensas individuaes do marechal Haig

LONDRES, 10.—O marechal Haig publicou uma ordem do dia especial testemunhando a todos os officiaes e soldados de artilharia o seu apreço pelos magnificos serviços que prestaram durante as diversas fases das batalhas do Somme e do Lys, desde o começo do ataque inimigo. O marechal Haig agradece á artilharia pelo que ella já fez e diz que conta sem receio de se enganar com o mesmo espirito de valentia o desempenho dos mesmos feitos no futuro.

No Oriente

Francezes e servios batem o inimigo

PARIS, 10.—Acções reciprocas de artilharia na embocadura de Struna, na linha de Seres, na curva de Cerna e ao norte de Monastir. As tropas servias executaram com exito um golpe de mão nas trincheiras bulgaras proximo de Zberski e repeliram uma tentativa inimiga sobre Bebrepolje. Recontro de reconhecimento a leste do lago Ochrida. As aviações alliadas bombardearam o aerodromo de Drana e os acampamentos de Beranci.

De todo o mundo

O inquerito á questão Malvy

PARIS, 10—A commissão de instrucção do alto tribunal de justiça terminou o seu inquerito por um supplemento de instrucção contra Malvy.

A missão americana em Paris

PARIS, 11.—A missão americana assistiu á recepção dada em sua honra no palacio Bourbon e partiu de Paris esta noite.—(Havas.)

A missão americana em Paris

PARIS, 10. — A missão americana assistiu hoje á sessão da camara dos deputados, que estava discutindo o regimen alimentar. A's 18 horas a camara levantou a sessão em honra dos americanos que em seguida foram recebidos.—(Havas).

ENTRE NÓS

O DIA

Como elle vê o Brazil, a guerra e o exercito portuguez—Ambição immoderada, sempre insatisfeito...

Os jornaes da manhã publicam o seguinte telegramma demonstrativo do enthusiasmo com que os Estados Unidos do Brazil se lançaram na guerra e da espontaneidade do seu esforço militar na obra commum de todos os alliados para o esmagamento dos centraes:

RIO DE JANEIRO, 9.—Commemorando o primeiro anniversario da entrada do dr. Nilo Peçanha para o ministerio das relações exteriores, os funccionarios do Itamaraty fizeram uma manifestação de sympathia e admiração ao chanceller brazileiro e offereceram-lhe um objecto artistico de grande valor.

O dr. Nilo Peçanha, agradecendo a manifestação dos funccionarios do seu ministerio, disse que a fraternidade americana e a solidariedade do Brazil com os paizes alliados não são obras de um só homem, nem de um só partido, mas o resultado das manifestações do espirito liberal e do idealismo politico do paiz.

Declara que o Brazil vê com grande satisfação a partida dos aviadores e dos navios de guerra que vão combater ao lado dos alliados, pagando assim o seu modesto tributo de sangue.

O Brazil não cobiça terras, não tem odios, nem interesses materiaes a defender. A suas fronteiras só se alargarão no caminho do Ideal, da Liberdade e da Justiça.

Toda a gente sabe — oh se sabe!... — o calor com que *O Dia* se refere sempre aos alliados e o horror que lhe merecem — oh se merecem!... — as crueldades innominaveis praticadas pelos nossos inimigos. Se *O Dia* se publicasse, portanto, no Rio de Janeiro, o chanceller Nilo Peçanha receberia, logo em seguida á pronunciação do seu discurso, um cartão de visita congratulatorio de *O Dia*, que se não furtaria tambem ao dever de sublinhar o esforço militar do Brazil, reeditando o seguinte, já publicado no referido jornal em 15 de abril, mas d'essa vez referente ao nosso esforço militar na guerra:

«O paiz, que se não exime aos maximos sacrificios em vidas e em recursos, tem o direito de ser esclarecido e confiamos que se não eternisará este regimen intoleravel do mysterio, que tem de acabar, porque a opinião publica começa a despertar do seu lethargo e tem agora exigencias que se legitimam em épicos sacrificios!

Ninguem pensaria em exigir responsabilidades se, invadido o territorio patrio, não só dezenas, mas centenas de milhares de vidas se perdessem para defendel-o. Ninguem quereria então saber se era republicano ou não o governo da nação, porque portuguezes todos somos e commum o patrimonio d'esta terra bemdita onde nascemos, onde jazem os que nos foram queridos, onde reposaremos tambem.

Ninguem condemnaria, mesmo na hypothese d'uma guerra além fronteiras, como esta, os que tivessem de ceder á coacção, vencidos pelo direito da força.

Mas se assim não foi, como se diz, e tudo indica ter havido «instantes, offerecimentos...» de tantas vidas e de tantos sacrificios, feitos pelos que jámais expuzeram a propria vida nem se sujeitaram a quaesquer riscos e abriram a muitos encravados «patriotas» a carreira para millionarios, não podem taes crimes ter perdão. E não só aos que teem perdido na guerra os que eram a sua alegria e o seu arrimo, mas a todos os que teem a responsabilidade de tudo isto haverem permittido pelo resignado assentimento á politica que se seguiu nos ultimos annos, incumbe o dever, e não só assisto o direito, de exigir que esses grandes responsaveis sejam julgados no grande tribunal da opinião publica quando não possam ser amarrados aos bancos dos réus e sentenciados ás penas maximas que, com todas as agravantes, castigam os culpados dos mais monstruosos crimes de assassinio!»

O commentario d'*O Dia* teria toda a razão de ser. O Brazil não viu invadido o seu territorio, ninguem lá cedeu á coacção vencido pelo direito da força; tambem elle fez «instantes offerecimentos» das suas forças militares e, apezar d'isso e por causa d'isso, o Brazil manda os seus navios de guerra e os seus aviadores militares á Europa, sem que se saiba que alguem lh'os pedisse. Por isso *O Dia* não deixaria de verberar o procedimento dos homens publicos brazileiros que «eternisam um regimen intoleravel de mysterio, que tem de acabar, etc.» O que vale ao sr. Nilo Peçanha é não ser portuguez, porque, se o fosse, *O Dia* havia de mettel-o a ridiculo com as palavras proferidas pelo chanceller brazileiro, quando disse que «a fraternidade americana e a solidariedade do Brazil com os paizes alliados não são obra de um só partido, mas o resultado das manifestações do espirito liberal e do idealismo politico do paiz».

Espirito liberal... idealismo politico... Que mina para *O Dia*, se isto fôsse pronunciado por um estudante portuguez!...

A ambição d'*O Dia* é, aliás, insaciavel. Nada lhe esquece, tudo lhe serve de pretexto para recordar o passado, aquelle passado que jamais voltará... Ainda hontem, por exemplo, falando do exercito, elle lança este suspirosinho saudoso:

Só hontem — embora não voltassem ainda os antigos e vistosos uniformes — as tropas se apresentaram aprumadas nos seus fardamentos de mescla para campanha n'um conjuncto que se impunha pela sua homogeneidade e pela disciplina que denotava. Hora e meia demorou o desfile e durante esse tempo sempre houve que admirar e louvar.

Não foi só hontem que as tropas se apresentaram bem. Mais vistosas e mais imponentes foram ellas ainda quando embarcaram para França e para a Africa, porque iam aureoladas do «amor da patria, não movido de premio». Mas isto são idealismos que repugnam ao feitio pratico d'*O Dia*. Aquillo que completamente o satisfaria havia de ser, estamos certos, vêr restaurados os vistosos e lantejoulados uniformes do antigo exercito, com os symbolos da monarchia outra vez pespegados nos capacetes e os regimentos, assim «restaurados» a acompanharem, contritos e «arrependidos», a procissão do Corpo de Deus. Mas os regimentos não estão ainda arrependidos nem jamais se arrependerão!...

C. E. P.

Os intoxicados do C. E. P.

A longa lista de officiaes e praças victimas dos gazes asphyxiantes publicada hontem á noite nos jornaes, vem-nos suscitar uma pergunta que interpreta, aliaz, as justas reflexões de todos os portuguezes que teem alguem querido entre as victimas dos engenhos ferozes e das machiavelicas descobertas da criminalogia allemã.

Desde os fins de março, preludiando os ataques de abril, o inimigo atacou com gazes os nossos bravos compatriotas.

Esse numero não pequeno de victimas dos gazes foi augmentando constantemente, retirando para a retaguarda, enchendo hospitaes, enfermarias, etc. Já passou um mez e ainda não se enviaram, para entre nós se refazerem das affecções adquiridas. Esta demora é incomprehensivel; querer-se-ha fazer crêr que o C. E. P. tem ainda uma constituição correspondendo a um organismo? Ao menos, lembremo-nos que todo esse numero de, momentaneamente, inutilisados, está pejando os hospitaes, difficultando o bom funccionamento dos serviços da retaguarda, que requerem uma ampla zona desembaraçada para os seus multiplos e complexos detalhes.

Seria duplamente benemerito, o reenvio urgente d'esses bravos; um bem para os alliados, mórmente para a França, que tem de manobrar livremente em toda a faixa septentrional; para os intoxicados, que revivificariam os seus organismos no ar salutar e reconfortante do seu Portugal querido.

Porque não se faz isto? Porque é que tudo decorre lenta, vagarosa, emperradamente?

Talvez o sr. coronel Amilcar Motta nos possa dar a explicação satisfatoria, alento e consolo para todos os portuguezes, que se sentem attingidos n'este magno assumpto patriotico.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Bellezas da nossa terra

Uma exposição interessante

A partir de amanhã estarão expostas durante alguns dias, nas casas Eduardo Martins, Marques & C.ª, Lopes Ld.ª, David & David, da rua Garrett, quarenta e duas ampliações photographicas de varios aspectos da Serra da Estrella durante o inverno.

A parte o lado artistico, que marca uma nota caracteristica na photographia nacional, o assumpto escolhido interessa-nos profundamente. E' um rincão da nossa terra, é um dos tantos pedaços de Portugal que a Natureza bafejou com os seus multiplos effeitos de belleza e de encanto; ali, o panorama alpino, a paysagem da neve, os longos oceanos de immaculada brancura que se estendem sobre cordilheiras altivas.

Agora, ha um fremito de orgulho nacional na nossa sociedade; são as nossas lindas rosas que se expõem, são as nossas canções que se despertam, as nossas industrias caracteristicas que se frizam. Temos, finalmente, a arte alliada ao ferrenho amor da Patria para nos dar esta linda collecção de photographias da Serra da Estrella. Para que destacar algumas d'entre essas bellezas que se vão expôr, se todas nos impressionaram e nos seduziram. Os effeitos magicos, surprehendentes da neve, no valle do Conde, no valle dos Abetos, o nevoeiro em Manteigas, as lagoas Escura e do Peixão, geladas, são quadros dignos da Suissa encantadora e magnifica que o turismo exalça em laudatorias permanentes, mas que pertencem a este portugal tão lindo e ignorado, tão formoso e enobrecido pelos homens.

O publico corresponderá com o seu interesse ao intuito patriotico dos expositores.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

O papel dos jornaes

Já o temos dito e de novo o repetimos hoje: os jornaes não sabem como manter-se e só por um verdadeiro *tour de force* conseguem ainda publicar-se.

Desde o principio da guerra que se teem vindo reclamando providencias dos diversos governos que se teem succedido. Acode-se solicito, ou antes finge-se querer acudir, dizendo que providencias vão ser tomadas, mas a verdade é que se não encarou ainda a serio o problema nas altas espheras governativas.

O papel de impressão dos jornaes que antes da guerra custava a $08 o kilo, estamol-o pagando actualmente á rasão de $54,3 e já se nos annuncia que no proximo mez soffrerá elle um novo augmento e não pequeno.

Póde assim manter-se a industria do jornal, de que vivem milhares de familias?

Reunião da imprensa

Convite

Na qualidade de redactor principal do «Jornal do Commercio e das Colonias», como actual decano dos jornaes diarios do paiz, tenho a honra de convocar os directores de todos os destantes periodicos de Lisboa, bem como os legitimos representantes dos do Porto e provincias, para uma reunião que ha de realisar-se na proxima segunda-feira, 13 do corrente, pelas 14 horas, na casa da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa, á rua das Gaveas, 52, 1.º, a fim de se tratar do modo como está sendo exercida a censura preventiva e se accordar nos meios de conseguir a sua modificação.

Lisboa, 10 de maio de 1918.

Alberto Bessa

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu exoressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Administração pittoresca

Onde se prova que no Ministerio dos Estrangeiros existe um empregado que não tem nome

O Diario do Governo d'hontem publicou um decreto, promulgado pelo sr. presidente da Republica e assignado por todos os ministros, que é do theor seguinte:

Decreto n.º 4:242 — Attendendo a que na Secretaria do Ministerio dos Negocios Estrangeiros serve ha mais de trinta annos um empregado que, pelo disposto no art. 8.º da lei de 14 de junho de 1913, foi considerado na disponibilidade; considerando que o seu vencimento fôra equiparado ao de amanuense por lei de 29 de maio de 1907 e que por elle tem pago quota para a Caixa de Aposentações e para direito de encarte. Em nome da Nação, o governo da Republica Portugueza decreta, e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte: Art. 1.º— São applicaveis ao empregado na disponibilidade, nos termos da lei de 14 de junho de 1913, em serviço na Direcção Geral dos Negocios politicos e Diplomaticos, as disposições do § 1.º do art. 1.º e art. 4.º do decreto com força de lei n.º 4:161, de 27 de abril corrente, sem direito, comtudo, a ingressar nos quadros do mesmo ministerio. Art. 2.º—Para o effeito de aposentação é-lhe contado o tempo de serviço effectivo a partir de 29 de abril de 1881, considerado na actual classe de terceiros officiaes desde que este existe em substituição do de amanuense e quite de quotas preteritas para a Caixa de Aposentações. Art. 3.º — Fica revogada a legislação em contrario.

Conclue-se d'aqui que existe no Ministerio dos Estrangeiros um empregado (que lá está ha mais de trinta annos) cujo nome é desconhecido. Como será elle designado nos serviços da repartição? Por um numero? Ou por uma alcunha?... Impossivel adivinhar. E o peor é que com a publicação do decreto, o empregado em questão continuará legalmente a não ter nome, visto que um diploma official o reconhece como o unico dos funccionarios publicos que gosa de tal privilegio.

Ha, todavia, uma hypothese que explica a singularidade do caso. Pode acontecer que elle tenha conquistado, em trinta annos de inegualaveis serviços, a designação de unico e inconfundivel funccionario do ministerio.

N'estas condições bastou designal-o no decreto, pelo termo generico de «empregado» para não poder existir confusão alguma. Assim, está muito bem.

ASPECTOS D'HOJE

O BEM

Não é ainda uma palavra vã na humanidade, por estes crueis tempos de carnificina e de crueldade

Partiu ha dias para Londres uma missão de officiaes medicos portuguezes. Esse facto, que os jornaes narraram n'aquelle curto espaço de quatro linhas roubadas ao relato dos mexericos politicos, que são o pão-nosso de cada dia, representa, comtudo, a nota mais interessante e sympathica do momento presente.

Quando mais de metade da humanidade se entrega exclusivamente á inrivel tarefa de se dizimar, procura nas sciencias, nas industrias, no calculo, as fórmulas mais efficazes para os seus engenhos mortiferos; quando o maior numero de baixas conseguidas, o anniquilamento de regiões inteiras, o despedaçar de corpos, a inutilisação ou a mutilação dois seres constitue o triumpho que se deseja, que se festeja e felicita, uma parcella, minima é certo, mas grandiosa, da humanidade, entrega-se á redemptora tarefa de minorar os soffrimentos da victima, procura tambem nos progressos da sciencia, nas descobertas mais audazes dos seculos civilisados, os elementos preciosos com que pode refazer e reorganisar a sociedade mutilada pela guerra.

Estes paladinos universaes do humanitarismo, estas almas cheias de abnegação e de caridade intuitiva vivem n'uma incansavel actividade.

Estudam, reunem, recolhem obulos, dedicam a sua vida quasi exclusivamente aos desgraçados que o dever, a honra da patria foi buscar á tranquilidade dos seus dias risonhos, para, no fim, restituir sem um braço, uma perna, ou com uma affecção profunda de qualquer orgão vital.

Este altruismo tão risonho no meio do aspecto horrendo que a humanidade toma entregue á sua ingloria preoccupação de carnificina, anima e reconforta todos aquelles para quem o sentimentalismo não foi o vão vislumbre que a realidade esmagadora da força dissipou. Reconforta e orgulha. O fundo do homem não contem só mal. Um bem, bem desinteressado, move esse punhado de homens de todas as nações, que ora se reunem, na mesma cidade, proximo, ás mesmas horas, talvez, dos grandes «comités» da guerra e da intransigencia feroz.

Em volta d'uma meza, os protectores da invalidez universal, carinhosos amparos dos mutilados de todos os paizes, discutirão e assentarão nas bases tão originaes de todas as novas instituições de reeducação funccional e profissional, que brotam simultaneamente em todos os povos tocados pelo mesmo mal.

D'essa primeira e futil ideia que ha tres annos surgiu na França e na Inglaterra, saiu o mais bello movimento humanitario e social dos ultimos seculos. A sua obra é já grandiosa, e dia a dia se amplifica.

A campanha obstinada, fructo de espiritos cheios de temperança e de fé, incançaveis batalhadores da bondade e do carinho, vae obtendo os seus resultados risonhos; quebra-se aquella frieza das multidões desconfiadas e a alma generosa das populações, bem á par da missão philantropica que lhe é pedida, abre-se confiante, dadôra, rica de promessas e de beneficios; as festas são coroadas de exito, os appellos correspondidos de uma fórma enthusiastica. Se a causa é tão santa: os mutilados da guerra! Aquelles que perderam por nossa defeza alguns dos seus grandes dons da vida! Um braço, uma perna, coisas tão insubstituiveis...

¡Não; não o são. E a missão dos humanitaristas internacionaes nega-nos tudo isso que foi uma irreparavel tragedia dos dias de hontem. Hoje, a sciencia restringe os males dos desgraçados, supre no artificial os membros desapparecidos e com pequenas maravilhas de engenho, envoltas de carinho, restitue á terra, á sociedade, homens em condições regulares de vida.

E' grande, é muito grande; é fundamentalmente bello e superior!

Portugal, pequenino em kilometros não tem deixado de acompanhar em todas as manifestações de humanidade, de progresso, o mundo inteiro. Para Londres, foram aquelles dos nossos dedicados medicos que mais teem consagrado a sua carreira á protecção dos mutilados.

O n.º 1 do 1.º anno da «Revue interalliée» para estudo dos assumptos interessando os mutilados da guerra dá o nome de differentes membros do Comité permanente interalliado», onde figuram nomes em destaque da Servia, Inglaterra, Italia, Russia, America, Belgica, Romania, Montenegro e França. Portugal lá está tambem representado pelos nossos amigos srs. José Pontes, Costa Ferreira, Formigal Luzes e Tovar de Lemos.

O summario do 1.º numero é interessantissimo. As maiores summidades technicas versam os curiosos assumptos da sua competencia com um descernimento admiravel. A reeducação dos amputados, a interferencia do radium nos ferimentos, os apparelhos novos para paralysia radial, o amparo dos soldados cegos são capitulos d'uma obra colossal de bondade e do orgulho para a humanidade.

Os mutilados são os nossos filhos, os filhos da patria que precisam dos nossos carinhos, dos nossos sacrificios.

As longas listas que nos chegam fazem arrancar lagrimas aos olhos mais resequidos; e, ao vermos o interesse, o desvelo d'uma outra parte dos nossos semelhantes, nova comoção nos invade; a satisfação e a vaidade de pertencermos a um mundo que ainda sente e pulsa com bondade, fé.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

O nosso querido amigo e distincto official tenente coronel sr. Desiderio Roça esteve na redacção da «Capital» a entregar para os internados do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel a quantia de 20$00, que lhe foram confiados para tal fim por «Um anonymo, portuguez de lei».

Tambem o mesmo official nos entregou para distribuir pelos mutilados, em nome da Associação Protectora da Arvore, 40 lindos bilhetes postaes allusivos á arvore.

O conselho de administração da Fraternidade Militar, tendendo como um alto dever a da assistencia moral aos feridos e mutilados, tanto de França como da um dos hospitaes de Belem, Junqueira de Africa, mandou distribuir 75$00 a cada Campolide e Arroyos, deixando ao arbitrio dos seus directores a melhor applicação a dar a essa quantia. De boa fonte sabemos que os dos hospitaes da Junqueira e de Campolide resolveram comprar gramophones para distrahir os enfermos, sendo collada a essas machinas uma etiqueta com o nome de Fraternidade Militar.

Hospitaes civis

Situação deshumana

Sr. redactor da «Capital».—Está completamente transformada a situação economica da sociedade portugueza? O custo medio da vida subiu a mais de 300 por cento. Para fazer face a semelhante estado de cousas os empregados dos hospitaes de S. José e Annexos recebem os seguintes vencimentos:

Enfermeiros, 20$00 mensaes; ajudantes, 17$00; praticantes, 12$48; serventes, 9$00; enfermeiras, 14$500; ajudantes 7$00; chefe da cosinha 27$00; ajudante, 18$00; cosinheiro, 20$00; ajudante, 17$00; servente, 9$00; chefe de serviço pharmaceutico, 47$50; pharmaceutico-ajudante, 34$00, ajudantes, 20$00; praticantes, 12$00; serventes, 9$00.

Estes ordenados são os mesmos de ha 15 annos; e já então se reputavam miseraveis, apesar de o pão custar n'essa epocha a 90 reis cada kilo. Hoje o pão custa $48 ou em verdade $70, preço estabelecido pelos caixeiros e moços de padarias, porque não se póde nem deve metter em linha de conta a porcaria intragavl que é o pão do 2.ª classe,—uma pasta beterminosa carregada de agua para render ao roubo no pezo, e que ás vezes é fabricada com o bagaço de linhaça, apesar de ser paga pelo preço de uma boa mistura de trigo e milho, como é de lei.

Este desprezo pelas classes trabalhadoras dos hospitaes civis constitue uma deshumanidade insofismavel, sem desculpa. Um varredor das ruas ganha 1$20, isto é, muito mais do que um enfermeiro e quasi tanto como o chefe de serviço pharmaceutico; um carroceiro ganha 1$80, tres vezes ainda mais do que um enfermeiro e mais do que o chefe de serviço pharmaceutico.

Um enfermeiro, além das noites perdidas em longas vigilias, responde pelos utensilios e mobiliario da sua enfermaria; o chefe de serviço pharmaceutico tem que dar conta d'um serviço de grande responsabilidade e de responder pelos valores, que são enormes, da sua pharmacia, e não póde exercer o seu cargo sem possuir um curso, que hoje é desenvolvido.

Em decreto ultimamente publicado foram melhorados com uma subvenção de cerca de 12$00 mensaes todos os funccionarios do Estado, excepto os empregados dos hospitaes civis.

Na alta concepção de justiça dos poderes publicos entendeu-se que deviam beneficiar quem recebe ordenados de 100$00, e 200$00 mensaes e excluir os mais humildes trabalhadores, que apenas recebem o sufficiente para estoirar de miseria.

Não carece de commentarios este procedimento e eu abstenho-me de os fazer. Registo o facto em publico.

Pela publicação d'este pequeno desabafo, muito grato lhe fica o de v., etc.—Jayme Tavares, chefe do serviço pharmaceutico do hospital Escolar.

POLITICA

A crise politica—Mau começo de vida constitucional—«A situação» e o sr. ministro da justiça — Reincarnação de João das Regras

A'cerca da crise ministerial, «A Situação», cujas afinidades com o governo são bem conhecidas, escreve hoje o seguinte:

«Deve ser resolvida a crise ministerial até domingo, o mais tardar. Todos os ministros depuzeram nas mãos do sr. presidente da Republica as suas pastas, ficando, comtudo, a gerir o expediente das respectivas secretarias. O novo ministerio será constituido de accordo com as determinações constitucionaes da ultima lei eleitoral.

Consequentemente, não haverá presidente do ministerio, sendo quasi certo que ficarão nas suas respectivas pastas os srs. Xavier Esteves, Machado Santos, Tamagnini Barbosa, Forbes Bessa, Carlos da Maia, Alfredo de Magalhães e Fernandes d'Oliveira.

O sr. ministro do commercio tem insistido pela sua demissão, e parece que está na mesma situação o sr. ministro do trabalho.

Sobre os nomes indicados para as outras pastas, nada ha assente até á hora de fecharmos o nosso jornal.»

E' interessante não se falar, n'esta hypothese, do sr. ministro da justiça. S. Ex.ª não está tambem demissionario? A' «A Capital» declarou elle hontem que sim. Uma nota de caracter officiosa, a que nós demos tambem publicidade, attribuia a causas da importancia publica secundaria a sahida do governo do sr. dr. Martinho Nobre de Mello. E' certo que tal versão briga com informações por nós colhidas em meios auctorisados, e que fallavam a sahida do illustre ministro da justiça em motivos de ordem politica, a que não foi estranha a declaração de monarchismo agudo feita pelo seu ex-secretario sr. Pinto da Cunha. E' possivel que o estranho facto tivesse determinado um certo mal estar entre o sr. ministro da justiça e o sr. presidente da Republica, que se sente tambem, talvez, um pouco diminuido, com a attitude do director espiritual da situação politica, em que o sr. dr. Martinho Nobre de Mello tão audaciosamente se investiu. Que o sr. dr. Martinho Nobre de Mello tenha ambições politicas do sobre para ser o João das Regras d'este periodo historico, não ha duvida. Mas o sr. presidente da Republica resolveu, provavelmente, dispensal-o, por preferir ser elle proprio o unico a fazer a lei em que vive...

O que ha de novo, na informação de «A Situação», é que prevaleceu a doutrina, que reputamos illegal, de que o futuro governo não terá presidente. Importa-nos pouco ou nada que, para não descontentar o sr. Machado Santos, se resolva, nas altas regiões da governança publica, prescindir da lei fundamental, antepondo-lhe, um pouco á força, a elasticidade incommensuravel d'um decreto ditatorial. Parecia-nos, na nossa ingenuidade incuravel, que se estava já n'um regimen constitucional ou, que, pelo menos, d'elle nos avisinhamos. Pois, paciencia. Como os males que resultam d'estas coisas não são na apparencia immediatos e os jornaes teem, em regra, a vida do minuto em que são lidos, será inutil pedir aqui que se recordem do que escrevemos quando os effeitos da illegalidade forem paternes. Mas não custa nada ir archivando, desde já, as opiniões, a fim de, mais tarde, se constatar de que lado estava a razão e a previsão. Prevalece o sophisma tão largamente exposto no «Diario de Noticias», pelo homem eminente. Pois não damos os parabens ao governo.

Partido socialista

A Federação Municipal Socialista de Lisboa, na sua ultima sessão plenaria, reorganisou a sua commissão executiva, que ficou constituida pelos srs. Augusto Dias da Silva, dr. João de Castro, dr. Costa Junior, Ladislau Batalha e Duarte Salvado.

A nova commissão toma posse na proxima segunda-feira, ás 9 horas da noite, no Centro Socialista de Lisboa.

Ao acto, que será publico, assistem os delegados das commissões parochiaes, centros e outras collectividades partidarias.

A'manhã, ás 9 horas, o sr. dr. Costa Junior realisa no Centro Socialista de S. Sebastião da Pedreira a sua annunciada conferencia sobre o actual momento politico e as aspirações do proletariado.

Consta-nos que a propaganda decretada pelos corpos directivos do Partido Socialista tomará mais incremento e intensidade na proxima semana. Já está annunciada a realisação de comicios em Alcantara e Bemfica, em que serão debatidos, em especialidade, o problema das subsistencias e os problemas internacional e constitucional.

A concessão das subvenções

Uma classe que pede que se lhe torne extensiva

Sr. director d'«A Capital».—No seu conceituado jornal teem os humildes funccionarios do Estado tido um dos mais esforçados defensores das suas reclamações, motivo porque com o maior empenho vinha pedir a v. advogasse para que aos officiaes de deligencias do juizo de direito que estão substituidos fossem contados tambem os 50 por cento que são aos effectivos e substitutos.

Comprehende v. que no ultimo quartel da vida e quando já não teem saude para angariarem outros meios de subsistencias, devido á edade, é justo em vista da vida estar cara para todos e que aos mesmos, e tão poucos elles são, seja concedido o mesmo beneficio.

Não sei se v. sabe que quando são substituidos ficam a vencer só metade do que recebiam, exactamente na occasião em que mais necessidades teem.

Agradecendo os bons serviços que v. lhes queira prestar, assigno-me de v. etc.—Francisco da Silva.

DIREITOS EM OIRO

FOLHETOS GRATUITOS

A Sociedade Financial de Seguros, Lt.da, distribuirá a quem reclamar, em seus escriptorios, das 11 ás 16 horas do dia 10 proximo e seguintes, um folheto contendo tabellas de reducção da moeda e de cambios, acompanhadas de indicações praticas para a conferencia do pagamento dos direitos em oiro, estabelecido pelo decreto n.º 4:183.

Praça do Municipio, 13

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Historia de sempre».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Reservado para senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».
APOLLO — A's 21 — «Nun'Alvares».
EDEN — A's 21 — «O Fado».
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — «Sonambula».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

E' curioso o interesse que o theatro merece ao publico de Lisboa. A prova está em que, as festas de caridade que consecutivamente se tem vindo realisando, se resumem, por assim dizer, a representações de peças em que amadores, alguns muito distinctos, aproveitam a occasião de mostrar a sua decidida vocação para a arte de Talma. Essas recitas teem tomado, mesmo, um tal incremento, entre nós, que é já difficil distinguir entre amadores e profissionaes, mais parecendo, por vezes, que aquelles pelo brilho que dão ás suas personagens são os profissionaes e que os artistas dos nossos theatros é que, na maior parte dos desempenhos, trabalham como amadores e los maus, seja dito em abono da verdade. De lamentar é que, á escolha do repertorio para essas recitas, não presida o criterio das peças nacionaes que tão interessantes as temos, desde a alta comedia, á farça e á peça historica em cujo desempenho quasi iriamos apostar, os amadores não soffreriam revez, pelo menos em conjuncto. Infelizmente, porém, n'uma epocha e n'um paiz em que o «extrangeirismo» e o ser-se «snobs fazem parte integrante do chico, não se pode ser exigente, sob pena de cahir no desagrado da multidão anciosa por originaes que, a cada momento, vêem a luz da ribalta. Afinal de contas, Dumas era um cabotino, quando dizia que um auctor conscienciozo não poderia fazer mais do uma peça annualmente, dividindo-lhe o trabalho da seguinte forma: tem mezes para a pensar, tres mezes para a escrever, tres mezes para a guardar e os ultimos tres mezes para a fazer de novo

Alvaro Lima

FESTAS ESCOLARES

Na Escola Maria Pinto

No salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora, obsequiosamente cedido pelos seus proprietarios, realisa-se ámanhã, ás 13 e meia horas, a 8.ª sessão dominical promovida pelo conceituado estabelecimento d'ensino da ridente povoação, a Escola Maria Pinto.

Entre varios numeros do programma, que é magnifico, destacamos uma conferencia pelo sr. Cruz Filippe, professor de ortophonia e de surdos-mudos, que aproseutará alguns dos seus discipulos particulares e alumnos da Casa Pia.

Espera-se que á festa assistam os srs. ministros das finanças e da instrucção, sendo nos intervallos executados alguns numeros pelo sextetto da Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 35.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, constituido por pinturas, aguarelas e variadissimos desenhos do insigne caricaturista, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, sendo toda a receita do producto das entradas a favor do Asylo de S. João.

A séde do museu é no Campo Grande, lado oriental, 382.

A Lagartixa reapparece

De volta de Coimbra, reapparece amanhã no theatro São Luiz a magnifica companhia com a engraçadissima peça de extraordinario successo «A Lagartixa». E' este o ultimo domingo em que se representa esta peça, pois na proxima semana sóbe á scena a celebre peça «Os dois garotos».

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1033 . . . 20.000$00
2130 . . . 2.000$00

2899	600$	2147	100$
936	200$	2153	100$
2838	200$	2266	100$
3123	200$	2955	100$
3751	200$	3885	100$
751	100$	4021	100$
795	100$	4447	100$
1032	100$	4902	100$
1034	100$	5359	62$5
1875	100$		

Sociedade Naturista Portugueza

Esta sociedade inaugura ámanhã em Cazellas, um parque para banhos de agua e sol, e diversões naturistas. A reunião é ás 12 horas, proximo da paragem-zona em Belem.

O considerado medico naturista sr. dr. Amilcar de Sousa, que assistirá á festa de inauguração, fará ás 21 horas, no Atheneu Commercial, uma conferencia subordinada ao tema «A alimentação saudavel».

Festas das flores

Por ter ficado prejudicada no ultimo domingo, repete-se ámanhã no Jardim Zoologico a festa das flores, com um concerto musical e distribuição de «bouquets» ás primeiras mil senhoras que entrem no parque.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

Festas associativas

CLUB RECREATIVO LUZITANO.—Amanhã, n'esta collectividade, ha baile com ceia a premio.

Poeira da Arcada

Ministerio da Agricultura

Foi hoje publicado no *Diario do Governo*, 1.ª serie, o novo decreto da organisação do ministerio da agricultura. A nomeação do pessoal deve ser publicada na segunda feira.

Pela armada

O conselho de guerra de marinha passa a ser constituido pelos seguintes officiaes: presidente, capitão de mar e guerra sr. Manuel Eduardo Correia; vogaes, capitão tenente sr. Fernando Rego, 1.º tenentes machinistas srs. Ferreira Querido, Luiz Gravata e Almeida Junça, 2.º tenente sr. Julio Espirito Santo e guarda marinha sr. Augusto S. Marcos.

Em virtude do decreto ultimamente publicado que especifica quaes os casos em que os officiaes da armada devem ser considerados em commissão especial, vae voltar ao serviço grande numero de officiaes.

Ficou sem effeito o proposito de dispensar os serviços dos medicos auxiliares de marinha, aos quaes vão ser dadas diversas commissões.

Vão ser publicado um decreto fixando o quadro dos sargentos fogueiros da armada e regulando as suas attribuições tanto em mar como em terra.

Triangulo Amarello

Segundo nos informam, a policia está de posse de um fio que a conduzirá á descoberta de uma estranha associação de malfeitores, que ultimamente teem dado que falar, e que fazer.

Sem conhecermos bem a questão quer-nos parecer que este caso se relaciona muito com as

descobrindo-se em varios impressos já apprehendidos que se trata de uma quadrilha conhecida pelo «Triangulo Amarello».

Só nos faltava mais esta, para completar o quadro de paiz dado ás aventuras policiaes.

Heroina de Portugal

Finalmente está á venda o anceado livro d'este lindo e commovente romance portuguez d'amor, original do nosso collega de redacção Garibaldi Falcão, e cujo successo tem vindo a augmentar de dia para dia.

Ornado de optimas gravuras que acompanham par a passo o original, elucidando as scenas tão magnificamente devidas á forma litteraria do conhecido escriptor é uma obra que ficará por muito tempo nas camadas populares, nas multiplas edições que se farão da «Heroina de Portugal».

Ao nosso collega os agradecimentos pela offerta e os parabens pelo continuado triumpho.

Empena que abate

Panico dos moradores do predio, que ficou inhabitavel

Pelas 11 horas abateu hoje, com grande estridor, a empena do predio n.º 24 da rua José Falcão, em Arroyos, propriedade pertencente á sr.ª D. Gertrudes da Costa, moradora na rua Latino Coelho, 35.

A derrocada, que se attribue á má construcção do predio, foi quasi que de alto a baixo, á altura de quatro andares. Os moradores do predio, como bem se pode suppôr, não ganharam para o susto. Felizmente, não temos a registar nenhum desastre pessoal.

Os bombeiros, prevenidos pela policia do que se dera, seguiram para o local com galeras e o pessoal necessario para proceder ao apeamento de uma parte da empena que ameaçava esboroar-se, ajudando tambem os bombeiros a retirar a mobilia dos locatarios.

O predio, que ficou com grandes fendas, está completamente inhabitavel.

Banco de Portugal

A Administração do Banco de Portugal, para auxiliar a circulação das suas notas e satisfazer as necessidades instantes do commercio, resolveu emittir notas de 1 escudo para circularem conjunctamente com as de 1.000 réis, equivalentes a 1 escudo, actualmente em circulação que serão retiradas em occasião opportuna.

Os principaes caracteristicos d'estas novas notas pelo que respeita á côr, data, série, numeração, chancellas do Governador e do Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes n'este Banco em Lisboa e nas suas delegações nas capitaes dos outros districtos.

Lisboa, 10 de Maio de 1918.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
H. Matheus dos Santos
José Felix da Costa

Negocio escuro com gazolina

Foi preso e encontra-se incommunicavel n'uma das esquadras um individuo sobre o qual recahe a accusação de pretender subornar dois fiscaes das subsistencias para um negocio clandestino de quinhentas latas de gazolina.

No caso, que está sendo investigado pelo agente Oliveira, encontram-se envolvidas mais duas pessoas, uma d'ellas, ao que se diz, official superior do exercito.

Salão Central
A's 8,30
Telephone da morte!
1.ª serie: *A picada Oriental*
2.ª serie: *O homem mysterioso*
e os filmes:
Nas mãos do destino, 4 p.
Um heroe! 2 p.

Salão Foz
A's 9 horas
As 2 series do mysterioso film em 15 series
E os numeros de variedades
OS DUETTISTAS
LES CAMPOS
a famosa bailarina Mariquita Fuentes
TELEPHONE DA MORTE!
Os melhores espectaculos da epoca

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
Monumental e i o
MACISTE SOLDADO
5 partes
Segunda feira — Estreia
O CLUB N.º 13 — 4 actos

Conferencias

O sr. Custodio de Mendonça, funccionario superior do ministerio do trabalho, realisa ámanhã, ás 21 horas, na Associação dos Caixeiros, rua Antonio Marial Cardoso, 20, uma conferencia sobre «Seguros sociaes obrigatorios—necessidade imperiosa de dar solução a este importante problema». A conferencia é da iniciativa da Federação Portugueza dos Empregados no Commercio e constitue o inicio de uma serie que, sobre varios assumptos de caracter economico aquella entidade fará realisar.

Academia de Estudos Livres

A'manhã realisa-se um passeio da Escola Primaria Marquez de Pombal (Secção da Academia), á quinta da Paiã, proximo de Bemfica, onde a Junta Geral do Districto está estabelecendo uma escola de agricultura pratica para orfãos da guerra. As creanças, que partem de Lisboa ás 10 horas, passarão ali o dia, assistirão a varios trabalhos do campo, regressando a Lisboa depois do lunch. Serão acompanhadas pelas suas professoras e direcção.

A' noite, pelas 21 horas, na séde da Academia, realisar-se-ha a apresentação da orchestra da Academia de Estudos Livres, tendo entrada os socios, alumnos, subscriptores e senhoras de suas familias.

Theatro de S. Carlos
Amanhã — Domingo — Amanhã
Recita de gala em homenagem a Sua Ex.ª o Senhor Doutor
Sidonio Paes
Presidente da Republica
e em beneficio dos
Mutilados da Guerra
Dignam-se assistir a este espectaculo Sua Ex.ª o Senhor
PRESIDENTE DA REPUBLICA
e o GOVERNO
Toma parte n'esta recita a grande celebridade lyrica
Tito Schipa
Unica representação da opera
Manon

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Da Covilhã, onde esteve durante algum tempo, voltou a Lisboa, a exercer a sua profissão, a habil parteira sr.ª D. Amelia Silva.

Homenagem funebre

Será collocado ámanhã um bergo na sepultura do fallecido socio da Liga de Vigilancia Social sr. Luiz Ferreira. A direcção d'essa collectividade convida todos os socios a incorporarem-se no cortejo que sahe ás 15 horas, do Centro 21 d'Abril, calçada de Sant'Anna.

Calçado barato
Candeias

Infendente—Lisboa

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—A corrida de gala que ámanhã se realisa no Campo Pequeno, em homenagem ao sr. presidente da Republica, está marcada para as 17 horas. Assim que o chefe do Estado dê entrada no camarote presidencial, as bandas da armada e da guarda republicana, collocadas na arena, executarão o hymno nacional, e em seguida entrarão os charamelleiros e timbaleiros a annunciarem, conforme a praxe antiga, o torneio. Depois seguir-se-hão as cortezias, em que tomam parte o neto, sr. J. A. Monteiro, os quatro pagens, os coches de gala com os cavalleiros, a azemola de farpas adeada pelos dois grupos de forcados, numerosos cavallos de combate, pessoal de serviço e de etiqueta, etc.

Correm-se dez touros do sr. João Assumpção Coimbra, é director da corrida o ex-bandarilheiro Raphael Peixinho, e o pessoal de lide é o seguinte: Cavalleiros, Morgado de Covas, A. Machado, Rufino da Costa, F. B. de Araujo e Ricardo Teixeira; bandarilheiros, Cadete, C. Gonçalves, Thadeu, T. Rocha, R. Thomé, Luciano, João, Froes, Custodio Domingos, L. Alves, Victal Mendes, J. da Costa e Rodrigo Largo; cabos dos dois grupos de forcados, José Russo (de Lisboa) e Lucio Emilio (de Santarem). Os forcados farão a «casa da guarda».

A praça está ornamentada e á corrida assistem o governo, camara municipal e outras entidades, em camarotes especiaes.

Echos & Noticias

Da Covilhã, onde esteve durante algum tempo, voltou a Lisboa, a exercer a sua profissão, a habil parteira sr.ª D. Amelia Silva.

Homenagem funebre

Será collocado ámanhã um bergo na sepultura do fallecido socio da Liga de Vigilancia Social sr. Luiz Ferreira. A direcção d'essa collectividade convida todos os socios a incorporarem-se no cortejo que sahe ás 15 horas, do Centro 21 d'Abril, calçada de Sant'Anna.

Calçado barato
Candeias

Infendente—Lisboa

TOURADAS

CAMPO PEQUENO.—A corrida de gala que ámanhã se realisa no Campo Pequeno, em homenagem ao sr. presidente da Republica, está marcada para as 17 horas. Assim que o chefe do Estado dê entrada no camarote presidencial, as bandas da armada e da guarda republicana, collocadas na arena, executarão o hymno nacional, e em seguida entrarão os charamelleiros e timbaleiros a annunciarem, conforme a praxe antiga, o torneio. Depois seguir-se-hão as cortezias, em que tomam parte o neto, sr. J. A. Monteiro, os quatro pagens, os coches de gala com os cavalleiros, a azemola de farpas adeada pelos dois grupos de forcados, numerosos cavallos de combate, pessoal de serviço e de etiqueta, etc.

Correm-se dez touros do sr. João Assumpção Coimbra, é director da corrida o ex-bandarilheiro Raphael Peixinho, e o pessoal de lide é o seguinte: Cavalleiros, Morgado de Covas, A. Machado, Rufino da Costa, F. B. de Araujo e Ricardo Teixeira; bandarilheiros, Cadete, C. Gonçalves, Thadeu, T. Rocha, R. Thomé, Luciano, João, Froes, Custodio Domingos, L. Alves, Victal Mendes, J. da Costa e Rodrigo Largo; cabos dos dois grupos de forcados, José Russo (de Lisboa) e Lucio Emilio (de Santarem). Os forcados farão a «casa da guarda».

A praça está ornamentada e á corrida assistem o governo, camara municipal e outras entidades, em camarotes especiaes.

SPORT

Adhesões... adhesões!

Continuam a chegar-nos tanto de clubs como de sportsmen

O espaço de que dispomos para esta secção, já não é bastante para hoje darmos publicidade a todas as adhesões que temos em nosso poder.

Tanto clubs como sportsmen estão respondendo ao nosso appello, que foi acolhido da maneira, a mais enthusiastica. Os festivaes sportivos a favor dos mutilados da guerra, é um facto, terão realisação, e a grande commissão organisadora livremente estabelecerá o seu programma, porque com os elementos que já temos em nosso poder e ainda com os que certamente hão de vir, ella pode promover grandes festas de sport, cujos resultados financeiros estarão assegurados.

O professor de gymnastica e jogador de pau Arthur Santos responde ao nosso appello

Quem não conhecer Arthur dos Santos, o habil professor de esgrima de pau e consciente professor de gymnastica que em innumeras festas tem demonstrado quanto vale o seu magnifico methodo de ensino e a sua maneira unica de manejar um pau, tendo creado uma escola absolutamente sua e que d'ella tem feito a maior propaganda? Pois Arthur Santos acaba de nos enviar meia duzia de linhas que traduzem o seu sentir, dando nos a sua adhesão n'estes termos:

Meu caro Campos Junior.

O alvitre que v. nas columnas da «Capital» acaba de lançar é justissimo. Disponha de mim como melhor lhe aprouver.

Seu amigo, etc
Arthur Santos

José da Silva Ruivo o professor de box collabora tambem na nossa iniciativa

Outra adhesão importante é a do campeão de «box» Silva Ruivo, que entre nós, absolutamente pelo seu trabalho, tem conseguido «marcar» um logar de destaque no nosso meio e acaba de nos enviar a sua completa adhesão, que é do theor seguinte:

Sr. redactor sportivo da «Capital».

A ideia que v. lançou nas columnas da «Capital» sobre a organisação de festas de «sport» a favor dos mutilados da guerra é louvavel e bastante sympathica, por isso pode v. contar com a minha pessoa desde já.

Sou de v., etc.

José da Silva Ruivo
professor de «box».

Concurso de Lawn-tennis

Na segunda-feira começam a ser marcados os logares de assignatura

Teem continuado com todo o enthusiasmo os treinos dos jogadores inscriptos no Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, nos «courts» das Laranjeiras. O dia certo do começo do concurso ainda não está marcado definitivamente porque elle depende da chegada dos campeões hespanhoes, que deve ser no dia 19 ou 20, começando em seguida o concurso.

Na proxima segunda feira começam a ser marcados os logares de assignatura na séde provisoria do club, rua do Crucifixo, 36, 1.º, E.

Campeonato de pesos e alteres de Portugal

Hontem, disputou-se no Gymnasio Club a prova de Portugal que este club annualmente promove.

Appareceram apenas socios do Gymnasio. E' caso deveras para estranhar que nos campeonatos nacionaes de «sport», as outras cidades do paiz não se manifestem. No Porto ainda ha poucos dias teve logar um torneio de força. Porque não se apresentaram na prova classica do Gymnasio os amadores do norte?

Mysterio, que não está de accordo com o que ali diziam certos amadores quando da estada do Gymnasio Club n'essa cidade.

No campeonato appareceram Raul Lopes, Pinto de Almeida e Manuel da Silveira Lopes na categoria dos «medios», exaggerada para o seu peso actual, não mostrou o que podia fazer, devido em parte a uma certa nervosidade, desculpavel em quem pela primeira vez entre n'uma prova de responsabilidade.

Pinto de Almeida, que está n'uma boa «fórma», o que concorreu nos «leves» fez trabalho bom no «develloppé» e arranchar com dois braços, respectivamente com 76 e 73 kilos.

Manuel da Silveira «malgrés» os seus 50 annos, ainda hoje não tem entre nós quem o eguale nos movimentos de força lenta. Fez 53 kilos ao «develloppé» n'um braço e 101 kilos nos dois, o que é excellente.

Defendeu mais uma vez com honra a bandeira do seu club, e o seu nome de campeão.

Arbitrou Ruy da Cunha e o jury era composto dos srs. Dr. Queiroz, Manuel Correia e Angelo Mendonça.

Agora, que este anno já se promoveram as provas de lucta e de pesos, é tempo que os actuaes regulamentos sejam revistos para evitar certas «gafes» que teem levantado reparos e reclamações.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios para o dia 12: 3.ª cathegoria, Casa Pia marca 2 pontos por Academico ter sido eliminado.

Escola Nacional contra Ferreira Borges, em Palhavã, ás 13 horas, juiz o sr. Manuel Matheus.

Instituto Pupilos contra Escola Benevides, em Bemfica, ás 13 horas, juiz o sr. Illidio Nogueira.

Portugal Foot-ball Club

Este club realisou no dia 23 de abril p. p., a sua primeira assembleia geral, a qual teve por fim a approvação dos estatutos e a nomeação dos corpos gerentes para a epocha de 1918 a 19.

Tambem o mesmo club realisa, nos dias 9 e 10 de junho proximo, umas festas desportivas entre os seus associados, no seu campo de jogos «A Caça» (ao Campo Grande), cujo programma se annunciará brevemente.

Ultimas noticias

A guerra

De todo o mundo

A Hollanda entre a espada e a parede

LONDRES, 11.—Communicam de Amsterdam ao «Morning Post», com a data de 10, que os ministros da «entente» fizeram uma «demarche» collectiva junto do ministro dos negocios estrangeiros hollandez, relativamente ao accordo germano-hollandez, alludindo especialmente ao emprego pela Allemanha do caminho de ferro de Dalheir a Hamond. Os ministros frizaram os perigos que podem advir para a Hollanda do facto de transito de mercadorias allemãs. Todavia, por agora, a «entente» não entravará a acção do accordo e abster-se-ha de tomar qualquer medida contra a Hollanda.—(Havas).

No mar

Os inglezes não largam de mão a costa belga

LONDRES, 11.—Tem-se como de facto absolutamente digna de fé que o «Vindictive» está na embocadura, mesmo á entrada do canal do porto de Ostende, n'um angulo de cerca de 30 graus. E' evidente que um navio de 360 pés de comprimento não pode occupar o logar de semelhante angulo e bloquear effectivamente um canal de 320 pés de largura, mas attinge-se assim um resultado muito util. O «Vindictive», pela sua posição, constitue um obstaculo parcial muito importante e dadas as marés e o acoriamento rapido que se produz n'este littoral a obstrucção tenderá certamente a aggravar-se. Nas condições actuaes não se pretende que o cruzador afundado impeça a sahida dos submarinos ou mesmo detenha completamente a dos contra-torpedeiros. Mas prejudicará sensivelmente a sahida d'estes dois generos de navios e, o que é muito importante, quando os navios allemães ligeiros forem perseguidos pelas nossas forças navaes, não poderão, como até aqui, ganhar um abrigo a todo o vapor. As perdas inglezas são muito ligeiras e pelo que se sabe até agora, foi executado um plano quasi identico ao de Zeebrugge entre a meia noite de quinta-feira e ás quatro horas da manhã de hontem. Houve navios protectores e bombardeamentos de artilharia muito intensos. O estratagema das navens de fumo foi novamente empregado e com a noite não estava muito clara, com espesso nevoeiro por intervallos. As condições foram bastante favoraveis á expedição.

Esta parte da costa belga, fortemente protegida e o pequeno numero das nossas perdas prova que o inimigo foi colhido de surpreza e fez sobresahir o exito da tentativa. Acerca de Zeebrugge o governo está certo de que as historias allemãs da entrada e sahida sempre naves são erroneas. Photographias aereas ulteriores, de ha 15 dias, demonstram claramente a falsidade das asserções allemãs. Pelo que respeita a Ostende calcula-se que serão pelo menos precisos tres ou quatro dias para que a passagem possa ser desimpedida e delimitada entre o cruzador afundado e a terra. As condições acima enunciadas prevalecerão por esse periodo, e é necessario tomar em consideração o auxilio de que haverá necessidade para o successo de tal operação. Pelo que respeita a Zeebrugge o açoriamento augmenta rapidamente, apesar da actividade das dragas. E' necessario recordar que uma das drogas outr'ora em uso permanente foi afundada durante as operações. A posição dos cruzadores bloqueantes é tal que tentar fazel-os explodir faria correr riscos graves ás construcções visinhas. As nossas diminutas perdas em Ostende não querem significar o mau tiro do inimigo; apenas as condições atmosphericas, são as causadoras. O «Vindictive» tinha exactamente o numero de homens necessario para assegurar a sua marcha a bordo. Estes homens foram recolhidos pelas chalupas a vapor.—(Havas).

A nova acção naval sob a costa belga satisfaz a opinião publica

LONDRES, 11.—A imprensa Londrina mostra-se justamente satisfeita com os resultados do novo «raid» naval sobre a costa belga. Todos os jornaes são unanimes em prestar homenagem ao silencioso trabalho da esquadra e de que o publico não tem sufficiente conhecimento, mas estes dois «raids» dão um brilhante exemplo d'esse trabalho. O «Daily Telegraph» diz que depois do primeiro «raid» o inimigo annunciou pomposamente que o ataque se tinha malogrado. A marinha britannica acaba de provar que tem o costume de maltratar o inimigo, e ainda de lhe calar a bocca. Como no «raid» precedente a surpreza foi completa para o inimigo. Este «raid» é uma nova «etape» de bloqueio do inimigo, e dentro de alguns dias o grande campo de minas do mar do Norte dará que fazer ao inimigo. A marinha infligindo perdas ao inimigo mostra que a nação britannica como o dominio do mar póde ser empregado. Os marinheiros britannicos tinham no seu activo as incursões na bahia de Heligoland, as acções de Doggerbank, da Jutlandia e de Falkland, mas é necessario não esquecer a espiendida lucta contra os submarinos que aniquila as esperanças do inimigo de reduzir pela fome a Gran-Bretanha e a maneira por que a esquadrilha britannica, tornando-as mais difficeis de realisação desviou a esquadra inimiga dos «raids» meteoricos para arremessar algumas granadas sobre as costas da Gran-Bretanha, ou para tentar cortar as communicações maritimas com a França. Estimamos porém estes dois ultimos «raids» sobre a costa belga porque dão um bello exemplo da competencia e coragem da esquadra britannica.

O «Daily Chronicle» diz que as façanhas do genero do «raid» de Ostende teem a vantagem de levantar a ponta do veu espesso que dissimula ao publico o trabalho da marinha britannica. Silenciosa e invisivel a esquadra desempenha o seu verdadeiro papel na guerra, com a maior habilidade e a mais absoluta dedicação. Nunca nos annaes da guerra nouve triumpho mais completo de dominio dos mares.

Ha muito que os mares se achavam varridos de navios mercantes inimigos; milhões de soldados alliados teem sido transportados de um extremo ao outro do mundo com absoluta ausencia de perdas, o que é simplesmente admiravel. Diariamente os exercitos alliados são reforçados e reabastecidos com regularidade maravilhosa, graças aos esforços combinados da esquadra mercante e de guerra. Finalmente as ilhas britannicas estão providas de alimentos e materias primas. São façanhas diarias que implicam um labor vigilante de que o publico difficilmente tem conhecimento. Todos os dias o pessoal da esquadra leva a cabo façanhas semelhantes áquellas que a imprensa nos revela. Que os «raids» de Zebrugge e de Ostende nos recordem portanto o trabalho incessante d'estes obscuros heroes que velam e protegem os alliados.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Politica

Ainda o presidencialismo extemporaneo—Influencia d'um espirito simplista em questões complexas—Ultimas informações ácerca da organisação ministerial

Tentemos fazer-nos entender, emquanto é tempo. Se o trabalho a que nos temos dado for inutil, não será a primeira vez que isso acontece e não será tambem, com certeza, a ultima. Mas pós-temos cumprido o nosso dever de portuguez e de republicano, que nos ordena de mostrar o erro onde elle existir, denunciando os seus perigos provaveis.

A questão da crise ministerial póde resumir-se assim: é possivel não sahir da legalidade constitucional, organisando um governo com presidente? E' em torno d'isto que o problema tem sido debatido, parecendo, segundo a «A Situação», que se optou pela organisação d'um gabinete sem presidente, o que equivale a considerar existente de facto o regimen presidencialista, que, aliás, ainda não assenta em base juridica, antes pelo contrario.

A explicação de tudo isto é facil. Trata-se do espirito simplista que preside á solução de todas as questões da nossa politica interna. Essa orientação deploravel, que dominou na Constituinte de 1911 conduziu ao 14 de maio e ao 5 de dezembro, ao primeiro porque o Presidente Arriaga quiz evitar a revolução sahido para fóra da Lei, e ao segundo porque o sr. Bernardino Machado, impossibilitado, por pudor politico, de imitar o primeiro Presidente da Republica, se fechou a sete chaves no carcere privado da lei fundamental. E tudo porquê? Porque a Constituinte de 1911 supprimiu toda a iniciativa do chefe do Estado, tornando-o prisioneiro do governo. Este era tudo emquanto o Presidente da Republica não era quasi nada. A Constituinte de 1911 inspirava-se, portanto, n'um espirito de reacção contra os abusos da dissolução parlamentar soffridos na vigencia do penultimo reinado.

Agora dá-se, com causas identicas o phenomeno contrario. Como o governo, pela Constituição de 1911, era excessivamente absorvente de todos os poderes do Estado, o espirito de simplicidade na resolução dos problemas complexos mandou que se reduza o governo á formula mais rudimentar, dando-se ao Presidente da Republica a absoluta omnipotencia. A republica presidencialista approvou, portanto, como o meio de supprimir os perigos d'uma centralisação, não conseguindo, aliás, senão mudar-lhe os polos. Se se persistir, cahir-se-ha no «gachis» antigo, embora com differente modalidade.

Assente isto, não é difficil comprehender o motivo por que o sr. Presidente da Republica tem difficuldade em encontrar presidente do ministerio que lhe mereça idoneidade politica. Sómente o sr. Machado Santos se julga com capacidade para o ser porque, qualquer que seja a subalternidade real do posto, ello tem sempre deante dos olhos que foi o Fundador, como os seus amigos lho chamam e elle tanto gosta de ouvir.

Eis as ultimas noticias, por nós obtidas durante a tarde.

O sr. Bettencourt Rodrigues ainda hontem não sahira de Paris, tendo-se recebido no ministerio dos estrangeiros um telegramma por elle expedido da capital franceza. Os seus antigos amigos politicos—os unionistas—affirmam que, ainda mesmo que elle venha a Lisboa, não acceitará qualquer pasta no futuro governo e muito menos a presidencia do ministerio.

Para a pasta do commercio indicava-se o sr. Severiano José da Silva, engenheiro e director da Companhia Carris de Ferro do Porto. Este senhor estava—e não sabemos se ainda está—filiado na União Republicana.

O sr. Tamagnini Barbosa tomou posse da pasta da guerra, para a qual foi nomeado interinamente.

Finalmente, a indicação do sr. Amancio Alpoim para a pasta da justiça carece absolutamente de fundamento.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Theatro de S. Carlos

Grande recita de gala

Amanhã, o nosso theatro S. Carlos vae reviver nas suas brilhantissimas tradições, acordar os ecos d'um passado glorioso que nas espheras artisticas do estrangeiro nos dava um logar proeminente. Realisa-se ali uma grande recita de gala em honra do sr. Presidente da Republica e em beneficio dos mutilados da guerra, duplo objectivo que despertará, indubitavelmente, calorosas sympathias.

Toma parte n'esta recita, por todos os titulos memoravel, a grande celebridade Tito Schipa, que interpretará a celebre opera «Manon», em que o seu fulgurante talento tem uma soberba creação que hoje não encontra rival.

A esta festa de arte diguam-se assistir o sr. Presidente da Republica e o governo.

Logo que tal noticia correu, as mais illustres familias da nossa primeira sociedade apressaram-se a marcar camarotes e «fauteuils», sendo de crer que ámanhã á tarde se tenha exgotado por completo a lotação. Assim, o theatro de S. Carlos registará nos seus annaes mais um triumpho que ficrá ligado á historia nacional.

O sr. capitão Cameira preside ao Conselho de Seguros

Na secretaria do Conselho de Seguros, com séde na Caixa Geral dos Depositos, realisou-se hoje, pelas 15 horas, a eleição do vogal do mesmo conselho, por representação das companhias de seguros, para a qual se inscreveram 28, comparecendo representantes de 18.

Presidiu ao acto o sr. capitão Enrico Cameira, secretariado pelo sr. Antonio Romano Navarro, servindo de escrutinador o sr. Augusto Loureiro Junior, representante da Companhia Douro, sendo eleito o dr. Fernando Emygdio da Silva, lente de cadeira de finanças na faculdade de direito da universidade de Lisboa.

Noticias do Brazil

Intensificação dos transportes

SÃO PAULO, 10.—A Companhia Brazil Railway augmentou o numero de comboios nocturnos, em correspondencia com a rede de São-Paulo-Rio Grande do Sul, a fim de intensificar o transporte de mercadorias e passageiros. A direcção da companhia fez já ás fabricas norte-americanas a encommenda de 30 locomotivas e 500 wagons, que deverão estar promptos em Dezembro de 1918.—(Americana).

Noticias dos nossos em França

Por telegramma enviado ao chefe do estado maior do Q. G. T. do C. E. P. foi communicado que desde 17 do mez findo até esta data se registaram os seguintes fallecimentos:

Por feridos em combate:

Estado maior de infantaria: major José Xavier da Costa, capitão Julio Soares Serrão da Silva Machado.

Infantaria 10: Alferes José Pereira.

Infantaria 18: Alferes miliciano Alexandre de Jesus Cabeças.

Infantaria 24: Alferes miliciano Arthur Marques Salgado.

Infantaria 32: Tenente miliciano Eduardo da Fonseca Guerreiro.

Infantaria 29, capitão Alberto da Silva Mattos.

Infantaria 10 soldado 495 da 3.ª José Barbosa.

Infantaria 14: soldado 419 da 2Eduardo José e 2.º sargento 554 da 2.ª José Moraes

Infantaria 15: 2.º sargento 331 da 3.ª Alvaro da Costa, 2.º sargento 188 da 4.ª Antonio Freirinho, 1.º cabo 504 da 1.ª Manuel dos Santos, 2.º cabo 389 da 4.ª José Maria da Silva; soldados: 507 da 3.ª Augusto Martins, 899 da 4.ª Manuel da Cunha, 476 da 2.ª Joaquim Vicente Delgado, 424 da 3.ª José Antonio.

Infantaria 19: soldado 428 da 1.ª Maximino Affonso.

Infantaria 22: soldado 594 da 5.ª Manuel Gomes.

Infantaria 34: soldado 422 da 2.ª Manuel Augusto Cruz.

Sapadores mineiros: 1.º cabo 818 da 4.ª Thomaz Reis; soldados 816 da 4.ª José Pereira dos Santos e 4 da 4.ª Antonio Prata.

Artilharia 2: soldado 616 da 1.ª Francisco Freirinhas; 1.º cabo 525 da 1.ª Francisco dos Santos Pelga.

Artilharia de guarnição: 1.º cabo 466 da 3.ª João Martins Guerreiro.

2.º grupo de metralhadoras: soldado 45 da 3.ª, Elysio Gil, e 73 da 1.ª, João Cruz.

Por doença:

Infantaria 8: soldado 264 da 3.ª, Francisco Soares, meningite cerebro-espinal.

Infantaria 6: 2.º sargento 610 da 1.ª, José Freitas d'Assumpção, tuberculose pulmonar.

4.º grupo de metrilhadoras, soldado 72 da 3.ª, Joaquim Madeira, tuberculose.

Por tuberculose pulmonar:

Batalhão telegraphico de campanha: Soldado 809 da 2.ª Arnaldo Leite de Sousa.

Por meningite:

Infantaria 15: Soldado 260 da 4.ª Francisco Nunes.

Por intoxicação de gazes em combate:

Infantaria 15: Soldado 464 da 1.ª José Antunes Sereno.

Accidentes de trabalho

Tribunal que não funcciona ha 18 mezes

Os vogaes operarios do tribunal dos accidentes de trabalho, empregados das associações de classe de Lisboa e arredores, orphãos e vinvas de sinistrados que teem processos pendentes n'aquelle tribunal, foram hoje procurar o sr. dr. Mira Feio, no ministerio do trabalho, de quem solliciteram que fosse publicado o regulamento da lei, pois que em virtude de o não haver ainda sido, o tribunal não funcciona ha 18 mezes.

O sr. dr. Mira Feio respondeu que, embora com sacrificio da sua saude, elaboraria ámanhã mesmo esse regulamento, a fim de ser publicado na segunda-feira.

Para dar conta das «démarches» realisadas e se tratar do assumpto, os vogaes operarios do tribunal de accidentes de trabalho convidam as associações de classe de Lisboa, as federações da industria, a União Operaria Nacional e a União dos Syndicatos Operarios a reunirem amanhã, ás 12 horas, na séde da Associação dos Estivadores do porto de Lisboa

A CAPITAL

Navios!
Semelles não podemos precisar o dia d'amanhã

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2773 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacções Administração — R. do Norte, 5.

LISBOA—Domingo, 12 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

A' espera da amnistia

Senão em todos os seus pontos, pelo menos na sua generalidade, nada menos apropriado do que a denominação de amnistia dada pelo governo á medida que tomou por occasião da proclamação do presidente da Republica, e que veiu beneficiár reus e accusados de delictos de varia natureza.

Com effeito, a amnistia, ninguem podia suppor o contrario, deveria primeiro do que tudo beneficiar os exilados politicos. Seriam não só os republicanos, mas tambem os monarchicos? Nenhuma relucta ncia encontraria o acto do governo por parte da opinião publica. Ninguem se admiraria lo que um governo republicano amnistiasse republicanos, abrindo-lhes as fronteiras da patria—quanto ao exilio dos monarchicos, provado que ha annos já se não desenhava nenhum movimento subversivo alóm fronteiras, ninguem deixaria de reconhecer que o exilio dos monarchicos não podoria prolongar-se indefinidamente.

Afinal de contas, porém, nem os republicanos nem os monarchicos, exilados, beneficiaram da amnistia.

Os monarchicos não beneficiaram da amnistia, porque já estavam amnistiados, embora, ao que parece, nem elles mesmo se lembrassem d'isso. E, se assim não fôra, não se comprehenderia que os exilados monarchicos não tivessem já regressado á Patria. Que o não fizessem durante o consulado democratico, não admira, visto que não se reputariam em segurança, de tal forma o consideravam sectario e feroz. Mas logo que ascendeu ao poder o governo do sr. Sidonio Paes, em quem teem tanta confiança, por quem dizem professar tanta sympathia, por que razão não voltaram á terra patria? Evidentemente, tinham-se esquecido de que a amnistia que lhes fôra concedida pelo sr. Pimenta de Castro não fôra revogada por nenhum diploma legal.

Quanto aos republicanos exilados a amnistia em nada lhes aproveitou. Segundo explicação do sr. Machado Santos a um nosso collega da manhã, a amnistia não foi concedida a esses republicanos que estão no estrangeiro porque se descobriu um «complot» revolucionario no Porto. Foi por esse facto que os exilados não foram amnistiados, dando-se a circumstancia da amnistia aproveitar aos auctores do «complot», visto elle ser anterior á promulgação d'essa amnistia, e não aproveitar aos republicanos que estão no exilio, sem que todavia nenhum acto subversivo ali os tivesse levado.

Como a amnistia, para a expectativa publica, era sobre os exilados republicanos e monarchicos que devia incidir, e afinal de contas em nada os abrangeu, chega-se á conclusão de que, pode dizer-se, não houve amnistia. De resto, na entrevista a que aludimos, o sr. Machado Santos declarou que o governo esperava em breve amnistiar os portuguezes a que nos referimos. Assim o esperamos. A amnistia actual, para um caso, era escusada; para o outro, foi omissa. A amnistia que se espera tem de reparar essa omissão. Como antes do dia da proclamação do Presidente, continuamos a esperar a amnistia.

Prisão politica

Chegou esta manhã, debaixo de prisão, acompanhado por dois civicos de Coimbra, o guarda de policia n.º 807, Arthur dos Santos, que foi preso n'aquella cidade pela policia preventiva especial, por andar fazendo propaganda contra o sr. presidente da Republica, e difamando o governo. Ao preso foram encontrados varios documentos de responsabilidade. O 807 está na casa dos piquetes do governo civil. Já em janeiro d'este anno foi preso por egual motivo, tendo-lhe sido feita uma syndicancia, mas tendo sido archivado o processo.

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças dosangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Pr. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

Escola de officiaes milicianos

Por ordem superior foi addiada para 29 do corrente a apresentação dos individuos que devem frequentar a 9.ª turma d'esta escóla, a qual estava indicada para 17. Por este motivo é prorogada a licença registada até 29, aos alumnos que terminaram a instrucção de recruta intensiva em 16 de fevereiro e 26 de março ultimos, devendo estes alumnos fazer a sua apresentação na escola só no dia 30.

Os alumnos que, tendo ficado como repetentes para a 8.ª turma, obtiveram licença particular para ir ás suas terras, devem tambem apresentar-se na escola no dia 30.

NO BRAZIL

Missão financeira ingleza

RIO DE JANEIRO, 11.—As Associações Commerciaes e as Camaras de Commercio vão offerecer um grande banquete á missão financeira ingleza. A missão visitará alguns estados brazileiros.—(Americana).

A LUCTA MUNDIAL

De todas as frentes

Nem as tropas especiaes de assalto conseguem adquirir vantagens dos francezes

PARIS, 11.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Depois de preparação muito violenta da artilharia, os allemães atacaram esta manhã com tropas especiaes de assalto as nossas posições do bosque La Caune, a sudoeste de Mailly-Raineval. O inimigo, que a principio tinha conseguido, protegido pelo nevoeiro, tomar pé na parte norte do bosque foi d'ella expulso por um brilhante contra ataque das nossas tropas que restabeleceram integralmente as suas linhas. Os allemães soffreram perdas muito pezadas e deixaram em nosso poder uns 100 prisioneiros validos, 15 metralhadoras e vario material. A lucta de artilharia foi bastante viva na região de Orvillers-Sorel.

Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

Na linha ingleza a unica tentativa allemã é repellida

LONDRES, 11. — Communicação britannica da noite. A tentativa de golpe de mão feita pelo inimigo na visinhança de Neuville-Vitasse foi repellida. Nada mais a registar.—(Havas).

No Oriente

Francezes, inglezes e servios batem no Oriente o inimigo

PARIS, 12.—Na margem leste de Vardar um reconhecimento britannico poz em fuga um destacamento bulgaro. Na direcção de Gradesnitza as tropas servias executaram um «raid» nas trincheiras inimigas. O inimigo tentou uma serie de golpes de mão em Debrepolje e na curva de Cerna, mas em toda a parte foi repellido com serias perdas, ficando muitos cadaveres allemães nas proximidades das nossas posições, na região de Hekeve.—(Havas).

De todo o mundo

Revelações sensacionaes ácerca do procedimento allemão para com os seus vencidos

LONDRES, 12.—Os radio-telegrammas Retaes, enviados de Berlim, encerram revelações sensacionaes a respeito do procedimento allemão na Russia. No primeiro telegramma a Russia entende que effectua o repatriamento dos prisioneiros de guerra allemães em toda a medida permittida pelas circumstancias e que o acordo de Petrogrado não estipula de forma alguma que a troca dos prisioneiros inaptos para o serviço seja feita por cabeça. Por conseguinte a Russia pede que os prisioneiros russos invalidos não sejam retidos em Vilna porque a sua detenção é contraria ao mesmo tempo aos principios da humanidade e ao accordo realisado. O segundo telegramma official da Russia menciona que os ukranianos residentes em Petrogrado souberam pelo seu representante em Orsha que os allemães prohibiram por um periodo indefinido a todos os ukranianos que passem a fronteira porque os prisioneiros refugiados da guerra que deixam passar são allemães e polacos. Alem d'isso a evacuação dos ukranianos faz-se a vagões de mercadorias em condições indescriticaveis, que são terriveis para os doentes e para as creanças. Essa evacuação poderia fazer-se ao longo de Dnieper, mas o commandante do segundo exercito allemão prohibe esse caminho aos ukranianos. A Rada ukraniana pedia auxilio ao conde de Mirbach, mas este declarou nada poder fazer. A Russia pede por conseguinte ao ministerio dos negocios estrangeiros allemão que exerça pressão sobre o governo allemão porque a necessidade dos refugiados ukranianos é muito urgente.—(Havas).

Os allemães na Belgica

AMESTERDAN, 10.—Os allemães impuzeram á Belgica a taxa annual de 15 francos sobre os celibatarios, viuvos e divorciados de ambos os sexos.—(Correspondente).

O Japão na expectativa

LONDRES, 12.—Communicam de Tokio que a situação cahotica da Siberia se reflectiu em Tokio, causando uma paralysia politica, em virtude da opposição americana á intervenção.

O Japão está na expectativa, disposto a restabelecer a ordem na Siberia, mas deseja que os alliados lhe deem carta branca para este assumto.

Na proxima reunião do conselho diplomatico consultivo, Yoto exporá em grandes linhas a politica que se ha de seguir com a China e a Russia. (Correspondente).

23.000 montenegrinos mortos de fome

ROMA, 10—Informações recebidas de Montenegro dizem que este paiz soffre cruelmente de fome. Segundo estatisticas que o governo de Vienna tinha secretas, 23.000 montenegrinos, dos 200 mil que constituem a população do Montenegro, morreram de fome no anno passado.—(Correspondente).

Ha tres semanas que Praga não tem pão

AMESTERDAM, 11.—Os jornaes dizem que em Praga falta o pão ha tres semanas.

As pessoas que teem um rendimento superior a 4 mil francos recebem algumas rações e o resto da população só uma escassa quantidade. Toda a imprensa da região protesta contra o facto dos districtos slavos serem mais castigados que os demais districtos allemães.—(Correspondente).

No mar

Continua a discutir-se o «raid» de Ostende

LONDRES, 11.—O «Times» diz que o relatorio allemão ácerca do «raid» de Ostende é tão falaz como aquelle que foi publicado depois do nosso successo de Zeebrugge. A communicação allemã tem bem o cuidado de ani nciar ao publico allemão que o cruzador «destruido pelo fogo dos canhões», de que fala, está cheio de cimento, e que foram os britannicos que o fizeram ir pelos ares e não os canhões allemães que o afundaram. Quanto ao sacrificio de vidas humanas, de que os allemães se compadecem, regosijamo-nos nós por sabermos que foi particularmente ligeiro «não obstante o fogo dirigido das baterias da costa», de que falam os allemães. Os allemães falam tambem do vão sacrificio de navios», quando é certo que as nossas perdas se limitam á unica chalupa automovel avariada e subsequentemente afundada por nós. Podemos assegurar, além d'isso, os allemães, de que nada que tenda a pôr em cheque a campanha submarina allemã é vão para os alliados e que as operações de Zeebrugge e Ostende contribuiram para restringir muito essa nefasta campanha e a melhor prova dos prejuizos que infligimos está em que o inimigo se viu forçado a prevenir os seus submarinos que tinham de futuro de voltar aos portos da bahia de Heligoland, sem tocar nos hinhos dos submarinos da costa flamenga; isto implica naturalmente inconvenientes e perigos maiores para o inimigo e uma diminuição na ameaça á nossa marinha mercante. O exito de Ostende é mais notavel ainda que o de Zeebrugge, pelo facto do inimigo estar prevenido das surprezas que l'devia esperar, mas parece que foi surprehendido de novo. O correspondente naval do «Times» diz que é agora claro que o feito do mez passado está inteiramente justificado pelos resultados obtidos e que a politica aggressiva do que é a explicação devia ainda receber impulso.—(Havas).

Ha uma só passagem para os submarinos allemães virem ao Atlantico e as esquadras alliadas vigial-a-hão

LONDRES, 11.—O «Daily Mail» escreve que o almirante Keyes e os seus homens mostram-nos de semana para semana que o espirito de Nelson sobrevive na nossa marinha moderna. A obstinação e o heroismo d'elles trazem em si um pouco do seu fogo. Executam a estrategia d'elle, que foi sempre ferir o inimigo e ferir o sem cessar. Por este motivo teem a gratidão e a admiração dos seus compatriotas. Que continuem na vida gloriosa na qual se embrenharam. O mesmo jornal recorda ainda que milhões de minas e de dinheiro foram empregados em construir uma barragem atravez do Mar do Norte, cuja conclusão foi indicada por aviso aos marritimos na «Gazette» official. Os submarinos allemães vão agora encontrar as duas extremidades d'este mar fechadas contra elles, tão fortemente quanto o permitte a lei internacional. Ha muito tempo que foi condemnada a passagem no Pas de Calais. Agora a outra extremidade do Mar do Norte está tambem bloqueada desde as nossas costas ao extremo das aguas territoriaes norueguezas. E' só por esta ultima passagem que os submarinos allemães poderão penetrar no Atlantico. Isto é conhecido do almirantado que provavelmente possue os meios de remediar esta brecha inevitavel. As sahidas sobre as quaes a nossa esquadra vigia são enormemente reduzidas e as operações de patrulha deveriam ser mais efficazes. O almirantado levou assim a bom fim uma das mais importantes emprezas navaes da guerra.—(Havas).

O successo da 2.ª expedição foi devido tambem ao grande segredo da preparação

LONDRES, 11.—O «Daily Graphic» diz que o segredo da preparação da segunda expedição foi tão bem guardado como o da primeira. O publico teria desejado prestar homenagem aos nossos marinheiros, indo saudar o velho cruzador «Vindictive», retalhado pelas granadas, mas consolar-se-ha ao pensar que a extrema dade das suas chaminés, visiveis no meio do canal de Ostende, recorda aos allemães que a nova façanha, audaciosa e digna das mais bellas tradições da nossa esquadra, foi executada com um successo egualmente brilhante. O correspondente naval do «Daily Graphic» sublinha as difficuldades da empreza na costa belga, hericada de grandes canhões allemães e que Ostende está particularmente bem defendida, cheia de campos de minas, defendidos por patrulhas navaes allemãs. Depois de affrontar o tiro dos canhões inimigos, deve ter sido um problema particularmente delicado e que demandava a maior habilidade, afundar o «Vindictive», collocando-o previamente atravessado no canal com corrente contraria.—(Havas).

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

VIA LATINA

Segundo A Republica, *d'antes o dia da espiga era feriado. Actualmente a espiga dura todo o anno, o que dispensa que se lhe consagre um dia especial.*

Desde que nós cidadãos livres de uma patria livre temos a velar pela nossa conservação o acambarcador e o politico—aquelle para nos crear a tragedia do estomago e este o drama das cubiças e vaidades irritadas—não vale a pena abrir a folhinha para procurar mais santos.

Estes dois levam-nos á gloria.

* * *

Estão já em Madrid os membros do comité da grève de agosto passado que obrigou o governo hespanhol a um systema de repressão que não é de molde a demonstrar que a razão seja um dos atributos do poder.

Vieram de Carthagena entre acclamações.

O povinho que desconfia de Maura, confia n'elles.

A um jornalista que os entrevistou disseram que mais que nunca estão resolvidos a proclamar a falencia do Estado burguez. Como este, na arte de raciocinar, não é um prodigio, provavel se torna que nem ao menos se saiba defender.

Quando aos detentores do poder se lhes entaramela a voz, graves tormentas se acastelam no horisonte...

* * *

Na parada militar, figuraram dezasete selins e arreios que pertenceram á casa real. Isto não é ainda a monarchia. Mas como ha pessoas que julgam ouvir em sonhos tropeis de cavalgadas em que um luzido principe avança para a conquista de um perdido throno, é bom sabermos o numero dos selins e arreios que aguardam tão jubiloso successo. Tomem tambem conta nos cavallos que se podem espantar...

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

LIVROS NOVOS

«Os meus sonetos», por José Cordovil

43 bellos sonetos d'um poeta perfeito e harmonico, lyrico e suave; não são os versos que quotidianamente se annunciam entre dois elogios forçados ou as dubiezas da critica; são os versos d'um temperamento feito, completo, já definido, que attingiu a perfeição relativa.

Os meus sonetos do sr. José Cordovil constituem um *livro* de versos n'esta terra onde ha tantos e tão poucos dignos do verdadeiro nome. A começar no entroito, destacando as *Cartas da guerra* pela opportunidade e pelo colorido, e a fechar nos outros varios sonetos de amor que ornam o volume, todos são technicamente bons.

Quanto á edição é cuidada, bem impressa e elegante. Esperamos com curioso interesse o volume *Canto do cysne* que o auctor já nos promette.

Accidentes de trabalho

A paralysação das associações maritimas

Reuniram hoje na Associação de Estivadores, na rua do Alecrim, delegados dos Fragateiros, Estivadores, Maritimos de Villa Franca, de Abrantes, Salvaterra de Magos, Benavente, Aldeia Gallega, Descarregadores de Mar e Terra de Lisboa, do Barreiro, Carpinteiros Navaes, Conferentes Maritimos, Serventes de Pedreiro, Vidreiros da Amora e Estucadores e Decoradores, que apreciaram uma moção da Federação dos Trabalhadores Maritimos em que esta resolveu declarar a paralysação geral das associações maritimas, caso não seja publicado até ao dia 16 o regulamento dos Accidentes de Trabalho.

O sr. Mira Feio, do ministerio do trabalho, prometteu ás commissões que se teem avistado com elle a publicação do referido diploma até ámanhã, como hontem dissemos.

Por ultimo foi resolvido fazer nova reunião na quarta-feira, pelas 21 horas, na Associação dos Fragateiros.

A MORAL DA GUERRA

Não falta n'este mundo quem julgue que a guerra corresponde sempre a um triumpho dos instinctos ferozes que em nós dormem o somno velho dos seculos, mas sempre promptos a despertar-se, a fim de provarem que o homem, por mais que se eduque e cultive, facilmente reverte á selva em que adquiriu a primeira instrucção dos sentidos.

E' valgan ouvir lastimas d'esta especie:—«Triste dominio o da civilisação que nunca consegue refrear a barbarie, quando ella irrompe, dentro de nós, da vasa irreductivel sobre que assenta a nossa vida mais profunda!»

Ora é precisamente a civilisação que traz a guerra, impondo-a como uma necessidade tão inevitavel que, para lhe escapar, os povos teriam de sugeitar-se a males muito maiores. A historia, lida com attenção, como quem segue o processo lento de uma ideia que se ramifica e complica com a evolução das raças, mostra-nos que, em todos os tempos e logares, sempre foi por meio de batalhas que se resolveram os rudes problemas de que dependia o futuro e a prosperidade das nações. E' uma lei de sangue, terrivel, fatal e sombria, mas cuja acção se tem feito sentir no oriente e no occidente, sem que até hoje tenha sido possivel fugir-lhe.

Bossuet dizia que Deus marcha com os homens, atravez de duros espinhos, obstaculos que lhes ameaçam a cada passo a existencia. Os designios divinos, porque não são comprehendidos egualmente por todos nós, encontram povos eleitos que tratam de os impôr a ferro e fogo aos outros que teimam em se deixar ficar para traz, como ovelhas que perderam o sentimento do rebanho humano.

A's vezes, para que se rompa todo o equilibrio de uma epoca, basta que uma timida inspiração appareça na consciencia de um justo, como uma palida estrella, na treva de uma espessa noite. Essa semente de renovação breve se torna palavra, gesto, movimento, amor e odio, lucta e concordia. Fulgem espadas, estalam corações, almas clarificam-se em sonho, consciencias sepultam-se na treva.

E' a guerra que surgiu da mais pura e pacifica idéa de perfeição!

Os sabios, concebendo e inventando, os artistas, visionando e creando, os mestres, ensinando, os discipulos, aprendendo, os que se sentem seguros no seu braço e os que se creem fortes na sua mente, todos, sem dar por isso, são, conforme as circumstancias, obreiros de paz ou de guerra, visto que qualquer d'elles pode causar ou concorrer para o pequeno ou grande impulso de alavanca que determina as grandes mutações historicas.

Os proprios pacifistas, porque pregam a sua fé com ardor e com enthusiasmo, não são dos que menos teem trabalhado para envolver os homens em pagnas sangrentas.

«Amae-vos, amae-vos uns aos outros» — ensinou Christo, escutando no seu coração todo o clamor dos fracos, dos opprimidos. Pois d'esta calma exhortação, que parecia destinada a enoadear todas as tormentas, brotou uma paizagem de rubras flores em cujas corolas ha os agudos gritos de milhares de esperanças mortas!

Se o homem pudesse resignar-se a viver n'um charco como as rãs, talvez os instinctos bellicos acabassem.

Mas na sua situação de animal que pensa, sente e quer, de sêr que se vê imperfeito e que se representa um estado melhor em que poderá satisfazer-se no seu orgulho e na sua ambição, torna-se inteiramente impossivel tentar prendel-o á fragil haste da Paz perpetua. A guerra, sendo como que a voz inspiradora do seu destino, sedul-o como uma tentação, tanto mais poderosa que ella parece corresponder á sua mais alta aspiração, quando pretende ligar o seu esforço a uma obra eterna.

Não teem todos os povos o culto dos seus heroes? Não representam estes as virtudes sublimes que, nos seus poemas, os poetas celebram em estancias ardentes como a lava? Nas escolas, as creanças não são logo iniciadas na adoração das façanhas epicas e dos guerreiros invenciveis? Certamente isto não obedece a um erro ou uma miragem, mas sim a uma tendencia, clara ou obscura, para manter a vida na sua maior elevação, permittindo ao homem buscar medidas cada vez mais nobres para os seus actos.

E mal d'aquelles que deixam amortecer a flama bellica, no seu peito!

São as victimas inglorias da historia—as sombras que, nos *fundos* da tragedia, passam arrastando vagas maldições de espectros.

Porque é que a Russia, precisamente no momento em que esboçava os gestos iniciaes de uma libertação comprometteu uma colheita que se annunciava tão bella? E' que os russos, incapazes de se sobreporem á dôr que os opprimia, vencendo-a com mais largo esforço, retrahiram-se acovardados, julgando que pela inercia asiatica, que é a essencia do seu mysticismo, conquistariam o sonhado bem.

Fugiram da guerra, mas cairam na anarchia.

Em vez de persistirem unidos, perante o inimigo, affirmando a plenitude da sua consciencia, relaxaram-se na sua disciplina interior, voltando ao estado de tribu, propicio ao deboche de energias. Hoje buscam a pedra philosophal da riqueza, nas suas estepas, emquanto o allemão, com a ironia pesada das suas lições, os vae ensinando a desconfiar de illusões.

E o que se deu com elles, dar-se-ha com os povos que, digestivamente, sacrificarem o futuro á hora presente, comoda e saborosa. A guerra, quando os factos a trazem, temos de acceital-a como a forma perfeita de uma dura ancia de viver.

Joaquim Manso

A questão dos transportes

A reforma dos serviços ferro-viarios—Reflexões a proposito d'uma nota de caracter official cioso

E sabido que a reforma dos serviços ferro-viarios não foi recebida com excessivo applauso, por uma parte—talvez a maior parte,—do pessoal dos Caminhos de Ferro, a quem a reforma especialmente interessa e que, por ella se julgou ameaçado, nos seus mais legitimos interesses.

Não é de estranhar, portanto, que o sr. ministro das subsistencias e transportes visse a sua attenção despertada pelo clamor dos ferro-viarios e que procure, a tempo e horas, lançar agua na fervura, como é proprio do seu animo previdente e cauteloso. Faz muito bem. Merece o nosso applauso. Mas convem não esquecer que, para evitar um perigo, se póde cahir n'outro ou que, para aplanar difficuldades de momento não é justo lançar suspeições que não possam ter uma demonstração immediata. Ora os jornaes da manhã publicam hoje uma local, com toda a apparencia de vir directamente do ministerio das subsistencias e transportes, com ou sem conhecimento do proprio ministro. Insinua-se, na referida local, que as companhias dos caminhos de ferro fazem pressões politicas sobre o seu pessoal, suggestionando-o, como se taes emprezas não tivessem mais nada com que se entreter que engendrar intrigas para mais baralhar a politica nacional. Eis o que diz a local:

«O ministro das subsistencias está no intuito de attender todas as reclamações dos ferro-viarios que sejam justas e razoaveis, e não representem pressão politica da parte das companhias.

Nós somos dos que mais admiração professam pelas qualidades do sr. Machado Santos, mas a insinuação que se contem na local acima transcripta excede tudo aquillo de que, até hoje, poderiamos julgar capaz o cerebro fecundo de qualquer collaborador do sr. Machado Santos. Que o sr. ministro das subsistencias e transportes prometta attender as reclamações dos ferro-viarios, desde que ellas sejam justas e rasoaveis, é bem natural. Que poderia então s. ex.ª fazer? E' esse o seu dever. E é ainda para o sr. Machado Santos um dever grato, perfeitamente adaptavel aos seus inquebrantaveis principios de moralidade e de equidade e á sua alma sensivel de integro republicano. Mas insinuar que as reclamações dos ferro-viarios podem encobrir pressões politicas das companhias de caminhos de ferro, é levar muito longe a suspeição sobre os outros, ou sejam operarios ou patrões. Estas coisas ou estes processos são improprios d'um membro do governo, que não ganha nada em transitar pelos caminhos escusos da mentira, quando a estrada larguissima e assoalhada da verdade se encontra, aberta e franca, deante d'elle.

E o sr. Machado Santos sabe muito bem, até mesmo por experiencia propria, que isto é mesmo assim. Basta avivar-lhe a memoria, para elle se convencer immediatamente que os ferro-viarios não se deixam influenciar por adventicios e, ainda menos, portanto, pelos proprios patrões, para elles sempre suspeitos. Recordemos, pois, ao illustre ministro das subsistencias e transportes um facto recente, que, aliás, deve estar bem impresso na sua memoria:

Foi ainda ha dias. Realisava-se uma reunião de ferro-viarios no Barreiro, para tratar da reforma, e o sr. Machado Santos enviou lá um delegado, o sr. Sergio Principe, com a missão de esclarecer o pessoal reunido. O sr. Sergio Principe falou ás massas, com consentimento d'estas. Ou porque a sua oratoria não fosse convincente ou por outra razão qualquer, cortaram-lhe a palavra, dizendo-lhe que elle não era da classe e que não tinha nada a fazer n'uma reunião com esse caracter.

O pessoal não se deixou influenciar então pela oratoria official de que era portador o sr. Sergio Principe. Que razões tem agora o sr. Machado Santos para lançar suspeições sobre as companhias de caminhos de ferro, julgando-as tão estupidas que andem a fazer jogos malabares de politiquice em vez de procurarem defender os seus interesses materiaes? E que razão tem tambem para suppor o pessoal ferro-viario tão fraco de entendimento, até ao ponto de o julgar materia inerte nas mãos das companhias ou canal inconsciente de interesses illegitimos d'estas?...

Por estas e por outras nós dizíamos ha dias que o sr. Machado Santos devia reflectir demoradamente sempre que entendesse dever lançar em publico, pela palavra falada ou escripta, os seus modos de vêr politicos ou administrativos. Lucrariamos todos com isso. Até nós, que não escrevíamos

Almas em dôr...

«Quisiera saber si debo orar por su alma, si por sus mejoras ou si por su libertad»

(Para o sr. Presidente da Republica)

Escrevemos para o sr. Presidente da Republica. Somos o interprete, junto do chefe do Estado, das supplicas angustiosas de muitas mulheres, que choram amarguradamente, embora no aiguo isolamento da sua dignidade patriotica; constituimo-nos o echo doloroso de gritos d'alma, murmurados em segredo por homens fortes pela fé inquebrantavel nos destinos da Patria: pedem-nos que façamos chegar ao Paço de Belem, junto do sr. Presidente da Republica, uma petição, por cujo deferimento ficam esperando muitos corações premidos pela incerteza da vida ou da morte... Que o sr. Sidonio Paes nos ouça!

As familias de muitos milhares de homens que estão na guerra—mães, esposas, irmãs...—não teem d'elles a menor noticia, ha muito tempo. Não ha soffrimento mais incomportavel que este,—e da cohibição incerteza: «Meu filho estará vivo? Meu irmão terá morrido? Que terá acontecido a meu marido?...» Esta angustia, que se não interrompe com as noites e os dias que se succedem, é, peior, mil vezes peior, que a certeza da morte, no campo da batalha, d'ente estremecido.

Para que prolongal-a? A duvida em que tantos corações amantissimos se debatem é mais desmoralisadora do que a certeza d'um passamento. Para a perda d'um ente querido, ha consolo na saudade, na resignação, no espirito religioso, para uns, na força moral do dever cumprido, para outros. Mas para a duvida, para a incerteza crudelissima que todos os dias mata com mil mortes, só ha um remedio: o desengano. Para que, pois, prolongal-a?

E ha ainda, para nós portuguezes, um outro aspecto d'este caso. Pois não somos nós todos sufficientemente corajosos para supportar, com animo valoroso, a perda d'aquelle que nos é caro, desde que elle se immolou no altar sagrado da Patria? Não é então uma gratuita injuria esta falsa piedade que obriga, talvez, estações officiaes a occultarem á Nação o valor dos sacrificios a que se votou? Para quê, pois, encobrir a verdade, se ella tem fatalmente de ser conhecida?

E não julgue o sr. Presidente da Republica que ha exaggero no quadro da tristeza que lhe pomos deante dos olhos. Não ha, S. ex.ª não acredita, por certo, que toda a Nação—muitos milhões de almas!—se agglomerou na sua passagem para o saudar com gritos jubilosos. Nem toda a gente vae a S. Carlos, nem todos vão vêr paradas. Ha muita gente que não vae a nada d'isso. E essa é quasi toda aquella que soffre em silencio, com resignação mas com legitimo orgulho patriotico, as horas cruels que sobre o paiz vão tão lentamente passando. Pois de todos esses—tão ignorados, tão esquecidos!... somos nós o porta-voz. O que elles pedem, é bem pouco. E tão justo... Elles desejam apenas que lhes deem noticias dos seus, d'aquelles que, nos campos da batalha, luctam pela eternidade d'esta Patria, que é nossa e d'elles, mas que talvez seja ainda mais d'elles do que nossa, tão caro é o preço por que a estão pagando.

Intervenha, portanto, o sr. Presidente da Republica com a sua auctoridade, a fim de que a Nação saiba quaes são, d'entre os nossos soldados, aquelles que estão mortos. Manter por mais tempo este cruel equivoco, não se sabendo se «desapparecido» é synonimo de «morto» e se, hoje, ámanhã, depois e sempre mais nomes de mortos e mais nomes de desapparecidos irão sendo despejados, pelo conta-gottas official, no coração torturado da multidão,—sustentar indefinidamente esta incerteza é uma deshumanidade de que o sr. Presidente da Republica vae, com certeza, fazer cessar.

Ou entendo S. Ex.ª que é mais digno recorrer ao estrangeiro? Pois é o que está acontecendo. Muitas familias se estão dirigindo ao rei Affonso XIII, de Hespanha, por intermedio do Consulado Geral em Lisboa, supplicando a Sua Magestade que as livre da angustia em que vivem, soffrendo a morte em cada minuto que passa. D'uma d'essas supplicas extractamos um periodo, que endereçamos, nós, ao sr. Presidente Sidonio Paes, e que vae em hespanhol, porque é nessa lingua que portuguezes se vêem forçados a exprimir a sua dôr:

«Quisiera saber si debo orar por su alma, si por sus mejoras ou si por su libertad.»

Eis a supplica que portuguezes dirigem ao Rei de Hespanha. Quererá tambem ouvil-a o Chefe da Republica Portugueza?

Queda mortal

Hoje de manhã, o sr. Manuel da Costa, casado, de 60 annos, estabelecido com taberna na rua da Regueira, 12, foi acompanhar á estação do Rocio um filho que ia para a sua terra natal. Ali, ao despedir-se do filho, teve tal commoção que foi accommettido de uma syncope. Voltando a si, regressou a casa, mas ao subir a escada cahiu tão desastradamente que fracturou a base do craneo.

Conduzido ao posto medico do hospital de S. José, no momento em que lhe faziam a operação do trepano falleceu.

O cadaver ficou na casa mortuaria do mesmo hospital.

"La Préservatrice"
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Colyseu dos Recreios

Amanhã — A's 9 horas da noite Recita da moda — Unica representação da opera em 3 actos, do maestro PUCCINI

MADAME BUTTERFLY

que constituirá um dos mais brilhantes exitos da companhia que tanto successo está causando

Productos coloniaes

Nomeou o ministerio das subsistencias uma commissão a fim de estudar as condições referentes á industria saboeira, tendo em vista os nossos productos coloniaes e as exigencias da mesma industria.

Pela nossa parte sabemos que em Angola ha 6.000 toneladas de coconote, 2.504 de oleo de palma, no Congo, em Landana, 12.000 toneladas de coconote e oleo, Bome 15.000, Zaire 2.000. Em S. Thomé, coconote, 1.400 toneladas, no Principe 40 toneladas de coconote, na Guiné, mamcarra 15.000 toneladas, coconote 4.000. Em Cabo Verde, 3.500 toneladas de purgueira, 115 de ricino, produzindo, no emtanto, 4.000

O total da existencia é, pois, de 24.000 toneladas de coconote e 6.500 de oleo de palma.

Quanto ás exigencias da industria saboeira, ellas são, para 6 mezes, as seguintes: coconote 8.000 toneladas, copra 1.000, purgueira 3.750, ricino 950, amendoim 1.750, gergelim 350, oleo de palma, duro 1.500, mole 660.

Deliberou a commissão, que viesse para a metropole, por intermedio dos navios do estado e dos da Companhia Nacional de Navegação a quantidade d'aquelles artigos necessaria para que o sabão, as velas e todos os productos da industria saboeira ficassem no nosso mercado por um preço limitado.

Quanto ao excesso de producção, deliberou a mesma commissão que permanecesse nas nossas colonias á disposição dos paizes estrangeiros que d'elles egualmente necessitam, estabelecendo uma nova sobretaxa para essa exportação.

N'este ponto, é de toda a conveniencia e justiça que esta sobretaxa seja minima. Se é certo que se pretende um augmento de receita, não deve os cahir n'uma difficultação á sahida dos productos que nos não são necessarios, e na collocação de entraves aos paizes alliados. Basta a sahida da mercadoria ser feita para porto estrangeiro para ser regulada por outra taxa aduaneira, escusando-se, pois, de sobrecarregar mais os encargos dos compradores.

Theatro São Luiz

Hoje é o ultimo domingo em que se representa no theatro São Luiz a engraçadissima peça «A Lagartixa», o mais extraordinario successo de gargalhada. Quem quizer passar uma noite alegre e divertida não deve faltar hoje á «Lagartixa».

Vão muito adeantados os ensaios da celebre peça «Os dois garotos», que sóbe á scena ainda esta semana.

Festas associativas

JUVENTUD DE GALICIA. — Realisou-se, ás 21 horas, uma sessão solemne para inauguração do retrato d'um consocio, seguindo-se baile.

MUSICA

Concerto D. Adelia Heinz

No salão de festas do Conservatorio deve realisar-se no proximo dia 16 um concerto para apresentação das alumnas da distincta professora sr.ª D. Adelia Heinz. O programma está sendo cuidadosamente elaborado.

D. Marianna Antunes dos Santos

Confortada com os Sacramentos da Egreja

José Antunes dos Santos, Elias Antunes dos Santos de Vasconcellos e marido Alvaro Miranda Pinto de Vasconcellos e filho José Antunes dos Santos Junior, mulher Maria Luiza Andrade Antunes dos Santos e filhos, Lucio Antunes dos Santos, mulher Kathe Scharcht Antunes dos Santos e filhas, Jayme Antunes dos Santos e mulher Maria Luiza Falcão Antunes dos Santos, Arão Benslivan e filhos e Maria Helena Antunes dos Santos Leão e marido Virgilio Ramiro Leão participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó, devendo o seu funeral realisar-se amanhã, 13, sahindo o prestito da sua residencia, Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 76, á 1 hora da tarde, para a estação do Rocio d'onde seguirá em comboio especial para Cintra ás 2, partindo da estação d'esta villa para o cemiterio de S. Marçal, ás 3.

Melhoramentos regionaes

Estrada de Cambra a S. Pedro do Sul

MACIEIRA DE CAMBRA, 8. — E' grande o contentamento por se saber que o sr. ministro do commercio vae dotar a estrada n.º 42, de Cambra a S. Pedro do Sul, atravez a serra, que põe os dois concelhos em communicação por via muito mais curta.

O quanto é de grande utilidade tão importante melhoramento já «A Capital» tem dito nos seus desenvolvidos artigos a tal respeito publicados, e aos quaes sem duvida, se deve a resolução do ministro.

O grande amigo dos progressos d'esta região, o benemerito sr. Luiz Bernardo de Almeida, encarregou o sr. J. Tavares Valente de em seu nome e no dos povos d'esta ridente região saudar e antecipadamente agradecer a resolução do ministro, bem como ao director geral sr. Cordeiro de Sousa e Sousa Brandão e a todas as pessoas que tenham contribuido para conseguir tão util melhoramento, é um agradecimento especial a «A Capital».

Quando se iniciarem os trabalhos d'este e de outros melhoramentos, que ha tempo vem sido reclamados das instancias superiores, serão feitas demonstrações festivas e convidadas a assistir as pessoas de representação e jornaes que tenham contribuido para tal fim.

Os povos interessados n'estes e n'outros melhoramentos, que «A Capital» tem defendido em favor d'este fertil e encantador valle, estão muitissimos gratos a esse jornal e pedem-lhe que até que justiça lhes seja feita por completo não abandone a patriotica campanha em defeza dos progressos d'esta região, que até agora tanto tem sido esquecida pelos altos poderes.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

96 — Rua do Ouro — 97

Uma descoberta importante

O emprego de iodo solido no tratamento das feridas — Offerta ao ministerio da guerra

Como já se sabia, o iodo tem sido considerado como um dos antisepticos mais poderosos e insistia-se no seu emprego sob a forma de tintura, que applicada sob as feridas, originava por vezes uma acção irritante, após a evaporação do alcool. Estudaram-se varios systemas de ampolas, para obter a tintura de iodo recente, mas então, pela sua fragilidade apresentavam o inconveniente de difficuldade de transporte pelos militares em campanha.

Estava indicado o estudo do emprego do iodo solido, ligado a um pó esterilisado e que ahi se mantivesse unido e n'um estado de diluição tão perfeita como no alcool. Foi esta manipulação agora apresentada pelo Laboratorio Farmacologico de Lisboa, e as experiencias executadas em varios ferimentos revelaram um effeito não só topico, absorvente e isolador, mas rapidamente cicatrisante. Nas feridas syphiliticas de aspecto grave a acção do iodo em pó é realmente maravilhosa, apresentando ainda a vantagem de ser perfeitamente inodoro. A direcção do Laboratorio Farmacologico officiou á repartição de saude do Ministerio da Guerra offerecendo o «Kératol», e isto o nome do novo preparado, — para serem effectuadas experiencias officiaes, a fim de ser enviado para os postos de soccorros do C. E. P.

Para Cette

Um vapor. Para carga trata-se na Empreza Nacional de Navegação, rua do Commercio, 85, 1.º

Em beneficio da Cruz Vermelha

Realisa-se no dia 19, no theatro Nacional, a «matinée» promovida por uma commissão de alumnos do lyceu de Gil Vicente e cujo producto liquido reverte a favor da subscripção de guerra que a Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha abriu para os soldados feridos e doentes que regressam de França e de Africa.

O espectaculo consta da representação das peças em um acto «Um anjinho da pele do diabo» e «Primeiro beijo» por artistas do theatro Nacional; uma conferencia pelo actor Silvestre Alegrim do theatro da Trindade; solos de canto, violino, piano e violoncello; poesias e monologos por artistas dos outros theatros.

Todos os artistas que a commissão convidou gentilmente se prestam a auxiliar esta simpathica festa.

Os bilhetes podem ser pedidos á commissão, no lyceu de Gil Vicente.

Reclamando

O pão em Sacavem

Informa-nos pessoa que nos merece todo o credito:

E' verdadeiramente escandaloso e toca as raias do inverosimil o que na freguezia de Sacavem, do concelho de Loures, se está passando com o pão.

Sem que as auctoridades d'isso possam alegar ignorancia, a industria de padaria exerce-se ali d'uma maneira positivamente criminosa, vendendo-se por altos preços que excedem em quasi cem por cento os da tabella, intragaveis mixordias cujo consumo tem dado logar a doenças e a que os padeiros não hesitam em chamar pão e em impingir como tal.

Mas os proprietarios das padarias aggravam este deshumano procedimento, á sombra do qual, segundo elles proprios dizem, estão fazendo fortuna, insultando o povo e ameaçando-o de deixarem de fabricar.

Quem se digna olhar para estas coisas?

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

DIREITOS EM OIRO

FOLHETOS GRATUITOS

A Sociedade Financial de Seguros, Lt.da, distribuirá a quem reclamar, em ras do dia 10 proximo e seguintes, um folheto contendo tabellas de reducção da moeda e de cambios, acompanhadas de indicações praticas para a conferencia do pagamento dos direitos em oiro, estabelecido pelo decreto n.º 4:193.

Praça do Municipio, 13

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

HOJE Grande exito! Grande exito!

MACISTE SOLDADO

5 partes — A'manhã: Estreia O CLUB N. 13, 4 p.

Theatros

Cartaz de hoje

S. CARLOS — A's 21 — «Manon».
NACIONAL — A's 21 — «Historia de sempre» — «D. Ramon de Capichuela».
SÃO LUIZ — A's 21 — «Lagartixa».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Reservado para senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».
APOLLO — A's 21 — «Nun'Alvares».
EDEN — A's 21,15 — «O Fado».
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES. — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

O Eden regorgitou hontem de espectadores que assistiam, ao mesmo tempo, á festa d'um actor popularissimo e á «reprise» d'uma opereta que fez epoca entre nós, quando da primeira, e creou aos seus auctores e em especial ao maestro Filippe Duarte a fama de que justamente gosa, como um dos melhores interpretes da canção popular e em especial do fado. As ovações de então repetiram-se mais uma vez espontaneas e vibrantes, e Nascimento Fernandes, que tem na peça uma das suas bellas creações demonstrativas de que não é apenas um excellente actor de revista, recebeu, não contando com os abraços de milhares de amigos, presentes valiosos offertados por aquelles que se não preoccupam com a carestia das subsistencias, e justo é, portanto que, de uma maneira efficaz, valorisem o grande abraço que eu lhe dei.

Alvaro Lima

Primeiras representações

THEATRO APOLLO. — «Nun'Alvares», peça historica em 3 actos, de Ruy Chianca.

Ruy Chianca o auctor applaudido da «Aljubarrota», tem decididamente uma predilecção pela peça historica que elle procura fazer resurgir, n'uma intenção que só elogios merece. Succede, porém, que mais do que qualquer outro genero de theatro, este precisa d'uma technica que não basta ser perfeita, constitue ainda uma especialidade. A transplantação das figuras historicas para o palco não se deve limitar á reproducção do que reza a historia. Necessario se torna theatralisal-as de modo a que, não perdendo ellas nada da sua grandeza, sejam, ao mesmo tempo, vividas em theatro de maneira a dar ao espectador as duas formas de belleza, a que resulta da propria figura e a que o auctor deve fazer resaltar em scena. Sm querermos investigar da verdade historica, manda a verdade que se diga que a nova peça do sr. Chianca, nos não deu essa impressão. Limitado, quasi, por assim dizer, a acção á phrase campanuda na bocca da sua principal personagem, com um enredo muito tenue que quasi se perde na constante e morosa mutação de quadros, a peça arrasta-se, embora, litteralmente bem tratada. Accresce que, nem a pequenez do theatro, nem a companhia que ali funcciona, poderiam dar uma interpretação condigna á peça. Sejamos francos, dois artistas nos agradaram e só dois. Irene Gomes, muito bem e Rafael Marques que, n'um trabalho primoroso, mostra o seu valor de actor de comedia que jámais deverá abandonar para voltar á classica revistinha. Sacramento faz o que póde e o melhor que póde, e n'esta phrase lhe fazemos o melhor elogio. Por sua vez, o scenario, é d'um estreante e emquanto a algumas figuras que o auctor foi forçado a fazer falar, dispensamo-nos de lhes fazer os devidos commentarios.

A. L.

THEATRO NACIONAL — «Historia de sempre», trez actos de Victor Mendes e Carrasco Guerra.

A peça que hontem se estreou na casa de Garrett é, sem sombra de duvidas, um trabalho honesto. Não lhe poderemos chamar nem alta comedia nem drama. E' sim, uma peça que representa bem conforme a ideia dos auctores, uma historia de sempre, verosimil, bem vivida e por ventura um ensinamento a algumas educações modernas. Toda ella decorre serena, sem arrouhamentos, n'um dialogo natural e muito nosso, com um desfecho absolutamente logico. Todos os actos estão bem equilibrados e como technica, o segundo nos pareceu o melhor. Pena é que sejam tão curtos, muito embora se reconheça que os seus auctores prenderam apenas limitar a peça ao assumpto que debatem sem procurar subterfugios ou segundos enredos.

Estão os principaes papeis, a cargo de Augusta Cordeiro, Brazão e Luiz Pinto. A primeira, no papel de mãe, cuja existencia sacrifica ao que ella suppõe a felicidade do filho, teve scenas felizes, exagerando talvez n'algumas e esquecendo que os grandes pesares são aquelles que, em geral, menos se exteriorisam.

Brazão, no «raisonneur» da peça é o actor excellente de sempre. Por sua vez, Luiz Pinto encarnou com verdade e representou com acerto, a personagem que lhe foi distribuida. Em papeis secundarios contrascenaram bem Berardi, Albertina e Calazans, merecendo referencia especial o trabalho conscienciozo de Laura Cruz. Emquanto á «mise-en-scene»..., a que, de ha muito, estamos habituados a vêr no theatro Nacional.

A. L.

Informações

E' o seguinte o elenco da companhia que brevemente vae inaugurar a epocha de verão no Politeama, com a 1.ª representação da revista «Salada russa», de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, musica de Filippe Duarte:

Actrizes: Luiza Satanela, Filomena Lima, Honorina Cruz, Francisca Martins, Cremilda Torres, Evan Viçoso, Sarah Mattos, Amelia Ferreira, Amelia Machado, Alda Pereira, Antonia Namorado, Martelli Rodrigues.

Actores: Estevão Amarante, Jorge Roldão, Arthur Rodrigues, Alberto Cbira, Casimiro Tristão, Soares Correia Eugenio Noronha, José Alves Junior, Guilherme Bizarro (tenor), Alfredo Silva, Francisco Sampaio e Pedro Magalhães.

Coristas de ambos os sexos. Ensaiador e director de scena Jayme Silva, maestro director de orchestra Filippe Duarte, ponto Mario Soares, contra-regra Pinheiro Brandão, aderecista Ernani Gonçalves, machinista Alfredo Carvalho, candieireiro Victor Manuel.

*

Sousa Costa, o distincto romancista, entregou á gerencia do theatro do Gymnasio uma farça n'um acto intitulada «Que vergonha!» e que será representada em 7.ª recita de assignatura. Serão seus principaes interpretes Maria Mattos, Pepita d'Abreu, Samuel Diniz e Joaquim Almada.

*

Na «reprise» da peça «Os dois garotos» que breve subirá á scena no theatro São Luiz, desempenha o papel de «Fanfan», o actor Pereira da Silva que já, em tempos, o desempenhou e os dois garotos serão feitos, respectivamente, pelas actrizes Beatriz Vianna e Amelia Rey Collaço.

*

Segundo nos informam, no theatro São Luiz, ficará na proxima epocha do verão, uma companhia arrendataria, de cuja empreza farão parte os actores Theodoro Santos e Antonio Pinheiro.

*

Parece estar assente que, findando a actriz Auzenda d'Oliveira o seu contracto no theatro da Trindade, no fim do mez corrente, será substituida nos varios papeis da revista «Ao Deus dará», pela sua collega do São Luiz, Beatriz Vianna.

*

Consta-nos estar em ensaios no theatro Nacional, um novo original em um acto, intitulado «Enigma». E' seu auctor Alberto Osorio, já conhecido como poeta e que se estreia como escriptor do theatro.

*

No theatro de S. Carlos, effectua-se esta noite a recita de gala em honra do sr. presidente da Republica e a favor dos mutilados da guerra, na qual toma parte o celebre tenor Tito Schipa, que interpretará a parte de «Des Grieux» da opera «Manon», de Massenet, creação já consagrada nas primeiras scenas lyricas do mundo, pelos seus mais vibrantes applausos.

O chefe d'Estado e o governo assistem á recita.

No estrangeiro

No Déjazet, de Paris, continua em scena «La dame de chez Maxim's» de que ha poucos dias se fez «reprise» no theatro S. Luiz, em festa artistica de Angela Pinto.

— O Palais-Royal está dando uma serie de representações da «Cagnotte».

— O theatro Capucines continua tendo enchentes successivas com a revista «Paris au bleu».

— Na Gran Via, de Madrid, vae ser construido um novo theatro destinado a representações de zarzuelas, pantomimas e bailados, no genero do theatro Hyppodromo, de Nova York.

— A companhia do theatro Michel, de Paris, recebeu propostas de varios theatros de Petrograd, para continuar com as recitas que ha tempos ali estava dando.

— A Comedia Franҫaise, mandou retirar da sua sala de espectaculos, os lustres que a ornavam, a fim de evitar os perigos que elles occasionariam, se cahissem devido ao bombardeamento. Caso curioso, a acustica do theatro melhorou.

Cine

Victima d'um accidente em automovel morreu em Los Angeles, California, Eric Campbell, o inseparavel companheiro no «film» do comico Charlot. Trabalhou, primitivamente, como actor, em varios theatros da America, onde, como tal, chegou a ser popular e tambem no theatro Lyrico, de Londres, onde se conservou durante sete annos e onde tambem se fez representar como auctor. De estatura hercultea, com perto de dois metros de altura, e 148 kilos de peso, d'uma agilidade pasmosa, bastava a differença do tamanho entre elle e Charlot, para produzir a hilaridade. Tinha trinta e sete annos de edade, deixando uma filha Laura Austin, que tambem se dedica ao theatro.

— As ultimas producções da casa «Tiber», que, proximamente, serão projectadas no «ecran», são as seguintes: «A senhora Arlequim», interpretada por Maria Jacobini; «Outomno de Amor», pela celebre Otero; «Princeza de Bagdad» por Hesperia; «O caminho mais largo» por Jacobini e finalmente «Os mosqueteiros modernos» em tres episodios, interpretada por Parlowa e L. Pouset.

Salão Central

As series 1.ª e 2.ª do mysterioso romance de aventuras policiaes

Telephone da morte!

A'manhã

Estreia das series 3.ª e 4.ª

Grande Exito

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Amo e creado», e «O Bom cura»

A Empreza Litteraria Universal, da calçada do Combro, 121, publicou na sua «Collecção dos bons auctores» estes dois magnificos romances, o primeiro de Leão Tolstoi e o segundo de Honoré de Balzac, auctores por demais conhecidos para que precisemos referir-nos ao seu valor.

As edições são bem apresentadas e as traducções devidas, a primeira á penna de um dos nossos novos e brilhantes litteratos que se occulta sob as iniciaes de A. F., iniciaes que facilmente se descobrem, e a segunda ao sr. Luiz Ferreira, são cuidadas, conservando o sabor do original.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

COLYSEU DOS RECREIOS

"Madame Butterfly"

A recita da moda que amanhã se realisa no Colyseu dos Recreios acontecimento mundano de costume, não só aristocraticas familias de á imponente sala um a tincção.

Em unica representação «Madame Butterfly», a opera em que Puccini apresentou as excepcionaes dotes de cantatriz lidade, colorido, sentimento e gedia. O illustre soprano italiano plata; que o nosso publico com os seus vibrantes applausos a ouviu na «Manon», interpretou de protagonista a que deu meticuloso estudo e accentuada acuidade. No «Pinkerton» apreciado tenor Antonio Marquez e da parte de «Scharpless» encarregou-se o notavel baritono Brias.

SPORT

O nosso alvitre

Continua sendo escutado pelo elemento sportivo

Tanto pela imprensa como pelos «sportsmen», o nosso alvitre continua sendo executado, o que prova que poderemos dentro em breve, elaborar um programma de festivaes a favor dos nossos soldados mutilados da guerra.

O Sporting Club de Portugal envia-nos a sua adhesão

Já a tinhamos em nosso poder, mas por absoluta falta de espaço só hoje podemos publical-a, e que é redigida nos seguintes termos:

Sr. redactor sportivo do jornal «A Capital»

Accusamos a recepção do v. estimado officio de 7 do corrente e scientes do seu contheudo, cumpre-nos participar a v. que, como sempre, o Sporting Club de Portugal põe incondicionalmente á disposição de todos os actos benemeritos, todo o prestimo d'esta collectividade e dos seus associados.

Sou de v., etc.
Pela commissão administrativa
A. Garcia da Silva

O concurso de Lawn-tennis

Já hontem os nossos jogadores começaram os seus treinos nos «courts» das Laranjeiras, onde, como se sabe, se effectua o concurso internacional da Primavera. Os «courts» estão admiraveis, bem cuidados, o que demonstra a boa vontade da commissão organisadora.

Segundo telegrammas sabe-se que os jogadores hespanhoes chegam no dia 20, começando no dia seguinte o campeonato.

Da segunda-feira em deante começa a marcação de bilhetes de assignatura para assistir á prova.

Touché

No dia 15 d'este mez fecha a inscripção de uma nova prova de natação, que aquelle velho club que existe ao fundo da rua de Serpa Pinto e que se chama Gymnasio Club Portuguez, vae fazer disputar no dia 26 do corrente, cujo regulamento apenas ha oito dias é conhecido, tanto pelos clubs, como pelos nadadores que se poderão inscrever na prova. Não é só mais uma prova que se vae effectuar, é tambem uma homenagem que a actual direcção d'aquelle club presta ao sandoso gymnasta que foi Walter Awata, cujo premio tomou o seu glorioso nome.

A ideia, que por varios amigos de Awata foi lançada e agora posta em execução pela actual direcção, é boa, mas estamos a vêr que em tudo isto ha qualquer coisa que não condiz com o que se pretende fazer, uma homenagem e uma prova cora o fim de fazer propaganda da natação animando os novos, nunca por motivo algum deveria ser a primeira a disputar na epocha.

O seu regulamento distribuido apenas ha oito dias, decerto que influirá tambem na pouca concorrencia de inscriptos. Portanto, o que nos parece n'este momento mais ajuizado é, quanto antes transferir-se a data da prova addiando tambem o dia de encerramento de inscripção.

E assim poderá a direcção do Gymnasio Club ter mais assegurado o exito de uma prova que aliás é interessante.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

O concurso hyppico

Disputar-se-ha no fim do corrente mez

O Concurso Hippico Internacional de Lisboa vae realisar-se este anno em recinto magnifico, pela situação, vastidão e commodidades para o publico. A Sociedade Hippica Portugueza, promotora e organisadora do torneio, cujas provas devem ser disputadas já nos fins do corrente mez, apresenta um novo plano de obstaculos, alguns dos quaes resultarão da maior emoção porque são na verdade perigosos e exigem dos cavalleiros excepcionaes qualidades de dextreza, sangue frio e preparação. A importancia total dos premios vae ascender a cerca de sete contos de réis.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS & DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

«Salon» infantil

A interessante iniciativa dos distinctos artistas Ruy Coelho e José Pacheco está sendo coroada do maior exito.

A' casa Sassetti teem chegado já bastantes adhesões dos nossos pequeninos artistas, que por falta de tempo não teem podido receber convite directo.

Entregaram já tambem os seus quadrinhos as meninas Tatão e Isabel Mello Breyner e Maria Luiza Picotas Falcão.

Para o «vernissage», que se realisa no dia 22, nos salões do Gremio Litterario, teem sido pedidos bastantes bilhetes.

Os pequeninos musicos estão trabalhando enthusiasticamente na composição do hyanno patriotico, bem como na execução da «Historia da Carochinha» de Ruy Coelho, a fim de se apresentarem condignamente perante o jury que ha de distribuir os premios, e que é presidido pelo considerado professor sr. Rey Collaço.

Tanto para a parte plastica como para a parte musical, haverá premios eguaes para cada uma das tres cathegorias, sendo a primeira até aos 8 annos, a segunda dos 8 aos 11, e a terceira dos 11 aos 14.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

O sr. dr. Sebastião de Magalhães Lima, profundamente emocionado pela forma como a grande associação patriotica a Cruzada, tem trabalhado incansavelmente sem haver quem a faça esmorecer ou desviar-se do seu bello proposito de dar á Patria o esforço intellectual da mulher portugueza, acaba de receber 5$00 para serem distribuidos em beneficio aos afilhados da guerra.

Cruzada das Mulheres Portuguezas» o sr. dr. Magalhães Lima — tem o direito ao reconhecimento publico. E' uma obra de beneficencia que pode e deve orgulhar-se nacional. Para lamentar é que nem todos o tenham comprehendido, mas confio em que a hora do reconhecimento ha de chegar».

Ao mesmo tempo o illustre republicano offerece 6 exemplares da sua linda conferencia «Terras Santas da Liberdade, Franҫa immortal, Portugal heroico» que por todos foi ouvida com tanto enthusiasmo no anno passado. Assim aos «Afilhados» se podem enviar os livros que elles tanto pedem e desejam. A muitos foram já enviados. «Em tempo de guerra», «A valorisação do trabalho feminino nos paizes em guerra», «A reeducação profissional dos nossos mutilados da guerra».

A sr.ª D. Maria Dolores Pereira, tendo conhecimento pelos jornaes de que a conferencia «A valorisação do trabalho feminino nos paizes em guerra» é vendida em favor da obra dos «Afilhados de guerra», adquiriu 10 exemplares a 1$12, para com o seu producto mais poder auxiliar a grande e patriotica obra da Cruzada. Da venda dos lindos objectos offerecidos pela distincta professora sr.ª D. Palmyra Rocha e suas discipulas, aos «Afilhados da guerra», feita na Escola Profissional n.º 1, Campo de Santa Clara, 87, 90, foram entregues no escriptorio, 14$00, continuando a venda até constituirem valiosos brindes para a proxima festa da Estrella Ao Instituto de Reeducação dos Mutilados de Guerra de Arroyos, que é a mais carinhosa e linda affirmação do alto espirito das mulheres portuguezas, teem ido algumas senhoras da Cruzada dar aos mutilados provas de reconhecida ternura pelo sacrificio feito á Patria. O seu distincto director dr. Tovar de Lemos, vae iniciar uma «Solidaria» para os internados a qual todas as mulheres portuguezas darão sem duvida o seu auxilio, e especialmente a Cruzada. Todas as senhoras pertencentes aos corpos gerentes da Cruzada tem adquirido o bello trabalho do dr. Tovar de Lemos «A reeducação profissional dos nossos mutilados da guerra», publicado pela commissão de enfermagem da C. M. P., cujo preço do custo é de $40. Quem desejar adquirir este bello e patriotico trabalho póde pedil-o para o escriptorio, rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º

PEQUENAS NOTICIAS

Queixaram-se hoje á policia os srs. José Pereira e Antonio dos Reis Hypolito, moradores na rua Andrade, 30, de que os gatunos forteram ao primeiro uma corrente de ouro no valor de 30 escudos e ao segundo a quantia de 80 escudos.

Caminhos de Ferro do Estado

Realisou-se hontem a sessão magna do pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste. Compareceram perto de 3:000 empregados, sendo largamente discutido o decreto 4206. E' opinião geral que deve soffrer alterações e emendas numerosas. A' reunião assistiram 10 delegados do pessoal dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, vindos expressamente para esse fim. A sua apresentação foi immensamente applaudida, trocando-se affectuosas expressões de solidariedade.

Foi nomeada uma commissão para dar parecer sobre os trabalhos apresentados na mez pelas diversas classes do pessoal, resolvendo se demorar mais um dia o praso para a entrega d'elles ao respectivo ministro. Alguns dos trabalhos estão bem redigidos, com logica e com justiça, e é de crer que sejam sanccionados. Sobre elles falara diversos empregados, defendendo a orientação que manifestam.

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos. — Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 9. — Hontem de tarde declarou-se incendio a bordo do hiate «Gloria», d'esta praça, que está carregando madeiras dentro da doca. Dado o alarme, compareceram os bombeiros municipaes e voluntarios, sendo o fogo rapidamente extincto, sem que houvesse prejuizos de maior.

— Nos proximos dias 20, 21 e 22 vem a esta cidade a companhia dramatica do actor José Ricardo, que dará tres espectaculos no elegante theatro do Casino Peninsular.

— Terminou no sabbado o julgamento da quadrilha de gatunos que infestava a visinha povoação de Maiorca. Houve duas absolvições e quatro condemnações a pena maior.

— Partiu ante-hontem para Lisboa a excellente banda de infantaria 28, d'esta cidade, que foi tomar parte na cerimonia da proclamação do sr. presidente da Republica.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2183

Calçado barato
Candeias

Intendente — Lisboa

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— *ARTHUR BENARUS* —
TELEPHONE N.º 10 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

ULTIMA HORA

No mar

O heroismo dos marinheiros britannicos e a sua dedicação á patria

LONDRES, 11. — Dizem de Douvres ao «Daily Mail» que o almirante sir Roger Keyes, que tinha a direcção geral das operações, resolveu que o «Vindictive» seria dirigido pelos officiaes e tripulação designados por Brilliant, mas o official machinista-chefe e segundo patrão e os operarios machinistas que serviam a bordo do «Vindictive» em Zeebrugge recusaram-se praticamente a abandonar o navio e reivindicaram como um direito tomar parte na nova operação, o que lhes foi permittido. — (Havas).

Construcção civil

Os operarios manter-se-hão em ordem e não servirão manejos politicos

No Parque Eduardo VII, no terreno onde estiveram as forças revolucionarias do 14 de Dezembro, realisou-se hoje, ás 15 horas, o comicio promovido pela Federação da Construcção Civil e Commissão Inter-Syndical para tratar do encerramento das obras, por parte d'alguns empreiteiros, e da situação em que se encontram 4.000 operarios, que por tal motivo não teem trabalho.

Grande numero de operarios se comprimiam ao redor da mesa, que logo constituida sob a presidencia do sr. Manuel dos Santos, o qual iniciou a serie dos discursos informando dos motivos para que fora convocado o comicio, tendo-se feito convites ás Associações dos Proprietarios, Mestres d'Obras e Constructores Civis, não havendo comparecido os seus representantes; terminou recommendando e pedindo a maxima ordem e devido respeito á auctoridade, all representantada pelo chefe Couto, da esquadra do Rato.

Seguiram-se no uso da palavra os operarios Joaquim, Cardoso, João Jorge e Clemente Simões, que tratando da carestia da vida demonstraram quanta justiça lhes coube para o augmento de salario, verberando o procedimento havido por parte dos empreiteiros, recusando-se a cumprir a tabella estabelecida. Referem-se ao perigo que correm os habitantes das modernas construcções em que se empregaram e empregam materiaes de pessima qualidade, apontando como culpados dos desastres occorridos ultimamente esses empreiteiros sem escrupulos nem consciencia, os quaes pretendem por motivos inconfessaveis servir-se dos Operarios da Industria da Construcção Civil para perturbarem a ordem publica. Os operarios affirmam, porém, que se manterão sempre dentro da ordem, não se prestando á manejos politicos.

O operario Alfredo Lopes, n'um brilhante discurso examinou detalhadamente a questão em debate, propondo por á moção que ia ser lida se accrescentasse que se reclame da camara municipal que a construcção da propriedade urbana seja apenas confiada aos mestres d'obras encartados, não podendo estes tomar responsabilidades pelos empreiteiros.

A moção que passou a ser lida e approvada, depois de diversos considerandos resolve que nenhum operario deve tomar o trabalho sem que seja pela tabella approvada, devendo as auctoridades intimar os mestres d'obras, empreiteiros, etc., a reabrirem os trabalhos em observancia com as posturas municipaes; e se aquelles se recusarem ao cumprimento do que sanccionaram perante o Ministro do Trabalho, o governo admittir nas obras do Estado todos os operarios in-labor forçado.

Dissolveu-se depois o comicio, retirando a assistencia pacificamente.

Nas immediações encontravam-se dispersas patrulhas de policia, e na praça Marquez de Pombal estacionava uma força do commando de um alferes de cavallaria da guarda republicana.

Echos & Noticias

CASAMENTO

Realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Mabel Jane Oram, gentilissima filha da sr.ª D. Elvira Garcia Oram, ha fallecida, e do sr. William Lawrance Oram, administrador da casa Monserrate e sobrinha da nossa illustre collega na imprensa sr.ª D. Alice Oram com o sr. dr. Antonio José Soares Junior, filho da sr.ª D. Antonia dos Anjos Soares e do sr. dr. Antonio José Soares, proprietario em Cintra effectuando-se a cerimonia religiosa em Lisboa, sendo revestida de um grande caracter intimo em virtude do luto recente do noivo.

O sr. dr. Antonio Soares, que é tenente medico miliciano parte por estes dias para França em serviço do C. E. P.

ANNIVERSARIOS

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso presado amigo sr. dr. Forte de Carvalho, distincto prior da freguezia de S. Nicolau.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18 — Lisboa

Cavallos

Vendem-se dois, bonitas estampas, dando cavallaria o ambos já engatados. Tambem se vende um «coupé» «Binder», frente direita, em muito bom estado. Para ver e tratar, calçada de Arroyos, 76-A, todos os dias até ás 4 horas da tarde.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
Peçam catalogos

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

A CAPITAL

Poupai as palmas e honrae para os que voltarem da Guerra

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2774 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Segunda-feira, 13 de Maio de 1918 — Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Algumas notas da grande guerra

Os aeroplanos e os «tanks» dos allemães—Uma reunião politica importante—A attitude super-heroica dos portuguezes

Os jornaes italianos noticiam que na frente de batalha foi observado um novo typo de aeroplano, designado por A. E. G. Transporta 500 kilos de bombas, é movido por dois motores Mercé de 260 cavallos e está armado com tres metralhadoras. Este apparelho que tem a velocidade de 150 kilometros por hora é bastante solido e construido em metal.

—M. Philip, correspondente do «Daily Express» sobre a frente britannica dá alguns pormenores acerca dos carros de assalto empregados pelos allemães, para substituir os «tanks».

Estes «tanks» são occupados por uma guarnição de 18 homens, dos quaes, tres são artilheiros, 10 metralhadores, 2 conductores, 2 mechanicos e um signaleiro. Estes homens estão commandados por um official, geralmente um capitão. Cada um dos carros está armado de uma peça e de 6 metralhadoras e é actuado por dois motores de 100 cavallos cada um, capazes de deslocarem 45 toneladas, que podem permittir que as velocidades sejam reguladas desde 6 até 16 kilometros por hora.

—O «Messagero», de Roma, recebeu um telegramma de Zurich que lhe garantiu que o kaiser convocou urgentemente todos os principes da confederação allemã e todos os soberanos alliados para assistirem a uma reunião de importancia extrema.

Annuncia-se que o imperador da Austria, o rei da Bulgaria e o principe herdeiro da Turquia, como representante do sultão, responderam ao convite de Guilherme II.

O caracter essencialmente politico desta conferencia é posto em relevo pela participação n'estas deliberações, do conde de Hertling, chanceller da Allemanha, do barão Burian, ministro dos estrangeiros da Austria-Hungria, de Radoslavof, ministro dos estrangeiros da Bulgaria e do gran-vizir Hakki pacha.

E' muito natural que d'esta conferencia resulte uma nova tentativa de negociações de paz com os alliados.

—O correspondente do «Daily Express» na frente britannica, nas noticias enviadas para o seu jornal acerca da defesa dos montes da Flandres accentuou o seguinte:

«Durante os combates recentes na Flandres nenhuma força das tropas alliadas teve nunca tão importante missão como a infantaria franceza, na defesa dos montes flamengos. A forma como supportou o bombardeamento mais intenso que até agora se tinha notado constitue uma das narrativas mais emocionantes dos annaes d'esta campanha. Os soldados francezes combateram ha dois annos em Verdun; alguns d'elles estavam em Fleurt e os hunos ainda se lembram bem da sua resistencia épica. Pois na manhã de 25 de abril começou o bombardeamento terrivel em Kemmel excedendo tudo quanto os francezes tinham visto em Verdun. A partir d'este momento até ao choque soffrido pelo inimigo no monte Pouge, a artilharia allemã esmagou com o seu fogo esta secção da fronteira franco-belga. O seu fogo attingia frequentemente a velocidade de tiro de 10 granadas pesadas por segundo sobre uma frente estrellada, acompanhadas de um grande numero de granadas mais pequenas de todos os calibres e granadas de gazes toxicos.

Quem ler esta noticia, pode fazer uma ideia do grau de resistencia sobrenatural offerecido pelas tropas portuguezas, que n'um terreno de pessimas condições de defeza, teve de supportar um bombardeamento esmagador, de effeito vulcanico, fulminante e ainda accrescido de circumstancia, da superioridade numerica de 4 contra 1, com tropas de assalto escolhidas, que foram ainda favorecidas por um nevoeiro que occultou o avanço até ao contacto na lucta brutal corpo a corpo.

Alguem que apreciou a conducta dos nossos compatriotas, resumiu em poucas palavras a sua conducta super-heroica:

«Os portuguezes foram excessivamente heroes».

De todas as frentes

Acções de patrulhas nos montes de Italia

ROMA, 12.—Commando supremo em 12|5.—Na frente montanhosa tiveram logar acções de patrulhas. Um dos nossos destacamentos de exploradores atacou um posto avançado no desfiladeiro do Orse, destroçando a sua guarnição á baioneta e com bombas de mão e tomando uma metralhadora. Outras patrulhas fizeram fugir com perdas os destamentos inimigos na região de Solarelle, regressando com material de guerra do sector de Assolade. Os destacamentos inimigos foram rechaçados pelo nosso fogo ao norte do monte Montelle, de Breutonionne, vale de Lagarina, nas vertentes do monte Spitz e na margem direita do Brenta. No vale de Arca, no Brenta e no Piava houve os costumados duellos de artilharia. N'um combate aereo foram abatidos 7 aviões inimigos.—(Havas).

Os francezes avançam a linha

LONDRES, 11. — Communicação britannica de 10|5.—As tropas francezas avançaram ligeiramente a sua linha a nordeste de Lecre e fizeram alguns prisioneiros. Durante a noite executámos algumas operações felizes a oeste de Merville e trouxemos alguns prisioneiros e metralhadoras. O ataque lançado pelo inimigo a leste de Ypres foi entravado pelo nosso fogo.—(Havas).

A união dos alliados no Oriente assignala as acções do inimigo

PARIS, 13. — Actividade de artilharia reciproca na linha de Struma a oeste de Vardar e no sector Cerna-Monastir, onde o inimigo bombardeou violentamente as posições italianas da cota 1.050.

Um golpe de mão tentado pelo inimigo sobre as posições de Vetrenik foi repellido pelas tropas servias.

Bombardeamento pela aviação britannica dos acampamentos em volta de Seres e da gare de Angista.—(Havas).

Mera acção da artilharia na frente franceza

PARIS, 12. — Communicado official:

O dia foi assignalado por lucta bastante viva de artilharia na região ao sul do Avre, mas sem qualquer acção da infantaria. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

A calma no front italiano

LONDRES, 12. — Communicação britannica:

Nada a registar afóra a actividade reciproca da artilharia.—(Havas).

No ar

7.000 kilos de projecteis a favor dos alliados...

PARIS 13.—No dia 10, a despeito do mau tempo, a nossa aviação de caça mostrou-se activa, sendo abatidos dois aviões allemães e 8 gravemente avariados. No dia 11 foi incendiado pelos nossos pilotos 1 balão captivo allemão. Nos dias 10 e 11 de maio foram lançados pelos nossos bombardeiros 7.000 kilos de projecteis sobre as gares, depositos e acantonamentos do inimigo, principalmente na região de Noyon-Chauny-Flavy-Le Martel. N'este ultimo ponto notaram-se alguns incendios. —(Havas).

Triumphos britannicos compensados

LONDRES, 13. — Communicado britannico de 12 — 4.ª excepção de um curto periodo durante o qual o tempo se conservou claro n'um sector, e em que os nossos apparelhos executaram bombardeamentos e trabalhos de reconhecimento, toda a frente esteve envolvida em nevoeiro. Um apparelho inimigo foi abatido durante um combate aereo; faltam dois dos nossos apparelhos. Está constatado que no dia 10 tres apparelhos allemães foram abatidos além dos oito precedentemente mencionados.—(Havas).

De todo o mundo

O estado moral do exercito allemão

LONDRES, 13.—O correspondente especial da «Agencia Reuter» junto do exercito britannico telegrapha que a um aspirante a official de um regimento de infantaria allemã, recentemente feito prisioneiro, foi encontrada uma nota dizendo que o determinado grande ataque projectado proximo de Albert tinha sido abandonado, porque a segunda divisão naval tinha penetrado em Albert e tinha-se entregue a uma insubordinação geral. Accrescenta o correspondente que foram tomadas medidas contra a divisão pela sua indisciplina e pilhagem. Não sei o que aconteceu depois, mas a divisão parece ter desapparecido do exercito allemão com a qual tinha servido.

E' possivel agora, á lux das nossas listas completas das perdas publicadas, verificar o exagero das affirmações allemãs relativamente aos nossos mortos, feridos e prisioneiros no principio da offensiva. A sua radiotelegraphia annunciava que a 56.ª divisão estava por assim dizer completamente destruida. As perdas reaes foram de 49 officiaes e 1.425 praças. Até á data da publicação dos documentos o 5.º regimento de «berks» era declarado como tendo sido aniquilado. As suas perdas reaes foram 15 officiaes e 300 praças. O 23.º batalhão de fuzileiros reaes foi dado como sendo um dos regimentos que mais tinha soffrido. As suas perdas foram de 5 officiaes e 250 praças. Pretendeu-se que o 4.º de infantaria ligeira de York tinha sido quasi inteiramente aprisionado, mas o numero total de desapparecidos do batalhão é de 191 homens.

A lista poderia multiplicar-se indefinidamente, mas estes exemplos bastarão. E' preciso recordar que todas estas tropas se empenharam em violentos combates na retaguarda e por conseguinte foram obrigadas a abandonar todos os seus feridos nas mãos dos allemães; de contrario, as suas perdas estariam muito longe de ser tão grandes.—(Havas).

O que tem sido o esforço americano — A fallencia da guerra submarina

LONDRES, 13.—O sr. James Wilson, representante da federação americana do trabalho, entrevistado no seu regresso da linha de combate em França declarou que a prova mais concludente que temos visto da mallogro da campanha submarina inimiga é a presença de um enorme exercito americano em França e das centenas de milhar de toneladas de provisões transportadas de além Atlantico. Estes vastos montões de munições de guerra existem ali como uma prova silenciosa e irrefutavel da força protectora das esquadras britannicas e americanas. Não ha ainda um anno que o general Pershing desembarcou em França com 50 homens. O desenvolvimento que desde então tem tido as nossas forças o que nos tem sido revelado é simplesmente milagroso. Estamos maravilhados com a obra dos super-homens dos exercitos americanos. Em toda a parte se nota entre as tropas americanas um sentimento de absoluta confiança de que poderão resistir com successo a toda e qualquer offensiva que possa ser lançada contra elles. O seu moral, assim como o das tropas francezas e britannicas, é maravilhoso.—(Havas).

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

AS SUBSISTENCIAS

Está assegurado o abastecimento de pão para todo o paiz

O espectro da fome, que durante tanto tempo constituiu uma obsessão para o povo, está definitivamente, se não affastado, pelo menos diminuido nas suas alarmantes proporções. Graças ás providencias tomadas pelo governo e a que não foram estranhas a actividade e o empenho de acertar do sr. ministro das subsistencias e transportes, foram adquiridos nos Estados Unidos e em Hespanha importantes *stocks* de trigo e centeio, capazes de fazer face ao consumo publico até ás novas colheitas nacionaes. Por felicidade, a propria natureza ajudou a solução do temeroso problema, visto que, graças ao excellente tempo que dominou n'este inverno, os campos se apresentam, em toda a parte, com um aspecto soberbo, promettedor de uma excepcional abundancia de cereaes.

Compete ao governo, e especialmente ao ministerio das subsistencias, aproveitar convenientemente tão felizes circumstancias. Não basta assegurar ao paiz o abastecimento do pão; se bem que a principal parte do problema assim se possa considerar resolvida, resta ainda regularisar, com parcimonia, o consumo d'outros artigos primarios de alimentação, por forma a que toda a população—ricos e pobres—possa viver com o menor sacrificio possivel. Conseguir isto é dar o mais decisivo passo na manutenção da ordem publica.

Como attingir, porém, tal *desideratum*? Já aqui o dissemos. Compete ao ministerio das subsistencias, em primeiro logar, melhorar o typo do pão de 2.ª qualidade, forçando os industriaes a fornecel-o ao povo na quantidade que fôr precisa. Melhor seria, talvez, estudar a fabricação de um typo unico de pão. Seria a forma de todos soffrerem das agruras da guerra, que até agora se tem apenas feito sentir, entre nós, nas classes menos protegidas da fortuna. Mas se isto é impossivel, por circumstancia economica, como se tem dito, embora se não tenha demonstrado—então torne-se proprio para a alimentação o pão de 2.ª qualidade, que por vezes tem sido fabricado pessimamente, com aspecto, gosto e cheiro absolutamente repugnantes.

Mas não basta isso. E' indispensavel que outros artigos de subsistencias primarias sejam accessiveis a toda a gente ou á maior parte da população. Isso não aconteco presentemente. A carne, o peixe, os ovos e outros artigos são apenas para os ricos. Se se forçarem estes a restringir o consumo, logo os preços baixarão, porque maiores quantidades se encontrarão á venda. A lei da offerta e da procura fará o seu effeito. Entendemos que não é possivel conseguir-se uma restricção efficaz do consumo sem o estabelecimento de senhas de compra e venda. Temol-o dito. Respondem-nos, á bocca pequena, que isto é impraticavel, mas não nos dizem porquê. Nós estamos certos, porém, do contrario, attendendo a que o systema não foi inventado por nós e lá fóra, em paizes bem mais afflictos pela guerra, elle se estabeleceu e se continua a executar com exito evidente. Aquillo que nos causa apprehensões é que, mais tarde ou mais cedo, havemos de adoptar o regimen das restricções no consumo dos generos alimenticios de primeira necessidade e que, se a providencia fôr tardia, de nada valerá o sacrificio que se nos quizer impôr.

Se chegarmos a tal extremo é possivel que o regimen das senhas não dê resultado pratico, mas sómente porque as subsistencias escassearão muito mais que hoje. Esperamos, porém, que o sr. ministro das subsistencias se não deixará aprisionar pela surpreza, com o mesmo valor e identica decisão áquella que empregou para se livrar do aprisionamento dos seus inimigos politicos.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 7

"As grandes batalhas"

***Vae a Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor **Julio Dantas** escreveu expressamente para o nosso jornal:* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Os americanos nos Açores

O porto de Ponta Delgada tem um movimento assombroso—A incuria da metropole

O aspecto que apresenta esta parte de Ponta Delgada no momento em que traço esta rapidamente para seguir amanhã no paquete, é de molde a impressionar qualquer pessoa susceptivel de saber ver e reflectir. Acabam de chegar quarenta navios de guerra constituindo um comboio, que vem da America para a Europa. Na doca já se encontravam vinte e tantos de outra leva de dias antes e portanto faz-se-ha uma ideia do movimento colossal que todo este material representa, apertado em um porto artificial. E' qualquer coisa de grande e digna de observação. E este apparato repete-se ou antes vae n'um crescendo desde a entrada dos Estados Unidos no conflicto europeu.

Quando o cruzador portuguez que actualmente faz as honras da bandeira nacional, aqui chegou, havia mezes que o pavilhão das quinas não tremulava por estes mares, a não ser nos paquetes da carreira, aliás irregularissimos e a longos intervallos.

Succede, porém, que um navio só, com extensão tão vasta para percorrer, entre as nove ilhas, que tem o archipelago e no meio da tal sarabanda de barcos estrangeiros mais accentua ainda a impressão de que positivamente Portugal abandonou isto. Aqui, em terra, espalhou-se, e crêmos, com fundamento, que o almirante portuguez requisitára com urgencia a vinda de mais dois ou tres navios ligeiros, destroyers, canhoneiras ou caçaminas, destinados a auxiliar o cruzeiro entre as ilhas por forma a acabar com o estado actual de coisas, que é uma vergonha para a nossa soberania e grosso vexame para os que d'ella assistimos ha mais de um anno. Parece, comtudo, que tal pedido não teve ainda as honras de resposta de Lisboa e que o proprio alto-commissario que nada trouxe d'ahi que se visse até agora não a conseguiu nem a conseguirá, dada a inconsciencia em que vivem os governos da importancia que reveste a situação aqui.

Em compensação por parte das auctoridades americanas as facilidades são de toda a ordem, mesmo fóra do campo puramente militar. O seguinte facto prova-o á saciedade. Como estivesse imminente a falta de trigo em terra, o almirante Dun offereceu-se para fazer embarcar em Nova York, nos transportes do governo americano e portanto sem nenhum encargo de frete, seguro, etc., trezentas toneladas de farinha de trigo fino, prompta a cahir na amassadeira, ao preço por que sahisse posta aqui, ao mesmo governo. Uma autentica maravilha. Cento e cincoenta já chegaram e as outras veem a caminho.

Não contente com isto facultou egualmente transporte gratuito para a America dos productos da agricultura e industria michaelenses que possam ter collocação nos mercados da grande republica, facilidade de que já se estão aproveitando alguns exportadores mais activos. E' verdade que os generos de primeira necessidade, tendo encarecido de uma maneira geral por motivo da guerra, subiram ainda mais pela permanencia de alguns milhares de estrangeiros aqui; mas elles são os primeiros a reconhecel-o e aproveitam todos os ensejos para o compensarem. Ha duas semanas elementos de todos os navios americanos que se encontravam n'este porto constituiram o elenco de um grupo theatral que realisou no Colyseu Avenida dois espectaculos brilhantes, que renderam importante quantia que elles destinaram logo á Cruz Vermelha portugueza. Metade d'esse producto foi enviado á commissão central em Lisboa e a outra entregou-a o almirante Dun a uma commissão que foi constituida por elementos locaes, presidida pelo major Guilherme Rego, d'infantaria 26, com o fim de organisar em Ponta Delgada o primeiro nucleo da prestimosa Instituição.

Como estes, outros factos demonstram dia a dia o empenho decidido dos nossos hospedes n'este momento historico, em nos agradarem por todos os modos. Compare-se agora o procedimento dos governos da metropole que se alaparda annualmente com muitas centenas de contos só d'este districto. Deixam-nos aqui ficar duzentos contos, por favor, nas mãos da Junta Geral que se vê em palpos d'aranha para se equilibrar com tão exigua quantia. Dotam-nos o porto artificial com a miseravel verba de quarenta contos que não chega para a simples conservação, quanto mais para o continuar, acabar e completar com os caes, armazens e o outro material de terra e fluctuante indispensavel ao seu movimento normal. O serviço dos pilotos, aliás competentissimos estes, continua a fazer-se, como ha cincoenta annos, em voltas embarcações de remos, ridiculas e tão insufficientes, sobretudo com mau tempo, que nos fazem corar de vergonha a nós, portuguezes em certas occasiões.

A abundancia de barcos de gazolina aqui, mesmo pertencendo a particulares, é inacreditavel, só vendo-se apenas os pilotos e a capitania os não terem; justamente quem mais precisa d'elles agora sobretudo com o movimento enorme de entradas e sahidas que ha.

A cidade não tem rede de exgottos, nem canalisação d'agua potavel sufficiente, nem illuminação publica que deito tenha, nem telephones, nem hoteis. Não ha um caminho de ferro, nem mesmo electrico, quando as quedas d'agua são abundantes em toda a ilha. Tratando-se de uma terra fertilissima e rica, é inconcebivel como lhe faltam os mais essenciaes elementos proprios dos paizes avançados e progressivos, e a razão é simples. Não se lhe facultam antes se coarctam os meios materiaes indispensaveis ao seu desenvolvimento. E, no emtanto, vae-se tornando inadiavel a necessidade de os governos da metropole se resolverem a prestar-nos maior attenção e auxilio.—C.

Barreira que desaba

Dois operarios soterrados

Hoje de tarde desabou uma barreira n'um terreno do Alto do Pina, ficando com parte do corpo soterrado Diamantino Dias, de 25 annos, caboqueiro, morador na rua Barão de Sabrosa, Villa Santos, 27, loja, e Antonio Thomaz, de 54 annos, trabalhador, residente no Casal Novo, do bairro onde o desastre se deu.

Acudiram promptamente ao local pessoal e carros dos bombeiros e da Cruz Vermelha, sendo os dois operarios desenterrados e conduzidos ao banco do hospital de S. José.

A rapidez dos soccorros fez com que o caso não fosse grave, visto que os dois operarios apenas ficaram contusos, seguindo depois de operados para suas casas.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

NO BRAZIL

A exportação do café

RIO DE JANEIRO, 12.—Os productores de café e os exportadores vão initiar uma grande propaganda nos Estados Unidos da America do Norte para fazer desenvolver o consumo de café na grande republica americana. A mesma propaganda será provavelmente feita mais tarde em todos os paizes alliados, para assim se compensar a perda dos mercados, que actualmente estão fechados, ou com um consumo muito limitado.—(Americano).

Eleições feitas...

Como os monarchicos vão falando do governo—Graves denuncias d'um jornal do Porto sobre esbanjamentos e immoralidades

O partido monarchico julga-se já tão forte — agora, que conseguiu empalmar ao governo uma minoria importante, senão na qualidade, pelo menos na quantidade—que chega a assumir uma attitude de intransigencia fóra de todos os limites.

No entender d'um jornal do Porto, monarchico e, ainda por cima, catholico, o governo do sr. Sidonio Paes «permitte nos esbanjamentos» e na «falta de zelo» a Nação nada lucrou com a revolução de 5 de dezembro, visto que «todas as condições sociaes do povo se teem agravado». Emfim, a «Patria», que é o jornal a que nos referimos, trata já o sr. Sidonio Paes o peior possivel, reconhecendo-lhe apenas o merito de ter mantido a ordem emnora «á custa d'um aturado trabalho da força publica». Mas o melhor é transcrever:

«Cuidou-se que, com a revolução de 5 de dezembro, a nação lucrasse, o melhorassem as suas miserrimas condições economicas quanto ao custo e sustento da vida, barateando-se os preços das subsistencias. Infelizmente, não sendo sob o ponto de vista da manutenção da ordem, que tem sido mantida á custa d'um aturado trabalho da força publica, posta sempre a postos, no resto todas as condições sociaes d'este desgraçado povo se teem agravado de forma insupportavel.

«O governo de hoje reincide nos esbanjamentos inuteis, e falta de zelo... Talvez de saber e de corresponder á vontade dos que se sacrificaram no campo da lucta para que ascendessem ao logar que o ocupam, que a todos vae parecendo que não occupam incompetentemente, não por falta de honradez, mas de sciencia administrativa». Mas honrados todos devem ser! Porém, para gerir e administrar requere-se tirocinio, trabalho productivo, longa previdencia, estudo nocturno e diurno aturados, sobretudo aquelle quid divinum que só ás intelligencias privilegiadas é dado possuir.

«A vulgaridade total» tem sido o «santo e senha» de todos os governos republicanos, durante estes longos sete annos que se approximam do oitavo. O paiz abandonado criminosamente pelos monarchicos a uma pequena «coterie» republicana do Porto e Lisboa, tem sido a sua victima expiatoria, comeu-o e engulliu-o e tem-no deixado comer e engulir. O governo que está nada tem feito infelizmente que modificasse esta miserrima situação. Está é que é a verdade. Enxerto da mesma arvore damninha não quer degenerar do tronco, onde se fez o enxertado de «garfo».

Bem sabemos que foi sómente depois, as circumstancias politicas de momento que os monarchicos, conseguiram obter uma representação politica que não é compativel com uma excessiva duração, permittir o contrario equivaleria a não defender o regimen. Por isso nós vamos archivando as opiniões, impressas nos seus jornaes, principalmente porque, não tendo elles ainda digerido o banquete com que os brindou o sr. Sidonio Paes, estão já a dar-lhe com os pratos na cara. Afraz de tempos...

E' digna de registo a prudencia do articulista do diario portuense. Como era arriscado dizer simplesmente que o governo de hoje reincide nos esbanjamentos inuteis, por causa d'uma possivel queixela, o jornalista catholico, cobre-se com o para-los da hypocrisia, accrescentando que isso não é (está claro!...) por falta de honradez, mas de sciencia administrativa. São processos adquiridos no treino do jornalismo «vieille roche».

Almas em dôr...

Da presidencia da Republica recebemos hoje a seguinte communicação:

O sr. Presidente da Republica tem empregado todos os seus esforços junto do do C. E. P. para que sejam enviadas com a maxima rapidez as listas dos nossos soldados mortos, feridos e desapparecidos.

A publicação d'essas listas tem-se feito apenas chegam ao Ministerio da guerra. Além d'isso, o sr. presidente tem tambem tratado de averiguar, recorrendo á obsequiosa intervenção da Hespanha, quem são os portuguezes que se encontram prisioneiros na Allemanha. Apenas cheguem noticias serão immediatamente dadas á publicidade.

Folhetim de A CAPITAL—13-5-1918

VIDA LITTERARIA

Caminho da Atlantida

por João de Barros

Embora cheguemos um pouco tarde para nos agregarmos ao côro de louvores que a imprensa portugueza tem consagrado a João de Barros, nunca é demasiado despropositado deixar vincada a nossa modesta e diminuta manifestação de applauso, de jubilo e de orgulho.

João de Barros, o poeta do Anteu, o educador mais moderno da nossa terra vem ha já alguns annos pugnando por uma campanha que é todo o viço «desideratum» do Portugal culto, do Portugal que lê, que escreve, artistico, industrial ou jornalistico.

A ardua tarefa de quebrar no vulgo indifferente a falsa concepção d'um Brazil antigo, retrogrado, sem civilisação, sem arte, nem lettras proprias; um Brazil que Emilio Zola focou em grande numero dos seus romances, fonte perenne de riquezas inapreciadas pelas naturaes e que os estuins, os activos de todo o mundo iam explorar o sugar em seu proveito; essa missão rude do fazer dissipar do espirito popular a aforrada ideia do Brazil campo de todas as ambições, não podia ter melhor paladino que o dr. João de Barros, moço, fogoso valor intellectual emprehendedor invulgar no nosso meio de inactivos, alma de poeta e coração de artista.

Nós descobrimos o Brazil e esquecemos o Brazil. Como em todos os demais actos da nossa historia fômos d'um soberbo relevo preponderante nos seculos passados, fômos a gloria e a vanguarda d'um mundo balbuciante, e fômos tambem logo em seguida d'uma indolencia e d'um descuro criminoso. Tão facilmente descobrimos, desencantamos novos titulos de gloria para Portugal, como esquecemos tudo, tudo desprezamos, entregues á passividade de um meridionalismo excessivo e pernicioso. Tudo nos fugiu das mãos, e a valda de balofa continuava-nos a fazer viver entregues á leitura dos Luziadas, ou á narração das grandes descobertas do seculo XVI. A olhar embevecidos para o passado, esqueciamos o presente, desprezámos inconscientemente o futuro. Mas, como o mundo não pára, a olhar para traz, foi seguindo a sua rota na estrada do progresso e da civilisação, e ao fim d'este tempo culto que vem até hoje, achamo-nos atraz de todos, ignorando, desconhecendo, estranhando o mundo de que vivemos a par, até mesmo a terra que foi nossa e a que demos o nosso valor e a nossa antiga scentelha.

E' tão criminoso este desprezo pela terra irmã que a Patria nas suas mil manifestações reclamava e chorava, sem saber bem o que, o perdido, além Atlantico. Foi precisa a bondade e a gratidão de nossos irmãos da terra moça, para que todas as relações intellectuaes, commerciaes, não tivessem desapparecido de vez: só á custa de muita dedicação e esforço, é que um estremeção fez vibrar a nossa alma adormecida. Ergueram-se as primeiras vozes de alarme na modorra nacional: jornalistas e poetas que um dia, o acaso lançara na outra patria, vinham encantados do carinho e do alto ambiente que encontraram no prolongamento da nossa estreita facha de solo. O acolhimento fraternal, risonho que no jornalismo brazileiro se fazia aos nossos homens de lettras, o conhecimento profundo pelas nossas artes, pela nossa litteratura, a admiração reconhecida pela nossa pequena natureza prodiga, contrastavam vibrantemente com a nossa ignorancia cerrada do grau de cultura, de civilisação do Brazil seculo XX, que perpetuamente caricaturavamos de guarda-pó, papagaio e lata de golaba debaixo do braço, a apear se no entreposto de Santos.

Foi a imprensa, uma força que entre nós é desconhecida e quasi desprezada levada ali ao seu verdadeiro gráu de valor, desempenhando o alto cargo que deve representar nas sociedades, quem iniciou o intercambio espiritual, intellectual que provocava este movimento novo e redemptor, «pró-Brazil».

Começaram surgindo as trancas e teias approximações entre os jornalistas, sinonimo de litteratos no Brazil e as nossas figuras em destaque nas artes e lettras.

E o nosso espanto, o espanto da multidão, foi começar a saber que o Brazil não dava só café, ou riacços de torna viagem: o Brazil não era o solo que se cavava, a mina a explorar em todos os sentidos, mas um mundo, um mundo elevado e avançado com cultura e com artes... Se o Brazil tinha poetas! Se havia lá romancistas... Vieram os primeiros livros, sorveu-se Bilac com o seu lirismo, em prol do estylo, devorou-se Coelho Neto, e admirou-se Alencar, Casimiro de Sá... Soube-se depois que o Brazil ria tambem... Baptista Coelho vinha na bhaneza da sua camaradagem dar mais essa nova. Depois vieram outros pomos, os paquetes trouxeram livros juntamente com as tradicionaes caixas de mercadoria, e Portugal começou a ver nas trumas do occidente, erguer-se a outra patria moral, intellectual, pujante e rica de arte nativa, fecunda de espiritualismo e de ideias, tão promettedora, tão risonha, tão linda...

Assim se descobriu pela segunda vez o Brazil.

Mais difficil tarefa, sem duvida, depois do descoberta a nossa ingratidão, depois de divisada por meia duzia de cerebros abertos á luz clara da verdade, a nação colossalmente bella, o prospera do novo mundo, fazer despertar do marasmo nacional o povo, as energias, as forças administrativas, os poderes publicos, tudo que se entrega ao dorminhoco viver estagnario dos seculos passados. E essa a missão que presentemente se faz nos dois paizes.

Depois da approximação dos homens de lettras, depois da fusão, cheia de fé, de franqueza, sem outro fito lucrativo senão a homogenia das duas patrias, entre jornalistas, poetas e escriptores dos dois paizes, resta intensificar no campo das industrias, no commercio, na navegação o conubio luso-brazileiro. O mercado portuguez no Brazil morre lentamente de inacção. A Italia, a Hespanha, vão-nos dominando, sobrepujando a incuria dos governos, a delonga em todos os meios que possam facilitar do lado de cá, as vontades sempre promptas dos governos brazileiros e das camaras de commercio, em estabelecer uma linha directa entre o Brazil e Portugal, é mais que um erro; é um crime. Em todos os ramos, em todos os campos, estes dois paizes, falando a mesma lingua, com o mesmo temperamento, lucrariam mutuamente d'uma alliança forte e consciente. A campanha luso-brazileira, é uma campanha do patriotismo, de affecto e de razão. Não pode continuar a ser constituida por gritos isolados d'um ou d'outro escriptor. Tem de ser a obra da nação, o problema immediato a resolver. Que essa campanha seja digna e honrosa, cheia do maximo desinteresse, correspondendo á fé insupeita dos seus propulsores; que essa campanha veja depressa em acção por forma mais ideal e mais politica, a approximação material entre as duas patrias; que essa obra redemptora da nossa indifferença criminosa, seja a expressão sincera d'um paiz latino, civilisado, culto como devemos presar de ser; é isto que compete aos dirigentes do nosso paiz, aos nossos centros de commercio e de industria.

Pela sua parte, o jornalismo, o melo intellectual continuará a mostrar o Brazil de hoje á nação. Livros como o «Caminho da Atlantida», como a «Terra Moça» teem de vir mostrar todo o esforço grandioso do Brazil para se enfileirar ao lado dos grandes colossos mundiaes. Livros typicos, frisando, como nas paginas palpitantes da obra de Sousa Pinto, a rajada de demolição do «Bota-Abaixo», para construir, reconstruir esse formoso Rio que apaixona todos os nossos compatriotas que lhe pisam o chão! Livros e jornaes, que formem verdadeiramente o «continente moral» que João de Barros aspira, e facilitará todas as mais relações para a prosperidade dos dois povos.

São bons os nomes que se dedicam a esta empreza gigantesca e nobre. De cá, João de Barros, Bordalo Pinheiro e outros; de lá todo o jornalismo valoroso e illustre que constitue o fundo litterario, o estofo illustre do mundo mental brazileiro. O jornalismo carioca, e não só carioca como de todo o Brazil marca sim um dos grandes poderes sociaes da nação irmã. E, nós, que aqui desprezamos tão injustamente o jornalista, que não temos mesmo a profissão do homem do jornal por uma errada, deficiente e atrazada ordem de ideias, teriamos de muito aprender com esse vasto campo de energias, de proficiencia e de valor, d'onde sahem os melhores triumphadores dos litteratos brazileiros.

Não podemos citar nomes, na mesquinhez d'esta pequena chronica, a marcar a apparição do «Caminho da Atlantida». Elles hoje andam na bocca de todos, são tão nossos como do Brazil, exprimem tanto as emoções da terra moça e exuberante, como do nosso clima tradicional e do nosso solo sempre fecundo; são gemeos dos nossos sentimentos, são gemeos os temperamentos, e consequentemente as

Ao dr. João de Barros, devem-lhe saber litteraturas e os impulsos artisticos.

melhor que as phrases elogiosas ao seu livro, desnecessarias para o grande publico que conhece o valor do poeta da «Anciedade» e das «Algas», os applausos unanimes á sua obra, é a consciencia de um trabalho patriotico realisado fructiferamente.

Na hora da abalada deve levar a fé dos antigos heroes descobridores d'outras epocas sobre quem pousaram os olhos da patria anceosa... Saudemol-o, e acompanhemol-o n'essa grande missão espiritual.

A. F.

TELEPHONE DA MORTE o maior successo da actualidade e que se exhibe no

Salão Central

Duas novas séries—3.ª série **A TEIA DE ARANHA**; 4.ª série **A PROXIMA VICTIMA**

Os dois novos episodios do Telephone da Morte

Ordem dos espectaculos:

CENTRAL: Tudo estreias:

Telephone da Morte: 3.ª e 4.ª séries

A filha da Tempestade: 5 partes

Thimoteo cobrador: Duas partes

TELEPHONE DA MORTE o mais emocionante e mysterioso film policial que se exhibe no

Salão Foz

Duas novas séries

Terceira série: **A TEIA DE ARANHA**; Quarta série: **A PROXIMA VICTIMA**

Os dois novos episodios do Telephone da Morte

Ordem dos espectaculos:

Telephone da Morte: Terceira e quarta séries, estreias e os applaudidos artistas:

LES CAMPS e **MARIQUITA FUENTES**

OLYMPIA HOJE

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

Estreia

O CLUB N.º 13, 4 actos, por Suzanne d'Armelle

Exito MACISTE SOLDADO, 5 p.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Reune na proxima segunda feira, 13 do corrente, ás 21 horas, para continuação dos trabalhos da ultima sessão a tratar da discussão da reforma geral do ensino publico.

Por este meio são avisados todos os socios, pedindo-se a sua comparencia, dada a importancia do assumpto em discussão.

BORRA DE GAZ

—EM ARMAZEM—

Pedidos a

FRANCISCO LEITÃO

Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8

—LISBOA—

Academia de Estudos Livres

Amanhã, pelas 21 horas, realiza-se na séde da Academia a apresentação da orchestra composta de alumnos e amigos da Academia, dirigida pelos professores srs. Silveira Paes e Gameiro.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Após doloroso soffrimento falleceu hoje no hospital de S. José, o sr. Eduardo dos Reis Valerio, de 68 annos de edade, pae dos srs. Alfredo Valerio, Carlos dos Reis Valerio e da sr.ª D. Alice Purificação Moraes e sogro do sr. João da Silva Moraes, commerciante. O funeral realisa-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Cavallos

Vendem-se dois, bonitas estampas, dando cavallaria e ambos já engatados. Tambem se vende um «coupé» «Binder», frente direita, em muito bom estado. Para ver e tratar, calçada de Arroyos, 76-A, todos os dias até ás 4 horas da tarde.

PEQUENAS NOTICIAS

O sr. Francisco Ferreira, irmão do fallecido sr. Luiz Ferreira, a quem hontem, como largamente foi noticiado se prestou uma concorrida homenagem funebre, pede-nos para expressar o seu agradecimento a todos os que n'essa homenagem tomaram parte e ao mesmo tempo declararmos que já tinha collocado, no dia 3 do corrente, um berço na sepultura de seu irmão.

Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, no deposito de enxofre da rua Maria Pia, 1, pertencente á firma Braam, Bastos & Samuel Limitada, levando 30 saccas de enxofre no valor de 76$ escudos.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 11.—Falleceu e sepultou-se hontem, Maria Clara; d'esta villa, mãe do commerciante sr. Bernardo Luiz Nunes, sendo o funeral bastante concorrido.

—Uns ciganos que ha dias acamparam n'esta villa, roubaram a Maria da Piedade, de Monte de Cabos, ouro, roupas e dinheiro, no valor de trezentos escudos.

Dr. João de Menezes

Agradecimento

Rachel Cagi de Menezes, seu filho o tenente João Vasco de Menezes e mais familia, na impossibilidade de a todos agradecer, vem por este meio protestar o seu mais vivo reconhecimento á imprensa do paiz, ás corporações, associações, centros politicos, directorios e commissões dos differentes partidos da Republica, á Sociedade da Cruz Vermelha e a todas as pessoas, das suas relações e amizade, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu muito querido e chorado esposo, pae, genro, irmão, cunhado e tio, o dr. João Duarte de Menezes, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria, por ignorancia de moradas.

Monte-Pio Commercial e Industrial

296, Rua Augusta, 214

58, Rua d'Assumpção, 64

Leilão

Realisa-se no proximo dia 18 do corrente, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte e meia horas o de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições, para regularisarem a sua situação até áquelle dia.

Lisboa, 2 de Maio de 1913.

O Secretario da Direcção

Manuel Jorge da Costa

POEIRA DA ARCADA

Governador de Benguella

Foi hoje assignado um decreto nomeando governador do districto de Benguella o capitão-tenente Sousa Gentil.

Ministerio das colonias

Tambem hoje deve ser assignado o decreto reorganisando os serviços do ministerio das colonias, com quatro direcções geraes: das colonias, do fomento, da fazenda e militar.

Amnistia e indultos

Estão suspensos os conselhos de guerra de marinha, para se dar completa execução ao decreto de amnistia e indultos concedidos ás praças de pret da armada.

Industria corticeira

Uma commissão de operarios corticeiros da fabrica pertencente á firma Lunbet, do Seixal, enviou uma exposição ao ministro do trabalho sobre os motivos que determinaram o encerramento d'essa fabrica, do qual resultou estarem 900 operarios sem trabalho.

Apparelhos motores

Deve ser ainda esta semana approvado o regulamento para o funccionamento das caldeiras, sendo auctorisado o governo a organisar o regulamento para os apparelhos motores.

SPORT

A favor dos mutilados da guerra

Mais trez adhesões

A adhesão dos Recreios Desportivos da Amadora e as suas festas a favor dos mutilados da guerra

Foi no sabbado...

Descíamos a rua do Ouro, quando o intelligente director dos Recreios Desportivos da Amadora, Antonio Correia, nos surprehendeu com um grande abraço e nos dizia:

—A falta de tempo, meu amigo, tem-me feito faltar a um dever... Mandar-lhe a incondicional adhesão dos Recreios da Amadora!

«Como sabe, nós, que temos feito festas para a Cruz Vermelha, Cruzada das Mulheres Portuguezas e Sopa para os Pobres, não podemos deixar de applaudir a sua iniciativa tornando-a um facto...

—Como? — interrogámos nós.

—Sim, já estamos elaborando um programma de uma festa, que se deverá realisar dentro de um mez a favor dos mutilados da guerra no nosso salão e se conseguirmos combolos, então meu amigo, a coisa é outra... Realisaremos um grande «certamen» no campo de foot-ball, contribuindo assim com o nosso modesto esforço para aquelles bravos que regressam á sua patria mutilados e estropiados.

—Mas pode-nos dizer mais detalhes da primeira festa que vão realisar?

—Por agora só lhe digo que esta será patrocinada pela colonia ingleza e que terá alguns attractivos.

Comprehendemos tudo; ainda é cedo para se saber as attracções da festa, e assim nos retirámos, convictos de que os Recreios da Amadora, esta epoca, voltam á sua activa propaganda do sport, não esquecendo a beneficencia.

A Sala d'armas Carlos Gonçalves tambem collabora nas festas a favor dos mutilados da guerra

A Sala d'Armas Carlos Gonçalves, hoje o nosso melhor centro de esgrima, possuindo talvez o maior numero de atiradores, acaba de nos enviar um officio collaborando na nossa iniciativa.

E' do theor seguinte:

Sr. redactor sportivo de «A Capital».—Respondendo ao officio de v., datado de 7 do corrente, apresso-me a participar-lhe que ponho o pouco valioso prestimo d'esta Sala d'Armas á disposição da ideia lançada por v., da realisação de festivaes de sport em beneficio dos mutilados da guerra.

Saude e Fraternidade.

Pela Sala d'Armes Carlos Gonçalves, o professor, Carlos Gonçalves.

Francisco França tambem nos dá a sua adhesão

Do nosso amigo Francisco França acabamos de receber uma carta em que mostra desejos de collaborar nas festas a favor dos mutilados da guerra, nos seguintes termos:

Meu caro Campos Junior—O seu alvitre é um acto de altruismo. Como deixar, pois, de estar comsigo? Desejava valer muito para lhe dizer que disponsoso de todo esse valor; mas disponha, por inteiro do pouco que vale o Seu amigo—Francisco França.

Touché

E' caso extraordinario...

Surprehendeu-nos ha dias uma noticia que o redactor sportivo do jornal «O Mundo» fez publicar na sua secção, referindo-se ao nosso alvitre, para a realisação de festas de sport a favor dos mutilados da guerra.

E' caso extraordinario... porque a nós, que ainda não o vimos dizer bem de nada, nem de ninguem, surprehendeu-nos, como era natural...

Mas antes assim, uma coisa o satisfez... alguma vez havia de ser...

Mostrou ter coração, pondo de parte o seu habitual mau humor com que sempre faz as suas chronicas.

Recorda-nos agora o que elle disse d'aquelle Congresso, o papel e a tinta que elle gastou no jornal «A Opinião»... recorda-nos agora...

E termina assim o nosso presado collega A. T.:

«...assim o modesto esforço d'este jornal e a sinceridade do nosso auxilio ficam ao inteiro dispôr de tão patriotica iniciativa.

Bom é que as collectividades sportivas se compenetrem dos deveres a cumprir na grave conjunctura que Portugal atravessa. A mocidade sportiva existe-se nas leitarias e nos «chás» do Marques abandona a sua educação physica ao commodismo de uma desataviada má lingua em que pontifica de papo oco. E' occasião de terminarem o seu negativismo e de começarem os seus trabalhos, os seus treinos, para, pelo menos, virem em auxilio de uma carinhosa assistencia, a que não devem regatear, a quem tão corajosamente deu o seu tributo de sangue.

Por alma dos soldados portuguezes

Promovidas pelo sr. cardeal patriarcha de Lisboa, realisam-se depois-d'amanhã, na Sé, ás 11 horas, solemnes exequias por alma dos soldados portuguezes mortos em campanha.

Pessoal dos Hospitaes Civis

O pessoal hospitalar dirigiu-se esta tarde em massa ao ministerio do interior, pedindo que fosse approvada a reforma proposta pelo sr. dr. Lobo Alves e lhe fosse tornado extensivo o decreto das subvenções.

Recebida a commissão pelo secretario do ministro, quanto á segunda parte ficou approvada uma conferencia para ámanhã, ás 15 horas.

O pessoal reune hoje, ás 21 horas, na rua do Bemformoso, 150, 1.º.

Reclamações operarias

Operarios da construcção civil

A commissão delegada dos operarios da construcção civil foi procurar esta tarde o sr. ministro do trabalho, para lhe communicar as resoluções votados hontem no comicio publico, sobre as providencias que urge tomar para solucionar o conflicto aberto por alguns empreiteiros que se recusam a cumprir a tabella dos salarios ha dias convencionada.

Limpadores de carruagens

Os limpadores de carruagens reuniram-se hoje, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 30, 2.º, afim de deliberarem sobre as reclamações a fazer ao patronato, de augmento de salario e regularisação das horas de trabalho.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Trespassa-se

officina de sapateiro, no centro da Baixa, com formeiro moderno e existencia de cabedaes para immediata laboração.

Carta a este jornal a L. F.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephono 3075

Ultima hora

A guerra

No mar

O torpedeamento d'uma chalupa caça-minas

LONDRES, 12. — Communicação do almirantado.—No dia 6 do corrente foi torpedeada por um submarino allemão uma chalupa britannica caça-minas, a qual se afundou, desapparecendo 2 officiaes e 13 homens da sua tripulação.

De todas as frentes

As tropas francezas melhoram as posições ao norte de Kemmel

LONDRES, 13. — Communicado britannico de hontem—N'um ataque local feliz realisado hontem, as tropas francezas melhoraram as suas posições ao norte da aldeia de Kemmel e fizeram mais de cem prisioneiros hontem de manhã, nas proximidades do canal de Ypres a Comines.

Repelimos um «raid» inimigo e fizemos alguns prisioneiros esta noite nos arredores de Meteren. Uns combates de patrulhas permittiram-nos fazer alguns prisioneiros e tomar uma metralhadora esta noite. Hoje de manhã a artilharia inimiga mostrou-se activa nos sectores de Anore, ao sul de Albert, contra as nossas posições avançadas a leste de Loos e ao sul de Voormezeele.—(Havas).

De todo o mundo

E' necessario estar decidido a sacrificar tudo para alcançar a victoria

LONDRES, 13.—Um telegramma de Washington diz que lord Reading, falando no sabbado de tarde no National Press Club, fez o elogio do esforço feito pelos Estados Unidos pela guerra e declarou que, emquanto a marinha americana contribue largamente para reduzir a ameaça submarina, são transportadas para a Europa tantas tropas quantas a sua tonelagem lhe permitte. A lucta actual é a dos dois systemas de governo: n'um existe o individuo para glorificação da dynmastia, no outro existe o Estado para protecção do individuo. Lord Reading faz advertencias contra o injustificado optimismo dizendo: «Devemos encarar os factos com tranquilidade e não nos regosijarmos demasiado com a victoria financeira nem fiquemos deprimir pelo revez temporario, mas conservar com firmeza a nossa attenção concentrada sobre o nosso objectivo, não permittindo que nada nos desvie d'ella, e estarmos decididos a sacrificar tudo o que possa ser necessario para a guerra, sobre o altar da nossa causa commum, até que uma victoria de paz justa e duradoura seja assegurada para bem da humanidade». O sr. Taft, que apresentou lord Reading á assembléa, fez o elogio da bravura e resolução dos britannicos e pediu que seja levado para serviço no ultramar um exercito de 5 milhões de homens.—(Havas)

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Falta de pão

Não funccionaram hoje algumas padarias, por os manipuladores não comparecerem

Parte da classe dos manipuladores de pão não trabalhou hoje, em virtude de não terem sido attendidas as suas reclamações sobre augmento de salarios.

Exigem elles as mensalidades de 30$00 para os caixeiros, 25$00 para os forneiros e 20$00 para os moços.

Ao abandonarem hontem á noite o trabalho, os padeiros levaram das padarias as portas dos fornos e outros pertences indispensaveis ao fabrico do pão.

Como incitadores do movimento estão presos uns vinte e tantos individuos.

Relativamente ao assumpto foi fornecida no governo civil a seguinte nota:

«Esta noite alguns elementos agitadores pertencentes á classe de manipuladores de pão pretenderam levar a cabo o criminoso plano de destruir os fornos de padarias, com o fim de privar hoje de pão a cidade. Apesar de terem conseguido executar alguns actos de «sabotage», esses elementos de desordem encontram-se já presos, tendo resultado das rapidas providencias tomadas pela policia encontrar-se perfeitamente garantido o abastecimento e fabrico de pão e plenamente assegurada a liberdade de trabalho dos operarios panificadores que desconheciam o eram alheios a este movimento».

Em diversas padarias a manipulação começou muito tarde, quando compareceram alguns operarios.

Para as 16 horas de hoje foi convocada pelo Comité Central uma assembleia magna na séde da Caixa Economica Operaria, rua da Infancia (á Graça).

Constava entre os operarios que a começar do dia 15, suspender-se-hiam as vendas aos domicilios, ao que elles se oppõem.

Um gesto do sr. presidente da Republica

16 horas. Tarde amena de sol brando.

O sr. presidente da Republica regressava da inauguração da Exposição de Bellas-Artes quando encontrou na rua das Gaveas um grupo de dois policias, levando em braços um popular, doente.

O sr. Sidonio Paes fez parar o seu automovel, apeou-se e inquiriu do que se tratava.

Para que os soccorros fossem mais rapidos, poz o seu automovel á disposição dos policias, que para elle transportaram o doente e o levaram ao posto da Misericordia.

O sr. presidente da Republica entrou n'uma papelaria e mandou procurar um carro de praça. Emquanto esperava foi-se juntando povo, que rodeou o chefe do Estado e lhe fez uma estrondosa ovação.

O sr. Sidonio Paes seguiu para Belem, logo que appareceu o primeiro meio de conducção, um automovel de praça. Muitos populares seguiram o carro, victoriando com enthusiasmo o chefe do Estado.

A questão dos transportes

Os ferro-viarios do sul e sueste perante o sr. ministro das subsistencias e transportes — Palavras imprudentes, de consequencias incertas...

O caso é recente. Vamos relatal-o com simplicidade, para mais uma vez mostrar quanta razão assiste a certos reparos que aqui fazemos.

O sr. Machado Santos, ministro das subsistencias e transportes, recebeu uma commissão de ferro-viarios do sul e sueste, que lhe foi solicitar a suspensão da reforma, até que um estudo demorado e consciencioso dos technicos elucidasse o ministro do que convinha conservar ou expurgar. O illustre homem de estado respondeu o seguinte:

—Organisem a commissão de estudo. Estou disposto a attender todas as reclamações justas. Mas, com uma condição: é que da commissão não façam parte engenheiros...

Os engenheiros a que se referia o sr. Machado Santos são precisamente os empregados superiores da administração e da tracção e, portanto, os mais competentes, entre todo o pessoal, para se proceder a um consciencioso estudo do projecto de reforma.

Não podemos comprehender a que orientação obedece o illustre ministro das subsistencias e transportes quando lança para o publico phrases tão compromettedoras e que, com certeza, não correspondem ás suas intenções. Não é principal missão nossa manter a disciplina nas classes. Mas, se não é esse o fim moral a que a profissão imperativamente nos obriga, o mesmo se não pode dizer respectivamente a um ministro do Estado, que o é dentro da actual organisação social. Sendo assim, como admittir que foi obedecendo a um qualquer espirito de ordem que o sr. Machado Santos proferiu palavras tão imprudentes? Dizer-lhe, ministro dos transportes, aos ferro-viarios, que os engenheiros, seus superiores hierarchicos, não são dignos de fazerem parte de uma commissão d'estudo e que, por isso, elle, ministro, não receberá a commissão se d'ella fizerem parte aos mesmos engenheiros,—é uma imprudencia que promove a indisciplina, desprestigiando os mais altos postos do funccionalismo ferro-viario.

Repetimos: não foi essa, certamente, a intenção do sr. Machado Santos. Elle sabe muito bem que a maior das difficuldades governativas do prompto momento proveem, entre nós, da indisciplina social das classes. Não pode ser, portanto, boa orientação politica escrever ou falar por forma a desenvolver o tumulto...

Politica

O que se sabe quanto á crise—O sr. Augusto de Vasconcellos vem a caminho—Reconhecimento pelas potencias da actual situação politica

A organisação do gabinete constitucional continúa a ser extremamente laboriosa. Sabemos que foi convidado para a gerencia da pasta da justiça o sr. dr. Matheus de Oliveira Monteiro, do Porto, mas que elle não acceitou. N'outros nomes se fala, mas sem que pudessemos assegurar-nos da legitimidade com que são lançados em circulação.

Parece que o sr. Bettencourt Rodrigues ainda não partiu de Paris. Pelo menos no ministerio dos estrangeiros não se sabe que elle tivesse já deixado a capital franceza.

O sr. Pinto Osorio, ex-ministro do commercio, foi hoje a Belem despedir-se do sr. presidente da Republica e parte esta noite para o norte.

O sr. Feliciano da Costa, ministro do trabalho, regressou a Lisboa e já hoje foi á sua secretaria. A sua *entourage* não confirma nem desmente que elle abandone o governo.

O sr. Augusto de Vasconcellos, nosso ministro em Londres, partiu hontem de Paris, de regresso a Lisboa. Como se sabe, este diplomata vem apresentar-se no ministerio dos estrangeiros, a chamada do governo. Affirma-se que não voltará para o mesmo posto.

Affirma-se que é muito provavel que as potencias alliadas reconheçam ainda esta semana o novo estado de coisas. Crêmos poder assegurar que o sr. embaixador do Brazil e o sr. ministro de Inglaterra receberam dos seus governos as instrucções necessarias para tal fim. Já o mesmo não podemos dizer com respeito ao sr. ministro de França que, entretanto, as espera de um momento para o outro.

A favor dos mutilados

A missão benemerita do dr. José Pontes, incançavelmente attrahindo para os nossos mutilados a attenção de todo o coração bondoso de Portugal, continua a ser ouvida de todos os cantos do nosso paiz.

Foi á sua dedicada campanha de humanitarismo, ao seu esforço desinteressado, que se deve em grande parte o movimento philantropico, simpathico, digno do paiz, para com os seus filhos inutilisados a honra.

José Pontes, agora muito longe dos seus protegidos deve, comtudo, continuar a sentir-se orgulhado, sabendo que o seu appello produz, fructifica cada vez mais.

Todos os dias, n'uma romagem piedosa, de todas as classes sociaes, se dirige gente ao Instituto de Santa Izabel para concorrer com alguma coisa para os nossos mutilados. As festas multiplicam-se, todos querem generosamente compartilhar do agradecimento da nação aos seus mais briosos filhos.

Hoje enviaram-nos os srs. Acacio Duraes, Armando Duraes, José Veiga, Flavio Fernandes, Luiz Ferreira e Domingos Teixeira, de Valença, dois quadragesimos com os n.os 2.054 e 1.853 da loteria da Cruzada das Mulheres Portuguezas, cuja importancia deve ser restituida pela Santa Casa da Misericordia, a fim de a entregarmos ao Instituto de Santa Izabel. O cabo Julio, que os nossos leitores conhecem perfeitamente, em virtude das descripções sentidas e vibrantes que José Pontes nos deu dos seus feitos, hoje mesmo levou os bilhetes, encarregando-nos de agradecer pelos seus camaradas aquelles senhores.

Tambem recebemos uma amavel carta de Mrs. Barnardiston, agradecendo-nos a quota parte competida no successo do seu «Thé musical», e dando-nos o resultado d'essa festa tão simpathica, realisada ha dias.

A receita foi de 1.099$600.

As despesas a deduzir são assaz diminutas graças á amabilidade das pessoas generosas que concorreram n'esta obra de caridade. E Mrs. Barnardiston pode por isso dispôr da quantia de 1.928$420.

Podemos esta benemerita senhora para frisarmos os seus especiaes agradecimentos em primeiro logar ás pessoas que tomaram parte no espectaculo e ás que serviram o chá; ás legações da America e da Inglaterra e ás senhoras da colonia ingleza e ás senhoras portuguezas que enviaram bolos, assim como á Padaria Ingleza e aos srs. Iniguez & Iniguez que favoreceram a festa gratuitamente com os productos das suas industrias. Tambem agradece á direcção e pessoal do Conservatorio; o director do Jardim Botanico, a quem se deve a decoração da sala; o Vacuum Oil Company; Gilman, Ltd.; Francisco Luiz Torres; o Avenida Palace Hotel; Jansen & A.; o Restaurant de Londres; o Restaurant Royal; o U. M. C.; as casas Benard, Marquez e Rendez-vous des Gourmets (que amavelmente emprestaram objectos varios).

E' em nome de todos os pobres mutilados que aqui repetimos os nossos sentidos agradecimentos.

MARIO DE ALMEIDA

"A CIDADE-FORMIGA"

EMPREZA LUSITANA EDITORA

A' venda em todas as livrarias

—Preço 90 centavos—

C. E. P.

Rol de honra

Baixas em França

A' hora adeantada da tarde que nos chegou não podemos dar completo o «Rol de Honra», limitando-nos aos officiaes e sargentos:

Mortos nas datas que vão indicadas:

Por ferimentos em combate:

Major do estado maior de infantaria José Xavier Barbosa da Costa, em 9 de maio.

Capitão do estado maior de infantaria, Julio Soares Serrão da Silva Machado, em 9 de abril.

Infantaria 19—Alferes José Pereira, em 9 de abril.

Infantaria 22—Alferes milicianc Alexandre de Jesus Caneças, em 8 de abril.

Infantaria 24—Alferes milicianc Arthur Marques Salgado, em 9 de abril.

Infantaria 29—Capitão Alberto da Silva Mattos, em 9 de abril.

Infantaria 33—Tenente Eduardo do Fonseca Guerreiro, em 9 de abril.

Infantaria 14—2.º sargento 554 da 2.ª José Moraes, em 9 de abril.

Infantaria 15—2.os sargentos 331 da 3.ª Alvaro da Costa, em 9 de abril e 188 da 4.ª Antonio Farinha, em 9 de abril.

"A Lagartixa"

O melhor remedio para passar a tristeza é ir ao theatro São Luiz, á engraçadissima peça «A Lagartixa». São tres actos de completa gargalhada, e quem quizer passar umas horas alegres e divertidas não deve faltar, tanto mais que vae ser retirada de scena por estes dias, apesar de estar em pleno exito, para dar logar á celebre peça de Descourcelles «Os dois garotos», um dos maiores successos theatraes que vae ser posta em scena com extraordinario brilhantismo.

A 15.ª exposição da Sociedade Nacional de Bellas Artes

foi hoje inaugurada com a assistencia do chefe do Estado

Conforme o habitual uso e os estatutos da Sociedade, abriu hoje a exposição annual de Bellas Artes, vendo-se expostos 254 trabalhos a oleo, 18 a pastel e 42 esculpturas.

Entre os quadros, destacavam-se obras valiosas de Columbano, Carlos Reis, Malhôa, Salgado, João Vaz, Alves Cardoso, José Campas e outras muitas dos nossos artistas contemporaneos já consagrados pelo publico.

Não podemos hoje, de afogadilho, minuciar especialmente este ou aquelle quadro, mas, no geral, podemos affirmar que grande numero das obras expostas teem um valor real e que as nossas exposições vão augmentando de interesse e de grau.

Pelas 16 horas o sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus ajudantes, deu entrada no salão da exposição, tocando o sextetto o hymno nacional, e sendo levantados calorosos vivas. Depois dos cumprimentos em nome da direcção, o sr. presidente visitou pormenorisadamente a exposição, tendo palavras de interesse para as differentes obras, e avançando a custo, entre a aluvião de senhoras que se comprimiam em sua volta.

A exposição está aberta todos os dias ás horas do costume.

THEATROS

José Pinhão, o camaroteiro do Eden, effectua a sua festa na quinta-feira, em recita da moda. Prepara, para esse fim, um espectaculo attrahentissimo de molde a deixar todos satisfeitos. O mysterio será, em breve, desvendado.

CAMBIOS

Lisboa, 13 de maio de 1913.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 11/16	29 8/13
90 div.	80 1/8	—
Cheque sobre Paris	206	209
» Hollanda	825	835
» New York	1700	1715
» Madrid	475	485
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	11$45	11$55
Agiodo ouro	150 %	155 %

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Historia de sempre»—«D. Ramon de Capichuela».
SÃO LUIZ — A's 21 — «Lagartixa».
GYMNASIO — A's 21,15 — «O Dr. Zebedeu».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus-dará».
APOLLO — A's 21 — «Nun'Alvares».
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — «Madame Butterfly».
EDEN — A's 21 — «O Fado».
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Um dos grandes factores, senão o maior para que a critica de theatros em Portugal não possa ser tomada a sério, é o desplante, para não dizer inconsciencia, com que os differentes periodicos da capital a meudo incensam auctores e artistas, a proposito de determinada peça.

Nunca, entre nós, o adjectivo teve uma tão grande preponderancia e infelizmente os alvejados são, em geral, os unicos que não comprehendem que o elogio em letra redonda, desvirtuado do seu verdadeiro sentido, representa apenas uma forma de dizer o vale o que vale, pelas relações pessoaes, pelas cartas de empenho e ainda por quem subscreve esses artigos laudatorios. Resultado é que, figuras que, entre nós, observadas e apreciadas na justa medida do que valem, poderiam, n'um futuro, mais ou menos proximo, servir com brilho as Artes e as Lettras, concorrendo para o brilhantismo do nosso patrimonio intellectual, o's talisam quando não decahem e até certo ponto com uma justificada razão visto que, por melhor que seja a obra ou por mais bella que seja a exteriorisação, por mais que se busque no diccionario, os synonimos exgotam-se e a critica d'uma vulgaridade pouco ou nada differe da que é feita ao que tem jus aos louvores d'aquelles que, com um criterio mais ou menos fallivel, mas sempre com sinceridade, desempenham a ardua tarefa de encaminhar o publico, dando-lhe a conhecer o que é bello, escalpelisando e demolindo o que nada vale.

E' o facto bem conhecido da definição do «honradez». Todos são «honrados» sem se cuidar sequer de saber se alguma vez tiveram sérios motivos para deixar de o ser.

Alvaro Lima

COLYSEU DOS RECREIOS — «Somnambula».

A velha opera do immortal Bellini, o reformador do canto italiano, aquelle que o fez renascer na sua primitiva simplicidade clareza e expressão, levou, sabbado, ao Colyseu um publico numeroso e escolhido.

A nossa compatriota Cassilda Ortigão que se apresentou modesta, sem grandes reclames na parte de Amina, é indiscutivelmente uma radiosa promessa. A sua voz é fresca de timbre avelludado e puro. Canta com escola e arte, com delicadeza e finura que infelizmente se perdem n'uma sala como a do Colyseu. Notamos que a nossa compatriota não se encontrava phisicamente como quando a ouvimos ha pouco em S. Carlos e soubemos que a joven artista se levantára do leito onde soffreu uma forte «angina», dois dias antes do seu debute.

Deliciosa inconsciencia a de debutar, em taes condições. Não queremos dizer com isto que a nossa compatriota não cantasse magnificamente, mas a natural debilidade que deixa no organismo uma angina com febre a 40 graus, tem indiscutivelmente um reflexo sobre as cordas vocaes que se debilitam tambem embora momentaneamente; inconveniente que desapparecerá com poucos dias de tratamento adquado.

No primeiro acto cantou e phrasou a cavatina e a seguir o duetto, com o celebre Schipa, magnificamente, onde a fusão das duas frescas vozes era encantadora.

No ultimo acto o andante do rondó foi dito pela Ortigão com arte e bom gosto notaveis. O publico tributou-lhe calorosos applausos, na certeza que muito em breve a applaudiremos completamente restabelecida.

Tito Schipa na «Somnambula» é simplesmente prodigioso, grande, dando relevo tal ao papel de Elvino que este toma proporções gigantescas. Bastaria a maneira como canta o concertante do segundo acto para lhe dar nome se elle já o não tivesse bem elevado e luminoso. A forma como suspira as phrases «prendi l'anel ti dono», os recitativos, tudo, emfim, tem por parte do nosso tenor preferido, uma interpretação e relevo tal que nos imprime na alma recordações que difficilmente poderão apagar-se. Como actor detalha lindamente os tres actos da opera, revelando um talento de interprete eximio e conscienciozo.

O publico victoriou o insinuante artista chamando-o juntamente com a nossa compatriota e com o baixo Masini Pierali, varias vezes á ribalta.

Masini Pierali que ainda não podemos apreciar n'uma das personagens proprias para os seus explendidos recursos vocaes, tem-se prestado galhardamente a dar vida e brilho a papeis que nos ultimos annos teem sido interpretados por mediocridades. O «Conde» da «Somnambula» tem n'elle um dos seus melhores interpretes cantando a aria do primeiro acto com riqueza de meios vocaes e accentuando-a com talento e arte o que lhe valeu uma ruidosa e prolongada ovação.

Coros indisciplinados e cantando forte aonde deviam cantar pianissimo, como durante o somno de Amina do segundo acto. Orchestra... como sempre, sem uma unica das tradicionaes expressões, nem nenhum dos effeitos que requerem as deliciosas melodias de Bellini.

Maria Judice

P. S. — Só hontem nos chegaram ás mãos bilhetes de cumprimentos das sopranos Mazzoleni e Bonaplata que muito agradecemos.

Informações

E' o seguinte o programma do resto do mez corrente, no Gymnasio, visto que a Companhia Maria Mattos e Mendonça de Carvalho termina a sua exploração no dia 31. Além dos espectaculos com a comedia «Reservado para senhoras», em pleno triumpho, uma recita elegante, festa do novel actor Samwell Diniz, com a comedia «Sopa no mel» e outros attractivos; a setima e ultima recita de assignatura, com o original em um acto do dr. Sousa Costa, «Que vergonha!...», a festa do distincto actor João Lopes, com a ultima da comedia de Schwalbach, «O filho da Carolina», a 29, e, por ultimo, um espectaculo sensacional de homenagem á actriz D. Maria Mattos, promovido por uma commissão constituida por um punhado de escriptores e jornalistas.

Quarta-feira, 22, em recita da moda, e unica vae á scena no Nacional, em «première» n'esta epoca, a delicada evocação de Vicente Arnoso, «Coimbra terra d'Amores».

Amadeu Ferrari, o distincto e notavel tenor da companhia do Eden, realisa hoje, ali, a sua festa artistica com a representação da linda operetta «O Fado», em que tem um bello trabalho. Não faltarão, portanto, esta noite, no Eden, os amigos e admiradores do notavel artista que tão justamente é apreciado pelas suas bellas e excepcionaes qualidades.

Na recita da moda d'esta noite no Colyseu dos Recreios realisa-se a unica representação da inspirada opera «Madame Butterfly» em que o delicado temperamento artistico de Puccini tem uma das suas mais impressionantes creações. Como principal interprete admiraremos o illustre soprano Carmen Bonaplata, e encarregaram-se das partes de «Pinkerton» e «Scharpless» os notaveis artistas Antonio Marquez e Frias.

No estrangeiro

No theatro Lara, de Madrid, teve um grande successo a nova producção de D. Francisco Benavente, intitulada «La Inmaculada de los Dolores». O enredo da peça, é o seguinte: Assumpção, uma linda rapariga, a fim de ser agradavel a seus paes, accetta sem grande amor, o casamento que lhe fazem, com o filho unico dos ricos marquezes de Euchar; mas quando a data do enlace está já proxima, o noivo morre. Os paes d'este, porém, que sentem grande affecto pela que irla ser sua nora, ficam-na considerando, para todos os effeitos, como sua filha e viuva do seu filho. Esta situação é acceito pela rapariga que vê n'ella a segurança do seu futuro e dos seus além de que o facto da morte e a recordação da nobreza e lealdade com que o defunto filho dos marquezes a quiz fazer sua esposa, despertam n'ella, um culto fervoroso á memoria do que deveria ter sido seu marido. Desde esse momento a sua vida alheia-se de tudo quanto não seja essa recordação o que faz com que os visinhos a comecem designando pela «Immaculada de los Dolores», e que os partidos de casamento se affastem, convencidos os pretendentes de que não conseguem conquistar o amor de Assumpção. Esta, porém, apesar da fidelidade á recordação do morto, sente-se ainda capaz de amar, desde que lhe appareça o homem que saiba falar ao seu coração. Um forasteiro apparece por quem Assumpção se sente apaixonada, mas este prefere abandonar a Moraleda, sitio em que a acção decorre, declarando que Assumpção deve viver escrava das recordações do passado, como a cidade que a viu nascer vive no ambiente de tristeza que dão aos seus costumes, a tradição e seus historicos monumentos.

Serviço de saude colonial

No momento em que se pensa na reorganisação dos serviços de saude das colonias, parece-nos de flagrante opportunidade dizermos alguma coisa sobre esse assumpto, com dados technicos que nos são fornecidos.

Logo apoz o 5 d'Outubro, estando reconhecido que estava antiquada para as exigencias da epoca a lei de 28 de maio de 1896, por onde ainda se regula o serviço de saude das colonias, foram feitas ao respectivo ministro reclamações, e este, com o fim de a reformar, nomeou uma commissão de medicos e um pharmaceutico.

Pouco tempo depois, por desintelligencias havidas no seio d'esta commissão, foi esta dissolvida e nomeada outra com o mesmo fim. Ambas tinham como base essencial a orientação da «unificação» de todos os quadros de saude das colonias.

A ultima chegou a apresentar os seus trabalhos que foram impressos, aguardando apenas o decreto que os havia de pôr em execução, pois alles tinham o apoio da respectiva repartição de saude.

Aguardava-se tal decreto, quando, decretada a autonomia das colonias, são elaboradas em Moçambique pelo chefe do serviço de saude as bases da reorganisação do serviço de saude d'aquella provincia independente e com caracter civil.

Encontram ellas sancção no respectivo governador e enviadas á Repartição de Saude das Colonias, ali encontram tal appoio, que immediatamente é abandonado o trabalho da commissão anterior, que estava para ser decretado, e desde logo se pensa em enviar a todas as provincias ultramarinas copias das bases elaboradas em Moçambique, a fim de que cada colonia, dentro do seu orçamento e autonomia, elabore as bases da reorganisação do seu serviço de saude, e cingindo-se aquella orientação. Em 28 de novembro de 1916 é decretada a reorganisação do serviço de saude de Angola e S. Thomé e Principe, tornando independente os dois quadros e mantendo-lhe a sua feição militar. Em Angola é publicado o decreto no Boletin Official constituindo por isso hoje lei da provincia.

Em S. Thomé, como o governador não concordasse com a forma por que era feito o recrutamento do pessoal, ordenou que o decreto não fosse publicado.

Ficou, pois, assim em vigor em Angola, um decreto que o não está em S. Thomé, dando em resultado que como Angola já não attende ás exigencias do serviço de saude de S. Thomé, e a pouco e pouco os funccionarios de saude d'esta provincia uns por motivos de saude e outros por terem direito a licença, se vão retirando para a Metropole, ou regressam a Angola por ali ficarem pertencendo, em breve S. Thomé não terá corpo clinico, nem de enfermagem para satisfazer ás necessidades imprescindiveis do serviço.

O governador de S. Thomé ponderou ao ministro os motivos que o levaram a não acatar o decreto referido, e encarregou o sub-chefe do serviço de saude do quadro, capitão-medico Alfredo Borges, de organisar um projecto de reforma de todo o serviço de saude da provincia.

Elaborado esse projecto, com o appoio dos funccionarios de saude em serviço na colonia, e depois de discutido em conselho do governo, foi enviado para Lisboa a fim de ser approvado. Não obteve em Lisboa sancção do ministro de então, que houcou nova commissão com o mesmo fim. Pouco tempo depois, essa commissão por desintelligencias entre alguns dos seus membros, dissolvia-se, mas o ministro em 30 de novembro (D. n.º 3 655) decretava as bases de uma organisação do serviço de saude de S. Thomé independente e com caracter civil.

Como essas bases não correspondessem ás necessidades do serviço, foram-lhe feitas emendas pelo chefe do serviço de saude, que depois de submettidas á apreciação dos respectivos funccionarios foram enviadas officialmente para o ministerio. Parece que com taes emendas se não conformou o actual titular da pasta das colonias que, pensou em reorganisar todo o seu serviço de saude, tendo a commis. são encarregada de elaborar o projecto, de novo a orientação da unificação dos quadros.

Devemos dizer de passagem que em Moçambique foram já postas em execução, ao abrigo da carta organica e previamente regulamentadas, as bases a que já nos referimos e que ao serviço deram a feição civil.

Eis, em resumo, a historia do nosso conhecimento sobre reorganisações do serviço de saude colonial, com caracter official.

E assim já vão passados quasi oito annos. Ora pensando-se em unificar os quadros, ora resolvendo-se separal-os, estabelecendo a anarchia na sua organisação, pois os decretos que isoladamente teem sido publicados alterando a lei de 28 de maio de 1896, teem-na modificado tão profundamente que hoje por assim dizer não se chega a saber bem qual a lei que o governa.

E já que uma commissão está encarregada de elaborar um projecto com esse fim, seja-nos permittido, contribuir tambem com um alvitre, differente, é certo, dos que teem sido apresentados, mas que attende sobretudo ao desenvolvimento scientifico e ao lado economico.

São muito divergentes as opiniões dos funccionarios de saude colonial sobre uma reorganisação dos serviços que lhe estão confiados. Uns optam pela unificação dos quadros, outros pela sua separação. Ainda uns desejam que se mantenha a organisação militar, outros quebram lanças pela organisação civil.

Segundo o nosso modo de ver a separação dos quadros tem grandes inconvenientes. Ella só nos dá medicos coloniaes conhecedores apenas da pathologia tropical da provincia onde servem ou serviram. Obrigando-os a viver sempre na mesma colonia, em breve se neurhastenisam e, ou recorrem ao abuso das licenças da junta, ou começam a pensar na reforma, antes de adquirirem para isso incontestavel direito, vindo por conseguinte augmentar as despezas com as classes inactivas, quando ainda bons serviços podiam prestar. E isto que se dará com os medicos é applicavel a todos os outros funccionarios de saude europeus. Ha ainda a considerar os conflictos que por vezes suggerem pelas colonias entre o seu funccionalismo, e só d'elles não conhece, quem n'ellas não tem servido, vendo-se o funccionario de saude, a quem tenha a infelicidade de tal succeder obrigado a viver sempre sobre a mesma tensão nervosa, ou o Estado a mandal-o fazer serviço n'outra colonia onde elle se sentirá deslocado.

Tambem entendemos não convir á organisação do serviço a feição civil. Somos por emquanto, adeptos da organisação militar, pois só com ella se manterá, especialmente o pessoal inferior, na disciplina necessaria a serviço de tal natureza. E' certo que os quarteis-generaes, são por vezes grandes entraves para o bom desempenho e desenvolvimnto do serviço. Não é, porém, isto razão para que elle deixe de ter a organisação militar que lhe é tão conveniente, visto que se pode e deve estudar a forma de lhe dar a autonomia precisa para o seu bom desempenho e desenvolvimento, sem que elle perca uma das melhores garantias para o seu bom cumprimento.

Só a unificação dos quadros de saude das colonias não resolve tambem por completo o problema. Dá ella, é certo, medicos que podem ter o conhecimento da pathologia de varias colonias, mas tem o inconveniente de não diminuir as despezas com as classes inactivas, e no momento presente isso é muito para considrar, pois que ao fim de certo tempo, variavel com o temperamento de cada um, os funccionarios começam a ter a nostalgia da patria natal e a ella pensam voltar á sombra da reforma, e isto, em geral quando ainda validos para poderem ser utilisados como funccionarios do Estado, sem recompensa especial. A forma mais pratica e economica de se reorganisar e aperfeiçoar o serviço de saude colonial e d'elle até tirar proveito a metropole pelo desenvolvimentoh scientifico do seu pessoal é fazer integrar todo o pessoal europeu de saude das colonias no corpo de saude do exercito metropolitano, ou no corpo de saude da armada, d'onde por escala vão destacando para cada colonia os funccionarios que lhe fôrem indispensaveis.

Nada, a nosso vêr, ha com justificada razão que a isso se opponha, visto que os actuaes funccionarios de saude colonial tem um curso absolutamente egual aos seus collegas do exercito metropolitano ou da armada.

A duração dos destacamentos será para cada provincia correspondente ao tempo exigido em cada colonia para obter direito á licença graciosa.

Tambem se pensa em organisar em Lisboa um hospital colonial modelo. Para elaborar o seu projecto foi encarregado o engenheiro Lisboa de Lima de estudar no estrangeiro o que de melhor encontrar n'esse sentido. Pois n'esse hospital, assim como no Sanatorio Colonial da Madeira e n'outros que se vão abrir na metropole ou ilhas adjacentes, os medicos regressados das colonias irão desenvolvendo o seu estudo e applicando os conhecimentos adquiridos e com a sua demora que se prolongará até nova estação que lhe pertença por escala, irão adquirindo os conhecimentos modernos da sciencia com que dotarão o serviço da colonia para onde fôrem em nova estação.

Parece-nos, pois, que com esta orientação, nós em pouco tempo teremos um corpo clinico modelo, com vantagens economicas para o Estado e as colonias lucrarão, pois terão sempre um dos seus mais importantes ramos do serviço, o mais aperfeiçoado que será possivel exigir.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Bombons de chocolate medicinaes

Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucalyptol e terpinol, para a tosse, bronchites e gargante.

Substituem as partilhas de gomma com vantagens. São de sabor agradavel. Os *bombons glicerofosfatados*, com creme contendo bacilo bulgaro. Para as pastellarias e drogarias preços especiaes de revenda.

A farinha *lacto-bulgaro lecithinada* para alimento das creanças, dispepticos e convalescentes. Contem bacilo bulgaro e mantem o intestino livre de más fermentações. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Correia, 208, Telephone Norte, 777.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s|o estrangeiro

96 — Rua do Ouro — 97

Grupo Capitão Pimentel

E' no dia 6 de junho que se realisa no theatro da Trindade a festa que este grupo realisa em homenagem ao seu patrono.

Representam-se dois actos da operetta «Suzi», e um acto de variedades, para o que já se conta com a cooperação da distincta actriz Auzenda d'Oliveira, actor Joaquim Leitão, tenor Raul Lacerda, etc.

Os bilhetes podem ser requisitados no governo civil, ao agente Oliveira, ou na séde provisoria do grupo, calçada do Forte, 32, 1.º

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Contas e relatorios

CASA MÃE.—Foi publicado o relatorio d'este instituto de educação pelo trabalho para orphãos, sustentado pelos Armazens Grandella, relativo ao anno findo.

E' a Casa Mãe uma instituição da exclusiva iniciativa do sr. Francisco d'Almeida Grandella destinada á educação de meninas orphãs, de preferencia orphãs de empregados dos estabelecimentos da firma Grandella Ltd.ª. As internadas aprendem a ler, escrever, as quatro operações e a cozer e recebem nas suas differentes phases a educação precisa de uma boa dona de casa. Assim, e por turnos, fazem os trabalhos da cozinha, tratam das roupas e vão todos os dias cuidar das creanças da creche annexa ás fabricas.

D'esta forma e porque se revezam nos differentes serviços, as educandas exercem todas as funcções de uma dona de casa, habilitando-se a fazer, ou a dirigir se a fortuna um dia lhes fôr favoravel, o arranjo do seu lar.

Foge-se, d'esta forma, ás normas seguidas n'outras casas de educação, onde as filhas do povo, educadas entre ladainhas e embustices, se preparam mais para viverem em sociedade ou seja nas casas dos outros, do que a dirigirem o seu lar e até, se preciso fôr, a sustental-o.

As educandas, todos os dias, trabalham nas differentes officinas da fabrica, como operarias, vencendo o competente salario, do qual lhes é retirado um tanto para o seu sustento, isto em harmonia com o salario que ganham e sempre de forma a restar-lhes o sufficiente para irem reunindo um peculio que, ou constitue o seu dote, quando casam, ou leyam quando por qualquer motivo sahem da Casa Mãe. D'esta forma, provendo-se a si proprias, afasta-se-lhes da ideia a preoccupação de que estão recebendo uma esmola. Na organisação d'esta modelar instituição é isto o que de mais nobre existe, porque forma o caracter das educandas, habituando-as a suprirem á sua existencia e habilitando-as de uma forma independente á lucta da vida.

Depois de dar conta dos factos mais notaveis occorridos durante o anno, diz que o movimento da creche annexa ás fabricas foi de 5.901 entradas, consumindo-se 2.360 litros de leite, na importancia de 197857,5, despeza paga pelo sr. Grandella.

A creche, desde o seu principio, tem tido um movimento de 33.573 entradas, consumindo 15.369 litros de leite.

RELATORIO DA ALFANDEGA DE BENGUELLA.—Recebemos o Relatorio da Alfandega de Benguella, relativo ao anno de 1915, o qual contém importantes notas sobre a situação economica e financeira da provincia de Angola, frisando o seu desenvolvimento e a sua prosperidade nos ultimos annos.

Creolina e Pacocreolina | **Pearson**

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as doenças infecciosas. Recommendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o meio combativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha

Romariz & Pistacchini, Ltd.ª

Rua dos Fanqueiros, 12

Redenção

Companhia de Seguros

(Em organisação)

Capital: — Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria:

Rua de S. Nicolau, 102, 3.º — Telephone 416

Delegação no Porto:

Rua de Santa Catharina, 213, 2.º — Telephone 1611

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MARIO DE ALMEIDA

Cidade-formiga

EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

Adamastor Companhia de Seguros Luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A — Teleph. 3022

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — Teleph. 949

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina do Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Roumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camellias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora — Calçada Ferregial, 23 — Teleph. 1302 Central.

do monte Louro. Tão violenta fôra a lucta que dos tres batalhões citados o de Kerantem foi retirado para a retaguarda e o seu logar occupado pelo de Pailler.

A's 5 horas e meia da tarde de 4 de maio outro ataque foi dado. Os batalhões de Soyer e de Champsel subiram as encostas occidentaes do monte Cornillet, tomaram um blockhouse, mas, sendo contra atacados, principalmente do tunnel, tiveram de retirar.

Os batalhões de Pailler e de Duclos á sua direita foram mais felizes, tomando o primeiro uma bateria e ganhando algum terreno o segundo nas encostas norte do monte Louro.

Mas n'esse sector as perdas haviam sido muito elevadas e o general Vandenbergh resolveu addiar a tomada do monte Cornillet e da trincheira Flensburg para mais tarde.

No dia 30, houve tambem uma violenta offensiva da divisão de Brulard contra o mais elevado dos cumes do monte Alto, contra o monte Perthois e o seu tunnel, contra a trincheira Fosa Fria, para além d'este, e contra o bosque do Capacete.

O ataque ao monte Alto falhou, cahindo os francezes na area do seu proprio fogo de barragem e sendo repellidos pelas metralhodoras allemãs, mas tres batalhões conseguiram tomar a cumiada do monte Perthois e bloquear a entrada dos tunneis, cuja guarnição, composta de 250 homens e 9 officiaes, se rendeu a 2 de maio.

Aproveitando a opportunidade, os vencedores avançaram para a trincheira Fosaa Fria, de que tomaram algumas partes. Entretanto, no bosque do Capacete, um batalhão haviase, após uma hora de lucta, apoderado do lado sul, penetrando quasi uns duzentos metros no montão de arvores despedaçadas e redações d'arame farpado.

Pelas 3 horas da tarde, o primeiro de tres contra ataques foi dado por duas companhias allemãs. Não conseguiu chegar ás linhas francezas. Pouco depois, dois batalhões, apezar do fogo de barragem francez, abriram caminho por entre o bosque e tiveram de ser repellidos á granada de mão e a cargas de bayoneta.

Um terceiro e mais pequeno contra ataque não conseguiu desalojar os francezes dos seus postos na trincheira Fossa Fria a oeste do Capacete. Pelas 5 horas da tarde, um blockhouse no centro do bosque foi tomado pelos francezes.

Uns 600 prisioneiros, incluindo 15 officiaes, pertencentes a quatro dos melhores regimentos allemães — o 24.º de Brandenburgo, o 18.º de Granadeiros, o 64.º e o 396.º — foram feitos n'essas operações, sendo tambem tomados, sete canhões de campanha, 12 metralhadoras e grande porção de material de guerra.

A oeste da divisão de Brulard, a de Eon, a unica que desde o principio da batalha ainda não havia sido rendida, sustentou no dia 30 uma acção defensiva mantendo as suas posições na trincheira Göttingen e no Téton.

A divisão de Riberpray, que substituira a marroquina, no mesmo dia rechaçou as tentativas do inimigo para recuperar o monte Sem Nome e as trincheiras entre elle e o Suippe, ao sul de Vaudesincourt.

Excepto os incidentes que acabamos de mencionar, durante a primeira quinzena de maio houve certa acalmia na batalha de Moronvilliers. No dia 10, os francezes progrediram um pouco a nordeste do monte Alto e repelliram um violento ataque ao Téton. Tres novas divisões francezas, commandadas respectivamente pelos generaes Joba, Ferradini e Aldebert, receberam ordem para se prepararem para uma nova offensiva.

divisão de Eon foi retirada para a retaguarda.

Ao anoitecer de 20 d'abril, os francezes, repellidos a oeste da estrada de Thuizy-Nauroy, estavam na cumiada sul do monte Cornillet, firmemente entrincheirados no cume do monte Louro, exactamente abaixo do cume do Capacete e na alta cumiada do Téton.

O massiço tinha sido tomado por completo n'algumas partes, n'outras só parcialmente, mas em nenhum dos extremos tinha sido torneado. A divisão marroquina, os territoriaes e os batalhões da divisão de Mordacq que formavam a ala direita do commando do general J. B. Dumas haviam feito muito mais do que a divisão Le Gallais na esquerda do commando do general Hely d'Oissel.

O progresso feito pela divisão marroquina sob o commando do general Degoutte desde 17 d'abril fôra mais satisfatorio.

Essa divisão, na batalha do Marne, na batalha de Artois, na batalha da Champagne-Pouilleuse e na batalha do Somme havia-se distinguido.

Aos marroquinos, auxiliados pelo 75.º regimento de territoriaes e, na margem direita do Suippe, pelos batalhões da divisão de Mordacq, fôra commettida a tarefa de tomar o monte Sem Nome, a dois kilometros e meio a sueste de Téton, o labyrintho de trincheiras e de reductos entre o monte Sem Nome e o Suippe, a aldeia de Aubérive e o conjuncto de obras defensiveis a leste do Suippe que cobriam Aubérive.

Ahi, o ataque, ás 4,45' da manhã de 17 d'abril, assemelhou-se a uma surpreza.

O fogo de barragem allemão era tardio de mais para salvar o monte Sem Nome de ser tomado. Pelas 5 horas da manhã os zuavos estavam no cume. Mais de 500 prisioneiros, 6 canhões e grande numero de metralhadoras foram tomados.

Os fuzileiros á direita dos victoriosos zuavos encontraram maior resistencia, especialmente em frente do reducto da trincheira de Levante e no bosque Alongado. Tomaram essas fortificações e avançaram para a trincheira Landsturm.

Ao romper do dia 18, os allemães esforçaram-se por recuperar o terreno perdido e as suas tropas conseguiram entrar na trincheira Constantinopla.

Foram cercados e aprisionados. No dia 20, os fuzileiros atacaram o bosque Negro e no dia 21 atacaram á granada de mão os allemães desde a trincheira Bethmann-Hollweg até ao sul deste do monte Sem Nome.

Seis canhões foram encontrados entre a preza. O monte Sem Nome foi assim salvo d'um ataque dado contra a sua face oriental.

A ala direita da divisão do general Degoutte era formada pelo «regimento de marcha» da Legião Estrangeira, commandado pelo tenente coronel Duriez, que foi ferido mortalmente ao principiar a batalha.

Primitivamente composta de aventureiros, a Legião desde o principio da guerra tornára-se o ponto de reunião dos neutraes que percebiam que a victoria das potencias teutonicas traria a escravidão da humanidade e que desejavam tomar parte na sua derrota.

A's 4,45' da manhã de 17 d'abril os legionarios sahiram das suas trincheiras entre o bosque em T. e o bosque de La Sapinière. Não poderam tomar o Golpho e obliquaram para leste e apoderaram-se da estrada Aubérive-Vaudesincourt-Dontrien. No meio d'uma tempestade de chuva, de tal modo os seus pés se enlamearam que o avançar era difficil, entrando

A REGIONALISTA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

(Em organisação)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000$00

SÉDE GERAL—Extremadura—Rua Augusta, 124, 3.º, Lisboa (Provisoria)

1.ª SÉDE REGIONAL—Douro—Rua Sá da Bandeira, 136 1.º, Porto

Commissão organisadora

Minho

José da Silva Esperança, commerciante e proprietario—BRAGA.
Eduardo da Conceição Amorim, commerciante e proprietario—BRAGA.
Alvaro Pinho Campos, commerciante e agente bancario—VIANNA DO CASTELLO.
Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª, industriaes, proprietarios e capitalistas—GUIMARÃES.
José Alves de Sousa Junior, commerciante—PONTE DO LIMA.

Traz-os-Montes

José Antonio Rodrigues de Paula, commerc. e proprietario—BRAGANÇA.
Manoel José de Moraes Serrão, commerc. e proprietario—VILLA REAL.
Antonio Augusto da Costa Vaz, commerc. e proprietario—VILLA REAL.
Antonio Albino da Silva Botelho, contabilista—VILLA REAL.

Douro

A. da Silva Lopes, commerciante e proprietario—PORTO
Domingos Lopes da Silva, commerciante e proprietario—PORTO.
Pantaleão da Cunha Ribeiro Dias, industrial (Fabrica Areosa)—PORTO.
Guimarães & Carvalho, commerciantes e proprietarios—COIMBRA.
Alberto João Rosa, commerciante e propreitario—AVEIRO.

Beira Alta

José da Costa Guimarães, commerciante—VIZEU
Herculano Pereira dos Santos Beirão, commerciante, agente bancario e proprietario—VIZEU.
Antonio Augusto d'Almeida Lemos, commerciante, agente bancario e proprietario—MANGUALDE.

Beira Baixa

José dos Reis Chorão Amaral, capitalista, proprietario e industrial—GUARDA.
João Cabral Freire Falcão, advogado e proprietario—CASTELLO BRANCO.
Joaquim Martins Bispo, commerciante, proprietario e delegado do Banco Popular Portuguez—CASTELLO BRANCO.
Manuel Pires Bento, advogado, proprietario e professor do lyceu—CASTELLO BRANCO.
José Vicente Barata, professor e proprietario—COVILHÃ.
José Craveiro Junior, industrial e proprietario—TORTOZENDO.
Belarmino Barata, pharmaceutico e proprietario—FUNDÃO.

Extremadura

Baptista & Macieira, Ltd.ª, commerciantes e proprietarios—LISBOA.
Mario C. Feio, commerciante e proprietario—LISBOA.
A. S. Pons & C.ª, commerciantes—LISBOA.
Julio Ferreira Alves, commerciante, presidente da Associação Commercial—SANTAREM.
João da Silva Telhada, commerciante, industrial e proprietario—SANTAREM.
Raul P. Santos, industrial commerciante e agente bancario—SETUBAL.
Cesar de Bastos Romano Baptista, proprietario, industrial e commerciante (socio da firma Carlos Fuzeta Limitd.)—SETUBAL.
Antonio da Silva Grillo, proprietario e commerciante—THOMAR.
Alberto Candido Arocha, proprietario e commerciante—THOMAR.
José Ferreira Patricio, Filhos, commerciantes e proprietarios—LEIRIA.
João Carvalho da Cruz, capitalista—AZAMBUJA.
Henrique de Carvalho Cruz, capitalista e proprietario—FERREIRA DO ZÊZERE.

Alemtejo

Affonso Armando de Seixas Vidal, advogado, notario e proprietario—PORTALEGRE.
Maximo Homem Campos Rodrigues, Medico e proprietario—EVORA.
Manuel Palma Branco, agricultor—BEJA.

Algarve

José da Costa Mealha, proprietario, commerciante e industrial—FARO.
Joaquim Mendes Cabeçadas, official superior do exercito—FARO.
Manuel João de Carvalho, official superior do exercito e proprietario—S. BRAZ D'ALPORTEL.

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Escriptorio

2.º andar, 6 janellas frente ao trespassa na baixa. Carta a esta redacção P. S.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
BASTILHOS
meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 53. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.508$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

1.ª C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de eserva Esc. 110:000$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos Mexias em Extremoz.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» polica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » 1.ª	7$500
Botas polica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir
Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volfios
Corrente continua, 110, 220 e 440 volfios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 volfios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas

"POPE,,

a mais economica

e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple», Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Leilão de penhores

Rua das Gaveas, 10, 1.º

Telephone n.º 1095—C

São prevenidos os srs. mutuarios que, brevemente, se realisa o leilão de todos os objectos em atrazo de juros, devendo reformar os seus contractos no mais curto espaço de tempo, evitando assim que os mesmos objectos sejam vendidos em leilão.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2163

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Botesga, 57, 1.º

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170—Rua da Alfandega—172

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento»—«Lady Golena»—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos d'pitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegames.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção do Padaria 2.093; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223); fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolaha e Massas), 2090 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preverções digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*; nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento»—«Lady Golena»—a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 60, Lisboa.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

apezar d'isso na trincheira das Betulas.

Foi rapidamente tomada, como o foram as trincheiras do Golpho e dois batalhões saxonicos com metralhadoras, não podendo os lança-chammas e granadas de mão deter o avanço.

As trincheiras Byzancio, Dardanellos e, a sudoeste de Aubérive, a Principe Eitel foram, uma a uma, tomadas no dia 17 e no dia 18. Ao romper do dia 19 o reducto de Aubérive foi tomado e ás 3 horas e meia da tarde um tenente com dois granadeiros de mão entrou em Aubérive, vendo que a aldeia havia sido abandonada pelos allemães e occupada por destacamentos da divisão de Mordacq, que havia atravessado da margem direita do Suippe e pelos territoriaes do 75.º regimento.

A guarnição allemã tinha retirado para o reducto ao sul de Vaudesincourt. Duas trincheiras — a Posnania e Beyreuth — e o Labyrintho tinham ainda de ser tomadas antes da captura da trincheira o «Tubo Principal», o ultimo obstaculo artificial correndo do massiço para o Suippe ao sul de Vaudesincourt, poder ser emprehendida.

Os legionarios tomaram essas duas trincheiras e o Labyrintho. Soldados saxonios, escondendo granadas nas mãos, avançaram com estas erguidas, como que para se renderem. De subito, arremessaram as granadas, as quaes, explodindo, forçaram os legionarios a retirar. Mas foi apenas um momento. Avançando raivosamente contra os traidores, passaram-nos á bayoneta um a um.

O Tubo Principal foi depois tomado. A sua queda arrastou a do reducto ao sul de Vaudesincourt que, com o auxilio do 75.º regimento territorial, parte da 185.ª brigada territorial sob o commando do general Querin, foi tomada a 22 de abril. Os territoriaes tinham anteriormente prestado auxilio no ataque á trincheira «O Golpho».

Quasi 1.100 prisioneiros, 22 canhões, 50 lança-minos e 47 metralhadoras tinham n'essa lucta sido tomados pela Legião Estrangeira.

A leste do Suippe, quatro batalhões e meio da divisão de Mordacq a 17 d'abril, haviam atacado as linhas inimigas desde a margem do rio até ao saliente do bosque dos Abatis. Os allemães proximo do rio foram surprehendidos e os francezes avançaram pela margem.

Na direita, porém, não puderam fazer mais do que penetrar na trincheira allemã e, ao norte d'esta, a trincheira Baden-Baden. Contra ataques nos dias 19, 20 e 22 d'abril fizeram com que os francezes perdessem ahi alguns dos seus ganhos.

Assim, como se vê, no principio da ultima semana d'abril de 1917, a maior parte dos objectivos de Pétain e de Authoine haviam sido alcançados, Aubérive fôra tomada; os francezes haviam deixado atraz de si o Golpho e o Tubo Principal e estavam em frente de Vaudesincourt.

Nas encostas orientaes do massiço tinham avançado para além do bos que Negro e estavam installados na trincheira Bethmann-Hollweg. D'ahi, a sua linha corria a noroeste do monte Sem Nome para o Téton, cujo cume estava por completo em seu poder.

Do Téton, a linha obliquava a oeste abaixo da cumiada do Capacete e subia e abrangia o mais baixo dos dois cumes do monte Alto, tendo-se transformado o mais alto em «Terra de ninguem». Para além do monte Alto a maior parte do topo do monte Louro estava firmemente occupada.

D'este monte a linha descia ao sul da trincheira Flensburg, alcançava a cumiada sul do monte Cornillet, d'ahi obliquava para o sul em angulo recto

terminando a leste da estrada Thuizy-Nauroy na trincheira Offenburg, parte da primeira posição do inimigo.

Era um resultado satisfactorio; mas a lucta não terminára ainda.

Os allemães no massiço estavam em perigo de ser cercados por leste, mas não por oeste. No monte Cornillet, na trincheira Flensburg, no monte Alto e, ao sul d'esta, no monte Perthois, no Capacete e na região arborisada entre as encostas orientaes do Téton e as orlas do massiço a oeste do Suippe entre St. Martin l'Heureux e Vendesincourt tinham admiraveis bases para darem contra ataques.

De uma linha quasi recta, a frente franceza entre a estrada Thuizy-Nauroy e o Suippe tornara-se agora um saliente, cujo ponto central e mais septentrional era o cume do Téton.

Durante o resto d'abril, maio e junho, ia ser o objectivo de Pétain e do seu successor, o general Fayolle, do general Anthoine e mais tarde do general Gouraud, que lhe succedeu, alargar o saliente a oeste da estrada Thuizy-Nauroy com a tomada do bosque de la Grille e da trincheira Leopoldshohe, levando o eixo norte do saliente ás cumiadas sul de todos os outeiros da elevação, desde o monte Cornillet até leste do Téton.

A 26 d'abril, as tropas no sector occidental foram transferidas do general Hely d'Oissel para o general Vandenbergh. Novas divisões avançaram, para completar a victoria.

D'essas divisões, a commandada pelo general Hennoque recebeu ordem de Vandenbergh no dia 30 para se apoderar do bosque de la Grille, emquanto a divisão de Trouchaud acabava a conquista do massiço desde monte Cornillet até ao extremo oriental do monte Louro.

A divisão de Hennoque compunha-se de bretões e no principio da primavera de 1917 perseguira o inimigo que retirava atravez a devastada região entre o Somme e o Oise. Os homens que a compunham desejavam ardentemente vingar a terrivel destruição de que haviam sido testemunhas oculares.

Cêrca da 1 hora da tarde do dia 30 os bretões entraram no bosque de la Grille, tendo, porém, de fazer alto por causa do fogo de barragem, de nuvens de gazes asphixiantes e de numerosas metralhadoras.

Organisando uma linha nas excavações produzidas pelas granadas, começaram a tarefa de tomar esses pontos fortificados. Contra ataques foram repellidos e os artilheiros francezes, informados da posição dos obstaculos, pulverisaram-nos um a um.

No dia 1 de maio, os allemães fizeram um esforço final para expulsar os bretões do devastado bosque. Baldadamente empregaram liquidos incendiarios, granadas pesadas e de mão, emquanto os seus canhões lançavam milhares de granadas sobre a improvisada linha franceza.

No dia seguinte, os regimentos da divisão de Hennoque avançaram novamente, mas só no dia 8 tomaram finalmente o reducto no bosque e se entrincheiraram na orla septentrional, em frente da trincheira Leopoldshöhe.

A leste da estrada Thuizy-Nauroy, a divisão Trouchaud encontrára egualmente obstinada resistencia. Antes da 1 hora da tarde do dia 30 d'abril os dois batalhões de Carissan e de Lambert chegavam ao cume do monte Cornillet.

Contra ataques reforçados por tropas vindas do tunnel obrigaram-nos a recuar. O batalhão de Lambert parou em frente das vedações duplas de arame farpado da trincheira Flensburg. A' sua direita, o batalhão de Kerantem foi repellido e para além d'este o de Duclos foi detido por uma trincheira circular nas encostas norte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2775 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 14 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O 14 de maio

A' falta do 14 de maio, de que passa hoje mais um anniversario, está-se dando uma significação que ella essencialmente não teve.

Segundo parece, procura-se a todo o transe apresentar o movimento que esta data evoca como a obra d'um partido, e só para um partido feita. E' inexacta e injusta a affirmação.

Podem as circumstancias politicas ter feito com que esse movimento viesse a ter consequencias diversas das que lhe podia prever, pelo menos, a maior parte dos revolucionarios que o realisaram. Mas nunca se viu, nem para o criterio historico, nem mesmo para o juizo politico, responsabilisar-se um movimento de esta natureza por aquillo que nasceu das conjuncturas futuras e não dos seus propositos reaes e expressos.

O movimento do 14 de maio foi producto de variados «gachis» politicos. Mas a sua grande causa, a sua verdadeira finalidade, tinham um caracter patriotico.

O 14 de maio foi uma indicação soberana da vontade popular no sentido de corpermos a sorte das nações alliadas.

O 14 de maio foi uma expressão violenta, mas civica, d'um povo que estava vendo comprometter-se a dignidade nacional.

Desde o principio da guerra, que Portugal estava, de facto, dentro da causa defendida pelos alliados. No dia 7 de agosto de 1914, ou seja tres ou quatro dias depois de se ter dado a declaração de guerra entre a Gran-Bretanha e a Allemanha, quando já os exercitos germanicos corriam, como uma avalanche, na Belgica,— o parlamento portuguez, sem uma unica nota discrepante, approvava as solemnes declarações do governo d'essa epoca, em que se affirmava á Inglaterra toda a nossa solidariedade.

E essa solidariedade não ficou em palavras. Recebemos nos nossos portos navios alliados, abastecemos Gibraltar, demos espingardas á Inglaterra, canhões para a França, não declarámos jámais a neutralidade e na Africa correu, em lucta aberta, sangue de allemães e de portuguezes.

Pois bem! Chegados a um certo ponto, e sob um governo que surgira, pode dizer-se, de surpresa, o paiz começou a vêr que se tomava uma attitude hesitante, dubia, por vezes quasi hostil, em relação ás nações alliadas.

O movimento de 14 de maio está justificado por um documento historico. Esse documento historico é o livro que o sr. Pimenta de Castro, chefe do governo derrubado pela revolução do 14 de maio, publicou, alguns mezes depois de ser derrubado do poder, quando se encontrava no exilio.

Esse livro contem o elogio da Allemanha, a apologia do kaiser.

Podiam estar nas mãos d'um governo presidido por um homem que assim pensava os destinos da nação portugueza?

De todas as obrigações dos governantes da Republica a primeira de todas, na hora presente é a fidelidade á causa dos alliados.

Não se diga, pois, que o movimento do 14 de maio foi um movimento intensamente politico, destinado a favorecer um determinado partido ou uma determinada facção. O povo, o exercito, e a marinha que se lançaram n'esse dia fizeram-o sómente pela causa da Patria, da Republica e da alliança.

VIA LATINA

* * *

Os ossos do Condestabre aguardam, na capella de S. Vicente, o seu destino definitivo — dizem os jornaes. Singular situação a d'este homem illustre que, depois de dar á sua patria uma garantia secular de independencia, ainda não terminou na morte a sua incerteza de viandante.

Os seus despojos mortaes acham-se em regimen provisorio.

Continuarão assim por muito tempo?

Tudo o leva a crêr, visto que este nosso paiz é provisorio nos homens, nas instituições, nas ideias e nos tumulos. Estes é que podiam começar a alojar, desde já e para todo o sempre, as carcassas deambulantes que hoje, entre nós, fazem de gente egregia e forte.

* * *

Lá vem mais um telegramma do Porto a dizer-nos que a epidemia decresce. Conjuntamente uma noticia ironica — a morte de uma Josefa Bessa d'Oliveira sem assistencia medica. Por um lado, a epidemia a diminuir e por outro lado os casos de morte sem assistencia a'repetirem-se... Conclua quem quizer.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

A GUERRA

De todo o mundo

Como o embaixador inglez na America critica os escriptos de Lichnowsky

LONDRES, 13.—Lord Bryce ex-embaixador britannico em Washington n'um artigo que escreveu no «Daily Chronicle» diz que o memorandum secreto que Lichnowsky escreveu como justificação da sua conducta quando era embaixador em Inglaterra, é o mais importante documento isolado que foi patenteado ao publico desde o começo da guerra. Este memorandum escripto não para justificar a Inglaterra mas para criticar a politica que ligava a Allemanha á Austria, foi publicado sem consentimento e mesmo contra vontade do seu auctor. E' possivel que elle tenha sido parcialmente escripto para allivio da consciencia do seu auctor; esse documento, porem, expol-o á colera e perseguição do governo allemão, perseguições que são prova da importancia ligada pelo governo a este memorandum como condemnação da sua conducta. Quando a guerra começou o governo allemão encetou duas campanhas que tem gerido com egual energia e desprezo pela honra e pela humanidade. Uma d'estas campanhas era a da calumnia feita por meio de discursos e por via da imprensa e cujo fim era ludibriar a opinião publica.

Esta campanha era um esforço para enganar o povo allemão e as nações neutras pela representação voluntariamente mentirosa dos fins de guerra allemães e da conducta dos adversarios da Allemanha, especialmente os inglezes. Esta campanha esforçava-se por fazer crer que a guerra era imposta á Allemanha pela Gran-Bretanha.

Por mais grotescas que fossem as invenções allemãs, ellas repetiam-se com uma tal audacia que deviam produzir algum effeito nos paizes neutros, mas a sua principal e mais duradoura influencia exercia-se sobre o povo allemão. A repentina explosão de odio n'uma nação tão intelligente admirou-nos e assustou-nos. Essa explosão só poude ser comprehendida quando soubemos que o governo allemão fizera tudo ao seu alcance não sómente para suscitar esse odio mas para suffocar qualquer voz que se levantasse para fazer conhecer ao povo a verdade. Jámais lhe foi permittido conhecer a verdade e o desapontamento que teve quando a marcha sobre Paris foi detida com o auxilio de um exercito britannico e as costas allemãs foram estreitamente bloqueadas por uma esquadra britannica se serviu para alimentar o seu furor e tornar de então para cá mais facil a tarefa do governo allemão de lhe occultar a verdade. Qual era essa verdade? O povo britannico não sentia nenhum rancor contra o povo allemão. O rei Eduardo não queria nenhum mal á Allemanha ao mostrar as suas sympathias pela França, nem os seus ministros, quando tomavam medidas para fazer desapparecer as questões que tinham causado difficuldades entre nós mesmos e a França e quando celebraram um accordo amigavel com a Russia.

Estes accordos eram celebrados tendo em mira a paz europea e não fazer injustiças á Allemanha. Nunca os negociantes e industriaes inglezes pensaram em lucta contra a Allemanha para se desembaraçarem da sua concorrencia commercial. Se uma tal ideia lhe tivesse acudido ao espirito, recordar-se-hiam que a Allemanha era o melhor cliente extrangeiro da Gran-Bretanha. Os homens de Estado britannicos não desejavam ampliar as possessões britannicas, visto que o sentimento geral era de que já tinhamos tudo o que desejavamos e que o maior interesse do imperio britannico era a paz universal. Não havia aqui a menor ideia dos perigos que existiam para a paz como existiam, segundo o que apurámos, no espirito e intenções d'aquelles que governam a Allemanha e não comprehendemos que a aristocracia feudal e a casta militar da Allemanha preparavam e premeditavam nem quão grande era a pouca importancia que ligavam ás consideranções de boa fé e de humanidade. Eis porque não tinhamos feito nenhum preparativo de guerra e interrogavamo-nos simplesmente ácerca das medidas que iriamos tomar em terra se nos vissemos envolvidos n'uma guerra. N'esta crença e n'esta attitude havia talvez menos prudencia que a que era necessaria, mas a nossa ausencia de suspeição era a melhor prova de que pouco esperavamos a aggressão e é a absoluta refutação da calumnia de que a Gran-Bretanha com o seu minusculo exercito preparava um ataque contra a maior potencia militar do mundo. Não havia um unico inglez que não soubesse isto e repito-o simplesmente porque isso recebem agora não somente a confirmação mas ainda uma nova prova decisiva do memorandum de Lichnowsky, prova que não era pedida e que o auctor não tinha em vista, sendo irrefutavel porque vem de quem desempenha um papel importante no assumpto de que se trata.

Este memorandum testemunha o espirito pacifico do povo britannico, do governo britannico e sir Edward Grey em particular, e a prova mais evidente da boa vontade do governo britannico é fornecida pelo enunciado feito das concessões feitas aos desejos dos allemães na Asia e na Africa. Para executar a politica de sir Edward Grey, que tendia a uma approximação e accordo amigavel com a Allemanha, o governo britannico fez grandes concessões para satisfazer os desideratuns allemães. Pelo que respeita ao caminho de ferro de Bagdad, o governo britannico consentiu em deixal-o seguir até El-Basra englobando toda a Mesopotamia até á cidade acima onunciada, na esphera da influencia allemã, assim como toda a região do caminho de ferro de Bagdad na direcção da Anatolia, isto é, todo o centro da Asia menor. As concessões feitas na Africa meridional e central não eram menos importantes. Estes accordos foram estabelecidos em tratados eminentemente vantajosos para a Allemanha, mas o governo allemão por qualquer razão que lhe convinha adiou a sua assiguatura de forma que elles não tinham ainda sido publicados no começo da guerra. Se nós, na Inglaterra, tivessemos conhecimento das intenções secretas do governo allemão e do pso que elle faria das nossas concessões, os ministros britannicos teriam muito bem podido hesitar em ir tão longe como foram, mas o facto de elles fazerem tantas concessões é uma prova das mais evidentes da sua boa vontade e uma refutação das mais convincentes das accusações que os ministros e a imprensa allemã teem lançado contra elles.

Nunca na sua longa historia a Gran-Bretanha teve a consciencia mais limpida que n'esta guerra. O seu povo não queria nem desejava esta guerra. Foi arrastado pelo procedimento do governo allemão que persistia em ir para a guerra mesmo quando a Austria parecia desejosa de recuar. Tudo tinha sido evidentemente organisado n'essa famosa conferencia de Potsdam onde o imperador tinha perguntado aos seus chefes militares e navaes se estavam promptos para um conflicto para o qual se vinham fazendo preparativos ha tanto tempo.

E mesmo quando a guerra começou a Gran-Bretanha não desejava senão impedir que a Allemanha destruisse a Belgica e ferisse mortalmente a França. Sir Edward Grey falou verdadeiramente em nome da nação quando disse: «Não desejamos esmagar a Allemanha». Qual será o resultado d'estas revelações? Em que affectarão ellas a opinião publica na Allemanha? Deve haver ali milhares de homens como Lichnowsky que conserva o respeito pelos principios de boa fé e humanidade, desejam conhecer a verdade e se esforçarão por fazel-a prevalecer. Agora que se rasgou um pouco o veu que o governo allemão tinha lançado sobre os seus subditos terão esses homens coragem ou força para declarar aos seus dirigentes que não podem mais d'ora ávante ter confiança n'elles nem tolerar um systema que deshonra a Allemanha aos olhos do mundo e que derrama miserias sem numero sobre o povo allemão, assim como sobre os povos que elle atacou, ou será a transformação da nacionalidade e dos fins de guerra allemães, provocada por uma derrota que prove que o jogo dominador militar sob o qual a Allemanha jaz prostrada, é condemnado não sómente pelo seu caracter mas ainda pela prova que ainda mesmo os mais endurecidos serão forçados a reconhecer como decisiva, isto é o revez.—(Havas).

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra:

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

No Instituto foram hoje recebidas sete duzias de couves offerecidas pelo coronel sr. Antonio dos Santos Fonseca, morador na rua Bernardo Lima, 41.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A FOME NA MADEIRA

Escrevi ha pouco tempo n'este mesmo jornal uma serie de pequenos artigos com o fim de chamar a attenção da opinião publica sobre o phantasma tragico da fome que paira sobre a Madeira e de estabelecer uma corrente de sympathia a favor da desventurada filha.

Os que se queixam aqui da carestia da vida e da falta de subsistencias estão longe de saber a medonha significação de taes males n'uma ilha cuja superficie susceptivel de cultura não chega a 31,000 hectares, cuja orographia accidentadissima não permitte senão em resumida escala a producção de cereaes, cuja população se eleva a perto de 200,000 almas das quaes mais de dois terços são constituidos por trabalhadores da terra, ignorantes e humildes servos da Edade Média, com a sua actividade e intelligencia reduzidas á exclusiva preoccupação dos alimentos que trabalhosamente arrancam ás rudes e ingratas serranias que habitam.

Alguns conheci eu perdidos nas suas pequenas e pobres aldeias das montanhas, que nunca tinham vindo ao Funchal, outros que só lá iam uma vez, pelo Natal, fazer as suas compras de vestuario para o anno todo.

São mansos, bons, soffredores: descendentes dos primeiros colonos emigrados sobretudo do Algarve e do Minho teem no sangue o fatalismo dos avós mouros, de mistura com a humildade dos avós minhotos que os rudes fidalgos companheiros de D. Affonso Henriques esmagavam sob o pé de ferro das suas armaduras.

Ao falar com elles, ao estudar os seus costumes, a sua vida, a sua mentalidade, julgamo-nos regressados ao seculo XI. Superstiosos, rotineiros, aterrados ás suas crenças e aos seus principios, podem revoltar-se, amotinar-se, se lhes tocarem n'esses pontos sensiveis. Mas são de uma doçura, de uma mansidão immensas e a percentagem de criminalidade na Madeira é tão diminuta, que as rixas são raras, os ferimentos em rixas mais raros ainda e o homicidio constitue uma verdadeira excepção.

Durante a minha permanencia na Madeira grassou ali uma epidemia de peste bubonica e outra de colera. De ambas as vezes foi absolutamente impossivel convencer a gente do campo da realidade de taes factos.

As epidemias para elles eram «sortes», «póses peçonhentos», «artes magicas», que certos medicos espalhavam para dar cabo da pobreza, para a attrahir aos hospitaes onde davam cabo d'ella e a faziam desapparecer mysteriosamente. Apenas a doença os atacava escondiam-se pelos matos como animaes feridos, aterrados, com medo dos medicos e dos tratamentos: se apanhavam algum medico, perseguiam-no, obrigavam-no a beber a agua das levadas que julgavam envenenada pela peçonha que elle lhe deitara. E por mais de uma vez estive o Funchal ameaçado de uma invasão dos pobres camponios que vinham destruir o lazareto e os hospitaes para acabarem com «o mal».

Vivem de ha longos, longos annos abandonados, sem que os poderes publicos se lembrem d'elles senão para lhes cobrarem os impostos e lhes arrancarem os votos. Abandonados á sua ignorancia e á sua miseria; abandonados durante estas epidemias a que assisti, deixando-os as auctoridades centraes sem recursos, sem defeza, sem soccorros, com o porto deserto durante mais de um mez; abandonados agora na crise terrivel que atravessam, a morrerem de fome, sem que o governo lhes acuda.

No emtanto a população da ilha da Madeira (falo do povo, dos pobres) seria digna dos maiores cuidados e desvelos por, que as suas qualidades excellentes constituem um manancial de riqueza e de felicidade que o proverbial desleixo da mãe patria tem deixado perder como tem deixado perder tantos outros.

De cada vez que um appello tem sido feito ao coração e á intelligencia do povo da Madeira, a resposta nobre não tem faltado. Assim o prova o que n'estas columnas contei da defeza da cidade heroicamente realisada pelas pequenas vedetas tripuladas pelos pobres maritimos do Funchal; assim o prova o que tambem aqui contei da admiravel attitude da gente do mar a quem as auctoridades locaes encarregaram do policiamento e serviço de desinfecção da cidade durante a epidemia de colera: assim o prova o que durante essa mesma epidemia succedeu de maravilhoso n'uma freguezia rural e que amanhã contarei.

Continuarei a falar: tenho muito que dizer.

A mala do Madeira chegada agora trouxe-me agradecimentos, bençãos, supplicas para que não desanime e vá falando sempre, porque mais ninguem fala.

Enterneceu-me este alvoroço despertado pelos meus pobres artigos. Mas não era isto que eu ambicionava. Não pretendo que me enalteçam «lá»: aspiro a ser ouvida «aqui».

Não conseguirá a minha voz alcançar os ouvidos dos que podem valer aos pobres da Madeira, que morrem de fome?

Não haverá entre as minhas palavras cheias de verdade, de tristes e desoladoras verdades, alguma que toque no coração dos homens do poder?

Virginia de Castro e Almeida

Saudando «A Capital»

Esteve na nossa redacção o sr. A. A. da Capéla e Silva, membro do directorio do Bloco republicano de Coimbra e quintanista de direito, que em nome do Bloco saudou o nosso jornal.

Os nossos agradecimentos pela gentileza para comnosco havida.

Noticias do Brazil

Para evitar especulações dos intermediarios

S. PAULO, 13.—Foi hontem inaugurada officialmente a Bolsa de Mercadorias para a fixação dos preços dos generos destinados á exportação.

Esta medida do governo estadoal tem exclusivamente por fim evitar as especulações dos intermediarios.—(Americana).

A questão dos transportes

Ainda a resposta do sr. ministro das subsistencias e transportes aos ferro-viarios do Sul e Sueste — Necessidade, para um homem de governo, de manter a disciplina social — Perigos da desorganisação dos serviços de viação accelerada — Conselhos de prudencia que serão, talvez, ouvidos...

A insistencia com que «A Capital» está tratando este assumpto tão complexo dos transportes nacionaes explica-se e justifica-se porque o problema é, de facto, de importancia capital para a Nação poder manter a resistencia material e moral ao transe doloroso da guerra em que está envolvida. Pelo lado material, a nossa resistencia depende das subsistencias e, no que respeita á elevação moral do nosso animo, a influencia exercida pelos transportes depende correlativamente da abundancia de subsistencias. São coisas que entre si se relacionam intimamente e cuja perfeita harmonia individual e collectiva só pode manter-se pelo possivel equilibrio na regularidade dos transportes nacionaes, principalmente dos que genericamente são denominados, na parte terrestre, de viação accelerada.

Nas considerações que, porventura, temos feito e façamos não nos move, pois, nenhum desejo de sermos desagradaveis ao sr. Machado Santos, illustre ministro das subsistencias e transportes, visto que por s. ex.ª temos o maior respeito pessoal e pelo seu talento e pelas suas virtudes professamos grande e legitima admiração. Mas este homem de governo não é indiscutivel nem elle como tal se considera. E a nossa missão jornalistica, a que nunca faltamos nem temos vontade de faltar, obriga-nos á critica dos seus actos, ou seja para lhe tributar o elogio que elles mereçam ou para lh'os apontar quando forem mal orientados,—sempre, é claro, sem falta de consideração pelo homem honesto e pelo correligionario valoroso que os subscreve.

Isto posto, digamos algumas palavras mais sobre a reforma dos serviços ferroviarios e especialmente, sobre a attitude que o illustre ministro das subsistencias e transportes entende dever assumir para com os engenheiros e chefes de serviços dos caminhos de ferro.

O sr. Machado Santos sabe, perfeitamente—tão bem ou ainda melhor que nós—que toda a machina, se compõe de engrenagens diversas, funccionando harmonicamente, em perfeito equilibrio estavel, mantido por pequenas grandes e pequenissimas peças pequenas, que entre si se completam e ajudam para a consecução do fim a attingir. Uma empreza de caminhos de ferro é uma organisação semelhante a uma d'essas machinas: o pessoal diversissimo que faz parte da empreza tem a sua função singular, desde o menor até ao de mais elevada cathegoria e, todo elle, engenheiros, factores, chefes d'isto e d'aquillo, agulheiros, simples limpadores de carruagens, etc.—concorrem collectivamente, como uma somma de muitas parcellas, para a boa harmonia dos serviços de transportes de mercadorias e passageiros. E' certo que é indispensavel haver machinistas que trabalhem com as locomotivas, mas não é menos indispensavel que existam engenheiros que, do seu gabinete sedentario ou d'outra forma qualquer, segundo as circumstancias, deem o impulso inicial e mantenham intellectualmente o trabalho material que outros executam.

E' esta a noção que o sr. Machado Santos tem dos serviços ferro-viarios, na parte que respeita ao pessoal? Parece que não. O illustre estadista simula antes professar um culto exagerado pelas formulas simplistas de Lenine, formulas que, postas em pratica pelos «bolchwiks», conduziram a Russia ao estado de decomposição putrida que se sabe. E' possivel que Lenine seja um precursor de sociedades futuras e que, por isso, mereça o culto que recebem clarividentes, porventura lhe vão já tributando. Mas a nossa intelligencia é mais «terra-a-terra» e, como portuguezes d'hoje e não de amanhã, preferimos guiar-nos pela experiencia de todos os dias, sem nos deixarmos seduzir por aventuras que, aliás, conduziram essa grande, essa enorme Russia, ao estado miseravel em que se debate, mais parecendo presa já da agonia que vivificada pelo impulso estranho de que Lenine se fez o centro.

O sr. Machado Santos não pode, portanto, ser um tão incondicional admirador do visionario russo que pretenda transplantar para os serviços ferro-viarios methodos administrativos e processos politicos incompativeis com o estado actual da nossa civilisação. Entretanto, nas palavras que o illustre ministro proferiu muito recentemente parece denunciar-se que o seu claro espirito se encontra momentaneamente desviado da verdadeira noção dos homens e das coisas, — dos homens que formam o pessoal ferro-viario e das coisas que manteem serviços tão indispensaveis á vida nacional. Já hontem aqui fizemos referencia ao facto. Hoje, nos jornaes da manhã, encontramos a sua confirmação, no relato da reunião que os ferro-viarios do Sul e Sueste realisaram n'um theatro do Barreiro. Eis como o «Seculo» se refere ao incidente, na parte restricta de que nos estamos occupando:

«Feito silencio, os ferro-viarios Jeronymo Paiva, Paula Bastos e Luiz Mathias, que haviam sido na ultima reunião eleitos para em commissão se avistarem com o ministro, que dissera que todas as regalias e direitos de todo o pessoal ferro-viario seriam mantidos, nada devendo interessar o pessoal o que o decreto contem sobre materia administrativa, aconselharam-os a que fizessem as reclamações só no que lhes diga respeito, e que não aceitava commissões com a inclusão de chefes de serviço ou engenheiros. Estas respostas satisfazem a maioria da assembleia, mas dão logar a larga discussão, tendo falado os ferro-viarios Fragoso Amado, Guerreiro, Ignacio Pinto e a commissão do Minho e Douro, os quaes fizeram uma critica acesa ao decreto».

O sr. Machado Santos entende, pois, que é perigoso para uma boa orientação da reforma a interferencia, em commissões d'estudo, de chefes de serviços e engenheiros. Porquê? Eis o que seria interessante saber, por que pode acontecer—quem sabe?—que o sr. ministro dos transportes tenha razão, aliás contra todo o criterio até hoje estabelecido como rasoavel.

Se a falta de intelligencia dos homens e a injusta incerteza dos destinos humanos nos tivesse guindado ás alturas—que reconhecemos inacessiveis ás nossas forças o á insignificancia das nossas qualidades—em que reside o sr. Machado Santos, aconselhariamos ao pessoal ferro-viario, ao contrario do que fez o ministro illustre, que incluisse na commissão de estudo os chefes de serviço e os engenheiros, a fim de impedir que apenas uma parte do pessoal ficasse representada. Excluir, porém, da commissão, systematicamente, o alto funccionalismo, é imprimir-lhe um caracter de particularidade que pode degenerar, seja ou não essa a intenção, n'uma orientação demasiadamente estreita, visto que só uma parte dos problemas ficará accessivel ao exame do pessoal que os estuda. Por mais que exar inemos a situação não nos é dado descortinar o criterio que presidiu ao ponto de vista adoptado pelo sr. Machado Santos, mas não teriamos duvida em concordar com s. ex.ª, se realmente elle se nos désse a illudir, defendendo as suas ideias administrativas e destruindo as duvidas que ao nosso espirito continuamente vão affluindo. Já hontem nos referimos a uma d'ellas. Vamos expôl-a de novo, com clareza.

A sociedade actual (que nós temos de acceitar na incerteza do momento historico que atravessamos porque, se assim não fizermos, arriscamos a vida da propria nacionalidade) mantem-se pela disciplina entre as classes e pelo trabalho harmonico que todas realisam. Abalar essa disciplina é já um perigo, demonstrado, todos os dias, de ha annos para cá; mas destruil-a é caminhar para o desconhecido, por que sem esse forte laço a sociedade não pode existir e não nos é licito imaginar o que venha a produzir-se, uma vez morta a organisação social que faz a vida das nações. Ora os serviços ferro-viarios são dos mais importantes, se não são os mais importantes das modernas sociedades. Destruir a disciplina que mantem as relações profissionaes dos engenheiros e chefes de serviços com o pessoal será subordinado, é despedir um golpe de morte sobre a propria vida das emprezas ferro-viarias, é caminhar para a paralysação dos transportes, da viação accelerada, é reduzir á miseria o pessoal ferro-viario, cuja defeza o sr. ministro dos transportes quer, aliás, tomar, é condemnar toda a população dos grandes agglomerados a morrer á mingua de alimento, pela impossibilidade de abastecer as cidades, com as subsistencias produzidas nos campos. Não é isto, com certeza, o que o sr. Machado Santos quer. E, por que não e nem pode ser, estamos absolutamente convencidos que elle ha-de, no futuro, mais reflectidamente, ponderar as suas palavras que, por vezes, não parecem corresponder ás ideias d'um homem de Estado.

A ACTIVIDADE EM PORTUGAL

Algumas das nossas industrias representam absoluto triumpho financeiro

A «carrosserie» fabricada em officinas portuguezas rivalisa com a melhor do estrangeiro

... Ninguem hoje já o duvida. Estamos em presença de um momento excepcionalmente propicio a todas as iniciativas de trabalho, aos grandes emprehendimentos industriaes e commerciaes—momento este talvez unico na historia economica e financeira de todos os povos. A guerra veiu precisamente surprehender-nos n'uma altura em que a vida se multiplicava para todos os paizes civilisados em exigencias imperiosas; em que as fabricas apparelhadas dos mais engenhosos inventos inundavam os principaes centros productores do mundo, n'uma actividade intensissima e incessante; em que se vivia e sonhava a ancia irrequieta da hegemonia na conquista dos mercados...

De subito, ao som do clarim que tocou a reunir e a preparar as boccas dos canhões, a producção industrial começou a affrouxar nos paizes mais directamente envolvidos na grande conflagração e que, por natural coincidencia, eram os mesmos que mais pezavam na balança economica do mundo. O fragor candente e harmonico das machinas era substituido pela chuva infernal da metralha, e, emquanto se fechavam os estabelecimentos fabris, alastravam-se os campos de batalha. Foi como se á marcha normal do universo se tivesse dado um formidavel choque, obrigando-o a seguir uma nova directriz. Quanto tempo durará a guerra? Quantos annos, depois d'ella terminar, serão ainda necessarios para que os paizes mais em fóco na conflagração se refaçam do abalo que estão soffrendo, na vida dos seus homens, para reconstituirem toda a sua luminosa existencia de trabalho, de progresso e de prosperidade? Eis o que constitue um cerrado engyma em que não ha previsão de finalidade que não falhe, nem philaucia de sabio que não fique derrotada!

* * *

Mas, entre todo este cahos de coisas tristes, existe evidentemente um criterio verdadeiro, acertado, justo, de que está compartilhando — com desvanecimento o dizemos — o nosso Portugal. Para os paizes onde os effeitos da guerra não podem manifestar-se com tanta intensidade, o momento de agora tem de ser, forçosamente, de trabalho fecundo e proficuo, desdobrado em todas as iniciativas e abalançado a todas as audacias. Só os cegos de espirito podem deixar de reconhecer esta verdade. Portugal, que a tanta distancia se encontra dos campos onde estremece o solo sob a fuzilaria da metralha, embora á causa dos alliados tenha dado até o sacrificio do seu sangue, não pode nem quer permanecer inactivo e indifferente deante dos horisontes de prosperidade e de triumpho que se abrem para os povos que querem e podem trabalhar. Não necessitamos de accentuar largamente a que ponto as nossas industrias se teem desenvolvido nos ultimos tempos, dando trabalho a milhares de operarios, creando energias novas, fomentando riquezas que hão de influir no bem estar da nação, n'um futuro mais ou menos longinquo.

A par do desenvolvimento das industrias que já tinhamos, outras, ainda, se teem creado e com uma intuição tão intelligente do que se fazia em outros paizes, onde ha largos annos se estudava e trabalhava, que não podemos deixar de reconhecer na raça portugueza privilegios tamanhos de capacidade que se nos afiguram, por vezes, prodigios divinos. E' ainda um facto para notar com orgulho que a esses emprehendimentos não teem faltado os capitaes portuguezes. Os homens de dinheiro na nossa terra, que se haviam acostumado a aferrolhar nas caixas economicas e nos bancos os fructos das suas heranças seculares ou das suas economias pacientes, compenetraram-se, follamente, de que teem de prestar collaboração ás iniciativas productivas que se estão desenvolvendo, collaboração afinal com que só teem a lucrar, vendo as suas finanças capitalisadas com um rendimento que nunca sonharam e que promette sempre elevar-se.

* * *

Mas precisamos de exemplificar, porque o periodo essencialmente pratico que atravessamos requer numeros e factos. Ha dias encontravamo-nos com um amigo no Chiado, quando a attenção nos foi solicitada para a sua *limousine* reluzente como espelho, e triumphante no acolchoamento elegante e confortavel com que nos gritava o seu interior. Era, innegavelmente, um dos mais lindos automoveis que teem passeado nas ruas de Lisboa.

—Veiu da America do Norte?—não pudemos deixar de dizer com irreprimivel curiosidade, ao mesmo tempo que inspeccionavamos com vivo interesse todos os detalhes perfeitos e harmonicos da magnifica *limousine*.

—Na America do Norte? Não. O meu automovel é genuinamente portuguez, feito cá, fabricado aqui, em Lisboa, e não a muita distancia...

—Mas trata-se, então, de uma nova industria?

—Evidentemente e necessitas de conhecel-a para avaliares quanto ella representa de bello, de louvavel e tambem financeiramente de promettedora. Hoje a sua florescencia é um facto—um facto representado em muitas e muitas centenas de automoveis já fabricados. Depois da guerra a industria da *carrosserie* seguirá a sua marcha ascencional, mais do que nunca triumphante, porque os espiritos renascerão para a ancia de viver, mas a producção das nações que se estão exgotando na guerra é que por largos e largos annos ainda será diminuta, apagada, insufficientissima. Entretanto, aquelles que, em melhores circumstancias, puderam trabalhar, terão conquistado os mercados, terão affamado as suas marcas, terão fixado em bases solidas e indestructiveis o seu labor industriul.

—Effectivamente tens razão, mas quaes são as officinas em Lisboa que já fazem carros como este e que teem homens de energia e de valor para conquistarem tudo o que dizes?

—Não t'o direi n'este momento. Desejo castigar a tua ignorancia, guardando até ámanhã o que tu julgas ser um segredo meu, mas que o paiz inteiro tem o direito de saber e o dever de applaudir. Amanhã... amanhã, sim. Saberás tudo, porque irás visitar as soberbas e admiraveis officinas de *carrosserie*, de onde sahiu o meu auto, assim bello, espelhento, luxuoso, como o estás vendo. Não te surprehenderá, afinal, o homem intelligente, estudioso e arrojado que foi capaz de fazer viver e triumphar a industria da *carrosserie* em Portugal, porque o conheces perfeitamente como *sportman* distinctissimo, com um passado fulgurante de provas, sobretudo no automobilismo.

OLYMPIA ◆ O CLUB N.º 13 ◆ 5 actos (SUZANE D'ARMELLE)
Grande exito — MACISTE SOLDADO — 5 partes
VINGANÇA DE CIGANOS, 4 partes por TILDA KASSAY
5.ª, 6.ª e sabbado — A pedido répriso unica do celebre film *Os Vampiros*

A falta de phosphatos

lançou na miseria centenas de familias

Subitamente surprehendidos, pela gravidade que em si encerra, com o eco que até nós chegou de que iam paralisar as duas fabricas de adubos da companhia União Fabril, no Barreiro, ali nos dirigimos, na ancia de adquirir a confirmação ou o desmentido, por parte de pessoa que, auctorisada, nol-o pudesse dar.

Não foi com facilidade que o conseguimos, mas com a insistencia propria do nosso «metier» e com o proposito inabalavel de saber o que desejavamos, lançámos seccamente a quem nos poderia esclarecer, com verdade e precisão, a seguinte pergunta:

—E' certo que a Companhia tenciona fechar as suas fabricas de adubos?

—Tenciona, não! Vê-se a isso obrigada, porque é sempre obrigada, seja qual fôr o motivo, que a Companhia recusa trabalho, muito principalmente a pessoal já ao seu serviço. Infelizmente, n'esta occasião não pode usar de outro procedimento, tendo já despedido 100 operarios, por ter cessado a laboração d'uma das fabricas de adubos; e dentro de poucos dias, uns oito, talvez, ver-nos-hemos na contingencia de dispensar os restantes, que se contam por centenas, encerrando a outra. Decerto os phosphatos não darão para mais tempo e, sem elles, como fabricar o adubo?

—Mas, não previa a Companhia esse resultado e não o teria evitado a seu tempo?

—Como? Tem-se, de ha muito, instado pela importação d'estes saes, mas debalde, primeiro por falta de transportes—diziam—depois e agora por que o governo francez não permitte a sua sahida de Tunis. Mas eu creio que, embora com a permuta de productos nossos, sobrantes, se o nosso governo olhasse com mais attenção e carinho para assumptos d'esta natureza, conseguiria a vinda d'este e d'outros elementos tão precisos á vida economica do paiz.

—E a agricultura, n'esta epoca, em que principia a cuidar de lançar o adubo á terra!

—Vê-se privada d'esse elemento tão rico como indispensavel: e as colheitas hão-de affirmar, fatalmente, a pobreza da sua producção.

«Mas o que se dá com a fabrica de adubos, ha-de dar-se, a breve praso, com a de tecidos. Tambem já estamos luctando com a falta de materia prima—a pita. São mais operarios, e na sua maioria mulheres, que teem de ficar sem trabalho.

—Representa isso, então, a fome em centenas de familias?

—Sem duvida alguma, se, como disse, o governo não a procurar evitar, entabolando negociações tendentes a facilitar a importação das materias primas indispensaveis á laboração das nossas fabricas.

Agradecemos e retirámo-nos, com a certeza de que era verdade o que não nos fora facil de acreditar e a esperança na acção governativa.

Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica

Quando hontem estevena Papelaria Camões (Verissimos Caixeiros), certamente admirou o magnifico sortido d'este novo e elegante estabelecimento.

Moedas e notas

Sr. redactor. — E' costume determinar-se, de vez em quando, que deixem de circular uma certa moeda ou as notas d'um determinado valor e tipo. E' mais uma coisa em que a gente tem que pensar, mais uma preoccupação, e fartos de preoccupações estamos nós todos.

Além d'isso, embora essa determinação seja publicada nos jornaes, nem toda a gente lê, e ha quem leia e se esqueça. Em França corre dinheiro do tempo de Napoleão, e é provavel que só na Bestalonia, o paiz dos absurdos, haja o encantador costume a que me refiro.

Não haverá meio de remediar tal inconveniente?—J. de R.

Reclamações operarias

Empregados barbeiros

Para tratar de assumptos que se prendem com a melhoria de situação, a União dos empregados barbeiros de Lisboa convoca para depois de amanhã, ás 21 horas, na rua do Arco do Marquez de Alegrete, 60, 2.º, uma reunião magna da classe, para a qual distribuia um convite a socios e não socios.

Maria Rita Pereira Callado d'Almeida

FALLECEU

Joaquim Nunes d'Almeida sua mulher e filhos, Maria Rita d'Almeida Ferreira seu marido e filha, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, o que o seu funeral se realisa amanhã, 15 do corrente, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida da Liberdade, 186, rez-do-chão, para o cemiterio oriental.

Theatro São Luiz

Hoje é a penultima representação da engraçadissima peça «A Lagartixa» o ultimo grande successo do theatro São Luiz. Quer dizer que todos teem de se apressar a ir ver a maior fabrica de gargalhadas que se conhece.

No sabbado proximo é a 1.ª representação n'este theatro da celebre peça «Os dois garotos», que vae ser posta em scena com grande brilhantismo de «mise-en-scène» e machinismos. Os dois protagonistas são felizes pela 1.ª vez pelas distinctas actrizes Aemilia Rey Colaço e Beatriz Vianna e Ferreira da Silva faz o papel do «Lesma», por elle creado com extraordinario exito. Os assignantes teem preferencia aos seus logares até amanhã á noite.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Historia de sempre»—«D. Ramon de Capichuela».
SÃO LUIZ — A's 21 — «Lagartixa».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Reservado para senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».
EDEN — A's 21 — «O Fado».
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Quinta-feira, 16:

APOLLO — Recita do auctor do *Nun' Alvres*, Ruy Chianca.

S. CARLOS — Recita de gala — «Manon»

Em recita de gala, extraordinariamente, illuminou a sua ribalta o nosso glorioso theatro de tantas saudosas recordações e onde brilharam as maiores estrellas da arte lirica e os mais sublimes cantores a fim de prestar homenagem a s. ex.ª o presidente da Republica, ha pouco proclamado e que em tão pouco espaço de tempo tem sabido grangear enormes simpathias. A' entrada de s. ex.ª interrompeu-se o espectaculo para se tocar o hymno nacional que o publico ouviu de pé no mais absoluto silencio, findo o qual se ergueram vivas enthusiasticos e prolongadissimas saudações, que se repetiram no final da recita, á sahida de s. ex.ª.

Não foi possivel á empreza do Colyseu apresentar em S. Carlos, n'esta recita, uma «Aida» que reunisse todos os elementos necessarios e indispensaveis a esta casa de espectaculos, especialmente pelos coros e orchestra; houvé, pois, o bom senso de dar ao publico o seu predilecto artista, o applaudido e victoriado tenor Cav. Tito Schipa.

Além d'isso operas como a «Manon» e outras d'este genero em S. Carlos, estão no seu verdadeiro ambiente; ali não se perde um detalhe dos inumeros que abundam n'essas partituras finas e delicadas; se a voz do divo, no Colyseu, arrebata, em S. Carlos sublimifica-se, divinisa-se! E assim succedeu, pois, embora a tradicional etiqueta mandar não applaudir em recitas de gala, o publico que se manteve na linha de pragmatica durante o primeiro acto, depois do sonho vaporosamente cantado pela bella voz do divo rompeu n'um estrepitoso applauso iniciado por s. ex.ª o presidente da Republica.

Realmente com Schipa quem pode conter-se e não applaudir?! O mesmo aconteceu no quadro de S. Sulpicio que foi coroado por uma nutrida e expontanea ovação.

A Bonaplata, como Schipa, dentro de aquella moldura, brilha o dobro que no Colyseu; os detalhes, os recitativos, a expressão phisionomica tudo ali resalta e resplandece d'um modo bem differente; é que as condições acusticas do nosso S. Carlos são realmente magnificas, só comparaveis ao Constanzi, de Roma, Liceu de Barcelona e S. Carlos de Napoles, pois o proprio Real de Madrid lhe é muito inferior.

Masini Pierali juntamente com os dois artistas formou uma trindade digna das tradicções do nosso majestoso templo de arte.

Maria Judice

Informações

Realisa-se depois d'amanhã, em recita unica, no theatro Apollo, a festa de Ruy Chianca, o auctor da inesquecivel «Aljubarrota». Sóbe á scena a sua ultima peça, o drama historico «Nun'Alvares», sendo de esperar que o grande numero de admiradores e amigos de Ruy Chianca não deixarão de mais uma vez lhe ir manifestar a admiração pelo seu talento.

Os papeis de «Miss X», «Maria da Luz», «Dança russa» e «Pericon argentino», da revista «Salada russa», com que em breve é inaugurada no Polytheama a epoca de verão, foram distribuidos a Luiza Satanella; os de «Fortuna», «Bom empenho», «Thereza», «Viuva alegre» e «Fado do tango», a Filomena Lima; os de «Fanocas», «Espectador» e «Farelos» (padeiro) a Amaronte e o de «Zé patetas» a Alberto Ghira. Os papeis de «Padre Romão» «Epiphanio» e «Portuguezinho valente», couberam a Roldão: os de «Maria José», «D. Filippa» e «Rita» a Chica Martins; «Romeiro do ideal», «D. Victoria» e a «Feira» a Honorina Cruz; «D. Rotada» e «2.º romeiro» a Evan Viçoso e «Mathias», «Rancor» e «Joaquim, estacador», a Soares Correia.

A companhia de operetta do Avenida, que, no norte tem feito uma bella temporada, regressou ao theatro Sá da Bandeira, do Porto, representando ali, com grande successo, a linda operetta portugueza «O Burro do sr. Alcaide».

E' amanhã que se realisa no Trindade a festa do Gabriel Prata que reapparece na revista «Ao Deus dará» no papel de «Serrano» que lhe foi cedido pelo seu collega Leitão. Actor consciencioso e trabalhador infatigavel, a empresa do theatro da Trindade muito lhe deve pelo seu esforço continuo e perseverante. D'aqui lhe enviamos, antecipadamente, as nossas felicitações.

Reclames

No dia 28 do corrente, realisa no theatro da Trindade, o seu beneficio annual, com uma das melhores peças do reportorio, o camaroteiro Manuel Cardoso de Mello e na noite seguinte faz a sua primeira festa artistica a novel actriz Rachel de Barros, com a primeira representação n'esta epoca da sempre applaudida operetta «A princeza dos dollars», em que, pela primeira vez, desempenhará o papel de protagonista.

—Na proxima quinta-feira, realisa no Eden, a sua festa annual o camaroteiro d'aquelle theatro, José Pinhão e no proximo dia 17 do corrente, o estimado actor José Moraes e o ponto Fonseca com mais uma representação da operetta «O Fado».

—Continua obtendo um brilhantissimo exito, no Nacional, a interessantissima peça «Historia de sempre», original de Victor Mendes e Carrasco Guerra. N'essa peça, que tem um excellente conjuncto de desempenho interpreta o illustr actor Brazão um explendido papel ao qual imprimo o maior relevo, vindo a enfileirar entre as suas notaveis creações. «Historia de sempre» merece-se bote.

SPORT

Touché

Não sabemos ainda quando se encerra a inscripção para o Concurso de Sports Athleticos que o Sport Lisboa e Benfica vae organisar, nos dias 8, 9 e 10 do mez de junho, mas estamos certos que os nossos clubs se farão representar n'este torneio que intelligentemente aquelle club vae realisar.

E' preciso que da parte de todos haja força de vontade e que todos comprehendam o esforço da actual direcção do Sport Lisboa faz na realisação d'estas importantes provas.

Alguns clubs, parece, já estarem inscriptos não se sabendo se esses concorrentes teem ou não treinado.

As boas iniciativas devem sempre ser ajudadas e só assim poderemos desenvolver os sports ao ar livre que são indispensaveis a uma boa educação phisica.

Noticias e boatos

Parece que o Gymnasio Club pensa ainda na realisação da prova do Athleta Completo.

—Acaba de chegar de França o «sportsman» Pedro Tito Pagani.

—O sarau do Gymnasio Club no Colyseu dos Recreios só se poderá effectuar em meados de junho.

—Brevemente deve ser distribuido o novo regulamento da «Travessia do Tejo a nado» organisada pelo Gymnasio Club.

—No dia 15 fecha a inscripção para a prova de natação «Taça Awata».

—Os torneios de esgrima só deverão ter começo nos primeiros dias de junho.

—No desafio a favor do Cofre da Associação de Foot-Ball, jogam os primeiros «teams» do Sporting-Benfica, devendo realisar-se no dia 19 do corrente.

—Parece que a Taça d'Honra se disputará nos dias 2 e 16 de junho.

—Continua aberta a inscripção para o Campeonato de Sports Athleticos que o Sport Lisboa e Benfica organisa nos dias 8, 9 e 10 de junho.

—Parece que esta epoca alguem fará disputar um campeonato de lucta de tracção inter-clubs, cujo premio será uma artistica taça, para o club vencedor e medalhas de prata para a «équipe».

—Falla-se que o Sporting Club de Portugal pensa na realisação de uma grande festa a favor dos mutilados da guerra.

—Consta-nos que a Amadora esta epoca consegue arranjar meios de transporte e assim teremos grandes «certamens» no seu magnifico campo e salão de festas.

—Tem sido reparado, pelo elemento sportivo, que um jornal da especialidade não se refira ao nosso alvitre «festas de sport a favor dos mutilados da guerra».

—Diz-se que uma das taças que o Sport Lisboa e Benfica põz á nossa disposição lhe será dado o nome de «Taça José Pontes», disputando-se uma prova de esgrima inter-clubs entre «seniors» e «juniors» levando os «juniors» «handicap».

—Nada consta sobre a classe de natação do Gymnasio Club, em Pedrouços. Comtudo garantem-nos que João Formosinho e José Formosinho já começaram o ensino aos alumnos da Casa Pia de Lisboa.

O concurso de Lawn-tennis da Primavera começará a disputar-se no proximo dia 21

Está assente, que o 2.º Concurso Internacional de Lawn-Tennis começará a disputar-se no proximo dia 21, encontrando-se ainda bilhetes á venda na rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Sociedade Hyppica Portugueza

E' já nos ultimos dias de maio corrente que a Sociedade Hipica Portugueza promotora do Concurso Hipico Internacional de Lisboa, o leva a effeito. Este anno, o local do concurso é novo mas é superior ao dos antigos concursos onde o publico encontrará maiores commodidades, sendo o terreno do torneio vastissimo. Os obstaculos offerecem este anno novidade e difficuldades ainda não attingidas. Os nossos cavalleiros continuam os seus treinos. O concurso é duro e elles teem de contar com estrangeiros que por certo serão cavalleiros de destaque no mundo hipico.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Deve realisar-se no proximo domingo, 19, no campo das Laranjeiras o desafio de «foot ball» em beneficio do cofre da Associação de Foot-ball de Lisboa.

Encontram-se pela primeira vez em campo neutro os primeiros grupos do Sport Lisboa e Sporting Club de Portugal; o primeiro campeão de Lisboa em primeira categoria; o segundo vencedor d'este no desafio final do campeonato.

Ambos escolheram agora os seus melhores elementos para não perderem os seus creditos.

Outro desafio não menos interessante terá logar na mesma tarde. Jogam o Sport Lisboa e Benfica e o Grupo de Foot-ball Benfica, finalistas do campeonato de 4.ª categoria. N'este desafio o ultimo da epoca deve apurar-se o campeão da categoria, titulo por muitos annos do Sport Lisboa e Benfica, que embora luctando com um adversario energico e bem conduzido, se esforça por o conservar ainda mais uma vez.

Os operarios da Assistencia Publica

e o seu pedido de melhoria de situação

Uma commissão de operarios da Assistencia Publica procurou-nos hoje, para nos expôr o seguinte:

Andam ha cinco mezes a caminhar do ministerio do interior para a direcção geral, d'esta para a provedoria e da provedoria para o ministerio, a fim de que alguem attenda á desgraçada situação em que se encontram. Essa situação é a seguinte: os operarios teem o vencimento diario de $70; as operarias o de $20. E ao passo que aos empregados da Assistencia que teem comida já foi melhorada a situação, aos que a não teem tal ainda não succedeu. Dizem-lhes uma vez que não ha verba, outras que se está á espera d'um legado, emfim, desculpas irrisorias, quando se não lhes responde de modo desabrido, dizendo que quem não quer que se vá embora.

Taes são, no dizer da commissão, as respostas que recebe, quando respeitosamente vae pedir melhoria de situação, respostas que estranha, quando de mais a mais, como se sabe, todos os operarios do Estado tiveram já melhoria de salarios.

Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro do interior.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
Pedam catalogos

Salão Central A's 8,30
8.ª serie — A teia de aranha.
4.ª serie — A proxima victima.
DO
Telephone da Morte
Manzini Almirante, encantadora artista no drama em 5 partes
A filha da tempestade
Thimoteo bilheteiro
2 partes

Mariquita Fuentes

Está realisando um bom nome de cartaz entre nós esta graciosa bailarina. Mariquita Fuentes possue os encantos de uma bella mulher e de uma bella artista, e é distincta nos seus bailés. Muita vivacidade, a mocidade fresca de seus vinte annos, e a alegria tão natural nas mulheres hespanholas que pisam o palco das Variétés. Todas as noites conquista uma justificada ovação, por um numeroso publico que frequenta o Salão Foz.

Les Camps são duetistas muito correctos, e que trabalham no Foz com Mariquita Fuentes.

Apresentam sempre numeros novos, e de agrado, tendo sido muito applaudidos n'uma imitação feliz de Charlot.

Amanhã COLYSEU Amanhã
Recita extraordinaria em que tomam parte as duas grandes celebridades lyricas
Cav.º Tito Schipa
O primeiro tenor da actualidade
e
Ester Mazzoleni
O primeiro soprano da actualidade
Authenticas celebridades das das primeiras scenas lyricas do mundo
Estreia do distincto maestro
PEDRO BLANCH
Unica representação: a opera de grande espectaculo, em 3 actos do maestro PUCCINI
TOSCA

Incendio a bordo

E' extincto rapidamente, pouco soffrendo o vapor «Gaza» e a carga de enxofre que trouxe de Italia

Como opportunamente noticiámos, no dia 7 do corrente entrou no nosso porto, vindo do de Cattanea, Italia, com um importante carregamento de enxofre, consignado ao governo e destinado á agricultura, o vapor ex-allemão «Gaza», do commando do sr. Affonso Vieira Dyonisio, indo acostar, para descarga, á muralha do entreposto de Santos.

Hoje, pelas 9 e meia horas da manhã, manifestou-se incendio no porão n.º 5, da ré, o qual se achava em resto de descarga, pois apenas continha umas 300 saccas. O fogo, que tomou rapidamente grande incremento, communicou-se a outro porão, onde se achavam 4.500 saccas. Dado o signal de alarme, correu ao primeiro d'esses portes o immediato sr. Baeta, que, coadjuvado pelo pessoal de bordo, tratou de atalhar o incendio, mandando pôr a trabalhar as magnificas bombas de bordo.

Foram os primeiros soccorros rapidamente prestados pelo serviço de incendios do entreposto, e dirigidos pelo bombeiro instructor Rocha.

Outros soccorros se não fizeram esperar, comparecendo o material dos bombeiros municipaes, assim como o rebocador «Cabo da Roca», que com a sua potente bomba contribuiu muito para o ataque, sendo dois portões inundados como unica forma de debellar o incendio.

Bons serviços foram prestados pelos bombeiros municipaes e principalmente pelo pessoal de bordo, que foi incançavel, evitando que o fogo tomasse maiores proporções, o que occasionaria consideraveis prejuizos.

Felizmente não ha desastres pessoaes a registrar, continuando, depois de extincto o incendio, a proceder-se á descarga do vapor.

Mazzoleni-Schipa

Amanhã, «Tosca», no Colyseu

Logo que a noticia de que a recita de amanhã no Colyseu dos Recreios levaria simultaneamente ao palco as duas grandes celebridades liricas Ester Mazzoleni e Tito Schipa, a concorrencia á bilheteira foi enorme, restando já pouquissimos camarotes e «fauteuils». Effectivamente, a recita d'amanhã no Colyseu constituirá um dos mais brilhantes acontecimentos artisticos d'estes ultimos annos. Ester Mazzoleni, o soprano glorioso das primeiras scenas liricas, e Tito Schipa, o tenor eminente que os nossos «dilettanti» admiram com o maior enthusiasmo, reunem-se para cantar a linda opera de Puccini, «Tosca» em que realisam duas creações incomparaveis.

Na parte de «Barão Scarpia» ouviremos o notavel baritono Rossi Morelli que soube conquistar rapidamente a sympathia do publico.

Uma outra sensacional novidade apresenta esta recita que só terá comparação com algumas dos tempos aureos de S. Carlos: o distincto maestro Pedro Blanch que tão nobremente tem trabalhado pela cultura musical portugueza, estreia-se como director da orchestra do Colyseu onde teremos occasião de apreciar os proficuos effeitos da sua batuta intelligente e firme.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

TOURADAS

ALGES — «Tito Chispa» (negro) e «O Fado» são dois curiosos e novos intervallos comicos que Antonio Preto & C.ª exhibirão no proximo domingo, na corrida de dez vaccas e touros que se realisa na praça d'Algés. Escusado será dizer que é corrida para rir e que a praça vae ter mais uma grande enchente.

Ultimas noticias

A GUERRA

De todo o mundo

Em volta da paz

LONDRES, 13. — O «Daily Chronicle», no seu editorial de hoje, diz que o effeito do «memorandum» de Lichnowsky, como provou Lord Bryce, é destruir o que foi a principal desculpa da Allemanha para fazer a guerra. Pode-se perguntar, accrescenta o mesmo jornal, porque é que o documento que tão fatal foi á propaganda anglophoba do governo allemão antes da guerra, recebe auctorisação para ser publicado livremente na Allemanha, ou porque é que von Jugow, que tinha sido encarregado de apresentar a este respeito a defeza official antes corrobora do que refuta as suas declarações? A razão, oremos nós, não é difficil de encontrar. Se sómente a Allemanha podia concluir a paz com as potencias occidentaes em condições que lhe deixassem as suas vastas acquisições a leste, o seu futuro, como senhora despotica do mundo, estava assegurado, mas um obstaculo a semelhante paz é o intenso sentimento anti-britannico que a propaganda governamental tem suscitado no povo allemão, se o governo allemão não puder desfazer a impressão que elle proprio creou, de que a Gran-Bretanha é a principal inimiga da opinião publica allemã, isso poderia bem impedil-o de concluir a paz anglo-allemã no momento e nas condições que seriam das mais vantajosas para a Allemanha e das menos vantajosas para a Gran-Bretanha; eis a verdadeira explicação dos numerosos e novos symptomas de «amizade» que se manifestam a nosso respeito desde que os fructos dos pomares da Europa Central e Oriental cahiram no regaço da Allemanha. Se tal é a explicação, devemos desconfiar fortemente de semelhantes symptomas.—(Havas).

A Argentina reconhece a Finlandia

RIO DE JANEIRO, 13.—Telegrammas de Buenos Ayres annunciam que o governo argentino vae reconhecer a independencia da Finlandia.—(Americana).

A representação das minorias no parlamento inglez

LONDRES, 14. — A Camara dos Communs rejeitou, por 166 votos contra 110, uma proposta para que se ensaiasse a applicação do principio da representação proporcional (representação das minorias) nos circulos eleitoraes, por accordo entre as duas casas do parlamento, ficando assim posto de parte o referido principio.—(Havas).

O augmento da marinha mercante americana

LONDRES, 14.—Diz o «Times», em telegramma de New-York do dia 13, que o sr. Schwab, director geral da «Emergency-Fleet-Corporation», annunciou hoje a sua intenção de augmentar 50 por cento ao programma das construcções da marinha mercante. A situação do aço, affirma elle, adapta-se ás necessidades do programma actual e não apresentaria nenhum obstaculo ao seu augmento.—(Havas).

No ar

Seis apparelhos allemães abatidos no ultimo «raid» contra Zeebrugge e Ostende

LONDRE, 13. — Communicação britannica do almirantado.—Entre 6 e 10 do corrente as nossas esquadrilhas aereas, partindo de Dunkerque, executaram varias operações aereas coroadas de exito, contra as docas de Ostende e a base de hydroaviões de Zeebrugge assim como contra o molhe e as comportas dos estabelecimentos maritimos do inimigo na visinhança. Varios tiros directos acertaram no hangar, no molhe de Zeebrugg e no grande hangar de hidroaviões de Ostende, que ficou completamente destruido por um incendio. Durante os reconhecimentos foram abatidos 6 apparelhos inimigos e 2 obrigados a aterrar sem governo. Falta um dos nossos. Um hydro-avião descobriu no dia 10 um zeppelin fazendo patrulha no Mar do Norte. Travou-se combate que esteve indeciso durante uma meia hora; por fim o zeppelin bateu em retirada—(Havas).

De todas as frentes

Na Mesopotamia os inglezes perseguem os turcos

LONDRES, 14. — Communicado official da Mesopotamia: As nossas tropas a cavallo perseguem, para além de Kirkuk, os turcos que no dia 11 tinham sido repellidos para além do Zab inferior, a Alton Leupri. Trinta prisioneiros e dois canhões cahiram em nosso poder. Os nossos aviões bombardearam os acampamentos inimigos entre Alton-Leupri-Erbil assim como o Tigre no dia seguinte.—(Havas).

No Oriente o inimigo tenta varios golpes mas é repellido

PARIS, 13.—Actividade reciproca da artilharia em Dobropelje na curva de Cerna e ao norte de Monastir. O inimigo tentou varios golpes de mão proximo de Zberek na curva de Cerna e a nordeste de Monastir, mas foi repellido em toda a parte. As aviações dos alliados executaram bombardeamentos nas rectaguardas do inimigo, no vale de Vardar e no Struma.—(Havas).

Na frente ingleza a artilharia inimiga mostra-se muito activa

LONDRES, 13. — Communicação britannica — A artilharia inimiga mostrou-se muito activa esta manhã cedo ao norte de Estaires e durante todo o dia na parte meridional da linha britannica e ao norte de Kemmel. Nada mais a registar.—(Havas).

Na frente franceza apenas bombardeamentos

PARIS, 13. — Communicação official—Nenhum acontecimento importante, afora os bombardeamentos bastante vivos de uma e outra parte, principalmente nas duas margens do Avre.

Um perigo!...

Acuda-se desde já ás populações esfomeadas de S. Thomé e Principe — Perspectivas de mortiçinios, incendios e saque

Telegrammas recebidos de S. Thomé dão noticia da situação alarmante da colonia. Eis o que elles dizem e o que, do que elles communicam, se pode deduzir.

Como é sabido a população de S. Thomé e Principe pode dividir-se em duas classes: os indigenas e os serviçaes. Os primeiros são, em regra, os proprietarios das roças e, ainda, funccionarios da colonia, commerciantes, etc.; os segundos são negros immigrados de Angola e outros pontos da Africa Occidental e que, na colonia, se empregam nos trabalhos agricolas das roças. Na colonia ha uns vinte mil serviçaes, dos quaes cerca de nove mil cabem á ilha do Principe.

Toda esta gente está em riscos de morrer de fome. As roças produzem os chamados generos coloniaes, isto é, café, cacau, etc.; mas não dão o arroz, nem o milho, nem a batata, nem outras subsistencias primarias, que habitualmente eram importadas da metropole ou das colonias occidentaes africanas.

Ora a população de S. Thomé e Principe não póde alimentar-se apenas com o cacau, o café e o assucar e os outros generos escasseiam nas ilhas, porque os vapores, poucos, que por acaso lá tocam, nada deixam, e os «stocks» que existiam estão quasi exgotados. Os serviços estão reduzidos a meia ração e a população europeia vê-se em enormes difficuldades para conseguir organisar as duas refeições diarias indispensaveis á manutenção da vida. Que irá succeder d'aqui a pouco tempo, quando a carencia das subsistencias se tornar ainda mais accentuada?

E' facil prevel-o. No dia em que os pretos se fartarem de passar fome, uma revolta do elemento servil estalará nas ilhas, com todo o aspecto cruel das sublevações de barbaros e de selvagens. Será o morticinio dos brancos e a destruição, pelo saque e pelo incendio, das propriedades rusticas e urbanas: será o fim da colonia!

Suppomos que ninguem será tão ingenuo que acredite que os serviçaes de S. Thomé e Principe se manterão em tranquilidade, por espirito patriotico. A sua incultura não lhes permitte tão elevado sentimento de sacrificio. Os instinctos de ferocidade de raça farão esquecer o habito inveterado do dominio alheio. Não carregamos, pois, nas tintas do terror quando fazemos a previsão d'uma conflagração como aquella a que acima nos referimos.

O unico remedio, para evitar um tal desastre, é abastecer as ilhas. Portugal não é apenas Lisboa nem é sómente continental. Os serviçaes d'aquella colonia africana e os europeus que lá vivem teem tanto direito á assistencia do Estado como os portuguezes que passeiam pelas ruas de Lisboa e se banqueteiam nos hoteis, restaurantes e clubs de jogo e goso. E', pois, urgente e é tambem indispensavel, que os poderes publicos examinem este aspecto do problema da alimentação publica e lhe encontrem uma solução immediata, que afaste previdentemente um perigo muito proximo. E' possivel que, não o querendo fazer já, quando o fizer seja tarde.

GENERAL PIMENTA DE CASTRO

O seu fallecimento

Já depois de paginado o nosso artigo de fundo, chega-nos a noticia do fallecimento do sr. general Joaquim Pereira Pimenta de Castro.

O sr. Pimenta de Castro, que residia no Campo de Santa Clara em companhia de sua esposa, sr.ª D. Emilia Augusta de Freitas Pimenta de Castro, e de suas filhas sr.as D. Amelia Pimenta de Castro de Carvalho e D. Laura Pimenta de Castro, ha uns doze dias começou a soffrer muito, queixando-se de dores violentas no estomago. Como a noite passada os soffrimentos se aggravassem, foi esta manhã o doente transportado para a casa de saude das Amoreiras, onde foi operado d'um cancro no apparelho digestivo pelos srs. drs. Francisco Gentil e Laranjeira.

Antes de ser anesthesiado, o sr. Pimenta de Castro teve a seguinte phrase.

—Ha tres annos, livrei-me d'uma esp.ga. Vamos a vêr se me livro hoje d'esta.

A operação decorreu bem, mas pouco depois, pelas 11 horas, o general era atacado d'um syncope cardiaca, vindo a fallecer passados momentos. Fôra acompanhado no automovel que o conduzia á casa do saude pelos srs. Duarte Silva e Julio Pires, neto e sobrinho de sua esposa.

O funeral deve realisar-se amanhã, pelas 16 horas, sahindo da egreja de Santa Izabel. O extincto era sogro do sr. dr. Manuel de Carvalho, sub-chefe dos serviços medicos do C. E. P., que n'este momento deve vir a caminho de Portugal.

O sr. general Pimenta de Castro nasceu em 5 de novembro de 1846, contando, portanto, perto de 71 annos de edade. Sentou praça em 19 de outubro de 1867, foi promovido a alferes em 25 de janeiro de 1871, a tenente em 5 de fevereiro de 1873, a capitão em 2 de setembro de 1874, a major em 20 de dezembro de 1883, a tenente-coronel em 16 de fevereiro de 1887, a coronel em 30 de junho de 1892, a general de brigada em 25 de maio de 1900 e a general de divisão em 25 de outubro de 1908.

Foi ajudante de campo do fallecido rei D. Carlos, vogal da secção do exercito do Supremo Conselho de Defeza Nacional e era grande official e Commendador da Ordem de Aviz, possuindo ainda outras condecorações.

Politica

Falla-se n'uma approximação entre a União Republicana e o governo—A organisação do ministerio constitucional—Conferencias dos srs. Forbes Bessa e José Relvas

Correram, hontem á noite, estranhos boatos. Affirmava-se, nos centros da palestra politica, que fôra tentada uma approximação entre a União Republicana e a situação politica dominante, mas accrescentava-se, logo, que nada de positivo fôra possivel conseguir.

Hoje, durante o dia, os boatos accentuaram-se e eram acreditados por muitos politicos de todos os campos. A iniciativa da approximação attribuia-se a personalidades cotadas do unionismo, que officiosamente se offereceram ao governo ou a quem quer que seja que n'ele tem influencia, a fim de que se negociasse o apoio da União Republicana, nos termos em que elle foi dado logo em seguida á revolução de 5 de dezembro. Em troca d'esse apoio, os unionistas teriam representação no governo que se está organisando e serlhe-hiam attribuidas algumas cadeiras de senadores e deputados, nas eleições que se hão-de fazer logo que a Constituinte recem-eleita termine as suas immediatas funcções reformadoras. O accordo teria, porém, sido rejeitado por quem de direito e com poder e força para o fazer, allegando-se que o sr. presidente da Republica recebera taes e tantos agravos dos politicos da União Republicana que toda a transigencia da sua parte se tornaria impossivel.

Não confirmamos nem desmentimos nada do que se dizia e de que nós nos fazemos apenas echo. Trata-se de politica partidaria e aos seus debates é sempre estranho este jornal. Os orgãos officiosos dos partidos não deixarão de se referir ao assumpto, como os mais competentes para restabelecerem a verdade. O mais prudente é, portanto, esperar pelo que elles venham a dizer.

Acerca da crise continua a incerteza dos ultimos dias. Indica-se, para o futuro ministerio, o nome do dr. Forbes Bessa, que hoje conferenciou demoradamente com os ministros das finanças e da agricultura. Com este ultimo esteve tambem o sr. José Relvas, mas a conferencia d'estes dois homens publicos não nos parece que se relacione intimamente com a situação politica.

O sr. Pinto Osorio, ex-ministro do commercio, addiou a sua partida para amanhã á noite.

Salão Foz
As variedades sempre muito applaudidas
Les Camps
e a galante bailarina
Mariquita Fuentes
No ecran as duas series do mysterio policial
Telephone da morte!

POEIRA DA ARCADA

Pessoal do ministerio da agricultura

A collocação do pessoal do ministerio da agricultura veiu levantar grandes descontentamentos, pois que, ao que affirmam os empregados, se commetteram muitas injustiças.

Uma numerosa commissão foi hoje falar com o ministro, expondo-lhe diversas reclamações. O ministro declarou que ia rever o decreto e que providenciaria no sentido d'attender os reclamantes, e que as nomeações não eram da sua auctoria, mas sim da das commissões.

Melhoramentos regionaes

Regressa a Vianna do Castello o governador civil d'esse districto, capitão sr. Ayres d'Abreu, que conseguiu que fôsse auctorisada uma verba importante para a conclusão das obras d'aquelle porto e uma outra para a construcção d'um bairro operario n'aquella cidade.

Quedas d'agua

O engenheiro sr. Trigueiros Martel teve hoje uma conferencia com o sr. ministro interino do commercio ácêrca da concessão das quedas de agua.

Exportação de productos coloniaes

Algumas firmas commerciaes d'Angola pediram auctorisação ao governo para exportarem assucar para Cabo Verde e mantelga para Roma.

A falta de pão

O pessoal das padarias, que abandonou o trabalho na madrugada de hontem, voltou a reunir hoje na séde da Caixa Economica Operaria.

De manhã, commissões delegadas da Associação procuraram avistar-se com a direcção da Nova Companhia Nacional de Moagem e com a direcção da Associação dos proprietarios de padarias independentes, ficando estas conferencias aprazadas para as 16 horas. A direcção da Associação recebeu varias adhesões ás reclamações da classe, entre ellas da Sociedade de Padarias Limitada.

Tres delegados da Associação procuraram hoje o sr. ministro das subsistencias a quem pediram o deferimento das reclamações pendentes d'aquelle ministerio, offerecendo dois turnos de cem homens cada um para trabalhar na Manutenção Militar, caso seja necessario garantir por esta forma o abastecimento de pão á cidade.

A mesma commissão fez identico officiamento ao sr. governador civil.

O «comité» central exporá hoje, em reunião de classe, as «demarches» feitas, esperando-se hoje a solução do conflicto.

CAMBIOS

Lisboa, 14 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	80 1/4	90
90 dys	80 1/2	—
Cheque sobre Paris	290	295
» Hollanda	815	825
» New-York	1670	1690
» Madrid	465	475
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11$40	11$50
Dinheiro ouro	150 %	155 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2776 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Illanes Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 15 de Maio de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

O NOVO MINISTERIO

Está constituido o novo ministerio. Não entraremos na analyse da sua composição politica. Presumimos que este governo não terá mais que a existencia das rosas de Malherbe, isto é, que irá sómente até á approvação do novo estatuto constitucional da Republica. Razão de mais para que não seja nosso intuito crear-lhe attritos de qualquer natureza.

Entretanto, uma observação acode ao nosso espirito, e entendemos dever formulal-a. Essa observação é a que resulta da mudança de pastas que foi effectuada por ministros que pertenciam á situação transacta e bem assim á desapparição d'outros.

No ponto de vista da mudança de pastas vemos que o sr. Tamagnini Barbosa passa para o interior abandonando a pasta das colonias, emquanto o sr. Fortes Bessa transita para a do trabalho. Estava o sr. Tamagnini Barbosa occupando-se, segundo os jornaes noticiaram, de uma reforma de serviços do seu ministerio, e tinha entre mãos importantes questões coloniaes a que tratava de dar solução. Ninguem deixará de concordar em que é lamentavel que um ministro, n'estas condições, não leve a cabo os seus planos de que deveriam resultar beneficios para o paiz.

O mesmo poderemos dizer do ministerio do trabalho, d'onde sae o sr. capitão Feliciano da Costa e no qual ingressa, vindo do interior, o sr. alferes Forbes Bessa. Ainda ha bem pouco tempo, falando-se, incidentemente, na imprensa, da possibilidade de se extinguir esse ministerio, os jornaes affectos ao governo nos diziam que esse ministerio tinha immenso que fazer e que o sr. Feliciano da Costa trabalhava, n'elle, na resolução de importantes problemas. Affigura-se-nos lamentavel tambem que o sr. Feliciano da Costa abandonasse, n'este momento, a pasta que geria.

Ao mesmo tempo que observamos estas transferencias ou abandonos, notamos que se continua a confiar nos talentos encyclopedicos, tanto em materia politica como em materia administrativa, dos vultos da situação. Assim é que o sr. Forbes Bessa, tendo feito o seu tirocinio para o ministerio do interior, por intermedio do governo civil de Lisboa, já vae transitar para o ministerio do trabalho, sem duvida na espectativa, que deve ter presidido á sua nomeação, d'uma acção experiente e proficua. O sr. Tamagnini Barbosa, tido como colonial distincto, vae para a pasta do interior. Evidentemente, tratar-se-hia d'uma simples contradança se não houvesse a certeza de que manifestas capacidades permittiam e justificavam estas deslocações.

Em todo o caso, não se deve esquecer que não é a primeira vez que estas mudanças se effectuam, e que, até agora, não teem dado o resultado que certamente n'ellas se depositaram. No tempo da monarchia, sobretudo nos ultimos tempos da sua decadencia, fazia-se isso a cada passo. Quando se annunciavam novos ministros chegava-se a ver um politico que, indicado primeiro para a guerra ou para a marinha, vinha a ficar nas pastas da justiça ou das obras publicas. E já na Republica se tem observado, sem exito, o mesmo facto. Sirvam de exemplo as situações democraticas em que o sr. Almoida Ribeiro foi, primeiro, ministro das colonias, e depois do interior sem que de ambas as vezes, lograsse deixar de si uma recordação saudosa.

VIA LATINA

O elevador da Gloria já elevou o preço dos bilhetes para tres centavos. Esta inovação é das que mimoseiam o publico que tem o mau habito de coçar a cachola, quando lhe thesouram a lá. Mas, no fim de contas, quem é o chanfalho publico?

Toda a gente e ninguem.

Por esta razão elle espalha por todos os bairros a sua triste indignação, mas não ousa congregar-se, para defender o seu direito.

* * *

Sabem quanto custam agora aquellas chavenasinhas de café que as duas «Brazileiras»—a do Chiado e a do Rocio, vendem?

Oito centavos ou sejam quatro vintens dos tempos calamitosos em que as moedas ainda não andavam na louca sarabanda da mudança de nomes. Os bebedores, tão distrahidos andam com a discussão da coisa publica que pagam, sem dar por isso.

Emquanto, dialeticamente, cada qual derruba ou põe de pé os seus idolos, o illustre Telles, suavemente, veludineamente, sobe o preço á perfumada bebida, retirando-se lepido á paz do lar. Chama-se isto, ter dedo para o negocio!

* * *

O tenente aviador Fonck, do exercito francez, abateu n'um só dia seis aviões. Trata-se de um milagre de energia serena, lucida e suprema. Realisa o tipo do que os allemães chamam um «superfalcão». Tão de perto o tem roçado a aza da morte que nem se dá ao incommodo de a contar nas suas previsões. Na plenitude raciocinada do seu esforço, o perigo eleva-o á maxima serenidade. Nunca os espaços tiveram um senhor tão absoluto, nem mesmo quando os cortam as aguias.

* * *

A «Via Latina» hontem soffreu horriveis tratos. A censura cortou-lhe a mais saborosa das suas «notas», o jornal «A Situação» denunciou-a como incitadora ao crime. Assim o nosso pensamento foi supprimido e deturpado.

O gesto da censura não o discutimos, porque seria inutil o nosso esforço.

A' «Situação» que suppunhamos menos acessivel a certas praticas de anti-camaradagem, devemos dizer que a nossa «nota» não aconselhava violencias contra ninguem.

Quizemos ironicamente significar o nosso protesto contra as incompetencias que as nossas revoluções havidas e por haver hão trazido ao de cima. Se o Condestabre tem um tumulo provisorio, ellas, as incompetencias, teem direito a um definitivo. Não indicámos nomes, porque elles são chusma. Mas não desejamos o emprego do tiro ou do punhal. Que a gente de verdadeiro merito, venha d'onde vier, ciga a sua rota, os que só vivem do sucesso momentaneo das horas confusas que se sumam, quanto antes. Estes é que manteem entre nós o regimen do provisorio.

Fica contente «A Situação»?

Saiba-se que não temos nem pretendemos ter a mais leve responsabilidade no sangue innocente ou culpado que se tem vertido em Portugal, por causa de ambições politicas.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Um novo livro do dr. Julio Dantas

ÊLES E ELAS

E' posto hoje á venda o novo livro do distincto auctor da *Patria Portugueza* e do *Amor no seculo XVIII*, em magnifica edição da importante livraria Chardron, do Porto.

Eles e Elas, a ultima obra em tomo do sr. Julio Dantas, é mais uma das perolas litterarias do longo colar que vem formando com o *Ao ouvido de madame X* e *Mulheres* o mais fecundo e nobre dos estylistas actuaes de Portugal.

Registando a sahida do *Eles e Elas* felicitamos o publico pela boa obra adquirida e o nosso particular amigo pelos seus constantes e insophismaveis triumphos.

Mais de largo, como é de jus, falaremos do presente volume, nota viva e dominante no movimento litterario dos ultimos tempos.

Querem lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porem, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal:* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

NO BRAZIL

O centenario da independencia do Paraguay

RIO DE JANEIRO, 14.—O governo enviará uma embaixada extraordinaria a Assumpcion para saudar o Paraguay por occasião do primeiro centenario da sua independencia.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Da guerra e dos exercitos

Pormenores da guerra

As perdas allemãs—A liquidação do incidente com o general Maurice—O tratado de paz com a Romenia

A situação mantem-se estacionaria na frente occidental. Apenas se registam alguns bombardeamentos e combates locaes de infantaria.

Quem conhece as baixas soffridas pelas forças allemãs não deve surprehender-se com a demora havida na suspenção da offensiva.

Um prisioneiro da 7.ª divisão de Piemonte declarou que no regimento a que pertencia se registaram as perdas seguintes:

Ficaram fora de combate: 50 officiaes, 150 sargentos e mais de 1.000 soldados.

Por uma carta enviada a um soldado de um regimento de infantaria de Francfort-sur-Mein, com a data de 16 d'abril, sabe-se que os jornaes vinham cheios de annuncios e de participações de familias de militares mortos em campanha. O governo prohibiu que continuassem sendo publicados annuncios funebres. Esta carta foi apprehendida a um soldado que se encontra prisioneiro.

—Já ficou liquidado em Inglaterra, na Camara dos Communs, o incidente provocado pela carta do general Maurice, que veiu declarar, que não era exacta a affirmação feita pelo sr. Bonar Law, quando disse que o exercito inglez em França era consideravelmente mais forte em 1 de janeiro do corrente anno, do que em egual data de 1917.

O sr. Lloyd George apresentou a questão de confiança na Camara e acabou o seu discurso com a seguinte declaração muito solemne:

«Regressei agora de França. Falei com generaes que me disseram que os allemães estavam preparando silenciosamente talvez o maior ataque d'esta guerra. Esses generaes pedem-me que os auxiliemos. Trago a relação das coisas que elles julgam os podem auxiliar.

Preciso e devo occupar-me d'ellas.

A sorte do nosso paiz está hoje em jogo; vae ainda decidir-se na balança durante algumas semanas. Peço-vos que ponham termo a estes ataques demolidores.

A Camara votou a moção de confiança ao governo por 293 votos contra 108 e o incidente ficou liquidado.

—O tratado de paz das potencias centraes com a Romenia já se encontra assignado ha uma semana. Por este tratado não pode a Romenia manter em pé de guerra senão duas divisões de infantaria, na Bessarabia e na fronteira da Ukrania. As restantes divisões ficarão na Moldavia com o effectivo de paz que não deve exceder 20.000 homens. As munições deixadas ao exercito romeno da Moldavia ficam limitadas a 250 cartuchos por espingarda, 2.500 por metralhadora e 150 por peça d'artilharia.

Guilherme II telegraphou a Hindenburgo communicando-lhe, que para commemorar a paz no Oriente, ia ordenar a restauração do velho castello de Manenhürgo, cuja porta d'entrada vae ser encimada com o escudo de marechal e nas torres serão inscriptos os nomes dos generaes que mais se distinguiram na campanha do Oriente.

—Os Estados Unidos continuam proporcionando quantias fabulosas para as despezas da guerra. O Congresso votou um credito de um bilião de dollars para construcções aeronauticas e para reforçar os 640 milhões já gastos.

O orçamento militar para 1919 inscreveu na verba destinada á artilharia ligeira a somma de 3 biliões e 378 milhões de dollars. Os creditos para a artilharia pesada attingem 7 biliões de dollars.

O presidente Wilson fez uma proclamação intercedendo para que todos os americanos contribuam para que á Cruz Vermelha sejam entregues cem milhões de dollars.

E por ultimo, a Camara votou a celebre lei de sedição pela qual são condemnados a vinte annos de prisão ou á multa de 10.000 dollars, ou ás duas penalidades, os individuos que contrariarem o recrutamento militar, os que entravem as industrias da guerra, o auctor ou editor de artigos injuriosos para a nação, para a sua forma de governo, para o exercito e marinha.

De todas as frentes

Acções locaes de relativa importancia

LONDRES, 14. — Communicação britannica.—Fomos bem succedidos n'um «raid» que tentámos a noite passada, a nordeste de Rebecq; fizemos alguns prisioneiros, sem soffrermos perdas. Um destacamento inimigo atacou um dos nossos postos a oeste de Merville, mas foi repellido bastante dizimado. A artilharia inimiga esteve activa durante a noite nos sectores do Somme e Anore.—(Havas).

No Oriente grande actividade de artilharia e infantaria

PARIS, 13. — Grande actividade da nossa artilharia e dos nossos reconhecimentos de infantaria em quasi todos os sectores e em particular na linha servia e na curva de Cerna, onde varias manobras do inimigo foram repellidas. As aviações dos alliados bombardearam os depositos de Demir Hissar e os terrenos de aviação em Resna. Um avião inimigo foi abatido pela aviação britannica proximo de Livanovo.—(Havas).

O inimigo é contido valorosamente pelos italianos

ROMA, 14.—Commando supremo em 14|5.—As tentativas inimigas para atacar novamente o monte Corno (vale do Arsa) approximar-se das linhas de Doesse Casina (vertentes norte do Altissimo) do vale de Calcino (Asolone) e do vale de Ornio foram contidas pelo nosso fogo. As patrulhas italianas e britannicas realisaram uma incursão na povoação de Pedesgala (vale de Astico) e nas trincheiras de Fondo de Ave (sul de Asiago) causando perdas ao inimigo. Na região de Tonal e no vale de Lagarina, no monte Asolone e ao norte de Montello duellos violentos de artilharia. Onze apparelhos inimigos foram abatidos em combates aereos e os aviadores britannicos bombardearam com exito os acampamentos inimigos proximo de Asiago.—(a) Diaz.

Relativa acalmia na frente franceza

PARIS, 14. — Communicação official de hoje ás 23 h. — Bombardeamentos intermittentes no sector de Grivesnes. As nossas baterias dispersaram os ajuntamentos inimigos e os comboios na região de Mondidier e na estrada de Noyon a Goiscard. Na Champagne mallogrou-se completamente sob os nossos fogos uma manobra inimiga na região do massiço do Mesnil. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

No ar

Bom trabalho dos aviadores britannicos

LONDRES, 14. — Communicação britannica sobre a aviação.— No dia 12 foi de novo impossivel qualquer vôo, a não ser pela tarde em que a visibilidade se tornou excellente e permittiu aos nossos aeroplanos fazerem muito bom trabalho em ligação com a nossa artilharia. Mais de 8 toneladas de bombas foram lançadas em differentes objectivos nos arredores de Menin, Armentières, La Bassée e nas docas de Bruges. Durante os combates aereos foram descidos 6 apparelhos inimigos; dos nossos apparelhos falta 1. Durante a noite foram lançadas 14 toneladas de bombas nas gares de Douai, Marcoing e Chaulnes e em Bapaume, Peronne e nas docas de Bruges. Um dos nossos apparelhos não regressou.— (Havas).

500 bombas sobre diversos objectivos

LONDRES, 14. — Communicação britannica.—Aviação. No dia 13 não foi possivel voar senão algumas horas, de manhã. Os nossos aeroplanos trabalharam então muito em ligação com a artilharia. Effectuaram-se varios reconhecimentos e foram lançadas 500 bombas sobre diversos objectivos. N'um combate aereo foram descidos 2 apparelhos inimigos. Não falta nenhum dos nossos.—(Havas).

Bombardeamento da base naval de Cattaro

ROMA, 14. — Communicação official da aviação de marinha. Na manhã de 12 do corrente uma das nossas esquadrilhas de hidroaviões e aviões do exercito bombardeou efficazmente a base naval dos submarinos em Cattaro. Os aviões de caça inimigos elevaram-se mas sem resultado. Apezar do fogo intenso do inimigo todos os nossos apparelhos regressaram indemnes á sua base.—(Havas).

No mar

Mais uma mentirola allemã desfeita pelos inglezes

LONDRES, 14. — Communicação do almirantado.— O almirantado allemão declara que o exame do «Vindictive» em frente de Ostende, prova que o navio não continha carregamento de cimento e que os inglezes não o fizeram explodir, mas que foi afundado pelas baterias allemãs.

O secretario do almirantado britannico declara que a communicação britannica de 10 de maio, relatando o afundamento do «Vindictive» e declarando que estava cheio de cimento é absolutamente exacta em todos os seus detalhes e que por conseguinte a communicação allemã supra mencionada é inteiramente falsa. — (Havas).

De todo o mundo

A colonia italiana subscreve para o emprestimo de guerra do seu paiz

RIO DE JANEIRO, 14. — O commendador Luigi Mercatelli, ministro plenipotenciario da Italia, e os grandes industriaes e commerciantes italianos subscreveram quantias importantes para o quinto emprestimo de guerra italiano.—(Americana).

Operarios francezes á disposição do general em chefe

PARIS, 14.—O governo resolveu pôr á disposição do general em chefe todos os operarios mobilisados das fabricas as classes de 1912, 1911 e 1910 e certas categorias de operarios mobilisados das fabricas das classes de 1909 a 1903 e tomará em conta o tempo passado na frente e os ferimentos recebidos. E' completamente falso o boato de que os operarios seriam substituidos por americanos.—(Havas).

As relações anglo-brazileiras são muito amistosas

LONDRES, 14.—A Agencia Reuter sabe que a proposito da visita da missão especial britannica ao Brazil foi resolvido elevar a legação britannica no Rio e a legação brazileira em Londres á categoria de embaixada quando se produzir o proximo movimento no pessoal diplomatico.—(Havas).

Incrivel...

Peior que qualquer outro...

Aqui se desfazem as duvidas que torturam o espirito subtil do articulista de «A Situação»

«A Capital» publicou hontem, na secção «Via Latina», um suelto que chamou a attenção de «A Situação». Não temos duvida alguma em satisfazer a curiosidade do nosso illustre collega, na parte que se refere á interpretação das palavras lá impressas e das idéias que ellas traduzem. E' o que vamos fazer.

Se ao nosso confrade mereceu, por acaso ou por favor, uma leitura assidua o nosso jornal, desde o seu inicio, deve certamente recordar-se que nunca—jámais!...—se escreveram aqui palavras de incitamento ao crime, ainda mesmo que só fosse na acepção social do termo. Ainda «A Situação» não esgrimia na politica, nem talvez pensasse em o fazer, e já nós aqui combatiamos pela pureza dos principios republicanos, o que equivale a dizer, que condemnavamos os processos de violencia d'aquelles que pretendiam desnaturar esses mesmos principios. No combate á ultima phase epileptica do democratismo distinguimo-nos acima de todos os outros jornaes, sem excepção; não sabemos de nenhum, nem monarchico nem republicano, que tivesse conseguido, não já exceler-nos mas mesmo egualar-nos, no ataque ao despotismo democratico. Convencemo-nos de que a Republica estava em perigo; nenhuma consideração de segurança individual ou nenhum interesse de intangibilidade material nos impediu de dizer a verdade ou, pelo menos, aquillo que, em nossa consciencia, se nos affigurava tal.

Coherentes com as ideias do passado, combatemos agora, como n'outros tempos, pela legalidade, formula que reputamos essencial para a intangibilidade da Republica, paixão da nossa alma, quasi tão poderosa como a da Patria, visto que com ella, na enorme maioria das vezes, indissoluvelmente se confunde. N'estas condições, como acreditar ou mesmo como suppôr que nós incitamos ao crime? mo suppôr que nós incitamos ao crime? Nas circumstancias politicas de momento somos intransigentemente pela ordem contra o tumulto, qualquer que elle seja, mesmo que tome ou venha a tomar o caracter de revolução. Isto é bem claro e não vemos motivo para cautelosamente mascarar estas ideias, apesar das mudanças de scenario repentinas a que, occasionalmente, todos nos vamos habituando. Para resumir: entendemos que presentemente a ordem nas ruas e, tanto quanto possivel nos espiritos, a condição essencial para a estabilidade da Republica e manutenção da integridade da Patria; se, porém, as circumstancias politicas se modificarem no futuro e o governo se collocar fóra da lei, por violações repetidas da sua lettra ou do seu espirito, não hesitaremos em advogar a revolução, como meio legitimo, garantido pela propria lei constitucional, para destruir o arbitrio restabelecendo o imperio da lei.

Posto isto, parece-nos que as duvidas que a falta de leitura fez suggerir no espirito de «A Situação» ficam desfeitas. Mas nós não queremos deixal-a sem resposta directa, não porque ella seja essencial, dadas as declarações acima feitas, mas porque a consideração que nos merece o a que tem absoluto direito nos impõe o dever de lhe falar.

«A Situação» denuncia-nos á censura e aos tribunaes. Nós não seriamos capazes de enveredar por tal caminho, fosse qual fosse a attitude de «A Situação» respectivamente á vida politica nacional.

Não appellariamos para a censura porque seria incoherente soccorrer-nos de uma instituição que condemnamos desde a primeira hora, no que somos acompanhados, com muita honra e desvanecimento para nós, pelo proprio chefe do Estado. Se o fizessemos (e sómente o praticariamos por uma especie de allucinação mental) ver-nos-hiamos obcecados pelo remorso de ter faltado aos mais elementares principios de solidariedade profissional e politica, na melhor das acceções que, porventura, a esta ultima palavra se pode attribuir. E «A Situação» tambem o não deveria ter feito, embora o seu acto seja praticamente inoffensivo. E por esta razão: porque tendo classificado a censura de estupida, mal lhe ficava, intellectualmente falando, appellar para ella.

No caso sujeito tambem não recorreriamos á revindicta do ministerio publico, a não ser que, excepcionalmente, nós proprios nos constituissemos parte no processo. Uma denuncia gratuita seria o falseamento da nossa missão de jornalista. Para conduzir confrades ao banco dos réus existe toda uma organisação judicial, que vae desde o juiz integerrimo ao boleguim mechanico e inconsciente; um tal papel assumido por nós approximar-nos-hia decisivamente do segundo, visto que nos faltaria a toga dignificadora para nos egualarmos, em funcção social, ao primeiro.

Faltou sómente á «A Situação» appellar para a Justiça Popular. Lá chegaremos...

Quanto á lettra da local em questão temos tambem que dizer qualquer coisa.

Quando, passada a primeira juventude, Mestre Pertunhas («A Situação» conhece?...) nos deu alta do latim, passamos para as mãos do mestre de rhetorica, que nos ensinou que, falando ou escrevendo em portuguez, todas as ideias se podiam traduzir em sentido figurado, usando de metaphoras.

Suppomos que isto é do conhecimento de «A Situação, porque é elementar. Ora a local em questão—que, aliás, não é da auctoria de quem escreve estas linhas—parece-nos, na sua redacção, obedecer a esta linguagm, dando figuradamente, na ultima parte como na primeira, vida a seres já immobilisados pela morte. Foi assim que nós compreendemos. Estamos certos que da mesma forma o entenderam todos os cidadãos portuguezes, desde a altissima e nobilissima figura do chefe do Estado até á de qualquer dos humilimos analphabetos a quem, incidentemente, se tenha lido a local em questão. A' regra só fez excepção o articulista de «A Situação».

E é tudo.

A ACTIVIDAE EM PORTUGAL

A FLORESCENCIA DE UMA NOVA INDUSTRIA

A Sociedade Constructora de Carrosseries Viegas L.da

As suas officinas — A sua producção — O seu stock — A victoria de um capital de quatrocentos contos

A tarde abre-se sob a caricia doirada de um sol preguiçoso e voluvel... O auto do meu amigo desliza agora suavemente por entre as aleas em flôr que engrinaldam a Avenida, conduzindo-nos para o encantador dominio da cidade onde se levanta a Lisboa moderna. O garbo elegante e luxuoso do carro arranca á multidão, que passa para a faina de todos os dias, gestos expressivos de surpreza e de agrado. A sua buzina limpida e sonóra é como que o clarim de alerta da magestade das suas linhas, do traçado airoso dos seus contornos, da nota bizarra dos seus estofos... E, emquanto o caminho se não vence, o meu amigo não se cança de me elucidar sobre os progressos admiraveis que a industria da *carrosserie* tem feito nos ultimos tempos em Portugal, sob um silencio tão systematico, envolvido n'uma modestia tão exaggerada que, em vez de se conservar virtude, resvalou em delicto.

—Sim, sou absolutamente da tua opinião—exclama o meu amigo vibrante de enthusiasmo—é necessario que o paiz inteiro conheça o que representa, com legitimidade, o esforço e a gloria dos nossos homens de acção. Elles são, innegavelmente, os heroes de hoje, enfileirando com os que se batem nos campos de batalha. Afastados completamente de todas as ambições e intrigas politicas que intoxicam e inutilisam tão grande parte da gente portugueza, envergam a blusa simples do operario e executam ao mesmo tempo que mandam, mostram com a experiencia e conseguem com ella o que os bacharelados nunca conseguiram com theorias platonicas e estereis. São esses homens alguns dos novos-ricos? O triumpho das suas intelligentes e audaciosas iniciativas trouxe-lhes o bem-estar e até mesmo a fortuna? Deves concordar que nunca houve em Portugal riquezas tão bem empregadas, commodidade e conforto tão merecidos! A sua actividade faz multiplicar capitaes, aproveita a verdadeiros exercitos de trabalhadores, intensifica a vida economica e financeira da nação—a ninguem pode ser nociva e, se nem todos podem directamente compartilhar dos seus maravilhosos resultados materiaes, todo o espirito de verdadeiro patriota tem o dever de se orgulhar com o seu altissimo valor moral.

Calei-me. O meu amigo pensava como eu e, de resto, como todos os que conhecem de «visu» o trabalho fecundo e admiravel que, no campo industrial, se está produzindo do norte ao sul do paiz. Maltratar os novos-ricos... mas porque não maltratar, antes, aquelles para quem as arvores seculares, de que proveem, já não projectam sombra que lhes encubra todos os defeitos e todos os erros? Não será muito mais injusta a fortuna que disfructam e muito menos merecido o prestigio com que a sociedade os acolhe?

A industria da "corrosserie,,

Finalmente, chegamos. No coração da rua Thomaz Ribeiro, torneando para a rua Viriato, ergue-se uma construcção vasta e imponente que a luz do sol, agora mais constante e intensa, espreita por todos os lados, atravez de uma vidraçaria ampla, multiplamente alinhada. A frescura da sua cal e das suas tintas, a nota requintadamente moderna do seu arcaboiço denunciam que se trata, se não de uma obra de architectura nova, ao menos recentemente remodelada. São ali as officinas da Sociedade Constructora de Carrosseries Viegas, Ld.ª, de onde sahiu o soberbo auto do meu amigo e que se póde bem considerar o templo d'essa nova e interessante industria que ha dois dias se me havia denunciado por um mero acaso. O meu espirito foge-me irrequietamente para dentro das suas dependencias, na anoia ardente de conhecer toda a infinidade dos seus detalhes, de desvendar todo o suggestivo myaterio dos seus segredos. As industrias teem para mim o poderio de fascinação que as bonecas teem para as creanças.

Se me conquistam o gosto, se me prendem a alma, attrae-me o devassar a sua essencia tambem, saber como se fizeram e porque se admiram... A minha curiosidade não leva muito tempo a ser satisfeita. O meu amigo, que me acompanha com um sorriso triumphante ao vêr a minha surpreza sempre crescente, apresenta-me ao director-gerente da Sociedade Constructora de Carrosseries Viegas Ld.ª. Não posso reprimir uma exclamação de intimo prazer.

—Mas é o Carlos Viegas...

E, immediatamente, evoca o passado d'esse *sportsman* distincto, brilhantissimo, que, em annos de trabalho incançavel, conseguiu ligar d'um modo indissoluvel o seu nome a algumas das mais bellas paginas da historia do automobilismo em Portugal. Era um ramo de *sport* ainda mal conhecido, de caminho receioso entre nós, e já Carlos Viegas pontificava sobre elle e o defendia com amor, como se deante dos olhos tivesse a visão do futuro de prosperidade e de gloria que o esperava em Portugal. Depois... é agora que o sei porque o meu amigo, na sua habitual indiscreção, o conta—Carlos Viegas trabalha durante dez annos consecutivos na industria da *carrosserie* e, de umas officinas modestas, despercebidas, na rua de S. Sebastião da Pedreira, vem para aquelle edificio soberbo, digno, na verdade, das maravilhas que n'elle se estão produzindo. Não descança um dia, não desanima um só momento. A sua tenacidade e a sua coragem lançam por terra, anniquilam, reduzem á impotencia todo esse castello formidavel e pavoroso de atrictos que se costuma levantar deante dos que querem vencer. E foram os seus notaveis conhecimentos do *métier*, a par d'essa figura admiravel de lutador, que fizeram todo esse gigantesco mostruario de coisas bellas que eu vou visitar...

A execução de um vehiculo

A actividade das officinas e dos escriptorios da Sociedade Constructora de Carrosseries Viegas Ld.ª desenvolve-se n'uma area de cerca de 6.000 m2. A producção, que annualmente sahe d'ali, monta já a muitas centenas de contos. Se bem que o capital empregado tivesse sido de quatrocentos contos — o que representa já uma somma avultada — os lucros, que estão a ser auferidos na florescencia sempre progressiva d'aquella industria, mais do que o justificam, dizendo eloquentemente de tão grande golpe de audacia.

As officinas encontram-se notavelmente seccionadas. A divisão do trabalho tem ali uma interpretação logica, perfeita, modelar. As secções em que se subdivide aquelle poderoso organismo industrial passam sob os nossos olhos n'uma impressão gratissima que nunca mais esquece. O seu trabalho é incessante, a sua ordem impeccavel, a precisão dos menores detalhes mathematica. Só assim se comprehende a maravilha que apresenta o conjuncto de toda a producção. As secções são de carpintaria, de serralharia, de pintura, de estofador, de polidor, de fundição de metaes e de electricidade. Mais de trezentos operarios se espalham por todo o edificio, se empregam n'esta diversidade de trabalhos, affirmando a natural intelligencia do artifice portuguez. E' necessario, porém, não esquecer que Carlos Viegas preside a toda a laboração, não deixando passar o mais ligeiro pormenor, o mais imperceptivel detalhe. N'um gabinete, exuberantemente innundado de luz e de onde a parte oriental da cidade se avista n'um quadro de magica belleza, traçam-se planos, colhem-se numeros, executam-se desenhos que, depois, descem ás officinas, onde irão guiar o trabalho dos operarios.

A estufa para a secca da pintura é das mais perfeitas que se conhecem; é absolutamente modelar, o que, de resto, succede com todos os machinismos, de que a nossa curiosidade insoffrida vae tomando nota. Dir-se-hia um extenso e variado mostruario de apparelhos modernos, gritando o triumpho da mechanica pelo orgulho da labutação humana.

No pavimento terreo, onde se faz a fundição dos metaes, abrem-se veios por onde se fará a transmissão da energia electrica para todos os pontos do edificio. A machina geradora tem a força de 60 cavallos.

Um stock importantissimo

Não faltam materiaes á Sociedade Constructora de Carrosseries para continuar a trabalhar e a produzir. N'uma ampla dependencia empilham-se grandes *stocks* de madeiras que são das melhores que se conhecem para esta natureza de construcções. De tudo o mais, que represente material, está exuberantemente provida aquella empreza, que tudo prevê e que a tudo attende.

E' preciso accentuar que não são só os autos magnificos que se ostentam pela cidade e ainda pelo roseiro do paiz que se executam nas officinas da rua Thomaz Ribeiro. Fazem-se ainda carruagens de todos os modelos, camionetes, carroças, macas, ambulancias—emfim todos os vehiculos. A sua resistencia não pode offerecer confrontos nem com o que se fabrica no estrangeiro. Os novos carros são construidos já para o destino penoso que os espera: —transitar pelas estradas cheias de covas e de barrancos que são, na verdade, a vergonha do paiz, mas que são, afinal, a prova victoriosa dos vehiculos que as transpõem, que as vencem!

A Sociedade de Carrosseries im-

OLYMPIA ✱ Matinée e soirée A'manhã ✱ Os vampiros
Reprise do celebre film em series — A 1.ª A CABEÇA CORTADA, 3 p.; 2.ª O CRIPTOGRAMA SANGRENTO, 3 p.; 3.ª O ESPECTRO, 3 p.
MACISTE SOLDADO, 5 p. ◆ O CLUB N.º 13, 5 p.

porta simplesmente o *chassis*, cujo imposto de importação já foi facilitado de setenta para vinte escudos. De resto, todos os trabalhos de encarroçamento são ali executados, como os meus olhos attentos, sofregos, observaram, n'um immenso enthusiasmo pela iniciativa nacional, n'este momento decisivo de lucta, de morte ou de triumpho no campo da batalha e no campo economico.

—E não poderia o governo fazer deter a uma industria assim tão florescente, com um tão rasgado futuro de promessas, maior somma ainda de protecção? pergunto com vivo interesse.

—Depois de, com os seus proprios olhos já ter avaliado a importancia das nossas officinas e saber como a sua producção é excellente, rivalisando com o que de melhor nos tem vindo do estrangeiro, pode bem deduzir a que ponto seria justo e patriotico a protecção official beneficiar-nos, sob todos os sentidos...

—Talvez difficultando a importação de *carrosseries*. Elevando os seus direitos que, por emquanto, ainda são beneficos para a industria estrangeira...

—Precisamente. E' um imposto de cento e vinte escudos por cada carro que poderia ser levantado a muito mais. Então, de florescente industria, como o meu amigo já lhe chama, passaria a chamar-se *victoriosa industria*. Tenho, porém, esperanças de que, com paciencia e mais trabalho, lá chegaremos.

—A sua casa é unica no paiz?—perguntamos ainda a Carlos Viegas.

—Não, ha mais algumas e, entre ellas, devo citar-lhe a Sociedade Portugueza de Automoveis, cujo trabalho perfeitissimo, numero avultado de producção e prosperidade constituem tambem um facto digno de brilhante registro na vida da industria nacional.

SPORT

A favor dos Mutilados

Mais duas adhesões

Continua a ser escutado pelos sportsmen o nosso appello.

Além das adhesões que já temos que são as seguintes: Francisco Callejo, Club Internacional de Foot-Ball, Levy Jenochio, professor de gymnastica; Ruy Alves da Cunha, professor de gymnastica; Mario Cezar de Jesus, nadador; Sport Lisboa e Bemfica, Arthur dos Santos, professor de gymnastica e jogo de pau; José da Silva Ruivo, professor de box; Sporting Club de Portugal, Recreios Desportivos da Amadora, Sala d'Armas Carlos Gonçalves e Francisco França, acabamos de receber hoje mais duas.

A Associação Naval de Lisboa presta-nos todo o seu apoio

Da prestimosa Associação Naval de Lisboa recebemos o officio que abaixo publicamos:

Sr. redactor sportivo
da «Capital»

Accusando a recepção do officio de v. de 7 do corrente, encarrega-me o Conselho Executivo de felicitar v. por tão louvavel iniciativa á qual a Associação Naval de Lisboa prestará todo o seu apoio.

Saude e Fraternidade

Pelo Conselho Executivo
(Secretario) Luiz Serra Pereira

O Grupo Sport Cruz Quebrada tambem collabora no nosso appello

Do Grupo Sport Cruz Quebrada tambem recebemos um amavel officio em que este antigo club se põe á nossa disposição nos seguintes termos:

Sr. redactor da «Capital»

Recebemos o seu presado officio e é com o maior prazer que damos a nossa adhesão ás festas que v. pretende organisar a favor dos mutilados da guerra.

Festas d'esta natureza honram o nome de quem tem a iniciativa, altamente patriotica e desportiva e só folgaremos para que se repitam, para mais uma vez podermos cooperar n'ellas.

Somos de v. etc.

(Secretario) Antonio M. da Silva

Noticias e boatos

Encontra-se entre nós o intelligente emprezario gerente do Palacio de Crystal do Porto, sr. Cesar Ramos.

—Ha dias que já se fala que no Gymnasio Club Portuguez vae realisar-se uma «matinée» em homenagem ao professorado d'aquelle club.

—Fecha hoje a inscripção para a prova de natação «Taça Awata».

—No Grupo Sport Cruz Quebrada, instalado na rua da Lucta, 16, A, continuam animados os treinos d'um campeonato de bilhar, que brevemente se deve realisar.

Touché

O jornalista sportivo do novo periodico portuense «O Norte» diz que é indispensavel que se faça um campeonato de box de forma a destrinçar o valor de cada concorrente em cada categoria, e só depois d'esta serie de eliminatorias é que se poderia saber quem é o amador ou o profissional que tem direito, e mesmo o dever, de desafiar ou de acceitar o desafio de um campeão do sul, se em Lisboa se tivesse feito uma selecção semelhante.»

Estamos perfeitamente de accordo com o nosso presado collega, mas onde nós queremos esclarecel-o, sem sombra de discussão, porque aqui não se discute, é que o campeão Silva Ruivo tem sustentado combates que, quer-nos parecer, o sr. Ventura Junior ainda não teve occasião de fazer.

Esta explicação tornava-se necessaria, para assim o chronista d'«O Norte» ficar ao facto do que não sabe, ou finge não saber...

Alem de outros recorda-nos que Silva Ruivo fez «match» nulo com o campeão americano Jack Hanlon, que o bateu por Kuock-out Joseph Seduc, «boxeur» canadiano (medio) bateu tambem nos pontos, Armengol, campeão de Hespanha, isto alem de varios combates que fez por portuguezes como o de Bazilio d'Oliveira em 5 «rounds» com Herculano Rodrigues em 3 «rounds» vencido por Kuock-out etc. Ora já vê o illustre collega que não tem razão quando diz:

«Ha hoje em Lisboa entre outros jogadores de «box» o profissional Ruivo, que tem qualidades de agilidade interessantes que era necessario vêr o que realmente dava na pratica do combate».

E elogiando os seus para deprimir os nossos continua o illustre chronista:

«No Porto temos varios amadores de valor á frente dos quaes está o sr. Ventura Junior que se destinguiu no combate com Raul Semblano em um «match» realisado ha pouco mais de um anno no Jardim de Passos Manuel e no qual o primeiro d'estes «sportsmen» ficou vencedor aos pontos».

Depois d'esta explicação que acabamos de fazer ao nosso illustre collega, concluimos por lhe perguntar a razão porque os amadores portuenses não acceitaram um combate com Silva Ruivo e assim veriam o que dava a sua agilidade, aliaz interessante.

(Para completa informação de esta secção, solicitamos a todos os clubs de «sport», uma nota com os resultados das provas effectuadas e de tudo mais que possa interessar o nosso meio).

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Historia de sempre»—«D. Ramon de Capichuelas».
SÃO LUIZ — A's 21 — «Lagartixa».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Reservado para senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».
EDEN — A's 21 — «O Fado».
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 21 — Tosca.
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Amanhã, 16:

APOLLO — Recita do auctor do *Nun'Alvres*, Ruy Chianca.

A Lagartixa — Os dois garotos

E' hoje definitivamente que pela ultima vez se representa no theatro São Luiz, a engraçadissima peça «A Lagartixa». Ninguem deve faltar hoje, pois não mais se torna a ver esta famosa peça, extraordinaria fabrica de gargalhadas.

No proximo sabbado sobe á scena a celebre peça «Os dois garotos», apresentada com especial montagem scenica e machinismos. A famosa scena da ponte que é nova deve produzir explendido effeito. Os dois garotos são desempenhados pela primeira vez por Amelia Rey Colaço e Beatriz Vianna, fazendo Ferreira da Silva o papel do «Lesma» por elle creado e um dos seus mais extraordinarios trabalhos artisticos.

Horario de trabalho no commercio

Para apreciar a falta de cumprimento do regulamento do horario de trabalho e a errada interpretação dada por alguns commerciantes ao decreto da economia de luz, na parte que se refere á hora de encerramento dos estabelecimentos, que continua a ser ás 20 horas, excepto os que estão incluidos no capitulo das excepções do referido regulamento, assim como para ser dado conhecimento á classe dos trabalhos que estão sendo ultimados em prol da fiscalisação do descanço semanal e horario de trabalho, realisa-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão magna da classe, na séde da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, rua Antonio Maria Cardoso, 20.

A direcção e commissão de trabalho da mesma collectividade convida todos os caixeiros socios e não socios a comparecer á referida reunião.

Ministerio da agricultura

Empregado que se queixa de ter sido preterido

O sr. Carlos Vaz, servente do quadro da secretaria geral do ministerio do trabalho, requereu para ser nomeado continuo ou correio do ministerio da agricultura, onde servia desde que este ministerio foi creado.

Tem o sr. Vaz 23 annos de serviço e bom comportamento, como demonstra com os attestados dos chefes com quem tem servido, accrescendo a circumstancia de ter a sua saude mais ou menos abalada devido a uma doença adquirida em serviço, entendendo elle que seria um acto de justiça o que se faria attendendo a sua pretenção.

Pois foi nomeado para o logar de continuo um servente que nem um anno tem ainda de serviço.

Contra tal facto, que reputa uma injustiça, esteve o sr. Carlos Vaz na nossa redacção, pedindo-nos que o apontemos a quem de direito.

Monte-Pio Commercial e Industrial
206, Rua Augusta, 214
58, Rua d'Assumpção, 64
Leilão
Realisa-se no proximo dia 18 do corrente, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte e meia horas, o de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições, para regularisarem a sua situação até aquelle dia.
Lisboa, 2 de Maio de 1918.
O Secretario da Direcção
Manuel Jorge da Costa

O decreto da amnistia

e os alumnos dos lyceus

Escreve-nos «Um constante leitor», alvitrando que, tendo sido concedida amnistia geral por crimes e infracções commettidas, justo é que não sejam esquecidos os alumnos dos lyceus.

O nosso leitor lembra ao sr. ministro da instrucção que mande tirar as faltas aos alumnos que estão «tapados» por esse motivo, tanto mais que muitas faltas são dadas por motivo de doença.

Ahi fica o alvitre.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

Sociedade Astronomica de Portugal

Avisam-se os socios de que hoje, 15, das 20 horas e 5 por deante está patente o Observatorio Astronomico da Faculdade de Sciencias (entrada pelo portão fronteiro á Imprensa Nacional) Poderá observar-se a lua, os planetas Jupiter e Marte e é das ultimas noites em que o anel de Saturno se pode observar.

MUSICA

Como já dissemos, é amanhã que no salão do Conservatorio se realisa, pelas 14 horas, o concerto para apresentação das alumnas da considerada professora da Escola de Musica sr.ª D. Adelia Heinz, com um escolhido programma.

O sr. Homem Christo Filho

afasta-se do partido monarchico

O sr. Homem Christo Filho dirigiu ao sr. conselheiro Ayres de Ornellas a seguinte carta:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Ayres de Ornellas—Meu Ex.mo Amigo—Venho depor nas suas mãos o mandato de delegado no estrangeiro do partido monarchico portuguez com que v. ex.ª, na sua qualidade de representante d'El-Rei, me havia honrado.

Peço-lhe mais que a partir d'esta data me considero desligado de toda e qualquer obrigação partidaria.

Antigo director d'«A Restauração» e d'«A Ideia Nacional», tendo desempenhado dentro do partido monarchico missões de alta responsabilidade e de alta confiança, eu devo a El-Rei, a v. ex.ª e á opinião monarchica uma explicação sobre a attitude que hoje tomo.

Essa attitude é determinada pela minha incompatibilidade absoluta, pelo meu desaccordo total com certas personalidades e certas correntes de opinião monarchicas que v. ex.ª não pode reduzir nem dominar sem destruir ao mesmo tempo a unidade do partido.

Não desejando levantar-lhe difficuldades de qualquer natureza na ingrata missão que com tanto patriotismo, dedicação e talento v. ex.ª desempenha e não querendo tambem por forma alguma tornar-me cumplice, pelo meu silencio, de attitudes que, tanto em politica interna como em politica externa, reprovo formalmente e o que dia a dia se vão desenhando com maior nitidez, só me resta um recurso legitimo: separar-me do partido monarchico, recuperando assim a minha independencia e resalvando a minha responsabilidade.

Deixo o partido depois d'uma victoria, n'um momento em que elle goza de todas as liberdades e quando os seus membros não correm risco nem soffrem perseguição de qualquer especie.

Fui sempre para a cadeia e para o exilio depois das derrotas e toda a gente me viu na primeira fila dos combatentes, arriscando a vida, arruinando a saude e soffrendo resignadamente mil privações, quando se tratava de luctar pela causa da Patria, que só pode subsistir desde que haja ordem nas ruas e nos espiritos, desde que as liberdades publicas e os direitos da Egreja catholica estejam plenamente assegurados.

Hoje que a admiravel coragem moral e physica do sr. dr. Sidonio Paes, a sua alta capacidade politica e o seu magnifico patriotismo realisaram essa obra essencial, cessaram de existir as razões que fundamentalmente determinavam a minha combatividade.

Receio que paixões partidarias, ambições senis ou adolescentes e estupidos preconceitos sectarios façam d'aquelles que até aqui serviam a causa da Ordem fautores conscientes ou inconscientes da desordem.

Receio que se esqueça o «Interesse Nacional».

Esse manda, em politica interna, que se esteja hoje incondicionalmente ao lado do governo, dando-lhe um apoio effectivo, efficaz, que não é compativel com as exigencias e ameaças de toda a sorte que a todo o momento vejo formuladas em jornaes monarchicos; em politica externa que se dê á causa dos alliados, á qual está absolutamente ligado o futuro de Portugal, o concurso moral e material que exigem as gravissimas circumstancias presentes e que o mais elementar patriotismo impõe.

Afastado de Portugal, tendo adquirido lá fora os habitos de coragem civica que tanto rareiam aqui, entendi que devia dizer-lhe o dizer ao paiz, com toda a lealdade, embora o mais discretamente possivel, as razões «verdadeiras» da minha determinação inabalavel.

Essas razões, unicas razões, são as que ahi ficam expostas.

Continuarei, na medida das minhas faculdades e das minhas forças, a luctar com desvanço pela causa da Religião Catholica que livremente abracei aos vinte annos, e pela causa da Patria que tenho a consciencia de haver servido até hoje com coragem e abnegação.

E seja qual fôr o caminho que o dever me imponha, estou certo de que nunca terei que combater o Rei generoso e patriota que no seu triste exilio de Twickenham pede a Deus pela victoria das armas portuguezas e alliadas, nem o nobre e glorioso soldado que se chama Ayres de Ornellas, de quem fui, sou e serei sempre o mais inutil mas tambem o mais dedicado e leal amigo.—Lisboa, 13 de maio de 1918.—Homem Christo Filho.

Tambem se afastou do partido monarchico o sr. Alexandre Nogueira Mimoso, actual administrador do concelho da Figueira da Foz.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 14.—Tomou hoje posse do cargo de administrador d'este concelho o sr. dr. Vicente Ferraz da Costa, natural do concelho de Tondella, sendo o acto muito concorrido.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

VENDEDORES DE VIVERES A RETALHO—Reune amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:—Sobre os dias em que deve reunir a classe; discussão sobre a venda a retalho em armazens de atacado; apreciar e discutir a proposta admittida sobre subsistencias, e de caracter economico da classe em geral no conjuncto com outras classes.

Ultimas noticias

A guerra

De Inglaterra

A administração das provisões para os alliados

LONDRES, 15.—«O Daily News» teve conhecimento de que o governo britannico, em consequencia de representações de parte dos alliados, especialmente dos Estados Unidos e da Italia, decidiu estabelecer uma commissão para unificar e administrar as provisões de toda a especie de que os alliados carecam.

Não se trata sómente de provisões de alimentos, mas tambem de munições, oleos, madeiras, emfim de todas as materias primas para toda a especie de productos de fabricas.

A commissão está encarregada de assegurar a unidade economica dos alliados. Deve haver unidade de exercito na linha occidental e unidade de administração dos recursos dos alliados á retaguarda. Eis o fim visado. N'esta commissão estarão representados o Board of Trade, o ministerio da alimentação, o ministrio da guerra, a commissão dos trigos e a commissão do assucar.—(Havas).

A Inglaterra defende-se no campo economico

LONDRES, 15. — Foi emendada a clausula da lei de defeza do Reino que prohibe a transferencia, sem consentimento do Board of Trade, de acções ou valores para estrangeiros ou sociedades cujos interesses sejam na sua maior parte administrados por estrangeiros. N'essa clausula ha uma referencia a interesses em minas ou jazigos petrolíferos e que actualmente passará a «Emprezas e propriedades». Esta expressão abrangerá as explorações e fabricas na Noruega, Suecia, Dinamarca, Russia, Hollanda, Hespanha ou Suissa, que se occupam da producção ou fornecimento de artigos de contrabando. Comprehende tambem as minas qualquer que seja a localidade onde se encontrem e que produzam cobre, chumbo, estanho, tungstenio e zinco.—(Havas).

De todo o mundo

As humilhações da Russia á Allemanha

PARIS, 15.—O «Echo de Paris» noticia que está firmado o accordo entre bolchevicks e allemães, sendo entre outras coisas deprimentes, entregue a esquadra mercante russa á Allemanha. Os dias de trabalho dos prisioneiros russos são descontados nas indemnisações. — (Correspondente).

O imperador Carlos da Austria atarefado

PARIS, 15.—O imperador Carlos regressou subitamente a Vienna, effectuando varias conferencias.—(Correspondente).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

N. da R.—O submarino allemão disparou 6 tiros contra o navio a que se refere este telegramma, não o attingindo, porém. O vapor conseguiu safar-se.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Em Ancião, realisou-se hontem o funeral, que foi muito concorrido, do sr. Alberto da Veiga Lima, filho do sr. Alberto Mendes Lima.

GENERAL PIMENTA DE CASTRO

O seu funeral

No funeral do sr. general Pimenta de Castro, que se realisou pelas 16,30, fez-se representar o chefe do Estado pelo seu ajudante sr. alferes Bernardo de Albuquerque e á hora a que sahimos da egreja de Santa Isabel vimos ali entre numerosos representantes de todas as classes sociaes os srs. ministros da guerra, da marinha e das subsistencias, alguns generaes e outros officiaes, grande quantidade de officiaes inferiores, delegações da Liga de Vigilancia Social, do Grupo 18 de Dezembro, Grupo 5 de Outubro Capitão Pimentel, da Associação de Soccorros Mutuos do Pessoal do Arsenal do Exercito, da Associação de Classe de fabricantes de armas e outros accessorios do referido arsenal, da Imprensa Operaria, Commissão politica do partido nacional republicano, etc.

A [illegible]tão dos transportes

Annuncia-se, talvez officiosamente, que este jornal vae ser processado—Pois que assim tem de ser, assim seja

No nosso numero de 13 do corrente lê-se o seguinte, no artigo que trata da questão que nos serve de epigraphe:

«O caso é recente. Vamos relatal-o com simplicidade, para mais uma vez mostrar quanta razão assiste a certos reparos que aqui fazemos.

O sr. Machado Santos, ministro das subsistencias e transportes, recebeu uma commissão de ferro-viarios do sul e sueste, que lhe foi solicitar a suspensão da reforma, até que um estudo demorado e conscienciloso dos technicos elucidasse o ministro do que convinha conservar ou expurgar. O illustre homem de estado respondeu o seguinte:

—Organisem a commissão de estudo. Estou disposto a attender todas as reclamações justas. Mas, com uma condição: é que da commissão não façam parte engenheiros...»

Estranhamos, então, que o sr. Machado Santos, que, com tanta competencia technica e dedicação patriotica, está exercendo o alto cargo de ministro das subsistencias e transportes, tivesse pronunciado taes palavras, incitadoras da indisciplina d'uma classe tão importante como a dos ferro-viarios. E' evidente que essa estranheza, que expressamente manifestámos, presuppunha uma duvida. Mas esta desfez-se no dia seguinte, ao ler-mos no «Seculo» esta noticia, que plenamente confirmava a versão que nos dera o nosso informador:

«Feito silencio, os ferro-viarios Jeronymo Paiva, Paula Bastos e Luiz Mathias, que haviam sido na ultima reunião eleitos para em commissão se avistarem com o ministro das subsistencias, a fim de lhe manifestarem o descontentamento da classe, expõem á assembleia as respostas do ministro, que dissera que todas as regalias e direitos de todo o pessoal ferro-viario seriam mantidos, nada devendo interessar ao pessoal o que o decreto contem sobre materia administrativa, aconselhando-os a que fizessem as reclamações só no que lhes diga respeito, e que não acceitava commissões com a inclusão de chefes de serviço ou engenheiros. Estas respostas satisfazem a maioria da assembleia, mas dão logar a larga discussão, tendo falado os ferro-viarios Fragoso Amado, Guerreiro, Ignacio Pinto e a commissão do Minho e Douro, os quaes fizeram uma critica accesa ao decreto».

O «Seculo» confirmou, pois, que o sr. Machado Santos declarára aos ferro-viarios que «não acceitava commissões com a inclusão de chefes de serviços ou engenheiros».

Como duvidar, portanto, da veracidade da informação por nós colhida? O «Seculo» attribuia tal versão aos proprios ferro-viarios que tinham conversado com o sr. Machado Santos e publicava os seus nomes. Foram elles os srs. Jeronymo Paiva, Paula Bastos e Luiz Mathias que «haviam sido eleitos na ultima reunião para se avistarem» com o illustre ministro e que «expuzeram á assembleia» as respostas d'este homem publico.

Comprehende-se, pois, a nossa surpreza ao depararmos hoje com a seguinte noticia publicada nos jornaes da manhã, sem exclusão do proprio «Seculo»:

«O ministro das subsistencias vae mandar processar o responsavel ou responsaveis pela publicação da local intitulada «A questão dos transportes» no jornal «A Capital» de 13 do corrente.

E' absolutamente falso que o ministro houvesse declarado a quem quer que fosse que não queria que da commissão de estudos ferro-viarios fizessem parte engenheiros.

A commissão dos ferro-viarios que procurou o ministro solicitou que essa commissão fosse presidida pelo secretario geral do ministerio, o distincto official de marinha, sr. José Francisco da Silva, pedido a que o ministro não accedeu, para deixar á commissão mais ampla liberdade de iniciativa e trabalho».

Vamos então ser processados. Já vamos falar d'isso. Apenas aqui queremos destacar quanto é perigoso, para a coherencia jornalistica, dar guarida indistincta a todas as noticias officiosas que agora se mandam aos jornaes. O exemplo de «O Seculo» precaver-nos-ha. Verificaremos sempre com muito cuidado, d'aqui em deante, se, quando nos communicarem a imminencia d'uma querella pretextada na noticia de qualquer facto publico, nós proprios demos ou não identica informação.

A querella que o nosso antigo companheiro das luctas jornalisticas, distincto entre os mais distinctos pelas batalhas que feriu nas columnas de «O Intransigente», nos annuncia, não nos emociona. E, tal qual aconteceria com o brilhante jornalista que foi o sr. Machado Santos, tambem nos não fará modificar a attitude de livre (mas sempre correcta) discussão dos actos governativos, ou elles sejam emanados do ministerio das subsistencias e transportes, ou d'outro qualquer. A responsabilidade que d'ahi nos provier é regulada por lei. Pois que a lei nos seja applicada, se acaso por um erro de intelligencia, que nunca de caracter, nós faltarmos ao respeito a nós proprios, desrespeitando os outros.

A querella do sr. Machado Santos não é a primeira que nos cabe em sina. Combatemos n'outros tempos o sr. Daniel Rodrigues, nos seus deploraveis actos da administração publica. Tambem elle nos inundou os escriptorios com resmas de papel sellado e, até, com ameaças policiaes, mas não fomos nós os vencidos. Simplesmente por isto: porque tinhamos razão. Que ella nos não falte nunca, é o que desejamos, porque, n'esse caso, com os tribunaes nos entenderemos nós ás mil maravilhas.

Com o sr. Daniel Rodrigues falharam os tribunaes, como é notorio. Em seu auxilio veiu o omnipotente sr. Affonso Costa, desembainhando contra nós o cutello do Arbitrio mas, apesar de ter todos os trumphos da mentira nas mãos, nós ganhámos a partida, jogando contra elle uma bisca unica: a da Verdade.

Eis, agora, o sr. Machado Santos, que contra nós investe, couraçado com a armadura rica do Poder, sem contemplação por esta fragilima pena de escriptor, que nós adquirimos no espolio de «O Intransigente» e que conservamos religiosamente, como reliquia historica, porque com ella escreveu, quando era fraco, um grande homem que hoje é forte. Pois tambem com ella nos defenderemos, como pudermos e soubermos, procurando guiar-nos, no nosso indeclinavel direito de critica aos actos publicos do homem publico—quem quer que elle seja—pelos dictames da honra profissional, fora das paixões que perturbam o entendimento, com a cortezia que sempre foi e sempre será guia inflexivel nos nossos processos de discussão jornalistica.

E está fechado o parenthesis.

MARIO DE ALMEIDA
"A CIDADE-FORMIGA"
EMPREZA LUSITANA EDITORA
A' venda em todas as livrarias
— Preço 90 centavos —

POEIRA DA ARCADA

Pela marinha

Em virtude de ter sido extincto o corpo de equipagens da armada, foram feitas as seguintes collocações:

Chefe da 6.ª repartição da majoria general da armada, capitão de mar-e-guerra Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto; chefe da 1.ª secção, capitão de fragata João Francisco Diniz Junior; da 2.ª, capitão-tenente Arthur José Teixeira; da 3.ª, capitão-tenente d'administração naval Francisco da Silva Junior; chefe da secção annexa encarregada das praças reformadas, capitão de mar e guerra reformado Francisco Vieira de Sá; chefe, interino, da secção annexa encarregada das praças collocadas na reserva, capitão de mar e guerra reformado Alvaro de Oliveira Soares Andréa.

Por ter sido extincto o deposito de equipagens da armada, foi determinado que fique o material que pertencia ao antigo quartel de marinheiros e o pessoal necessario á sua conservação a cargo dos seguintes officiaes: capitão de fragata Pedro Fragoso do Rio Carvalho, capitão de fragata medico José Pinto Nogueira, capitão tenente Joaquim Marques, 1.º tenente Alvaro Gil Fortes Rebello e 1.º tenente da administração naval Antonio Maria de Castro Athayde de Carvalhosa.

O «Gil Eanes» deixou de ser cruzador auxiliar, passando ao serviço do ministerio da guerra e sendo nomeado commandante de bandeira o 1.º tenente Correia Pereira.

O «Pedro Nunes», logo que regresse passará tambem ao serviço d'aquelle ministerio. Ao que se diz, os dois vapores terão transformados em navios-hospitaes.

Modistas estrangeiras

Attendendo as reclamações de diversos commerciantes, vae ser publicado um decreto prohibindo que qualquer pessoa possa exercer a industria de modista em hoteis, pensões e casas de hospedes. Caso alguem a exerça, será considerado como estabelecimento aberto, pagando além das respectivas licenças a contribuição industrial.

Noticias politicas

Os ministros que entram e os que sahiram

A organisação do novo ministerio occasionou o habitual cerimonial que costuma presidir aos actos de posse e despedida.

O sr. Feliciano Costa, ex-ministro do trabalho, esteve no seu gabinete, despedindo-se do pessoal que trabalhou ás suas ordens; o mesmo se deu com os ministros que interinamente sobraçavam as pastas da guerra e dos estrangeiros. O sr. Tamagnini Barbosa, que transitou da pasta das colonias para a do interior, fez as suas despedidas aos funccionarios de aquelle ministerio e tomou posse da nova pasta.

Os novos ministros da justiça, guerra estrangeiros, colonias e commercio que são respectivamente os srs. Osorio de Castro, Ambicar Motta Espirito Santo Lima, Vasconcellos e Sá e Mendes do Amaral, tomarão posse esta tarde.

O sr. Forbes Bessa, que da pasta do interior passou para a do trabalho tambem fez as suas despedidas mas, segundo nos informam, só amanhã tomará posse.

O ex-ministro da justiça, dr. Martinho Nobre de Mello, foi deixar cartões de cumprimentos aos seus antigos collegas de governo e aos ministros recentemente nomeados.

O sr. Pinto Osorio, que deixou o ministerio do commercio, parte amanhã para o Porto, em companhia do dr. Casimiro Curado, que serviu ás suas ordens, como secretario.

Portuguezes mortos em campanha

As exequias na Sé

Na Sé Patriarchal realisaram-se hoje solemnes exequias por alma dos soldados portuguezes mortos em campanha.

Pouco antes das 11 horas chegou o sr. presidente da Republica, acompanhado dos seus ajudantes, prestando-lhe honras duas companhias da guarda republicana que, com a respectiva banda, se achavam no largo da Sé. O chefe do Estado foi recebido com o ritual da praxe pelo sr. cardeal patriarcha, cabido e collegiada de cruz alçada, dirigindo-se para a capella mór e tomando logar na tribuna do lado da Epistola. Nas duas tribunas que ladeavam o catafalco, estavam os srs. ministros da guerra, marinha, agricultura e estrangeiros, representante do das finanças, e os srs. embaixador do Brazil, ministro da Inglaterra, França Hespanha e Estados Unidos, esposas e secretarios, o general Barnardiston e officiaes das missões ingleza e franceza. Na nave central era grande o numero de officiaes do exercito e marinha.

Na capella mór reservada ao clero assistiam os srs. arcebispo de Mityrene bispo de Portalegre, priores das freguezias de Lisboa, capellães das colonias italiana e franceza, e uma deputação de seminaristas inglezes.

Apoz a missa e o «libera-me» o bispo de Portalegre, sr. D. Manuel Mendes, proferiu uma eloquente e patriotica oração funebre.

Findos os officios, retirou com o cerimonial devido, o chefe do Estado, a quem a multidão, que estacionava fora do templo, ovacionou.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	81	80 1/2
90 div.	81 1/2	—
Cheque sobre Paris	280	290
» Hollanda	796	810
» New York	1625	1665
» Madrid	455	465
Rio sobre Londres	18	—
Libras ouro	11$80	11$50
Agiodo ouro	150 %	155 %

Salão Central
Salão Foz
— HOJE —
Mais 2 novas series do mysterioso film em 15 series
TELEPHONE — DA — MORTE
Ordem dos espectaculos:
CENTRAL—As estreias de segunda-feira
3.ª serie
Uma teia de aranha
4.ª serie
A proxima victima
A FILHA DA TEMPESTADE
pela formosa
STALA MANZINI — 5 p.
TIMOTEO COBRADOR
2 partes
FOZ—A 3.ª e 4.ª series DO Telephone da morte
e os applaudidos numeros de variedades
Les Camps e MARIQUITA FUENTES

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2777 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quinta-feira, 16 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

Frente britannica

Acções locaes ao norte da aldeia de Kemmel

LONDRES, 5.—Communicação britannica—Esta manhã houve acções locaes no sector ao norte da aldeia de Kemmel. As tropas francesas fizeram alguns prisioneiros e avançaram as suas linhas com exito. Nada a registar na frente da batalha, a não ser a actividade reciproca da artilharia.—(Havas).

Frente balkanica

Recontro de patrulhas e golpes de mão repellidos

PARIS, 15.—Acções de artilharia reciprocas na região do Doiran, ao norte de Monastir e na frente servia, onde foram repellidos varios golpes de mão inimigos. Recontros de patrulhas nas margens do Struma e nas vertentes do Perister (este de Monastir). A aviação britannica bombardeou os depositos inimigos proximo de Demir-Hissar e de Seres.—(Havas).

Frente franceza

Grande actividade de artilharia

PARIS, 15.— Communicação official de hoje ás 23 horas.—Grande actividade das duas artilharias na região ao norte do Avre. Uma tentativa de golpe de mão sobre as nossas trincheiras a sudeste de Juvincourt não deu resultado algum. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

Supremacia aerea dos nossos alliados

PARIS, 15. — No dia 12 de maio foram abatidos 2 aviões allemães e outros 2 no dia 14.—Na noite de 14 para 15 um dos nossos grupos bombardeou a gare de Chatelet-sur-Retourne sobre a qual lançou 7.000 kilos de projectels. Na mesma noite alguns aviões allemães bombardearam a região de Dunkerque. Os estragos são pouco importantes e não houve victimas. —(Havas).

Frente italiana

O inimigo é dispersado pela artilharia

ROMA, 15. — Commando supremo.—Na linha montanhosa duelos de artilharia e actividade das patrulhas. As nossas baterias dispersaram e perseguiram com o seu fogo forças armadas no valle de Genova e rechaçaram os destacamentos inimigos que se approximavam do monte Corno, dispersaram os trabalhadores em Pasubio, dispararam sobre os comboios na estação de Primalos e sobre as tropas em movimento no destiladeiro de Caprile e no valle de Asclone. Ao largo do Piave o fogo inimigo adquiriu uma certa intensidade na região de Sprociano e em Costa. Apesar do mau tempo, os nossos aeroplanos lançaram umas 4 toneladas de bombas nos campos de aviação do Piave e no valle do Piave.—(i) Diaz.—Havas.

Na Inglaterra

As importações e exportações da nossa alliada

LONDRES, 15.—Camara dos Communs—Ao apresentar o seu orçamento na camara dos communs o presidente do Board of Trade chamou a attenção da camara para a enorme diminuição das importações da Gran Bretanha desde o começo da guerra. Em 1917 o volume da importação foi apenas de dois terços do volume de 1913 e calcula-se que as importações este anno não se elevam a mais de metade das de 1913. O fim que o presidente do Board of Trad tem em vista ao annunciar estes algarismos é permittir á camara certificar-se dos maravilhosos recursos da Gran-Bretanha. Ninguem antes da guerra quizera predizer que o paiz podia vir a manter-se com muita pouca difficuldade apparente, reduzindo a metade as importações de antes da guerra. E' uma preciosa lição que não convem esquecer depois da guerra. Não é necessario que fiquemos novamente na dependencia dos productos estrangeiros para uma tão grande parte das nossas necessidades reaes. Operou-se uma mudança completa em toda a vida industrial do paiz, mas hoje no quarto anno de guerra a producção total das industrias do paiz é até aqui muito pouco inferior ao que era antes da guerra.

No decorrer da sua declaração o sr. Stanley falou da bravura patenteada pelos officiaes e marinheiros da marinha mercante. Já perderam a vida 12.500 d'elles, desde o começo da guerra, mas não houve ainda um exemplo de um official ou de uma praça se recusar embarcar quando o navio estivesse prompto a tartar.

O presidente do Board of Trade disse depois: — Tomámos medidas acerca das concentrações de zinco. Segundo as disposições recentemente tomadas por nós o governo comprará virtualmente a totalidade dos excessos de exportação das concentrações de zinco da Australia. N'este caso e exercendo esta fiscalisação podemos dar a esta importante materia prima o destino que melhor entendermos, e devemos fornecer os meios de estaurar a industria britannica de aperfeiçoamento do zinco e auxiliar o mais possivel a Belgica, nossa nobre alliada. Não tenho duvida nenhuma de que a industria allemã depois da guerra soffrerá bastante com as nossas providencias a respeito d'esta importante materia prima. — (Havas).

A favor dos mutilados

No Instituto Medico Pedagogico foram hontem recebidos, offerta da sr.ª D. Branca Ferreira Pinto Bastos, 62 maços de cigarros «Pachas» e varios numeros do «Espelho».

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores 18

VIDA HEROICA

Acabamos de receber um livro que vale alguma coisa mais que as insulsas paginas que escriptores sem destino, terreno definido e sem uma intuição larga dos ritmos da existencia, derramam pelas redacções, esperando encontrar, junto dos jornalistas prodigos, os adjetivos que a sua triste fome reclama. E' seu auctor Augusto Casimiro que o escreveu, á luz da sua fé patriotica, sentindo o genio da raça a cantar-lhe no coração as estancias rutilas do Epico.

Intitula-se *Nas trincheiras da Flandres* e embora seja bastante irregular na linha flexuosa da sua composição, no entanto, anima-o um tão sincero sopro de verdade que elle parece concebido todo sob o mesmo jacto de inspiração. E' bem a alma generosa e forte de Augusto Casimiro que transluzidamente se revela, afogueando os hesitantes e os tibios, incitando-os a sobreporem-se a passageiras incertezas, para mais alto colherem os fructos do seu esforço crente!

Quando a nossa partioipação na guerra era ainda uma hypothese, em torno da qual os morcegos esvoaçavam, desenhando no crepusculo zigue-zagues confusos de pavor pendente, Augusto Casimiro, todo no amor da figura immaculada de Nun' Alvares, escreveu um poema que, sendo palpitante como o seu moço enthusiasmo, tinha o vôo soberbo de uma uma profecia.

O seu livro de hoje, atravessando todas as provações de um anno de batalhas, reparte-se por «instantes» em que o soldado, sentindo a vida sempre ás portas da morte, se concentra em si como n'uma fortaleza, para mais rijamente dominar o mysterio do seu ser, creando a certeza invencivel do seu braço.

—«No meu abrigo, nas horas de calma, nas longas noites brancas, o escrevi aos pedaços, esquecido da litteratura e de mim. Ninguem procure n'elle visões theatraes de epopeia. Não as vi na guerra. Só as vê quem nunca fêz a guerra, esta guerra, senhores»!

Estas palavras mostram perfeitamente que Augusto Casimiro não se propôz metaphorisar os themas de que usualmente os mestres de retorica bellica costumam tirar os seus classicos effeitos tamborescos. O seu intuito, apparentemente mais modesto, resulta muito mais nobre. Como soldado, quer conhecer as duras lições da guerra. Visa descer até ao amago do heroismo, tal como as virtudes militares de hoje o praticam.

Interroga os seus companheiros e ouve-os religiosamente, quando elles desvelam o claro-escuro em que se agita o seu instincto de lucta, colhendo confissões que valem como documentos raros da aspera realidade que umas vezes se afigura pesadelo, outras se apresenta nitida como a superficie de um espelho. Quão bellas notas elle não regista, ouvindo simplesmente o immenso silencio das coisas que assistem ao grande drama, na angustia da sua dôr sem palavras!

Dizia Epicteto que, em qualquer parte do mundo, que nós estejamos—masmorra, deserto ou mar tormentoso—sempre nos podemos achar em communhão com o resto dos homens. A nossa sympathia aproxima-nos rapida das selvas dos povos.

Augusto Casimiro, escrevendo na trincheira, encontra no seu pensamento um incomparavel agente de ligação. Não é um isolado que, na solidão, se compraz em se ver só, fechando-se sobre si proprio, para mais de perto medir a vastidão do seu egoismo.

O seu espirito desabrocha-se em enternecimento humano: projecta-se atravez todas as barreiras para affirmar esta verdade—que um soldado que na guerra combate por uma causa nobre, em face da sua consciencia, colloca-se no vertice do sacrificio, a fim de que o seu corpo e a sua alma sejam um compendio de perfeita humanidade.

Joaquim Manso

D. Affonso XIII

O seu 32.º anniversario

Passando amanhã o dia do 32.º anniversario natalicio de sua magestade o rei de Hespanha, D. Affonso XIII, o ministro d'essa nação em Lisboa, sr. D. Alejandro Padilla, dá recepção á colonia, nos jardins da embaixada, na estrada de Bemfica, 39, das 18 ás 20 horas.

Para essa recepção teve o illustre diplomata a gentileza de nos enviar um convite especial, gentileza que agradecemos.

Processo annullado

O «Diario do Governo» publicou hoje, pelo ministerio da marinha, o decreto annullando o processo de que resultou o decreto de reforma imposta ao capitão-tenente João José Lucio Serejo Junior, bem como annulado, não só este decreto mas tambem os respectivos processos de revisão que tiveram egualmente por base o referido libelo e reformando o referido official no posto que lhe competiria se sempre, na effectividade tivesse continuado.

REGRESSANDO Á PATRIA

A chegada do "Lourenço Marques,,

Forças que veem do norte de Moçambique

Vindo de Lourenço Marques, com escala pelo Cabo da Boa Esperança, entrou hoje no Tejo o vapor ex-allemão «Lourenço Marques», com 841 passageiros e carga diversa consignada ao Estado.

A maioria dos passageiros são militares, porque só do norte da provincia de Moçambique regressam 61 sargentos do exercito e 650 cabos e praças, e 11 sargentos e 16 praças da armada.

O commandante de bandeira do «Lourenço Marques» era o 1.º tenente sr. Pedro d'Azevedo Coutinho, tendo como adjunto o sr. João Cezar Batalha.

De Moçambique regressaram tambem os 1.os tenentes srs. Jacques e A. Navarro Hogan, 1.º tenente medico sr. J. Emilio Pires, e os guarda-marinhas srs. J. Monteiro de Sousa e J. F. Macedo de Brito.

No «Lourenço Marques» veiu um prisioneiro de guerra, de nome Mathias Neuman.

Durante a viagem falleceram: 1.º cabo Manuel Alfredo Ferreira, da companhia europeia; soldados Joaquim dos Santos, da guarda republicana de Lourenço Marques; Manuel Soares, do 8.º grupo de metralhadoras; Manuel Gaspar, da companhia de telegraphistas de praça; J. Antunes Ferreira, da companhia europeia.

Tambem falleceram os tripulantes Alberto Correia, de 37 annos, de Lisboa, e José de Figueiredo, de 48 annos, de Oliveira do Hospital.

As obras do porto de Macau

A nomeação d'um official de marinha para as dirigir

Na sua reunião de hontem, a direcção da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes considerou a reclamação escripta do engenheiro sr. Adriano Trigo que tendo sido contractado pelo ministerio das colonias, para, como engenheiro especialisado em construcções hydraulicas ir dirigir as obras do porto de Macau, vê protelada, por ordem do mesmo ministerio, a sua partida para aquella colonia, com graves prejuizos pessoaes e desrespeito pelo seu contracto.

Resolveu tambem a direcção renovar a reclamação, já apresentada, ha tempo, contra a deliberação que se annuncia, e que é contra a lei e contra os legitimos direitos dos engenheiros civis portuguezes de se nomear para o cargo de director, dos trabalhos a realisar no porto de Macau, um official de marinha, ao mesmo tempo que se não respeita um contracto já realisado com um engenheiro especialisado em obras hydraulicas para ir dirigir esse trabalho.

Não tem a direcção da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes de que se admirar. Um official de marinha pode muito bem dirigir as obras d'um porto, no entender das altas espheras governativas, desde que ellas ainda não ha muito nomearam um capitão de cavallaria para director da alfandega de Timor.

Escrivães da Puridade, secretarios de Estado e ministros

Com a Constituição de 1820 é que entrou no nosso formulario official a designação de ministro e secretario de estado. Até então, havia á frente de cada ramo de administração publica um escrivão e o principal d'elles, o escrivão da Puridade, era o «pivot» em torno do qual todo o expediente regio circulava.

Havia ainda o assistente do despacho, conselheiro intimo do rei e que, muitas vezes, quando este não dava despacho aos differentes escrivães, com elles deliberava sobre assumptos referentes aos mesmos funccionarios.

O marquez de Pombal, além d'esse cargo—o de conselheiro intimo de D. José I—sobraçou varias pastas.

O titulo de primeiro ministro, que alguns escriptores da actualidade empregam, referindo-se aos tempos do absolutismo, é muito francez.

Na Republica Presidencial dos Estados Unidos d'America não ha ministros, mas secretarios de Estado, e na do Brazil conservam a designação de ministros o secretarios de Estado do tempo do regimen monarchico parlamentar.

São nomeados e demittidos pelo presidente da Republica que, para o fazer, não carece de consultar as differentes correntes politicas. Basta-lhe que sejam de sua confiança. Não vão ás camaras. Todos os projectes de lei não apresentados por qualquer membro das duas casas do Parlamento, são emanantes do chefe da nação com o qual os ministros e secretarios de Estado collaboram, sendo esses projectos enviados ao Congresso dos deputados, que os discute, approva ou regeita e sobem depois ao Senado. Acompanham-nos mensagens presidenciaes, que são o mesmo que os relatorios usados no systema parlamentarista.

Quem defende ou ataca esses projectos são os membros do parlamento, que perdem, ao assumir o cargo de ministros e secretarios d'Estado, o direito de tomar assento nas camaras.

Uma vez transformado em lei um projecto, o presidente da Republica tem de sanccional-o, dentro de quarenta e oito horas. Se o não fizer, o vice-presidente do Senado, que é o presidente do Congresso Nacional, formado pelas duas camaras, fal-o-ha em nome da nação.

O presidente do Senado nas sessões é o vice-presidente da Republica, mas quando este funccione em sessão secreta ou conjunctamente com a camara popular é, como já dissemos, presidido pelo seu vice-presidente.

LIVROS NOVOS

«A morte de um soldado portuguez», por D. Placida Osorio

Um interessante poemeto, em alexandrino correcto e inspirado, onde perpassa a alma d'uma mulher portugueza.

Quando nos referimos a apparição d'este divinho, erroneamente o attribuimos á mãe d'um official morto em França. Trata-se apenas da consagração, sim, d'uma mão á memoria sentil de um official portuguez, mas não victima do dever patriotico.

A obra litteraria, repetimos, é d'uma magnifica confecção, vincando o logar na poesia nacional, que a sr.ª D. Placida Osorio de ha muito tempo occupa. A grandeza do thema, só podia corresponder uma grandeza poetica de primeira plana; esse conjuncto produziu a bella obra que com agrado lemos e recommendamos ao leitor.

Incrivel...

Nem peior nem melhor...

Saudações cordeaes ao nosso collega de «A Situação», que hoje se dá por satisfeito com a resposta que lhe deviamos e que ella hontem recebeu. Os arrufos jornalisticos não são duradouros, sempre que a lealdade presida ás mutuas relações de boa camaradagem; da ligeirissima palestra mantida, não fica no nosso espirito senão o pesar de que ella não tivesse proseguido, porque muito aprenderiamos com as lições do Mestre e teriamos assim occasião de aperfeiçoar os nossos processos de defeza.

Estamos infinitamente gratos ao illustre collega pelo serviço visivel que nos prestou, dando-nos occasião de expôr, respectivamente á situação politica, o nosso ponto de vista. Como nada nos pesa na consciencia tambem coisa alguma temos que occultar; entretanto, nem sempre apparecem opportunidades para explicações, que definam responsabilidades. As nossas foram hontem dadas, mais para o publico que para *A Situação*, seja dito em abono da verdade. Mas aos bons officios de *A Situação* ficamos devendo o favor de nos ter aberto caminho para declarações que põem a claro a attitude politica de *A Capital*. Amigos, sem duvida. Mas á maneira dos de Platão, que o eram ainda mais da verdade.

Além da benevolencia visivel do collega, parece, entretanto, que ha um serviço inestimavel, que só pessoalmente nos poderia declarar qual é. Se bem que a curiosidade não seja o nosso unico defeito (ou principal virtude, se é certo que foi d'ella que nasceu a phylosophia...) não nos desgradaria conhecer do que se trata. E como *A Situação* dá indicios de lhe ser agradavel visitar-nos, affirmamo-lhe que esta casa está ás suas ordens e que, com o maior prazer e subida honra, lhe apertariamos a mão.

Mas talvez não seja preciso, para adivinharmos do que se trata. Que *A Situação* nos dê a honra de se avistar comnosco. O nosso instincto apurado na experiencia combativa diaria da epoca agitada em que vivemos diz-nos que se trata, talvez, da tal justiça popular a que já alludimos e que *A Situação* soube (pelo telephone, não?...) que se preparava para nos cahir em cima. Se foi isso, muito obrigado; e, se não foi, obrigadissimo. Se bem que a Natureza nos não tenha feito assustadiços, tambem não temos genio brigão. Nem genio, nem armas. Porque, como o collega sabe, a unica bomba que manejamos é esta caneta, com a qual escreveu (nunca tal nos esqueceráI...) o desapparecido director de *O Intransigente*. E findamos—para não incommodar mais—citando ao douto collega esta expressão que Virgilio poz na bocca de Enneas e que nos saltou á mente por irresistivel associação de ideias: *ab uno disce omnes*.

Hospital d'Arroyos

Do importante negociante da nossa praça sr. Salvarelli, da rua de S. Nicolau, receberam os mutilados que estão no Instituto de Arroyos a quantia de cem escudos, quota parte dos quinhentos escudos que havia offerecido para inicio d'uma subscripção a favor dos mutilados da guerra e que dividiu pelos mutilados das varias nações alliadas.

Aos soldados mutilados internados n'aquelle Instituto teem sido offerecidas muitas flores, livros, tabaco e alguns pequenos donativos.

Serviço de saude colonial

Velho medico colonial, apesar de reformado, ainda me interessa tudo que diga respeito ás nossas colonias e principalmente ás questões de saude, em que durante largos annos empreguei a minha actividade.

O artigo que «A Capital» publicou na segunda-feira passada sobre o «Serviço de Saude Colonial», deliciou-me o apetite de tambem dizer coisas que a experiencia e observação me ensinaram.

Concordo em absoluto com a orientação que o illustre articulista deseja seja dada ao serviço de saude nas colonias na remodelação que elle vae soffrer, e insisto sobre as conveniencias da sua militarisação, fonte de muitos beneficios que bem compensam os pequenos attrictos que lhe são inherentes, mas que afinal não representam mais do que arestas facilmente deshastaveis n'uma cuidada reorganisação.

Continuando ainda o durante muito tempo as nossas colonias não occupadas, ou mal occupadas, as revoltas indigenas repetir-se-hão e, como consequencia a organisação de expedições militares. Ora desde já se podem prever as enormes difficuldades com que teriam de luctar os seus organisadores para as prover devidamente com o competente pessoal sanitario, se o serviço dos quadros fosse civil. Quantas expedições, e quantas vezes, teriam de marchar para o local das operações desapetrechadas d'esse elemento o mais necessario, pode dizer-se essencial, para o seu bom exito, sobretudo na Africa, visto que ainda hoje o numero de baixas causado pelas doenças é muito superior ao produzido pelas armas do negro.

Mas sobre outro ponto insiste o sabedor articulista de «A Capital»: é sobre a conveniencia de fazer integrar os medicos e pharmaceuticos no quadro de saude do exercito metropolitano. Isto é capital. Quantas vezes um medico colonial, ainda na força da vida, é inutilisado pela doença, tornando-lhe impossivel a permanencia nos climas quentes, mas permittindo-lhe prestar serviços na metropole. Este medico, podendo ainda ser prestavel a si e á Patria no exercito metropolitano, é atirado para uma reforma, fazendo-se d'elle um invalido official.

Um outro beneficio vinha para o paiz do tal medida: era a creação no exercito metropolitano de competencias em pathologia tropical. Um serviço bem combinado entre os dois quadros, com estagios ou substituições reciprocas obrigatorias, traria o que já devia estar feito, para se poderem dotar as expedições militares a nossa Africa com pessoal habilitado para poder luctar com conhecimento de causa com as doenças africanas, incutindo assim confiança ao expedicionario, que hoje recela mais o biliosa ou a perniciosa do que a azagaia do negro. E tem razão para isso, sobretudo depois da derrota que a doença ultimamente fez nos expedicionarios em Moçambique. Pois não será um crime obrigar medicos, que desconhecem a pathologia e therapeutica tropicaes, não será um crime obrigal-os a acompanhar expedições militares, simplesmente porque lhes tocou por escala? O primeiro mal é a falta de confiança que o medico tem em si proprio, o depois é a nenhuma garantia que elle representa para a saude das tropas que lhe são confiadas. E na Africa, o incommodo moral, o desassocego de espirito, o medo são uma terrivel predisposição para a eclosão das formas graves do paludismo.

Muito mais haveria que dizer, pois o assumpto, além de interessante, tem pontos de vista differentes a considerar, mas o papel está caro e hoje até a isso é preciso attender. De resto o caminho fica aberto para ser tratado por outros medicos coloniaes mais competentes do que eu, que os ha e bastantes.

Para terminar preciso dizer que eu fui um dos medicos que fez parte da primeira commissão nomeada pelo governo provisorio, a que o articulista se refere. Nada fez effectivamente essa commissão porque não reunia por falta de numero. Appareci eu e mais um ou outro, o disse; note-se que eu era o menos interessado por ser reformado. Morreu suavemente, de inanição... e sem estremecimentos.

A. Bernardino Roque

Para os soldados feridos

Por motivo de força maior não se realisa no dia que estava annunciada a «matinée» promovida por uma commissão de alumnos do lyceu Gil Vicente, no theatro Nacional, mas sim no dia 25 do corrente.

A commissão conta desde já com a adhesão da companhia do theatro Nacional, actores de varios theatros, e com um grande numero de artistas musicaes.

O programma será publicado no proximo sabbado.

Os bilhetes estão á venda na séde da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Noticias do Brazil

O desenvolvimento industrial na Republica irmã

RIO DE JANEIRO, 15. — Um grupo de capitalistas brazileiros, portuguezes e norte-americanos vae adquirir as importantes jazidas de ferro do municipio de Ouro Preto (Estado de Minas Geraes) para desenvolver a industria do ferro e do aço e fabricar material em grande quantidade para as construcções em todo o paiz.

O governo federal facilitará o transporte dos machinismos para a installação da fundição.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

A QUESTÃO DOS TRANSPORTES

Uma communicação dos engenheiros civis portuguezes — O que pensa, ácerca da reforma dos serviços ferro-viarios, um technico de autoridade reconhecida—A attitude que «A Capital» manterá, atravez de tudo

A Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes envia-nos a seguinte communicação:

«Na ausencia do presidente da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes reuniu hontem, sob a presidencia do sr. Roldan y Pego, a direcção d'esta collectividade para se occupar de alguns assumptos urgentes e de maior interesse para o prestigio e dignidade dos engenheiros civis portuguezes.

Tomou conhecimento de um artigo publicado n'um jornal da noite que attribuiu ao sr. ministro das subsistencias palavras que melindravam os engenheiros civis portuguezes. Tendo, porém, apparecido nos jornaes de hontem, uma nota officiosa negando a veracidade de taes palavras e annunciando que, pelo illustre ministro, vão ser processado o citado jornal da noite, o que foi confirmado por um dos secretarios de s. ex.ª a um dos directores da Associação resolveu-se aguardar, n'este assumpto, aguardando-se o seguimento do processo.

A direcção resolveu reunir-se n'um dos proximo dias para especialmente se occupar da recente reforma dos serviços ferro-viarios e levar o assumpto á assembleia geral».

Nós é que não temos necessidade de esperar pelo proseguimento do processo que o sr. Machado Santos, illustre ministro das subsistencias e transportes, reannuncia hoje nos jornaes da manhã. Não teriamos duvida em rectificar a noticia que demos se recebessemos novas informações que destruissem ou modificassem o sentido ou o valor das palavras attribuidas ao insigne estadista. Mas, ao contrario, encontramos no «Seculo» a confirmação das declarações que—ouvimos falar n'isso, vagamente... — o sr. Machado Santos presentemente repudia. E a informação do grande diario da manhã é mesmo mais completa, porque declara que foram os ferro-viarios Jeronymo Paiva, Paula Bastos e Luiz Mathias que ouviram a declaração do sr. Machado Santos e que, no cumprimento do seu mandato, a foram relatar aos seus collegas reunidos em comicio n'um theatro do Barreiro. Eis a noticia do «O Seculo», na parte que interessa no caso:

«Feito silencio os ferro-viarios Jeronymo Paiva, Paula Bastos e Luiz Mathias, que haviam sido na ultima reunião eleitos para em commissão se avistarem com o ministro das subsistencias, a fim de lhe manifestarem o descontentamento da classe, expõem á assembleia as respostas do ministro, que disse que todas as regalias e direitos de todo o pessoal ferroviario seriam mantidos, nada devendo interessar ao pessoal o que o decreto contem sobre materia administrativa, aconselhando-os a que fizessem as reclamações só no que lhes diga respeito, e que não acceitava commissões com a inclusão de chefes de serviço ou engenheiros. Estas respostas satisfazem a maioria da assembleia, mas dão logar a larga discussão, tendo falado os ferro-viarios Fragoso Amado, Guerreiro, Ignacio Pinto e a commissão do Minho e Douro, os quaes fizeram uma critica acesa ao decreto».

Mas o assumpto ha-de vir a esclarecer-se por completo. Esperemos, pois, pelo proseguimento natural do incidente.

Dispomos hoje de pouco espaço. Dispomos sempre de pouco espaço, mas hoje ainda mais que n'outros dias, que o jornal só tem duas paginas e o original já existente dá para muitas mais.

Limitamo-nos, pois, a reproduzir a opinião, respectivamente á reforma ferroviaria, d'um homem de sciencia, o engenheiro sr. Fernado de Sousa, que assim escreve em «A Ordem»:

«Durante quatro dias de trabalho aturado e intenso embrenhei-me naquella selva escura, onde em espantosa desordem se acham os salvados da legislação anterior, de mistura com as novidades absurdas, desconexas e mal redigidas, para não dizer mais.

Por vezes perguntava a mim mesmo se não estaria allucinado e se realmente estava impresso o que ou lia. Chegue ao fim desalentado e indignado contra obra tal.

Ha 28 annos que sou engenheiro de caminhos de ferro em condições sabidas, das quaes deriva alguma auctoridade profissional, não pelos meritos proprios, mas pela familiaridade com os serviços ferro-viarios, e pela collaboração em muitos estudos e reformas sociaes.

Honesta, consciente e conscienciosamente, sem obedecer a outra paixão que não seja o amor da minha querida profissão o brio patriotico e o culto da verdade, venho declarar desassombradamente e sem intuitos de ferir nenhuma individualidade: que o novo regulamento geral de caminhos de ferro é uma vergonha nacional;

Olimpia amanhã as series 4.ª 5.ª e 6.ª de **Os Vampiros**

A evasão do morto 3 p. — Olhos fascinadores 4 p. — Satanaz 4 p.

NO PROGRAMMA: Macisteguldado 5 p. CLUB N.º 13 5 p.

Segunda feira Estreia **A morte da Duqueza de Ofena** de Gabriel Danunzio

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Os cinematographos

Sr. redactor.—Um jornal da manhã reclamava ha dias da policia a sua especial attenção para o abuso praticado, de vender bilhetes a mais da lotação nos cinematographos, e n'esta reclamação lembrava o referido jornal que um sinistro n'essas noites de enchentes seria uma verdadeira catastrophe, uma verdadeira fatalidade. Como evitar, sr. redactor, a repetição d'esses abusos? Com uma natural e bem estudada fiscalisação, e ao mesmo tempo alguns conselhos ao publico, o principal contribuinte, n'estes casos, para o successo das bilheteiras e para o resultado das catastrophes. Vejamos como se daria começo a essa fiscalisação, escolhendo para o exemplo um dos mais concorridos cinemas, o Salão Central. N'este salão ha um «film» de successo, «O Telephone da Morte», as enchentes contam-se por colossaes, o publico é cada vez mais numeroso para assistir ao desenrolar de aquella série de mysteriosas aventuras, e na bilheteira podemos contar, pelos taloes respectivos os milhares de espectadores que assistem ao «Telephone da Morte». Pois, sr. redactor, as escadas estão livres, as coxias offerecem a garantia de uma estrada sem obstaculos, e os logares preenchidos dão á vastissima sala um aspecto de imponencia, de grandeza e deslumbramento. Pergunta-se: Mas o resto d'essa enorme multidão, onde pára, onde fica? Como resposta, e aqui está a solução do assumpto, direi, que uma grande parte aguarda paciente, na sala de espera, o fim da sessão, pois não deixam para outro dia o «Telephone da Morte», e não querem contribuir para um funesto desastre enchendo as coxias, e a parte restante retira-se convencida que só no dia seguinte, e isto muito cedo, é que conseguirá logar para ver o famoso «Telephone da Morte», e assim nos dias seguintes.

Estes são os conselhos a todo o publico, o qual deve tomar para exemplo a grande curiosidade que está causando o «Telephone da Morte», e a paciencia das multidões aguardando a sua hora para assistir á exhibição do mysterioso «film».

E sem recorrer á policia, resta a fiscalisação dos empregados dos cinemas, que, como no Salão Central, conseguem mostrar ao publico que o «film» está a terminar, ou que durante a semana elle continua no mesmo extraordinario successo, como succede com o «Telephone».

Muito grato pela publicação d'estas linhas, creia-me de v. etc. — Frequentador de cinemas.

Vasco Batista Nunes da Mota

FALLECEU

Ludovina de Carvalho Franco Mota, Eduardo Batista Nunes da Mota e sua mulher, Artur Batista Nunes da Mota e sua mulher, Julio Batista Nunes da Mota, sua mulher e filhos, Judith Batista Nunes da Mota Magalhães, seu marido e filho, Florencio Gomes Franco, sua mulher e filhos, Manuel Caetano Batista Ribeiro Junior, Caetano Batista Ribeiro, Maria de Jesus Batista Canas, seu marido e filhos, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações e amizade o fallecimento, no Gradil, do seu estimado marido, irmão, cunhado, tio, genro e sobrinho Vasco Batista Nunes da Motta e que o seu funeral se realisará no cemiterio Occidental (Prazeres), ámanhã, 17, pelas 15 horas (3 horas da tarde).

Não se fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se acham.

Um accidente de trabalho

Operario curado com o Kératol

O funileiro Jorge José Pires, que trabalha na officina da U. de Santa Martha, feriu ha dias o ante-braço direito n'uma extensão de vinte centimetros, fazendo os curativos com pensos humidos, começou a manifestar-se a infecção, com caracter grave. Applicado o Hératol, o braço apresentou em 24 horas melhoras tão extraordinarias que o mencionado operario póde voltar depressa ao trabalho.

"La Préservatrice,,

Seguros contra accidentes de trabalho

Agencia Geral

Rua Aurea, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Uma associação dos agentes agricolas

Uma commissão de antigos agentes agricolas, que passaram a denominar-se, pela nova organisação, agentes de fiscalisação, entregou hontem ao ministro uma representação em que pedem que seja eliminado o paragrapho unico do artigo 426.º da organisação do Ministerio da Agricultura, pois que até aqui se tem conservado a todas as classes o direito de só ingressarem nos quadros ou grupos, na classe mais baixa, aos individuos extranhos e não se abrir o exemplo de poderem concorrer aos logares de agentes de 1.ª classe e principaes pessoas estranhas ao quadro, e que, como consequencia da eliminação d'esse paragrapho, sejam nomeados desde já os 15 agentes de fiscalisação principaes e os 30 de primeira classe, ficando os restantes 45 na segunda classe, attendendo á escala de antiguidades, tanto mais que sendo o quadro fixado pelo decreto de 22 de julho de 1905 de: 12 fiscaes de 1.ª, 22 de 2.ª e 30 de 3.ª classe, com a presente organisação succede que os antigos fiscaes de 1.ª classe ficam com menos vencimento do que aquelles que percebiam até aqui e com a classificação de 2.ª classe.

Os dois garotos—A Lagartixa

Em consequencia da montagem scenica dos complicados machinismos da celebre peça em 5 actos e 8 quadros «Os dois garotos», que vae ser posta em scena com grande brilhantismo no theatro São Luiz, a primeira representação foi transferida para a proxima quarta feira, 22. Amelia Rey Colaço e Beatriz Vianna farão pela primeira vez os dois garotos, o «Fanfan» e o «Claudino», e Ferreira da Silva desempenha o «Lesman» por elle creado e que é uma das suas grandes córas artisticas. Amanhã, no sabbado e no domingo são definitivamente as ultimas representações da engraçadissima peça «A Lagartixa». Hoje não ha espectaculo para se fazer o primeiro ensaio geral dos «Dois garotos».

Salões

Central e Foz

que em noites de repetidas enchentes estão apresentando ao publico o mais celebre, emocionante e mysterioso film policial em 15 series

Telephone da Morte

estreiando hoje mais 2 series d'este grandioso film

—Ordem dos espectaculos—

CENTRAL—A's 8,30 a 1.ª sessão

Telephone da Morte

5.ª serie: **Mão que assassina**

6.ª serio: **Sentença de morte!**

Filha da tempestade—5 p.

Thimoteo estreia-se na Sociedade

Estreia—2 partes

FOZ—A's 9 horas a 1.ª sessão

As 2 novas series do **Telephone da Morte.**

Mariquita Fuentes

Les Camps

Numeros sempre muito applaudidos

Dia 20

Móra y Manzano

ESTREIA

Ester Mazzoleni

Canta amanhã a «Bohéme»

Ester Mazzoleni, o insigne soprano cuja arte sublime provoca as mais enthusiasticas e espontaneas ovações, realisa amanhã no Colyseu dos Recreios a sua 4.ª recita extraordinaria, cantando a deliciosa opera «Bohemes», que sobe á scena em unica representação. Mazzoleni é a «Mimi» ideal, cheia de delicadeza e sentimento. N'esta recita tomam tambem parte os notaveis artistas Antonio Marquez, Aurora Abazolo, Rosi Morelli e Masini Pieralli, consagrados já pelos applausos vibrantes dos frequentadores do Colyseu.

Hoje, não ha espectaculo.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

deservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A menina virtuosa».—«A amôr atravez os seculos»

APOLO—A's 21—«Nun'Alvares».

GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».

TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará».

EDEN—A's 21—«O Fado».

SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje, 16:

APOLLO—Recita do auctor do *Nun'Alvares*, Ruy Chianca.

Nota do dia

Um dos assumptos que, á primeira vista, parece não ter grande relação com o theatro mas que pode muito bem influir, pelo menos, na bôa apresentação dos nossos artistas no palco, é a actual «grève dos sapateiros». Os patrões insurgem-se contra os artifices, estes, por sua vez, protestam e distribuem manifestos tendentes a demonstrar a ganancia dos donos das sapatarias e, como sempre succede, no final de contas, o publico é que, em ultima analyse, ha de esportular a differença. Resultado é que, uma artista de operetta que se queira apresentar como deve, terá que pôr de parte, um subsidio mensal de algumas dezenas de escudos, só para calçado, tão variada necessita ser a sua collecção para as differentes peças em que tenha de collaborar. Como é natural que os emprezarios, que, á sua custa, já pagam algumas «toilettes» e trem, não estejam dispostos a mais esse sarrifício, o ideal para as que ganham pouco, será de futuro, a exteriorisação de papeis de «mendiga» ou de «creada chineleira». E segundo me informam, nas «revistas» a figuração, n'um futuro muito proximo, terá que andar de «tanga», visto que o «deshabillé» ou tem que ser ordinarissimo e n'esse caso vale bem mais a carne nua e crua sob a espessa camada de pó de arroz, ou então as camisas e corpinhos terão que ser cortados em papel de seda, visto que a cambraia, as rendas e as fitas custam «una barbaridad».

Alvaro Lima

COLYSEU DOS RECREIOS—«Madame Butterfly».

E' esta uma das operas predilectas do nosso publico, que chamou ao Colyseu ante-hontem em recita da moda e acclamistas um publico numeroso de admiradores (que são muitos) do maestro Puccini.

A Bonaplata revelou-se-nos uma protagonista coberba, fina seductora, no seu trajo de japonezinha, cheia de paixão e calor. E' evidente que a joven e intelligente artista tem cantado muito esta opera em theatros importantes, a minucia dos detalhes, a certeza e firmeza com que canta toda a sua parte, o nervosismo demonstrado quando na scena do primeiro acto faltaram os copos emquanto os coristas diziam «bebam, bebam» e ninguem bebia, o cuidado com que trata e pormenorisa o seu papel, tudo revela a pratica de o interpretar em meios onde se passam horas e horas cuidando pequeninos nadas, que constituem o refinamento e a perfeição na arte lirica. A cada phrase soube dar a intenção de vida, a cada nota o valor e côr adequada, aliada ao justo sentimento.

Receba, pois, a gentil e bella artista o nosso incondicional applauso, que bem que modesto é profundamente sincero.

Outro elemento que merece especial menção é a meio-soprano Capuana que desempenhou com garbo e bella voz a parte de Zuggarhi, dando com a Bonaplata relevo e brilho ao duetto do segundo acto.

O tenor Marquez «Pinkerton» e o baritono Brias, no papel de «Consul» mantiveram-se correctos, vendo assim coroadas de exito as suas intenções e boa vontade.

O final do segundo acto mereceu as honras de «bis», tendo sido chamado á scena juntamente com os principaes interpretes o maestro de coros Terragnolo.

Maria Judice

Informações

Hoje, no Nacional, é a festa d'um dos mais sympathicos e estimados artistas d'aquelle theatro, Erico Braga, que o publico applaude pela correcção e finura com que tem, all, interpretado varios papeis. Erico Braga escolheu para a sua recita a espirituosa comedia «A Menina Virtuosa» e n'um dos intervallos lerá uma conferencia original do sr. D. Julia Escarcio, intitulada «O amor atravez dos tempos». E', como se vê, um espectaculo attrahentissimo, ao qual deve affluir uma concorrencia tão numerosa como selecta.

Esta noite, no Apollo, realisa-se a recita de homenagem a Ruy Chianca, com a representação unica em despedida, do seu ultimo trabalho, a peça historica «Nun'Alvares», que tão discutida tem sido e que não voltará a representar-se, sendo retirada de scena em pleno exito. «Nun'Alvares» é uma peça patriotica, escripta com fibra, traçando, rapidamente, as passagens culminantes da accidentada vida do valente guerreiro que foi a personagem individualisada no protagonista, tão amante da sua Patria, tão altivo e, ao mesmo tempo, tão delicado. A recita de hoje, no Apollo, offerece, pois, por todos os motivos, o maior interesse.

ESCOLA NORMAL SUPERIOR

Reune depois d'amanhã a assembleia geral da associação dos alumnos d'esta escola, ás 21 horas, na Academia de Estudos Livres, Rua da Emenda, 53, sendo a ordem da noite: communicações do presidente.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

A fim da classe tomar conhecimento, discutir e approvar as alterações a introduzir no decreto n.º 4.206, elaboradas pela commissão eleita no dia 7, de commum accordo com a commissão do Minho e Douro, effectua-se amanhã, pelas 17 horas, no theatro Clube Barreirense, no Barreiro, uma nova reunião.

Approvadas essas alterações, serão immediatamente entregues ao sr. ministro das subsistencias.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

SPORT

A taça Awata de Natação

Encerrou-se hontem a inscripção para a nova prova de natação denominada «Taça Awata», que a actual direcção do Gymnasio Club Portuguez, esta epoca regulamentou.

Até á hora de escrever-mos, ainda não temos conhecimento das inscripções entradas, mas estamos convencidos que, se a direcção não fez o que aqui lho indicámos, decerto que essas inscripções serão em numero muito reduzido.

E é pena que assim aconteça, porque a prova é interessante, e a homenagem a Walter Awata, tambem é justissima.

Esperamos amanhã poder publicar os nomes dos concorrentes inscriptos, se a direcção assim o entender, enviando-nos a competente nota.

Sport Grupo Cruz Quebrada

Um campeonato de bilhar

Ultimamente a direcção d'este club, installado na rua da Lucta, 16-A, tem aproveitado varias propostas para novos socios o que demonstra a actividade sportiva em que se encontra. Brevemente realisar-se-ha um campeonato de bilhar, tendo já começado os treinos entre os socios que concorrem.

Novas pelo telephone

Alguem, com voz de general reformado, informa-nos que na occasião, não está nenhum dos cinco directores, presentes do... telephone 1664.

Estavamos, portanto, coibidos de obter uma informação que pretendiamos e que bastante deve interessar o nosso meio sportivo.

Já com esta, era a segunda contrariedade! Antes, porém, de obtermos ligação, foi-nos respondido innumeras vezes que o telephone 1664 estava impedido.

E' que, ha uns tempos a esta parte, o movimento é grande e pelo apparelho telephonico póde-se namorar admiravelmente, devido á sua optima situação.

Tinhamos, portanto, um recurso, pedir ao nosso general, a presença de alguem que nos satisfizesse a nossa curiosidade.

Lembrámo-nos de varios nomes, indicámos um, não estava; e já ha tempo que ali não apparecia; outro indicámos, e egual resposta nos foi dada, e por fim como não quizessemos desistir de obter a informação que o leitor vae saber, resolvemos reclamar a presença de um empregado.

Cá tinhamos as nossas razões...

Afinal o empregado estava lá para o segundo andar do predio!

Já com esta, era a terceira arrelia e quando todos os nossos esforços estavam esgotados, uma voz de pessoa ainda nova, parecendo-nos mesmo uma menina da estação, diz-nos:

—Aqui, fala o athleta «gentleman» como v. me tratou ha dias...

Comprehendemos tudo!

Era o athleta Ruy da Cunha que se propunha ser nosso informador.

Tem razão de ser, elle que ultimamente abriu os braços...

—Ora diga-me, meu caro. Seria possivel dar-nos uma informação, que tenho todo o empenho em saber, visto que varias pessoas m'a pedem.

O nosso homem, por instantes, suspende o riso, devendo mesmo ter corado, e responde-nos:

—O que é que v. não sabe? V. que na sua secção tem ultimamente dado noticias em primeira mão!

—Pois é exactamente por isso, que eu pretendo esta...

—Então de que se trata.

—Da classe de natação do Gymnasio Club Portuguez! Já abriu, já está montada a jangada Walter Awata em pedrouços? Como vê, é pouco o que pretendo saber!

O nosso amavel informador diz-nos então:

—A jangada já está montada e a classe de natação já funcciona, dirigida pelos manos Formosinhos, (obsequiosamente, é claro), mas por agora só os alumnos da Casa Pia a frequentam, porque os socios do club dizem que faz frio... E depois as festas... os bailes, etc.

Cortaram-nos a communicação exactamente quando estavamos no melhor de tudo isto, e nós que já tinhamos perdido meia hora, ouvimos uma voz:

—Que numero deseja?

—Olhe, menina... 199 Central, que já fica trabalho feito para amanhã.

O desafio de domingo

Bemfica contra Sporting

No domingo, no campo das Laranjeiras, pelas 17 horas, realisa-se um desafio de «foot-ball» entre os primeiros «teams» do Sporting-Bemfica a favor do cofre da Associação de Foot-Ball.

E' de esperar farta concorrencia por que qualquer dos «teams» apresenta-se com as suas linhas completas.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Está assente que o carau annual d'este club se realisará no proximo mez de junho. Nunca se apresentou uma festa do genero, em que a quantidade e a qualidade dos numeros seja como esta que a direcção está organisando.

O que podemos desde já affirmar é que todos os campeões do club, todos os professores, emfim, todos os consagrados vão executar os melhores trabalhos da sua especialidade.

Haverá surpresas e reapparição de «sportsmen» da velha guarda, que vão causar sensação.

(Para completa informação de esta secção, solicitamos a todos os clubs de «sport», uma nota com os resultados das provas effectuadas e de tudo mais que possa interessar o nosso meio).

Nova lei do sêlo

Edição official. Preço $12. Pedidos á Imprensa Nacional.

CAMBIOS

Lisboa, 16 de maio de 1918.

	Compra.	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	30 3/4
90 d/v.	31 5/8	—
Cheque sobre Paris	283	287
» Hollanda	795	805
» New-York	1630	1665
» Madrid	455	465
Rio sobre Londres	18 1/16	—
Libras ouro	11$50	11$60
Agiodo ouro	150 %	155 %

NOTICIAS DE HESPANHA

Feriado nacional

MADRID, 15.—Por ser hoje dia feriado esteve fechada a bolsa.—(Havas).

Ultimas noticias

A guerra

Na America

As receitas orçamentaes previstas para este anno

WASHINGTON, 16.—O sr. Mac Adoo, secretario do Thesouro, acedendo ao pedido de informação especifica relativamente ás necessidades financeiras do governo apresentou ao congresso uma nota revista das receitas orçamentaes previstas para o anno fiscal corrente, que termina em 30 de junho e que se elevam a mais de 4.000 milhões de dollars, provenientes principalmente de impostos. O balanço orçamental mostra que um terço das despezas da guerra este anno é coberto pelos impostos e os dois terços restantes pelos «bons» do emprestimo Liberdade. O sr. Mac Adoo revela o facto de que 2.775 milhões de dollars serão recebidos sobre os rendimentos e lucros de guerra, sendo o rendimento dos impostos approximadamente 348 milhões mais que as receitas orçamentaes previstas a quando da votação dos creditos em outubro ultimo. O total actualmente previsto das receitas orçamentaes internas, incluindo as dos impostos sobre o rendimento e lucros de guerra é de 3.643 milhões de dollars e o das receitas aduaneiras de 180 milhões de dollars. Está tambem previsto o total de diversas receitas de outras fontes.—(Havas).

Na frente britanica

«Raios» reciprocos com intensidade de artilharias

LONDRES, 15.—Hontem de tarde ao norte de Lens o inimigo tentou um «raid» que foi repellido. Por nossa vez obtivemos bons resultados n'um que fizemos a nordeste de Robecq. A artilharia inimiga esteve activa durante a noite nos valles do Somme e do Ancre ao norte de Bethune e na floresta de Nieppe. Esta actividade intensificou-se esta manhã a oeste de Molancourt e ao norte de Kemmel.—(Havas).

Um perigo!...

Volta a falar-se de S. Thomé—Muitos milhares de contos em risco de se perderem—A Inglaterra supre o nosso deficit de tonelagem?—Uma supplica do sr. secretario de Estado Machado Santos

Já aqui nos referimos á situação afflictiva em que se debate a nossa colonia de S. Thomé e Principe; mas, forçados pela necessidade de economisar o espaço, apenas encarámos um aspecto do problema que, por ser gravissimo, não é, reputava, o unico que merece a consideração dos poderes publicos. Vamos referir-nos a outro caso, que, aliás, vem relação intima com aquelle que hontem foi objecto d'um «sueltO» d'esta folha.

Ha em S. Thomé uma enorme quantidade de cacau, armazenado nos entrepostos e nos caes, sem que até hoje fosse possivel conseguir transporte maritimo que o traga para a metropole ou que o leve aos portos dos paizes alliados importadores do tal mercadoria.

O valor d'esse cacau anda por dezeseis mil contos de réis e, em muito breve quando vierem as colheitas grandes de julho, augmentará enormemente, como é natural.

Que fazer d'esse cacau? A não ser que se consiga que alguns transportes maritimos sejam applicados no serviço de descongestionamento dos armazens, não vê mos outra forma de aproveitar tal riqueza, que acabará por ser lançada ao mar ou absolutamente perdida pela deterioração que o tempo se encarregará inexoravelmente de ir fazendo.

E' inutil apontar ao governo a vantagem extraordinaria que traria para a economia nacional o aproveitamento de tantos milhares de contos, ouro, obtidos com a collocação do cacau nos mercados consumidores. O beneficio que d'ahi resultaria para a situação cambial seria immediato, fazendo descer o agio do ouro exotico e subir, correlativamente, o valor da nossa moeda, já excessivamente depauperada.

E' urgente que o sr. ministro das subsistencias e transportes acuda, com providencias efficazes, á afflictiva situação de S. Thomé e Principe. Urge que alguns transportes maritimos levem ás ilhas o abastecimento indispensavel á alimentação dos portuguezes que lá vivem (como hontem dissemos) e traga de lá o cacau, que é a principal, senão unica, riqueza importante produzida no solo ubarrimo d'aquella parte desgraçada das nossas colonias africanas.

Mas, como obter taes transportes? Nós encontramos a resposta na seguinte nota officiosa, mandada aos jornaes pela presidencia da Republica, um pouco antes das eleições geraes on, com mais precisão, em 27 de abril findo:

«Accedendo ás instancias do governo da Republica, o governo inglez, que nos tinha já assegurado fornecimento de cereaes sufficientes para as necessidades do paiz até ás proximas colheitas, acaba de supprir o nosso «deficit» de tonelagem commercial encarregando-se do transporte de mercadorias que lhe sejam indicadas pelo governo portuguez como indispensaveis.

Tambem o governo inglez prometteu pôr á disposição do governo portuguez os seus navios hospitaes para o transporte de doentes do C. E. P.».

Se governo inglez, portanto, se comprometteu a supprir o nosso «deficit» de tonelagem, resta apenas ao sr. ministro das subsistencias e transportes instar, como secretario de Estado, junto de seu chefe o sr. presidente da Republica para que, por quem de direito, seja indicado o cacau de S. Thomé como mercadoria indispensavel a transportar pelos navios, para onde mais convier. Cremos que deve ser esta a terminologia a empregar, nas solicitações a fazer junto do illustre republicano, para que elle, porventura, nos ouça e para não faltarmos ao que é devido ao novo regimen presidencialista que nasceu esporadicamente d'uma lei eleitoral e acabará por florescer radicoso logo que o Congresso reveja uma Constituição que, aliás, parece não existir. Mas adeante. Voltemos ao cacau de S. Thomé.

Temos, pois, os transportes britannicos, conforme a nota officiosa que citamos. Mas ao nosso espirito surge uma duvida, fundada em noticias recentes, que mereciam talvez explicações da parte dos poderes publicos. A nota officiosa diz que o governo inglez prometteu pôr á disposição do governo portuguez os seus navios hospitaes para o transporte dos feridos e doentes do C. E. P. Excellente. Mas nós lemos nos jornaes d'hoje esta informação que está em manifesta discordancia com a versão official:

«Deixou de servir como cruzador auxiliar na marinha de guerra o vapor «Gil Eannes», que passou ao serviço do ministerio da guerra, tendo sido nomeado seu capitão de bandeira o primeiro tenente sr. Correia Pereira.

Tambem o cruzador auxiliar «Pedro Nunes», logo que chegue a Lisboa, passará ao serviço do ministerio da guerra, parecendo que os dois referidos navios serão adaptados a navios hospitaes».

Como se entende, então, tudo isto? Se o governo inglez se encarregou do transporte dos nossos doentes e feridos de guerra, que necessidade ha de que o «Pedro Nunes» e o «Gil Eanes» sejam adaptados a navios hospitaes? Pois não seria mais crivel destinal-os ao transporte das mercadorias que apodrecem, ao abandono, em S. Thomé e Principe? São mysterios da nossa administração publica, que talvez o proprio secretario de Estado das subsistencias e transportes não consiga cabalmente explicar.

Devemos dizer, em homenagem á verdade, que o sr. Machado Santos já, por vezes diversas, prometteu attender as reclamações dos roceiros de S. Thomé quanto ao transporte do cacau. Crémos, mesmo, que chegaram a ser designados alguns navios para esse fim, Mas com tal infelicidade que, á ultima hora, por motivos que permanecem ignorados, os vapores são applicados a outro serviço.

Não podemos, bem a nosso pesar, desenvolver mais este assumpto. E' possivel que tornemos a falar d'elle, tão importante nos parece e de tão inadiavel resolução. Recommendamol-o ao sr. Machado Santos. O illustre secretario de Estado ha-de certamente recordar-se, uma vez ou outra, dos tempos (que não vão ainda longe) em que exercia, com muito brilho e honra para a classe, a profissão a que o destino nos lançou. Que isso o commova!...

Politica

O sr. presidente da Republica parte para o Porto — Qual o fim d'esta viagem? — As potencias alliadas e neutras reconhecem officialmente o sr. Sidonio Paes como presidente da Republica Portugueza—Um almoço, inicio d'um agrupamento partidario que tem já representação no Parlamento — O que nos disse o sr. ministro das finanças—Catholicos e monarchicos no Parlamento

Parte hoje para o Porto, ás 20 horas, o sr. presidente da Republica, acompanhado pelos secretarios de Estado da Instrucção publica e do interior, respectivamente os srs. Alfredo de Magalhães e Forbes Bessa.

Qual o fim d'esta viagem presidencial? Crémos que noticias posteriores confirmarão que o sr. presidente da Republica se quer inteirar, «de visu», do estado sanitario da cidade, que é deploravel, e ordenar providencias radicaes para a extincção da epidemia do typho exantematico, que desde tanto tempo affligo a capital do norte.

Ha, porém, um outro objectivo a esta viagem? E' possivel. O «complot» descoberto no Porto merecerá tambem as attenções do chefe do Estado, que quererá saber, talvez, se são exactas algumas accusações graves produzidas contra a policia. E' natural, porém, que attribuição mortifique o espirito do sr. presidente da Republica, n'este particular. A ordem publica parece assegurada, tendo o governo recebido dos seus delegados no Porto as mais lisongeiras informações. Assim o sr. Xavier Esteves, secretario de Estado das finanças, recebeu hoje um telegramma que é do theor seguinte:

«Em referencia ao telegramma de V. Ex.ª de hoje informo que até esta data não consta que praça alguma d'este batalhão esteja implicada na conspiração descoberta n'esta cidade.—(a) Pimentel, tenente-coronel».

Trata-se do batalhão n.º 3 da guarda fiscal, do qual se disse que algumas praças tinham sido aliciadas pelos conspiradores.

Se a situação interna não provoca assim grandes cuidados nos homens do governo, tambem no exterior a situação melhorou consideravelmente. O governo foi hoje reconhecido pela Inglaterra, França, Italia, Estados Unidos, Brazil, Cuba e Uruguay.

A Hespanha, que já reconhecera o governo do sr. Sidonio Paes, ratificou o acto. Os outros paizes, que acima não estão citados e que teem representação diplomatica acreditada em Lisboa, já terão, ás horas a que escrevemos, resolvido acompanhar este movimento. A nota entregue pelo sr. ministro da Inglaterra é do theor seguinte:

«Sob instrucções do principal secretario do Estado para o ministerio dos estrangeiros, tenho a honra de informar V. Ex.ª que o governo de S. M. Britanica officialmente reconhece S. Ex.ª o sr. Sidonio Paes como presidente da Republica Portugueza».

Falando agora de politica partidaria diremos que os amigos politicos do sr. Pedro Fazenda lhe offerecerão brevemente um almoço de confraternisação e solidaridade politica. Esse banquete será o inicio dos actos publicos do agrupamento politico que se constituirá com elementos sahidos do Partido Nacional Republicano, e do qual, fazem parte, entre outros, os srs. O'Neill Pedrosa, e drs. Alberto Madureira e Camello.

Deve escarecer-se que o sr. Pedro Fazenda foi o unico dos dessidentes que conseguiu fazer-se eleger deputado, sendo, portanto, no Congresso, o representante parlamentar do novo agrupamento politico.

O chefe do gabinete do ministro do interior é o sr. Manuel Bravo, e não Manuel Alegre, como os jornaes da manhã noticiaram.

O pessoal do gabinete do ministro do commercio ficou constituido pelos srs. Alberto Craveiro Lopes d'Oliveira, chefe, e Manuel Estanislau Vaz, alferes d'artilharia, e José Vasco de Carvalho.

O sr. Xavier Esteves, ministro das Finanças, com quem hoje estivemos, desmente da forma mais cathegorica que o governo pense em qualquer operação de credito fundada nos caminhos de ferro portuguezes. O boato, que a tal respeito insistentemente correu, não tem, portanto, o menor fundamento.

O sr. Forbes Bessa tomou hoje posse da pasta do trabalho pelas 15 horas, sendo o acto muito concorrido.

A apresentação do pessoal do ministerio das colonias foi hoje feita ao novo secretario de Estado pelo respectivo director geral.

E' positivo que os representantes parlamentares dos partidos catholico e monarchico adoptarão, no Congresso, uma attitude de absoluta autonomia. N'uma reunião recente, os catholicos assentaram em que a questão do regimen politico da nação era, para elles, secundaria, não dovidando apoiar a Republica, se ella satisfizer ou, pelo menos, não contrariar, as tendencias religiosas do povo catholico.

Especulações financeiras

Dos jornaes, transcrevemos a seguinte noticia:

«Segundo nos consta, está em vesperas de lançar-se em Lisboa um empreendimento financeiro de excepcional importancia. Trata-se, ao que parece, d'uma forte iniciativa bancaria, organisada sob a inspiração d'um grupo financeiro, que ultimamente tem presidido a largos emprehendimentos na esphera das relações luso-brazileiras.

O novo instituto bancario porá ao seu serviço um capital avultadissimo e o seu programma destina-se capitalmente ao desenvolvimento e progresso, sob as formas de credito agricola, commercial e industrial, do ultramar portuguez».

§ A noticia foi hoje muito commentada na nossa praça. Ao que parece, trata-se d'um desdobramento do Banco Portuguez no Brazil, cujos fundadores vão tentar com as colonias o que n'aquelle paiz fizeram.

Sempre aos periodos de perturbações, de grandes guerras, de mudanças de regimens, se seguiram as especulações financeiras. Ha pouco, entre nós, deu-se a febre do lançamento de companhias de seguros, tendo o governo de interyir. Seguir-se-ha agora a febre da instituição de bancos?

POEIRA DA ARCADA

Officiaes da armada

Os officiaes da armada não recebem desde janeiro a subvenção e deste agosto do anno findo o auxilio de renda de casa.

Instrucção secundaria

O sr. ministro da Instrucção tem concluida a lei reorganisando os serviços de instrucção secundaria. N'esse diploma, que vae ser publicado em breve, collaboraram os srs. drs. José Joaquim Ferreira, Fidelino de Figueiredo e Barbosa Vasconcellos.

Tenente coronel Pinto Osorio

Partiu hoje para o Porto, como hontem noticiámos, o sr. tenente-coronel Pinto Osorio, que teve despedida muito affectuosa e concorrida, tendo comparecido na gare do Rocio uma deputação da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes. O sr. Pinto Osorio tenciona demorar-se alguns dias na capital do norte, seguindo d'ali para Vizeu.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo d'Africa Occidental, de Mossamedes, deu-nos a honra da sua visita o nosso antigo assignante sr. M. A. de Pimentel Teixeira.

PARTIDAS

Seguiu hontem para o Porto o sr. Francisco Alves, director-gerente da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza», que se encontra já legalmente constituida, segundo portaria do governo ultimamente publicada.

O sr. Francisco Alves vae á capital do norte tratar da organisação da filial da sua importante companhia.

Operarios manipuladores de pão

Varias commissões procuraram falar ao sr. ministro dos subsistencias e governador civil, não parecendo, comtudo, que fique hoje solucionado o conflicto.

Da Companhia Nacional de Moagem não fabricaram pão hoje 25 padarias tendo-se conservado as restantes em laboração reduzida.

Até agora attenderam já as reclamações dos grevistas a Sociedade Ajudense, Sociedade de Padeiros Lda e alguns industriaes independentes.

Banco Nacional Ultramarino

Assembléa Geral Extraordinaria

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente da Meza da Assembléa Geral é convocada a mesma Assembléa para, em seguimento dos trabalhos da Assembléa Geral Extraordinaria suspensa em sessão de 18 de Fevereiro de 1918, reunir no edificio do Banco no proximo dia 1 de junho, pelas duas horas da tarde a fim de:

a)—Apreciar, quando decretadas, as novas bases para o exercicio da industria bancaria no Ultramar, e resolver sobre a attitude que ao Banco, em face d'essa nova organisação, mais convirá adoptar;

b)—Deliberar sobre as alterações estatutarias que o novo regimo torne necessarias e o progressivo desenvolvimento dos serviços do Banco aconselhe.

Lisboa, 16 de Maio de 1918.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Francisco Mendonça de Sommer

Homem queimado

Muito queimado pelo corpo, por se lhe ter pegado fogo á roupa quando, na sua residencia, tentava apagar um fardo de palha que estava ardendo, deu hoje de manhã entrada na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José, Polycarpo Pires, de 32 annos, moço de armazem e residente na rua da Galé, 9, loja.

"La Préservatrice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2778 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 17 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Uma promessa da Inglaterra

Nas vesperas das eleições, ultimamente realisadas, mandou o governo para a imprensa uma nota officiosa, em que communicava o seguinte:

«Attendendo ás instancias do governo da Republica, o governo inglez, que nos tinha já assegurado fornecimentos de cereaes sufficientes para as necessidades do paiz até ás proximas colheitas, acaba de supprir o nosso *deficit* de tonelagem commercial, encarregando-se do transporte de mercadorias que lhe sejam indicadas pelo governo portuguez como indispensaveis. Tambem o governo inglez prometteu pôr á disposição do governo portuguez os seus navios hospitaes para o transporte de doentes do C. E. P.»

Está o sr. dr. Sidonio Paes reconhecido, desde hontem, pelas potencias alliadas e neutras, como presidente da Republica Portugueza. D'ahi devemos concluir que se ainda no periodo em que a situação sahida da revolução de dezembro, o governo mostrava tanta sollicitude em darnos meios de nos abastecermos e de transportarmos os nossos feridos para a Patria, certamente agora, em que já reconheceu, officialmente, com as potencias suas e nossas alliadas, o governo do sr. dr. Sidonio Paes, ainda mais facilidades nos dará no sentido que deixamos mencionado.

A ameaça dos submarinos é menor, tanto devido ás medidas tomadas pelos Estados Unidos que tem batido o *record* das construcções de navios, como ás audaciosas e heroicas operações da marinha ingleza nos portos belgas, onde os submarinos tinham as suas bases. Evidentemente, d'esse facto nós aproveitaremos, em vista da concessão a que alludiu a nota officiosa do governo, publicada ha tres semanas, e, pela qual, a Inglaterra se promptificou a transportar as mercadorias de que tinhamos maior necessidade.

A nota officiosa em que o governo communicou ao paiz que a nossa velha alliada, conhecedora da situação difficil em que nos encontramos, se promptificava a supprir o nosso *deficit* de tonelagem commercial, encarregando-se do transporte de mercadorias que o governo portuguez lhe indicasse como indispensaveis e, ainda mais, de que á nossa disposição poria navios hospitaes para o transporte dos militares portuguezes feridos, doentes e que se torne necessario repatriar, era tudo quanto ha de mais explicito, e nos seus precisos termos resolvia a situação. As circumstancias, depois do offerecimento, não peoraram; pelo contrario, melhoraram no ponto de vista das boas relações existentes entre nós e a Inglaterra, sem falar nos outros paizes alliados. Tudo, portanto, deve levar-nos a esperar que a promessa ingleza se effectivará o mais depressa possivel e devemos estar socegados, devemos estar garantidos. E, n'esse caso, para que estar a proceder, como se esse auxilio não devesse considerar-se absolutamente seguro?

Querem lanchar bem e cear melhor? vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

LIVROS NOVOS

«O inimigo», por José Augusto Castro

O jornalista conhecido sr. José Augusto de Castro, director do jornal «O Combate» da Guarda, acaba de publicar mais um volume de prosa combativa a que deu o suggestivo titulo de «O inimigo», cuja ideia se completa pela celebre phrase de Gambetta: «O clericalismo: eis o inimigo».

A nova obra é em forma de romance, de acção muito tenue, quasi nulla, para dar logar apenas ás considerações profundas em que se expande o seu auctor.

Livro essencialmente de propaganda, tem a recommendal-o a fé republicana e anti-clerical do seu auctor, que, em todos os capitulos se reconhece amar dedicadamente a sua patria e as novas aspirações dos povos.

UMA QUESTÃO VITAL

Transportes

A reforma dos serviços ferro-viarios. Como os technicos a classificam de plagiato e pessima traducção do francez. Representação do Sindicato do Pessoal.

A projectada reforma dos serviços ferro-viarios teve a virtude de provocar uma larga discussão. Nem sempre as opiniões emittidas são favoraveis ao trabalho do sr. Machado Santos; isso, porém, não diminue os meritos, pelo menos até julgamento final, do projecto. E' verdade que ainda não appareceu quem o defendesse e antes são todos a atacal-o. Mas pode acontecer que venha ainda alguem pulverisar os argumentos que se teem produzido, demonstrando, sem contestação possivel, que a reforma é boa, que é mesmo excellente ou, até, que é impossivel ser melhor.

As opiniões dos competentes na materia manifestam-se, por agora, unanimemente contra ella. Nem mesmo os jornaes que do governo recebem o santo e a senha, se manifestam favoravelmente, procurando destruir os argumentos produzidos em seu desfavor. A propria «Situação» que, não sendo orgão official do governo, d'elle recebe, entretanto, inspiração directa (como é publico e notorio) tem-se conservado silenciosa acerca de toda esta importante questão dos transportes e dos problemas que de volta d'ella vão surgindo. D'esta forma, só apparecem impressas opiniões adversas ao trabalho reformador do sr. Machado Santos, o que, se lhe não tira totalmente o valor, lhe diminue, obscurecendo-o, o que, porventura, esse trabalho tenha de aproveitavel.

A' falta de outra coisa temos, pois, de ir archivando as opiniões de technicos auctorisados, que todas lhes são desfavoraveis. Já hontem nos referimos ao sr. Fernando de Sousa, nosso illustre confrade de «A Ordem». O distincto engenheiro tem feito, no seu jornal, um estudo detalhado da reforma e assim se exprime hontem:

«Pois os 283 artigos do novo regulamento, para o qual se transcreveram quasi todos os dos antigos, (estropiando-os não raro), accrescentando-se-lhes a transcripção do alguns do Codigo Commercial, a traducção infeliz e inopportuna de varios preceitos do regulamento francez e uma centena de prescripções novas, que são quasi todas desastrosas na doutrina, ou na redacção, ou nas duas coisas, encontram-se na mais espantosa confusão, apesar de atirados a esmo para cinco capitulos, a quasi todos os quaes o unico titulo applicavel seria: «Mexurufada».

E' de endoidecer! Parecem tirados os artigos á sorte como os numeros da lotaria e collados a seguir.

As traducções do francez são deliciosas. Haja visto o seguinte exemplo:

Art. 87.º—Nenhum «criador», vendedor ou distribuidor de quaesquer objectos, poderá ser admittido pelas empresas a admittir a sua profissão dentro das plataformas das estações, sem uma auctorisação especial da auctoridade local».

Art. 66.º—Aucun «crieur», vendeur ou distributeur d'objets quelconques ne pourra être admis par les compagnies à exercer sa profession dans les cours ou bâtiments des gares qu'en vertu d'une autorisation spéciale du préfet du département.

«Criador», pregoeiro, «Criador»! A auctoridade local, o regedor, a dar licença para criar porcos ou gallinhas nas plataformas das estações! E para isto se vae perfilhar um preceito dos regulamentos francezes de 1845 e 1901, que o nosso legislador de 1868 poz de parte e com razão, deixando ás companhias a policia interior das estações, que o artigo francez attribue ao prefeito do departamento.

Parece-nos não poder soffrer contestação séria este facto, revelado pelo sr. Fernando de Sousa, do quem nos encontramos polarmente distanciados em opiniões politicas mas ao qual é impossivel deixar de reconhecer especial auctoridade na materia em discussão: uma parte do regulamento é uma pessima traducção, inadaptavel ao nosso paiz, de identica publicação franceza!

Se aos intellectuaes conhecedores do assumpto merece tão intransigente repulsa o trabalho apresentado pelo illustre secretario de Estado dos transportes, tambem melhor tratamento lhe não dispensam os proprios funccionarios filiados no Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Temos aqui, diante de nós, a representação que o Sindicato apresentou ao sr. secretario de Estado Machado Santos. Vamos transcrever alguns trechos. Por elles o leitor fará ideia das criticas acerbas a que o projecto de reforma tem dado occasião:

«Os corpos gerentes do Sindicato do Pessoal dos Caminhos de Ferro Portuguezes, tendo analisado detidamente o decreto numero 4206 de 4 de maio, que trata da reorganisação dos Caminhos de Ferro Nacionaes; vêem-se na necessidade de vir perante v. ex.ª manifestar a sua surpreza e desgosto pela forma como este assumpto foi tratado e resolvido; pois parece que só teve mais em vista destruir simplesmente a actual organisação, do que fazer um trabalho que viesse preencher as lacunas que a derrogada legislação porventura tivesse.

.....

Ex.mo sr. ministro, o decreto n.º 4206 nem sequer se recommenda pela sua originalidade. A sua confecção foi feita por decalque—e mal—sobre trabalhos já existentes e em execução nas varias redes dos caminhos de ferro.

Em virtude d'esses imperfeitos decalques vemos reproduzidos no decreto disposições truncadas dos actuaes regulamentos de circulação dos comboios na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, assim como do seu regulamento de signaes.

Para se fazer isto não havia necessidade de se ter levar o ministerio e o ex.mo presidente da Republica a subscreverem um diploma que tudo parece indicar ter sido feito sobre o joelho e sem a indispensavel collaboração dos praticos.

Eis o que o pessoal dos caminhos de ferro portuguezes pensa da reforma dos serviços ferro-viarios!

.....

Temos, pois, o seguinte: o sr. Fernando de Sousa demonstra que o projecto do sr. Machado Santos é, em parte, uma pessima e inadaptavel traducção do francez; o pessoal dos caminhos de ferro portuguezes communica ao proprio auctor da reforma dos serviços ferro-viarios que o seu trabalho «foi feito sobre o joelho, sem a indispensavel collaboração dos praticos e não passa d'um decalque sobre trabalhos já existentes!»

Uma tal escalpelisação não será sufficiente para convencer o sr. secretario de Estados das subsistencias e transportes da necessidade de vir de parte o trabalho que executou?...

A GUERRA

As operações militares na frente occidental teem-se limitado a alguns bombardeamentos a norte de Kemmel, em ambos os lados do canal de La Bassée e entre o Somme e o Avre. Parece que o inimigo se prepara para persistir na conquista dos mesmos objectivos, a não ser que inopinadamente surja uma tentativa de erupção, por qualquer outro sector previamente escolhido.

Mas não é provavel que essas concentrações de tropas se façam tão secretamente, que os alliados não estejam precavidos contra qualquer surpreza. E tanto mais, que os serviços de aviação teem revelado a maxima actividade n'estes ultimos dias.

Apesar dos cheques de março e abril ultimos, ainda não se iniciou o preludio da *reprise* da nova offensiva allemã. E insistimos em chamar-lhe cheque, apesar do terreno ganho pelo ataque na Picardia e na Flandres. Os proprios jornaes allemães reconhecem que o objectivo não foi alcançado.

O commando allemão prepara o golpe final, e não se sabe ao certo se será com o fim de avançar sobre Calais, Dunkerque, Amiens, Béthume ou Paris, e ainda para se alcançar algum exito na offensiva da paz.

Mas tudo parece indicar que se persiste na idéa de separar o exercito inglez do francez, arremessando-o para a costa.

Não se pode prognosticar com dados seguros a data da nova offensiva; é possivel que a dança do diabo—como diz um jornal allemão—comece muito proximamente.

Para se oppôr á nova impulsão germanica, que se suppõe não será inferior ás anteriores, estão os alliados preparados com todos os recursos necessarios, qualquer que seja o «furor teutonico» proveniente de uma convulsão suprema.

Os jornaes noticiaram a vinda a Lisboa do sr. coronel Sinel Cordes, chefe do estado maior do C. E. P., para tratar de assumptos relativos á reorganisação do C. E. P.

Na Inglaterra

O que Jorge V disse á delegação americana

LONDRES, 16.—O rei, a rainha e a princeza Mary, receberam hoje a delegação americana no palacio de Buckingham. O rei disse:—«E' um grande prazer para a rainha e para mim receber-vos aqui e esperamos que se a vossa estada na Gran-Bretanha foi agradavel, ella terá sido egualmente interessante e proveitosa. Tendes tido occasião de julgar dos esforços que fazemos com o fim de podermos corresponder adequadamente a todas as necessidades dos diversos theatros da guerra. Espero que esta estada vos permittirá assegurar ao povo dos Estados Unidos que fazemos e estamos dispostos a continuar a fazer tudo o que pudermos com este fim. A vossa delegação comprehende senhoras e essas espero que poderão fazer um relatorio favoravel sobre a maneira por que as mulheres britannicas se teem offerecido para substituir os homens que são chamados para as diversas industrias nacionaes a fim de tomarem logar nas fileiras dos combatentes e com quanta efficencia desempenham a missão que lhes foi entregue. Foi sempre a minha aspiração que as duas grandes nações que falam a lingua ingleza, com caracteristicas nacionaes e individuaes possam trabalhar juntas em relações estreitas e harmoniosas para esses ideaes de progresso e civilisação que são communs aos dois povos. O destino quiz que a guerra realisasse a aspiração das duas nações que fizeram causa commum na defeza da liberdade e da justiça; possam ellas nos dias de paz futuros continuar a encontrar-se lado a lado nos esforços para attingirem os mesmos ideaes e aspirações. Desejamos que tenhaes um feliz regresso aos vossos lares. A sciencia desenvolve todos os dias o poder dos meios de transporte rapido entre as nossas ilhas e o continente americano, facilitando assim a troca d'estas visitas e reforçando assim os laços de entendimento, de mutua confiança e de boa camaradagem que, com o auxilio de Deus, espero que nos uniremos sempre no futuro.» (Havas).

Vêr mais telegrammas na *Ultima Hora*.

Victimas da guerra

Deve realisar-se ámanhã, ás 16 horas, uma reunião da benemerita instituição Assistencia das portuguezas ás victimas da guerra, para discutir assumptos que muito interessam ao bom exito dos trabalhos d'essa instituição.

A fome na Madeira

Telegrammas sobre telegrammas teem sido expedidos do Funchal ao governo pedindo soccorro.

A crise gravissima que a ilha da Madeira atravessa não obtem a devida attenção dos poderes publicos e nem um só jornal da metropole se refere a tal assumpto.

Se um homem mata outro em Freixo de Espada á Cinta, ou um cão damnado morde alguem na ilha do Principe ou na Guiné, se um gatuno habil faz qualquer façanha n'uma aldeola da Italia ou da França, ou mesmo do Japão, logo a imprensa portugueza publica sobre o caso noticias pormenorisadas.

Mas o caso das subsistencias na Madeira tem augmentado, tem-se agravado ha mezes, transformou-se em fome, e nem um só jornal se refere a este acontecimento. E no entanto a Madeira é terra portugueza, nunca outra gente senão gente portugueza lhe chamou sua, faz parte do patrimonio legado pelo infante D. Henrique, cuja gloria tanto se apregoa, de cuja herança tão mal nos temos aproveitado.

A ilha da Madeira rende ao Estado por anno perto de mil contos; e, em verdade, é preciso que seja um torrão privilegiado para render tanto, abandonada e esquecida como anda, pelos poderes constituidos ha centenas de annos. Cuidadosamente administrada renderia muitissimo mais.

Mas rende perto de mil contos e a sua população, que nunca incommoda o Estado com reivindicações revoltas, greves, paga sem murmurios os impostos e dá os votos exigidos pela politica e os homens precisos para o exercito. No entanto, ha mezes a braços com uma crise tragica, ha mezes clama e pede soccorro á mãe patria a quem sempre foi submissa e fiel; e deixam-na morrer de fome, deixam uma população portugueza de perto de 200.000 almas morrer de fome sem a soccorrem, sem que a imprensa alluda sequer a tal facto.

E' justo que a imprensa insista junto dos poderes publicos a fim de obter noticias dos soldados portuguezes combatendo em França, cujas familias ignoram o destino, não será justo tambem que a imprensa se occupe da terrivel calamidade que em terra portugueza na ilha da Madeira, a 1.050 kilometros apenas de Lisboa, tortura uma população inteira?

E' certo que se «atamancou» aquella miseria com a descarga de milho de dois vapores vindos d'Africa e parece que foi dada ordem superior para que mais dois, ao passarem, toquem agora no triste porto deserto e lá deixem mais dois carregamentos de milho.

Interessou-se tambem o governo portuguez junto do governo da America a fim de obter d'aquelle paiz a continuação da importação do bordados da Madeira, o que felizmente conseguiu, evitando assim o horror que para a pobre ilha representaria a paralysação da tal industria.

Bem haja o governo da Republica por estas medidas e diligencias; mas não julgue um momento que ellas bastam.

Ha mais de um mez que não ha pão na Madeira. Não ha trigo. O milho descarregado mensalmente pelos vapores vindos d'Africa é que, não faltando trigo, poderia attenuar a fome dos pobres, nas presentes condições, não chega.

E' distribuido por meio de rações.

Cartas chegadas agora da Madeira, contam-me a miseria crescente e a fome.

Escolho ao acaso:

«A Eusebia tem direito a tres kilos de milho por semana, mas quasi nunca pode comprar mais do dois porque não tem dinheiro de prompto e as tendas não vendem agora nem cinco réis fiado. E era uma mulher remediada d'antes e que nunca passara fome...»

«O José tem seis kilos de milho por semana para elle, a mulher e a cunhada. E' só milho, mais nada; os outros generos não estão ao alcance do pobre...»

«Os mais famintos (e são tantos e tantos!) tentam attenuar as contracções do estomago vasio, chupando com soffreguidão o summo da canna d'assucar...»

«A compra do milho, é disputada á força de pulso e á custa de contusões e ferimentos. O que se passa corta o coração e inspira horror...»

«No outro dia uma pobre mãe suicidou-se por não ter que dar de comer a seis filhos pequenitos que choravam com fome...»

«As bordadeiras metteu dó, esqualidas, lividas ...Na semana passada morreu uma de inanição...»

«Uma creancinha de quatro annos a quem acudiram, morreu logo ao engulir a primeira colher de papa de milho, tal era já o seu estado de fraqueza...»

.....

Que os poderes publicos se lembrem de que não basta dar pão ao povo de Lisboa.

A gente que morre de fome na Madeira é portugueza como a da metropole.

Que a imprensa se occupe d'ella tambem. Fala-se muito de patriotismo: será patriotico o silencio da imprensa sobre este assumpto?

Virginia de Castro e Almeida

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueiffão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

O QUE INTERESSA A TODOS

Viver é luxo?

Parece que sim, se as meias, as botas, os lenços mais simples e mais despidos de riqueza, forem considerados objectos desnecessarios á vida.

Uma ameaça assustadora tem pairado nos ultimos dias sobre a nossa população indefeza, vergada já ao peso de augmentos diarios consecutivos em tudo que constitue o seu viver e as suas necessidades immediatas.

Os jornaes declararam, a proposito das actuaes reclamações dos operarios fabricantes de calçado, que para a semana, naturalmente, aquelles objectos verdadeiramente desnecessarios que são as botas, e os sapatos, iam soffrer o leve augmento de 70 por cento. Ao mesmo tempo, andava no ar, que todos os tecidos, panos, roupas, iam ser sobrecarregados com identico augmento.

O publico, aquelle que não tem uma fonte provedora de receitas illimitada, vive sobresaltado pelos assaltos constantes á sua emagrecida bolsa. Elle bem pede augmentos de salarios, abençoa as subvenções que o Estado lhe concede dolorosamente, mas não ha forma de se convencer que é rico, embora more a campo de Ourique ou no Poço do Bispo, e ter de pagar por isso mais 50 por cento nas carreiras dos electricos.

Um agravamento d'esta forma, em todos os elementos imprescindiveis da vida, torna-a impossivel. Falam-lhe em luxo, e o publico, o grande publico, pergunta a si proprio, quem lhe pode fazer ver onde termina a necessidade para effeitos de carestia, e onde começa o luxo.

Uma errada orientação, ou uma má premeditação anda em volta de tudo isto. Ha inconsciencia ou ganancia?

Todos nós, absolutamente todos, somos em prol d'um augmento de taxa, d'um accrescimo de preços a tudo que constitue um elemento vicioso de luxo. O luxo, sabe-se bem o que é: são as mil valdades humanas sob forma de peles, arminhos, «etamines», «chiffons», ou botas de pelica, ou sapatos de velludo; são as «algrettes», os automoveis, as sedas e as bijouterias; são os bolos e os «bombons», são tantas outras coisas...

Não se pode classificar generalisamente este ou aquelle artigo como de luxo. Ha-o elle a destacar a parte imprescindivel, a de primeira necessidade, e a superfluia, a excessiva, viciosa. Uma bota de pelimento pode ser sem rebuço objecto d'um augmento. Era já cara antigamente, era o «luxo», portanto, actualmente póde guindar-se ao ponto culminante que quizer. Mas as botas não são todas objectos de luxo, desnecessarias, para se ter de pagar 12 ou 14 escudos, a fim de se poder andar na rua. As meias, é uma expressão vaga que se põe sob a rubrica de artigo luxuoso. Depende da meia; e, sem sermos «snobs» ou ricos, temos todos, pelo menos até aqui, necessidade de usar esses pequenos artigos a embrulhar os pés. Os habitos custam sempre a largar. E o lenço? E a camisa? E o fato?

Para podermos averiguar d'onde vem o mal, a fim de ver se conseguiamos fazer luz no meio d'este tumultuar de desenfreadas ambições, fomos perguntar a alguns elementos do commercio o seu parecer no momentaneo problema do agravamento da vida. Nada de discursos, ideias precisas e... commerciaes:

O calçado vae dar um pulo, mas não chega a 70 0/0—diz um vendedor d'esse artigo desnecessario

—Não... não... ha uma errada interpretação do que se passa. O calçado não vae já para um preço tão elevado... A mão de obra é que vae soffrer um augmento de 70 por cento. O publico alarmou-se infundadamente. E' claro que o augmento não pode ser pequeno, mas não attinge 70 por cento, nem nada que se pareça por emquanto. Não ha razão, visto que a mão de obra é uma parcella só, dos varios custos do calçado. E' possivel que com estes augmentos de todos os dias, pouco a pouco, se vá subindo até não ser onde. Quanto á sobretaxa aduaneira ultimamente creada, não sei de prompto os seus effeitos, mas só pode concorrer para agravar o mal. Em resumo, a causa da subida geral do calçado de luxo ou sem ser de luxo, é isto tudo andar assim, sem freio, nem moderação... o mal estar é geral a desorganisação tenta muitos...

O retalhista lança abertamente as suas culpas para o armazenista

Logo, abertamente, um retalhista do Rocio nos declara ás primeiras duvidas, que «o armazenista é quem produz o maior encarecimento do artigo, ainda mais que o fabricante. Logo que se acaba um fornecimento, e mandamos buscar mais d'um artigo, vem com 20 por cento de elevação; é claro que o fabricante lança as culpas para o aggravamento de cambio. Quanto á sobretaxa só deve influir nos artigos importados, que não são todos; hoje rarelam bastante pelas difficuldades de transporte; e os preços augmentam tambem doidamente no que é nacional. Se os «etamines» são suissas e inglezas, se os panos inglezes devem naturalmente encarecer, não devia succeder o mesmo em proporção identica, para os panos crus, chitas, etc., que se chegam a vender por preços exorbitantes.

Á seda está mais barata que flanelas e que o pano... Ora a seda é que constitue o luxo... Tire o meu amigo d'aqui as conclusões que julgar melhor.

O principal mal está nos direitos em ouro e nas sobretaxas aduaneiras, diz o armazenista

Logo ao pé, n'uma casa importante a abarrotar de fazendas, occupando todos andares d'um predio, respondem-nos da seguinte forma ás nossas interrogações:

«As subidas não são motivadas pelo commercio; é preciso que se frize isto. Vem da origem: hoje as exigencias são maiores e as procuras maiores, sendo as difficuldades e os agravamentos tambem maiores. Uma coisa que veiu agravar o mal, foi o pagamento dos direitos em ouro, embora o sr. ministro das finanças diga o contrario. O cambio não melhorou com esta medida, e o pequeno desafogo dos ultimos dias não pode provir d'ella, visto que ainda não vigora. O facto de não haver transacções a praso com o cambio, tambem não resulta grande vantagem, porque na sempre-melo de sotismar. Ora a sobretaxa que por algumas vezes chega a 50 por cento, com os direitos em ouro, leva a computar, para d'aqui a alguns mezes um augmento provavel de 70 por cento no custo de todos os artigos; e, comtudo aqui dizer, que o decreto que classifica de luxuosa a mercadoria é cheio de erros graves. «Meias», não é luxo; é preciso especificar aquellas sobre que deve incidir a sobretaxa. Fazenda, de lã, hoje, tambem não é luxo; o pobre faz uso de artigos de lã, como de algodão, que lá figura tambem com a sobretaxa elevada, até 50 por cento, do passo que um automovel completo, paga mais 60 escudos apenas, e a sobretaxa das luvas, dos chales de seda é relativamente menos pesada quando o podia ser mais. De tudo isto resulta que o commercio lucra, mas sem ser por sua culpa, e o publico é o unico lesado. A industria lucra tambem, uniformisando os preços, allegando que as materias primas lhe sahem ágora por um preço mais excessivo. Ha tambem a accrescentar, o facto de se ter intromettido no commercio uma avalanche de intermediarios, que, desde a guerra, se fizeram os «ganhões» da situação e sobem os preços quando lhes apetece... Mais teria a dizer-lhe mas ainda não vi sequer, por quanto vem a sahir agora os artigos, depois de tanto aggravamento, e da conversão das facturas em ouro, sem contar com as encommendas já feitas anteriormente ao decreto—que ainda não vieram, e que agora ficamos sem saber se valeria a pena ter pedido a remessa...

As causas desconheço-as, o que sei é que tenho de pagar mais e não posso, diz o povo

O que se pode deprehender de tudo isto arredar de responsabilidades é que, á gravidade do momento se junta tambem a cupidez de muitos pensando, apenas, nos seus interesses immediatos, desinteressando os minimos respeitos para com a sociedade.

Talvez concorra para esta coragem e para este desrespeito pela bolsa de cada um, o espectaculo permanente das casas de alarrotar, das filas sempre á cancella do «estadão» de luxo que ainda se faz em Lisboa. A falta de restricções o pouco recato no viver de alguns que a sorte favoreceu, predispõe os outros a exploração. Porque pagam todos; essa confusão unica de convenções, paixões, habitos, ideias, e principios que caracterisa o momento presente, torna impossivel precisar onde finda o mal estar natural e começa a obra nefasta da ambição humana.

O facto é só um: a vida encarece terrivelmente; até onde póde ir esse aggravamento de tudo, é difficil dizel-o, mas que não anda longe o limite de possibilidade da existencia honesta de todos os que não teem uma fonte inexgotavel de recursos, é mais que um presentimento; é uma dolorosa realidade.

Acabe-se sim, o luxo, puna-se mesmo; mas proteja-se aquillo que constitue a vida, aliás ficariamos na atroz duvida de que toda ella constitue um luxo!...

A amnistia a desertores e refractarios

A conveniencia de alargar o prazo

Escrevem-nos chamando a nossa attenção para o facto dos prasos para apresentação dos desertores e refractarios a quem beneficia o decreto ultimamente publicado serem muito pequenos.

Pelo decreto publicado, esses prazos são de 15 dias, um mez e dois, respectivamente para o continente, ilhas adjacentes e colonias. E' muito pouco, se attendermos a que muitos dos interessados se encontram longe dos povoados ou centros em que se annuncia a amnistia e que, na maior parte, são analphabetos.

Por occasião das amnistias anteriormente decretadas, teem abundado os exemplos de refractarios e desertores que se apresentam depois de decorrido o prazo, demonstração evidente da ignorancia da lei. E os prazos que essas amnistiam davam eram muito maiores.

Parecia-nos ainda conveniente que pelo ministerio da guerra se recommendasse a maior publicidade, do que se poderiam encarregar as auctoridades administrativas, visto que é geralmente em logares sertanejos, nos campos e nos montados que trabalham os desertores e refractarios.

O prazo para o continente, em nosso entender, é muito pequeno: 15 dias não bastam. Amplie-se a 30 ou mesmo a 60.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

ACUDA-SE Á LAVOURA...

A falta de phosphatos E A questão dos transportes

Continuámos hoje a inquirir sobre o momentoso assumpto da falta de phosphatos, que tão graves transtornos está trazendo á laboração das nossas fabricas de adubos, ameaçando, ao mesmo tempo, para um futuro não muito distante, a vida da lavoura nacional com todo um sudario de tristissimas consequencias...

No intuito de colhermos mais esclarecimentos dirigimo-nos aos escriptorios da Sociedade Tinoca L.da, que tem em Cabo Ruivo os seus importantissimos estabelecimentos fabris.

Por uma amavel condescendencia do seu gerente, somos levados á presença do director technico, o distincto engenheiro sr. Carlos Lacombe que, ao principio, oppõe ao nosso pedido uma systematica reluctancia.

—Sabe... que sou absolutamente contrario ao fóco da imprensa projectado sobre nomes e sobre opiniões que o menor detalhe de interpretação da parte do jornalista mais habil, pode desvirtuar, acarretando complicações e dissabores...

Insistimos delicadamente. A questão que ali nos levava não podia deixar de revestir tambem para as fabricas da Sociedade Tinoca a maxima importancia. O sr. Carlos Lacombe que ao serviço dos estabelecimentos fabris de Cabo Ruivo tem posto o seu experimentado talento e uma grande dedicação, decerto o comprehenderia assim, facilitando-nos as informações que desejavamos archivar. O que havia de verdade acerca dos boatos alarmantes que corriam sobre a falta de phosphatos? Em que situação se encontravam as fabricas de adubos? Que esperanças fazia entrever o governo sobre a importação d'aquelles saes?

O sr. Carlos Lacombe, ou coagido pela nossa insistencia, ou convencido com os nossos argumentos, resolve-se finalmente a falar, pondo a questão nos termos claros que se seguem:

—Não é verdade, como se tem dito, que o governo francez não autorise a exportação para Portugal de phosphatos. A verdade—verdade que ninguem póde refutar—é que está autorisada a sahida de Tunis de 37.000 toneladas, sendo primeiramente 7.000 destinadas á Tinoca e as 30.000 restantes á União Fabril.

—Então pelo governo francez a questão está resolvida, mas, n'esse caso temos a encaral-a atravez um outro aspecto de difficuldades...

—Precisamente, e esse aspecto não é menos grave, se o nosso governo o não ponderar e o não resolver, como é de justiça e tendo em vista os altos interesses da economia nacional aqui, sem duvida, os interesses da agricultura estão ligados de um modo indissoluvel. Nós temos luctado desesperadamente com a falta de transportes de ha muito tempo a esta parte. Basta dizer-lhe que, desde janeiro, estão paralysada a laboração das nossas fabricas, devido á falta de phosphatos. Não temos descançado para os obter e posso dizer-lhe, n'este momento, que alguma coisa já conseguimos: o sr. Machado Santos que no assumpto tem prestado a maior attenção, garante-nos já os transportes que são necessarios. Mas... ha ainda um terrivel mas...

—Exigem-nos o frete de 100 francos por tonelada, o que, evidentemente, é uma exorbitancia. Podem os nossos concorrentes fazer face a um frete tão elevado? E' possivel que sim, porque, tendo recebido grande quantidade de phosphatos, pelo frete de 50 francos a tonelada, teem agora um *stock* de producção barateada ainda pelas circumstancias favoraveis em que foi adquirida e que podem lançar no mercado por preços elevados. A Sociedade Tinoca encontra-se, porém, n'uma situação lamentavel, em que não se permittem confrontos. Calcule que o sr. Lima Bastos, antigo ministro do trabalho no governo transacto, nos havia promettido que manteria, durante a guerra, o frete de 50 francos por tonelada e, sendo guiados por essa promessa, que nós vendemos ao governo uma grande parte do nosso superphosphato ao preço de 40$000 réis por tonelada, quando os nossos concorrentes o estavam vendendo de 47$000 a 51$000 réis. Agora, accrescente-se ao preço exorbitante do frete o aggravamento do preço no phosphato — cerca de dez mil réis por tonelada—os augmentos na saccaria, no combustivel, na mão de obra, etc., de ha um anno para cá, e facilmente se apprehenderá a situação tremenda em que nos encontramos e que, a continuar, nos obriga, n'um dia que se não fará esperar, a fechar as portas da nossa fabrica.

«Os 50 francos de frete não viriam, decerto, remediar por completo a nossa deploravel situação, mas não ha duvida que ella ficaria muito attenuada, ao mesmo tempo que essa solução representava um acto de verdadeira justiça da parte do governo. Assim... é que é impossivel. Desde janeiro que a Sociedade Tinoca tem a laboração dos seus estabelecimentos fabris paralysada, mas que está

mantendo algumas centenas de operarios, á espera de dias melhores. E' necessario que se pense n'isso, e, se os nossos interesses particulares, mas bem legitimos, e a ameaça que paira sobre os operarios de dias futuros de miseria e de desolação não chegam para convencer os poderes publicos, que se não esqueçam, pelo menos, das necessidades da lavoura, que não pode trabalhar nem produzir sem a laboração das nossas fabricas. Quando a vez de uma forçada inacção tambem lhe chegar, a culpa não será nossa, e o descontentamento do paiz inteiro, agonisando sob as suas consequencias, não poderá ser contra nós...

Escola da Arte de Representar

A matinée d'amanhã

Realisa-se amanhã no theatro Nacional, ás 14 e meia horas, a 10.ª audição popular gratuita da Escola da Arte de Representar.

O programma é constituido pela representação do dialogo de «Henri Lavedan», versão livre de Julio Dantas, «Irmão», com a seguinte distribuição: «Jeanne Cheuvrieux», D. Hortense da Luz; «Paul Delai», Arthur Duarte; «criado», João Nobrega. A ensconação é do artista-discipulo Vasco Camélier.

A representação da peça em 1 acto de Mauricio Macterlinck, versão livre de Julio Dantas, «A Intrusa»: «O Avô», Vasco Camélier; «O Pai», Artur Duarte; «O Tio», Salvador Costa; «Ursula», D. Josepha Llorente; «Anna», D. Marianna Pereira; «Irmã de caridade», D. Ophelia Brochado; «a criada», D. Emilia Martins.

A representação da comedia em 3 actos de Vicente Arnoso, «Coimbra, terra d'amores»: «Guilhermina», prof.ª D. Lucinda do Carmo; «Deolinda», D. Hortense da Luz; «Rosa», D. Lilia Lopes; «Candida», D. Maria Silva; «Pielade», D. Lucinda Pereira; «Manuel», Arthur Duarte; «Antonio», Salvador Costa; «Francisco», Vasco Camélier; «Luizinho», Vital dos Santos; «Carlos», João Nobrega. Diz o prologo D. Marianna Pereira.

Apprehensão de bombas?

Boatos terroristas que não se justificam

Pelas 16 horas de hontem, a rua da Palma parecia encontrar-se em estado de sitio. Transeuntes seguiam acodados, com ar mysterioso, murmurando de quando em quando uma ou outra phrase solta, que fazia, aos que a ouviam, apressar ainda mais o passo.

Indagámos do que se tratava. Falava-se n'uma apprehensão de bombas, de armamento, emfim, não se sabia bem o que era.

E tudo se dirgia para um determinado ponto da rua. Seguimos a onda. Em frente dos numeros 290 a 296-B, a multidão era compacta. Estendemos o pescoço, procurando ver o que era. Nada conseguimos a principio. Só passada uma boa meia hora é que afinal realisámos o nosso intento. E qual não foi a nossa estupefacção? Tratava-se lá de bombas, ou d'armamento! Toda aquella gente estava ali, simples e unicamente, a admirar o monstruoso sortimento que o nosso amigo Candelas, o proprietario do bem conhecido estabelecimento de calçado d'aquella rua, tinha em exposição nas suas montras.

E, afinal, o que a principio se afigurava um acontecimento tragico resolvia-se num formidavel reclamo para o Candelas.

Carvão vegetal

Em saccos sellados de 45 kilos no armazem 90 centavos a arroba e em casa do consumidor Escs.: 2$90 o saco ou menos de 97 centavos os 15 kilos pedidos a

Francisco Leitão

Telefone 4110 C.—Rua da Costa, 8

GENTE DE VARIEDADES

Móra y Manzano

E' um numero de arte. Os seus bailes, a sua apresentação e a elegancia contribuem, aliados á arte dos seus recursos, para tornar este numero um verdadeiro successo.

Mora y Manzano, dizem os mais autorisados criticos hespanhoes, distribuem a graciosidade n'um volteio, e a arte em cada baile apresentado. Existem por esse immenso mundo da Varietés muitos cultores de bailes de salão. Uns mais celebres, outros modestos. Mora y Manzano, segundo os referidos criticos, possuem essas qualidades. Celebres por que se ergueram trabalhando, estudando. Modestos, porque não se deslumbram com a imponencia das salas cheias, nem com a loucura do enthusiasmo que os seus trabalhos arrancam ao publico. São, pois, verdadeiros artistas.

Lisboa, que desde ha annos sobe o bocadinho da calçada da Gloria, para entrar no Salão Foz, o ahi tem visto passar celebridades de todo o mundo, irá mais uma vez encher aquella elegante casa de espectaculos na proxima segunda feira, dia em que fará a sua estreia o distincto numero de salão, Mora y Manzano.

Companhia de Cabinda

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: Esc. 517.500$00

Em cumprimento dos estatutos, e com auctorisação superior, é convocada a assembleia geral ordinaria para o dia 3 de junho p. pelas 14 horas, na séde da Companhia, rua dos Fanqueiros, 177, 1.º D., para apresentação do relatorio e contas gerencia do Conselho de Administração, eleição da Meza da Assembleia Geral e corpos gerentes.

Outro sim, convoco para o mesmo dia, e para funcionar em seguida aquella, a assembleia geral extraordinaria, sendo, a ordem dos trabalhos a reforma de alguns artigos dos estatutos, segundo o projecto distribuido aos srs. accionistas.

Lisboa, 15 de maio de 1918.

O vice-presidente da meza da assembleia geral

(a) Adriano Julio Coelho

TOURADAS

ALGES — Na corrida de dez touros e vaccas, que no domingo, 19, se realisa em Alges, tomam parte amadores coadjuvados por dois artistas. E' cavalleiro o applaudido amador José Casimiro Gomes, apresentando-se um grupo de forcados tendo por cabo Gorducho Carrocciro.

N'esta festa para rir, estrelam-se dois interessantes intervalos comicos «Tio Chispas» e «O Fado», que a troupe de Antonio Preto desempenhará o que equivale a dizer que é espectaculo proprio para afastar tristezas.

TELEPHONE DA MORTE

Hoje—SALÃO CENTRAL—Hoje

5.ª e 6.ª series e os films

Filha da tempestade, 6 p.

Thimoteo estreia-se na sociedade, 2 partes

Salão Foz Ás 5 e 6.ª series de sensacional

Telephone da Morte

e os applaudidos

Les Camps e Mariquita Fuentes

Segunda feira estreia

Móra y Manzano

OLYMPIA AMANHÃ DESPEDIDA DOS

VAMPIROS

A 7.ª, 8.ª e 9.ª series — 12 partes

MACISTE SOLDADO — 5 p.

O CLUB N.º 13, 5 p.

2.ª feira estreia d'arte

A morte do duque de Ofena, 4 p.

de Gabriel d'Annunzio

Schipa-Cacilda Ortigão

A'manhã, na «Lucia»

Se a enchente de hoje no Colyseu dos Recreios, com o insigne soprano Ester Mazzoleni na «Bohème», vae ser enorme, a de amanhã em nada lhe ficará inferior. Para os amadores de arte será sufficiente que se diga que terão ensejo de ouvir o celebre tenor Tito Schipa e o notavel soprano ligeiro Cacilda Ortigão na antiga mas linda opera «Lucia de Lamermoor», que sobe á scena em unica representação. E' ao mesmo tempo uma agradabilissima surpresa esta de podermos admirar Tito Schipa n'uma deliciosa opera que elle canta com aquella paixão que assignala todas as suas creações. Para a nossa illustre compatriota Cacilda Ortigão vae ser uma noite de completo triumpho, pois em alguns dos primeiros theatros a «Lucia» valeu-lhe enthusiasticas ovações.

INTERESSES REGIONAES

Apeadeiro de Travanca-Macinhata

MACINHATA DA SEIXA, 15.—Como noticiámos, é geral o contentamento por se saber que a direcção dos transportes terrestres está tratando de conseguir o estabelecimento do serviço de despachos no apeadeiro Travanca-Macinhata.

E' um grande beneficio para todos os povos, esse melhoramento, que ha tempo vem sendo reclamado e que se torna urgente ser posto em pratica, embora provisoriamente n'um barracão de madeira. N'esta freguezia e n'outras circumvisinhas, começa no proximo mez a colheita das cerejas que é abundante, pois só aqui orça por mais de 1.000$00, e que geralmente é despachada para differentes pontos do paiz. Bom seria que o serviço n'esse apeadeiro fosse organisado a tempo de se poderem effectuar os despachos d'esta fructa, que nos annos anteriores tem sido carregada no «fourgon» em Travanca, e, como ali não ha empregado, vae ser pesada e despachada na estação de chegada.

Estamos certos de que o chefe da secretaria da direcção dos transportes terrestres, sr. Sergio J. Principe, que está empenhado em que em breve ali seja estabelecido o referido serviço, se interessará porque seja montado a tempo de aproveitar a safra da cereja d'este anno.

Com boa vontade tudo se poderá fazer, pois pode ser ampliada a barraca da guarda da linha, que está no local do apeadeiro, e a poucos metros de distancia do referido local existe uma casa, cujo proprietario á cede mediante pequena renda, para ali se arrecadar o que preciso seja, até que esteja construido o edificio proprio. Por que se não ha de attender á justa reclamação d'estes povos?

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Policia pouco humanitario

Escreve-nos o sr. Freitas, 2.º sargento do C. E. P., narrando-nos um facto, que recommendamos ao sr. commandante da policia civica.

Foi o caso que seguindo o sr. Freitas, no dia 15, por volta das 23 horas, em um carro electrico, para Santo Amaro, um outro passageiro, unico além de quem nos escreve, esse passageiro, já de edade, cahiu ao apear-se, batendo com o frontal no solo. Mandou parar o carro e voltou a soccorrel-o. Depois de procurar chamar soccorros, pois que o ferimento lhe pareceu de certa gravidade, resolveu acompanhar o pobre homem á caserna de bombeiros da Avenida das Cortes, onde o recebeu e ao ferido amavelmente, não procedendo assim um policia de grandes bigodes o barrete de bivaque, que ali se achava e que, depois de discussão sobre o modo de proceder do sr. Freitas, queria que o ferido seguisse a pé para o hospital. O guarda que acompanhou o velhote ao hospital procedeu de maneira differente e digna de elogio.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

PROBLEMAS ECONOMICOS — Original do sr. José Domenech, acaba de sahir um opusculo com este titulo, tratando do tomento da riqueza nacional e da baixa dos cambios, apresentando as soluções que o sr. Domenech entendo que resolveram esses magnos problemas.

O ECONOMISTA—Temos presente o numero relativo ao dia 12. Como se sabe, esta revista é superiormente dirigida pelo sr. dr. Quirino de Jesus.

LA NATION TCHEQUE — Mais um numero d'esta magnifica revista quinzenal, superiormente dirigida pelo dr. Edouard Berrés e que tão denodadamente defende a causa dos alliados.

DIREITOS EM OIRO—A Sociedade Financial de Seguros, Limitada, distribue um pequeno folheto, contendo, a proposito do decreto ultimamente publicado, tabellas para reducção de escudos, oiro, a dinheiro esterlino e o cambio sobre Londres.

O COMMERCIO DO PORTO, MENSAL—Acabamos de receber o mensario relativo a abril findo d'este nosso prezado collega do Porto, que vem, como sempre, interessante e offerecendo larga leitura.

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO-SANITARIA—D'esta util publicação do Instituto Central de Hygiene sahiram os numeros relativos a Lisboa e Porto em agosto do anno passado.

O CROTON—Recebemos um exemplar d'este interessante dialogo indiano, representado no theatro de S. Carlos no dia 11 do corrente, na recita em favor dos nossos mutilados.

O producto da venda é ainda para os mesmos, tendo o sr. presidente da Republica adquirido um exemplar pelo preço de 30 escudos.

Agradecemos a offerta e recommendamos a todos os leitores o concurso para esta obra benemerita.

Collecção de manuscriptos inéditos—Anacrisis Historial—(II parte) Episcopológio, por Manuel Pereira de Moraes.—Recebemos o n.º 4 da publicação que a Bibliotheca publica municipal do Porto tem vindo a fazer sob os auspicios eruditos do sr. Peroira de Moraes. E' uma obra volumosa, de estudo e interesse para todos que reservam para as coisas do passado o seu tempo e a sua curiosidade.

Agradecemos o exemplar com que fomos agraciados.

O "Dia,,

Os monarchicos e as suas opiniões, atravez de «O Dia»—Abaixo o presidencialismo sidonista!—Constituição outhorgada pelo Cezar—E'mentira: o sr. Presidente da Republica não foi ao Porto!...—As estrellas no grandducado de Gerostein—Porque motivo o sr. Xavier Esteves não foi para o Porto—Hoje é que vale a penal

Os monarchicos pronunciam-se, em cargu cerrada, contra o sr. Sidonio Paes. Fortes com a sua minoria de cincoenta deputados e senadores, investem já contra o poder, que continuam a considerar como illegalissimo usurpador dos seus direitos do sr. D. Manuel. Já lá vae o tempo das blandicias e das lisonjas ao vencedor de 5 de dezembro. Agora são outros tempos!

O «Diario Nacional» que representa as opiniões (theoricamente, é claro) do sr. D. Manuel, ex-rei de Portugal, refere-se assim ao presidencialismo iniciado pelo sr. Sidonio Paes e pelo seu governo de secretarios de Estado:

«Bem se sabe que não existia em Portugal nenhum partido ou corrente politica presidencialista, que se possa considerar ter triumphado com a revolução de 5 de dezembro. O que existia, o que existe n'este paiz é uma colossal corrente monarchica contra uma corrente republicana cada vez mais debil; ou, quando muito, uma imponente opinião conservadora em face d'uma tendencia revolucionaria plenamente desacreditada e cada vez mais reduzida.

Não quiz o sr. Sidonio Paes ver isso, porque os republicanos «desde os bancos das escolas» nunca hesitaram em sacrificar todos os «principios» a que externamente prestam culto, para não sacrificarem a «palavra»—Republica — em que os synthetisam; e assim o chefe de 5 de dezembro, para salvar o vocabulo, arranja-nos de facto, e por seu alvedrio, um regimen muito mais distante da Republica do que esta é do regimen monarchico constitucional».

E logo o «Dia», pressuroso, commenta:

«Volta-se, na verdade, n'pra traz» ou grand galop», mas não, como pretendem os moços integralistas, para se remontarem alguns seculos de historia e reconstituir-se a nacionalidade nas suas bases originarias. Tenta-se uma coisa que nem é peixe nem carne, antes pelo contrario, e que é hoje o que pode deixar de ser amanhã, visto que não tendo sido possivel recusar ao parlamento já eleito plenos poderes para a revisão constitucional a elle cabe o direito de não adoptar na futura lei fundamental do paiz o que se «outhorgou»... n'uma lei «eleitoral».

Os monarchicos não acceitam, pois, o presidencialismo do sr. Sidonio Paes e a sua representação parlamentar se fará echo, certamente, da orientação do partido, já denunciada pelos jornaes de hoje. O «Dia», a este respeito, é bem claro. Já accusou o chefe de Estado de pretender assumir o papel de Cesar, juntando a injustiça praticada contra o sr. Sidonio Paes a agravante d'um fingido desconhecimento do que é o presidencialismo:

«N'elle cabem, («no recente ministerio»), como se verá, quaesquer modalidades das futuras Côrtes da nação e, entre ellas, a da representação de classes no systema parlamentar.

O que jámais poderá caber, com o nosso voto ou com o apoio da nossa voz e da nossa penna, será o poder pessoal ou autocratico de um Rei. E, portanto, com muito mais forte razão. — O «throno» cezarista... d'um presidente de Republica, ainda mesmo que este tenha as altas qualidades que muito nos apraz reconhecer no sr. dr. Sidonio Paes.»

O «throno» do sr. Sidonio Paes! Não ha nada de melhor sobre a terra. Depois das bajulações que, antes do chocolate das eleições, «O Dia» se fartou de ejacular sobre o vencedor de 5 de dezembro, ainda coisa alguma se inventara para mais denegrir as intenções patrioticas do homem que hoje se encontra á frente de todos os portuguezes. De todos, quasi sem excepção, por que os proprios correligionarios de «O Dia» se apressaram a dar-lhe os seus votos para a presidencia da Republica que é agora, pelo visto, o tal throno que tanta agonia lhes causa.

Mas «O Dia» hontem vinha cheio como um ovo. A viagem do sr. Sidonio Paes ao Porto mereceu a sua reprovação e apressou-se em approvar o addiamento, conselho que, como é sabido, o sr. Sidonio Paes se resolveu, á ultima hora, a acceitar:

«Está adiada, segundo hoje se noticia, a projectada viagem presidencial ao Porto. Com effeito, não seria esta quadra a mais propicia, a julgar pela attitude da imprensa d'aquella cidade, que reflecte uma grande indisposição por se ter creado a Relação de Coimbra n'um decreto dictatorial recentemente publicado».

Graças á sensacional revelação de «O Dia», sabe-se agora por que motivo poderosissimo e gravissimo o sr. presidente da Republica não partiu hontem para o Porto. Foi com medo de «O Dia»!

Por causa da reforma dos serviços ferro-viarios chama um paiz um «Gerolstein ferro-viario». E, não contente com as responsabilidades do sr. Machado Santos—que não são poucas nem pequenas—rapa do diccionario de Palma Cavallão e arruma com esta «piada» para cima do sr. Sidonio Paes:

«Não é phantastico o grão-ducado de Gerolstein. Existe: e com personagens de carne, osso, e... estrellas!»

E até o sr. Xavier Esteves apanha, quando «O Dia» trata do addiamento da viagem do sr. Sidonio Paes ao Porto:

«O caso da Relação de Coimbra veiu aggravar esta situação, que é especialmente melindrosa para o sr. Xavier Esteves, pois tem solidaria responsabilidade nos diplomas que approvou e assignou, ex quecendo-se de que é o presidente da Associação Industrial Portuense e não podia, portanto, de animo leve deixar ferir as prerogativas, as susceptibilidades e tambem os interesses legitimos da capital do norte, onde ainda ha pouco tempo tivera o sr. dr. Sidonio Paes tão caloroso e enthusiastico acolhimento».

Logo á noite, como o sr. Xavier Esteves não acompanhou o sr. presidente da Republica (que, como noticia «O Dia, não partiu hontem para a capital do norte) virá o mesmo jornal dizer, com aquella certeza que é sua caracteristica principal, que, se o sr. Xavier Esteves se deixou ficar em Lisboa, foi por medo ao Porto.

Emfim, repetimos: «O Dia», hontem, vinha chelosinho. Mesmo chelinho. Chelinho como um ovo. Como o delirio lhe costuma durar quarenta e oito horas, hoje merecerá a pena gastar com elle o vintem. E reclame gratuito...

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Duas peças celebres

Hoje, amanhã e depois realisam-se definitivamente no theatro São Luiz as ultimas representações da engraçadissima peça «A Lagartixa», que não mais se repete n'esta temporada. Na proxima quarta-feira, 22, é a primeira representação da celebre peça em 5 actos e 8 quadros «Os dois garotos», que é posta com grande deslumbramento de mise-en-scène e machinismos feitos propositadamente. O scenario, novo, é de Eniz Salvador, o guarda-roupa de Castello Branco, os instrumentos cirurgicos e material sanitario que figura no acto do hospital são obsequiosamente cedidos pelo Instituto Pasteur. O desempenho está confiado aos principaes artistas do theatro, o que tudo fará com que «Os dois garotos» sejam um grande acontecimento theatral.

REGRESSANDO Á' PATRIA

Chegaram hoje 471 militares por França

Dos decem vindos 303 não carecem de hospitalisação, indo, por esse motivo aquartelar-se na caserna de Campolide; 112, atacados de tuberculose incipiente, deram entrada no hospital de Campolide; 8 doidos, ingressaram no hospital Miguel Bombarda; 27, soffrendo de doenças varias, foram conduzidos aos hospitaes da Junqueira e Belem; 18 mutilados acham-se no Instituto de Santa Izabel, 2 leprosos e 1 atacado de escorbuto ficaram no hospital do Rego.

Morreu a bordo, no dia 16, de tuberculose pulmonar, o da laryngo, o soldado n.º 236 de infantaria 14, José Duarte Neves.

Os doentes eram transportados pelos differentes automoveis do ministerio da guerra, e das ambulancias das Cruzes Vermelha, Verde, Roxa, e outros aos seus destinos.

Todos estes serviços merecem os melhores elogios, pela forma rapida, efficaz, e humanitaria como foram realisados.

Assistiram a chegada dos soldados portuguezes muitas madrinhas de guerra, recordando-nos de ver entre ellas as sr.as D. Sophia de Mello Breyner e filhas, marqueza de Ficalho, mrs. Lithgow e filha, Melles Buzaglo e Mme Bensanda.

Ultimas noticias

A guerra

Na Inglaterra

Ainda se discute a carta do imperador Carlos

LONDRES, 16. — Na camara dos communs o sr. Runciman perguntou ao sr. Balfour se, quando a carta do imperador Carlos foi communicada ao governo francez e pelo governo francez ao primeiro ministro, ella foi communicada a alguns outros alliados. O governo americano tinha alguma informação do que se passava? O primeiro ministro informou os ministros estrangeiros de que tinha tomado conhecimento d'essa communicação e isso no momento em que a communicação foi feita? Porque foram abandonadas as negociações? Foi por motivos de ordem puramente territorial? Foi porque a França reivindicou não só a Alsacia-Lorena, mas a fronteira de 1814 e ainda a de 1790?

O sr. Balfour, respondeu:—Devo lembrar á camara que ha uma tendencia muito natural para encarar este assumpto como se elle fosse um d'aquelles que dizem respeito exclusivamente ao governo britannico e como se a opposição ás criticas que se manifestam tivessem o direito no interesse publico e no seu interesse proprio a exigir até ao ultimo resto de informação que o governo estivesse habilitado a dar. Isso póde ser para a camara uma disposição de espirito natural na discussão dos assumptos ordinarios de controversia domestica e não é a attitude que convem n'uma questão delicada de politica internacional. Esta não é uma questão que possa ser discutida como se fosse uma questão domestica.—(Havas).

O tratamento dos feridos inglezes, pelos allemães

LONDRES, 17.—O «Daily Mail» publica um telegramma de Haya, datado de 15, no qual se diz que a imprensa hollandeza chama a attenção para a maneira como os feridos britannicos são reenviados pelos allemães para a Hollanda. Hontem de tarde chegaram, sem o menor aviso previo, 273 feridos britannicos de gravidade, e que por consequencia nenhuma disposição se poude tomar para os receber na fronteira.

O sr. Ruys, director do Lloyd Neerlandez, e o dr. Anders não puderam entrar no comboio que conduzia os feridos senão quando elle chegou á gare de Rotterdam.

As enfermeiras da Cruz Vermelha foram chamadas com toda a urgencia para pensarem os feridos mesmo na gare. Setenta e um dos feridos estavam em condições gravissimas, tendo alguns d'elles soffrido amputações recentemente. Quatorze dos repatriados estavam atacados de alienação mental. Os feridos tinham soffrido em Aix la Chapelle uma demora de oito dias.—(Havas).

As pretensões ambiciosas da Allemanha

LONDRES, 17.—O professor Scherrington, de Oxford, enviou ao «Times» uma descripção da conversa que teve com o professor de theologia Troeltsch, em Heidelberg, em agosto de 1907.

O «Times» observa que essa conversação demonstra que não existe a menor duvida de que os allemães, como Troeltsch, não se podem malindrar com o «memorandum» de Lichnowsky.

Troeltsch declarou que a guerra entre a Allemanha e a Inglaterra era necessaria porque a Inglaterra tinha tantos territorios como os que faltavam absolutamente á Allemanha para desempenhar o seu papel como grande potencia.

Quando Troeltsch foi interrogado sobre quaes as possessões que a Allemanha desejava, respondeu:—«Portos e colonias em numerosos pontos do mundo, Australia, Africa do Sul, Hong-Kong, India.»

Frente belga

Incursões coroadas d'exito, acantonamentos bombardeados

PARIS, 17.—Communicado belga. Esta noite realisámos incursões coroadas de exito nas linhas inimigas em frente de Kamscapelle e de Merckem, as quaes nos permittiram fazer uns quinze prisioneiros. Os aviões inimigos lançaram hoje numerosas bombas sobre os nossos acantonamentos. Houve tambem lucta de bombas na direcção de Nieuporte e ao norte do Dixmude, assim como actividade habitual de artilharia, excepto na direcção de Weidendreft onde foi bastante intenso. Um dos nossos aviadores abatem um balão allemão, o qual se incendiou para os lados da floresta de Houlust.—(Havas).

Frente franceza

Malogro d'uma manobra allemã

PARIS, 16.—Communicado das 13 horas. Lucta de artilharia no sector de Hales Castel. Os fogos francezes fizeram malograr uma manobra allemã a oeste de Mentdidier. As patrulhas francezas que operam ao norte de Ailette trouxeram prisioneiros. No resto da linha nada houve a registar.—(Havas).

Na frente britanica

Nada a assignalar

LONDRES, 17.—Communicado de hontem á noite. Além de uma certa actividade das duas artilharias particularmente na linha ao norte de Lys, nada mais houve a registar.—(Havas).

De todo o mundo

O presidente Irigoyen resigna o seu mandato

BUENOS AYRES, 16.—O presidente Irigoyen deixou os seus poderes no vice-presidente Duna e partiu para uma viagem pelo sul.—(Havas).

Na America

Grande incendio nos estaleiros navaes de Geughlin

VANVOUVER, 16.—Manifestou-se um incendio nos estaleiros navaes de Geughlin, que causou estragos na importancia de 1.500.000 dollars. Ha uma pessoa morta e varias feridas.—(Havas).

O serviço postal aereo inaugurado

PHILADELPHIA, 16 — O primeiro avião postal chegou á 1 hora da tarde. O avião partiu de Washington e teve de aterrar em Alderff Maryland.

POEIRA DA ARCADA

Pela armada

Teve alta do hospital da marinha e foi submettido a uma junta especial o vice-almirante sr. Xavier de Brito, a fim de passar ao quadro auxiliar.

Chegou ao Tejo, vindo do Algarve, o vapor *Lidador*.

O secretario de Estado da marinha está elaborando varios decretos, tendentes a melhorar os serviços da armada, tanto na parte material como na pessoal.

Estrada entregue ao governo

A camara municipal de Armamar officion ao ministerio do commercio communicando-lhe ter resolvido entregar ao governo a estrada n.º 14, que vae de Bustello a S. Romão.

Visitas

O secretario de Estado da agricultura foi hoje a Santarem visitar a Escola Technica de Agricultura e a Estação Zootechnica. Era acompanhado pelos srs. Figueirôa Rego, chefe do seu gabinete, e Paula Nogueira, director da instrucção agricola.

Expedição a Mossambique

Diz-se que deve ficar constituido até ao começo do proximo mez o batalhão de marinha que vae operar ao norte de Mocambique.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos em 9 de abril p. p.

Por ferimentos em combate: Tenentes de artilharia Aurelio Mendonça Pinto, do 1.º G. B. A.; Joaquim Vidal Pinheiro, do 5.º G. B. A., de artilharia Q. A. A. Alexandre Salvador Ribeiro, do 1.º G. B. A.; alferes miliciano de artilharia Bralio Pires, do 5.º G. B. A., e de infantaria Annibal José Torrinho, do batalhão de infantaria 20.

Viagem do sr. presidente da Republica

PORTO, 17.—O sr. dr. Sidonio Paes desceu na estação de Campanhã ás 7.48' vendo-se na gare representantes de varias corporações, funccionarios do Estado e auctoridades.

Apezar da viagem não ter caracter official e a sua vinda ser quasi inesperada juntou-se muito povo. A estação estava ornamentada, fazendo a guarda de honra uma companhia da guarda republicana. Fora formaram as forças da guarnição.

O sr. presidente da Republica foi muito saudado.

Promoções por distinção em campanha

Condecorados com a Cruz de Guerra

A «Ordem do Exercito» hontem á noite destribuida traz, entre outras muitas disposições, o seguinte:

Promovendo, por actos de valentia em campanha: a major, o capitão de infantaria 14 José Maria Valle de Andrade; a capitão, o tenente de infantaria 28 Annibal Francisco Gonçalves de Azevedo; a tenentes milicianos os alferes milicianos de infantaria 6 Rogerio Correia Ferreira e de infantaria 14 Antonio Gonçalves Pires; a tenente, o alferes de infantaria 30 Annibal Tarrinho.

Condecorando com a Cruz de Guerra de 1.ª classe:

Estado maior de infantaria: major Antonio Germano Guedes Ribeiro de Carvalho; regimento d'infantaria 21: capitão Luiz de Sousa Gonzaga.

Com a Cruz de Guerra de 2.ª classe: Estado maior de infantaria: coronel Felisberto Alves Pedrosa; regimento de infantaria 9: capitão Henrique Augusto; regimento de infantaria 14: capitão José Maria Valle de Andrade, tenente Annibal Francisco Gonçalves de Azevedo, e alferes miliciano Antonio Gonçalves Pires; regimento de infantaria n.º 31: tenente Alipio José da Cruz e Oliveira; regimento de infantaria 33: tenente miliciano Victorino Rodrigues Corvo.

Com a Cruz de Guerra de 3.ª classe: regimento de cavallaria n.º 7: alferes João Herculano de Moura; regimento de infantaria n.º 2: alferes miliciano Carlos Antonio de Moura; regimento de infantaria n.º 20: alferes Annibal Tarrinho; regimento de infantaria n.º 12: soldado n.º 435 da 2.ª companhia, Manuel Bilhoto; regimento de infantaria n.º 21: primeiros cabos: n.º 242 da 5.ª companhia, Valentim Dias Leitão; 249 da 5.ª companhia, Francisco da Silva Garrido; 348 da 5.ª companhia, Sebastião Pinto; 538 da 5.ª companhia, José Faustino; 620 da 5.ª companhia, João Correia, e 642 da 5.ª companhia, Antonio Leitão.

A CENSURA

Novas e originalissimas imposições

Recebemos hoje uma communicação curiosa. A censura declara que só receberá as provas de pagina d'este jornal até ás 19 horas. De modo que, se por um caso de força maior ou, mesmo, de conveniencia nossa ou do publico, nos vissemos forçados a retardar a hora habitual d'este diario, arriscar-nos-hiamos a perder trabalho e dinheiro porque os senhores censores não receberão, depois das 19 horas, as provas que nos vemos forçados a submetter ao seu discricionario criterio. Parecia-nos que, ao menos, se nos daria a liberdade de regularmos, nós proprios, como entendessemos e quizessemos, o horario de funccionamento da nossa industria.

Era um erro. Tudo agora, no que diz respeito á imprensa, é do arbitrio da Censura. Só ella era juiz do que nós escreviamos. Agora, para completar o quadro, a inflexivel e poderosa instituição impõe-nos horas certas para a eclosão do nosso esforço intellectual. Bonito! Nunca isto se fez. A Republica Velha — como se lhe chama agora, na vigencia da Republica Nova...—não se lembrou de tal coisa. Felizmente, porque, se se tem lembrado, era coisa feita. Pertenceu, porém, á Censura d'estes tempos de liberdade exceder em violencia e arbitrio, os caprichos governativos dos srs. Affonso Costa e Daniel Rodrigues. Bello!

Vamos diligenciar satisfazer a exigencia da Censura. Pois que poderemos fazer, senão isso? Se ha quem peça favores á imprensa, poucos ouvidos se abrem para lhe escutarem as queixas. E' preciso resignação. Aos maiorés males o tempo dá remedio. Mesmo aquelles que são considerados como incuraveis.

O cacau de S. Thomé

Nota officiosa

O ministro das subsistencias e transportes não tem descurado a questão do transporte para a metrópole do cacau de S. Thomé. Ha-de partir brevemente para Africa um vapor que na viagem de retorno não carregará outro producto senão o cacau de S. Thomé. A este outros vapores se seguirão com o mesmo objectivo.

Eis a resposta official ao artigo que hontem sahiu n'esta folha. E' mu to bom. O secretario de Estado das subsistencias e transportes não descurou o assumpto. Por isso a questão do transporte do cacau será resolvida d'aqui a uns quatro mezes. Que faria se descurasse!...

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

D. Affonso XIII

Por passar hoje o dia do anniversario natalicio de D. Affonso XIII, rei de Hespanha, ao novo palacio da legação do paiz visinho, em Palhavã, foram muitas pessoas do elemento official e particulares apresentar os seus cumprimentos ao illustre ministro hespanhol em Lisboa, sr. Padilla.

A' hora a que escrevemos está-se realisando um *garden-party* nos jardins da legação.

Noticias do Brazil

O estreitamento de relações anglo-brazileiras

RIO DE JANEIRO, 16—A legação do Brazil em Londres e a legação ingleza no Rio de Janeiro foram elevadas á cathegoria de embaixadas. A imprensa applaude a resolução dos dois governos, que, n'este momento critico da historia mundial, trabalham com afinco no estreitamento das relações dos dois grandes paizes.—(Americana).

A missão ingleza é muito vitoriada

RIO DE JANEIRO, 16—A missão ingleza partiu para S. Paulo, acompanhada do dr. Raul Regis de Oliveira, sub-secretario das Relações Exteriores. No momento da partida o povo fez uma calorosa manifestação de sympathia ao embaixador inglez e a todos os membros da missão.—(Americana).

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

CAMBIOS

Lisboa, 17 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	30 7/8
90 d/v.	31 5/8	—
Cheque sobre Paris	282	286
» Hollanda	785	805
» New York	1615	1645
» Madrid	450	460
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	11$30	11$50
Agio do ouro	150 %	155 %

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A Tosca».
SÃO LUIZ — A's 21 — «A lagartixa».
GYMNASIO — A's 21,15 — «Reservado para senhoras».
TRINDADE — A's 21 — «A Flôr dos Pampas».
EDEN — A's 21 — «O Fado».
COLYSEU — A's 21 «Bohemes»
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Agora que, mais do que nunca, se vem discutindo a reforma do theatro Nacional que, oxalá, se não faça esperar, achamos curioso transcrever do jornal brazileiro a «Epocha», a seguinte noticia que dá bem a impressão do criterio que os brazileiros desejam que presida á questão das subvenções dos theatros, que, lá como cá, por varias vezes, tem sido discutida.

«Fomos os primeiros a pedir d'aqui, que o sr. prefeito empregasse a renda do imposto theatral em subvenções a duas companhias nacionaes, uma de comedia e drama e outra de revistas e operetas.

Hoje, tivemos a ventura de vêr o «Jornal do Commercio» lembrar que o sr. prefeito bem poderia realisar essa subvenção.

Nada haverá de mais justo, nada poderá mais favorecer o theatro nacional do que essa medida.

Acontece, porém, que desde já precisamos saber em que condições poderia ser applicada essa subvenção.

Se nos afigura que esse amparo só poderia ser dado desde que as companhias se obrigassem a cumprir essas duas clausulas essenciaes.

a)—Ter os seus compostos de 60 por cento de artistas nacionaes, ou pelo menos de artistas com dez annos de permanencia ininterrupta entre nós.

b)—Com a obrigação de montar, pelo menos, uma peça nacional por mez.

Desde que essas condições fossem impostas e acceitas, muito faria o sr prefeito em favor do theatro nacional.

Mas pensar em subvenção sem cuidar de amparar os artistas nacionaes e sem cuidar tambem dos originaes nacionaes é praticar um negocio de compadres, em que todos lucram, menos o theatro brazileiro.

Que o sr. prefeito pense em subvenção, mas que não se esqueça de exigir as duas condições que acima lembramos».

Alvaro Lima

COLYSEU DOS RECREIOS — Tosca

Pela primeira vez, n'esta temporada lyrica do Colyseu, conseguimos ver um conjuncto digno do nome de recitas extraordinarias; temos sempre primado pela sinceridade e correcção n'esta ardua tarefa de relatar successos obtidos, tarefa que este anno mais difficil tem sido, pois o nosso desejo unico é patentear sempre a verdade ao publico e não com o intuito de melindrar acintosamente este ou aquelle artista: alguns nos atacam rudemente, mas impassiveis, seguiremos na nossa missão a que chamamos dever de arte.

O facto de reunir n'um cartaz os nomes da Mazzoleni, Schipa e maestro Blanch, são motivos sufficientes para encher qualquer theatro onde estes artistas sejam conhecidos; o difficil é conseguil-o com um só nome, comtudo, este milagre já o temos visto realisado em tres epocas consecutivas no Colyseu, unicamente com o do celebre Schipa.

A sala apresentava um aspecto imponente, parecendo um oceano de cabeças que se agitavam, em ondas, ora procurando o meio de ver melhor, ora immoveis para não perder uma unica phrase do divo; no emtanto o publico que assistia á «Tosca» era um publico para recitas ultra extraordinarias, por consequencia frio.

O cartaz era promettedor, elle esperava, pois, a realisação das promessas. Analisaremos o espectaculo acto por acto

Logo nos primeiros compassos da orchestra tivemos a agradavel impressão de reconhecer que havia equilibrio e justeza. Depois do Pandemonio que nos tem dado nas anteriores recitas, sentimos a sensação de nos encontrarmos n'uma elegante sala, onde tudo estava disposto com ordem e bom gosto.

Realmente uma orchestra que possue elementos de valor reconhecidos deve sentir-se deprimida, quando á sua frente está alguem de incompetencia evidente. O prestigio e a disciplina [illegible] na vida, tambem o são e muito na arte.

Schipa interpretando Mario Cavaradossi, apenas entrou em scena illuminou-a com a sua juventude, cantando com a mestria de sempre a aria «Recondita armonia» que lhe valeu um nutrido applauso. Esperava-se curiosamente a entrada da Mazzoleni (Tosca) que appareceu inquieta, ciumenta, para em seguida se transformar na apaixonada Floria que implora do seu amante a substituição dos olhos azues do retrato que pinta, pelos seus que são negros e que elle tanto ama.

A Mazzoleni detalhou a diese bem todo o duetto do primeiro acto.

Rossi Morelli deu-nos um imponente Scarpia dominando bem como actor toda a scena do final e delineando com intenções apropriadas e intelligentes as phrases do «Te-Deum»; apezar dos seus recursos vocaes serem para este trecho [illegible] vigorosos. Applausos e chamadas no final do acto, mas o termometro do enthusiasmo apenas subiu relativamente.

O segundo acto, aliás bem desempenhado, pelos tres principaes interpretes, não conseguiu ainda aquecer. O publico quando paga caro... torna-se exigente. A protagonista Mazzoleni cantou com finura e expressão a sua «romanza» «Vissi d'arte», que lhe valeu um applauso, prestando á parte dramatica o seu temperamento de artista.

Schipa accentuou com vehemencia as phrases contra Scarpia, despertando admiração no auditorio.

Rossi Morelli manteve com nobreza e arte a difficil linha de Scarpia, quer declamando, quer cantando. No final repetidas chamadas sandaram á ribalta os distinctos artistas.

Começou, finalmente, o desejado e esperado terceiro acto, que o publico se preparou para ouvir em religioso silencio. «Luccan le stelle» (suspirava o divo) é realmente podemos dizer que só então as estrellas brilharam, explendidas, repletas de luz e fulgor pouco vulgar; as notas maviosas sahiam dos labios do celebre artista com harmonica doçura, com ternura e calor indescriptiveis, ora erguidas com languida paixão n'um lamento saudoso, ora interrompidas pelos soluços de enamorado que vae morrer. Uma delirante, prolongada e unanime ovação coroou o trabalho do illustre tenor que gentilmente acceden a repetir a famosa aria mais duas vezes entre interminaveis acclamações. O duetto final conseguiu por parte da Mazzoleni e de Schipa uma magnifica interpretação, brilhando n'elle os vibrantes agudos da distincta soprano.

O maestro Pedro Blanch, velu com a sua experta batuta dar brilho n'esta recita regendo com a pericia que todos lhe conhecem e admiram. Terminou o espectaculo com calorosas chamadas aos dois principaes interpretes, acompanhado pelo distincto maestro Pedro Blanch.

Maria Judice

No Brazil

Foi contractada para o elenco da companhia de comedias Alexandre de Azevedo, a actriz Lucilia Peres.

—Ainda durante o mez corrente, deve estrelar no Municipal, do Rio de Janeiro, a companhia Clara della Guardia.

—Foi um verdadeiro fiasco a representação que a companhia Antonio de Sousa fez no theatro SS. Pedro, de um arreglo do romance «O Guarany».

—No Carlos Gomes, continua em scena a comedia «Pennas de pavão», pela companhia Christiano de Sousa, de que é primeira figura a actriz Emma de Sousa.

—No Palace estreiou uma companhia de revistas e operetas organisada por Eduardo Victorino, de que são primeiras figuras Ismenia Matteos e Martins Veiga, com a peça «A viuva alegre».

No estrangeiro

O theatro Porte-Saint-Martin, de Paris, fez «reprise» da peça de Ristemaëlers «La Flambée», com Jean Coquelin e Jeanne Lion no desempenho das duas principaes personagens.

—O Gymnase, fez a sua reabertura com «La Petite Reine».

—No Scala, estreiou-se o «vaudeville», em tres actos, de Louis Forest, intitulado «Amour et C.ie».

—Tambem no Nouvel-Amigu deve já ter subido á scena, o «vaudeville» em tres actos, de Charles Davellians «Quatre femmes et un Caporal».

—No Folies-Bergères está-se, presentemente, representando uma revista de Georges Arnould em dois actos e trinta e cinco quadros, intitulada «Quand même!».

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Sports

Club Naval de Lisboa

Taça Awata e Taça Paschoa

Continuam animados os treinos para a disputa da Taça Awata, organisada pelo prestimoso Gymnasio Club Portuguez.

Já se está trabalhando na organisação do campeonato de natação «Taça Paschoa» entre escolas de ensino secundario, que se realisa no cáes d'este club no dia 9 de junho.

O Club Naval, põe á disposição dos alumnos a sua séde, para treinos.

As escolas de natação e remo teem continuado com grande frequencia todos os dias das 7 ás 9 e das 17 ás 19 horas.

O desafio de domingo

Nas Laranjeiras

Uma tarde de jogo vae ser a de domingo no magnifico campo das Laranjeiras.

Ali se encontram pela primeira vez os primeiros grupos do Sport Lisboa e Benfica com o Sporting Club de Portugal.

Organisado pela A. F. L., este desafio é esperado com interesse, pois por parte do Benfica ha o desejo de tirar uma desforra pela derrota de 14 de abril.

Antes d'este desafio encontram-se as 4.as categorias do Benfica e Foot-ball Benfica no final do campeonato. Os adversarios vão luctar com energia, o primeiro para conservar o seu titulo de campeão e o segundo para mostrar quanto vale o trabalho persistente d'um grupo que quer impôr-se ao seu mais forte adversario. Este desafio que se realisa ás 15 horas será arbitrado pelo sr. Manuel Mathieus. A's 17 horas terá logar o encontro do Benfica com o Sporting arbitrado pelo sr. Albertino Gomes.

A' boa paz...

Quando pela primeira vez, tomámos assento nas cadeiras directoriaes d'aquella casa, começámos a notar ataques sobre ataques.

Levou-nos este facto, a sabermos quem era o adversario, porque não o conhecíamos, como hoje ainda não o conhecemos.

As suas habituaes maledicencias, mostraram-nos despeito por alguem...

Quem sabe, talvez por ella, a casa que sempre deixa recordações a todos quantos por lá passam...

Mas, quando ha pouco, uma indicativa o seduziu e a sua chronica mostrou sinceridade, quizemos prestar-lhe os nossos agradecimentos, recordando então a má guerra que sempre nos fez.

E é tudo quanto temos a dizer-lhe, porque mesmo nada valemos e nada sômos, apenas uma vontade de ferro impera.

Tambem algumas canceiras, gastos e desgostos, temos tido, mas felizmente d'estas, sabemos nós, que teem resultado alguma coisa de util.

Novos agradecimentos pela continuação da sinceridade do vosso auxilio, para aquelles que tão corajosamente dão o seu tributo de sangue, até que venha a boa paz, é o que fazemos votos.

Novas pelo telephone

—Está lá... 199 Central.

E trinta e cinco minutos depois estavamos em communicação com o Club Internacional de Foot-Ball. Era um director que nos escutava.

—Ora diga-me, — perguntámos nós — quando se começa a disputar o 2.º Concurso de Lawn-Tennis?

—Olhe, meu caro, os jogadores hespanhoes que veem tomar parte no concurso são: Conde de Gomar, Eduardo Flaquer, Koble e Rialpe e o torneio está fixado para os dias 23, 24, 25, 28 e 30 do corrente.

—Já se sabe quando chegam os jogadores hespanhoes?

—Ainda não, porque o concurso de Madrid talvez não termine no proximo domingo.

—E a procura de bilhetes tem sido grande?

—Maior que o anno passado, pode affirmal-o, todos os dias tanto pelo telephone como cá na séde, se recebem pedidos de assignatura para todos os dias do concurso.

Como tivesses que ligar para o 2565, cortámos a communicação com Placido Duro, agradecendo as informações.

Recordando...

Tres annos que passam

(17 de maio de 1915)

A União Velocipedica Portugueza tomou deliberações para a organisação de importantes provas ciclistas.

—Cavalleiros portuguezes tomam parte no concurso hipico realisado em Badajoz classificando-se Jara do Carvalho e D. Maya.

—Prepara-se nos Recreios Desportivos da Amadora uma festa de gymnastica.

—Fala-se na vinda do cavalleiro hespanhol D. Pedro Goyoaga, que tomará parte no concurso hipico.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Na sua ultima reunião a direcção resolveu eliminar do campeonato escolar a 3.ª categoria do Academico Sport Club por faltas successivas aos desafios marcados.

Desafios para o dia 16, inter-clubs (4.ª categoria (apuramento final de campeão)

Foot-ball Benfica contra Sport Lisboa, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz sr. Manuel Matheus.

Inter-escolas — 3.ª categoria — Ferreira Borges contra Casa Pia em Bemfica, ás 11,30 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Pupilos contra Escola Nacional, em Bemfica, ás 13 horas; juiz o sr. Elydio dos Santos Nogueira.

Benevides marca 2 pontos por Academico ter sido eliminado.

«Taça de Honra» — O primeiro desafio d'esta Taça deve realisar-se no domingo, 26, jogando o Bemfica contra Imperio e o Sporting contra o Victoria.

Grupo Sport Cruz Quebrada

Tendo um socio d'este club offerecido uma taça em prata, com o nome do nosso querido consocio Elyseu de Carvalho, para ser disputada n'um campeonato de bilhar na sua séde, a direcção previne todos os socios que a inscripção se acha aberta na séde do club, na rua da Lacta, 16-A.

Em occasião opportuna avisaremos a data do campeonato e o seu regulamento.

Pelo estrangeiro

Em Hespanha

No torneio ultimamente realisado de tiro aos pombos, ganhou a taça do Marquez Valderrey o Conde de Macedo.

—No ultimo concurso de tiro realisado em Madrid obtiveram medalhas de prata os srs. D. Pedro Sidrach, D. Juan Blanch, D. Agostinho Morua, D. Germano Ortega e D. Alexandre Miró.

Em 1 de abril realisou-se no Rio de Janeiro uma grande festa de natação organisada pela Associação dos Cronistas Sportivos, em beneficio do seu cofre e do Patronato de Menores Desvalidos, inaugurando-se com esta festa a epocha de natação que promette ser mais animada que a do anno passado.

Gymnasio Club Portuguez

Uma commissão de socios d'este prestimoso club resolveu levar a effeito no proximo domingo, pelas 14 horas, uma matinée na séde, em homenagem aos professores do club.

Club Naval de Lisboa

Realisa-se no dia 27 do corrente, ás 21 horas, a assembleia geral d'este club.

O conselho director, por medida economica, resolveu não publicar este anno o relatorio, estando patente nos quadros do club, as contas referentes ao exercicio findo.

Professores de ensino livre

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Convidam-se todos os professores de ensino particular que se reuniram na rua do Mundo, 81, 3.º, quando foi publicado o decreto 3091 sobre a instrucção secundaria, a reunirem no mesmo local, no proximo domingo, 19 do corrente, pelas 15 horas, afim de se tratar de assumpto da maxima importancia para a classe e de inadiavel resolução.

Egualmente se convidam os professores de fóra de Lisboa a enviarem as suas representações a esta reunião e as suas direcções para o local acima mencionado, afim de serem informados das resoluções tomadas.

Festas associativas

GREMIO LAFORENSE — Realisa-se depois d'amanhã a festa da flor, revertendo o producto para diversos melhoramentos na séde. Em breve, promovido pela direcção, haverá um «pic-nic» n'uma quinta proximo de Lisboa.

Estagio para cegos

A sua organisação deve ser feita sob a protecção do Estado

O cego é indiscutivelmente um individuo util, cuja iniciativa e actividade muito tem podem ser empregadas com resultados compensadores n'um grande numero de industrias.

A educação profissional tem dado excellentes resultados; obtendo o Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho na sua rudimentar officina de escovas os mais lisongeiros resultados, havendo outras instituições que tambem proficuamente teem conseguido aproveitar n'outras industrias o trabalho dos não videntes.

Mas, todo o esforço torna-se inutil, já porque o cego é obrigado a trabalhar em condições excepcionaes, já pela descrença da maioria no valor do seu trabalho.

Educar cegos, ensinar-lhes profissões, tornal-os bons operarios ou artistas e lançal-os depois ao abandono é um verdadeiro crime.

O cego necessita sempre do apoio, e da orientação dos videntes, porque não dispõe das qualidades combativas e de iniciativa que o individuo normal possua.

Crear officinas para cegos dando-lhes todo o especto commercial e nunca o de asylo, levando o cego a produzir em concorrencia com os videntes é a tarefa que se impõe hoje mais do que nunca, pois não é justo que reservemos ao cego da guerra uma vida de inactividade que lhe pesaria como um insupportavel fardo.

O Estado poderia lucrar, até certo ponto, com o trabalho do cego; confiando-lhe a execução de muitos artigos que consome, como rêdes, cabos de esparto, pita, vassouras, certos trabalhos de encadernação, emfim, uma quantidade de productos que constariam do um plano de organisação das officinas.

Accentua-se cada vez mais a falta de braços e ainda que não seja senão pelo lado utilitaire, não devemos deixar perder energias.

A fundação do primeiro estagio para cegos deverá ser effectivada o mais breve possivel, para o que contamos não só com o auxilio particular, como do proprio Estado.

Kératol

Antiseptico poderosissimo e cicatrisante de todas as feridas as mais graves. Cura de feridas syphiliticas em poucos dias. O mais efficaz e commodo para ser transportado pelos militares em campanha.

Laboratorio Farmabologico, R. Alves Correia, 203.

Creolina e Pacocreolina | **Pearson**

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as doenças infecciosas. Recommendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o meio combativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha

Romariz & Pistacchini, Ltd.ª

Rua dos Fanqueiros, 12

Redenção

Companhia de Seguros

(Em organisação)

Capital: — Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria:

Rua de S. Nicolau, 102, 3.º — Telephone 415

Delegação no Porto:

Rua de Santa Catharina, 213, 2.º — Telephone 1611

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MARIO DE ALMEIDA

A Cidade-formiga

EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

ACABA DE APPARECER

José Pontes

Mutilados Portuguezes

Narrativas de guerra e estudos de reeducação

1 volume. $50

Guimarães & C.ª, Editores

68, R. do Mundo, 70 — LISBOA

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos. — Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s| o estrangeiro.

96 — Rua do Ouro — 97

Adamastor

Companhia de Seguros luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A — *Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — *Teleph. 949*

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.
2 «Duas Irmãs», André Theurlet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina do Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibyllas», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camores», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lonzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora — O. do Ferregial, 23 — Teleph. 1302 Central.

mais fortes posições por elles occupadas no occidente o não só haviam sido incapazes de a recuperar, mas os seus dirigentes tinham mesmo pensado ser mais prudente evitar qualquer tentativa seria para tal fazerem.

A elevação de Vimy, as elevações do Scarpe, os contrafortes cheios de cavernas e o planalto da elevação ao norte do Aisne, assim como o massiço de Moronvilliers não haviam sido occupados pelo inimigo durante apenas poucos dias, mas sim durante 30 mezes.

Cada pollegada, cada accidente do terreno tinha sido cuidadosamente estudado pela engenharia allemã e empregados todos os recursos da fortificação para os tornar inexpugnaveis. Comtudo, apoz mez e meio de lucta, o inimigo tivera de abandonar cada uma d'essas fortes posições.

Tivera de descer para as orlas orientaes ou septentrionaes das elevações dos cumes de cujos lados occidentaes ou meridionaes tinha sido desalojado á força.

Em 1916, a batalha do Sommo pareceia não ter a importancia que verdadeiramente tinha e que só foi bem avaliada depois das batalhas dadas em roda de Craonne, de Reims e de Moronvilliers.

Não se esperava que o kronprinz quizesse deixar os francezes senhores das posições por elles tomadas nas duas batalhas descriptas, sem os incommodar.

A 26 de dezembro de 1916, Hindenburg mandára aos seus subordinados um memorandum confidencial em que analysava as causas dos revezes soffridos pelos allemães na fronte occidental, em Verdun e na batalha do Somme. Tinha exposto detalhadamente o seu plano para retardar e derrotar as offensivas alliadas durante o anno seguinte.

N'esse documento, o dirigente allemão insistia especialmente não só na necessidade de augmentar a profundidade das zonas allemãs fortificadas, mas na necessidade de vigorosas contra offensivas contra as tropas inimigas que por acaso penetrassem em toda ou em parte das zonas de que se tratava.

O principal objectivo dos seus logar-tenentes, dizia elle, devia ser o surprehender os vencedores quando estes estivessem em desordem causada pelo seu exito — methodo antiquado como a propria guerra.

Essas instrucções tinham dado novo alento ao kronprinz, embora seja duvidoso que esse alento se transmitisse ás tropas que estavam sob o seu commando. A 3 de fevereiro de 1917, escrevia elle que «as causas das vantagens alcançadas pelo inimigo são conhecidas, mas d'aqui em deante o nosso objectivo é que elle não alcance mais nenhuma.»

Chegára o momento de pôr em execução a theoria de Hindenburg. Entre Vauxaillon e Reims e nas elevações de Moronvilliers os francezes haviam aberto caminho atravez de largas faixas da região fortificada.

Antes de as poderem consolidar, o kronprinz deu uma serie de violentos contra-ataques, principalmente de noite. Eram dirigidos sobretudo para recuperar os cumes de Chemindes-Dames e o massiço de Moronvilliers.

No capitulo anterior, fizemos a narrativa da lucta entre Vauxaillon e Reims até ao anoitecer de 6 de maio. Durante as noites de 6 para 7 e de 7 para 8 os allemães baldadamente se esforçaram por repellir os francezes das posições entre Vauxaillon e Craonne por elles conquistadas nos dias 5 e 6.

Na noite de 8 para 9, os francezes repelliram o inimigo, infligindo-lhe grandes perdas, proximo de Cerny,

Era um bom signal de que o general Nivelle não era sacrificado aos parlamentares. As batalhas de Craonne-Reims e de Moronvillers, embora não fossem decisivas, tinham sido inquestionavelmente grandes victorias. Tinham exgotado grande parte das forças do Hindenburg e tornado impossivel a este o tirar vantagem no occidente da situação da Russia.

A 20 de maio, os generaes Pétain e Fayolle ordenavam a nova offensiva que era destinada a completar a batalha de Moronvilliers, como a offensiva dos dias 4, 5 e 6 completára a batalha de Craonne-Reims.

Tentativa alguma se faria para penetrar na linha inimiga; o objectivo do general Fayolle era estender ligeiramente e consolidar as posições já conquistadas.

Apoz outro gigantesco bombardeamento no dia 19, pelas 4 horas e meia da manhã de domingo, 20 de maio, regimentos das divisões de Joba, Ferradini e Aldebert atacavam a linha inimiga desde o sul do monte Cornillet até ao norte do Téton. O objectivo principal era o cume do monte Cornillet.

A guarnição allemã de todo esse importante ponto tinha sido frequentemente mudada no decorrer da prolongada lucta, e no dia 17 o 173.º regimento da 223.ª divisão fôra rendido pelo 476.º da 242.ª.

O commandante dos recem-chegados não estava tão satisfeito como o estivera o seu antecessor com o tunnel do monte Cornillet. «Póde ser atacado com gazes», observou elle e, em vez de ahi metter tres companhias, guarneceu-o com seis companhias de infanteria, duas de metralhadoras, 320 sapadores — ao todo, com os coroneis do 1.º e 2.º batalhões e os seus estados maiores, um pouco mais de 1:000 homens.

O resto do regimento foi collocado em abrigos subterraneos de cimento armado, em trincheiras na cumiada e, para além d'esta, nas encostas septentrionaes.

Para tomar essa fortaleza, que fizera deter as tropas de duas divisões francezas, o general Joba escolhera o 1.º de zuavos, que entrára nas batalhas de Charleroi e do Marne e que tinha uma lista de magnificos feitos. Durante a batalha do Aisne luctára por espaço d'uma semana para se manter no planalto de Craonne.

No fim d'outubro de 1914, esse regimento tomára uma parte importante na batalha do Yser. Durante o mez de dezembro do mesmo anno ajudára a defender Ypres. Em fevereiro de 1915, fôra transferido para a foz do Yser, ficando durante muitos mezes na região de Nieuport.

Em 1916, a 11 de março, entrára na batalha de Verdun, que n'esse momento estava na phase mais critica. Em outubro tomára parte na batalha do Somme, onde alcançou novas distincções. Sob o commando do tenente coronel Poirel, ao romper do dia 20 de maio, apoiado pelos fuzileiros á esquerda e pelos outros batalhões de zuavos á direita, incumbiu-se-lhe a tarefa de dar o golpe final da batalha de Moronvilliers.

O batalhão de Mare, do regimento estava á esquerda, o de Simmondot á direita, o de Alessandri ficou de reserva. Uma companhia de engenharia tomou parte no ataque. No dia anterior, pela 1 hora da tarde, tinham sido recebidas boas noticias.

Um desertor allemão havia declarado que a guarnição que estava no tunnel fôra asphyxiada. Uma hora depois, um grupo de 30 allemães que se renderam arvorando a bandeira branca confirmaram essa informação. Não havia, porém, a certeza de se, durante a noite, o tunnel teria ou não

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Monte-Pio Commercial e Industrial

206, Rua Augusta, 214
58, Rua d'Assumpção, 64

Leilão

Realisa-se no proximo dia 18 do corrente, pelas quinze horas, e nos dias seguintes, sendo uteis, pelas vinte e meia horas o de todos os penhores em atrazo de pagamento de juros. Ficam assim prevenidos os mutuarios dos penhores que se acham n'estas condições, para regularisarem a sua situação até áquelle dia.

Lisboa, 2 de Maio de 1918.

O Secretario da Direcção
Manuel Jorge da Costa

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.500$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Motores electricos — Lampadas electricas

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

"POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio--Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

A REGIONALISTA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS
(Em organisação)
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000$00
SÈDE GERAL—Extremadura—Rua Augusta, 124, 3.º, Lisboa (Provisoria)
1.ª SÉDE REGIONAL—Douro—Rua Sá da Bandeira, 136 1.º, Porto

Commissão organisadora

Minho

José da Silva Esperança, commerciante e proprietario—BRAGA.
Eduardo da Conceição Amorim, commerciante e proprietario—BRAGA.
Alvaro Pinho Campos, commerciante e agente bancario—VIANNA DO CASTELLO.
Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª, industriaes, proprietarios e capitalistas—GUIMARAES.
José Alves de Sousa Junior, commerciante—PONTE DO LIMA.

Traz-os-Montes

José Antonio Rodrigues de Paula, commerc. e proprietario—BRAGANÇA.
Manoel José de Moraes Serrão, commerc. e proprietario—VILLA REAL.
Antonio Augusto da Costa Vaz, commerc. e proprietario—VILLA REAL.
Antonio Albino da Silva Botelho, contabilista—VILLA REAL.

Douro

A. da Silva Lopes, commerciante e proprietario—PORTO
Domingos Lopes da Silva, commerciante e proprietario—PORTO.
Pantaleão da Cunha Ribeiro Dias, industrial (Fabrica Aracosa)—PORTO.
Guimarães & Carvalho, commerciantes e proprietarios—COIMBRA.
Alberto João Rosa, commerciante e proprietario—AVEIRO

Beira Alta

José da Costa Guimarães, commerciante—VIZEU
Herculano Pereira dos Santos Beirão, commerciante, agente bancario e proprietario—VIZEU.
Antonio Augusto d'Almeida Lemos, commerciante, agente bancario e proprietario—MANGUALDE.

Beira Baixa

José dos Reis Chorão Amaral, capitalista, proprietario e industrial—GUARDA.
João Cabral Froire Falcão, advogado e proprietario—CASTELLO BRANCO.
Joaquim Martins Bispo, commerciante, proprietario e delegado do Banco Popular Portuguez—CASTELLO BRANCO.
Manoel Pires Bento, advogado, proprietario e professor do lyceu—CASTELLO BRANCO.
José Vicente Barata, professor e proprietario—COVILHÃ.
José Craveiro Junior, industrial e proprietario—TORTOZENDO.
Belarmino Barata, pharmaceutico e proprietario—FUNDAO.

Extremadura

Baptista & Macieira, Ltd.ª, commerciantes e proprietarios—LISBOA.
Mario C. Feio, commerciante e proprietario—LISBOA.
A. S. Pons & C.ª, commerciantes—LISBOA.
Julio Ferreira Alves, commerciante, presidente da Associação Commercial—SANTAREM.
João da Silva Telhada, commerciante, industrial e proprietario—SANTAREM.
Raul P. Santos, industrial commerciante e agente bancario—SETUBAL.
Cesar de Bastos Romano Baptista, proprietario, industrial e commerciante (socio da firma Carlos Fuzeta Limitd.)—SETUBAL.
Antonio da Silva Grillo, proprietario e commerciante—THOMAR.
Alberto Candido Arocha, proprietario e commerciante—THOMAR.
José Ferreira Patricio, Filhos, commerciantes e proprietarios—LEIRIA.
João Carvalho da Cruz, capitalista—AZAMBUJA.
Henrique de Carvalho Cruz, capitalista e proprietario—FERREIRA DO ZEZERE.

Alemtejo

Affonso Armando de Seixas Vidal, advogado, notario e proprietario—PORTALEGRE.
Maximo Homem Campos Rodrigues, Medico e proprietario—EVORA.
Manuel Palma Branco, agricultor—BEJA.

Algarve

José da Costa Mealha, proprietario, commerciante e industrial—FARO.
Joaquim Mendes Cabeçadas, official superior do exercito—FARO.
Manuel João de Carvalho, official superior do exercito e proprietario—S. BRAZ D'ALPORTEL.

PROBIDADE

DE SEGUROS — LISBOA 1867

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de eserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

BORRA DE GAZ

—EM ARMAZEM—

Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8
—LISBOA—

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Leilão de penhores

Rua das Gaveas, 10, 1.º

Telephone n.º 1095—C

São prevenidos os srs. mutuarios que, brevemente, se realisa o leilão de todos os objectos em atrazo de juros; devendo reformar os seus contractos no mais curto espaço de tempo, evitando assim que os mesmos objectos sejam vendidos em leilão.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone: 2165

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, lithiase.* Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações logares em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua Betesga, 57, 1.º

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa
Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » 1.ª	7$500
Botas pelica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luisa Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luis Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonymade Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO.—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228); fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
medida do 7m,2
AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

sido limpo de cadaveres e tornado a guarnecer.

Para chegarem ao cume do monte Cornillet, os zuavos tinham—arrostando um violento fogo de barragem—de subir cêrca de 250 metros de funda inclinação varrida pelas metralhadoras.

Tendo grandes perdas, alcançaram o cume e espalharam-se em grupos, atacando o inimigo á granada de mão e á bayoneta nas excavações e nos blockhouses. Apesar de serem apanhados por fogo de enfiada das metralhadoras na trincheira Flensburg e nas encostas occidentaes do monte Louro, coisa alguma pode resistir á sua indomavel coragem e impetuosidade.

O cume foi transposto e, soltando grandes acclamações, começaram a descer as abruptas encostas norte, avançando alguns, levados pelo seu enthusiasmo, para além dos objectivos determinados, para Nauroy.

Atraz dos zuavos marchava a companhia d'engenharia, levando material para bloquear as entradas do tunnel. Mas essas entradas não puderam do momento ser encontradas, porque as granadas pezadas francezas haviam-nas tapado com destroços.

Como o sol se estava pondo, os zuavos, auxiliados pela engenharia, fortificaram e ligaram as excavações na cumiada septentrional.

Cerca da meia noite, sombras fugitivas foram avistadas escapulindo-se em direcção a Nauroy. Foram detidas, sabendo-se assim que a guarnição do tunnel não sahira toda e ao romper do dia dois prisioneiros indicaram a entrada principal.

Um capitão e um tenente do 1.º de zuavos e alguns homens avançaram com lanternas electricas para explorarem o tunnel. O espectaculo era horrivel. Quasin a abertura do tunnel, montões de contorsionados cadaveres mostravam que se manifestára o panico e que os soldados, surdos ás ordens que lhes eram dadas, se haviam precipitado para o exterior.

Dois medicos francezes, tapando o nariz, passaram por cima dos cadaveres e dirigiram-se, ao longo do caminho de ferro Decauville, para o tunnel transversal. Voltando á direita, verificaram que o respiradouro na extremidade havia sido destruido por uma granada d'altos explosivos. Os cadaveres dos dois commandantes allemães foram ahi identificados.

Voltando para traz, os dois medicos seguiram pelo tunnel central. A certa distancia havia duas metralhadoras e para além d'estas, em montão, 80 cadaveres.

Voltando para o tunnel transversal seguiram-no até encontrarem outro longitudinal de quatro pés de largura. Proximo da entrada, d'ambos os lados havia outros montões de allemães asphyxiados. As granadas de gazes asphyxiantes disparadas pelos canhões francezes haviam feito bem a sua obra.

Apenas um allemão vivo foi descoberto, mas duas ou tres luzes havia pouco accesas n'um banco pareciam demonstrar que outros allemães sobreviviam ainda. Se haviam fugido ou se morreram n'algum esconderijo nunca se descobriu.

Ao sahirem do tunnel, os medicos fizeram o seu relatorio, e o tenente coronel Poirel e um capitão do estado maior, guiados por um dos medicos, exploraram as galerias. A engenharia recebeu ordem para avançar, os cadaveres foram removidos e o commandante Simmondet estabeleceu o seu quartel general no tunnel, proximo d'uma das entradas.

Devido á explosão d'uma granada allemã, essa entrada foi obstruida e incendiado um deposito de cartuchos. Simmondet, que foi ferido, poude escapar por entre o fumo para outra entrada. O medico que o soccorreu depois de lhe ter pensado as feridas voltou valorosamente a ver se algum dos officiaes ou dos soldados do sequito do commandante fôra abandonado. Felizmente, todos tinham alcançado a superficie do monte Cornillet.

Os zuavos eram todos do mesmo estofo d'esse medico. Ferido mortalmente, um d'elles declarou que se sentia feliz em morrer pela França; outro, ferido horrivelmente, recusou todo o auxilio e um outro, estando no parapeito d'uma trincheira fazendo fogo contra o inimigo, que contra atacava, recusou abrigar-se. «Prefiro—disse elle—morrer, estando aqui, a occultar-me».

Como vimos, o monte Cornillet foi finalmente tomado a 20 de maio. No mesmo dia, outros batalhões da divisão de Joba e regimentos das de Ferrandini e de Aldebert atacaram o inimigo entre o monte Cornillet e o norte do Téton.

Nas encostas norte do monte Louro e nas encostas noroeste do monte Alto e o ataque não foi bem succedido; mas a nordeste d'esse ponto e ao norte do Capacete e do Téton foi coroado de exito.

No decurso da lucta de 20 de maio, prisioneiros illesos em numero de 965, incluindo 28 officiaes, foram feitos. As perdas do inimigo em mortos e feridos foram consideraveis. Só no tunnel do Cornillet foram contados mais de 600 cadaveres.

O numero total de prisioneiros feito desde as 4.45' da manhã de 17 d'abril subiu a 6.120, entre os quaes 120 officiaes. Cincoenta e dois canhões, 42 lança-bombas e 102 metralhadoras tinham sido tomadas nos allemães na batalha de Morvillieres.

A acção de 20 de maio pôz fim á offensiva franceza começada a 16 de abril, o dia da abertura da batalha de Craonne-Reims. Os resultados não tinham correspondido á espectativa do general Nivelle, mas produziram a tomada da maior parte do planalto de Chemin-des-Dames, especialmente o extremo oriental que dominava a planicie ao norte do Aisne, a tomada do bosque des Buttes, de Ville-aux-Bois, com o bosque dos Boches e a primeira e segunda linhas do inimigo entre essas posições e o Aisne.

Ao sul do rio, os francezes na planicie tinham avançado para o Suippe e, na região do Loire, haviam feito apreciaveis progressos a oeste das elevações de Brimont. Por ultimo, a leste de Reims, quasi todo o massiço de Moronvilliers tinha sido tomado. As bases para uma nova offensiva haviam sido firmemente lançadas.

Se o preço em homens e munições dos francezes por esses resultados era demasiado elevado é uma questão difficil talvez de resolver definitivamente. Os grandes sacrificios de vidas affectaram indubitavelmente os sentimentos dos civis francezes, mesmo nas altas espheras. Mas a opinião militar inclinou-se a crêr que os ganhos eram superiores ás perdas.

As perdas infligidas ao inimigo foram grandes e o recúo que elle foi forçado a fazer devia tel-o desanimado. Como a batalha de Vimy-Arras, as batalhas de Craonne-Reims e de Moronvilliers tinham mostrado aos soldados allemães que em posição alguma, por maiores que fossem as difficuldades do ataque e o vigor dos preparativos de defeza, elles estavam a salvo d'uma derrota.

As historias que lhes haviam contado, depois da sua retirada entre Arras e Soissons, de que o recúo era apenas um preliminar para esmagar os golpes offensivos viu-se não terem fundamento.

Haviam sido repellidos de tres das

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2779 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 18 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Ideias e pessoas

O «Diario Nacional» insurge-se hoje, e com razão, contra o facto de a censura suffocar—são os termos textuaes de que usa—a discussão do novo systema politico que o sr. Presidente da Republica, a cinco mezes da Revolução contra os democraticos, entendeu dever implantar no paiz.» E', com effeito, admissivel que se não possa discutir um systema de governo. Mesmo em relação ás proprias instituições, essa discussão é licita, e não póde deixar de ser licita. E é assim que, no actual momento, a censura não corta os ataques mais violentos á Republica, e precisamente á Republica Portugueza, emquanto não deixa discutir o systema pelo qual essa Republica póde reger-se, ou já de facto é regida.

Na realidade, este phenomeno politico explica-se pela circumstancia de que não é o systema que a censura zelosamente defende. Não é o systema presidencialista que ella cobre com o seu pello, pago para receber todos os golpes. O que ella defende não é o presidencialismo, mas sim o Presidente. E' o resultado fatal dos nossos costumes que nunca viram, no debate de idéas, senão o aggravo ás pessoas ou ataques aos seus interesses.

Quando se votou a Constituição da Republica, a maioria dos parlamentares era adversa á ideia de ser o sr. Bernardino Machado o presidente da Republica, mas chegou-se a recear que, apesar de tudo, fosse o sr. Bernardino Machado o primeiro presidente da Republica Portugueza. Não vendo na questão da presidencia senão uma questão de pessoas, os legisladores de 1911 tiraram ao presidente da Republica toda a acção. Converteram-o assim n'uma especie de automato. E' natural que fossem elles proprios os primeiros a arrepender-se quando viram que o defeito não fôra o homem a quem procuravam prender todos os movimentos.

Em consequencia d'esta obsessão de caracter pessoal, o Presidente da Republica ficou sem nenhuma acção, sendo o chefe do Estado d'uma democracia mais illaqueado pelas disposições constitucionaes. Todos sabem o pessimo resultado que semelhante facto produziu. Duas vezes já se pagou com sangue esse erro das Constituintes.

Sempre os nossos deploraveis costumes politicos levaram a estes exaggeros suicidas. Veiu uma reacção, e dos resultados d'essa reacção estamos assistindo. E' o mesmo espectaculo, embora com outro aspecto. Ao presidente parlamentarista não se queria dar, porque se receiava que fosse determinada pessoa, a menor faculdade. Reservavam-se todos os poderes, toda a acção, para o parlamento, que assim chegou a curvar-se elle proprio a uma dictadura nascida do seu seio. Agora a reacção produziu-se, e que vemos? Vemos que se querem dar todos os poderes ao presidente, porque se trata d'uma determinada pessoa, retirando todos ao parlamento. E' concorrer tambem para uma situação de dictadura, com todo o seu futuro violento e incerto.

A censura não consente a discussão do presidencialismo. Torna uma forma de governo, que não está ainda sancionada pela nação, inviolavel como um dogma? Bem se importa a censura com o presidencialismo. O que ella vê é o actual Presidente, e nem sequer attende a que o presidencialismo fica, e que nem sempre este presidente o representará, investido nos seus poderes extensissimos.

Sempre a questão das pessoas, e todavia a questão das pessoas nunca tem dado senão soffrimentos e decepções á sociedade portugueza!

Partido socialista portuguez

Reuniões e conferencias

Hontem reuniu a commissão executiva da Federação Municipal Socialista, que resolveu levar a effeito sessões de propaganda nos seguintes logares: segunda-feira, sessão publica, ás 21 e meia horas, no Centro Socialista de Lisboa; terça-feira, nos centros de S. Sebastião da Pedreira e Lumiar; quarta-feira, nos de Benfica e Carnide; quinta-feira, nos de Belem e Alcantara; sexta-feira, nos da Ajuda e S. Mamede; sabbado, nos de Castello e Santo Estevão; domingo, comicio publico.

Este plano será desenvolvido na semana seguinte e deverá então abranger todas as freguezias de Lisboa.

A mesma commissão expediu instrucções ás commissões parochiaes socialistas, consignando que os oradores devem cingir-se aos problemas: economico (subsistencias), politico e constitucional, (presidencialismo e parlamentarismo); o internacional, em conformidade com a doutrina defendida no parlamento pelo dr. Costa Junior, quando do inicio da conflagração e com as resoluções da ultima conferencia socialista interalliada de Londres; e, finalmente, o colonial, em especialidade sob o aspecto indigena.

A commissão executiva da Federação Municipal Socialista elaborou tambem um vibrante apello ás organisações operarias socialistas e sindicalistas, que vae ser distribuido profusamente.

Noticias do Brazil

Os colonos chinezes desejam ser collocados na agricultura

RIO DE JANEIRO, 17.—Ké-Tsao, encarregado de negocios da China, enviou um questionario á Sociedade Nacional de Agricultura, perguntando as condições em que os emigrantes chinezes poderão ser collocados na agricultura dos diversos estados.

O governo chinez fundará colonias agricolas para a cultura do arroz, e a Sociedade de Agricultura tomar o compromisso de auxiliar as tentativas dos primeiros colonos chinezes.—(Americana).

Os trumphos da guerra

O MILICIANO

E' BEM A EXPRESSÃO MAIS VIVA DO RENASCIMENTO DA PATRIA

Só entre nós, paiz de faladores e criticos mordazes, é que se faz ainda uma tal distincção com leves «nuances» de desprezo, entre os «milicianos» e os «permanentes».

A nossa vela, sempre prompta a amesquinhar, encontrou um largo campo para se exercer, quando viu surgir da nação laboriosa e pacifica, um exercito fresco, novo, desconhecido, cheio de mocidade e de desejos. Esse milagre de energia, esse despertar das novas actividades da nação, que o momento historico da raça fazia erguer, atordoava os espiritos comesinhos e insignificantes, incredulos e incapazes do minimo rasgo, fructos naturaes dos longos seculos de passividade e relaxamento.

Surgia o miliciano; o miliciano era a expressão mais viva, do renascimento da patria. Era o triumpho ou a derrota das novas aspirações; era o ponto de interrogação sobre as nossa condições de existencia. O que o miliciano désse, seria o que a nação valeria.

Por isso, o genio passivo, que dormia e a quem o minimo movimento de acção confundia e aturdia, estabeleceu e creou a reacção habitual a todas as iniciativas, ideias e principios: A campanha contra o miliciano, foi a da reticencia maliciosa... O miliciano era a incerteza, a duvida, a falta de fé, a nulla preparação... Alguma coisa ficou da campanha, apesar dos longos protestos d'aquelles que comprehendem o alto significado do esforço da nação; e é essa pouca credulidade da nação no valor do seu exercito miliciano que é preciso fazer dissipar por todas as provas reaes conseguidas.

Já os feitos nos chegam de longe, da sua bravura e da sua indomita coragem. Quantas citações e quantas homenagens os nossos milicianos teem tido! Quantas paginas de gloria teem escripto, elles, que nunca tinham talvez supposto em dar uma voz de commando! A Patria tem de reconhecer n'elles a sua mais bella expressão de vitalidade, e de natureza heroica. Exactamente porque lhes faltava aquella preparação da carreira no tempo de paz, porque nunca haviam predisposto sequer o espirito para a aventura guerreira, o seu esforço e o seu denodo são mais para admirar.

As qualidades do miliciano, simbolo da patria que quer viver, que anceia por subir na ingreme ascenção da sublimidade, vão sendo objecto da attenção demorada d'alguns; teem comtudo, de ser trazidas para o grande publico, para a alma popular a que pertencem, para a massa portugueza que as formou e creou.

Os milicianos...

A voz d'um soldado diz d'elles, na certeza e no testemunho do seu epico valor: «lembro os que chegam á linha pela vez primeira, ás horas da rendição, confusos, dominados, sem saber, emquanto os morteiros echoam a fama dolorosa que fez da trincha, para quem não a vive, um logar de devastação, miseria, morte, horrores...

Vejo-os, no decorrer egual dos dias, na adaptação da sua mocidade activa, revelar as qualidades essenciaes do chefe, soffrer com «panache», fazer da trincha, o seu baluarte de honra. E nas horas em que a morte corre entre os traveses, doida, ululando—vejo-os, a tantos, senhores de si, no desvairo branco e afono, impor dominio ao panico, dar o exemplo que vence, esculpturar belleza, crear attitudes heroicas...»

Outros virão narrar os seus immortaes feitos e quebrar esta ingrata concepção que a nação faz dos seus mais dedicados filhos. Não ha um só vindo de lá, que não traga a mesma suavisadora e bella impressão.

«O elogio do miliciano—dizia-nos hontem um official chegado dos logares terriveis, onde os infectos gazes o assaltaram—não deve ser uma banalidade para attenuar ou impedir o desprezo que o Estado no final terá por esses heroes. Deve ser o mais bello cantico da Patria, o reconhecimento mais enternecido da nação. São elles que quasi exclusivamente fazem a lucta dura e intensa da trincheira. Por um permanente ha quatro ou cinco milicianos; ha mesmo baterias e companhias commandadas por milicianos... A guerra dos alferes—como lhes chamam alguns desprezivelmente—é preciso que se saiba é talvez a mais extenuante de toda a batalha. Agora, n'este grande arranco de abril, eu vi, com os meus olhos, feitos grandiosos de tenacidade e fé. Um, lembra-me, commandava uma secção de artilharia; escasseiam as munições, faltam ordens dos commandos; manda um collega, um dos taes alferes ao quartel general, a galope. São alguns quartos de hora dolorosos; no quartel general, bombardeado, não está ninguem já e, a secção fica, até ao fim, sob a iniciativa firme do «miliciano» a gravar em ouro e fogo, o nome de Portugal. De resto, não comprehendo, o desprezo que possa haver pelo miliciano! A não ser o exercito allemão, a quasi totalidade dos exercitos modernos é constituida por elementos com tanta preparação militar ou menos, que os nossos. Os inglezes das trincheiras são todos optimos e pacificos caixeiros de Inglaterra e que estão ali, ganhando bem, tratando-se melhor; não é por isso que deixam de morrer bravamente, estupida e heroicamente. Milicianos, sim, orgulhemo-nos de ter milicianos, porque são elles os mais sacrificados das batalhas. São raros os milicianos basicos; todos elles figuram nas listas dos feridos, dos desaparecidos, dos entoxicados, ou nas citações das ordens do exercito. Batem-se, batem-se com denodo; são bem a expressão da Patria que se bate. Nunca a Patria se deve esquecer d'isto, para que mais uma grande divida de ingratidão lhe não pese em cima.

LIVROS NOVOS

«Mutilados Portuguezes», por José Pontes

Este incançavel paladino de todas as ideias que nobilitam e engrandecem a alma humana é uma das figuras mais sympathicas e curiosas do nosso pequeno meio, onde se pavoneiam mulidades e se incensciam constantemente os zeros da nação. José Pontes é dedicado aquillo que de alma e corpo se entrega; tem uma fé que os ataques do vulgo amesquinhador não conseguem attingir, e triumpha, triumpha sempre, á custa d'essa fé inabalavel, estoica e sublime. O seu nome regista-se já em varias campanhas desinteressadas, e todos os homens de «sport», de sciencia, de letras veem-no sempre com uma pertinacia invulgar pondo o melhor do seu talento, da sua mocidade, ao serviço de qualquer causa preciosa.

Aqui nas nossas columnas, encetou elle esse clamôr continuo e santificado em prol dos mutilados portuguezes; pela sua pena singela, despida dos floreiegios litterarios que deturpam a ideia, perpassam as falas simples dos pequenos grandes heroes que Portugal criou em face do inimigo da Patria. «Mutilados Portuguezes», que a livraria Guimarães, patriotica e artisticamente editou é o primeiro dos nossos livros de sabor popular, cantando os feitos da nação. E' um grande triunfo para José Pontes, e um grande orgulho para Portugal; é a obra d'um verdadeiro humanitario, é a obra d'uma Patria inegualavel.

Saudamos o apparecimento do seu livro com uma profunda emoção: Representa um esforço grandioso, exprime um caracter firme; e, n'esta nossa sociedade egoista e fátua, é mais que algo.

Um grande abraço, pois, ao medico, ao patriota, ao amigo e ao camarada.

A. F.

«Enygma», por Alberto Osorio

Chama o auctor drama, á interessante peça que agora fez imprimir, e se representou no Theatro Nacional em data que nos não recorda. Por não a conhecermos á luz das gambiarras, lemos com o interesse que nos desperta toda a obra theatral. Acto, levemente conduzido, resumindo-se apenas no dialogo entre duas personagens, é d'uma technica theatral imperfeita, mas d'uma expressão litteraria boa. O tema subtil, do «Enigma» é curioso e merece ser lido com attenção e carinho.

«A reeducação profissional dos nossos mutilados da guerra», por dr. Tovar de Lemos

Acaba de ser publicado pela Commissão de Enfermaria da Cruzada das Mulheres Portuguezas e com o fim de produzir receitas para a Cruzada, este interessante livro, devido á pena do dr. Tovar de Lemos, um dos dedicados á causa dos nossos heroes attingidos na batalha.

Especificando os differentes estudos feitos nos varios paizes europeus e no nosso, é uma obra merecedora do agrado publico, duplamente, pelo seu fim benemerito e pelo seu conteudo original, instructivo e educador. Agradecemos o exemplar offerecido.

Presidencia da Republica

Saudações do C. E. P.

Na presidencia da Republica foi hoje recebido o seguinte telegramma:

«Abbeville Somme, 17, ás 22 horas—De Gomes da Costa, general do Corpo Expedicionario Portuguez a sua ex.ª o Presidente da Republica—Lisboa.—Corpo Expedicionario Portuguez, agradecendo a v. ex.ª as saudações que lhe dirigiu no seu discurso na Camara Municipal, affirma que saberá empregar toda a sua energia para cumprir alegremente e com bravura a nobre missão que o Paiz lhe confiou de affirmar as qualidades da nossa raça na esperança d'um Portugal maior.

Ministerio da Guerra

Como n'esta repartição do Estado se comprehende a guerra e os seus effeitos—O novo secretario de Estado não conseguirá impôr ordem e respeito?

O facto conta-se em duas palavras. Os commentarios tambem não são longos, porque o leitor se encarregará de os completar.

Officiaes e praças que estão na guerra, em França ou na Africa, deixaram aqui pensões, descontadas no *pret* ou nos soldos, e que são pagas ás familias dos ausentes. D'esse pagamento se encarregou, como devia ser, o ministerio da guerra. Aconteceu, porém, que os interessados no recebimento das pensões — pobres mulheres, no geral—andam dias e dias a correr pelas repartições da secretaria, soffrendo continuos addimentos para o pagamento das pensões vencidas, que, afinal, são satisfeitas tarde e a más horas.

Nós perguntamos, simplesmente, se este facto não é mais desmoralisador que qualquer das muitas noticias inoffensivas que a censura militar com tanta profusão extrahe dos jornaes, prejudicando a informação do publico?

Não faltará quem responda, sem hesitação, que sim.

VIAGEM PRESIDENCIAL

A propaganda do presidencialismo pelo facto

Uma collaboração intelligente — «Ilhas» arrazadas, bellas casas com jardim e milho ás carradas!...

Confirma-se o que escrevemos ácerca da viagem do sr. Sidonio Paes ao Porto. O sr. Presidente da Republica foi examinar, «de visu», o deploravel estado sanitario da cidade e acudir-lhe promptamente com os remedios necessarios, por forma a conseguir-se a extincção da devastadora epidemia de typho exantematico que do Porto, foco primario, irradiou já para o norte e para o sul. A par o passo que o sr. Sidonio Paes vae realisando esta obra de benemerencia, recreia tambem o espirito, passeiando os olhos sonhadores pelas rosas da Exposição do Palacio de Cristal ou pelo mar infinito que se estende para além da praia de Matosinhos.

Não o abandonaram, certamente, os cuidados da politica. Isso se denuncia claramente no pressuroso afan com que procurou averiguar da veracidade das accusações tremendas com que a voz publica (vox Dei...) tão pordulariamente gratificou a policia da capital do norte. Algumas sindicancias foram ordenadas e é possivel que se confirme em absoluto a versão official que desmente já que os presos politicos tivessem sido espancados e que a policia, depois da hora fatidica da meia noite, lhe desse na gana para impedir o livre exercicio da locomoção pedestre aos noctambulos da antiga Invicta.

A jornada do sr. Presidente Sidonio Paes é, pois, de grandes e beneficos effeitos. Por um lado a saude publica vae restabelecer-se, fugindo espavorido o typho exantematico; se examinarmos a questão sob o aspecto da politica, parece-nos que a hydra revolucionaria acabará tambem por fazer as malas e acompanhar, para longinquas paragens a villegiatura forçada do malfazejo microbio. Que assim seja.

As providencias tomadas pelo sr. Sidonio Paes, com respeito á salubridade portuense, são já importantes. Elle derrubou ilhas infectas, que esperavam pacientemente pela chegada do Chefe de Estado para se irem abaixo das pernas; mas como era forçoso alojar os pobres que por lá escondiam a sua miseria, logo os mandou instalar, com hygiene e com conforto, em casas novas, limpas e arejadas,—e com jardim, dizem os relatos noticiosos.

Como o dr. Monjardino, alto funccionario do Estado, não fosse encontrado no seu posto, foi demittido, ali mesmo, sem mais formalidades. Ha quem diga que aquelle funccionario, desde bastantes dias, instava pela sua exoneração, mas é provavel que se venha a averiguar officialmente que isto não é verdade; porque, do contrario, o gesto energico do sr. Presidente da Republica ficaria um pouco prejudicado nos seus effeitos.

Não contente com isto, o sr. Sidonio Paes pediu ao sr. Machado Santos que mandasse milho para o Porto e logo seguiram, a toda a pressa, 45 vagões carregados de cereal ou, em kilos, uns 45 000. Vê-se, por isto, que o Secretario de Estado das Subsistencias e Transportes se apressou a cumprir a ordem que, pelo telephone, lhe deu o seu chefe hierarchico, Presidente da Republica. A demonstração pratica do presidencialismo vae-se, d'esta forma, automaticamente fazendo, com prejuizo para o prestigio do governo, mas com evidente proveito para o do Chefe do Estado, que mantém, com boa mão de redea, os fios de toda a nossa administração publica. E' certo que o sr. Machado Santos poderia ter mandado o milho adeante do sr. Presidente da Republica. Mas isso constituiria talvez uma grave offensa aos direitos pragmaticos e o sr. Secretario de Estado das Subsistencias e Transportes não se atreveria a faltar aos seus deveres para com o chefe do governo presidencialista que, de facto, se considera existente.

E' assim que se vae fazendo, com vagar e geito, a propaganda do presidencialismo, formula governativa que nos vae salvar como Nação e se propõe a fazer a felicidade de todos nós, portuguezes. E' uma transformação de «fond-en-comble». Tudo mudado! De nada nos valerá a tradicção parlamentar nem a consideração dos perigos a que uma nacionalidade é exposta com a subversão da base fundamental do seu caracter politico. O nosso povo, habituado desde longos tempos, á esperança, ainda irrealisada, do messianismo, acabará por se persuadir que chegou emfim a manhã de nevoeiro de que, após 1580, tantos poetastros fizeram os alicerces heroicos d'uma epopeia vindoura.

Pois sim!...

Homenagem á bravura

O tenente Tarrinho, morto em combate

Quantos heroes ignorados—mas que, mais tarde, virão a ser glorificados nas paginas da Historia de Portugal—a morte tem abatido nos campos de batalha! Por emquanto, apenas adivinhamos os seus nomes, atravez do laconismo dos communicados officiaes. Dos ultimos publicados, um d'elles se destaca.

Chama-se o heroe Annibal Tarrinho. Tinha a Cruz de Guerra de 3.ª classe, fôra promovido a tenente por distincção e morreu gloriosamente, em combate, na batalha de Armentières, em 9 de abril. Pertencia ao regimento d'infantaria 20.

Honra á sua memoria!

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

O embate mundial

OS ALLIADOS

ACHAM-SE PROMPTOS A REPELIR A PROXIMA OFFENSIVA BOCHE

Diario da guerra

As operações militares teem-se limitado a alguma actividade das duas artilharias ao norte do Lys. Por um debate na Camara dos Communs sabe-se que os francezes insistem não só na libertação da Alsacia Lorena, mas ainda na reivindicação das fronteiras de 1814 e 1790. A' medida que se vae fazendo luz sobre esta tremenda tragedia vae-se conhecendo o papel admiravel desempenhado pelo exercito francez.

Tanto o general Foch como Petain, teem operado prodigios para taparem as brechas abertas pelas marradas successivas das massas germanicas. E' só com uma grande confiança na sua valentia e nos inexgotaveis recursos para contrabater o inimigo se póde manter uma tão firme decisão, que á primeira vista se affigura uma exigencia inconcebivel. Mas a situação ainda não deixou de ser promettedora para a causa dos alliados, embora a solução final se apresente cada vez com aspecto mais demorado.

Sabe-se que as licenças que tinham recomeçado no exercito allemão em meiados de abril foram suspensas. Todos os licenciados tiveram de se apresentar nas suas unidades, até 9 do corrente. As mesmas medidas tinham sido adoptadas por occasião da grande offensiva de 21 de março. Isto representa pois um indicio, como muitos outros de um ataque do inimigo, para muito proximo.

Nos meios militares britannicos esta-se prevenido de que o sector Albert-Arras foi escolhido pelo inimigo para o ataque sobre Amiens.

Julgava-se que Mackensen seria o commandante supremo da nova investida; mas sabe-se que este cabo de guerra ainda se encontra em Bucarest onde o prendem assumptos importantes. Parece que será o proprio Ludendorf que acompanhará a execução do seu plano da nova offensiva e que os dois grupos de exercitos continuarão sendo commandados pelos dois kromprinz. Segundo se lê n'um jornal hollandez, suppõe-se que Mackensen vae commandar a offensiva contra a Italia e ha opiniões que se manifestam no sentido da nova offensiva na fronteira occidental estar dependente do exito da offensiva no Piava.

No mar

As façanhas d'um submarino allemão descriptas por elles...

MADRID, 17.—De Nauen telegrapham:

Um submarino afundou na zona prohibida do Mediterraneo oriental, em poucos dias, sete valiosos vapores e varias embarcações de menor calado, submergindo-se uns dez canhões com que estes barcos estavam armados.

Ao amanhecer do dia 29 de abril penetrou o mesmo submarino no poderoso e bem fortificado estreito de San Pietro, e atacou os barcos surtos no porto Charloforte. Afundou, no meio do fogo das varias baterias da costa, o vapor inglez armado «Kingstonian», de 6.564 toneladas, por meio de um torpedo; destruiu com a sua artilharia dois grandes rebocadores de alto mar, armados; incendiou com os seus projecteis um grande bergantin francez e travou combate com as baterias da costa.

Depois d'isto forçou a sahida, apezar do fogo das baterias e não obstante o ataque d'uma grande lanchamota armada.

Ao afastar-se de Charloforte manteve o submarino um duello de artilharia durante meia hora com um barco patrulha fortemente armado, bombardeando com visivel exito a estação radio-telegraphica e dos signaes do cabo Sperone na ilha de Antieco.—(Correspondente).

Frente franceza

A acção da artilharia e aviação nas ultimas 24 horas

PARIS, 16.—Communicação official de hoje.—Não houve qualquer acção de infantaria. Actividade assignalada das duas artilharias ao norte e ao sul do Avre. Dia calmo no resto da linha. No dia 15 a nossa aviação de caça, favorecida pelo bom tempo, esteve extremamente activa. 17 aviões allemães foram abatidos pelos nossos pilotos e um 18.º pelos nossos meios de defeza contra os aviões. Além d'isso incendiaram-se 4 balões captivos inimigos.—(Havas).

Frente balkanica

A aviação ingleza obriga 2 aviões inimigos a aterrar

PARIS, 16.—Exercito do Oriente.—Acções vivas e reciprocas na região do lago Doiran e na direcção do Skra di Legen. Actividade mais fraca da artilharia na frente servia, na curva do Cerna e na direcção de Monastir. Apesar do tempo desfavoravel a aviação britannica bombardeou depositos na região de Seres e obrigou dois aviões inimigos a aterrarem sem governo nas linhas d'elles.—(Havas).

Na Inglaterra

Ainda a discussão da carta do imperador Carlos

LONDRES, 16. — Na camara dos communs, respondendo a uma pergunta a respeito da carta do imperador Carlos, da Austria-Hungria, o sr. Balfour declarou que a questão da reivindicação da Alsacia Lorena com as fronteiras de 1.814 e 1.790, não é o fim de guerra dos alliados e que nunca deu o menor incitamento ao facto, que não faz parte integrante da politica estrangeira do governo francez. A «demarche» das potencias centraes não tinha outro fim que não fosse semear a dissensão entre os alliados; a carta do imperador não fornecia nenhuma base sufficiente para uma paz honrosa.—(Havas).

Frente americana

Actividade de patrulhas na Lorena

PARIS, 16.—Communicação americana.—Na Lorena foi outra vez mais viva a actividade das patrulhas e a lucta de artilharia. Dia calmo no resto dos sectores occupados pelas nossas tropas.—(Havas).

Na Russia

A liberdade do ex-czar Nicolau

Segundo telegrammas particulares de Petrogrado, o governo allemão exigiu ao «soviet» de Moscou que a familia imperial russa seja posta em liberdade immediatamente e enviada á Dinamarca onde permanecerá até ao fim da guerra.

Um dos motivos que se allegou para esta medida é o estado da imperatriz Alexandra, cujas faculdades mentaes se acham perturbadas.

A nota allemã que censura duramente o governo russo por não ter cumprido a sua promessa de tratar o ex-czar com humanidade, é interpretada como um pretexto da Allemanha para fazer proclamar novamente o ex-czar Nicolau, logo que a situação da Russia permitta fazer a restauração.—(Correspondente).

A fome em Petrogrado e ameaça de contra-revolução

MADRID, 17—E' o seguinte o texto do telegramma que Lenini dirigiu a todos os «soviets» para reclamar viveres:

«Uma catastrophe inaudita ameaça Petrogrado, que está completamente sem pão. A população da capital alimenta-se só com batatas e biscoitos, cujas provisões estão já quasi exgotadas. Petrogrado revolucionario vae morrer de fome e a contra-revolução aproveita-se já, intentando levantar os operarios contra os «soviets». Empregae todos os esforços para enviar a Petrogrado todo o pão e viveres de que disponhaes.»—(Correspondente).

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem dinheiros. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

No Instituto foram hontem recebidos:

De uma «anonyma» que considera a Patria acima de tudo», 1850; da sr.ª D. Ermelinda Cordeiro de Sousa, 25 postaes illustrados; da empreza do Olympia, bilhetes para os mutilados irem vêr a fita «Maciste Soldado».

O carinho que aos mutilados se dispensa em tudo se manifesta. A sr.ª D. Candida Reis esteve no Instituto Medico Pedagogico e para proporcionar uns momentos de entretenimento aos internados executou algumas musicas ao piano, sendo calorosamente applaudida. Durante esse tempo os mutilados estiveram vendo as illustrações que para aquella modelar casa teem sido enviadas.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Ralham as comadres...

O sr. Homem Christe, Filho, monarchico dissidente, em guerra aberta com os seus correligionarios

Do sr. Homem Christo, Filho, recebemos hoje copia da seguinte communicação que dirigiu ao sr. Telles de Vasconcellos, director do diario monarchico «O Liberal», pedindo-nos a sua publicação n'este jornal:

«Poderá V. Ex.ª estranhar e poderá estranhar a opinião d'este paiz que, contrariamente á minha linha de conducta habitual, eu não tenha exigido de V. Ex.ª explicações ou uma reparação que se impunha.

«Vejo-me, pois, na dura necessidade de informar V. Ex.ª e de tornar publico que se me abstive de qualquer procedimento para com V. Ex.ª foi apenas porque sobre V. Ex.ª pesa a gravissima accusação de traição á Patria e á causa dos nossos alliados, accusação de que o defendi publicamente quando a vi formulada no estrangeiro por adversarios seus e meus, o que não impediu V. Ex.ª de me aggredir um mez depois sem qualquer provocação da minha parte—que me não merecia o menor credito, mas que informações posteriores, colhidas em outras fontes absolutamente insuspeitas, me impedem por emquanto de o considerar liberado.

«Abstendo-me, pois, de confirmar ou desmentir essa accusação, porque nem é esse o meu papel nem tenho elementos para tal, não estranhará V. Ex.ª nem a opinião publica que me não considere por agora offendido com as suas palavras e não adopte desde já para com V. Ex.ª uma attitude definitiva.

«Julgo do meu dever accrescentar que faço os mais sinceros votos para que se prove a inanidade d'essa accusação e creio prestar-lhe um serviço informando-o lealmente e publicamente do que já cobre para ahi de bocca em bocca a seu respeito e com certeza não chegou aos seus ouvidos, a fim de que V. Ex.ª possa reclamar um inquerito a sua pessoa e aos seus actos e, se este inquerito lhe for favoravel, como ouso esperar e vivamente desejo, fiquem destruidas as suspeitas que pesam sobre a sua honra e V. Ex.ª adquira novos «direitos» á consideração e á estima dos seus compatriotas e dos alliados do seu paiz.

«N'esse dia terá V. Ex.ª noticias minhas.

«Agradecendo a publicação d'esta carta, que envio egualmente aos outros jornaes da tarde.—Subscreve-me, de v.. etc.—Homem Christo, Filho».

Prosegue, pois, o incidente que o sr. Homem Christo, Filho, provocou, afastando-se dos monarchicos, e approximando-se dos republicanos nacionalistas,—se bem que, como parece, continue a manter a sua fé na realeza do sr. D. Manuel. E possivel que isto não faça sentido perfeito, mas os factos são assim.

O «Diario Nacional» procurou destruir a impressão do afastamento do sr. Homem Christo, Filho, publicando contra elle um artigo violento, senão na fórma que aliás, era correcta, pelo menos na essencia, porque se attribuia ao sr. Homem Christo, Filho, a situação, um pouco de primeiro, de simples agente estipendiado ao serviço dos monarchicos portuguezes, no estrangeiro.

O aggredido retrocou e bem, seja dito em verdade. E tão bem que o «Diario Nacional» entendeu que devia lançar agua na fervura, por esta forma, que apenas destacaremos por originalissima:

«Diz o sr. Christo, em resumo, que o «Diario Nacional» continua sonnegando a sua personalidade e os seus actos publicos conforme entenda—embora até aqui o não tenha feito com supprobio—para o seu nome—elle Christo revelara «um certo numero de factos de caracter reservado» e publicará documentos que deveriam conservar-se secretos por não serem destinados á publicidade.

.....

O sub-director do «Diario Nacional» ignora e não quer saber quaes são os factos e os documentos a que o sr. Christo Filho allude. Mas acredita e comprehende perfeitamente que, dados os serviços que este cavalheiro esteve desempenhando por largo tempo, deve elle ter conhecimento de factos reservados e poderá ter em seu poder documentos de caracter confidencial que tenha sido necessario confiar-lhe para o bom desempenho das suas attribuições.

.....

N'estas condições e collocado sob uma tal coacção—que, frisemol-o bem, não é exercida sobre a personalidade particular do sub-director d'este jornal nem a respeito de actos seus, mas sim sobre a sua consciencia de politico e acerca do factor da Causa Monarchica, para elle desconhecidos—o sub-director do «Diario Nacional» não póde deixar de se submetter porque assim lh'o impõe o sentimento das suas responsabilidades politicas e jornalisticas.

Pomos, portanto, ponto no debate.

.....

O «Diario Nacional» bateu, pois, em retirada, confirmando que o fazia forçado pela necessidade de evitar as revelações do sr Homem Christo, Filho. E que será este calar-se, apesar de tudo? E possivel. Mas no espirito publico nem por isso se apagará a impressão de que se trata de coisas tremendas, que o sr. Homem Christo, Filho, sabe, mas que lhe pedem para não revelar. Em todo o caso elle já alguma coisa vae dizendo, como, por exemplo, que «os membros do Partido Monarchico teem uma disciplina partidaria que é uma ficção, porque cada qual, dentro d'esse partido, diz o faz o que quer, sendo uns germanophilos, outros alliadophilos, uns presidencialistas, outros parlamentaristas, uns partidarios d'uma apolo firme ao sr. Sidonio Paes, outros protestando contra esse apolo e combatendo-o»; que em 1914, por ordem do sr. D. Manuel, procurou evitar o vergonhoso movimento de Mafra, que não obstante elles (os outros monarchicos, de quem o sr. Homem Christo, Filho não quer agora a companhia) fizeram e que sua magestade exautorou», etc., etc.

Querem lanchar bem e cear melhor?

VAI Á ARGENTINA, R. 24 de Novembro, 71

OLYMPIA—A'manhã ultima exibição
MACISTE SOLDADO—5 partes
2.ª feira, estreia d'arte—**A morte do duque de Ofena**, 4 actos de G. d'Annunzio

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Frei Luiz de Sousa».
SAO LUIZ—A's 21—«A lagartixa».
GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».
TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará».
APOLO—A's 21—«O Gaiato de Lisboa»—«Alma de D. João».
EDEN—A's 21—«O Fado».
COLYSEU dos RECREIOS—A's 21—«Lucia de Lammermoor»
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Referi-me, ha dois dias, á superabundancia de adjectivos empregados, «á la diable», a proposito de auctores e artistas. Para que se não diga que obedeço apenas ao meu criterio, que não tenho a vaidade de suppôr infallivel, vou citar um caso curioso, bem demonstrativo de que o valor em theatro, obedece apenas ás sympathias de determinadas «cotteries». Entre os varios donativos que teem acudido á «Sopa para os pobres» figuram quatro retratos de artistas dos nossos theatros, os do Satanella e Ausenda, do genero operetta e os de Aura e Adelina Abranches, do genero comedia. Pois, ao passo que o de Ausenda tem o lanço de vinte e um escudos, o de Satanella está em oitenta. No que se refere á familia Abranches, o da filha tem justamente o dobro do lanço que tem o da mãe, que por emquanto, está em vinte e seis escudos. De nada vale o chamarem-lhe, com inteira justiça, a «grande Adelina» nem ter sido «Virgem Immaculada» no «Martyr do Calvario». A sua belleza passou e como diria o meu camarada André Brun, na sala de visitas do qualquer Praxedes, vae muito melhor uma oleographia vulgar do que um quadro de mestre.

Alvaro Lima

Informações

No Trindade onde continua em scena com todo o exito a revista «Ao Deus dará», realisa-se a 23 a festa dos maestros Del-Negro, Luiz Folgueiras e Alves Coelho, e a 27 a segunda recita de Eduardo Schwalbach com a quinquagesima representação d'aquella revista.

—Os scenarios da revista «A Revolta», em ensaios para a epocha de verão no theatro Apollo estão sendo pintados pelos distinctos scenographos José Mergulhão, Luiz Salvador, Reis, filho, Viegas e José d'Almeida.

—O estimado actor-ensaiador do Eden, Antonio Gomes, organisou para a noite da sua festa, a 21 do corrente, um espectaculo sensacional, Consta da «réprise» unica do «Novo Mundo», voltando Irene Gomes e Rafael Marques aos seus primitivos papeis, e do «quadro da esquadra» da revista «Capote e tenção», com Joaquim Costa no «Cabo Elysio», Roldão e Arthur Rodrigues. Será, pois, uma noite de verdadeira alegria.

No Brazil

A companhia de comedia Christiano de Sousa, vae fazer «reprise» no theatro Carlos Gomes do «vaudeville» de Etienne Ruy «Pelle Nova».

—Estreiou-se com successo em Pernambuco a companhia Henrique Alves que tambem ali representou durante a semana santa a peça «O martyr do Calvario».

—O reportorio da companhia Della Guardia que, breve, se estreia no theatro Municipal e de que é primeiro actor Leo Orlandini, é o seguinte:

«La Nemica», «Ombra» e «Titano», de Dario Nicodemi; «Lo Scandalo», «L'Amazone» e «L'Elevazione», de Bataille; «L'Assalto», de Bernstein; «Capelli Bianchi», de Adami; «La maschera e il volto», de Chiarelli; «Mario e Maria», de S. Lopez; «L'Invasore», de Annie Vivante; «Figlia», de Ruggi; «Lo scampolo», de Nicodemi.

—Alexandre Azevedo fez a sua festa no theatro S. José, de S. Paulo, com a «Primerose».

—No theatro Carlos Gomes activam-se os ensaios da peça de Julio Dantas «O reposteiro Verde».

No extrangeiro

No Apollo, de Madrid, celebrou a Associação de Imprensa, mais uma das suas festas que intitulou «La fiesta del Sainete» e na qual se representaram as seguintes peças: «Los marchosos», dos irmãos Quinteros; «El agua del Manzanares o cuando el rio suena...» de Anniches, com musica de Barrera e Estremera e finalmente o entremez escripto expressamente para esta festa com o titulo «Mantilha peineta y capa».

—O theatro Princeza, emquanto não levou á scena, a nova peça de Galdós «Santa Juana de Castilla», fez «réprise» da «Marianela».

—No theatro Comedia, deve já ter sido estreiada a nova peça, em tres actos, de Muñoz Secca «Los pergaminos».

—Tambem no Apollo, deve já ter subido á scena, a nova zarzuela, em dois actos, de Julio Pellicer, musica de Pablo Luna «El aduar».

Dois grandes successos theatraes

Quem não aproveitar em ir hoje e ámanhã ao theatro São Luiz, ás duas ultimas representações do extraordinario successo de gargalhada, que é a engraçadissima peça a «Lagartixa», perde o melhor remedio para dissipar tristezas. Na quarta-feira representa-se a celebre peça em 5 actos 3 quadros «Os dois garotos», que vae posta em scena com grande brilhantismo de mise-en-scene. Amelia Rey Colaço e Beatriz Vianna fazem em travesti os dois protagonistas da peça, que nunca teve tão magnifico desempenho como agora, o que constituirá um verdadeiro successo theatral e artistico.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos
papeis de credito,
bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

SPORT

A favor dos mutilados

A commissão organisadora dos festivaes está constituida

A grande commissão promotora dos festivaes de «sport» a favor dos mutilados da guerra está constituida. E' ella composta dos seguintes «sportsmen»:

Bento Mantua, do Sport Lisboa e Benfica; dr. José Monteiro de Queiroz, do Gymnasio Club Portuguez, D. José de Noronha, do Club Naval de Lisboa; Mario Pistachini, do Sporting Club de Portugal; Placido Duro, do Club Internacional de Foot-Ball, Fernando Farinha, da Sala Carlos Gonçalves; Francisco Calejo, Virgilio da Fonseca, do Imperio Lisboa Club; Luiz Grandella, Levy Jenochio, Alfredo Soares, sub-director da Casa Pia; Joaquim Vital, redactor sportivo do «Seculo»; Mario Sant'Anna, do «Diario de Noticias», e Luiz de Mello Borges, da «Manhã».

Estamos certos que todos acceitarão o nosso convite e dentro em breves dias a commissão elaborará o programma definitivo das festas que deverão ter realisação.

O proximo sarau do Gymnasio Club no Colyseu

Arthur dos Santos, o conhecido professor d'este club, está dando os ultimos toques na classe infantil de gymnastica que vae mais uma vez apresentar no sarau do Colyseu.

E' um numero de propaganda da educação physica, sempre recebido com agrado, devido á maneira superior como Arthur dos Santos sempre se apresenta ao publico.

O Concurso de Lawn-Tennis Começa a disputar-se na quinta-feira

Causou enthusiasmo a noticia que demos de que os jogadores hespanhoes vem tomar parte no grande Concurso Internacional da Primavera.

A sua inscripção vem dar á prova um enorme interesse; os nossos jogadores que se teem preparado com toda a boa vontade vão ser adversarios dignos dos campeões que nos visitam.

A commissão organisadora resolveu pôr os bilhetes á venda tambem na casa Pinto & Duarte, rua do Ouro, 145 a 149, onde estão expostos os premios, continuando tambem a venda na séde do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

As provas começam, como dissemos, na proxima quinta-feira.

A prova de natação Taça Awata é transferida

Acabamos de receber da direcção do Gymnasio Club, communicação de que a prova de natação «Taça Awata» foi transferida para o dia 2 do proximo mez de junho e a inscripção continua aberta até 23 do corrente.

Amanhã, ás 17 horas, «foot-ball» nas Laranjeiras.

Centro Nacional de Esgrima
Uma carta incorrecta, que se dá como não recebida

O Centro Nacional de Esgrima enviou-nos uma communicação, datada de 16 do corrente. Os termos inconvenientes em que ella está redigida forçam-nos a não tomar nenhuma especie de conhecimento do que n'ella se contem.

A. de C.

Nova lei do sêlo
Edição official. Preço $12. Pedidos á Imprensa Nacional.

Colyseu dos Recreios

Schipa e Mazzoleni na «Tosca»

Se a empreza do Colyseu dos Recreios necessitasse de demonstrar o seu admiravel arrojo, bastaria a presente temporada lyrica. As recitas de hoje, ámanhã e depois são das mais bellas que se tem realisado na imponente sala de espectaculos. Esta noite, em recita extraordinaria, canta-se, em unica representação, a «Lucia de Lamermoor», interpretando as partes principaes o celebre tenor Tito Schipa e o distincto soprano Cacilda Ortigão.

A'manhã, ultima e irrevogavel representação da inspirada opera «Madame Butterfly» que na passada segunda-feira alcançou um brilhantissimo exito. Na segunda feira, em recita da moda, realisa-se mais uma recita extraordinaria em que tomam parte os geniaes artistas Tito Schipa e Ester Mazzoleni, subindo á scena em ultima e irrevogavel representação, a celebre opera «Tosca», que na quarta-feira obteve o mais completo e justo triumpho, tendo os milhares de espectadores que enchiam litteralmente o Colyseu, prodigalisado aos artistas tão carinhosas, enthusiasticas e vibrantes ovações que essa recita memoravel constituiu uma incomparavel noite de verdadeira e sublime arte.

Para commodidade do publico os bilhetes para esta recita já estão á venda.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ARCHIVO DAS COLONIAS.—Mais um numero d'esta interessante publicação, o relativo a 15 d'abril findo, acaba de ser distribuido. Como já dissemos, é um reportorio de valiosissimos documentos, que muito interessa conhecer aos estudiosos e aos que se occupam de questões coloniaes.

BOLETIM COMMERCIAL.—Sahiu o numero 20, relativo a março findo. Entre outra materia, traz o relatorio consular do nosso agente consular em Roma e o relatorio commercial do de S. Paulo.

VIDA E SAUDE.—D'esta revista mensal de hygiene, scientifica, litteraria e illustrada, dirigida pelo sr. dr. João do Vasconcellos, recebemos o numero relativo a abril findo.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

VARIEDADES
— Salão Foz —
Os melhores espectaculos da epoca
Os duetistas que se despedem amanhã
Les Camps
A applaudidissima bailarina
Mariquita Fuentes
e as 5.ª e 6.ª series do
Telephone da morte!
segunda-feira
Estreia dos elegantes artistas
Móra y Manzano

Concertos Vargas de Nuñez
— NO —
SALÃO DO CONSERVATORIO

A'manhã, pelas 15 horas, realisa-se no Salão do Conservatorio, o segundo concerto d'este notavel artista com a collaboração do eximio violinista Rafael Galindo e do violoncellista primoroso Carlos Quilez.

O primeiro concerto foi dos mais interessantes do genero e raras vezes em Lisboa se tem tido occasião de apreciar um conjuncto de musica de Camara tão perfeito, revelando as mais puras joias musicaes classicas e modernas. O proximo programma é composto pela sonata para piano e violino de G. Fauré, pela sonata de Grieg para piano e violoncello, pelo celebre trio em dó menor de Beethoven e por varias composições para piano, de Chabrier, Debussi e Rameau. Uma tão rara accumulação de bellezas e a justificada fama de Nunez, Galindo e Quilez, certamente determinará uma nova enchente á semelhança do que succedeu com o primeiro concerto dos notaveis artistas, ao qual assistiram todos os nossos verdadeiros apreciadores da boa musica.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

Festas associativas

GRUPO DRAMATICO «A ACADEMIA»—Amanhã, promovida pela direcção, ha recita, subindo á scena uma comedia e um entre-acto dramatico e um acto de «Folies bergéres», havendo em seguida baile.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA—Realisa-se amanhã a festa da flôr, estando as aulas muito bem ornamentadas e preparando-se uma noite de alegria e enthusiasmo.

VIDA ARTISTICA

Exposição Sebastião Duarte

Encerra-se na terça-feira a interessante exposição de pintura e desenho Sebastião Duarte, instalada no Salão Bobone.

Foi vendido mais o quadro n.º 5, por 200$00.

TOURADAS

ALGÉS.—A corrida de ámanhã é cheia de attractivos e marcará um successo de gargalhada. «Tio Chispas» e «O Falo» são os novos intervalos burlescos que a «troupe» de Antonio Preto apresenta, cheios de scenas endiabradas, que provocarão risota geral. Lidam-se dez bravos touros e vaccas, sendo cavalleiro o applaudido amador José Casimiro Gomes. A lide de pé, confiada a amadores, é coadjuvada por Luciano Moreira e José da Costa.

Calçado barato
Candeias
Intendente—Lisboa

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

Realisa-se amanhã, ás 13 horas, a visita á Lisboa monumental e historica, dirigida pelo professor sr. Ribeiro Christino.

A visita tem por objectivo o famoso monumento citadino—Egreja de Santa Maria de Belem—vulgo os Jeronymos.

A'manhã, pelas 21 horas, na séde da Academia, realisa o sr. dr. Anthero de Seabra, a 17.ª lição da serie «O corpo humano», illustrada por projecções luminosas.

A entrada é publica.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

417			20.000$00
3395			2.000$00
5882	600$	1422	100$
1454	200$	1924	100$
4681	200$	2416	100$
4716	200$	2169	100$
5384	200$	2448	100$
138	100$	2567	100$
416	100$	3903	100$
418	100$	5333	100$
688	100$	604	62$5
1088	100$		

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituintepoderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

Industria siderurgica

O «Diario do Governo» publicou hoje, pelo ministerio do commercio, o decreto abrindo concurso publico, pelo prazo de noventa dias, para o estabelecimento e o direito exclusivo, durante o praso de quinze annos, da exploração da industria siderurgica pelos processos mais modernos, de modo que permitta uma producção annual de 100.000 toneladas de ferro coado bruto e a sua transformação em ferro e em aços, fundidos ou laminados

Telephone da morte!
é todas as noites motivo de colossaes enchentes no
Salão Central
5.ª serie—*Mão que assassina*
6.ª » —*Sentença de morte*
Filha da tempestade
Thimoteo na Sociedade
11 partes de fita
N'manhã
Matinée—2.ª feira, 7.º e 8.º episodios
Grande Exito

Para creanças pobres
Um asylo na Lapa

Reuniu hontem a commissão politica do Partido Nacional Republicano da freguezia da Lapa. Para tratar de assumptos de assistencia publica, foram convidadas diversas pessoas da freguezia, que sem distincção de côres partidarias ou facções politicas, vão emprehender uma grande obra de protecção aos pobres e ás classes trabalhadoras.

Por proposta do sr. José Duarte Costa ficou resolvido que seja fundado um asylo-escola para creanças pobres da freguezia.

Varias e importantes adhesões já foram mandadas á commissão encarregada de elaborar as bases e que ficou constituida pelos srs. José Duarte Costa, Rodrigues Charato, proprietario, Domingos Martins, constructor civil, Moraes Ideias, empregados publico e Guilherme Martins, industrial.

Escola da Arte de Representar

A recita que hoje se realisou no theatro Nacional veiu mais uma vez demonstrar as altas qualidades dos alumnos da Escola da Arte de Representar e os bons resultados dos esforços do seu professorado.

Só ás 15,30 é que o panno subiu para o interessante episodio «O irmão» de Henry Lavedan, traduzido livremente pelo dr. Julio Dantas, e que perfeitamente agradou ao publico.

O adeantado da hora não nos permitte fazer a justa referencia a todos os jovens artistas, bem como ás outras peças do programma, das quaes se destacava um acto da conhecida «Coimbra, terra d'amores».

Echos & Noticias

FALLECIMENTO

Realisa-se ámanhã, ás 10 horas, o funeral do sr. Eduardo dos Reis Valerio, pae do sr. Alfredo Valerio, empregado no «Seculo», sahindo o prestito do hospital de S. José para o cemiterio oriental.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante muzeu, constituido por pinturas, aguarellas e variadissimos desenhos do insigne caricaturista, está aberto aos domingos, das 15 ás 19 horas, revertendo o producto das entradas a favor do Asylo de S. João.

O muzeu, como se sabe, está installado no Campo Grande, lado oriental, n.º 382.

Salão Infantil

A iniciativa do Salon Infantil partiu do architecto José Pacheco e do compositor Ruy Coelho, e tem por fim desenvolver entre a creança portugueza o gosto artistico.

Esperam os promotores d'este certamen fazer uma vez por anno a apresentação de trabalhos plasticos e musicaes de creanças, cuja edade não tenha attingido os 14 annos, e a que deram o nome de Salon Infantil.

Em Portugal é a primeira vez que isto se faz, mas em França estas exposições teem um caracter muito particular, não dando assim o estimulo que pode fazer de todo o homem de ámanhã, se não o creador da arte, pelo menos o seu consciente comprehendedor.

Ao Salon Infantil podem concorrer todas as creanças e como n'uma só cathegoria a lucta seria desegual, os promotores fizeram tres cathegorias, sendo a primeira até aos 8 annos, a segunda dos 8 aos 11, e a terceira dos 11 aos 14.

Para mais completo estimulo de concepção não são admittidas copias de outros originaes, indo, portanto, o publico julgar a tendencia ou imaginação, sem influencias, em vez de applaudir habilidades, que muitas vezes são impostas

Além de diplomas e medalhas, serão distribuidas menções honrosas, havendo grande numero de concorrentes já inscriptos.

O concorrente mais velho é, até agora, a menina Maria Thereza Moraes Graça (14 annos), sendo a mais nova, a menina Judith Amalia da Costa Soares, 3 annos.

Esta interessante iniciativa tem vindo a chamar grande attenção e a merecer consagração do publico.

Jardim Zoologico

Estão muito desenvolvidos e nas melhores condições de saude e nutrição os ursos pretos nascidos no parque das Laranjeiras.

Mas ainda é difficil vêl-os, porque continuam a occultar-se no compartimento interior, varas vezes tentando passar ao recinto de exposição.

Tambem a camella creada a «biberon» está muito crescida, tendo-se começado a variar-lhe o regimen alimentar.

Distribuição de sopa aos pobres

Realisa-se, ámanhã, pelas 12 horas, no patio do Recolhimento de S. Caetano a inauguração da Obra de Assistencia 5 de Dezembro—distribuição da sopa aos pobres das freguezias de S. Christovam e S. Lourenço, Castello, S. Thiago e Soccorro, assistindo ao acto, que é abrilhantado pela antiga banda dos Calceteiros Municipaes, o sr. presidente da Republica. O recinto e a cozinha encontram-se lindamente ornamentados com flôres, arbustos e bandeiras.

A commissão delegada da assistencia convida todas as juntas de freguezia e centros politicos a assistirem á inauguração.

Ultimas noticias

A GUERRA

De todo o mundo

Manobras allemãs—Um novo «complo» na Irlanda

LONDRES, 18.—O marechal French vice-rei da Irlanda, publicou uma proclamação annunciando ter sido descoberto um «complot» allemão na Irlanda, e pedindo a todos os subditos leaes que prestem o seu auxilio para a extincção do «complot».—(Havas).

A falta de trigo e a diminuição de gado na Allemanha

AMSTERDAM, 17.—Communicam de Berlim que a «Koelnisch Vekszeitung» insere hoje o seguinte: Até agora chegaram da Ukrania 1.852 toneladas do trigo isto é, a 15.ª parte do que deveriamos ter recebido em 1 de maio. Ha hoje apenas cinco milhões e setecentos mil porcos na Allemanha, quando ha um anno havia treze milhões. As cabeças de gado na paiz elevam-se a 19 milhões, mas isto representa um pezo de carne a abater muito inferior ao de ha um anno, porque a media por animal tem abatido consideravelmente de 210 para 126. Esta primavera foi necessario abater um numero muito maior de cabeças de gado para se obter a mesma quantidade de carne que se obteve ha um anno.—(Havas).

Um espia condemnado á morte

PARIS, 17.—O conselho de guerra de Paris condemnou a pena de morte a Vilva de Nort, que por instigações d'um seu amigo, refugiado em Barcelona, facultou aos allemães dados sobre os effectivos militares da França.

Um filho d'esta senhora, de 17 annos, accusado egualmente, foi absolvido por se ter provado que procedia sem consciencia.—(Correspondente).

Frente belga

Um hospital bombardeado pelos allemães

PARIS, 17.—Communicado belga:—Durante a noite os aviões inimigos bombardearam os nosso sacantonamentos. A's 2 horas um aviador inimigo lançou varias bombas sobre o hospital de Hoogstade. Houve as habituaes acções de artilharia na maior parte da linha e que por momentos tomaram um aspecto de grande intensidade, especialmente na região de Pilkem. Houve lucta de bombas em Nieuport, na direcção de Dixmude e a este da floresta de Houthurst.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Uma pendencia

A hora de já não as podermos publicar, recebemos umas cartas trocadas entre os srs. Antonio Telles de Vasconcellos e Alfredo Augusto José de Albuquerque e Antonio Menezes e Vasconcellos. Trata-se d'uma pendencia entre o primeiro d'esses senhores e o sr. Homem Christo, Filho. Os srs. Albuquerque e Menezes e Vasconcellos dão como terminado o incidente com honra para o seu cliente

Apprehensão d'armamento

A policia, auxiliada por forças do exercito e sob o commando dos tenentes srs. Tamagnini e Paes, fez hoje buscas domiciliarias em diversas povoações do concelho de Geiras, tendo apprehendido grande quantidade de revolvers e espingardas, na maior parte caçadeiras.

Donativos ás victimas da guerra

A assistencia das portuguezas ás victimas da guerra distribuiu este mez os seguintes donativos:

Subsidios em Lisboa, 1:478$50; idem fora de Lisboa, 1:422$10; ao dispensario, 100$00; para as casas dos soldados em França 20$00; uma esmola do fundo Sousa Lopes, 20$00; esmolas avulso, incluindo passagens, registros, resgates de penhores, etc., 37$80.

A receita foi a seguinte:

Producto do sarau no theatro Nacional, cobrado até agora, 851$60; donativo da sr.ª D. Herminia Moraes Graça, excesso do seu bilhete para o mesmo sarau, 15$96; donativos annuaes, 29$30; ditos mensaes, 17$50.

A reunião annunciada para esta tarde ficou addiada, devendo n'ella ser tratados importantes assumptos para o desenvolvimento da instituição.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 15.—Pela nova organisação da guarda fiscal foi aqui collocada a séde da 10.ª companhia, que se encontrava na Guarda.

A vinda d'esta unidade militar causou em toda a cidade a maior satisfação, por ter sido mais um importante beneficio com que acaba de ser dotada.

— Um cabo e alguns soldados dos postos da guarda fiscal de Malpica do Tejo e de Monte Fidalgo, d'este concelho, apprehenderam ali oito cabras e quatro bois que alguem conduziam para Hespanha. Tanto as cabras como os bois foram antehontem aqui vendidos em hasta publica por cerca de 900 escudos.

— Voltou ante-hontem a exorcer o cargo de administrador do concelho o sr. Manuel Jayme da Costa Roxo, funccionario do governo civil d'este districto.

— O proprietario sr. João Eduardo de Almeida Penteado offereceu a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade a quantia de 100 escudos. Oxalá que este generoso acto de beneficencia praticado pelo sr. Penteado possa contribuir para que outras pessoas offereçam donativos á Santa Casa, afim de melhor poder prestar o caridoso auxilio aos pobres que ali se acolhem.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Pobres d'A Capital

O sr. Antonio José Martins da Motta esteve hoje na redacção d'«A Capital», na qualidade de procurador do sr. José Antonio da Costa Pereira, testamenteiro do fallecido benemerito sr. Antonio Maria dos Santos, a entregar a quantia de 100$00, por esse benemerito legada aos pobres nossos protegidos.

Cumprindo a vontade do extincto, vamos começar a proceder á distribuição das esmolas, distribuição de que daremos opportunamente noticia circumstanciada.

Para os feridos da guerra
Uma festa em homenagem ao sr. dr. Julio Dantas

No Polytheama, realisa-se ámanhã, as 21 horas, a festa promovida pelo professor de canto sr. Arthur Trindade, a favor dos nossos soldados feridos na guerra e em homenagem ao insigne homem de letras dr. Julio Dantas.

A' festa associou-se tambem o sr. presidente da Republica, que prometteu a sua comparencia.

No programma figuram numeros excellentes como as scenas de opera do Herminio do Nascimento «Soror Mariana», por D. Christiana Cardoso, Fernanda Gaspar e Manuel Abreu, a interpretação dos celebres sonetos tambem do homenageado «Gavotta», «Minuette» e «Pavana», musicado pelo sr. Alberto Moraes e cantados por Madame Moraes, completando a exhibição: madame Macieira Reis, Carlota Cardoso, Ermelindo Motta, Franco de Castro, José Luiz Ribeiro, Alberto Reis, Alvaro Azevedo, José Campos.

Cantarão varios trechos das operas «Rigoletto» e «Madame Butterfly» a sr.ª D. Izabel Braz Simões, Soccorro Bastos e o sr. Manuel Rocha; «A Desgarrada», do dr. Alberto Moraes, com versos de D. Luthgarda de Caires, pela sr.ª D. Florentina Lamas, Jorge Cardoso e côro, e por ultimo o 1.º acto da «Aida» com bailados e coros, sendo as primeiras figuras a sr.ª D. Izabel Braz Simões, D. Emma Cordeiro, e os srs. Manuel Rocha e Sermenho.

A orchestra é dirigida pelo maestro sr. Luiz Filgueiras e a ensenação e direcção de côros são do maestro Trindade. As danças foram ensaiadas pela professora do conservatorio sr.ª D. Encarnação Fernandes.

MUSICA
MARCOS GARIN

Realisa-se ámanhã, pelas 21 horas, a 2.ª audição de alumnos, realisada pelo Salão da Academia de Amadores de Musica, no theatro da Republica, sendo o programma magnificamente escolhido.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Poeira da Arcada

Pela armada

Apresentou-se hoje na majoria general e foi assumir o commando das reservas da armada no edificio da Junqueira o capitão de mar e guerra sr. Soares Andréa, ultimamente nomeado para esse cargo.

O capitão de mar e guerra sr. José Francisco da Silva, lente da Escola Naval, pediu que seja esquecido o accordão do Supremo Tribunal Administrativo relativo a promoções de officiaes nas suas condições.

Vão ser nomeados varios officiaes para a guarnição do cruzador «Adamastor».

Circulo escolar de Pinhel

O secretario do Lyceu Pedro Nunes, sr. dr. Braga Paixão, foi a Pinhel em serviço que se relaciona com os actos do inspector escolar» d'aquelle circulo.

Bibliotheca Popular de Lisboa

A Bibliotheca Popular de Lisboa vae ser provisoriamente installada no salão do theatro de S. Carlos, devendo passar para a parte que hoje occupa a Escola de Bellas Artes no edificio da Bibliotheca Nacional, quando aquella passar para o edificio proprio que vae ser construido na cerca do palacio das Necessidades.

Provincia d'Angola

Vae ser brevemente inaugurada uma grande ponte ligando a ilha de Loanda á Cidade.

Por proposta do governo de Angola o secretario d'Estado das colonias auctorisou verbas para a montagem de enfermarias e pharmacias em Novo Redondo, Maquella do Zombo e Chico Sanino

Presos por questões sociaes

Ao que nos consta, o preso Gonçalves Tormenta, de que ultimamente tanto se tem falado, será restituido á liberdade no principio da proxima semana.

Entradas no Tejo

Entraram hoje no Tejo um vapor ex-allemão com productos da Guiné consignados ao estado, um lugre inglez com bacalhau, um vapor e um navio de vela com carvão.

Conferencia

O secretario d'estado das colonias teve hoje demorada conferencia com o seu collega das finanças.

Secretario da guerra

O secretario de Estado da guerra recebeu hoje os cumprimentos dos officiaes do campo entrincheirado, da 1.ª divisão do exercito, do corpo de tropas da guarnição e dos regimentos dependentes do seu ministerio. Tambem foram cumprimentados varios officiaes do C. E. P. que se encontram em Lisboa e os officiaes das missões militares estrangeiras.

CAMBIOS

Lisboa, 18 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	30 7/8
90 div.	31 5/8	—
Cheque sobre Paris	282	286
» Hollanda	785	805
» New-York	1610	1640
» Madrid	450	460
Rio sobre Londres	13 1/8	—
Libras ouro	11$90	11$40
Agio do ouro	150 %	155 %

Bancos e companhias

COMPANHIA DO LUAFO.—Do relatorio agora publicado, vê-se que os lucros no anno findo foram na importancia de 47.153$25,7.

Caminhos de Ferro do Estado

Na reunião, que se effectuou hontem, no Barreiro, e que terminou pelas 2 horas da madrugada, foram approciadas as alterações ao decreto n.º 4.206, apresentadas pelas diversas classes de ferro-viarios e que devem ser entregues ao secretario de Estado do Ministerio das subsistencias.

Approvadas as pretenções e dado um voto de confiança á commissão para serem os trabalhos apresentados e solver quaesquer duvidas que porventura surjam, foi a sessão encerrada, não sendo fixado o dia para a entrega dos trabalhos, mas não devendo ir além de segunda ou terça-feira proximas.

Os delegados dos ferro-viarios do Minho e Douro, em numero de dez, compareceram á reunião e teem acompanhado, em todos os trabalhos, os seus camaradas do sul e sueste.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.
Ph. Formosinho de A. Gualdrão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2780 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 19 de Maio de 1918 | Telephonen.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A conflagração

Os telegrammas de todas as frentes accusam uma acção de resistencia dos alliados, significativa da absoluta confiança no dia d'ámanhã

Na frente britanica

A actividade da aviação é prodigiosa

LONDRES, 18. — Communicação sobre a aviação britannica. No dia 16 manifestou-se grande actividade aerea e os nossos balões de observação fizeram numerosas regulações para a artilharia e relataram os movimentos dos inimigos nas zonas avançadas. Durante o dia os nossos aeroplanos executaram reconhecimentos de regulação, bombardeamento e photographia e travaram combates; lançaram mais de 23 toneladas de bombas em importantes centros de caminhos de ferro, em aerodromos e acantonamentos nas rectaguardas das linhas inimigas. A lucta foi intensa; de manhã cedo foram abatidos 30 apparelhos inimigos e 5 obrigados a aterrar sem governo. Além d'isso 2 apparelhos inimigos aterraram na retaguarda das nossas linhas, sendo as tripulações feitas prisioneiras. Faltam 5 dos nossos apparelhos. Durante a noite os nossos apparelhos de bombardeamento lançaram 10 toneladas e meia de bombas em differentes objectivos, incluindo as gares de caminho de ferro de Lille, Douai e Chaulnes, os acantonamentos dos arredores de Bapaume, Peronne e Rézieres e as docas de Bruges. Os apparelhos de bombardeamento de noite, inimigos, estiveram muito activos; um «Gotha» aterrou na rectaguarda das nossas linhas, sendo a tripulação feita prisioneira. Voltando ao relatorio a respeito do raid de Sarrebruck em 16|5: tres apparelhos inimigos foram n'este raid obrigados a aterrar desamparados; é inexacta a citação de 5 apparelhos inimigos abatidos.—(Havas).

A artilharia prepara...

LONDRES, 18.—Hontem á noite, entre Givenchy e Robecq, as duas artilharias deram provas de actividade consideravel. A artilharia inimiga mostrou egualmente alguma actividade no sector de Lens, em Hazebrouck e em Ypres. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

Pequenas operações realisadas com exito

LONDRES, 18. — Communicação britannica de 18. Na tarde e na manhã d'este dia executámos manobras felizes no sector de Merlancourt e ao sul de Hulluch, durante os quaes fizemos alguns prisioneiros e tomámos duas metralhadoras. N'esta empreza as tropas australianas tomaram um posto inimigo a oeste da aldeia de Merlancourt, surprehenderam a guarnição, fizeram 21 prisioneiros e tomaram uma metralhadora sem perderem homem alguma. A artilharia inimiga mostrou-se mais activa esta manhã no sector de Villiers-Bretonneux.—(Havas).

Frente italiana

A artilharia faz bom trabalho

Roma 18.—Tiros efficazes de contrabateria da nossa parte nos pontos onde a actividade inimiga foi mais intensa e em Tenale, valle de Lagarina e Vallarsa contra o Asiago, Brenta, ao largo do Piava e entre Zenson e Capsile. Dispersámos as massas de trabalhadores das tropas, provocámos explosões e incendios nas linhas inimigas e alcançámos as columnas e os transportes.

As patrulhas britannicas, no planalto de Asiago e as nossas, proximo de Gêner, tiveram vivos recontros com o inimigo. (a) *Diaz.*—(*Havas*).

Ataque inimigo efficazmente repelido

ROMA, 18.—No vale de Arsa, ás primeiras horas de hontem o inimigo tentou approximar-se das nossas posições do Monte Cerne, que ocupámos na noite de 9 do corrente. As columnas inimigas, providas de metralhadoras e lança chammas, foram obrigadas a retirar perante o nosso fogo de artilharia, de metralhadoras e de fuzilaria. (a) *Dias.*—(*Havas*).

Frente balkanica

Patrulhas repelidas a nordeste de Monastir

PARIS, 18. — Actividade de artilharia, bastante fraca a leste de Vardar o media no resto da linha. Algumas patrulhas inimigas foram repelidas em Debrepelje e a nordeste de Monastir.—(Havas).

Frente franceza

Acção viva dos canhões, no Avre e região de Noyon

PARIS, 18. — Communicação official de hoje ás 23 horas.—Acções de artilharia bastante vivas ao norte do Avre e em Pagne, na região de Massiges e em Noyen. Foram abatidos 2 aviões inimigos pelos nossos meios de defeza contra os aviões um durante o dia e outro na noite de 16 para 17.

Frente americana

«Raids» allemães repellidos

PARIS, 18.—Communicação americana.—Na Picardia e na Lorena foram repelidos os *raids* allemães. O inimigo teve mortos e feridos. No Woevre a actividade aerea foi continua, sahindo os nossos aviões victoriosos de varios combates.—(Havas).

Frente da Palestina

Bombardeamentos sobre gares e incursões felizes

LOMDRES, 18.—Nenhum acontecimento importante se desenrolou na linha de batalha desde o dia 6. Os aviões executaram bombardeamentos coroadas de exito na gare de Amman e na via ferrea de Hedjaz na noite de 6 para 7 e atacaram egualmente o aerodromo e a gare na visinhança de Jenin no dia 9. Proseguiram com bom resultado as operações das forças do rei de Hedjaz. Na incursão do dia 12 contra a gare de Nadi Jerdum e um posto na via ferrea de Hedjaz o inimigo teve 30 mortos e deixou 140 prisioneiros em nosso poder com peças de montanha, 3 metralhadoras e varios kilometros de via ferrea; ao mesmo tempo foram demolidas 3 pontes. Na mesma data as tropas arabes atacaram as avançadas inimigas nos arredores de Maan, fazendo 124 prisioneiros. Causaram prejuizos na via ferrea proximo de Akabatelheja e Bainegnul, respectivamente a cerca de 50 a 60 kilometros a sudeste de Maan.—(Havas).

Na Inglaterra

Continúa o debate nos communs

LONDRES, 16.—Camara dos communs. —O sr. Balfour proseguindo na sua resposta ás interpellações do sr. Runciman, disse:

«Não se trata de ampliação de Alsacia Lorena como fim de guerra dos alliados. A missão do sr. Doumergue na Russia e as suas conversações com o tzar não nos foram communs senão muito mais tarde. Não tinham nenhum alcance internacional. Certamente que o governo britannico não dera nenhum impulso a esta ideia. Isto não constitue uma coisa que jámais tomassemos a sério e não cremos que fosse d'uma maneira fixa e duravel parte da politica estrangeira de qualquer governo francez.

O deputado interrompendo, diz:

«A questão a levantar não é a do tratado mas sim a noticia publicada na imprensa segundo a qual o sr. Poincaré respondeu á proposta do imperador Carlos com um pedido de uma extensão mais consideravel de territorio.

O sr. Balfour responde que essas conversações não foram entravadas e não constituiam nenhum fim de guerra. Não conhecíamos e provavelmente só as conheceremos quando os archivos da Europa forem abertos ao mundo—e talvez nem mesmo n'essa occasião —quaes foram os motivos que animaram o imperador Carlos e o imperador allemão a estas diligencias transacções. Talvez não venhamos nunca a saber quaes foram os motivos que levaram Czernin, o imperador Carlos e o imperador allemão a agir. Inclino-me a crer que isso constitua uma parte de uma offensiva de paz ou por outras palavras, propostas de paz lançadas por um grupo que não desejaa a paz, mas que desejava dividir os seus adversarios. O sr. Clemenceau desmascarou a asserção segundo a qual em qualquer guerra que se fizesse a França não poderia obter a Alsacia Lorena sem que a Italia obtivesse qualquer coisa. Quando temos que nos haver com gente tão cinica nos seus processos como a das potencias centraes, uma ou outra especie de contra-ataque é quasi necessaria e o contra-ataque feito pelo sr. Clemenceau parece ter sido completamente efficaz no sentido de pôr a descoberto e pela mais clara maneira os intuitos de que a diplomacia da Europa central está animada. Creio que o esforço dos imperios centraes nunca actuou no interesse da paz e que sempre tem sido feito com o fim de dividir os alliados. Não ha nenhuma prova quer agora quer em outro qualquer momento, de que os calculos e os governantes da Allemanha encarassem a possibilidade de que nós considerariamos uma paz razoavel, umas paz que assegurasse a liberdade do mundo, a liberdade d'aquelles que estão em risco de soffrer o dominio allemão.

Esta questão foi estudada e sem nenhuma duvida, á luz dos factos, o mais minuciosamente possivel perante a camara e por uma commissão da camara franceza. A Gran-Bretanha não tem os elementos necessarios para a especie de investigação que a camara franceza executou. Os francezes teem elementos e usam d'elles livremente, no que respeita á transacção em questão. A conclusão a que chegaram foi de que a carta do imperador Carlos não fornecia uma base adequada e satisfatoria para uma paz honrosa. Poder-se-hiam apresentar outros motivos que á consideração judicial dos factos inspiraram o veredictum, mas se a commissão tivesse feito quaesquer conjecturas ellas seriam em favor d'esta paz que daria a Alsacia Lorena á França, porque o que se tem suggerido é que o imperador Carlos tinha feito uma proposta que teria por consequencia impor á Allemanha uma outra para que a guerra acabasse, obtendo a França a reivindicação da Alsacia Lorena. Se tivesse havido qualquer possibilidade de que a proposta em questão contivesse os germens de uma paz honrosa, não é porventura evidente que a commissão da camara teria manifestado o seu pesar de ter sido rejeitada pelo governo francez ou pelo seu primeiro ministro esta occasião?

O sr. Balfour suggere que a camara poderia contentar-se com este veredictum Em todo o caso não podemos ser accusados de nenhuma consideração egoista, n'esta materia. Ninguem pode estar mais desejoso que o governo britannico de pôr um termo honroso a esta guerra, e se qualquer meio de attingir este fim nos for indicado será certamente bem acolhido. Mas nós somos apenas um dos numerosos alliados que combatem contra as potencias centraes, as quaes no meu entender nunca em momento algum e agora muito menos manifestaram a menor intenção de vir ao encontro dos nossos desejos. Falo dos nossos votos legitimos, isto é, dos votos com os quaes toda a camara e o paiz inteiro estão de completo accordo. Estes grandes fins, que são os nossos, não podem ser attingidos senão por uma absoluta lealdade entre os alliados. O funccionamento de uma alliança não é coisa tão simples e tão facil como o suppõem alguns membros da camara, ainda mesmo que essa alliança seja passada nos mais desinteressados ideaes. Emquanto a natureza humana existir e fôr o que é, haverá fatalmente causas de difficuldades e de attritos porque uma nação não encara sempre um problema pelo mesmo prisma que qualquer outra, e quando ha cinco ministerios de negocios estrangeiros, cinco secretarias de guerra e cinco conselhos de ministros ha sempre difficuldades que necessariamente teem de surgir. Uma das coisas que torna possivel affastar todas estas difficuldades ou concordar na sua verdadeira proporção é em primeiro logar fixar os olhos nos grandes objectivos communs d'esta guerra, e em segundo logar terem uns nos outros uma absoluta e inabalavel confiança e mutua lealdade. O que me faz principalmente lamentar os debates como este ou me faz ver n'elles germens de difficuldades ou de perigo, é que esta especie de controversia quando permanece dentro dos proprios limites das questões de familia não offerece nenhum perigo, mas tem-os quando se applica a relações internacionaes, aos actos dos homens de Estado estrangeiros e ás considerações puramente estrangeiras, assim como á missão dos exercitos dos outros paizes. Crêde-me, esta especie de liberdade de discussão seria absolutamente fatal para qualquer alliança e não ha maior preoccupação para um ministro dos negocios estrangeiros de que velar por que nada se diga que possa difficultar uma tarefa que se levará a cabo se todos os grandes alliados se conservarem unanimes mas que será perdida sem remedio se se permittir á desintelligencia que se meta de permeio.—(Havas).

Noticias diversas

O esmagamento do «complot» allemão da Irlanda

LONDRES, 19.—O facto do governo executivo da Irlanda estar resolvido a esmagar o «complot» allemão e a prisão rapida das pessoas suspeitas de estarem n'elle implicadas causou consternação no partido «sinn fein», de Dublin. Parece que as auctoridades estão na posse de informações que constituem verdadeiras revelações com relação ao fim e unificação com o movimento da Irlanda no interesse da Allemanha. Diz-se que são impossiveis novos desenvolvimentos. A opinião geral é que o numero das pessoas implicadas no movimento é pouco elevado e a ideia dominante é que esta gente não representa o povo da Irlanda no seu conjuncto. As prisões já effectuadas foram feitas de manhã emquanto a cidade repousava ainda e nenhuma desordem séria se produziu n'essa occasião.—(Havas).

Conferencia de aeronautica entre os alliados

PARIS, 18.—A conferencia inter-alliada de aeronautica reuniu-se hontem em Paris pela 4.ª vez sob a presidencia do sr. Dumesnil, sub-secretario da Aeronautica Militar e Maritima. Na reunião, cujo fim é coordenar de uma maneira estreita e permanente os programmas de fabrico e a acção das aviações alliadas, tomaram se importantes resoluções.—(Havas).

Cura do
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18
LISBOA

A fome na Madeira

Alvitre de um exportador de conservas — Um generoso offerecimento

Do sr. Feliciano A. Pereira, exportador de conservas, com escriptorio na rua do Arco do Bandeira, 180, 1.º, recebemos a seguinte carta:

Sr. director do jornal «A Capital». —Tenho lido por diversas vezes e com bastante interesse o que a ex.ma sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida tem escripto no seu conceituado jornal sobre a fome que actualmente assola a nossa ilha da Madeira.

São tão justas as suas palavras, tão justas as suas queixas e tão cabido o seu alarme que é decerto para admirar que mais ninguem tenha apoiado as suas supplicas, tão nobremente dirigidas a todos nós, portuguezes!

Sem procurar indagar das providencias que naturalmente vão ser adoptadas por parte das nossas auctoridades, eu alvitrava que, entretanto, se tomasse a iniciativa particular de soccorrer aquelles nossos compatriotas.

Ha casas commerciaes, sobretudo em Lisboa, que muito teem negociado com aquella nossa ilha, já exportando d'aqui muitos generos, já importando d'ali alguns productos regionaes. Não seria justo que todas essas casas se promptificassem desde já a soccorrer aquelles desditosos, offerecendo-lhes d'aqui, em generos alimenticios, o pouco ou muito que pudessem e entendessem?

Não se poderia egualmente apellar para a florescente industria de conservas de peixe, rogando aos srs. industriaes do continente que, dentro do limite das suas forças, concorressem para esse fim com alguns productos da sua fabricação?

Note, sr. director, que não sou ilheu, nem sequer tenho tido transacções commerciaes com a Madeira, mas reconheceendo como bastante grave a situação d'aquella gente e entendendo que é dever de todos nós soccorrermo-nos mutuamente na presente occasião, eu, se o meu alvitre fosse viavel e merecesse a consideração de v. , dos meus collegas commerciantes e dos srs. industriaes de conserva com quem mais ou menos estou em relações diarias, visto ser exportador do artigo, dar-lhe-hia desde já inicio, offerecendo-lhe, por intermedio de *A Capital*, 3 caixas com 300 latas de conservas de sardinhas em azeite, que aqui ficam ao seu inconditional dispor.

E' modesta, bem sei, a minha dadiva; outras casas, porém, poderão soccorrer melhor do que eu aquelles necessitados.

Quanto ao transporte até lá das dadivas que v. conseguisse reunir por meio do seu jornal, eu estou convencido de que as nossas auctoridades não teriam inconveniente em enviál-as de sua conta, com a urgencia que o caso requer.

Aproveito o ensejo para me subscrever com a mais alta consideração. —De v., etc., *Feliciano A. Pereira.*

Desde já agradecemos, penhorados, a captivante gentileza do sr. Feliciano Pereira, fazendo ao mesmo tempo votos por que o seu alvitre seja secundado.

Dr. João de Barros

Para o Brazil, onde vae visitar os seus numerosos amigos e tratar de estreitar ainda mais os laços intellectuaes que unem as duas nações irmãs, parte o distincto poeta, douto e de primoroso escriptor, e nosso querido amigo sr. dr. João de Barros.

Uma feliz viagem e um não menos feliz regresso, taes são os nossos sinceros votos.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital», outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foi hoje entregue quantia de 2853, resto da importancia de 5800 que o sr. Bento Fausto, de Montalvão, Niza, nos enviára, para telegraphar-mos para França, a fim de se saber novas de seu filho, o alferes miliciano de artilharia montada da 3.ª bateria do 3.º G. B. A. sr. Antonio Joaquim Fausto.

O telegramma enviado para o C. E. P., como do recibo que ao sr. Fausto remettêmos, importou em 2847, entregando, portanto, os restantes 2853 ao Instituto Medico Pedagogico, conforme o desejo expresso na carta com que nos honrou o sr. Bento Fausto.

Resta accrescentar que o official de que se trata está, felizmente, bom.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

Coisas de politica

Como o sr. Pinto Osorio explica a sua incompatibilidade com o sr. Machado Santos

A reforma ferro-viaria, que hoje está sendo reprovada por gregos e troianos, sem encontrar na imprensa uma unica voz que a defenda, provocou já uma crise de gabinete, sendo certo que, por esse motivo, abandonou o governo o sr. Pinto Osorio, ex-ministro do commercio, que assim se livrou de ficar reduzido á simples expressão de secretario do Estado. O sr. Pinto Osorio concedeu agora uma entrevista ao «Primeiro de Janeiro», do Porto, e assim lhe referiu os «dessons» do seu caso:

«Apresentou o sr. Machado Santos trabalho feito; mas que trabalho! Como comprehende, eu não teria escrupulo em assignar uma reforma que fosse subscripta por technicos de competencia, e sabemos todos que os ha, entre nós, e dos melhores. Dos antigos citarei Fernando de Sousa, Justino Teixeira, Figueiredo e Silva; entre os novos, além da de Santos Viegas, que occupa um logar primacial, é conhecida a competencia de Lima Henriques, Duro Sequeira, Flavio Paes e muitos outros.

O sr. Machado Santos, democrata até á medula, soccorreu-se de um factor de 2.ª classe e de um fiscal do governo, chefiados por um mocinho engenheiro, que conhece os caminhos de ferro por andar n'elles—os de via larga—pois quanto aos de via reduzida é mestre o director geral dos transportes. Com effeito, dizem os seus panegiristas que, em Africa, estudou alguns kilometros de via de 0,m60.

Como elemento disciplinador dentro do seu ministerio, escolheu o sr. Machado Santos bem, não haja duvida! Basta attentar n'uma carta, em estilo lacteo, que o mocinho engenheiro publicou no «Diario Nacional», servindo-se de informações do que se passára em conselho de ministros—informações que ninguem lhe deu, pois não julgo qualquer dos meus ex-collegas capaz de tal inconfidencia.

Pois bem! E' nas mãos d'esta esperançosa creatura que se collocam poderes discricionarios, até aqui confiados a um conselho de administração, onde havia authenticos engenheiros de caminhos de ferro e em cuja commissão executiva pontificava a velhice gloriosa de Justino Teixeira—que, em materia ferro-viaria, vale mais a dormir que toda a direcção geral de transportes acordada!»

O tom aggressivo de que o sr. Pinto Osorio usa, ao referir-se ao sr. Machado Santos, seu ex-collega de gabinete, confirma, pois, que entre os dois homens de Estado se deu uma desintelligencia grave, não apenas politica, mas até pessoal. Os acontecimentos posteriores estão dando razão ao sr. Pinto Osorio, no ponto de vista politico e de administração publica, porque, como é curial, de outros não curamos nós. Os ataques que á reforma teem sido feitos, disparados contra ella de todos os pontos cardeaes da sociedade que trabalha e produz, não deixam duvidas acerca da sua impraticabilidade.

Bem andaria o sr. secretario de Estado das subsistencias e transportes se se resolvesse, para bem geral, a ordenar uma revisão profunda e completa do seu projecto de reforma dos serviços ferro-viarios, mas por uma commissão de technicos de responsabilidade, que á opinião publica merecessem confiança. Ou então —o que seria mais simples e efficaz — guardar a reforma para outra opportunidade, etiquetando-a convenientemente no cofre onde são guardados os projectos sobre a policia e sobre a regulamentação do jogo.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Pobres d'A CAPITAL

Como já hontem noticiámos na nossa secção «Ultima hora», esteve na nossa redacção o sr. Antonio José Martins da Motta, na qualidade de procurador do sr. José Antonio da Costa Pereira, testamenteiro do fallecido benemerito sr. Antonio Maria dos Santos, a entregar a quantia de 100$00, por esse benemerito legada aos pobres nossos protegidos.

Hontem mesmo começámos a distribuição e daremos, logo que esteja concluida, os nomes e moradas dos contemplados.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Reccmendado pelos primeiros medicos do Paiz.
Ph. Formosinho de A. Gneiffão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Politica interna

VIAGEM PRESIDENCIAL

Onde se demonstra que as lições da historia não são para desprezar, mesmo nos tempos d'hoje...

O sr. presidente da Republica decretou no Porto uma amnistia vocal, que não foi precedida de quaesquer formalidades legaes, — nem mesmo, que se saiba, de audição do seu secretario de Estado da Justiça. Commovido o chefe de Estado com a narrativa dos soffrimentos dos presos politicos do Aljube, logo os mandou livrar soltos, decretando-lhes amnistia geral. Eis como a scena é narrada pelo correspondente d'um jornal de Lisboa:

«A narrativa d'esses individuos sensibilisou por tal forma o sr. presidente da Republica que n'um dado momento agarrando nos dois presos que estavam expondo os seus queixumes, conduziu-os até á porta e disse-lhes: «Estão livres, vão-se embora».

Impossivel de descrever a alegria d'estes presos, que foram logo abraçados por pessoas de familia que ali se encontravam por entre risos e lagrimas e no meio de enthusiasticos vivas ao sr. presidente da Republica, á Patria e á Republica, vivas que foram delirantemente correspondidos pela grande multidão que ali se encontrava.

O sr. dr. Sidonio Paes, voltando á prisão, disse para a comitiva e auctoridades que o acompanhavam:

—Amnistio a todos os presos politicos.»

Acompanhavam o chefe do Estado dois dos seus secretarios de Estado e o do interior e o da instrucção publica. Qual d'elles desempenhou aqui as funcções de mero escrivão da puridade, tão necessarias á administração d'esta justiça summaria, que lembra vagamente a dos tempos longinquos de Pedro I, o Crú? Não sabemos... Só no futuro os chronistas o hão-de revelar aos povos.

Mas isso não é o principal. O que mais vinca no nosso espirito é outra coisa, que vamos explicar, se nos fôr possivel.

As formalidades legaes a que o gesto do sr. presidente devia estar sujeito soffreram um pouco, admittamos mesmo que soffreram tratos de polé. Mas isso tem concerto, parece. Os srs. secretarios de estado vão certamente procurar a formula legalista que ha de cobrir a palavra do sr. Sidonio Paes e o diploma de amnistia, publicado dentro de poucas horas, ha-de dar sancção legitima e apparencia juridica ao bello impulso emotivo. Mas ha ainda outra difficuldade.

Se a narrativa das torturas dos presos politicos do Porto tão mal impressionou o sr. Sidonio Paes é porque ellas correspondiam á verdade. Logo, ha culpados, que são os funccionarios que as ordenaram, e cujo castigo é mister promover, visto que não é nosso proposito incitar o chefe da Nação a sómente se inspirar nos bons auctores, flagelando ali mesmo, com o latego que D. Pedro I empregou contra o Bispo, as selvagens carnes dos agentes de policia do Porto.

Não ha duvida que foi bom que soltassem os presos politicos, mas é ainda melhor que se processem os culpados dos maus tratos de que elles foram victimas. Já se disse que envergonhados mas não repesos, aquelles funccionarios pediram a demissão. Era já alguma coisa, embora pouco. Mas parece que isso mesmo não virá a ter effectividade, conforme esta versão d'um jornal da manhã:

Teem sido instadas para retirarem os seus pedidos de demissão todas as pessoas a quem acima me refiro, visto que o gesto do presidente da Republica foi um acto de pura magnanimidade.

Até agora esses pedidos não foram retirados, mas dá-se como certo que o serão».

O sr. dr. Sidonio Paes, é um espirito ponderado, que saberá alliar os seus impulsos generosos ás formulas a que sempre deve submetter-se o primeiro dos portuguezes, —que o é por eleição dos seus compatriotas e não pelo absurdo principio d'uma natalidade, sempre sujeita ás vicissitudes do acaso. Chefe d'um paiz livre, elle não se limitará jamais a proceder por si mesmo, independentemente dos seus secretarios de Estado. Só assim se pode manter um equilibrio de poderes, que é basico na estabilidade politica das nações modernas.

NO BRAZIL

Uma batida aos indios

MANAUS, (Estado de Amazonas), 19.—O dr. Alcantara Bacellar, governador do Estado, deu ordem á policia estadoal para fazer uma batida rigorosa na região de Aripuana, onde as tribus de indios selvagens teem atacado, varias vezes, os operarios seringueiros, empregados na extracção da borracha.

No dia 15 do corrente mez de Maio os indios incendiaram os campos de cultura dos seringueiros, matando e ferindo alguns operarios portuguezes e norte-americanos.—(Americana).

A censura

Tambem nós clamamos, mas no deserto!...

O que se está passando com a censura aos jornaes excede todos os limites. Chega a ser inverosimil! Eis um caso, que hoje chegou ao nosso conhecimento:

Castello Branco pertence á sede militar de Thomar. Como os censores ali residem, as provas de pagina dos jornaes d'aquella cidade teem de ir a Thomar, para ali soffrerem o exame da censura.

Viu-se já maior prepotencia?

A censura foi instituida para o serviço dos jornaes; não foram os jornaes que se inventaram para recreio da poderosissima instituição. Mas, entre nós, parece o contrario. Tudo serve para embaraçar o exercicio da nossa industria, como se o Estado, tivesse o direito de administrar discricionariamente os nossos haveres, infligindo-nos prejuizos sobre prejuizos, sem respeito, não dizemos já pela nossa liberdade— quem fala d'isso?...— mas até da propriedade material que sustenta tantas e tantas familias. Bellos e intelligentes cooperadores da obra do sr. Sidonio Paes, não haja duvida!

Hontem fômos mimoseados com novas determinações da censura. A' ultima hora, já quando as paginas estavam na estufa, reclamaram novas provas, que as primeiras não serviam. Foi preciso deixar arrefecer as estufas, o que representa um prejuizo de tempo e de dinheiro que os profissionaes podem calcular. Admittamos que é apenas inconsciencia, porque não ha crime sem intenção criminosa, não é verdade?

Por estas e por outras o brado de protesto é geral. O nosso collega «A Situação» que, como se sabe, não é orgão officioso do governo, embora passe por ser directamente inspirado por elle, tambem se indigna, chegando a falar na suspensão do jornal, se as tropelias continuarem a não de proseguir, apezar d'isso. Em todo o caso, aqui deixamos transcripta uma parte do protesto do nosso distincto confrade:

No dia em que vimos serem escusadas as nossas palavras, suspenderemos a publicação da «Situação».

Sob este ponto de vista da censura, se a Velha praticava impunemente coisas do arco d'ella, a Nova limita-a e, por vezes, tem-na excedido. Diz-se-hia que o arcefa da instituição é o celebrado dan cricdrigues!

Machado Santos

Banquete de homenagem

Continúa augmentando o numero de inscripções para o almoço em honra do illustre secretario de Estado das subsistencias, sr. Machado Santos, organisado por um grupo de amigos seus, pessoaes e politicos.

Hontem inscreveram-se mais os srs. Adelino Mendes, jornalista, dr. Féria Theotonio, governador civil de Braga, Antonio Correia, official do exercito, José Trindade, capitão de infanteria 8, Raphael do Valle, administrador do concelho do Barreiro, Manuel Corrcia de Moura, preparador chimico do Lyceu Camões, Luiz Bello, estudante.

Ao almoço assistem o representante do sr. Presidente da Republica, secretarios de Estado, directorio e delegados de todas as commissões politicas do Partido Nacional Republicano e grande numero de funccionarios do ministerio das subsistencias.

A commissão é constituida pelos srs. Manuel de Abreu, Ayres da Fonseca, Luiz Baldaque e João Homem de Brito.

A inscripção encerra-se no fim da semana, estando as listas no Gremio do Partido Nacional Republicano e «Jornal da Tarde», na rua do Bolver, 3, 2.º, ao Calhariz; jornal «A Situação», rua do Diario de Noticias, 44, 2.º e Barbearia Gonçalves, rua do Rosa, 79.

Agentes agricolas

As suas promoções

Na recente reforma dos serviços de agricultura preceitua-se que a admissão nos quadros, quando haja cathegorias, se effectue pela cathegoria mais baixa.

E' essa disposição que os antigos agentes agricolas, hoje agentes de fiscalisação, pedem que se siga de modo a que as promoções se façam por ordem de antiguidade e que para isso só sejam admittidos individuos extranhos na classe mais baixa, e não nas superiores, como parece haver intento de fazer.

Foi n'esse sentido que elles já apresentaram a sua reclamação ao sr. ministro da agricultura.

ACABA DE APPARECER

José Pontes

Mutilados Portuguezes

Narrativas de guerra e estudos de reeducação

1 volume. $50

Guimarães & C.ª, Editores

68, R. do Mundo, 70—LISBOA

Schipa, Mazzoleni

Amanhã, no Colyseu, a «Tosca»

Esta noite, no Colyseu dos Recreios, canta-se uma das operas que mais agradam ao nosso publico, a «Madame Butterfly», em ultima e irrevogavel representação.

Na recita da moda de amanhã é que a pedido geral, se realisa a ultima e definitiva representação da «Tosca», cantando as duas partes principaes os celebres artistas Tito Schipa e Ester Mazzoleni que na noite de quarta feira arrebataram os milhares de pessoas que por completo enchiam a vasta sala do Colyseu, e lhes tributaram as ovações mais calorosas, mais vibrantes e espontaneas que o nosso publico tem dispensado.

O enthusiasmo pela recita extraordinaria de amanhã é tão grande que hontem e hoje se venderam quasi todos os camarotes e «fauteuils».

A empreza garante que este espectaculo só não repete.

Prior dos Anjos

O novo prior dos Anjos é o sr. dr. Manuel José Pereira Reis, antigo escrivão da camara ecclesiastica, sendo provido n'este logar o beneficiado sr. Eduardo Coelho Ferreira, que ultimamente regressou do «front».

O vigor sexual

O **Genitogenol** é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na **cura da impotencia** mesmo inveterada.

A' venda nas principaes pharmacias. Deposito Geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194.

Brinco de brilhantes

A nossa prezada collaboradora sr.ª D. Maria Judice da Costa perdeu hontem, ou durante o espectaculo ou á saïda do Colyseu dos Recreios, um brinco de brilhantes, de grande valor, não só intrinseco, mas estimativo.

A illustre artista dará boas alviçaras a quem o achou e o queira entregar na Avenida Duque d'Avila, 127, 2.º

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

RECEITAS E DESPEZAS PUBLICAS—Pelo ministerio das finanças, direcção geral da contabilidade publica, foi publicado um grosso volume com a descriminação das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de julho a outubro do anno findo.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Cavallos

Vendem-se dois, bonitas estampas, dando cavallaria e ambos já engatados. Tambem se vende um «coupé» «Binder», frente direita, em muito bom estado. Para ver a tratar, calçada de Arroyos, 76-A, todos os dias até ás 4 horas da tarde.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Simões Rayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

R. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A ... de perdição».

SÃO LUIZ—A's 21—«A ... tixa».

GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».

TRINDADE — A's 21 — «Ao Deus dará».

APOLO—A's 21 — «O Gaiato de Lisboa»—«Alma de D. João».

EDEN—A's 21—«O Fado».

POLYTHEAMA — A's 21 — Concerto.

COLYSEU dos RECREIOS—A's 21—«Madame Butterfly»

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Rara é a noite que um ou outro cartaz não annuncia qualquer recita, cujo producto reverte a favor dos mutilados da guerra, iniciativa bastante sympathica e que mais se deve a particulares do que as entidades officiaes. Mas, caso curioso, o que ainda não lôbriguei annunciada, foi qualquer representação para os mutilados, a que estes, claro está, os não hospitalisados e os que estão em condições de a ella assistirem, fossem convidados, suavisando-lhes d'esta forma a tristeza do seu viver, minorado é certo na parte material, mas ao qual falta com certeza a alegria communicativa de todos os que, não tendo melhores regalias, se limitam n'um encolher de hombros ao estribilho popular «haja saude». Na estrangeiro, muitos theatros ha em que a entrada é facultada aos soldados que veem do «front» e em Paris é vulgar, até na propria Opera, ver ranchos de mutilados, mórmente cegos, acompanhados do respectivo instructor, em dois ou tres camarotes cedidos, ouvindo, n'um recolhimento que chega a impressionar as bellas partituras dos maestros.

Será o meu alvitre ouvido por algum ou alguns emprezarios que achem a ideia digna de pôr em pratica?

Alvaro Lima

COLYSEU DOS RECREIOS—Hoje-me, de Puccini.

Apesar de tomarem parte n'esta recita artistas de valor como a Mazzoleni, um baixo illustre como Masini Pierali e Rossi Morelli o applaudido barytono, o publico não era numeroso na sexta feira passada no Colyseu.

«Mimi», apaixonada e suave Jeanne, na sua interpretação, Ester Mazzoleni, que recebeu depois da aria do primeiro acto uma prolongada ovação, que se renovou no final, assim como depois do quartetto que teria sid, como sempre, repetido se uma afflictiva «Mussette» não tivesse feito todo o possivel para o deitar a perder. No ultimo acto a Mazzoleni cantou com arte toda a scena da morte, que lhe valeu no final juntamente com os seus companheiros nutridos applausos Masini Pierali, revelou-se um philosopho cheio de philosophia e poderosa voz, cantando com sentimento a «Vecchia zimarra» que teve de repetir entre acclamações.

Bom «Marcello» Rossi Morelli, cantando o detalhando com intelligencia e gosto

O tenor Marquez dada a sua voz de genero dramatico, conseguiu amoldal-a quanto possivel ás phrases lyricas da «Bohème», merecendo elogios especiaes no terceiro acto.

A orchestra correctissima e firme sob a batuta do maestro Blanch, que foi justamente acclamado com os interpretes no final dos actos.

Ayram.

Informações

Eduardo Schwalbach, faz a sua segunda recita de auctor, com a quinquagessima da revista «Ao Deus Dará», no proximo dia 27. Cunha e Costa, o brilhante conferencista e bello «causeur», lerá n'essa noite mais uma das suas interessantes palestras que subordinou ao titulo «Os seranos» e gentilmente offereceu ao homenageado d'essa noite. D'aqui se conclue que Schwalbach receberá, mais uma vez a justa consagração do seu valor. A revista «Ao Deus Dará» bastaria de sobejo para uma casa á cunha. Com mais uma conferencia de Cunha e Costa, é caso para perguntar se ainda haverá bilhetes

O compadre da revista em 2 actos «A Revolta» é o «Zé dos Pacatos» que será interpretado pelo actor Antonio Gomes da Trindade.

No extrangeiro

Nati la Bilbainita, continua fazendo successo no Principe Alfonso, de Madrid.

Constituiu um enorme successo no theatro Novedades, de Madrid, a nova peça de Arniches «El agua del Manzanares», tendo o seu auctor sido applaudido delirantemente na scena e levado em triumpho pela multidão depois de findo o espectaculo.

No Coliseo Imperial, de Madrid, debutou, tendo sido applaudida, uma companhia infantil.

Pepita Escribano, «la famosa tonadillera española» está sendo objecto de grandes ovações em Valparaiso.

No theatro-circo de Cartagena, foi celebrada uma festa de homenagem á grande actriz, Rosario Pino, que ali está trabalhando.

SALÃO FOZ A's 9 horas

Hoje despedida dos populares duettistas

Les Camps

e a encantadora bailarina

MARIQUITA FUENTES

que se despede

Amanhã no ecran os episodios 5.º e 6.º do

Telephone da morte

Amanhã—Estreia de mais um numero de variedades Mora y Manzano distinctos artistas—Bailes de salão

Salão Central

Ultima noite com as series 5.ª e 6.ª do mysterioso

Telephone da morte

e o film comico em 2 partes

Thimoteo estreia-se na sociedade

Amanhã estreiam-se dois novos episodios d'este film TELEPHONE DA MORTE

OLYMPIA

O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

A'manhã Estreia

A morte do Duque de Ofena

4 artisticos actos, de Gabriel d'Annunzio

SPORT

A favor dos mutilados

Duas adhesões importantes

A do Gymnasio Club Portuguez e a do Club Naval de Lisboa

Mais duas adhesões acabamos de receber, de dois importantes clubs, o Gymnasio Club Portuguez e o Club Naval de Lisboa, que nos prestam o seu valioso auxilio ao nosso alvitre, desejando assim contribuir com a sua quota parte nas proximas festas, que a commissão para esse fim nomeada, brevemente deverá levar a effeito.

Já hontem noticiámos por quem é constituida a commissão promotora dos festivaes, devendo essa dentro em breve reunir, esperando desde já que todos acceedam ao nosso convite.

Um sarau de sport

Na serie de numeros de alta gymnastica aerea, que faz parte do programma da festa do Colyseu dos Recreios, figura um numero de «triplo trapezio» que há tempo não é apersentado em publico por amadores. Executado pelos srs. Rogerio Pancada, A. dos Santos e Luciano Moreira, vae certamente ser applaudido com justiça, visto tratar-se de amadores de reputação.

O kalendario das provas de natação é deve ser alterado

Agora que a direcção do Gymnasio Club alterou o kalendario das provas de natação da proxima epoca, transferindo para o dia 2 de junho a disputa da «Taça Awata» que até aqui estava marcada para o dia 26 d'este mez, julgamos de toda a conveniencia alterar as restantes provas de forma que os concorrentes de Lisboa possam em 1 de setembro proximo, concorrer á «Travessia do Porto», que o anno passado com modelar organisação, o semanario «A Vida Moça» levou a effeito, classificando-se em primeiro logar o campeão de natação Rodrigo, Bessone Basto que representava o Sport Algés e Dafundo e em terceiro Mario Cesar de Jesus do Gymnasio Club Portuguez.

Ao Club Naval de Lisboa e Gymnasio Club Portuguez chamamos a attenção desde já, para que na proxima epoca, não tenhamos o desgosto de ver disputadas no mesmo dia duas provas tanto em Lisboa como no Porto.

São estes os nossos desejos.

Noticias e boatos

Estão suspensos os treinos da «equipe» representativa do Gymnasio Club no campeonato de sports athleticos que o Sport Lisboa e Benfica organisa nos dias 8, 9 e 10 de junho.

—Brevemente deve effectuar-se uma distribuição de premios de varias provas de esgrima, organisadas na tempo.

—No proximo mez de junho, disputa-se no Porto um campeonato de box.

—A inscripção para a prova de natação «Taça Awata», encontra-se aberta até ao dia 23 do corrente.

—Acaba de apparecer no Porto um semanario sportivo, illustrado, dirigido pelo «sportsman» Oliveira Valença.

—O conhecido professor de Gymnastica, Levy Jenochio começou os seus treinos no numero de voos, que apresentará no proximo sarau do Gymnasio Club.

—Por falta de numero não se realisou no sabbado passado uma assembléa geral marcada no Gymnasio Club.

—Continuam animados os treinos de pilhar para o proximo campeonato que o Sport Grupo Cruz Quebrada leva a effeito brevemente.

—Tem proseguido com animação as classes de natação e remo da Associação Naval de Lisboa.

Da capital do norte

O «Porto Sportivo» aventa a ideia da realisação de festas de sport a favor dos mutilados da guerra.

—Projecta-se uma homenagem a José Barreto e Oliveira e Silva.

—No domingo passado realisou-se nos jardins do Palacio de Cristal uma «poule» de esgrima sendo o seu resultado o seguinte: 1.º Basto Correia, 2.º Manuel Pimenta, 3.º Eduardo Moura Simões, 4.º Eduardo Almeida Coquet, 5.º Candido Motta, 6.º dr. A. Brito, 7.º Eduardo Villares, 8.º A. Nicolau d'Almeida e 9.º Manuel d'Oliveira.

—No proximo domingo, 26, os officiaes da guarnição do Porto, realisam uma festa hipica contando com inscripções de cavalleiros de Lisboa.

—Brevemente devem iniciar-se os desafios para o torneio de lawn-tennis promovido pelo Foot-Ball Club do Porto.

A. de C.

Noticias e boatos

Sport Grupo Cruz Quebrada

Proseguem com animação os treinos de bilhar n'este club para o proximo campeonato inter-socios.

Encontra-se aberta a inscripção para o jantar de homenagem ao socio Pedro Tito Pagani, que acaba de regressar do «front» na rua da Lucta, 16-A.

Concurso de «Lawn-tennis» da Primavera

A commissão organisadora do 2.º Concurso de Lawn-Tennis resolveu que os «courts» das Laranjeiras estejam a disposição dos jogadores inscriptos até segunda-feira, visto que o torneio começará a disputar-se na quinta-feira.

Na quarta-feira começa a venda avulso de bilhetes na rua do Ouro, 145, onde se encontram expostos os premios.

Pelo Brazil

Nas corridas de cavallos realisadas no mez de março em S. Paulo, o movimento das apostas elevou-se a 60.513$00 e a receita das entradas para o recinto a 3:000$.

O movimento de apostas só no Grande Premio, attingiu a somma de 26.757$00.

—O maior campeonato de «foot-ball» da «America do Sul» terá logar este anno no Rio de Janeiro, n'um estadium expressamente construido para esse fim que egualará ao melhor da Argentina com a lotação para 80.000 pessoas.

—No dia 12 d'este mez devia ter-se realisado uma regata cuja organisação pertence ao Club Paulista.

—Acaba de se realisar uma importante corrida de motocicletes organisada pelo Club Motocicletista Nacional.

—Disputa-se o campeonato infantil de Walter-Polo.

QUESTÕES PEDAGOGICAS

O ensino commercial na França

O ensino superior, terceiro grau do ensino commercial, é feito em escolas superiores subordinadas a um mesmo plano e em escolas superiores especiaes com planos de estudos diversos e portanto diversa duração, tendo em vista fins especiaes a que o curso se destina.

As escolas superiores são em numero de treze: Paris, Alger, Bordeus, Dijon, Havre, Lille, Lion, Marselha, Montpellier, Nancy, Nantes, Rouen e Tolosa.

As escolas especiaes são tres: a Escola Superior Pratica de Commercio e Industria e Instituto Commercial e a Escola Pratica e de tres annos; o do Instituto de tres annos tambem e o da Escola de Altos Estudos Commerciaes, de dois annos apenas.

O curso do Instituto destina-se especialmente a crear o commercio de exportação e a navegação commercial.

A matricula n'estas escolas é feita sómente aos 16 annos completos, provindos os alumnos dos cursos secundarios das escolas praticas de commercio e industria, ou fazendo um exame de admissão desde que possuam apenas um curso elementar, ou o curso superior primario que em algumas escolas, como na de Dijon, existe comumente com os cursos commerciaes e industriaes, com os quaes tem o 1.º anno commum.

Algumas escolas superiores em cujas localidades não existem escolas secundarias, tem annexos cursos preparatorios, que n'este caso se justificam com a necessidade de evitar ao alumno despezas em terra estranha, para a acquisição de um curso preparatorio em escola commercial do 2.º grau.

Succede ainda que muitos estabelecimentos de ensino commercial, teem internato com numero fixo de alumnos, o que não succede com nenhum dos existentes em Portugal.

De tudo isto porel já em destaque que o ensino commercial em França, tem de duração de oito annos maximos, apenas:

Ninguem dirá, todavia, que a França é commercialmente um paiz muito inferior a Portugal, onde o curso de commercio attinge 13 annos...

Além d'isto, vê-se ainda que o ensino commercial obedece a um unico plano de organisação geral, para todo o paiz, tendo as escolas de caracter elementar, secundario ou superior, identica constituição, e havendo ainda tres escolas superiores de caracter especial, todas tres em Paris.

O ensino na Belgica

Era simplissima a organisação do ensino commercial n'este paiz, onde alguns dos seus institutos d'esta natureza eram modelares.

O ensino médio durava quatro annos, findo o qual os alumnos podiam matricular-se nos cursos superiores cujos principaes eram o Instituto Superior de Commercio de Anvers, e a Escola Especial de Commercio da Universidade de Gand.

O curso do Instituto era de tres annos especialisados em quatro cursos differentes:

a)—Curso de sciencias commerciaes e consulares;

b)—Curso de sciencias commerciaes e coloniaes;

c)—Curso de sciencias commerciaes e maritimas;

d)—Curso superior de sciencias commerciaes.

Os dois primeiros annos do curso são communs a todos elles, sendo a especialisação apenas no 3.º anno.

O Instituto concede o bacharelato em sciencias commerciaes aos alumnos de qualquer dos cursos que após a sua conclusão, tenham ainda no mesmo Instituto um estagio pratico de dois annos.

O curso da Universidade de Gand é de quatro annos, sendo os dois primeiros de curso de commercio propriamente dito; o 3.º constitue a especialisação em sicencias consulares ou coloniaes, como o Instituto de Anvers.

O quarto anno é o bacharelato em sciencias commerciaes, concedido em egualdade de circumstanias ao do Instituto de Anvers.

Encurtemos casos.

Ainda aqui se vê a unidade de vistas que existe em todo o ensino commercial na Belgica, onde, nos cursos superiores se pode ainda obter ingresso por meio do exame de admissão, versando sobra as materias que constituem os cursos preparatorios dos atheneus ou gymnasios.

Na Belgica, como na França, como na Hespanha, os cursos commerciaes não precisam ter os 13 annos de duração que lhes deram em Portugal, para serem paizes de muito maior importancia commercial que o nosso paiz, onde toda a energia se limita a... rhetorica.

O curso commercial na Belgica tem, pois, apenas 7 ou 8 annos.

Humberto Beca.

ULTIMA HORA

Da guerra e dos exercitos

Frente britannica

A actividade da aviação

LONDRES, 19.—Communicação britannica sobre a aviação.—No dia 17 o tempo tornou a estar favoravel ás operações aereas, se bem que a visibilidade fosse por vezes má. A nossa artilharia esteve muito activa, sendo o tiro regulado pelos aviões e «saucisses». Numerosas photographias da retaguarda foram tiradas e executados bombardeamentos aereos sem interrupção durante os 4 ultimos dias, continuaram Mais de 22 toneladas de bombas foram lançadas nas gares de Tournai, Courtrai e Chaulnes e em varios aerodromos e acantonamentos ao longo da linha. Ainda que a actividade da aviação inimiga fosse menor que nos dias precedentes, encontrámos importantes formações bem á leste das linhas. Foram descidos 19 aeroplanos inimigos e 4 obrigados a aterrar sem governo. Faltam 10 dos nossos apparelhos. No mesmo dia mais de 1 tonelada de bombas foi lançada por nós na gare de Metz, notando-se algumas explosões na via, do caminho de ferro e nas fabricas ao lado da via. Todos os nossos apparelhos regressaram. Durante a noite os nossos aviões lançaram 11 toneladas de bombas nas gares de Chaulnes, Haubourdin, Douai e Marcoing, em Peronne e em objectivos na visinhança de Bapaume. Durante a noite fizemos «raids» ás gares de Thionville e Metz. Foram lançadas 32 bombas pesadas, das quaes algumas attingiram em cheio os objectivos e provocámos um incendio em Thionville. Um dos nossos apparelhos não voltou. No dia 18, em pleno dia, executámos um «raid» dos mais felizes sobre as gares, fabricas e quarteis de Colonia. Foram lançadas 32 bombas, observando-se explosões nos hangares do caminho de ferro. Os nossos apparelhos de bombardeamento, foram atacados por varios apparelhos de caça inimigos, 2 dos quaes foram descidos sem governo. Todos os nossos apparelhos voltaram.—(Havas).

LONDRES, 17.—Communicação britannica de 17,5. Na noite de hontem executámos com successo uma manobra na visinhança de Beaumont-Hamel e fizemos alguns prisioneiros. Esta manhã tomámos um posto inimigo ao norte de Merris, sendo os occupantes mortos ou expulsos pelas nossas tropas. Nada a registar no resto da linha, afóra a actividade da artilharia.—(Havas).

Na frente franceza

Actividade de artilharia, manobras allemãs malogradas

PARIS, 19.—Communicação official. — Actividade das duas artilharias na região ao norte do Ayre. As patrulhas francezas que manobravam no sector de Hangard trouxeram prisioneiros. As manobras allemãs na direcção do valle Aliette, na Argonne e no Woevre malograram-se sob o fogo dos francezes. Por sua parte os francezes fizeram prisioneiros nas suas manobras e na incursão que fizeram a leste de Reims. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

O communicado francez

PARIS, 17.—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Nada a registar a não ser a actividade da artilharia na linha ao norte e ao sul do Ayre.

Aviação:—Na noite de 14 para 15 e no dia 15 numerosos aviões tomaram parte nos bombardeamentos da zona inimiga. Foram lançados 36.000 kilos de projecteis nas gares e terrenos de aviação de Saint Quentin, Jussy, Flavy-le-Martel, Nesles, Ham, etc. Fez explosão um deposito de munições em Nesles e notaram-se incendios no chalet e na gare de Nesles. Na noite seguinte foram lançados na mesma região 30.000 kilos de projecteis e 10.000 nas regiões de Amagne, Bucquoy e de Montcornet. No dia 16 foram abatidos 4 aviões inimigos e 8 gravemente avariados. Na noite de 16 para 17 as gares e acantonamentos allemães da região de Chaulnes, Roye, Nesles, Saint Quentin, etc., receberam 35.000 kilos de projecteis. Resultado verificado: a explosão de um deposito de munições no bosque de Champier e incendio e explosões em Ecquilly, Villeselve e gare de Nesles.—(Havas).

PARIS, 17.—Exercito do Oriente.—Actividade reciproca da artilharia nas regiões de Doiran e do Guevgueli, na curva do Cerna e no sector de Monastir. Reconstros de patrulhas a oeste do lago Ochrida. A aviação britannica bombardeou os estabelecimentos inimigos em torno de Seres e de Perma.

Communicação americana.—Hoje houve apenas reconhecimentos. Actividade da artilharia intermittente ao norte de Toul e na Lorena. A aviação mostrou-se mais activa.—(Havas).

De todo o mundo

Operarios que retomam o trabalho

PARIS, 19.—Os delegados das fabricas de guerra da região parisiense resolveram voltar ao trabalho.—(Havas).

Deputados finlandezes presos

STOCKOLMO, 19.—O governo finlandez ordenou a prisão de todos os deputados socialistas.—(Havas).

Raid aereo sobre Paris

PARIS, 18.—Official. A's 23,15 os aviões inimigos transpuzeram as nossas linhas e bombardearam algumas localidades na retaguarda da linha. Tendo-se alguns apparelhos dirigidos para Paris, foi dado o signal de alarme ás 22,32, cessando ás 23,2. Foram lançadas bombas em diversos pontos da grande cintura.—(Havas).

Submarino allemão afundado

PARIS, 19.—O «Gaulois» recebeu um telegramma de Toulon, dizendo que o primeiro patrão Leroux, commandante do barco de pesca «Ailly», do centro patrulhador de Port Vendres, metteu no fundo um submarino allemão, cujo commandante ficou prisioneiro, e que deu a liberdade aos marinheiros de um veleiro hespanhol que o submarino capturára. O barco de pesca «Ailly» regressou indemne.—(Havas).

O «complot» da Irlanda—O objectivo da politica britannica

LONDRES, 19.—O «Observer» diz hoje, n'um artigo que a gravidade do «complot» allemão na Irlanda é conhecida ha algum tempo. Considerando a asserção de von Capelle que os allemães tinham assegurada a producção dos submarinos durante os annos futuros e que estes não cessarão nos seus esforços para estabelecerem relações com os agitadores, esta traição reiterada deve ser resolutamente abatida. Esperamos que o presidente e o povo dos Estados Unidos não serão induzidos em erro pelo manifesto malevolo de Dillon, que falsamente declarou que o governo britannico não era sincero nas suas intenções, relativamente ao «home rule». A politica britannica na Irlanda é clara, a saber: 1.º—Restaurar a ordem normal d'uma sociedade civilisada; 2.º—Applicar gradualmente o serviço militar tal e qual como na Inglaterra, na Escocia e no Paiz de Gales; 3.º—Apresentar o projecto de lei do «home rule». Com estes fins é que French e Short, que são dois partidarios convictos do «home rule», foram para a Irlanda. A preparação do projecto de lei do «home rule» avança activamente. E' preciso tempo para o elaborar com a sciencia prudente e liberal dos estadistas. Essa é a unica razão do atrazo que Dillon procura desnaturar. As disposições do antigo projecto de lei devem ser inteiramente refundidas. Além do sistema federal o «home rule» deve applicar-se ao Reino Unido todo. O ministerio britannico precisa de tempo para restaurar a segurança politica na Irlanda, elaborar o projecto de lei do «home rule», crear uma atmosphera mais calma e enveredar firmemente para o serviço militar egual para todos. Estamos convencidos de que o governo será apoiado pelo povo americano, pondo fim, pelo que respeita aos agitadores, a um estado de coisas que o presidente Wilson não toleraria nem um só dia.—(Havas).

No Leste Africano

O acampamento allemão incendiado — Violentos combates

LONDRES, 19.—Communicação do Leste Africano.—Detalhes recebidos sobre os violentos combates que tiveram logar no dia 5 do corrente no local situado a 15 milhas a oeste de Nanugo, na visinhança da qual se concentrou o grosso das ultimas forças allemãs. No dia 5 um pequeno destacamento de fuzileiros reaes africanos, constituindo a guarda avançada do exercito do major general Northey, surpreendeu o importante acampamento inimigo, penetrou n'elle, lançou fogo ás barracas e viu-se fortemente contra atacado. Retirando sobre as tropas de apoio o nosso pequeno destacamento, viu-se perseguido de muito perto durante todo o dia, mas bateu o inimigo completamente e expulsou-o para nordeste com perdas muito severas. No combate o inimigo era commandado pelo general De Let em pessoa. Continua o movimento convergente das nossas columnas sobre Nanungo.—(Havas).

Na frente belga

PARIS, 18.—Communicação belga. Independentemente do bombardeamento pelos aviões do hospital de Hoestade, os aviadores allemães tambem na noite de 15 para 16 lançaram bombas no hospital belga de Calais, onde fizeram algumas victimas, ficando mortas umas 10 pessoas e 20 feridas. Na noite de 16 para 17 foram destruidos alguns abarracamentos.

As nossas baterias executaram tiros sobre os abarracamentos inimigos na direcção de Westende e Essen, como resposta ao bombardeamento pelos aviões aos nossos acantonamentos de Pellinoneve, Elsendame e Leyselle. Media actividade da artilharia em toda a linha.

O ajudante Depoulemeester abateu o 10.º avião, o qual caiu em chamas por cima da floresta de Heutnulst.—(Havas).

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Sport

O resultado da primeira parte do desafio de «foot-ball» foi o seguinte:

Sporting 1 «goal» contra o de Benfica.

Festa da flôr no Jardim da Estrella

Decorreu com enthusiasmo esta festa em favor dos soldados portuguezes

No Jardim da Estrella realisou-se hoje a annunciada festa da flôr, em favor dos soldados portuguezes que se encontram em França e da «Sopa para os pobres» do jornal «O Seulo».

Desde o meio dia que o Jardim se começou a animar, sendo grande a concorrencia durante toda a tarde, não havendo lotação nos carros que constantemente despejavam gente no recinto.

As barracas em grande numero e artisticamente dispostas e enfeitadas, mantiveram grande publico em volta, sendo larga a receita. Pelo jardim, artistas de todos os theatros vendiam flôres aos passeantes, bandeirinhas, e formosas «elganas» improvisadas liam a sina.

O bufete teve grande concorrencia bem como os cafés «cantantes» e a «venda» do «Sebastião Brabosa» onde teve grande sahida o authentico summo da uva. Os pavilhões e barracas, tombolas, bem como a chistosa exposição de figuras de cêra foram alvo do agrado publico.

No theatro ao ar livre deram os artistas dos varios theatros a representação de numeros diversos, sendo muito applaudidos. No coreto a banda de infantaria 5 abrilhantava a festa.

Pelo jardim andavam varios mutilados que o publico acarinhava e olhava com respeito, sendo largos e expontaneos os donativos colhidos para elles.

A festa prolongou-se até tarde, não tendo sido visitada pelo sr. presidente da Republica como estava annunciado por s. ex.ª não se encontrar em Lisboa.

A festa continua amanhã com programma diverso

MARIO DE ALMEIDA

"A CIDADE-FORMIGA"

EMPREZA LUSITANA EDITORA

A' venda em todas as livrarias

—Preço 90 centavos—

VIAGEM PRESIDENCIAL

O caso Monjardino explicado

Dissemos que o sr. presidente da Republica não teria talvez demittido o dr. Monjardino, pela razão muito simples de que este funccionario já pedira a propria demissão. «A Lucta», de hontem, assim esclarece o caso:

«A Situação», orgão do governo, diz que o sr. Sidonio Paes, muito contrariado por não ter encontrado o dr. Monjardino no seu posto, lhe telegraphou, accrescentando que o illustre professor logo pediu a sua demissão.

Por informações que temos, ja melhor fonte, sabemos que não é verdade ter o dr. Monjardino recebido qualquer telegramma do sr. Sidonio Paes, expedido do Porto, e tambem sabemos não ter s. ex.ª pedido agora a sua demissão, tendo-a pedido já por duas vezes, sem a conseguir—uma em março, por escripto, e a outra na quarta-feira passada, ha tres dias, verbalmente, ao sr. Tamagnini Barbosa, secretario do sr. Sidonio Paes no ministerio do interior.

O dr. Monjardino não podia estar no Porto quando alli chegou o sr. Sidonio Paes, porque na vespera renovára o seu pedido de demissão, por signal que o sr. Tamagnini Barbosa, n'esse momento já com a mala feita para acompanhar ao Porto o sr. Sidonio Paes, nem lhe disse que houvesse o seu pedido de demissão por acceite, nem lhe significou o desejo de que elle só tivesse effectivação depois da viagem presidencial.

O dr. Monjardino está elaborando o relatorio da sua missão como commissario do governo para dirigir os serviços de ataque no Porto, ao typho exanthematico.

Poeira da Arcada

Secretario d'Estado da Justiça

O sr. secretario de Estado dos negocios da justiça e dos cultos determinou que tenham tambem immediata entrada no seu gabinete o presidente e membros da Associação dos Advogados de Lisboa.

O sr. dr. Alberto Osorio, acompanhado do seu secretario, foi hoje ao hotel Alliance agradecer os cumprimentos e apresentar os seus respeitos ao sr. presidente do Supremo Tribunal de Justiça, a quem pediu, como favor pessoal, que desistisse do pedido de aposentação ha tempo apresentado pelo sr. dr. Abel de Pinho.

Carregamento de farinha

Entrou hoje no Tejo um vapor vindo da America do Norte com 5.122 toneladas de farinha consignadas ao Estado.

Partido Socialista Portuguez

Realisa-se amanhã uma conferencia publica

E' effectivamente amanhã, pelas 21 horas, que se realisa no Centro Socialista de Lisboa, rua do Bemformoso, 150, 1.º, a primeira das sessões publicas promovidas pela commissão executiva da Federação Municipal Socialista, de accordo com as determinações do Conselho central do partido socialista.

N'essa sessão, segundo os nossos informes, serão feitas importantes declarações de caracter economico e social que interessarão principalmente ás classes trabalhadoras, além de outras de caracter politico sobre a actual situação interna e externa do paiz.

A Festa de hoje no Gymnasio Club

Conforme noticiámos, realisou-se hoje no Gymnasio Club uma interessante «matinée» promovida por uma commissão de socios em homenagem aos professores do club.

Depois de executados os varios numeros de gymnastica, no meio de calorosos applausos, seguiu-se um animado baile.

Sopa para os pobres

O secretario d'estado da justiça visitou hoje umas dependencias do paço de S. Vicente afim de ver se podem ser cedidas para ser installada a sopa para os pobres das Escolas Geraes.

Na occasião em que o sr. dr. Alberto Osorio ali esteve procedia-se á distribuição da sopa, que provou e achou excellente.

Reuniões operarias

A Federação da Construcção Civil reuniu esta tarde, apreciando as reclamações dos operarios que não quizeram receber as ferias por motivo dos respectivos mestres lhes não pagarem segundo a tabella accordada em 1 do corrente.

Essas reclamações resolveu-se enviai-as ao Tribunal dos Arbitros Avindores a fim de serem julgadas.

Tambem reuniram os empregados da Companhia Nacional de Moagens para lhes ser dada conta das «démarches» feitas pela commissão sua delegada, relativas ás reclamações de augmento de salario, creação de caixa de pensões e remuneração de trabalho nocturno.

A Companhia attendeu apenas o pedido relativo ao augmento de salarios, acceito em principio pelos seus empregados, que resolveram continuar a trabalhar até conseguirem satisfação completa das suas aspirações.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2781 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Man... ...es

Redacção e Administração — R. do Norte, ...

LISBOA — Segunda-feira, 20 de Maio de 1918.

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A POLICIA

Uma nota officiosa da presidencia da Republica, publicada no Porto, diz que o gesto do sr. dr. Sidonio Paes, pondo em liberdade dois presos politicos, não representa qualquer intuito de censura ás auctoridades policiaes, mas sim apenas uma magnanimidade de s. ex.ª

Com o devido respeito, affigura-se-nos que esta doutrina é insustentavel.

Sem duvida, o sr. presidente da Republica, procedendo como procedeu, foi a isso levado por um movimento do coração. E' essa até a sua mais legitima qualificação. Mas se o coração do sr. Sidonio Paes falou, se o chefe do estado se commoveu, foi porque tinha razões de sobra para se commover, e essa commoção adveiu de ter reconhecido que os presos tinham sido victimas de maus tratos, tão horriveis que nem a censura os deixou publicar, e que só agora, depois do gesto do sr. presidente da Republica, se tornaram, em todos os seus pormenores, do conhecimento do paiz.

Está muito bem que o acto do sr. Sidonio Paes se explique como um acto de magnanimidade. Mas se essa magnanimidade se manifestou foi por que as selvagerias se tinham produzido. E então o sr. presidente da Republica não pode ter tido, nem pode ter outro pensamento que não seja o de condemnar essas selvagerias e de evitar que ellas possam repetir-se.

Estão suspensos os dois cabos que se distinguiram na ferocidade? Muito bem. Mas as auctoridades policiaes ou sabiam o que se passava, e não tendo providenciado de maneira a castigar essas creaturas, demonstraram que eram seus mandantes ou seus cumplices; ou não sabiam o que se passava (o que é insustentavel, de resto, porque houve quem interviesse para fazer cessar as torturas) e n'esse caso que auctoridades são essas que, pela sua incuria, deixam praticar taes barbaridades e não as punem?

As auctoridades superiores do Porto não se empenhavam em reprimir ou evitar os abusos e violencias da policia. Pelo contrario: o que se sabe é que o governador civil do Porto publicou uma nota officiosa, dizendo que não tinham fundamento os boatos que corriam, e os inspectores de policia continuavam, muito satisfeitos, a cobrir os seus subordinados.

A magnanimidade do sr. presidente da Republica foi excellente. Mas é ainda mais necessaria a sua justiça e essa justiça não se exercerá deixando ficar na policia auctoridades que se servem da sua força para todos os abusos e todas as violencias.

Tanto mais que este espectaculo não é privativo do Porto. Ainda ha pouco, na imprensa periodica appareceram as revelações d'um estudante de direito, republicano, o sr. Nobrega Quintal que foi tratado pela policia de Lisboa d'uma maneira que em nada desmerece dos processos policiaes do Porto. O sr. Nobrega Quintal narra que um individuo preso, ao mesmo tempo que elle, pelo infamado crime de assistir a uma conferencia republicana, e que era um mutilado da guerra, foi recebido a soco no governo civil. E o sr. Quintal foi tratado por um official da policia de Lisboa com modos aggressivos e phrases injuriosas, escapando de ser espancado quasi por um milagre.

O paiz inteiro recebeu com satisfação o acto do sr. presidente da Republica, pondo em liberdade presos politicos que lhe provaram terem sido espancados ferozmente. Mas com mais satisfação ainda receberá a segurança de que á policia de todo o paiz não mais será consentido que abuse, que aggride, que calque aos pés, não só os direitos consignados nas leis, mas os proprios principios da humanidade.

E' necessario averiguar-se se a policia do Porto commetteu realmente os abusos de que a accusam. E ainda necessario é saber se realmente o *complot* que ella descobriu tinha a extensão que lhe foi attribuida.

Tinha esse *complot* a gravidade que a policia lhe dá? E' ponto assente que elle obedecia a um plano em que figuravam liquidações sommarias e outras medidas de egual jaez?

Se assim é, embora os seus auctores tenham sido amnistiados, convem que se tornem publicos os nomes dos homens que n'um momento tão grave como o que estamos atravessando pensavam em perpetrar crimes que são sempre dignos de execração.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal, á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar, para os nossos soldados o «front».

Paris de hoje

Está em Lisboa, ha dias, o coronel sr. Vieira de Miranda, brazileiro, que desde 1913 residia em Paris. Não vem como muitos outros habitantes d'aquella cidade, portuguezes e brazileiros, fugido ao bombardeamento do grande canhão, ou ás ameaças da offensiva allemã. Vem apenas tratar de interesses particulares á sua vida, contando, logo que tudo ultime, voltar para Paris onde tem a sua casa montada.

A' amisade d'um commum amigo devemos a amabilidade d'algumas informações interessantes sobre a actual vida de Paris, que os pessimistas, os germanophilos disfarçados, os fracos põem pelas ruas da amargura e da desolação.

Para quem conheça a Paris, cidade ideal, centro de luz e vida, coração de todo o universo, onde o bom humor fez ninho sempre, a ideia triumphou sobre todas as vicissitudes e horas de agonia; essa visão d'uma Paris mesquinha, vulgar, sem espirito nem coragem, era quasi inconcebivel.

Por isso, quizemos ouvir da bocca de alguem comprovadamente sincero e intelligente a narração dos dias amargos d'esta guerra sem fim, que Paris tem passado. Esse alguem foi o sr. Vieira de Miranda, que, como dissemos, tendo vivido na capital do mundo durante os ultimos annos, póde justamente tomar-lhe o pulso e dizer das suas condições de vida.

Elle começa:

—Ali nada nos falta e a vida não é, como se propalou infundadamente, insuportavel. Se bem que haja restrições, ha um bem estar relativo, que denota apenas a previdencia dos governos francezes. Vivemos, como sabe, debaixo do regimen da «carta de alimentação» o que torna o serviço de «revitaillement» muitissimo bem feito. Eu trago a minha commigo e vou-lh'a mostrar. N'esta carta, ha varias ordens de pequenos quadradinhos, numerados do lado direito e do esquerdo o espaço para a identidade que só é passado pela «mairie» em face do documento comprovativo; as cartas são emanadas do Ministerio da Agricultura e Ravitaillement e distribuidas a todos os habitantes da França; eu trouxe a minha, porque quando regresse, no primeiro restaurant, nas proprias estações não me serviriam nada sem a apresentar.

«A fila de «tikets» n.º 1, dá direito a 3 cartas de pão, datados para os differentes dias do mez a 100 grammas de pão cada «tiket»; isto é, cada individuo tem direito a 300 grammas de pão diario de um só typo, e não mais.

«O nº 2 dá direito á compra de meio kilo de assucar por mez e por pessoa. O n.º 3, é para carvão, os numeros 4, 5 e 6 para outros generos que a experiencia e as circumstancias disseram ser necessario racionar Assim, agora o 4 parece-me que é desde 15 de maio, para 200 grammas de carne nos dias em que é permittida a venda, porque, como sabe, ha trez dias por semana sem carne. O n.º 5 dá direito a 1 litro de petroleo, ou 1 litro de gazolina, conforme.

«Como se vê, tudo está previsto, não faltando, embora esteja restricto; se assim não fosse, a França a estas horas, como qualquer paiz em identicas circumstancias, ver-se-hia a braços com graves difficuldades. O que não ha em absoluto é a «confiserie», biscoitos, bolos, doces; as confeitarias venderam ha pouco os ultimos *stocks* que tinham anteriores á guerra, por signal que nas «mairies». A' parte estas restricções alimentares, outras ha que se cumprem com uma dedicação só digna de um povo de cultura superior. Não se come fóra das horas officialmente marcadas, e nos restaurantes não se fornece assucar, nem pão, bem como nos hoteis; para adoçar os liquidos dão sacharina liquida, mas ninguem se aproveita, porque não dá bons resultados. Quem quer leva as suas pedras de assucar, que tem em casa e adquiriu com a sua carta de alimentação.

—Vive-se então bem...

—Sim, vive-se bem. Não é a vida da Paris antiga, certamente, porque tem os seus alarmes contra os «Taubes» e agora contra o canhão, que o espirito francez denominou logo de «Berta», em homenagem á filha de Krupp. Na primeira impressão os allemães conseguiram realmente apavorar. Já se estava affeito aos aeroplanos, e a nova arma contra Paris, ao principio, constituia uma novidade, que não se sabia até onde podia fazer mal; foi grande o exodo da população, tão grande que nas gares ficava a bagagem e nas villas e cidades da linha de Orleans, principalmente, não havia accommodação para a população fugitiva, de forma que, depois de alguns maus tratos, uma grande parte teve de voltar a Paris.

«Actualmente computo a sua população diminuida de 1 terço; depois a calma voltou e o povo mostrou-se, mais uma vez, admiravel; são latinos, no meio de tudo; a sua tradicional «verve» não affrouxou, todos os caracteres da raça se manifestam nos mais pequenos actos.

«Nos «oines», sempre a abarrotar, é curiosa a ordem e a serenidade com que se acolhem as provenções que a empreza põe nos «éorans» a anunciar um «alarme»: «previnem-se os espectadores que os «tankes» foram assignalados. Pede-se para evacuar com ordem a sala e recolherem aos abrigos». E assim se faz; por toda a parte ha abrigos, caves, para refugio; mas um grande numero vão para a rua vêr o fogo da artilharia dos fortes da defeza de Paris, vêa os «éclats» dos obuzes, em volta dos aviões—a maior parte dos feridos que tem havido deve-se á imprudencia do génio; é um verdadeiro dia de festa para muitos...

«Mas, voltemos ao ponto importante da nossa palestra. Disse que se vive toleravelmente em Paris, e assim é. A miseria em Paris é menor desde o principio da guerra; se a vida está cara, ha comtudo uma efficaz protecção do Estado ás mulheres, aos paes, aos filhos dos soldados mobilisados. Depois, ha muitas occupações para o operariado; a falta de braços empregou muita gente. Já o commercio se sente aggravado pela falta de navegação, pela paralysação de muitas industrias e é esto o facto que produz o encarecimento da vida.

—Achou differença na vida economica de Lisboa?

—Muitissima. Alguns preços dos generos, aqui ha um mez, elucidal-o-hão. A batata, n'um paiz productor como é a França, está a 25 ou 30 centimos a libra, isto é, a 15 centavos o kilo. A carne, a mais barata, a 2 francos e meio a libra, isto é, 1600 o kilo e a melhor a 16 francos o kilo. Cada kilo de camarão custa 2400 da moeda de cá. E' preciso esclarecer que na ração de carne se considera qualquer carne, desde a vacca á gallinha ou ao coelho. Os ovos estão a 45 ou 50 centimos cada, e o peixe é carissimo e mau, porque chega de longe e quasi sempre moido.

«Qualquer restaurante só pode dar 1 prato de peixe ou ovos, 1 de carne, legumes, uma fructa, e café. O leite é só para de manhã.

«O calçado está muito caro; um par de botas vulgar, sem grandes luxos, custa 70 a 80 francos; em compensação, os meios de locomoção não augmentaram os preços, excepto os caminhos de ferro, 25 0|0 em todas as tarifas, sendo prohibido o transporte de mais de 50 kilos de bagagem; creio esta medida talvez tambem devido ao facto dos «porteurs» serem agora na maioria velhos, e mulheres. A vida da cidade termina ás 11 horas; os theatros e animatographos que funccionam regularmente, terminam a tempo de poderem os espectadores utilisar as ultimas carreiras do «metro».

«Os *omnibus* passam ás 8 ou 8 1|2. A população de Paris, agora de uns milhões de almas, diverte-se ainda e acolhe com muita sympathia a grande variedade de officiaes que ali vão de fugida. Os uniformes são os mais variados, confessando-lhe que o *portuguez* tem agradado porque se destaca como pratico e bonito. De resto, o espirito que anima aquella população é admiravel; uma mesma esperança na victoria os move; estão convictos, certos da victoria da alliada; agora então que Clemenceau está no poder ha uma confiança absoluta. Clemenceau é um chefe modelar; é uma força apesar dos seus 70 annos; e o seu grande de valor está nos allemães não terem gostado que elle tomasse a chefia do ministerio. Trabalha immenso e é severo ao mesmo tempo que simples. Simples andando familiarmente entre os seus soldados nas trincheiras, severo e justo, na sua attitude nos casos Bolo, no caso do Bonnet Rouge, que condemnou á morte Duval, e, não sei que fará a Caillaux e Maloy apesar dos seus nomes influentes na politica franceza. Que afinal, apesar de todos os politicos, elles no fundo são todos immensamente patriotas e é d'esse patriotismo que vem a fé na victoria».

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, *R. 1.º de Dezembro, 75*

A fome na Madeira

No dia 10 de abril, o sr. dr. Alexandrino Fernandes dos Santos, presidente da commissão administrativa da camara municipal do Funchal, mandou para Lisboa o telegramma seguinte:

Ex.mo presidente da Republica e Ministro Subsistencias. — Lisboa — Funchal atravessa crise subsistencias falta pão, escassez todos os generos alimenticios.

Tendo Royal Comission Londres concedido moageiros Funchal licença importação quatro mil toneladas de trigo da Argentina, todas as diligencias fretamento vapor resultaram inuteis.

Como medida urgente camara municipal pede a V. Ex.ª ordene vapores em viagem para Lisboa descarreguem n'este porto mil toneladas acudir fome população, devenda outros vapores fretados pelo governo fazer escala Madeira trazendo trez mil toneladas restantes dentro anno cerealifero.

Pagamentos serão realisados toda promptidão.

Presidente — Alexandrino dos Santos».

Passou-se mais de uma semana sem o governo responder sequer a este afflictivo telegramma.

Não é uma esmola que a Madeira pede. O milho está comprado por ella em Africa, o trigo na Argentina.

Nem pede sequer que se fretem vapores especialmente para lhe levarem os generos que comprou. Pede apenas que o governo ordene que os vapores em viagem para Lisboa toquem no porto do Funchal e descarreguem os generos, já adquiridos, para assim debellar a crise de fome que assola a ilha e já faz muitas victimas.

Este telegramma fica sem resposta; e a imprensa da metropole, muda, guardando silencio sobre tudo que se passa na desventurada ilha portugueza, emquanto nos não faltam noticias da gente que morre de fome no Montenegro.

Por fim, o sr. ministro das subsistencias envia ao presidente da commissão administrativa da Camara Municipal do Funchal o seguinte telegramma:

«A Madeira ficou com toda carga milho vapores *Loanda* e *Beira* e além d'isso prohibi exportação da banana. Se houvesse fome na Madeira, não teriam vindo para Lisboa quinze contos de banana de contrabando.—Ministro subsistencias».

A carga de milho dos vapores «Loanda» e «Beira» a que o senhor ministro se referia estava n'esta data já quasi esgotada, não só porque uma população de perto de 200:000 habitantes cuja grande maioria é pobre e se alimenta agora exclusivamente de milho, consome depressa duas cargas d'esse cereal, como tambem porque, tendo faltado por completo o trigo, as classes remediadas tiveram de lançar mão do milho reservado para os pobres.

«Se houvesse fome na Madeira—dis o senhor ministro—não teriam vindo para Lisboa quinze contos de banana de contrabando».

Pois não sabe o sr. ministro que em toda a parte ha patifes? Não sabe que a cubiça dos gananciosos faz dinheiro de tudo, mesmo do sangue dos pobres?

E porque um ou alguns commerciantes criminosos conseguiram embarcar fraudulentamente quinze contos de bananas, porque as auctoridades locaes não tiveram habilidade ou não empregaram as diligencias devidas a fim de impedirem ou de descobrirem tal iniquidade, far-se-ha recahir a culpa sobre a victima e soffrerão os pobres o castigo merecido pelos ricos?

Comprehendo bem o nervosismo do sr. ministro das subsistencias que tanto se tem sacrificado por amor da nossa terra e que ainda por amor d'ella tomou sobre si o pesadissimo encargo das subsistencias n'uma hora tão difficil. Admiro a sua obra, a sua coragem, a sua dedicação. Muito tem s. ex.ª conseguido e agora mesmo lhe devemos o ter o pão garantido até ás proximas colheitas, o que certamente representa muito trabalho e muito esforço.

Comprehendo, repito, o seu nervosismo ao saber que a Madeira de onde lhe mandam clamores de angustia e pedidos de soccorro contra a fome que alastra, exporta clandestinamente quinze contos de bananas. Mas falo ao seu coração, que é justo e compassivo e peço-lhe para reflectir que o bom e soffredor povo da Madeira, os pobres, os humildes que morrem de fome, não teem culpa dos crimes praticados pelos ricos nem das negligencias das auctoridades locaes.

Castigue-se quem merece o castigo e não se abandone o povo innocente e tão desventurado. Só por elle falo, só para elle peço soccorro.

Virginia de Castro e Almeida

Presos por questões sociaes

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto concedendo o indulto de toda a pena que lhe restava cumprir a João Gonçalves Tormenta, que, como se sabe, foi solto por occasião da revolução de 5 de dezembro e ultimamente fôra novamente preso por determinação do poder judicial, em virtude da ordem de soltura não ter sido devidamente legalisada.

Intelligencia Nova

Ha já alguns mezes que o jovem escriptor Mario de Sá publicou um livro, o seu primeiro livro, a que dá o titulo de «Evangelho de San Vito». Passou, como tantos outros, através as noticias dos jornaes, sem uma nota ou commentario que avultasse as suas qualidades reaes—a revelação clara e empolgante de um temperamento que, embora, seguindo de perto «Also Sprach Zarathustra», de Nietzsche, affirma o claro movimento de uma curiosidade, disperta e fina, que o paradoxo ondulante e multicor seduz como uma tentação irresistivel.

Lemol-o com gosto, satisfeito por encontrarmos alguem cuja mocidade, escapulindo-se do jugo molesto do logar-commum e da sujeição a habitos litterarios pudos como fardas de aluguer ousa mostrar-se n'uma linha ascensional de conceitos e imagens que, uma vez ou outra, chegam a ter os fulgores com que as puras manhãs das nossas primaveras, chamam as coisas á plena communhão das vidas e das essencias.

Sobretudo, apreciamol-o como uma tentativa feliz para renovar a sua percepção dos factos e signos que, sob a epiderme superficial do mundo que passa, se occultam ás vistas e inquirições das pessoas que não são capazes de marcar bem a existencia em profundidade.

O «Evangelho de San Vito» não é um livro espacial, dos que costumam escrever os auctores que se preoccupam, antes de mais nada, com simples aspectos, impressões fugazes e attitudes de vida—ephemera: pretende, e bastantes vezes com exito, tocar aquellas realidades que as mentiras e os erros mascaram, para facilitar as tintas aos pintores de paraizos artificiaes e falsos. Accusa intelligencia e uma maneira quasi philosophica de conceber as relações que prendem uns aos outros as dezenas de cantões que entre si representam a grande area moral, social e politica da nossa idade.

E porque o caso de Mario de Sá não é hoje muito vulgar, importa saliental-o bem, em que pese á gente que se compraz em viver fóra de toda a revelação de sinceridade e verdade hygienica e fortificante. Temos para nós, que nunca em Portugal, se escreveu tanto e se pensou tão pouco e tão mal.

O nosso systema de educação é de uma esterilidade pasmosa para a formação do espirito: o raciocinio fica morto, como um cadaver que os coveiros vão cobrindo de terra, na paz longa do esquecimento. O diluvio de palavras, o delirio metaphorisante das imaginações solitas como pinos no meio de uma serra, a tendencia para associar ideias por erroneos pontos de contacto provam que, entre nós, não se faz a verdadeira cultura das intelligencias, mas sim um arremedo inferior, uma macaquice reles d'onde brota a turba grulhenta de moços inquietos que, para escaparem ao tormento do vazio mental, se lançam aventurosamente á conquista do Nada.

Nunca as fanfarras de rhetorica foram tão estrepitosas!

Se perguntarmos aos nossos pedagogistas mais em voga qual a noção central a que subordinam as suas lições de orientação formadora, alguns d'elles sorrirão com o desdem superior de creaturas cuja sufficiencia mental se reputa acima de qualquer suspeita. Nunca cuidaram de transcendencias — motivo por que não admittem quesitos formulados de molde a compromettter-lhes o credito.

Quem se dá ao incommodo de ouvir as palestras e lêr os livros de Antonio Sergio que, n'um paiz em que ás competencias tivessem um premio, seria escutado e seguido com todo o carinho e attenção? Não vimos nós, por ahi, durante alguns annos, uma calamitosa campanha contra o ensino da philosophia, nas escolas, sob o pretexto fallaz de que carecia de caracter pratico?

Somos um dos poucos povos em que os conhecimentos se dividem em theoricos e praticos, como se se tratasse de dominios inteiramente differentes. Só existem conhecimentos uteis ou inuteis: os primeiros necessarios ao homem para se conduzir, dentro da hostilidade das forças que lhe são contrarias; os segundos embaraços para toda a acção francamente humana. A sciencia vive da applicação, e esta vivifica-se n'aquella. Quem separar os dois termos vicia-lhes a sua funcção que é una.

Porque não se ensina a historia como um processo de criação de valores que até hoje ainda não perderam a importancia, apesar da mania anarchisante dos que querem confundir certezas com visões turvas? Ainda não são passados muitos dias que lográmos assistir a uma lição sobre as nossas descobertas e conquistas em que o pelecionista fez incidir toda a sua critica sobre a acção perniciosa que ellas tiveram sobre os nossos costumes...

Como os mitopes vêem longe!

Então, não foi d'esse esforço da nossa raça que resultou a maior affirmação do nosso ser, o triumpho redemptor do latinismo e a organisação da nossa primeira e talvez unica cultura?

Lá porque as virtudes paradas de alguns velhos, cheios de prejuizos, pallecceram no seu pardo egoismo, deviamos ficar de braços cruzados, a vêr decorrer as horas!

Por estas e outras, nós vivemos na mais desvairada indisciplina, inhabeis para serior os nossos actos, privados do exercicio vivo, rutilo e forte de uma intelligencia que devia ser a primeira arma dos nossos sucessos e que se suffoca sob uma nuvem de sciencia confusa em que as noções se agrupam como teias de aranha n'uma mansarda.

Joaquim Manso

Politica

A historia dos tribunaes militares despachados do Porto, em grande velocidade—Esperança e paciencia são virtudes dos fortes...

Noticias do Porto annunciam que o governo vae decretar a instituição de tribunaes militares, destinados a julgarem, em julgamento summario, com as penas de desterro em Africa ou expulsão do paiz, os cidadãos que forem convencidos de praticar ou tentarem praticar actos revolucionarios contra os poderes constituidos.

A noticia é laconica, mas não tanto que perca em eloquencia. Após o acto de clemencia do sr. Presidente da Republica decretando uma amnistia verbal, o governo entende talvez que, para evitar futuras commoções ao chefe de Estado, nada ha de melhor que enviar para as mortiferas plagas africanas ou para o desterro no estrangeiro, os cidadãos portuguezes que convenha afastar do seu paiz.

Não podemos applaudir tal orientação. Ella é contraria a todos os principios republicanos e provoca a nossa repulsa pela mesmissima razão que influiu decisivamente no combate que demos ao democratismo quando em delirio agudo de epilepsia politica. Pronunciamo-nos desde já contra a instituição de tal tribunal e contra a doutrina do decreto com força de lei que o organisar o regulamentar. São leis d'excepção que, se a principio incommodam e vexam os cidadãos, acabam sempre por ferir de morte os que as imaginaram e objectivaram. São armas traiçoeiras e de dois gumes.

Tal qual dizem as noticias do Porto—d'onde o sr. Presidente da Republica regressa hoje—os tribunaes militares e as penas de desterro annunciadas não serão outra coisa que a resurreição da lei João Franco, lançada contra o paiz nas vesperas da tragedia de 1 de Fevereiro, no Terreiro do Paço.

Convem accentuar aqui uma coisa. E de uma vez por todas, até aviso nosso em contrario. Nós não fazemos opposição ao sr. Sidonio Paes, cuja posição politica desejamos vêr consolidada definitivamente. Tambem não nos arremessamos ás cegas contra o seu conselho de gabinete—creio que vamos já aprendendo a falar com propriedade presidencialista...—, antes, pelo contrario, temos o desejo de lhe facilitar a marcha politica. Se outro fôsse o nosso proposito, saberiamos traduzil-o em palavras escriptas, porque, Deus louvado, ainda nos não faltaram recursos para forçar os adversarios a gritarem o «touché!» da praxe. Mas, se não fazemos opposição systematica, tambem não nos pomos de cocoras deante do Poder e não prescindimos do direito de critica, aliás propositadamente benevola, aos actos publicos do governo, ou elles partam do sr. Presidente Sidonio Paes ou do seu conselho de gabinete.

Eis, pois, que o acto annunciado pelo governo, do restabelecimento d'um foro militar para a repressão dos crimes politicos, é pomposamente reclamado. Pois aqui dizemos, ao sr. Sidonio Paes e aos seus conselheiros que vão errados por tal vereda e lhes recommendamos, com o empenho que temos na consolidação da presente modalidade republicana, que arrepiem caminho e se deixem de actos de personalismo politico que podem e devem ser mal interpretados por todos os cidadãos patriotas, ou sejam ou não sejam republicanos. E' outra a estrada por onde convem seguir. Ella tem a illuminal-a o sol da Liberdade. E essa larga via politica, para a qual andamos com muito pouca sorte, a empurrar, desde a primeira hora da Republica, os homens que nos teem feito o favor de nos governarem,—tem de ser policiada pelo poder civil, unico capaz de conduzir o porto de salvamento a nau do Estado, para nos servirmos d'um trope que, á força do emprego, já vae cahindo um pouco em desuso. Já quasi que só «O Dia» o aproveita, fóra d'horas e proposito.

Comprehender-nos-ha o governo? Ouvir-nos-ha o chefe do Estado? Merecerão estas palavras a reflexão dos homens que são os actuaes detentores do Poder? Póde ser que sim. E tambem pode acontecer que ellas se percam no ruido clamoroso que os incondicionaes sempre fazem em torno de todos os poderosos.

Assim falámos, tambem, ao sr. Affonso Costa. Elle não nos ouviu e, se nos ouviu, não nos entendeu. Peor para elle! O paiz, esse, applaude-nos; que é disso signal evidente o favor com que nos distinguem os leitores.

Por agora, vamos esperando. Não ha nada mais doloroso, para as almas animadas pelo fogo da sinceridade, que um desengano. Não temos pressa que este nos enegreça o espirito. Esperemos, pois, a sequencia dos acontecimentos. Sem impaciencias e com esperança, conforme a sabedoria manda que se conservem os homens fortes no Direito e na Justiça.

João de Deus Guimarães

E' de 156 o numero de inscripções para o banquete que hoje se realisa, ás 21 horas, no hotel Internacional, no Rocio, em homenagem ao sr. João de Deus Guimarães.

A commissão promotora dirigiu convite aos secretarios d'Estado que estão em Lisboa e em especial aos srs. Machado Santos e Feliciano Costa.

Abandonando a politica

Sr. director da «Capital» e meu amigo.—Lisboa, s. c., em 19 de maio de 1918.—N'um dos ultimos numeros do seu jornal vinha uma noticia politica sobre qualquer partido em formação e em que figurava o meu nome; para abono da verdade, peço a v. o favor de fazer publicar na «Capital» a minha declaração de que tendo abandonado por completo a vida politica, me conservo indifferente e estranho a todos os grupos e luctas partidarias e apenas procuro exercer toda a minha actividade dentro da profissão de medico que escolhi e hoje considero incompativel com a de politico.

Para que o meu nome não volte a misturar-se em assumptos d'essa natureza, peço a v. a publicação d'estas linhas a titulo de rectificação ao seu echo politico.

Da v.. etc.—Alberto Madureira.

"O DIA"

De tempos a tempos desvaira,
mas logo
vem o arrependimento

Temos um remorso na consciencia. Gastamos um litro de tinta e pojamos toda uma columna de «A Capital» com o mais formidavel reclame que jámais se tem feito a um jornal e verificamos, depois, que o trabalho fôra perdido, porque o numero réclamado não valia realmente o vintem que nós, com tanto empenho como boa fé, recommendavamos ao leitor que dispendesse. Recordam-se, certamente. Trata-se de «O Dia» que, com frequentes intermittencias, uma vez vem todo bonsinho, emquanto d'outras não presta para nada. O do dia 16 era optimo. Fizemos uma larga transcripção dos seus dizeres jocosos e findavamos por aconselhar o leitor a comprar o periodico do dia seguinte que devia ainda vir melhor, se tal fosse possivel. Assim escrevemos:

«Emfim, repetimos: «O Dia», hontem vinha chelosinho. Mesmo chelosinho. Cheinho como um ovo. Como o delirio lhe costuma durar quarenta e oito horas, hoje merecerá, a pena gastar com elle o vintem. E reclame gratuito...»

Mal empregado reclame, que foi desmentido pelo proprio «Dia»! O delirio passou-lhe antes do tempo e o periodico continuou sorna, sem aquelle vigor que, por vezes, o approxima de qualquer «Ami du Peuple», redigido por um Marat de sotaina.

Mas o caso está explicado. Foram os «conselheiros» que o reprehenderam, fazendo-o diminuir, por agora, os furibundos ataques ao sr. Presidente da Republica. Ainda é cedo!—disseram-lhe. E logo «O Dia» bateu no peito, contente. Póde o chefe do Estado respirar. Por emquanto (mas provisoriamente e até 6 mezes depois da guerra...) ainda continuará S. Ex.ª a usar dos sellos do Estado que os *conselheiros* não julgam azado o momento para se metterem em cavallarias altas. «O Dia» reconheceu-o e emendou, mais uma vez, a mão, conforme as ordens que, por quem de direito, lhe foram dadas. Confessa-o assim, no numero de ante-hontem:

«E precisamente porque medimos em todo o seu alcance a grandeza da obra nacional», e não simplesmente republicana, realisada pelo sr. dr. Sidonio Paes, com o concurso revolucionario de «reconhecidos monarchicos», como dizia ainda ha poucos dias «A Situação», no seu bello artigo «Monarchicos e republicanos» — que não concorreremos para que os optimismos que cegam ou os delirios das grandezas, que fazem perder de vista a justa proporção das cousas, irremediavelmente á compromettam e a todos percam, porque ninguem deve ter illusões sobre o cataclysmo horrivel que seria para todos um retorno demoeratico!»

Muito bem. Então isto já não é Dantas do Gerolstein, com personagens de carne e osso e... estrellas!..., como escrevem no tal dia de delirio agudo. Passou-lhe a crise, está entendido.

Mas os conservadores (com excepção, apenas, dos taes sois mil que votaram no candidato monarchico) tambem reputaram o ataque ao sr. Presidente da Republica e o fizeram sentir, naturalmente, ao «Dia». Por isso, elle continua assim a fazer penitencia:

«Hoje, pelo contrario, dizemos «quanto peor, peor!» e por isso mesmo a nossa critica que não pretende de ser dogmatica, mas que é convictamente sincera, exercer-se-ha ainda que tenha a opposição de elementos conservadores que tudo vêem por uma prisma côr de rosa e naturalmente se irritam contra quem, sentindo estremecer ardente o solo que pisa, se não resigna a assistir impassivel á dança sobre um vulcão!»

Com que então os conservadores vêem tudo por um prisma côr de rosa! Para nós, não é novidade, desde a demonstração eloquente das eleições. Mas, para «O Dia», é isso o diabo, porque receia que lhe chegue a fugir até mesmo o zêro dos campos que, aliás, nunca se deixou commover com os gritos d'apello que se lhe tem dado para disparar.

D'aqui a dias, poucos, o jornal voltará a aquecer. Assim, não presta!

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tam bem se promptificou a administrar os «bons proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pede immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foram ante-hontem recebidos:

Da commissão de assistencia aos militares mobilisados da Cruzada das Mulheres Portuguezas, 12 camisas e 12 pares de ceroulas; de «Uma anonyma», 30 maços de cigarros «Fortes», 21 onças de tabaco «Duque», 20 onças de tabaco «Americano», 50 charutos e 2 livros; da sra. condelissa de Valenças, uma bola de cautchouc para os mutilados jogarem no pateo; da Cruzada das Mulheres Portuguezas, bilhetes de entrada no jardim da Estrella para os mutilados assistirem á festa da flôr; do professor de canto sr. Arthur Trindade, bilhetes d'entrada no theatro Polytheama para a festa hontem realisada de homenagem ao sr. dr. Julio Dantas.

Salão Foz

A'S 9 HORAS

Estreia dos distinctos artistas de bailes de Salão

Mora e Manzano

apontados na imprensa estrangeira como reunindo a arte á elegancia. Numero digno do nosso meio artistico

Despedida da elegante bailarina

MARIQUITA FUENTES

Estreia no «écran» da 7.ª e 8.ª séries do mysterioso

Telephone da morte

Salão Central

3 ESTREIAS

7.ª Serie — O QUARTO N.º 64

8.ª Serie — RAPTO

do famoso mysterio

TELEPHONE DA MORTE

e o «film» de aventuras do celebre Timoteo no «film»

Timoteo a caminho da gloria

NO PROGRAMMA

reaparece o «film» em 5 partes

MASCARADA NO MAR

ULTIMA HORA

Da guerra e dos exercitos

Diario da guerra

Tem continuado a haver alguma actividade de artilharia desde o Oise ás Flandres. O que se tem notado n'estes ultimos dias, com os bombardeamentos executados pela aviação dos alliados sobre a zona inimiga revela o que virá a succeder, quando a America fizer transportar para a zona da guerra os numerosissimos recursos que está produzindo com os milhões de dollars votados para fazer face a uma producção, que nos garanta dentro em pouco uma superioridade esmagadora. Algumas centenas de milhares de kilogrammas de bombas foram lançados não só nas zonas da retaguarda das tropas allemãs, causando estragos em territorio francez, mais ainda em Thionville e Metz.

Parece que os alliados, pelos reconhecimentos agora executados em toda a frente occidental teem observado que o inimigo concentra cerca de 150 divisões entre o Oise e Nieuport. Não deve, pois, demorar muito a nova investida allemã e como já dissemos, é possivel que ella esteja dependente dos preparativos da offensiva contra a Italia, que tem sido retardada pelo mau tempo.

O sr. Balfour, fazendo declarações na Camara dos Communs acerca da questão da Alsacia Lorena poz em evidencia o facto do funccionamento de uma alliança não ser coisa tão simples e tão facil como o suppõe muita gente, ainda mesmo que essa alliança seja baseada nos mais desinteressados ideaes. E por isso que o problema da unidade de commando levou tanto tempo a resolver e agora mesmo, depois de constituida a direcção suprema ao general Foch, ainda ha quem não se conforme com tal solução. D'essas discordancias só tem resultado vantagens para o inimigo e inconvenientes para todos os desejam que se chegue o mais depressa possivel ao fim da guerra.

As operações militares apresentaram alguma actividade no sector de Lens, em Hazebrouck.

Frente britannica

Os australianos tomam a villa de Ville-sur-Ancre

LONDRES, 20.—Communicado britannico de 19 á noite.—Durante a noite de operação local emprehendida pelas nossas tropas em Ville-sur-Ancre, foi totalmente bem succedida. Os australianos penetraram nas posições allemãs situadas nos arredores d'esta villa, que caiu em nosso poder. Fizemos 360 prisioneiros e capturamos 20 metralhadoras. As nossas perdas são ligeiras. Ao sudoeste de Meteren fomos bem succedidos hoje, n'um raid sobre um posto inimigo, infligindo perdas a guarnição. No resto da linha nada a assignalar além da actividade reciproca da artilharia nos differentes sectores.—(Hasva).

Raids felizes, a tomada d'um posto inimigo

LONDRES, 18 (retardado).—Esta manhã executámos raids felizes nos sectores de Morlancourt e ao sul de Bullecourt, nos quaes fizemos varios prisioneiros e tomámos duas metralhadoras. N'este empreza as tropas australianas tomaram um posto inimigo a oeste da aldeia de Mollancourt, surprehendendo a guarnição e fazendo 11 prisioneiros. Tomaram tambem uma metralhadora e não perderam um unico homem. A artilharia inimiga mostrou-se mais activa esta manhã no sector de Villers-Bretonneux.—(Hasva).

Frente americana

Actividade apenas da aviação

PARIS, 19.—Communicação americana.—A parte a actividade reciproca das duas aviações o dia foi calmo nos sectores ocupados pelas nossas tropas. Os nossos aviadores abateram 2 apparelhos inimigos.—(Havas).

Frente balkanica

As operações reanimam-se n'esta frente

PARIS, 19.—Exercito do Oriente.—Pouca actividade da artilharia no conjuncto da linha, excepto a oeste do lago Ochrida, onde as baterias francezas bombardearam Pegrade, e Mumulissi. Na direcção de Hemendes, nas margens do Struma, as patrulhas gregas puzeram em fuga os destacamentos inimigos. A oeste de Koritza, entre os altos vales do Devoli e Osum, as tropas francezas e italianas, manobrando de concerto, executaram com pleno exito nos dias 15, 16 e 17 do mez uma serie de operações destinadas a reduzir o saliente muito pronunciado que formava e as posições occupadas pelo inimigo n'esta região e levar a frente alliada a uma linha mais vantajosa escalonada pelas localidades de Pietopapa e Cereveda. Apesar das grandes difficuldades do terreno n'um paiz montanhoso e desprovido de caminhos e a despeito da vigorosa resistencia do inimigo que contraataccou por varias vezes, as columnas francezas e italianas attingiram todos os seus objectivos. Durante estas operações a aviação contribuiu brilhantemente para o exito. As nossas tropas fizeram um certo numero de prisioneiros e o seu avanço no centro attinge uns 20 kilometros.—(Havas).

Frente franceza

Calma na generalidade da linha

PARIS, 19.—Communicação official.—Nada a registar afóra a actividade da artilharia, intermittente, ao norte e ao sul do Avre.—(Havas).

Na frente belga

Acções violentissimas d'artilharia

PARIS, 19.—Comunicado belga.—Acções de artilharia violentissimas na direcção de Neuport, Merckem, Weldendreft e ao resta de Houthulst.—(Havas).

No ar

44 toneladas de projecteis sobre as gares e acantonamentos inimigos

PARIS, 19.—Aviação.—No dia 18 os nossos pilotos travaram numerosos combates, durante os quaes foram destruidos 12 aviões e 4 baloes captivos, cahindo 23 apparelhos, gravemente avariados, nas linhas d'elles. Além d'isso foram abatidos 3 aviões pelos meios de defeza contra os aviões, um dos quaes por uma bateria americana. No mesmo dia assim como na noite seguinte 44.000 kilos de projectels foram lançados pelas nossas esquadrilhas de bombardeamento nas gares, acantonamentos e terrenos de aviação da zona inimiga, observando-se incendios, explosões e estragos consideraveis.—(Havas).

De todo o mundo

As barbaridades dos allemães para com os prisioneiros

LONDRES, 17 (Retardado).—Communicam de Amsterdam ao "Times" constar ali, por officiaes internados na Hollanda, terem sido mortos dois inglezes feitos prisioneiros de guerra em Minden, no dia 13, pelo facto de terem cessado de conversar.

Foi tambem morto um outro soldado inglez com um tiro por se ter recusado a ir buscar café.

Um sargento britannico, internado na Hollanda, escreven ao "Times", narrando como um destacamento de 500 soldados britannicos, enviados para a Russia como represalia, foram conduzidos durante 35 kilometros por estradas cobertas de gelo e caminhos pantanosos pelos uhlanos, que os obrigavam a andar na frente das suas lanças. Fizeram-nos acampar debaixo de tendas armadas sobre o gelo, sendo então d'ali conduzidos regularmente para as trincheiras.

Em sete semanas morreram 22 e foram evacuados 420.

Dos restantes só se apuraram 8 capazes de trabalhar.—(Havas).

Novo raid aereo sobre Londres

LONDRES, 20.—Os apparelhos inimigos atravessaram a costa de Kent e Essex, depois das 23 horas, proseguindo em direcção a Londres.—(Havas).

Noticias diversas

O «Tigre» visita os seus soldados

PARIS, 19.—O sr. Clemenceau passou o dia de domingo junto dos exercitos, trazendo da sua visita ao front uma impressão particularmente satisfactoria.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Crime passional

Um «chauffeur» assassina a amante com um tiro no peito

O «chauffeur» João Pedro Ferreira, o «Gatinho», de 34 annos, residente em Carcavellos, manteve antes de casar-se com Julia Coelho relações amorosas com Estephania Azevedo, de 22 annos, que com elle viveu 2 annos e teve duas filhas.

Parece que tentou por varias vezes reatar essa ligação, não estando a rapariga para acceder aos seus desejos, por não querer partilhas.

Esta tarde, por volta das 15 horas, João Ferreira foi á casa da Estephania, que vivia com sua mãe Maria Augusta, largo do Conde Pombeiro, 13, tentando d'esta vez resolvel-a com a promessa de divorciar-se para casar com ella e não mais se separarem.

A Estephania recusou terminantemente a proposta e então o «chauffeur», irritado, puxou de um revolver que lhe disparou contra o peito.

Estephania, cahiu morta. Como a mãe e uma irmã da desventurada rapariga gritassem por soccorro João Ferreira disparou o revolver contra ambas, não as attingindo, pondo-se em seguida em fuga.

O caso produziu, como é de prever, grande alarme no sitio, acudindo a policia, que a hora de encerrarmos o nosso noticiario ainda não tinha prendido o «chauffeur».

Cura de

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

Pequenas noticias

Arguidos de andarem perseguindo um agente da policia preventiva foram detidos 4 marinheiros e um sargento da armada.

MARIO DE ALMEIDA

"A CIDADE-FORMIGA"

EMPREZA LUSITANA EDITORA

A' venda em todas as livrarias

— *Preço 90 centavos* —

A questão dos transportes

Como o «Diario de Noticias» aprecia a reforma dos serviços ferro-viarios

Na sua habital chronica financeira das segundas-feiras, o «Diario de Noticias» diz o seguinte:

«Teem feito a maior sensação as criticas que de toda a parte estão chovendo sobre o novo regulamento dos caminhos de ferro.

Não queremos occupar-nos de alguns aspectos que poderia levantar o citado diploma, por ser firme proposito nosso o de não enveredar por discussões alheias ao espirito d'este jornal e d'esta secção.

Não queremos tambem, mettendo a foice em ceára alheia, pôr aqui em relevo as excentricidades de ordem technica e juridica do diploma em questão.

E' nosso proposito consignar apenas a nossa estranheza por que assumpto que tão fundamentalmente interessa á economia da nação, seja tratado de maneira semelhante, integrando nos dominios da anedocta a responsabilidade de assignaturas que é necessario fiquem sempre rodeadas do prestigio inherente ás ditas funcções dos seus titulares.

Traduzir no «Diario do Governo» —«crieur» por «criadors» em vez de «pregoeiro» e falar como uma excepção em numeros inteiros multiplos de 1 — excede, na verdade, os limites do que é permittido.

E para prestigio de todos nós — será bom que o caso se não repita».

Temporaes na Beira

O ministerio das colonias recebeu telegrammas em que se diz terem cahido fortes temporaes na Beira, tendo sido derrubado o pharol de Macute. Foi já ordenada a sua reconstrucção.

O caso Homem Christo, Filho — Telles de Vasconcellos

Do sr. Homem Christo, Filho, recebemos copia de uma extensa carta que hoje dirigiu ao sr. Telles de Vasconcellos, director de «O Liberal», e cuja publicação nos solicita. A falta de espaço força-nos a transcrever apenas o final d'esse documento, subsidio sufficiente para quem quizer seguir o andamento do incidente:

«E temos conversado. Da conversa resulta que os dois padrinhos de v. ex.ª fizeram triste figura e prestaram-lhe na melhor das intenções um pessimo serviço. Prestar-me-hão um serviço peor ainda se com esta carta lhes começar a ferver nas veias o sangue guerreiro e lhes der na cabeça para me mandar desafiar, obrigando-me assim a não partir amanhã para Paris. Faço alegremente esse sacrificio para proporcionar ao sr. coronel Alfredo de Albuquerque uma excellente occasião de desenferrujar a espada que metteu na bainha no «5 de outubro»...

Quanto ao sr. Telles de Vasconcellos peço-lhe que não teime em ver offensas onde não ha sombra de tal. Não se trata de inventar subterfugios e descobrir padrinhos e sophismas. Trata-se de ir direito ao fim e de destruir a accusação de traição á patria que pesa sobre o meu nome. A sua inacção, os seus tortuosos zig-zags, a sua teimosia em não reclamar um inquerito aggravam cada vez mais a sua situação aos olhos da opinião publica e compromettem-no irremediavelmente. Tenha cuidado!»

Chalupa afundada

Afundou-se com agua aberta, proximo do cabo de Santa Maria, a chalupa portugueza «Maria da Gloria». A tripulação foi salva.

Festas escolares

No Collegio Evangelico, rua Quatro de Infantaria, 70, 1.º, promovida por uma commissão de senhoras realisa-se amanhã, ás 15 horas, uma festa escolar constando de recitação de poesias e côros orpheonicos pelos alumnos, distribuição de premios e merenda servida pelas senhoras da commissão.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam:

Por ferimentos em combate:

Regimento de sapadores mineiros, soldado n.º 352 da 2.ª companhia, Mario Meleças em 9 de abril,

Infantaria 12, soldado n.º 377 da 12.ª companhia, Joaquim Custodio em 2 de abril.

3.º grupo de companhias de saude, soldado n.º 295 da 8.ª, Antonio Guerreiro, em 9 de abril.

Capitão-medico Almeida Amorim

Telegramma hoje recebido de Moçambique noticia ter fallecido no dia 17 do corrente, de doença adquirida em campanha, o capitão medico sr. Alvaro d'Almeida Amorim.

No Porto

Ter-se-hiam realmente praticado graves crimes, cuja impunidade se prepara?...

A Montanha, do Porto, publicou hontem duas cartas interessantes, de que são signatarios os srs. Antonio Solari Alegro, inspector interino da policia judiciaria e Belchior de Figueiredo, inspector de finanças, ambos personalidades gratas á situação politica dominante. Não podemos reproduzil-as, que a falta de espaço não dá licença. Mas soccorremo-nos do que n'ellas se contém, para a demonstração de que, em contrario a certa versão official, se teem dado realmente, nas ruas do Porto, espancamentos e aggressões contra cidadãos indefezos.

O sr. inspector Antonio Solari Alegro confessa que «quer acabar com essas barbaras aggressões», que elle e o sr. governador civil do districto sempre reprovaram e para isso pede ao sr. Belchior de Figueiredo que lhe indique quaes os individuos a quem deu ordem para a caça á formiga», visto que, tendo interrogado alguns d'elles, nada poude averiguar.

Vê-se, pois, que o sr. inspector interino da policia judiciaria do Porto teve conhecimento, juntamente com o sr. governador civil, da pratica dos actos criminosos, mas que nada conseguiu averiguar, relativamente á responsabilidade criminal de quem os praticava.

A resposta do sr. Belchior de Figueiredo é, ainda, mais elucidativa. Elle diz que «os espancamentos e assassinatos comettidos nas ruas do Porto só se iniciaram passados mais de dois mezes depois de constituido o primeiro governo do sr. Sidonio Paes» e pergunta se o sr. inspector da policia judiciaria do Porto possue «declarações escriptas e com a assignatura reconhecida» desmentindo que o sr. Belchior de Figueiredo se tivesse desligado da obra revolucionaria trez dias depois de organisado esse primeiro governo. Accrescenta que é possivel que sim, porque «tambem o é arranjar quem, nas prisões do Porto, espanque, canibalescamente, detidos politicos». A insinuação é transparente.

Todas estas declarações seriam sufficientes para servirem de base a uma séria investigação ácerca dos factos criminosos denunciados e que confirmam, em resumo, que nas ruas do Porto se espancava e assassinava impunemente e que nos carceres se exercem, sobre os presos politicos, sevicias graves. Virá a fazer-se inteira luz sobre tudo isto?

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 60, Lisboa.

Contra a imprensa

Apprehensão d'*A Situação*

Recebemos a seguinte communicação, enviada pelo nosso illustre confrade *A Situação*:

«Foi hontem apprehendido o jornal *A Situação*, por fazer considerações sobre os membros da censura.

Protestamos energicamente».

Associamo-nos á indignação com que *A Situação* se vê victima d'um attentado absolutamente injustificavel. Elle significa, simplesmente, que as circulares reservadas com que o sr. Almeida Ribeiro vexou a imprensa. Não é possivel comprehender que, sem imprensa, nenhum governo pode ter estabilidade?

Que bellos cooperadores que o sr. Sidonio Paes inventou!

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor de perdição».

GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».

TRINDADE — A's 21 — «A Flor dos Pampas».

APOLO—A's 21 — «O Gaiato de Lisboa»—«Alma de D. João».

EDEN—A's 2 — «O Fado».

COLYSEU RECREIOS—A's 21—«Tosca».

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Alguem, encantado com a amenidade da tarde de hontem, olhando a ampla varanda do theatro Nacional e preoccupado sempre com uma infinidade de negocios, perguntou-me se seria possivel alugar, durante a epocha de verão, o salão nobre da casa de Garrett. Estranhei a pergunta por ser feita por quem liga uma importancia minima a coisas de theatro e não me pude furtar a dizer-lhe que achava tremendissima asneira qualquer negocio que, d'uma maneira directa ou indirecta, pudesse ter na epocha presente, ligação com a scena portugueza. Destechou-me uma gargalhada e respondeu-me: «Estás doido! E' porque, como o Martinho fechou o primeiro andar, all podia-se montar um optimo restaurant».

Confesso que empallideci e foi sinceramente indignado que lhe repliquei. Forçou-me, porém, a voltar-lhe as costas e a terminar a discussão com a seguinte phrase: «Não vale a pena zangar! Julguei que não fôsse desconchavo a minha pergunta, porquanto, que eu saiba já all se tem dado bailes e banquetes, já lá se tem feito exposições de variadissimas coisas e até, eu proprio, já lá assisti a uma assembleia geral».

Alvaro Lima

No Brazil

A companhia italiana de operettas «La Giovanissima» levou á scena no Republica, onde está trabalhando, uma operetta ainda nova para o Rio—O advogado dançarino», cujo entrecho é o seguinte:

1.º acto—O advogado Zache, apaixonado pela dança, é um pandego de marca. Ao começar o acto, sua mulher acha-se em Trouville, fazendo uma estação de banhos, se bem que o seu «foyer» seja em Paris, onde tambem mora sua sogra...

Durante a ausencia da mulher elle só entretem com a sua dactylographa.

A sogra é um verdadeiro espantalho, de mau genio insupportavel.

Zache recebe a visita de Ellen, mulher do celebre transformista Bernardi que, enthusiasta da sua arte, esquece a esposa e d'ella não faz caso.

E' devido a isso que Ellen vem procurar o advogado para pedir-lhe um meio legal para divorciar-se do marido.

Ellen vem acompanhada de Manon, mulher alegre, que a aconselha a, em vez de recorrer ás leis, vingar-se do marido, procurando um amante.

Fica então combinado entre os tres um encontro a noite no Moulin Rouge. Zache estuda um meio que permitta ausentar-se á noite, quando recebe a visita de Bernardi que lhe vem pedir o grande favor de consentir que elle pinte a sua cara em scena.

E falando com Zache, Bernardi transforma-se n'um typo exactamente parecido com o advogado, tão parecido que surge a Zache a ideia de que elle assim caracterisado poderá ficar aquella noite em sua casa, em seu logar, emquanto poderá ir calmamente ao encontro marcado no Moulin Rouge. Assim fazem. Zache sae, porém, sua mulher chega de improviso.

Bernardi fica embaraçado, mas seduzido pela belleza de Alice, deixa-se passar pelo marido...

2.º acto—Alice descobre que Bernardi não é o seu marido, e resolve vingar-se de Zache.

Quando este volta a casa, alcoolisado, cahindo de cansaço e de somno, é surprehendido pela sogra que o avisa da chegada da mulher.

Zache quasi desmaia ao imaginar que sua mulher passou a noite em companhia de Bernardi.

Alice, que se quer vingar, confirma o pensamento de Zache, que, desesperado, sahe, jurando matar Bernardi.

3.º acto—Encontram-se todas as personagens na casa de Bernardi e depois de varias explicações comicas, descobre-se o mysterio e a innocencia de todos, voltando a reinar a tranquillidade entre os casaes, que voltam felizes para suas casas.

No extrangeiro

No Comico, de Madrid, agradou a nova operetta «La princeza balla vals», bem como no theatro da Princeza, a nova peça de Galdós «Santa Joanna de Castilla».

—Consta que vae ser vendido o theatro Apollo, de Madrid. A serem verdadeiros os boatos que correm, parece que o comprador será um dos Circulos da calle de Alcalá e o preço da venda cinco milhões de pesetas.

—A companhia dirigida por Francisco Villagomez, estreiou com grande successo em Ferrol, onde está trabalhando, a comedia em quatro actos, de Contreras Camargo «Amarse hasta el crimen».

—Com as zarzuelas «Serafin el Pinturero» e «El principe Castro», estreiou-se, com agrado, no theatro Avenida, de Buenos Aires, a companhia dirigida pelo actor Luis Ballester.

O petroleo

O que diz o ministro das subsistencias

Do Ministerio das Subsistencias e Transportes recebemos a seguinte nota officiosa:

«Está completamente esgotado o «stock» de petroleo, não podendo o ministerio deferir os pedidos n'esse sentido.»

Esta informação é preciosa. Ella illumina as trevas em que mergulhavamos por falta de petroleo. Andavamos todos illudidos, sob o imperio d'uma allucinação: só agora é que o petroleo acabou!

Até hoje (ou até hontem) havia um «stock» de petroleo com que o Ministerio das Subsistencias supria as necessidades mais instantes da illuminação domiciliaria. Quem o não tinha é porque não queria. Agora, é que não. Acabou. Já não ha nem gotta. Mas hoje, á noite, verificará com espanto toda a população que o combustivel continua a ser consumido na ridicula illuminação das ruas da cidade. Outra nota officiosa não deixará, por certo, de vir esclarecer coisa tão escura.

E' curioso, porém, que as nossas informações privativas contradizem a nota officiosa do Ministerio das Subsistencias e Transportes. Assim, nós sabemos que o carregamento de petroleo que estava para ser exportado para Marrocos, continua a bordo ou, pelo menos, que o navio onde elle existia ainda não largou do Tejo. Que se espera, pois, para ordenar o desembarque das 8.000 caixas com que o ministerio em tempo disse se podia contar para o consumo nacional?

Schipa-Mazzoleni

A recita da moda d'esta noite no Colyseu dos Recreios resultará um acontecimento brilhantissimo, pois cantase, em ultima e irrevogavel representação a «Tosca», sendo as duas partes principaes interpretadas pelo eminente tenor Tito Schipa e pelo insigne soprano Ester Mazzoleni.

Partiu hoje de Madrid, onde chegou hontem, o afamado mezzo-soprano Famy Anitua que se estreia na quinta feira no Colyseu. Com uma carreira triumphal feita nos primeiros theatros lyricos a grande artista é hoje o primeiro mezzo-soprano. Certamente que Lisboa juntará os seus calorosos applausos áquelles de que Famy Anitua guarda a mais viva recordação.

No Rio Grande do Sul

Os progressos da agricultura

PORTO ALEGRE (ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL), 18.—No intuito de animar os agricultores do Estado, a Sociedade de Agricultura publicou uma estatistica demonstrando os progressos da agricultura n'estes ultimos tempos. Em 1915 foram cultivados 2.397.400 hectares de terrenos, produzindo 3.523.400 toneladas de generos alimenticios no valor de 450.686 contos de réis; 2.412.615 hectares de terrenos cultivados em 1916 produziram 3.466.068 toneladas, e 2.488.435 hectares, cultivados em 1917, produziram 3.576.223 toneladas de generos, no valor de 541.156 contos de réis.

A producção de trigo, calculada em 55.000 toneladas em 1915, elevou-se em 1917 a 84.000 toneladas. —(Americana).

Os dois garotos

Pierre Decourcelle com a desgraça de duas creanças, com a bondade de dois corações infantis, com a generosidade de duas almas que desabrocham sempre amparadas pela Providencia, fez o mais bello e mais emocionante drama, que é um dos maiores successos theatraes: «Os dois garotos». E' esta celebre peça que depois d'amanhã, quarta feira, sobe á scena no theatro São Luiz, posta com grande brilhantismo de mise-en-scene em que sobresae a famosa scena da ponte sobre o Sena, em Paris. O scenario novo é de Luiz Salvador, os fatos de Castello Branco, o material cirurgico e sanitario do acto do hospital é obsequiosamente cedido pelo Instituto Pasteur. Amelia Roy Colaço e Beatriz Vianna fazem os dois garotos e Ferreira da Silva o papel de «Lesma» por elle notavelmente creado. Hoje e amanhã não ha espectaculo para se fazerem os ultimos ensaios geraes.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 1, 1.º

Telephone 3075

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Viagem presidencial

Um apello de «A Montanha», do Porto, ao sr. Sidonio Paes

Interpretação do seu significado politico

«A Montanha», do Porto, dirigiu no dia 18 o seguinte convite ao sr. Presidente da Republica, dando-lhe publicidade n'um vistoso en-tête:

«Ex.mo Sr. Sidonio Paes: Não querendo nem devendo n'este momento discutir a legitimidade ou illegitimidade do alto cargo que de facto exerce; acceitando como regular a situação do chefe do Estado em que está empossado, viemos pedir a V. Ex.ª, como um alto serviço de humanidade e dignidade pessoal e official, esta coisa simplissima—que visite e ouça pessoalmente os presos politicos. Mais nada.»

A petição de «A Montanha» foi deferida pelo sr. Presidente da Republica. Elle foi visitar e ouviu as queixas dos presos politicos. Providenciou. Fez justiça. O pensamento do sr. Presidente da Republica foi concretamente objectivado. «A Montanha» deve estar satisfeita. E nós tambem, embora não prescindamos do direito de critica ao acto governativo do sr. Presidente da Republica. Isso, porem, será n'outra columna. Alguns commentarios temos de fazer n'esta, mas não referentes ao acto de clemencia do chefe do Estado. Um outro aspecto desperta, aqui, a nossa attenção. E vamos dizer qual é.

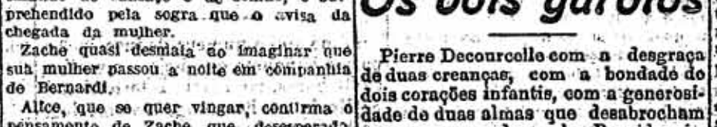
«A Montanha» declara «carrimente que «acceita como regular a situação do chefe do Estado», embora comece por dizer que «não quer nem deve n'este momento discutir a legitimidade do alto cargo que elle de facto exerce». E' evidente que as duas affirmações se não conjugam perfeitamente. Em todo o caso, julgamos traduzil-as n'esta formula, construida com as proprias palavras do «entête» e com as ideas que ellas exprimem: n'este momento historico «A Montanha» julga do seu dever não discutir a questão da legitimidade dos poderes de que está de facto investido o sr. Presidente da Republica e, por isso, acceita definitivamente, como de direito, a posse existente de facto.

Esta formula é a que, presentemente, convem ao campo republicano. Não haremos de andar eternamente a fabricar revoluções, que sirvam apenas para engrandecer politicamente este ou aquelle chefe. Esse periodo, inevitavel n'uma transformação tão radical como a que se iniciou em 5 d'outubro de 1910, deve dar-se por findo e é do dever e do interesse — e, em resumo, de boa tactica politica — dal-o por encerrado, passando as questões nacionaes a debater-se dentro da legalidade definitivamente consolidada.

Nem póde ser de outra forma. O paiz está cansado — farto e refarto — de desordens: elle aspira a uma epocha de paz interna, que permitta aos cidadãos entregarem-se pacificamente ao labor diario: reprova em absoluto quaesquer manobras que tendam a reclamar o choque violento, pelas armas, das facções politicas em que a sociedade por ugueza se encontra dividida. E', portanto, dentro da legalidade do facto «existente» — do facto e de direito, accrescentamos nós — que a luta tem de ferir-se — luta de ideas e de principios, que não outra.

E não falta campo aberto para tal. Ha, já, uma questão importante a debater, o futuro regimen constitucional será presidencialista ou parlamentarista? E preciso elucidar o paiz a tal respeito, por forma a que elle se pronuncie por uma forte e intensa corrente d'opinião publica, a favor d'um contra o outro, ou não preferir uma originalidade ecletica qualquer. Por nós, não temos duvida em nos pronunciarmos desde já a favor presidencialismo que se inicia merece a nossa reprovação, em virtude de razões varias que irão sendo apresentadas á medida que as julgarmos necessarias á orientação nacional. E' preciso, a bem da Nação, que «A Montanha» e outros jornaes façam o mesmo. Será o bastante para que o paiz escolha e que os novos parlamentares, influenciados pela opinião nacional, saibam distinguir entre a vontade de um — seja quem fôr! — e as verdadeiras aspirações nacionaes.

Unam-se, pois, todos os republicanos, dentro da legalidade. E' o nosso parecer. São, ainda, as aspirações mais caras aquelles que trabalham, fóra das paixões partidarias que, conduzidas por chefes profissionaes, não podem levar senão a um desastre irremediavel.



Ministerio das subsistencias

Informações officiosas

A' firma Monteiro & Pistachini Limitada, rua de Santa Martha, 197, foram apprehendidas 3 caixas com gazolina que estava vendendo a 45$00.

A' firma Jeronymo Martins, rua Garrett, 17, foram apprehendidas 8 caixas com gazolina por se desconhecer a sua proveniencia, sendo preso o individuo que as negociou e que vinha receber a conta.

Officiaes da armada

Vae ser publicado um novo decreto esclarecendo quaes as commissões especiaes em que podem ser mantidos os officiaes da armada.

Governador de S. Thomé

Apresentou-se no ministerio das colonias e segue no primeiro paquete para S. Thomé, a fim d'assumir o governo de aquella provincia, o coronel de cavallaria sr. Duarte Ferreira.

Exonerações e nomeações

O sr. Pinto d'Almeida foi exonerado de chefe da 1.ª repartição de cereaes e farinhas do ministerio das subsistencias, devendo ser nomeado para esse logar o sr. Lima Duque, e o sr. Carlos Leão Guerra, 1.º official do ministerio da guerra, foi exonerado da commissão que estava exercendo de perito de cereaes e farinhas, no mesmo ministerio.

Secretario d'Estado do commercio

O secretario d'Estado do commercio tem trabalhado nas ultimas noites com o chefe do seu gabinete e secretarios em diversos assumptos da sua pasta. Hoje teve demorada conferencia com o sr. Oliveira Bello, senador eleito pelo commercio.

Cura de

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

A Gloria Portugueza

Companhia de Seguros — CAPITAL: Dois mil e quinhentos contos

Séde: CHIADO, N.º 80, 1.º — Filiaes em Coimbra e Porto. — Telegrammas: PORTUGUEZA. — Telephone: C. 1292

Auctorisada por portaria n.º 1356 de 13 de Maio de 1918

Effectua os seguintes seguros:

Ramo Vida—Vida inteira, temporarios, mixto, prazo fixo, conjuncto, combinado, effeitos multiplos e capital progressivo, capital differido, rendas vitalicias immediatas e differidas, seguro complementar nas combinaçoes vida inteira, mixto, prazo fixo e effeitos multiplos, e seguro de accidentes de trabalho.

Seguros reaes—Incendio, roubo (isolado ou em conjuncto), transportes terrestres e maritimos, postaes, agricolas, pecuarios, gréves e tumultos, cristaes e riscos de guerra.

Direcção da Companhia:—Dr. Francisco Maria da Cunha, Dr. João dos Santos Monteiro e Francisco Alves, Director-Gerente.

Banqueiros geraes:—José Augusto Dias, Filho & Companhia.

Sports

Ao Club Naval e Gymnasio Club chamamos a attenção do kalendario das provas de natação

Já hontem nos referimos ao kalendario das proximas provas de natação, que necessita quanto antes ser alterado para que os concorrentes de Lisboa possam tomar parte nas provas realisadas no Porto.

Antes d'esse kalendario ser elaborado — quasi que á sucapa — nós já aqui tinhamos previsto o caso que agora se está dando.

Está marcada no Porto para 1 de setembro a realisação da importante prova «Travessia do Porto» e no mesmo dia em Lisboa uma corrida de 100 metros.

E' má orientação esta, porque o nadador, para correr os 100 metros no dia 1 de setembro, necessita de treinar, pelo menos 30 dias antes, como pode então, na mesma occasião, preparar-se para uma corrida de resistencia como a travessia do Porto?

E' para isto que ao Club Naval e Gymnasio Club chamamos a sua attenção, e estamos certos de que seremos attendidos.

E assim já os nadadores do Porto, na proxima epoca, poderão representar aquella cidade nas provas realisadas em Lisboa.

O Gymnasio Club, adiando a corrida «Taça Awata», alterou o kalendario. Portanto, não seria difficil confeccional-o agora de forma que o desporto nautico na proxima epoca tenha a devida e bem orientada propaganda.

O Concurso de Lawn-Tennis
Organisado pelo Internacional

E na proxima quinta-feira que começa a disputar-se o grande Concurso de Lawn-Tennis da Primavera, prova organisada pelo Club Internacional de Foot-Ball nos seus «courts» das Larangeiras, e em que tomam parte os campeões hespanhoes e os nossos mais afamados jogadores.

A commissão organisadora do concurso resolveu que os «courts» das Larangeiras estejam á disposição dos jogadores inscriptos até segunda-feira.

Os bilhetes de assignatura estão á venda na séde do Club, rua do Crucifixa, 86, 1.º, esq. e na rua do Ouro, 145, onde tambem estão expostos os premios.

A venda avulso dos bilhetes começa na proxima quarta-feira.

Pedro Tito Pagani
Regressa da França

Tendo regressado ha pouco dos campos da batalha da França o sportsman Pedro Tito Pagani, socio do Gymnasio Club Portuguez e do Sport Grupo Cruz Quebrada, a direcção d'este ultimo resolveu promover em sua honra uma homenagem, effectuando-se um jantar brevemente, cuja inscripção se encontra na na rua da Lucta, 16-A.

Novas pelo telephone

D'esta vez, andámos com mais sorte, as meninas puzeram-nos em rapida communicação com a Sociedade Hippica Portugueza que tem o telephone 2955.

Tratando-se d'um dos mais importantes concursos internacionaes que brevemente se deve realisar, procuramos informações sobre os dias do Concurso, as suas provas e os premios.

Alguem que nos conhece, depois de lhes fazermos umas perguntas responde-nos:

—As provas do Concurso, este anno, são deveras interessantes e mesmo mais difficeis. No primeiro dia, é a prova de «Discipulos», «Ensaio e Alta Escola»; no segundo, «Apresentação de cavallos militares e civis», «Omnium e Patrulhas»; no tercero, «Apresentação de cavallos nacionaes», Prova Militar e Habits Rouges»; no quarto, «Apresentação de cavallos estrangeiros»; «Nacional e Amazonas», no quinto, «Equipagens, Sargentos e Grande Premio», finalmente no sexto dia «Caça e vencedores».

—Então temos seis dias de concurso hippico?

—E' verdade!

—E póde-nos dizer em que dias se realisa?

—Já está elaborado o programma. No dia 8 de junho, «Discipulos» com objectos d'arte e laços; «Ensaio», com 200 escudos de premios e laços; «Alta-escola», com 500 escudos de premios.

No dia 9.—Apresentação de cavallos militares e civis (tratamento), com 10 escudos ao tratador e objecto de arte ao proprietario; «Omnium», com 600 escudos de premios; «Patrulhas», com objectos de arte e 45 escudos de premios.

Dia 10:—Apresentação de cavallos nacionaes, com 50 escudos e menção honrosa; «Prova militar», com 450 escudos de premios; «Habits rouges», com 400 escudos de premios.

Dia 13.—Apresentação de cavallos estrangeiros, com 50 escudos e menção honrosa; «Nacional», com 570 escudos; «Amazonas», com objectos de arte.

Dia 15:—«Equipagens», com 70 escudos e menções honrosas; «Sargentos», com 60 escudos; «Grande Premio», com 2.000 escudos, sendo de 1.000 escudos o primeiro premio.

Dia 16:—«Caça», com 500 escudos; «vencedores», com 300 escudos; «Consolação», com 200 escudos.

Ficámos satisfeitos com a informação que nos acabava de dar, assim como o leitor que é amador de hippismo.

Como mais nada de interessante nos occorresse para sabermos, desligámos o telephone...

Ainda o campeonato de pesos e alteres
Uma carta de um amador

Sobre o campeonato de pesos e alteres ha pouco realisado no Gymnasio Club Portuguez, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos é pedida.

«Sr. A. de Campos Junior, redactor sportivo da «Capital».

Sobre a noticia que v. na «Capital» de 11 d'este mez publicou referente ao campeonato de pesos e alteres organisado no Gymnasio Club Portuguez, permitta-me v. que, sendo eu um antigo amador de pesos, dê a minha opinião sincera sobre o referido campeonato.

Apenas concorreram trez athletas e pena foi, porque, por todos os motivos, esta prova deveria ser das mais animadas e concorridas visto que entre portuguezes tanto uso é, todos se julgarem fortes, capazes sempre de levantar grandes pesos, desdenhando dos alteres e dos homens que pela força e pela arte os erguem em movimentos classicos e elegantes.

Pois para todos esses pobres de espirito que tanto falam e nada fazem devo ir a nossa benevolencia.

Raul Lopes, que tomou parte pela primeira vez na prova, tem ainda pouco tempo de trabalho, não lhe permittindo comtudo o seu physico dedicar-se aos pesos e alteres.

A sua cathegoria é leve, mas talvez por conveniencia concorreu aos medios.

Deveria ser prohibida esta transferencia de cathegoria, quando na nona está inscripto um outro que nos vae bater. E necessario saber perder e só assim se comprehende que se pratique o «sport». Outros athletas desejaram concorrer como Ruy da Cunha, A. Caldas e Arantes Pedroso, mas, cremos que não o puderam fazer, por serem considerados profissionaes, pelo regulamento.

Do Campeão de Portugal e «recordman» do mundo, d'esse nada temos que dizer, apenas elogial-o pelo seu verdadeiro amor ao seu club—o Gymnasio—e ainda pela vontade de despertar nos novos o interesse por aquelle desporto.

E' um verdadeiro campeão invencivel, e hoje ainda o nosso mais forte athleta especialmente em exercicios de força.

Outro concorrente teve o campeonato e para este é que vão os nossos elogios, trata-se, pois, de João Pinto d'Almeida, campeão dos levissimos em 1911, 1912 e 1917, concorrendo, este anno nos leves, por se ter pesado vestido, pois que o seu peso não excede de 60 kilos. Foi ma orientação esta!

Porque não concorreu na sua cathegoria?

Porque não concorreu Raul Lopes tambem na sua, que era leve, e assim teriamos dois concorrentes a disputar o titulo, tornando portanto a prova mais interessante?

Pinto d'Almeida é hoje o nosso melhor athleta dos levissimos, podendo mesmo comparar-se a athletas estrangeiros da sua cathegoria, é claro, rijo, resistente, e sobretudo methodico e correcto nos seus exercicios.

Os maximos erguidos são dignos de registo, por isso peço licença, sr. redactor, para tambem os publicar: Manuel da Silveira teve um total de 427 kilos, obtidos nos seguintes exercicios: Developpé, 1 braço, 53 kilos; idem, 2 braços, 101 kilos; arraché, 2 braços, 71 kilos; idem, directo, 56 kilos; idem, esquerdo, 51 kilos; jeté, 2 braços, 91 kilos.

D'estes pesos destacamos os developpés, porque Silveira não puxou, e para que, se não tinha competidor; todos já o conhecem e sabem o que elle póde fazer.

Raul Lopes: Developpé, 1 braço, 31,5; idem, 2 braços, 66; idem, direito, 53; idem, esquerdo, 48; jeté, 2 braços, 81 kilos.

Pinto d'Almeida: Developpé, 1 braço, 45; idem, 2 braços, 69,5; arraché, 2 braços, 73; idem, direito, 53; idem, esquerdo, 51 e jeté, 2 braços, 91 kilos.

O total do peso levantado por Raul Lopes foi de 347,5 kilos, na cathegoria dos medios, sendo leve a sua, e por Pinto de Almeida, 372 kilos, na cathegoria de leve, quando apenas é levissimo.

Assim bate certo.

A concorrencia limitava-se aos concorrentes e nós, sendo a prova arbitrada rasoavelmente por Ruy da Cunha.—S. de v., etc.—Um amador de pesos.

Recordando
Trez annos que passam
20 de maio de 1915

Annuncia-se que vão começar nos collegios e escolas, conferencias de propaganda de educação physica, sendo convidado para a primeira a realisar, no Collegio Nacional, o Ar. José Pontes.

—A Associação de Foot-Ball de Lisboa escolhe para arbitro do desafio da «Taça de Honra», o sr. A. Perdigão.

—Até esta data já estão inscriptos na corrida ciclista de 50 kilometros, da União Velocipedica, 16 concorrentes.

O desafio de hontem
O Sporting vence o Benfica por 2 a 0

Com um dia soberbo de sol e de gentis damas pelas ruas, mais proprio para a festa da flôr do que para «foot-ball» realisou-se hontem, no Campo das Larangeiras o desafio marcado pela Associação, em beneficio do seu cofre.

O jogo teve por vezes phases interessantes, sendo o resultado 2 goals contra 0, a favor do Sporting.

Notamos com estranheza que a Associação, aproveitando os subscriptos em que nos enviou as noticias, não nos mandasse um bilhete como era seu dever.

Fica para o anno...

A. de C.

Sociedade de concertos

Desde novembro do anno findo que uma sido firmada com a celebre orchestra Ralentos, de Barcelona, a combinação que trazia ao nosso meio artistico aquelle interessante grupo. Chegou a haver dias marcados para tres concertos que por aquella orchestra seriam inseridos na «tournée» de que o centro era Lisboa de onde seguiria para Coimbra, Porto, Braga, e Galliza. A epidemia do Porto, fez com que a orchestra rescindisse o contracto, ficando a sua vinda transferida para a proxima temporada de concertos.

Por agora não perderam com o adiamento os socios, pois estão marcados para 11 e 12 de junho concertos com Juan Manen, o grande violinista catalão, uma das primeiras figuras musicaes da Peninsula.

Por uma excepcional e obsequiosa deferencia para com os socios tomará tambem parte nos concertos o director artistico da sociedade, o grande pianista Vianna da Motta. Haverá, por conseguinte, occasião para apreciar, sob forma á que somente a musica de Camara se presta, um conjuncto excepcional.

Districto de recrutamento numero 5

O mancebo João Arroyo Pinto Correia de Freitas deve apresentar-se urgentemente no D. R. n.º 5, para fazer uma declaração.

Augusto Rosa

A caixa escolar da Escola de Bellas Artes reuniu em assembleia geral, resolvendo por proposta do presidente sr. Henrique Santos Junior, lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do actor Augusto Rosa; communicar essa resolução á familia do illustre extincto; fazer-se representar nas exequias que vão celebrar-se por intenção do mesmo artista e pedir á camara municipal para dar o seu nome a uma das novas arterias da cidade.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Com uma estreia de ganaderia, a do sr. Norberto Pedroso, da Chamusca, e com a reapparição do valente novilheiro e eximio bandarilheiro Manuel Molina «Lagartijo», como elementos principaes e sem duvida do grande valor, se annuncia a corrida do proximo domingo no Campo Pequeno. No cartaz figuram ainda os nomes dos cavalleiros Eduardo Macedo e Rufino da Costa, e dos bandarilheiros nacionaes T. Branco, G. Thadeu, F. Xavier, R. Thomé, F. Rocha, Matheus Falcão e José da Costa. O cabo dos forcados será o valente pegador de Santarem, Lucio Emilio.

O novilheiro «Lagartijo» traz o seu bandarilheiro Cayetano Chirete, e será ainda auxiliado pelo apreciado peão «Malagueño».

SETUBAL.—Realisa-se no domingo, na praça de touros Carlos Relvas, a inauguração da epocha, figurando no programma os cavalleiros Morgado de Covas e Elmino Teixeira, além dos bandarilheiros C. Gonçalves, Thomaz da Rocha, Luciano Moreira, Alfredo dos Santos, Custodio Domingos e Agostinho Coelho, ladeando figuras do lavrador Francisco da Silva Victorino. No domingo ha compostos a preços reduzidos e um especial ás 14,15, regressando no final da corrida.

THOMAR, 19.—No domingo realisa-se na praça de touros d'esta cidade a corrida promovida pelos medicos em beneficio do hospital da Misericordia, na qual tomam parte alguns dos mais applaudidos amadores portuguezes e o artista José Casimiro, sendo o grupo de forcados do Ribatejo, capitaneado por Jayme Godinho. Lidam-se dez touros, todos puros, para estreia da nova ganaderia do sr. Frederico Borracho, da Golleg. E' grande o enthusiasmo por esta corrida de beneficencia.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado

Rua Augusta, 8

Convoco a reunião da assembleia geral extraordinaria para o dia 27 do corrente, pelas 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—apresentação dos pedidos de escusa de diversos socios para que foram eleitos.

2.º—Eleição dos cargos vagos.

3.º—A requerimento de 15 socios para discutir e deliberar os seguintes assumptos:

a)—Moção approvada na assembleia de 11 de abril ultimo;

b)—A precisão dos actos da actual direcção;

c)—Resolver sobre o disposto do artigo 54 do estatuto.

Lisboa, 18 de maio de 1918.

O vice-presidente

Paulo Fernando Victorino de Mora

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

MARIO DE ALMEIDA

O Cidade-formiga

EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 centavos

O vigor sexual

O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na cura da impotencia mesmo inveterada.

A' venda nas principaes pharmacias. Deposito Geral: Drogaria Quintans, Rua da Praia, 124.

Cavallos

Vendem-se dois bonitos estampas, dando cavallaria e ambos já engatados. Tambem se vende um «coupé» «Binder», frente direita, em muito bom estado. Para ver e tratar, calçada de Arroyos, 76-A, todos os dias até ás 4 horas da tarde.

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lactobiase em caldo de chitura, que contem sessenta milhões e quinhentos mil bacilos bulgaros puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as febres typhoides, para typhoides e colibacilares empreguem a Lactobiase Enema (experiencias officiaes no Hospital Militar da Estrella). Laboratorio Pharmacologico.

Deposito R. da Betesga, 57, 1.º—Telephone 261 Central.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Creolina e Pacocreolina — **Pearson**

(MARCA REGISTADA)

Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as duenças infecciosas. Recommendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o meio combativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha

Romariz & Pistacchini, Ltd.ª

Rua dos Fanqueiros, 12

Redenção

Companhia de Seguros

Auctorisada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918

Capital:—Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria:

Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 416

Delegação no Porto:

Rua de Santa Catharina, 213, 2.º—Telephone 1611

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

tive uma opportunidade para receber deputações dos exercitos que, sob o seu commando, nos dois ultimos mezes frustraram as grandes tentativas francezas para romper no Aisne e no Champagne. Encarrego-o de lhes expressar os meus agradecimentos e os da patria a todos os commandantes e tropas que n'essas difficeis semanas exgotaram toda a sua energia e habilidade e arriscaram o seu sangue e a sua vida e perante cuja resolução de ferro se malograram os assaltos do inimigo.

A patria allemã está orgulhosa dos seus bravos filhos e cheia de confiança de que a nova lucta trará egualmente novas victorias. Deus o queira».

A grande offensiva ingleza e franceza da *primavera* chegára a um termo definitivo, na opinião de Hindenburg.

Estava-se em junho, o que era obvio e banal, mas a offensiva de *verão* dos alliados na frente occidental não havia de modo algum terminado.

Poucos dias depois d'esses telegrammas serem enviados por Guilherme II, outra e mais terrivel batalha da Flandres se iniciava com a explosão de gigantescas minas que haviam sido abertas por baixo das linhas allemãs na extremidade oriental da elevação do monte dos Gatos, nas proximidades de Messines.

Antes, porém, de descrevermos essa batalha, vejamos o que sir Douglas Haig fizera antes e durante as batalhas de Craonne-Reims e de Moronvilliers.

A 9 d'abril de 1917, lançára os exercitos de Hórne e de Allenby contra as posições allemãs desde a elevação de Vimy até á face sul das elevações do Scarpe a leste de Arras.

Os pormenores da lucta que se seguiu não cabem n'este capitulo, mas pode fazer-se uma idéa do effeito da subita e inesperada offensiva dos inglezes na região de Arras pela seguinte exposição feita por um prisioneiro allemão a um official inglez ferido.

Esse allemão havia estado alguns annos na America e o seu modo de pensar póde confrontar-se com o do kaiser nos telegrammes que acima transcrevemos.

«Esta guerra é o maior crime que o mundo jámais viu. Os crimes que a Revolução Franceza praticou nada são, se os compararmos com os das bestas que estão accorrendo da Allemanha hoje e proseguindo esta guerra.

Eram apenas ladrões e salteadores quando a começaram e pensaram em a levar a cabo, mas agora são os maiores assassinos que o mundo jámais produziu. Nunca houve coisa semelhante antes. Sabem perfeitamente que perderão a guerra; sabem ha mezes que as ultimas probabilidades que tinham desappareceram.

Mas teem medo da sua mizeravel pelle prra admittir e pedir um alto e porque teem medo do que o povo possa fazer quando souber a verdade deixam proseguir a guerra e sacrificam muitos milhares de allemães por dia e milhões de marcos.

Para que? Para defender as reputações d'uma mancheia de principes e de politicos. E' o maior crime que o mundo jamais conheceu.

Aqui, n'esta frente, o nosso povo está sendo morto como moscas. A vossa artilharia mata-nos aos montes. Não se passa um minuto no dia em que pernas e braços não vôem pelos ares. Os nossos homens com alegria se encarregariam de pôr fim a isto, mas bem sabe que o não podem fazer.

Quando ha uma probabilidade, está sempre nas proximidades um official. Não são só os vossos canhões

de La Bovelle e da herdade de Hautebise, emquanto no planalto de Californie faziam recuar as ondas successivas de allemães que se lançavam desesperadamente ao ataque.

No dia seguinte repelliram contra ataques dados a Chevreux, povoação a nordeste de Craonne, no sopé da extremidade oriental da elevação de Chemin-des-Dames.

Depois do pôr do sol (noite de 9 para 10), novos assaltos nas mesmas regiões foram tornados ineffiscazes pela artilharia franceza, pelas metralhadoras e pelos ataques de granadas de mão, e os francezes progrediram um pouco nas encostas septentrionaes do planalto de Vauclerc.

No dia seguinte, 10 de maio, outro ataque foi esmagado nas ruinas de Chevreux e os francezes avançaram ao norte de Sancy.

Na noite de 10 para 11 os allemães mais uma vez tiveram de recuar do planalto de California e das proximidades de Cerny. Cinco dias depois, uma contra offensiva allemã n'uma frente de quatro kilometros, desde noroeste da fabrica de Laffaux até á estrada ferrea de Soissons-Laon, foi repellido, sendo feitos muitos prisioneiros.

Depois do sol posto, ataques ao norte da fabrica de Laffaux e a noroeste de Braye-en-Laonnois tiveram a mesma sorte.

No dia 17, os francezes avançaram a leste de Craonne e no dia 18 repelliram ainda outro ataque ao planalto de Californie.

Algumas horas depois, fizeram recuar o inimigo, que tentára recuperar o cume da elevação a deste do ponto onde o canal do Oise-Aisne passa por debaixo d'ella.

No dia 20—o ultimo da batalha de Moronvilliers—uma contra offensiva, precedida d'um violento bombardeamento que se destinava a retomar todas as posições francezas desde Craonne até leste do forte de Malmaison, foi em muitos pontos repellida pelo fogo de barragem.

Nos poucos sitios onde a infantaria allemã poude avançar, foi repellida, sendo aprisionados 1.000 homens illesos, incluindo 28 officiaes.

Como se vê, a theoria de Hindenburg quanto a contra offensivas vigorosas não deu resultado na batalha de Moronvilliers, como resultado não déra no que dizia respeito á elevação de Chemin-des-Dames.

Examinemos agora as operações nas regiões de Chemin-des-Dames e de Moronvilliers durante a quinzena que se seguiu á terminação da batalha de Moronvilliers. Veremos que, apezar dos desesperados esforços dos allemães, o plano de Hindenburg a que nos referimos nada de importancia obteve.

Os contra ataques na primeira d'essas regiões durante esse periodo foram os seguintes:

A 21 de maio, ataques de surpreza foram feitos pelo inimigo contra os francezes no planalto de Vauclerc, mas falharam por completo.

No dia seguinte á tarde, os francezes replicaram, tomando alguns dos ultimos postos de observação que dominavam o valle do Ailette e durante a noite, a leste de Chevreux, tomaram tres linhas de trincheiras allemãs.

Um contra ataque inimigo no planalto de California foi aniquilado pelo fogo de granadas e de infantaria, sendo aprisionados 350 homens, incluindo 11 officiaes.

A's 8 horas e meia da noite de 23 de maio, um assalto allemão ao planalto de Vauclero foi repellido com grandes perdas para os assaltantes. No dia 24, o inimigo voltou á carga, para ter de recuar desordenadamente.

Bombons de chocolate medicinaes

Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucaliptol e terpinol, para a tosse, bronchites e garganta.

Substituem as partilhas de gomma com vantagens. São de sabôr agradavel. Os *bombons glicerofosfatados*, com creme contendo bacilo bulgaro. Para as pastellarias e drogarias preços especiaes de revenda.

A farinha *lacto-bulgaro lecitinada* para alimento das creanças, dispepticos e convalescentes. Contem bacilo bulgaro e mantem o intestino livre de más fermentações. Laboratorio Pharmacologico. R. Alves Correia, 203. Telephone Norte, 777.

Alfandega de Lisboa

LEILÕES

QUARTA feira 22 ás 13 horas no Entre-posto da Exploração do Porto de Lisboa em Santos serão vendidas por conta e risco de quem pertencer 46 caixas de folha de Flandres, com avaria e 55 barris vasios.

A's 15 horas no Entre-Posto de Santa Apolonia proceder-se-ha á venda de sulphureto de sodio.

Quinta e sexta feira 23 e 24, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal vender-se-hão mercadorias, demoradas, arrestadas e abandonadas, que constam de pelis curtidas para calçado, blankets, tecidos de seda, lã e algodão, relogios papel para fumar, agua mineral, saccos vasios, sardinhas em conserva, algodão em rama, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 18 de maio de 1918.

O escrivão

Alfredo Marcolino de Almeida

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducões

Moveis e estofos

Mobilias Luis XV, Luis XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2553

Carvão vegetal

Em saccos sellados de 45 kilos no armazem 90 centavos a arroba e em casa do consumidor Escs.: 2$90 o saco ou menos de 97 centavos os 15 kilos pedidos a

Francisco Leitão

Telefone 4119 C.—Rua da Costa, 8

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2159

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo.	5$500
» pelica	4$500		
» calf	5$500	Botas calf preto.	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luis XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

PROBIDADE

LISBOA 1851

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de eserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1918:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins e vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

BORRA DE GAZ

—EM ARMAZEM—

Pedidos a

FRANCISCO LEITÃO

Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8

—LISBOA—

Agua da Foz da Certã

A Agua mineró-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26

50 réis o litro em garrafões

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE—Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Luisa Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luis Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 568. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO.—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

BASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 230.

Entretanto, os francezes ao anoitecer do dia 24 tomaram o bosque a sueste de Chevreux, destruindo quasi que por completo dois batalhões allemães. No dia seguinte, tres columnas inimigas assaltaram um saliente a noroeste de Braye-en-Laonnois. Tendo grandes perdas, os allemães conseguiram, após diversas tentativas, penetrar na primeira trincheira franceza.

Em breve, porém, foram repellidos da maior parte das posições que haviam tomado.

A 26 de maio, ataques allemães aos salientes a leste e oeste de Cerny foram repellidos e n'esse dia e no seguinte os esforços do inimigo para progredir entre Vauxaillon e a fabrica de Laffaux foram infructiferos.

Dois dias depois, a 28, dois ataques na região de Hurtebise foram detidos pelo fogo francez. Na noite de 31 de maio para 1 de junho, diversos ataques dados de subito pelos allemães a oeste de Cerny nada conseguiram, devido á precisão de fogo dos artilheiros francezes.

Na manhã de 1 de junho, o inimigo, apoz violento bombardeamento, tomou algumas trincheiras ao norte da fabrica de Laffaux. A' tarde, foi desalojado da maior parte d'ellas.

Todos estes ataques eram, porém, o preliminar d'uma operação mais seria.

A 2 de junho, um intenso bombardeamento de toda a frente franceza desde o norte de Laffaux até leste de Berry-au-Bac começou e na noite de 2 para 3 unidades de duas divisões déram cinco ataques successivos contra as partes orientaes, occidentaes e centraes do planalto de California e a parte occidental do planalto de Vauclero.

Os allemães vinham em densas ondas, avançando em alguns pontos hombro a hombro. Servindo-se de liquidos incandescentes, conseguiram obter um exito momentaneo no planalto de Vauclero, mas por meio de contra ataques foram finalmente repellidos d'ali, assim como do planalto de California.

A contra offensiva allemã, que foi acompanhada de constantes bombardeamentos n'uma escala muito extensa dos francezes nas expostas trincheiras e nos abrigos do cume da elevação, pouco exito alcançára e os francezes tinham, a nordeste de Craone, na região de Chevreux, avançando na planicie de Laon.

O kronprinz, ou para falar com maior precisão o seu estado maior, devia ter começado a duvidar de que Hindenburg e Ludendorf tivessem descoberto um especifico infalivel. No campo de batalha e na propria batalha de Moronvilliers vantagens compensadoras algumas haviam sido obtidas.

Depois da sua derrota de 20 de maio os allemães haviam rapidamente contra-atacado no dia 21. Haviam sido repellidos em toda a parte. No dia 23 um ataque contra os francezes no monte Alto fôra detido pelo fogo de barragem.

Dois dias depois, ao cahir da noite, os francezes estenderam as suas posições em ambos os lados do monte Cornillet e fizeram 120 prisioneiros.

No domingo, 27 de maio, apoz um violento bombardeamento, o inimigo deu de manhã ataques contra o Tôton e ás posições francezas a leste d'essa elevação. Penetrou nas trincheiras francezas, mas foi rapidamente repellido.

A' tarde tentou baldadamente recuperar o cume do Capacete. Cêrca do sol posto os ataques a esse ponto e ao Téton foram renovados, mas, como outro ataque na manhã de 28, todos esses esforços foram ineffiozes. Um «raid» contra os francezes no

monte Louro, dado n'esse ultimo dia foi egualmente repellido.

No dia 30 houve nova tentativa allemã para repellir os francezes do monte Louro. Foi repellida com grandes perdas para o atacante.

No decurso do dia esse monte e as linhas francezas a noroeste de Aubérive foram intensamente bombardeadas com granadas de gazes asphyxiantes de alto calibre, e pelas duas horas da tarde de 31 onda apoz onda do inimigo avançou para o monte Alto, o Capacete e o Téton. Uma lucta violentissima pela posse d'essas cumiadas se travou durante todo o dia. A' granada de mão e á bayoneta os francezes derrotaram os assaltantes.

N'um unico ponto em alguns postos avançados a nordeste do monte Alto, conseguiram os allemães penetrar. Um vigoroso contra ataque repelliu-os por fim das posições que com tanta difficuldade haviam conquistado.

A 3 de junho, por isso, o kronprinz não havia recuperado terreno algum do que perdera entre 16 de abril e 20 de maio, nas batalhas de Craonne-Reims e Moronvilliers. Os seus contra-ataques tinham falhado e as suas perdas haviam augmentado consideravelmente.

Quaes eram essas perdas, não foi revelado, mas quando nos lembrarmos de que as tropas franco-britannicas na frente occidental entre 16 de abril e 2 de junho tinham feito mais de 52.000 prisioneiros incluindo mais de 1.000 officiaes e tomando 446 canhões pezados e de campanha, grande numero de morteiros de trincheira e mais de 1.000 metralhadoras, far-se-ha idéa de que ellas fôssem.

Por essa occasião, o kaiser enviou os seguintes telegrammas á imperatriz allemã, ao principe Ruprecht e a seu filho, o kronprinz:

A' imperatriz:

«Segundo o relatorio do feld-marechal von Hindenburg, a grande offensiva ingleza e franceza da primavera chegou ao seu termo definitivo. Preparada desde o outomno e annunciada desde o inverno, os assombrosos exercitos inglez e francez, apoiados por poderosas massas de artilharia e por recursos technicos de toda a especie, falharam apoz uma ardua lucta de sete semanas.

O auxilio de Deus não faltou ás nossas incomparaveis tropas e deulhes a força sobrehumana de executarem esses excellentes feitos e se portarem com exito nas mais poderosas batalhas pelejadas durante a guerra. Todos os nossos são heroes. Os seus feitos impõem o respeito e a gratidão de todos os allemães. Louvor e gloria a Deus pelo seu auxilio e os nossos agradecimentos a Elle por um tão admiravel povo em armas».

O principe Ruprecht:

«Nos campos de batalha de Arras tropas de todas as partes da Allemanha, sob o seu commando, naa violentas batalhas dos dois ultimos mezes, tornaram ineficazes as intenções dos inglezes n'esse ponto. Uma resolução de ferro e uma firme vontade de victoria falam nos olhos d'aquelles a quem vi na minha visita.

Sentimentos analogos animam todo o exercito. Commigo, a patria allemã agradece a seus filhos a sua leal dedicação á grande causa allemã. Faça conhecer a todos os commandantes e tropas estes meus agradecimentos, juntamente com a confiança de que, com o auxilio de Deus, sahirão tambem victoriosos na futura lucta».

Ao kronprinz:

«Na minha visita á frente apenas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2782 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Gu... | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 21 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Circulares reservadas

Além das prescripções durissimas da censura, o governo democratico tinha á sua disposição, para evitar que a defeza nacional pudesse ser prejudicada, voluntaria ou involuntariamente pelos jornaes, o ministro do interior d'essa situação, o sr. Almeida Ribeiro. Resalvára ainda o recurso de dar instrucções á censura por meio de circulares confidenciaes, e versando sobre pontos que a propria lei da censura não provira. Era o arbitrio, era o procedimento desorientado d'um governo que vira na censura, não uma garantia dos supremos interesses da patria, mas uma arma politica, que servisse tambem ás suas paixões, aos seus interesses partidarios, ás suas sympathias ou ás suas antipathias pessoaes.

O effeito d'essas circulares patenteava-se a todo o instante.

Havia alguma alta individualidade politica que se queixava do ser discutida nos jornaes? A censura recebia instrucções reservadas para não consentir que essa individualidade pudesse ser mais alguma vez attingida pelos jornaes.

Criticava-se a maneira como se preparara, e como estava sendo tratada a campanha de Africa, alanceando constantemente o espirito nacional com os seus revezes, a esse facto sobretudo devidos? A censura recebia instrucções no sentido de não permittir essas criticas.

Apontaram-se deficiencias ou precipitações na organisação do C. E. P. pondo em relevo desegualdades flagrantes de que eram victimas muitos dos nossos valorosos militares, que combatiam ou iam combater, na linha occidental da Europa, contra os inimigos da patria? A censura recebia instrucções para cortar inexoravelmente tudo quanto se referisse a esses escandalos e a esses abusos.

Tratava-se do aproveitamento dos navios ex-allemães, que durante muito tempo não se soube como eram realmente aproveitados, sob o ponto de vista dos grandes interesses do paiz? A censura recebia instrucções para não consentir uma palavra sobre esse assumpto, em que era voz geral que estavam empenhados grandes e, porventura, mysteriosos interesses particulares.

Referia-se a imprensa á maneira como eram administrados os bens allemães e apontava casos que não só revelavam graves irregularidades como affectavam o futuro, e muitos offendiam o proprio sentimento humano? A censura recebia instrucções para evitar o exame d'essa questão, que egualmente affectava muitos interesses, embora talvez os mais illegitimos, e o seu lapis implacavel trucidava, de alto a baixo, as columnas dos jornaes.

Por meio d'estas circulares reservadas conseguiu o governo democratico pôr uma mordaça na opinião. A' sombra da questão da guerra, invocando-se a grande causa da patria, a imprensa sugeitava-se docilmente á perda dos seus mais essenciaes direitos. Sem uma reluctancia accedera ao estabelecimento da censura, embora a não podesse considerar mais patriotica do que ella. Mas para que, involuntariamente, não commettesse alguma *gaffe* perigosa em questão de ordem militar, que só os technicos podessem apreciar, acceitava a censura como uma necessidade nacional. Era o culto da patria que a levava a essa attitude nobre.

Mas, em vez d'isso, a censura que raras vezes terá cortado em jornaes portuguezes meia duzia de palavras que pudessem representar uma indicação para o inimigo, executava por fim mais as circulares soltas do que as proprias disposições da lei e a censura que tinha o fim levantado de salvaguardar os interesses da patria, mercê d'essas circulares, só servia para defender interesses de seita, de camarilhas, ou de pessoas.

Muito tem supportado a imprensa!

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado umas das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bons proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso, todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foram hontem recebidos na barraca do chá da festa no Jardim da Estrella, da Cruzada das Mulheres Portuguezas, sandwiches e bolos.

Um anno de arte

DAS BELLAS ARTES

Salgado, Malhôa, Constantino Fernandes e o rejuvenescimento de Carlos Reis — Uma sphinge e uma Salomé — Metaes, flores e cebolas

Roma e Pavia não se fizeram n'um dia, diz o rifão. Pois mais difficil era ainda dizer n'um só artigo tudo quanto d'esta exposição ha para dizer. Assim, como de costume, vae o longo discurso dividido em jornadas que assim mais amenamente serão lidas as minhas impressões. E que o processo é louvavel parece demonstral-o o facto de outros já o terem seguido para o mesmo effeito, o que, por força, me desvanece e n'elle me fixa.

A começar pela direita, na sala do fundo para quem vae do «hall» digamos de Salgado que constantemente trabalha o que sem duvida é um exemplo para os «onorexados pela gloria».

No n.º 195, que é um florilho, illuminado jardim, onde passeia a elegancia moça d'uma fresca mulher. A luz tem uma forte alegria mas a composição é tão perfeita que descamba no «maneirismo» do que se resente egualmente o n.º 196. O n.º 194 é melhor e ao passo que o n.º 192 —«Na eira», é por demais cru na côr, o 197—«Play?» é sem contestação um quadro com incontestaveis qualidades. O fato da jogadora é muito bem tratado: a transparencia da manga é magistralmente feita, mas o fundo é sinceramente desagradavel e o contraste da côr mal valorisado inferiorisa o que, já pelo estudo dos effeitos de luz, já pela expressão franca de alegria da figura, devêra constituir uma reminiscencia forte das passadas victorias do Mestre.

A sua intensa individualidade artistica declina a olhos vistos. Elle foi, certamente, o pincel mais triumphantemente affirmado da sua geração, tendo até chegado ás raias do esplendido. De forma que só se explica esse «maneirismo» como effeito do abandono (inconsciente, talvez, mas grandemente reprovavel) da observação da Natureza, substituindo pelo saber o pela theoria a impressão directa da vida.

O proprio Malhôa, esse esbanjador glorioso da luz, não accrescenta nada por esta vez ao seu brazão de artista. O «ultimo adeus á aldeia» tem grande valor mas tem defeitos que lhe prejudicam a expressão apparentemente marcada pelo titulo. O seu primeiro plano, n'uma verborreia de côr demasiado intensa, cortanos a vista, e ella devêra ser guiada, arrastada, logo apoz a visão da figura do emigrado, para os ultimos planos, onde a longinqua aldeia evoca as saudades doloridas. O fundo, porém, é soberbamente tratado e não nos escaparam, por perfeitamente expressos, os tons das serras em que as nuvens dão o relevo das sombras, nitida «empreinte» da palheta do Malhôa. Da figura nada ha a dizer em desfavor.

As «Aboboras» são uma girandola de luz mas eu não lhe vejo a superioridade que á Commissão Esthetica da Camara Municipal impoz a sua compra. Malhôa tem tambem um «Retrato» perfeitamente academico e uma «Lolita» deliciosa, comendo uma summarenta laranja com o mesmo apetite com que os nossos olhos a devoraram. E' este o nosso quadro preferido de quantos este anno o Mestre expõe.

Falemos agora d'um quadro que não sendo bello denota no entretanto qualidades que devem obrigar o seu auctor a obras mais completas, o que por certo lhe acarretará o applauso da Critica e das multidões.

Trata-se da «Salomé» do sr. Fernando Santos. A tela desde logo se nos antolha como sendo de quem tem valor. «Salomé» meio estirada n'um divan, contempla a cabeça cortada do Baptista, n'uma attitude que ressumma a extravagancia selvagem da luxuria. A composição é boa, mas que de gritantes defeitos!

Onde os «pés ageis» das dançarinas dos muros de Pompeia que Salomé por força houvera de ter para escravisar a voluptuosa tragica de Herodes?... Acaso pode ser aquella a cabeça de hirsutas pelagens ruivas do Solitario do Deserto, enjaulado n'um poço, a cujas grades, como um leão ferido, farejava, de venta hiante, a passagem melodiosa da filha de Herodiade?...

Não pode ser assim como estão no quadro. Mas aquelle retorcer do torso tem um sensualismo raivoso que a sacculida cabeça corôa n'um hausto de luxuria violenta, cheios os dois elementos de expressão, tornando a tela merecedora de nova, mais estudada tentativa.

Com outro valor, outra execução e muito mais brilhante «réussite», Bonvalot expõe uma tela de consideraveis proporções a que chamou «Sphinge». E' um erro ter-lhe chamado assim. Aquillo que está ali tem de ser outra coisa, «Odio», «Desespero», qualquer violento pecado mortal, ou, como lembrava a meu lado um artista, «O Ciume». Para «Sphinge» acho-a expressiva demasiadamente, o olhar é de fogo e o da Sphinge deve ser de gelo; a attitude é dura de violencia e aquella não deixou perceber jámais o que ella sente e pensa, se pensa ou sente o enygma legendario. De forma que falhou o titulo na expressão da figura.

Mas o titulo é facil de mudar e o quadro vale por si e não pelo nome que tenha, muito embora com elle haja de ter cerrada relação. A crispação do gesto, o olhar cravado de quem ama e odeia, a mão a que se firma rudemente o queixo, dão á figura tyrannias do sentimento que a impõem e nos dominam.

E' pena que as vestes a banalisem um tanto. Aquelle debruar em vermelho do veludo negro e o cinge-celo em amarello d'oiro são já d'uma vulgaridade irritante, sendo ainda para notar que a volta do manto a meio corpo está claramente errada.

Constantino Fernandes apresenta-se com um «Retrato» que nos faz saudades... dos que tem exposto em anteriores annos. Tudo quanto á «toilette» se refere é subtilmente pintado. Não deixou no olvido aquelle seu admiravel segredo dos gazes a cobrir mimosas carnes. A mesma expressão da figura é bem tratada. Falta-lhe, todavia, relevo, e tem um braço, o direito, que não devo estar bem para não dizer que está curto.

Grita victoria, n'um triumpho de mocidade, a galeria de Carlos Reis. Os «Christaes» d'uma transparencia real casam-se bem com a christalina figura da mocinha contente que os contluz. Ha uma limpidez cantante n'aquelle quadro que prendo o olhar e encanta como risadas claras de creança. O «Retrato de XXX» é de vigoroso traço e serena expressão. Mas a tudo sobreleva pelo vigor juvenil do traço, largueza de factura, authentica vida a communicar-se-nos emquanto o clara, o bello «Retrato» de Navarro da Costa. E' esta a prova-mater conservá todo o poder do talento cheio de frescura.

Pejam as paredes umas telas pequeninas e tristes, do somenos valor, e abundam os quadros representando flôres e flôresinhas, umas melhores, outras peores, todas immensamente sem relevo. Depois vem a theoria ironica dos fructos, onde se incluem aquelles caules tunicados que fizeram as delicias do Egypto: cebollas, muitas cebollas, de todas as variedades e feitios, a contenderem sarcasticamente com as «notas officiosas» do ministerio das subsistencias.

Além d'isso, ha quadros pintados—coisa estranha!—sem defeitos especiaes de vulto, technicamente regulares; mas apagados, como que desfallecidos, desagradaveis, francamente maus...

N'uns, a composição foi mal estudada e as figuras, fóra do seu logar, não têem expressão. Em todos elles, não intervéio o sentimento do artista, não ha o menor signal da individualidade do auctor. Não os pintaram; fabricaram-nos, servindo-me da phrase d'um critico francez.

Pelo farto numero d'estas telas tem esta exposição um ar de cançasso singular —producto innegavel do doesso meio social bocejando anemicamente o seu desinteresse pelas grandes coisas.

Abundam tambem uns quadros de genero documental, onde se retrataram loiças e metaes diversos. Chegam alguns a dar nitidamente os reverberos do cobre, o tom proprio e real das baterias de cozinha. Os seus auctores conseguiram, por isso, uma notavel virtuosidade de palheta.

Mas para que pintaram elles aquillo?...

Estão muito bem como documentação de «atelier», apontamentos para accessorios de qualquer tela de mais vasta composição. Mas ali, destacados, dão-me a impressão extravagante d'um musico que se lembre, no meio d'um concerto, de imitar no seu instrumento, o cantar do pintasilgo ou o grito selvagem d'um tucano. Por mais bem imitado que isso esteja é sempre um disparate deslocado.

Na propria escolha dos assumpto, ha inspiração, ha ideias;—e as ideias estão para a Arte, como as mulheres para o Amor. Só a grandes causas correspondem os grandes effeitos.

Não só fique julgando, comtudo, pelo que ahi ficou dito que só aquelles quadros, de que já falléi, merecem menção no relato que me proponho fazer, quanto ás duas salas escolhidas para a analyse. Outros se impõem e d'elles me occuparei a seu tempo.

F. da Silva Passos

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor *em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Os monarchicos perante a situação

Transcrevemos do editorial do «Diario Nacional», de hoje:

«Bastaria, para corresponder á sua missão, que o sr. dr. Sidonio Paes fizesse um governo moderado, prudente, morigerado, «modesto», se nos permittem o termo, e com o qual fosse aguentando o paiz até á conclusão da paz, que de tudo ha de decidir.

Em vez d'isso, o que vemos? Vemos que o sr. presidente da Republica, livre, pela nossa patriotica attitude, da questão monarchica — do «perigo monarchico», como se diz na linguagem do actual regimen—vem lançar no tabuado uma questão nova, talvez ainda muito mais complicativa, muito mais agitante muito mais irritante, e a vem lançar nos termos que o seu «gesto» do Porto traduz de forma bem significativa: porque não se trata já do «presidencialismo», mas de coisa peor occulta por baixo d'essa designação scientifica.

Não rejubilamos com o aspecto que se está a querer dar á vida publica portugueza. Folgaríamos, pelo contrario, que a situação actual mostrasse capacidade para se manter até ao fim, porque o apoio que lhe damos é sincero ditado pelo sentimento dos mais altos interesses publicos».

A GUERRA

Após os bombardeamentos executados sobre Metz e Thionville — esperavamos as represalias que iriam ser exercidas pelos allemães; e assim, os ultimos telegrammas noticiam os «raids» executados sobre Londres e outras cidades da costa norte inglesa.

Os inglezes atacaram na margem sul do Amore, conseguindo penetrar nas posições occupadas pelos allemães, segundo estes proprios confessam no seu communicado official.

O bom tempo tem permittido aos aviões desenvolverem uma grande actividade nas operações de bombardeamento e de reconhecimento, sendo a grande maioria das dezenas de toneladas de bombas lançadas sobre as gares, aerodromos e depositos de munições em territorio francez occupado pelo inimigo.

Ha quem considere este momento o quarto de hora mais difficil da guerra. Nunca as palavras «vencer ou morrer» exprimiram mais eloquentemente uma situação. Os allemães concentram os maximos recursos em tropas e material, visando attingir Calais e os portos da Mancha; mas este plano, é perigoso para o atacante, que terá de se ver amarrado pelo campo entrincheirado inglez apoiado sobre Dunkerque, Calais e Boulogne.

O transporte de tropas vae-se effectuando do Oriente para o Occidente e pelas noticias chegadas da Belgica, sabe-se que já chegaram a Liége alguns elementos d'uma divisão de cavallaria que estava na Romenia. Diz-se que estas tropas vão ser enviadas para a frente da Flandres.

—O general Maurice entrou para a redacção do «Daily Chronicle», como critico militar. Este jornal publicou uma larga carta do illustre official inglez, que declara não ter sido a sua attitude provocada por qualquer sentimento de rancor —Não me considerem como um soldado descontente, que tivesse sido afastado. Tudo isto se liga com a questão do commando confiado ao general Foch.

Na Inglaterra

Como a Inglaterra faz a assistencia aos invalidos ou mutilados

LONDRES, 20.—O rei, a rainha e a princeza Mary visitaram hoje a exposição-conferencia dos alliados em Londres, cujo fim é a assistencia ulterior aos marinheiros e soldados invalidos ou mutilados. Abriu a conferencia o duque de Connaught.

Os Estados-Unidos, a França, a Italia, a Belgica, o Canadá, a Australia, a Nova Zelandia, Portugal, a Africa do Sul, a India e a Servia figuravam entre as nações representadas.

Falando na conferencia, o sr. John Hodge, ministro das pensões, disse que um dos muitos motivos de satisfação para a Gran-Bretanha é a continuidade da communidade de pensamentos e sentimentos e de troca de idéas entre as nações alliadas, o que permitte a estas instruirem-se mutuamente.

O dr. Bourrillon, delegado da França, disse que as nações alliadas reconheceram a necessidade de collaborar nas pesquizas pathologicas e nos melhores meios de habilitar os invalidos e os mutilados a ganharem honradamente a vida, ferida pela desgraça e salva pela coragem.

O professor Enrico Burci, delegado da Italia, e o tenente-general Melis, pela Belgica, fizeram egualmente uso da palavra.

A exposição mostra os ultimos melhoramentos introduzidos no tratamento dos mutilados sob o triplice ponto de vista da medicina, da cirurgia e da educação.—(Havas).

Frente italiana

Actividade de patrulhas e manobras favoraveis aos alliados

ROMA, 20.—Commando supremo. —Actividade das nossas patrulhas na região do monte Montello e Corno de Itresigneri; os exploradores inimigos foram rechaçados tambem entre o Adige e o Astico. Duellos de artilharia e concentração dos nossos fógos com exito em Valle Sol e na região a leste de Lissen. Esta manhã uma das nossas forças assaltou e fez uma manobra favoravel em Capesile, tomando uma parte das trincheiras inimigas, limpando-as de inimigos e installando-se n'ellas. De manhã cêdo o inimigo lançou um forte contra-ataque, mas foi completamente repellido, soffrendo grandes perdas; fizemos 31 prisioneiros e tomámos 4 metralhadoras, 100 espingardas e material de guerra.

Os nossos aviadores e os alliados demonstraram grande actividade, bombardeando os objectivos inimigos no valle de Sugana e lançando 8 toneladas de bombas. Foram abatidos 7 apparelhos inimigos e outro obrigado a aterrar.

Frente da Albania

Italianos e francezes iniciam a marcha para o norte

ROMA, 20. — Communicação official da Albania.—Entre Ossum e Devoli os nossas tropas, em ligação com as francezas, começaram a avançar na noite de 14 para 15 de maio, para o norte, encontrando tenaz resistencia da parte do inimigo. Apezar do local e das difficuldades do terreno, chegaram no dia 18 á fresta Cerovedа-Ostrevica.—(Havas).

O espirito humano

A GUERRA ANECDOTICA

Os pequenos factos isolados, que dia a dia se dão, são uma fonte para a historia do humor e da fé que tem animado os alliados

Todos os grandes factos são um agregado de pequenas parcelas, quasi imperceptiveis, desenrolando-se dia a dia, intimamente, mas que nos longos annos que depois decorrerão constituem elementos primordiaes para a historia, a verdadeira, imparcial e fria, do maior choque de paixões a que a humanidade tem assistido.

Para a historia d'esses pequenos episodios, aos milhares em cada dia, hão de concorrer as narrações dos que vierem descançar no canto dos lares apoz a victoria; cada qual trará uma impressão, uma recordação sua, muito sua.

Quando se puder fazer um apanhado de todos esses episodios pittorescos, de todas as phrases bellas, de todos os sacrificios individuaes, de todos os gestos heroicos que hoje se escapam entre as malhas largas de um interesse dedicado ao conjuncto enorme das operações, só por si bastante para absorver todas as attenções; quando claramente se puderem analysar esses minusculos átomos da victoria, a humanidade comprehenderá e notará surpreendida o alto valor, a fé inquebrantavel da raça latina, em especial d'essa França immortal em todas as gerações e em todas as crises.

Um punhado de anecdotas da guerra actual chega-nos de fontes diversas; não são todas referentes á França, mas a principal diz-lhe respeito, por isso a registamos em primeiro logar.

Commandava uma companhia, em 16 de abril de 1917, depois de ter morrido o capitão, um joven tenente de 21 annos, quasi imberbe. Logo no dia seguinte ao de entrar no desempenho do seu logar conquista a cruz da Legião de Honra, e depois, em Juvincourt, era citado pelo seu heroismo.

Em Noyon, de 23 para 24 de março, no dia mais terrivel da batalha, a sua companhia, combatendo admiravelmente, separou-se do resto do seu regimento. O joven tenente recolhe o que pode da sua gente, agrega-lhe o que encontra pelo caminho, principalmente inglezes, e apresenta-se no dia 25 ao commandante do corpo de exercito com 400 homens. Este ordena-lhe que se estabeleça em determinadas posições, confiando-lhe a missão de defender-se a todo o transe.

D'ahi a dias o general recebe uma carta n'estes termos:

«Ex.mo sr. general. — Os soldados da segunda companhia do regimento..., teem a honra de pedir-lhe, ao mesmo tempo que ao sr. coronel, que cite na «Ordem do Exercito», o nosso tenente. Elle fez com que nós fossemos recompensados e esqueceu-se dizer que era elle quem mais merecia.

Ora nós queriamos, senhor general, que o soubesseis e queremos que se conceda uma recompensa cuja justificação deve ser da seguinte forma:

Commandante da companhia d'uma magnifica bravura; adorado pela sua tropa, sempre de pé entre as balas e as granadas, manteve á sua companhia o moral mais ardente e elevado durante trinta e duas horas na posição que estava encarregado de defender, detendo todos os ataques da infantaria e uma carga de cavallaria; e, sem retirar-se antes de receber ordem para fazel-o, luctou palmo a palmo no meio dos seus soldados e de 300 inglezes que reuniu, infligindo aos allemães perdas sangrentas e salvando duas vezes a companhia de se vêr envolta e cercada, graças á sua energia e serenidade.

Os *poilús* da 2.ª C.ª

(Seguem as assignaturas)

Será talvez um pouco atentatorio á disciplina, e aos regulamentos, este grito de alma de subordinados em favor d'um seu superior, mas é um grande espectaculo de belleza militar.

*

Uma pequena anecdota, tão facil de comprehender desde que se pense na confusão natural do campo da batalha, conta-nos um amigo recem-vindo de Paris:

Estava escurecendo, o crepusculo torna tristonhos os campos onde a morte estende o seu manto. Um homem envolto no seu capote militar caminha apressadamente.

Um outro sae-lhe ao caminho d'um atalho e pergunta:

—Este caminho vae dar a X...?

—Vou precisamente para lá; venho das cosinhas, d'onde me *embosquei* vestido de cosinheiro. E tu onde estás *emboscado?*

—Eu,— respondeu o desconhecido — estou aqui, *emboscado* de general de divisão.

Uma outra nota alegre da guerra, que comtudo não abonaria muito em favôr dos nossos alliados norte-americanos, se o caso não fosse um exemplo unico, é o seguinte:

Um soldado norte americano recentemente chegado a França anda sempre taciturno e recusa a companhia dos camaradas. Só lhe chama a attenção os papeis que encontra. Não vê um no chão, que não apanhe, examine e depois de varias voltas exclame: «Não é este». Nas formaturas não se contem, se vê algum papel, abandona o logar, lança-se sobre a preza, mira-a cuidadosamente e diz sempre «Não é este».

Era um pobre louco que a influencia da proximidade da guerra, fazia perder completamente a razão. Os medicos esforçam-se por lhe tirar a monomania dos papeis; tudo é em vão; elle continúa sempre a murmurar: não é este! não é este!

Por fim resolvem dar-lhe baixa como inutil para a guerra e reenvial-o á sua patria. O soldado, assim que se apanha só, olha o papel que lhe dão, e illuminando o rosto com o mais ineffavel dos sorrisos guarda-o e exclama: *E este!*

Clemenceau apezar da sua cara de respeito, da sua energia prodigiosa, do seu prestigio moral enorme, de ser, em suma «o tigre», ama as frazes engenhosas...

O director *L'Homme Livre*, depois *L'Homme enchaîné*, gosta de se sentir entre os seus soldados, não sendo poucas as anecdotas que se contam a seu respeito; ainda ha dias elle narrava uma phrase de espirito quando era presidente do conselho no tempo de Falliéres e fora assistir á inauguração d'uma fonte publica n'uma povoação qualquer. O presidente da Republica, discursando fez a historia da povoação e contou que ella tinha sido edificada para que não entrassem ali os serracênos.

E, Clemenceau, o «homem-tigre», accrescentou logo em voz baixa:

«E o facto é que se conseguiu isso porque ao tempo que aqui estou ainda não vi nenhum!»

Papel e tinta para jornaes

Annuncia-se já para o proximo mez um augmento extraordinario no preço do papel e da tinta de impressão dos jornaes.

Luctando com difficuldades extraordinarias, como se sabe, tendo de pagar mais cara a mão d'obra, emfim, assoberbados por mil despezas diversas, os jornaes, no proximo mez, a dar-se a annunciada elevação de preços do papel e da tinta, vão vêr-se em mais serias difficuldades do que aquellas com que até aqui já luctavam, e raro será o que possa manter-se.

Se alguem ainda póde tomar providencias, que ellas se não façam demorar. Da industria do jornal vivem, principalmente em Lisboa e Porto, milhares de familias. Que se attenda aos seus interesses e que se faça de modo a que essas familias se não vejam de um dia para outro lançadas na miseria, por falta forçada de trabalho.

Mutilados da guerra

No dia 25, realisa-se no theatro de S. Carlos a recita promovida pelos empregados do Banco Nacional Ultramarino em favor do hospital para os mutilados da guerra.

O espectaculo será por todos os motivos interessante e são já poucos os bilhetes que restam.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

C. E. P.

Apreciações feitas pela imprensa franceza

O jornal «Le Telegramme» de 4 do corrente, publicado em Boulogne-sur-Mer, insere um longo artigo, onde se pormenorisam as operações do ataque do dia 9 de abril e se põe em relevo o heroismo e a abnegação com que se bateram as tropas portuguezas. Além da citação de factos, que já são conhecidos, cita as unidades, que mais se sacrificaram, para deter o avanço allemão, apesar de se terem visto envolvidas por tropas inimigas com uma superioridade numerica esmagadora.

****

TUBERCULOSE

NUCLEOCALCINA FORMOSINHO

Reconstituinte poderoso, scientifico e racional

PHARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

****

O gasto da gazolina

Urge tomar providencias para que ás industrias não falte esse producto

As ruas de Lisboa são atravessadas a toda a hora, a todo o momento, quer de dia, quer de noite, por centenas de automoveis. Uns pertencem ao estado, outros a particulares, e quer uns, quer outros, andam n'uma roda viva continua, ininterrupta, sem se olhar ao gasto immoderado de gazolina que se está fazendo.

Chega a ser uma loucura esse dispendio, chega mesmo a ser um crime, no momento em que tal producto começe a escassear no mercado, sendo já difficil obtel-o.

Ao passo que assim se procede, sem olhar ás consequencias, ás industrias que precisam absolutamente de gazolina para a sua laboração não se garante a quantidade sufficiente para que, d'um momento a outro, se não vejam forçados á uma paragem.

As machinas d'*A Capital* trabalham tambem com gazolina. Para a obtermos, temos de andar a bater de porta em porta, de chapeu na mão, embora nos sujeitemos ao preço porque nol-a querem vender. Mas quando, n'um momento de descanço, chegamos á janella vêmos passar por frente d'ella, em loucas correrias, dezenas de automoveis, mais luxuosos uns, menos luxosos outros, mas todos elles gastando á larga aquillo que a nós tanta falta faz e com tanto custo obtemos.

E que dirão os interessados nas industrias, para quem ella é indispensavel?

Não haverá meio de tomar providencias para pôr cobro a semelhante abuso?

VIAGEM PRESIDENCIAL

O verdadeiro significado politico do celebre gesto presidencial — Solução logica de um dilemma terrivel

As violencias, praticadas por certas auctoridades do Porto, contra os presos politicos accusados de participarem no ultimo «complot» ali descoberto, vão sendo conhecidas nos seus pormenores. Tudo o que a este respeito já se sabe é profundamente triste, principalmente se o considerarmos como um indice do nosso atraso social, ou como um producto atavico da ferocidade dos iberos, aliás descriptos na historia como um povo pacifico, entregando-se á vida dos campos e alimentando-se sobriamente da caça. Mas é possivel que a historia esteja errada. O caso do Porto parece ser, de tal, indicação digna de registo.

No Porto commetteram-se crimes diversos, todos elles devidos, parece, a um exarcebamento inconcebivel das paixões politicas. Os testemunhos, acerca da realidade d'esses delictos, são já numerosos e convincentes. Indiquemos alguns, entre os mais importantes.

Os srs. Antonio Sollari Allegro e Melchior de Figueiredo depozeram em cartas que enviaram á imprensa do Porto e os seus testemunhos são dignos de fé absoluta, porque partem de homens afeiçoados á actual situação politica. O primeiro é inspector interino da policia judiciaria do Porto; e o segundo exerce o alto cargo de inspector de finanças, na mesma cidade. Elles sabem, elles viram! E do que viram e sabem, concluo-se o seguinte, como já hontem procurámos salientar:

1.º—Que houve aggressões nas ruas da cidade, praticadas por individuos que receberam ordem de «dar caça á formiga»:

2.º—Que as auctoridades politicas não as poderam evitar e declararam-se impotentes para conhecer dos seus auctores;

3.º—Que houve espancamentos e assassinatos, commettidos nas ruas do Porto, por facciunoras de varia especie;

4.º—Que nas prisões do Porto se espancaram cannibalescamente os presos politicos;

5.º—Que, em resumo, se produziram barbaras aggressões, até mesmo nas prisões onde a policia superintende.

Estes factos eram, mais ou menos, do dominio publico, antes da partida do sr. Sidonio Paes para o Porto. A confirmação da sua existencia real apparece agóra, até, em «A Situação», que assim refere o interrogatorio de alguns presos pelo proprio chefe do Estado:

«Depois de muito instar com elles, ouviu-lhes o sr. presidente da Republica os queixumes e tambem lhe foram por elles mostradas as equimoses, provenientes de aggressões por parte de varios agentes de policia que citaram o que tambem já havia succedido com outros que se encontravam no Aljube, aggressões de que declararam terem sido victimas durante a noite e quando interrogados pelos citados agentes.

A narrativa d'esses individuos tanto sensibilisou o sr. dr. Sidonio Paes, que sua ex.ª, n'um dado momento, de lagrimas nos olhos, indignado e commovido, agarrando nos 2 presos que lhe estavam expondo as suas queixas, os conduziu até á porta da prisão, dizendo-lhes: «Estão livres! Vão-se embora!»

Não nos é possivel descrever a alegria d'esses presos, que foram logo abraçados por pessoas de familia que ali se encontravam e que, entre soluços e risos, exigueram vivas enthusiasticos ao sr. presidente, á Republica, á Patria, vivas que foram delirantemente correspondidos por muitas pessoas que se haviam ali juntado.

O sr. presidente da Republica voltando ao interior da prisão, disse para a commitiva e auctoridades que o haviam acompanhado: «Amnistio todos os presos politicos».

«A Situação», cuja posição em face do governo é muito especial, confirma, pois, que varios agentes da policia aggrediram os presos, a ponto de existirem ainda

quando o sr. presidente da Republica os interrogou, equimoses denunciadoras das crueldades de que elles foram victimas; e constata tambem que outros presos foram encarcerados dentro das prisões do Aljube.

Fundados em todos estes testemunhos insuspeitos, parece-nos poder dar-se como assente que os crimes foram realmente praticados e que d'isso mesmo se convenceu o chefe do Estado, quando tratou de pessoalmente investigar acerca d'elles.

A cidade do Porto era, pois, theatro das maiores violencias até hoje praticadas, desde que se encerrou o periodo das luctas fratricidas do constitucionalismo monarchico.

Mas—como se isso não fosse já bastante—a fome invadiu os lares da burguezia e do proletariado, só escapando aos seus horrores os raros dinheiros que podiam adquirir as subsistencias á custa do seu peso em ouro. A accentuar todos estes horrores um horror maior enchia a cidade de luto. O typho exantematico dezimava a população, sem que as auctoridades sanitarias exercessem uma acção energica que diminuisse progressivamente, até extincção completa, a sua virulencia pestifera, impedindo tambem a irradiação, para a peripheria, de tal centro infeccioso.

Os portuenses viviam, pois, submettidos a um terror tres vezes panico: o assalto, em plena rua, á mão armada, por bandos de faccinoras; a peste, caracterisada no typho exantematico; e a fome, acarinhada e protegida pelo desleixo e pela inhabilidade que se anicharam no ministerio das subsistencias e transportes, sob a égide do respectivo secretario de Estado.

Soffrimento de tal ordem não podia ficar silencioso. Os brados angustiosos dos portuenses chegaram aos ouvidos do sr. presidente da Republica e determinaram-o a ir conhecer, por si mesmo, da verdade dos factos que lhes eram denunciados. Tal foi o objectivo principal da sua visita ao Porto, como, aliás, nós já dissemos, escrevendo o seguinte no dia da sua partida:

«Qual o fim d'esta viagem presidencial? Cremos que noticias posteriores confirmarão que o sr. presidente da Republica se quer inteirar, «de visu», do estado sanitario da cidade, que é deploravel, e ordenar providencias radicaes para a extincção da epidemia do typho exantematico, que desde tanto tempo affligе a capital do norte.

Ha, porém, um outro objectivo a esta viagem? E' possivel. O «complot» descoberto no Porto merecerá tambem as attenções do chefe do Estado, que quererá saber, talvez, se são exactas algumas accusações graves produzidas contra a policia».

O sr. presidente da Republica viu, julgou e providenciou. Procedeu bem, muito bem. Vejamos porquê.

O gesto que o sr. Sidonio Paes exteriorisou no Porto tem significação politica? Tem evidentemente. E' acto proprio d'um chefe de Estado que vive dentro do regimen republicano e é por elle inspirado, nas suas ideias e nas suas acções? Acreditamos que sim. E eis porque o louvamos, sem restricções, fazendo taboa rasa de infracção legal a que deu azo.

O gesto do sr. presidente da Republica não foi, como muitos julgam, um impulso emotivo. Um homem de Estado não pode nem deve, em boa politica, deixar-se influenciar pelas palpitações d'um coração em desordem emotiva.

No estadista só pode ter influencia decisiva o cerebro, porque as responsabilidades da sua posição eminente não deixam logar á exteriorisação de sentimentos altruistas, que não sejam regulados, na sua ecclosão, pela força do raciocinio. O gesto do sr. presidente da Republica obedeceu, pois, á intelligencia e não ao coração.

O sr. Sidonio Paes encontrou-se perante uma situação muito delicada. Verificou que os presos politicos do Porto tinham realmente sido victimas de attentados tremendos, com caracteristicas precisas nos artigos do Codigo Penal. Se guardasse para si essa convicção e simulasse acreditar nas versões officiaes que desmentiam todos esses crimes, tornava-se elle proprio, chefe de Estado, cumplice d'elles; se guardasse para mais tarde as providencias governamentaes necessarias a fazer terminar esse estado de coisas, o tempo decorrido até á consumação legal d'uma amnistia regular, destruiria o effeito politico a que o caso se proporcionava. Só havia uma sahida para tão violenta collisão. Era a amnistia instantanea, ali mesmo devada a effeito. O dilemma, rapidamente formulado no cerebro do sr. presidente da Republica, foi debatido n'uma tempestade semelhante áquella que suggeriu a Victor Hugo uma das mais bellas paginas de «Les Misérables». Como homem d'acção, o sr. Sidonio Paes venceu os escrupulos legaes e rompeu o torturante circulo pelo conhecido gesto, concretisado no grito d'ali em diante celebre, e dentro em pouco aureolado pela lenda na Historia:

—Estão livres. Vão-se embora. Amnistio a todos os presos politicos!»

De dois criterios, o sr. Sidonio Paes escolheu o melhor. O peior seria o de continuarem as perseguições e os vexames aos seus pretensos inimigos politicos e, estamos convencidos, não havia de faltar quem lh'o aconselhasse, tanto é certo que, rodeando os poderosos, ha sempre uma multidão aduladora, constituida por insaciaveis amigos dos diabos.

E eis aqui as razões, singelamente expostas, por que nos convencemos que os dias, passados no Porto, pelo sr. presidente da Republica, virão a ser marcados com a pedra branca, que a antiguidade romana designava rara as horas particularmente felizes.

Aos pharmaceuticos

E'-nos pedida a publicação do seguinte:

A direcção da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes pede a todos os pharmaceuticos a fineza de lhem a qualquer hora, até ao dia 22, á Avenida da Liberdade, 25, onde lhes será mostrado um documento que a todos deve interessar e diz respeito á projectada reforma do exercicio de pharmacia.

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

Rua Augusta, 34

Capital, Eso ..... 3:000.000$00

Fundo de reserva .. 1:300.000$00

Depositos á ordem e a prazo em moedas portugueza e estrangeiras. Descontos. Transferencias. Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Ordem de bolsa. Guarda de titulos. Correspondentes no Paiz e no Estrangeiro.

SPORT

A favor dos mutilados

A adhesão do Atheneu Commercial de Lisboa é importante

Estamos plenamente satisfeitos pela maneira como o nosso alvitre foi acolhido, tanto pelos clubs de sport, como pelos nossos «sportsmen».

As adhesões que já temos registado, demonstram bem que o elemento sportivo comprehendeu-nos e que se torna necessario auxiliar aquelles bravos soldados portuguezes que regressam á sua Patria mutilados e estropiados e que depois são internados nos dois hospitaes que já funccionam em Lisboa, o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel e o nosso hospital de Arroyos.

Hoje mais uma adhesão registamos, a do Atheneu Commercial de Lisboa, uma importante collectividade que pelo sport e tambem pela instrucção, já conta largos annos de propaganda e de trabalho bem orientado.

A todos, pois, endereçamos os nossos agradecimentos.

Até hoje já recebemos 18 adhesões

Até hoje o numero de adhesões que temos recebido já se elevá a dezoito, sendo onze de clubs e sete de «sportsmen».

A Casa Pia de Lisboa presta o seu valioso concurso ao nosso alvitre

A Casa Pia de Lisboa, instituição que todos conhecem como sendo a primeira em modelar organisação, dirigida pelos srs. dr. Aurelio da Costa Ferreira e Alfredo Soares, presta tambem o seu valioso auxilio á obra que em breve vamos encetar a favor dos mutilados da guerra.

Da commissão organisadora faz parte o major sr. Luiz Borges da Camara Leme, que representa a Casa Pia de Lisboa.

Torna-se urgente a resposta de acceitação ao nosso convite, d'aquelles que ainda o não fizeram, e assim a commissão poderá reunir ainda esta semana.

Associação Naval de Lisboa

Estão muito animadas as escolas de remo n'esta associação. Todas as tardes sahem para o mar bastantes barcos tripulados por dedicados socios que desinteressadamente se teem promptificado a preparar remadores para as futuras provas. Esta associação pede-nos por intermedio d'este jornal a convocação para domingo proximo de todos os socios remadores ás 10 horas da manhã.

O Concurso Law-Tennis

Começa a disputar-se dores na quinta-feira e os joga hespanhoes chegam hoje

E' já na proxima quinta-feira que começa a disputar-se nos «courts» das Laranjeiras as provas que constituem o Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, prova organisada pelo Club Internacional de Foot-Ball e em que tomam parte todos os nossos melhores jogadores e os campeões de Hespanha, Conde de Gomar, Juan Rialp, Eduardo Flaquer e Fernando Koble, que devem chegar a Lisboa amanhã á noite. A commissão organisadora do concurso pensa na realisação de mais festas em honra dos nossos hospedes, que vem dar ao grande concurso internacional um valor extraordinario.

A «forma» tanto dos nossos como dos jogadores hespanhoes são garantia bastante para que todas as provas sejam disputadissimas. Ha sem duvida um maior interesse pela prova d'este anno do que houve pela do anno passado, que já tanto enthusiasmo dispertou. Os bilhetes de assignatura estão á venda na séde do club, rua do Crucifixo, 88, 1.º E., e na alfaiataria Pinto & Duarte, rua do Ouro, 145, onde estão expostos os premios.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Continuam animados os ensaios de preparação para os differentes numeros que constituirão o programma do proximo sarau no Colyseu dos Recreios.

Entre esses apresentar-se-ha um, que certamente causará a mais enthusiastica admiração, já pela sua originalidade como pela feição artistica e a excentricidade americana» trabalho acrobatico executado pelos srs. Manuel Ferreira e o seu saltador.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Schipa na «Mignon»

Francisco d'Andrade no «Barbeiro de Sevilha»

De dia para dia, a temporada de opera lyrica no Colyseu dos Recreios vae augmentando em brilhantismo, se tanto é possivel. Amanhã, vamos ouvir o insigne tenor Tito Schipa na linda opera «Mignon» que na ultima epoca foi um dos seus assignalados triumphos. Os milhares de espectadores que n'essa noite encheram a vasta sala recordam-se bem da admiravel interpretação que elle deu á parte «Guglielmo» em que poz toda a sua alma de artista.

Mas para sexta-feira, reserva-nos o Colyseu uma recita verdadeiramente excepcional e que todos vão esperar com justificada anciedade. Francisco d'Andrade, o celebre baritono portuguez que é hoje uma das mais authenticas e prestigiosas glorias da arte lyrica, faz a sua estreia com o «Barbeiro de Sevilha» de que elle é um interprete genial. Por certo que a essa recita não faltará um só dos nossos «dilettanti» que ha tanto tempo desejavam admirar o artista insigne que nas côrtes estrangeiras é considerado como se fosse um fidalgo de raça.

Mas este «Barbeiro de Sevilha» vae ficar para sempre nos anaes da nossa scena lyrica. A parte de «Conde de Almaviva» será interpretada pelo eminente tenor Tito Schipa que é soberbo de arte e graciosidade, arrebatando o publico com a sua «serenata» deliciosa. O illustre soprano Cacilda Ortigão interpretará a parte de «Rosina» que tão bem se amolda á sua linda voz e á sua figurinha gentil. O notavel baixo Masini Pierali, incontestavelmente o melhor artista em carreira, no seu genero, dar-nos-ha, um «D. Basilio» soberbo. E, assim o «Barbeiro de Sevilha» que no Colyseu se canta na sexta-feira ficará sendo uma das apotheoses mais vibrantes á immortalidade do celebre compositor Rossini.

Salão Central

A's 8,30

TELEPHONE DA MORTE

Uma extraordinaria concorrencia nas sessões de hontem e que se repetirá hoje

2 series: 7.º O QUARTO N.º 64 — 8.º O RAPTO

NO PROGRAMMA:

Timoteo a caminho da gloria, 2 p.

SOMBRA QUE PASSA, 1 prologo, 4 p.

Salão Foz

A's 9 horas

— Enorme successo —

Numero de verdadeira novidade pela elegancia e pelas originaes modificações ás danças modernas

Moray Manzano

HOJE estreia da coupletista

LA FLORINI

No écran: os 7.º e 8.º episodios do

TELEPHONE DA MORTE

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A menina virtuosa».

GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».

TRINDADE—A's 21,30—«Ao Deus dará».

EDEN—A's 21—«O novo mundo».

SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.

—=—

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

A'manhã:

THEATRO NACIONAL—*Os velhos*, recita de homenagem á Anna Pereira.

Quinta-feira:

THEATRO GYMNASIO—*Que vergonha*, 7.ª recita de assignatura.

Sexta-feira:

THEATO AVENIDA—Reapparição da companhia com *A princeza dos dollars*.

Medalhão

Antonio Gomes

Faz hoje a sua festa no Eden e muita gente haverá que, pelo nome, o confunda com o Gomes, da Trindade. E, no emtanto, a sua figura em theatro está sufficientemente definida, quer como actor, quer como ensaiador que considero um dos melhores do genero musicado. E' dos poucos que tem culto pela sua profissão, encarando honestamente e até com austeridade os deveres do seu cargo. Empreza que o tenho como ensaiador, lucra duas vezes, o ter dentro do theatro alguem que d'elle percebe e a certeza, d'um respeito mutuo que nem sempre se encontra como seria para desejar. A elle se deve, no seu inicio, a montagem de todo esse repertorio immenso que tanto dinheiro deu a emprezarios e tantas fadigas lhe acarretou a elle. Felizmente que alguma coisa ficou, o nome do artista, que o que é só a si deve, que se não põe em destaque, o que seria improprio da sua muita modestia, e que os emprezarios evitam pôr em letra grande nos cartazes, fazendo-lhe a honrosa excepção de o misturar com tanta «nullidade» conhecida.

COLYSEU DOS RECREIOS—«Lucia de Lamermoor»

O meu coração de patriota, de artista e de modestissima informadora do publico rejubila hoje mais do que nunca, ao narrar o enorme triumpho que no sabbado passado obteve no Colyseu a cantora portugueza Cacilda Ortigão.

Como patriota, porque sinto infinita alegria quando os nossos brilham; como artista porque na minha alma nunca se aninhou certa doença de que tantos soffrem; como informadora de exitos, porque folgo em ver realidade palpavel o evidente o que n'estas mesmas linhas (que benevolamente são acolhidas) escrevi quando pela primeira vez cantou em S. Carlos a nossa compatriota. A ovação que resoou ante-hontem no Colyseu depois do «andante» e «allegro» do «rondó» que parecia não ter fim, commoveu-me, invadiu a minha alma de luz e alegria intensa e sentida.

E' que o publico, o nosso publico que posso sem errar classificar dos mais exigentes e intelligentes, confirmou em estrepitosas acclamações tudo quanto eu disse sobre os meritos da joven artista. Cacilda Ortigão possue uma voz de soprano ligeiro, das mais lindas que conheço, recordando por vezes notas da Hidalgo; timbre avelludado e puro, tão brando e acariciador que até os formosos sons da flauta ao desafio com as suas notas desmerecem, perdem explendor.

Não é necessario pois ser propheta para prognosticar que temos ante nós uma artista que em poucos annos attingirá o nome de celebre, pois tem condições de sobra para o ser. Canta e diz de forma tal que certamente lhe valerá nos grandes meios triumphos incessantes.

E' certo que deve ainda estudar, e muito, a arte scenica para, unindo-a ás naturaes qualidades vocaes conseguir o logar proeminente que decerto lhe está reservado.

Tito Schipa, o celebre tenor quiz mostrar-nos que a sua garganta privilegiada e o seu reconhecido talento de actor soubem e conseguem cantar operas de genero dramatico triumphando em toda a linha.

Desde o duetto do primeiro acto que disse deliciosamente até ao final cantado com soberbá mestria e alma, revelou-se o cantor e o artista que Lisboa inteira admira e acclama.

O concertante do segundo acto cantado e accentuado com fogo e profunda magoa, valeu-lhe interminaveis ovações que se repetiram enthusiasticas no final da opera, tendo então o joven e illustre artista a delicada attenção de fazer-se acompanhar pela Ortigão que com elle e o maestro Blanch foram alvo de calorosas manifestações.

Rossi Morelli é um baritono sempre correcto e seguro; deu relevo e vigor dramatico ao papel de irmão tirano, merecendo nutridos applausos na aria, no duetto com Lucia e no concertante.

A' orchestra magnificamente guida pelo maestro Blanch, tributaram-lhe merecidas acclamações, sobretudo depois do solo da harpa executado a primor pela professora Verciysse de Sá, que lhe proporcionou uma ovação.

Varias pessoas e amadores do bello canto pedem-nos para transmittir á empreza o desejo de tornar a ouvir a «Lucia».

Maria Judice

SALÃO FOZ — Mora y Manzano, numero de bailes de Salão

Como estava annunciado realisou-se hontem no Salão Foz a estreia de Mora y Manzano, dois artistas hespanhoes apresentando com muita distincção e muita elegancia um bem ensaiado numero de bailes de Salão.

Genero bastante explorado, os bailes de Salão tem merecido todos os tratos mais ou menos louvaveis para o progresso os considerar em primeiro plano.

E não é raro ver a queda d'estes bailes por maus artistas, que assim contribuem para o descredito das danças modernas.

Mora y Manzano que hontem vimos no Salão Foz foram justamente applaudidos. São bailes modernos, é facto, mas ainda não viu o nosso publico um tango egual, como o que hontem se viu no pequeno palco do Foz. Merecem tambem uma referencia n'este logar o popular Maxixe, autentico, nascido na America do Sul e com todo o seu ar chulo de dança predilecta do povo irmão. Outras danças foram apresentadas que mereceram fartos applausos de uma assistencia muito distincta que enchia por completo a elegante sala de espectaculos da calçada da Gloria.

—Hoje estreia-se uma coupletista, La Florent, repetindo-se as series 7.ª e 8.ª do já celebre romance de aventuras policiaes «O Telephone da Morte».

Banco Nacional Ultramarino

Como o «Diario de Noticias» aprecia a influencia d'este grande estabelecimento de credito

Transcrevemos da chronica financeira do «Diario de Noticias»:

A privilegiada situação conquistada por esta grande e modelar instituição bancaria de onde estão sahindo alguns dos mais altos emprehendimentos financeiros do nosso meio; a sonha posição confirmada pelo seu ultimo relatorio que tanta sensação causou na nossa praça—fizera com que o annuncio da proxima assembleia geral fosse acolhido em toda a parte com o mais alto interesse.

Na convocação da assembleia geral e dos seus proprios termos deprehendem-se duas ordens de acontecimentos proximos:

A primeira refere-se ás negociações do contracto as quaes se presume estejam tão adeantadas que eventualmente podem ser objecto de discussão na assembleia ás novas bases, quando decretadas. Nada transpira por emquanto acerca da sua definitiva redacção. Mas as fundamentadas esperanças de que o Estado e o Banco cheguem a um accordo, são por si só motivo por que igualmente se felicitem as duas partes contractantes, uma vez que ao referido accordo presida o alto espirito que presidiu ás negociações do contracto do Banco de Portugal: isto é, o espirito de o Estado auferir melhores proventos e de ao Banco serem concedidas novas condições de alargamento e prosperidade. E' da maior conveniencia que um contracto d'essa natureza seja assignado no mais breve espaço de tempo. O Estado ganhando em que a uma instituição da categoria do Banco Ultramarino sejam concedidos os privilegios emissores do Ultramar, isto além dos beneficios materiaes immediatos; O Banco lucrando em ser fixados n'este momento por um periodo largo os seus privilegios e ficando em condições de poder prestar sem peias injustificadas os largos serviços que d'elle ha a esperar para a economia publica.

Mas não falemos, antecipadamente, de contracto. Na segunda parte dos fins para que a assembleia do Banco Ultramarino foi convocada, fala-se expressamente nas remodelações derivadas da extensão das operações do Banco. Esse será o ponto unico da discussão, se as novas bases não tiverem sido decretadas.

O incremento das operações do Banco attinge, na verdade, proporções de tal natureza que se tornam indispensaveis resoluções que largamente vão beneficiar o Banco e os accionistas e a que estremos poder fazer referencia na nossa proxima chronica».

Tenente-coronel Moura Mendes

Apoz uma operação que soffren, falleceu este distincto official, que tão brilhante papel teve na expedição organisadora a Moçambique em 1915. Tendo uma larga folha de serviços, o extincto deixa em todos os que o conheciam funda saudade. A sua familia, em especial ao nosso amigo Julio de Moura Teixeira, os nossos pezames.

O funeral realisa-se amanhã, do hospital da Estrella, para o cemiterio occidental.

UMA CARTA

Da redacção de «O Liberal» pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Ex.mo Sr. Director de «O Liberal». — Pessôa amiga informa-nos que o sr. Homem Christo, Filho, publicou n'um jornal da tarde uma carta em que faz varias insinuações.

Conhecemos o auctor da missiva; dispensamo-nos de a ler e responder.

Lisboa, 21 do maio de 1918. — Alfredo d'Albuquerque, Antonio de Menezes e Vasconcellos.

«Os dois garotos»

E' definitivamente amanhã que pela primeira vez se representa no theatro São Luiz a celebre peça «Os dois garotos» que é a mais notavel, mais interessante no genero e que em todos os tempos tem constituido um extraordinario successo theatral. A peça está posta em scena com todo o rigor e brilhantismo, scenarios novos, guarda roupa de Castello Branco. O desempenho está confiado aos principaes artistas, fazendo Amelia Rey Collaço e Beatriz Vianna os dois garotos e Ferreira da Silva o papel de «Lesma» por elle creado e que é um dos seus mais notaveis trabalhos artisticos. A todos os respeitos a noite de amanhã no theatro São Luiz vae ser de verdadeiro enthusiasmo e grande enchente.

CAMBIOS

Lisboa, 21 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 5/8	31 1/2
90 div.	32 1/4	
Cheque sobre Paris	275	281
» Hollanda	820	840
» New York	1600	1620
» Madrid	445	455
Rio sobre Londres	18 1/8	—
Libras ouro	11880	11840
Agio do ouro	150 0/0	155 0/0

ULTIMA HORA

A guerra

Frente britannica

Operações felizes dos francezes e inglezes

LONDRES, 20.—Communicação britannica.—Durante a noite as tropas francezas executaram uma operação feliz a leste e a oeste do Locre. Foram tomados todos os objectivos n'uma frente de 3.700 metros e feitos 400 prisioneiros. De manhã cedo houve combates locaes ao norte de Albert. Faltam alguns dos nossos homens. Um dos nossos destacamentos tomou um posto allemão a leste de Hohuterne e capturou alguns prisioneiros e 2 metralhadoras. A artilharia inimiga executou um bombardeamento consideravel com granadas de gazes no sector ao norte de Bethune.—(Havas).

Noticias diversas

O presidente Wilson diz que é preciso ganhar a guerra, mas ganhal-a grandemente e nobremente

NEW-YORK, 20.—O presidente Wilson passou revista á Cruz Vermelha esta tarde e á noite pronunciou um discurso na Opera perante consideravel multidão a proposito do comicio de inauguração da campanha para a segunda subscripção de 100 milhões de dollars a favor da Cruz Vermelha. O sr. Davison, presidente do conselho de guerra e da Cruz Vermelha, que acaba de regressar de uma visita de inspecção á zona de guerra declarou no seu discurso que os proximos mezes seriam os mais criticos da guerra e que o moral dos alliados nunca tinha sido mais elevado do que hoje e que os soldados nas linhas e o povo á retaguarda d'ellas tem confiança na victoria embora saibam estar imminente o supremo esforço da Allemanha.

O presidente Wilson foi alvo de uma das mais enthusiasticas ovações á sua entrada na sala da Opera e novamente acclamado quando se levantou para fazer uso da palavra. Falando de improviso o presidente Wilson disse:

Sr. presidente, meus caros compatriotas: — Seria muito desagradavel pensar que o sr. Davison abreviára por pouco que fosse o seu discurso, extremamente interessante com receio de retardar o meu, porque estou certo que vós tendes escutado com um interesse tão profundo e tão intenso como eu proprio escutei o seu relatorio extraordinariamente palpitante, apresentando factos de que havia tomado nota por ter sido testemunha d'elles do outro lado do Oceano Atlantico.

«Julgamol-os com a nossa imaginação ao passo que elle os aprecia pela experiencia pessoal. Não vim aqui esta noite para vos descrever o trabalho da Cruz Vermelha. Não sou competente para o fazer visto que não tenho tido tempo ou occasião de o seguir nos seus pormenores. Venho aqui simplesmente para vos dirigir algumas palavras acerca de tudo o que elle me parece significar e a sua significação é grande. Encontramo-nos em presença de dois deveres. O primeiro é ganhar a guerra, e o segundo que marcha a par com o primeiro, é ganhal-a grandemente e nobremente, mostrando não só a verdadeira qualidade do nosso poder mas tambem a qualidade real dos nossos fins e de nós mesmos. Naturalmente o primeiro dever, o dever que devemos manter em primeiro plano nos nossos pensamentos, até que se tenha levado a cabo é ganhar a guerra. Tenho ouvido dizer recentemente que devemos crear um exercito de 5 milhões de homens. Para que se ha de limitar esse numero? Pedi ao congresso que não fixasse limite, porque o congresso quer como nós todos, estou certo d'isso, que todos os navios que podem transportar homens ou material, sejam carregados em todas as viagens com os homens e material que poderem levar, e nós não nos deixaremos desviar do fim austero da victoria por hipocritas propostas de paz. Posso dizer em pura consciencia que tenho experimentado o valor d'estas avançadas e que as tenho achado destituidas de sinceridade. Reconheço-as agora, pelo que são na realidade, como um pretexto para ser as mãos livres especialmente no oriente. Actualmente pelo que me respeita tenciono apoiar a Russia tão bem como a França. Os que não teem apoio, aquelles que estão abandonados são aquelles que teem necessidade de amigos e soccorros, e se alguem na Allemanha pensa que vamos sacrificar todo o mundo para a nossa propria salvação, nigo-lhe já que se engana. Para gloria d'esta guerra, caros compatriotas, em tudo o que nos diz respeito, é que é talvez a primeira vez na historia, de uma guerra desinteressada que me não é permittido orgulhar-me de combater por um fim egoista, mas posso orgulhar-me de combater a favor da humanidade. Se o inimigo deseja a paz que se apresente por meio de representantes acreditados, submetta as suas condições e nós submetteremos as nossas as quaes se sabe o que são. Mas, meus amigos, a nossa resolução inflexivel fornecer-nos-ha não sómente occasião de demonstrar a nossa força o que se fará até á ultima energia, mas ainda de desempenharmos uma alta missão qual é a da Cruz Vermelha. Não é porque os nossos homens de combate não representem os nossos ideaes, pelo contrario, todos aquelles que os veem em actividade podem apreciar-os e admiral-os, mas o seu dever é um dever de força. O dever da Cruz Vermelha é um dever de misericordia e de auxilio e amizade. A vossa imaginação já vos representou o que esta guerra faz para nós e para o mundo. No meu intimo estou convencido que seculos de paz não teriam podido cimentar a união d'esta nação como o fez este unico anno de guerra, e melhor ainda, se é possivel, ella cimentará a união do mundo. Imaginae um quadro tendo ao centro uma scena de quatro nações empenhadas em lucta contra o universo e mostrando todas as vezes que obtem algumas vantagens, que continuam com os seus fins egoistas de ampliação e contra ellas 23 governos que representam a maior parte da população do globo, unidos n'um novo sentimento de communidade de interesses, n'um sentimento novo de communidade de fins, n'um sentimento novo de unidade da sua existencia. O ministro da guerra contou-me outro dia um episodio interessante succedido quando elle se encontrava na Italia. Um membro do governo expoz-lhe as multiplas razões por que a Italia se sentia proxima dos Estados Unidos. Disse-lhe então: — «Se desejaes fazer uma experiencia interessante, subi a qualquer d'estes comboios de tropas e perguntae-lhe aos soldados em inglez quantos d'entre elles teem estado na America e vereis o que succederá. O nosso ministro da guerra fez a experiencia: dirigiu-se ao comboio e fez a pergunta. Quantos de vós tendes estado na America?» O ministro disse-me que lhe pareceu que metade d'estes homens se levantaram. «Eu vim de S. Francisco». «Eu vim de New-York», gritavam de todos os lados. Havia uma parte do coração da America no exercito italiano, pessoas que tinham estado unidas a nós, que nos conheciam, e que tinham vivido entre nós, que tinham trabalhado lado a lado comnosco e que eram actualmente amigos da America e combatiam pela patria Italia. A amizade é a unica argamassa que ligará para sempre o mundo, e este contacto intimo da Cruz Vermelha com os povos que estão expostos ao terror e soffrem as privações d'esta guerra é um dos factores viu. Meus caros amigos, é chegado um grande dia para o dever que encontra a alma do homem como nenhum genero de trabalho jámais pode encontrar. Posso dizer que este dever em presença do qual nos encontramos todos actualmente é servirmo-nos uns aos outros.—(Havas).

Actividade da artilharia na frente franceza

PARIS, 21.—Communicado das 15 horas—Actividade das duas artilharias na região de Thenes e Halles e em mais alguns pontos ao sul do Avre. As patrulhas francezas que operam a sudoeste de Lassigny, na margem direita do Mosa e na Lorena trouxeram prisioneiros. A noite decorreu calma no resto da linha.—(Havas).

Pormenores do "raid" aereo sobre Londres

LONDRES, 21. — Communicado official de hontem. — Tomaram parte no «raid» de domingo uns vinte ou trinta gothas. As bombas lançadas no termo de Londres causaram estragos consideraveis nas pequenas casas de habitação. Foram certamente destruidos cinco apparelhos inimigos, e é provavel que o fossem ainda mais alguns.—(Havas).

CENSURA

Com a mudança do pessoal transformar-se-ha tambem o espirito da instituição?

Recebemos da Arcada a seguinte informação:

Devido á forma arbitraria e incriteriosa como exerciam as suas funcções, foram demittidos os membros civis da commissão de censura á imprensa de Lisboa».

E' possivel que o incidente, resolvido com a demissão dos funccionarios civis da censura, tivesse origem na apprehensão recente do diario governamental «A Situação». E' quasi certo que a mudança de pessoal não modificará o espirito faccioso que dominou, até hoje, nos cortes nos jornaes. A censura, tal qual tem sido entre nós exercida, é uma instituição odiosa, fonte continua de aborrecimentos e desgostos para os homens do governo e de prejuizos moraes e materiaes, para nós, jornalistas, que temos de soffrer as consequencias.

A censura é toleravel para os casos directamente relacionados com a guerra. Mas estender a sua acção aos acontecimentos da nossa politica interna, em qualquer das suas multiplas manifestações, é centralisar junto do governo uma animosidade, que, por certo, nenhum dos membros que o compõem, ambiciona conquistar. Cremos, por consequinte, que não é com mudança de pessoal que estas coisas melhorarão.

OLYMPIA — HOJE reprise do celebre film em 8 series—21 partes — ULTUS

A MORTE DO DUQUE DE OFENA, 4 partes

Regressando á Patria

chegam militares portuguezes

416 militares, sendo 162 doentes de varias enfermidades, incluindo tuberculose e um ou outro ligeiramente mutilado, 1 doido, 235 no gozo de licença e 8 condemnados, e 1 official o sr. alferes Passos Lomba, de infantaria 1.

Aguardavam os recemvindos uma commissão das madrinhas de guerra, á testa da qual se via o sr. marqueza de Ficalho, que deu as boas vindas aos soldados, servindo-lhes café com leite e bolachas e dirigindo-lhes palavras de consolo.

---

sendo os soldados que veem com licença conduzidos em camions ao deposito das praças do exercito, que é no antigo quartel de infantaria 2. Os doentes foram em automoveis do exercito levados para os differentes institutos de hospitalisação.

Além do sr. secretario da guerra, que se fez acompanhar pelos seus ajudantes, vimos no posto de desinfecção o sr. coronel Sarmento, commandante das tropas da guarnição da capital, capitão Chaby, muitos medicos militares e outras pessoas, não se vendo ali as ambolancias das differentes Cruzes, por não se tornarem necessarios os seus serviços.

Fazlam a conducção dos doentes em macas para os automoveis, as praças da «equipe» de enfermeiros militares.

Tambem ali estêve uma pequena «equipe» de enfermeiras da Cruz Vermelha, que auxiliaram as madrinhas de guerra na distribuição de café e bolachas aos soldados.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

C. E. P.

Dos nossos em França

Foram hoje affixadas no quartel general do C. E. P. as seguintes listas:

Perdas nos combates de 9 de abril.—5.ª relação de sargentos em 11 de maio de 1918:

Feridos — 2.º sargento do 1.º grupo do C. E. P., 5 de 5.ª, Antonio Vieira Seabra Moura, de artilharia de guarnição.

Desapparecidos—2.os sargentos: de infantaria 2, 646 da 2.ª, João Maria Leitão; inf. 10, 345 da 1.ª, José Augusto do Nascimento; C. T. C., 569 da 2.ª, Antonio Armando Ferreira; C. T. B., 578 da 2.ª, Benjamim Alberto Ribeiro Ferreira; S. H. B., 600 da 1.ª C. S., José Maria da Silva; S. H. B., 552 da 4.ª, João Antonio Branco; inf. 12, 422 da 11.ª, Francisco de Almeida Serrano; e 492 da 11.ª, Manuel Domingues.

2.ª relação de cabos em 11-5-918:

Mortos:—1.os cabos n.º 16 da C. M. L. adido ao batalhão de infantaria 29, Francisco Simões Seraf, e n.º 21-5.ª-1.º Grupo do C. A. P. João Martins Guerreiro.

Feridos:—1.os cabos n.º 14-5.ª-1.º Grupo do C. A. P. Antonio Bento, n.º 16 Joaquim Alves da Silva, 284 da C. T. C. Aderito Guedes Tavares.

Desapparecidos: — 1.º n.os 836-5.ª-2.º Grupo companhia de S., adido a infantaria 11, Antonio da Costa Nunes; 53 de S. T. S. P. adido á 6.ª B. L. Severiano dos Reis Monteiro; 409 José Francisco M. Cid; 426 Seraphim Nunes da Costa, 514 Innocencio Carneiro e Sá, 677 Jeronimo Carvalho Folgado, 717 Manuel da Silva Nunes, 883 José Ross, 948 Adriano Moraes Pinto, 1031 Albino da Costa Correia, 1110 Diamantino Pereira da Cruz, 1882 José Pereira Peixoto Junior, 1241 Alberto Martins, 1438 Manuel de Carvalho, 2.º cabo 427 da C. T. C. Antonio Alves Ferreira 1.os cabos 270 11.ª infantantaria 12 Julio Pereira.

4.ª relação de sargentos em 26 de maio:

Desapparecido — 2.º sargento do 3.º B. Domingos Manuel do Amaral Martins Fernandes, 7.ª companhia d'infant. 21.

1.ª relação de cabos em 28 de maio:

Ferido: 1.º cabo d'infantaria 12 n.º 665-9 José Augusto Gomes Prata (foi indicado com o nome de José Augusto Prata).

Desapparecido: Elicinar o 1.º cabo n. 2.º B. P. n.º 6, Alberto Pinheiro (é o ferido n.º 20 da mesma relação).

Fallecidos desde 18 do mez findo até ao dia 11 do corrente:

Por ferimentos em combate—sap. minador, soldado 352-2, Mario Maleças, em 9 de abril; inf. 12, sold. 877-12, Joaquim Custodio, em 2 d'abril; 8.º G. C. de Saude, sold. 2958, Antonio Gorreiro, em 9 d'abril.

Por doença — Soldados: sapadores mineiros, 81 da 1.ª, João, tuberculose pulmonar; batalhão de pontoneiros, 168 de 8.ª, José Rodrigues Pichel, tuberculose pulmonar; inf. 5, 981 da 1.ª, Joaquim Cardoso, congestão pulmonar bilateral; inf. 8, 194 da 1.ª, José da Silva Braz, tuberculose pulmonar; inf. 15, 282 da 3.ª, Victorino Rodrigues Ferreira, tuberculose pulmonar; inf. 17, 184 da 10.ª, Joaquim Gonçalves, nephrite; inf. 20, 60 da 3.ª, Antonio Martins, tuberculose pulmonar; 1.º grupo Comp. de Saude, 741 da 4.ª, Herculano Ramos, tuberculose pulmonar.

Noticias do Brazil

A impressão causada por uma boa noticia

RIO DE JANEIRO, 20.—Causou optima impressão na colonia portugueza e nos meios commerciaes a noticia da fundação n'esta cidade da succursal da nova companhia de seguros «Gloria Portugueza». O commendador Pinho e Silva, futuro director gerente das filiaes no Brazil, tem sido muito felicitado.—(Americanas).

Boeira da Arcada

Conferencia

O secretario d'Estado das finanças teve hoje demorada conferencia com os seus collegas da justiça e commercio.

Com o secretario d'Estado das colonias conferenciaram os srs. capitão de fragata Judice Bicker, sobre assumptos que se prendem com a organisação do batalhão de marinha,

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2783 — 8.º Anno | Direcção e propriedade ... Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 22 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

A GUERRA

Frente italiana

A actividade nos valles italianos não é desfavoravel ao conjuncto

ROMA, 21.—Commando supremo.—Durante a noite de 19 para 20 uma companhia de assalto inimiga, que tentava dar um golpe de mão na região de Sotto Castello (nas margens do Mori), foi repellida pelo nosso fogo. Um outro ataque, repetido duas vezes nas vertentes do Sosso Rosso degenerou em lucta local, da que resultou ser o inimigo obrigado a retirar-se para as suas linhas. As nossas forças tentaram dar um golpe de mão em Treccion Ferber, causando perdas consideraveis ao inimigo e regressando com prisioneiros. No dia 20 houve maior actividade das duas artilharias. No monte Spironcia um dos nossos destacamentos auxiliado pelo fogo da artilharia, deu golpes de mão, completamente favoraveis para nós, contra as posições inimigas. A guarnição que as occupava e um destacamento de reforço foram quasi aniquilados. Fizemos prisioneiros 2 officiaes e 51 soldados. Em Caposiles ampliamos as posições que hontem tomámos e repellimos o inimigo que atacou por varias vezes durante a noite. Os aviadores britannicos e os nossos abateram 1 aeroplano inimigo; um outro foi incendiado pelos canhões anti-aereos. (a) Dias.—(Havas).

Frente britannica

O inimigo recomeça a atacar em grande força

LONDRES, 21.—Communicação britannica.—Esta manhã o inimigo contraatacou em grande força as nossas novas posições a noroeste de Merville, n'uma frente de 1.100 metros. O ataque foi precedido de um bombardeamento violento, mas apesar da preparação da artilharia, a infantaria inimiga não conseguiu attingir as nossas posições senão em dois pontos d'onde as nossas tropas a repelliram. A nossa linha está completamente intacta. Dois raids que os inimigos tentaram a noite passada ao norte do sector de Bailleul, foi repellido pelas tropas francezas. Esta manhã, durante uma patrulha, nos arredores de Boyelles, fizemos alguns prisioneiros e tomámos uma metralhadora.—(Havas).

Frente americana

As tropas «yankes» fazem prisioneiros

PARIS, 21.—Communicação americana. —Na Lorena, durante os combates e os reconhecimentos fizemos prisioneiros.

N'esta parte da linha e no Woevre a actividade reciproca das duas artilharias foi bastante viva.—(Havas).

Frente balkanica

São repellidas tentativas bulgaras

PARIS, 21.—Exercito do Oriente.—A artilharia inimiga bombardeou violentamente as trincheiras britannicas a oeste de Doiran e as nossas posições a noroeste de Prograd ec. A artilharia servia executou tiros de destruições a noroeste de Prograd ec. A artilharia servia executou tiros de destruição para além do Cerna e região do Vetrenik. Foram repellidas algumas tentativas bulgaras em direcção a Montes e a leste de Skumbi. As aviações alliadas bombardearam as gares de Angista. Hadji-Bejlik na linha de Seres e Drama. O terreno de aviação de Resna (norte do lago Presba) e os acantonamentos de Granse (em Devoli). Durante combates aereos foi obrigado a aterrar um aparelho inimigo.—(Havas).

Frente franceza

O inimigo prepara-se...

PARIS, 21.—Communicação official.—Nenhuma acção da infantaria. Actividade da artilharia intermitente ao sul do Somme. No Oise e nos Vosges.—(Havas).

No ar

Os alliados continuam de spejando toneladas de metralha sobre objectivos varios

PARIS, 21.—Aviação—No dia 19 os nossos pilotos de caça abateram 6 aviões allemães; 9 apparelhos inimigos cahiram nas linhas d'elles, fortemente avariados depois dos combates. No mesmo dia assim como na noite de 19 para 20, vinte e cinco mil kilos de projectels foram lançados pelos nossos bombardeiros nos acantonamentos de Rosières, em Santerre, nos terrenos de aviação de Villeselves e Vauvilliers e nas gares de Peronne, Nesles, Chaulnes, etc. Em Rosières declarou-se um violento incendio; além d'isso, na mesma noite os apparelhos pertencentes á aviação italiana bombardearam a gare de Moncornet e o aerodromo de Ville-au-Rois, onde se notaram importantes prejuizos.—(Havas).

De todo o mundo

A visita dos «Taubes» a Paris

PARIS, 21.—O signal de alarme foi dado ás 22,40.—(Havas).

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Noticias do Brazil

A viagem do chefe do Estado

RIO DE JANEIRO, 21.—O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, chegou hoje a São Paulo, sendo acclamado com delirio em todas as estações do percurso. A recepção na gare da Luz foi extraordinariamente enthusiastica.

O chefe do Estado regressa a esta capital na proxima sexta-feira.—(Americana).

Politica

Dos republicanos depende que as eleições administrativas se realisem em praso curto — O contracto bi-lateral monarchico-republicano encontra-se, virtualmente, annullado

Tem-se falado muito em eleições administrativas. Affirmou-se que ellas se fariam em breves tempos; um desmentido, suppomos que de origem officiosa, veio dissolver o boato.

Effectivamente, segundo informações que reputamos de certa segurança, o governo não fixára, ainda hontem, o dia para se realisar esse pleito eleitoral, se bem que o caso tenha sido examinado, nos seus diversos aspectos, em reuniões varias. O governo não se julga ainda preparado para fazer face a uma situação que está longe de se apresentar, por emquanto, lisonjeiramente para elle. Para as eleições de deputados e senadores serviram os eleitores arregimentados pelos monarchicos ou arregimentados no Partido Nacional Republicano. Houve, como é notorio, uma especie de tutella, disfarçada na hibrida alliança. A hipothese d'agora é differente. O governo procura libertar-se da heterogenea conjuncção, aliás tacitamente desfeita pelos inimigos do regimen, que já se convenceram não ser possivel levar o sr. Sidonio Paes a travestir-se com os dominús que serviram aos dois Bonapartes — ao grande e ao pequeno — para apunhalarem traiçoeiramente as instituições republicanas que os fizeram gente. Por isso as relações do governo com os monarchicos são, hora a hora, mais frias e menos cordeaes, se nos podemos exprimir n'estes ultimos termos, sem desrespeito pelo sr. Bernardino Machado, que d'elles tentou e quasi conseguiu fazer monopolio exclusivo. O sr. Sidonio Paes não occulta, aliás, o seu desgosto pela falta de lealdade politica que com elle tiveramos monarchicos merecendo-lhe especiaes referencias o sr. José d'Azevedo que, no norte, se fartou de dar golpes tremendos no contracto bi-lateral (expressão pittoresca d'um jornal monarchico) que serviu para as eleições geraes.

Se, porém, os monarchicos vão adoptando o caminho parabolico que, cada vez mais, os afasta do centro fixo em Belem, os republicanos vão-se approximando do Poder, convencidos de que o sr. Sidonio Paes é o chefe que convem no presente instante politico. Essa approximação é lenta, mas é continua e progressiva. As eleições administrativas far-se-hão (crêmos nós) logo que o sr. Sidonio Paes se convença que tem por si uma força republicana sufficiente para fazer face ao bloco eleitoral monarchico. E isso não deve estar muito longe...

Corpo de tropas da guarnição

Segundo nos consta, saiu hontem a ordem de batalhão nas differentes unidades que constituem o corpo de tropas da guarnição de Lisboa, o distintivo d'aquellas forças.

O seu fardamento de passeio é o actual de campanha, com botões dourados, e nas golas carcelas como a dos antigos fardamentos de lanceiros; em trancelim dourado para officiaes, trança amarella para praças graduados e um tom mais escuro para os soldados.

Aos officiaes é abonado 150 escudos para fardamento, e ás praças um fardamento completo.

NO PORTO

A syndicancia ácerca dos attentados commettidos contra os presos politicos

«A Manhã» noticia, em correspondencia do Porto, que deve ter sido hoje ali publicada, em todos os jornaes, uma nota do commissariado de policia ácerca do inquerito, ordenado pelo sr. Secretario de Estado do Interior, sobre os maus tratos infligidos aos presos politicos. Segundo essa informação, seria superiormente encarregado da syndicancia o proprio commissario geral.

Repugna-nos acreditar que o sr. Secretario de Estado tenha escolhido, para sindicante, um dos poucos funccionarios que não pode inspirar confiança á opinião publica,—no caso especial de que se trata, é claro. O sr. commissario geral foi, effectivamente, visado com insistencia pelo ex-governador civil do Porto, sr. Guilherme d'Azevedo, que se demittiu de um alto cargo de confiança affirmando que, áquelle funccionario, não deixavam de caber algumas responsabilidades — algumas, sómente?—nos casos que agora se vão sindicar.

A pessoa encarregada de proceder á sindicancia deve offerecer todas as garantias de respeitabilidade e independencia. Um membro da magistratura, juiz integro e respeitavel, estaria n'esse caso; e tambem, evidentemente, reuniria condições de boa fé publica o sr. Guilherme d'Azevedo. Estão naturalmente contra indicados todos os funccionarios da policia portuense, em virtude de razões que será inutil mencionar, tanto ellas são de facil e immediata percepção.

Não admittimos a hipothese de que se pretenda conduzir a sindicancia por caminho opposto ao da verdade.

O "Roulement,,

Uma representação ao sr. Sidonio Paes — Os officiaes em campanha

As senhoras de Coimbra vão enviar ao sr. Presidente da Republica uma mensagem, instando para que, no serviço do exercito em campanha, seja introduzido o principio moralisador e equitativo do «roulement». «A Capital», que defendeu aqui, emquanto poude, o systema, não póde deixar de fazer votos para que o esforço patriotico das damas conimbricenses seja coroado de completo exito.

O «roulement» remediaria muitos males e introduziria no exercito da Nação um espirito moralisador que o favoritismo esteve prestes a fazer desapparecer. As queixas, n'este particular, são constantes e, se aqui as não temos, repetidamente, reproduzido, é simplesmente porque nos convencemos que ellas não poderiam chegar (por meio do jornal) até junto do sr. Presidente da Republica ou do seu secretario d'Estado dos Negocios da Guerra. Uma d'essas queixas foi já discretamente apresentada, n'uma representação enviada pelos medicos mobilisados ao titular da pasta da guerra. N'esse documento, muito sobrio e respeitoso, pondera-se, entre outras allegações, que «a classe medica estão a ser exigidos sacrificios que o não são a nenhuma outra classe, pois que estão sendo chamados medicos com edades superiores a 37 annos, havendo medicos, com idades muito inferiores áquella, que ainda não foram chamados a prestar serviço militar». Por estas e outras razões, os medicos mobilisados pedem o seguinte:

1.º—Que se providencie de modo a que os medicos de idade inferior a 36 annos, que não tenham sido chamados a prestar serviço militar, o venham a ser.

2.º—Que sejam pedidas ás faculdades de Medicina a relação dos nomes dos alumnos que deviam ter concluido os seus cursos até julho p. p., e d'aquelles que, deviam concluir no actual anno lectivo.

3.º—Que os especialistas medicos nas doenças da bocca e dentes sejam incluidos na escala geral, visto serem medicos.

4.º—Que seja feita uma revisão a todos os medicos, até á idade de 36 annos, que foram passados aos serviços moderados por uma junta constituida unicamente para esse fim, formada por medicos que já tenham feito serviço na actual campanha.

Dá-se isto com os medicos mobilisados, que reclamam uma junta de revista, que examine da sua capacidade ou incapacidade para os serviços arduos da campanha. Porque se não ha de adoptar uma formula generica, que abranja todos os officiaes destacados nos campos de batalha? E que os incapazes regressem a patria (á qual já prestaram o tributo de um sangue generoso) e sejam substituidos por outros officiaes que, evidentemente, são tão portuguezes como os primeiros?

S. Thomé e Principe

O governo procura resolver a crise de S. Thomé e encontra para isso uma formula absolutamente inefficaz

Escrevemos sempre para o publico mas uma vez por outra, não pomos duvida em chamar a attenção de quem de direito para as considerações que, a bem da Nação, aqui nos permittimos publicar, como é-se-va sans dire—do nosso mais imperioso dever.

A crise, verdadeiramente pavorosa, em que se debate a nossa colonia africana de S. Thomé e Principe, já nos ditou alguns ligeiros artigos; de novo somos forçados a insistir, porque ao nosso conhecimento chegou a forma, absolutamente incrivel, com que o governo pretende addiar a questão, illudindo-se a si proprio, porque não póde estar persuadido de que ella ficará definitivamente resolvida com o palliativo que se propõe empregar.

Ousamos, portanto, chamar para este caso a attenção do illustre secretario de Estado das Colonias, antecipadamente convencidos de que, por dever do alto cargo que foi chamado a exercer e, tambem, porque é pessoa conhecida pelo seu alto grau de intelligencia e bom senso praticos, não duvidará estudar o problema e tratar de encontrar uma formula efficaz para o resolver.

Não sabemos se o sr. Vasconcellos e Sá tem o habito de lêr este jornal. Certos estadistas de prohibeque julgam-se diminuidos confessando-se inspirados pela opinião publica de que os jornaes são o echo ou, mesmo, seus inspiradores por vezes. Como o sr. Vasconcellos e Sá não pertence a essa especie, crêmos que, se não lê este jornal, é apenas pela força da inercia que provém do habito. Por isso aqui lhe pedimos que passe pelos olhos, entre o queijo e o café do seu almoço, o que «A Capital» tem escripto ácerca de S. Thomé, n'estes ultimos proximos dias, a fim de se habilitar a comprehender o que vae seguir-se. E o que vae seguir-se é pouco:

O governo pensa em enviar ao Lobito o vapor «Gaza» que, no regresso, tocará em S. Thomé. O «Gaza» vae carregar milho áquella possessão e, na volta, embarcará em S. Thomé algum cacau se para tal lhe restar escassa praça.

No Lobito ha, para exportar, 3.000 toneladas de milho, armazenado ao longo da linha ferrea que põe o interior em communicação com a costa. Quando o «Gaza» lá chegar, será preciso esperar, ancorado, que o milho seja concentrado no porto, o que, dado o estado deploravel do caminho de ferro, demorará dias esquecidos. Na melhor hypothese o «Gaza» não poderá tocar em S. Thomé senão muitos mezes depois da sahida de Lisboa. E' conta facil de fazer.

Vê-se, immediatamente, que a providencia governamental não vale um phosphoro, que é a coiação que, na politica portugueza, teem actualmente os artigos de «O Dia», mesmo quando são de escacha e escriptos com uma acha. O «Gaza», carregado, no regresso, com o milho do Lobito, não terá praça para o cacau de S. Thomé e o mesmo acontecerá a outros vapores, se o programma e o roteiro da viagem forem identicos.

A crise de S. Thomé e Principe só póde, capazmente ser resolvida se alguns transportes mercantes lá forem levar subsistencias primarias e trazer, no regresso, o cacau. Outra coisa não póde ser se não um palliativo, tão innocente como as zarguncadas com que «O Dia» agora procura esmagar o prestigio do sr. Presidente da Republica.

Mas ha palliativos e palliativos. Alguns, poucos, ainda podem ter algum resultado pratico. Um d'elles seria, por exemplo, que para o Lobito se dessem já ordens para trazer o milho para a costa, tendo-o prompto para embarcar á primeira ordem, e, emquanto isso se executa, ir o «Gaza» carregar cacau a S. Thomé, voltar a Lisboa onde deixaria a carga e ir depois ao Lobito desempenhar a commissão que, presentemente, nos parece intempestiva.

Eis o nosso parecer. O sr. Secretario de Estado das Colonias vae pensar no caso. O nosso desejo é que leve menos tempo a resolvel-o que o empregado por «O Dia» a encontrar o caminho da lemaventurança politica. Porque, na ultima hypothese, acabava S. Thomé por desapparecer, devorada no espaço infinito, pelo tempo incommensuravel!...

LIVROS NOVOS

«Notas e commentarios» por João Verdades

Não ha portuguez sabendo lêr ou pelo menos soletrado o jornal, que não conheça actualmente uma figura. Je insinuante fala e de salutares conselhos, que parecendo quotidianamente, logo madrugador, a sorrir-nos com uma ironia que caracterisa uma sã philosophia. E' «João Verdades», diáfano veu que encobre um jornalista antigo, d'aquella tempera e d'aquella cultura que só se consegue com uma preparação sádia e um espirito elevado. A ardua tarefa d'esse paladino da verdade, que dia a dia commenta o seu «fait divers» com uma predisposição sempre incançavel, não monótona, não fatigante, é levada a effeito com um brilhantismo raro e selectico.

Não são as notas pejadas de assumpto que os despeitados, os criticos furiosos desbancados ou anciosos dos logares fazem por tudo e a tudo, não são os commentarios ocos dos prosadores vasios de todos os dias. São as notas d'um espirito observador e analitico, os commentarios d'uma longa vida pratica.

Tito Martins, perdão, «João Verdades», com o seu aspecto conselheiral e os seus pequenos trechos prudentes e ponderados, é hoje, póde-se dizer, indispensavel a todas as donas de casa, a todos os paes de familia, a todos nós em suma, que, mesmo sem querer, dançamos ao meio lisboeta, para o qual Tito Martins, perdão, «João Verdades» reserva as scintilações do seu valor incontestavel e da sua forma litteraria.

E' a reunião d'esses commentarios durante seis mezes feitos á vida portugueza que a livraria Guimarães editou. 6 mezes a aturar-nos!... só «João Verdades» essa figura mysteriosa e desconhecida que nos dá, elle proprio, o melhor exemplo de perseverança e trabalho.

Um bom livro pois, um bom trabalho, e uma calorosa saudação.

A questão das subsistencias

Com o fim de evitar quanto possivel o açambarcamento do feijão e o resultante augmento do preço, o Secretario de Estado das Subsistencias e Transportes acaba de publicar uma portaria mandando que o feijão existente seja manifestado em todo o paiz.

A portaria tem a data de dez de maio e ordena que no prazo de cinco dias nas cidades de Lisboa e Porto, e de dez dias nas restantes localidades do continente da Republica, os detentores de feijão deem conta das quantidades que possuam, entregando uma nota, em duplicado, na Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes ou ás auctoridades locaes.

Quarenta e oito horas depois de expirado o praso marcado para a apresentação d'essas notas, o Secretario de Estado das Subsistencias e Transportes tornará as commissões administrativas responsaveis pelas faltas.

Os detentores de feijão que não cumpram a lettra d'esta portaria, serão presos e encarcerados até tres mezes, além da multa e da perda do feijão que possuam e de que não tenham accusado a sua posse.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foram recebidos: da filha da sr.ª condessa de Tabocira, 12 onças de tabaco forte e 4 livros de mortalhas; da commissão de afilhados de guerra da Cruzada das Mulheres Portuguezas, 1/2 do producto da venda de flôres feitas n'este Instituto pelo primeiro estropiado portuguez e de livros bandeiras e póstaes offerecidos por aquella commissão, na festa da flôr realisada no Jardim da Estrella, 9$08.

O sr. Leopoldo O'Donnell, o intelligente emprezario do Olympia, sempre disposto a todos os emprehendimentos generosos, enviou ao Instituto Medico Pedagogico um officio participando que os mutilados teem entrada livre nos espectaculos em «matinée» d'aquelle salão. Registamos com o devido louvor o offerecimento do sr. O'Donnell.

A FOME NA MADEIRA!

N'uma reunião das associações operarias do Funchal, effectuada n'aquella cidade no principio do mez de abril, a fim de se tratar da falta de subsistencias e do trabalho, approvaram-se por unanimidade as seguintes moções, entre outras:

«Considerando que a actual situação do operariado madeirense é insustentavel por ter chegado ao limite supportavel para forças de homens conscios dos seus deveres e dos seus direitos: a União dos Syndicatos do Funchal, como representante das classes trabalhadoras organisadas da Madeira, em face da crise gravissima que o proletariado madeirense atravessa, mercê da incuria dos governos mais que das consequencias da guerra da Europa, resolve reclamar dos poderes publicos com a instancia e a energia que o assumpto requer, o seguinte:

1.º—Pedir ao sr. governador civil do districto que empregue os seus esforços junto do governo central para que, em todos os vapores da Africa, seja dada praça para 1.200 toneladas de milho, reforçando assim o pedido da camara municipal, com a qual esta União se solidarisa e a fim de evitar a fome do povo do Funchal.

2.º—Pedir ao governo central que nos envie com rapidez, trigo ou farinha para o fabrico de pão, pois a população do Funchal está já ha dias a soffrer a sua falta absoluta, o que fatalmente prejudicará a saude publica.

3.º—Pedir que o governo central mande immediatamente um vapor carregar e trazer o que está á disposição do povo da Madeira para evitar a morte lenta de uma população inteira, e que o mesmo seja vendido por conta do Estado e não entregue aos mongeiros, principaes culpados d'esta desgraçada situação.

4.º—Pedir que o governo auctorise o emprego de uma verba importante para obras publicas, taes como: abertura da estrada de cintura, reparação e conclusão dos edificios dos sanatorios, etc., a fim de utilisar os milhares de braços inactivos pela paralysação das industrias constructoras.

.....

12.º—Pedir ao governo o estabelecimento do regimen das rações, pois não se entende que, n'uma terra onde falta tudo, uns comam quanto querem emquanto que os menos favorecidos da sorte não conseguem comer o indispensavel.

Pedem ainda que:

Seja prohibida a exportação da manteiga, da banana e conservas de peixe;

que não seja permittida a fabricação de pastelaria, onde se empregue a farinha; que não seja permittido abater vitelas com menos de 60 ou 70 kilos;

que a camara municipalize os talhos e a compra directa do milho;

que os preços dos materiaes de construcção sejam regulamentados por uma commissão;

que seja instituida a carta individual de pão, milho e carne;

que a farinha seja dada de preferencia á Associação dos Manipuladores de Pão.

Muitas mais foram as moções approvadas; falta-me o espaço para as transcrever todas. Estas serão sufficientes para provar o bom senso e a justiça das restantes.

Finda a reunião, foi proposta e approvada por unanimidade a publicação da seguinte proclamação ao povo do Funchal:

«As associações de classe reunidas em sessão magna, decretaram a paralysação da industria e o encerramento do commercio, desde as dez horas até final cumprimento do mandato da assembleia, a fim de que o povo do Funchal se reuna na Avenida Dr. Manuel d'Arriaga, ás 1 hora e acompanhe a commissão da União dos Syndicatos, em romagem, para entregar ao sr. governador civil do districto, as reclamações approvadas em moção, na mesma sessão, significando assim a unidade de pensamento da população funchalense sobre a grave crise que atravessamos.

A assembleia das ass. de classe

Aqui fica dito o que se passou no dia 10 de abril no Funchal, capital de districto de uma das nossas ilhas mais importantes e que em mais estreitas relações se conserva sempre com a metropole.

Nenhuma gazeta do continente se referiu a este facto, assim como nenhuma tambem falou jámais dos telegrammas e appelos dirigidos, depois de reuniões e assembleias varias do Funchal, ao governo da Republica.

Teremos ao entanto sempre a descripção pormenorisada de todas as viagens do sr. presidente e até dos ministros, com as acclamações, os discursos, as colchas nas janellas e as palmas.

Não póde isto agradar ao sr. presidente eleito pelo povo e que decerto deseja mais do que a sua propria glorificação, vêr na imprensa publicada a verdade sobre a real situação do povo em qualquer ponto do paiz: quer onde o acclamam, quer onde se morre de fome.

Virginia de Castro e Almeida

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

C. E. P.

Assistencia religiosa em campanha

Ao chefe do Estado foi entregue no domingo, na cidade do Porto, por commissão de oito ministros da religião protestante, uma representação da Alliança Evangelica Portugueza, pedindo-lhe o deferimento de um requerimento que ha tempos dirigiu ao ministerio da guerra, no qual dois capellães da mencionada religião se offereciam para prestarem no «front» assistencia religiosa aos adeptos do protestantismo que fazem parte do C. E. P.

Assignam a representação referida os rev. Diogo Cassels, A. T. Eiender, Frederico Flower, João J. Oliveira, Armando Araujo, J. A. Fernandes, J. N. Leite Bonaparte e Alfredo da Silva.

Noticias dos nossos em França

Ferimentos em combate

Tenente coronel do E. M. d'infantaria Eugenio Carlos Mardel Ferreira, capitães: d'artilharia 7, Almiro José Pereira Vasconcellos, de E. M. d'inf. Antonio Magalhães Cerqueira do Queiroz, d'ouvria de campanha Luciano Monteiro Pacheco, d'inf.ª 3, Raul Maria Narchial Franco, 7, Jayme Thomaz da Fonseca, 8, Viriato Augusto Garcia, 9, Luiz Antonio Aparicio, 10, Antonio Mauricio Sarmento de Macedo, 14, José Bernardo Pinto da Silva, 14, José Maria Val de Andrade; tenentes: da G. N. Republicana, Augusto da Conceição Fontes, medico, 1.º G. da C.ª de Saude, Adelino dos Santos Diniz, d'infanteria 3, Henrique José Rebelo Branco, 9, Adolpho Martins Condessa, 18, Manuel Augusto Farinha da Silva, 14, João Mourinho Gouveia; alferes: d'artilharia 7, Roberto Cabral, do G. d'artilharia guarnição Luciano Lacerda d'Almeida, 8, Mineiros José Caetano Vaz Pacheco de Canto e Castro, d'artilharia 8, Alberto Pereira de Lemos, de cav. 5, Jayme Trancoso Leotte do Rego, obuzes de campanha Manuel Antonio Martins Olbio, Alberto Evaristo Felix da Costa Junior, Augusto Carlos Villas; 2.º grupo de metralhadoras, Francisco dos Santos Sampaio, 3.º grupo Americo Pinto da Silva Oliveira, 4.º grupo Antonio de Biscaia de Macedo Cordeiro da Rosa, Francisco dos Santos Sampaio; d'infanteria 8, José Henriques Cordeiro, 8, Frederico Augusto Mendonça, 9, Manuel Gomes Ferreira, 9, Manuel Soeiro de Faria, 10, João de Deus Martins Moreira, 12, Mario d'Almeida, 18, Serafim de Jesus Rodrigues, 20, Alfredo Augusto Alves.

Sapadores mineiros—Sold. 194 da 1.ª, Antonio Dias Cachulo; 1.º cabo 126 da 1.ª, Manuel Joaquim de Azevedo Maia; soldados 546 da 1.ª, Henrique Ferreira Pintasilgo e da 2.ª 192 Marcelino Eusebio, 196 João Roque; 1.º cabo, 204 Antonio Ferreira; sold. 245 Antonio Joaquim Cantigas; 2.º cabo, 254 Antonio Parracho Filippe; soldados, 445 João dos Santos e da 3.ª, 119 Francisco Nunes e 449 Luiz Alves Andorinha.

Artilharia 4—Soldados, 32 da C. M. 2, Francisco Antonio Verissimo; 54 da C. M. 2, Luiz Gonçalves.

Artilharia 5—Sold. 251, da C. M. 2, Francisco Martins Lopes.

Artilharia 6—Soldados, 33 da C. M. 2, Manuel Alves Sousa e 96 da C. M. 2, Justino da Silva.

Artilharia 7—2.os sargentos da 1.ª bat. 428 Manuel de Sousa, 446 Antonio Augusto Barnabé; sold. S. 527 da 1.ª, Antonio Esteves Oliveira; da 2.ª comp.: 2.º sargento 203 Luiz Paes d'Almeida; 1.º cabo 204 Julio da Fonseca; sold. S. 355 José da Costa Rodrigues; 2.º sarg. 401 José Affonso; 1.º cabo S. 409 Manuel Ribeiro; soldados S. 417 Manuel Sanches e 421 Gabriel Soares.

Infantaria 8—Soldados da 3.ª: 498 Barnabé José d'Aguiar e José da Silva; da 4.ª 444 Guilherme dos Anjos Lopes e 445 José Ferreira da Silva.

Infantaria 9—Soldados, 291 da 2.ª Antonio Joaquim de Carvalho; 234 da 3.ª Francisco Coelho e da 4.ª 1.º cabo 255 José Nunes Baptista e sold. 331 Antonio Augusto Leocadio.

Infantaria 10 — Soldados da 1.ª: 117 Eduardo Cordeiro, 358 Maximino dos Santos Domingos, 359 Paulino José Fernandes; 359 Paulino José Fernandes, 1.º cabo 467 Manuel Joaquim Cabral; soldados da 2.ª: 167 Manuel do Espirito Santo Fernandes, 185 José Manuel Thomé, 191 Paulo José Ribeiro, 390 Faustino do Nascimento Pera; da 3.ª: 1.º cabo 139 João Baptista Prada, 2.º sarg. 341 Domingos Antonio Moraes.

Infantaria 11—Da 2.ª: sold. 471 Manuel Francisco, 2.º cabo 535 Victor Manuel Ruta; da 10.ª: soldados, 259 Manuel Joaquim Thimoteo, 287 João Marca Rego, 596 José Mathias; da 11.ª: 123 Antonio Manuel Carrajita, 391 Simão Thomé Fonseca, 396 Joaquim Ignacio Pissarra, 1.º sargento 522 Constantino da Conceição, soldados, 579 Antonio Rico, 698 João de Figueiredo, 1.º cabo, 700 Joaquim Ribeiro Belga; da 12.ª: soldados, 321 Joaquim Maria, 352 Joaquim Manuel Barroso.

Infantaria 1—Soldado 633 da 9.ª, José Manuel da Costa; 1.º cabo 665 da 9.ª José Augusto Prata; soldados 234 da 1.ª Arnaldo Maria; 232 da 1.ª Joaquim Vicente; 380 da 1.ª Joaquim Augusto Vaz; 411 da 1.ª Manoel Nunes Vellozo; 490 da 2.ª José Paulino.

Infantaria 18—Soldado 469 da 1.ª Adão Lemos; 539 da 1.ª, Manuel de Sousa; 654 da 1.ª Manuel Antonio da Cunha; 452 da 2.ª José Pinto; 255 da 3.ª Antonio de Bessa; 2.º sargento 381 da 3.ª José Pinto; soldados 440 da 3.ª Albino Monteiro; 442 da 3.ª Albano Luiz; 355 da 4.ª Adriano da Fonte; corneteiro 364 4.ª Manuel Mendes.

Infantaria 14—Soldado 319 da 1.ª Domingos de Mello; 497 Joaquim Ferreira; 576 da 1.ª José dos Santos; 220 2.ª Candido Ferreira Torres; 314 da 2.ª Firmino de Sousa Figueiredo; 320 da 2.ª Manuel Gonçalves; 408 da 2.ª João Telles; 455 da 2.ª Manuel Lopes; 338 da 3.ª Sebastião Duarte Ribeiro; 518 da 4.ª José Correia.

Infantaria 15—Soldados 537 da 1.ª Antonio Gonçalves; 169 da 2.ª João Martins; 1.º cabo 415 Joaquim Antonio dos Santos; soldados 423 José Fernandes; 426 da 2.ª Francisco Simões Godinho; 466 da 2.ª José Lopes; 475 Guilherme Ferreira; 498 da 2.ª João Gonçalves; 2.º sargento 529 da 2.ª Polivio Fernandes Neves; 570 da 2.ª Manuel Antonio; da 3.ª: 356 Alfredo Freire, 434 Manuel Andeiros, 447 Antonio Simão, corneteiro 529 Armindo Alves, soldados 537 Antonio Mendes, da 4.ª: 432 Luiz Marques.

Infantaria 16—Da 1.ª: soldados 905 José Gonçalves, 1010 Antonio Pereira Gaiteiro, da 2.ª 713 Sutil Antonio Pereira, da 3.ª: 689 Luiz Miranda Roldão, da 4.ª: 1.º cabo 377 João da Costa Alegre, 719 Antonio Alberto Madeira.

Infantaria 17—Soldados da 3.ª: 505 Manuel Guerreiro, 714 Antonio Vicente, 770 Adelino José Capela, da 10.ª: 700 Francisco Antonio Estacio, 641 Jacinthio Jordão Ferro, 585 Joaquim Antonio, da 11.ª 635 Francisco do Carmo, da 12.ª Joaquim Frade.

Infantaria 18—2.º sargento 800 da 1.ª José de Abreu, da 2.ª: soldado 514 Adelino Pinto dos Santos, 2.º sargento 724 Rogerio Pinto Peres Pereira; da 3.ª soldado 681 José Daniel, da 4.ª 577 Antonio dos Santos, 2.º sargento 725 Alvaro de Castro.

Infantaria 19—Soldados: da 1.ª: 278 Manuel Alves, 565 Joaquim Castilho, 578 José Manuel; da 2.ª: 583 Alfredo Pacheco; da 3.ª: 814 José Joaquim Teixeira, 584 Antonio Chaves.

Infantaria 20—Soldados: da 1.ª: 213 Manuel Pereira; da 2.ª: 349 Guilherme Machado, 389 Albino Mendes, 451 José Vicente Silva, 507 Joaquim Moura; da 4.ª 2.º sarg. 388 Albano Teixeira Bastos.

Infantaria 22—Sold. da 3.ª 506 José Carapuço.

Infantaria 24—Soldados: da 1.ª: 567 Abilio Tavares d'Almeida; da 3.ª: 470 Alipio Martins Pereira.

Infantaria 28—Soldado da 1.ª: 462 Joaquim Fonseca.

Infantaria 29—Soldados: da 1.ª: 353 Arthur Dias Galvão, 492 Antonio Lopes, 1.º cabo 537 Joaquim Peixoto; da 2.ª: soldados: 242 Porphirio Thomas Dias, 364 José de Sousa e Silva, 461 Zacharias Pereira da Silva; da 4.ª: 238 José de Barros, 307 José Antonio Gomes, 2.º cabo 450 Manuel Cerqueira Barros, 2.º sarg. 476 André Lemos.

Infantaria 30—Soldados: da 1.ª: 823 Candido Rodrigues, 847 José Borges, 975 Manuel Azevedo Cerqueira.

Infantaria 32—Soldados: da 1.ª: 72 José Francisco, 534 José Pinto.

Artilharia 3—1.º cabo 782 da 2.ª Caixito de Vasconcellos; sold. 48 da 3.ª José Agueda.

Telegraphistas de praça—Sold. 286 Herminio Julio de Almeida.

3.º G. de Comp. de Admin. Mil.—Clarim 346 da 3.ª Abrahão José d'Oliveira.

Infantaria 1—Sold. 642 da 1.ª: Manuel Rilho, 2.º sarg. 823 Antonio Saraiva; sold. 832 Manuel Mathias Mano; da 2.ª 492 João da Cruz Cabim, 494 Miguel Caetano, 569 Manuel Filippe Ricardo; da 3.ª 2.º sargento, 660 Duarte Militão, sold. 708 Joaquim Ferreira da Silva, 727 Justino dos Santos; da 4.ª 626 Francisco Gonçalves Loureiro.

Infantaria 2—Soldados: da 1.ª: 241 Manuel Gomes, 402 Manuel Joaquim, 539 Luiz Pinto, 667 Julio Ferreira Junior, 690 Manuel Sotto Olivera, 773 Victor Pedro, 789 Duarte José Ramos, 801 Joaquim Martins Morgado, 808 Antonio Simões, 811 Joaquim Marques, 821 José da Silva; da 5.ª: sold., 211 Adelino Pedro, 1.º cabo 504 João Augusto Henriques.

Infantaria 31: soldados 497 da 1.ª José Duarte Tingote, 889 da 2.ª Antonio do Amaral Azevedo, 463 da 4.ª José Nunes.

Infantaria 35: corneteiro 296 da 2.ª Victor Dias, soldados: 857 Augusto Baptista, 283 da 6.ª Francisco Alves.

Infantaria 5, soldados: 151 da 1.ª Miguel Pires Moreira, 427 Seraphim Martins Ramos, 1.º cabo 599 Manuel de Sousa Esteves; soldados: 349 da 2.ª José Domingos 489 Manuel Antonio Barbosa, 806 da 3.ª Francisco Pinto, 552 da 4.ª Secundino Gonçalves.

Infantaria 4, soldados: 412 da 10.ª Antonio Salles, 451 Belmiro Pedro, 695 Joaquim Gonçalves Carrapatinho, 460 da 11.ª Victorino Viegas Mendonça, 575 João José dos Santos, 660 Manuel Verissimo.

Infantaria 3, soldado 809 da 1.ª Manuel da Silva,

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL

A'manhã reprise das séries 1.ª 2.ª, 3.ª e 4.ª do celebre **ULTUS**

A morte do Duque de Ofena — 4 artisticos actos de Gabriel d'Annunzio

Alferes de infantaria 20, Joaquim Ferreira da Silva.

Alferes de infantaria 23, Antonio Cracho Dias.

Alferes de infantaria 32, Albino Estanislau Bettencourte.

Sapadores mineiros—Soldados: da 2.ª 344 Joaquim Cypriano Figueiredo, 886 Manuel Bernardo Barros, 889 Francisco José da Rocha, 1.º cabo 927 Antonio Gabrilo Paula; da 4.ª: sold. 125 Joaquim Gomes Branco; da 6.ª: 44 Porphirio José Martins.

Bat. de pontoneiros—Sold. 421 da 2.ª, Manuel Gomes Ferreira.

Artilharia 1—Sold.: da 2.ª: 652 Manuel José Albano, 685 Augusto da Sá.

Artilharia 3—Sold. 100 C. M. 2, Francisco Martins Garcuchinho.

Artilharia 7—1.ºs cabos da 3.ª, 823 Antonio Augusto Proença, 427 Agostinho Reis Marques.

1.º G. Metralhadoras—Sold. 214 da 1.ª 214 Vicente Leocadio Fernandes.

Infantaria 1—Sold. da 3.ª: 699 Antonio Antunes, 615 José Agostinho; da 4.ª: 976 Emygdio Gonçalves.

Obuzes de campanha—da 1.ª: 1.º cabo, 27 Manuel Correia de Sousa, sold. 72 Antonio Augusto Campos; da 3.ª: 295 José Vaz; da 4.ª: 40 José Rodrigues, 2.º cabo 42 José Martins Netto.

Cavallaria 4—Sold. 1376 do 1.º esq. Constantino Felisberto.

Cavallaria 8—Sold. 545 do 1.º esq. David d'Oliveira.

Sapadores mineiros—Sold.: da 4.ª: 495 Alfredo Pereira de Almeida; da 6.ª: 68 José Benedito Aranjo.

Bat. de Pontoneiros—1.º cabo 82 José Pedro Beirão.

Sapadores do cam. de ferro—Sold.: da 2.ª: 41 José da Graça, 58 Silverio Mendonça, clarim 156 João Carlos Barata, soldados 240 Felix de Azevedo, 322 Alexandre Exposto.

Artilharia de costa—Sold. 509 da 1.ª Antonio do Carmo.

Artilharia de guarnição—Sold. da 3.ª: 290 João Carvalho, 299 João Maria Faria, 1.ºs cabos, 350 Antonio Pinto, 371 Joaquim Alves da Silva.

Artilharia 1—Sold. da 1.ª: 37 Luiz Joaquim; da 3.ª: 650 Manuel Francisco Viegas; 171 C. M. José Antonio Saramagante.

Artilharia 7, soldados: 425 da 2.ª Manuel Antonio Martins, 452 Manuel Ignacio, 455 da 3.ª José do Carmo Toscano, 147 C. M. I. Antonio Martins Oliveira Junior.

Artilharia 8, soldado 976 da 4.ª Emygdio Gonçalves.

Artilharia 2, 1.º cabo 296 da 1.ª Alberto Pinheiro, soldados 435 Manuel da Silva Cavalleiro, 602 João Fernandes Gaspar, 242 da 3.ª José d'Oliveira, 181 da 4.ª Antonio Rodrigues, 1.ºs cabos 461 Antonio Fernandes, 254 da 5.ª José Galvão, 2.ºs sargentos 261 Joseph, 315 da 6.ª Amandio Reis da Rocha, soldado 323 da 7.ª Luiz Raymundo dos Santos.

Infantaria 3, 2.º sargento 380 da 1.ª Antonio José Carvalho, soldados 315 da 4.ª Antonio José Fernandes e 342 Alfredo Lourenço.

Infantaria 4: soldados 726 da 10.ª José dos Santos e 732 João Martins Cavaco.

Infantaria 5: soldados 822 da 1.ª José Lourenço, 723 da 3.ª Antonio Victorino Leitão, 743 Felix Henriques, 562 da 4.ª Francisco Marques Mathias e 775 Francisco Fernandes.

Infantaria 6; soldados 250 da 2.ª Joaquim Pereira Boia, 355 Antonio Francisco Ferreira, 405 da 3.ª Adriano Antero Marinho Alves e 521 da 4.ª Domingos Rocha Loureiro.

Infantaria 8: soldodo 728 da 1.ª Rodrigo Ferreira da Costa Martia, 1.º cabo 317 da 2.ª Custodio Pereira, soldado 648 Silvino da Silva, 1.º cabo 383 da 3.ª Manuel Lourenço Ferreira Monteiro, soldados 401 Manuel Baptista e Silva, 408 Joaquim da Silva Oliveira, 419 da 4.ª Francisco Azevedo Carvalho e 698 João Thomé Portelinha Carvalho.

Infantaria 9: soldado 364 da 1.ª Manuel Ribeiro.

Infantaria 11 — Soldados: da 11.ª: 329 Manuel Lavaredas, e 409 José Cotovia.

Infantaria 13—Soldados 144 da 1.ª Alexandre Pinto de Macedo, 447 da 2.ª José Pinto Ramos, 2.º sargento 499 da 4.ª Virgilio da Silva Barreira.

Infantaria 14—Soldado 345 da 2.ª Manuel Coelho.

Infantaria 16—Soldado 805 da 4.ª Jorge Rigueira.

Infantaria 17—Soldado 471 da 11.ª Francisco José Marques.

Infantaria 19.—Soldado 611 da 1.ª José Feijó.

Infantaria 20—Soldados 742 da 1.ª Antonio Alberto e 148 da 2.ª Joaquim da Silva, da 2.ª comp.: 2.º sargento 576 Alberto José Maria, soldados 395 Francisco Teixeira, 454 Abilio da Cunha, 478 Antonio Ferreira, 476 José da Silva, 611 da 3.ª Antonio Gonçalves, da 4.ª 499 João Baptista Gonçalves e 561 José de Araujo.

Infantaria 23—Soldados: 99 da 3.ª João Lazaro, 471 da 1.ª Manuel dos Santos Almeida, 421 da 2.ª João Antão e 469 da 6.ª João Marques dos Santos.

Infantaria 29—2.º sargento 662 da 1.ª Francisco de Motta Carvalho, soldado 488 da 2.ª Manuel de Freitas, 2.º sargento 836 da 3.ª José Octavio do Carmo Gonçalves Costa.

Infantaria 34—Soldado 304 da 2.ª Julio Fernandes.

Infantaria 35 — Soldados: 499 da 1.ª José Fodseca da Silva, 147 da 4.ª Cesar Cardoso e 313 da 4.º Domingos Gonçalves Lamego.

Ferimentos por desastre em serviço

2.º sargento 571 da 1.ª de artelharia 7 Fernando Henriques José de Lima.

«Triangulo amarello»

Nada mais transpirou sobre a grande rede lançada em volta de uma falada associação de... classe de bandidos da peior especie, e cuja existencia foi já conhecida pela policia.

Foi este jornal que deu uma informação sobre este assumpto, intrigado por mais esta innovação no nosso meio criminoso!

Pois apesar das nossas averiguações, e do rigoroso silencio que, a pedido, temos guardado, nada mais conseguimos saber.

E' de crêr, porém, que o mysterio termine, e se leve a bom cabo a diligencia. Pela nossa parte promettemos não crear difficuldades... aos investigadores.

CAMBIOS

Lisboa, 22 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	33	32
90 d/v	33 1/2	
Cheque sobre Paris	265	277
» Hollanda	740	780
» New York	1525	1585
» Madrid	490	450
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11$20	11$80
Agio do ouro	148 0/0	153 0/0

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Joaquim Coelho da Silva Gameiro Junior
Confortado com os sacramentos da Egreja
Falleceu
R. I. P.

Judith Nunes Gameiro e sua filha Jesuina Adelaide Carvalho Cardoso Gameiro, José Marçal Nunes e sua mulher Maria Amelia Baptista Nunes, Carolina Gameiro de Souza e seu marido Olimpia Cotrim de Souza, Francisco Xavier Gameiro Cardoso, sua mulher e filhos (ausentes), Ermelinda Carvalho Gameiro Cardoso Franco e sua filha (ausentes), Maria Elisa Carvalho Gameiro Cardoso (ausente), Maria Luiza Carvalho Gameiro Cardoso (ausente), Manoel Marçal Nunes, João Marçal Nunes sua mulher e filhas, Joaquina Nunes Roldão seu marido e filhos, Arthur Coelho da Silva Gameiro sua mulher e filhs (ausentes), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu muito querido marido, pae, filho, genro, sobrinho e primo Joaquim Coelho da Silva Gameiro Junior, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 23 do corrente, pelas 13 horas, sahindo o prestito funebre da Avenida Duque d'Avila, 93, 1.º, para o cemiterio occidental. Não se fazem convites especiaes.

Joaquim Coelho da Silva Gameiro Junior
FALLECEU
R. I. P.

A firma JERONYMO, MARTINS & FILHO cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o fallecimento do seu prezado socio Joaquim Coelho da Silva Gameiro Junior, sahindo o prestito funebre ámanhã, 23 do corrente, pelas 13 horas, da sua residencia, na Avenida Duque d'Avila, 93, 1.º, para o cemiterio occidental.

Salão Central
Está apresentando todas as noites o mysterioso
Telephone da Morte
e conquistando um enorme successo e grandes enchentes
O Telephone da Morte
tem 15 séries e hoje apresenta as series 7.ª e 8.ª
— No programma os films —
Rosa de Granada 6 partes
e Thimoteo a caminho da Gloria 2 partes.

Salão Foz
A's 9 horas
As noites de successo com as series do
Telephone da Morte
E os applaudidos artistas
Móra y Manzano
Unicos no seu genero de bailes de Salão
E a coupletista
LA FLORINI

SPORT

A favor dos mutilados
Mais duas adhesões

Continuamos a registar as constantes adhesões que nos chegam, para a organisação de festas de «sport» a favor dos mutilados da guerra.

Oscar Del-Negro o unico portuguez jongleur

E' uma adhesão importante esta, a do amador Oscar Del Negro, que possue hoje o unico numero de jonglage (genero japonez) que em varias festas em que se tem apresentado, tem sempre obtido as maiores ovações. E' um numero de grande effeito executado com uma pericia que fara inveja a muitos profissionaes.

Oscar Del-Negro no ultimo sarau em que tomou parte, promovido pelo Gymnasio Club Portuguez, a favor da Cruzada das Mulheres Portuguezas, em 19 de abril de 1916, obteve, tanto pelo publico como no dia seguinte pela imprensa as honras da noite.

Foi admiravel a sua apresentação e correcto o seu trabalho.

Acaba de nos dar a sua completa adhesão estando prompto a collaborar comnosco na obra que encetamos a favor dos mutilados da guerra.

Antonio Montez esgrimista e atirador notavel

Antonio Montez, o esgrimista completo, como lhe chamam, porque joga as tres armas, espada, sabre e florete, classificando-se sempre bem, tambem hontem nos deu a sua adhesão.

Antonio Montez, em concursos de tiro tem obtido quasi sempre as melhores classificações, podendo desde já a commissão promotora dos festivaes contar com esta adhesão.

Um mutilado da guerra na commissão organisadora

Da commissão organisadora faz parte um mutilado da guerra. E' o 2.º sargento Alegria, que presentemente está internado em Santa Isabel.

Era nosso desejo que a commissão ainda esta semana reunisse, necessitando-se por isso a resposta de acceitação ao nosso convite d'aquelles que ainda o não fizeram.

O Concurso Law-Tennis
A'manhã, ás 14 horas, nas Laranjeiras

Nunca uma prova sportiva internacional teve entre nós um tão grande interesse como o que está despertando o Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, que quinta-feira, pelas 14 horas, começa a ser disputado nos «courts» das Laranjeiras e cuja organisação pertence ao Club Internacional de Foot-Ball.

A lucta que se vae travar deve ser das mais renhidas e das mais emocionantes dado o valor de todos os inscriptos. Os bilhetes estão á venda na séde do club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, e na rua do Ouro, 145.

A. de C.

****

(Leiam em «A Capital» a nossa reportagem do proximo Concurso de Lawn-Tennis)

****

Noticias
(Communicações officiaes)
Entre nós

Grupo Cyclista 3 de Junho

A direcção do Grupo Cyclista 3 de Junho está no proposito de levar a effeito grandes passeios que, sem duvida, ha-de ser um grande successo no nosso meio desportivo, a avaliar pelo exito obtido nos anteriormente realisados.

Para o conseguir, tem a direcção o concurso do sr. Costa Braga, uma das estrellas do cyclismo a quem se deve o seu incremento, sendo attribuidos a elle os planos elaborados para a excursão que nos dias 8, 9 e 10 de junho se realisará ás seguintes pittorescas localidades:

Coimbra, São Fructuoso, Foz d'Arouca, Louzã, volta a Coimbra com regresso por: Mealhada, Luzo, Bussaco, Pampilhosa, Sargento Mór, Fornos, Pena, S. João do Campo e de novo Coimbra.

O percurso de Lisboa a Coimbra, ida e volta, é feito em comboio.

A inscripção, que é já vasta, continua aberta, e entre os nomes fluentes do velho ciclismo, destacamos os seguintes:

Central Sport Lisboa

Realisou-se a assembléa geral para eleições dos corpos gerentes d'este grupo, dando o resultado seguinte:

Assembleia geral: presidente, João Martins; 1.º secretario, Bemjamim Esteves Araujo; 2.º, David Santos Figueiredo.

Direcção: presidente, José de Carvalho Ferreira; secretario, José Pinto de Sousa; thesoureiro, Manuel Simões Pinho; 1.º vogal, Carlos Gonçalves; 2.º, Mario Pinto. Conselho fiscal: presidente, Silvestre Alves; secretario, Antonio Correia d'Araujo; relator, José Rebello Barão.

VIDA ARTISTICA

Exposição Frank Craig

Abre no dia 24, no salão Bobone, a exposição de pinturas do conhecido artista inglez Frank Craig.

E' a primeira exposição que em Lisboa se realisa dos trabalhos d'um artista inglez, assistindo á inauguração a direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, que gentilmente accedeu ao convite do expositor.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Os velhos».

SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».

GYMNASIO—A's 21,15 — «O Dr. Zebedeu».

TRINDADE—A's 21,30— «Ao Deus dará.

EDEN—A's 21—«O Fado».

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Mignon».

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:

THEATRO NACIONAL—*Os velhos*, recita de homenagem a Anna Pereira.

A'manhã:

THEATRO TRINDADE — Festa artistica de Silvestre Alegrin.

THEATRO GYMNASIO — *Que vergonha*, 7.ª recita de assignatura.

Sexta-feira:

THEATO AVENIDA—Reapparição da companhia com *A princeza dos dollars*.

Informações

Sóbe ámanhã á scena, no Gymnasio, em 7.ª recita de assignatura, o episodio em um acto, do dr. Sousa Costa, intitulado «Que vergonha!». Achámos interessante ouvir da propria bocca do auctor, o que pensa sobre a sua obra. A' nossa pergunta, gentilmente, nos respondeu:

—De que trata a minha peça? De nada, e de muito. Porque? Por isso, apenas Porque não sendo senão o pretexto para apresentar um pobre exilado do senso pratico, que se gasta a fazer phrases, que mesmo ao telephone faz litteratura, affirma ao mesmo tempo quanto na vida se póde ser feliz atravez da illusão. A felicidade não está em realisar-a felicidade está no que nos dá prazer, embora não exista senão na nossa phantasia... sob o mysterio d'um telephone.

«O meu acto pretende fixar esta verdade, commentando-a com o possivel bom humor. E como tem a acção que resulta do imprevisto, e como os seus interpretes, todos elles, a sr.ª D. Maria de Mattos e Samwel Diniz nos papeis principaes, lhe imprimem o maximo relevo, é provavel que o Senhor lhe dê ao menos a vida d'uma noite.

Eduardo Schwalbach, terá mais uma vez a prova provada do quanto o admiram os seus amigos e os seus camaradas na noite de 27 do corrente, em que festeja a 50.ª da sua revista «Ao Deus dará». Cunha e Costa lerá n'essa noite mais uma das suas deliciosas conferencias que intitulou «Os serranos» e quem lhe conhece o brilho e o espirito com que elle tão bem sabe dosear as suas pallestras, calcula o que será essa homenagem a um homem de lettras como Schwalbach.

São os seguintes os titulos dos quadros da revista em 2 actos «A Revolta», que no dia 1 de junho sóbe á scena no theatro Apollo: 1.º quadro, «Como ellas se armam»; 2.º, «Por grosso»; 3.º, «Outra loiça...»; 4.º, «A' mão de semeare»; 5.º, «Pedra sobre pedra» (apotheose); 6.º, «A beira-mar...»; 7.º, «A nossa casa»; 8.º, «O coração da terra»; 9.º, «O Ideal!...».

São ensaiados por Luiza Satanella os numeros de dansa da nova revista «Saia da russa», que em breve, subirá á scena no Polyteama, intitulados «Tarantella», «Pericou argentino», «Oriental» e «Dansa russa».

De regresso da sua digressão pelo norte, reapparece na proxima sexta-feira no Avenida, com a operetta «Princeza dos dollars», a companhia d'aquelle theatro.

Reclames

Na proxima quinta-feira, 23, effectua-se, no Nacional, a festa artistica do estimado actor Calazans, com um soberbo espectaculo: consta da «première» do episodio dramatico «Além da bandeira», cuja acção decorre na Alsacia, durante um choque entre as tropas francezas e allemãs, e que é original dos srs. Victor Mendes e Carrasco Guerra, e da representação da interessante peça dos mesmos auctores, «Historia de sempre», que continua em pleno exito.

Já começaram, no Eden, os ensaios da revista «Zig-Zag», que vae á scena em festa artistica da gentil actriz Emma de Oliveira. A recita é no dia 25 e está despertando o maior interesse.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Barboza com o sr. Raul Borges Furtado, sendo o acto civil seguido do religioso na egreja dos Anjos.

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Joaquim Coelho da Silva Gameiro Junior, socio da acreditada firma da nossa praça Jeronymo Martins & Filho, e muito estimado pelas suas excellentes qualidades de caracter.

O funeral realisa-se ámanhã, ás 13 horas, na avenida Duque d'Avila, 93, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

ULTIMAS NOTICIAS

ECHOS FINANCEIROS

O que se vê e o que se não vê

O Banco Nacional Ultramarino, que ha tempos elevou o seu capital para 2.000 contos, com uma subscripção publica de acções, coroada de exito brilhante, acaba de recorrer de novo á confiança publica, pedindo-lhe mais numerario, por fórma a elevar o seu capital social a 12.000 contos. Como o seu fundo de reserva ficou constituido, por meio de uma habil operação, por outros 12.000 contos, póde considerar-se que o seu capital attingiu 24.000 contos de réis.

Para conseguir tão brilhantes resultados contribuiu, em grande parte, a succursal do Brazil.

O Banco Portuguez no Brazil, de formação recente, vae desdobrar-se n'um outro estabelecimento de credito, com séde na praça do Lisboa. O artificio, que conduzirá a tal fim, foi muito bem imaginado. Dos altos corpos gerentes do novo estabelecimento farão parte—dizia-se hoje na praça—os srs. Lobo d'Avila Lima, José Francisco da Silva, director geral dos transportes maritimos do Ministerio das Subsistencias e Pereira Mattos, da Liga Naval.

O governo devia examinar, com muita attenção e cuidado, um phenomeno singular. Financeiros hespanhoes estão adquirindo, em grandes quantidades, acções de companhias portuguezas. Os capitaes empregados n'essas transacções serão realmente hespanhoes? Uma tão decisiva intromissão da alta banca hespanhola (?) na nossa vida industrial não representará um perigo para o futuro?

Certas emprezas nacionaes estão já a coberto d'esse perigo, se realmente existe. As acções do Banco Nacional Ultramarino não podem, por exemplo, ser adquiridas por estrangeiros. Não haverá conveniencia urgente em fiscalisar, pelo Estado, a affluencia dos capitaes estrangeiros que os acasos e azares da guerra fizeram concentrar no visinho reino?

ROL DE HONRA
Baixas em França

Mortos—Nas datas que se indicam:

Por ferimentos em combate: Manuel Lopes Ferreira, alferes d'infantaria 15, em 9 de abril; João da Cruz, soldado n.º 71 da 1.ª bateria do 2.º grupo de metralhadoras, em 9 de abril.

Alvaro de Castro

Se o que pede é justiça, porque se não ha-de ella fazer? E, sendo necessaria uma reparação, que considerações a podem addiar?

Sabemos que deu hoje entrada no ministerio ou secretaria das colonias um requerimento, firmado pelos srs. drs. José de Castro e Carlos Barbosa, no qual, em nome do seu constituinte sr. dr. Alvaro de Castro, ex-governador geral da provincia de Moçambique, pedem que com respeito ao processo-crime annunciado no decreto de 11 de janeiro em que foi demittido e de novo promettido para inicial-o na nota officiosa de 27 do mesmo mez, se lhes certifique do que constar:

1) Se com effeito se iniciou algum processo contra o requerente e em que data;

2) Quaes os artigos do Codigo Penal e de Justiça Militar invocados; e

3) Finalmente qual o tribunal em que foi iniciado e corre o mesmo processo.

Não ha nada mais rasoavel que a petição do sr. Alvaro de Castro. Elle pede justiça. Nós acrescentaremos que lhe é devida uma reparação, por que estamos certos de que, contra este official, honra da Republica, nada se apurará que não acrescente, aos seus altos serviços á Patria, alguns florões mais de gloria. A Republica não é tão rica d'homens de valor que prescinda da collaboração de um cidadão de talento, que por ella se dedicou de corpo e alma.

Não pode este official ficar, por tempo indefinido, sob a suspeita (que sabemos injusta) de ter praticado, não já um crime, mas até mesmo um simples erro voluntario de administração publica. Se o sr. Alvaro de Castro é, ainda um adversario da actual situação politica, não sabemos. Mas se o é, mais uma razão existe para se lhe fazer justiça—qualquer que ella seja—que assim o ordena a honra d'aquelles que são actualmente os detentores da força e do direito. Este caso merecerá, por certo, a attenção directa do sr. Presidente da Republica.

Um administrador...

Affirma-se que foi nomeado administrador do concelho de Agueda um alferes de artilharia.

Um alferes, administrador do concelho de Agueda?...

Presos politicos

Foram hoje postos em liberdade os presos politicos srs. Manuel Dias Ferreira, Gonçalves Neves, Emygdio Francisco d'Almeida, Antonio Francisco d'Almeida, Abilio Henriques Ribeiro e José Leitão.

Os dois garotos

E' hoje definitivamente a primeira representação no theatro São Luiz, da celebre peça em 5 actos e 8 quadros «Os dois garotos», ha tempo esperada com muito interesse e que deve constituir um extraordinario successo.

A guerra

Frente britannica
Raids felizes dos inglezes nas linhas ininimigas

LONDRES, 21 — Communicado de hontem:—Um batalhão do regimento de Surrey obteve vantagens numa operação local a noroeste de Merville.

Reduzimos o saliente inimigo n'este sector, fizemos 30 prisioneiros e tomamos seis metralhadoras. Hoje de manhã cedo um contra-ataque inimigo dado contra as nossas novas posições depois de vigoroso bombardeamento, foi destroçado pelo fogo da nossa artilharia e das nossas metralhadoras. A sueste de Arras effectuamos um raid feliz e trouxemos das trincheiras inimigas alguns prisioneiros e uma metralhadora. A artilharia inimiga esteve activa durante a noite nos sectores de Albert e nos arredores de Hebutern e mostrou-se mais violenta que de costume entre o Scarpe e a cota 70 ao norte de Lens. O bombardeamento de hontem com granadas toxicas, na região ao norte de Bethune, já noticiado, foi consideravel.—(Havas).

Frente da Mesopotamia
Os turcos da Asia offerecem pouca resistencia ao avanço inglez

LONDRES, 22.—Communicam da Mesopotamia que os turcos não mostraram nenhuma actividade depois que foram repellidos no dia 16 do corrente para além do Zab inferior, tendo abandonado grande quantidade de material de guerra. A occupação de Karleik prosegue sem interrupção. No Tigre as nossas tropas montadas avançaram até Fatha. Os turcos que defendiam a aldeia offereceram apenas uma fraca resistencia e bateram em retirada velozmente para o lado da montante do rio.—(Havas).

De todo o mundo
Um raid abortado sobre Paris

PARIS, 21.—Tendo os nossos postos de vigia avisado que os aviões inimigos se dirigiam para os lados de Paris, foi dado o signal de alarme ás 22,40 de hontem. Os diversos meios de defeza foram postos em acção. Foi feito um violento fogo de barragem e os nossas esquadrilhas fizeram-se ao ar. O inimigo lançou um certo numero de bombas sobre diversas localidades do termo. Ha noticia de algumas victimas e de estragos materiaes. Nenhum dos apparelhos inimigos conseguiu chegar a Paris. Um d'elles foi attingido pela artilharia do campo entrincheirado de Paris e abatido em chammas ao norte da capital. O signal para cessar o alarme foi dado a uma hora.—(Havas).

As magestades imperiaes passeiam nos seus dominios

PARIS, 22.—Communicam de Constantinopla que os soberanos austriacos chegarão ali no domingo.—(Havas).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Sport

A'manhã, ás 14 horas, terá inicio o Concurso de Lawn-Tennis. Os «matchs» marcados são os seguintes:

Court n.º 1, ás 14 horas, Flaquer e Fernando Reis; ás 15 horas, conde de Goma e Gomes da Silva; ás 16 horas, A. Casanovas e R. W. Frazer; ás 17 horas, Luiz Ricciardi e R. Shore; ás 18, A. Pinto Coelho e J. Riaño; ás 19, D. João Villa Franca e J. Sassetti.

Court n.º 2, ás 14 horas, Baptista da Silva e Borges de Sousa; ás 15, Kullberg e Nobrega Lima; ás 16, E. Rader e H. Almeida; ás 17, Alvaro Reis e Armando de Aguiar; ás 18, Boaventura Belle e D. José de Verda; ás 19, Galvão e Robinson.

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Francisco d'Andrade

O célebre barytono portuguez estreia-se na sexta-feira no Colyseu dos Recreios

Apoz a brilhantissima recita d'esta noite no Colyseu dos Recreios, em que o insigne Tito Schipa cantará a inspirada opera «Mignon», realisa-se na sexta-feira uma recita extraordinaria que indubitavelmente constituirá o mais sensacional acontecimento da temporada. Effectivamente, assim se póde considerar a estreia do celebre baritono Francisco de Andrade, que se apresentará no «Barbeiro de Sevilha», uma das radiosas creações do seu bello talento. A verdadeira loucura que se tem manifestado na compra de bilhetes, faz prever que talvez ámanhã já não haja um unico bilhete, visto que todos os «dilettanti» porfiam em qual prestará mais calorosa homenagem ao eminente artista que, sendo uma gloria da scena lyrica, tem honrado no estrangeiro o nome de Portugal. De resto, o «Barbeiro de Sevilha» interpretado pelo famoso tenor Tito Schipa, pelo distincto soprano ligeiro Cacilda Ortigão e pelo notavel baixo Masini Pierami, não será muito facil repetir-se.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

MARIO DE ALMEIDA
"A CIDADE-FORMIGA"
EMPREZA LUSITANA EDITORA
A' venda em todas as livrarias
— Preço 90 centavos —

OS BENS DOS INIMIGOS
Remodelação dos serviços, que passam a ser desempenhados por officiaes do exercito

Sabemos que a administração dos bens dos inimigos vae soffrer mais uma modificação, d'esta vez muito radical. Os serviços passaram para a Secretaria do Estudo da Guerra e serão desempenhados por officiaes do exercito, a maioria dos quaes já está escolhida. A repartição será superiormente dirigida por um general do exercito, que não conseguimos saber quem seja, se é que já está escolhido. Commissões especiaes de algumas Secretarias de Estado—como a do estrangeiro, por exemplo—serão aggregadas á administração geral dos bens dos inimigos. A portaria governamental, que regula este assumpto, será publicada em breves dias no «Diario do Governo» e partirá da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra.

Devemos esclarecer que os funccionarios civis da antiga administração já abandonaram o serviço, se não todos, pelo menos a maior parte d'elles.

O que foi que deu causa a uma tão profunda transformação? A natureza, muito delicada, das informações que sobre isso obtivemos, força-nos a addiar, até completa verificação, a sua publicidade.

Presidente da Republica
Um telegramma do rei de Italia

O sr. ministro de Italia, segundo instrucções que recebeu do governo do seu paiz, solicitou audiencia de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, que hoje se realisou, para pessoalmente lhe communicar o seguinte telegramma de S. M. o Rei de Italia:

«ROMA, 21 de maio de 1918.—A S. Ex.ª o sr. dr. Sidonio Paes, presidente da Republica Portugueza.—E' me grato congratular-me com V. Ex.ª pela sua eleição para presidente da Republica Portugueza, enviando-lhe as minhas auspiciosas saudações, e da Italia, alliada de Portugal, na actual lucta pelo triumpho da liberdade dos povos.

(a) *Victor Manuel*».

Poeira da Arcada

Governador geral d'Angola

O secretario d'Estado das colonias vae nomear brevemente o novo governador geral d'Angola, com amplas attribuições, como as que foram concedidas ao governador geral de Moçambique.

Candidatos a medicos navaes

Dos cinco candidatos submettidos á junta de saude naval, tres foram reprovados, sendo approvados os srs. Antonio Lourenço Raymundo e Fernando da Conceição Fonseca.

Escola de recrutas da armada

O coronel d'engenharia sr. Sousa Queiroz está elaborando o projecto e orçamento para construcção da escola de recrutas da armada, no Alfeite.

Cumprimentos

O governador civil substituto de Lisboa, em exercicio, capitão de fragata sr. Luiz Caetano Pereira, cumprimentou hoje todos os secretarios de Estado.

Casamento no "Grand Monde"

As ruas da Baixa tiveram hoje, durante alguns minutos, o transito interrompido, em virtude de um acontecimento altamente mundano. Com magnifico fausto, realisou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Clementina Relvas, espirito brilhante e alma compadecida a todos os actos de caridade, com o sr. A. Raposo, negociante em evidencia. A noiva que de ha muitos annos é conhecida na nossa sociedade elegante e intellectual, trajava um lindissimo vestido de seda branca que um véu de finissimo tule quasi cobria por completo. O *landaulet* que a conduzia, ladeado de amplas vidraças e chapeado a prata, vestindo os cocheiros uma farda bizarramente agaloada a vermelho e oiro, era seguida de uma extensa fila de carruagens, onde se via o grande numero de amigas e mais pessoas das relações do sr.ª D. Maria Clementina Relvas.

Consta-nos que a cerimonia religiosa de tão auspicioso enlace, além de revestir uma grande imponencia, foi verdadeiramente tocante.

Actriz Anna Pereira

O chefe do Estado assignará hoje no theatro Nacional, um decreto concedendo a pensão annual de 900$00 á velha actriz Anna Pereira.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Linc Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercão de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento»—«Lady Golena»—a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 60, Lisboa.

A hora legal
Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!
Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2784 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Man... ...se | Redacção e Administração — R. do Nor... ..., 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 23 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Frente italiana

Os alliados fazem irrupção n'uma povoação onde causaram perdas

ROMA, 22.—Commando supremo. Em toda a frente de batalha continua com vantagem a actividade das patrulhas de reconhecimento. No Assa uma patrulha ingleza penetrou nas linhas inimigas e regressou, trazendo prisioneiros. Outras patrulhas, formadas por tropas de assalto, tomaram um posto avançado a nordeste do monte Valbela e fizeram uma irrupção na povoação de Steccareddo, onde causaram perdas na guarnição inimiga. A artilharia tem demonstrado em toda a parte regular intensidade. A leste da ponte de Piava e em Zerson o nosso fogo, dirigido contra as baterias inimigas, foi efficacissimo. Foi consideravel a actividade dos nossos aviadores, bem como a dos nossos alliados. Foram abatidos dois apparelhos inimigos.—(Havas).

Na frente belga

A artilharia allemã mostra-se ferozmente activa

PARIS, 22.—Communicação belga. A actividade de artilharia foi muito grande de uma e outra parte durante as ultimas 24 horas. Procedemos a tiros de destruição das baterias, assim como numerosas neutralisações. A nossa aviação e os nossos pilotos prestaram um concurso importante de observação n'estes tiros. O inimigo effectuou tiros de longo alcance e lançou bombas pelos aviões nos nossos acantonamentos da zona da retaguarda. Procedemos a represalias sobre os objectivos similares da zona inimiga.—(Havas).

Frente franceza

Actividade reciproca d'artilharia

PARIS, 22.—Actividade reciproca de artilharia em diversos pontos da linha do Somme e do Oise sem intervenção da infantaria.—(Havas).

De todo o mundo

O "fiasco,, da campanha submarina

LONDRES, 23.—Foram hoje publicadas as estatisticas das perdas de tonelagem britannica, alliada e neutra causadas pelas operações de guerra inimigas e riscos maritimos durante o mez de abril de 1918, comparadas com os periodos precedentes. Os britannicos tiveram 220.700 toneladas brutas, os alliados e neutros 84.393 toneladas brutas, sendo o total de 305.102 toneladas brutas. Os algarismos correspondentes a março de 1918 são: britannicos 222.549, alliados e neutros 176.924, total 399.473 toneladas brutas. Os numeros correspondentes a abril de 1917 são: britannicos 555.056, alliados e neutros 338.821, total 893.877 toneladas brutas. A tonelagem dos vapores de 500 toneladas brutas e mais entrados e sahidos dos portos do Reino Unido, de e para os portos do ultramar, durante o mez de abril de 1.918 é de 7.040.309 toneladas, quando é certo que foi de 7.295.620 durante o mez de março de 1918. Estes algarismos comprehendem todo o trafego do alto mar do Reino Unido, á excepção do trafego de cabotagem e do trafego do ultramar. Os numeros relativos a treze mezes, de abril de 1917 a abril de 1918, inclusivé, fornecem commentario satisfatorio á guerra no mar. Estas estatisticas representam o total das perdas em todos os generos de trafego maritimo e comprehendem todos os riscos maritimos, emquanto que as partidas e chegadas dizem respeito apenas ao verdadeiro trafego do ultramar. Ao passo que o total das partidas e chegadas foi pouco mais importante em março que em abril, o total das perdas nunca attingiu uma proporção mais baixa relativamente ao total do trafego do ultramar do que no mez findo.— (Havas).

Julgamento de traidores

PARIS, 22.—O conselho de guerra está julgando o capitão Mathieu e sargento Paixseailles accusados de terem communicado documentos interessantes para a defeza nacional. A audiencia foi addiada para ámanhã, depois do interrogatorio.—(Havas).

Os aviadores brazileiros querem partir para o "front,,

LONDRES, 22.—Os aviadores brazileiros actualmente nas escolas praticas em Inglaterra, exprimiram por unanimidade ao ministro do Brazil o desejo de combaterem e declararam que tendo terminado o tempo de praça queriam partir para o «front» em França, o mais depressa possivel. — (Havas).

Conferencia para tratar dos prisioneiros

WASHINHTON, 23. — A secretaria de Estado annuncia que o governo americano propoz á Allemanha, por intermedio do embaixador de Hespanha em Berlim, uma conferencia em Berne, em que o tratamento dos prisioneiros de guerra em poder dos Estados Unidos e da Allemanha seria discutido, mas que não recebeu ainda resposta alguma.—(Havas).

QUE CORAGEM!...

Como «A Situação» entende que nós somos e a resposta que a sua opinião nos suggere

O nosso presado collega «A Situação» dignou-se favorecer-nos com algumas considerações acerca do nosso modo de ver—aliás muito antigo—respeitante a leis d'excepção contra crimes politicos e, na especialidade, á instituição de tribunaes militares que averiguem e punam esses crimes. A local do nosso illustre collega é epigraphada «Que susto!...» e no texto digna-se dizer que «A Capital» se «alarmou» com a noticia do restabelecimento dos taes tribunaes militares. Respondemos á epigraphe no final d'este artigo. Entendemos que é preferivel, primeiramente, collocar a questão n'um ponto de vista elevado, tratando-a doutrinariamente, com os argumentos de que porventura sejamos capazes, para sustentar a nossa reprovação ao acto politico que se annuncia imminente. Isso é mais digno de nós e mais proprio da consideração que tributamos ao collega. Raciocinemos.

Acreditamos que «A Situação» não crê, ingenuamente, que a simples instituição dos tribunaes militares produza o effeito surprehendente de supprimir, d'uma vez para sempre, a opposição revolucionaria ao sr. Sidonio Paes. Não insistimos n'isto, por que um tal parecer está intuitivamente fóra da questão.

A'parte esta hipothese, ha outras, porém.

Publicada a lei—continuamos então em dictadura extra-presidencialista, para se decretarem, indefinidamente, leis inconstitucionaes?...—ou ella se executa ou não. Se não se executa, é absolutamente inutil so bo ponto de vista repressivo e, como acto politico, contraproducente, por que acarretará ao governo um odioso que seria preferivel não provocar.

Fica de pé a hipothese de que o decreto-lei será executado. Então, ha ainda dois casos a considerar: ou a execução é intensiva, abrangendo o peixe graudo como o meudo (para nos servirmos de uma terminologia que alguem, não nos recorda quem, poz em moda, falando acerca da fauna dos conspiradores profissionaes), ou deixa passar pela malha da rede varredoira da investigação—como sempre tem acontecido—, os influentes e poderosos organisadores emquanto que os pobres mandatarios ou suggestionados ficam presos nas elasticas málhas e veem a pagar pelas culpas proprias e pelas alheias.

N'este segundo caso a lei não terá tambem effeito efficaz repressivo, porque os mandantes ficam-se a rir, impassiveis ao soffrimento dos desgraçados inconscientes que elles arrastaram á pratica do crime. Mas resta a hipothese da lei egual para todos, ou sejam grandes ou pequenos e essa é absolutamente inexequivel ou, então, de effeitos tambem contraproducentes, por que trará ao governo tantas e tantas difficuldades, que os prejuizos não serão, nem por sombras, compensados pelos beneficios da energia dispendida e pessimamente empregada. Não é novo, isto. Tem-se visto. Dil-o a Historia, que é mestra de todos nós—os que a lêem e comprehendem a sua philosophia, no numero dos quaes não pode deixar de ser incluido o douto articulista de «A Situação». Sem nos arrogarmos o direito de avivar a memoria de «A Situação» e sómente como reforço aos argumentos empregados, aqui citaremos que nunca, na historia de Portugal—e quantos seculos ella já tem!...—floresceu e triumphou o tiranno. Porquê? Simplesmente porque o nosso povo é avesso a actos de força. Conhecemos apenas um exemplo do contrario, mais apparente que real: o consulado do Marquez de Pombal. Mas este estadista não exerceu despotismo sobre os pequenos, a quem, pelo contrario, acarinhou e protegeu contra as extorsões e vexames dos fidalgos do seu tempo.

Conclusão: o decreto-lei, que o governo vae perpetrar, será inutil ou contraproducente. Em qualquer dos casos, um erro politico.

Dizer-se, como faz «A Situação», que o decreto, com força de lei, instituindo os tribunaes militares para apuramento e julgamento dos crimes politicos, não terá effeito retro-activo, é uma infantilidade, que não nos vence nem convence. Não nos vence, por que condemnamos sempre n'estas columnas o attentado liberticida tão extensa e intensamente levado a effeito pelos governos passados, que adoptaram o principio absurdo da retro-actividade para punição de crimes; e tambem não nos convence por que a invocação d'um pessimo precedente não é capaz de nos fazer modificar a opinião respectivamente á bondade d'uma providencia que é, pelo menos, má. Isto é bastante.

Encerremos estas considerações por algumas linhas dedicadas á epigraphe muito innocente, de «A Situação».

O medo (ou o susto) é um phenomeno de gênese muito simples. Elle não passa, afinal, d'uma fatal reacção do instincto *de conservação, fundamental em todo o* animal, sem excepção do homem. Assim, nós temos tido medo, por vezes, e ainda agora estamos experimentando a mesma sensação ao pensarmos no mal, *que ao* paiz vae causar, a instituição dos tribunaes militares.

N'outras occasiões, entretanto, já temos experimentado o medo. Tivemol-o em 5 d'outubro; em 14 de maio já elle se transformou em susto, apenas, por causa da influencia do treno; nos dias historicos da revolução de dezembro quasi ficámos impassiveis, o que não admira, por varias razões.

Não tem que se admirar «A Situação» de nós resistirmos á influencia do medo. Se o medo é proprio da natureza humana ha um reactivo contra elle: A força psychica que o vence chama-se o Dever. Escudados por elle, nunca, até hoje (Deus louvado!...) o medo levou a melhor, antes sempre o tivemos acorrentado e impotente no fundo da nossa alma. A nossa porta nunca se fechou, o nosso jornal sempre se publicou. Na boa ou na má fortuna. Nos dias tormentosos da propaganda republicana, na hora feliz do 5 d'outubro, nos instantes incertos do 14 de maio ou do 5 de dezembro. Na paz ou na guerra, não abandonamos o nosso posto, conscios de que o Dever nos impunha a obriagção de não voltar costas a esto baluarte da imprensa, n'elle presos por impulso identico áquelle que força o militar a conservar-se no campo de batalha, seguindo, por toda a parte, a sorte da bandeira do seu regimento.

Isto é muito consensivel para «A Situação». Pois não tem ella feito o mesmo, quer nos longos annos da paz, quer nas horas da guerra?

Porque haviamos, então, de nos assustar?...

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro, 75

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escritor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal *no seculo* XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Agradecimento a "A Capital"

Sr. director de «A Capital»—O Orpheon Academico de Coimbra agradece a v. todo o acolhimento e palavras de favor que «A Capital» tão gentilmente lhe dispensou.

Coimbra, 22-5-918 — O director encarregado da propaganda—*Mendes Carneiro.*

Collegio Militar

Com a assistencia do sr. presidente da Republica, realisam-se no proximo domingo, ás 14 horas, n'este estabelecimento de ensino, as provas hippica e de aptidão physica.

A guarda de honra será feita pelos alumnos, e comparecerá uma banda de musica militar.

A passo de boi...

Uma carta que leva 12 dias de Lisboa a Oliveira d'Azemeis

Temos em nosso poder o sobrescripto de uma carta que o sr. Bento Landurey, de Oliveira de Azemeis, assignante da «Capital», nos enviou, vinda de Macequece, Africa, que levou, segundo as verifica pelos carimbos para chegar de Lisboa ao seu destino 12 dias! Deu entrada na repartição dos correios da capital a 9, chegou ao Pôrto a 16, chegando, finalmente a Oliveira de Azemeis a 21.

Ponhamos sobre estes 12 dias cerca de 60 de viagem de Macequece a Lisboa e teremos uma ideia do transtorno que tal demora pode ter causado ao remettente e ao destinatario.

Recommendamos este caso á direcção geral dos correios, esperando que ás providencias no sentido de pôr ponto a semelhantes delongas.

PELOS ELECTRICOS

INTERPRETAÇÕES BIZARRAS

Cada cabeça, cada sentença, diz o vulgo: assim é; e a interpretação que cada cabeça dá aos differentes factos e acontecimentos tambem varia conforme o miolo, da respectiva cabeça.

Sahiu ha dias essa «nota» da Companhia dos Electricos, dizendo que nos «carros directos» só se tirariam bilhetes para o «terminus» pagando esse respectivo preço todos aquelles que desejassem ficar pelo caminho. Um nosso redactor que tem passe, metteu-se hontem n'um d'estes carros, onde agora se viaja á larga,—o que nos faz julgar conveniente aproveitar a companhia os «transatlanticos» para carreiras de maior affluencia—e desejou apear-se a dada altura. Pois o illustre conductor, não esteve muito pela justiça do caso, e pretendia a toda a força que o nosso redactor fosse até ao final da carreira, visto que... visto que... os outros que se apeavam, pagavam, elle que não pagava, tinha de ir até ao fim...

E digam lá que o espirito humano não é uma coisa muito complicada...

A falta de milho em Macieira de Cambra

MACIEIRA DE CAMBRA, 22. — O preço do milho é, pela tabella official, de 15$0 os vinte litros, e o concelho produz a quantidade sufficiente para o seu consumo.

Dá-se, porém, o estranho facto de não apparecer esse cereal á venda e, pelo que apparece, pedem 3$00 e mais.

Comprehende-se bem o jogo dos açambarcadores, promover a escacez, para poderem exigir o que muito bem entenderem.

O administrador do concilho, em vez de procurar obter que aos pobres não faltasse o milho indispensavel para a sua alimentação, contentou-se em requisitar para aqui uma força militar, a fim de proteger os lavradores. Não se comprehendo bem o procedimento da auctoridade administrativa e urge que o sr. ministro das subsistencias tome energicas e rapidas providencias.

A actriz Anna Pereira

e o decreto que lhe concede a aposentação

E' do seguinte theor o decreto hontem assignado pelo sr. presidente da Republica, concedendo a aposentação á actriz Anna Pereira:

REPUBLICA PORTUGUEZA. — Considerando que a actriz Anna Pereira exerceu durante cincoenta annos com excepcional brilho a sua profissão artistica, contribuindo, atravez d'esse longo exercicio, para os progressos e prestigio da carreira dramatica;

Cabendo ao Estado dignificar por todos os meios as profissões artisticas e desejando-se dar publico testemunho do reconhecimento dos serviços de Anna Pereira ao theatro portuguez no momento em que se commemora o cincoentenario da carreira dramatica da illustre actriz, celebrado no proprio theatro em que outr'ora Garrett promoveu a nobilitação dos profissionaes da scena e a formação d'uma escola dramatica nacional;

Em nome da nação, o governo da Republica Portugueza decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo unico. E' concedida á actriz Anna Pereira a pensão annual de 900 escudos, correspondendo á aposentação de artista de 1.ª classe, paga pelo cofre de subsidios e soccorros, instituido pelo decreto de 4 de agosto de 1898 e mantido pelo decreto de 12 de outubro de 1912.

Determina-se, portanto, que todas as auctoridades a quem o conhecimento e a execução do presente decreto com força de lei pertencerem, o cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contem.

O secretario de estado da instrucção publique e faça executar. — *Sidonio Paes — Alfredo de Magalhães.*

LIVROS NOVOS

«O amor atravez dos tempos», por Julia Escorcio

Editou-se em livro a interessante conferencia que esta illustre escriptora expressamente construiu para a festa do actor Erico Braga, e por elle lida em scena.

O valor litterario da sua auctora é sufficiente penhor da belleza da sua conferencia, correspondendo justamente ao tema tão complexo, tão velho e sempre tão virgem, que escolheu para a sua pequena obra.

Sobre o agrado do publico que a ouviu, ha a augmentar o agrado do publico que a lerá, saboreando mais vagarosamente os deliciosos e sentimentaes periodos que a distincta escriptora nos offerece.

Agradecemos a gentil offerta do exemplar do «Amor atravez dos tempos».

«O Taylorismo», de Fernando de Vasconcellos

Sob este titulo acaba o sr. engenheiro Fernando de Vasconcellos, illustre professor da Faculdade de Sciencias, de publicar um interessante opusculo, em que o auctor faz a divulgação por forma clara e convincente das vantagens do systema de Taylor na sua applicação ao trabalho nacional, na previsão do enorme esforço economico que o paiz terá de realisar, no dia immediato ao da assignatura do tratado da paz.

Separata da revista «Atlantida», o novo trabalho do sr. dr. Fernando de Vasconcellos apresenta a exposição lucida e intuitiva da organisação scientifica do trabalho pela applicação do Taylorismo ao problema essencial da producção industrial: diminuição do preço do custo e melhoria da qualidade dos objectos fabricados.

E' pois um trabalho que honra o auctor publicista esclarecido e estudioso, o qual se mostra mais uma vez, paladino intemerato de ideias sãs, visto representarem o melhor meio de destruir a rotina e os prejuizos que, em geral, teem presidido aos methodos de fabrico industrial.

O CASO HOMEM CHRISTO, FILHO

Um manifesto do dr. José d'Arruella

ELVAS, 22. — Informam-nos de que o sr. dr. José d'Arruella, n'esta cidade em serviço profissional, está distribuindo um manifesto aos seus correligionarios monarchicos, a proposito *do escandaloso caso* Homem-Christo, declarando que em opportuno tempo protestou, perante o sr. Ayres d'Ornellas, contra a tendenciosa protecção concedida ao seu delegado no estrangeiro, e que, em virtude de tal protecção, se levou D. Manuel a dispensar-lhe especial confiança.

O sr. dr. José d'Arruella accusa o sr. dr. Ayres d'Ornellas de protector de homens sem profissão conhecida, lamentando e declarando que os mesmos, que deixaram cahir a monarchia, desacreditem a sua restauração. Só a vaidade de réclamos pessoaes no estrangeiro—diz o sr. dr. José d'Arruella—leva o sr. Ornellas a proteger immoralmente escrocs, desacreditando assim o partido monarchico, que só tem comprometido, e ferindo e desilludindo os monarchicos que querem e luctam por uma monarchia nova. N'essa obra o sr. dr. José d'Arruella apélla para os correligionarios honrados, para que se dirijam ao sr. D. Manuel, pedindo a substituição do seu logar tenente que, com este escandalo, acabou de perder o pouco prestigio moral e politico que ainda teria. O auctor exorta o sr. Ornellas a que peça a demissão ao ex-rei, para salvar a honra da causa monarchica e o prestigio do sr. D. Manuel.

O sr. dr. Arruella accusa ainda o sr. Ayres d'Ornellas de, desde começo, ser um elemento de dissolução moral da causa da monarchia, tudo sacrificando e intrigando por vaidade e enganando o ex-rei, como se fazia antigamente.

O sr. dr. Arruela tem sido aqui muito cumprimentado, tendo prometido vir, em breve, fazer uma conferencia sobre a moral dos homens publicos e a monarchia nova.—(Correspondente).

Noticias do Brazil

Os problemas economicos da nação irmã

RIO DE JANEIRO, 22—O governo federal vae reforçar o credito do Banco do Brazil destinado a comprar borracha nos mercados de Belem (Pará) e Manaus (Amazonas), a fim de sustentar os preços, e evitar a depreciação motivada pela congestão dos mercados.

Os deputados e *os productores dos* estados do Pará e do Amazonas pediram uma audiencia ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, para lhe expôrem a situação e agradecerem, em nome das populações d'esses estados, as medidas tomadas pelo governo.—(Americana).

O SERVIÇO DOS CORREIOS

Uma ignorancia que chega a parecer inverosimil

Os correios inglezes elevaram a taxa do porte para os jornaes estrangeiros. Que assim é, prova-o o facto de serem multados os que de Portugal para ali são expedidos, conforme nos communica o sr. tenente coronel J. A. Wyllie, colonial dos mais distinctos e entre nós bem conhecido, que nos enviou uma porção de cintas com o respectivo sello de multa, que teve de satisfazer.

Tratámos de indagar nos correios o que havia a tal respeito. Nada nos souberam dizer. Chega a ser espantoso, mas é a verdade. Nos correios portuguezes não se sabe o franquia que se ha de pôr para em Inglaterra um jornal não ser multado.

E como não são de certo os correios inglezes que nol-o hão de dizer, porque não teem obrigação de o fazer, mas sim isso compete aos correios portuguezes, os nossos leitores de Inglaterra terão de continuar a pagar a multa até que appareça alguem que caridosamente nos elucide a tal respeito.

Bello serviço, não ha duvida!

Os que renascem

Quem no futuro se dê ao trabalho de escrever a historia do nosso tempo, não ha de separar d'ella a *Brazileira* do Chiado. E' um café tristonho, sombrio, cujo proprietario apparece uma vez ou outra para descompôr um empregado ou augmentar os preços das bebidas. Um gato folgazão põe uma nota de bohemia e juventude pulante contra a mazorrice da casa, em cujas paredes umas violentas paisagens do Brazil provam que a pintura serve para tudo—até para compromettter a Natureza. Os creados parecem olhar para os freguezes, sob esta duvida terrivel.—«Este Bico, depois do novo augmento, ainda dará a mesma gorgeta?»

E como os frequentadores são lentos em decidir-se, pensando lá comsigo se o café deve ou não considerar-se um genero de primeira necessidade, os creados ficam-se ás vezes muito tempo alheios á chamada dos que levianamente bebem o café, sem precederem o acto de longas ruminações.—«Oh! Falano, traze-me um café...» Palavras baldadas, porque o interpelado absorvido em cuidados intimos tem os ouvidos para alem dos humanos ruidos. E é com um berro forte dos que imitam os que solta o sr. Telles em dias de tormenta que elle se põe em movimento. Mas então não ha zêlo mais attencioso. Deo Excellencia com profusão e *cana* até entornar.

E' esta exuberancia que o torna sympathico, porque empola as vaidades credulas dos bebedores e espalha-lhes pelo fato aquellas nodoas pitoresas que auctorisam um amanuense a dizer com emphase, perante os seus collegas menos audazes:

—«Aquella *Brazileira* está intragavel! Imaginem que é lá que eu todas as noites me encho de nodoas...»

E mostra o casaco sujo do roçar dos seculos e das escovas. Mas no fundo sente-se feliz por poder collocar na sua vida esta nota de maravilhoso. E porquê? E' que frequentar a Brazileira equivale a um destaque na parda escorrencia dos dias amorteccidos e estupidos. Dentro d'ella, tem-se preparado metade da historia da Republica. Os boatos que de lá teem sahido, velhacos, matreiros ou inocentes deram volta a todas as ruas e becos da cidade. Conspirador que se prepare para implantar o governo ou regimen que sonhou, não busca outro poiso para alentar as suas esperanças ou esverdinhar as suas coleras.

Monarchicos, republicanos, socialistas e anarchistas demandam-na ou para se voltarem as costas n'um gesto de desdem ou para se sandarem nos momentos em que a publica confusão não deixa perceber a côr das convicções.

Mezes atraz appareciam tambem uns typos que, á primeira vista, se diria terem sido extrahidos de botijas—tão magros, tão amarellos e com o trajo tão amarrotado! Quem eram? Elles não o diziam, porque não trocavam palavra com ninguem. As suas orelhas, porém, encontchavam-se tanto que logo se via que a sua curiosidade estava toda nos ouvidos. Vinham espiar os fomentadores de conspiratas.

Que olhares estes lhes não lançavam!

Elles não se ralavam, visto que tinham o pudor muito por baixo dos principios.

Um sujeito gotoso, que uma bengalinha de malaca amparava contra os encontrões dos impacientes, dizia-lhes, atravez o fumo nostalgico d'um charuto da Companhia:

—Miseraveis, que um dia as haveis de pagar!

E agitava-se na sua cadeira para significar que a vingança seria de arrazar.

Com a Republica Nova a *Brazileira* encetou as suas renovações, variando um pouco os seus typos e as tarifas dos generos. Como estamos n'um regimen que os monarchicos apoiam e muitos republicanos deadenham, aquelles riem e vestem o seu frack festivo, e estes carranqueiam e arrastam as botas com estrondo.

Nos espelhos, as caras de uns e de outros mostram-se no contraste violento de dois credos que se molestam, como se tivessem garras de felinos. Não se chega, porém, ao gesto ou palavra violenta.

Pés democraticos tocam pés conservadores e não se aggridem. Se se dá uma pisadela de calos, embora os olhos fuzilem exterminio, o cerrasco e a victima quasi se saudam como amigos, um pedindo e o outro acceitando desculpas.

Entre as especies novas que ultimamente ingressaram na *Brazileira*, uma entre todas suscitou as attenções. Referimo-nos ao conselheiro que já nos fins de monarchia era um quasi anachronismo e que hoje parece um verdadeiro espectro. A Republica Nova restituiu-lhe uma apparencia de vida, retirando-o d'entre as sombras. Ha uns quinze dias que nós o vimos chegar. Radiante como homem de pouca philosophia e de muita aparoncia.

Mas que enorme agitação a sua entrada produziu!

Os jacobinos enraiveram-se, os saudosistas commoveram-se. Avançou para uma meza, em roda da qual bancavam cinco sujeitos, assaz embranquecidos, que paradamente espiavam, no fundo das chavenas, a imagem imprecisa do Nirvana.

—Ser ou não ser?...

A sua presença operou como um milagre.—«Oh sr. conselheiro! Oh sr. conselheiro!...» Foi-lhe dado o melhor logar. As linguas desemperraram. Os mortos ressuscitaram. E elle, o mestre educador de gerações, sentindo-se revigorado, exclamou:

—«Julgo ter vinte e cinco annos!»

Joaquim Manso

OS VELHOS

Anna Pereira... Virginia... Brazão...

Os nomes que hontem se reuniram no theatro Nacional vieram lembrar uma geração ida, evocar outros tempos e outros costumes. As figuras sympathicas d'essas velhinhas da arte, d'esse outro edoso grande astro da scena portugueza acarinhados como o foram hontem pela grande massa, representam uma grande manifestação da sociedade portugueza de hoje, aos velhos.

Essa manifestação foi profundamente justa e sympathica. A' parte o fim caritativo da recita, houve na sua realisação uma homenagem collectiva dos novos, á geração ida.

E' velho uso dizer-se, que «como fulano já não volta outro», chorar-se o orador morto, o jornalista do passado, prantear-se o actor desapparecido. A' medida que uma geração vê tombar aquelles que viu erguer, subir, triumphar em pleno Zenith da vida, fica sempre carpindo o futuro d'essa arte ou d'essa sciencia, temendo pelos seus dias d'ámanhã. Ha como que um egoismo de sentimento: o artista, quer seja da scena, ou da imprensa, da musica ou do livro, passa dentro em breve a pertencer á sociedade onde viveu.

E' um pouco d'ella, faz parte integrante da sua constituição, do seu brilho, da sua cultura.

Quando os velhos passam e os novos vão despontando as gerações mais antigas continuam a viver a sua vida de outr'ora *e descreem d'elles*, emquanto dizem d'aquelles que constituem os seus idolos: «Não ha quem os *substitua*».

Em todos os tempos assim se passam os factos, e sempre outros vão apparecendo, engrandecendo-se, subindo, par a par das gerações novas que mais tarde pensarão e procederão de identica forma.

Ha talvez tambem aqui a considerar a necessidade d'um pensamento celebre que compara os grandes homens ás altas montanhas; precisamos de estar longe para podermos abranger a sua grandiosidade.

Mas, o ponto interessante d'esta distincção que hoje se faz entre as gerações é a differença capital que caracterisa os seculos XIX e XX.

Não ha transição lenta, como a de todas as civilisações; a era da electricidade e do magnetismo trouxe forças propulsoras novas, que quebram a continuidade do progresso, com um brusco salto de energias. Pode-se estabelecer nos fins do seculo passado o inicio da transição quasi subita que apontamos. Definem-se com os primeiros alvores do seculo XX dois campos extremos. A sociedade do hontem perfeitamente delimitada, a que pertencem ainda os velhos dos nossos dias, e a sociedade moderna, com os novos, n'uma rajada, impetuosa de innovações, de fluxos electricos e energias promptas a todos os grandes problemas.

Hontem, a calma, o sentimentalismo, a paz de espirito, imporavam nos seres humanos; havia nas mais largas aspirações, e nas mais rasgadas iniciativas, que passaram gerações, um horisonte acanhado. Tudo tinha proporções meãs, o a noção da grandiosidade, do immenso, era relativa. Porque o ar era mais puro, tem campos de magnetismo creados pelo engenho humano, os espiritos tinham uma calma intima que gerava a bondade e a prudencia. Hontem a sociedade vivia pelo coração, era affectiva, emquanto hoje triumpham os nervos.

Ha uma febre desconhecida do actividade, uma vertigem de acção. Cada dia os mil inventos da humanidade recebem um *novo impulso*; o *homem fura* a terra de lado a lado, liga oceanos, desvia rios, domina o ar, procura na natureza os restos não aproveitados para d'elles fazer novas fontes de energia. O grandioso attinge proporções unicas.

Tudo é levado a um grau enorme de riqueza, de força e poderio. Par a par, os centros mais entorpecidos desfazem as teias espessas da sua ignorancia e pensam; pensar é demolir e reconstruir. A sociedade então sente-se abalada nos seus velhos costumes, nas suas leis, nos seus fundamentos. A lei é a combativa; toda a passividade é sinonimo de derrota; duplicar a energia vital, empregar um esforço duplo, triplo, para arrancar á vida os louros da victoria e do triumpho é o fito da sociedade de hoje.

Perante este tumultuar desenfreado de paixões, de iniciativas, no meio do tropel do progresso, em carreira vertiginosa, os velhos param e não comprehendem; olham e benzem-se.

O mundo marcha muito depressa para que o possam acompanhar, e então, resignadamente, ficam a olhar o seu tempo, recolhidos, sentidamente a desfolhar saudades e evocações.

Hoje a alma é uma parte minima nas sociedades; parece que a frialdade das nações viris, das raças do norte, se transmittiu inteiramente ao mundo todo. Calculo, fria ponderação, egoismo, muito egoismo no fundo...

Por isso, é justo que em todas as homenagens que prestemos aos velhos, haja tambem uma parcella de preito a essa sociedade do hontem, onde a virtude era lei, a paz fraternal e a sinceridade de sentimentos instituição santificada. Tempo em que as creanças eram inviolaveis na sua pureza, os campos feitos para a labuta salutar e os homens para o amor do proximo. Tempo ido, tempo que não volta, e não devemos demorar na adoração, porque o hoje implacavel nos esmagaria, se nos desprevenissemos e abandonassemos a carreira do seu louco torvelinho.

DR. ALVARO DE CASTRO

Reclamando contra a sua preterição

Foi apresentado na presidencia da Republica, dirigido ao chefe do Estado, como a lei determina, um requerimento do capitão d'infanteria sr. dr. Alvaro de Castro reclamando contra a injustiça que lhe foi feita, preterindo-o na promoção a major, posto que de direito lhe compete.

Certamente que o sr. dr. Alvaro de Castro será attendido, visto haverem sido promovidos outros seus camaradas, que estavam á sua esquerda.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. *De toda a parte, acodem donativos, that* são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia; que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bons proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foi hontem recebida, da Cruzada das Mulheres Portuguezas a quantia de 45$00.

Salão Central

HOJE

2 NOVAS SERIES

Salão Foz

HOJE

2 NOVAS SERIES

do sempre mysterioso e sensacional film de aventuras

TELEFONE DA MORTE!

A audacia de Chéfer contra o Homem Mysterioso! — O maior exito em films policiaes

ORDEM DOS ESPECTACULOS

Salão Central 1.ª Sessão ás 8,30

9.ª Serie — PERSEGUIÇÃO TRAGICA, 2 partes

10.ª Serie — COURAÇA PROTECTORA, 2 partes

Reapparição do emocionante film

A EMBOSCADA — 6 partes

e o fim das Aventuras de Thimoteo

THIMOTEO A CAMINHO DA GLORIA! — 2 partes

Salão Foz 1.ª Sessão ás 9

As series 9.ª e 10.ª do TELEFONE DA MORTE

VARIEDADES

Os applaudidos e celebres bailarinos

Mora y Manzano

e a coupletista hespanhola

La Florini

OLYMPIA O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL — O melhor programa

ULTUS 3.ª e 4.ª séries — Justiça retribuidora, 3 p.

A morte do Duque de Ofena — 4 artisticos actos do Gabriel d'Annunzio

O nosso isolamento

As communicações maritimas com a America do sul estão quasi totalmente suspensas

Sabemos que a Mala Real Ingleza suspendeu, em absoluto, as suas communicações maritimas com a America do Sul,—excepção feita das que propriamente se refiram ao serviço da guerra.

Este caso é bem deploravel. Encontramo-nos, agora, quasi completamente isolados do Brazil e não é preciso escrever mais coisa alguma para fazer comprehender ao leitor a gravidade de tal situação. Restam-nos, apenas, os navios hespanhoes, aliás em numero muito restricto, para o transporte de passageiros entre os dois paizes, Portugal e Brazil. A navegação franceza está, tambem, suspensa de facto, visto que já ha muito tempo se faz directamente entre os portos gaulezes e o Brazil.

Presidente da Republica

A recepção do corpo diplomatico

O sr. dr. Sidonio Paes deu hoje a sua primeira recepção ao corpo diplomatico, depois de eleito presidente da Republica.

Assistiram a esse acto, que se effectuou na sala Luiz XV, além dos ajudantes do chefe do Estado, os srs. Espirito Santo Lima, secretario dos negocios estrangeiros, e dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo.

Estiveram presentes todos os diplomatas acreditados junto do nosso governo, que são os srs.: embaixador do Brazil, ministros da Argentina, da Inglaterra, da França, da Belgica, da America, da Hollanda, Hespanha e Italia; encarregados de negocios do Uruguay, de Cuba, China e Noruega; secretarios de Hespanha, da França, Inglaterra, Hollanda, Argentina, China, America e Italia; addidos militares da França e America, addido naval da França.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodontia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

Poeira da Arcada

Cartas organicas das colonias

Dá-se como certo que as cartas organicas das colonias já não entrarão em vigor em 1 de julho proximo, sendo mesmo provavel que venham a ser annulladas, porque nas duas provincias onde actualmente estão em vigor tem-se apurado que não correspondem ao fim para que foram creadas, tendo até dado causa a complicações diversas nos serviços.

Cruzadores auxiliares

Logo que o «Pedro Nunes» seja entregue ao ministerio da guerra, desembarcará todo o pessoal de marinha que está a seu bordo, sendo apenas nomeado um official para commandante de bandeira.

O mesmo succederá com o «Gil Eannes».

Ministerio do interior

A guarda d'este ministerio foi hoje reforçada com 30 praças d'infantaria, sob o commando d'um subalterno.

Greve dos tanoeiros

A secção de vinhos da Associação Commercial de Lisboa, reunida hontem para tratar de varios assumptos de interesse collectivo, ponderou mais uma vez a greve dos operarios tanoeiros, e resolveu offerecer um augmento de 30 centavos por dia no trabalho do jornal, verificando-se que não era justo o augmento de 30 por cento pedido pelos operarios, porque não ha classe nenhuma que aufira salarios equivalentes aos dos operarios tanoeiros.

Os tanoeiros ganhavam antes da guerra 85 centavos por dia, em março de 1917 foram augmentados para 1$02, em setembro do mesmo anno para 1$50, em janeiro do anno corrente fixaram-se os «salarios em 2$10». Pela actual tabella de mão de obra os tanoeiros que trabalham de empreitada, e que são o maior numero, auferem de «3 a 5 escudos por dia util de trabalho». Ponderados todos estes pontos, os exportadores de vinhos que teem vindo successivamente augmentando os salarios aos operarios, resolveram apezar de não haver justiça alguma nas suas reclamações, mas não querendo ser intransigentes, offerecer-lhes elevar o salario «a 2$40 por dia», que os operarios não aceitaram, mostrando assim a sua intransigencia, e a vontade de manter este conflicto, que muito prejudica a economia nacional por estorvar a já reduzida sahida dos nossos vinhos.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Historia de sempre» e D. «Ramon de Capichuela».

SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».

GYMNASIO—A's 21,15—«Que vergonha!», «Reservado para senhoras».

TRINDADE—A's 21,30—«Ao Deus dará».

EDEN—A's 21—«O Fado».

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Agenda da semana

Hoje:

THEATRO GYMNASIO — *Que vergonha, Reservado para senhoras*, 7.ª recita de assignatura.

A'manhã:

THEATO AVENIDA—Reapparição da companhia com *A princeza dos dollars*.

Nota do dia

Na festa que, ha dois dias, o actor ensaiador Antonio Gomes realisou no Eden com o concurso de varios do seus collegas, figurava o nome da actriz Auzenda d'Oliveira que, á ultima hora, por imposição do seu emprezario sr. Borges, não poude comparecer, do que, lealmente avisou o beneficiado. Mal andou aquelle socio da empreza Taveira fazendo tal prohibição, porquanto, anteriormente, se não tinha insurgido nem sequer protestado contra a inclusão do nome d'aquella artista no cartaz. Se, como supponho, tal acto obedeceu apenas ao prazer d'uma pequenina vingança pelo facto d'aquella actriz deixar de fazer parte do seu elenco no fim do mez corrente, mais condemnavel acho ainda a forma de proceder do sr. Borges que não tem o direito de collocar os outros em má situação nem de mangar com o publico que nada tem que ver com as questiunculas havidas entre emprezarios e artistas. Demais, é sempre bom recordar que «viver não custa, o que custa é saber viver».

Alvaro Lima

«Os Velhos», de João da Camara, em festa de homenagem a Anna Pereira

Sentida homenagem Lisboa prestou hontem no seu theatro classico a Anna Pereira, marechala da arte e da scena portugueza. Uma casa litteralmente á cunha, muitas flores, calorosas palmas, «Os velhos» n'uma interpretação que lembrava outros tempos, foi a peça que mais sugestivamente se podia ter escolhido para aquelle acto solemne. Elles lá estavam quasi todos dos que restam: Virginia, Anna Pereira, Brazão, Pato Moniz, Joaquim Costa, commovidamente compartilhando das saudações do publico. Do seu desempenho seria offensa falar. Maior enthusaismo passou na sala quando a festejada sentidamente agradeceu a presidencia da Republica a aposentação justa aos seus 50 annos de esforço artistico.

Largas e vehementes saudações e applausos coroaram a obra justa do Estado ficando relembrada no espirito de todos que assistiram á festa, o alto carinho e apreço que a homenagem interpretou.

Informações

O final da temporada theatral approxima-se e d'elle é indicio seguro, as festas dos artistas das differentes emprezas. Assim parecendo que já todos teriam feito beneficio, annunciam-se ainda as seguintes recitas: a 25 a de Emma d'Oliveira, no Eden, com a «reprise» do «Zig-Zag»; a 29 a de Raquel de Barros com «A Princeza dos dollars»; a 28 a de Etelvina Serra com «A casta Suzana» e finalmente a 31 a de Palmyra Bastos com «Miss Helgett», não contando com o de Samwell Diniz no Gymnasio, a de Alvaro d'Almeida na Trindade, etc., etc., etc.

*

Tudo se prepara para que a recita de homenagem a Schwalbach na proxima noite de 27, seja em tudo digna do brilhante comediographo, a quem o publico de Lisboa consagra uma justificada sympathia e a quem deve tantas e tantas horas de prazer espiritual.

No extrangeiro

No Apollo, de Madrid, teve um fraco successo, a nova zarzuela «El alujar».

—A companhia de bailes russos que aqui trabalhou no Colyseu dos Recreios, vae dar seis espectaculos no Real de Madrid, d'onde seguirá para Barcelona e d'ali para as Republicas americanas.

—Todos os theatros de Madrid festejaram a data de 15 do corrente, dia de Santo Izidro.

—No Romea, de Madrid, continua fazendo successo Amalia de Isaura.

—Juan Bonafé, o artista querido do theatro da Comedia, fez a sua festa com a applaudida comedia «El rayo» uma nova producção de Muñoz Seca, intitulada «Carabito».

No Brazil

Marques Pinheiro e Rafael Pinheiro, fizeram no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, leitura da peça sacra, intitulada «Perdão».

—Henrique Junior entregou á empreza Paschoal Segreto, uma revista da sua auctoria, intitulada «Parcimonia».

—No S. José, obteve successo a nova peça de costumes sertanejos «A Fraciuna».

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 18 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

SPORT

A Taça Paschoa de natação

Organisada pelo Club Naval de Lisboa

Ainda que o Club Naval de Lisboa até agora não nos enviasse um regulamento da Taça Pascoa (inter-escolas) nos, julgamos da maxima conveniencia a sua publicação, visto que temos em nosso poder um regulamento, aproveitando a opportunidade para fazer uma ligeira consideração ao artigo 2.º (b) que diz: «Não ter corrido ás provas antecedentes».

Quer-nos parecer que a intenção é uma, mas que as interpretações podem ser varias.

Perguntamos: Os alumnos de escolas ou lyceus podem concorrer á Taça Pascoa ainda que tenham tomado parte em outras provas de natação?

Ou as provas antecedentes referem-se á «Taça Pascoa» dos outros annos?

E' isto que nos afigura necessitar esclarecimento do club organisador.

O regulamento é o seguinte:

Artigo 1.º—O Club Naval de Lisboa organisará todos os annos entre os mezes de maio e fins de julho uma prova de natação de 200 metros, para a disputa da Taça Pascoa.

Art. 2.º—A corrida será feita por «equipes» de 4 nadadores, podendo concorrer todos os alumnos de ensino secundario que se encontrem nas disposições seguintes:

a) Não ser alumno ouvinte;

b) Não ter corrido ás provas antecedentes;

c) Não ter menos de 6 mezes de frequencia.

Art 3.º—A inscripção terminará 10 dias antes da realisação da prova.

Paragrapho unico — A inscripção será acompanhada de 5 escudos, conterá os nomes dos concorrentes effectivos e supplentes, do delegado do respectivo lyceu ou escola, e a assignatura do reitor ou director declarando que a inscripção se encontra em harmonia com o artigo anterior.

Art. 4.º—Cada «équipe» distinguir-se-ha pela côr dos barretes, cuja apresentação é da sua responsabilidade, e sem os quaes não poderá correr.

Art. 5.º—A disputa da Taça Pascoa será feita por menor numero de pontos, lançando-se todas as «équipes», á agua, ao mesmo tempo.

Art. 6.º—O jury será constituido por 2 delegados do Club organisador e pelos representantes das «équipes».

Art. 7.º—O jury terá uma reunião preparatoria antes da realisação da prova, a fim de preencher os differentes cargos e apreciar as inscripções.

Art. 8.º—A Taça ficará de posse definitiva da escola ou lyceu que a ganhar 3 annos seguidos.

Art. 9.º—Qualquer reclamação será entregue ao jury no prazo de 24 horas apoz a realisação da prova, acompanhada da quantia de 2$50 centavos, que será devolvida quando se prove haver razão.

Art. 10.º—O jury resolverá qualquer caso não previsto n'este regulamento.

*

«Encerrou-se hontem a inscripção para a nova prova de natação denominada «Taça Awata», que a actual direcção do Gymnasio Club Portuguez esta epocha regulamentou.

Até á hora de escrevermos, ainda não temos conhecimento das inscripções entradas, mas estamos convencidos que, se a direcção não fez o que aqui lhe indicámos, decerto que essas inscripções serão em numero muito reduzido.

E é pena que assim aconteça, porque a prova é interessante, e a homenagem a Walter Awata, tambem é justissima.

Esperamos amanhã poder publicar os nomes dos concorrentes inscriptos, se a direcção assim o entender, enviando-nos a competente nota.

A 18 recebemos uma communicação de que a prova assim como o dia da sua inscripção tinha sido transferidos, confirmando-se hoje pelo communicado official d'aquelle club, que diz:

«Foi resolvido, em sessão de 16 de maio, que o praso de inscripção da Taça Awata fosse prorogado até 23 do corrente, devido a ter diminuido o numero de concorrentes, sendo por isso adiado para o dia 2 de junho o primeiro dia de provas.

Não comentamos.

A Taça de Honra de Foot-Ball

Começam a disputar-se no proximo domingo, 26, os desafios d'esta taça, para a qual se inscreveram este anno os clubs Benfica, Sporting, Imperio e Victoria, os desafios de domingo são jogados no magnifico campo do Sporting no Campo Grande.

A's 16 horas o Sporting-Victoria e ás 18 o Benfica-Imperio. Estes desafios promettem bastantes surprezas tanto mais que o Victoria pela primeira vez se inscreve n'esta prova, esperando concorrer ás finaes.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Entre os numeros que devem figurar no proximo sarau do Colyseu conta-se o numero de «argolas», executado pelos srs. João de Deus, Fausto Martins e Mario Miranda, tres elementos de merito consagrado.

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Campeonato escolar — Desafios para o dia 26.—3.ª categoria: Escola Honeydes contra Ferreira Borges, em Benfica, ás 11,30 horas; juiz o sr. Hydio Nogueira.

Escola Nacional contra Casa Pia, em Benfica, ás 13 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Instituto de Pupilos marca 2 pontos por o Academico estar suspenso.

****

(Leiam em «A Capital» a nossa reportagem do proximo Concurso de Lawn-Tennis)

****

Francisco d'Andrade

A'manhã no «Barbeiro de Sevilha»

Para a recita d'amanhã no Colyseu dos Recreios em que se estreia o celebre baritono portuguez Francisco d'Andrade, cantando, em unica representação, a famosa opera «Barbeiro de Sevilha», já não ha camarotes nem «fauteuils», restando apenas pouquissimas galerias, e o mesmo seria, por certo, succedido com a geral se esta, como de costume, não só principiasse a vender apenas amanhã ás 8 horas da tarde. Se outro reclamo necessitasse esta memoravel festa d'arte, o que deixamos consignado, seria o bastante. E' que todos os «dilettanti» sabem quanto será difficil tornar a repetir-se um «Barbeiro de Sevilha» com um «quartetto» tão admiravel como este, em que, ao lado do nome prestigioso de Francisco d'Andrade, figuram os do eminente tenor Tito Schipa, o idolo dos nossos «dilettanti», do illustre soprano portuguez Cacilda Ortigão e do notavel baixo Masini Pieralli. A recita d'amanhã no Colyseu honrará qualquer dos primeiros theatros lyricos do estrangeiro.

Para sabbado annuncia-se já uma recita soberba com a inspirada opera «Carmen» em que interpreta a parte de protagonista o insigne «mezzo»-soprano Famy Anitua, hontem chegada a Lisboa. Famy Anitua tem n'esta opera uma creação notabilissima que lhe grangeou uma fama invejavel. Ninguem eguala em vivacidade, graça e sentimento dramatico. A «Carmen» que ha annos se não canta entre nós vae ter um desempenho de primeira ordem.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Na corrida de domingo reapparece n'esta praça o valente novilheiro Manuel Molina «Lagartijo», que tanto agradou o anno passado na festa de Custodio Domingos. Cavalleiros são Eduardo Macedo e Rufino da Costa, e bandarilheiros Torres Branco, Thadeu, Thomé, F. Xavier, F. Rocha, Matheus Falcão e José da Costa. Estreia-se uma nova ganaderia a do sr. Norberto Pedroso, da Chamusca, e o «espada» traz o seu bandarilheiro Chivete, sendo tambem auxiliado por «Malagueño».

ALGES—Está marcada para a proxima semana a corrida annual dos estudantes da faculdade de medicina de Lisboa a favor do cofre da sua associação. E' uma grande festa iquromachica a que não faltará a graça que os sympathicos rapazes sabem imprimir a todos os espectaculos em que tomam parte. A lide será coadjuvada por tres artistas, estando encarregado da organisação geral o estimado bandarilheiro Thomaz da Rocha.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Provas de natação

Ainda a Taça Awata

Temos muito prazer em archivar estes boccadinhos, por isso registamos hoje o que sobre a «Taça Awata» escrevemos em «A Capital» de 12 do corrente.

«No dia 15 deste mez fecha a inscripção de uma nova prova de natação, que aquelle velho club que exisje ao fundo da rua de Serpa Pinto e que se chama Gymnasio Club Portuguez, vae fazer disputar no dia 26 do corrente, cujo segulamento apenas ha oito dias é conhecido, tanto pelos clubs, como pelos nadadores que se poderão inscrever na prova. Não é só mais uma prova que se vae effectuar, é tambem uma homenagem que actual direcção d'aquelle club presta ao saudoso gymnasta que foi Walter Awata cujo premio tomou o seu glorioso nome.

A ideia, que por varios amigos de Awata foi lançada e agora posta em execução pela actual direcção, é boa, mas estamos a vêr que em tudo isto ha qualquer coisa que não condiz com o que se pretende fazer, uma homenagem e uma prova com o fim de fazer propaganda de natação animando os novos nunca por motivo algum deveria ser a primeira a disputar na epocha.

O seu regulamento, distribuido apenas ha oito dias, decerto que infinita tambem na pouca concorrencia de inscriptos. Portanto, o que nos parece n'este momento mais ajuizado é, quanto antes transferir-se a data da prova addiando tambem o dia de encerramento de inscripção.

E assim poderá a direcção do Gymnasio Club ter mais assegurado o exito de uma prova que allás é interessante.

*

No dia 16, quer dizer, um dia depois do dia marcado pela direcção do Gymnasio Club do encerramento da inscripção escreviamos nós:

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

Frente americana

PARIS, 22.—Communicado americano. A actividade de artilharia diminuiu de intensidade. Nada mais occorreu digno de nota.—(Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 22. — Communicado do Oriente. Algumas acções de artilharia proximo do lago Doiran, a oeste do Vardar e no sector de Monastir. As tropas servias executaram com exito duas manobras, uma na direcção de Zborsko, outra a oeste do Cerna. Apezar do tempo desfavoravel as aviações alliadas bombardearam os depositos de Demir Hissar e de Ochrida.—(Havas).

Frente britannica

Em dois mezes mil apparelhos allemães abatidos e mais de mil toneladas de bombas lançadas

LONDRES, 22. — Communicado official:

Aviação—No dia 20 os nossos balões de observação e os nossos aeroplanos estiveram de novo activos e fizeram varios reconhecimentos a longa distancia, tiraram numerosas e excellentes photographias e executaram um importante trabalho de observação de concerto com a artilharia.

Durante o dia os nossos apparelhos de bombardeamento lançaram um total de 22 toneladas de bombas sobre gares e aerodromos e acantonamentos inimigos. Os apparelhos de caça dos adversarios limitaram-se a maior parte das vezes a atacar os nossos apparelhos de bombardeamento e de reconhecimento.

Nos combates aereos foram abatidos doze apparelhos inimigos e mais dois forçados a aterrar desamparados. Um dos aviões inimigos foi abatido pelos nossos canhões especiaes. Foram tambem destruidos dois balões. Faltam quatro dos nossos aeroplanos.

Durante a noite atacámos vigorosamente nas proximidades de Ghent, Tournai e S. Quentin os aerodromos utilisados pelos apparelhos allemães de bombardeamento. Foram lançadas 13 toneladas de bombas sobre estes objectivos e lançámos tambem quatro toneladas, e meia sobre as gares de Thionville, Metz, Coblentz sobre o Rheno.

Pelas 8 horas da manhã de 21 foram lançadas 22 bombas de grosso calibre pelos nossos aviões sobre a gare de Namur e Charleroi. Falta um dos nossos apparelhos.

Desde o começo da offensiva allemã, ha justamente dois mezes, abatemos e derribamos desamparadamente mil apparelhos allemães e lançámos do outro lado das linhas allemãs mais de mil toneladas de bombas.—(Havas).

Tentativa allemã repellida, "raids" coroados d'exito

LONDRES, 22. — Communicado britannico: Hoje de manhã cedo o inimigo fez uma segunda tentativa contra as nossas posições a sueste de Mesnil, mas foi repellido. Além dos «raids» noticiados de manhã, obtivemos bom exito a noite passada n'um outro «raid» nas immediações de Hebuterne. N'estes recontros infligimos ao inimigo graves perdas e fizemos alguns prisioneiros. Nos demais pontos da linha nada houve a registar além da actividade reciproca da artilharia nos diversos sectores.—(Havas).

De todo o mundo

Um "raid" aereo sobre Paris

PARIS, 23.—Communicado official da aviação:

Hontem á noite alguns aviões inimigos, tendo atravessado as nossas linhas e dirigindo-se para Paris, foram dados á vista pelos nossos postos de vigia; tendo sido acolhidos por violentos fogos de barragem de artilharia, nenhum dos apparelhos chegou a voar sobre Paris; um d'elles lançou algumas bombas sobre um ponto da região parisiense.

Não foram constatados prejuizos materiaes nem victimas. O signal de alarme, dado ás 23 horas, terminou ás 0,12.—(Havas).

PARIS, 23.—Official.—Um segundo signal de alarme foi dado á 1,25. Diversas esquadrilhas de aviões inimigos dirigiram-se successivamente sobre Paris. Os nossos postos de vigilancia desenvolveram um violentissimo fogo de barragem de artilharia. Os nossos aviões levantaram vôo. Um certo numero de bombas foram lançadas na agglomeração parisiense. O signal de alarme terminou ás 3,30.—(Havas).

PARIS, 23. — O signal de alarme foi dado em Paris ás 23,30. — (Havas).

As victimas do "raid" aereo sobre Londres

LONDRES, 22. — Communicado official.—Até hoje foi apurado que o numero de victimas do «raid» aéreo de domingo, em todos os districtos do Reino Unido, é: 44 mortos e 179 feridos.—(Havas).

Convenção germano-suissa

BERNE, 22.—A convenção economica germano-suissa foi assignada esta manhã por delegados suissos e allemães.—(Havas).

C. E. P.

Retificação á 4.ª relação d'officiaes de 21-4-918:

Mortos: 16. Alferes de cavallaria 11, João Baptista, commandante de signaleiros do 6.º G. B. A. Fôra indevidamente desapparecido com o n.º 223.

CASO GRAVE

A intromissão intempestiva dos capitaes hespanhoes, nacionaesou nacionalisados, como póde ser explicada?

Referimo-nos hontem, nos «Echos Financeiros», á invasão de Portugal por capitaes existentes em Hespanha, que affluam, em grande quatidade, para a compra de acções de emprezas industriaes portuguezas e que, por effeito de tal, em breve se encontrariam desnacionalisadas. Outras informações complementares obtivemos hoje. Vamos resumil-as, em breve artigo.

Um nosso collega da imprensa, «A Ordem», publica hoje o seguinte:

O caso que acabam de nos revelar é de uma gravidade extrema e para elle chamamos a attenção do chefe de Estado a fim de que determine rapidas e energicas providencias com aquella decisão que o caracterisa.

Um grupo de financeiros hespanhoes pretende comprar e conseguirá, ao que parece, um numero consideravel de acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e, parece-nos prolixo avultar a gravidade do caso, tanto mais que a penetração pacifica da Hespanha, em Portugal, está effectuando-se de uma maneira alarmante. Algumas propriedades portuguezas que confinam com a fronteira e outras que se estendem para além da raia foram adquiridas pelos nossos visinhos, e um dos mais categorisados politicos da Hespanha é tambem socio capitalista de um importante estabelecimento fabril em Lisboa.

Fiquemos hoje por aqui, tanto mais que entre os secretarios de Estado ha quem saiba do que se trata e possa dar informações ao sr. dr. Sidonio Paes.

Era conveniente que tudo se resolvesse sem que tivessemos de voltar ao assumpto.

Uma informação da Arcada accrescenta isto:

A administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes está envidando todos os esforços para evitar que o seu actual descalabro financeiro vá até á ruina completa, como já o annuncia a depreciação das suas acções.

E' esta a principal razão por que os administradores da Companhia insistem pelo não cumprimento da nova organisação dos caminhos de ferro, evitando até apresentar ao governo as contas de gerencia.

Se o Estado não tomar a sério e urgentemente a fiscalisação d'essa companhia, os accionistas soffrerão incalculaveis prejuizos, pela quasi fallencia do que estão ameaçados.

Os maiores portadores d'acções estão vendendo-as aos hespanhoes, para as valorisarem pela differença de cambio.

Vê-se, pois, que os capitalistas residentes em Hespanha, fizeram influir principalmente a sua acção sobre o papel portuguez, representativo do capital social dos nossos caminhos de ferro. Eis o que é muito grave. Digamos porquê.

Os capitaes empregados nos caminhos de ferro portuguezes foram principalmente obtidos na «petite epargne» franceza, que tem especial predilecção pelo papel que essas emprezas emittem. Esse mercado deve ser mantido e a sua eliminação não pode trazer senão inconvenientes graves para o futuro.

Antes da guerra já a nossa viação accelerada deixava muito a desejar, principalmente no que diz respeito ao material e ao estado das linhas; a guerra veiu agravar esse mal, sendo facil de imaginar o estado ruinoso em que os caminhos de ferro se encontrarão no dia, que póde ainda ser remoto, em que a paz se faça.

Quando chegar esse momento, é preciso pensar em reconstituir tudo quanto a guerra fez perder e proceder com rapidez, sob pena de ficarmos para traz, distanciados enormemente dos outros povos, mais previdentes, mais audazes e, tambem, mais ricos que nós. Ora, como ha-de ser preciso dinheiro para tudo isto, convem que as relações economicas entre Portugal e a França não sejam agora destruidas—e selo-hão, fatalmente, se ao accionista portuguez se substituir o ambicioso alapardado em Hespanha... — afim de termos um ponto de appoio para a remodelação e reconstituição dos serviços de viação accelerada.

Por forma alguma nos convem ficar na dependencia da Hespanha. Para communicar com o resto da Europa temos de atravessar terras de «nuestros hermanos». Se as acções dos nossos caminhos de ferro ficarem em poder de hespannoes ou «amigos seus muito intimos», é manifesto que os Pyrineus serão uma barreira para as nossas locomotivas e vagons; barreira que só poderá ser transposta se nos sujeitarmos ás condições que o governo de Madrid (ou outro, que com elle bem se entenda...) nos impuzer.

Isto é intuitivo e não necessita, pois, de mais desenvolvida exposição.

Accentuaremos, apenas, que as relações entre portuguezes e allemães, no que diz respeito a caminhos de ferro, foram sempre más, pessimas mesmo, emquanto que o contrario se deu com os francezes.

Convem, portanto, que o governo dedique a este problema a attenção que elle merece. O assumpto é muito delicado e nós não queremos escrever tudo quanto nos salta ao bico da pena, pela razão muito simples de que ao silencio nos obriga—cremos nós—um sentimento a que o patriotismo não é estranho. Mas julgamos não infringir o dever, salientando que, se os portadores portuguezes de acções facilmente as vendem, é porque a acção destructiva do secretario de Estado das subsistencias e transportes lhes aconselha uma tal medida de prudencia.

*

Para remediar tudo isto—isto e o que se não disse — é absolutamente preciso manter, entre o Estado e as emprezas ferro-viarias, boas relações, isentas dos sobresaltos que o secretario de Estado das subsistencias e transportes por vezes promove e alimenta, tanto no que diz respeito ao pessoal graduado como mesmo ao proletariado, que ambos andam desorientados com tanta reforma e reformeca, com tanta ordem e contra-ordem.

Não basta ainda. E' preciso mais. E indispensavel cortar os vôos á alta banca d'além fronteira, tornando as acções das companhias industriaes portuguezas intransferiveis a estrangeiros, até seis mezes depois da paz. Se ha transacções feitas, sob qualquer forma que seja, considerem-se nullas. E' a guerra: quem perdeu, perdeu! E é a salvação publica que o impõe e contra ella não prevalecem interesses puramente particulares

Os crimes do Porto

Depoimento do sr. Sidonio Paes —Contradicção com o sr. Tamagnini Barbosa—Philosophica concepção do presidencialismo

O nosso presado collega «A Situação» publica hoje uma entrevista de um dos seus redactores com o sr. presidente da Republica. As declarações do chefe do Estado referem-se aos crimes do Porto são dignas, a todos os respeitos, de commentario jornalistico.

Referindo-se aos casos que presenciou—e, naturalmente, não viu tudo, que á isso defeza áquelles que, como o entrevistador de «A Situação», occupam um tão alto cargo na hierarchia social—o sr. presidente da Republica declarou o seguinte:

«O que eu vi, no Porto, é horrivel! O que eu vi, no Porto, não se descreve! E' um espectaculo que nunca se me apagará da memoria...»

O sr. presidente da Republica assistiu, pois, a um espectaculo horrivel, tão impressionante que jámais se lhe apagará da memoria. Legitimamente se deve concluir que s. ex.ª confirma os depoimentos dos srs. Sollari Allegro e Belchior de Figueiredo, seus correligionarios politicos. No Porto commetteram-se, portanto, contra os detentos politicos, crimes que vão desde o assassinato até ás mais graves sevicias.

E' notavel a contradicção que se nota, logo ao primeiro exame, entre os depoimentos do sr. presidente da Republica e os do seu secretario d'Estado do interior, apesar de ambos terem sido testemunhas presenciaes dos factos incriminados. Assim, o sr. Tamagnini Barbosa, na entrevista que concedeu a um jornal da manhã, exprime-se assim:

«Muitos exaggeros teem agora apparecido na imprensa acerca dos maus tratos recebidos pelos presos politicos; todavia, estes não pintaram com côres tão carregadas as violencias soffridas quando interrogados pelo sr. presidente da Republica, perante o qual se puzeram bem á vontade. E, assim, não me recordo de ter ouvido, a nenhum d'elles, fazer a affirmativa, que já li em alguns jornaes, de terem sido crucificados, amarrados de pés e mãos e chicoteados a cavallo marinho. Por um lado, as declarações dos presos demonstram terem sido aggredidos a murro e á bengalada; por outro lado, a declaração dos agentes leva á conclusão de que, da parte de alguns presos, houve resistencia e provocação por insultos, a que os agentes tiveram que corresponder usando de meios violentos. O inquerito tudo dirá, e para que com justiça se possa proceder, certamente, os testemunhos de pessoas, que serão chamadas a depôr, conduzirão a conclusões precisas».

Salta á vista que, se os delictos praticados no Porto são apenas aquelles que o sr. secretario de Estado do interior testemunha, elles não podem ser considerados em sufficiente intensidade para o criterio exteriorisado pelo sr. presidente da Republica, que declara ter presenciado no Porto um espectaculo horrivel. Ha manifesta contradicção.

Examinando ainda o caso no seu aspecto juridico, temos de admittir—conforme as lições dos factos—que, se o sr. presidente da Republica amnistiou os presos politicos, logo o seu gesto foi secundado pelo seu secretario de Estado do interior, que lavou, com a esponja do esquecimento, as culpas dos funccionarios policiaes que a opinião publica portuense aponta como culpados. E não servirá de argumento contra este criterio o facto de estar imminente um inquerito, porque, tratando-se de crimes horriveis—na expressão preventiva, até que a pronuncia ou de delictos a que corresponde pena maior—conforme confissão dos srs. Sollari Allegro e Belchior de Figueiredo—contra os suspeitos devia ter sido applicada a prisão preventiva, até que a pronuncia confirmasse a custodia até o julgamento em audiencia de jury. Parece porém, que houve uma dupla amnistia: para os presos politicos, pelo sr. presidente da Republica; para os indiciados pelos crimes horriveis praticados contra elles, fóra e dentro dos carceres, pelo seu secretario de Estado do interior.

Mas o sr. presidente da Republica, na sua entrevista á «A Situação», esclarece assim:

«Dizem que para o acto de amnistia se tornava necessaria a acquiescencia do secretario de Estado do interior. Ora ninguem ignorará que o secretario do interior me acompanhou na minha viagem ao norte... Concordou comigo e nem outra poderia ser a sua attitude, porque viu, como eu vi, as scenas desenroladas no Aljube e no Paço Episcopal... Mas, que não concordasse, eu, como chefe do Estado, n'uma Republica presidencialista, tinha ainda a faculdade de demittir immediatamente o secretario do interior e nomear outro, que concordasse com o meu ponto de vista».

Se, portanto, o sr. presidente da Republica procedeu d'accordo com o seu secretario de Estado do interior no caso dos presos politicos, o mesmo acontece respectivamente ao dos auctores dos attentados contra estes, isto é, tambem sr. Tamagnini Barbosa procedeu em harmonia com a vontade do chefe do Estado. E' um pouco confuso tudo isto, mas não encontramos melhor sahida...

E não podia ser d'outra forma affirma o sr. presidente Sidonio Paes. Numa Republica presidencialista, os secretarios de Estado são meros executores da vontade presidencial, do contrario são demittidos e substituidos. Não sabemos em que diploma legal se funda o chefe do Estado para affirmar que se encontra á frente d'um paiz vivendo no regimen politico do presidencialismo. Admittindo (por simples hipothese...) que assim seja (e não que assim venha a ser) a moldura philosophica que o sr. presidente improvisou não é, scientificamente defensavel, se bem que, como tudo quanto ha, possa ser classificada no dominio das coisas susceptiveis de serem impostas. Pois sim!...

Sport

Os resultados das partidas jogadas hoje no Concurso de Lawn-Tennis até á hora de fecharmos esta pagina deram os seguintes resultados:

Conde de Godomar ganha a Gomes da Silva 6|1 6|1, Borges de Sousa ganha a Baptista da Silva 6|0 6|0, Nobrega Lima ganha a Boo-Kulberg 6|4 6|1, Ernesto Ryder ganha a Antonio R. Almeida, 6|2 6|1, Casanovas ganha a Frazer 6|1 6|2, Flaquer ganha a F. Reis 6|2 6|2. Faltaram A. Villar N2, N3.

A'manhã continua ás 14 horas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2785 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Bulhão | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 24 de Maio de 1918 | Telephonen.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Frente franceza

Nada de acções de infantaria

PARIS, 23. — Communicação official de hoje ás 23 horas—Actividade da artilharia intermittente ao sul do Avre, mas sem acção de infantaria. No dia 20 foi abatido um avião inimigo n'um combate aereo. Confirma-se que 8 apparelhos allemães foram destruidos pelos nossos pilotos, um em 15 de maio, outro em 16 e 6 em 19; além d'isso foram abatidos 2 apparelhos pelos nossos meios de defeza contra os aviões nos dias 20 e 2. No dia 20 e na noite seguinte as nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram 17.000 kilos de projectels na região de Saint Quentin-Noyen-Tergnier, nas gares de Peronne, Rosières e Nesles e no terreno de aviação do Villeselve. Em Saint Quentin e Nesles notaram-se dois grandes incendios, seguidos de explosões. No dia 21 e na noite de 21 para 22 os nossos aviões lançaram 30.000 kilos de bombas sobre as mesmas regiões, provocando novos incendios. Os acantonamentos e as gares da região de Ville-au-Bois, Hirsen, Le Catçau, Aulnoye, etc., receberam durante o mesmo periodo 11.000 kilos de explosivos. As tripulações da aviação italiana tomaram parte n'estas expedições.—(Havas).

Os francezes penetram nas linhas inimigas

PARIS, 23.—Bombardeamentos intermittentes ao sul do Avre. Um golpe de mão que o inimigo tentou na região de Bois Mongival, foi repellido pelos fogos das patrulhas dos destacamentos francezes que penetraram nas linhas allemãs, principalmente na Champagne e em Bois Avoncourt Woevre. Os francezes fizeram alguns prisioneiros e capturaram material. A noite foi calma no resto da frente.—(Havas).

Frente britannica

Golpes de mão repellidos

LOSDRES, 23.—Communicação britannica — Durante a noite foram repellidos golpes de mão com perdas para o inimigo no bosque de Aveluy e ao sul de Beuterne. Destacamentos das nossas tropas atacaram o posto com uma metralhadora no bosque de Aveluy e destruiram a peça. Hontem á noite as tropas francezas fizeram alguns prisioneiros e tomaram uma motralhadora durante «raids» felizes ao norte de Baulleul e a leste de Loure. Nada mais a registar.—(Havas).

Ataques felizes em dois pontos da frente

LONDRES, 23.—Communicado britannico.—Hontem á noite o inimigo effetuou um «raid» sobre um dos nossos postos no sector de Bois Averny. Faltam dois dos nossos homens. Executámos felizes ataques nos arredores de Ayette, Heilseux, Stoare e infligimos perdas ao inimigo e capturámos uma metralhadora. O inimigo tentou um ataque sobre as nossas posições na visinhança de Riez-Vinage, mas foi repellido pela nossa infantaria e metralhadoras. A artilharia inimiga esteve activa hontem á tarde no valo do Ancre, ao sul de Lens, a leste de Rebecq e a leste da floresta de Nieppe.—(Havas).

Frente balkanica

Dois golpes de mão repellidos

PARIS, 23.—Exercito do Oriente.—Durante a noite o inimigo tentou dois golpes de mão sobre as nossas posições, um na direcção de Kirklina, que foi repellido antes de ter attingido as nossas linhas, e outro, entre os lagos, conseguiu pôr pé n'um dos nossos pequenos postos, mas foi repellido immediatamente. Algumas acções de artilharia de uma e outra parte a oeste de Doiran e no sector de Monastir.—(Havas).

Frente italiana

As forças inimigas são destroçadas nos seus preparativos

ROMA, 23.—Commando supremo. — Na frente montanhosa a actividade costumada das duas artilharias. As nossas forças exploradoras estiveram activas sem outro acontecimento de importancia particular. As forças inimigas foram destroçadas no vale do Assa. Nas vertentes de Lasse Rosse houve luctas com granadas de mão. No Piava augmentou a lucta de artilharia a intervallos; um ataque contra a testa da ponte de Capo Sile foi completamente repellido. Em Cavazu Chérina um dos nossos pequenos destacamentos arremetteu contra a guarnição de um posto da vanguarda inimiga e destruiu-lhes as defezas. Os nossos aviadores e os alliados abateram 3 aeroplanos inimigos e obrigaram 2 a aterrar. O campo de aviação inimigo, nas cercanias de Motta di Livenzo foi bombardeado com efficacia, bem como as tropas e os «camions» em marcha pelo planalto do Asiago. O major Baraca ganhou a sua 32.ª victoria.—(Havas).

Frente americana

Calma

PARIS, 23.—Communicação americana—Dia calmo em todos os pontos; da linha occupados pelas nossas tropas.—(Havas).

Na frente belga

Patrulhas repellidas a tiro, gares bombardeadas

PARIS, 23.—Communicado belga — Nas ultimas 24 horas a actividade da artilharia inimiga manifestou-se principalmente na região de Nieuport e Boesinghe. A nossa artilharia executou numerosos fogos de destruição sobre as organisações das baterias inimigas, tendo neutralisado algumas d'estas. As patrulhas que tentavam approximar-se dos nossos postos foram repellidas a tiro. Como represalias pelos bombardeamentos feitos pelos aviões inimigos, os nossos aviadores lançaram bombas a noite passada sobre os abarracamentos da gare de Fellinghe, Leke e Zeepane. As turmas foram bombardeadas com peças de grand calcanco e a esse bombardeamento respondemo scom tiros similares.—(Havas).

No ar

O ultimo raid sobre Paris

PARIS, 23.—No «raid» da noite passada, cahiram no termo de Paris umas 10 bombas que apenas attingiram as culturas, fazendo estragos pouco importantes. Umas 40 bombas lançadas ao sul da grande cintura mataram infelizmente 6 pessoas, pertencentes a familias de refugiados e feriram 10. Os estragos materiaes são pouco importantes.—(Havas).

As victimas do raid sobre Paris

PARIS, 23. — Communicado official das 15 horas:—Os aviões allemães que tomaram parte no segundo «raid» d'esta noite eram em numero de 30 approximadamente e esbarraram com o poderoso fogo dos nossos postos de artilharia conjugados com a acção das esquadrilhas de defeza. Subiram ao ar 54 aviões pertencentes a estas esquadrilhas. Apenas um apparelho inimigo conseguiu chegar a voar sobre a capital onde lançou algumas bombas. Consta haver uma morte e doze pessoas feridas. Foi lançado um certo numero de bombas sobre as localidades do termo, onde causaram algumas victimas.—(Havas)

No mar

Os inglezes não largam de mão Zeebrugge

LONDRES, 23.—Communicação do almirantado.—N'operiodo de 20 a 22 do corrente inclusivé, contingentes de forças aereas executaram operações de bombardeamento contra Zeebrugge, o molhe a base dos hidroaviões e dos navios inimigos da visinhança e tambem contra Thourout e o aerodromo inimigo de Saint Denis Westrem. Foi attingido directamente por 2 vezes um contra torpedeiro inimigo, cujos resultados, segundo os «clichés» photographicos, teria sido afundado. Além d'isso foram obrigados a aterrar sem governo 3 apparelhos inimigos. Todos os nossos voltaram indemnes.—(Havas).

De todo o mundo

As questões do Oriente na sua phase normal de anarchia

PARIS, 23.—Dizem de Petrogrado a Agencia Reuter que por ordem do commandante da praça de Cronstadt, foi pelos ares o forte de Ino, depois da partida da guarnição para Stockolmo. Resulta de informações seguras recebidas que em algumas cidades bulgaras rebentaram serias desordens, principalmente em Sliven, Stara e Zagora, em consequencia da falta de viveres, e que o descontentamento é geral.—(Havas).

O chaos russo

PARIS, 24. — Os jornaes publicam um telegramma de Vladivostok dizendo ter sido prohibida a entrada na cidade a subditos allemães e austriacos.—(Havas).

Acontecimentos graves em Kief

MOSCOU, 24.—Deram-se graves acontecimentos em Kief. A residencia de Skoropadski foi cercada por unidades fieis á antiga «rada». Consta que Skoropadski foi preso no decorrer do attentado. O conde de Mirbach fez á primeira visita official a Lenine.—(Havas).

Hospitaes inglezes bombardeados — Algumas centenas de mortos e feridos — Actos de selvageria

LONDRES, 24. — O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico em França telegraphou hontem dizendo que os aviadores allemães lombardearam um certo numero de hospitaes inglezes que se encontravam muito á retaguarda das nossas linhas na noite de domingo ultimo. Calcula-se que mais de vinte apparelhos tomaram parte n'este ataque e que as perdas se elevam a algumas centenas de mortos e feridos. Os assaltantes chegaram em dois grupos e entregaram-se ao seu execravel acto das 10 e 20 ás 12 e 20 da noite. Foi lançado um grandissimo numero de bombas consistindo, algumas em enormes projectels que abriam crateras de vinte pés de largo na estrada, e outros percutante e shrapnels. A noite estava clara e com luar. Os apparelhos voavam muito baixo e crê-se ser absolutamente impossivel que os allemães não distinguissem as grandes cruzes vermelhas assentes em fundo branco. Um grande avião de tres logares foi forçado a aterrar pelos fogos das nossas baterias anti-aereas. Os seus tres occupantes foram feitos prisioneiros. Um d'elles, capitão commandante—de uma das esquadrilhas estava ferido. Fala perfeitamente inglez e sustenta cynicamente que era prejudicial collocarmos os nossos hospitaes em pontos onde os aviadores allemães os podiam commodamente bombardear. Da parte de um povo que torpedeia de proposito deliberado navios hospitaes, não nos devemos surpreender de qualquer novo attentado contra tudo e que resta o que o mundo considera como serviço de saude da Cruz Vermelha, mas provavelmente ainda do que se tem passado depois do torpedeamento do «Lusitania» causou uma tão grande vaga de desgosto em todo o nosso exercito. Os membros do serviço de saude assim como os feridos foram victimas do dever. O procedimento das enfermeiras, algumas das quaes se contam entre as victimas, foi sublime de heroismo. Embora abrigos perfeitamente seguros se encontrassem ao seu alcance, nenhuma d'estas mulheres admiraveis quiz abandonar o seu posto durante estas duas horas de carnificina cometida a sangue frio. Todas se conservaram na sala fazendo impossiveis para alliviar os terriveis soffrimentos das victimas.—(Havas).

Informada do que as photographias ne-

A obstrucção do porto Zeebrugge foi completa, não podendo os navios allemães mexer-se

LONDRES, 24. — A Agencia Reuter foi informada de que as photographias aereas tiradas em Zeebrugge ha alguns dias atraz provam que a situação é eminentemente satisfatoria. Verificou-se que nenhum dos navios de guerra allemães que estavam ancorados no canal, isto é, contra-torpedeiros, torpedeiros e submarinos, antes do «raid» britannico, ainda d'ali saliu. Todos os navios ancorados no canal Bruges-Ostende tem a proa na mesma direcção. Parece, portanto, evidente que não somente o espaço não é sufficiente para os navios se voltarem no canal, mas tambem que lhes falta os meios para effectuarem uma mudança de direcção mesmo em Bruges e que portanto, são forçados a manter-se immoveis. Um outro elemento satisfatorio é que os allemães são incapazes de remover os navios afundados e que se esforçam por abrir uma brecha no molhe com o fim de conseguir uma passagem navegavel em volta dos obstaculos. Esta operação que a enorme quantidade de lodo agglomerada em volta do cruzador Thetis está difficultando pois que este está encalhado a entrada do canal, não será de facil realisação.—(Havas).

Como a America entende a guerra — Todo o homem em edade militar deve ou combater, ou trabalhar «util-mente»

WASHINGTON, 23.—Em virtude dos regulamentos publicados pelo marechal Provot e pelo general Crowder, qualquer homem na edade militar deve ou trabalhar ou ir combater a partir de 5 de julho. Não somente os ociosos mas todos os homens na idade militar empregados em occupações «não uteis» deverão escolher uma nova occupação ou entrar no exercito. Os jogadores, os leitores de buenas dichas, os empregados nos campos de corridas e outros estão na cabeça da roi, mas os novos regulamentos attingem tambem os creados dos cafés, de hoteis, assim como creados e moços de recados de estabelecimentos. Não serão tidos em nenhuma consideração os adiamentos em razão do ser o sustentaculo da familia. Na applicação d'este regulamento, todo o homem, qualquer que seja o grupo a que pertença, que se recuse a desempenhar uma occupação util será immediatamente preso e soffrerá uma grave pena. Os funccionarios da secretaria do exercito e do trabalho dizem que esta medida contribuirá muito para resolver o problema da mão de obra para o lavrador, para os constructores de navios e fabricantes de munições e poupará á conscripção um trabalho inutil. Calcula-se que a lista das occupações «não uteis» será amplíada de tempos a tempos se fôr necessario. Na declaração feita acerca d'estes regulamentos o general Crowder disse: «As medidas para reprimir a ociosidade e as occupações sem utilidade serão acolhidas com prazer pelo nosso povo. Daremos aos ociosos e aquelles cujas occupações não sejam uteis a escolha entre o serviço militar e um emprego de utilidade effectiva. Todos os homens em idade militar devem pelo menos trabalhar ou combater.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor *em Portugal no seculo* XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

QUEM DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Guelhão Ferreira P. Restauradores, 18, Lisboa.

A situação em Loanda

Um telegramma afflictivo

Recebemos o seguinte despacho, para o qual ousamos chamar a attenção do sr. secretario de Estado das colonias, visto que seria tempo perdido appellar para o seu collega dos transportes:

LOANDA, 22.—Em nome da Associação Commercial de Loanda, representando o sentir geral do commercio da provincia, junto de v. ex.ª protestamos contra o inconcebivel abuso dos tripulantes de vapores que servem esta costa oriental, carregando por sua conta avultadas quantidades da carga para seu negocio, quando as mercadorias do commercio ficam, nos portos da procedencia, aguardando praça que nunca é concedida. Os tripulantes do «Africa» carregaram com mil saccos vasios, arroz, etc., que venderam em Mossamedes, Lobito e Loanda. Outros abusos teem sido commettidos pelo mesmo pessoal, dando a impressão de que os portões dos navios estão á mercê de quem paga mais. Pedimos peçam providencias, a fim de evitar a continuação do escandalo.—Presidente.

O MOMENTO POLITICO

Ha, por acaso, desintelligencias politicas entre o sr. presidente da Republica e o seu secretario de Estado do interior?

Um jornal do Porto, «A Montanha», prestou homenagem ao gesto—já agora celebre—do sr. presidente da Republica, mas foi constatando que a nobre attitude do sr. Sidonio Paes foi um pouco offuscada pela nota officiosa que o sr. secretario de Estado do interior enviou aos jornaes. E' assim, effectivamente. Não ha uma concordancia perfeita entre a attitude intelligente do sr. presidente da Republica e as affirmações contidas na nota officiosa em questão. Emquanto que o chefe de Estado declara que no Porto assistiu a scenas horriveis (conforme lo de testemunhar—accrescenta,— o meu secretario de Estado do interior), o sr. Tamagnini Barbosa desmente-o formalmente na parte da nota officiosa que vamos transcrever:

«Das declarações feitas por todos os presos resultou a confirmação de que nenhuns maus tratos receberam, e antes todas as attenções lhes foram prestadas, quer pela primeira auctoridade do districto, quer por quaesquer dos funccionarios superiores da policia. Apenas alguns presos disseram e apresentaram vestigios de terem sido aggredidos por dois guardas da policia, confirmando assim o que um d'elles havia já affirmado ao sr. governador civil o qual immediatamente determinára a realisação d'um inquerito que segue seus tramites para apuro de responsabilidades e cuja conclusão urgente foi ordenada, sendo ao mesmo tempo suspensos aquelles dois agentes da auctoridade».

Basta isto, que acima se lê: «das declarações feitas por todos os presos resultou a confirmação de que nenhuns maus tratos receberam...»

O sr. secretario de Estado do interior apressou-se, pois, a desconfessar o chefe de Estado. Fel-o com a nota officiosa e repetiu-o na entrevista publicada em «O Seculo». Pode, acaso, haver mais flagrante contradicção?

A situação, creada por este simples incidente da nota officiosa, dos dois homens publicos, ficou desde logo insustentavel, e ainda mais violenta se tornou desde que o sr. Sidonio Paes veiu declarar, pela imprensa, que da nota officiosa só tivera conhecimento pela sua publicação nos jornaes do Porto. Então para a concessão da amnistia aos presos politicos o sr. presidente da Republica harmonisa a sua opinião com a do seu secretario de Estado do interior e este, contrariamente aos mais elementares principios de respeito pela alta hierarchia social do seu chefe, prescinde da licença, que só este lhe podia dar, para a publicação d'uma nota officiosa, espirituosamente redigida para diminuir o brilho do gesto presidencial!

Para se tirar da difficuldade, o sr. Sidonio Paes só teve uma sahida, aliás em harmonia com a realidade dos factos. Cortar cerce a questão, dizendo ao jornalista de «A Situação»:

—Não conheci essa nota senão depois de publicada nos jornaes.

Evidentemente, nada d'isto diminue o valor intellectual do acto do sr. presidente da Republica. Elle foi, unica e exclusivamente, a unica solução politica propria da crise violentissima que se creara no Porto. Foi sempre essa a nossa opinião, apesar de «O Diario Nacional» ter querido vislumbrar outra coisa; não sabemos onde. E como «O Diario Nacional» se esqueceu de o dizer, ficou tudo como estava. Mas, se o gesto do sr. presidente da Republica produziu—como de facto—os resultados a que o homem de Estado visava, nem por isso deixou de ser verdade que as suas relações politicas com o sr. Tamagnini Barbosa, seu secretario de Estado do interior, não podem ser agora revestidas da intima cordealidade que ainda ha pouco as caracterisava. Vae-se pois, que o presidencialismo, que o sr. Sidonio Paes affirma ser já um facto, é tambem um producto de fauna politica exotica, pouco adaptavel (iamos a escrever inadaptavel...) entre as lusas gentes, presas ainda á tradição parlamentar em que foram nascidas, vividas, educadas. Mas o presidencialismo ainda pode vir a existir de direito.

(Vêr noticiario na 4.ª pagina)

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto deram entrada os seguintes donativos: do sr. Antonio da Silveira Machado de Sousa Monteiro um cheque na importancia de 100$00 e mais $60 em dinheiro; do actor do theatro Nacional sr. João Calazans, 10 bilhetes para os mutilados assistirem ao espectaculo no dia da sua festa artistica.

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Caso grave

A questão dos transportes e a penetração pacifica em Portugal, atravez do papel de credito das industrias portuguezas

Aqui denunciámos ao publico e chamámos a attenção do governo para o caso gravissimo da acquisição das acções das emprezas industriaes, principalmente de companhias de caminhos de ferro, por capitalistas hespanhoes ou residentes no visinho reino. Rapidamente mostrámos o perigo que d'ahi podia advir ao futuro da nossa viação accelerada e a urgente necessidade de se impedir pelos meios de que o governo, porventura dispõe, que a especulação tivesse seguimento. O caso tem, porém, outros aspectos, que não são para desprezar e, alguns d'elles, aqui nos propomos desenvolver agora.

A crise dos caminhos de ferro não é d'hoje. Vem de longe. Existia já nos ultimos annos da monarchia, e com a Republica não tem acontecido outra coisa, senão ir-se aggravando mais e mais.

A construcção das vias ferreas, o material circulante com que foram dotados os caminhos de ferro e edificação das estações e dos armazens, tudo, emfim, obedeceu a um criterio rasteiro, que apenas examinou e procurou resolver as necessidades do momento ou pouco mais. O paiz, porém, foi-se desenvolvendo de anno para anno. Os caminhos de ferro não acompanharam a evolução. Por isso, já antes da proclamação da Republica a viação accelerada era insufficiente para occorrer ás necessidades publicas principalmente por falta de material circulante e, tambem, por insufficiencia numerica do pessoal menor. Com o novo regimen o mal aggravou-se. O revulsivo da revolução accordou muitas energias nacionaes e a nação tomou um grande impulso no sentido do seu desenvolvimento material, caracterisado por uma maior liberdade de acção das iniciativas particulares. Mas os caminhos de ferro continuaram estacionarios, se assim nos podemos exprimir, referindo-nos a um systema de viação que tem por especial objectivo andar depressa.

Surgiu a guerra. Os males aggravaram-se enormemente, como era natural. O bom senso devia impor-nos que, com geito, peso e medida fossemos tratando o doente do moarinho a ver se o punhamos em estado de nos valer na crise afflictiva da alimentação publica.

Isto ordenava o são criterio. Mas tem-se feito o contrario e continuar-se-ha a fazer, até que o sr. Presidente da Republica, sentindo-se sufficientemente forte com o seu combativo presidencialismo, deite mãos á obra de sanidade da administração publica.

O mal mais grave de que presentemente soffrem os caminhos de ferro reside na forma tumultuaria com que a secretaria do Estado de Transportes entende possivel resolver todas as questões. A reforma do sr. Machado Santos deu já causa a uma crise de gabinete, que se resolveu pela sahida do ex-ministro do commercio. Só a ameaça de a tal reforma ser posta em execução tem sobresaltado a opinião publica e levantado protestos de todo o pessoal, desde o mais graduado ao mais modesto.

No dia em que se pretender executal-a os clamores serão tão grandes, que até o sr. Presidente da Republica ha-de gritar outra vez, apavorado:

—O que eu estou vendo é horrivel!

Ora o capitall é de natureza assustadiço. Os portadores das acções dos caminhos de ferro, alarmados com a desordem que a propria Secretaria de Estado dos Transportes provoca, trata de se desfazer do papel, ao qual vão deitando a mão, solfregos, capitalistas estrangeiros que vêem de Madrid e que vão não se sabe para onde.

Agora mesmo, com o pessoal da Sul e Sueste, está acontecendo um caso que é a demonstração de que temos razão. Até aqui o pessoal não pagava imposto de rendimento; veiu a reforma impôe-lhe esse tributo. Não é isto promover a indisciplina e cultivar a greve?

Continuamos a acreditar—até prova em contrario... — que um caso tão grave como aquelle que vimos muito ligeiramente, tratando, ha de autrahir as attenções do governo, se que elle não examinou já, como lhe cumpria, uma situação tão grave e de tão incertas, mas sempre infelizes, consequencias, caso é claro a alta banca do visinho reino veja coroadas de exito as suas habilidosas manobras.

C. E. P.

O alferes Malheiro, do 31 de Janeiro

Transcrevemos de «O Primeiro de Janeiro», do Porto:

«Tivemos hontem a confirmação da noticia que aqui demos ha dias, relativamente ao nosso illustre amigo, o tenente-coronel sr. Alexandre Malheiro, que de facto se encontra prisioneiro do inimigo.

Foi-nos mostrado por seu filho um postal impresso, vindo do campo de concentração, em que vimos algumas breves palavras escriptas pelo punho do distinctissimo militar.

Foi com a maior alegria que recebemos essa communicação.

Alexandre Malheiro, sendo uma nobre figura do soldado, é tambem um bello espirito de escriptor, e seria uma calamidade que o seu nome a sua perda, embora seus filhos pudessem orgulhar-se de tão honrado nome.

Se á terra estrangeira podem chegar as nossas saudações amigas, que as acceite o illustre militar como a sincera expressão da estima que sempre nos mereceu, pelo seu talento e pelo seu coração.

Como se ganha a Cruz de guerra

Depois de 2 annos e meio na Legião Estrangeira, um anno no exercito portuguez

Jose Proença, de Peraboa, concelho da Covilhã, é um heroe portuguez. A sua historia é simples e impressionante.

Estava em França como trabalhador da Cruz Vermelha, antes do desabar do grande conflicto europeu.

Quando vieram as horas tragicas de 1914 elle sentiu-se no meio do tremito espantoso que percorria a França. Pois a humanidade, se ali estivesse, alistava-se na legião estrangeira, tocada pelo contagio do impeto e enthusiasmo da raça ideal. José Proença alistou-se tambem, com mais uns 19 portuguezes; n'essa pequena Babel de honra, os portuguezes formam o nucleo impetuoso e indomito.

José Proença citado por vezes na ordem do regimento, depois de ostentar a «fourragère», o cordão com as côres da legião de honra, consegue á «cruz de guerra» no exercito francez. Ferido, volta ainda para as trincheiras, e quando o exercito portuguez vae cooperar na sagrada missão, a convite do governo portuguez passa para junto dos seus compatriotas. Ainda peleja um anno sob a nossa bandeira, sendo reconviado para Portugal ultimamente.

José Proença, é bem o tipo do nosso heroe, o «legionnaire courageux et dévoué» de que fala a citação regimental. Tem as feições duras e largas, a fronte escanicada, o queixo de pelle dos serranos.

As suas expressões são sobrias; não fala do seu heroismo senão como d'uma coisa vulgar e quando inquerido; não blasona.

Da sua bocca quizemos ouvir a narração singela dos feitos da guerra. E difficil compilar esse amontoado de factos, de dados, de combates onde se distinguiu.

Primeiro fala dos portuguezes da legião estrangeira. Estavam lá, o Xavier de Carvalho, Manuel Cerqueira e varios outros: na legião havia muitos hespanhoes, muitos gregos, turcos, americanos brazileiros, etc., commandados por officiaes das differentes nações tambem, sob o commando superior de francezes. Estivemos no Sommé varias vezes; eramos levados ao ponto de maior perigo, e mal se ganhava um combate lamos para outro. Eu entrei nos combates do Somme, de 1 de junho a 8 de julho, quando fui ferido pelos estilhaços d'um obuz, ao estar n'um posto avançado.

Foi n'essa occasião a citação na ordem regimental, por ter sido ferido a 8 de julho de 1916, tendo-se mantido no posto, debaixo d'um violento bombardeamento.

—Fui depois para o hospital francez a 23, onde fui muito bem tratado; verdade que o tratamento por toda a parte era o mesmo; all officiaes e camaradas são todos como familia, todos são bons uns para os outros; os officiaes francezes são grandes amigos dos seus soldados.

—Como foste ferido?

—Por occasião do ataque allemão no dia 8. Elles avançavam, com as patrulhas de exploração, com granadas de mão. No meu posto, eramos tres: Um obuz, matou os meus camaradas, um italiano e um hespanhol. Senti-me ferido na cabeça, e então, deu-me um tal nervoso que me não pude conter. Subi ao parapeito com a arma e liquidei dois; os outros da patrulha, julgando que ali estava uma força mais numerosa, trataram de recolher á trincheira. Quando o meu capitão, um excellente homem, muito meu amigo, chegou, já não cara razão de mais nada. Foi então que me deram a Cruz de Guerra. Estive 3 mezes no hospital e em seguida fui para Lião, e Bolbône encorporado outra vez na legião.

—Novo combate?

—Não senhor. Estavam a chegar as tropas portuguezas, e o governo deu ordem para irmos para a «base» descançar; depois fomos agregados ao 35, indo de novo para as trincheiras com os portuguezes. Então é que eu me senti bem. Estava no meio da minha gente, e gostava de os ver no serviço. De 14 de maio a 14 de agosto quando foi o ataque ás tropas portuguezas eu lá estava. O inimigo conseguiu á força de gazes, por surpreza, chegar até á nossa 2.ª linha, mas o batalhão repelliu-os immediatamente. Ficaram lá muitissimos estendidos. Agora mandaram-me para cá; tenho a saude abalada e estou tambem aborrecido com a falta de pagamento dos vencimentos de 7 mezes de campanha e a pensão á familia que ainda ninguem a viu. Não haverá forma de prestar justiça já não digo a mim, mas ao pouco que liz pela nossa Patria?

—Que tal a respeito de tratamento da por França? Alimentação?

—Boa; mas tropas francezas ha um cuidado enorme pelos soldados, todos os sacrificios da nação são em proveito dos seus militares; tambem, nada lhes falta. Quanto ás tropas portuguezas, a alimentação era menos abundante, mas a gente passava bem e tinhamos todos grande vontade contra o allemão. Quanto aos inglezes só lidei com elles nos hospitaes, mas são boas pessoas embora de pouca falla. Que a gente faz-se respeitar por todos elles; de vez em quando havia por lá a sua zaragata, e os portuguezes nunca ficaram por baixo.

Simples, sem grandes espalhafatos, com um sorriso significativo ao canto da bocca, José Proença, fica á espera que lhe perguntemos alguma coisa; depois, n'uma dolorosa e sentida expressão, accrescenta:

—Veja lá, que diabo, se não ha forma de conseguir para os velhotes aquelle amparo que me devem. Não sei a quem me hei-de dirigir e isto parece-me que não é justo...

José Proença, parte para a terra dos seus, amanhã; vae ver a familia, os campos onde nasceu, que não teve outros eguaes lá fora, apesar da França ser tambem muito linda. E a sua pequena terriola, pode orgulhar-se de conter em si um portuguez de lei: Portugal inteiro tem de compenetrar-se da grande raça que aqui se cria. Os legionarios de 1915 na França, os heroes da epopeia de abril de 1918, são a expressão viva das nossas condições de existencia. Portugal, não morrerá emquanto houver temperas como a de todos estes heroes desconhecidos, que o Estado despreza, quasi, e a sociedade esquece.

Portugal será grande, atravez de todas as vicissitudes e de todas as crises porque passe. Mas, o que é preciso, para crear o moral, para estimular e reconhecer o esforço dos seus filhos valorosos, é mostrar, patentear claramente, todos os seus feitos heroicos. Uma propaganda cara, sem sophismações, uma inteira resenha de tudo quanto se tem passado no C. E. P. é necessario para todos. Para o paiz sentir o seu heroismo, as suas qualidades valiosas do heroismo, para os nossos soldados, a fim de se verem acompanhados pelo apoio e o interesse da nação, e não isolados, quasi desprezados depois de tantas provas de audacia e de valentia.

José Proença com a medalha de valor militar da França, por ter sido ferido na cabeça, com a «fourragère» da legião de honra, da legião estrangeira; com a cruz de guerra do exercito francez, não conhece os vencimentos a que tem direito; isto seria estupendo se não fosse dolorosamente triste. Tem de terminar para decoro da nação e honra do paiz, os serviços levados a cabo por que ha um vivo empenho em abafar esse grande grito de energia e de vida, da Nação.

Ameaças revoltantes

Uma instituição digna de todo o louvor

ameaçada de ser tratada como um centro politico—Ou malvadez, ou gracejo de mau gosto

Dispensa commentarios a carta que abaixo inserimos e que hontem recebemos da direcção da Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino. N'ella se faz um appello aos portuguezes dignos d'esse nome. Que todos os portuguezes—caso haja alguem—o que nos parece inverosimil—que pretenda attentar contra a benemerita instituição, cumpram o seu dever.

E' essa carta do seguinte teor:

Sr. director de «A Capital». — A v. as nossas saudações respeitosas

Na qualidade de membros da direcção d'esta collectividade, vimos rogar a v. se digne tornar publico o nosso mais veemente protesto, contra as ameaças que alguem se tem lembrado de nos enviar.

Installada a sede da nossa instituição benemerita, desde ha 5 annos, no edificio da «Lucta», mas com entrada absolutamente independente e sem nada de commum com este jornal a não ser o predio, parece que seria ocioso n'um paiz em que o bom senso imperasse, aventuar que ella ignora a politica d'este periodico como a de todos os outros. Os seus fins levantados e patrioticos—a instrucção, educação, protecção á mulher e á creança—dizem respeito a todos os portuguezes. E tão bem esta verdade tem sido comprehendida que nunca dentro das suas salas se negaram palavras de simpathia e de justiça a quem quer que fosse, como nunca se proferiram expressões dubias que pudessem ser aproveitadas ou mal-nadas por qualquer facção. Dirigida exclusivamente por senhoras, alheias ás contendas em que se degladiam e envolvem os homens portuguezes se na nossa associação alguma vez se alludiu a ellas foi para se lastimar que se gastassem em luctas esteris os esforços que movidos pelo amor da Patria e conjugados realisariam o seu engrandecimento.

Na imprensa portugueza, sem distincção de matizes, tem a nossa instituição encontrado auxilio valioso sempre que o tem solicitado pelo que lhe affirmamos o nosso reconhecimento. E se a «Lucta» especialmente deve relevantes serviços, como o da permissão graciosa das nossas empregadas se poderem servir do telephone, do emprestimo de cadeiras e plantas em occasiões festivas e muitos outros a que estamos muito gratos, isso nada mais prova do que a fidalga amabilidade dos seus ex.mos directores para com uma instituição cujos fins lhe são simpathicos. E sem pretendermos diminuir o valor de taes obsequios, não duvidamos de que em todos os jornaes encontrariamos amabilidade identica, na hypothese d'uma tão proxima visinhança. Apenas nos é a nossa escola de que soffreremos os desgostos infligidos aos centros politicos é portanto ou um gracejo de pessimo gosto para intimidar creanças e mulheres, ou o desconhecimento da obra importantissima da collectividade. E n'um caso ou n'outro, uma revelação de profunda maldade, porque se prejudicam raparigas e creancinhas pobres a quem esta instituição protege, ensina e agasalha, não como o nosso coração deseja, mas com a enternecedora devoção de almas maternaes. E' ainda calumnia as intenções generosas de quem trabalha pelo bem, dos outros, colhendo como unico fructo, canceiras e preoccupações de todos os instantes. Aos portuguezes merecedores d'este nome, fica pois desde já por deferencia gentilissima do sr. director de «A Capital» entregue a defesa das queixinhas que frequentam a escola de dia, e de muitas mulheres que frequentam á noite, a das professoras e empregadas a quem os deveres dos seus cargos obrigam a permanecer aqui e a dos valores e material escolar. Que elles vêem se entenderem que merece a pena, pela segurança e conservação d'um pequeno edificio que a bondade e a ternura feminina erigiram a custo de sacrificios pessoaes e illimitada dedicação.

As directoras continuarão serenamente no desempenho da sua missão até expirar o mandato que lhes foi confiado.

Saude e Fraternidade.— Lisboa, 17 de maio de 1918.

Pela direcção, Emilia de Sousa Costa, presidente; Isabel Martha Moleiro, thesoureira; Olinda Montanha, secretaria.

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
O melhor programa
ULTUS séries 2.ª-feira: Belle estreia
A morte do Duque de Ofena 4 artisticos actos de Gabriel d'Annunzio

Um acontecimento mundano

O CASAMENTO DA CONDESSA DE PODENTES

Detalhes sobre esta brilhantissima cerimonia

Para um melo como o nosso, o espectaculo do sumptuosidade, de arte e de belleza como aquelle que anteontem se presenciou, deve logicamente tomar proporções de acontecimento—o sel-o-hia de facto em qualquer cidade do mundo, fosse ella qual fosse, V. Ex.as já estão calculando a que nos referimos: o casamento da ex.ma sr.ª D. Maria Clementina Relvas, condessa de Podentes, uma das senhoras da nossa melhor sociedade, a cuja cultura e temperamento artistico já varias vezes a imprensa se tem referido com justiça—, com o ex.mo sr. Manuel Hipolito Ferreira, intelligentissimo negociante.

Hontem não nos foi possivel dar uma descripção detalhada do brilhante ceremonia o que hoje gostosamente fazemos.

Ás 11 e meia horas da manhã, saiu o cortejo nupcial de casa da noiva, — um elegante palacete da Avenida Almirante Reis, 84-A. Pelas ruas, por onde passou—rua da Palma, rua Augusta, rua do Arsenal, rua 24 de Julho, etc.—até á egreja da Memoria em Belem, a multidão que se comprimia nos passeios admirou com enthusiasmo a riqueza e o gosto requintado das carruagens, sobretudo a da noiva—um coche chapeado a prata, com creados vestidos estylo imperio. A noiva trajava um galantissimo traje de «mineur» e era toda envolta por uma nuvem de tule na qual a distincta artista sr.ª D. Luiza de Sousa tinha pintado a rosa, imitando bordado.

Dentro do coche, havia, espalhadas, varias almofadas tambem pintadas sob a direcção de Casaes de La Rosa. Na egreja esperavam a noiva algumas dezenas de senhoras do «monde-chic», o noivo que era acompanhado do padrinho A' chegada da sr.ª D. Clementina Relvas desabou sobre as sedas do seu vestuario uma verdadeira chuva colorida de flôres emquanto que na galeria, a orchestra executou a «Marcha Nupcial» do Quitemberg—essa «Marcha Nupcial» que levou Henry Bataille a escrever a sua obra prima e em que está synthetisada toda a belleza do hymneo christão. A cerimonia foi dirigida pela sr.ª D. Luiza de Sousa e por seu sobrinho. E, emquanto os noivos, após a cerimonia, recebiam a benção papal os cegos do asilo Feliciano de Castilho, na galeria, em homenagem á sua boa protectora, executaram varios trechos de musica sacra. Então, por toda a egreja foram distribuidos elegantes cartões, com a imagem de Santa Rita de Cassia, padroeira d'aquella egreja e nos quaes se liam os mimosos versos em francez que se seguem e que eram assignados pelo nome da illustre poetisa que é a sr.ª D. Luiza de Sousa:

A' ma A'res Chéro Amie, Madame La Comtesse de Podentes

Hommage a Les Vertus

De Les Vertus, la couronne,
Prends-La, Je Te la donne!

Si la douleur parfois nous tourmente,
Si le chagrin nous acable souvent,
La Vierge nous bentt,

E tendant sa main tute-puissante,
Veille sur ses chéres et almées enfants,
Comme Mére Chérie!

A' toi que ne cesses de La benir
Elle vient pleine de douceur protéger,
Et de son saint et doux souris,
Tes Vertus bonissant!...

C'est pourquoi la Divine Providence,
Ma' charge de T'offrir, chére Amie,
Comme prix de ton aveugle confiance,
La couronne de la Vierge Marie!...

Regois-La comme un don précieux,
Un souvenir qui te vient des cieux!...

De regresso ao palacete da Avenida Almirante Reis, os convidados tomaram um completissimo «five o'clock tea», que foi primorosamente servido pela Leitaria Ibic. Entretanto, um sexteto dirigido pelo sr. Antonio Eduardo da Costa Ferreira tocava varios trechos de musicos celebres. As bellas salas do palacete da sr.ª D. Clementina Relvas Ferreira, encontravam-se totalmente repletas pelos varios membros do nosso melhor «monde». Na impossibilidade de tomarmos nota de todos os nomes, citaremos, ao acaso os seguintes: dr. Carneiro de Moura, sua esposa e filha; tenente-coronel Beça, esposa e filha; general Abel Hipolito, irmão do noivo, etc., etc.

Na «corbeille» da noiva, onde ananadavam objectos de requintado gosto de ourivesaria, trabalhos que eram verdadeiros prodigios, viam-se, entre outros, os das seguintes sr.as: M.me Saccadura, Regina Cesar, Simões Beça, Maria Ferraz, M.me Cardoso e Sousa Maria Franco. O velho pessoal da nobre casa de Podentes foi commovido, entregar a seus amos, varias offertas de valor.

Finda a reportagem, resta-nos só pa tentear o nosso grande desejo de intermi naveis felicidades.

O vigor sexual

O **Genitogenol** é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na **cura da impotencia** mesmo inveterada.

A' venda nas principaes pharmacias. Deposito Geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194.

FANNY ANITUA

Estreia-se ámanhã na «Carmen»

Esta noite, o Colyseu dos Recreios vae registar um soberbo acontecimento artistico com a estreia do celebre tenorino Francisco d'Andrade, com a unica representação do «Barbeiro de Sevilha» em que tambem tomam parte o eminente tenor Tito Schipa e os illustres artistas Calida Ortigão e Masini Pierulli.

Amanhã, tambem o Colyseu offerece uma brilhantissima noite d'arte aos nossos «dilettanti» com a 1.ª recita extraordinaria do notavel «mezzo-soprano» Fanny Anitua que interpretará a «Carmen», de Bizet, considerada uma das obras primas da musica dramatica contemporanea. Anitua que alia a uma explendida cantora soberbas qualidades de actriz, vae obter aqui triumphos tão completos como os que ainda ha pouco assignalaram a sua estada em Italia.

SPORT

Um campeão de pesos que lança um repto

João Pinto d'Almeida desafia os athletas amadores e profissionaes

Recebemos a carta que segue, cuja publicidade nos é pedida:

Meu caro Campos:

Desculpe a maçada que lhe vou dar com a leitura da presente carta, cuja publicidade lhe peço, mas você concordará que tenho razão.

Como você sabe o meu sport favorito é o de pesos e alteres; entrei já este anno em duas provas que se disputaram, mas nenhuma me satisfez, porque foram provas em que não houve o estimulo d'um concorrente. O meu desejo, portanto, é encontrar adversarios que commigo dispute, as classificações; mas como, não conheço amadores da minha categoria (leviss.mo) a quem possa lançar um repto, o mesmo por desejar conseguir movimentar o bello sport de pesos e alteres, lembrei-me do, por intermedio do seu jornal, lançar um desafio de força em criterio de 1 a todos os athletas amadores e profissionaes, certo de que, entre alguns d'esses homens que tanta fama teem e que são excellentes alterofilos, qualquer apparecerá em campo.

O facto de desafiar tambem profissionaes—o que não está muito com os meus principios, — baseia-se em que, presentemente, quasi todos os homens que erguem pesos pertencem a essa classe.

O amigo Campos comprehende, perfeitamente que é n'um criterio de pesos e alteres que melhor se podem apreciar as qualidades athleticas dos individuos, e que é esta a unica forma de rigorosamente se avaliarem.

As unicas condições que imponho são:

Conscienciosa escolha de exercicios e de arbitro.

São condições simples e faceis de resolver de commum accordo.

Fico esperando as respostas que decerto se não farão esperar e que muito me honrarão.

Creia-me sempre com estima — Amigo obrigado—João Pinto d'Almeida.

P. S.—Como você sabe sou avesso a escrever cartas e por isso não me mandei ainda, d'esta forma a minha adhesão á sua magnifica ideia de promover festas de sport a favor dos mutilados da guerra; mas você deve estar bem lembrado que fui dos primeiros, senão o primeiro que verbalmente lh'a deu.

Fica, pois, á sua disposição o meu franquissimo prestimo.—P. S.

O Concurso Law-Tennis

Começou hontem a disputar-se nas Laranjeiras entre portuguezes e hespanhoes

Eram 14 horas quando chegámos ás Laranjeiras.

Placido Dura e Joaquim Vital dois dos mais activos da commissão promotora, dão os ultimos toques aqui e ali para se dar inicio á grande prova «Taça Primaveras».

Seriam 14 e 15 minutos quando entravam no «court» n.º 1 os primeiro jogadores, Borges de Sousa e Gomes da Silva e assim se inicion o 2.º Concurso de Tennis organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball.

O publico ainda era resumido, mas de quando em quando, chegam carruagens e assim pelas 17 horas, as tanchadas e os «tantelis», já tinham um aspecto agradavel, apesar de a commissão não lhe ter sido possivel cobrir com todos os logares, removendo-se de hoje em deante essa difficuldade.

Os automoveis começam chegando dificultando a passagem uns aos outros e as partidas entre os nossos melhores tennistas e os hespanhoes continuam a disputar-se ante o publico que segue com interesse, applaudindo de vez em quando este ou aquelle jogador.

Nós já tinhamos em cima do nosso corpinho tres horas de sol que queimava, queriamos dar ainda hontem aos nossos leitores os resultados e assim quando tudo estava animado, e o torneio tocava, retirámo-nos para darmos os seguintes resultados:

Condo de Gomar vence Gomes da Silva, 6-1, 6-1; Aguiar vence A. Reis, 6-2, 6-7, Borges de Sousa vence Baptista da Silva, 6-0, 6-0; Nobrega Lima vence Kulberg, 6-3, 6-1; Ryder vence A. Almeida, 6-2, 6-1; A. Casanova vence Frazer, 6-1, 6-2; Luiz Ricciardi vence Shore, 6-3, 6-6; A. Villar vence Perkins, W. O.; Eduardo Flaquer vence Fernando Reis, 6-2, 6-2; Pinto Coelho vence Rialo por 2-6, 6-3; D. José de Verda vence Boaventura Bello, por 6-2, 6-0; D. João Villa Franca vence João Sassetti.

Amanhã ás 14 horas continua a disputa da «Taça Primavera».

A. de C.

Lejam na secção de sport de segunda-feira:

Concurso de Tennis, Festa no Collegio Militar e Foot-Ball no Campo Grande

"Os dois garotos"

E' um dos mais bellos espectaculos, que a todos os respeitos se impõe, a celebre peça «Os dois garotos», que está constituindo o grande successo do theatro São Luiz.

Tanto pelo emocionante entrecho, que commove e enternece, como pela acção que empolga e domina o espectador de acto para acto, «Os dois garotos» é uma peça que todos podem e devem ver, a verdadeira peça para familias. A «mise-en-scene» é extraordinaria sendo notabilissima a de magnificos effeitos a famosa scena da ponte de Arcole sobre o rio Sena, em Paris, que é um explendido trabalho do distincto scenographo Luiz Salvador. O desempenho é magnifico. Esta peça poucas mais representações terá, porquanto a companhia d'este theatro termina este mez, encerrando-se a actual epoca da empreza do theatro São Luiz no proximo dia 31.

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Theatros

Agenda da semana

Hoje:

THEATO AVENIDA—Reapparição da companhia com *A princeza dos dollars.*

THEATRO S. LUIZ—«Reprise» da peça «Os dois garotos».

Com uma assistencia do antigo Principe Real, bem demonstrativa de que os constantes augmentos de salario chegam para attender não só á carestia da vida mas ainda para pôr de parte um pequeno «superavit» para dispender em divertimentos, subiu á scena no actual S. Luiz a velha peça de Decourcelle «Os dois garotos». Creio não haver ninguem em Lisboa que, quer pelo romance, quer pela representação, não conheça a obra que agora foi remontada e que offerecia ao publico a novidade da interpretação dos dois garotos ter sido confiada respectivamente, ás actrizes Amelia Rey Collaço e Beatriz Vianna.

Sem entrarmos na discussão da peça que como technica deixa muito a desejar, aproveitando tão sómente as situações e procurando empolgar o publico pelo sentimentalismo, tal como succede n'outras peças do antigo reportorio e que mercê da carencia de auctores ou talvez d'uma nova corrente popular, voltam a fazer epoca, taes como «A Morgadinha de Val Flor», «A vida d'um rapaz, pobre e tantas outras, resta apreciar o que vale a nova montagem scenica e o desempenho de agora. Quanto á primeira, nada ha a dizer, sendo até para louvar a scenographia e o trabalho de carpintaria do sexto e setimo quadro, que mereceram, com justiça, uma bella ovação a Luiz Salvador. Do segundo, tambem o conjunto nos agradou e se não nos surprehendeu o trabalho magnifico de Ferreira da Silva que tem na peça uma das suas córas e uma boa rabula de Antonio Pinheiro, deu-nos, por sua vez, ensejo para que alguns dos novos mostrassem a sua boa vontade, as suas aptidões e o bom desejo de acertar. Destacaremos em primeiro logar, Beatriz Vianna, que no papel tuberculoso, por ventura o mais difficil de exteriorisar, porquanto não sendo um «canastrão», é comtudo um papel sem prestigio, mostrou, quer na intenção, quer no detalhe, o seu progresso que dia a dia, se vae accentuando e o desejo de conquistar, pelo trabalho, um nome na profissão que abraçou.

Segue-se Amelia Rey Collaço no papel brilhante do Fan-Fan e se, em boa verdade, scenas teve bastante felizes, outras houve em que, nem sempre os sentimentos foram exteriorisados com verdade n'uma alegria bulliçosa, por vezes, levada ao exaggero. Tratando-se de uma peça cujo unico fim, a meu ver é tão sómente o de cuidar da parte material que interessa á empreza do S. Luiz, no final da peça, reservo-me para, finda ella emittir a minha opinião, em artigo especial, do valor de alguns dos nossos artistas e em especial da sr.ª Amelia Rey Collaço para quem vae toda a minha consideração. Finalmente e como demonstração evidente do que os pequenos papeis só podem tomar notados, apontarei ainda o nome de Thomaz Vieira, a meu ver, um dos melhores elementos com que presentemente conta a companhia do theatro S. Luiz.

Alvaro Lima

Informações

Antes da inauguração da temporada de verão com a nova companhia de opereta e revista do empresario Augusto Gomes, o Apollo passará por uma interessante transformação, sendo todo pintado e dourado, columnas e gradeamentos, e forrado a azul o interior de todos os camarotes.

*

A peça de abertura da epoca de verão no theatro S. Luiz, cuja empreza arrendataria é constituida pelas actrizes Celeste Leitão, Antonio Pinheiro e Theodoro Santos, será «A Severa», com Angela Pinto na protagonista, Robles Monteiro, no «Marialva» e Antonio Ribeiro no «Custodio».

*

O Conselho Director da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes, reuniu a fim de tratar de assumptos que interessam áquella collectividade.

*

Ainda sobre a reforma do theatro Nacional, teve uma conferencia com o secretario de Estado da Instrucção publica, o dr. Marcellino Mesquita.

*

Parece que, da nova companhia que na proxima epoca funccionará no theatro do Gymnasio, dirigida pelo seu proprietario sr. Francisco d'Andrade, farão parte Alda Aguiar, Alegrim, Grave e Luiz Bravo.

*

Carlos Selvagem, o auctor applaudido da peça «Entre Giestas», entregou já á empreza do S. Luiz, um novo original que será representado na proxima epoca.

No extrangeiro

No Trianon Palace, de Madrid, está fazendo successo a damcarina classica Laura de Santelmo.

—O Gran Theatro, de Madrid, explorará durante a epoca de verão, opera, com uma companhia lirica hespanhola.

—No Martin, ensaia-se para festa do primeiro actor e director Antonio Garcia Ibañez, a peça em um acto e tres quadros, original de Paso (filho) e Silva Aramburu, com musica do maestro Eduardo Fuentes «El terror de las mujeres».

—No theatro Lara, deve estrear-se, brevemente, a comedia italiana em tres actos, arranjada por Luis de Oteiza «La trilogia de Dorina».

—Tendo findado o arrendamento que existia do theatro Zarzuela, não se sabe ainda quem seja o novo arrendatario e qual o genero do theatro que se explorará, na proxima epoca.

No Brazil

Partiu para Campos, a companhia dramatica de que é primeira figura a actriz Italia Fausto.

—A companhia Leopoldo Froes está ensaiando a peça de Fernando Caldeira «A mantilha de renda».

—No theatro Recreio deve ter estreiado com a conhecida operetta «Sinos de Cornoville», uma nova companhia organisada pelo actor Martins Veiga e da qual são primeiras figuras Abigail Maia, Asdrubal Miranda e Ismenia Mateos.

—A companhia dirigida por Christiano de Sousa e que está funccionando no Carlos Gomes, levou á scena a peça de Julio Dantas «O repositeiro verde». Encarregaram-se dos principaes papeis Alves da Cunha e Emma de Sousa, tecendo a critica grandes elogios ao trabalho do primeiro e não tendo agradado o d'aquella artista.

—Chaplinska a applaudida artista do Rio de Janeiro, reappareceu no palco do theatro Republica, fazendo o papel de «Gipsy» na «Eva».

FESTAS ESCOLARES

A da Escola Normal de Lisboa

A Associação Academica da Escola Normal de Lisboa realisa no dia 3 de junho, no theatro de S. Carlos, um sarau, com o seguinte programma:

I parte — Pelo orpheon de todos os alumnos da Escola, «A Portugueza» e «Ao luar», de Thomaz Borba: pelo orpheon das alumnas das classes da professora sr.ª D. Elmana Brito, «Barcarola», lettra de Judith Furtado Coelho e musica da professora D. Elmana Brito, «Anna» (Reminiscencias do Minho), lettra de Accurcio Cardoso e musica de Antonio Vianna.

II parte — «Não faças mal...», acto desempenhado pelos alumnos da escola primaria annexa á Normal; «Caminhos falsos», acto pelas alumnas da Normal.

III parte — «As Flôres», numero de gymnastica rythmica, exercicios dos professores srs. Pedro José Ferreira e Annibal Pinheiro, versos do dr. Alfredo da Cunha, musica do professor Thomaz Borba, poesias pelas alumnas da Escola Primaria annexa á Normal; «Mofina Mendes», trecho do auto de Gil Vicente, desempenhado por alumnos da Escola Normal.

IV parte— Orpheon das alumnas da professora sr.ª D. Angela Fonseca: «Canto da noite», lettra do professor sr. Thiago da Fonseca, musica de Krentzer. «Aviagens», lettra do professor Thiago da Fonseca, musica do Guilherme Ribeiro; Orpheon das classes do professor Thomaz Borba: «Romanças portuguezas e canções de gestos», de Thomaz Borba: «Danças escolares», Thomaz Borba; orpheon de todos os alumnos da escola «Balada ao luar», lettra do alumno Carlos Cruz e musica do alumno Armando Gil Ramos; «A Marselheza».

Os professores primarios

Alguns ganham menos que os serventes das escolas

Escrevem-nos, fazendo considerações sobre a noticia dada por um jornal da manhã de que algumas juntas de parochias primarias iam pedir á camara para lhes permittir accumular o cargo que exercem com o de serventes das respectivas escolas, ensinando de manhã, os seus alumno, e fazendo de tarde serviços de limpeza ou vice-versa.

Diz-nos a pessoa que nos escreve ser transparente a intenção do auctor da noticia retirada, urquanto o professor primario ganha menos do que o cabo de escola. Alguns d'estes ultimos funccionarios teem 29 escudos mensaes, trabalhando das 8 ás 12 horas, tendo, além d'isso, casa e agua, o que póde representar um ordenado de 34 escudos, se passo que o professor primario tem 20 escudos, o de terceira classe 26, e o de segunda 31.

Antes da guerra um servente percebia 12 escudos mensaes, hoje recebe 29, continuando o professor na antiga situação.

E' verdade—accrescenta—que em setembro do anno passado lhe foi concedida uma subvenção de 5 escudos mensaes, que em março ultimo foi elevado a 12, mas tambem é certo que ainda não receberam 1 centavo de tal subvenção.

Melhor, que esses cabos funccionarios publicos se encontram os varredores municipaes, que agora recebem bons ordenados superiores a 5 escudos diarios, sendo facil de que o leitor tirará as logicas conclusões que desperdam.

Diz-nos mais a pessoa que nos dirige que, tendo o sr. secretario de Estado da instrucção dito ha dias aos professores que os proprios professores analphabetos teem triunfado porque são unidos, ao passo que os professores são victimas da sua desunião, taes palavras parecem um convite á greve.

Tambem affirmam ainda que muitos camaradas teem feito uma opposição tenaz á concessão de subvenções ao professorado.

Aqui fica a exposição que nos foi enviada, que é digna de toda a ponderação do governo, a quem cumpre estudar e resolver o assumpto por modo a melhorar a situação do professorado primario.

Nunes & Nunes, Sue.
Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

A Guiné prospéra

apezar do abandono a que tem sido votada

Recebemos hoje noticias da Guiné pelas quaes se demonstra que, a despeito do abandono a que essa nossa possessão ultramarina tem sido votada, ella continua prosperando como se pode verificar pelo tigeiro apanhado, que publicamos, colhido do orçamento do previsão referente ao anno de 1918-1919.

As receitas ordinarias elevam-se a 849.985$, as extraordinarias é de 1.000$, o fundo de reserva somma 25.000$, sendo o saldo da conta da gerencia de 35.000$, o que dá a totalidade de 910.985$.

As despezas ordinarias estão orçadas em 748.040$33, as extraordinarias em 112.000$, o fundo de reserva em 25.000$, havendo, portanto um saldo positivo de 25.944$67.

A administração da rica provincia ultramarina continua como sempre ao Deus dará, feita por chefes de serviço internos, servidos por pessoal inferior e mal pago.

Os nossos visinhos francezes olham com cupidez para tal estado de coisas, vendo tão descurados os interesses do bocado mais apetecivel, mais rico do todo o Senegal.

Resta-nos accrescentar que o governador interino, o nosso presado amigo e distincto official sr. Ivo Ferreira, tem trabalhado incançavelmente e devida em parte a elle a actual prosperidade da Guiné.

AGUA DA AMEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
80 réis o litro em garrafões

Variedades

Os melhores espectaculos de Lisboa

Salão Foz

LA FLORINI - coupletista

e os celebres e applaudidos professores de bailes modernos

Móra y Manzano

NO ECRAN

As 2 series 9.ª e 10.ª do

TELEFONE DA MORTE

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados «front».

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Volumes descaminhados

Repetem-se frequentemente os descaminhos de volumes com generos a despacho em differentes estações dos caminhos de ferro do norte. São já numerosos os queixumes de pessoas que teem apresentado as suas reclamações a companhia, de tres d'esses reclamantes sabemos nós que o descaminho recahiu em sacas de batatas obtidas em differentes terras distantes de Lisboa.

Um d'elles, depois de repetidas instancias, foi avisado ao cabo de cinco mezes, de que podia ir receber a importancia calculada ao desvio, ainda d'aui a uns dias!

Outro que havia de receber tres sacas d'aquelle genero na estação do caes do Sodré, vindas das Caldas, só lhe foram entregues duas e já vão decorridos tres mezes sem resolução, apesar dos mais energicos protestos.

Ao 3.º pregado d'uma companhia a quem foi remettida maior quantidade de batatas n'um vagon, para distribuir pelos seus collegas, faltaram-lhe mais de mil kilogrammas!

A delonga em attender aos prejuizos causados por tão inqualificavel abuso, desleixo na repressão e tardia reparação que devia ser expontanea e prompta, além da perda do transporte excessivamente caro, não tem explicação possivel. A companhia obteve augmento de tarifas e estando no goso d'essa benefica regalia deve ser obrigada a prestar ao publico regulares serviço que de modo algum possa vir a prejudical-o.

Muitos queixosos pensam em convocar uma reunião para resolver a maneira de sollicitar do governo providencias que ponham cobro a taes abusos, a continuarem, só poderão circular comboios escoltados de policia.

Serviço de saude das colonias

Está annunciada uma reforma dos serviços de saude das colonias, dizem que vae ser decretada brevemente. Avitra-nos alguem que em todas as reformas de serviços que agora se façam, sejam attendidos os que durante o estado da guerra acudiram em serviço á patria sacrificando as suas commodidades, os seus interesses e muitas vezes o seu futuro.

A proposito dos serviços de saude que vão ser reorganisados, estão os officiaes medicos milicianos e os do quadro auxiliar do exercito que nos termos da lei de 21 de agosto de 1913 foram chamados e integrados no mesmo exercito. Alguns ha que ficaram prejudicados nas suas carreiras e interesses, outros soffreram estorvos na sua vida, outros tiveram que marchar para a França e ainda outros foram aproveitados para serviços criados pelo estado da guerra.

E' justo, pois, que a esses officiaes medicos milicianos e do quadro auxiliar se ja permittido o ingresso nos quadros de saude das colonias, caso o queiram e tenham a habilitação da Escola de Medicina Tropical, e na medida das vagas existentes.

O mysterio continua!
E' o grande romance de aventuras policiaes que se exibe todas as noites no
Salão Central
TELEFONE DA MORTE
9.ª serie: Perseguição tragica
10.ª serie: Couraça protetora
O Estigma, 5 partes
e ultimas apresentações do
Timoteo a caminho da gloria—2 partes

Jantares a 700 réis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

ULTIMA HORA

...de noticiario na ...agina e os artigos ...as novas e im... ...ntes companhi... de ...ros:—«A On... ...tal ...1.500.0... «A ...ecil... dos (...00), e «A Meridio..., escudos (1.500.000$00).

Officiaes portuguezes prisioneiros na Allemanha

Alf. d'inf. 20—José Antunes Prazeres e Julio Cesar de Carvalho; d'infantaria 8, João da Silva Junior; tenentes d'infantaria 21, João Pereira Gonçalves, e d'infantaria 2 Antonio Amaro Correia, e do 5.º Grupo de Metralhadoras, João Pinto Ribeiro; coronel Felisberto Alves Pedrosa; alf. d'inf. 17, Herculano Rosado Ramalho; cap. d'inf. 1, José da Cruz Viegas, alf. S. Mineiros Luiz Filippe dos Santos, cap. d'inf. 18, Orlando Quaresma de Pina; alf. d'inf. 2 Antonio Martins Ferreira Junior; alf. d'artilharia 1 Gestão José da Rocha Rego; alf. d'art. 5.º G. B. A. 1 Leão do Sacramento Monteiro; cap. do 4.º Gr. Metralh. Luiz Antonio de Santa Anna; cap. d'inf. 2 Oscar de Carvalho Bastos; tenente Adelino Belduque da Costa; alf. d'eng. 3.ª C. S. Min. Antonio Nunes Correia; cap. d'inf. 2 João de Passos Pereira de Castro Junior; alf. 3.º Gr. Metralh. Pedro da Cunha Carmona e Silva; alf. de obuses de camp. Carlos Olivo; major d'inf. 2 João Nepomuceno de Freitas; alf. d'inf. 16 Julio Conceiro Feio; cap. d'inf. 2 João Mendes Cabeçadas; alf. d'inf. 4 José Maria de Castro; ten. da E. B. Camillo Oliveira; alf. d'art. 1 Manuel José Oscar Guimarães Costa Cabral; alf. d'inf. 17 Joaquim José Santanha; cap. d'inf. 2 Jayme Baptista; alf. d'inf. 16 João Carrington da Costa; alf. d'inf. 11 Hugo Mendes Calado; ten. d'inf. 17 Antonio Pedro da Silva Soares Junior; alf. d'inf. 34 Antonio Ramos Paulos; ten. d'inf. 2 Manuel Bernardo; alf. d'inf. 31 Antonio Nunes Victoria; ten. de inf. 2 Manuel Maximo Lopes e Silva Barros; alf. d'inf. 2 Henrique Pimenta Diogo da Silva; cap. d'inf. 1 Manuel Henriques Carreira; cap. admin. militar, Joaquim Simões da Costa; ten. d'inf. 1 Guilherme Carlos Oom; ten. d'inf. 2 João Ribeiro Gomes; alf. d'inf. 16 Assiano Moreira Lopes; alf. d'inf. 11 Abel Rodrigues Casaleiro; José Antonio Prazeres; alf. d'inf. 11 Manuel Rodrigues Dias; alferes d'infantaria 20 Seraphim Rodrigues, ...nuario Joaquim Lopes de Sousa e Antonio Valerio de Carvalho; alf. d'inf. 15 Augusto Conceição dos Santos; ten. d'inf. 17 Domingos José Santos de Lemos; alf. d'inf. Antonio Biscaia de Macedo Cordeiro; alf. d'inf. 8 José Rodrigues Marinho; alf. d'inf. 17 Francisco Augusto Gouveia; Antonio Bernardo Ramos; alf. d'inf. 8 Alberto Rebello Branco; alf. d'inf. 8 José dos Santos Candeias; alf. d'inf. 4 ou 13 Guilherme Augusto Fernandes; alf. d'inf. 17 João da Silva Figueiredo, ten. medico d'inf. 1; Antonio Fernandes de Sousa Santos, alf. d'inf. 3; Alvaro Ferreira Ribeiro, alf. d'inf. 3; Luiz Torcato de Freitas Garcia, cap. d'inf. 2; Joaquim Diogo Correia, alf. d'inf. 2; Manuel José Guimarães, cap. d'inf. 11; Alexandre Henrique Pires Manuz, alf. d'inf. 1; ten. medico d'inf. 8 Sebastião Espadinha Borgas; alf. d'inf. 8 Constantino Augusto Tavares; alf. d'inf. 14 Leonardo Campos d'Almeida, de infantaria 11; Joaquim Pinto Coelho, de infantaria 2; Mario Emilio da Cunha Santos, de infantaria 1; Victor Carlos Braga e José Antonio Pombinho Junior; de infantaria 31 José Antunes Boavida, de artilharia; Manuel Joaquim Gonçalves da Costa; ten. de infantaria 28 Pedro Joaquim; de infantaria 17 Manuel B. Baptista; alferes de infantaria 8 Francisco Antonio Nunes de Carvalho; de infantaria 17 João P. Malta Besnardes e Basilio Esteves, de infantaria 22 Americo Augusto Martins Sanches; de infantaria 4 Joaquim de Frias Coutinho, Raul C. Duarte, Antonio de Almeida Luz e Antonio Vicente Cardoso; ten. de infantaria 8, Joaquim de Sousa Correia; alferes de infantaria 2 Eduardo Augusto Florencio e José Cabral Junior; de infantaria 29 Arthur Salgado; de inf. 2 Francisco Ricardo Guerreiro; de inf. 10 Gomes Pereira; de inf. 17 Francisco Miguel Henriques da Silva; ten. d'inf. 21 Agostinho Nazalmeito Chrisostomo; ten. de inf. 24 João Pereira Tavares; alf. d'art. 1 Antonio Pernil; alf. 5.º B. Mor. Ingelres Luiz Rebello; major d'inf. 15 Raul Andrade Peres; alferes de infantaria 15 Augusto Santos da Conceição; de inf. 10 Gualter Monteiro Alves; ten. da 5.ª brigada João Fachada; cap. da 5.ª brigada Henrique Santos Noguetra; alferes de infantaria 21 Antonio Couto e Vasconcellos e Arnaldo Cordeiro; de infantaria 2 João Batis Pereira Junior; de inf. 29 Luiz Antonio Bento Pereira; cap. d'inf. 2 Americo Olavo Correia de Azevedo; esp. a of. d'inf. 20 Amandio Ferreira dos Santos; tenente medico d'inf. 4 Firmino do Jesus Pinho; Jorge Martins Nogueira Soares, ten. da 3.ª brigada Camillo Oliveira.

Foi tambem affixada, mas tarde de mais para a podermos dar, uma relação de sargentos e praças prisioneiros.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2163

Victima de desastre

No hospital de S. José falleceu o bombeiro municipal n.º 190, Manoel Bento Martins, que em 8 do mez findo, ao entrar, sobre uma carroça, na quinta do sr. conde de Sabrosa, na rua Luiz de Camões, ficou entalado entre a boleia do vehiculo e a verga do portão.

O desgraçado soffreu fractura da espinha e de algumas costellas.

"La Préservatrice"
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Ministerio de agricultura

O pessoal da extincta direcção geral de agricultura, sabendo que o secretario de Estado d'essa pasta esteve ante-hontem revendo a classificação do pessoal, contra a qual, como se sabe, se levantou um movimento de protesto, nomeou uma commissão, que nos procurou a fim de nos manifestar a sua satisfação, por justiça lhe haver sido feita.

Victimas de torpedeamentos

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos os tripulantes do vapor portuguez «Aveiro», torpedeado por um submarino allemão a 240 milhas a oeste de Malta. O vapor seguia para a Grecia com carga, em comboio de 110 navios escoltados por dois caça-minas, um inglez e outro francez.

O torpedeamento apenas attingiu o «Aveiro» conseguindo escapar-se os restantes barcos do comboio.

Morreram trez tripulantes, um portuguez e dois francezes. No Instituto de Soccorros a Naufragos foi-lhes dado um subsidio pecuniario e guia para as terras da sua naturalidade.

Eleições na Africa

E' provavel que em alguns pontos de Africa não se realisassem as eleições no dia marcado para esse fim, devendo effectuar-se agora em dia previamente fixado pela publicação na folha official.

Prisioneiro dos allemães

Está prisioneiro dos allemães o alferes do infantaria Luiz Carlos de Lacerda Nunes, que fora dado como desapparecido.

Abusos de senhorios

O governo vae adoptar varias medidas energicas tendentes a obstar que os senhorios continuem augmentando as rendas da casa e a pôr termo aos abusos que estão commettendo com os arrendamentos das casas.

Legação de Italia

Por passar hoje o 3.º anniversario da entrada da Italia na lucta contra os imperios centraes, esteve arvorada na legação e consulado d'aquelle paiz o respectivo pavilhão.

Relação de Coimbra

No rapido chega a Lisboa uma delegação de representantes da camara municipal, Sociedade de Defeza, Associação Commercial e Universidade de Coimbra, que vem entregar ao sr. presidente da Republica uma mensagem de gradecimento pela creação do Tribunal de Relação n'aquella cidade.

Prisioneiros de guerra

A commissão de prisioneiros de guerra da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha acaba de receber um telegramma do seu Comité Internacional de Geneve, Suissa, datado de hontem, dizendo ter ali chegado com destino á Cruz Vermelha Portugueza a primeira lista de soldados prisioneiros do dia 9 de abril, que se encontram nos campos de concentração de Merseburg, Gustrow, Muenster e Duelmen. O Comité Internacional diz não poder telegraphar a dita lista por conter indicações relativas á identificação de cerca de 1.500 praças o que exigiria um telegramma de muitos milhares de palavras, que o telegrapho não receberia.

Resolveu, por isso, para adeantar noticias, prevenir directamente as familias pelo correio, correspondendo assim aos instantes pedidos da Commissão de Prisioneiros da Cruz Vermelha Portugueza.

A lista original, procedente do Ministerio da Guerra Prussiano chegará a Lisboa em mala expressa.

O conflicto com a Companhia dos Tabacos

Esta tarde, os operarios da Companhia dos Tabacos dirigiram-se em massa ao Terreiro do Paço, onde foram tomadas grandes precauções policiaes. O secretario de Estado das finanças mandou chamar uma commissão de tres operarios com os quaes conferenciou. Ao que nos consta, nada ficou resolvido, aconselhando o secretario de Estado os operarios a que retomassem o trabalho, depois do que os attenderá.

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

MARIO DE ALMEIDA
"A CIDADE-FORMIGA"
EMPREZA LUSITANA EDITORA
A' venda em todas as livrarias
— Preço 60 centavos —

OS NOVOS POTENTADOS DE SEGUROS

A Gloria Portugueza

2.500.000$00

—*It is yankee*, diziam ha annos os inglezes, levantando um canto da boca n'um assomo de desprezo, na demonstração d'uma inferioridade ao deparar-se-lhes um homem, uma empreza, um gesto que quebrasse a rotina convencionada, a rotina estabelecida. O tempo passou, as vantagens dos processos americanos patentearam-se e comprovaram-se e hoje, invadindo tudo, em tudo triumphando, para ninguem resta duvida que o systema modernissimo da gente do novo mundo é o unico que devem adoptar todos aquelles que ambicionam conquistar a vida, que anceiam por uma victoria absoluta.

—*It is yankee*—dizem actualmente os britannicos quando querem exprimir a sua confiança, a sua completa certeza de realisação e de prosperidade d'um individuo, d'uma empreza.

—*It is yankee*—exclamaremos nós, examinando com cuidado até nos minimos detalhes a organisação d'esse colosso que é a nova Sociedade de Seguros «Gloria Portugueza». E' verdade... é bem verdade que só espiritos com uma disposição naturalmente *yankee*, poderiam conseguir n'um meio como o nosso esse prodigio financeiro, esse potentado segurador que é a «Gloria Portugueza».

Falestremos um pouco sobre o capital realisado pela «Gloria Portugueza». Compõe-se elle de nada menos de dois milhões e quinhentos mil escudos. Os senhores estão calculando, não é verdade? o que representam estas cifras para o nosso paiz, no momento actual... A situação má, em que guerra nos collocou, não se repetirá tamsie.

Foi então que os fundadores da «Gloria Portugueza», sentindo-se senhores absolutos da psychologia da situação, viram o alcance collossal que teria uma sociedade de seguros que pudesse auxiliar com a garantia d'um capital pouco vulgar aquelles que desejavam colaborar na grande obra de resurreição nacional e que, apavorados com as difficuldades e com as incertezas do momento, hesitavam e recuavam.

Até aqui, francamente, havendo muito que applaudir, nada existe de extraordinario capaz de despertar a já esquiva attenção d'um jornalista. E' que, os directores da «Gloria Portugueza» gisaram planos mais amplos e fitaram horizontes ainda mais rasgados.

Dentro do globo terreste dois mundos existem e essa separação, que até aqui era uma coisa ligeira logo que o grande conflicto europeu chegue ao seu *terminos*, definir-se-hão totalmente e ficarão como dois entes que se defrontam. E feliz do componente d'uma das duas partes que consiga a maxima occupação moral e mais intensa selecção commercial na outra parte. Portugal deve agora ter como preoccupação constante, como condição suprema a intensificação absoluta das suas relações, não só com o Brazil, onde o triumpho é quasi completo e em que o inter-cambio commercial tomou ha muito enormes proporções—, mas sim com toda a America latina, com todas essas republicas prosperas e trasbordantes de riquezas e com a propria Republica dos Estados Unidos da America do Norte. E, ao conseguil-o, poderemos então ter a intima certeza de que um futuro glorioso e de felicidade nos está guardado.

Porém, para semear tal futuro, erguiam-se as mesmas difficuldades que prejudicavam e que enfraqueciam o nosso desenvolvimento interno. Mas, como egual era a doença, o remedio a applicar egual devia ser. E foi assim que a «Gloria Portugueza», logo se iniciar-se, resolveu estudar não só as emprezas que se quisessem fundar dentro do paiz e cujo campo de acção não se estendesse para além das fronteiras e do mar, mas tambem aquellas que, vendo o novo mundo abrir os braços a Portugal, pretendessem alongar o seu trafico. E como? Espalhando profusamente agencias, montando succursaes e escolhendo, para as dirigir, aquelles que, com muitos annos de pratica e de militarem no complexo «métier» de seguros, tivessem bem comprovado a sua honradez e os seus profundos conhecimentos.

E para demonstrar o que preoccupou a direcção da «Gloria Portugueza» na escolha dos que além Atlantico hão de honrar o já bem honrado nome da nova sociedade de seguros, bastará dizer que, embora á custa de mil esforços, conseguiu que o sr. Pinto da Silva, o grão-mestre de seguros, o antigo director da «Equitativa do Brazil» e que n'aquella republica irmã é extraordinariamente conhecido, acceitasse a chefia suprema do serviço sul-americano.

Mas ha mais, muito mais. E' que a «Gloria Portugueza» não se contenta com o que já conquistou na America latina. Annuncia que brevemente estabelecerá tambem em New-York uma succursal.

Os senhores estão vendo o alcance que esse facto vae ter para todo o commercio exportador e importador do paiz. O trafico luso-yankee vibrará, attingindo talvez proporções que nem nós mesmo queremos citar, temendo que as julguem inverosimeis.

Todo isto que acabamos de escrever e que decerto surprehenderá profundamente os nossos leitores, ergue-se simplesmente sobre um «truc» de technica litteraria, jornalistica, destinado unicamente a causar o maximo effeito o «mot du fin». E sabem qual é esse «truc»? O ter occultado os nomes dos dois directores fundadores, da grande sociedade de seguros, que são os srs. Francisco Alves e João Monteiro.

A Globo

1.000.000$00

Data de ha poucos dias a formação d'esta nova Companhia de Seguros, approvada pela portaria n.º 1367 publicada no «Diario do Governo» de 17 do corrente mez.

Pois bem. Apesar d'esse facto, que á primeira vista, para os espiritos superficiaes, póde suggerir, se não duvidas, pelo menos receios, os que sabem vêr em questões financeiras asseguram que a Companhia Globo está assegurado um futuro magnifico. Porque?—perguntarão os que nos leem, com uma justificada curiosidade.

Por todas as razões é mais uma, como usa dizer-se. Mas, para que se não supponha que estamos affirmando coisas que assim não são, vamos á analyse dos factos.

Não se fez pre-annunciar a formação da Globo com réclames ruidosos. Appareceu formada de subito e com o capital de 1.000.000$00, verba que ninguem dirá ser pequena. Primeiro facto a comprovar as nossas asserções.

Não faz a Companhia Globo d'esses annuncios que occupam meia pagina para *épater*, não. Veja-se por exemplo o nosso collega «Diario de Noticias». Occupa o annuncio da Globo o espaço que tantas e tantas vezes é reservado ao leilão, por exemplo, d'uma mobilia rica, d'uma casa liquidadora ou outra qualquer empreza. Segundo facto comprovativo e que inclina ainda que á administração da nova companhia preside um criterio orientador. A companhia é segura, portanto serão os clientes que espontaneamente ali afluirão.

Terceiro facto: em Lisboa a Companhia Globo tem desde o inicio os seus serviços montados de modo a não haver accumulações sempre prejudiciaes. A prova é que a séde é na rua do Amparo, 17, e o escriptorio agencial na rua da Conceição, 68, telephone C. 2966.

Somme-se tudo isto e os espiritos ponderados e reflexivos acabarão por nos dar razão, vendo que não fizemos uma asserção gratuita. A nova companhia tem ainda a depôr a seu favor o ter já montadas succursaes no Porto e em Faro e delegações e agencias em todo o paiz e estrangeiro. Quer isto dizer que a direcção da Companhia de Seguros Globo, seguindo o axioma de commercio de que, para vencer, é preciso hoje estar bem aprestado, se preparou antes de iniciar a lucta, porque é uma verdadeira lucta a que se trava entre companhias rivaes.

A «Globo» convida todos os segurados a consultarem as suas tabellas, porque são ellas na realidade vantajosissimas e não ha, nem pode haver actualmente, quem desconheça os beneficios d'estar seguro. Os riscos são tantos e obter por um premio minimo a certeza de que temos um capital garantido para refazermos o nosso lar, para reconstituir o negocio que tinhamos, se por acaso a adversidade nos bate á porta, sob a forma d'um incendio, d'um naufragio, d'uma inundação, emfim de mil modos diversos, que, repetimos, cremos que não haverá ninguem que não queira dormir tranquillamente, sem preoccupações a tal respeito.

A Companhia de Seguros Globo effectua seguros contra os riscos: maritimos, guerra, terrestres, agricolas, postal, furto ou roubo, crystaes, etc.

Julgamos que o leitor nos não queirá mal por lhe repetirmos que a séde da nova companhia é na rua do Amparo, 17.

A Regionalista

2.000.000$000

Na epocha que estamos atravessando, sopra um vento vivificador sobre tudo quanto respeita a grandes emprehendimentos, a grandes emprezas. O commercio, a industria, os grandes capitaes mobilisam-se, apprestam-se para a lucta economica que se travará apoz a guerra. Em todos os ramos da actividade humana se manifesta esse como que rejuvenescimento.

Um dos ramos da alta-finança é o dos seguros. Não escapou elle a esse sopro. E assim vêmos surgir as grandes companhias. N'este momento, está em organisação uma d'ellas, denominada «A Regionalista», que disporá do capital de dois milhões de escudos e cuja séde geral, para a Estremadura, é em Lisboa, na rua Augusta, 124, 3.º, sendo a primeira séde regional, para o Douro, no Porto, na rua de Sá da Bandeira, 135, 1.º

Da seriedade do emprehendimento e das garantias que a Companhia de Seguros «A Regionalista» offerece bastara citar os nomes que formam a commissão organisadora e que são para as diversas provincias:

Minho:—José da Silva Esperança, commerciante e proprietario, Braga; Eduardo da Conceição Amorim, commerciante e proprietario, Braga; Alvaro Pinho Campos, commerciante e agente bancario, Vianna do Castello; Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª, industriaes, proprietarios e capitalistas, Guimarães; José Alves de Sousa Junior, commerciante, Ponte do Lima.

Traz-os-Montes:—José Antonio Rodrigues de Paula, commerciante e proprietario, Bragança; Manoel José de Moraes Serrão, commerc. e proprietario, Villa Real; Antonio Augusto da Costa Vaz, commerc. e proprietario, Vila Real; Antonio Albino da Silva Botelho, contabilista, Vila Real.

Douro:—A. da Silva Lopes, commerciante e proprietario, Porto; Domingos Lopes da Silva, commerciante e proprietario, Porto; Pantaleão da Cunha Ribeiro Dias, industrial (Fabrica (Areosa), Porto; Guimarão & Carvalho, commerciantes e proprietarios, Coimbra; Alberto João Rosa, commerciante e proprietario, Aveiro.

Beira Alta—José da Costa Guimarães, commerciante, Vizeu; Herculano Pereira dos Santos Beirão, commerciante, agente bancario e proprietario, Vizeu; Antonio Augusto d'Almeida Lemos, commerciante, agente bancario e proprietario, Mangualde.

Beira Baixa:—José dos Reis Chorão Amaral, capitalista, proprietario e industrial, Guarda; João Cabral Freire Falcão, advogado e proprietario, Castello Branco; Joaquim Martins Bispo, commerciante, proprietario e delegado do Banco Popular Portuguez, Castello Branco; Manuel Pires Bento, advogado, proprietario e professor do lyceu, Castello Branco; José Vicente Barata, professor e proprietario, Covilhã; José Craveiro Junior, industrial e proprietario, Tortozendo; Belarmino Barata, pharmaceutico e proprietario, Fundão.

Estremadura:—Baptista & Macieira, Ltd.ª, commerciantes e proprietarios, Lisboa; Mario C. Feio, commerciante e proprietario, Lisboa; A. S. Pons & Cr.ª, commerciantes, Lisboa; Julio Ferreira Alves, commerciante e presidente da Associação Commercial, Santarem.

João da Silva Telhada, commerciante, industrial e proprietario, Santarem; Raul P. Santos, industrial, commerciante e agente bancario, Setubal; Cesar de Bastos Romano Baptista, proprietario, industrial e commerciante (socio da firma Carlos Fuzeta, Limitada), Setubal; Antonio da Silva Grilo, proprietario e commerciante, Thomar; Alberto Candido Arocha, proprietario e commerciante, Thomar; José Ferreira Patricio, Filhos, commerciantes e proprietarios, Leiria; João Carvalho da Cruz, capitalista, Azambuja; Henrique de Carvalho Cruz, capitalista e proprietario, Ferreira do Zezere.

Alemtejo:—Affonso Armando de Seixas Vidal, advogado, notario e proprietario, Portalegre; Maximo Homem Campos Rodrigues, medico e proprietario, Evora; Manuel Palma Branco, agricultor, Beja.

Algarve:—José da Costa Mealha, proprietario, commerciante e industrial, Faro; Joaquim Mendes Cabeçadas, official superior da marinha, Faro; Manuel João de Carvalho, official superior do exercito e proprietario, S. Braz d'Alportel.

Quer isto dizer que, a constituir-se a companhia tal qual os seus organisadores a sonham, será ella a primeira e a mais importante não só de Portugal, mas da peninsula.

O emprehendimento é arrojado e d'uma larga concepção de vistas, que honra os seus iniciadores.

A Mindello

600.000$00

De formação relativamente recente, esta Companhia de Seguros conquistou rapidamente um logar de destaque entre as suas congeneres. Não se fez em redor d'ella o ruido que é de uso a quando da apparição d'outras seguradoras, mas os seus dirigentes, animados d'um zelo que a todos se impõe, continuam trabalhando por a elevar a logar que de direito lhe virá a pertencer dentro em breve.

Modestamente lançada, sem pretenções, a «Mindello», cujo nome evoca um facto historico—a praia de desembarque das tropas liberaes por occasião das luctas entre o miguelismo—logo que a subscripção feita particularmente attingiu a quantia de 600.000$00 constituiu-se. Esse capital é mais que sufficiente para as transacções normaes de uma companhia que, como a «Mindello», tem uma organisação modelar dos seus serviços technicos e, em especial, dos seus reseguros.

Entre os principaes accionistas d'essa Companhia, além dos nomes que compõem os corpos gerentes, citaremos ao acaso da memoria os dos srs: Joaquim Borges do Rego, chefe da casa Borges do Rego Limitada, individualmente e como representante d'essa acreditada firma, Raymundo Pereira de Magalhães, João Alves dos Santos, Rosa Brito, Elysio do Rego Barreto, Manuel Garcia da Silva, Carlos Luiz Ahronds, José Maria de Abreu Valente, Antonio Ferreira Lima, Euzebio Serodio Gomes, José e Joaquim de Almeida Cunha, Serafim Monteiro, dr. Nuno de Vasconcellos Porto, dr. Guilherme de Sousa Machado, e, por ultimo, as Companhias União Reseguradora, Iris, etc.

O conselho de administração é presidido pelo distinctissimo advogado sr. dr. Pinto Gouveia e d'elle fazem parte o sr. dr. Tavares Festas, dr. Cisneiros Ferreira, administrador da Companhia Oriental de Fiação e Tecidos, Pereira Caldas, Pinto de Magalhães e Alfredo Serra, commerciantes da nossa praça, cuja honorabilidade está acima de todo o elogio.

O conselho fiscal é constituido pelos srs. Rocha Leão, da firma Rocha & Norton, e Joaquim Honorio Mestrasse, sendo seu presidente o sr. J. Luiz Valente Sobrinho, que tem o seu nome ligado á Companhia Commercio e Industria, que organisou e da qual foi director muitos annos, e que é hoje administrador delegado da União Reseguradora, o nosso principal organismo resegurador.

Junto ao conselho de administração funcciona um director technico, que é o sr. Antonio Ribeiro da Silva e Sousa. Se podia haver escolha feliz, foi decerto a do sr. Ribeiro de Sousa para o logar que occupa. Dotado de invulgares qualidades de talento, trabalhador incançavel, vendo bem e sabendo ver—condição essencial para quem occupa um tão espinhoso cargo—a Companhia Mindello deve-lhe incontestavelmente parte da prosperidade de que disfructa. E' o sr. Ribeiro de Sousa coadjuvado por um numeroso pessoal, entre o qual se destacam os srs. Luiz Filippe Valente, como chefe da contabilidade, e Octavio Graça, como chefe do expediente geral. Os serviços das secções incendio e transportes funccionam sob a direcção dos srs. Eurico de Castro e Gomes de Sousa.

São hoje os ramos incendio e transportes os principaes ramos da Companhia Mindello, que tambem explora os seguros contra roubos (residencias particulares, riscos commerciaes e industriaes, fraudes de empregados e roubos a cobradores), devendo dizer-se que n'esse ramo—o do seguro contra roubo—possue a Mindello a primeira organisação do nosso paiz, moldada sobre a das importantes companhias Minerve, de Paris, Zurich, da cidade d'esse nome, e Assicurazioni Generali, de Veneza.

E já que falamos em companhias estrangeiras, vem a proposito dizer que a Mindello está em vesperas de firmar importantes contractos de reseguro com poderosas reseguradoras de Hespanha, França, Suissa e Scandinavia, o que lhe permittirá assumir os maiores riscos do mercado, tendo já valiosos elementos de reseguro em Londres, onde possue a collaboração d'alguns dos mais notaveis brokers do Lloyds.

A Mindello entende dever alargar o ambito das suas operações e, assim, acaba de nomear seu agente geral em Hespanha o sr. Lopez Cervera, sob os auspicios da notavel casa R. G. Dun. E a sua direcção technica está estudando a creação de novas agencias maritimas nos portos francezes e italianos, e talvez mesmo em Londres a grande metropole do seguro, tendo já valiosas offertas para esse effeito.

No Porto é a Mindello representada pela conhecida casa Thomaz José Rosas, na Madeira pela importante firma Vinva Abhudarham & Filhos e no Algarve poz recentemente uma inspecção geral a cargo do commerciante sr. Alfredo da Silva, que aos convites que d'outras companhias tinha preferiu o da Mindello. Nos restantes pontos do paiz continua-se procedendo á organisação de correspondencias e delegações, sendo estas ultimas em Beja, Aveiro e Coimbra.

Eis a largos traços, a historia da Mindello, que nem um anno conta ainda e cujos escriptorios são na rua Nova do Almada, 80, telephones C. 291 e C. 1144.

A Atlas

1.000.000$00

Vamos fazer uma revelação que os senhores talvez julguem um puro exagero de jornalismo ou sensation e que, comtudo, é absolutamente verdadeira. Ainda ha cincoenta annos não existia nem sequer em espirito de nenhum dos seus organisadores, a idéa de se formar uma companhia de seguros que tivesse a orientação da «Atlas».

N'um curto espaço de tempo o iniciador, sr. conde de Amial, que apenas pretendia realisar uma ligeira tentativa, viu desabar sobre elle uma niagara de pedidos de acções. Isso demonstra a intensidade de correntes de opinião e de confiança que ha entre o mundo financeiro e os nomes agrupados em redor do fundador da «Atlas».

A «Atlas», que não é uma empreza seguradora fundada com o unico fito de aproveitar as vantagens da guerra, mas sim com a ambição de se fixar para sempre e de se tornar um potentado maximo de seguros, possue os planos mais rasgados que até hoje encorajaram uma iniciativa d'aquelle genero. A teia forte de ligações e de relações que ella tenciona conseguir têm um aspecto vastamente internacional e abrange, pode-se dizer, o mundo inteiro. Na America, por exemplo, não falando na succursal que tencionam brevemente montar na capital brazileira, estão-se já organisando delegações no Rio de Janeiro, Buenos Ayres e Washington, e agencias geraes em S. Paulo, Manaus, Santos, New-York e S. Francisco.

Para a Europa não é menos desvelada a attenção e o interesse da «Atlas» sob este ponto de vista. E tanto assim que, além das delegações que se vão montar em Madrid, Paris e Londres, já estão mais ou menos nomeados os agentes geraes de Barcelona, Cadiz, Bilbao, Vigo, Bordeus, Marselha, Stokolmo, Copenhague e nas principaes cidades maritimas de Inglaterra.

A Renascença

500.000$00

Está tambem em organisação «A Renascença», companhia de reseguros, com o capital de 500.000$00, dividido em 5.000 acções de 100$00 cada uma e de que está já realisado o capital de 250.000$00, importancia com que muito poucas ou nenhumas companhias d'esse genero iniciam entre nós as suas transacções, o que é desde já uma prova evidente de que «A Renascença» triumphará.

Diz a circular enviada pela commissão organisadora, melhor do que nós o poderiamos fazer:

«Muito poucas são entre nós as Companhias Reseguradoras e como tal e attendendo ao importante papel, que ellas desempenham no meio segurador, completando e auxiliando o trabalho das Companhias de Seguros, um largo futuro e desenvolvimento progressivo estão decerto destinados á Empreza que pretendemos lançar.

Com effeito enorme é a somma de capitaes, que ainda hoje se seguram no estrangeiro, já collocados directamente pelos interessados, já por intermedio das proprias Companhias de Seguros.

Este facto, devido certamente a factores de varias ordens, encontra, porém, facil e evidente explicação, não só na difficuldade que experimentam, em muitos casos, as Companhias Seguradoras Nacionaes, quando precisam conseguir cobertura para os excedentes dos seus plenos, mas ainda na impossibilidade, que quasi sempre se lhes depára, quando com Companhias Portuguezas desejam effectuar contractos de reseguros.

Quer para um como para outro caso estas inconveniencias remediar-se-hão, ou pelo menos attenuar-se-hão, fazendo a nossa Empreza com as Companhias Seguradoras Nacionaes contractos de Reseguros, tomando-lhes os seus excedentes e evitando assim que importantes sommas saiam para o extrangeiro, em beneficio da industria nacional».

Nada mais eloquente nós poderiamos dizer. No que acabamos de transcrever está exposto um programma completo e o papel util e benefico mesmo que «A Renascença» se propõe desempenhar.

Do que valem e o que são os seus organisadores, bastará citar-lhes os nomes, conhecidos entre nós como pertencentes a individualidades que se impõem pelo seu merito, pela sua honorabilidade e pelo seu conhecimento dos negocios. São elles os srs.

Hypacio Frederico de Brion, official da armada e proprietario; Francisco Antonio Moreira, commerciante e proprietario; Carlos d'Oliveira Bello, capitalista; Conde de Villa Franca do Campo; D. João da Costa de Sousa Macedo, advogado e technico de seguros; commendador Guilherme Pereira de Carvalho, capitalista; Elysio Augusto dos Santos, capitalista e socio gerente da firma Elysio dos Santos & C.ª L.ª; Elysio Leite Vieira dos Santos, director do Instituto Pasteur de Lisboa; Conde de Cabharia, D. Antonio de Sousa Holstein Beck, capitalista; Fernando Moutinho, commerciante e proprietario; João José d'Almeida, capitalista Porto; Manuel A. Faria Villaça, capitalista-Porto; Carlos A. Nunes d'Almeida commerciante-Porto.

Vidé na 4.ª pagina:
A REDENÇÃO e a MERIDIONAL

A Oriental

2.500.000$00

—Amigo redactor, é preciso que você collabore n'um inquerito que «A Capital» vae realisar sobre as novas Companhias de Seguros...

—Collaborarei...—disse resignado. Porém, quando o director de «A Capital» distribuiu pelo seu pessoal de redacção as varias emprezas seguradoras que era necessario estudar e a mim me coube «A Oriental», esse ar resignado com que havia acolhido a proposta d'essa reportagem, que, na verdade, occultava indifferença, se não enfado, transformou-se em satisfação e em prazer profissional.

E é bem facil de comprehender o motivo d'essa minha satisfação e d'esse meu prazer profissional ao saber que me era reservado trazer para a luz da publicidade uma companhia que desde o inicio da sua organisação me havia despertado lisongeiramente a attenção.

Apresentando-se «in-abrupto», sem as delongas e nem a roncice que tanto se notam na realisação das obras portuguezas que necessitam e exigem ponderação, calculo e segurança de pulso, «A Oriental» immediatamente expoz, definidos e concretos, os seus planos, não se esquecendo em mostrar tambem que, com os seus elementos e com a sua capacidade, lhe seria facil seguil-os com uma precisão absoluta.

N'essa complexa e mil vezes ramificada sciencia de seguros, sciencia a que, na verdade, vão desaguar muitas outras sciencias — não triumpha quem quer.

Nas difficuldades do momento actual, em que as fatalidades são admittidas como naturaes, em que a guerra abre sobre a terra as suas azas de morte, é que se pode melhor do que nunca conhecer o valor das companhias, pela promptidão com que realisam os seus compromissos e pela intelligencia com que manobram o dynamo de toda a technica interior. E a «Oriental», que desde o primeiro momento disse d'um modo resoluto, sem hesitações, sem tibiezas nem perdendo o tempo em experiencias, o que queria fazer, o que podia fazer —e o que decerto fará, é bem uma sociedade digna da complexidade da epocha e bem capaz de arcar com toda a gigantesca responsabilidade a que se propõe serenamente.

Mas o que sobretudo se impõe na Companhia de Seguros «A Oriental» não é só o seu capital phantastico, quasi inverosimil para um meio como o nosso—um capital de 2.500.000 escudos—São os nomes que se evidenciam em toda a lista dos dirigentes, nomes que ora designam as primeiras individualidades financeiras do paiz, ora annunciam os profissionaes mais completos, os technicos mais brilhantes e mais profundos do *métier*.

A commissão organisadora, por exemplo, é constituida pelos seguintes srs.: Innocencio Camacho, o proeminente director do Banco de Portugal, onde tão profundamente tem vincado a sua absoluta probidade e pouco vulgar vocação financeira, presidente da assembléa geral; Moysés dos Santos, a quem se deve já a fundação intelligentissima de muitas sociedades de seguros que triumpharam em toda a linha, director technico; conde de Villa Franca do Campo (D. João Costa de Sousa de Macedo), advogado, technico de seguros e proprietario-director; João Antonio Henriques Serra, negociante e proprietario; José Barbosa, presidente do Conselho superior de administração financeira do Estado; conde de Vill'Alva (José Maria Eugenio de Almeida), engenheiro-agronomo bem conhecido e proprietario, e dr. Alberto Magalhães Judice Queiroz, juiz de instrucção criminal, Membros do conselho fiscal: Antonio Monteiro de Macedo, commerciante e proprietario, director de contabilidade; João Gonçalves Mautempo, commerciante, intelligentissimo inspector de seguros e um technico erudito e espirito comprovadamente organisador, director das delegações; J. Silva Lanceiro, commerciante e proprietario, director thesoureiro; Alfredo Antonio Henriques Serra, commerciante e proprietario; Antonio Silva Lanceiro, proprietario; Antonio José Machado, commerciante, e Manuel Silveira Lemos, negociante e proprietario.

Mas, n'outra coisa se esmerou a Companhia de Seguros Oriental: na direcção das suas delegações. E se não, veja-se: no Porto é o sr. Antonio Nunes Pereira, rua 31 de Janeiro, 193, 2.º, e no Algarve os srs. Carvalho, Pereira & Magalhães Ltd.

E eis porque eu senti satisfação e prazer profissional ao ser escolhido para o estudo jornalistico da Companhia de Seguros Oriental.

A Redenção

500.000$00

E' ella bem uma redenção — a redenção de todos estes annos de inercia, de todos estes annos em que a sorte tem sido desprezada pelos portuguezes; Redenção para o commercio, para a industria de Portugal que uma brusca rajada de iniciativa, de energia, de ancia de trabalho, de ambições de victoria, de triumpho, acoudiu e acordou.

Esta companhia, auctorisada pela portaria 1369, de 16 de maio de 1918, e cuja constituição data unicamente de 18 de maio de 1918, isto é, de ha seis dias, e, portanto, a de mais recente fundação. Sendo das ultimas a chegar—será das primeiras a vencer, a conquistar a sympathia do publico, a inteira confiança do paiz.

Com um capital de meio milhão de escoudos, com um plano de operações ousado, amplo, cheio de inauditismo na sciencia de seguros, ineditismos que garantem resultados curiosissimos, com um designio admiravelmente combinado, com homens de competencia brilhante a guiarem o caminho da sua execução, tudo nos leva a crêr que um futuro de prosperidades e de largueza lhe está reservado — e com grande justiça. Pelo ambiente de interesse que em redor da «Redenção» se fez, ambiente que se póde considerar unico e de que poucas emprezas congeneres se podem orgulhar, comprehende-se que o nosso commercio e a nossa industria sentiam a necessidade d'uma companhia de seguros com aquelle aspecto, com aquella organisação e sobretudo com aquella orientação.

Não faltaram, porém, á companhia attrictos nem embaraços a difficultar a sua absoluta realisação, mas em pouco tempo, quasi momentaneamente, os seus organisadores com uma serenidade, com um methodo e uma energia tranquila verdadeiramente britannica conseguiram tudo vencer e conquistarem o nome que lhe era devido e é precisamente esse methodo, essa energia tranquilla que servirá de garantia aos seus futuros trabalhos, á victoria de todos os novos embaraços e attrictos que surjam ao nosso commercio ou á nossa industria.

Já o temos dito: uma companhia de seguros honestamente orientada representa uma garantia solida para os capitaes que se pretendem arriscar a qualquer emprehendimento, a qualquer vôo arrojado, a qualquer iniciativa audaciosa. Mas se essa companhia possue os elementos, a probidade administrativa e technica de «A Redenção», todas essas vantagem attingem o maximo e nenhum capitalista tem o direito de recuar ante uma empreza cuja existencia julga cercada de perigos.

Resta-nos dizer que entre o grupo organisador da «Redenção» se encontra o nome illustre de Santos Vieira; que os escriptorios da nova companhia estão provisoriamente installados na rua de S. Nicolau, 102, 2.º, e que na rua de Santa Catharina, 213, 2.º, no Porto, se encontra aberta a sua primeira delegação.

A Meridional

1.500:000$00

Fundar, organisar uma companhia de seguros, isto é, construir, fazer erguer do solo, mesmo do mais arido, um d'esses templos de previdencia, apezar de todas as difficuldades, de todos os attrictos, apezar até do dispendio collossal de energia, de intelligencia, de reflexão e de tenacidade que exige—é uma coisa relativamente facil ou que, pelo menos, está ao alcance de qualquer grupo de individuos providos de certo poder de realisação e de continuidade de trabalho.

Porém, conseguir que uma companhia de seguros se destaque entre todas, se imponha ao paiz, se insinue rapidamente, momentaneamente no espirito rebelde e já saturado do publico é difficil, é muito difficil, é extraordinariamente difficil. Sim, porque não basta pôr pedra sobre pedra, realisar capital, arranjar um vistoso edificio, comprar secretarias americanas, contractar o pessoal — e esperar-se que os clientes venham, acorram em multidão a executar os seus seguros. O que naturalmente requer o maximo de esforço, o maximo de calculo é a concentração de duas attracções. E só quando á força de propaganda e de se patentear provas evidentissimas, se ganhou, se conquistou absolutamente, sem a menor sombra de reserva, a confiança do commercio e da industria, só então, repitimos, se pode dar como certa a victoria d'uma companhia de seguros.

A «Meridional», cujo capital attinge a somma formidavel de 1.500:000 escoudos, e cuja admiravel installação na rua 1 de Dezembro, 2-B, em frente á rua Nova do Carmo, todos conhecem, dedica-se a seguros contra os riscos maritimos, guerra, terrestres, agricolas, postal, furto ou roubo, vidros, cristaes e «vida». Como v. ex.as vêem, é bem vasto o seu campo de acção e ella serve aos interesses de quasi todos os individuos, de quasi todo o commercio, de quasi todas as industrias. E para terminar, vamos aqui reproduzir os nomes dos que formam os corpos gerentes da «Meridional».

Mesa da assembleia geral: presidente: D. Luiz Filippe de Castro (conde de Nova Gôa) lente do Instituto Superior de Agronomia e deputado da Nação; vice-presidente, dr. Joaquim Nunes Meira, lavrador e deputado da Nação; 1.º secretario; Antonio José Pereira Palha (lavrador Palha Blanco); 2.º secretario; Manuel Antonio das Neves, proprietario e presidente do Sindicato Agricola de Santarem; 1.º vice-secretario Manuel Alves Soares, commerciante; 2.º vice-secretario, Theophilo de Magalhães, gerente do Banco Portuguez Brazileiro: Conselho de Administração; effectivos: presidente, Francisco Paulo Azeredo (conselheiro), ex-ministro da fazenda e director da Companhia Agricola e Colonial dos Vinhos do Porto; vice-presidente: José Thomaz de Sousa Pereira, administrador da Companhia das Lezirias do Tejo e Sado; Elyzio Mello, commerciante e industrial, Porto; Gaspar Costa Ramalho, proprietario e lavrador, Salvaterra de Magos; Raul d'Almeida Carmo, do conselho d'administração da Caixa Geral de Depositos; substitutos: José Lacerda Pinto Barreiros, lavrador e proprietario, Carregado; Manuel Gonçalves Frederico, industrial, Porto e Lisboa; Alfredo de Senna Azevedo, administrador da casa Cadaval, Muge; A. A. Vieira de Castro, commerciante e proprietario, Porto; Henrique Avellar da Costa Freire, lavrador e proprietario, Salvaterra de Magos. Direcção: effectivos, Antonio de Sousa Vinagre, socio gerente da firm Vinagre, Ramalho, Limitada e technico de seguros, Lisboa; Jose Francisco Luiz, contabilista e technico de seguros, Lisboa; substitutos: Jayme Martins Coelho, socio da firma Costa & Coelho; Vicente de Sousa Vinagre (dr.) medico cirurgião; Antonio Feliciano Branco Teixeira, proprietario e lavrador, Coruche. Conselho fiscal; effectivos: Joaquim Borges do Rego, socio gerente da firma Borges do Rego Limitada; Pedro Nava, administrador agricola da casa Palmella; Antonio Monteiro dos Santos, capitalista e socio do Centro Financeiro, Limitada; Portos substitutos: José Joaquim Botica, commerciante; Delfim Pereira da Costa, director gerente da Fabrica da Senhora da Hora, Porto; Antonio do Carmo Provisorio, industrial, Portimão.

Estes dados não são sufficientemente elucidativos, não acham?

Hospital dos mutilados do Lazareto

Foi transferida para o dia 30 a recita dos empregados do Banco Nacional Ultramarino a favor do Hospital para Mutilados da Guerra no Lazareto, que amanhã se devia realisar no theatro de S. Carlos.

Os bilhetes que restam serão vendidos no camaroteiro do theatro nos dias 29 e 30.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

AMANHÃ—Recebemos a conferencia pedagogica realisada na Escola Central de Lousã, pela distincta professora official D. Adelaide Domingos Araujo, trabalho excellente que honra aquella senhora, e illustra o bom nome do professorado portuguez.

Os temas versados «A importancia social da mulher», «Como deve ser feita a sua educação na escola primaria», «Processos a seguir para que as creanças do sexo feminino recebam noções praticas de economia domestica, culinaria, etc.», demonstram o alto valor pedagogico da sua auctora. Agradecemos a offerta.

PROCURAL — Está publicado o n.º 2 d'esta revista forense, referente a maio, comprehendendo 18 paginas. Além das secções usuaes, inclue consultas sobre selo, resenha de legislação e jurisprudencia e na integra os diplomas publicados em abril sobre notariado, tribunaes, custas, registo predial, alterações a alguns artigos do Codigo Civil, reforma da policia, etc.

CRUZ VERDE

No Centro Español

Amanhã, pelas 21 horas, realisa-se n'este Centro um sarau promovido pela commissão angariadora de donativos para a Cruz Verde. Para a festa, conta a commissão com valiosos elementos, estando o desempenho das operettas «Canto Celestial» e «Viuva alegre em Cascaes» a cargo do distincto grupo da Academia do Pessoal dos Caminhos de Ferro Leste e Norte.

Abrilhanta este espectaculo um septetto da Academia de Estudos Livres e a pianista sr.a D. Maria Augusta Marques.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Na corrida de depois d'amanhã no Campo Pequeno reapparece um espada dos que mais teem agradado entre nós e estreia-se uma ganaderia, a do sr. Norberto Pedroso, da Chamusca, formada com cementaes que procedem da casta de Emilio Infante. O matador de novilhos «Lagartijo» é um bandarilheiro magnifico, sendo os seus quiebros de costas inimitaveis, e o seu toureio com ferros de palmo emocionante.

A cavallo tourdam E. Macedo e Rufino da Costa. A pé, T. Branco, Thadeu, Thomé, F. Xavier, F. Rocha, M. Falcão e J. da Costa. Na cuadrilha do espada vem Cayetano Chivete, e figura o conhecido «Malagueño». Director da corrida é Leopoldo Finzi; cabo de forcados o valente tucio, Emilio, de Santarem.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 reis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esg.
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Miconlin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egreijinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibyllas», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Roa Escura», A. C. Gouzada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'dma Raquestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central.

Empreza Luzitana Editora—*O. do*

Companhia do Caminho de Ferro do Mondego

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Nos termos do artigo 12.º paragrapho 2.º dos Estatutos d'esta Companhia é convidado o accionista abaixo designado a effectuar no praso de 10 dias a entrada de 20 por cento do seu capital subscripto e ainda não realisado, sob pena de incorrer na sancção do artigo 13.º dos mesmos Estatutos.

Mêm Rodrigues de Vasconcellos, 153 acções.

Lisboa, 11 de maio de 1918.

O Conselho da Administração.

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Deposito em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

The London City & Midland Bank Limited

Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2

Secção estrangeira: Londres, E. C.

Capital subscripto	L. 24.895:976
Capital realisado	L. 5.186:695
Fundo de reserva	L. 4.541:000
DEPOSITOS	L. 201.198:853
Em Caixa e no Banco de Inglaterra	L. 51.707:814
Valores em carteira	L. 26.939:344

Em virtude da fusão com o Belfast Bank

o capital foi augmentado em	L. 405:872
e o fundo de reserva em	L. 341:000

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja estabelecer relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Sucursaes no Reino Unido.

Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Bombons de chocolate medicinaes

Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucaliptol e terpinol, para a tosse, bronchites e garganta.

Substituem as pastilhas de gomma com vantagem. São de sabor agradavel. *Os bombons glicerofosfatados*, com creme contendo bacilo bulgaro. Para as pastellarias e drogarias preços especiaes de revenda.

A farinha *lacto-bulgaro levitinada* para alimento das creanças, dispepticos e convalescentes. Contem bacilo bulgaro e mantem o intestino livre de más fermentações. Laboratorio Pharmacologico. R. Alves Correia, 203. Telephone Norte, 777.

Moveis e estofos

Mobilias Luis XV, Luis XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2583

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Carvão vegetal

Em saccos sellados de 45 kilos no armazem 90 centavos a arroba e em casa do consumidor Escs.: 2$90 o saco ou menos de 97 centavos os 15 kilos pedidos a

Francisco Leitão

Telefone 4119 C.—Rua da Costa, 8

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

BORRA DE GAZ

—EM ARMAZEM—

Pedidos a

FRANCISCO LEITÃO

Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8—LISBOA—

PROBIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

LISBOA 1861

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1935

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou prasodido de raio, sobre predios, estabelecimentos e moveis, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Babino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins — vias urinarias — doenças das senhoras e partos

Consultas das 1 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO.—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meada de 7m,3

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2786 — 8.º Anno | Direcção e propriedade [illegible] Guimarães | Redacções Administração — R. [illegible] Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 25 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

GUERRA

A quietação relativa que se tem notado não deve fazer supôr que os allemães abandonaram as suas intenções da offensiva contra os sectores franco-britannicos. A Allemanha precisa, por motivos de ordem militar e politica alcançar quanto antes, uma victoria, ainda que aparente, para levantar o moral da nação. Tudo leva a crer que a nova offensiva será desencadeada nas regiões que serviram de theatro ás grandes acções do fim de março. Como se sabe, a preparação de um ataque, de enormes proporções, como o que é premeditado pelo grande estado maior allemão exige um praso, que não pode precisamente ser fixado.

O correspondente do *Daily Mail* diz que os allemães concentraram, em vista da proxima offensiva, 140 divisões entre o mar do Norte e o Oise ou sejam 1.200.000 homens, dos quaes 1.120.000 são de infantaria.

Estes effectivos estão distribuidos da forma seguinte:

14.º exercito commandado pelo general von Armin, 17 divisões escalonadas sobre a linha de Ypres-mar do Norte, 6.º exercito commandado pelo general von Quast, 27 divisões entre Ypres e Gimenchy, 17.º exercito commandado pelo general von Below, entre Gimenchy e Bucquoy ao sul de Arras, 2.º exercito commandado pelo general von Marwitz, entre Bucquoy e Morenil a sudeste de Amiens, 18.º exercito, commandado pelo general von Hatier, entre Morenil e Noyon.

O concurso dos americanos vae-se tornando de dia para dia uma pesada realidade para os allemães. Pode dizer-se que todos os Estados Unidos estão dando provas de entrarem na lucta animados da mais ardente fé na victoria dos alliados.

As pretenções allemãs

A Allemanha julga-se victoriosa e que assim é demonstra-o um documento encontrado n'uma trincheira allemã ha pouco retomada pelos alliados. Trata-se das condições da paz, que são, em resumo, as seguintes:

Apoz os enormes sacrificios de sangue e de dinheiro que temos feito, consideramos como estricto minimo reclamar, para garantia e desenvolvimento da Allemanha, o seguinte:

A Belgica e em especial as costas da Flandres com Antuerpia, devem ficar sob a dependencia militar, economica e politica da Allemanha;

A liberdade dos mares deve ser estabelecida para todas as nações;

As potencias centraes serão autorisadas a ter uma frota commercial de 17.800.000 toneladas, ao passo que a dos alliados será de 10.900.000 toneladas;

As nossas colonias ser-nos-hão restituidas com augmentos de territorio.

As bacias de Longwy e de Briey, que forneciam á França as suas armas para nos atacar, tornar-se-hão allemãs.

Rectificações de fronteiras, especialmente nos Vosges, serão determinadas segundo a situação militar, em conformidade com a apreciação do alto commando;

As nossas fronteiras deverão ser estabelecidas de modo a tornar a nossa defeza mais facil;

As antigas provincias allemãs do Baltico serão incorporadas á Allemanha e o seu fertil solo tornará campos de cereaes novos para os camponezes allemães que emigram; protegerão assim o imperio contra o perigo da fome; a Curlandia, a Lithuania, a Livonia e a Esthonia serão assim colonisadas;

1.800.000 toneladas de petroleo romeno serão postas á disposição da Allemanha;

As nações que atacaram a pacifica Allemanha devem pagar todas as despesas da guerra em materias primas, em navios, em dinheiro de contado, em concessões territoriaes, e apenas devem deixar á Allemanha 5 billiões de marcos de divida nacional.»

Como se vê, estão n'este documento caracterisadas as aspirações do partido militarista allemão. Havemos de concordar que não é exigir muito, pois que ainda podiam pedir mais!

Frente britannica

Raids reciprocos

LONDRES, 24.—Em consequencia de um «raid» executado hontem pelo inimigo ao norte da cota 70 desappareceram alguns dos nossos homens. De tarde os allemães tentaram novo «raid» sobre um dos nossos postos da floresta de Avelay mas foram repellidos pouco depois da meia noite. Obtivemos por nossa parte vantagens n'um «raid» a sudoeste de La Bassée, ficando em nosso poder alguns prisioneiros assim como n'uns combates de patrulhas ao norte do canal de Ypres a Comines. Hontem de tarde a oeste de Lens e nos arredores de Givenchy e Festubert a artilharia inimiga mostrou-se activa. No sector da floresta de Nieppe as nossas posições foram bombardeadas por granadas de gazes toxicos.—(Havas).

Frente italiana

Os italianos penetram nas trincheiras inimigas

ROMA, 24.—Commando supremo. — Em Costa Salo, a nordeste do lago Ledro, tendo as nossas patrulhas ido além das defezas avançadas do inimigo, penetraram em uma porção das suas linhas de resistencia, annullaram a guarnição, trazendo 11 prisioneiros, varias espingardas e outro material de guerra. Na região de Envua Torta o inimigo, respondendo a um contrataque dos nossos destacamentos, foi repellido, deixando em nosso poder cerca de 10 prisioneiros. Fracassaram sob o nosso fogo os projectos de incursão e os ataques inimigos no monte Nias, no vale de Lodre, no monte Trapela, em Vallarsa, no planalto de Asiago, entre o Brenta e o Piava, no monte Pertica e em Ponte Salton. Houve grande intensidade aviadora e foram abatidos 4 apparelhos inimigos. Bombardiámos com exito os campos de aviação de Feltre e Motta di Livenza. (a) Diaz.—(Havas).

No ar

Os bombardeamentos aereos dos alliados

LONDRES, 24.—Aviação.—No dia 22 os nossos aviões continuaram o seu trabalho de regulação de tiro, de photographia e de bombardeamento. Nos aerodromos inimigos d'onde partem os apparelhos de bombardeamento foram novamente atacados sendo lançadas mais de 18 toneladas de bombas sobre estes objectivos e sobre os acantonamentos allemães. Durante os combates aereos foram abatidos 13 apparelhos inimigos e forçados a aterrar desamparados, dois, sendo um d'elles descido nas nossas linhas e abatido pelo fogo das metralhadoras. Faltam tres dos nossos. Depois de anoitecer arremessámos onze toneladas de explosivos sobre os aerodromos inimigos, sobre as docas de Bruges e acantonamentos da região do Somme. Algumas granadas attingiram em cheio um comboio que foi visto incendiar-se. Além d'isto os nossos aviadores atacaram novamente Mannheim e lançaram 24 bombas de grosso calibre sobre uma fabrica de productos chimicos provando all dois grandes incendios. Podemos observar graças ao luar o resultado do incendio provocado na fabrica pelo nosso bombardeamento da noite precedente. Ao mesmo tempo a sueste de Sarrebruck em Kronswald lançámos quatro toneladas de bombas sobre uma importantissima estação electrica. Uma das bombas cahiu sobre o edificio das machinas e uma outra provocou uma nuvem de fumo que elevou de uma outra edificação. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes. Hontem ás 11 horas da manhã bombardeámos vigorosamente a gare de Metz Sablens e observámos em varios pontos a queda sobre um hangar, machinas e vias ferreas. A defeza anti-aerea allemã estéve muito activa mas não falta nenhum dos nossos apparelhos.—(Havas).

No mar

Um cruzador auxiliar inglez torpedeado

LONDRES, 25.—Official. — O cruzador auxiliar «Moldavia» foi torpedeado e afundado na manhã de 23. Não houve victimas entre a tripulação mas faltam soldados americanos que se receia tenham sido mortos no seu compartimento pela explosão.—(Havas).

Na Africa Oriental

As columnas allemãs continuam á ser repellidas

LONDRES, 25. — Communicado do leste africano:—Foi estabelecida uma communicação directa no dia 18 entre as guardas avançadas do general de brigada Edwards que avança de Porto Amelia e as da columna do major-general Northey que avança do lago Nyassa-Nanungu-que tem sido até agora séde do quartel general allemão foi occupada sem opposição no dia 19 pelo general Edwards. As forças allemãs retiraram para sudoeste na direcção de Mahua abandonando o hospital que continha 11 europeus e 76 indigenas doentes. As tropas do general Edwards tomaram contacto com as guardas da retaguarda inimigas no dia 24 a cerca de 14 kilometros a sudoeste de Nanungu. As testas das columnas das nossas duas principaes forças estavam empenhadas em combate com o grosso das forças inimigas no dia 22 pouco depois de meio caminho entre Nanungu e Mahuba, repellindo-as na direcção de oeste tomando 150 espingardas assim como uma certa quantidade de munições para armas pequenas e peças que haviam sido enterradas.—(Havas).

De todo o mundo

A neutralidade hespanhola

MADRID, 24.—Diz o nosso correspondente de Santander que o submarino allemão entrado de manhã no dique de Damazo seria o «U-56», de 500 toneladas, e que a tripulação tentou falc. O submarino procede dos arredores do porto francez. O commandante do submarino é o capitão Riesen. Vater.—(Havas).

Contradição?

O que o «Diario Nacional» leu nas entrelinhas de artigos nossos não é o que lá se encontra, bem expresso e claro

Já se sabe porque é que o «Diario Nacional» affirmou que nós, nos pronunciaramos contra o gesto do sr. Presidente da Republica, amnistiando os presos politicos do Porto. Trata-se, apenas, d'um equivoco. Vamos desfazel-o, restabelecendo a verdade dos factos.

O «Diario Nacional» transcrevendo o essencial d'um artigo nosso de 19 do corrente, intitulado «Politica interna—Viagem presidencial—Onde se demonstra que as lições da historia não são para desprezar, mesmo nos tempos de hoje...»—(artigo que não reproduzimos sómente porque é muito recente e a sua doutrina está na memoria de todos), commenta-o assim:

Não poderia «A Capital» ter accentuado mais nitidamente a opposição, em nome dos bons principios, á forma que aquella «amnistia» affectou—isto é, a opposição nos mesmos termos em que a definiram outros jornaes republicanos, como «A Lucta» e «O Mundo».

N'isto é que consiste o equivoco de «O Diario Nacional». Basta lêr o que escrevemos para a sua demonstração clara e insophismavel. Não ha duvida que a «forma como foi decretada a amnistia» mereceu, não a nossa reprovação, mas apenas alguns reparos, «em nome dos bons principios»; mas não é exacto que reprovassemos a amnistia «em si propria», porque tal attitude seria tambem contra os bons principios». Houve, da parte do sr. Presidente da Republica, uma infracção legal? Continuamos a acreditar que sim, apesar da demonstração que em contrario pretendeu fazer o proprio chefe do Estado, na sua entrevista á «Situação». Mas com infracção legal ou sem ella, o celebre gesto conquistou o nosso applauso, tão intelligente e opportuno nos pareceu. Ora não é nada d'isto que dizem «A Lucta» e muito menos «O Mundo», que podem bem com as suas responsabilidades, tanto como nós podemos com as nossas. Criterios diversos originaram, nos tres jornaes, pontos de vista que, se até certa allura são identicos, divergem radicalmente nas conclusões finaes.

E bem claramente o accentuamos no artigo em que analysamos o acto do sr Presidente da Republica, — artigo mercê do qual nos foram feitas as observações de «O Diario Nacional». A' nossa critica não escapou o aspecto juridico da questão como é facil de vêr-se no seguinte excerpto:

O gesto que o sr. Sidonio Paes exteriorisou no Porto tem significação politica? Tem evidentemente. E' acto proprio d'um chefe d'Estado que vive dentro do regimen republicano e é por elle inspirado, nas suas ideias e nas suas acções? Acreditamos que sim. E eis porque o louvamos, sem restricções, fazendo taboa rasa da infracção legal a que deu azo.

Quer dizer: nós louvamos, sem restricções, o gesto presidencial, porque elle tinha alcance politico e foi inspirado a um republicano por ideas e principios republicanos; e o nosso applauso é sem restricções porque entendemos dever fazer taboa rasa da infracção legal a que deu azo,—aquella infracção legal que, primeiramente nos feriu a attenção.

E é tudo. Acreditamos que será bastante, porque «O Diario Nacional» fala d'esta vez comnosco n'um tom a que já estavamos desabituados. Por isso nós o cumprimentamos amavelmente, seguindo aquella regra da grammatica latina que manda dar a resposta no mesmo caso da pergunta.

Se o illustre collega permitte diremos, para finalisar, que nós não escrevemos assim, como foi transcripto: «...logo os mandou livrar decretando-lhes...» O que está no original é isto: «Commovido o chefe do Estado com a narrativa dos soffrimentos dos presos politicos do Alfube, logo os mandou livrar soltos, decretando-lhes amnistia geral».

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

S. Thomé e Principe

Encontramos esta informação nos jornaes da manhã:

«O secretario de Estado das Colonias, de accordo com o seu collega das subsistencias, tomou providencias energicas e de execução immediata tendentes a resolver o problema da falta de generos alimenticios com que luctam os serviços de S. Thomé e Principe.»

Muito bem. A questão de S. Thomé e Principe foi levantada n'este jornal, que dirigiu um appello ao sr. Secretario de Estado das Colonias. Fomos ouvidos, pelo que se vê. Antes assim. Vamos saber, em poucos dias, quaes foram as providencias energicas e de execução immediata adoptadas pelo governo.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Politica

Voltarão a funccionar os tribunaes militares, para a repressão de crimes politicos praticados por civis?

Pronunciámo-nos já, muito claramente, contra a providencia governativa, que chegou a ser anunciada, da resurreição de tribunaes militares para o apuramento e punição de crimes politicos. Demonstrámos que um tal attentado contra as liberdades politicas constituiria um erro politico. Parece que as nossas razões calaram no animo dos que as leram, visto que não foram contestadas.

Mas, pergunta-se, serão ou não instituidos os taes tribunaes militares? Isso não se sabe, ainda, ao certo... «A Situação», cuja posição na imprensa é bem conhecida, diz hoje o seguinte:

«As auctoridades portuguesas pediram, lealmente, a demissão. Era natural. Se houve quem promettesse remediar a coisa com promessas, não sabemos. Se houve alguma reunião militar, tambem não sabemos. A haver-a, esses militares deveram ser punidos, porque o regulamento não lhe permitte manifestações collectivas. Se o sr. Secretario de Estado do interior prometteu um decreto relativo a tribunaes militares, tambem não sabemos. Quem não prometteu coisa nenhuma foi o sr. dr. Sidonio Paes.

Mas supponhamos mesmo que houve tudo isso.

A prova de que tudo se esclareceu está em que os pedidos de demissão das auctoridades foram retirados, e que as manifestações, á despedida do Porto, foram ecclosaes.

E prompto... Não falemos mais n'isto...

«A Situação» ignora, pois, se o sr. Secretario de Estado do interior prometteu ou fez os tribunaes militares. Prometteu ou não, a quem? Parece que a militares... Em todo o caso esta coisa de tribunaes militares não é desconhecida de «A Situação» que, no seu numero de 21 do corrente, em editorial e em commando, publicou o seguinte:

«Para prevenir casos futuros de conspirações, está-se preparando um projecto de decreto estabelecendo a fórma de processo e julgamento dos implicados em movimentos revolucionarios por tribunaes militares especiaes.

Esta questão dos tribunaes militares foi, pois, uma ameaça, que, por emquanto, está escondida nas trevas do passado e que, temos essa esperança, não se tornará em realidade, para bem da Republica e em homenagem á Liberdade, tão maltratadas em tempos que não vão longe. E' justo que se constate que a ameaça não partiu do sr. Presidente da Republica, conforme muito bem e muito claramente o diz «A Situação», no primeiro excerpto que aqui tornámos a gratis liberdade de transcrever. Quem teve ou tem ainda a responsabilidade principal da sua instituição? Ha de vir a saber-se, quando taes tribunaes forem um facto. Como, porém, o sr. Presidente da Republica affirma que já vivemos em pleno presidencialismo, não é possivel afastar de tão alta personalidade politica a responsabilidade do erro liberticida que se projectou ou projecta executar.

Não seriam necessarios mais argumentos para demonstrar que o caminho, preconisado por «A Situação», é errado. Os jornaes d'esta manhã já nos dão ecco das preoccupações que um tal acto politico desperta entre as classes operarias. N'uma reunião de ferro-viarios da Companhia Portugueza passou-se o seguinte:

«Varios oradores referindo-se ao annunciado decreto contra os suspeitos de conspiração, combateram-no energicamente por entenderem que elle virá principalmente a ser applicado aos dirigentes operarios, terminando por aconselhar que a esse decreto respondam as classes trabalhadoras com uma paralisação geral de trabalho.»

São os primeiros alarmes da opinião publica. Entendemos do nosso dever de republicanos e patriotas não insistir em referencias a tão melindroso assumpto. O que existe, por emquanto, é apenas um sobresalto de espiritos liberaes. Se ha quem possa destruil-o, que o faça sem demora. Prestará um bom serviço, principalmente ao governo.

Gastão da Rocha Rego

Este distincto official d'artilharia que fôra dado como desapparecido no combate de 9 d'abril, sabe-se estar prisioneiro dos allemães, noticia que, embora dolorosa, ao menos dá a certeza do paradeiro do ardente republicano, que tantas e tão justificadas sympathias conta.

A Juncção do Bem

O sorteio de hoje

Tendo cabido ao n.º 4484 o premio de um coupon de mil escudos, pedenos a direcção d'A Juncção do Bem, para que seja convidado o seu possuidor, os srs. Monteiro & Fernandes, a na sua séde o reclamarem no proximo dia 28 do corrente.

C. E. P.

Os dentistas no exercito

Escreve-nos um cirurgião dentista, lamentando, que a lei n.º 618, de 21 de agosto de 1917, relativa á collocação dos cirurgiões dentistas no exercito, não seja rigorosamente cumprida, visto que estão sendo nomeados medicos para esses logares, havendo cirurgiões-dentistas, promovidos ha seis mezes e ainda não collocados até agora nas respectivas unidades.

Sendo o tratamento dentario de extrema necessidade em todos os regimentos—diz quem nos escreve—onde se accumulam milhares de individuos que, pelo contacto permanente na caserna, são portadores de miriades de microbios, com séde na bocca, bebendo agua e outros liquidos pela mesma vasilha, agora servida a um soldado, cuja bocca comporta dentes cariados, logo a outro atacado de syphilis, e finalmente, muitos e muitos com gengivites, épulis, sarcomas, etc., e muitas outras doenças contagiosas, que só é dado ao cirurgião-dentista conhecer, visto serem da sua especialidade, porque se não entrega este serviço sómente áquelle e não ao medico, cuja clinica é bem diversa?!

Noticias dos nossos em França

Relação dos sargentos prisioneiros e praças:

2.º sarg. de inf. 2 Albino Ribeiro Gomes; 1.º sarg. d'inf. 1 José Mendes; 2.º sarg. de inf. 11 Josué Nunes Vidal; 2.º sarg. do 3.º G. de Metralh. Antonio da Silva; 1.º sarg. de inf. 1 Manuel Sebastião; 2.º sarg. de art. 7 Manuel Antonio Monteiro; 2.º sarg. José Affonso de Figueiredo; 2.º sargentos de infantaria: 2 Joaquim Peres de Carvalho; 17 Antonio Augusto Coelho Vargas; 2 Ricardo Gomes da Silva; 11 Joaquim José Monteiro; 2 Fernando de Azevedo Cabral; 11 Cherubim Silvestre; 11 Carlos Palha; artilharia 7 Sebastião Augusto de Sousa; de infantaria 21 Francisco Antonio; Alfredo Gomes; do inf. 1 Mario Ferreira; 13 João José da Fonseca, Americo Ferreira e Albano Fernandes; do 2.º G. de Pioneiros Eduardo Principe e José Bernardes; do 1.º G. de Pioneiros Francisco Sousa; de artilharia 1 Manuel Benjamim Araujo e Manuel Monteiro; de inf. 17, I. R. Carlos Martins; do art. 2 Jayme Pereira; de inf. 10 Manuel Nascimento Garcia e Antonio Augusto Gonçalves; de art. 7, Joseph Luiz Henri Vilassas e Ricardo de Almeida; de inf. 2 Boaventura de Sousa Martins; de inf. 13 Antonio Nallvidade Silva e Manuel Alves do Maia; de inf. 17 Antonio Victorino; de inf. 1 Alfredo Gomes; de inf. 21 Francisco Antonio; de inf. 11 Manuel do Pinto Pintado; sarg. ajud. de inf. 1 José dos Santos; 2.º sarg. de inf. 13 Antonio Duarte; de inf. 4 João Sarmento Gomes; sarg. ajud. de inf. 5 Joaquim José das Dôres; 2.º sarg. de obuzes de campanha José da Silva; do 3.º G. de Metralh. Antonio Martins Marques; da Bat. de Mort. Pesados Diamantino Ribeiro; de inf. 13 Agostinho Albano do Paulo Ferreira; de inf. 10 Mario da Assumpção Barros; de inf. 13 Antonio de Almeida e Antonio Alves Janeiro Sobrinho; de inf. 4 Manuel Lourenço Junior; de inf. 21 Manuel Martins Caixeiro; telegr. de campanha Antonio Armando Pereira; de inf. 2 Julio da Silva Rosado; de art. 7 Ramiro Santos; corneteiro de inf. 15 Mario Correia Brito; Candido Affonso Junior; Alfredo Pires Correia; Francisco José Calixto, Fernando José Maria Manuel da Costa, José S. Cristão, Manuel Lopes Valerio, Emygdio Antonio Lopes, José Lopes, Manuel Correia Lima, Francisco Xavier Lopes, Domingos Simões, Alexandre José da Silva, Faustino Vieira, Mario Ferreira, Agostinho Lifonso, sold. inf. 17; Heitor Vieira, Joaquim Varandas, Domingos Valente, Joaquim Velez, Ignacio Viegas, João Guerreiro, José da Encarnação, Janeiro Arthur Ambrosio, Albano Gonçalves, Francisco Ferreira, Joaquim da Costa, Alberto Mendonça, Camilo José de Moraes, Miliano Guia, Antonio Lendes, Manuel Machado, Antonio Alves Malheiro, Manuel Costa, Magalhães, Francisco Fernandes Junior, João Carlos Sousa, Joaquim Pereira Simões, Celestino Nunes Coutinho, Antonio Santos, José Gomes da Silva, Abel Martins, Antonio Gomes, Antonio Soares, Antonio da Silva, Manuel Sobrinho, Antonio Gonçalves Silveira, Manuel da Silva, Estevão Nunes Pereira, inf. 5; Joaquim José do Couto, José Simões, Francisco Ribeiro Carrilo, João de Jesus, Antonio Joaquim, Amilcar Carmo, Alexandre da Silva Casaca, Laurentino da Silva, José Maria Prado, Antonio Madeira, João Diasi, José Francisco Marques, Manuel da Costa Agueiros, Alvaro Moreira Lopes, Bernardino Magalhães, Bernardino Alrosa, Joaquim José Ramos, Silvino da Costa, Joaquim Lopes da Silva, Santos Antonio, Francisco Manuel Gonçalves, Antonio Gonçalves, Joaquim Dias Baca, Francisco Ganinho, Francisco Ferreira Carlos, Manuel Ferreira, Antonio Joaquim Azevedo, Manuel José Lopes, Amadeu Fernandes Sa Eizas, Abilio José de Carvalho, Joaquim Calado, Joaquim Rodrigues, Almeida Adão, Manuel Lourenço, 4.º bat. de art. 7; Gaspar da Silva, Francisco Antonio, Joaquim Teixeira, Jacintho José Baladas, Antonio de Campos, João Milloido, 584 da 3.ª de inf. 1; Domingos Calaços, Joaquim Francisco Silva, 865 da 1.ª de inf. 1; Joaquim Rodrigues da Silva, 2.º cabo de inf. 3; Antonio Julio Carvalho, Francisco Ribeiro Junior, Joaquim Simões, Eduardo Rosario Gonçalves, José Alves Pedrosa, João Anacleto, Joaquim Amado, Porphirio Antunes, Francisco Antonio, Manuel Antonio Pardão, João Coelho, José Teixeira, Claudio de Freitas, Joaquim Pedro Mendonça, Manuel Gonçalves Pedro Mendes, João Gonçalves, Alberto Thomé, João Costa, sold. 306 da 2.ª de inf. 2; Jayme Oliveira Marneca, Manuel Alves Mendonça, José Gomes da Silva, sold. 589 de inf. 18; Manuel José Gomes, Joaquim Varlinho, Antonio Pereira Moreira, João Lazana, sold. de inf. 13; Francisco Gonçalves, João Pedro Martins, Joaquim Monteiro, Joaquim Paiva, Antonio Martins, Joaquim Monteiro, João Rodrigues, José Maria Villão, Francisco Thomaz, Manuel de Abreu, Salvador Vieira, João Teixeira, Manuel José Vaz, Antonio Teixeira, Francisco Jorge Boavista, Gonçalo Teixeira, Delphim Tavora, Miguel Vieira, João Teixeira, Antonio Henrique, Manuel Viegas, Luiz Manuel Rodrigo, inf. 7; Bazilio de Carvalho, de inf. 1; Agostinho de Sá Vieira, Silverio Vieira, Antonio Henriques, Antonio da Cunha, José Joaquim Vicente, João Jara Junior, José Alves Carvalhosa, Joaquim José Cordeiro, Victorino Affonso Contada, Polycarpo Motta, Antonio Carvalho, 1.º cabo de inf. 17; José da Costa, Engelino Carlos, sold. de inf. 29; Pedro Augusto Soares, Lourenço da Costa, Manuel Malveira, inf. 17; Manuel Pinto da Cunha, Antonio da Silva Machado, 1.º cabo; Manuel de Castro Ferreira Leite, Manuel dos Santos, Benjamim Soares, José de Sousa, inf. 22; José da Silva, 1.º G. de Metralh.; Alfredo Amaral, Manuel José Moises, 1.º cabo de inf. 4; João Alves da Cunha, Francisco da Cruz, Manuel da Silva, Joaquim de Sousa, Joaquim Monteiro Soares, Manuel Cesar Sena, Dyonizio Pluto dos Santos, 1.º cabo; Sebastião H. Vilarinho, Constantino Trimoso, Alfino dos Santos, batalhão de telegraphistas; Manuel Ferreira, Francisco Bolinhas, Manuel da Silva, Agostinho de Sousa, Julio Alves, obuzes de campanha; Antonio Maria Santa, Francisco Ferreira, art. 1; Alfredo Maria Jacintho, sapadores mineiros; Diamantino da Silva Pontes, sapadores mineiros; José Maia Simões, José Norberto dos Santos, Daniel Sant'Anna, Manuel Rosa Serra, Abilio Simões, Manuel Moreira Santos, Jacinho M. Parreira, João Costa, Antonio Teixeira Carvalho, José Maria, corneteiro; José Dôres, Antonio da Costa.

Officiaes prisioneiros

Infantaria 17—Alferes Joaquim Abrantes; major José Augusto Duque.

Infantaria 10—Alferes José Meirelles.

Infantaria 20—Capitão Jeronimo Pinto Montenegro Carneiro.

Infantaria 17—Capitão João Carlos Guimarães; alferes Antonio Maria Varregoso.

6.º Grupo de Metralhadoras—Capitão Theophilo Mauricio Constantino Moraes.

Infantaria (5.ª brigada)—Capitão Jayme Pires Cansado.

Artilharia n.º 1 (5.º grupo)—Alferes João d'Almeida Sousa Sacadura; Leão Sacramento Monteiro.

Infantaria 10—Tenente medico Manuel Lourinho.

Infantaria 4—Alferes Carlos Garcez; tenente David Netto.

Infantaria 32—Alferes Antonio Pinto de Oliveira Junior.

4.º Grupo de Metralhadoras—Alferes Lino Leão.

Infantaria 32—Alferes João Baptista de Valladares Menezes Costa.

Infantaria 30—Alferes Anibal Tarrinho.

2.º B. N. L.—Tenente Balthazar Simões Ferreira.

Infantaria 1—Tenente coronel José Saude Lemos.

1.º G. C. P.—Tenente Antonio Augusto Monteiro.

Infantaria 2 — Alferes Alberto Ramazio Figueiredo Lopes Graça.

Infantaria 8 — Major Annibal Coelho Montalvão.

Infantaria 10—Alferes José Maria Lopes.

Infantaria 11—Alferes Manuel Dias Rodrigues Junior.

Infantaria 18 — Tenente Augusto Gonçalves; alfereres: Arnaldo Armindo Martins e Antonio Pires da Silva.

Infantaria 14—Alferes Nunes Pereira.

Infantaria 17—Alferes: Joaquim Bonvida Salvado e Guerreiro Padilha de Castro.

Infantaria 20—Alferes: Francisco da Silva Freire, Manuel Antonio Vieira e José dos Santos Carneiro.

Infantaria 22—Alferes Arthur de Brito Figueiros.

Artilharia 1—Alferes João Quinhones de Portugal da Silveira.

Artilharia 3—Alferes José de Sousa Carrusca e alferes Marques.

Artilharia 8—Alferes Francisco Ignez.

Bateria de Morteiros—Alferes Correia.

2.º G. C. P.—José Gonçalves.

5.º G. B. A. — Aspirante a official Manuel Maria Martins Duarte.

Obuzes—Alferes José Victorino dos Santos.

?—Alferes Antonio Cidade.

Infantaria ? — Tenente coronel João Craveiro Lopes.

Infantaria 8—Alferes Antonio Pinheiro Falcão, Augusto José Machado e Carlos Silverio Malheiros, major Anibal Coelho Montalvão.

Infantaria 10—Tenentes Luiz Cesar Rodrigues e Telles Grilo; alferes José Conceição das Neves Martins, Armindo Pinto Martins, Alipio Augusto, Felismino de Araujo e José de Mello Soares; tenente Alberto Prior Coutinho; capitão Adriano Pires.

Artilharia 1 — Alferes Joaquim Marques.

Artilharia 2 — Aspirante a official José Gonçalves Amado.

Artilharia 7—Alferes Augusto Picão de Silva Telles.

Infantaria 2—Alferes Antonio Emilio da Cunha Santos.

Infantaria 34—Alferes Jayme Braga e alferes Braga.

Obuzes de campanha—Tenente Henrique Pereira Valle e alferes João Figueiras.

5.ª bateria de morteiros—Capitão Carlos Dias Costa.

Infantaria 4 — Alferes Jayme Augusto dos Santos, tenente medico João de Deus Miranda, tenentes Henrique M. Galvão e José S. Neves, capitão Francisco Joaquim Barros.

1.º G. C. P.—Capitão Mario Ribeiro de Menezes.

Infantaria 29—Capitão Julio Augusto da Costa Almeida, alferes Francisco Garcia Ribeiro e José Pedro de Mattos e Menente Silva.

Infantaria 20—Alferes Seraphim de Jesus Rodrigues e Francisco Garcia Ribeiro.

Infantaria 13—Alferes Agostinho d'Almeida Graça.

B. M. M.—Alferes Antonio Pinhão.

Q. A. Eng. S. M. 3.º C. S.—Jorge João Fernandes.

4.º grupo de metralhadoras — Alferes Jorge Nogueira Soares e Manoel Affonso Lupasso.

5.º grupo de metralhadoras — Alferes Herminio de Castro.

Infantaria 17—Major João Ignacio Guerreiro, capitão Abilio Baptista Machado, tenente Antonio Braz, tenente-medico João Carreiras, alferes José Mouras Serra, Manuel Fernandes de Oliveira e Josué de Deus Calado.

Floneiros—Capitão Luis Mousinho de Albuquerque.

6.ª bateria de infantaria—Adelino Fernandes.

Infantaria 32 — Alferes Alfredo Lourenço.

Infantaria 8 — Major Annibal Coelho Montalvão e alferes Carlos Silverio Malheiros.

EDUARDO SCHWALBACH

E' na noite de 27 que no theatro da Trindade se celebrará a quinquagesima da celebre revista «Ao Deus dará», a ultima producção do litterato brilhante que se chama Eduardo Schwalbach e que tem enriquecido o theatro portuguez com uma serie de peças, cujo successo tem marcado epocha. Ao contrario do que succede com as demais revistas, as de Schwalbach ficam celebradas porque o seu trabalho no genero não obedece apenas á sua phantasia.

A par do espirito scintillante e da forma litteraria, elle procura em todas as suas obras do genero acompanhar a evolução d'um publico que elle conhece como ninguem.

Tudo se prepara para uma bella festa para o brilhantismo da qual não é indifferente a palestra do dr. Cunha e Costa, intitulada «Os serranos», que, por todos os motivos, promette ser interessantissima, sendo facil de prever que, na noite de 27, todos os amadores de bom theatro e os innumeros amigos do auctor do «Ao Deus dará» se não esquecerão de dar rendez-vous no theatro da Trindade.

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

VIDA ARTISTICA

A exposição Frank Craig

Inaugurou-se esta tarde a exposição [illegible] inglez Frank Craig, que se compõe de vinte e oito trabalhos a [illegible]uache», todos confirmativos da [illegible] de que vem precedido.

Hontem foi a visita da imprensa, tendo tambem concorrido a gente da Bobone, onde os quadros estão expostos, o sr. ministro da Inglaterra, a direcção da Sociedade de Bellas Artes, e outras pessoas convidadas pelo distincto pintor.

Todos os trabalhos que este apresenta revelam um definido cunho pessoal e uma technica segura devendo especialisar-se os denominados «Um volume de Gil Vicente», «Os palhaços», «Supper at the Ritz,» «Carnival» e «The little Duchess», este ultimo uma preciosidade artistica.

«Salon» infantil

Tambem é hoje inaugurado, no Gremio Litterario, o «salon» infantil, a que podemos chamar melhor um registrador de tendencias e aptidões, dos que mais tarde serão artistas, conscientes e completos.

Encontram-se no interessante certamen organisado por José Pacheco e Ruy Coelho, bellas manifestações de talento.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Salão Central
Mysterio
Telefone da Morte
9.ª e 10.ª Series
Perseguição tragica, 2 partes
Couraça protectora, 2 partes
— No programma —
Hesperia no film A JOU-JOU
6 partes
A'manhã matinée ás 2,30

Salão Foz—Variedades
O maior successo em numeros de bailes de salão
MORA Y MONZANO
A coupletista
LA FLORINI
Em enorme successo as 9.ª e 10.ª series do
TELEPHONE DA MORTE

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO CINEMA DA CAPITAL
Os grandes exitos do cinema
Ultus o melhor film policial
8 series — 21 partes
A Morte do Duque de Ofena 4 p. Hoje estreia Jornal Britanico
Segunda feira: Estreia—Depois do baile 4 partes

Republica Argentina

O anniversario da sua independencia

Esteve hoje em festa a legação da Republica Argentina, por motivo de passar a data anniversaria da sua independencia.

Foram ali cumprimentar o sr. dr. Garcia Sagastunne numerosos membros da florescente nação áquem-Atlantica, corpo diplomatico, representantes do nosso governo e muitas outras pessoas, conservando-se na legação e consulado arvorado durante o dia o respectivo pavilhão nacional.

MOVIMENTO OPERARIO

As associações de Conductores de carroças e Descarregadores de mar e terra, não podendo realisar o projectado comicio, reunem em sessão magna amanhã, ás 14 horas, na rua de S. Paulo, 121, 2.º

Tambem amanhã, pelas 14 horas, reunem os operarios chapeleiros, para apresentação dos trabalhos realisados pela commissão organisadora para obter melhoria de salarios.

ACABA DE APPARECER
José Pontes
Mutilados Portuguezes
Narrativas de guerra e estudos de reeducação
1 volume. . . . $50
Guimarães & C.ª, Editores
68, R. do Mundo, 70—LISBOA

Festas associativas

SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR—Promovida pela direcção, na hoje recita com um acto de «Folies Bergères» e a representação da comedia «Tire d'ail a menina», abrilhantando o espectaculo o quintetto da Sociedade. Seguir-se-ha baile.

CLUB RECREATIVO LUZITANO—Amanhã, ás 21 e meia horas, a representação da peça de Marcellino Mesquita «Dôr Suprema», seguindo-se baile.

REABRIU
O Grande Restaurante e Retiro —Quinta dos Charquinhos—Estrada Poço do Chão, Bemfica. Grande variedade de comidas, com o maximo asseio, e os bons vinhos directamente dos vinicultores, e recebe encommendas para jantares para casamentos e baptisados.

"Os dois garotos,,

Poucas mais representações terá a celebre peça «Os dois garotos», que está tendo o mais extraordinario successo e levando toda Lisboa ao theatro São Luiz, porquanto a companhia termina os seus espectaculos no proximo dia 31, encerrando-se a actual temporada. Por isso tem todos que se apressar, pois ninguem deve deixar de ir ver «Os dois garotos», a mais emocionante e bella peça, todas as noites calorosamente applaudida. O desempenho é magnifico e a «mise-en-scene» extraordinaria, especialmente a famosa vista de Paris, com a ponte de Arcole e as aguas do rio Sena, onde cae um dos personagens, o «Lesma», extraordinaria creação artistica de Ferreira da Silva.

Freguezia de S. Chrystovão e S. Lourenço

Inaugura-se amanhã a distribuição de sopa aos pobres

No pateo das Recolhidas, á rua da Achada, inaugura-se, amanhã, a distribuição da sopa aos pobres das freguezias de S. Christovão e S. Lourenço, S. Thiago, Castello e Soccorro—obra da Assistencia 5 de Dezembro, de iniciativa do sr. presidente da Republica.

A solemnidade, que revestirá todo o luzimento, começa ao meio dia, com a presença do chefe do Estado, abrilhantando o acto a banda de infantaria 5. O recinto, bem como a cosinha, apresentam-se muito lindamente adornados com bandeiras, flores e plantas.

A commissão administrativa da junta de freguezia de S. Christovão e S. Lourenço, convida, por esta forma, todas as juntas de parochia e centros politicos a assistirem a essa festa.

SPORT

A favor dos mutilados

Mais tres adhesões

A commissão promotora dos festivaes do sport a favor dos mutilados da guerra reunirá na proxima semana em dia previamente fixado, para elaborar o programma definitivo da primeira festa a realisar, tornando-se necessario que aquelles que ainda não responderam ao nosso convite, o façam sem demora.

Hoje mais tres adhesões registamos:

A Escola Academica, o athleta Pinto d'Almeida e o gymnasta Jean La-Claud

São tres adhesões que juntamos ás que já temos em nosso poder. Todos desejam cooperar na obra que dentro em breve o elemento sportivo vae emprehender.

A Escola Academica envia-nos um amavel officio que registamos:

Sr. redactor de «A Capital»—Recebemos o officio de v. com data de 20 do corrente, só hoje recebido.

A Escola Academica, da com o maior prazer, a sua adhesão á ideia altamente patriotica de v., e aproveita a occasião para lhe enviar as suas calorosas saudações pela prestimosa obra de que v. é o iniciador.

Saude e Fraternidade — José Castello-Branco (director).

As outras duas são: do gymnasta Jean La-Claud equilibrista em arame oscillante que, em varias festas que se tem apresentado, tem obtido ovações pelo seu correcto mas difficil trabalho, e do athleta e esgrimista Pinto d'Almeida, campeão de pesos e alteres, que uma carta publicada ha dias de um amador de pesos, elogiava, aliás merecidamente.

Uma festa no Collegio Militar
Amanhã, ás 14 horas

Amanhã, ás 14 horas, no Collegio Militar, realisa-se uma festa de sport que constará de provas hipicas e aptidão physica.

O sr. presidente da Republica assistirá ao espectaculo.

O Sevilha Club Foot-Ball Club nos dias 2, 6 e 9 de junho

Parece estar assente que o Sevilha Foot-Ball Club virá a Lisboa nos dias 2, 6 e 9 de junho a convite do Sporting Club de Portugal e Sport Lisboa e Bemfica jogando tres desafios no Campo Grande.

—O concurso de lawn-tennis continua a disputar-se nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente.

—O Concurso Hipico disputá-se nos dias 8, 9, 10, 13, 15 e 16 de junho no Campo de Sete Rios.

A'manhã:

Festa sportiva no Collegio Militar com a assistencia do sr. presidente da Republica, ás 14 horas.

—Concurso de Lawn-Tennis nas Laranjeiras, ás 14 horas.

—Disputa da Taça de Honra no Campo Grande entre os primeiros «teams» do Bemfica-Imperio-Sporting-Victoria ás 16 e 18 horas.

—Corrida ciclista no Campo Grande de 15 kilometros ás 13 horas.

—Festa na Escola Artiaga, ás 20 horas.

A. de C.

Leiam na secção de sport de segunda-feira:

Concurso de Tennis, Festa no Collegio Militar e Foot-Ball no Campo Grande

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Prova cyclista

Amanhã, pelas 14 horas, realisa-se no Campo Grande uma prova ciclista de 15 kilometros organisada pela «Casa Velo-Estephania».

Serão entregues aos vencedores medalhas de prata.

Grupo «Os Combatentes»

Realisou-se no domingo passado um desafio de «foot-ball» entre o Sport Club os Combatentes e um grupo misto do Imperio Lisboa Club. Ficou vencedor o Imperio Lisboa Club por 3 a 1 «goals».

Os officiaes de reserva e reformados

Os officiaes da reserva e reformados que passaram a tal situação antes do advento do novo regimen fizeram uma representação ao chefe do Estado que já tem muitas assignaturas e se acha á disposição dos seus collegas que a queiram subscrever, na Cooperativa Militar, no sentido de serem comprehendidos na lei organica de 25 de maio de 1911 relativa ao augmento de soldo.

Esperam elles que seja feito o abono de subvenção, desde a data em que principiaram a recebel-a os seus collegas do activo, aos officiaes de reserva e reformados que não podem ser empregados, como são os generaes e os que, embora de patente inferior, ainda o não são por se acharem impossibilitados de exercer qualquer serviço.

Isto pedem, emquanto por lei lhes não forem augmentados os soldos, como sempre se tem feito, quando se augmentam os honorarios dos officiaes do effectivo e eliminando o desconto para compensação da reforma, uma vez que a lei que estabeleceu esse desconto não sujeita a elle aquelles a que nos referimos, além de que os officiaes do activo são actualmente promovidos por equiparação, passando á inactividade sem que para tal soffram desconto.

Loteria de Lisboa
Numeros mais premiados

4484	. . .	12.000$00	
1071	. . .	1.000$00	
4907	500$	2606	100$
22	200$	3037	100$
984	200$	3788	100$
3068	200$	5458	100$
5947	200$	5163	100$
693	100$	6759	100$
1255	100$	7589	100$
2007	100$	7620	100$
2466	100$	7769	100$
2569	100$	8505	100$

Recreatorios Post-escolares

Passando amanhã o 6.º anniversario da fundação d'esta benemerita instituição, será essa data commemorada com uma festa que se realisa, ás 14 e meia horas, na Escola Central n.º 1, largo da Escola Municipal, constando de canto coral, poesias e danças populares.

Manuel Caetano Marques

FALLECEU

Maria da Luz Pinto Marques e suas filhas, Christina da Luz do Resgate Marques e seu filho, Maria Alice da Luz Marques, Marianna d'Assumpção Marques, Emilia da Conceição Reis e seus filhos, Julia da Conceição Ribeiro da Cunha e seu marido, Arthur Francisco dos Reis, sua mulher e filhos, João Victor dos Reis, sua mulher e filha, participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade o fallecimento de seu querido marido, pae, irmão, tio e avô e que o seu funeral terá logar no dia 26 do corrente pelas onze horas, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua Maria n.º 71, 3.º, D. (Biarro Andrade), para o cemiterio do Alto de S. João.

Leopoldina de Brito Franco

Falleceu

Candida Lucia Franco de Brito, seus filhos, noras, genros e netos, participam aos seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento de sua presada cunhada e tia, cujo funeral se realisou hoje para o cemiterio oriental.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21—«Sem dote».

SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».

GYMNASIO—A's 21,15—«Que vergonha!», «Reservado para senhoras».

TRINDADE—A's 21,30—«Ao Deus dará».

AVENIDA—A's 21—«Princeza dos dollares».

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Carmen».

EDEN—A's 21—«O Fado».

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Escreve-me o distincto clinico Tovar de Lemos, director do hospital de mutilados de Arroyos, applaudindo o alvitre lançado por mim, ha dias, para que as emprezas theatraes, á semelhança do que é feito no estrangeiro, puzessem, diariamente, á disposição das entidades officiaes alguns bilhetes de ingresso nos seus espectaculos para os mutilados da guerra. Que eu saiba, alguns salões animatographicos já o teem feito e estou absolutamente convencido que os theatros de Lisboa lhes seguirão o exemplo, tanto mais que essa dadiva apenas os poderia prejudicar materialmente em noites de primeiras em que, excepcionalmente, as logares são absorvidas. Nas outras noites, o prejuizo é nullo, sendo bem mais merecida a offerta aos soldados do que as que as emprezas concedem diariamente a muitos particulares, conhecidos por «bonistas» e que, em geral, pertencem áquelle grande numero de «amigos do diabo» que, não olhando ao preço, veem ainda cá para fora dizer mal da peça, dos artistas e até dos proprios emprezarios.

Alvaro Lima

COLYSEU DOS RECREIOS—«Mignon»

A «Mignon» não é certamente uma das operas preferidas do publico do Colyseu, o seu entrecho simples e poetico, em situações violentas, não está feito para electrisar a maioria dos frequentadores de aquella sala de espectaculos, que ainda deliram perante a «Tosca», a «Butterfly» e outros dramas que conseguem commover e interessar as multidões.

Nós, porém, que não apreciamos esse genero de peças, gozamos ouvindo as suaves melodias que com profusão derramou na sua obra Ambroise Thomas e muito especialmente se interpretadas pela deliciosa voz do celebre Schipa que n'este genero de musicas brilha incomparavelmente e em todo o seu explendor, cantando como se falasse ao coração de quem tem a ventura de o ouvir. Desde as phrases no primeiro acto o soberbo tenor prende-nos por tal forma que todas as attenções convergem sobre a sua pessoa.

A expressão que dá a cada recitativo a cada nota a naturalidade com que detalha a simplicidade e o brilho que imprime ás arias do 2.º e 4.º actos mereceram bem as enormes ovações que lhe tributaram uma vez mais os innumeraveis admiradores do seu talento, da sua divina voz, e do seu estylo impeccavel forçando-o a repetir a ultima «romanza» entre calorosas e enthusiasticas acclamações.

Uma «Mignon» possuidora de bellos recursos vocaes foi a Capuana que pela primeira vez interpretava a difficil parte de protagonista que muito se adapta á sua bem timbrada voz de meio-soprano, voz maleavel, redonda e extensa que ella sabe conduzir com methodo. Cantou com finas intenções e boa escola a aria do primeiro acto «non conosci il bel suol» que lhe valeu um magnifico applauso, sendo acclamada com Schipa e Masini Pierali nos finaes de todos os actos.

Masini Pierali o sempre applaudido baixo de potente voz, soube amoldal-a ás delicadas melodias que abundam na parte de «Lottario» cantando com gosto e criterio pouco vulgares, bem dignos do proeminente nome de que goza em arte.

Surprehendeu-nos agradavelmente na interpretação da parte de Frederico a Valverde, que cantou com esmero o rondó gavotte do 2.º acto, «in veder l'amata stanza» merecendo um nutrido applauso.

A parte de Filina soffreu varias mutilações para que a Abassolo a pudesse cantar sem correr os riscos do passado «Rigoletto» e «Boheme»; sistema commodo mas pouco reverente.

Orchestra discreta sob a regencia de Terragnolo.

MariaJudice

THEATRO DO GYMNASIO—«Que Vergonha», peça em 1 acto de Sousa Costa

Litterariamente bem escripta, theatralmente bem conduzida, de desfecho até imprevisto, a peça do nosso amigo Sousa Costa realisa a missão que pelo seu illustre auctor lhe foi confiada e ultrapassa-a mesmo.

Na realidade, a peça quer apresentar um tipo original, bem observado e apontar um conceito entre varias scenas leves, sem que o espectador sinta a influencia pesada da philosophia ou do estudo demorado. Tudo isto é facilmente conseguido e, o que é mais, a reputação do nosso amigo como escriptor theatral.

Do desempenho, condigno com o nome e a companhia do theatro do Gymnasio, destacaremos Maria Mattos, n'um papel que intelligentemente comprehendeu, Samwell Diniz, Joaquim d'Almada e Pepita de Abreu. Feito o ensaio resta vermos o distincto romancista Sousa Costa, trabalhando em obra de maior folgo, e ajudando com o seu alto valor a tarefa ardua de levantar o theatro nacional.

Pelo triumpho de agora, uma viva saudação e um esperançado incitamento.

Informações

A recita extraordinaria marcada para hontem no Nacional, ficou transferida para o proximo dia 29. Está despertando grande interesse, porquanto além da deliciosa peça de Vicente Arnoso «Coimbra terra de amores», Brazão e Virginia desempenharão a pedido, a deliciosa comedia «Manhã de sol».

*

A revista «A revolta» com que o Apollo fará a sua temporada de verão, está sendo ensaiada pelo actor ensaiador Antonio Gomes, do Eden e será vestida pelo «costumier» Castello Branco.

Tem adeptos a salada russa. Mistura de fructas de sabor suavissimo e optimo perfume, tenta o paladar mais exigente e é sobre o jantar um «dessert» de fama. Assim a querem servir Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, pois que é para depois do jantar o espectaculo que com a sua nova revista «Salada russa» em breve deve inaugurar a epoca de verão o Politheama.

*

Vae ser de enthusiasmo a noite de hoje no Eden, na festa artistica de Emma de Oliveira. Vae-scena em sensacional «réplise» «O Zig-Zag», cujos quadros são assim intitulados: 1.º «A menina brincar»; 2.º «Siga a dança»; 3.º «Cherchez la femme»; 4.º «As fevres»; 2.º acto; 5.º «Nua e crua»; 6.º «No gato branco»; 7.º «Apotheose». N'esse espectaculo, em que, por amavel deferencia, toma parte a gentil bailarina Solita Vicenta, executam-se tambem o 1.º acto de «O Novo Mundo» e dois quadros de «O paiz do sol», d'aquelles em que a festejada mais brilha.

*

A epoca de verão no Eden será explorada com cinematographo, iniciando-se os espectaculos com um «film» desempenhado por alguns dos nossos artistas e a fita «Ravengar» que nos dizem ser superior á «Ultus» e «Judex».

*

O Colyseu dos Recreios registará esta noite mais um triumpho brilhantissimo com a 1.ª recita extraordinaria do notavel «mezzo-soprano» Fanny Anitua, com a unica representação da «Carmen»; opera em que ainda ha pouco mereceu enthusiasticos applausos aos «dilettanti» do Theatro Real, de Madrid.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

CARPINTEIROS D'OBRA MIUDA—Reune amanhã, ás 10 horas, a assembléa geral, para tomar conhecimento d'um acto praticado pela gerencia do anno findo de 1916 e de um documento enviado a esta associação pelo governo a para indicação dos nomes de socios que hão de fazer parte do Gremio Industrial da classe de 1917 a 1916.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Decretos da justiça»

Tendo-se esgotado os numeros do «Diario do Governo» do mez findo em que foram publicados os decretos sobre o notariado, registo predial, custas judiciaes, emolumentos, conservatorias do registo civil, Relações de Lisboa, Porto e Coimbra etc., a Imprensa Nacional tomou providencias para a insercção em «Separata» de todos aquelles diplomas, os quaes appareceram em volume ao preço de $40.

ANNUARIO DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS — Estão publicadas as 2.ª e 3.ª partes, «Contribuição de renda de casas e sumptuaria—Liquidação e cobrança» no anno civil de 1913 e anno economico de 1913-1914, «Contribuição industrial», nos mesmos annos. Trabalho da 1.ª repartição da direcção geral de estatistica.

BOLETIM COMMERCIAL E MARITIMO d'este boletim, publicado pela 2.ª repartição da direcção geral de estatistica estão publicados os numeros relativos a junho e julho findos.

ESTATISTICA FINANCEIRA—Tambem da 1.ª repartição da mesma direcção geral recebemos o «Consumo e real de agua em Lisboa e Porto».

Rezende, Limitada
Majestic Club

Pelas escripturas celebradas em 22 de maio corrente pelo notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi o capital d'esta sociedade reforçado com mais 70.000$ e foram divididas e cedidas varias quotas, em virtude do que foi substituido o artigo 2.º do pacto social, de 27 de junho de 1917, pelo seguinte:

2.º

O capital social, que era de escudos 160:000, e que estava integralmente realisado e representado por todos os valores e direitos da sociedade até hoje, é reforçado com mais 70.000$00 em dinheiro, que tambem já deram entrada no cofre social, passando por isso a ser do total de 230:000$00, e está representado n'esta data pelas 27 quotas seguintes: de 35:600$00 de JULIO CEZAR DE REZENDE; de 30:200$00 de LUIZ GONZAGA RIBEIRO; de 25:300$00 de MAXIMO SIMÕES DO COUTO; de 23:000$00 de ARTHUR PAES VASCONCELLOS ABRANCHES; de 18:400$00 de JOAQUIM NUNES DA SILVA; de 13:800$00 de JOÃO CARLOS ARANHA GONÇALVES; de 11:400$00 de JOSÉ FRANCISCO MADEIRA; de 9:200$00 de CARLOS CRUZ CARREIRA E SILVA; de 9:200$00 de ANTONIO ALVES D'OLIVEIRA TRISTÃO; de 8:050$ de JOÃO CELESTINO PEREIRA DE SAMPAIO; de 6:900$00 de ISAAC JOSÉ BARROS; 6:900$00 de ARMANDO CRESPO; de 5:000$ de DOMINGOS COSTA; de 4:600$ de D. MARIA DA CONCEIÇÃO NAZARETH TEIXEIRA; de 4:600$ de FRANCISCO ANTONIO DA VEIGA BEIRÃO; de 3:400$00 de JOAQUIM VIEIRA JUNIOR; de 2:300$00 de HERBERTO FERREIRA RIBEIRO; de 2:075$00 de D. JULIA DE SOUSA TEIXEIRA GIRÃO DA SILVA NAVARRO; de 1:725$00 de D. MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA NAVARRO; de 1:600$00 de JAYME DA CUNHA COELHO; de 1:150$00 de FREDERICO ALBERTO FRANCO DE CASTRO; de 1:150$00 de JOAQUIM EDUARDO DE ANDRADE LEOTE; de 1:150$00 de JOAQUIM MANOEL MARQUES JUNIOR; de 1:000$00 de EDUARDO FIRMO DE OLIVEIRA SALLES; de 1:000$00 de DIOGO DO VALLE SOUSA MENEZES MEXIA; de 800$00 de ARTHUR CARLOS JUNQUEIRA FIGUEIREDO, e de 400$00 de JOSÉ CORREIA SAMPAIO MELLO E CASTRO.

Lisboa, 24 de maio de 1918.

O notario

Eugenio de Carvalho e Silva

ULTIMA HORA

O augmento nos electricos

Protestos do publico; suspensão de carreiras

Como já é conhecido do publico, a commissão administrativa do municipio, na sua sessão de 10 do corrente, deliberou permittir á Companhia Carris de Ferro de Lisboa um augmento de tarifas de carreiras, não comprehendendo as da area que era percorrida pelos denominados «Carros do Povo».

Appareceu esta manhã o edital da camara a esse respeito. A companhia tornou, porém, extensivo aos carros do povo o augmento, com o que a maioria dos passageiros se não conformou, havendo protestos, demoras na circulação e por fim suspensão das carreiras dos referidos carros, que são, como se sabe, entre a Avenida Almirante Reis e Belem e d'este ultimo ponto aos Caminhos de Ferro e vice-versa.

Até á hora de fecharmos o nosso noticiario, não houve, que nos conste, disturbio algum, limitando-se o caso a protestos mais ou menos vehementes e palavrosos entre o publico e os conductores.

Em varios pontos os carros fizeram as suas carreiras sem que os conductores cobrassem aos passageiros as respectivas passagens, por não terem «coupons» dos antigos preços.

Foi n'essa altura que a companhia, sabedora do facto, mandou suspender as carreiras, dando isso logar a novos protestos por parte dos interessados.

Ao ter conhecimento do que se passava, o presidente da commissão administrativa municipal, officiou ao chefe do districto para que este, por intermedio da policia, mandasse restabelecer o serviço interrompido e fizesse manter os preços estabelecidos pelo edital.

Mais tarde, o sr. Adães Bermudes veiu conferenciar sobre o assumpto com o sr. governador civil.

O edital mandado affixar tambem estabelece que nas carreiras Cannões-Estrella o augmento nas carreiras directas seja de $01 e não de $02, como a Companhia estabeleceu.

D. Leopoldina de Brito Franco

Falleceu e ficou hoje sepultada no cemiterio oriental esta veneranda senhora, tia do nosso amigo Publio de Brito, inspector das officinas de «A Capital». Dotada de excellentes qualidades de caracter, a extincta deixa fundas saudades a todos os que com ella conviviam.

A todos de seus é em especial ao sr. Publio de Brito, as nossas condolencias.

NO BRAZIL

O presidente da Republica fala da causa da liberdade e da humanidade

RIO DE JANEIRO, 24—O dr. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, offereceu um grande banquete ao dr. Wenceslau, Braz, presidente da Republica, ao qual assistiram todos os secretarios do estado, a comitiva presidencial e as auctoridades federaes e estadoaes.

O dr. Wenceslau Braz pronunciou um eloquente discurso, interrompido por constantes acclamações, explicando a obra do seu governo e justificando a entrada do Brazil na guerra ao lado dos paizes alliados.

O presidente da Republica terminou o seu discurso declarando que, n'esta hora decisiva, o povo brazileiro—consciente dos seus direitos e deveres, sem medir os esforços, nem temer as consequencias,—torna-se solidario com os alliados na defeza da civilisação, acompanhando-os até ao triumpho da Liberdade da Humanidade.—(Americana).

Relação de Coimbra

Como noticiamos, foram hoje recebidos pelo sr. presidente da Republica os representantes da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, da Associação Commercial, da camara municipal e da Universidade de Coimbra, que vieram agradecer-lhe a creação d'uma Relação n'aquella cidade.

Da mensagem entregue pela primeira d'essas collectividades damos os seguintes periodos, que caracterisam o objectivo principal d'essa Sociedade:

A Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra não é uma aggremiação politica. Os seus dois milhares de associados estão filiados nas correntes politico-economicas mais estranhas e contradictorias. «Paripassu» com o republicano ou socialista vive, com effeito, all o monarchico: ao lado do catholico, encontra-se o protestante e até o não crente. Ha, em summa, na Propaganda de Coimbra representantes de quasi todas, senão de todas, as modalidades de opinião conhecidas.

Com tamanha disparidade de vistas e modos de sentir e de pensar tão desencontrados, poderia, ao primeiro relance, parecer que tal sociedade seria, como tantas outras, um agrupamento sem objectivo de alcance elevado definido. Enganar-se-hia, porém, quem assim pensasse. Uma ideia apenas realisa, entre todos os seus filiados, a unidade de fins—é a ideia regional. E o alvo final d'esta ideia concretisa-se tambem n'uma simples coisa—o engrandecimento de Coimbra, pela utilisação de todos os seus valores sociaes apreciaveis.

Ex.mo Senhor Presidente da Republica:

...Na crise social, economica e politica que atravessamos, a qual ameaça abalar nos seus fundamentos a antiga sociedade portugueza, antevendo-se resurgir já, nos escombros d'esta, uma sociedade inteiramente nova, mal se sente ainda falar no poder da organisação regional. E, todavia, poder-se-hia encontrar aqui o quer que fosse de interessante e de bello, que mui util seria se aproveitasse na reconstrucção do paiz. Fazer sobresahir, em verdade, as energias vitaes de cada região, e differencial-as e descentralisal-as, de molde a colhel-as na plenitude da sua força, para d'ellas auferir por fim a utilidade maxima, de forma a valorisar o melhor possivel o meio de que irradiam e a que pertencem, eis aqui um problema inteiramente por estudar na reorganisação social dos povos modernos, e que é, afinal, o grande objectivo do regionalismo.

Termina a mensagem por agradecer ao sr. dr. Sidonio Paes o ter tercado armas por Coimbra, satisfazendo as aspirações da cidade na creação d'uma Relação, por que de ha muito vinha pugnando.

MARIO DE ALMEIDA

"A CIDADE-FORMIGA"

EMPREZA LUSITANA EDITORA

A' venda em todas as livrarias

— Preço 90 centavos —

O caso do Porto

Uma portaria que é talvez um epilogo

O «Diario do Governo» publica hoje a seguinte portaria da secretaria do Estado do interior:

Em reconhecimento dos bons serviços demonstrados nas determinações e execução de todas as diligencias respeitantes á descoberta do ultimo «complot» do Porto, por parte do respectivo governador civil, capitão de cavallaria, Joaquim Martins da Costa Soares, e dos commissario geral e inspector da policia de seguran-ça da mesma cidade, capitães Alfredo Mello de Carvalho e Antonio Adalberto Solari Alegro, que nas referidas deligencias se houveram com assignalada rectidão, zelo e intelligencia; tendo o governo da Republica Portugueza, pelo secretario de Estado do Interior, conferir aos mencionados funccionarios os merecidos louvores, não só como se conduziram n'aquelle importante serviço mas ainda pela maneira como sempre teem procedido no desempenho dos seus cargos.

Paços do governo da Republica, 23 de maio de 1918.—O secretario de Estado do interior, João Tamagnini de Sousa Barbosa.

E', pois, uma absolvição. Não ousamos dizer que seja uma amnistia, por que o apuramento de responsabilidades somente será determinado pelo inquerito tantas vezes annunciado. Mas se tal inquerito apurar responsabilidades de abusos de poder que incidam sobre os tres funccionarios, agora louvados? O sr. secretario de Estado do interior ficará, ipso facto, n'uma situação delicada, partilhada pelo sr. presidente (ou por elle inteiramente assumida) como chefe supremo da Republica presidencialista existente de facto, que não de direito.

Por outro lado, ha a responsabilidade dos mandados, que não é isentada pelo louvor concedido aos mandantes, se como mandantes forem apurados.

E essa pode ser liquidada pelo poder judicial, se as victimas quizerem ser partes no processo. Supponhamos que sim. Admittamos ainda — simples hypothese — que os tribunaes preferem sentenças condemnatorias para os executores, mesmo que os mandantes escapem por difficuldades de investigação. A responsabilidade moral de tal facto não irá ferir, de rebotalho, o prestigio do chefe do Estado? Mas se elle é o principal responsavel, quasi mesmo o unico, como supremo magistrado da tal Republica Presidencialista?

Mas isto é uma linha n'um bolso, dirá o leitor. E'. Mas tambem é assim que se adapta o presidencialismo exotico n'estas terras onde o Parlamento foi theatro de tantos e tão bellos combates em prol da Liberdade e da Lei...

C. E. P.

Mais prisioneiros

Infantaria 11—1.os cabos: Alexandre Dionisio, Joaquim de Assumpção, Albino Correia de Almeida, Francisco Bizarro.

Infantaria 33—Soldados: Luiz Elias Francisco de Oliveira, Manuel de Albuquerque.

Infantaria 35—Soldados da 2.ª: José Francisco de Oliveira, José Peixoto Pereira, Arthur Dias.

Oscar de Carvalho Barros.

Manuel Bernardo.

Balthazar Simões Ferreira.

Alfredo Soares Rosa.

Infantaria 4—Capitão Francisco J. de Barros.

Infantaria 1—Miguel Nunes, Sebastião Ignacio Martins, João José, Laurentino Monteiro e José Francisco.

Infantaria 2—Antonio Augusto Ferreira.

Infantaria 3—Tenente Manuel M. Lopes da Silva Bravo.

POEIRA DA ARCADA

Faculdade technica do Porto

Foi hoje assignado um decreto abrindo um credito de 45.000$00 a fim de se reforçar as dotações dos gabinetes e laboratorios da faculdade technica da Universidade do Porto nos termos seguintes:

Cinematica e topographia, 3.000$00; machinas, 3.000$00; construcções, 6.000$; minas, 3.000$00; docimetria, 2.000$00; electro-technia, 12.000$00; ensaios de materiaes de construcção, 5.000$00; chimica industrial, 6.000$00.

Delegado maritimo

Vae ser nomeado delegado maritimo na Trafaria o 2.º tenente sr. João dos Santos.

Distintivo de ferimentos em combate

Foi assignado um decreto determinando que os officiaes e praças de armada que tenham sido ou venham a ser feridos em combates terrestres ou combates navaes uzem por cada ferimento um trancelim de ouro de 8 mm. de largura e 5 cm. de cumprimento, na manga da farda.

CAMBIOS

Lisboa, 25 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	33 3/4	33 1/4
90 d/v.	34 1/4	
Cheque sobre Paris	258	265
» Hollanda	780	750
» New York	1495	1525
» Madrid	428	438
Rio sobre Londres	18 1/16	—
Libras ouro	10950	11$800
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 1, 2.º

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Acaba de apparecer
Notariado, registo predial, custas judiciaes, emolumentos, etc.—Conservatorias do Registo Civil.—Relações de Lisboa, Porto e Coimbra.
Edição official—Volume $40
A Imprensa Nacional satisfaz promptamente todos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO D A 10

N.º 2787 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 26 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

Na Inglaterra

Lloyd George fala da Russia, da campanha submarina e da fé que anima os alliados

LONDRES, 25.—O sr. Lloyd George discursando em Edinburgo onde recebeu os privilegios de cidadão e o grau de doutor «honoris causa», disse que era chefe do governo ha 18 mezes os quaes constituem o periodo mais agitado da historia do paiz. Desde que é presidente do conselho o governo teve que fazer frente a duas circumstancias adversas. A primeira foi o abatimento da Russia, o que significou para o inimigo um enorme augmento de força no momento em que os effectivos de todos os belligerantes estavam prestes a esgotar-se. Não se podia contar com o auxilio da America ainda durante algum tempo e actualmente a America não levantou um quinto da força dos combatentes que o inimigo está destructando com o abatimento da Russia. A outra circumstancia adversa foi a guerra submarina á outrance com a qual a propria Allemanha não contava ainda. Se tivesse obtido resultado não teriamos nenhuma segurança do que viria a succeder, mas pozemos em acção todas as secretarias governamentaes, collocámos á testa da nossa marinha um escocez que obteve resultados brilhantes. Aproveitámos tambem o patriotismo dos agricultores e proprietarios prediaes que augmentaram o fornecimento de viveres. Mas é á esquadra e á marinha mercante (vivos applausos) que devemos mais obrigações. Estes corajosos teem em fim com a graça de Deus, vencido este flagello. De dia e de noite, com bom ou mau tempo, os nossos marinheiros dão caça aos submarinos. O sr. Lloyd George fez a leitura de um communicado do almirantado que diz: «afundámos mais submarinos que os que os allemães constroem, e juntamente com os alliados construimos navios mais rapidamente que os allemães podem afundar. Em abril as destruições foram em mais elevado grau. Os submarinos podiam ainda causar difficuldades mas já não constituem um perigo. Como factor determinante de victoria ou de derrota na guerra podemos pôr de parte os submarinos. Desde 1916 augmentámos a superficie das terras cultivadas do Reino Unido em quatro milhões de ares e duplicámos a producção de navios de 1916 O sr. Lloyd George espera que a possamos triplicar se não a podermos quadruplicar este anno. Os submarinos são, porém, uma arma em que os inimigos depositam as suas maiores esperanças, e é este rovez dos submarinos que é a causa da actual offensiva em França. O inimigo foi forçado a fazer esta offensiva como derradeiro recurso para obter a victoria. E' uma offensiva desesperada e temos que preencher a brecha aberta entre a Russia e a America. Essa brecha está terrivelmente escancarada e estamos occupados em a preencher sob o mais violento fogo da guerra. Estamos na vespera de um grande ataque e ninguem se deve gabar antecipadamente dos resultados, mas os que estão melhor ao corrente dos factos teem plena confiança. O facto de luctarmos agora como um unico exercito em vez de tres ou quatro será de um grande recurso. E' a corrida de velocidade entre Hindenburgo e Wilson, e os allemães esforçam-se para nos dar o golpe que nos ha de liquidar antes que o auxilio americano possa chegar. O sr. Lloyd George diz-se habilitado a declarar que o governo não despresou nenhum meio possivel para descobrir se havia qualquer maneira de evitar os horrores da guerra. Ha dois generos de extremistas: uns orientam-se para a paz quando a paz não é possivel e, portanto, não são amigos mas inimigos da paz e servem de incitamento para o inimigo e de causa de depressão para amigos. Os outros extremistas são os da guerra, os quaes consideram toda a ideia de fazer a paz como uma traição ao Estado. O caminho de bom senso e da segurança que o governo deve seguir encontra-se entre estes dois extremos. Na Gran-Bretanha e nos paizes alliados ha um consideravel numero de pessoas que pensam ser possivel alcançar-se a paz sem a victoria. O sr. Lloyd George crê que actualmente já ha menos d'esses crentes. Na Russia constituiam-os a maior parte da população e o resultado foi desastroso para o paiz outra ora grande. A primeira resposta do governo allemão á expressão temperada e moderada dos designios de paz do presidente Wilson e do governo britannico foi a mais violenta offensiva contra o exercito britannico com a resolução de o aniquillar e a sua segunda resposta foi a situação creada á Russia. O sr. Lloyd George não crê que os homens de Estado allemães e austriacos queiram de proposito deliberado abusar, mas como não são tidos em nenhuma consideração nos seus paizes, são utilisados pelos chefes militares quando isso lhes convem. Agora que nos approximamos do terceira «étape» da maior batalha que jámais se deu, e de cujas consequencias está dependente a raça humana mais do que das de qualquer outra batalha regosijo-me ao pensar que temos á frente das nossas tropas que luctam pela liberdade um homem que possue o genio do commando, o general Foch. Foch é um dos mais brilhantes estrategicos do tempo, homem dotado de energia e actuando com conhecimento e larga experiencia de commando, tendo o respeito, a admiração, a confiança e a affeição dos soldados alliados em todos os exercitos. Agora que nos approximamos do que pode ser a batalha decisiva da guerra, é estimulante e animador entrar na lucta de boa vontade e com a consciencia clara. A Russia é uma das lições da guerra. Temos que nos entender com o despotismo implacavel prussiano que não se entrega senão a rapinas, saques e roubos á mão armada. Os allemães incommodam-se tanto hoje com os tratados como no tempo da Belgica. Se alguem pensa que podemos obter a liberdade e a segurança para o mundo sem destruir o poder militar prussiano, que se lembre da democracia russa.—(Havas).

Frente balkanica

As tropas inglezas põem em fuga os bulgaros

PARIS, 25.—Exercito do Oriente.—Proximo de Zumli, a 12 kilometros ao sul de Demir Hissar a oeste de Doiran combates de destacamentos, durante os quaes as tropas britannicas puzeram em fuga os bulgaros e fizeram alguns prisioneiros. Acções reciprocas das artilharias nas duas margens de Vardar, a leste de Cerna e a oeste do lago Ochrida, d'onde o inimigo bombardeou com uma peça de longo alcance as localidades de Numilista Udunista.—(Havas).

No ar

As acções aereas dos alliados continuam activas

PARIS, 25.—Aviação — Nos dias 22 e 23 foram abatidos pelos nossos pilotos 4 aviões inimigos e 2 balões captivos. Confirma-se que mais 5 apparelhos allemães foram destruidos nos combates aereos dos dias 18, 19 e 21. De 22 a 23, inclusivé, as nossas esquadrilhas de bombardeamento lançaram 30.000 kilogrammas de projecteis nas gares, acantonamentos e campos de aviação da zona inimiga, havendo incendios nas gares de Montescourt e Hirson; no campo de aviação de Cappy notaram-se serios prejuizos.—(Havas).

Frente americana

Um golpe de mão de surpreza produz baixas serias no inimigo

PARIS, 25.—Communicação americana.—Hontem na Picardia as nossas tropas executaram um golpe de mão de surpreza e infligiram ao inimigo perdas bastante serias, tanto em mortos como em prisioneiros. Afora isto, nada de importante a registar.

Frente britannica

Ligeira actividade de artilharia

LONDRES, 25.—A artilharia inimiga estava hoje activa no sector de Villars-Bretenneux. Nada mais a registar.—(Havas).

Frente franceza

Actividade intermitente de artilharia

PARIS, 25.—Communicação official.—Nada a registar além da actividade intermitente da artilharia ao norte e ao sul do Ávre.—(Havas).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

João de Barros

viu-se obrigado a adiar a sua viagem ao Brazil

O dr. João de Barros, que ha dias partira para Hespanha, a fim de embarcar para o Rio de Janeiro—como noticiámos—recebeu em Vigo um telegramma de seu pae, chamando o com instancia e grande urgencia a Portugal, por motivo de doença grave de pessoa de familia. O dr. João de Barros, filho estremoso, não poude resistir ao pedido de seu pae. Felizmente o alarme era injustificado e o dr. João de Barros seguirá viagem no primeiro paquete que largar de algum dos portos hespanhoes, visto que é a unica communicação maritima que nos resta para o Brazil. Desejamos novamente ao illustre poeta uma viagem felicissima.

"Sem norte,,

Um livro de versos de Cruz Magalhães

E' com grande satisfação que a *Capital* annuncia, para os ultimos dias d'este mez, talvez ainda para a semana, o apparecimento de um livro de versos d'um dos mais felizes e sentidos cultores do metro portuguez.

Trata-se de Cruz Magalhães, que a maior parte dos leitores conhecem, e do seu livro «Sem norte», que a typographia Santos, do Porto, sob a direcção artistica de Francisco Arthur de Brito (Fabri) acaba de editar.

São 270 paginas em optimo papel, com duas folhas intercalares em «couché», contendo uma carta autografa de João de Deus, dirigida ao auctor. Os versos, de explendida poesia, categorisam-se segundo 3 titulos: «Anoitecendo», «Noite alta» e «Saudades perpetuas», figurando n'elles a obra do poeta desde 1884 até 1917.

Este livro, que em todo o publico despertará alto interesse, constitue um elemento de muito maior valia para camonianistas, camillianistas, admiradores de João de Deus e de Raphael Bordallo Pinheiro. Por todos os motivos, e ainda porque o seu producto integral é para a «Sopa dos Pobres», será um acontecimento notavel na litteratura nacional, que, com prazer, registamos desde já.

C. E. P.

O "Roulement,,

Publicou *O Seculo* de hontem na secção *Informações*, a seguinte carta, dirigida a *João Verdades*:

... *Sr.*—Tendo sempre lido com enthusiasmo as suas admiraveis chronicas, onde a verdade e a justiça scintilam, ouso dirigir-me a v., certa de que serei attendida, a pedir-lhe para dedicar a sua attenção para os nossos heroicos soldados e officiaes, tão esquecidos em França. E' justa, é humanitaria, a maneira como se está procedendo com elles? Não; o que se está fazendo é simplesmente revoltante. Tendo-se decretado um *roulement* nunca mais se pensou em pôl-o em pratica e elles ali estão soffrendo o exilio, não falando no perigo de todos os momentos e o desprezo d'aquelles que lhes deviam prestar toda a homenagem. Elles ali estão longe dos que lhes são queridos, sem sequer lhes ser permittido gosar uma licença, emquanto os camaradas aqui vão deliciosamente gosando a vida. Erga, pois, v. a sua voz auctorisada e não descure o assumpto emquanto não fôr attendido. E' o que muito lhe supplica uma—*Leitora assidua e admiradora fervente.*»

Esta carta na sua expressão violenta e maguada, é identica a dezenas de outras, eguaes no theor, semelhantes na dôr, unanimes no clamôr que se eleva dos quatro cantos de Portugal. Desde que a nação entrou na guerra, todos os seus filhos foram attigidos e agora na hora em que as incertezas nascem sobre o respeito devido a esses herois humildes e sacrificados, o côro eleva-se gradualmente, mas egual por todo o paiz.

Ainda ha 3 dias noticiámos a entrega ao sr. presidente da Republica n'uma representação das senhoras de Coimbra, a fim de se estabelecer efficazmente, desde já, o *roulement* nas tropas portuguezas, e já hoje temos outra representação entregue ao sr. secretario do Estado da guerra, dos habitantes de Cintra e cujo conteúdo expressa ainda o desejo ardente de que haja justiça para com aquelles que inospitamente foram e são pelos triumphos da civilisação e da liberdade.

E' elle, como seguer

«Os signatarios, parentes proximos dos valorosos soldados portuguezes que, combatendo pela causa sagrada dos alliados, estão ha longos mezes vertendo o seu sangue nos campos da batalha em França e em Africa, julgando da maior justiça que a esses heroes seja concedido o direito de, durante algum tempo, virem á patria querida restaurar as forças e a saude que em grande parte ali teem perdido, veem perante V. Ex.ª, como chefe supremo do exercito portuguez, solicitar que as referidas tropas sejam rendidas, pois que, se justo é que a todos caiba a gloria de se ter combatido e vencido o inimigo, não é menos justo que todos compartilhem dos trabalhos e perigos correspondentes».

Se Coimbra e Cintra já sahiram publicamente a manifestar-se, individualmente todo o resto do paiz tem já comungado na mesma ordem de idéias. Cartas, muitas cartas, gritos d'alma, punhados de verdades dolorosas temos recebido desde que, ha muitos mezes encetamos esta campanha de moralidade e de honra em prol do *roulement* egualitario e justiceiro.

D'essas cartas umas, a censura deixa vir aos olhos do grande povo, outras corta-as inexoravelmente, por que conteem as supplicas mais vehementes d'um pai, d'uma mãe, d'uma esposa a quem a burocracia impede de saber o destino, e os serviços injustos d'uma organisação defeituosa aniquilam lentamente a saude, a fé, e a confiança...

Comtudo, esse grande côro concorde de protestos sentidos e moderados, não é confuso, nem representa a opinião diversa e impossivel de destrinçar das multidões que falam ou reclamam. Concretisam-se em pontos simples e claros. Trazer junto das familias aquelles que teem direito pelo seu tempo longo de serviço, sem licença, na França; refazer e reconstituir os homens que se extenuaram durante quasi dois annos na vida intensa das trincheiras; trocar aquelles que, vindos de Africa, foram para França e lá teem andado honrando o nosso nome, por aquelles que ainda não foram para parte alguma senão para os corpos do continente.

Um *roulement* methodico e justiceiro; só assim se pouparão os restos do nosso heroico exercito, quer physica, quer moralmente. Moralmente, pela confiança e pela fé que voltará para os espiritos d'aquelles que ainda se batem, e para tranquilidade de todos os mais que, pela primeira vez, tenham de ir para a lucta. Physicamente... Mas, para exemplo de como o *roulement* se impõe physicamente, basta ler uma d'essas tantas cartas recebidas e que a censura não poderá cortar porque representa apenas um grande desejo de portuguezes patriotas: tornar mais bello, mais grandioso o esforço portuguez a nossa honra na guerra e no futuro; e a censura não é certamente mais patriotica que nós. E' a carta de dez alferes de infantaria, um portuguez como nós, alma dolorida e magoada como a da «Leitora assidua e admiradora fervente» da carta transcripta acima, ou a de todos mais que sentem e soffrem pela incuria dos poderes publicos, e pela ingratidão criminosa d'uns *quidems* da nação; alguns trechos d'essa carta identificam o caso:

Sr. redactor.—Queira ter a bondade de escutar o que, em cartas varias, me dizem muitos collegas meus que em França se conservam ainda e se conservarão até que alguem se lembre de que os deve ir render. Todas essas cartas encerram o mesmo brado d'alma que só encontra o silencio a escutal-o.

Um amigo e collega meu, chega a abdicar da sua rendição, mas lembra os seus soldados, os nossos soldados.

Diz elle: «Essa gente, que dirige os negocios d'esse tão desgraçado paiz, devia ter mais senso, e pensar, mais a valer na forma de resolver a nossa rendição, ou por outra, a rendição d'estes desgraçados que a tuberculose vae devastando pouco a pouco».

Todos me falam assim, confirmando o que ha muito sinto. A diversidade de redacção, a maneira de expor, a variedade de imagens, eis o que altera a forma, mas nunca o pensamento. Por isso de carta para carta os brados variam.

Mas vejamos mais a realidade.

«Acredita que é assustador o incremento que a tuberculose vae tomando».

Continuemos. Um amigo e collega falido meu batalhão: «A nossa unidade é constituida, como bem sabes, de leirões de constituição magnifica. Pois apesar d'isso, a tuberculose faz progressos espantosos».

Sempre a terrivel tuberculose!... Onde nasceu? Onde veiu? Essas pobres almas que respondam com as multiplas privações por que passaram.

«Se hoje já estamos assustados com o enorme depauperamento da raça portugueza, muito peior será, quando estas miserias para ahi forem espalhar a tuberculose pelas nossas aldeias».

Mas continuemos. Escutamos ainda, outros periodos, como este: «Se não lhe acudirem a tempo, irão todos atacados de tão terrivel doença — a tuberculose. E, quando regressarem ao seio das suas familias, na maioria pobres, serão a desgraça das mesmas.

Pobre paiz e pobre raça! Afinal estou a expor-te coisas que tu conheces tão bem como eu, mas, acredita, faz-me optimamente bem, desafogando comtigo, «soltar o grito d'alarme».

Soltar o grito d'alarme!... Alguem conseguirá ouvir? ou as almas apagaram-se do mundo?

Tudo continuará vivendo na mesma somnolencia, esquecidos dos sacrificios que, supportam os infantes, em excessiva quantidade, não se recordando, ninguem dê que a resistencia tem um limite e que o esgotamento de forças se dá sempre que as privações são multiplas, e em França, principalmente, como em mais parte alguma. Se a alma portugueza ainda vive, que levante os olhos da abstracção criminosa e que os pouse em França».

Sim, a alma portugueza ainda vive; a verdadeira alma portugueza sente, pulsa e vibra com os seus soldados de França. Um arripio estremece a nação toda, quebrando a indifferença criminosa dos poderes constituidos, que só pode agradar a inimigos da patria e da raça. Por isso, repetimos mais uma vez, este problema vital do *roulement* posto em pratica d'uma forma verdadeiramente pratica, tem de ser resolvido breve, immediata, urgentemente. As affecções que resultam da longa permanencia nos climas de Africa, ou sob a intensa acção do canhoneio durante mezes, teem de ser attenuadas e minoradas pelo estado. Mas isto tem de ser feito sem mais delongas, nem preambulos ideaes; é a vida dos filhos mais heroicos da nação que está em jogo, o reconhecimento d'uma patria.

Portugal espera ainda, mas esperou já muito, e o que é hoje criminosa indolencia ou morosidade burocratica pode amanhã parecer criminoso proposito de *filias* suspeitas.

Noticias dos nossos em França

Foi hoje affixada no quartel general territorial do C. E. P. a seguinte nota:

Fallecimentos:

Por ferimentos em combate no dia 9 de abril:

Artilharia 2—Tenente Aurelio de Mendonça; da 3.ª 1.º cabo 854 Germano Martins de Abreu e soldado 863 Ernesto da Costa.

Artilharia 6 — Soldado 804 da 3.ª Antonio Fernandes da Cunha.

Cavallaria 2—Alferes miliciano Braulio Pires.

Infantaria 14 — Da 1.ª soldados 698 Annibal Ribeiro, 753 José Gil, 504 Francisco Rainho, 278 Arthur Francisco Grilo, 466 José de Almeida, 1.º cabo 227 Fernando de Oliveira Paschoal.

Por doença:

Infantaria 16—Soldado 862 da 2.ª Manuel Henriques, em 8 de maio, tuberculose pulmonar.

Infantaria 22—Soldado 347 da 3.ª Francisco da Rocha, 11 de maio, tuberculose pulmonar peritonial.

Infantaria 32—Soldado 569 da 6.ª Manuel Careppe, em 11 de maio, tuberculose pulmonar.

Bateria de artilharia a cavallo—Soldado 555 da 3.ª José Heleno, em 13 de abril, tuberculose pulmonar.

Um heroe

Falou ha dias pelas columnas de «A Capital» um portuguez. Foi es-e bravo José Procença que traz ao peito dnas das mais valiosas condecorações do exercito francez e pendente dos hombros as insignias de uma grande honra.

Poucos portuguezes haverá em identicas condições. Aquelle homem é incontestavelmente um heroe, um humilde cooperador do bom nome de Portugal. Pois, José Procença anda para ahi, n'um fardamento tão pouco limpo, que repelle. Chegou já ha mais de 8 dias, e se em França, á volta das trincheiras, o seu facto de heroismo constitue um titulo de gloria, passados 8 dias de ter chegado á sua terra representa desinteresse dos seus compatriotas. Hoje anda sujo, amanhã andará talvez roto. Já que o Estado lhe não paga sequer os 7 mezes de vencimentos de campanha, reclamados em vão ao 1.º legionario, ao menos podiam-lhe, no quartel para onde foi addido, offerecer-lhe farda, onde melhor brilhariam as condecoraçeos que ostenta ao peito. Ou será preciso que a colonia franceza para evitar que aquelles simbolos de gratidão da grande França se arrastem no descredito nacional, se quotise e adquira uma farda nova para o heroe portuguez?

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Dr. Jayme Cortezão

Deu-nos a honra da sua visita este nosso presado amigo e distincto official medico que, como se sabe, foi attingido pelos gazes asphyxiantes.

O sr. dr. Jayme Cortezão tenciona sahir hoje de Lisboa para a provincia, onde vae passar uns dias. Que volte completamente restabelecido são os votos que formulamos.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o honroso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foram recebidas da sr.ª D. Ermelinda Cordeiro de Sousa, nesperas, e alguns numeros da «Illustração Portugueza» e do «Jornal Illustrado».

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Capitão Costa Almeida

Por communicação do capitão de infantaria 29 sr. Julio Augusto da Costa Almeida, dado como desapparecido desde o combate de 9 de abril, dirigida a seu irmão sr. Antonio Costa Almeida, commerciante e proprietario em Celorico da Beira, sabe-se que esse official está prisioneiro dos allemães.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos do Paiz.

Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

A elegia da raça

Correia d'Oliveira que entre nós é o poeta-augur em cuja voz canta o misterio do nosso destino, desvendando-se em confidencias colhidas áquem e além-tempo, publicou agora um delicioso volumesinho —«Soldado que vaes á Guerra...» que muito vale como commentario lirico d'esta hora que passa pelas almas, desencarnando-as e christianisando-as até á perpetua renuncia, perante o altar da Patria.

Lindas redondilhas de uma levesa gracil de vôo de pomba, mas que encerram o maravilhoso poder de nos fazer sentir que a nossa raça, que hoje vive a ancia tragica das batalhas, só é grande, quando a pura magoa da saudade lhe abranda o coração, enrijando-lhe, porém, o braço.

A primeira parte intitula-se—«Carta de Portugal» e n'ella o vulto piedoso de uma mãe se inclina sobre a lembrança do filho que, na mortifera terra da Flandres, espera as novas da sua aldeia e com ellas o perfume casto do lar familiar, onde a sua phantasia se habituara á romagem eterea dos sonhos de amores e ventura. Correia d'Oliveira que possue a intuição religiosa do que podemos appellidar o «ser permanente» das nossas variações, vendo Portugal na unidade da sua vida sem fragmentos nem contradições, da-nos n'esta figura candida uma imagem de dôr que se subjuga e domina, para poder mais livremente romper ás distancias e ir inundar o peito do soldado de fulgores, ante os quaes a sua visão do mundo se tornará heroica.

Devem ter sido assim todas as mães que criaram e educaram os braços d'outras éras dos que em terra e mar souberam tão bem subtrahir-se aos laços da Fortuna que esta, não os podendo prender, se prendeu no culto devotado de tanta valentia.

Como Correia d'Oliveira, no geito natural de quem toca coisas quasi vulgares na sua simplicidade, sabe apprehender o significado dos dois movimentos que, parecendo contrarios, se completam—a mãe que aperta o filho contra si, para sentir-lhe a canne palpitante do sangue immortal da raça, e a mãe que, vencida no seu fero instincto, abre os braços e offerta o ente querido ao mais nobre dos holocaustos!

A segunda parte—«Escreve, que escrevrei», evoca n'uma linguagem animada pelo sopro de amor que eternisa os bellos gestos, a mulher que de noiva se faz enfermeira, de intil se torna seria como o dever, de superficial e transitoria nos desejos se concentra para alcançar as formas mais perfeitas da Graça, feita serva do Soffrimento. Immensa como o orbe é a crença do soldado na sua noiva a qual a sua febre de ao pé da morte procura n'um paiz longinquo, luminoso como um laranjal, florindo matinalmente, a fim de beber-lhe nos labios a certeza de que dois affectos bem unidos ascendem a todas as glorias—a de vencer e a de morrer.

E que diremos das «Cartas de França»—terceira parte do livro? São as noticias dos ausentes que chegam de longe como andorinhas, demandando o ninho amado. As anciedades crescem, crescem como angustias n'um coração de supplicado.

—Que me diz o meu filho, o meu irmão, o meu marido, o meu namorado?

Todos os olhos, pisados pelas longas vigilias, se fixam no José das Novas—o correio dos casaes é povoados—o qual passa como o fado, lançando nos regaços a carta esperada que umas vezes quebra os corpos, na sua postura de mando, obrigando-os a cahir sobre tantas illusões mortas, outras ateia labaredas de enthusiasmos novos, soltando azas ás esperanças que cortam os ares, a caminho de remotas chimeras.

Correia d'Oliveira que é o maior interprete do nosso genio elegiaco—a elegia de que a saudade é um elemento componente—entende que, não se harmonisa com o nosso feitio a bravata espectaculosa que alguns dos nossos poetas antigos e modernos nos attribuem sem razão ao soldado portuguez. Entre todos os poros latinos nenhum se approxima de nós pelo magnifico desenvolvimento da vida interior que frequentemente referve como as aguas murmuras de um açude. Somos propensos ao silencio, á meditação, á tortura no isolamento. O garbo quixotesco molesta-nos, fere a nossa maneira de sentir e pittoresco.

No amor, na virtude, na bravura, na arte ou na eloquencia detestamos os rasgos exteriores que tanto seduzem o hespanhol, sempre ebrio de côr, ruido e movimento.

O portuguez, mesmo sósinho, nunca se acha abandonado, porque fala comsigo proprio, com os seus pensamentos e as suas apparições. Deus é o seu companheiro. A Saudade leva-o a todas as portas que a sua fé quer abrir. Crê na vida o bastante para a julgar illusoria, persa na morte muita vez para não errar o seu caminho de transviado.

Correia d'Oliveira acceita o nosso povo na verdade do seu ser. Não o deforma, não o pinta falsamente. E porque assim procede a sua obra representa a maior libertação a que podia aspirar o obscuro divagar da nossa alma, anciosa de reverter-se em altas formas, supremas perfeições.

Joaquim Manso.

A FOME NA MADEIRA

No meu ultimo artigo aqui publicado confei o que se passou no Funchal durante a reunião das associações operarias e transcrevi algumas das sensatas e justas moções approvadas por unanimidade e tendentes todas a implorar do governo uma serie de medidas razoaveis e urgentissimas contra o flagelo da fome que alastra assustadoramente na ilha.

Transcrevo agora alguns periodos de um manifesto profusamente distribuido no Funchal algum tempo depois d'essa reunião:

«Ha quinze dias que a União dos Syndicatos do Funchal promoveu a reunião magna das associações de classe que precedeu o grande ajuntamento do povo do Funchal no paleo de S. Lourenço!

Nenhuma das reclamações operarias apoiadas pelo commercio e pelo povo mereceram ainda dos poderes publicos locaes ou centraes, o menor gesto, que nos indique que ellas tenham merecido a attenção promettida e devida.

O governo nem julgou o povo do Funchal digno de uma resposta.

Ha fome por toda a parte. Onde houve um braço forte de trabalhador ha hoje um esso coberto de amarellenpelle que pende ao longo de um corpo quasi sem vida. Onde havia o cascalhar alegre das crystallinas risadas das creanças, ha hoje o terrar plangente das mesmas pedindo pão que não ha!...

Nas officinas, em vez de risonhas caras de operarios, satisfeitos de seu dia, encontramos olhares vesgos, inquietos.

Das casas de bordados saltam bandos de esqueletos, exsudando miseria. Farrapos embrulhando murtas.

Não é esperado milho em quantidade de bastante para nos garantir o socego pelo dia de ámanhã, e a pequena porção que se espera chegará tarde, segundo os calculos dos mais optimistas; não ha esperança de que nos mandem trigo ou farinha; ninguem pensa em adquirir sementes para serem fornecidas aos lavradores que voluntariamente desembaraçam os seus terrenos de cana saccharina; as creancinhas esfomeadas e as mães esqueleticas percorrem essas ruas n'uma lamuria que entristece e enerva; as madeiras de construcção são embarcadas sem escrupulos; os outros materiaes são vendidos a preços phantasticos; os armazens de vinhos estão repletos de cascadura cheia que não sabe por falta de tonelagem que a transporte; a falta de trabalho accentua-se em todas as classes productoras; emquanto os predios do Estado ruem assoberbados!

O povo operario do Funchal está farto de promessas; quer factos!

Exigem de nós toda a casta de sacrificios.

Pacientemente nos temos curvado perante a vontade de todos os governantes, resignadamente temos acceitado os males que a adversidade nos tem enviado.

Emquanto nós, os proprietarios, as parias da sociedade, os esfarrapados, caminhamos para a morte pela fome e vemos os filhos amarellecerem na cova, o governo occupa-se em esconder os deputados que hão «representar-nos em côrtes!»

Emquanto nós pedimos desesperadamente pão e trabalho, o governo trata de eleições!

As reclamações das associações de classe acceites pela população do Funchal como justas e dignas, estão todas sem solução.

Instamos por ellas e não deixaremos de as reclamar: pelo platonico manifesto; pelo nosso orgão na imprensa da terra; pela gréve, em ultimo caso!

Emquanto nos não provarem que alguem se mexe em favor d'este povo que se debilita alimentando-se exclusivamente de milho e que morrerá se elle faltar, não largaremos de mão os pedidos apresentados ao governo em termos cortezes e sinceros.

Temos o direito de ser attendidos porque temos o direito de viver!

Vejam este manifesto da classe operaria de uma cidade inteira! Queria eu poder transcrevel-o todo. Nem um insulto, nem uma ameaça, nem uma grosseria sequer. Um grito de angustia, um brado a pedir soccorro.

Queixam-se aquelles pobres homens de serem mal governados, queixam-se do governo que não os attende, que lhes deixa morrer de fome as mulheres e os filhos; queixam-se de que os poderes publicos locaes não cumprem as suas obrigações, permittindo a exportação clandestina de generos, não fiscalisam com o zelo indispensavel, n'esta conjunctura sobretudo, o commercio criminoso que manda para fóra da ilha o que tanta falta faz ao povo faminto.

Na sua linguagem rude e forte, conta a miseria que o opprime, diz as terriveis verdades. E o seu appelo commove pela brandura, pela sinceridade candida com que é feito.

Quando se implantou a Republica em Portugal, aquella gente ouvia falar nos direitos sagrados do povo que de ora avante seriam respeitados. Mas logo nos primeiros mezes d'essa Republica tão cheia de promessas, tendo rebentado a epidemia de cólera na Madeira, o novo governo deixou a pobre ilha e o seu «povo Soberano» ao abandono, ao mais completo desamparo, durante mais de um mez com o porto deserto e sem soccorros de especie alguma.

Foi assim. Ninguem m'o disse. Eu estava lá.

Por fim, quando já não havia desinfectantes, quando os mantimentos já escasseavam, quando o povo dos campos ameaçava assaltar a cidade, chegou então de Lisboa um commissario do governo com plenos poderes para usar de todos os meios de repressão e um navio de guerra ancorou no porto.

A força armada!

Assim a Republica restabelece a ordem. Os gritos cessam. Os gemidos ninguem os ouve.

Virginia de Castro e Almeida

ACABA DE APPARECER
José Pontes
Mutilados Portuguezes
Narrativas de guerra e estudos de reeducação
1 volume. . . . $50
Guimarães & C.ª, Editores
68, R. do Mundo, 70—LISBOA

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Hamlet».
SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
GYMNASIO—A's 21,15—«Que vergonha!», «Reservado para senhoras».
TRINDADE—A's 21,30—«Ao Deus dará.
AVENIDA—A's 21—«Princeza dos dollars».
EDEN—A's 21—«O Fado».
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Sympathico e justissimo o gesto do sr. presidente da Republica, concedendo uma pensão annual á actriz Anna Pereira, que, durante o longo periodo de cincoenta annos, serviu com brilho o theatro portuguez. Sendo um verdadeiro acto de justiça, foi, ao mesmo tempo, um perfeito «coup de theatre» que mais ainda popularisou o chefe do Estado, visto que, ao contrario do que muita gente suppõe, milhares de pessoas se interessam pelo que se passa a dentro dos bastidores da scena portugueza. E, visto que, conforme o proprio decreto reza, compete ao governo dignificar os artistas que concorrem para o brilhantismo do theatro nacional, ou estou absolutamente convencido e agora mais do que nunca, de que o illustre secretario da instrucção publica, não terá posto de parte a representação que lhe foi feita pelos auctores portuguezes para que, quanto antes, fosse reformada a legislação ou diploma por que, actualmente, se rege o theatro Nacional Almeida Garrett.

«Essa reforma impõe-se mas, estando a findar a epoca, necessario se torna que ella se não faça demorar, a fim de que, logo de começo, não possam apresentar-se desculpas ou razões, tendentes a demonstrar a sua irrealisação para a proxima temporada, por falta de tempo. Que o secretario da instrucção publica não descure o assumpto, a fim de que, como até hoje, se não possa continuar dizendo do theatro Nacional que «quem torto nasce darde ou nunca se endireita!»

Alvaro Lima

A festa de Alvaro Cabral

E' uma boa noticia a que temos de dar hoje: nada mais, nada menos do que dizer que a festa do estimado e popular actor Alvaro Cabral se realisa na proxima quarta-feira, no theatro Apollo. E Alvaro Cabral apresenta um espectaculo daquelles que elle sabe escolher com mão de mestre. Em attenção ao festejado entrarão n'esse espectaculo o illustre actor Eduardo Brazão, Auzenda d'Oliveira, Luiza Satanella, Estevam Amarante, o violoncellista João Passos, o pianista Bonet e outros elementos, taes como Adelina Abranches, que fará uma das suas mais notaveis creações.

Quer isto dizer que na quarta-feira o theatro Apollo será pequeno para conter todos os admiradores e amigos de Alvaro Cabral.

Informações

Foram hontem affixados em Lisboa os cartazes avisos para o sensacional espectaculo que no dia 1 de junho se effectua no theatro São Luiz, em recita de homenagem á intelligente actriz Maria Mattos, promovida por uma commissão de homens de lettras, escriptores, críticos, jornalistas, artistas e admiradores do talento d'aquella artista, esposa do actor emprezario Mendonça de Carvalho. A commissão continua recebendo todos os dias as mais expontaneas adhesões figurando entre as chegadas hontem, a do mimoso poeta Alfredo Guimarães, escriptor e auctor dramatico; a dos emprezarios do Chiado Terrasse, Antonio Augusto Tittel e Alberto do Valle Colaço; do seu secretario José Pedro de Sousa; do Josuha Benoliel, o reporter-photographo da «Illustração Portugueza» e nosso companheiro do trabalho; do Luiz Cardoso, secretario do São Luiz; do Rodrigues Laranjeira, critico theatral do dr. Sousa Costa, illustre escriptor e primoroso romancista. Os bilhetes para este espectaculo estão já á venda no camarotelro do São Luiz.

*

A parte de protagonista d'«A Casta Suzana», que tem enfeitiçado todas as estrellas da operetta, foi agora, tambem, preferida pela galante artista Etelvina Serra, para a sua festa artistica, que vae effectuar-se, com a representação unica dessa peça, terça-feira, 28, no Avenida. Para essa recita excepcional estão sendo muito procurados os bilhetes, o que demonstra o grande interesse com que os numerosos admiradores de Etelvina Serra aguardam essa sua nova creação.

*

E' o seguinte o elenco da companhia de verão no theatro Republica, que já começou a ensaiar a «Severa» em rápitse»: Angela Pinto, Barbara, Albertina de Oliveira, Justina de Magalhães, Lucia Garcia, Maria Emilia, Ferreira da Silva, Pinheiro, Theodoro, Robles Monteiro, Judicibus, Humberto Miranda, José Azambuja, Joaquim Oliveira, Serra e Arthur Duarte.

*

E' amanhã que se realisa no Eden theatro, a festa do popular artista Antonio Gomes, mais conhecido pelo Gomes da Trindade, onde esteve muitos annos e onde fez verdadeiras creações, que lhe grangearam um logar de destaque no theatro portuguez. Amanhã, pois, reunirá elle todos os seus numerosos amigos e admiradores, que ali irão, decerto, prestar homenagem ao seu valor. Vae á scena «A Torre de Babel», em que tem bellissimas rabulas.

No extrangeiro

No Palace Hotel, de Madrid, tem feito successo a ballarina Couchita Fans.

—Pedro Zorrilla faz o seu beneficio no theatro Comedia com a peça de successo «Que viene mi marido!» e a estreia de um acto de Carlos Arniches intitulado «Los sabados blancos».

—No Infanta Isabel, onde continua fazendo grande successo a companhia Antonia Plana, conserva-se ainda no cartaz a peça «La casa de los pajaros».

—No Principe Alfonso estreiou-se com grandes applausos, a gentil artista «La Favorita».

—No proximo dia 27 realisa-se no Comico a sua festa artistica, a popularissima actriz Loreto Prado.

—Com a assistencia regia e de toda a aristocracia madrilena, realisou-se no theatro da Princeza, uma recita de caridade por amadores da alta sociedade tendo sido representadas as peças «El genio alegre» e «La verbena de la Paloma».

—Antonia Plana, a actriz que tão grande successo conquistou em Madrid, volta a representar ali com a sua companhia no theatro Infanta Isabel, onde debutará com a primeira do drama em quatro actos de José Fernandez del Villar «La casa de los pájaros».

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

Bancos e companhias

COMPANHIA DE CABINDA—Pelo relatorio agora publicado vê-se que teve no exercicio de 1916-1917 lucros na importancia de 82.663$82,6.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 10 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento,—«Lady Golena»—a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume. 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Salão Central
O film dos mysterios
As series 9.ª e 10.ª
do celebre
Telefone da Morte
e a fita comica em duas partes
Chinguinha é ordinaria
A'manhã
estreia das novas series

OLYMPIA
O MAIS DISTINCTO FINEMA DA CAPITAL
Os grandes exitos do cinema
A'manhã estreia: DEPOIS DO BAILE
Drama em 4 actos

ENSINO COMMERCIAL

A necessidade da sua immediata reforma

Podia alongar-me ainda com a exposição do ensino commercial em outros paizes mais adeantados que o nosso, mostrando que em nenhum d'elles se reconheceu a necessidade do tão longo curso para esta profissão, como em Portugal.

Na Suissa, por exemplo, os preparatorios de admissão ás escolas superiores, onde se entra tambem por exame de admissão, correspondem ao curso geral dos nossos lyceus, sendo o curso superior feito em quatro ou seis semestres, correspondendo a dois ou tres dos nossos annos lectivos.

O curso fica assim, completo, com uma duração maxima de oito annos, onde ainda ha uma secção especial de ensino para a industria do jornalismo, entre nós inteiramente desconhecida.

Na Inglaterra e na America do Norte o ensino commercial é todo livre; não existe ensino official, e os cursos não duram mais de 5 annos!

Todavia, a Inglaterra e os Estados Unidos, onde ha escolas commerciaes notabilissimas pelas suas vastas installações e organisação scientifica, como a Escola Pitman, em Londres; a Salem School, em Washington; o Ferris Institute, em Michigan; a Eastman School, e outras, são dos mais adeantados e commerciaes paizes do globo.

Para o serem não precisaram ainda de cursos commerciaes de 13 annos.

Entrarei, pois, immediatamente a analisar o nosso ensino commercial, começando pelas escolas elementares, cujo curso não deve continuar como até aqui, por pouco menos que inutil, tal a sua pessima organisação e incongroencia de programmas.

O curso das nossas escolas commerciaes e industriaes, consta de onze disciplinas numeradas de I a XI, das quaes pertencem ás escolas elementares de commercio as III, IV, V, VI, VII e X, pertencendo ás restantes ás escolas industriaes, excepto a XI que existe no curso com o caracter de facultativa.

Eram apenas duas, ainda, ha pouco tempo, as escolas elementares de commercio no nosso paiz, uma em Lisboa, a Escola Ferreira Borges, e outra no Porto, a Escola Oliveira Martins.

As disciplinas do curso destas escolas estão divididas em tres annos de estudos, sendo a matricula feita:

a)—Com o exame de instrucção primaria 2.º grau;

b)—Com um exame de admissão feito na propria escola.

Ora, ao passo que o exame do 2.º grau exige ao alumno, razoaveis conhecimentos de portuguez em que entra já a analise logica, de sciencias naturaes, de arithmetica com quebrados e numeros complexos, corographia e historia de Portugal, etc., o exame de admissão exige apenas saber ler, escrever e fazer problemas de uma só operação, programma, pouco mais ou menos do 1.º grau!

A que criterio pode ter obedecido o legislador ou organisador do curso, ao determinar tão inconveniente como anti-pedagogica forma de recrutamento de alumnos para a escola?

E' ou não obrigatoria a instrucção primaria?

Se o é, como pode um alumno matricular-se n'uma escola official, n'uma escola do Estado, sem possuir a habilitação que o mesmo Estado lhe exige que tenha, mas exigencia a que o candidato a alumno não liga importancia?

E as curiosas situações a que tão contradictoria organisação pode dar logar?

Um alumno matriculado n'uma escola elementar de commercio com o tal exame de admissão—«ler, escrever e contar»—conclue o seu curso de qualquer forma e pode matricular-se no curso superior de commercio do Instituto Industrial e Commercial do Porto. De posse do diploma d'este curso pode propor-se para professor effectivo das escolas commerciaes e provisorio dos lyceus!

E eis como teriamos um professor a ensinar no lyceu sem exame de instrucção primaria alumnos que não podiam ali entrar sem o terem.

E' este o primeiro defeito que deve desapparecer.

A unica razão que podia defendel-o seria a falta de frequencia, mas nem essa existe: as escolas commerciaes estão atulhadas de alumnos, sendo necessario desdobrar um anno em duas e tres turmas e ficando ainda assim cada turma com sessenta e setenta alumnos!

Humberto Beça

Masini Pieralli no «Fausto»

A'manhã, na sua festa artistica

A recita da moda que amanhã se effectua no Colyseu dos Recreios, marcará nos annaes brilhantissimos d'esta casa de espectaculos. E' a festa artistica do eminente baixo absoluto Masini Pieralli, o primeiro no seu genero, que já n'outras epocas conquistou as simpathias e a admiração dos nossos mais exigentes «dilettanti». Em unica representação, canta-se a bella opera «Fausto» em que Masini Pieralli tem a sua mais extraordinaria creação e que lhe mereceu as mais vibrantes ovações nos primeiros theatros da Europa e America. A sua voz, a sua distincção, o seu vigoroso talento dramatico são, simplesmente, admiraveis.

N'uma das proximas recitas estréia no Colyseu da celebre opera «Werther» interpretando a parte de protagonista o insigne tenor Tito Schipa.

Acaba de apparecer
Notariado, registo predial, custas judiciaes, emolumentos, etc.—Conservatorias do Registo Civil.—Relações de Lisboa, Porto e Coimbra.
Edição official—Volume $40
A Imprensa Nacional satisfaz promptamente todos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

Estudantes de medicina

Os estudantes que tomam parte na corrida que se realisa na proxima quinta-feira, devem ir com toda a urgencia ao guarda-roupa Cruz, na rua do Mundo, para escolherem os seus fatos.

Os poucos bilhetes que ainda restam estão á venda na Faculdade de Medicina.

OS NOVOS POTENTADOS DE SEGUROS

A Companhia "Globo,,

Mais informações colhidas n'uma interessante palestra

Na pagina sobre os novos potentados de seguros, publicada ante-hontem pela «Capital», com invulgar successo, referiamo-nos á companhia «Globo» que, não obstante a sua recente fundação, surge com um logar já destacado na nossa industria seguradora, não só pelos nomes illustres que conta entre os seus corpos gerentes, como ainda pelos planos rasgados, verdadeiramente modernos, que orientam o programma dos seus trabalhos.

O escriptorio agencial da nova companhia é na rua da Conceição, vulgarmente rua dos Retrozeiros, 68, apresentando um aspecto exterior luxuoso e a que não falta ainda uma impressionante nota de arte... Entrámos e logo um velho amigo nos recebe attenciosamente, distrahindo, para nos acolher, momentos preciosos do movimento intenso que já se nota em todo o escriptorio, para cá e para lá do «guichet». O nosso amigo, que um feliz acaso nos depára, transforma-se, então, n'um informador detalhado e competente sobre a organisação da nova companhia. Explica-nos que o seu raio de acção abrangerá todos os ramos de seguros, votando, porém, especial attenção aos seguros maritimos e riscos de guerra, que, como se sabe, estão actualmente constituindo as importantes receitas das companhias d'este genero, desde que uma technica rigoroza presida á montagem dos seus serviços, como succede na «Globo», onde a sua organisação é absolutamente modelar. Quando a ideia da «Globo» foi lançada, estava bem longe de se suppôr o exito que immediatamente attingiram as suas operações. Os escriptorios da séde estão magnificamente installados na rua Nova do Amparo, 17, 1.º andar, para o que o predio foi por completo remodelado com importantes obras.

A «Globo» tem as suas succursaes autonomas no Porto e em Faro, com administradores competentissimos, que zelam dedicadamente os seus interesses, espalhando ainda por todo o paiz numerosas agencias e delegações. Brevemente a sua acção irá até á America do Sul. Por ultimo perguntámos ao nosso amigo e condescendente informador quaes as companhias estrangeiras com que a «Globo» tem contractos firmados. Respondeu-nos ainda com solicita gentileza:

—Só dentro de alguns dias lhe poderei fornecer, a esse respeito, informações completas. Para que lhe citar agora uns nomes e deixar outros na penumbra? D'aqui a alguns dias... sim, porque os contractos estarão inteiramente realisados e dirá então alguma coisa de novo, de seguro e de interessante aos seus leitores.

Liga Nacional da Mocidade Republicana

A conferencia inaugural da serie de confencias publicas de propaganda republicana que á Liga se propõe realisar em Lisboa effectua-se depois depois d'amanhã, ás 21 horas, no Centro Unionista, no largo do Calhariz, sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima. O conferente é o general sr. Almeida Lima, illustre professor da faculdade de sciencias e antigo reitor da Universidade de Lisboa.

A entrada é publica.

MUSICA

Concerto Benetó

Na salão do theatro de S. Carlos realisa-se depois de amanhã, ás 21 horas, um concerto promovido pelo distincto violinista Benetó, com o seguinte programma:

1.ª parte—«Coriolan», ouverture, Beethoven, orchestra de arcos e piano; «Concerto n.º 6 em mi bemol maior», Mozart, 1.º «Allegro moderato», 2.º «Um poco adagio», (cadenzas de Luis Freitas Branco), 3.º «Rondó», por Benetó, com acompanhamento de piano e instrumentos de arco.

2.ª parte—«Quarteto Op. posth», Schubert, «Alegro—Andante conmoto—Scherzo—Presto»; apresentação do Quarteto Benetó, de que fazem parte os srs. Francisco Remartinez, 2.º violino; Hasdrubal Godinho, violeta; Carlos Quilez, violoncello.

3.ª parte—«Andantino», Martini; «Zephir», Hubay; «Rondó», Mozart, por Benetó. «Because», Guy Ardelot; «Fiori Secchi», Densa, canto por Mademoiselle Fernanda Pacheco. «Preludio», Debussy; Córdoba (transcripção de Francisco Benetó), Albeniz; «Rondalla aragonesa», (transcripção de Francisco Benetó), Granados, por Benetó e acompanhamento de piano e orchestra d'arcos. Ao piano a sr.ª D. Aida Rebello d'Almeida; violinos, mesdemoiselles Bertha da Cunha e Menezes, Bertha Barros, Fernanda Bourbon, Maria Octavia Sena Sarah Teixeira de Sousa e Sarah Primo da Costa, e os srs. Cecil Makée, Alvaro Antunes, Romulo Ribera e Francisco Alberto Benetó, e Francisco Remartinez; violetas, os srs. Ernesto de Mello e Castro, Hasdrubal Godinho e Pedro Freitas Branco; violoncellos, os srs. D. Luiz da Cunha e Menezes, Primo da Costa e Carlos Quilez; contrabaixo, sr. Carlos Canedo.

TOURADAS

ALGÉS.—E' na proxima quinta feira, 80, que n'esta praça se realisa a corrida organisada pelos alumnos da faculdade de medicina e na qual tomam parte estudantes da mesma faculdade.

Em breve realisa-se um curioso espectaculo—ferra de novilhos, tenta de vaccas e uma corrida de touros e garraios, tudo na mesma tarde.

Salão Foz Variedades cinematographo
Os notaveis artistas nos seus bailes de salão
MORA Y MONZANO
A coupletista
LA FLORINI
No cinematographo as series 9.ª e 10.ª do
Telephone da morte
A'MANHÃ—Duas novas series em estreia

Noticias do Brazil

Os laços que unem o Brazil aos alliados

RIO DE JANEIRO, 25. — Commemorando o glorioso anniversario da entrada da Italia na guerra e a festa ingleza do Empire Day, toda a imprensa saúda a Itália e a Inglaterra, declarando que o povo brazileiro está ligado á França á Inglaterra e á Italia por laços tão indestructiveis como os laços de sangue que unem Portugal ao Brazil.—(Americana)

SPORT

A Taça Awata de natação vae-se disputar com 8 concorrentes

Quando pela primeira vez a direcção do Gymnasio Club, marcou a data da realisação da Taça Awata, nós immediatamente a aconselhámos a transferir a sua realisação prevendo—como era natural—as poucas inscripções, em vista do seu regulamento ser conhecido apenas oito dias antes do dia marcado.

A direcção do Gymnasio Club, transfere a prova, para uma semana depois, julgando remediar o mal que tinha feito, mas enganou-se, as inscripções ainda que augmentassem são em numero muito reduzido.

E porquê?

Por tudo quanto lhe temos dito e ainda por que regulamenta uma prova para principiantes onde ha uma corrida de resistencia de 1851 metros.

E' extraordinario!...

1851 metros é quasi uma travessia, senhores directores! Os bons nadadores, quantas e quantas vezes teem que desistir perante aquella corrida que necessita um treino aturado e nunca por principio nenhum poderia servir para principiantes.

As inscripções, que são oito, representam quatro associações: a Associação Naval, representada por João Djalme Bastos (auctor do regulamento) e Francisco de Oliveira Marques.

Pelo Club Naval de Lisboa, Antonio da Silva, Gustavo F. Pereira da Costa e Mario Fernandes Garcia.

Pelo Sport Algés e Dafundo, Manuel Augusto Jardim Camacho e Antonio dos Santos Graça; e finalmente pelo clube organisador e promotor da prova um concorrente, Manuel Dias de Sousa.

Não sabemos se estas inscripções já estão reconhecidas como legaes pela direcção do Gymnasio Club, mas deixemos isso para depois de termos a sua confirmação, para dentro em breve tratarmos do assumpto.

No dia 2 de junho deverá realisar-se a primeira prova em local que até agora é desconhecido.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

A par dos numeros que já mencionámos, e que preencherão o programma do Sarau no Colyseu, destacar-se-ha a «combinação aerea», numero de gymnastica artistica, executado por amadores e que constitue absoluta novidade no nosso meio. Os srs. Francisco Antunes (professor), Angelo Mendonça, Ar. Feixoto e Manuel Ferreira continuam treinando, cendo de esperar que resulte um dos melhores numeros em alta gmnyastica.

Leiam na secção de sport de segunda-feira:

Concurso de Tennis, Festa no Collegio Militar e Foot-Ball no Campo Grande

PEQUENAS NOTICIAS

Começou a publicar-se em Lisboa uma illustração quinzenal intitulada «O Torneio Nacional», de que é director o sr. Ruy Pinto. Agradecemos a visita.

—Os srs. David d'Almeida Cruz, Francisco d'Almeida e José d'Almeida Cruz constituiram uma sociedade commercial sob a firma Almeida, Irmãos Limitada, para a exploração do ramo de commercio por junto—farinhas, semeas e seus derivados, com séde no Porto, na rua da Fabrica, 78, 1.º

—A policia prendeu, Antonio Soares da Silva, morador na rua da Condessa do Rio, 2 e Jaymo Ferreira, na rua Formosa, 148, pateo em virtude de queixa feita contra elles pelo sr. João Rodrigues da Costa, que os accusa de lhe terem furtado a quantia de 8.000 escudos por varias vezes producto de transações feitas durante o tempo em que foram seus empregados.

—Foi preso Seraphim Esteves, residente na calçada do Combro, 60, loja por ser o auctor do arrombamento e roubo feito no estabelecimento de fanqueiro pertencente á firma José da Silva Limitada, sita na calçada do Combro, 72 a 74 do onde furtou fazendas no valor de 215 escudos.

—Queixaram-se á policia os srs. José Carlos de Mattos, proprietario da fabrica de lanificios em Chellas, de que os gatunos lhe roubaram 18 no valor de 300 escudos; Antonio Francisco Marinho Lamosa, rua Heliodoro Salgado, 3, de que Alberto Moreno, rua do Valle de Santo Antonio, 217, 2.º, lhe partiu um vidro de uma montra no valor de 30 escudos.

Foram presos pela policia: Alberto da Silva, rua das Canastras, 17, em virtude de queixa contra elle feita pelo 2.º sargento n.º 539, do regimento de artilharia 1, que o accusa de ser connivente no furto de uma machina de escrever no valor de 160 escudos; José Lopes Jordão, rua de Xabregas, 48, por ter sido encontrado no largo do Xabregas conduzindo ás costas uma alcofa com pregos, cuja proveniencia não soube explicar.

Foram presos Eduardo Ferreira Ramalho, por ter furtado a seu pae, Alfredo Joaquim da Silva Ramalho, morador na rua da Prata, 49, mobilia no valor de 200 escudos, e Antonio Joaquim Correia, pateo do Sabido, ao Alto do Pina, e Hermenegildo Branco Lima, «villa» Maria, ao Poço dos Mouros, por terem arrombado a porta de um barracão pertencente ao sr. João Baptista Affonso Bolarinho, rua dos Sete Castellos, 34, 1.º de onde furtaram varios objectos no valor de 1.º escudos.

ULTIMA HORA

Tribunaes militares

A opinião de "A Situação,,

O nosso presado collega «A Situação» publica hoje o seguinte:

«Affirma «A Capital» que «esta coisa» dos tribunaes militares não nos é desconhecida. E, para o provar, transcreve uma nota sobre o referido assumpto, «por nós transcripta» dos jornaes do Porto.

Já vê que nos limitámos a dizer o que diziam os outros.

Hoje nada de novo sabemos sobre tal medida.

Não preconisamos qualquer caminho.

Ignoramos o que venha a ser o tão falado decreto,—se vier a ser alguma coisa...—e por isso não nos podamos pronunciar sobre elle».

Perdão. E' possivel que «A Situação» fosse inspirar-se, para a redacção do seu editorial (d'onde destacamos a parte transcripta), nos jornaes do Porto. Mas as ideias expostas são do jornal, em artigo assignado com o pseudonymo do seu director. Ninguem deve engeitar a responsabilidade dos proprios actos.

E tanto nós estamos com a verdade que, no mesmo editorial, «A Situação» diz o seguinte, chamando aos tribunaes militares, para julgamento de crimes politicos, uma manifestação de força:

«Juntamente com o acto de clemencia veiu a manifestação de força, procurando-se o meio de evitar novos crimes.

Diz-se aos conspiradores: — «passa-se uma esponja por sobre o passado. Eis-vos soltos!» Mas, em troca, exige-se-lhes a maxima responsabilidade.

E' justo.

Quem não deve, não teme. E só podem protestar contra o decreto em elaboração aquelles que não tenham tranquilla a consciencia».

«Aqui estamos nós, que sempre tivemos e continuemos a ter a consciencia taremos, opportunamente, contra a objectivação da ameaça dos tribunaes militares, como, desde já, conforme o nosso dever de republicanos, apontamos tal coisa como um enorme erro politico. Já em artigo anterior, dissemos porquê. Se a opinião de «A Situação» é contraria á nossa, como se demonstra na citação acima, porque não expõe os seus argumentos, a ver se nos convence? Pois não é esse o melhor papel a assumir por um jornal que vem prégar novas doutrinas e novos processos? Por outro lado, se os nossos argumentos calaram no seu animo, por que o não confessa?

Intelligencia propria não se demonstra só a convencer os outros, mas tambem a apprehender as razões contrarias.

Aquillo que parece já apurado, em toda esta infeliz questão dos tribunaes militares,—que não fomos nós a lançar á discussão—é que foi talvez o sr. secretario de Estado do interior que advogou, junto do sr. presidente da Republica, a sua instituição. E' lastimavel que o sr. Tamagnini Barbosa dê uma tal demonstração de criterio em materia politica com manifesto desconhecimento dos homens e das coisas do seu tempo. E' que elle não sabe—tão joven ainda é!—que existe uma força mais forte que o odio (que a violencia gera) e um laço mais resistente que o partidarismo, que só o egoismo mantem. Contra o odio ha o amor, que a clemencia faz brotar dos corações; e contra o partidarismo estrutto e mesquinho existe o culto da Patria, que premio vil não move, mas que te enraiza na alma para ir immolar-se em hortotos de sangue, nos campos de batalha da França e da Africa.

S. Thomé e Principe

Segundo informações que officiosamente nos foram prestadas, está assente que um vapor dos Transportes Maritimos do Estado vá a S. Thomé levar viveres e lá carregar cacau destinado ao porto de Bordeus. Iniciamse, assim, as providencias governamentaes para attenuar a crise gravissima em que se encontra aquella colonia africana. Registamol-o com satisfação, por termos sido nós que, para tal assumpto, chamámos a attenção do governo.

RECREATORIOS POST-ESCOLARES

Commemoração do seu 6.º anniversario

Na Escola n.º 1, á rua da Inveja, commemorou-se hoje o 6.º anniversario da fundação dos Recreatorios post-escolares, presidindo ao acto as sr.ª D. Adelia de Miranda e D. Ottilia Simões, e assistiu numerosas pessoas, em sua quasi totalidade senhoras.

O programma, variado e copioso, constou de versos e musicas de auctores conhecidos, cantos e danças populares, desempenhadas por numerosas meninas, proferindo allocuções as escolares Maria Moraes e Lila Ferreira.

A' hora a que sahimos ainda a festa ia em meio, muito animada, por entre bravos e palmas da assistencia.

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

36.º anniversario da Escola Marquez de Pombal

A Escola Primaria Marquez de Pombal, secção da Academia de Estudos Livres, commemorou esta tarde o seu 36.º anniversario, com uma sessão solemne, que foi presidida pelo sr. dr. Sá e Oliveira, secretariado pelos srs. Cardoso Gonçalves e Antonio Vasques, á qual se seguiu um programma variado de que adeante nos occuparemos.

Falaram os srs. Cardoso Gonçalves, Carneiro de Moura e Sá e Oliveira, sendo distribuidos por estes ultimos, os seguintes premios: 1.º grau, 5$00, á alumna Carmen Uceda Pistachini; 2.º grau, 10$00, a Horacio dos Santos Simões; premio de gymnastica, a Alice Monteiro. Estes premios são os do legado Jacintho Iglesias.

O programma constou de cantos coraes, recitação de poesias, jogos infantis, lição de gymnastica sueca e jogos escolares.

Foi servido um «lunch» aos alumnos.

No segundo pavimento do edificio fez-se uma interessante exposição de trabalhos escolares.

Frente britannica

Irrupções nas trincheiras inimigas — O communicado da aviação

LONDRES, 25.—Communicação britannica:—A noite passada as nossas tropas irromperam pelas trincheiras inimigas na vizinhança de Hamel, ao norte de Albert, fizeram mais de 40 prisioneiros e tomaram duas metralhadoras. Ao norte de Lens uma manobra feliz das nossas tropas valeu-nos alguns prisioneiros. O bombardeamento com granadas de gares foi intenso hontem á noite a leste de Bethune. Durante a noite a actividade da artilharia augmentou no sector de Strazecile.

Communicação sobre a aviação:—O bom tempo acabou no dia 13 pelas 11 horas da manhã. Anteriormente tinham sido executados alguns reconhecimentos e oito toneladas de bombas lançadas nos acantonamentos inimigos na visinhança de Tournai e nos aerodromos para o bombardeamento noturno, sendo abatidos 5 apparelhos allemães em combates aereos e dois descidos sem governo. Faltam 3 dos nossos. Durante a noite, apezar do vento muito violento, os nossos apparelhos lançaram mais de 7 toneladas de bombas nos acantonamentos na visinhança de Peronne, Fricourt e Bapaume e nos abarracamentos dos bosques da região do Somme. Todos os nossos apparelhos regressaram. Hoje perto de 1 tonelada de bombas foi lançada no caminho de ferro e nas fabricas de Hagedange 20 kilometros ao norte de Metz. Emquanto os nossos apparelhos voavam por cima dos seus objectivos foram atacados pelos aviões de caça inimigos e pelo fogo dos canhões allemães que foi consideravel; todavia voltaram todos os nossos apparelhos.—(Havas).

Cardeal Mercier e presidente Wilson

PARIS, 2.—Diz o «Echo de Paris» que o cardeal Mercier e o presidente Wilson, consultados sobre se acceitariam um «fauteuil» como membros estrangeiros da Academia de Sciencias Moraes e Politicas, responderam affirmativamente e serão eleitos no dia 15 de junho.—Havas.

Collegio Militar

A festa annual

Como de costume concorreu enorme e selecta assistencia á festa annual do Collegio Militar a que presidiu o chefe do Estado, chegando ali ás 15,15, sendo recebido pelo director e corpo docente e prestando-lhe as devidas honras militares o batalhão escolar com a banda de infantaria 5.

O sr. dr. Sidonio Paes dirigiu-se no gabinete do director, que lhe deu as boas vindas e a que respondeu agradecendo. Dirigindo-se aos alumnos o sr. dr. Sidonio Paes disse-lhes que a revolução de dezembro tinha sido apoiada por elles, que serão os futuros soldados e officiaes com que a patria conta para a sua defeza.

O professor sr. Machado, referindo-se ao chefe do Estado, exaltou-lhe as qualidades de bravura, prudencia e sorenidade e o seu entranhado amor a Patria e á Republica e recordou passagens brilhantes da nossa historia.

Em seguida o sr. presidente visitou as diversas dependencias do edificio e assistiu, no largo da Luz, a exercicios de um batalhão de infantaria e 4 companhias, commandadas pelo sr. Almeida Ferry. Brito, alumno do 7.º anno. Os alumnos terminaram desfilando ante o sr. presidente da Republica em continencia.

Tambem fez exercicios um pelotão de cavallaria, commandado pelo alumno sr. Braziel.

Terminada esta parte do programma o chefe do Estado assistiu, no gymnasio da escola, a varios jogos, apresentando o capitão, sr. Nogueira Salles uma classe de gymnastica.

Assistiram tambem á festa os srs. secretarios da guerra, interior e instrucção e commandante da guarnição de Lisboa.

Sopa dos pobres

A inauguração da das freguezias de S. Christovam e S. Lourenço

A Asistencia 5 de Dezembro de 19 gurou hoje, com a assistencia d do Estado, a annunciada distr diaria de sopa aos pobres protegi las juntas de parochia de S. Chris S. Lourenço.

Era pouco mais de meio dia, q sr. dr. Sidonio Paes, acompanhad sr. capitão Cameira, chegou em a vel ao pequeno largo de S. Cris sendo ahi recebido na séde das jun parochia de S. Christovão e S. Lou por estas corporações e pela comi da Assistencia 5 de dezembro de 191

Em nome de todas falou o sr. Jus Bicker, agradecendo ao sr. presidente da Republica a gentileza de ir presidir aquelle acto, louvando a iniciativa dos que promoveram e levaram a effeito a distribuição de 400 sopas diarias e pão a pessoas verdadeiramente necessitadas. Convidou em seguida o sr. dr. Sidonio Paes a acompanhar a commissão e as juntas referidas ao pateo das Recolhidas, na rua da Achada, a fim de ver as installação, provar a primeira sopa a distribuir, indo todos a pé, visto ser perfeitissimo e não haver possibilidade, dada a estreiteza e tortuosidade da rua, de chegar até lá o automovel presidencial.

Uma vez ali, o sr. capitão Ramos deu as boas vindas ao chefe do Estado, a quem dirigiu palavras congratulatorias.

O sr. presidente respondeu, agradecendo e disse que se sentia bem no meio do povo, que é bom e a quem muito queria e cujas acclamações eram um incentivo para proseguir no seu proposito de bem servir o paiz e a Republica.

Depois o sr. dr. Sidonio Paes provou a sopa, succulenta e abundante de uma ração, tirada ao acaso do caldeirão, onde fôra cozinhada e procedeu-se á distribuição, entre vivas ao chefe do Estado, á Republica e á commissão de assistencia.

Uma banda de musica fez ouvir a «Portugueza» á entrada e á sahida do sr. dr. Sidonio Paes, tangendo tambem o hymno nacional os sinos de S. Christovão.

Jantares a 700 réis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2788 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel — Redacção e Administração — R. do Norte, 9

LISBOA — Segunda-feira, 27 de Maio de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

A guerra

O sr. Lloyd George, falando em Edinburgo, declarou que na Gran-Bretanha e nos paizes alliados ha um consideravel numero de pessoas que pensam ser possivel alcançar-se a paz sem a victoria; mas o chefe do governo inglez julga que actualmente já ha menos d'esses crentes. Na Russia constituiam estes a maior parte da população e o resultado foi desastroso para o paiz outr'ora grande.

Ora, para se alcançar a paz dos alliados pela victoria, é necessario destruir os exercitos dos imperios centraes, onde não se perda tambem a esperança de alcançar a paz allemã. D'estas vontades firmes de triumphar, existentes nos dois partidos adversos, resulta a conclusão fatal de que a guerra tendo a prolongar-se ainda por um periodo indeterminado.

Os allemães vão tentar uma nova offensiva e se o avanço até Calais fôr detido, como é de esperar que assim succeda, já se sabe que estão dispostos a intrincheirar-se e a intensificar a guerra submarina, para exercerem pressão nos povos que mais soffrem com a continuação da guerra. Mas o sr. Lloyd George affirmou, que as medidas postas em pratica pela marinha ingleza teem vencido o flagello da guerra submarina dos allemães.

Na previsão da lucta se prolongar, as nações alliadas teem empregado meios para augmentarem a producção. Teem-se aproveitado todas as fontes de energias nacionaes e só assim se podem attenuar os effeitos do bloqueio que a Allemanha tem tentado effectuar em todos os mares.

Esta guerra tem posto á prova as aptidões creadoras, não só dos povos empenhados na lucta, mas dos paizes neutros. A nossa visinha Hespanha, é um dos exemplos mais caracteristicos do que affirmamos.

Mas em Portugal, quando será que dirigentes e dirigidos começarão a convencer-se que estamos em guerra com a Allemanha?

Quando será que todos quererão convencer-se que é necessario aproveitar as principaes fontes de riqueza que estão por valorisar?

—O mau tempo tem prejudicado as operações militares; comtudo os inglezes irromperam nas trincheiras inimigas na visinhança de Kemmel, ao norte de Albert. As luctas mais importantem teem continuado nas regiões onde se prepara o avanço sobre Amiens e Dunkerque. Os austriacos, a postos, aguardam o momento da offensiva allemã para atacarem os italianos, que se diz estarem preparados para deter o choque.

Frente italiana

A cooperação do exercito inglez

LONDRES, 26—Communicação britannica do exercito da Italia. A situação é geralmente tranquilla. Temos executado manobras felizes sobre os pontos avançados inimigos, tanto de dia como de noite. A artilharia inimiga, mostrou essencialmente um ligeiro recrudescimento de actividade. Desde o dia 18 as nossas forças aereas fizeram numerosos reconhecimentos longe de rectaguarda das linhas inimigas e tomaram no seu conjuncto informações uteis. Foram lançadas muitas bombas nos abarracamentos e depositos de munições inimigos. No dia 24 foram destruidos alguns apparelhos inimigos em combates aereos; desde o dia 18 mais um balão de observação inimigo foi posto em fuga. Durante este periodo não perdemos um unico apparelho.—(Havas).

Em breve chegarão tropas americanas

NEW YORK, 25.—O secretario de Estado da guerra discursando esta tarde disse que brevemente partiriam tropas americanas para a linha de combate italiana.—(Havas).

(Ver mais telegrammas na «Ultima Hora»)

O DESENVOLVIMENTO COLONIAL

A Companhia do Cazengo

realisa uma importante operação financeira

Tem-se notado, nos ultimos tempos, uma febre de negocios, que é de bom augurio para a lucta economica em que Portugal se vae ver envolvido, logo que a paz succeda á guerra que ensanguenta o mundo. O phenomeno não se dá sómente no nosso paiz. Por toda a parte novas energias surgem e as organisações financeiras, já existentes tratam de consolidar-se, refundindo o seu apparelho financeiro, por forma a encontrarem-se devidamente apetrechadas para a lucta que não póde estar já muito longe.

Portugal, que é um paiz colonial e que nas colonias tem garantido o seu futuro, necessita de encarar com valor o problema do resurgimento nacional, procurando valorisar as enormes riquezas de além-mar. Por isso o publico ve com sympathia a iniciativa feliz da Companhia do Cazengo, uma das nossas mais fortes organisações financeiras, graças á escrupulosa administração dos seus capitaes e á intelligencia com que elles teem sido empregados. E' á Companhia do Cazengo que uma boa parte da nossa Africa Occidental deve o seu progresso. As propriedades que lhe pertencem são modelos de genio colonisador, sendo citadas, no estrangeiro, como exemplos a seguir em emprezas similares.

A Companhia do Cazengo tomou, ultimamente, um maior desenvolvimento. As suas plantações foram enormemente alargadas, tendo adquirido muitas propriedades que de repente e graças a um alto espirito de iniciativa, se valorisaram consideravelmente, com culturas novas de cacau, canna de assucar e café. A conta de ganhos e perdas da Companhia do Cazengo accusa, com evidencia, estes progressos, porque de ha muito que vem sendo fechada com um lucro superior a cem contos de réis. Agora iniciou a Companhia do Cazengo uma operação financeira muito feliz e cujos resultados finaes serão egualmente compensadores para ella e para os capitalistas que comprehendam o alcance d'essa operação. Eis o caso:

A Companhia devia ao Banco Nacional Ultramarino 950 contos, o que constituia, durante algum tempo, um grave embaraço para o seu livre desenvolvimento. Para liquidar a divida, a Companhia do Cazengo emittiu 1.050 contos em acções, tendo a subscripção sido aberta ao publico no sabbado passado e estando já quasi completamente coberta. A operação é patrocinada pelos vinte maiores accionistas do Banco Ultramarino, o que lhe assegura, como é evidente, um exito total.

E' de notar que a operação é egualmente vantajosa para o Banco Nacional Ultramarino, porque o habilita a mobilisar um capital avultado que receberá por saldo da Companhia do Cazengo.

Convém accrescentar que a Companhia do Cazengo reduziu o seu capital a 1.050 contos, formado por acções de 90$00. O capital primitivo era de 3.500 contos em 700.000 acções de 5$00 e cada uma das acções de 90$00 foi dada em troca de 60 acções de 5$00 á cotação do mercado de 1850.

A operação que se iniciou no sabbado é, pois, complementar d'esta. O capital da Companhia attingirá portanto, 2.100 contos em vez de 3.500 contos. Estes numeros são sufficientes para a demonstração da garantia estavel que favorecerá os tomadores do novo papel.

A Companhia do Cazengo ficará assente em solidas bases financeiras, desannuviada de encargos, habilitada a trabalhar pelo seu engrandecimento, por forma a segurar convenientemente o capital empregado e a garantir-lhe uma compensadora remuneração. Não é, pois, de admirar que um «consortium» de banqueiros tenha tomado firme toda a emissão.

Como é costume, em casos semelhantes, os accionistas antigos teem preferencia na emissão d'agora, á razão de uma acção do capital reduzido (isto é, 60 acções antigas) por uma da nova emissão.

Como se vê, a operação é d'uma grande simplicidade. As propriedades da Companhia estão já muito valorisadas e mais o ficarão logo que, livre do embaraço da sua divida ao Banco Ultramarino, a Companhia possa dedicar exclusivamente todas as energias e os seus recursos, ao desenvolvimento agricola das vastissimas propriedades que possue. Os productos que colhe —o cacau, o assucar, o café, etc.— adquirem dia a dia um maior valor venal e é intuitivo que, terminada a guerra, os «stocks» serão vendidos por preços que presentemente nem é facil calcular. Se a guerra tem trazido grandes desgraças, não é menos verdade que ella resolveu, para muitos e muitos annos, o problema da superproducção, que affligia os mercados productores, asphyxiando as industrias, ainda as mais florescentes. E não era das que menos soffria a industria agricola das nossas possessões africanas. Mas o conflicto está a terminar. Não pode durar muito mais tempo. A victoria dos alliados será um facto, porque elles teem sido e continuarão a ser senhores do mar e a historia demonstra que a posse do mar garante a victoria na terra. Houve já quem dissesse que, na guerra, a Inglaterra perde todas as batalhas, excepto a ultima. A'parte o exaggero da primeira parte, o facto é caracteristico da situação actual. Imagine-se agora o valor que attingirão o café, o assucar e o cacau—todos os productos coloniaes, emfim—logo que a paz se faça! Os mercados consumidores estão esgotados, por toda a parte. Por isso, as companhias coloniaes, que tiverem condições para luctar, vêr-se-hão, de um dia para o outro, valorisadas nas suas propriedades e nas suas colheitas, acima, talvez, da provisão mais optimista que presentemente se possa idealisar.

E' o caso da Companhia do Cazengo. Com a operação financeira que está realisando, a Companhia adquiriu alentos novos e prepara-se, com previsão e com intelligencia, para olhar de frente um futuro que já se apresenta risonho e promettedor.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Politica

Começa a falar-se na convocação do Congresso — Os partidos constitucionaes da opposição perante as eleições administrativas — Chegou a dar-se uma crise collectiva do Secretariado de Estado? — Efficaz propaganda do presidencialismo pelo facto

A Arcada, onde nos ultimos tempos da monarchia se pescavam as noticias «á sensation», principalmente «aquellas que não veem nos jornaes», perdeu muito da sua importancia e é hoje fonte quasi esteril para os jornalistas de officio. Agora dá muito mais canceira saber o que se diz. E' preciso vasculhar os cafés, abancar nos restaurantes, andar de redacção em redacção. E ainda assim ... Hoje, então, segunda feira, foi dia morto, quasi. Mas eis o que por ahi se murmurava:

Que o parlamento vae ser convocado, finalmente. Ha politicos, recem-eleitos para o Congresso, que o julgam de urgencia immediata, porque é preciso esclarecer, d'uma vez por todas, que especie de presidencialismo esporadico é este, que o sr. Sidonio Paes affirma—e nós acreditamos—ser já um facto. E' sabido que os parlamentares do Partido Republicano Nacional eram presidencialistas. Não podemos assegurar se todos deixaram de o ser; mas affirmamos, de sciencia certa, que muitos já o não são. Votará a maioria o presidencialismo? E' possivel. Mas pode acontecer que mais uma vez se verifique que «il y a avec le ciel des accommodements...» Só durante o funccionamento do Congresso se saberá, pois, qual a especie de presidencialismo que desabará sobre a Nação, substituindo o actual, que é temporão e exotico.

Que a abstenção eleitoral está virtualmente posta de parte—affirmou-nos um graduado democratico. Consta, effectivamente, que todos os partidos concorrerão ás urnas, logo que ellas se abram para as eleições administrativas. Mas estas quando se farão? Eis o que é segredo, impenetravel para nós, pelo menos, que não somos politicos partidarios. Sobre o caso só ha boatos inconsistentes, hypotheses, balões de ensaio...

Que houve, ha dias, uma crise total de gabinete. Surgiram repentinamente divergencias de opinião entre o sr. Presidente da Republica e o seu Secretario de Estado do Interior. A crise estendeu-se a todo o governo. Causas occasionaes: o gosto e seus complementos adjacentes. Mas tudo se compoz, pelos modos, e antes assim, para que se não desse, agora que tudo marcha tão bem, uma solução de continuidade na propaganda do presidencialismo pelo facto.

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

COISAS DE THEATRO

O Mar protagonista

Os portuguezes nas operas—Musicas e caravelas

Daremos mais um capitulo do estudo, sem outro alcance que o de mera documentação, em tempos aqui inserto, mas com interesse para varios leitores visto que teem escripto solicitando a sua continuação, o que hoje fazemos.

Antes do seculo XVI, só se conhecem as batalhas navaes da «Guerra Marina», de Desbordes, das quaes aliás foram perdidas as musicas. Depois, veio o 2.º acto da «Haydée», combate naval entre navegadores turcos e venezianos, onde havia a seguinte canção que dá a nota do estylo e, como no presente se diz, da mentalidade:

Bravons la mitraille
Les flots en fureur;
Un jour de bataille,
Un jour de bonheur.

E na ponte do navio, no maior da refrega, o estribilho era repetido a toda a voz, emquanto alguns dos comparsas jogavam as cartas!

Mas Portugal surge vindo fornecer o assumpto. E' Scribe que o traz para o palco. São argumentos onde a phantasia do librettista corre, sem peias pelas regiões da historia mas como um distrahido. Primeiro foi Meyerber com «A Africana»; um almirante portuguez apparece no navio, fulcrado o exotismo marinheiro, o mais extranho Vasco da Gama, envolto, porém, em admiraveis ouropeis musicaes. E', porém, um typo deprimente e quando se cantou em S. Carlos teve de ser passado para Guido Azurara, com gaudio da sensibilidade nacional. No entanto, a musica é magnifica, magistral. Essa pagina em que Vasco da Gama, vislumbrado esplendores desconhecidos d'um mundo novo, canta «paiz maravilhoso» é inolvidavel e se a voz quente do tenor dava alvas emoções, as notas sugeriam a noção exacta de regiões, subitamente apparecidas.

O 2.º acto de «A Africana» é desprovido de caracter e de poesia, o que não impediu que um apreciador meyergereano da 1.ª audição o elogiasse assim: «O Oceano de longe se denuncia ou se antevê. Ainda o não vêmos que já o ar salgado, certos rumores, vagas trahem a sua approximação». Houve sempre destes apreciadores, alguns surgem agora entre nós, para quem as palavras, o criterio e o saber teem o valor dos seus desconhecimentos e apreciam as coisas como se se apreciassem a si mesmo... Mas seria curioso saber-se como todavam o ar se é que a maresia só chegou a «elle» de maneira a impregnar a scena e entrar no olfacto de certos espectadores; não, certamente, como Antoine, no periodo agudo do realismo, deu uma vez a impressão d'uma estrumeira, a valer. Foi de fugir... Esse theatro chamado «livre» foi presa pela boa arte e criticas contemporaneas. Passou.

Nos ultimos annos, só ha a «Dadame Crysantême», de Messager. O paquete, que a partitura enfiora, não traz a seu bordo um veneziano ou um portuguez, mas um francez—o proprio Pierre Loti, que no seu romance, como de costume, se autobiografava. A musica é harmoniosa, mas não é o mar que ella nos faz sentir. E' a nostalgia da terra e o pranto das despedidas como na «Manon», de Puccini. De «Butterflay» o mesmo se pode dizer.

E os estrangeiros em seus relatos se esquecem de citar na materia—nós é que o não devemos fazer, por obvias razões—uma opera de Donizetti, «Dom Sebastian du Portugal», poesia egualmente de Scribe. Cantou-se, com enorme exito, na Opera de Paris por 1843 e em S. Carlos em 1845.

A acção começa com o embarque, em Lisboa, do desditoso rei e depois, em pleno mar, o caminho d'esse funesto Alcacer-Kibir. A partitura tem magnificos e inspirados trechos e uma cavatina de D. Sebastião, que é um primor, conforme o asseveram os registos criticos que se nos depararam, quanto aos documentarios sobre a epocha. E era o mar o principal motivo e eram as caravelas e as costas portuguezas do sul que nos panos de fundo forneciam a perspectiva.

O mar de Portugal e os seus heroes! Heroes, «sem impedimento de mulheres», como de si e de seu irmão dizia o Infante D. Henrique, conforme a chronica de Ruy de Pina e que o illustre Conde de Sabugosa no seu precioso livro «Gente d'algo» (que pela erudição, policio de linguagem, esthesia e encanto e nobilitarism e obrigariam a sua leitura em paiz culto) judiciosamente faz viver no meio proprio e o caracterisa de «silencioso» e «aspero» como o promontorio occidental: Sagres!

E Sagres,—n'esse formoso Algarve, de multiplos aspectos e areias como os seus panoramas e historias, das Mouras encantadas, das amendoeiras que se toucam de neve e rosas, dos crepusculos de sonho e das noites emluarentas,—continua sendo o padrão, disputando o esquecimento das gentes, mais forte que o furor das ondas, e levantando a Cruz—suprema consolação—que no pensar de Jean Julien auctor do recente drama, «La mer», é a unica imagem a pôr em face das vagas que engolfam e roubam as vidas humanas.

José Parreira

C. E. P.

O "roulement"

Tratou «A Capital» com justiça e intelligencia do «roulement». Os que estão em França necessitam regressar á Patria. Acham-se fatigadissimos devido ao trabalho demasiado que lhes exigiram, especialmente as tropas de infantaria. Emquanto os allemães tinham 5 a 8 dias em primeira linha por mez, os portuguezes eram obrigados a guarnecer os sectores durante 18 a 24 dias por mez. Mas, fazer-se o «roulement», com os officiaes que já estiveram em França, que já deram os seus esforços e que tiveram a felicidade de voltar, não nos parece conveniente. O «roulement» que se faça com aquelles que até agora tem gosado do descanço em Portugal. E' facil. O numero que se requer é actualmente diminuto. E o exercito lucraria com um maior numero de officiaes instruidos na grande guerra. A' *Capital* se roga para fazer ver isto aos nossos dirigentes.—*Um leitor.*

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Navios encalhados

ALMERIA, 26.—Chegaram a este porto tres escaleres conduzindo naufragos de dois barcos de vela que encalharam, a galeota franceza «Amiral Lafont» de 57 toneladas e outro a italiana «Santa Teresa» de 470 toneladas.—(Havas).

A proposito d'um relatorio

O complexo organismo de uma Companhia de Seguros

Uma visita aos escriptorios da Mundial

Poucas são as pessoas, mesmo entre aquelles que, em consequencia natural das exigencias do seu commercio ou da sua industria, necessitem continuamente a utilisação da escadela das sociedades seguradoras, que conheçam sufficientemente toda essa engrenagem mil vezes complexa que é a teia de protecção e auxilio mutuo dos seguros.

Nós que, por motivos profissionaes somos obrigados a sermos um pouco encyclopedicos, não nos podemos furtar a uma surpreza intensa e uma curiosidade profunda ante essa sciencia maravilhosa de combinação requintada, que attinge por vezes a grandeza maxima da mathematica.

Poucos serão tambem os paizes que tenham aproveitado tão largamente todas as vantagens da industria de seguros. E tanto assim que o resultado não se tem feito esperar. O commercio e a industria adormecidos durante tanto tempo, acordados ao impulso e ao engrandecimento d'aquella industria teem seguido rapidamente n'um desabrochar prodigioso e triumphante. E, sobretudo depois da guerra, o numero de emprezas seguradoras a que tem nascido, não já sob o aspecto d'uma tentativa hesitante, mas sim revestidas de toda a força, com o aspecto já definido de potentados—tem qualquer cousa de inverosimil.

Entre as mais notaveis companhias portuguezas de seguros sem duvida alguma a Mundial occupa o primeiro logar, primando pela maravilha da sua organisação e impondo-se pelos resultados amplamente satisfatorios do seu movimento annual, acousando pela eloquencia esmagadora e irrefutavel de algarismos documentados do seu ultimo relatorio, que, fechado em 31 de dezembro de 1917, o seu 4.º anno de exercicio accusava um augmento de receita de esc. 571.915$79,8, e um augmento de reservas de esc. 107.059$65,1.

Certo é que a actual conflagração europeia muito veiu contribuir para a prosperidade da Mundial, mas não menos certo é tambem que sendo esta companhia fundada antes da guerra nunca poderia encarar tal factor para o seu desenvolvimento, que já de tempos idos de paz a seriedade dos seus contractos vinha assegurando.

As installações modelares da Mundial

Estabelecida no centro da cidade em opulento edificio, tendo na baixa a sua indispensavel succursal, podem considerar-se verdadeiramente modelares as installações d'esta Companhia, sempre abertas á curiosidade ou natural indagação dos seus segurados e seguindo os mais modernos processos de simplificação de serviços com a maior somma de commodidades para o publico e os seus empregados.

A' entrada do sumptuoso palacete do Largo das Duas Egrejas abre-se a porta envidraçada da thesouraria e mais longe o posto de soccorros para os sinistrados de acidentes no trabalho, da direcção do illustre clinico dr. José Gentil, onde de duas em duas horas um medico se revesa, tendo dias de prestar serviços a 15 e mais sinistrados.

No andar superior ficam os amplos escriptorios, cada um d'elles destinado a diversos ramos de seguros, que por tóda a parte taboletas de chrystal indicam ao publico.

Uma typographia e uma vasta galeria de machinas de escrever, dobrar cartas e imprimir fichas garantem a boa ordem das multiplas classificações de apolices, recibos processos dos segurados que pejam as gavetinhas dos moveis inglezes especialmente destinados a esse archivo constantemente manuseado, e mantem com os mil agentes da Companhia espalhados por todo o paiz e colonias uma formidavel correspondencia que ainda abrange a agencia geral de Paris e as sub-agencias de Hespanha, Hayre, Bordeus, Milão e Marselha. E' um trabalho de methodo e ordem, de que só podem fazer ideia aquelles que pelas suas necessidades da vida se veem forçados a manter relações com muita gente.

A sala das sessões, vasta, elegante e amplamente illuminada, os gabinetes do director e do chefe do contencioso, a contabilidade, os armazens e depositos de papel e impressos, são outras tantas maravilhas de simplicidade e bom gosto, constituindo uma estranha surpreza o vasto formigueiro que ali se agita, com particular responsabilidade na repartição de estatistica onde a tarefa executada por quatro senhoras sob a direcção competentissima de D. Maria Candida Soares, attinge o maximo de ordem e clareza, sobejamente revelado nos curiosos mappas que todos os annos simplificam para os leitores dos relatorios da companhia todo o seu complexo movimento interno, detalhadamente dividido pelos quatro ramos de seguros: accidentes de trabalho, vida, incendio, transportes, roubo e crystaes, este ultimo o unico de insignificantes resultados.

Autorisada por portaria de 24 de outubro de 1913 foi a Mundial a primeira companhia que iniciou a exploração do ramo de seguros contra accidentes de trabalho, tão intensamente proveitoso aos industriaes e demais patrões, attingidos pelas responsabilidades da citada lei sabendo-lhe a honra de ter sido, tambem, a entidade seguradora que, em territorio portuguez montou os primeiros postos de soccorros para aquelle risco e só a descripção d'esses modelares serviços nos dariam margem a uma interessante monographia que não cabe na estreiteza d'um artigo de jornal.

Superiormente dirigida pelo sr. Eduardo Placido, espirito activo, emprehendedor e intelligente, que ao seu cargo tem dado o melhor do seu esforço e boa vontade e á industria seguradora em Portugal os mais valiosos subsidios da sciencia e da acção. A Mundial com a sua modelar organisação feriu um golpe profundo na rotina em que vegetava a industria dos seguros, para a transformar n'uma verdadeira sciencia que admiravelmente tem sabido explorar graças ainda ás faculdades de trabalho e dedicação de um escolhido nucleo de empregados bem merecedores de todos os elogios e encomios pelo muito que teem contribuido para que aquella companhia attingisse tão rapidamente o grau de prosperidade em que se encontra.

A irrefutavel eloquencia dos numeros

Essa prosperidade, nao será de mais repetil-o, demonstra-se através dos relatorios pela eloquencia irrefutavel dos algarismos.

Elles nos dizem a importancia dos lucros e das reservas, os acreditados bancos onde os depositos á ordem esperam levantamento, a somma cada anno crescente das amortisações e a compensadora distribuição de dividendos pelos afortunados accionistas da companhia.

Folheando attentamente o ultimo relatorio, referente ao 4.º exercicio, findo em dezembro de 1917, vemos, por exemplo, que ascendem á importante quantia de escudos 5.048$30 as pensões que a Mundial paga já annualmente, o que se traduz em 420$69 mensaes, beneficiando com ellas bastantes viuvas, filhos, sinistrados e, por vezes, até os proprios ascendentes.

Regista ainda, durante o anno que findou, 4.184 accidentes no trabalho dos quaes (não pertencendo 186 casos á responsabilidade da companhia) houve 3.992 de inoapacidade tempo-

---

Folhetim de A CAPITAL — 27-5-1918

A semana litteraria

«Soldado que vaes á guerra», por Antonio Correia d'Oliveira

Esta missão espinhosa de escolher adjectivos e compôr phrazes vagas e indefinidas, com que se registem o apparecimento quasi diario de livros, torna-se um grato dever e uma satisfação quando a obra é de alta valia.

Onde, na critica, a phrase sobeja para o volume vulgar, e se restringem e delimitam os elogiosos adjectivos ao estricto mento imprescindivel para a boa educação e criteria, torna-se, no caso inverso —quando a obra é superior,—toda a palavra mesquinha e todo o louvor ridiculo e longinquo.

E' o que succedo com o livro que ultimamente, por duas vezes acabamos de ler: «Soldado que vaes á guerra», de Correia d'Oliveira.

Depois do que a imprensa do paiz inteiro qualificou um honra do pequeno e immenso livro de quintilhas elegiacas do auctor da «Minha terra», nada ha a dizer. Curvaram-se ante a alma que vibra e canta nos seus versos as maiores sumidades litterarias nacionaes. Ante «a mais alta expressão do genio elegiaco da raça» como lhe chama Julio Dantas, fletem-se todos os intellectuaes. Correia de Oliveira, é actualmente o nosso poeta, o poeta de Portugal, aquelle que trabalha, com uma perseverança e uma valia que dia a dia o vae guindando aos cumes da perfeição. Na nossa poesia Junqueiro é já de hontem; emudeceu Augusto Gil; e só elle, n'uma obra, onde as modalidades do seu lirismo brilham á disputa do mais alto grau de luz, se vinca e popularisa.

Coisa estranha: N'esta terra de poetas, de tanto verso, uma meia duzia de folhas, oitenta paginas curtas, que se sorvem n'um folego, conseguem triumphar plenamente. Ha em toda a ultima phase da obra de Correia de Oliveira, uma simplicidade mistica, um religiosismo pela terra; que quadra plenamente á alma sentimental portugueza. Correia d'Oliveira, interpreta-nos; então a natureza, embebe-se da nossa terra, é n'um christianismo luminoso, todo bondade, todo unção, encha as suas lapidares quintilhas, de falas que decorrem serenas como feitas em luar, melodicas expressões que encerram mundos em quatro palavras.

A obra que ultimamente appareceu, é o «livro da guerra» d'um poeta; e o que mais encanta, durante o saborear doce d'esses tres poemetos, é a forma luminosa, divina, christã, como o espirito do poeta caminha no meio actual. A parte que emocionou a alma do cantor, foi precisamente aquella onde mais vibra a alma popular: na ternura dos mães, na admiração pelas mãos de dedos em fuso, que andam a curar soldados, na guerra», e ainda, o epistolado da guerra, esses «Luziadas de gloria» que o José das Novas da aldeia minhota distribue com o sustento espiritual das mães, dos paes, das mulheres...

Toda a obra é envolta d'uma ternura e d'um amor, que a fazem o melhor e mais santo missal da nossa epopeia. «Escrevê que escreverei», «Carta de Portugal», «Cartas de França» são tres rezas para labios de mulher, tres orações que a Patria devia religiosamente ler; d'uma suavidade fragil, d'uma gracil bellera mistica, deixa ver atravéz as suas redondilhas, um cantico heroico, uma rajada de epopeia onde ha patriotismo vivo e profundo, cheio de tradicionalismo e integralismo.

Quanto á forma poetica é modelar e será profanação elogiar em logares communs o seu alto valor.

Não queremos, porém, deixar de nos referirmos a outra parte importante da obra que temos em frente: a edição. Todos os nossos auctores reputados, é Correia d'Oliveira aquelle que mantem para os seus livros uma forma superior e digna de apresentação. Conjuga-se agora a boa orientação do auctor com os esforços artisticos d'uma livraria nova, cheia de vontade. Mas, o que nós fazemos por ahi de maus livros, de pessimas edições, sem gosto, sem arte, sem inovação alguma, chapões onde se estiola a industria nacional do livro! Basta pegar n'um dos livros antigos, do Portugal onde havia gente de raça, e admirar a belleza dos ornatos, os frontespicios, o proprio tipo para conceber como se podia hoje, sem trabalho algum, senão procurar um livro velho na poeira dos esquecidos, ter livraria digna e cheia de regionalismo.

A edição do «Soldado que vaes á guerra» representa uma iniciativa que tem de ser impulsionada com o agrado e o louvor da critica. E' uma reconstituição do passado, um passado que tinha expressão propria, originalidade, amor a esta coisas nossas, só nossas, muito nossas.

Renascel-as, é procurar voltar ao prestigio da nação, á sua individualidade fulgurante. Essa missão, repetimos, esboça-se nas edições da «Portugalia» e deve ser imitada por todos os portuguezes. O exemplo presente patenteia bem, como se ligam propriamente a obra do poeta, e o estilo regionalista do livro: tudo ali é portuguez; a arte e a poesia, o pensamento que presidiu á confecção do tomo e o alto espirito de azas de ouro que construiu tão sublimes versos.

«Santha», por José Schmidt Rau

Porque é hoje dia de poetas estamos em face d'um novo. Novo que, aliás, não começa pelos balbuciantes versos indecisos e vagos com que a mocidade peja as montras das livrarias, aos 18 annos; o sr. Schmidt Rau que ignoravamos como poeta, arroja-se com a confiança que provem da certeza do seu valor, ás elogias sentidas e difficeis a dar sonetos soltos raras quando verdadeiramente bellas.

A impressão futurista que o leitor pode ter olhando a capa de lettras exoticas do livro do sr. Rau, dissipa-se aos primeiros versos. Não são as destrambelhadas poesias que a escola novissima criou para a celebrisação de nomes ondo o estro não chega, são modulações sentidas de artista, ás vezes tomando proporções soporiferos, mas, sempre dentro dos limites do bom senso e da concepção humana. Pertencem a este numero os «pantuns» que, com alguns «Villancetes», completam o volume.

Ha ainda no livro uma serie de sonetos em «francez» cuja critica nos absstemos de fazer, mas que nos indicam a erudição da musa do sr. Schmidt Rau.

E, abstemo-nos porque, tratando-se de um livro portuguez, onde um poeta de qualidades incontestaveis põe á prova o seu talento e o seu sentimento, não comprehendemos n'elle, «les sonnets», traducções d'outros identicos na lingua de Camões. Confessamos, pois, a homenagem ao novo poeta, esperando com interesse mais vasta e profunda producção.

«As minhas cantigas», por José Bruges d'Oliveira

Em edição exotica, papel de embrulho, atado com uma palha, agora muito em moda, publicou o sr. Bruges d'Oliveira, setenta e tres quadras que o eminente poeta Affonso Lopes Vieira prefaciou com uma carta. O «eminente poeta» Lopes Vieira; merecedor de mais alguma coisa que «eminente» consagrado tambem para os homens publicos e jornalistas, taia com verdade da quadra, misteriosa forma do gosto popular, cuja simplicidade de leitura é apenas illusoria, porque nada ha mais difficil realmente do que metter um mundo em 4 pequenos versos harmonicos.

Deseja o poeta que ás do sr. Bruges d'Oliveira succeda o mesmo que a tantas outras do que o povo se enamora, aprende e canta ao longo de gerações e gerações. Mas, se no Cancioneiro Portuguez, se registam as mais altas expressões do lirismo, não cabem lá, por emquanto, as novas producções do sr. Bruges d'Oliveira; se é certo que ha n'ellas sentimento, ternura, um pouco mesmo de estro, falta-lhes o sabor ideal da poesia popular, a toada facil, expontanea, que se introduz na alma popular, e n'ella perdura longamente. Essas qualidades virão, porém, certamente ainda ao novo poeta, que, comtudo nos parece disposto a abandonar a forma singela de poesia que ora o prendeu, para se entregar aos altos e mistiços poemas da nova e soldado.

«Camillo cego», por Antonio Manuel Gamito

Por occasião da commemoração Camiliana em 16 de março do corrente anno, realisou no salão nobre da Faculdade de Letras uma soberba conferencia sobre «Camillo, cego», o distincto alumno d'aquella Faculdade sr. Manuel Gamito; essa evocação romantica agora apparecida em tomo, constitue uma obra valiosa e de interesse para todos os camillistas e mesmo para os que amam a litteratura patria.

Como elemento de estudo, serve ainda para mais justamente e com melhoramento se observar o alto valor do seu auctor, que se affirma d'um temperamento e d'uma cultura elevadissima.

«Que vergonha», por Sousa Costa

A livraria editora «Portugalia» está caprichando em editar as ultimas e mais insophismaveis obras do valor que a vida intellectual portugueza vae produzindo. N'uma edição primorosa, invulgar, a obra do nosso querido amigo Sousa Costa vae ser apreciada com mais detalhe. A peça que tão justos applausos colheu em scena, não é mais do que uma valiosa producção d'um homem de lettras; o seu dialogo, é feito com mão de mestre, a sua forma litteraria perfeita. Um theatro já n'outro logar nos referimos a ella, ficando concordes na necessidade e no dever de Sousa Costa cooperar na litteratura dramatica nacional. Fez sorrir a sua delicada peça, e fazer sorrir é uma missão que nem todos sabem cumprir muito menos com a expressão fina e distincta que Sousa Costa soube dar ás suas scenas tão sublimemente delineadas.

Um vivo agradecimento ao bravo amigo, pela offerta attenciosa e uma entusiastica saudação pelo seu mais recente successo.

A. F.

OLYMPIA HOJE — ESTREIA do drama em 4 actos *Depois do baile...*
As series 5.ª e 6.ª do famoso ULTUS

raria absoluto, 16 de incapacidade parcial e 21 mortes. E o custo medio de cada sinistro lá vem egualmente indicado com os preços de $97 de indemnisações por sinistrado, $34 de tratamento medico e $13 de gastos em pharmacia.

No capitulo lucros é ainda bem expressivo o relatorio, dando-nos a seguinte proporção de augmento desde 1914 para cá:

	Escudos
1914	13.691$03,8
1915	21.003$98,9
1916	35.323$59,5
1917	45.692$03,7

Eis, portanto, a largos traços, o melhor elogio que d'esta magnifica companhia de seguros podiamos fazer, dando plena approvação, com louvor, ao relatorio que temos seguido, o conselho fiscal da Mundial não regateou elogios á maneira como a direcção norteou a sua actividade no sentido de fazer prosperar a companhia.

Tanto basta a impôl-a á consideração dos que nos leem, pois que factos não factos e do que ahi fica resumidamente exposto bem pode o leitor avaliar sobre a importancia do papel chamado a desempenhar no nosso meio industrial e social por tão completa e modelar instituição.

Banco Portuguez e Brazileiro
Lisboa—Rua Augusta, 34
Capital, Esc. . . 3:00 000$00
Fundo de reserva . 1:800.000$00
Depositos á ordem e a praso em moedas portugueza e estrangeira. Descontos. Transferencias. Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Ordem de bolsa. Guarda de titulos. Correspondentes no paiz e no estrangeiro.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, accodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foi recebido, da commissão organisadora do «chá japonez», uma porção de bolos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodontia
LARGO DE S. PAULO, 10, 1.º
Telephone 3075

Tia assassinada pelo sobrinho

O movel do crime foi o roubo

FIGUEIRA DA FOZ, 26.—Tendo ha tempos apparecido morta n'um pinhal Maria Gomes, viuva, do logar do Casal dos Saraivas, freguesia de Tavarede, o sr. administrador do concelho desconfiou que o auctor do crime fosse Alfredo Luiz Serrano, soldado desertor do regimento de artilharia de montanha, aquartelado em Portalegre e sobrinho da assassinada, o qual desappareceu em seguida ao crime.

Como poucos dias depois recebesse do administrador do concelho de Mealhada um pedido de captura contra o mesmo individuo por um roubo feito em Luso, em cujo pedido se indicavam todos os signaes dos isso origem a reconhecel-o e captural-o dois depois de praticado o crime de Luso. Interrogado, sobre taes crimes negou-os tenazmente, mas depois de habilmente apertado pelo sr. administrador, confessou, dizendo ter morto a tia por meio de estrangulamento, roubando-lhe todos os objectos d'ouro e dinheiro que a victima trazia comsigo. Tanto os objectos roubados á tia como os de Luso foram aqui apprehendidos, recolhendo o criminoso á cadeia.

Fanny Anitua na "Carmen,,

A festa artistica do notavel baixo Masini Pieralli esta noite, no Coliseu dos Recreios, vae dar nos ensejo de admirarmos em «Fausto» que honraria os primeiros theatros lyricos.

O eminente «mezzo»-soprano Fanny Anitua cantou e representou com tanto talento o perfeição a parte de protagonista da celebre opera «Carmen» que numerosissimos dilettanti instaram com a empreza para fazer repetir esse «sparitto». Embora alterando o programma das 10 ctas, a empreza accedeu aos desejos tão vehementemente manifestados e amanhã, em 2.ª recita extraordinaria da insigne artista, sobe á scena por mais uma unica representação a «Carmen» de que Fanny Anitua, conforme todos reconhecem, é a interprete ideal, sublime e inegualavel.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 26.

O sr. Joaquim dos Santos Pedrosa, do Alguoldo queixou-se de ter sido burlado por Fernando Alves Lopes Cardoso, na importancia de 1.825$00 o que este, depois de intado, confessou.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O enygma»—«Sem dotes».
SAO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
GYMNASIO—A's 21,15—«O filho da Carolina».
TRINDADE—A's 21,30—«Ao Deus dará».
AVENIDA—A's 21—«Maridos alegres».
EDEN—A's 21—«O Fado».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Fausto».
SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Medalhão

Antonio Gomes

A sympathia das plateias sendo absolutamente necessaria ao artista, visto que, sem sombra de duvida, lhe serve de barometro na sua carreira, é no entanto muito volavel. Para que ella se fixe, preciso se torna que a impressão favoravel recebida, se accentue dia a dia sem fracassos, e numa progressão constante. E' o que tem succedido com Antonio Gomes, que toda a gente conhece pelo Gomes da Trindade e que hoje faz a sua festa artistica no Eden. A sua popularidade, ao contrario do que succede com muitos dos seus collegas, tem-se mantido e com justiça, porquanto da comedia á opereta, do vaudeville á revista, elle procura exteriorisar as suas personagens com um cunho absolutamente pessoal, demonstrando pelo estudo e pelas suas aptidões, não desmerecer dos applausos que essa mesma multidão lhe irá hoje tributar ao Eden.

Ninguem foge do seu lado e, talvez por isso mesmo, elle escolheu para a noite da sua festa a linda opereta «O Fado».

COLISEU DOS RECREIOS—Barbeiro de Sevilha.

Uma indiscutivel verdade: o theatro é foi e será sempre «une boîte à surprise». Quando a empreza do Coliseu annuncion ao publico, em cartazes, o «Barbeiro de Sevilha», reunindo n'elle nomes illustres e distinctos artistas, fel-o certamente convicta que ia apresentar um espectaculo completo, n'um conjuncto homogeneo e difficil hoje de reunir; convicção plenamente compartilhada por todos os que enchiam litteralmente a enorme casa do Coliseu.

Houve desillusões por parte de alguns? Parece que sim; comtudo foi enorme a injusta tentativa d'uma parte do publico em fazer á empreza uma manifestação de desagrado.

Uma empreza seja ella qual for, desde que apresenta nos seus espectaculos artistas illustres de nomes já consagrados mundialmente, desliga-se por completo de toda a responsabilidade perante a assistencia.

Eis porque abertamente desapprovamos a attitude tomada por uma parte dos espectadores. O nosso illustre compatriota Francisco de Andrade que interpretava a parte de «Figaro» apenas appareceu no palco foi saudado com uma prolongada, vibrante e expontanea ovação, homenagem bem justa e digna de quem sempre por largos annos ostentar um nome glorioso aqui e no estrangeiro e que orgulhosamente consideramos uma gloria nacional. Basta vel-o pisar o palco para se comprehender que estamos perante um artista privilegiado, (não dos da actualidade) mas do seculo passado, do tempo em que se dedicavam horas e horas não só ao aperfeiçoamento do bel-canto, mas ao estudo refinado da arte scenica, hoje tão decadente.

N'um paiz onde houvesse culto pela immortalidade artistica já se teria rogado, pedido e talvez obtido que o nosso illustre compatriota transmittisse aos jovens a sua grande arte, ensinando canto e declamação lyrica... Infelizmente poucos ou nenhuns prestam attenção a estas coisas, perdendo-se o tempo a enfatuar com elogios ridiculos e grotescos, nullidades chamadas pamposamente professores. Do mesmo que soffre a arte lyrica, padece a dramatica!

A decadencia artistica no nosso meio é tão evidente que faz pena. Eis porque applaudimos com veneração a habil e magnifica interpretação que o celebre artista deu a todo o seu papel, enchendo-o de vida e leveza pouco vulgares.

Tito Schipa (Almaviva) falou como sempre a incomparavel altura no primeiro acto do «Barbeiro» deliciando o auditorio com a bella voz maleavel, com a pura e fresca agilidade que escorre limpida da sua garganta privilegiada como agua cristalina derramada em profusão. Na «serenata» que elle mesmo graciosamente acompanha, foi objecto d'uma enorme ovação, tendo de repetir o trecho entre delirantes acclamações.

Cacilda Ortigão que pela primeira vez interpretava a difficil parte de Rosina, são recebida ao ouvil-a em S. Carlos, já corroborou mais uma vez a bella impressão á vontade sobre o palco, a sua bella voz e magnifica escola brilharam com fulgor, enthusiasmando na cavatina do segundo acto e na scena da lição cantando a valsa da «Dinorah» d'um modo impeccavêl dando prova de possuir um ouvido como ha poucos, conservando firme a afinação até ao final do trecho acompanhada debilmente ao piano entre bastidores.

Finalmente foi dada ao illustre baixo Masini Pieralli, uma parte onde pode fazer valer em toda a linha as suas qualidades de artista e cantor de recursos vocaes excepcionaes. Um «D. Basilio» como Pieralli ha muitos annos que se não ouve em Lisboa. A sua voz resoou na vasta sala, bella potente, levantando o publico ao terminar a *calumnia* com um explendido «sol», brilhante e firmo, n'um impeto de enthusiasmo louco; tendo de repetil-a. Caracterisou com propriedade o tipo do mestre de musica pobrete, sem exageros nem palhaçadas.

Bem na sua aria do ultimo acto a valverde. A orchestra tocou primorosamente a symphonia que valeu um nutrido applauso ao maestro Pedro Blanch.

Maria Judice

Informações

Annuncia-se para muito breve no theatro Nacional a representação da peça de Affonso Gaio, «Abel e Caim», o penultimo trabalho dramatico d'aquelle illustre escriptor que ainda ha pouco tivemos occasião de applaudir no «Condemnado». E' uma peça, seguida nos intuitos das suas antecessoras e em que mais uma vez as predilecções philosophicas de Affonso Gaio se evidenciam, para dar um trabalho curioso a que já prevemos exito e notavel.

*

Como já noticiámos, é depois d'amanhã que, no theatro Apollo, se realisa a festa artistica de Alvaro Cabral, um dos actores mais queridos das nossas plateias. E não admira que assim succeda, porque Alvaro Cabral reune ás qualidades de artista distincto qualidades de caracter que o tornam um verdadeiro «gentleman».

Já hontem demos um pequeno escorço das attracções que se conjugam para chamar ao Apollo n'essa noite uma grande concorrencia. Não faz mal repetir os nomes dos camaradas de Alvaro Cabral que tomam parte no espectaculo e que são: Eduardo Brazão, Adelina Abranches, Anzonda d'Oliveira e Luiza Satanella, concorrendo tambem par ao brilhantismo da festa o violoncellista João Passos e o pianista Bonet. Accrescentamos que a gran. de actriz Virginia tambem toma parte na festa, assim como o estimado actor Nascimento Fernandes.

Vae ser uma verdadeira romagem ao Apollo a de quarta-feira.

Reclames

A graciosa e popularissima opereta «A Costa Suzana» vae amanhã tornar a ver a luz da ribalta, em festa artistica da talentosa e gentil Etelvina Serra, que, pela primeira vez, fará, n'essa peça o principal papel, em que os seus numerosos admiradores estão desejosos de admiral-a. Os pedidos de logares para esta recita excepcional affluem á bilhetéira do Avenida, deixando prever uma enchente.

—Conforme temos noticiado é hoje que se realisa no Gymnasio, em recita anciosamente esperada a festa artistica, primeira da sua vida de actor, do João Lopes, o paenobre da companhia Maria Mattos e Mendonça de Carvalho, o qual, ha mais de oito annos, n'aquelle palco, cumpre escrupulosamente e honestamente a sua profissão.

O festejado, muito acertadamente, escolheu para a sua recita, a excellente e intencissantissima comedia do grande mestre Eduardo Schwalbach, «O Filho da Carolina», na qual, conforme a critica o proclamou, tem um bello e curioso trabalho revelador dos seus merecimentos.

—Continua despertando a maior curiosidade e interesse a recita elegante de amanhã, terça-feira, no Nacional com representação unica do «Coimbra, terra d'amores» de Vicente Arnoso. Muitas familias da nossa primeira sociedade tem logares para essa recita excepcional.

—Nos Salões Foz e Central estrelam-se hoje mais duas series do famoso «filme» «Telephone da Morte», que está proximo do fim das suas sensacionaes series. No Foz continuam em grande successo os Mora y Manzano, bailes de Salão.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Liga do inquilinato—Reune hoje, ás 21 horas, na rua do Hemiciclo, 150, 1.º o pedido e o comparecimento de todos os interessados.

Desastre mortal

N'uma das enfermarias do hospital de S. José falleceu hoje Manuel José da Costa, morador na rua Paulo Martins, em Belem, que hontem na rua da Junqueira cahiu d'um 5.º andar á rua.

O cadaver foi transportado para a Morgue.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Ultimas representações de "Os dois garotos,,

E' um dos mais bellos espectaculos que a todos os respeitos se impõe, a celebre peça «Os dois garotos», que está constituindo o grande successo do theatro S. Luiz. Tanto pelo emocionante entrecho, que commove e enternece, como pela acção, que empolga e do lida o espectador de acto para acto. «Os dois garotos» é uma peça que todos podem e devem ver, é verdadeira peça para familias. A «mise-en-scène» é extraordinaria, sendo notabilissima e de magnificos effeitos a famosa scena da ponte de Arcole, sobre o rio Sena, em Paris, que é um distincto trabalho do scenographo Luiz Salvador.

O desempenho é magnifico. Esta peça poucas mais representações terá, porquanto a companhia d'este theatro termina este mez, encerrando-se a epoca da empreza do theatro S. Luiz na proxima sexta feira d'esta semana.

Echos & Noticias

MINISTRO DA ARGENTINA

O ministro da Argentina, sr. D. Baldomero Sagastume, visita amanhã, ás 11 horas acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Susana Sagastume, o Albergue das Creanças Abandonadas.

CASAMENTOS

Pelo sr. Domingos Francisco Gonçalves e sua esposa, sr.ª D. Amelia Christina Soto Mayor Gonçalves, foi hontem pedida para seu filho, sr. João Eduardo Gonçalves, a mão da sr.ª D. Alda de Castro Rodrigues Teixeira, filha da sr.ª D. Albertina de Castro Rodrigues Teixeira e do sr. Carlos Fernando Garces Teixeira.

Em casa dos paes da noiva, festejando o facto, houve á noite uma reunião intima, que decorreu cheia de bri hantismo e cordealidade.

A manifestação operaria

Por motivo da manifestação operaria a guarda do ministerio do interior foi reforçada com 30 praças sob o commando d'um subalterno e as portas do ministerio das finanças estiveram guardadas por guardas civicos armados de carabinas.

No Terreiro do Paço o apparato policial era grande.

Eduardo Schwalbach

A recita de hoje no Trindade

E' hoje que, no theatro da Trindade, se realisa a 50.ª da reviata *Ao Deus dará*, que, pode bem dizer-se, conta as enchentes pelo numero de representações.

A empreza dedicou a recita de hoje ao auctor, prestando assim homenagem ás innegaveis qualidades de Schwalbach, o feliz escriptor e comediographo, que em todos os generos, quer de litteratura, quer de theatro, a que se dedica tem sempre alcançado triumphos.

Para tornar mais attrahente a festa — como se d'isso ella precisasse! — Cunha e Costa fará uma das suas pallestras com aquella *verve*, aquelle *savoir dire* muito seus e que lhe conquistaram um logar ápparte.

Noite de festa a de hoje no Trindade, e d'aqui nos associamos, enviando a Eduardo Schwalbach as nossas felicitações.

Noticias do Brazil

Projecto de creação de colonias agricolas chinezas

RIO DE JANEIRO, 26.—Ké-Tean, encarregado de negocios da China, conferenciou com o dr. Pereira Lima, ministro da agricultura, para lhe apresentar um projecto do governo chinez sobre a creação de colonias agricolas em diversos Estados do Brazil.

O governo chinez está disposto a encarregar-se do transporte dos colonos, fornecendo tambem os utensilios necessarios para os trabalhos agricolas, se o governo brazileiro tomar o compromisso de fazer a installação dos colonos, cedendo 10 hectares de terreno a cada familia. O valor dos terrenos e as despezas da installação serão amortisados por pequenas mensalidades, a partir do segundo anno da exploração.—(Americana).

POEIRA DA ARCADA

Cruzador "S. Gabriel,,

Por telegramma recebido no ministerio da marinha sabe-se que segue sem novidade e estando todos bons a bordo, o cruzador «S. Gabriel».

Vapor de pesca afundado

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos os tripulantes do vapor de pesca «Leonor», afundado por um submarino inimigo a 45 milhas do Cabo de S. Vicente. Receberam guias para as terras da sua naturalidade e subsidios pecuniarios.

Secretarios d'estado

Do Porto, regressa esta noite o sr. Carlos da Maia.

Para Aviz, acompanhado do seu chefe de gabinete, sr. Figueiroa Rego e dos srs. Cincinato da Costa e engenheiro Parreira, partiu hoje o secretario d'Estado da agricultura, que ali vae ver a grande albufeira, a fim de vêr se é possivel aproveital-a para uma grande irrigação. Regressa amanhã.

O tenente coronel do estado maior d'infantaria sr. Jeronymo Osorio de Castro tomou hoje posse do logar de chefe do gabinete do secretario d'Estado da justiça.

A Leiria, d'onde regressa, amanhã, foi o capitão sr. Mello Vieira, chefe interino do gabinete do secretario d'Estado do interior.

Medicos navaes

Foi approvado o concorrente a medico naval sr. Arthur Lourenço Raymundo, que vae ser aliste como 2.º tenente.

Para os feridos da guerra

E' amanhã que se realisa no Theatro Nacional, pelas 14 horas, a matinée promovida pelos alumnos do lyceu Gil Vicente, em beneficio da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, para os feridos da guerra, subindo á scena as comedias «Manhã de sol» «O primeiro beijo» e «Um anjinho da pelle do diabo». Foram comprados e distribuidos pelos soldados feridos e mutilados muitos bilhetes, constando que assistirá o sr. Presidente da Republica.

"Salon,, infantil

Tem sido muito visitado o «Salon infantil» no Gremio Litterario, no qual estão expostos mais de 200 trabalhos de pequenos artistas que mostram grande vocação para o desenho, tendo já sido adquiridos alguns trabalhos. O concurso musical realisa-se na proxima segunda feira, de 15 horas, sendo a prova a execução da «Historia da carochinha», podendo concorrer qualquer creança até aos 14 annos de edade, tendo de mandar o nome para o Gremio Litterario, a Rua Costa Pinheiro, sendo o jury composto pelo sr. Alexandre Rey Colaço e pelas sr.as D. Henriqueta d'Horta, D. Maria Rey Colaço e D. Felicidade Pereira. A exposição está aberta todos os dias sendo o preço de entrada 50 centavos. Hontem visitaram o «Salon infantil» entre outras pessoas as sr.as condessa de Rilhas, viscondessa de Marco, madame Castello Novo, Mme Ferreira D. Honorina Graça, Mme Esther Levy, D. Adelaide de Lima Cruz, Mme Abecassis, D. Luz Mello Breyner, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro, D. Sarah Motta Marques.

Pae que mata o filho

Noticias recebidas de Villa Nova da Rainha, concelho de Azambuja, dizem que o trabalhador rural Francisco Luiz matou ali a pauladas um seu filho de 10 annos, aleijado, que soffria de febres palustres.

O rapazito era um verdadeiro martyr, constantemente maltratado pelo pae, alimentando-se com rancho que lhe davam os soldados da Escola de Aviação.

CAMBIOS

Lisboa, 27 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	63 1/2	33
90 dv.	34	
Cheque sobre Paris . .	283	270
» Hollanda . . .	785	745
» New York . . .	1520	1535
» Madrid . . .	430	440
Rio sobre Londres . .	18 1/16	—
Libras ouro.	11000	12$000
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

Salão Cen
O mysterio continúa em exhibe já celebre film policiaes
TELE
As scenas d'este emociona
Quem é o

Foz Salão
A's variedades sempre applaudidas ha a juntar as series do famoso e tambem mysterioso
NE DA MORTE
olam-se em volta de um palpitante e sensacional thema
oso e aquem pertence a mão que assassina
em do espectanulo

Salão Central
11.ª serie: MAQUINA DE PENSAR—ESTREIA
12.ª » UM NOVO CRIME!—Estreia
e um bello drama
pelos celebres artistas MATILDE DI MARZIO e ANDRES HABAY—6 partes
Por todaa vida!

Salão Foz
Telephone da morte As series 11.ª e 12.ª do
La Florini, coupletista, e os sempre muito
appl udidos **Mora y Manzano**

ULTIMAS NOTICIAS

C. E. P.

O «roulement» e a reconstituição do C. E. P.

Transcrevemos do «Commercio do Porto»:

«Não sabemos se, quando estas notas virem a publicidade, se terá desencadeado de novo a lucta no Occidente, com a violencia que todos os indicios fazem prever. Cada dia as impressões dos criticos militares nos apresentam mais imminente a nova phase da grande batalha em que o adversario, sabendo bem que não pode já contar com os alliados desprevenidos, terá preparado todos os seus meios de acção para se lançar no campo da lucta.

Pelas razões que já temos exposto, não é de prever que as forças portuguezas venham a participar nas proximas acções. Não se supponha, porém, que nenhum esforço terá deixado de se lhe exigir, pois nem só na frente de batalha se soffrem ás inclemencias da guerra. Toda a zona da retaguarda, aliás já bem reduzida e estrictamente confinada com o mar, passou a estar sob a acção dos meios de destruição da guerra e ahi tambem o trabalho teria sido intenso na preparação de novas linhas de defeza onde se deverá quebrar o impeto do adversario. Depois, a guerra não vae decidir na lucta de algumas semanas, por mais violentas que sejam as proximas acções. E' com uma campanha de, pelo menos, alguns mezes que ainda temos de contar. Tanto monta dizer que, depois do indispensavel reposo e da necessaria reconstituição, voltarão ainda ás nossas unidades á frente de batalha.

Um esforço continuo das mesmas unidades, quasi todas com mais de um anno de campanha, não seria, porém, nem pratico nem consentaneo com os mais simples principios de equidade. Impõe-se, pois, que se pense a sério em fazer distribuir o nosso esforço militar por todos os que se acham em condições de n'elle participar.

Recontam-se os leitores das razões com que largamente justificamos a necessidade de uma tal cooperação dos que á retaguarda, no paiz, ainda não tomaram o seu logar na frente de batalha, levezando aquelles que tão dignamente têem honrado o nome portuguez. Não precisamos reeditar agora as nossas considerações sobre a questão do «roulement», cuja enervação se não pode prolongar, desde que novos sacrificios no campo de batalha podem ser exigidos aos que de mais têem pago ao paiz o tributo do seu esforço.

O presidente da Republica e o "Roulement,,

Esteve hoje no palacio de Belem uma commissão de senhoras que ia pedir ao sr. Presidente da Republica a effectivação do «roulement» de forma a tornar justa a divisão do esforço por todos os portuguezes e no caso de não se poder levar promptamente a effeito esse desejo, permittir a licença dos officiaes que ha longos mezes, mais d'um anno, estão em França, alguns dos quaes tendo tomado parte no ultimo combate de abril.

Recebida pelo secretario particular alferes sr. Bernardo d'Albuquerque, este incumbiu-se de transmittir ao sr. Presidente da Republica os desejos da commissão, aproveitando comtudo a occasião para affirmar cathegoricamente que é do mais vivo interesse do sr. presidente da Republica a execução do «roulement», não se passando um dia sem que aquelle senhor, com o secretario de estado da guerra, vá tratando de remover as innumeras difficuldades que se teem levantado.

Officiaes desapparecidos — Prisioneiros no campo de Dulmen

Na séde do quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a seguinte relação de prisioneiros portuguezes, enviada á Sociedade da Cruz Vermelha pelo governo allemão o que inclue os prisioneiros feitos nos combates de Chapigni, Lavantie, Neuve Chapelle e La Bassée, desde 1 a 21 de março ultimo. Esses prisioneiros, que estão no campo de concentração de Dulmen, são os seguintes:

Manuel Agostinho, sold. de inf. 4 da 9.ª comp. de Aldeia Gallega; Manuel Alves, cabo de inf. 4 da 9.ª comp., de Olhão; soldados: Manuel Antonio, de inf. 4 da 9.ª comp. de Alportel; Manuel Antonio, de inf. 4 da 9.ª comp. de Bestel annos; Manuel Antonio, de inf. 4 da 9.ª comp. de Loulé; Francisco Antonio, de inf. 4 da 10.ª, S. Braz; José Assumpção, de inf. 4 da 9.ª, Loulé; Primo Augusto, de inf. 4 da 10.ª, Villa Verde (Guarda); José Azenha, de inf. 28 da 3.ª, Ervidal, Foz do Douro); Salvador Baptista, de inf. 4 da 9.ª, Loulé; Manuel Baptista, de inf. 4 da 9.ª, Conceição?; Adelino Carapinheiro, de inf. 28 da 2.ª, Portella; Augusto Carvalhosa, de inf. 2 da 3.ª, Cinna?; José Caravela, de inf. 4 da 9.ª, Mancapacho?; José Clara, de inf. 4 da 11.ª, S. Braz de Alportel; Manuel Cordeiro, de inf. 2 da 9.ª, S. Catharina; Manuel Correia, de inf. 4 da 2.ª, Cranca? (Algarve); Diamantino Correia, de inf. 4 (?) S. Thiago de ?; José Correia, de infant. 4 da 9.ª, S. Barbara Estol; Antonio Craveiro de inf. 28 da 2.ª Tentugal; José Christino de inf. 4 da 9.ª, Loulé; José da Costa, de inf. 4 da 11.ª Loulé; José das Dores de inf. 4 da 11.ª, Molhino Cravo?; Manuel da Silva de inf. 4 da 10.ª, Monte Brito, ? Alta; Antonio da Silva de inf. 2 da 3.ª, Logar das Boucas; Antonio da Silva, idem, Louzada; Antonio de Silva, idem, Abitoure?; Bento Duarte de inf. 4 da 9.ª, Pernes-Santarem; José de Sousa de inf. 2 da 3.ª, Sabroza; Francisco d'Oliveira de inf. 4 da 10.ª, Nogueira; José dos Santos de inf. 4 da 11.ª, Cassela; Joaquim dos Santos de inf. 4 da 9.ª, Olchoa?; Estevam dos Santos de inf. 10 da 2.ª, Lisboa; Joaquim Ignacio de inf 4 da 9.ª, Aldeia Penina-Alte; Antonio Faustino de inf. 2 da 11.ª, Carniena; Manuel Felicio, cabo de inf. 4 da 11.ª, Loulé; José Fernandes, sold. de inf. 4 da 9.ª, Almagniel; Ignacio Ferreira Costa, de inf. 4 da 9.ª, Busavadora; Antonio Francisco de inf. 4 da 9.ª, Ameixial; José Gonçalves de inf. 4 da 9.ª, Salvie? Silves; Manuel Gonçalves de inf. 4 da 9.ª, Brotello; José Gregorio de inf. 4 da 9.ª, Selir; Manuel Guerreiro de inf. 4 da 9.ª, Alte; Antonio Guerreiro de inf. 4 da 10.ª, Quarteveira; José Guerreiro de inf. 4 da 11.ª, Mancarapacho; Manuel Guia de inf. 4 da 9.ª, Alte; Manuel de Jesus de inf. 4 da 9.ª, Santa Catharina (P. do Bispo); Manuel de Jesus de inf. 4 da 9.ª, Santa Maria (Val do Bispo); Joaquim de Jesus de inf. 4 da 9.ª, Lille; Manuel José de inf. 4 da 9.ª, Alcrealta?; Antonio Lopes, de inf. 4 da 9.ª, Veltes-Boavista; Antonio Lopes de inf. 4 da 9.ª, Alte (Val de Visas); Manuel Lourenço de inf. 4 da 9.ª, Alte; Joaquim Lourenço de inf. 23 da 2.ª, Zambujeiro; Manuel Lourenço de inf. 4 da 10.ª, Loulé; Bernardino Louro de inf. 22 da 2.ª, Atalaia?; João Lucio de inf. 4 da 9.ª, Ameixial; Antonio Maria inf 28 da 1.ª, Buarcos; Joaquim Martins de inf. 4 da 2.ª, Montegios?; Antonio Martins, de inf. 6 da 9.ª, Ameixial; José Martins de inf. 4 da 2.ª, Ponte Morte; Serafim Mendes de inf. 4 da 2.ª, Loulé; José Mouse ou Moura de inf. 2 da 2.ª, S. Jordão, Alemtejo; Antonio Nascimento de inf. 4 da 9.ª, Loulé; Manuel Nobre de inf. 4 da 9.ª, Santa Catharina; Francisco Nunes de inf. 4 da 10.ª, Santa Barbara; Manuel Paulino de inf. 4 da 11.ª, Alte; Armando Pinto de inf. 2 da 3.ª, Portella; Manuel Ribeiro de inf. 20 da 2.ª Selir, Algarve; Manuel da Rita de inf. 4 da 2.ª, Salir, Algarve; Joaquim Rosseiro de inf. 4 da 10.ª, Baladas?; Manuel Rosa de inf. 4 da 9.ª, Falgada; José Rosalo de inf. 4 da 11.ª, Queifes; Antonio Salvador de inf. 22 da 10.ª, Bemposta; Rodrigues Serodio de inf. 4, serv. saude 11, Bulligua; (Valente Silva, sarg. de inf. 4 da 9.ª, Quartaria, Algarve; Antonio de Sousa, sold. de inf. 4 da 9.ª, Pochao?; Emanuel de Sousa de inf. 4 da 9.ª, Alte; Manuel de Sousa de inf. 4 da 9.ª, Valdeganos; José Tinoco de inf. 28 da 2.ª, Sobibo; Francisco Ventura de inf. 4 da 2.ª, Loulé; José Pires, cabo de inf. 4 da 9.ª, Santa Margarida; José Vieira de inf. 20 da 2.ª, Soltão.

Desapparecidos

Alferes da inf. 22, Americo Augusto Martins Sanches; alf. de inf. 28, Julio Augusto da Conceição Pelo; alf. de inf. 34, Antonio Ramos Paulos; alf. de inf. 9, Pedro Joaquim.

A guerra

Frente britannica

Violento bombardeamento com gazes

LONDRES, 26—Communicação britannica.—Durante a noite foi repellida um «raid» inimigo no sector de Bailleul. O bombardeamento assignalou a noite passada no sector de Villers-Bretoneux foi violento e feito com granadas de gazes. De manhã cedo tambem teve logar um violento bombardeamento com gazes a oeste de Hinges.—(Havas).

Pequenas operações coroadas de exito, destacamentos repellidos

LONDRES, 26.—Communicado de hontem de manhã:—Um dos nossos destacamentos executou um «raid» sobre as trincheiras inimigas ao sul de Bucquoy, ficando em nosso poder alguns prisioneiros e duas metralhadoras. Durante a noite demos ataques felizes a leste de Hebuterne e ao sul de Neuville-Vitasse, tendo feito 15 prisioneiros e tomado uma metralhadora. Os ataques dos destacamentos inimigos foram repellidos a noite passada nas proximidades de Sailly-le-Sec, Bucquoy, Ablainzevelle, Festubert e Merris. A artilharia inimiga esteve mais activa principalmente nos sectores de Villers-Bretonneux, Dernancourt, proximo de Bucquoy e entre a floresta de Nieppe e Meterem.—(Havas).

No Oriente

Acções reciprocas d'artilharia, bombardeamentos pela aviação

PARIS, 26—Exercito do Oriente, em 25—A oeste do lago Doiran na margem direita do Vardar as nossas bateria executaram tiros de destruição sobre os posições da artilharia e as fortificações inimigas. Acções reciprocas da artilharia em Debrepelje e golpes de mão das tropas servias na região de Vetrenik. A oeste do lago Ochrida o inimigo bombardeou as nossas posições e tentou sem resultado, um ataque contra os nossos postos da margem direita do Skumbi, na direcção de Selce Siperme. As aviações alliadas lançaram mais de 3.100 kilogrammas de explosivos nos estabelecimentos inimigos. Durante os combates aereos de dia foram obrigados a aterrar 2 apparelhos inimigos.—(Havas).

Na frente franceza

Só duellos d'artilharia

PARIS, 26—Communicação official de hoje ás 23 horas.—Não houve qualquer acção de infantaria. Actividade da artilharia em alguns pontos ao norte e ao sul do Avre. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

No ar

Pormenores do bombardeamento dos hospitaes inglezes

LONDRES, 27.—O correspondente de «Daily Mail» junto do exercito britannico em França telegraphou noticiando ser o numero dos mortos nos hospitaes bombardeados no dia 19 do corrente pelos allemães, muito consideravel. Ha tambem um grande numero de feridos, alguns dos quaes estão ainda em precario estado. N'um hospital foram mortas algumas enfermeiras, outras ficaram feridas gravemente. N'este hospital ficaram tambem feridos um grande numero de assistentes, alguns d'elles moralmente e numerosos hospitalisados attingidos por estilhaços de shrapnels ou por balas disparadas pelos aviões allemães, tendo morrido alguns d'aquelles.

O «Daily Mail» diz que a nova infamia de que os allemães se tornaram culpaveis está demonstrada pela photographia tirada por um aviador britannico e hoje publicada, a qual revela que os allemães empregam vergonhosamente a Cruz Vermelha, para proteger um dos seus aerodromos de Thionville. Uma commissão de lord Brice obteve a prova de que os allemães collocaram metralhadoras em ambulancias da Cruz Vermelha, servindo-se d'ellas para transportar munições. No nosso avanço sobre o Somme encontrámos apenas o commandante militar allemão de Liancourt que se tinha acolhido sob a bandeira sagrada. Foi agora a primeira vez que se obteve uma prova photographica concludente.—(Havas).

De todo o mundo

Uma manifestação de lealdade aos Estados Unidos

WASHINGTON, 26.—O presidente Wilson recebeu uma mensagem da junta de uma sociedade nacional que representa quasi todos os elementos americanos de origem estrangeira annunciando terem sido tomadas disposições por estes elementos para fazer no dia 4 de julho uma grande manifestação para testemunhar a sua lealdade aos Estados Unidos e á causa por que combatem, e pedindo ao paiz inteiro que se junte a elles. Na sua resposta, o presidente Wilson disse que nada annunciando a recepção da mensagem, que se relacione com a guerra foi mais reconfortante que a maneira por que os nossos concidadãos de origem estrangeira, assim como os filhos e as filhas de cidadãos de origem estrangeira, se collocaram á altura d'esta crise, a maior de todas as crises nacionaes. Perante uma tal dedicação de que destes prova de espiritos livres. O presidente pede a todos os cidadãos que se juntem aos seus concidadãos de origem estrangeira para fazerem do dia 24 de julho o dia mais notavel da historia nacional.—(Havas).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA
General Bellegarde da Silva

LONDRES, 27.—A «Agencia Reuter» recebeu de Lourenço Marques, em data de 25 do corrente, um telegramma que communicou aos jornaes dizendo ter fallecido o general Bellegarde da Silva, director das obras publicas e que numerosas vezes desempenhou as funcções de governador geral.—(Havas).

O general Bellegarde da Silva foi por diversas vezes governador interino da provincia de Moçambique, estando ha muitos annos n'aquella

A Gloria Portugueza

Companhia de Seguros — CAPITAL: Dois mil e quinhentos contos

Séde em Lisboa — RUA GARRETT, 80, 1.º — Telegrammas: PORTUGUEZA — Telephone: C. 1202

Filiaes em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 1[illegible], 1.º — Porto: Rua das Flores, 48, 1.º e 2.º ◆ Delegações em Braga, Thomar, Torres Vedras e Funchal

◆◆◆ Inspectores, agentes e correspondentes em todas as terras do Paiz ◆◆◆

Brevemente serão installadas as delegações em NEW-YORK e RIO DE JANEIRO

Effectua os seguintes seguros:

Ramo Vida—Vida inteira, temporario, mixto, prazo fixo, conjuncto, combinado, effeitos multiplos capital, progressivo, capital differido, rendas vitalicias immediatas e differidas, seguro complementar nas combinações vida inteira, mixto, prazo e effeitos multiplos e seguro de accidentes de trabalho.

Seguros reaes—Incendio, roubo (isolado ou em conjuncto), transportes terrestres e maritimos, postaes, agricolas, pecuarios greves e tumultos, cristaes e riscos de guerra.

Direcção da Companhia:—Dr. Francisco Maria da Cunha, Dr. João dos Santos Monteiro e Francisco Alves, Director-Gerente.

Banqueiros geraes:—José Augusto Dias, Filho & Companhia.

Sports

Desafios da "Taça de Honra.,
Sporting vence Victoria, 2-0

Entrámos no campo de jogo quando o «match» tinha já começado; os homens de Setubal jogam com vento a favor e notámos que carregam sobre o adversario, que é evidentemente mais forte e que tem mais condições para ganhar. Mas pelamos com a impressão de que o Victoria havia de bater-se valentemente e assim succedeu.

O jogo foi quasi sempre monotono, não despertando interesse nem enthusiasmo, é sempre assim para não faltar ao habito. Como association o Victoria trabalhou mais acertadamente, notando-se que alguns homens do Lumiar não se empregaram a fundo, como Arthur José Pereira, que trabalhou com acerto, mas sem aquella energia que tanto se lhe aprecia e que tem muitas vezes salvado o seu «team». Picão, Jorge, Amadeu e Penafiel jogaram bem.

Do ataque todos mal, sobretudo os da direita; Loureiro, unico que se portou sem a correcção devida, assim como Hoventura que, embora ajudando e defendendo, tem sempre faltas que se não perdoam.

Imperio-Lisboa vence Bemfica, 3-0

Se Victoria trabalharam todos, mas de quem gostámos mais foi de Carlos Pinto, incançavel e fazendo jogo. Não podemos fazer d'este «team» uma apreciação mais detalhada por ser a primeira vez que o vemos jogar contra um de 1.ª categoria.

Era imprevisto o resultado d'este desafio: o Imperio-Lisboa não jogava ha tempo, mas dizia-se que tem treinado. O Bemfica tem ultimamente apresentado uns «teams» traquissimos, que nada o honram, quando a verdade é que esse club possue bons jogadores, que por motivos que desconhecemos, não apparecem nunca em campo. E' pena que assim se percam as bellas tradições d'esse club. Além de se apresentar mal representado, o club não tem dentro do «team» quem anime os jogadores e quem lhes indique o melhor jogo a empregar.

A primeira parte acabou sem se terem marcado «goals». Houve um «penalty-kick» contra o Imperio-Lisboa que C. Oliveira marcou pessimamente, porque todos ficaram convencidos que elle queria atirar a bola para fóra—tão bem apontada ella foi...—quando afinal queria marcar «goal».

No final do jogo, os homens de encarnado puzeram-se todos no terreno da defeza, querendo alguns fazer descidas sobre o campo adverso, mas isoladamente, o que nunca deu resultado; e na atrapalhação o I. L. C. deixou de augmentar o seu score. Os homens de Palhava trabalharam todos; gostámos de Telford, Gato e Duarte e sobretudo do quelo avançado direito.

Notas diversas

No 1.º desafio arbitrou Albertino Gomes; nem mal nem bem; no 2.º tivemos o prazer de apreciar o historico aspirante Manuel Matheus. Fez asneiras como é natural; as suas attitudes ao marcar as penalidades provocam o riso. Parece impossivel que a Associação marque semelhante creatura para arbitrar um desafio de importancia; não podemos levar a mal que o aspirante Matheus pegue no apito e vá para o campo; os directores da Associação—que já teem, alguns, cabellos brancos, é que deviam ter mais... cuidado.

A festa no Collegio Militar

Já hontem «A Capital» noticiou o resultado da brilhante festa que se realisou no Collegio Militar com a assistencia do chefe do Estado em que os alumnos d'aquella casa depois de terminados os exercicios de batalhão, de companhia e de cavallaria, fizeram varios jogos escolares escola de gymnastica, saltos, esgrima de espada e sabre e provas hipicas, mostrando-nos algumas raras aptidões, dirigidos pelo professor sr. Nogueira Salles.

A favor dos mutilados da guerra
A commissão reune quinta-feira na nossa redacção

Na proxima quinta-feira deve a commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, reunir n'uma das salas da redacção de «A Capital».

Vamos para isso enviar a todos o respectivo aviso esperando a sua comparencia, para assim se iniciarem os trabalhos.

Mais uma adhesão

Todos e em todas as classes sociaes procuram collaborar na obra que o elemento sportivo vae iniciar. Acabamos de receber a adhesão do sr. Manuel Marques da Silva, jogador de pau que deseja collaborar nas proximas festas que dentro em breve terão realisação. A todos, pois, endereçamos os nossos agradecimentos.

Concurso Hippico Internacional

Está já aberta na séde da Sociedade Hippica Portuguezaf, rua Ivens, 56, a assignatura de logares para o Concurso Hippico Internacional de Lisboa que se realisa em Sete Rios, n'um novo hipodromo, e que começa no dia 8 de junho.

No concurso devem tomar parte quatro officiaes do exercito hespanhol.

Segundo regulamento especial da prova de alta escola, uma das provas do primeiro dia, fecha no dia 1 de junho a inscripção de concorrentes.

Concurso Lawn-Tennis

Hontem estiveram animadissimos os courts das Laranjeiras.

Ficaram apurados para as finaes os srs. D. João de Villa Franca e Conde de Comar, devendo disputar-se amanhã.

Grupo Sport Cruz Quebrada

E' já no dia 1 de junho que este club realisa um jantar de homenagem ao «sportsmen» Pedro Tito Pagani que acaba de regressar de França.

A inscripção continua aberta e pode ser feita não só por socios do club como pelos amigos pessoaes do homenageado.

Club Naval de Lisboa

No dia 27, pelas 21 horas, realisa-se n'este club a assembleia geral, sendo a ordem da noite:

Discussão e votação do relatorio e contas da gerencia do conselho director e parecer da commissão revisora de contas e eleição dos novos corpos gerentes.

O sarau de Gymnasio

Levy Jenochio e Cardos de Abreu, vão no sarau do Gymnasio apresentar novamente o seu magnifico trabalho de voos á Leotard.

E' um trabalho de alta gymnastica arrojado e elegante, que o simpathico professor e o seu discipulo fazem sempre no meio de grande enthusiasmo.

Mais uma noite que ficará memoravel para os distinctos gymnastas e para o seu club.

"Foot-ballers,, de Sevilha em Lisboa

Nos dias 2, 6 e 9 de junho jogam em Lisboa os «players» do Sevilha Foot Ball Club, um dos mais fortes agrupamentos hespanhoes. Esse grupo, que possue uma linha extraordinaria de «avançados», foi o que venceu por cinco tolas a zero o nosso Sporting, ha pouco, em Sevilha.

Os desafios realisam-se no Campo Grande e serão um contra o Bemfica, outro contra o Sporting e outro contra um grupo misto dos dois clubs.

Campeonato civil e militar de sabre

Realisa-se no dia 23 de junho este campeonato organisado pelo Gymnasio Club Portuguez. O seu regulamento já foi distribuido pelas salas d'armas.

Recordando...

Tres annos que passam

27 de Maio de 1916

Annuncia-se uma grande festa sportiva no parque de jogos do Lyceu Pedro Nunes.

—O Stadium elabora um programma de festas a realisar.

—Por falta de numero não se poude realisar uma reunião na Federação Portugueza de Sports.

—A Associação Naval realisa um passeio nautico a Villa Franca de Xira.

—No bairro da Graça inaugura-se um novo «rink» de patinagem.

Noticias e boatos

Consta-nos que varios athletas dirigiram uma representação a um conhecido campeão que presentemente é profissional, para aceitar o repto lançado pelo athleta João Pinto d'Almeida.

—Encontra-se com 30 dias de licença o director do G. C. P. João Dialmo Bastos.

—No dia 16 termina a epoca official de «foot-ball», nada tendo a Associação com alguns desafios que se venham a realisar.

A. de C.

(Para completa informação de esta secção, solicitamos a todos os clubs de «sport», uma nota com os resultados das provas effectuadas e de tudo mais que possa interessar o nosso meio).

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEPHONE 2168

Agua da Foz da Certã
A Agua, minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes.—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2160 Central

Albergaria de Lisboa

Em sessão extraordinaria reunia a direcção d'esta benemerita instituição, resolvendo, entre outros assumptos de expediente, a approvação de varias propostas de admissão de subscriptores.

Na ordem da noite foi apresentado o orçamento geral da Albergaria para o futuro anno economico de 1918-1919, que, depois de devidamente apreciado, foi approvado.

O director de serviço para o proximo mez de junho é o sr. Manuel d'Almeida Cesar.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 25.—Algumas praças do posto da guarda fiscal de Malpica do Tejo, povoação que fica a 20 kilometros d'esta cidade, aprehenderam ali duas vaccas que alguns individuos pretendiam levar para Hespanha. As vaccas foram conduzidas para esta cidade e vendidas em hasta publica por 3:2 escudos.

—Chegaram noticias de que estava prisioneiro dos allemães o alferes miliciano do regimento d'infanteria 17, sr. Antonio da Costa Guimarães, que durante muito tempo aqui esteve como funccionario da secretaria de finanças.

—No nosso elegante theatro deve realisar-se amanhã, uma brilhante recita, promovida por alumnos da escola normal d'esta cidade.

—Durante toda esta semana o calor tem sido quasi insupportavel. Ainda assim os campos da nossa importante região agricola estão muito bons e promettem uma colheita muitissimo superior á de 1917, razão por que os lavradores estão muito satisfeitos.

Carvão vegetal
Em saccos sellados de 45 kilos no armazem 90 centavos a arroba e em casa do consumidor Escs.: 2$90 o saco ou menos de 97 centavos os 15 kilos pedidos a
Francisco Leitão
Telefone 4119 C.—Rua da Costa, 8

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Classe que pede para ser licenceada

Uma commissão da classe de 1912, de infantaria 18, escreve-nos pedindo que chamemos para o seu caso a attenção do sr. secretario d'estado da guerra.

Diz essa commissão que, ao passo que em quasi todos os regimentos as classes do seu anno estão licenceadas, a de infantaria 18, chamada ha oito mezes para serviço extraordinario, está sem essa regalia, o que lhes causa, como é intuitivo, incalculaveis prejuizos.

Appella portanto, essa classe, para o espirito recto e justiceiro do sr. secretario d'estado da guerra, pedindo que lhe seja feita a mesma concessão que ás classes do mesmo anno dos outros regimentos.

AOS NOIVOS
Participamos aos ex.mos noivos que as carruagens de luxo para todas as cerimonias se alugam na Companhia Nacional de Carruagens, rua de D. Pedro V, 105.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

A EDUCAÇÃO MORAL E CIVICA NAS ESCOLAS PRIMARIAS.—E' um opusculo contendo a conferencia realisada pelo professor sr. Cezar Anjo em março findo na séde do circulo escolar de Tondella. E' um trabalho bem feito, como de resto todas as producções do distincto professor.

OS DESACATOS EM PORTUGAL.—O sr. Ernesto Donato, official da bibliotheca da Universidade de Coimbra, colligiu n'um pequeno opusculo os curiosos artigos que fez inserir no boletim d'aquella bibliotheca sobre os desacatos em Portugal e especialmente sobre os da real capella no tempo de D. João III. Traz uma relação dos condemnados á pena ultima por desacato ou sacrilegio desde 1262 até á abolição da pena de morte e o «fac-simile» de uma provisão do rei D. Fernando I.

O CORONEL DE ARTILHARIA JOSÉ NUNES GONÇALVES.—Em separata da «Revista Militar», publicou o sr. Mendes Leal, coronel de infantaria e antigo lente da Escola de Guerra, o artigo que escreveu a quando do passamento do coronel de artilharia Nunes Gonçalves. Homenagem sentida a um official distincto, é tambem uma peça litteraria de valor.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
MARIO DE ALMEIDA
A Cidade-formiga
EMPREZA LUZITANA EDITORA Preço 90 centavos

O vigor sexual
O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na cura da impotencia mesmo inveterada.
A' venda nas principaes pharmacias. Deposito Geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194.

A hora legal
Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!
Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Kératol
Antiseptico poderosissimo e cicatrisante de todas as feridas as mais graves. Cura de feridas difficeis em poucos dias. O mais efficaz e commodo para ser transportado pelos militares em campanha.
Laboratorio Farmacologico. R. Alves Correia, 203.

BORRA DE GAZ
—EM ARMAZEM—
Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8
—LISBOA—

Redenção
Companhia de Seguros
Auctorisada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918
Capital:—Meio Milhão de Escudos
Séde provisoria:
Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 416
Delegação no Porto:
Rua de Santa Catharina, 213, 2.º—Telephone 1611
Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Creolina e Pacocreolina Pearson
(MARCA REGISTADA)
Os melhores e mais poderosos desinfectantes contra todas as doenças infecciosas. Recommendados pela DIRECÇÃO GERAL DE SAUDE PUBLICA no seu ultimo relatorio como o melhor curativo mais efficaz contra o typho. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias. Unicos depositarios para Portugal, Colonias e Hespanha
Romariz & Fistacchini, Ltd.ª
Rua dos Fanqueiros, 12

que matam. Muitos allemães cahem todos os dias varados por balas allemãs. São arremessados como elles para a luta.

E para que fim? Porque o nosso maldito kaiser e as creaturas que chamamos estadistas teem medo pelas suas vidas quando o povo souber a verdade.

Mas muita gente já a conhece. Muitos sabem se eu fui ou não forçado a jantar-me ao exercito. E talvez nunca tivesse feito isso, se conhecesse o que se passava com exactidão.

Falei um pouco do que sei e é o sufficiente. Na Allemanha, hoje em dia o homem que disser a verdade sujeita-se a todas as violencias.

Não tenho esperanças algumas para a Allemanha; os que ali estão não teem animo, nada podem fazer. Toda a força do paiz está nas linhas de combate—inermes como escravos que são.

Os que estão na Allemanha são escravos—morrendo de fome, morrendo socegadamente, não se atrevendo nunca a dizerem uma palavra sequer. Se alguns se atrevem a falar, em breve são mandados para a linha da frente e nunca mais se tem noticias d'elles.

Estão pagando o tributo—milhares de vidas por dia. As perdas das potencias centraes andam por cem mil por semana. Tudo isto porquê? Por causa dos loucos sonhos d'alguns financeiros e commerciantes e dos covardes receios d'alguns politicos e dos Hohenzollerns.

Dizem que são tambem os Habsburgos, mas, se aos austriacos apetecesse amanhã fazer a paz, não a poderiam fazer.

São muito sacrificados por Berlim, como nós, pobres diabos, o somos aqui, na frente. Toda a matança d'esta guerra, com os seus milhares de contos de réis e milhares de vidas perdidas—em cada dia—afinal veiu a demonstrar-se não ser da vontade das nações.

Não. E' devido apenas aos crimes e á covardia d'um pequeno numero de homens em Berlim que nunca foram mais do que uma peste na Europa.

Não é o maior crime que o mundo já mais conheceu? Não é isto a verdade? Pode algum allemão suppor que o fim em vista possa alterar-se quando todo o Novo Mundo está contra a Allemanha, assim como o Velho Mundo? Agora todos conhecem bem o que se passa.

Sabem que a America porá centenas de milhares de soldados, frescos, n'esta frente na proxima primavera e que o exgotamento da Allemanha muito antes será terrivel. E' já terrivel, é terrivel ha mais d'um anno.

Sabem tudo isto e, brutos demoninios que são, preferem aguardar a terrivel matança que se approxima, não porque esperem alterar o fim mas porque os senhores dizem «Esperem e verão», porque receiam encarar hoje aquillo que teem de arrostar ámanhã, á custa de outros milhares de vidas, á custa de centos de milhares de contos de réis.

Nunca, desde que o mundo começou, se permittiu que uma vigesima parte do semelhantes soffrimentos continuasse dia apos dia e mez apos mez para proteger uma monarchia de exaltados criminosos do reconhecimento dos seus crimes.

O povo russo levantou-se e quebrou as algemas que o maniatavam. Sim, mas não o nosso povo. Os nossos tyranns teem sido mais habeis. Eram apenas os corpos do povo russo que estavam algemados. As mentes estavam livres. Monte alguma allemã, na Allemanha, foi livre desde 1870. Os criminosos de Berlim viriam bem.

O nosso povo pensa que tem sido

The London City & Midland Bank Limited

Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2
Secção estrangeira: 66 Old Bread Street Londres, E. C.

Capital subscripto	L.	24.895:976
Capital realisado	L.	5.186:665
Fundo de reserva	L.	4.141:000
DEPOSITOS	L.	201.198:853
Em Caixa e no Banco de Inglaterra	L.	51.707:814
Valores em carteira	L.	26.939:344

Em virtude da fusão com o Belfast Bank

o capital foi augmentado em	L.	405:872
e o fundo de reserva em	L.	341:000

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja entabolar relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Sucursaes no Reino Unido.

Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

((O Jornal do Soldado))

3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.508$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana
e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Banco Lisboa & Açores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 4.500.000$

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente e a pedido da Direcção é convocada a Assembléa Geral para uma reunião extraordinaria no dia 8 de junho proximo, na séde Rua Aurea, n.º 88, ás 15 horas, para deliberar sobre uma proposta para a venda das acções existentes em carteira no preço de cento e oitenta escudos, com direito ao dividendo do anno corrente, tendo os srs. Accionistas a preferencia na proporção de uma acção por cada cinco que possuem.

Lisboa, 23 de maio de 1918.

O Secretario da Meza da Assembléa Geral

Alfredo Lopes de Carvalho

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1895, é convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 23.º dos mesmo estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 29 de junho próximo futuro, pelas 12 horas

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger dois Vogaes do Conselho de administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 29 do mez corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 14 do mez de junho proximo futuro:

EM LISBOA—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

NO PORTO—No Banco Commercial do Porto.

EM PARIS—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Général de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

EM LONDRES—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & Co.

EM GENEBRA—Nas Caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 27 de maio de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral

Augusto Victor dos Santos

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida
RADIO
de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.

Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

ALMANACH THEATRAL

Para 1919 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	12$900		
» » 1.ª	23$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	43$500	» calf preto	6$500
» calf	5$500	Botas calf preto	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Envíam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Bombons de chocolate medicinaes

Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucalyptol e terpinol, para a tosse, bronchites e garganta.

Substituem as pastilhas de gomma com vantagens. São de sabôr agradavel. Os *bonbons glicerofosfatados*, com creme contendo bacilo bulgaro. Para as pastellarias e drogarias preços especiaes de revenda.

A farinha *lacto-bulgaro-levitinada* para alimento das creanças, dispepticos e convalescentes. Contem bacilo bulgaro e mantem o intestino livre de más fermentações. Laboratorio Pharmacologico. R. Alves Correia, 203. Telephone Norte, 777

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2588

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

CIA DE SEGUROS PROBIDADE
LISBOA 1851

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de eserva Esc. 110:000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558, Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402, Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semea superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolaha e Massas) 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Sant.ª Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado
RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
meada de 7m,3

AGENTES { *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

bem educado. Tem-no sido—muito bem, muito cuidadosamente — exactamente para o que está succedendo; para a mais cega e mais condemnavel especie d'escravidão que o mundo jamais viu; para uma escravidão em que a vontade dos senhores em de ser paga derramando diariamente torrentes de sangue das suas victimas, victimas ensinadas a apresentar o pescoço ao cutello a uma palavra de commando.

Se os exercitos alliados puderem penetrar na Allemanha, a escravidão terminará de repente.

Mas a Allemanha hoje é apenas uma vasta prisão cheia de escravos morrendo á fome, que não podem erguer uma mão para se auxiliarem e que assim continuarão emquanto Guilherme o Assassino puder comprar uma ração diaria para a sua miseravel familia em paga do sangue de dez mil dos seus escravos. Agradeço a Deus o estar livre d'ali!»

Devemos accrescentar que muitos outros ha que teem a mesma opinião d'este prisioneiro acêrca da situação da Allemanha.

FIM DO XVIII VOLUME

INDICE DO XVIII VOLUME

A campanha na Africa Oriental Allemã	Pag.	3
A Russia de março a julho de 1917	»	32
As consequencias militares da revolução russa	»	63
A offensiva franceza em abril e maio de 1917	»	97
A batalha de Moronvilliers	»	124

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2789 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacções Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 28 de Maio de 1918 | Telephonen.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

O exforço americano

Vae-se celebrar dentro em breve, nos Estados Unidos, a data da entrada da grande nação norte-americana no conflicto europeu, melhor, diremos no conflicto mundial. E tanto esse facto significa o acontecimento de maior importancia até agora occorrido na confederação, que o presidente Wilson respondendo a uma mensagem da junta d'uma sociedade nacional representante dos elementos americanos de origem estrangeira que deseja celebrar essa data para testemunhar o seu patriotismo, a sua adhesão á causa por que os Estados Unidos combatem, o presidente Wilson—diziamos nós—na sua resposta a essa mensagem pede a todos os americanos que se juntem aos seus concidadãos de origem estrangeira para que realmente tal data fique sendo—são as suas textuaes palavras—o dia mais notavel da historia nacional.

Tem razão o presidente Wilson, e a sua palavra serena, mas firme, que tem echoado pelo mundo inteiro como a expressão mais pura da democracia moderna, como a linguagem mais recta da justiça, que é a base essencial da civilisação por que luctam hoje todos os povos livres, resume n'esta formula feliz o sentimento americano. Realmente, ainda até hoje os norte-americanos não fizeram um esforço mais magnanimo, nem mais levantado.

Tem grandes datas os Estados Unidos. Tem a da sua revolta contra a Inglaterra, quando era apenas uma colonia britannica. Essa revolução, que o espirito de Washington illuminou, foi tão bella que o paiz mais ancioso de liberdade n'essa epocha, a França dos philosophos, como Rosseau, e dos paladinos, como Lafayette, sciiou um brado de admiração, e mandou a luctar pela independencia americana alguns dos seus mais nobres filhos. Essa revolução foi tão grande que fez chispar a primeira faisca que devia lançar fogo, em França, á dynamite das ideias que fizeram ir pelos ares não só o throno dos Capetos, mas os proprios principios da realeza. Generosa lucta, epopeia brilhante, a do resgate d'um povo em quem chamejavam, no intimo, as mais assombrosas premeditações! E todavia, o proprio presidente Wilson o declara, não foi esse o maior esforço da raça americana.

Passados muitos annos novo e formidavel esforço se observou nos Estados Unidos. Ficou conhecido pelo nome da guerra da Secessão. D'esta vez, dilaceraram as proprias fibras do organismo nacional. Uma guerra civil scindiu e despedaçou os laços que uniam a confederação. Norte e sul lançaram-se n'uma lucta gigantesca, lucta de irmãos, lucta sem mercê, mas desencadeiada por intuitos sublimes. Tratava-se de acabar com a escravidão n'essa terra de liberdade e de direito. O norte queria a abolição da escravatura; o sul reagia. Derimiu-se a contenda pelas armas, e a America, rasgados os flancos por essa lucta intestina, veiu cantar,um dia, ensanguentada e gloriosa, o seu hymno de liberdade, d'essa liberdade que a fizera soffrer tanto, mas que ella amava, cada vez mais, com redobrada paixão.

A lucta da independencia foi um grande esforço, a lucta para a abolição da escravatura foi um grande esforço. Com a guerra da Independencia salvou-se o futuro d'um paiz; com a guerra da Secessão, ganhou-se a causa do direito das gentes. Mas agora o esforço é ainda muito maior. Não é só do futuro d'um paiz que se trata, não é só d'uma causa patriotica que se trata. Não é só de dar a alforria a uma raça escrava que se trata; não é só de fazer ingressar na humanidade livre milhões de homens condemnados por uma questão de côr. Trata-se de mais alguma coisa, que ao mesmo tempo echoglobe essas duas causas, e as encima com uma finalidade radiante. Trata-se de salvar, com a victoria da humanidade, o futuro de todas as nações!

Para isso a America está disposta a dar até á ultima migalha do seu ouro, até á ultima gota do seu sangue. Ha tempos para cá,o mundo inteiro assiste cheio de pasmo, ao espectaculo extraordinario d'esse colosso que dá tudo para salvar uma causa a que se dedicou de alma e coração: dá a sua riqueza, dá todos os productos dos seus recursos naturaes, dá o seu trabalho, dá o seu genio, dá os seus filhos, e pouco faltará para que toda ella, se fôr preciso, emigre do seu solo, atravesse os mares, e venha morrer ou vencer nos plainos ensanguentados da Europa.

Esta dedicação espantosa eleva a America a alturas ideaes que a historia mal saberá registar em toda a sua sublimidade e elevação. E até agora só uma palavra a tem sabido traduzir em toda a sua simplicidade e em toda a sua grandeza. E' a palavra do presidente Wilson: lição de direito, exemplo de abnegação, hymno de liberdade, traduzindo todas as energias da grande raça e da grande alma americana. A data que marca a entrada da America na grande guerra do seculo XX será a maior das suas datas nacionaes, e a essa data juntar-se-ha o nome de Wilson, o maior de todos os chefes da Republica norte-americana, um dos maiores estadistas, homem de pensamento e de acção com cujos nomes se envolverá, em todos os tempos, a historia universal dos povos.

C. E. P.

Officiaes que partem

Segundo nos consta, não partem já para França os officiaes do C. E. P. que estavam de licença em Portugal, e que tenham já feito mais de um anno nas trincheiras, e uma campanha de Africa. Como se sabe, todos estes officiaes tinham recebido guia para partir dentro de breves dias.

A confirmar-se a noticia acima, seria em obediencia ao principio estabelecido para a effectivação do «roulement», que ultimamente tanto tem prendido as attenções da nação, sem que até hoje se tivesse iniciado.

Noticias dos nossos em França

No quartel general territorial do C. E. P. foi hoje affixada a lista que a seguir damos e que abrange, segundo diz, a data de 12 a 18 do corrente. N'ella, como se verá pela sua leitura figuram nomes que já vieram n'outras, uns dados como mortos, outros como prisioneiros. Da modo algum queremos deixar de dar publicidade a um documento tão importante, lastimando apenas que se não esclareça devidamente a confusão que ha e que tantos sobresaltos causa, como é natural, ás pessoas de familia dos officiaes.

A lista é a seguinte:

Estado maior de artilharia: Capitão João Braz d'Oliveira.

Regimento de artilharia n.º 1: Alferes José Maria Alves Vieira, João d'Almeida de Sousa Sacadura, Armando da França Castro e Moura, Domingos Gonçalves Parente Junior, Manuel Maria Martins Duarte, Joaquim Marques, Gastão José da Rocha Rego, Pedro Carrazeda Campos Vianna d'Andrade, Mario Charts Chartmy d'Azevedo, Leão do Sacramento Montelro, Manuel José Oscar Guimarães da Costa Cabral e João Carlos Quinhones Portugal da Silveira.

Regimento de artilharia n.º 2: Alferes José Gonçalves Amado.

Regimento de artilharia n.º 4: Alferes miliciano José de Sousa Carrusca, alferes Manuel Antonio Pinhão, Maximino Marques e Augusto Picão da Silva Feio.

Regimento de artilharia n.º 6: alferes Luiz Ferreira de Sousa.

Regimento de artilharia n.º 8: Tenente Bernardo Gabriel Cardoso Junior e alferes Francisco Ignez.

Regimento de cavallaria n.º 2: Tenente Alfredo Guimarães.

Regimento de cavallaria n.º 10: Tenente medico miliciano João da Silva Figueiredo.

Regimento de obuzes de campanha: Tenente Henrique Pereira do Valle, alferes João Felgueiras e alferes miliciano José Victorino dos Santos.

Estado maior de infantaria: coronel Felisberto Alves Pedroso; tenentes coroneis João Carlos Craveiro Lopes e José Sande Lemos; majores João Nepomuceno Freitas, Raul d'Andrade Peres, Annival Coelho Montalvão e João Ignacio Guerreiro; capitães, Luiz Gonzaga do Carmo Pereira Ribeiro, Agnelo João Taveira Moreira, Julio Augusto da Costa e Almeida, Carlos Augusto Dias da Costa, João Mendes Cabeçadas, Manuel Henriques Carreira, Oscar de Carvalho Bastos, João Carlos Guimarães, Manuel José Guimarães, Jayme Pereira Rodrigues Baptista, João da Encarnação Maças Fernandes e Attilio Baptista Machado; tenentes, Manuel Antonio Vieira, João Pinto Ribeiro e Antonio Amaro Correia.

Guarda nacional republicana: tenente Manuel Gonçalves da Costa Pacheco.

1.º grupo de metralhadoras: Alferes-miliciano Antonio Martins Ferreira Junior.

2.º grupo de metralhadoras: alferes-milicianos Pedro da Cunha Carmona e Silva e Henrique Pimenta Diogo da Silva.

3.º grupo de metralhadoras: alferes Jorge Martins Nogueira Soares e Antonio Rodrigues da Silva Braga, alferes-miliciano Joaquim Diogo Correia.

4.º grupo de metralhadoras: capitão Luiz Antonio de Sant'Anna.

5.º grupo de metralhadoras: capitães Antonio Madeira Montes Junior e Antonio Bento Paes Andorinho Falcato, tenente Francisco de Sousa Silva e Frias, alferes Lino Augusto Leão Teixeira e alferes miliciano José Antunes Boavida.

6.º grupo de metralhadoras: coronel Diocliciano Augusto Martins, capitão Theophilo Mauricio Costantino de Moraes e tenente Emilio Tito Ferreira da Silva Couto.

8.º grupo de metralhadoras: Alferes Manuel Affonso do Paço.

Grupo a cavallo: Alferes Manuel Joaquim Gonçalves da Costa.

Batalhão de pontoneiros: Alferes miliciano Antonio Nunes Correia.

Sapadores mineiros: tenente João Fernandes e tenente miliciano Luiz Filippe dos Santos.

Quadro de reserva da administração militar: Capitão Joaquim Simões da Costa.

Collegio militar: capitães Luiz Maria Salema Mousinho d'Albuquerque e Francisco José de Barros.

1.º grupo de companhias de saude: Tenente miliciano medico Joaquim de Sousa Correia, alferes José de Mello Soares.

2.º grupo de companhias de saude: Tenentes medicos Firmino de Jesus Pinho, milicianos Antonio d'Oliveira Zuquete Uriel João de Sousa Salvador.

3.º grupo de companhias de saude: Tenente medico miliciano José Joaquim Machado Guimarães Junior.

Infantaria 1: capitão José da Cruz Viegas; alferes José Honorato Gomes Pereira e milicianos Francisco Elisio Franco Mamede, Victor Carlos Braga, Joaquim Simões Dias, Herminio Assumpção de Castro e José Gonçalves.

Regimento de infantaria 2: capitães Henrique dos Santos Nogueira, Americo Olavo Correia d'Azevedo e João de Passos Pereira de Castro Junior; tenentes João Robeiro Gomes, Camillo Sorra de Oliveira, Manuel Maximo Lopes e Silva Barros e Manuel Bernardo; alferes Joaquim José Saldanha, José Cabral Junior, José d'Oliveira Bello, Carlos Alberto Lopes Praça e Carlos d'Almeida Luz e milicianos Carlos Rebello Leão, Eduardo Augusto Florencio e Antonio Eugenio da Cunha Santos.

Regimento d'infantaria 3: Capitães Jeronymo Pinto Montenegro Carneiro e Levy Maria Carvalho e Almeida; alferes Guilherme Martins Gonçalves, Adelino Octavio de Almeida Graça e Manuel Ribeiro Lage, milicianos Antonio Fernandes de Sousa Santos, Antonio Macedo Martins de Lima, Casimiro da Gloria Gonçalves, José Apollinario da Silva Dias e Alvaro Pereira Ribeiro.

Regimento d'infantaria 4: Capitães Jayme Pires Cançado e José Joaquim Pacheco; tenentes David Rodrigues Netto, José Antonio Simões Neves e Henrique Martins Galvão; tenente medico miliciano João de Deus Miranda; alferes José dos Santos Candelas e Jayme Augusto dos Santos Borges, milicianos Alfredo Themudo Corte Real e Raul Calazans Duarte.

Regimento d'infantaria 5: Alferes Joaquim Correia e Antonio Pires da Silva.

Regimento d'infantaria 6: Tenente medico miliciano Manuel Joaquim Lourinho; alferes miliciano Fernando Eurico de Barros.

Regimento d'infantaria 7: Alferes miliciano João Baptista Pereira Junior.

Regimento d'infantaria 8: capitão Francisco Villa Cha Rodrigues Leite; alferes milicianos Alberto Candido Rebello Franco, Manuel dos Santos, Francisco Antonio Nunes de Carvalho, Antonio Bernardo Pecurto Ramos, Carlos da Silva Malheiro, João da Silva Junior, Antonio Pinheiro Falcão e Alfredo Ambrosio Ferreira; tenentes Chrispim Soares Gomes e Francisco de Passos Brandão.

Regimento d'infantaria 9: Tenente Vicente Leonardo José da Silva e Antonio Vicente Gorducho.

Regimento d'infantaria 10: capitães Luiz Emilio Ramires, Augusto Adriano Pires e Antonio José Teixeira; tenentes Jayme Augusto Telles Grillo, Adolino da Costa Oliveira e alferes Daniel Pinto Delduque da Costa, José Manuel Chiote, Antonio Augusto de Carvalho e Luiz Cesar Rodrigues; alferes milicianos José da Conceição das Neves Martins e Policarpo Augusto da Fonseca Araujo, alferes Attilio Augusto e alferes miliciano Alberto Prior Coutinho.

Regimento d'infantaria 11: Alferes Alexandre Herculano Pires Marruz, e milicianos Joaquim Alves Pinto Coelho, Manuel Rodrigues Dias Junior, José Antonio Pombinho Junior e Hugo Mendes Caldo.

Regimento dinfantaria 12: Major Gustavo d'Andrade Pissarra; alferes Arnaldo Cordeiro e miliciano Manuel Fernandes de Oliveira.

Regimento d'infantaria 13: Capitão Bento Esteves Roma; tenentes Alcidio Augusto Lopes d'Almeida, João Baptista Francoso, Balthasar Simões Pereira e João Augusto Gonçalves; alferes Agostinho de Almeida Graça, Domingos dos Santos Moura, Manuel Pereira Martins, Arnaldo Armindo Martins e Antonio Dias e miliciano Agostinho de Sá Vieira.

Regimento de infant. 14: Capitão Armando Zaide Fonseca e Almeida; alferes Leonardo Campos de Almeida e Bernardino Nunes Pereira e miliciano José Maria de Castro.

Regimento d'infantaria 15: Capitão Mario Silvio Ribeiro de Menezes; tenente Gustavo Augusto Pires de Figueiredo; alferes Manuel Lopes Ferreira, Augusto dos Santos da Conceição, José dos Santos Dunato e Ernesto Marques Antunes.

Regimento d'infantaria 16: Tenentes Guilherme Carlos Oom e Antonio Pedro da Silva Soares Junior; Francisco Ricardo Guerreiro, Agnelo Maldonado e João Machado Benevides, milicianos Mariano Moreira Lopes, Luiz Carlos Lacerda Nunes e João Carrington Simões da Costa.

Regimento d'infantaria 17: Major José Augusto Duque; tenentes Antonio Braz, Domingos José dos Santos Lemos e Manuel Branco Baptista, tenente medico miliciano João Antonio Carreiras; alferes Alberto Pereira da Costa, Herculano Rosado Ramalho, Antonio Maria Varregoso, Henrique Silva, Manuel Maria Henriques Carvalho, Miguel Martins Camello, Joaquim Abrantes, João Celorico Drago, Jesus de Deus Calado e José Francisco Mourão Ferro, milicianos Callixto Joaquim Pereira da Costa Guimarães, Antonio Correia, Bazilio Esteves, Joaquim Boavida Salvado e Luiz Guerreiro Padilha de Castro.

Regimento d'infantaria 18: tenente coronel Alexandre José Malheiro; capitão Orlando Quaresma de Paiva; alferes Julio Alberto de Sousa Flores e Arminio Pinto Martins.

Regimento d'infantaria 19: Capitão José da Luz Brito, capitão medico Adelino Augusto Fernandes; alferes Antonio Pernil e milicianos Francisco Pinto Veiga e Abel Rodrigues Casaleiro.

Regimento d'infantaria 20: Alferes Julio Cesar de Carvalho, Francisco da Silva Freire, Januario Joaquim Lopes de Sousa, José Antunes dos Prazeres, Domingos José Vieira d'Andrade e milicianos José dos Santos Carneiro, Antonio Maria de Sousa Pinto e Antonio da Silva Machado Pinto.

Regimento d'infantaria 21: Tenente Agostinho do Nascimento Chrysostomo, alferes Antonio Couto e Vascon ellos.

Regimento d'infantaria 22: Tenente Affonso Pino Bento de Sousa, alferes Arthur de Brito Figueiróa e miliciano Norberto Figueiredo Salgueiro.

Regimento d'infantaria 24: Tenente João Pereira Tavares e tenente medico miliciano Francisco Antonio Soares, alferes Joaquim Camillo Garcez Palha de Almeida e miliciano José Joaquim Ribeiro de Castro Meyrelles.

Regimento d'infantaria 26: Alferes José Joaquim Sanches.

Regimento d'infantaria 29: Tenente José Gonçalves da Silva Junior; alferes Aucindio Ferreira dos Santos e Francisco Garcia Ribeiro e miliciano Luiz Antonio Bento Pereira.

Regimento d'infantaria 30: capitão Luiz Torquato de Freitas Garcia; alferes Antonio Eugenio da Silva Sampaio Constantino Augusto Tavares, Augusto José Machado, João Paulo da Veiga Pestana e Guilherme Augusto Fernandes e miliciano Carlos Americo Garcez.

Regimento d'infantaria 31: Alferes Augusto de Faria Lagôa e José Antonio Pelxoto.

Regimento de infantaria 32: Tenente Julio Mesquita Gouveia Durão; alferes, José Maria Lopes, José de Miranda Andrade, José Pedro de Mattos, Alfredo Joaquim Lourenço; alferes milicianos Antonio Pinto Oliveira Junior e Joaquim de Frias Coutinho.

Regimento d'infantaria 33: Tenente medico miliciano Sebastião Espadinhas Corpas; alferes Francisco de Jesus Pires, milicianos Antonio Valerio Carvalho e Luiz Filippe d'Albuquerque Rebello.

Regimento d'infantaria 34: Tenente João Pereira Gonçalves; alferes Americo Antonio de Menezes e milicianos Jayme José Rodrigues Braga, João Valladares da Costa e Armando d'Oliveira Mira Saraiva.

Regimento d'infantaria 35: Tenente Antonio Augusto Monteiro, alferes miliciano Hernani Antonio Cidade.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

Neste Instituto foram recebidos, do sr. João Perestrello de Vasconcellos, 2 bilhetes para a «matinée» que hoje se realisa no theatro Nacional, promovida pelos alumnos do lyceu de Gil Vicente, e do sr. Affonso d'Ornellas 22 bilhetes para a mesma «matinée».

Banco de Seguros

Está em formação o Banco de Seguros, Sociedade Anonima de Seguros, com o capital de tres mil contos, representado em acções liberadas de cinco escudos, constante de titulos de uma a vinte acções.

O Banco de Seguros terá a sua séde em Lisboa e escriptorios regionaes em toda a peninsula e ultramar.

A subscripção para o capital do Banco de Seguros vae ser aberta nas casas bancarias e no Escriptorio Central do Banco de Seguros (provisoriamente) rua Garrett, 74, 2.º.

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Antonio Pedro

A inauguração do seu busto

Na recita de homenagem a Antonio Pedro, o inolvidavel artista da scena portugueza, tomarão parte as principaes figuras do nosso theatro, algumas das quaes foram ainda companheiras do saudoso artista.

Essa festa realisa-se no dia 11 do proximo mez. N'esse dia será collocado o busto do grande artista, obra de Costa Motta, sobrinho, ao lado dos seus irmãos d'arte que já figuram no theatro Nacional.

TUBERCULOSE
NUCLEOCALCINA FORMOSINHO
Reconstituinte poderoso, scientifico e racional
PHARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

Liga da Mocidade Republicana

E' hoje que, pelas 21 e meia horas, se realisa, na séde do Centro Unionista, largo do Calhariz, a primeira das conferencias promovidas pela Liga da Mocidade Republicana. Será presidida pelo sr. dr. Magalhães Lima e feita pelo illustre lente da faculdade de sciencias sr. dr. Almeida Lima.

A entrada é publica.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois do lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Politica

A reunião do Congresso e a futura Constituição presidencialista

Póde parecer, para aquelles que não conhecem os «dessous» da nossa politica interna, que a situação presente é complicada; entretanto, a avaliar pelo que se diz, já ha muito tempo que os horisontes se não illuminam com tão clara luz. Os ventos são tagueiros. E o presidencialismo, preciosa carga que d'além-mar vem consignada ao sr. Sidonio Paes, conseguirá talvez ser desembarcado em porto seguro que, na hypothese, é o Palacio de S. Bento.

Tudo se prepara para isso. Assim corre—e é de acreditar, até formal desmentido, feito por quem de direito...—que o projecto de constituição presidencialista está muito adiantado, trabalhando n'elle um grupo de jurisconsultos de nomeada, sendo relator o dr. Mendes dos Remedios, sabio lente da Universidade de Coimbra. O principio da indissolubilidade do Congresso foi, assente, como convém, aliás, a um systema, cuja principal caracteristica são as divisões de poderes. Pode parecer extranho, que tendo-se feito a revolução de 5 de dezembro para cortar o nó gordio creado pela intangibilidade do Parlamento, se adopte identico principio, agora que se trata de objectivar os ideaes mesmos revolucionarios. A estranheza, porém, não resiste á analyse, como costuma dizer o sr. Machado Santos, quando não encontra outra sahida para complicados raciocinios, que não estão nos seus habitos diarios. E não resiste porque, se um Parlamento indissoluvel é insustentavel em regimen politico parlamentar, não faz tambem sentido o principio contrario introduzido n'uma constituição presidencialista. Por isso os sabios organisadores da constituição futura acquiescerão na indissolubilidade parlamentar.

Está, pois, a redigir-se a Constituição presidencialista. Podemos accrescentar que os trabalhos estão quasi concluidos e que, por consequencia, a convocação do Congresso recem-eleito não deve estar para muito longe.

Como vae, porém, ser presente o projecto no Parlamento? Disseram-nos que será enviado por meio de uma mensagem do sr. Presidente da Republica. E' possivel que sim, porque tal ordena a ardente presidencialista. Mas a remessa de mensagens ao Congresso foi, em tempos, desmentida, e por isso não insistimos. O «modus-faciendi» importa, aliás, muito pouco. A questão é que o projecto da Constituição vá parar ao Congresso e que sirva de base de discussão. E essa versão merece-nos o credito sufficiente para aqui a registarmos. Se não é assim, então diga quem sabe como é. Por exemplo: o sr. dr. Mendes dos Remedios. Elle é que poderá dizer querendo como se hão de passar as coisas, se, acaso, não estiver já traçado este caminho, que nos direm o que nos transmittimos, com tenção semelhante á do echo repercutindo a voz humana.

Navio inglez afundado

Um telegramma hoje recebido em Lisboa diz que chegou á Praia da Victoria, Angra do Heroismo, um barco com 7 tripulantes do navio inglez *Bullth Heikmann*, que seguindo de Cadiz para New Fohtland, com carregamento de sal, foi afundado por um submarino inimigo, no dia 24 pelas 15 horas a 60 milhas ao norte de Angra.

Prisões politicas

Estão presos José Nogueira, chefe do pessoal menor do ministerio do interior; Pena Martins, tambem funccionario publico, que foi secretario de um dos governadores civis de Lisboa; Portugues da Silva, commerciante estabelecido na rua da Betesga e um proprietario de Alcantara conhecido pelo «Manuel Carroceiro» como suspeitos de entendimentos com os individuos que ante hontem em Thomar fizeram explodir fabricando uma bomba das que estavam cando, incidente que victimou Francisco dos Santos, o «Chico Tezo» e feriu Nuno dos Santos, ambos de Alcantara.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Noticias do Brazil

Companhia artistica portugueza

RIO DE JANEIRO, 27—A actriz Cremilda d'Oliveira realisou a sua festa artistica no Palace Theatre com a peça «A Lagartixa», desempenhando o papel de protagonista.

A imprensa elogia o trabalho de toda a companhia de Alexandre de Azevedo, destacando a explendida creação de Cremilda d'Oliveira.—(Americana).

Associação dos Advogados

Amanhã, ás 21 horas, realisar-se-ha na séde d'esta associação, rua da Emenda, 30, 1.º, uma conferencia extraordinaria, «in-memoriam» do socio honorario Louis Renault, sendo o elogio historico feito pelo sr. dr. Cunha e Costa.

Da guerra e dos exercitos

A nova offensiva allemã

Desencadeou-se depois d'uma dolda preparação de artilheria, nos sectores, entre Locre e Voormezeele e entre Reims e Soissons, escolhendo de preferencia as tropas francezas

Frente britannica

A nova offensiva desencadeia-se entre Reims e Soissons e entre Locre e Voormezeele

LONDRES, 27.—Hoje de manhã cedo, em seguida a um bombardeamento extremamente violento o inimigo desencadeou contra os exercitos francezes e britannicos vivissimos ataques sobre um amplo sector comprehendido entre Reims e Soissons, e contra as tropas francezas entre Locre e Voormezeele. Hontem e a noite passada a actividade da artilharia inimiga foi consideravel na linha britannica.—(Havas).

Os canhões annunciam finalmente começar a grande offensiva. Ondas cerradas de atacantes obrigam os alliados a ceder algum terreno

LONDRES, 28.—O correspondente da Agencia Reuter no quartel general inglez em França telegraphou no dia 27 o seguinte: O bombardeamento allemão que rebentou hoje de manhã cedo foi quasi precedeu a offensiva inimiga do dia 21 do corrente. O inimigo mostrou-se proditão violento em certos pontos como o que go em granadas asphyxiantes, cujos vapores foram largamente dispersos por sobre as linhas dos alliados por um vento fresco do nordeste. A fusillaria mais intensa parecia provir do canal de Ypres e da floresta de Nieppe, mas o bombardeamento mais violento foi feito da região a oeste de Lens e do valle do Scarpe. Mais ao sul, entre Soissons e Reims os allemães desencadearam um fogo de artilharia violento e incessante que fizeram seguir de um ataque de infantaria que pareceu ter sido mais formidavel que o que elles deram entre Locre e Voormezeele. Além d'isso ha indicios certos de que o inimigo está proximo a retomar a sua offensiva geral. Ao mesmo tempo que o ataque ao norte era principalmente dirigido contra as divisões francezas que occupam as immediações das cadeias de collinas a oeste de Kemmel, as linhas inglezas no flanco francez eram tambem atacadas. Os allemães avançaram por o assalto segundo o seu habito em ondas cerradas. Os francezes fizeram bons contra-ataques que executaram sobre a sua esquerda e centro mas parece que tiveram de ceder um pouco do terreno nas proximidades da herdade na sua direita. A' medida que o dia avançava os allemães com o seu bem conhecido desprezo pelo preço por que tem de pagar esses curtos avanços, continuaram a fazer avançar mais tropas frescas, sendo os francezes ao que parece obrigados a ceder mais terreno mas pelo que eu posso deduzir das poucas noticias que chegam, os nossos valentes alliados contra-atacaram e consta terem restabelecido a sua linha na maior parte dos pontos onde o inimigo penetrára, tendo feito uns cem prisioneiros. No momento em que escrevo parece que os allemães conseguiram penetrar na primeira linha franceza ao sul de Dikkenbusch, n'uma distancia de cerca de 220 metros, assim como n'um outro angulo da mesma região, mas estamos sennores da situação e todos os relatorios da batalha manifestam confiança.—(Havas).

Os allemães desgraças á intervenção de forças novas conseguem passar o Aisne

PARIS, 28.—Hontem de tarde os allemães, graças á chegada de forças novas conseguiram atravessar o Aisne entre Vailly e Berry-au-Baq. As tropas franco-britannicas continuando a fazer frente a um inimigo muito superior, foram recuando gradualmente. A batalha prosegue com encarniçamento entre Ia Vesle e o Aisne, na região dos planaltos, a retaguarda dos quaes estão chegando as reservas francezas. Em Champagne, na margem direita do Mosa, e no Woevre a actividade das duas artilharias prosegue com grande intensidade. Mallogrou-se uma importante manobra sobre as posições francezas do sector de Chambrettes, devido ao nosso fogo.—(Havas).

E... ao mesmo tempo bombardeiam Paris

PARIS, 24.—A região parisiense foi hoje á sor bombardeada pela peça de grande alcance.—(Havas).

A opinião de Clemenceau

PARIS, 29.—Segundo o jornal «L'Homme Libre», o sr. Clemenceau, rodeado de deputados nos corredores da camara deu alguns pormenores ácerca da batalha ao norte do Aisne, e disse que esta acção por muito importante que seja não deve ser considerada senão como uma simples diversão inimiga, o que não é ainda o ataque principal esperado pelo nosso commando.—(Havas).

Frente italiana

Os batalhões alpinos procedem de forma a merecer citação especial

ROMA, 27—Commando supremo em 27 de maio.—Na região do Tonale, os nossos alpinos, luctando em terreno difficil, por causa do degelo e apesar da resistencia tenaz do inimigo, consagraram com uma victoria o terceiro anniversario da nossa guerra. A operação que começou na madrugada de 25, terminou no dia 26 á noite e não teve qualquer interrupção. Os cumes do Zigolen (3.040 metros) as vertentes de Mandrone, o planalto de Lago Presena, a passagem do Sonticollo (2.550 metros) e as vertentes a leste do mesmo foram arrebatadas ao inimigo e conservados em nosso poder. Todas as nossas tropas mostraram uma grande disposição e valor nos assaltos. Os destacamentos dos batalhões alpinos de Edolo e Mandrone merecem menção especial. As perdas causadas ao inimigo foram enormes, admiravel a cooperação da artilharia no impeto do ataque. As nossas perdas foram ligeiras. Fizemos 87 prisioneiros, entre elles 14 officiaes e tomamos 18 canhões, 14 morteiros, 25 metralhadoras e alguns centos de espingardas; tomamos tambem grande quantidade de material de guerra. No vale do Adige, na noite de 25 para 26 o inimigo atacou as nossas novas posições do monte Corno, ouja guarnição, apoiada pela artilharia, infligiu grandes perdas aos assaltantes. No vale de Posina e nas vertentes de Sasso Rosso reconiros de patrulhas, favoraveis para nós. No resto da linha ambas as artilharias estiveram activas, mas com maior intensidade no Piave, em Fagare e no Delta. A actividade aerea foi parcialmente limitada pelo mau tempo. Foram abatidos 8 aeroplanos inimigos.—(a) Diaz.

De todo o mundo

Tres tragedias do mar

MELILLA, 27—O machinista do vapor hespanhol «Maria Pia» declarou que os dois filhos do cosinheiro que seguiam com omoços morreram afogados. A' noite foram sepultados o capitão e o fogueiro, sendo enorme a assistencia á cerimonia. Melhorou a passageira ferida. As auctoridades continuam o seu inquerito.—(Havas).

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76.

O anniversario da rainha de Inglaterra

Troca de saudações

O sr. presidente da Republica enviou ao rei Jorge V o seguinte telegramma:

«Neste dia querido a Vossa Magestade, em que o povo britannico apresenta as suas homenagens á sua soberana bem-amada e faz votos pela sua felicidade, peço a Vossa Magestade queira receber a saudação e as felicitações que me empenho em dirigir-lhe em meu nome e do povo portuguez. Sinto-me feliz de que a minha primeira mensagem possa testemunhar a Vossa Magestade que da mesma forma que nos sentimos orgulhosos como os mais antigos alliados da Inglaterra, em tomar parte na lucta gloriosa do Imperio pela liberdade do mundo, somos sensiveis ás datas e acontecimentos que falam ao coração do povo britannico e da familia real ingleza.—*Sidonio Paes.*

Em resposta foi recebido no paço de Belem:

Ao Presidente da Republica Portugueza—Desejo exprimir a Vossa Excellencia os meus sinceros agradecimentos e os da Rainha minha amada consorte pelo amavel telegramma que Vossa Excelencia teve a bondade de enviar por occasião do anniversario do nascimento de S. M. O facto de Vossa Excelencia ter desejado assignalar esta occasião por uma mensagem de saudação sensibilisou-nos profundamente a ambos.

Comprazêmo-nos em que a Nação portugueza, a antiga alliada do nosso paiz esteja entrando n'uma nova era de felicidades e de prosperidades sob a sabia direcção de V. Ex.ª e antevemos o triumpho que se aproxima da grande causa pela qual os dois povos mais uma vez derramam em commum o seu sangue.—George Rei.

A entrada da Italia na guerra

Em resposta ao telegramma enviado pelo sr. presidente da Republica ao rei de Italia, por occasião do anniversario da entrada da Italia na guerra, foi recebido no paço de Belem o seguinte telegramma:

Excellencia Sidonio Paes—Presidente da Republica—Lisboa—Recebi o telegramma pelo qual vossa excellencia teve a amabilidade de me dirigir os seus votos e os do povo e exercito de Portugal por occasião do terceiro anniversario da entrada da Italia na guerra. E' me grato exprimir a vossa excellencia os meus agradecimentos sinceros em nome egualmente da nação e do exercito da Italia, que luctam com os povos livres do mundo pela causa da justiça e da civilisação.—Victor Manuel—R.

Distribuição d'uma medalha

Na Associação de soccorros mutuos de empregados no commercio de Lisboa realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma sessão solemne para distribuição da medalha «Ao merito», instituida para galardoar os socios que maior actividade empregam para o engrandecimento da associação.

OLYMPIA HOJE — O filme do celebre film OCULTOS ◆ Depois do baile, 4 p.
Quinta-feira: Nova e sensacionalissima ESTREIA

O casamento da Senhora Condessa de Podentes

Devido á numerosissima assistencia, durante a solemnidade religiosa, que teve logar, na elegante e historica egreja da Memoria em Belem, tornou-se-nos impossivel, então, dar uma mais desenvolvida e pormenorisada noticia, de tão imponente acto, pois a agglomeração era tão compacta que difficilmente nos poderiamos mover, para irmos inquirindo, como desejavamos, de tudo o que nos rodeava.

Como se sabe a senhora condessa de Podentes é neta dos nobres condes de Podentes e filha do benemerito Carlos Relvas.

O noivo é o sr. Manoel Hippolito Ferreira, proprietario de Vizeu, e irmão do sr. general d'artilharia Abel Hippolyto.

O acto solene da cerimonia religiosa foi revestido de desusado brilho, sabindo o cortejo da Avenida Almirante Reis, 84, com enorme fila de trens e automoveis.

O coche em que ia a sympathica noiva era grandioso e bello, decorado artisticamente, e no seu interior ornamentado de grande quantidade de flores que partiam, principalmente, de duas grandes jarras de prata.

Acompanhava-a a madrinha sr.ª D. Izidora Cotter, descendente da casa Arnais de Hespanha.

Seriam, 11 horas quando o cortejo chegou a Belem, sendo a noiva ali recebida pela forma mais carinhosa e em meio do maior enthusiasmo, e assim deu ingresso no templo, conduzida ao altar pelo seu padrinho de casamento ex.mo sr. Miguel Redondo Jimenez, sobrinho da que em vida foi a sua melhor amiga, a ex.ma sr.ª D. Martina Carolina Reboli de Bulhões Maldonado.

A egreja achava-se ornamentada a capricho, predominando a seda azul e branca, e enormissima quantidade de flores em grinaldas e bouquets.

A alegria revelava-se no rosto dos assistentes, vendo-se alli centenas de senhoras com suas ricas «toilettes», dando ao conjuncto um aspecto deslumbrante, destacando-se a figura insinuante e esbelta da noiva, com o seu riquissimo traje de seda, recamado de guarnições de prata e perolas.

Cingia-lhe a fronte uma corôa de prata e ouro da qual pendia um enorme véu de grande valor, tambem tecido em prata, que cahia donairosamente sobre um rico manto de seda artisticamente pintado, em harmonia com a sumptuosidade da «toilette», verdadeiramente primorosa e invulgar.

Foram padrinhos por parte da noiva, a ex.ma sr.ª D. Izidora Cotter d'Arnais e o ex.mo sr. Miguel Redondo Jimenez, e por parte do noivo, o ex.mo sr. general de artilharia, Abel Hippolito. Foi celebrante o reverendo conego Procença, e subiu ao pulpito o intelligente orador sagrado, reverendo João Damasceno Fladeiro, falando com muita eloquencia sobre o acto religioso que vinha de consumar-se. Finda a solemnidade, assistimos a uma tocante e enthusiastica manifestação de senhoras e cavalheiros, e até do povo que quasi por completo enchia a rua, vendo-se os noivos envolvidos n'uma profusão de flores, e ficando a rua juncada de petalas de rosas, ouvindo-se a todo o momento em meio de calorosas palmas, pronunciar carinhosa e enthusiasticamente o nome querido da noiva, a ponto de ser difficil collocar-se em marcha, novamente, o cortejo que regressou ao palacete dos noivos na Avenida Almirante Reis, os quaes foram recebidos entre alas de senhoras e cavalheiros, e ao som d'um hymno expressamente composto pelo distincto maestro Eduardo da Cosa Ferreira, para esse fim. Em seguida abriram-se as portas do sumptuoso salão, onde foi servido um delicado «Five o clock tea», durante o qual foram proferidos enthusiasticos brindes, falando entre outras pessoas, de que não nos recordamos, os ex.mos srs. dr. Carneiro de Moura, padre Joaquim Costa Nunes, Joaquim José Branco, dr. José Francisco Cesar, general Abel Hippolito, Eduardo Joubert Chaves, e tenente-coronel Bessa.

Foi importante a quantidade de valiosos brindes que ornavam a «corbeille» dos noivos, notando-se entre elles verdadeiras obras d'arte, tanto em pintura como em musica, offerecidas pelos proprios auctores.

No magestoso «hall», sobre o grande estrado de parquet italiano, das duas magnificas harpas da noiva, se viam variadissimos objectos de ouro, prata e pedras preciosas, com as dedicatorias dos offerendes, havendo a nota, tambem sympathica da homenagem de todos os seus servos, não só offerecendo tambem brindes de valor, como imprimindo em grossos caracteres, em folhas acartonadas, o reconhecimento e dedicação que teem pela illustre titular. Ao despedirmo-nos, tivemos ensejo de ouvir á sympathica noiva quanto se orgulhava de ter escolhido para seu esposo o ex.mo sr. Manoel Hippolyto Ferreira que muito considera pelas suas excepcionaes qualidades de bondade, intelligencia e dignidade.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Pessoal maior dos correios e telegraphos— Realisa-se amanhã, ás 21 horas, uma reunião magna, de socios e não socios, para se tratar dos seguintes assumptos: subvenção de 15 escudos, desconto de imposto de rendimento e bonus de 50 0|0 nos caminhos de ferro que foi retirado ao pessoal que tem cathegoria inferior a official.

Carreira das ilhas

Chegou hoje o vapor das ilhas conduzindo 74 passageiros.

As Variedades Salão Foz
Continuam n'um enorme sucesso
Móra y Manzano
Hoje considerados os melhores bailarinos de Salão
— No programma —
A completista
La Florini
e as series 11.ª e 12.ª do
Telephone da morte

Folha DE Flandres

A firma ROMARIZ & PISTACCHINI L.DA, injusta e especialmente visada n'uma nota de caracter officioso, publicada sob o titulo "FOLHA DE FLANDRES,, acaba de enviar ao Ex.mo Senhor Secretario de Estado das Subsistencias e Transportes, a seguinte communicação:

Lisboa, 28 de maio de 1918.

Ao Ex.mo Senhor Secretario de Estado das Subsistencias e Tranportes:

LISBOA

Ex.mo Senhor:

Publicaram diversos jornaes de sabbado ultimo uma nota, de caracter officioso, sob o titulo "FOLHA DE FLANDDRES,, e sub-titulo "OS LUCROS A QUE TEM DADO LOGAR,, cujo theor é o seguinte:

«A materia do grande commercio portuguez, dado ás grandes especulações que teem feito o actual encarecimento da vida, quando se vê coacto pela fiscalisação do governo, ergue calorosos protestos, que ás pessoas ingenuas parecem justos e razoaveis. O secretario d'Estado das subsistencias, que pretende pôr um travão a essas especulações, é alvo frequentemente de ataques furibundos, só porque não consente que cada especulador realise os seus criminosos propositos. Para se ver bem que só teem razão de queixa os injustos interesses feridos, publicamos a seguir um telegramma do nosso representante em Londres, que é d'uma flagrante actualidade:—Commissão internacional informa que firma Romariz & Pistacchini, acaba vender 1:000 caixas folha Flandres para Associação Industrial a 56 escudos. Preço folha foi 66 shillings quatro pence Inglaterra não devendo preço ahi incluindo transporte e seguro ser superior a 4 libras. Constando teram sido encommendadas pela Associação mais 1:800 toneladas de folha por intermedio d'aquella firma, peço attenção do V. Ex.ª para a especulação que representa preço 56 escudos.

«Bem será lembrar ao leitor que a folha de Flandres, já chegou a ser vendida a mais do dobro d'aquelle preço. D'onde se conclue a honestidade de certo commercio, sempre prompto a publicar custosos communicados de protesto contra os secretarios d'Estado que não querem consentir especulações.

Os termos insolitos d'esta nota, em que tão injusta quanto malevolamente somos attingidos, obrigam-nos a chamar para ella a attenção pessoal de V. Ex.ª e a submetter ao criterioso espirito do Secretario de Estado das Subsistencias e Transportes as ponderações e declarações subsequentes, as quaes são feitas não com qualquer intuito de *ataque furibundo* mas apenas ao desejo de esclarecer um assumpto que tão accintosamente se pretende deturpar.

A venda, que fizemos á Associação Industrial Portugueza, não foi só de uma partida de 1.000 caixas de folha, mas de duas partidas, uma de 2.400 caixas, marca F. C. B. Y., e outra de 1.000 caixas, marca I. C. 28 x 20 — 112 folhas — 216 lbs., sendo as primeiras ao preço de Esc. 42$10 por caixa e as segundas ao preço de Esc. 56$00 tambem por caixa.

O preço corrente, em Lisboa, d'estas qualidades de folha, é de Esc. 112$00 por cada caixa, d'onde resulta, sem sombra de possivel contestação, que os preços da venda por nós feita á Associação Industrial Portugueza excluem, por completo, qualquer intuito de especulação e antes demonstram que limitámos, ao minimo, o lucro que poderiamos obter, visto havermos adquirido essa quantidade de folha por preços razoaveis, graças a um persistente trabalho e estudo dos mercados extrangeiros.

Afóra isto, devemos ainda declarar a V. Ex.ª:

1.º — Que, ao contrario do que se diz no telegrama transcripto n'aquella nota de caracter oficioso, não é verdade que as 1.000 caixas de folha I. C. 28 x 20 — 112 folhas — 216 lbs. nos tivessem custado 66 shillings e quatro pence f. o. b. Inglaterra;

2.º — Que não é, portanto, possivel, que essas 1.000 caixas de folha sendo de qualidade «Clovelly Siemens Steel Bright Coke» com arqueação especial e todas «Primes» fiquem c. i. f. Lisboa, a preço não superior a lib. 4-0-0 por caixa;

3.º — Que ficam á disposição de V. Ex.ª nos nossss escriptorios, todos os elementos comprovativos das affirmações que deixamos exaradas, para que V. Ex.ª possa conscienciosamente aquilatar da correcção commercial com que sempre orientámos e orientaremos os negocios da nossa casa.

E se tudo isto ainda não bastar, no que respeita aos negocios realisados entre a nossa firma e a Associação Industrial Portugueza, muito grato nos será que V. Ex.ª os faça averiguar directamente na mesma Associação, a qual deve ter em seu poder elementos bastantes para demonstrar que a nossa firma, em todas as suas transacções, quer com ella, quer com os demais industriaes de conservas, sempre procedeu sem nenhuns «criminosos propositos» de especulação, circumscrevendo-se a uma margem de lucros tão rasoavel e tão justa, que temos tido a satisfação de ver firmar-se cada vez mais a sympathia e consideração com que tanto aquella importante collectividade como esses industriaes nos honram e distinguem.

Mas, Ex.mo Senhor Secretario d'Estado, para que nada da extranha nota de caracter officioso fique sem a merecida resposta, e para certificarmos a V. Ex.ª que a nossa firma não costuma fazer affirmações sem se sujeitar ás consequentes responsabilidades, desde já nos propomos, baseados nos preços constantes do telegramma do vosso representante em Inglaterra, fazer o seguinte: — comprarmos a essa Secretaria das Subsistencias e Transportes 25:000 (vinte e cinco mil) caixas de folha das marcas "Clovelly Siemens Steel Bright Coke, I. C. 28 X 20 — 112 folhas — 216 lbs. e "Clovelly Basic Stamping Steel Coke,, F. C. B. Y. 21 X 13 5|8 — 225 folhas — 183 lbs., ao "telegraphado,, preço de lbs. 4-0-0 c. i. f. Lisboa, por cada caixa, mercadoria embalada e arqueada reforçadamente. Para o respectivo pagamento abriremos em Londres um credito bancario confirmado nos nossos banqueiros "The London City & Midland Bank Ltd.,, de lbs. 100:000 (cem mil libras) a favor d'essa Secretaria de Subsistencias e Transportes e utilisavel contra entrega no citado Banco dos conhecimentos em triplicado, factura consular, apolices de seguro maritimo contra avaria grossa, particular, perda total e guerra, e concedemos ainda a faculdade da mercadoria poder ser expedida, na totalidade, ou em parcellas, desde 1 de junho até 31 de agosto p. f.

Desde que essa Secretaria d'Estado aceite e torne effectiva esta operação, a nossa firma "garante,, por si e pelos seus banqueiros em Inglaterra e em Lisboa, a entrega das 25:000 caixas de folha á Associação Industrial Portugueza pelo exacto preço de libras 4.0.0., sem qualquer especie de lucro,, e comprometemo-nos a cobrar directamente dos industriaes a importancia da referida folha, apoz a chegada da mercadoria a Lisboa, supportando, portanto, de nossa conta, os juros de empate de capital, as commissões bancarias, etc. — o que constituindo um prejuizo, será no entanto para nós d'uma grande e compensadora satisfação, visto podermos assim cooperar com V. Ex.ª no abastecimento de folha aos industriaes, a preços que no momento actual reputamos praticamente inobtiveis.

Por ultimo, Ex.mo Sr. Secretario de Estado, confirmamos a V. Ex.ª que é verdade termos recebido ordens da Associação Industrial Portugueza para contractarmos, em nome d'ella, 1.800 toneladas de folha de Flandres, operação que effectivamente já se realisou, aos preços officiaes, na base legal do Ministerio das Municões de Inglaterra, "sendo interessante registar e salientar que, n'esta transacção, a nossa firma realisou um lucro inferior áquelle que V. Ex.ª legalmente instituiu — 10 por cento — na sua portaria n. 1.304, publicada no "Diario do Governo,, de terça feira, 16 de abril de 1918, 1.ª serie n.º 79, a qual diz o seguinte:

5.º — «Que os preços de venda á industria das materias primas importadas por este regimen, que a presente portaria estabelece, seja calculado pelos preços das facturas, acrescidos dos gastos com transportes, seguros, direitos alfandegarios, descargas e outros e por um lucro que, em caso algum, poderá ser superior a 10 por cento de todas as despezas com a importação».

E'-nos particularmente agradavel fazer esta ultima communicação a V. Ex.ª, e certos de que, mercê d'ella e do mais que deixamos exposto, ficam de todo o ponto refutadas, pulverisadas e desfeitas as injustas e aggressivas insinuações com que na alludida nota de caracter officioso se procurou ferir a nossa respeitabilidade e correcção commercial, apresentamos a V. Ex.ª, Ex.mo Senhor Secretario de Estado das Subsistencias e Transportes, o testemunho da nossa mais alta consideração.

Reservando-nos o direito de tonar publica esta carta, porque publica foi a nota que exige esta defeza, subscrevemo-nos respeitosamente.

De V. Ex.ª
Muito Att.tos e Venrs.

Romariz & Pistacchini Ltd.

Folha de Flandres

As firmas abaixo assignadas, commerciantes e industriaes, compram a prompto pagamento quaesquer quantidades de folha ingleza existentes em Portugal, das marcas F. C. B. Y. e I. C. 28 por 20 — 112 folhas — 216 lbs., ao preço de Esc. 60$00 (sessenta escudos) cada caixa.

Lisboa, 28 de Maio de 1918.

Francisco José Simões Limitada
J. B. Fernandes & C.ª, Limitada
Portella & Moraes, Limitada
Lavado e Seraya, Limitada
F. H. d'Oliveira & C.ª (Irmão)
Viuva de Antonio Vianna & C.ª (Filhos)
Dionysio Ferreira.

"Werther,, por Schipa

Noites successivas de gloria tem registado o Colyseu dos Recreios na temporada de opera lyrica. Esta noite, a «Carmen», a pedido geral, valerá um novo triumpho ao eminente mezzo-soprano Fanny Anitua, tanto mais que devem esgotar-se todos os bilhetes.

Brevemente, estreia-se no Colyseu a opera «Werther», de Massenet, interpretando a parte de protagonista o celebre tenor Tito Schipa, que tantas e tão colossaes ovações tem obtido n'esta casa de espectaculos. Póde considerar-se esta recita o «clou» da brilhantissima epocha lyrica, pois Schipa é considerado como o mais notavel interprete do inspirado «spartito» do immortal compositor francez.

Salão Central
Está proximo do *Fim*, o mais emocionante e grandioso romance de aventuras policiaes
Telefone da Morte
Hoje as series:
11.ª — A machina de pensar, 2 p.
12.ª — O novo crime, 2 partes.
Hesperia a formosa e celebre, reaparece no grande drama em 6 partes **Por toda a Vida**

Recita de caridade

A direcção do Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho promove, em beneficio do seu cofre, uma espectaculo de caridade que se realisa nos primeiros dias do proximo mez de junho, no theatro da Trindade, e cujo programma, muito interessante e cuidadosamente desempenhado por distinctos amadores.

São bem conhecidos os relevantes beneficios que desde a sua instituição o Asylo para cegos Antonio Feliciano de Castilho vem prestando, e não admira que já haja enthusiasmo e empenho pelo annunciado espectaculo, que, além do interesse artistico que despertará, se destina a soccorrer para um fim tão humanitario e caritativo.

As despedidas dos «Dois garotos»

Estão-se a realisar agora as ultimas recitas da companhia do theatro São Luiz, que se despede do publico na proxima sexta-feira, dia em que termina a actual temporada da empreza.

Quem ainda não viu a celebre peça «Os dois garotos», um dos maiores successos theatraes d'estes ultimos tempos tem de se apressar, pois ninguem deve deixar de ir assistir a um dos mais deslumbrantes espectaculos e ver uma das mais lindas e emocionantes obras de theatro, que hoje se representa.

Interesses regionaes

Para tratar de assumptos de grande interesse regional, está convocada para amanhã, 29, na rua Augusta, 231, 2.º E., uma reunião de todos os naturaes da região de Lafões.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Corretorivo

SPORT

A favor dos mutilados

A commissão vae reunir

Na proxima quinta feira a commissão promotora dos festivaes de *sport* a favor dos mutilados da guerra reunirá n'uma das salas da nossa redacção, pelas 21 horas.

Vamos, portanto, iniciar os trabalhos, elaborando um programma da primeira festa a realisar.

O interesse que no nosso meio despertou o alvitre que a 26 do mez de abril lançámos n'estas columnas justifica-se, porque da commissão fazem parte as principaes individualidades de mais destaque no meio sportivo.

Qual será a primeira festa a realisar?

E' a pergunta que de todos os lados nos fazem, mas só a commissão poderá dizel-o, satisfazendo assim a curiosidade que reina tanto no nosso meio como no publico que, reconhecendo a nossa obra como uma obra patriotica, se está interessando a marcha dos trabalhos.

O que se ouve, o que se diz e o que se escreve

Ouve-se dizer ha já tempo que os melhores elementos do foot-ball, socios do Sporting e do Bomfica, abandonam aquelles clubs, para constituirem um «team» invencivel, capaz até de deitar abaixo... o Carmo e a Trindade.

Procurando saber os nomes dos que tão auspiciosamente pretendem fazer aquella bonita obra nada ouvimos até agora, digno do tornar publico. Será «blague?» será verdade.

O tempo o dirá!

Diz-se que a Taça Awata ainda vae ser novamente transferida e que o seu regulamento terá de ser modificado, porque a corrida de 1851 metros de resistencia é muito... para um nadador que começa agora a tomar parte em provas de natação!

Chega-se mesmo a dizer que não foi do regulamento aquella corrida de resistencia, mas sim... uma gralha da typographia... Seriam então 851 metros? Talvez!

No ultimo numero do «Sport de Lisboa» a acompanhar uma bella photographia de Walter Awata, «Patarraz» dá-nos columna e meia de prosa perdendo mais uma vez a occasião de estar calladinho...

Não d'a senão asneiras o agora procura ella fazer toda a responsabilidade para cima da direcção e do conselho technico do G. C. P., quando elle afinal foi o auctor do pessimo regulamento da Taça Awata.

Mas agora nos recordo. Elle é concorrente pela A. N. de L. e hontem já nos garantiram que dos concorrentes inscriptos só elle terá probabilidades de fazer o percurso de 1851 metros.

Parece que... não dizemos... que concluam os nossos leitores...

Aero-Club de Portugal

A direcção d'este club faz entrega da carta de piloto da Federação Aeronautica Internacional a todos os pilotos aviadores militares por qualquer escola estrangeira, devendo a requisição ser entregue na sede, travessa da Gloria, 22-A, 2.º, em qualquer quinta-feira, das 21 ás 22 e meia, acompanhada de duas photographias do interessado e da quantia de 2$50.

No extrangeiro

O primeiro espectaculo da troupe de ballets russos no Real, de Madrid, foi constituido pelos seguintes ballados: «Silphides», «Cleopatra», «Papillons» e «Principe Igor».

—O programma com que o popular artista Loreto Prado, fez a sua festa no Comico, de Madrid, foi o seguinte: «Las buenas almas», «La villa de los gatos» e o terceiro quadro de «Las hijas de Espanha».

—Seguiu de Badajoz para Cadiz, a companhia dramatica Adamuz la Riva.

—No Martin, de Madrid, deve subir á scena brevemente, em beneficio da primeira «tiple» Carlota Sanford, a operetta em um acto e tres quadros, «El principe soñado», original de Alonso Jorge e Enrique Rubiales com musica do maestro Ramon de Julian.

—A companhia de zarzuela e revista hespanhola do conhecido emprezario D. Eulogio Velasco, á frente da qual se encontra o popular compositor Quinito Valverde, tem percorrido em «tournée» e sempre com grande successo, varias terras dos Estados Unidos, trabalhando, á data das ultimas noticias em Pistbourg, no Estado de Pensylvania.

O Concurso de Lawn-Tennis da Primavera

Continuou hontem a disputar-se nas laranjeiras, o 2.º concurso de lawn-tennis internacional.

A assistencia era grande, tendo por vezes o jogo phases que enthusiasmaram os espectadores.

Para hoje ficaram marcadas as seguintes provas:

«Court n.º 1», ás 15 horas, «final» de «gentlemen's», «singles», D. João Villa Franca contra conde de Gomar; «umpire» Alberto David; ás 16, «final ladies singles», D. Victoria Peres contra D. Maria Belmonte; «umpire» Antonio Casanovas; ás 17, conde de Gomar e Eduardo Flaquer contra Robinson e Pinto Coelho; ás 18, mademoiselle Georgie Padilla e Eduardo Flaquer contra mademoiselle Victoria Perestrello e D. João Villa Franca; ás 19, A. Reis e F. Reis contra conde de Gomar e Eduardo Flaquer.

«Court n.º 2», ás 17, J. Villa Franca e L. Ricciardi contra Frazer e Nobregatine; ás 18, mademoiselle Rosste Padilla e conde de Gomar contra Armando de Aguiar e D. Cecilia Rivara.

No «court n.º 2» póde ser que se realise, ás 19 horas, o apuramento para a «final» de «mixed-doubles», dependendo esta prova do resultado da eliminatoria, que se effectua ás 18 horas no «court n.º 1» entre Eduardo Flaquer, mademoiselle Georgie Padilla, D. João Villa Franca e mademoiselle Victoria Perestrello.

A Taça de Honra foi ganha por conde de Gomar e D. José de Verda e as provas «ladies-doubles» foi ganha pela sr.ª D. Victoria Perestrello e Maria Belmonte.

Contemos poder dar nas ultimas noticias o resultado das partidas jogadas hoje em que disputaram a final de «Gentlemen's-singles» o conde de Gomar, campeão do Hespanha e D. João Villa Franca, campeão portuguez.

O serviço de buffete que foi magnifico, era fornecido pela acreditada pastelaria Abadia, tocando durante os intervallos um apreciado quartetto dirigido pelo distincto maestro Russels, que por vezes foi applaudido.

A Taça Pascoa de natação

Como os nossos leitores devem estar lembrados publicamos nó dia 2 d'este mez o regulamento da «Taça Paschoa» que se deverá disputar no dia 9 de junho no Club Naval de Lisboa, entre escolas e lyceus da capital.

Uma ligeira observação fizemos ao artigo 2.º alinea (b) que a direcção d'aquella collectividade hoje aclarará a maneira como deverá ser interpretada a alinea (b), que é do seguinte modo: «Não podem concorrer a esta prova os alumnos que tiverem concorrido a ella nas provas anteriores.

Fica, portanto, com esta explicação, um regulamento comprehensivel digno da aggremiação organisadora da prova.

Concurso de Lawn-Tennis

Conde de Gomar ganha a «Taça Primavera».

D. João Villa Franca, 2.º classificado.

POEIRA DA ARCADA

Sanatorio para a marinha

O secretario de Estado da marinha foi ao norte, como se sabe, escolher em Felgueiras local destinado á construcção de um sanatorio para as praças da armada. Como nenhum dos sitios visados se prestasse para o effeito, vae ser escolhido outro ponto do paiz.

Conferencia

O secretario d'Estado das finanças teve hoje uma conferencia com o sr. presidente da Republica.

Dr. Martinho Nobre de Mello

O ex-ministro da justiça sr. dr. Martinho Nobre de Mello toma amanhã posse do logar de vogal effectivo do Supremo Tribunal Administrativo.

Jubileu d'um lente

O sr. secretario do Estado do interior parte esta noite para Coimbra, onde vae representar o sr. presidente da Republica na cerimonia do jubileu do sr. dr. Julio Henriques, professor da Universidade.

Medidas de segurança

Esteve hoje novamente reforçada a guarda do ministerio do interior.

Infantaria 34

O sr. dr. Braga Paixão pediu ao secretario de Estado da guerra para que seja collocada em Pinhel a séde do regimento de infantaria 34.

Agraciados com a Legião d'Honra

O sr. ministro da França offerece amanhã, pelas 13 horas, um almoço aos officiaes da armada ultimamente agraciados com a Legião de Honra, aos quaes fará entrega das respectivas insignias.

Theatros

Medalhão

Etelvina Serra

Lembra uma figurinha de Saxe que se fosse buscar a qualquer movel artigo para se expôr no palco, á vista da multidão que, na sua ignorancia é ainda quem melhor aprecia o bello. Faz hoje a sua festa no Avenida com «A casta Suzana», a opereta que maior successo tem tido entre nós, apoz a «Viuva Alegre», e que, justamente, talvez, por esse facto, tem merecido as sympathias de muitos dos nossos artistas. Cada uma lhe tem dado interpretações diversas e se, em boa verdade, umas a teem interpretado, fazendo a personagem «casta», outras a tem feito «Suzana» em demasia,,, sem que, nenhuma d'ellas nos desse a justa medida de «casta» e de «Suzana». O que fará Etelvina Serra? Terão,, hoje, os seus admiradores, ensejo para lhe annunciarem o trabalho na certeza do que, mercê das suas bellas aptidões e da sua cultura de espirito, ella ha de vencer e até fazer successo como em tantas outras peças do moderno reportorio de opereta.

COLYSEU DOS RECREIOS. — Carmen.

As gloriosas e saudosas recordações de «Carmens» incomparaveis reviveram na sabbado no Colyseu ao ouvir as bellas e vibrantes notas da meio-soprano Fanny Anitua, que classificaremos sem temor de exagerar, vocalmente, como a melhor e mais completa meio-soprano que actualmente se conhece em arte.

A sua voz é d'uma qualidade tal, que é necessario retroceder até aos sublimes tempos da Schalchi Lolli para podermos achar comparação adequada: extensa, de lindo timbre, avelludada nos graves, brilhante e firme nos agudos, egual em todos os registos, eis a voz da artista que no sabbado debutou no Colyseu.

Certamente que a «Carmen» não se presta a pôr em toda a evidencia os seus soberbos recursos vocaes; mas eu, que assisti aos seus primeiros triumphos, na Scala de Milão, quando a distincta artista cantava a «Saffo» de Paccini, brilhando no canto largo, na agilidade magnifica, revelando o soberbo orgão de que dispõe, posso affirmar n'estas linhas o seu grande valor de cantora, pois não esquecerei nunca as bellas consações experimentadas ouvindo enlevada as suas bellas notas unidas a outras não menos bellas da celebre soprano Burgio, cantando os inolvidaveis duettos da «Saffo».

A Anitua na «Carmen» apresentou-se n'um tipo de «Triana» bastante vivo, justamente acclamada na «habanera» e «Seguidilha» do primeiro acto e despertando geral admiração as suas soberbas qualidades vocaes, sendo repetidas vezes chamada á ribalta.

Rossi Morelli «Escamillo» mostrou-se intelligente e correcto interprete de sempre, merecendo especiaes louvores depois da canção do «Toreador» calorosamente applaudida.

Um «D. José» acceitavel revelando boas intenções dramaticas, especialmente no ultimo acto, foi o tenor Marquez, artista modesto mas que presta reveláveis serviços á empreza. Compartilhou dos applausos dirigidos á protagonista nos finaes dos actos.

Micaela, phisicamente interessante e vocalmente apreciavel, a soprano Abassolo, que acertou d'esta vez na escolha dos papeis que lhe competiram.

As segundas partes, importantissimas na «Carmen» foram deficientes no quintetto do segundo acto cantado completamente fora de tempo. A orchestra sob a batuta do distincto maestro Pedro Blanch, acceitavel, mas incolôr.

Maria Judice

Bombeiros voluntarios de Lisboa

Houve a assembléa geral no proximo dia 6, ás 21 horas, para prestação de contas, discussão do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, referentes á gerencia de 1917; eleição dos corpos gerentes e da commissão organisadora dos serviços de saude d'esta associação (Cruz Portugueza), como manda o artigo 11.º dos estatutos, e nomeação de uma commissão commemorativa do 50.º anniversario da associação.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2700 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Quarta-feira, 29 de Maio de 1918

Telephonen.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

A nova offensiva allemã

Apesar de todas as fintas em varios pontos da frente, define-se no Aisne e na fronteira da Belgica

Diario da guerra

As ultimas operações de reconhecimentos offensivos executados pelos allemães revelavam grande actividade de patrulhas sobre o sector de Ailette, em Woevre e na Lorena. Os allemães faziam suppor que iriam dar o ataque principal na região de Kemmil para lançarem o avanço sobre Hazebrouck com destino a Calais. Os francezes e inglezes tinham feito convergir grandes reforços para toda a extensa zona entre Oise e Dunkerque.

A grande massa de manobra dos allemães estava prompta a actuar em apoio de qualquer dos cinco grupos a que já nos referimos.

Segundo os telegrammas recebidos o ataque principal está sendo executado pelo 18.º exercito, commandado por von Hutier entre Reims e Soissons, parecendo que o inimigo se empenha em avançar para a linha do Marne. E' tambem provavel que os allemães executem um ataque demonstrativo no Aisne, sobre o Chemin des Dames, com o fim de fazerem deslocar as reservas dos alliados que lhes barram a passagem para Amiens e Hazebrouck. O fogo de artilharia do atacante augmentou em Kemmil, nas margens do Lys e nas margens do Ayre. A frente de batalha abrange uma extensão tão consideravel que não se póde definir com facilidade onde será que o inimigo vae lançar a maioria do effectivo cuja totalidade abrange cerca de 1.200.000 homens.

Mas os alliados confiam nas disposições adoptadas pelo general Foch.

E' certo que as noticias recebidas da Allemanha confirmam que a situação moral é insustentavel no exercito, onde se teem produzido algumas insubordinações e verdadeiros comicios de protesto contra a guerra. Impõe-se portanto uma acção decisiva, cujos preludios não conhecidos. Estamos pois em plena representação do grande acto da tragedia.

Frente franceza

As novas pretensões allemãs são sobre a passagem de La Vesles a Fismes

PARIS, 28.—Diz a *Liberté* que os allemães procuram forçar a passagem de La Vesles a Fismes que está no centro das mais importantes vias de communicação do paiz. A batalha attingiu n'este ponto uma violencia extrema e prosegue no meio de diversas alternativas inseparaveis de choques tão poderosos. As nossas reservas começam a affluir ao sul de Vesles e os seus primeiros elementos fizeram já sentir a sua acção em Fismes, que continua a ser asperamente disputada.—(Havas).

N. da R.—A passagem a que se refere o telegramma acima é junto á confluencia de Vesles com o Aisne, a oeste de Reims.

Massas inimigas avançam sem consideração pelas perdas colossaes que os alliados lhe infligem

PARIS, 27.—Communicação official—A batalha continuou todo o dia com extrema violencia n'uma frente de mais de 40 kilometros, desde a região de Vauxaillon até ás visinhanças de Brimont. As massas inimigas em lucta com as nossas tropas da primeira linha avançam, sem consideração alguma pelas suas perdas, na direcção do valle do Aisne que alguns dos seus elementos alcançaram ao fim do dia. Na região de Fontarey as tropas franco-britannicas, escalonadas em profundidade, reoam methodicamente e em ligação perfeita, fazendo pagar caríssimo ao inimigo os primeiros successos inevitaveis e assegurando pela sua resistencia palmo a palmo o fogo efficaz das reservas. A actividade da artilharia manteve-se muito viva nas duas margens do Mosa, na região de Saint Mihiel e na linha da Lorena. Uma manobra do inimigo a leste de Fay-en-Hay foi repellida.—(Havas).

Frente italiana

Os «bersaglieri» penetram nas linhas inimigas n'uma profundidade de 700 metros e mantem-se lá

ROMA, 28.—Commando supremo. Em Capo Sile, na noite de 26 para 27, os nossos «bersaglieri» e as companhias de assalto, com a cooperação da artilharia e o auxilio da secção de lança-bombas, penetraram nas linhas inimigas no sector norte de Cabeza Puente, occupando as defesas successivas n'uma profundidade de mais de 700 metros.

Apezar da violenta reacção do inimigo, as posições tomadas foram mantidas. O inimigo soffreu perdas consideraveis; aprisionámos 7 officiaes e 583 soldados e tomámos 4 morteiros de trincheiras, 10 metralhadoras, algumas centenas de espingardas, armas de trincheiras de differentes typos, muitas munições e outro material. A artilharia da marinha real contribuiu para o exito d'esta acção, que nos custou ligeiras perdas. No resto da frente da batalha actividade combatente muito moderada. Os destacamentos inimigos foram destroçados no valle do Ornio e nas margens do Piava. Em frente de Meruseo, em Cortellazzo, forças de marinheiros penetraram nas trincheiras inimigas por surpreza, regressando com 4 prisioneiros. (a) Diaz.—(Havas).

Frente britannica

Um contra-ataque franco britannico restabelece a linha

LONDRES, 28. — Communicação britannica. De manhã cedo foi desencadeado um contra ataque com successo pelas tropas franco-britannicas, as quaes restabeleceram a nossa linha a leste do lago Diekebusch, sendo feitos alguns prisioneiros. Durante os ataques que tiveram logar hontem de manhã n'este ponto e ao sul do sector até Laore o inimigo empenhou 4 divisões que soffreram perdas consideraveis. A linha dos alliados foi integralmente mantida. Além de actividade reciproca da artilharia nos differentes sectores nada a registar no resto da linha britannica.—(Havas).

De todo o mundo

Uma interpelação ao governo por um deputado republicano

MADRID, 28.—Ao abrir-se hoje a sessão da camara dos deputados o republicano Azzati interpelou o governo, perguntando-lhe porque é que os «dossiers», relativos aos torpedeamentos de cada navio hespanhol pelos submarinos allemães, reclamados por varias vezes, não foram ainda enviados á camara. O ministro da justiça respondeu que era pelo motivo de estarem entregues ao exame do conselho de Estado.—(Havas).

Como se arrasta a Russia

envolta no silencio da distancia e no confuso desenrolar de combates fraticidas

A 10 do corrente escrevia o sr. Seabat, ex-ministro francez as seguintes prophecias: «Os allemães, senhores da Russia do Sul, não só acharão n'esses vastos territorios recursos de cereaes, mas tambem de homens. Sim, de homens! E no caso de continuarmos inactivos, um dia virá em que veremos chegar á nossa frente, soldados russos para supprir os vazios dos exercitos germanicos».

Esta ultima phase de desaggregação russa levando os antigos alliados a luctarem contra a França, que ouviu em tudo o imperio moscovita, contra a Inglaterra que deu os primeiros alentos á sua liberdade, é a mais baixa das humilhações d'um povo.

Para obter este fim, manobraram os austro-allemães com as suas forças diplomaticas e guerreiras, envolvendo a Russia pelo norte e pelo sul, e ameaçando-a pelo centro. Senhores já da Finlandia, da Polonia, da Ukrania, da Criméa e das provincias balticas, dominam actualmente a rede ferroviaria que liga Archangel e a costa com a capital; senhores de Cronstadt, a dois passos de Petrogrado onde não entram por conveniencia momentanea, as suas tropas encaminham-se para Samara, porta principal para a Siberia, e d'onde ameaçarão o transiberiano.

E a população russa? Extranha situação e desgraçada sorte esta do desejar e ancear até o inimigo como libertador do mau patricio.

Quando os invasores entraram em Odessa a multidão acolheu-os com lagrimas de agradecimento, por lel-a liberto do tirano Muravieff, expoliador da cidade, assassino official de militares, capitalistas e simples commerciantes.

Ha pouco tempo dizia o «Temps» ácerca d'esse acolhimento favoravel á disciplina allemã, das gentes russas:

«A multidão prefere a ordem das baycnetas germanicas ás liberdades revolucionarias. A sociedade russa está disposta a assignar um pacto com o proprio Lucifer se d'esse modo conseguc a segurança e a possibilidade de respirar».

O pensamento que reina pela Russia, vem expresso no «Le Journal des Debats»:

«O diabo e o inferno de preferencia aos «bolchewiks».

Tudo na velha terra dos czares se levantia surdamente contra os inimigos internos. Quando tropas de Lenine e Trotski sitiaram ha dias o Kremlim, occupado pelos minimalistas, desviaram os canhões propositadamente para uma capella annexa, onde estava o santo padroeiro que mais fanatismo inspira ao povo russo. Desde essa data, peregrinações constantes, de muito longe, se organisam, e os camponezes mais humildes juram sobre as ruinas sagradas vingar-se dos sacrilegios do governo revolucionario.

Este, porém, que tão habilmente soube desorganisar o exercito é menos habil em refazel-o. Os recrutados, transformaram-se em trupes de bandoleiros, que só vão para onde querem, e preferem as estações para saquearem os depositos e comboios, e as cidades onde ainda ha comestiveis. Trotsky offerecia a cada voluntario perto de 90 escudos por mez, depois offereceu 100, offereceu alojamento gratis e sustento á custa do Estado, mas nem assim. Offereceu-lhes 150 escudos, o soldo de um general de brigada antes da crise, mas os voluntarios fracamente compareciam; a maior parte anarchistas accessiveis a todas as suggestões, espiões allemães, agentes que anceiam o restabelecimento do czarismo. Em vão Lenine e o traidor Trotsky procuram captar os officiaes perseguidos, a fim de reorganisarem e disciplinarem o exercito defensor dos «bolchewismo. Tambem o governo revolucionario deseja captar a benevolencia burgueza. E' o cinico e ambicioso Lenine quem diz a 29 de abril por occasião da abertura do Comité Central dos Soviets: «Com um bom capitalismo no Estado, poderão realisar-se as tres quartas partes do socialismo. Devemos attrahir as competencias burguezas e tomar a Allemanha como modelo».

Foi poucos dias depois d'esta irrisoria peroração que o governo autocrata e iniquo, cuspiu na humanidade a maior de todas as infamantes legalidades; a socialisação das mulheres, a infidelidade obrigatoria sob pena do «knout».

Era assim que as tres quartas partes do socialismo se realisavam! Entretanto para se collocar no seu respectivo papel, Lenine acha indignas as habitações luxuosas que lhe reservam no Hotel Nacional de Moscou, e ordena a requisição immediata d'um certo palacio habitado por um archi-millionario. E' então all que se sente perfeitamente Sua Magestade Revolucionaria, e tão convencido do seu papel que começa procurando embaixadores que representem as potencias mundiaes: um antigo aggregado á embaixada de França, é nomeado embaixador, o socialista inglez Lockast, um outro americano, e varios mais, as outras nações prestam-se á comedia...

Quanto aos verdadeiros representantes das nações europeias, antes de serem postos na fronteira, por imposições dos governos dos seus paizes, passaram tormentos estranhos. O «Echo de Paris» descreve a situação:

... «vivem como troglodidas ou bohemios, em vagons perdidos, em Vologa, procurando alimento nos rios e bosques visinhos; e os emissarios de Inglaterra e França, dispersos pelo paiz, falam todos ao mesmo tempo de forma que as suas opiniões são discordantes. Nos ministerios francezes ha attestados de despachos que representam bem, o estado geral da Russia, pois cada affirmação de um documento, encontra a sua negação n'outro».

Segundo a opinião de alguma imprensa franceza e ingleza, a salvação ainda possivel para as coisas russas, está n'um entendimento com os «bolchewiks» para a restauração da ordem; e esse entendimento só poderá ser effectivado pela intervenção japoneza.

Mas como ha relutancia por parte da America, e porque outros factos principaes chamam a attenção dos alliados para o Occidente, os austro-allemães vão-se apossando da Finlandia, da Polonia, da Lithuania, Ukrania, Criméa, ameaçam Petrogrado, Moscou, o Transiberiano, arregimentam homens que premeditam em lançar sobre os alliados; mas, o mais tragico espectaculo d'essa decadencia subita d'um povo tão grande, é o recebimento do inimigo, do conquistador, como libertador.

Desolada, triste visão que define bem, o grau de barbarismo que toca o governo revolucionario, e os seus traidores consagrados Lenine e Trotsky.

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Politica

O momento, segundo o sr. Machado Santos — Como se pretende acabar com a lucta de facções — O objectivo nacional estará em dar para baixo?

O sr. secretario de Estado das subsistencias e transportes fez publicar n'um jornal da manhã de hoje uma interessante entrevista onde, por meio de perguntas habeis se obteem respostas opportunas. Com aquella clareza que é um dos segredos espirituaes do sr. Machado Santos, a actual situação politica é descripta muito bem, tão bem que não póde apresentar-se obscura para quem souber ler por cima,—pouco que seja...

O illustre estadista entende que é necessario crear o «objectivo nacional». Mas o que é esse objectivo? O sr. Machado Santos responde assim:

«Portanto, convencer todos os portuguezes de que Portugal tem todas as condições para ser um paiz livre, politica e economicamente, canalisar o esforço de todos os portuguezes para a formação de um Portugal maior, não pelo alargamento dos seus territorios, mas pela valorisação das suas riquezas, que muitas são, é crear o objectivo nacional. E' o que venho fazendo, não só estimulando e auxiliando as industrias já creadas, como aconselhando e favorecendo a creação de novas industrias».

Logo, crear o objectivo nacional consiste, segundo o sr. Machado Santos, em valorisar as riquezas nacionaes, creando industrias novas. Como attingir este fim? O sr. Machado Santos diz-o, um pouco ambiguamente, n'um estylo que faz lembrar o do sr. José Francisco da Silva. Mas transcrevamos, que é melhor:

«De muitos males, a que urge dar prompto remedio, soffre o paiz, o da educação por exemplo. Somos um paiz de intolerantes. Todos protestam contra a dictadura alheia, procurando impor a propria. Porque a verdade é que com o parlamento ou sem parlamento tem-se feito sempre dictadura. O que convem é instaurar no paiz um regimen amplo de liberdades publicas, para todos, mas para «todos», sem excepção. Tem o governo empenho em entrar decididamente n'esse caminho, mas quem nos garante que os governados saibam corresponder a esses intuitos? Em todo o caso a tentativa far-se-ha, estou convencido».

Segundo o depoimento do illustre membro do governo, este tem todo o empenho em entrar n'um caminho de amplas liberdades publicas. Muito bem. E' assim que deve ser. Ou antes, assim é que deveria ser. Porque, a avaliar pelo que hontem se passou na conferencia do professor dr. Almeida Lima, a effectivação d'essas liberdades está ainda para vindouros tempos, ao menos pela parte que toca ao governo de que o sr. Machado Santos é illustre ornamento. «O Seculo», que não é adverso ao governo—antes pelo contrario—noticiou assim o que se passou á saida da conferencia:

«A assembleia, que era numerosa, rompeu, no final da conferencia, em vivas, que se repetiram na rua, a qual estava vigiada por muitos agentes e guardas da policia preventiva e elementos civis, os quaes, ao ouvirem exclamações adversas ao actual governo, cahiram sobre os manifestantes á bengalada, tendo já sido a esse tempo chamado pelo telephone o piquete de policia que estava no governo civil.

Acudindo este, armado de espingardas e commandado pelo chefe Antunes, tratou de dispersar os manifestantes, sendo presos e conduzidos para ali Antonio Fernandes, Antunes Moreira, Antonio Damião dos Santos, José da Costa Gomes, Miguel Lourenço da Silva e Luiz Cesar de Lemos, os quaes recolheram aos calabouços».

Vê-se que o sr. Machado Santos tem razão quando affirma os propositos liberaes do governo, mas não vê quem lhe garanta que os governados saibam corresponder a esses intuitos». Realmente é assim. Houve uma reunião politica adversa ao governo (não ao regimen) e, quando os assistentes sahiram da casa onde ella se realisou, cahiram sobre elles á bengalada. Não admira que, com taes meios de persuasão, o sr. Machado Santos não consiga fazer acreditar nos taes propositos liberaes que attribue ao governo, nem possa adivinhar como a elles corresponderá o povo. Um povo de ingratos! Uma multidão de insubmissos, a quem no Porto se castigou a cacete, depois de se ter principiado (naturalmente...) a sobre-applicar-lhes a aristocratica bengala...

Banco de Seguros

A noticia, publicada hontem por varios jornaes, de que se está tratando da fundação de um Banco de Seguros, com o forte capital de tres mil contos causou a melhor impressão, sobretudo no meio segurador que, n'este tão intenso periodo de actividade, enormes vantagens tem n'uma instituição de credito, financeiramente poderosa, como a que se está organisando. O Banco de Seguros tem escolhidos já para seus directores, nas differentes regiões do paiz, nomes de toda a respeitabilidade na vida commercial e industrial, assumindo a direcção na região de Coimbra o sr. José de Napoles e na região de Aveiro o dr. Adolpho Coutinho.

Dr. Magalhães Lima

Passando amanhã o anniversario natalicio do illustre republicano, a direcção e a commissão escolar do centro politico que tem o seu nome dirigiram-lhe uma calorosa saudação, que a falta de espaço nos inhibe de publicar.

Portugal Inglaterra

Nota officiosa da presidencia da Republica

A folha official publica ámanhã dois documentos da mais alta importancia: uma nota em que o governo britannico manifesta a intenção de elevar á cathegoria de embaixada a sua legação em Lisboa, acrescentando que Sua Magestade o Rei George V deseja receber na corte de S. Jamés um representante portuguez da cathegoria de embaixador; e a resposta do governo portuguez manifestando a sua satisfação pela communicação do governo britannico e declarando que Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica acreditará um embaixador junto de Sua Magestade.

O "roulement,,

Não seria mau saber-se ao certo como o entende o governo — Ao menos, para se desfazerem algumas duvidas...

Durante um certo tempo era inutil escrever, fosse o que fosse, ácerca do «roulement». A censura, impiedosamente, cortava tudo. Parece que, presentemente, já se respira melhor. Eis o motivo por que nos atrevemos a fazer aqui algumas considerações, cheios de esperança—quem sabe se se infundadas!...—de que, desta vez, conseguiremos transmittir aos leitores de «A Capital» o nosso singelo e despretencioso pensar. Este estylo, que data de 1830, é mesmo o que convem no actual momento.

«A Situação» refere-se, hoje, ao «roulement». Toda a gente sabe, tantas vezes o colleg ao tem dito, que «A Situação» não é orgão officioso do governo, mas tem bem ninguem ignora que elle recebe inspiração directa d'aquello que o simbolisa. Logo, as opiniões de «A Situação» são de ponderar, porque são revestidas d'uma auctoridade que a nós, simples mortaes, absolutamente nos fallece.

Sobre a necessidade de se regularisar o «roulement» parece que não ha já duas opiniões. As tropas em campanha estão fatigadas, pelo menos. Todos comprehendem, pois, a urgencia d ese effectivar o principio equitativo e justo do «roulement». E o governo pensa de forma identica, a avaliar pelo que se lê em «A Situação»:

«Não é, pois, para estranhar, que grandes difficuldades, que não são só de transportes, houvessem surgido agora para se effectivar o desejo de milhares de familias portuguezas, que teem os seus na guerra, e de todos os filhos d'este heroico Portugal, que se interessam e amam os seus irmãos que no estrangeiro defendem, ao lado dos nossos alliados, o prestigio e a integridade da Nação».

Seria preciso estar no segredo dos deuses para saber ao certo quaes são as enormes difficuldades que impedem o governo de effectivar immediatamente o «roulement». Alguns elementos possuimos, para guia do nosso criterio e d'elles vamos fazer uso para a exposição das duvidas que temos e que poderão talvez ser desfeitas por «A Situação», se o assumpto for digno da sua esclarecida attenção.

Uma coisa parece assente: as tropas inutilisadas para a guerra podem regressar, sem demora, a Portugal. Poucos dias antes das eleições geraes, o governo enviou á imprensa, uma nota officiosa em que se communicava que «o governo inglez promettera pôr á disposição do governo portuguez os seus navios hospitaes para o transporte de doentes do C. E. P.».

A palavra «doentes» tem, manifestamente, uma accepção lata. Designam-se ahi, certamente, os homens fatigados por uma longa campanha e, por isso mesmo, inutilisados para a guerra. O regresso, pois, das tropas que não sirvam para effeitos de campanha está assegurado pelo governo inglez, que para tal fim fornece os transportes indispensaveis.

O problema encontra-se, portanto, restricto ao envio das forças militares que vão substituir as repatriadas. Mas para isso temos tambem os transportes dos alliados, conforme a convenção realisada pelo sr. Norton de Mattos.

Fornecem os nossos alliados esses transportes? Fornecem-nos já? Se não é já, quando é. Ou não será nunca?... Eis o que resta saber.

Em todo o caso convem esclarecer a opinião publica a tal respeito, a fim de que não continue a affirmar-se que, ao parecer do governo, o «roulement» se entende apenas em fazer regressar alguns, deixar lá a maior parte e não enviar nisi ninguem. Se assim fosse, lá se ia por agua abaixo a nossa representação militar no grande conflicto! Mas é de crer que tal não venha a ser, a bem da honra nacional e como garantia da integridade da Patria, que não é só Lisboa com o continente e antes se estende, para lá dos mares, por muitas e dilatadas terras, habitadas por portuguezes falando e escrevendo na lingua que Camões fez immortalisou.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'elle o mandar para os nossos soldados o «front».

COISAS DE COLONIAS

Os heroes da monarchia criticados por si proprios

O «Diario Nacional» publica hoje um artigo sobre coisas coloniaes, firmado pelo sr. Ayres de Ornellas que, entre os seus correligionarios, passa, em regra, por ter especial auctoridade no assumpto. Nós não lh'a contestamos em absoluto, mas permittimo-nos oppôr ás opiniões do sr. Ayres de Ornellas o parecer, que é egualmente auctorisado, do sr. Massano d'Amorim, seu companheiro nas luctas com o gentio africano e que, como o illustre director de «O Diario Nacional», possue condecorações que attestam o seu grande valor guerreiro. E' possivel que o sr. Ayres de Ornellas tenha delicosas vantagens sobre o sr. Massano d'Amorim no que respeita, por exemplo, á critica jornalistica das façanhas bellicas que outros realisam; mas em tudo que se refira á Africa, quer sob o ponto de vista de triumphos militares quer referentemente a actos geniaes de administração—crêmos firmemente que é difficil a escolha entre pessoas de tanta e tão provada competencia.

E' pois, digna de registe a opinião do sr. Ayres de Ornellas ácerca das coisas alarmantes que estão em via de ecclosão lá para as bandas de Angola. Um periodico colonial faz-se echo de aspirações que não podem ser acolhidas, com agrado extremo, pela metropole. E o sr. Ayres de Ornellas transcreve, afflicto, patrioticamente afflicto, o que diz o jornal d'alem-mar, dando-o por muito considerado na provincia de Angola. Noticia elle que

«se engana o sr. ministro das colonias suppondo que inconscientemente estão os colonos fundando uma nova nação.

Pelo contrario. Muito conscientemente se occupam d'isso, trabalhando para que Angola alcance um dia essa situação a que a sua extensão territorial e as suas riquezas dão direito. Cahiu-lhes dos olhos aquella nevoa que permittia á metropole gual-os como ceguinhos.

Agora vêem bem. Caminham sem se apressarem.

E' que sabem para onde vão e teem a certeza de chegar ao fim, seja quaes forem os obstaculos que se lhes deparem.

Sabel-os-hão transpôr.

Oxalá a metropole saiba por sua vez comprehender, quanto lhe convem assegurar-se do predominio da «raça».

Commentando estes symptomas, logo o sr. Ayres de Ornellas solta estes lamentos:

«Sublinhamos o essencial. E' inequivoca não a ameaça, mas o «aviso» de quem tem a força e sabe o que póde. Tal é a situação em que a «Republica velha» deixou a provincia d'Angola. Era tempo que a «Republica nova» pensasse pelo menos no remedio a tamanho mal.

Por ora... mandou para Moçambique quem assim sahiu d'Angola».

Apezar das suas excellentes relações com a republica presidencialista o illustre director de «O Diario Nacional» não perde a occasião de a comparar com a democracia do sr. Daniel Rodrigues. Se bem que o sr. Ayres de Ornellas escreva um pouco sybilinamente, toda a gente sabe «que quem sahiu assim de Angola», e foi enviado para Moçambique, foi o sr. Massano de Amorim, seu irmão d'armas nas guerras coloniaes que izeram a gloria dos dois, nos ultimos tempos da monarchia. E' certo que o sr. Massano de Amorim commandou ultimamente uma columna de tropas, que na campanha de Moçambique, combateu bravamente, mas que nunca se soube, ao certo, como terminou. Ora o sr. Ayres de Ornellas, tão dedicado a estudos coloniaes, poderia certamente esclarecer o caso, se lhe sobrasse algum tempo d'aquelle que gasta na logar-tenencia do ex-rei de Portugal.

Uma versão

Como o sr. Augusto de Vasconcellos explica o caso do convite ao sr. Norton de Mattos

O sr. Augusto de Vasconcellos volta para Londres, depois de ter dado cabaes explicações sobre o caso, tão falado, d'um convite feito ao sr. Norton de Mattos para presidente da «Commission du Ravitaillement».

Uma versão diz que o illustre diplomata, encontrando um membro da commissão, que andava precisamente a calcurriar pelas ruas de Londres á procura do tal presidente, lhe dissera, em tom de chalaça:

—Chama-se o Norton...

A resposta foi tomada a serio e d'ahi o incidente. Vejam lá o que póde o espirito do sr. Augusto de Vasconcellos!

E eis aqui como os effeitos mais graves e os mais complicados acontecimentos são por vezes originados em causas banaes.

Ao presenciar factos como estes—ou parecidos—é que Pascal se lembrou do grão d'areia, muito parecido com aquillo a que, entre nós, se chama casca de laranja...

Querem jantar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

LIVROS NOVOS

«Elles e Ellas» de Julio Dantas

Com admiravel pontualidade, acaba Julio Dantas de publicar o seu «recueil» de «quintas-feiras» d'este anno. E' mais uma deliciosa série de pequenas telas, onde escorre uma aragem fluida d'ironia e scintila uma reverberação viva d'elegancia e requinte. E' um «badinage» amavel e cruel ao mesmo tempo, com que elle entretem a indolencia esplendida e futil da sua amiga ideal, uma creatura que mistura o helenismo esthetico da belleza da Récamier com uma certa dose d'americanismo, que lhe oxigena os cabellos, lhe põe nos labios a braza d'um rubi artificial, a veste de «toilettes» bruscas e leves, tornando-a a «sportwoman» d'hoje, apaixonada de «tennis», um pouco masculinisada—e mais complicada que nunca.

Estas «quintas feiras» são, por isso uma «causerie» caprichosa. Entretanto, por vezes, destacam-se d'ellas alguns vultos d'impressionante realidade. Retalhos d'alma? Fragmentos de psichologia? Incompletos esboços d'observação e critica? Não; uma collecção de aguarellas, que por vezes attingem a nitidez vincada da agua-forte; uma agrupação de pequenos incidentes—que definem caracteres e de pequenas crises que desenham uma vida. E' mais difficil descrever um momento intenso d'uma existencia do que descrevel-a toda». Eis o que aqui acontece, justamente. Não deixam portanto as figuras d'apparecer-nos em relevo perfeito, muito differente da apparencia brumosa d'uma «esquisse» incompleta. As silhuetas agitam-se, palpitam, vibram—n'uma cinematographia ondulante e animada. Recordam-me até, na movimentação e no interesse, os innumeros personagens que a pena brilhante dos Marguerite—«Paul et Victor»—põe em foco no volume de pequenas sensações «Sur le Vif». Comtudo, Julio Dantas nunca abandona uma aristocracia perfumada e encantadora. Um dos pontifices da critica parisiense, Doumic, encontrou, sem o saber, e referindo-se a Paul Hervieu, esta curiosa definição, tão applicavel ao auctor das «quintas-feiras»: «c'est un realiste elegant».

Mas, ao mesmo tempo, ao lado do Drumelismo da prosa e dos enredos destaca-se uma cultura profunda e extensissima. Julio Dantas é um «blagueur» e um erudito. Fala d'um manuscripto inedito, cita uma anecdota desconhecida, realisa uma difficil e minuciosa investigação historica — entre duas «boutades» impertinentes e frivolas.

«Elles e Ellas» dividem-se em tres rubricas—«Na vida», «Na historia» e «Na arte». «Na vida» é uma especie de continuação de «Ao ouvido de madame X...» e «Mulheres...» Uma successão de novelas curtas, sugegstivas, attingindo a suprema perfeição de synthese e de belleza, como, por exemplo, «A fonte» o «Sapatinho verde», «Rosa Maria» e aquella deliciosa evocação triste «Mocidade», enevoada pela ternura, que me faz pensar na nostalgia de «Rouet des Brumes» de Rodenbach e decerto fazia repetir a Théophile Gauthier á sua linda phrase sobre um dos mais sentidos poetas do Quartier latin, Henry Murger,—«les perles de son écrin sont d'anciennes larmes gardées».

Por vezes, paradoxalmente, Julio Dantas mostra-se tambem um cultor do inverosimil—como elle diz de Wilde—e começar na «Mulher de branco» e na «Sombra» e a terminar na impressionante tragedia do «Relogio» e do «Homem da Malha Branca». Mas, em compensação, ha paginas suaves de sentimentalismo como as d'«A touca de rendas» e d'«Uma mulher», adoraveis frivolidades, especie de diaphanas bolas de sabão fazendo sorrir brandamente como «M.lle Nini» ou «Distracção» e carvões soberbos em que a paisagem apparece nitida, forte, expressiva como na «Andromaca», escripta na comprehensão absoluta da alma ardente, isolada e formidavel da charneca alentejana, em que uivos sinistros rihmam dolorosamente o silencio funebre...

«Na historia», recordo-me especialmente do «Frade trino»—que parece uma extravagancia sinistra de Poe, da figura de poesia heroica do Padre Casimiro, perpassando entre o clamor das guerrilhas, com olhos em extasi e face inspirada, da anecdotica epopeia de Lannes em Lisboa, dos curiosos quadros d'evocação que são os «Espadachins» e o «Entrudo do seculo XVIII» e, finalmente, do hino glorioso a Portugal, á sua legião estrangeira de 1808, que agora torna a pisar, como alliados as terras de França!...

«Na arte», ha uma pagina saudosa ao gigantesco vulto de tribuno e de fidalgo que foi José d'Alpoim, uma pagina de elogio a Schwalbach—que eu admiro particularmente, n'esse preciso conhecimento do «metier» de que Julio Dantas fala e que o torna um dos primeiros homens de theatro nosso—e uma pagina de melancholia doce dedicada á grande poetisa Maria da Cunha. Fosforece, ao lado d'estas criticas a espiritos d'elite, aquella prodigiosa apreciação da «fórma» de Sousa Lopes, que eu o anno passado tive a felicidade d'admirar em sua propria casa, e que Julio Dantas descreve, com uma intensidade de virtuosismo, verdadeiramente maravilhoso e deslumbrante.

Concluindo: a nova serie de «Quintas-feiras» é, como as outras, uma preciosa joia onde fulguram brilhos d'agua, os

Salão Foz

A's 9 horas

Continuam em grande successo as famosas séries de

TELEFONE DA MORTE

que se exibem hoje pela ultima vez.

A'manhã é o Fim d'este sensacional romance de aventuras policiaes

Variedades:

Em grande successo o famoso e applaudido numero de bailes

Mora y Manzano

No programma a completista

La Florini

Salão Central

HOJE

Ultima noite com as sensacionaes séries 11.ª e 12.ª do famoso e mysterioso

TELEFONE DA MORTE

A'manhã O FIM! Amanhã As séries 13.ª 14.ª e 15.ª do

TELEPHONE DA MORTE

No programma d'hoje o drama

Por toda a vida!

6 partes por Hesperia

OLYMPIA Amanhã Estreia **A Rainha do Dollar**

Alta comedia em 4 actos por Kaity Morgan e Eurlette Bonnard

mo o da turqueza, brilhos extranhos como o do topazio, brilhos sangrentos como o do rubi, brilhos tristes como os da ametista. Todos elles juntos dão o o talento superior de Julio Dantas, variado e resplandecente, original e creador.

Coimbra—Maio de 1918.

João Ameal

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Coimbra, terra d'amores» e «Manhã de sol».

SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».

GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhora».

TRINDADE—A's 21,30—«Princeza dos dollares».

AVENIDA—A's 21 — «Casta Suzanna».

EDEN—A's 21— Festa deEma de Oliveira.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Carmen».

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

COLYSEU DOS RECREIOS — «Fausto».

A festa artistica do illustre baixo Magni Pierali que se realisou em recita da moda com a opera «Fausto», segunda-feira passada, pode bem classificar-se uma das mais encantadoras visões de esthetica, estylo e bom gosto que nos tem sido dado assistir no Colyseu. E' que n'ella brilharam de modo admiravel, duas figuras seductoras: Masini Pierali e Carmen Bonaplata, respectivamente «Fausto» e «Margarida».

Para que repetir o que tanto temos dito da soberba voz do celebre baixo? Já todos a conhecem; sabe-se que dispõe de timbre, qualidade e extensão pouco vulgares; o que, porém, se não conhecia ainda, por não ter cantado n'esta temporada partes de verdadeira responsabilidade, era o seu talento de artista, a sua esculptural linha de irreprehensivel actor.

Só vendo-se uma figura diabolica interessante e suggestiva, como a sua, se concebe que o «dr. Fausto» a elle se ligue e lhe conceda a sua alma em troca da mocidade e do prazer. A elegancia e bom gosto, a forma de pisar o palco, o medo como accentua e sublinha as phrases, tudo revela em Pierali o artista de grandes e exigentissimos theatros.

Ovacionado em toda a opera, distinguiu-se d'um modo soberbo na canção do segundo acto e na «serenata» do terceiro, repetida, «serenata» que disse d'uma forma admiravel aliando as bellas notas do sarcasmo, a ironica paixão.

A Bonaplata, flôr de juventude, prestou á infeliz «Margarida», feita realidade com a sua bellissima figura no costume modesto, mas elegante, de aldeã. Cantou com a arte que a distingue, detalhando dizendo, sentindo e accentuando a dôr da pobre enganada d'uma maneira elevada e pura, que lhe valeram, da assistencia, incondicionaes approvações, obtendo depois da «aria das joias» uma interminavel ovação que se repetiu nos finaes dos actos.

«Valentin», o barithono Brias, cuja voz se achava bem á vontade na tessitura d'este parte revelou notes apreciaveis obtendo nutridos applausos na sua «romanza» accentuando bem as phrases dramaticas da scena da morte.

A Valverde que é indiscutivelmente um bom elemento mostrou-se um «Siebel» de voz segura e afinada, fazendo-se applaudir na canção «le parlate d'amor». Coros incertos e fracos. Orchestra acertada sob a regencia do maestro Blanch.

Maria Judice

THEATRO DA TRINDADE — 50.ª representação de «Ao Deus dará», festa de Schwalbach, conferencia de Cunha e Costa.

Uma festa de Schwalbach é sempre um acontecimento: ante-hontem, para mais brilho dar ao espectaculo que em sua honra a Trindade organisou, Cunha e Costa, o inegualavel orador, o «causeur» ideal, poz o seu talento e o seu patriotismo ao serviço da sua amizade para com Schwalbach e deu ao publico uma admiravel peça oratoria, cheia de vigor litterario e da erudição que o illustra.

Entre o 1.º e o 2.º acto da ultima producção de Schwalbach, Cunha e Costa deliciou e enthusiasmou com os «Serranos», cujo thema foi buscar á personagem que durante 50 noites Schwalbach fez passar no theatro da Trindade.

E' impossivel dar uma ideia da obra litteraria e patriotica, que tão religiosamente o publico hontem ouviu, e sublinhou nas phrazes mais vibrantes com calorosas palmas de enthusiasmo. Por todos os motivos, pois, foi uma grande festa, a que não faltou tambem o sr. presidente da Republica, que chamou ao seu camarote Schwalbach e Cunha e Costa para os felicitar e felicitar a litteratura portugueza.

Informações

E' definitivamente hoje, que no Eden, effectua a sua festa artistica, a popular actriz Emma d'Oliveira. O espectaculo que é o ante-penultimo da actual empreza, apresenta-se repleto de attractivos, constando da «premiere» alli, da revista «Zig-Zag», do 1.º acto do «O Novo Mundo» e dos quadros da «Bolha» e da «Rua do «Paiz do Sol», formando um conjuncto de 11 papeis desempenhados pela festejada. N'essa recita Nascimento Fernandes retoma o seu papel de «Coca bichinhos» abrilhantando-a tambem com o seu concurso o actor Raphael Marques e a bailarina Solita Vicente, que executará novos bailados.

*

No theatro da Trindade, realisa hoje a sua primeira festa artistica a novel artista Raquel de Barros. Escolheu para esta noite, a linda operetta «A princeza dos dollars» em que fará a protagonista e cujo papel é bem de molde a evidenciar as faculdades de qualquer artista que na pega tem miargem sufficiente para demonstrar as suas aptidões e o seu valor.

*

Os auctores da partitura da revista «A revolta» que inaugurará a epoca de verão no Apollo é dos maestros Del Negro, Calderon e Vasco de Macedo, tendo sido confiada a este ultimo, a regencia da orchestra.

*

Tambem no Apollo, com um programma interessantissimo e só por si bem demonstrativo da boa camaradagem e amizade que o liga aos seus collegas, Alvaro Cabral, o actor popular e querido do publico, faz hoje a sua festa que regorgitará de espectadores, em cada um dos quaes elle conta um amigo.

*

O velho actor Correia, um dos melhores elementos de operetta que temos tido, faz no proximo dia 8 de junho a sua recita, no theatro Avenida, com a «reprise» da encantadora operetta «Amores de Principe», uma das melhores peças do reportorio de Palmyra Bastos e na qual reapparece no papel que entre nós creou, por especial deferencia para com o seu collega a graciosa artista Pilar Monteiro.

Reclames

No programma de amanhã já organisado para as sessões da moda do Salão Foz, estrelam-se as tres ultimas sories do celebre «Telephone da Morte», que tambem se exhibem no Salão Central. Assim termina com o maior dos successos o grandioso «film».

Mora y Manzano é um dos mais notaveis numeros de bailes de salão que tem apparecido em Lisboa. Está causando um notavel successo entre nós.

Canção popular portugueza

No proximo sabbado, no salão da Trindade, pelas 15 horas, realisa-se uma «matinée» genuinamente portugueza, em que tomam parte artistas do theatro da Trindade e todo o corpo coral, cantando-se varios trechos regionaes. Os ensaios estão sendo dirigidos pelo actor Augusto Soares e pelo maestro Alfredo Mantua.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia

LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º

Telephone 3075

CORRIDA DE BENEFICENCIA

Os estudantes de medicina

E' amanhã que se realisa a festa que os estudantes da Faculdade de Medicina realisam na praça d'Algés.

Organisaram os simpathicos rapazes uma corrida de touros á antiga portugueza e á hespanhola a que nada falará, apresentando-se a rigor, com vistosos trajes e luzidas cortezias.

Coadjuva o interessante torneio o bandarilheiro Thomaz da Rocha, que tem dirigido a organisação e a quem os academicos estão muito gratos, estando egualmente ao emprezario sr. J. Segurado, pela sua coadjuvação.

Attendendo ao agrado com que o publico costuma acolher as festas academicas é de esperar grande e escolhida concorrencia.

Ultimas representações de "Os dois garotos,,

Estão-se realisando agora as ultimas recitas da temporada do theatro S. Luiz cuja companhia termina os espectaculos depois de amanhã sexta feira. Por isso só mais duas representações dará a celebre peça «Os dois garotos», que está a despedir-se.

E' cada vez mais concorrente o successo d'esta famosa peça, que todas as noites o publico se não cança de applaudir, dispensando as mais calorosas ovações a todos os artistas. Esta peça merece ver-se, não só pelo seu magnifico desempenho como pela maneira como está posta em scena, fazendo extraordinaria sensação a grandiosa vista do rio Sena com a ponte de Arcole e as aguas onde cahe um dos personagens da peça, o «Leclua» admiravelmente desempenhado por Ferreira da Silva.

Chapeus modelos

Chegou nova remessa

dos mais distinctos modelos parisienses ao elegante salão

PALAIS DE LA MODE

57, Rua Garrett, 59

para os effeitos legaes se annuncia que pelo sr. Frederico Cantero Villumil, casado, engenheiro, residente na cidade de Zamora, Hespanha, foi em 24 de abril de 1918 revogada a procuração que em 14 de abril de 1913 conferira ao sr. Alfred Studer, rua do Commercio, 84, e 86, Lisboa, tendo esta revogação sido judicialmente notificada ao mandatario.

Lisboa, 25 de maio de 1918.

Baltazar Freire Cabral

(Segue-se o reconhecimento).

Politeama

Telephone 1028 C.

Empreza Satanela Amarante & C.ª

31 de maio — Inauguração da epoca de verão

1.ª representação da revista de E. Rodrigues, J. Bastos e F. Bermudes, musica de F. Duarte

Salada russa

Bilhetes desde já á venda no camaroteiro do theatro

"Werther,, por Schipa

Amanhã, no Colyseu dos Recreios

A opera «Werther», do immortal Massenet, estreia-se amanhã, no Colyseu dos Recreios, em 9.ª recita extraordinaria do eminente tenor Tito Schipa. «Werther» é considerada por todos os «dilettanti» como uma das mais soberbas obras primas da musica moderna, e em que a paixão foi traduzida com mais originalidade e encanto. Para a cantar só um artista como Tito Schipa poderia exprimir o sentimento e o espirito romantico da acção, e eis porque o insigne artista tem obtido em todo o mundo os mais assignalados triumphos n'esta opera.

De parte de «Carlota» encarregou-se o illustre soprano «Carmen» Bonaplata e da de «Sofia» o distincto soprano Cacilda Ortigão.

O enthusiasmo por esta recita é tão grande que hoje ficaram vendidos quasi todos os camarotes e «fauteuils», e amanhã, por certo se não encontrará um logar vago.

SPORT

A favor dos mutilados

A'manhã, ás 21 horas na redacção «d'A Capital»

A commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, reune amanhã, pelas 21 horas, na redacção de «A Capital», tomando conhecimento das adhesões que até agora nos foram enviadas, tanto de clubs, como de «sportsmen» e elaborará as bases do primeiro festival a realisar.

A commissão que é composta pelos srs. Bento Mantua, dr. José de Queiroz, Mario Pistachini, Placido Duro, Fernando Farinha, Francisco Callejo, Luiz Grandella, Levy Jeniochio, Virgilio da Fonseca, D. José de Noronha, Francisco França, Joaquim Vital, Mario Sant'Anna, Luiz de Mello Borges, capitão Luiz da Camara Lemé (representante da Casa Pia e o 2.º sargento Alegria, mutilado da guerra, nomeará uma commissão executiva e essa dará effectivação á primeira festa.

Consta-nos que o presidente do honra da grande commissão será o sr. presidente da Republica.

O sr. Commendador Antonio Santos, emprezario do Colyseu dos Recreios, parece que tambem fará parte da commissão.

Cremos que a primeira festa a realisar será ao ar livre, n'um dos nossos melhores campos de sports athleticos.

Além da commissão parece que assistem á reunião, representantes de varios jornaes.

Club Naval de Lisboa

Campeonato de 200 metros

A inscripção para o campeonato de natação inter-escolar de 200 metros para disputa da Taça Pascoa termina amanhã 30 do corrente, pelas 23 horas, podendo os boletins de inscripção serem requisitados na séde d'este club.

Concurso Hippico Internacional

Já abriu na sede da Sociedade Hipica Portugueza a assignatura de bilhetes para este torneio que brevemente se deve começar a disputar em Sete Rios.

Foot-Ball

O desafio de domingo

Conforme já noticiámos, no domingo no Campo Grande realisa-se o primeiro «match» entre os jogadores de Sevilha e o primeiro «team» do Sporting Club de Portugal.

Sport Grupo Cruz Quebrada

No dia 1 do proximo mez de junho realisa-se-ha o jantar em homenagem ao «sportsman» Pedro Tito Pagani.

Concurso de Lawn-Tennis

Conde de Gomar ganha a prova «singles»

Foi uma tarde elegante, a de hontem nos «courts» das Laranjeiras.

A concorrencia era superior á dos outros dias, para assistirem ao jogo entre o campeão hespanhol e o campeão portuguez.

O «match» começou ás 15 horas prefixas, conforme fôra noticiado.

Conde de Gomar ganha por 6-0 6-2 7-5, sendo a primeira partida ganha por D. João Villa Franca por 6-4.

O serviço do buffete, era magnifico, fornecido pela pastelaria Abbadia, tocando nos intervallos o apreciado quartetto dirigido pelo maestro Russels.

O que se diz, o que se ouve e o que escreve

Houve-se dizer que os jogadores de Sevilha, que vem a Lisboa jogar com o Sporting e com o Benfica, são na realidade jogadores fortes.

O Sporting soffreu quando da sua visita a Sevilha, uma derrota de 5 «goals» a 0, o que não quer dizer que agóra se paguem da mesma moeda...

Diz-se á bocca cheia, que o sarau que o Gymnasio Club prepára para effectuar no Circo, logo que termine a companhia de opera, é um sarau cheio de attractivos e de numeros novos.

E' esse o nosso melhor desejo, porque tambem quando assim não seja... mal vae ella...

Escreve-se tanta coisa...

E afinal hoje nada vimos nos jornaes referente á reunião que amanhã se effectua na nossa redacção, para se levar a effeito festas do sport a favor dos mutilados da guerra.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

Os sports de combate vão ter na festa do Colyseu, magnifica representação. Assim o portuguez Silva Ruivo fará no mesmo sarau um assalto de «box» com um «sportsman» em evidencia no nosso meio.

Como se vê não faltam numeros interessantes na festa que em breve se realisará.

MONTE-PIO OFFICIAL

Uma representação ao sr. presidente da Republica

Uma commissão de senhoras, pensionistas do Monte-pio official, redigiram uma representação, que vae ser entregue ao chefe do Estado e que pode ser assignada na papelaria Guedes, rua do Ouro, 78 e 80, contra a pretensa reducção, que se pensa em fazer, das suas já exiguas pensões.

Allega-se que o Estado tem muitos encargos e que o estado financeiro do Monte-pio, em resultado das leis ultimamente votadas, não é nada satisfatorio. Ao passo que o Monte-pio geral votou já uma subvenção extraordinaria para auxiliar as suas pensionistas, o Monte-pio official pensa em reduzir as pensões das viuvas e orphãos de officiaes, que durante toda a sua vida—ás vezes com quantos sacrificios!—contribuiram para essa instituição, julgando deixar assegurada a existencia dos que lhes eram caros!

Não pode, nem deve ser. O Estado que intervenha e estamos certos de que o sr. dr. Sidonio Paes tomará na devida conta a representação que lhe vae ser entregue.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu o sr. Fernando Vasco da Gama Lobo de Eça, funccionario municipal em serviço na secretaria dos matadouros, realisando-se o funeral amanhã, ás 9 horas e meia, da rua Raphael Andrade, 22, 2.º.

Ultimas noticias

A GUERRA

A offensiva

O inimigo empregou 25 divisões e nem a surpreza, nem os seus processos conseguiram grandes triumphos

LONDRES, 29.—O correspondente especial da Agencia Reuter junto do exercito francez telegraphou hontem de manhã, dizendo que o ataque de hontem na linha do Aisne, foi precedido de quatro horas de bombardeamento intenso com granadas toxicas, tendo começado a uma hora da manhã. A's quatro horas a infanteria allemã poz-se em marcha. A operação no ponto de vista allemão assemelhava-se a todos os respeitos ao ataque de 21 de março. O inimigo empregou cerca de 25 divisões, um certo numero das quaes tinha sido transportado em grande segredo, como de costume, da região de Hinson Mzeziers, onde as reservas geraes allemãs estão accumuladas e tinham sido conduzidas ao ultimo momento para o campo de batalha n'uma marcha nocturna. Antes da batalha a linha de ataque estava occupada pelos exercitos de von Bochim e Fritz von Below. Estes generaes occupavam toda a linha a partir de Noyon até Auberive. Von Boehm occupava a linha de Noyon a Craonne com nove divisões; Von Below a de Craonne a Auberive com oito divisões. A linha era comparativamente fracamente defendida pois que havia ali em média uma divisão por quatro milhas de linha. Para bem comprehender o que succedeu é preciso saber que a linha do nosso lado era defendida por algumas divisões apenas que por acaso se encontravam em linha e comportavam duas divisões britannicas, o que fazia com que fossemos um contra cinco. Em face de um ataque como o de hontem era inevitavel recuar sob o choque, dando em resultado os allemães ficarem de crosse da crista. A difficuldade de manter a posição contra um ataque de tal força tinha sido prevista pelo nosso commando, e logo que se comprehendeu que os allemães se haviam estabelecido na crista foi immediatamente dada ordem para evacuar todo o Chemin des Dames e de recuar sobre o Aisne. A retirada foi executada em excellente ordem, pelos francezes e inglezes em ligação e sem grandes perdas. Se o ataque é o preludio de um segundo e grande impulso allemão, e se o inimigo encorajado por este successo inicial se decide a proseguir a batalha, encontrar-se-ha em frente de uma tarefa muito mais ardua. Por muito lamentavel que a perda do Chemin des Dames possa ser, os allemães viram frustrar-se-lhes totalmente a tentativa de renovar o que levaram a cabo em 21 de março. A nossa linha não foi cortada mas recuou em boa ordem. Para nós a batalha tem tomado até aqui uma feição muito mais satisfatoria que a quando da batalha de março. Podemos estar certos que os allemães não poderão avançar muito, antes que as nossas reservas restabeleçam o equilibrio das forças.—(Havas).

O que a imprensa, nomeadamente os criticos militares, dizem da situação

PARIS, 28.—Os jornaes e os peritos militares, commentando o recomeço da offensiva allemã, dizem que muito embora o ataque allemão no sector de Reims-Soissons não fosse esperado, a nova offensiva allemã, que ha muito tempo devia produzir-se, encontrou os alliados em toda a parte preparados. Os escriptores teem todos confiança em que a tentativa allemã de esmagar os exercitos alliados falhará como antes. O inimigo tem a vantagem das linhas interiores de excellentes caminhos de ferro, mas opera n'um paiz alheio ao sistema de transportes improvisado e a sua posição a esse respeito é inferior á que tinha antes de 21 de março. O facto das tropas britannicas se encontrarem tão longe, a sudoeste, é considerado como indicando que o generalissimo Foch estava completamente prompto para a offensiva n'esta região, ao passo que o brilhante golpe despedido pelos italianos é uma nova prova das vantagens da unidade de commando. E' possivel que este golpe tenha como objectivo prevenir o ataque austriaco que está imminente, ou simplesmente impedir os austriacos de transferirem tropas para a linha de oeste. Em quanto não ha ainda a certeza se o assalto allemão a sudoeste é o principal esforço do inimigo. Os peritos são concordes em dizer que é simplesmente um golpe preparatorio. Mesmo na posse de Chemin des Dames, os allemães devem avançar ainda atravez de um paiz difficil para alcançarem a linha do Aisne, atraz da qual não se encontra nenhum grande objectivo estrategico. Fra relativamente facil aos allemães destacarem uma forças das regiões principaes da concentração com o fim de constrangerem o general Foch a deslocar as suas reservas. Não será, pois, para admirar se Foch ceder terreno a fim de poupar as suas reservas, tendo em vista outro golpe maior na direcção de Amiens, que continua a ser considerado pelos peritos de aqui, como o mais provavel dos objectivos dos allemães.—(Havas).

Os francezes recuam um pouco, os inglezes resistem e os americanos conquistam 2 kilometros de linha

PARIS, 28.—Communicado official das 23 horas:—Durante a noite passada e dia o inimigo aproveitando ainda a sua superioridade numerica desenvolveu novos esforços para accentuar o impulso para o sul e para Soissons. A' nossa esquerda as nossas tropas por contra-ataques effectuados com energia detiveram o avanço dos allemães e frustraram os seus ataques nas colinas de Neuville em Margival-Tregny e ao nordeste de Soissons e sobre os montes situados na região de Ritry-Salsogne e Vissauy, que dominam immediatamente ao sudeste do vale de Vesles. Ao centro onde o inimigo dirigiu o seu principal esforço, a batalha desenvolve-se com violencia, sustentada sobre a linha de Vesles, que os allemães conseguiram atravessar de manhã em varios pontos, principalmente na região de Bazoches e Fismes. A' nossa direita as tropas britannicas, no massiço de Saint-Thierry resistiram aos assaltos do inimigo que parece ter soffrido perdas particularmente elevadas. A oeste as tropas americanas bloqueadas pelos nossos carros de assalto, apoderaram-se brilhantemente de dois kilometros, na frente, assaltando Cantigny, assim como a villa fortemente organisada pelos allemães. 110 prisioneiros e mate-

De todo o mundo

As falas energicas e claras de Wilson

WASHINGTON, 28.—O presidente Wilson no seu discurso no congresso convidou este a eliminar todas as questões politicas e a encarar as medidas financeiras. A politica, disse elle, devo ser adiada. O augmento dos impostos deve incidir sobre os rendimentos, sobre os lucros da guerra e sobre os artigos de luxo. O presidente Wilson declarou que existem provas incontestaveis de lucros illicitos. Estes beneficios illicitos que as restricções da consciencia não attingem, poderão ser attingidos por meio de impostos. Não se deve de modo algum hesitar em lançar impostos sobre o paiz, uma vez que elles sejam justos. O presidente Wilson exhortou o congresso a abordar esta grande tarefa sem sentimentos de egoismo nem receio de consequencias politicas. «Em presença das scenas tragicas que se desenrolam actualmente n'esta guerra, diz o presidente Wilson, uma luz forte e implacavel se projecta sobre todo este acto e sobre todos os homens». O presidente Wilson accrescenta que seria manifestamente injusto esperar 1919 para fixar em que consistirão novos impostos. Termina exhortando o congresso a lançar-se com toda a boa vontade ao trabalho, declarando que é impossivel garantir uma boa administração do thesouro se esta quer não for immediatamente solucionada.—(Havas).

Um processo celebre

PARIS, 27.—Processo Paixsealles. — A audiencia da manhã foi consagrada á audição das ultimas testemunhas de defeza. A sentença será proferida á noite. O processo dos carboretos começa hoje perante o tribunal da Relação; a audiencia será occupada pela leitura da instrucção do processo e pelo interrogatorio dos accusados.—(Havas).

Frente balkanica

Reciprocidade de artilharia

PARIS, 28.—Communicado do Oriente.—Acções reciprocas de artilharia a oeste do lago Doiran e na margem direita do Vetronik-Cerna. Um destacamento francez executou com successo um golpe de mão sobre um posto inimigo a sudoeste de Guevgueli. Uma tentativa inimiga sobre as trincheiras servias ao sudoeste de Chadesnitza foi repellida.—(Havas).

Folha de Flandres

Do ministerio das subsistencias recebemos a seguinte communicação:

O secretario das subsistencias recebeu um telegramma do nosso representante na Commissão de «Ravitaillement» no qual foi indicado o preço de compra e venda de folha a firmas portuguezas; foi esse telegramma que o sr. secretario das subsistencias fez publicar nos jornaes, com o intuito de esclarecer o publico sobre o criterio que ha no seu secretariado, de não fazer elevar os preços das mercadorias acima dos lucros rasoaveis e de como n'aquella commissão se examina tudo quanto diz respeito á exportações e commercio dos paizes alliados.

As informações d'aquella junta tão insuspeita, são da maior seriedade e isempção. Veiu uma firma da nossa praça contestar a segura informação da Commissão Internacional funccionando em Londres. Parece que se a firma alludida tivesse organisado o seu «dossier» contestando, a informação official e o tivesse feito chegar ás mãos de quem de direito, melhor seria o resultado colhido pela contestação dos commerciantes alvejados.

Esta nota, de caracter officicso, é em resposta a um communicado que a firma Romariz Pistachini fez publicar em todos os jornaes.

E' interessante. O sr. Machado Santos dá a entender que os commerciantes alvejados deviam ir particularmente contestar as accusações, alli ao ministerio das subsistencias, como se não fôsse dos habitos e das praxes do bom commercio dar a mais larga divulgação á sua defeza e sempre no mesmo local onde os ataques foram feitos á sua dignidade profissional.

NA CAPELLA DA SAUDADE

Exequias pelos militares portuguezes

Na velha capella de Nossa Senhora da Saude, no largo da Guia, mandou hoje, ás 11 horas, celebrar solemnes exequias por intenção dos nossos officiaes e soldados mortos em Africa e ao norte da França a irmandade de Nossa Senhora da Saude e S. Sebastião dos Artilheiros.

Ao centro do pequeno templo, alfombrado de negro, ergüia-se um magestoso cenotaphio, coberto de velludo negro, bordado e franjado a ouro e prata, rodeado de tocheiros e candelabros.

No arco da capella-mór tambem se ostentava um sitial negro, assim como de negro se achava tambem atapetado o solo da capella-mór e guarnecida a porta da egreja.

Celebrou a missa e ao «libera-me» o respectivo capellão rev. Camillo Ferrão, tendo como diacono e sub-diacono os rev. João Filippe dos Reis, prior do Soccorro, e Salvador do Prado, coadjutor da Pena, sendo as partituras executadas pelo côro só a vozes.

Assistiu numeroso publico e por parte da irmandade os srs. generaes Antunes do Valle, vice-provedor; José dos Santos, secretario; coroneis João da Rocha Grillo, assistente do secretario, e José Castanha Dias Costa; tenente coronel Alves Captivo, thesoureiro; Antonio Victor Lopes, procurador da meza; coronel Francisco Salles Ramos da Costa, coronel Eustaquio d'Azevedo, procurador da irmandade.

Poeira da Arcada

A questão dos tabacos

O sr. dr. Eduardo Burnay teve esta tarde com o sr. secretario de Estado das Finanças uma conferencia sobre a questão entre a companhia dos tabacos e os seus operarios.

Secretario d'Estado do interior

O sr. secretario de Estado do interior que, como se sabe, foi a Coimbra representar o chefe do Estado no jubileu do sr. Julio Henriques, lente da Universidade, demora-se n'aquella cidade até sexta-feira.

Recrutas da armada

Foi mandado assumir o cargo de commandante da escola de recrutas da armada do centro o captião de fragata sr. Rio de Carvalho.

Medalha de merito

Foi agraciado com a medalha ao merito por actos de philantropia e generosidade a sr.ª D. Alda Vasques Schiapa Pietra.

A albufeira de Aviz

Regressou hoje de Aviz o sr. secretario de Estado da agricultura, que, como se sabe, ali foi estudar o aproveitamento das aguas da grande albufeira local, para irrigação dos campos circumvisinhos.

Petroleo e carvão

Entraram hoje no Tejo dois vapores com carga de petroleo e carvão.

Canhoneira «Quanza»

Como já dissemos, no proximo dia 6 de junho, ás 15 horas prefixas, será lançada ao mar a canhoneira «Quanza», em construcção no Arsenal da Marinha.

Prisões e apprehensões d'armamento

Durante a noite passada houve rigorosa prevenção militar e policial e esta manhã a policia, em «camions», foi fazer buscas domiciliarias, apprehendendo armamentos nos Olivaes, Lumiar e Charneca.

Por suspeitas de conspirarem contra o actual governo foram detidos esta tarde o ex-actor Vieira Marques e o ex-guarda civico Arthur Ferreira dos Santos.

O preso politico José Nogueira, a que hontem nos referimos, não é chefe do pessoal menor, mas continuo do ministerio do interior.

Escola da Arte de Representar

Realisa-se no proximo domingo, 2, no theatro Nacional Almeida Garrett, a 12.ª «matinée» popular gratuita da Escola da Arte de Representar, subindo á scena, pela primeira vez, tres interessantissimas obras portuguezas: «Ser apresentado», encantadora comedia adaptada pelo grande poeta João de Deus; o «Theatro Novo», obra prima de Correia Garção; «Um crime horripilante», farça originalissima para fantoches, escripta por Eduardo Peres. Todas estas peças foram ensenadas e ensaiadas pelo professor da Escola, Augusto de Lacerda, representando pela primeira vez, n'este espectaculo, os alumnos do curso nocturno regido por este illustre professor, auxiliados pelas artistas discipulas da Escola. Os bilhetes podem ser requisitados e marcados na sexta-feira, na secretaria da Escola (Conservatorio).

Noticias do Brazil

O Estado do mercado do café

RIO DE JANEIRO, 28.—O mercado de café, embora pouco animado, conserva-se firme. O typo 7 tem sido vendido a 48625 réis. As receitas da estação elevam-se a 2.628.000 saccas, contra saccas 2.107.100 em egual periodo do anno passado.

O stock é de 769.000, contra 95.000 saccas na mesma epocha de 1917.

Em São Paulo os typos 4 e 7 teem sido cotados respectivamente a 48900 e 48100 réis. As receitas da estação elevam-se a 11.383.000 saccas, contra 9.319.000 saccas na mesma data do anno anterior. Os «stocks» são de 3.341.000 saccas, contra 1.324.000 saccas em egual periodo de 1917.—(Americana).

Ferido com um tiro quando tentava fugir

Como desertor, achava-se ha dias detido, no quartel de engenharia, o clarim n.º 766 da 1.ª companhia de sapadores mineiros, Rodrigo Rodrigues, que hoje pretendeu fugir. Intimado, a meio da carreira, pelo sargento Galvão, a suspender a fuga, recusou-se a obedecer, sendo então alvejado por aquelle official, inferior com um tiro de pistola, que o feriu gravemente.

Foi transportado para o hospital da Estrella, onde ficou em tratamento, sob prisão.

CAMBIOS

Lisboa, 29 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1/2	32
90 d/v.	33	
Cheque sobre Paris	272	277
» Hollanda	760	760
» New York	1560	1585
» Madrid	440	455
Rio sobre Londres	18 1/16	—
Libras ouro	11810	12800
Agio do ouro	145 0/0	160 0/0

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 578—End. tel. Corretorivo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2791 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 30 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

A offensiva allemã

O general Foch já amparou o [illegible]e, com a applicação prudente das [illegible]servas estrategicas.

Foch, o general de poucas palavras

Volta de novo a França e a Humanidade inteira a concentrar os seus olhares e as suas esperanças n'essa figura de heroe antigo, que já assombrou no Marne, valeu no Somme e no Anore e agora vae soluar no Aisne. Se ha no mundo, um homem desdenhoso de tudo que parece reclame e publicidade, é o general Foch, diz um chronista de Paris. Na acção, a sobriedade da sua palavra é unica. Em poucas palavras resume a salvação da civilisação, em curtas phrazes narra as operações de maior gloria. A sua figura diz com esta sobriedade: é grande, mascara dura, olhar potente, os gestos sem excessos, um todo equilibrado, positivo o que quasi se nos afigura insensivel. As suas acções na guerra, a historia do soldado do Marne e do Yser, será feita pela historia; o que a multidão agora deseja saber é ama coscorilhar é a sua intimidade, os habitos d'esse valoroso chefe do cuja serena reflexão depende toda a felicidade humana.

Foch é natural de Valentino, onde nasceu em 1851. E' modesto nos seus gostos discreto nos seus desejos, dividido em tempo de paz o seu tempo entre a sua arte, a familia, a leitura e o sport. D'uma cultura geral elevada revela uma preferencia constante pela historia. A sua memoria ajudando-o, torna-o, conhecedor de todos os assumptos. Sem ter preferencia por esta ou aquella escola, prefere Gustavo Doré o dava-se com Rossini; completa os seus gestos com uma predilecção especial por moveis antigos. A' meza é frugal; o seu estomago solido ignora o capricho e permitte-lhe comer indifferentemente o que lhe apresentam, em especial, as sobremezas, porque tem o seu fraco.

O grande chefe, tão taciturno e lacunico no trabalho, torna-se na intimidade, um conversador captivante, de ironias vivas, e que narra com colorido as suas viagens á Russia e Inglaterra.

Homem de sport, o general Foch, é um grande caçador, automobilista, esgrimista, mas sobretudo o seu sport preferido é o hipismo. Um lado curioso das predilecções d'este vencedor dos allemães, é a que tem pelas arvores e pelas culturas o jardinagem.

Quanto aos vicios, Foch, tem um em grau colossal. O general, principalmente quando tem de trabalhar, fuma numerosos cigarros, que deixa apagar e accende quatro, cinco e seis vezes. No seu automovel, tem um accendedor electrico para o qual a sua mão fina e delicada, se estende n'um movimento interminavel.

Quanto ao seu moral, ha a seguinte nota curiosa: quando um problema se apresenta ao chefe dos exercitos alliados, elle pensa n'elle longamente antes de adormecer. Na manhã seguinte, ao levantar-se achou a solução. «Parece-me, diz elle, que o espelho em frente do qual me barbeio, m'a envia».

Este homem de methodo e de sangue frio é a quem estão confiados os destinos do mundo. Tenaz mas não teimoso, elle reconhece os erros. Em face dos seus soldados, elle abstem-se de lhes dirigir a palavra embora o deseje ardentemente; mas, é que ha n'elle um nobre pudor que o retem, visto que a popularidade não é o seu mobil, mas sim a vontade de vencer.

E com elle, os alliados vencerão

A offensiva

A notificação official das primeiras horas da offensiva, do dia 21

LONDRES, 27.—Retardado.—A's 3 horas e 30 minutos da manhã as divisões britannicas que occupam um sector da linha franceza que atravessa o Aisne para Berry-au-Bac, entre Bernericourt e Craonnell, foram fortemente atacadas no mesmo momento em que o inimigo lançou ataques extremamente violentos contra as tropas francezas collocadas immediatamente á nossa direita e contra as que estavam situadas á nossa esquerda ao longo das alturas atravessadas pelo Chemin des Dames. No sector britannico o ataque inimigo era appoiado por «tanks» e foi acompanhado de intenso bombardeamento com granadas asfixiantes. Na nossa direita as nossas tropas conservaram as suas posições de batalha e estão em perfeita ligação com os francezes. Na nossa esquerda o inimigo depois de violenta lucta conseguiu repellir as nossas tropas até á segunda linha de posições previamente preparadas. Continuam em toda a linha os violentos combates. Esta manhã na linha de batalha do Lys houve fortes ataques do inimigo entre Locre e Voormezeele, os quaes foram repellidos depois de rijos combates e com graves perdas para o inimigo. Nos arredores do lago Duckbusch o inimigo conseguiu penetrar um pouco nas posições francezas, continuando ainda a batalha n'este ponto e n'outras localidades nas quaes o inimigo havia penetrado no primeiro impulso. Esses pontos foram retomados graças aos contra-ataques das tropas francezas que fizeram alguns prisioneiros. No resto da linha britannica não houve alteração.—(Havas).

Os combates do dia 28

LONDRES, 28.—A pressão continuou durante todo o dia feita pelo inimigo contra as tropas britannicas empenhadas no combate do Aisne. Rijos combates se estão ainda travando em todo o sector britannico. Na nossa direita a 21.ª divisão em ligação com os nossos alliados manteve as suas posições de batalha durante todo o dia e resistiu com successo a todas as tentativas do inimigo para avançar no centro e na esquerda do sector britannico. As tropas da 8.ª, 50.ª e 25.ª divisões mantiveram as suas posições na segunda linha contra os assaltos do inimigo até ora avançada. Ao fim do dia o rezo dos ataques do inimigo permittiu a este atravessar o Aisne, a oeste do sector britannico e forçou a esquerda da nossa linha a recuar. O inimigo desenvolveu os seus ataques com grandes forças em toda a linha de batalha do Aisne. Na linha do Lys recomeçaram os combates locaes esta manhã na região a leste do lago Duckbusch e no resto da linha britannica. As nossas tropas fizeram prisioneiros em diversas manobras em varios pontos da linha. Durante a noite a artilharia esteve activa de ambos os lados.—(Havas).

No dia 29 as forças franco-britannicas foram obrigadas a recuar a linha do Aisne

LONDRES, 29. — O correspondente da Agencia Reuter na linha franceza telegraphou hontem de tarde dizendo que nas ultimas 27 horas as divisões franco-britannicas que defendem a linha do Aisne foram forçadas a continuar a recuar sob a pressão dos effectivos allemães enormemente superiores em numero. Hontem de tarde os allemães conseguiram abrir passagem pelo Aisne entre Berry-au Bac e Vally, apesar da obstinada resistencia das nossas tropas. As tropas alliadas que luctam com a maior coragem fazem pagar caro aos allemães cada pollegada de terreno. As nossas reservas estão chegando com a maxima rapidez dos seus pontos de concentração. Entre as tropas attacantes notou-se a presença de varias divisões de assalto allemãs que tomaram parte no ataque de 21 de março e que desde então não tinham tomado mais parte na lucta o que evidentemente foram reformadas depois d'essa batalha N'esta nova batalha notaram-se tambem divisões da guarda allemã.—(Havas).

Ataques locaes para divergir as attenções do Aisne

LONDRES, 29—Communicado britannico de 29 á noite—Um golpe de mão inimigo foi repellido nas proximidades de Beaumont-Hamel. Um ataque local executado pelo inimigo ao norte de Kemmel foi completamente repellido pelas tropas francezas. [illegible] mais a assignalar na frente [illegible]nica.—(Havas).

A evacuação de [illegible]issons—Reims amea[illegible]da

LONDRES, 29.—A bat[illegible]tomou uma particular violencia na [illegible]ala esquerda na região de Soissons. Depois de encarniçada resistencia e de ardues combates que contiveram durante algumas horas o empate do inimigo as nossas tropas evacuaram a cidade cujas saidas occupam do lado de oeste. A sudoeste de Soissons a batalha desenvolve-se nos planaltos balisados por Pollen Septmonts, Ambrief e Chacrise; mais para lesto as tropas britannicas conseguiram manter as suas posições na linha Brouille-Savigny Tilley. Na direita as tropas que cobrem Reims recuaram para a retaguarda do canal de Aisne a norocste da cidade.—(Havas).

No dia 30 renhida lucta, em que se disputa, palmo a palmo o terreno e dão alguns progressos ás hordas germanicas

LONDRES, 30. — O correspondente da Agencia Reuter na linha franceza telegraphou hontem de tarde o seguinte:—A batalha continuou com grande intensidade nos dois flancos. O inimigo continua fazendo esforços por avançar na direcção de Soissons e Reims. Esta manhã a lucta estava-se desenrolando no termo de Soissons. Na extrema direita do campo de batalha britannico as nossas tropas depois de uma corajosa resistencia foram forçadas a evacuar o massiço de Saint Thierry, sete milhas a norocsto de Reims. A collina de Saint Thierry é um planalto irregular com vertentes abruptas e matagosas e tem um [illegible]orte antigo de cerca de seiscentos pés acima de Vesles. O avanço allemão de hontem á tarde chegou do lado do sul até Muizon onde quasi cercando a nossa posição do Saint Thierry. Os nossos soldados que defendiam a crista estavam expostos ao fogo por tres lados e a posição tornou-se insustentavel. Occupamos agora uma linha no fundo do valle de Vesles, sob o planalto de Saint Thierry no angio formado pelo Vesles pelo canal do Aisne e Marne. O limite do avanço allemão estava marcado esta manhã pela linha de Vesles, na margem meridional, na qual continua renhida a lucta, esforçando-se os allemães por se estabelecer ali a fim de atacar a collina que domina o valle do sul onde os francezes se mantem com tenacidade e resolução.—(Havas)

Frente fra[illegible]za

O inimigo co[illegible]

PARIS, 29—Continua ho[illegible]nbardeamento da região parisi[illegible]a pega de longo alcance. Dize[illegible]nnes que a situação melhorou. [illegible]do grande avanço do dia 27 [illegible]nimigo parece contido agora a cada passo. A zona onde elle avança estreita-se e as reservas francezas chegam normalmente em perfeita ordem, estando a situação a ponto de se restabelecer.—(Havas).

A offensiva tambem é sobre os hospitaes

LONDRES, 30. — O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito americano em França telegrapha que hontem de tarde os aviadores allemães bombardearam de proposito deliberado os hospitaes onde se encontravam dezenas de feridos e enfermos americanos, assim como varias centenas de feridos e enfermos francezes n'uma cidade situada a numerosos kilometros da linha. Bastantes hospitalisados foram feridos por estilhaços de vidro. Uma enfermeira franceza foi morta e outra mortalmente ferida. Foram tambem mortos e feridos varios civis.—(Havas).

No mar

Um transporte torpedeado

LONDRES, 29.—Communicado do almirantado.—O transporte «Lassowo Castle» capitão Hell foi torpedeado e afundado por um submarino inimigo no dia 2 do corrente no Mediterraneo. O numero dos desapparecidos, provavelmente afogados, decompõe-se assim: pessoal do navio, o capitão e dois operadores da telegraphia sem fios, e seis marinheiros militares; treze officiaes e 79 soldados.—(Havas).

No ar

Ataques aereos em larga escala

PARIS, 30. — No dia 28, em razão da fraca altitude das nuvens e do nevoeiro espesso, executámos muito poucos voos antes da tarde. Foram lançadas quatro toneladas de bombas sobre os objectivos nas proximidades de Armentières e Hillecourt. Foram abatidos seis apparelhos inimigos em combates aereos. Dos nossos não faltou nenhum. No dia 29 os nossos aviões bombardearam a gare de Hienaderf, sendo lançadas vinte bombas de grosso calibre as quaes provocaram explosões, que foram observadas, nas vias de garagem. Os nossos apparelhos de bombardeamento foram atacados pelos aviões de caça inimigos quando voavam sobre os seus objectivos, sendo um dos nossos forçado a aterrar e tendo os restantes regressado indemnes.—(Havas).

Toneladas e toneladas de bombas sobre os allemães

LONDRES, 29—Communicação britannica de 29 sobre a aviação.—No dia 28 o bom tempo permittiu aos nossos aeroplanos e aos nossos balões trabalharem todo o dia. Afora o trabalho photographico e o auxilio que prestaram aos reconhecimentos das artilharias, os nossos aeroplanos lançaram durante o dia, 25 toneladas de bombas sobre os acantonamentos, depositos, caminhos de ferro e aerodromos da retaguarda das linhas inimigas em todas as partes da frente inglesa. Em combates aereos foram destruidos 13 apparelhos allemães e 4 obrigados a aterrar sem governo. Faltam 5 dos nossos. Na noite de 28 para 29 continuou o bombardeamento. Lançamos 5 toneladas de bombas em differentes objectivos, incluindo os acantonamentos em Armentières e a gare de Valenciennes. Um dos nossos apparelhos de bombardeamento nocturno não regressou. Em 29 um certo numero dos nossos apparelhos de bombardeamento a grande distancia atacaram Thionville e lançaram com bons resultados 1 tonelada de bombas na estação e na via de garage. Ao mesmo tempo outros apparelhos bombardeavam o caminho de ferro e as casernas de Metz-Sablens. A despeito dos ataques inimigos por meio dos aeroplanos e das baterias anti-aereas, todos os nossos apparelhos voltaram indemnes.—(Havas).

De todo o mundo

O «Tigre» vae vêr os seus soldados

PARIS, 28—O sr. Clemenceau partiu para a linha de batalha acompanhado do sr. Albert Favre.

A paz entre a Ukrania e a Russia

MOSCOU, 28—Abriu em Kieff a conferencia da paz entre a Ukrania e a Russia com a presença dos delegados dos imperios centraes, o presidente da delegação ukraniana e o ex-ministro da justiça, o socialista Calpukine. O governo proibiu a entrada em Akhangel e nos portos da costa da Murmania e em Moscou, d'um telegramma da agencia Vesinik que diz que as tropas dos «soviets» bombardearam Restow, no Don, occupada pelos allemães.

A presidencia da Argentina

BUENOS-AYRES, 29—O presidente Irigoyen, que reassumiu o poder, recebeu o ministro da Gran-Bretanha e conversou com elle a respeito da missão de Bunsen.—(Havas).

Os processos d'uns não devem servir de exemplo aos processos dos outros

LONDRES, 29—A Agencia Reuter está officialmente iformada de que o Vaticano transmittiu ao governo britannico um requerimento do cardeal arcebispo de Colonia em que este pede que, dados os prejuizos serios infligidos recentemente a esta cidade pelos ataques aereos britannicos, a Gran-Bretanha se abstenha de bombardear Colonia durante a procissão do Corpo de Deus no dia 30. E' significativo que os instigadores d'este systema de guerra venham agora pedir a sua interrupção a proposito de uma importante festa religiosa. Devem então lembrar-se de Sexta feira da Paixão em que os allemães não pouparam os fieis que assistiam a um serviço religioso n'uma egreja de Paris. Entretanto o governo britannico, por motivos religiosos e humanos, consentiu que, pelo que lhe respeita, não haja durante o dia de amanhã, dia do Corpo de Deus, ataques aereos nas cidades que se acham na visinhança da linha de batalha.—(Havas).

Sempre variando

Lemos hoje um artigo escripto por um semeador de ideias que é precisamente o contrario de um outro que elle publicou ha tempos, n'um jornal que se dedicava familiarmente a introduzir a desordem no estilo, nas boas maneiras e no governo. Como os homens mudam! Ou antes, como as penas são voluveis, quando os escriptores renovam os seus ideaes—e ridiculo dos nossos hipocritas!—para mais surrateiramente vestirem de brocados as suas manhas e os seus appetites! Nós bem sabemos que ha uma certa necessidade de não deixar o espirito adormecer-se no torpor dos pensamentos que se enroscam como gatos ronronantes: a novidade é um orvalho que dá frescura, fulgor e perfume ás crenças encanecidas. Mas nem tanto ao mar nem tanto á terra! A sinceridade exige caracter, o caracter requer ordenação em todos os movimentos do nosso ser interior.

Como explicarmos a corrida precipitada, louca, de creaturas que não se demoram em alinhar uma attitude ou um gesto, senão o tempo bastante para estudarem na galeria o seu effeito immediato?

Alguem que nós conhecemos e tratámos de perto, durante alguns annos, ouvindo uma vez fallar de um esturdio que, sem crise apparente ou real na sua charra vida, andava restaurando a sua reputação, maldizendo os maus exemplos que o contaminaram, dissenos: «Quando os falifes assim se repõem melhorar aquillo que elles regaladamente estragaram, acredite você que projectam caçar alguma timida rola incauta».—E não se enganara, porque as gazetas não tardaram a annunciar o suave consorcio do certo bohemio regenerado com tal ingenua mergada que, á beira de um rio celebre de Portugal, primorosamente se creara, para naufragar nos braços peccaminosos de um marido ralapso a virtudes domesticas.

E' crivel que um homem de trinta a quarenta annos possa subitamente passar de descrente a crente, de vadio a sedentario, do beberrão a abstemio, de estoira-vergas a pessoa de juizo, de revolucionario a tradiccionalista, obedecendo unicamente a motivos desinteressados—ao desejo nobre de guiar-se por maximas que o enquadrem em cathegorias que d'antes detestava? Não acreditamos, tanto mais que d'essas variações não resulta um melhor homem mas quasi sempre um sujeito cuja simples acção de presença—olhar, palavra, vestuario e maneiras—produz em nós um movimento intinctivo de defeza.

De resto ha muita vantagem em nos não deixarmos seduzir logo, logo por esses fabricantes de falsas imagens. Estudemos vagarosamente a composição das suas virtudes, para assim penetrarmos o disfarce da muita ronha que teem por dentro.

Com este exame ganhamos nós e elles: nós, porque apuramos o nosso sentido das realidades; elles, vendo-se vigiados, redobrarão no zelo e devoção ás suas mentiras, colorindo-as quasi de um alvôr de seriedade.

Em idades não muito remotas, um terno poeta, que tangera, na sua lira, todos os perturbadores temas do amor e da paixão, contra a espectativa dos que o conheceram sempre ardido e fogoso como um ginete, tornou-se religioso nos seus versos em que os incautos julgaram ver arder a chamma immaculada da fé. O caso intrigou muita gente. Não se percebia bem como a flor da santidade surgia em peito tão manchado...

Uns exultavam com o seu exemplo, digno de ser seguido por todos os pecadores da literatura, emquanto outros o injuriavam, dizendo que a sua conversão não passava de uma historia vulgar em homens que se sentem anniquilados, ao cabo de uma vida de torpezas.

Elle, porém, deixava que os seus livros se fossem lendo e vendendo. Raramente apparecia em publico. As suas fallas, contavam os seus intimos, respiravam misticismo. O qual misticismo, segundo ao depois veiu a apurar-se, se gerara n'uns olhos castos e tentadores de mulher que elle quizera render, mas com a qual nada podiam as suplicas profanas da sua musa. A religião appareceu-lhe como a unica arma de que podia soccorrer-se, para mais alto cotar a sua velhacaria. Parece, no emtanto, que não foi bem succedido, porque a um amigo que lhe recolheu um dia os desabafos e as magoas, explicou elle:

—Só a mocidade merece amar e ser amada, visto que além d'ella a vida complica-se tanto que nós já não achamos a graça e o calor dos iniciaes beijos e abraços. O amor, de certa idade em deante, deixa de ser uma revelação, para ser uma abominavel profanação. A minha obra, lida com olhos de ver, illustra o que lhe digo.

Foi a unica vez em que fallou sincero. D'aqui lhe resultou o seu descredito que bem mereceu, pois que, se o amor tem uma sazão propria, a verdade é de todas as idades. Os que o acreditaram quanto mentia, mostraram-se scismados, logo que elle quiz correger-se.

Passou a ser o homem de quem se desconfia. Verdadeiro personagem de apologo.

Joaquim Maneo

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

A Capital publicará amanhã a parte da conferencia hontem realisada na Associação dos Advogados pelo illustre causidico e homem de letras sr. dr. Cunha e Costa, em que se exalçam a figura já immortal do cardeal Mercier e o genio da raça latina.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte acodem donativos, uns são directamente enviados á redacção de «A Capital», outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porem, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foi hoje recebida uma porção de cerejas, offerta da sr.ª D. Amalia Felner Arantes Pedroso.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Creanças fracas

Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

A crise da imprensa

Para tomarem conhecimento da resposta das Direcções das Associações de Classe dos Compositores, Estereotipadores, Fundidores de Tipo e Annexos á ultima communicação que lhes foi feita, e para serem tomadas resoluções sobre o assumpto, convido os gerentes ou administradores dos jornaes de Lisboa, ou seus legitimos representantes, a comparecerem na redacção do jornal «A Manhã», pelas 16 horas e 30 minutos de amanhã, sexta-feira, 31.

Francisco Vidal.

Noticias do Brazil

Trafico maritimo entre as republicas sul americanas

PORTO ALEGRE, (Estado do Rio Grande do Sul), 29—Chegaram hontem de Valparaizo dois cargoboats com importantes carregamentos de nitratos para as fabricas de adubos do Estado do Rio Grande do Sul.

Estes navios deverão regressar ao Chili com carregamentos de café, assucar, cacau, tecidos e algodão.

O trafico maritimo entre o Chili e o Brazil tem augmentado n'estes ultimos tempos, o que faz prever que, depois da guerra, o intercambio commercial entre os dois paizes deverá augmentar consideravelmente.—(Americana).

A FAVOR DOS MUTILADOS DA GUERRA

A reunião de hoje

Reune hoje, pelas 21 horas, na nossa redacção, a commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, composta dos srs. Bento Mantua, dr. José Queiroz, Mario Pistachini, Placido Duro, Fernando Farinha, Francisco Callejo, Luiz Grandella, Levy Jenochio, Virgilio da Fonseca, D. José de Noronha, Francisco França, Joaquim Vital, Mario Sant'Anna, Luiz de Mello Borges, capitão Luiz da Camara Leme (representante da Casa Pia), e o 2.º sargento Alegria, mutilado da guerra, a convite do nosso redactor sportivo, por quem foi alvitrada a realisação de varios festivaes cujo producto será entregue aos hospitaes de Mutilados da Guerra.

A ideia que, por todos foi bem recebida, deverá dentro em breve ter effectivação, procurando assim o elemento sportivo minorar a sorte d'aquelles que regressam á sua Patria estropiados e mutilados.

Assistencia 5 de Dezembro

Sopas economicas

Uma entrevista — Um projecto defendido, em tempo, pela «Capital»

Por mais de uma vez, nas columnas d'este jornal se tem tratado da resolução do grande assumpto da alimentação dos pobres, cujas necessidades se vão de dia para dia aggravando, tornando-se quasi impossivel a resolução do problema de comer com pouco dinheiro.

Quando se declarou a crise das Cosinhas Economicas, e começou a desenhar-se no horisonte uma crise geral de mantimentos, o sr. Rozendo Carvalheira, apresentou um alvitre, que «A Capital» perfilhou. Aconselhámos ao governo que o transformasse em lei immediata e pratica, para que o Estado tomasse o encargo de remediar as necessidades não só da população falha em absoluto de recursos para poder angariar alimentos, mas tambem as das classes menos abastadas, dentro de pouco tempo levadas com certeza egualmente á extrema miseria.

Ao presidente do ministerio, então o sr. Norton de Mattos, foi presente esse alvitre, que as circumstancias politicas que se deram não deixaram amadurecer devidamente e transformar em projecto util e proveitoso.

Mais tarde, a 20 de novembro, «A Capital» voltou a occupar-se do assumpto, preconisando e defendendo a idéa de não só se aproveitarem as cinco cozinhas economicas existentes, mas estabelecer outras; embora em barracões provisorios, onde os menos abastados fossem, por um preço modico, buscar as suas refeições.

E porque «A Capital» vê resolvido em parte esse problema julgou interessante ouvir um dos membros da commissão central, sr. tenente Mariares, que, ás perguntas que lhe dirigimos, nos respondeu com toda a urbanidade:

—Como sabe, ha uns dois mezes que foi nomeada pelo sr. Presidente da Republica uma commissão, composta dos srs. capitão Bernardino Ferreira, capitão Ramos, do 33, alferes Ferreira da Silva ajudante do sr. dr. Sidonio Paes e Rebordão, de cavallaria 4, Costa Pereira, actual governador civil da Guarda, deputado Mario de Mesquita e eu.

—O primeiro é o presidente da commissão...

—E'. O governo concedeu á commissão 100 contos para occorrer ás despezas a fazer com as sopas economicas. Póde ella dispor até 15 contos mensaes e dará contas, findos os annos economicos, da sua administração, ao chefe do districto.

—Tiveram, certamente, difficuldades ao iniciarem os seus trabalhos?

—Muitas e grandes, avultando entre ellas tres principaes. A primeira a de nos enfrentharmos no assumpto, de que não tinhamos conhecimento e que resolvemos com boa vontade e o auxilio de alguns amigos, que formam differentes juntas parochiaes, praticos bastante no assumpto de administrar cantinas, fazer compras de generos, etc.

«Iniciou a Obra de Assistencia 5 de Dezembro, a distribuição de sopas economicas na freguezia de Santa Izabel. Havia ali uma commissão, perfeitamente organisada, composta de pessoas bem intencionadas mas que luctava com bastantes difficuldades. Coadjuvamo-a, com dinheiro e tambem com o nosso esforço, conseguindo no 1.º de abril inaugurar a distribuição, o que constituiu uma festa para aquella freguezia, a mais populosa de Lisboa, festa a que assistiu o sr. Presidente da Republica. Dois ou tres dias depois inauguraram-se mais tres cosinhas: em Alcantara, n'uma dependencia da Junta de Parochia; em Belem, n'um barracão que a Camara Municipal cedeu para esse effeito; e n'uma dependencia do Paço de S. Vicente.

—Quatro freguezias?

—Justo. No domingo, com a cozinha inaugurada no pateo das recolhidas, á rua da Achada, fica servida a pobreza de mais quatro: S. Lourenço, S. Christovão Castello e Soccorro.

—Quantas sopas são já diariamente distribuidas, ao todo?

—2.500. Mas tencionamos quando tiver mos recursos para o fazer, ir ao maximo que seja possivel, umas 10.000 pelo menos. Contamos para isso com o auxilio de muitas pessoas caritativas que nos darão o seu trabalho, nos fornecerão e angariarão donativos. Além da sopa, abundante e bem feita, como creio que teve occasião de verificar ante-hontem, a cada pessoa protegida é distribuido um pão.

—E' fabricado na Manutenção Militar?

—E. Parte d'elle é adjunto á sopa; para evitar que quem o recebe vá vendel-o.

—Tem effectivamente grande procura esse pão, por ser melhor que o do consumo publico...

—Mas como a distribuição é feita por proveito dos pobres, estes que o comam, não acha? Mas voltando ás difficuldades que nos assoberbaram de começo. As de caracter technico foram, como já lhe disse, ajudadas a resolver pelas juntas de parochia, que a commissão entende dever fazer a distribuição de senhas. Quem melhor do que ellas póde saber do prompto ou investigar com facilidade da miseria que vae pela sua freguezia? Vencida a difficuldade de com prestigio e proficuidade se dedicar ao fim que se propuzera, veiu uma não menos importante.

—Qual?

—A dos caldeiros para fazer a sopa. Não se podiam obter por menos de 100 escudos cada um. Ora como um dos fitos dos principaes da commissão é o de gastar o menos possivel, procurámos resolver n'esse sentido o assumpto e conseguimol-o, obtendo do sr. ministro da guerra 30 caldeiros, que vieram do deposito do material dos quarteis do Collegio. Surgiu logo outro empecilho, vencido o dos caldeiros. A distribuição dos generos dos depositos para as differentes cosinhas. Tambem, felizmente, se resolveu esse caso, sendo ainda ao ministerio da guerra que se deve a sua resolução.

—Como?

—Cedendo-nos um «camion» que conduz ás cozinhas os generos e materiaes de que carecem.

—As senhas são mais ou menos como as das Cozinhas Economicas?

—Não. E' um bilhete com os dias do mez, que ao encarregado da distribuição das sopas, em cada posto vae tirando á medida que vão correndo os dias. No fim de trinta dias, os protegidos teem novo bilhete e eis tudo.

—Como pensa o sr. tenente Mariares e os seus collegas na commissão que administra a Obra de Assistencia 5 de Dezembro, realisar capitaes para a manutenção das sopas economicas?

—Por meio de festas e colhendo donativos de pessoas caritativas. A commissão está subdividida. Assim, o sr. capitão Bernardino Ferreira e eu tratamos propriamente da distribuição das sopas; os srs. capitão Ramos, alferes Costa Pereira e Mario de Mesquita, estão encarregados da propaganda; os srs. Rebordão e Ferreira da Silva occupar-se-hão das festas. A primeira está em organisação, devendo realisar-se, muito brevemente, n'um dos theatros da capital. Um dos numeros mais attrahentes do programma, será o da apresentação do «film» que reproduz o acto da proclamação do sr. presidente da Republica. A Empreza Lusitania, que o editou, queria exhibil-o pela primeira vez, no paço de Belem, ante o sr. dr. Sidonio Paes e restricto numero de convidados, que o chefe do Estado designasse, mas este pediu-lhe para o fazer correr em qualquer theatro, em proveito da Obra de Assistencia 5 de Dezembro.

—Onde será essa recita?

—No Eden-Theatro, que gentilmente nos foi offerecido pela empreza que o explora. Offerece-se-nos para cantar o celebre tenôr Schipa e outros numeros de sensação formarão o programma. Além d'este festival, annuncia-se mais um, no mar que das Necessidades, promovido pela Junta de Parochia de Alcantara, outro, no pateo de S. Vicente, feito por iniciativa da Junta de Parochia das Escolas Geraes, nas noites de S. João e S. Pedro.

«Para melhor levarmos a effeito a organisação e bom resultado das festas, pensamos em organisar uma commissão de senhoras da melhor sociedade e em agregar á commissão central, que assim nol-o permitte o decreto que nos nomeou, outras pessoas de representação.

«Contamos já, entre outras, pessoas, com a sr.ª condessa de S. Miguel, marquez do Castello Melhor, madame João de Azevedo Coutinho, que é a fundadora de uma commissão que projecta festas nas Escolas Geraes e outras senhoras e cavalheiros.

E aqui tem, por emquanto, o que ha feito e em via de execução. Não será muito, mas é alguma coisa e dá-nos bastante esperança, o bastante para minorar muito a miseria determinada pela carestia das subsistencias.

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu exclusivamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

"A desforra"

Um artigo patriotico eliminado pela censura

Os directores do nosso collega do Porto «O Norte» enviaram-nos um protesto contra a eliminação, pela censura, d'um artigo intitulado «A desforra» e no qual nada, absolutamente nada ha de anti-patriotico ou de menos correcto. E', ao contrario, um grito vibrante da alma portugueza, aconselhando a que se ponham de lado paixões e rivalidades mesquinhas para só se pensar no dever que a todos nós, portuguezes, incumbe de vingar os nossos, que morreram o pó na batalha de 9 d'abril, ou que se encontram prisioneiros do odiado allemão.

Todos os jornaes da manhã—os das mais diversas côres politicas—concordam em que n'esse artigo nada havia digno de córte. O protesto, assignado pelos srs. Eduardo dos Santos Silva, capitão medico miliciano e antigo presidente da camara do Porto, Victor de Macedo Pinto, medico e antigo presidente da camara dos deputados, e Armando Marques Guedes, advogado e antigo deputado da nação, tem toda a razão de ser. Para que se veja que assim é, transcrevemos a parte final do artigo, que diz assim:

Contam os chronistas que, quando D. Filippa de Lencastre, no seu leito de doente, branca como os lençoes e ouvindo nas paredes da sua camara os uivos presagos do vento longo e forte procurava impedir a aventura de Ceuta, o mestre de Aviz, vencido já pelas exortações dos infantes, lhe falára desta guisa:

—Senhora, manchei os meus braços em sangue de christãos. Preciso de lavál-os em sangue de infieis.

Andamos nós a manchar os braços em sangue de irmãos nossos.

Carecemos de purificál-os em sangue de inimigos.

Querem lavrar bem e crear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 7?

A epidemia reinante em Madrid

Uma nota fornecida ao «ayuntamiento» de Madrid, pelo laboratorio municipal diz o seguinte:

«Do exame bacteriologico de numerosos productos de especturação procedentes de pessoas atacadas da enfermidade reinante, resulta que não se encontra nenhuma especie microbiana distincta dos que habitualmente existem na bocca, pharinge e primeiras vias respiratorias. Encontra-se grande quantidade de celulas epitelines, principalmente da pharinge, e segundo o periodo da enfermidade maior ou menor proporção de leucocitos polinucleares. Na grande maioria dos casos apparece em maior proporção o «estreptococo» e um «diplococo». Grande negativa do typho «catharralis». O bacillo Pfeiffer só em um caso foi encontrado.

O laboratorio desejaria ampliar as suas investigações praticando hemocultivos e determinando o poder agglutinante do soro do sangue, para diversos germens, e a formula citologica d'este; mas, pela benegnidade dos casos, os enfermos não se teem prestado a soffrer os pequenos incommodos que par elles resultariam de taes investigações.»

«Werther» por Schipa

Amanhã no Colyseu

Chegando apenas amanhã de manhã a Lisboa o guarda-roupa da linda opera de Massenet, «Werther», só amanhã á noite ella se estreiará no Colyseu dos Recreios, em 9.ª recita extraordinaria do eminente tenor Tito Schipa. Este recita constituirá um acontecimento artistico do mais largo alcance e que deixará as melhores recordações em todos os que a ella assistirem, não sendo de admirar o enthusiasmo na compra de bilhetes que faz prever uma enchente colossal, maior mesmo que a que assignalou a 1.ª representação da «Tosca». Ao lado de Schipa que tem n'esta opera uma creação genial, far-se-hão ouvir os distinctos sopranos Carmen Bonaplata e Cacilda Ortgão, duas artistas de muito merito.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na sua residencia, Caminho do Forno do Tijolo, 26, 3.º, falleceu hoje de madrugada a sr.ª D. Catharina Maria Ferreira da Silva Pereira, viuva do sr. Manuel da Silva Pereira e irmã do sr. Raphael Ferreira, nosso collega do «Jornal do Commercio e das Colonias» e do sr. José Thomaz Ferreira, funcionario do Tribunal de Arbitros Avindores. A extincta, cujas qualidades de caracter eram apreciadas por todas as pessoas que a conheciam, deixa dois filhos menores. O funeral realisa-se amanhã de manhã, a hora ainda não determinada.

A' familia enlutada os nossos pesames.

«Os dois garotos»

Despedida da companhia do theatro São Luiz

Amanhã, sexta-feira, é o ultimo espectaculo da magnifica companhia do theatro São Luiz, terminando a epoca da empreza d'este theatro. Por isso amanhã é a ultima representação da celebre peça «Os dois garotos», o maior successo theatral d'estes ultimos tempos. Teem todos de se apressar, para não deixarem de ver a mais extraordinaria peça, emocionante drama, cujo desempenho é magnifico, justificando os creditos da companhia do São Luiz. E, como espectaculo, é extraordinario, pela magnificencia e «splendor da «mise-en-scene», em que se notabilisa a famosa vista de Paris, com a ponte de Arcole, sobre o rio Sena, cujas aguas se vêem correr.

VIDA POLITICA

Partido Nacional Republicano

A commissão parochial de freguezia das Mercês, do Partido Nacional Republicano convida todas as commissões parochiaes do partido a reunirem amanhã, pelas 22 horas, no Gremio do Partido Nacional Republicano, na rua do Bolver, 3, 2.º, ao Calhariz, a fim de ser apreciada a situação de varios correligionarios.

Champagne de Lamego
(CAVES DA HAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

SPORT

O que se diz, o que se ouve e o que escreve

Ouve-se dizer que a futura direcção do Gymnasio Club Portuguez será constituida com dois elementos da actual..

Achamos muito, tudo quanto vá além de um membro, será de mais.

Na futura recomposição apenas se poderá aproveitar da actual, o presidente...

Esta é que é a verdade..»

Já se diz, que a ideia da direcção do Gymnasio Club, fazer um sarau em honguerra, é boa.

Nós achamol-a optima; pena é que enra e para recreio dos nossos mutilados da contrando-nos em guerra ha tanto tempo e organisando aquelle club quasi que mensalmente festas, vá agora propositadamente gastar 150 escudos...

Não seria mais pratico e mais util darem metade dos 150 escudos para os mutilados e a primeira festa que aquelle club realisasse seria então em homenagem e para recreio dos mutilados?

E' sempre bom, o util com o razoavel. Não lhes parece...

Escreve o «Porto Sportivo» no seu fundo, o seguinte:

«...deve olhar muito sériamente para a maneira de se reprimirem e evitarem as scenas desmoralisadoras. Isto tudo não é nas vesperas da nova epoca, é ao terminar d'esta, emquanto temos a memoria fresca, que se deve estudar e fazer.

Não procuramos ferir susceptibilidades, já basta o que temos feito, só queremos ver as coisas no seu pé e todas as engrenagens bem oleadas de modo a não haver empenos».

Lá como cá. O «foot-ball» é theatro de scenas desagradaveis e desmoralisadoras...

Ainda não é nada...

Grupo Sport Cruz Quebrada

E' no dia 1 de junho, pelas 20 horas, que se realisa no café Londres, o jantar offerecido ao sr. Tito Pagani, socio fundador d'este club, encerrando-se a inscripção, sexta-feira, a qual já conta grande numero de inscriptos, entre elles «sportsmen» de varios clubs.

Recebemos um amavel convite o que agradecemos.

Noticias e boatos

No dia 8 de junho realisa-se no Gymnasio Club a festa em honra e para recreio dos mutilados da guerra.

—Tem sido muito commentada a carta particular que um director do G. C. P. enviou ao Club Naval de Lisboa.

—Continuam com animação, no Sport Lisboa e Benfica, os treinos para o proximo campeonato de sports athleticos.

—O professor de equitação Joaquim Miranda apresentar-se-ha no sarau do Gymnasio Club no Colyseu.

—O professor Arthur dos Santos, tambem tomará parte n'esse espectaculo n'um assalto de jogo de pau, com o conhecido cavalleiro tauromachico Morgado Covas.

—O concurso de lawn-tennis continua hoje com a disputa da «Taça dos vencedores» disputando-se a final amanhã.

—Até agora não se sabe onde se disputará a primeira prova da «Taça Awata».

—Fecha hoje, pelas 23 horas, a inscripção para a Taça Pascoa organisada pelo Club Naval de Lisboa (inter-escolas).

—No Sport Grupo Cruz Quebrada continuam animados os treinos de linhas para o proximo campeonato inter-socios.

Na capital do norte

Continua a publicar-se o semanario «Porto Sportivo».

—Acaba de se disputar uma festa de hipismo e automobilismo em beneficio das victimas do typho.

—Continua disputando-se o concurso de lawn-tennis nos «courts» do Foot-Ball Club do Porto.

—Prepara-se uma homenagem a José Barreto e Oliveira e Silva, promovida pelo Salão Sport.

—Nos dias 1 e 2 de junho deve-se disputar dois desafios de «foot-ball» de primeiras categorias a que concorrem jogadores de Coimbra.

A. de C.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Desafios para domingo, 2 de junho.—Campeonato escolar—3.ª categoria (apuramento final de campeão)—Casa Pia contra Escola Nacional, nas Laranjeiras, ás 15 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

Chapeus modelos
Chegou nova remessa
dos mais distinctos modelos parisienses ao elegante salão
PALAIS DE LA MODE
57, Rua Garrett, 59

Para os effeitos legaes se annuncia que pelo sr. Frederico Cantero Villumil, casado, engenheiro, residente na cidade de Zamora, Hespanha, foi em 24 de abril de 1918 revogada a procuração que em 14 de abril de 1913 conferira ao sr. Alfred Studer, rua do Commercio, 84, e 86, Lisboa, tendo esta revogação sido judicialmente notificada ao mandatario.

Lisboa, 25 de maio de 1918.

Balthazar Freire Cabral

(Segue-se o reconhecimento).

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação
Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume, 160 réis.—Livraria de João Carusiro & Cta.—Travessa de S Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodonxia
LARGO DE S. PAULO, 19, 1.º
Telephone 3075

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

SALÃO FOZ Espectaculo de sensação
A's 9 horas Estrella das tres ultimas series
do famoso e mysterioso «film»
O TELEPHONE DA MORTE
Despedida da coupletista LA FLORINI
Em pleno verdadeiro triumpho o numero de bailes de Salão
MORA Y MANZANO
No Ecran
13.ª serie—Entre a vida e a morte
14.ª serie—A luz da Aurora
15.ª serie—A Confissão

Remissão de fóros

Reclamações que entendemos justas

Mais de uma carta temos recebido reclamando que seja modificado o decreto publicado a 11 do corrente sobre a suspensão das remissões obrigatorias de foros, pois que tal como está só favorece os senhorios dos foros prejudicando os emphytentas.

Como até á publicação d'essa lei se achava estabelecido a remissão obrigatoria, não prejudicava em coisa alguma os senhorios directos; porque a media do preço da remissão era a dos ultimos 12 annos, tirados os dois de mais alto preço e os dois do mais baixo preço, sendo o pagamento do periodo em que se effectuava a transacção feito pela liquidação camararia.

Abolida a remissão quem lucra são os senhorios, pois que, attendendo ao periodo anormal que atravessamos, os cereaes são cotados por um preço excessivo, que o pobre emphyteuta é forçado a pagar, não o podendo fazer por não terem os terrenos o rendimento sufficiente, nem serem susceptiveis de augmento.

D'aqui resulta uma divida que augmenta de anno para anno e por fim o terreno vae á praça ou fica com a propriedade o senhorio.

O decreto a que nos referimos nem sequer marca um preço medio rasoavel para o pagamento da remissão de especie em dinheiro.

São dignas de toda a ponderação as razões que sobre o assumpto nos teem sido apresentadas e acabamos de resumir.

«O Jornal do Soldado»

P.—A mulher portugueza que casa com um francez, fica sendo franceza.

Os filhos registados no consulado francez são francezes, «mas teem o direito», ao chegarem á maioridade, de «optarem pela nacionalidade portugueza», fazendo a sua declaração na Camara Municipal.

Todos os direitos de maiores podem ser exercidos por menores, quando emancipados.

Os menores podem ser emancipados aos 18 annos, pelo pae, ou na sua falta, pela mãe.

Pergunta-se:

1.º—Como pode a mãe portugueza de origem, viuva de um francez, readquirir a sua primitiva nacionalidade, para, no goso d'ella, emancipar o seu filho, conforme as leis portuguezas?

2.º—Como pode o filho, emancipado, actualmente ao serviço do exercito francez, usar do seu direito de opção pela nacionalidade de sua mãe?

Tendo optado, como pode requerer a sua passagem ao exercito portuguez, a fim de, em harmonia com a lei portugueza, ser promovido a official miliciano?

R.—1.º—Regressando a Portugal com animo de aqui se domiciliar e declarando-o perante a municipalidade do concelho que eleger para seu domicilio, (artigo 22 n.º 4 do cod. civil portuguez).

2.º—Fazendo a declaração de que opta pela nacionalidade portugueza, declaração feita perante o consulado portuguez onde residir e camara municipal da naturalidade do pae, (artigo 18 n.º 3 codigo civil portuguez) e reclamando depois por intermedio do mesmo consul a sua exclusão do exercito francez, com o fundamento de que quer ser cidadão portuguez como lhe faculta o codigo civil.

Depois pode então requerer o seu alistamento como voluntario no exercito portuguez e frequentar a E. P. O. M. se tiver as necessarias habilitações.

Acaba de apparecer
Notariado, registo predial, custas judiciaes, emolumentos, etc.—Conservatorias do Registo Civil.—Relações de Lisboa, Porto e Coimbra.
Edição official—Volume $40
A Imprensa Nacional satisfaz promptamente todos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

TOURADAS
Chegou nova remessa
O matador de touros Isidoro Flôres

Isidoro Marti Flôres, lidador habilissimo, é o espada da corrida de domingo proximo no Campo Pequeno.

A empreza faz correr touros de Ferreira Jordão, que pela sua nobreza e bravura reconhecidas, veem a proposito não só para Isidoro Flôres, mas ainda para o concurso de pégas que na mesma tarde se realisa. Effectivamente, na epoca passada, todos os cursos d'aquella casta deram lides animadas.

No concurso de pégas entram 24 forcados e ha os seguintes premios: um de 50 escudos para a melhor pega de cara; um de 30 para a melhor de costas; dois de 10 para a melhor de cernelha; um de 10 para a melhor ajuda, e premios de consolação, de 4$50, aos restantes forcados, não classificados.

Banco Portuguez e Brazileiro
Lisboa—Rua Augusta, 34
Capital, Esc. . . 3:000:000$00
Fundo de reserva . 1:800.000$00
Depositos á ordem e a praso em moedas portugueza e estrangeira. Descontos. Transferencias. Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Ordem de bolsa. Guarda de titulos. Correspondentes no paiz e no estrangeiro.

ROSA ARAUJO

Promovida pela Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, realisa-se no proximo domingo, pelas 14 horas, a romagem annual ao cemiterio oriental em visita ao tumulo d'aquelle benemerito cidadão, que, como Reis Verol e outros, tanto se interessaram pela numerosa classe dos caixeiros.

A' noite, pelas 21 horas, realisa-se na séde social, rua Antonio Maria Cardoso, 20, uma sessão solemne, iniciando esta associação, com estes dois actos as festas do 12.º anniversario.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Além da bandeira» — «A historia de sempre».
SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».
TRINDADE—A's 21,30—«Ao Deus dará».
AVENIDA—A's 21—«A viuva Alegre».
EDEN—A's 21—«O fado».
SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

A minha chronica de hoje, é suggerida pela leitura de uma carta que Affonso Gaio fez publicar em alguns jornaes, dando a publico os motivos que o forçaram a retirar da scena do Nacional, a sua nova peça «Abel e Caim». Esse documento, só outros factores já graves não existissem, bastaria de sobejo para, elucidando o publico sobre o que é e o que vale a gerencia actual do nosso primeiro theatro de declamação, novamente e mais uma vez clamarmos contra esse caos, pedindo insistentemente ao sr. secretario da instrucção publica que ponha termo mas d'uma forma radical ao que, sendo já uma vergonha, ameaça n'um futuro muito proximo tornar-se uma miseria, desde que as contendas internas e constantes no theatro de Garrett passem a ser do dominio publico, como agora succede com o caso do sr. Gaio.

A gerencia do theatro Nacional não pode continuar á frente d'um artista secretario d'esse mesmo theatro. Argumentam-hão que tambem a Comedie Française é gerida por Antoine, com a differença, porém, de que Antoine era o grande Antoine ao passo que o sr. Ignacio Peixoto é tão sómente o actor Ignacio. A' frente d'esse theatro deve estar alguem de competencia comprovada, absolutamente independente, sem olhar a «cotteries», nem se mesclar nas intrigas reles de bastidores, cujo unico fim seja o de, cumprindo honestamente o seu mandato, pugnar pelo bom nome da litteratura nacional e consequentemente pelos interesses dos auctores nacionaes. Se o bom senso não aconselhasse esta doutrina, lá estava a lei organica que rege o theatro Nacional e que manda, em principio, proteger a litteratura dramatica portugueza.

Não sei o que pensa o illustre secretario da instrucção publica sobre tão grave assumpto, para o qual os auctores dramaticos portuguezes, na sua quasi totalidade, lhe chamaram já a attenção. Não posso, porém, suppor que a representação que os mesmos lhe fizeram tenha sido deitada no cesto dos papeis velhos, mórmente depois dos judiciosos considerandos do decreto que concedeu a pensão á actriz Anna Pereira. E' necessario que sua excellencia se convença de que presentemente, em Portugal, ha milhares de pessoas que vivem do theatro e por elle se interessam, que o theatro não foi feito, apenas, para fazer rir o bom burguez. Tem uma missão muito mais levantada, educar um povo, marcar-lhe o seu grau de civilisação, difundir a lingua, dignificar, emfim, o paiz, mostrando ao estrangeiro o seu coefficiente de cultura. E se o sr. secretario da instrucção publica quizer, como creio e como mandam os deveres do seu cargo, olhar com um pouco de attenção para o descalabro litterario que, dia a dia, mais se vae accentuando, terá praticado uma obra, não simplesmente digna de applausos mas verdadeiramente patriotica.

Alvaro Lima.

THEATRO NACIONAL. —«Enygma», 1 acto, por Alberto Osorio.

A peça em 1 acto que subiu á scena ultimamente no theatro Nacional, marcava uma estreia dramatica, o como tal duplamente se tornava interessante. O seu auctor, um novo das letras, Alberto Osorio, arrojou-se a encarar o thema mais complicado que a humanidade lançou, não na arte dramatica, mas na vida real. A mulher, «o enygma» vivo, que surprehende pelo imprevisto, pelo illogico dos raciocinios, tem uma reproducção flagrante, dramatisada, no interessante dialogo do sr. Osorio.

Como peça litteraria, é cuidada a obra, perfeita a dialogação; como theatro, é apenas um episodio, conversa, «lever de rideau» de Hervieu ou de Hermant, onde comtudo ha imprevisto, acção e interesse. E' comtudo um esboço leve que só traz responsabilidades para o seu auctor que d'ora avante fica compromettido com a arte nacional, a dar-lhe mais e melhor.

Quanto ao desempenho, Albertina de Oliveira, houve-se sensivelmente bem no papel de Thereza que demandava um espirito e uma interpretação subtil e capciosa, e Erico Braga, no de Paulo, sem grandes relevos, mas sem incorrecções.

O publico gostou.

Informações

Faz hoje á sua festa artistica, o conhecido actor João Calazans do theatro Nacional, o qual escolheu para a recita a «Historia da Sempre» e a primeira e unica representação do episodio dramatico da grande guerra «Além Bandeira», cuja acção decorre na Alsacia, e é cheia de patriotismo e commoção.

Toma parte na recita Eduardo Brazão, sendo de prever uma enthusiastica noite, devido ás geraes sympathias que gosa o homenageado.

*

Como se approxima a temporada de verão aprestam-se para abrir as suas portas os varios theatros da capital. Assim para amanhã teremos no Politeama a «première» da «Salada Russa», no S. Luiz a «reprise» da «Severa» no proximo dia 8, e no Apollo a revista «A Revolta» tambem para a semana.

Ultimas noticias

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A operação financeira levada a effeito pelo sr. Xavier Esteves, comprando, por conta do Estado, um certo numero de acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, tem sido muito discutida e continuará certamente a sel-o até completo esclarecimento. Vejamos o que já se sabe, fundando-nos nas declarações do sr. ministro das finanças publicadas em entrevistas no «Seculo» e na «Situação».

O Estado comprou 33.500 acções pelo seu valor nominal de 90 escudos cada uma. Esta compra divide-se em duas parcellas: uma de 28.000 acções, que foi adquirida a um grupo de capitalistas, que recebeu por cada uma, 80 escudos, o que dá, para o intermediario, um lucro de 10 escudos por acção, visto que o Estado lhas pagou á razão de 90 escudos cada uma. O lucro do intermediario foi, pois, de 280 contos de réis.

As outras 5.500 acções, necessarias para completar o total das 33.500 adquiridas pelo Estado compral-as o governo na praça, avulsamente,—mas sempre por intermediario, porque não podia pôr-se a descoberto. A cotação antes de se iniciar o movimento da compra era, por cada acção, de 80$00, e foi subindo até ao maximo de 86$00, em virtude da procura. As 5.500 acções foram, pois, adquiridas, por um preço que varia de 86$00 e 86$00. Como o intermediario as vendeu ao Estado por 90$00, elle ganhou, no minimo, 34$00 por acção ou, nas 5.500 acções, 187 contos de réis. Total do lucro do intermediario em toda a operação: 467 contos de réis.

Mas para que foi que o governo realisou esta operação? O sr. ministro das finanças diz que para ter preponderancia na administração da Companhia. Não comprehendemos como isso possa ser.

Se foi para ter maioria na administração da Companhia, quer-nos parecer que já o não conseguiu. O Conselho d'Administração da Companhia é composto de cinco delegados por parte do governo, outros cinco por parte dos accionistas e onze como representantes dos obrigacionistas de 1.º grau. Se o governo, forte com as acções adquiridas, levar ao Conselho os cinco delegados que representam os accionistas, ficará ainda na minoria de dez votos contra onze. Ha ainda um commissario do governo e um adjunto; mas estes, embora discutam, não teem direito a voto e não alteram, portanto, a conta atraz fixada.

Por outro lado, o Codigo Commercial e os proprios Estatutos da Companhia limitam o numero de votos aos portadores das acções e por forma tal que a posição do governo, n'este particular, não foi alterada pela operação realisada.

Não são, pois, claros os fins a attingir. Elles serão, porém, explicados na entrevista que a seguinte nota officiosa hoje nos annuncia:

«O secretario de Estado das finanças convidou os directores dos jornaes diarios a comparecerem no seu gabinete, a fim de os informar ácerca da compra das 75.500 acções da C. C. F. P., effectuada pelo governo».

A eriação das Embaixadas

Portugal-Inglaterra-Brazil!

Não podia passar sob as vistas indifferentes d'este jornal a elevação á dignidade de Embaixador dos representantes diplomaticos, mutuamente acreditados de Inglaterra e Portugal. Congratulamo-nos com o facto, que representa um esforço notavel da nossa chancellaria. O bom exito alcançado justifica um legitimo sentimento de orgulho da parte do sr. Presidente da Republica, que encontrou no seu secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros, sr. Espirito Santo Lima, um intelligente e dedicado colaborador.

Começam já a colher-se os fructos da nossa opportuna intervenção na guerra. O sangue derramado por tantos bravos portuguezes está fortificando os alicerces d'uma nova nacionalidade redimida e regenerada pela Republica. A alliança anglo-luza que, nos tempos do constitucionalismo monarchico, não passou d'uma formula diplomatica encobridora da submissão de Portugal á Gran-Bretanha, tornou-se, graças á valorisação que lhe imprimiu a guerra, n'um systema de forças conjugadas, n'uma equação onde a collaboração mutua é definida nos seus dois termos equivalentes.

Nenhum governo pode já resistir ao impulso que os homens eminentes da Republica deram á nova politica externa. No regime extincto andava-se ás apalpadellas, ou com a bussola da governação virada para a Allemanha, como nos annos anteriores ao ultimatum e, principalmente, na regencia do ministro dos estrangeiros Barros Gomes, ou então violentamente premidos entre o «Wilhelmstrasse» e o «Forign-Office», como no caso bem infeliz e bem humilhante os sanatorios da Madeira. Toda essa politica equivoca e pusilanime desappareceu aos primeiros alvores

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2702—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Sexta-feira, 31 de Maio de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telég. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

A offensiva allemã

Os alliados continuam a resistir no Aisne e alcançam vantagens na Picardia.

Diario da guerra

Continuam as operações militares da grande offensiva allemã, no sector Reims Soissons. Está já provado que os allemães dispunham de duas fortes massas de manobra, destinadas a actuar, uma d'ellas na Flandres e outra sobre o Aisne.

Reconhecendo a grande concentração de tropas alliadas entre o Oyse e o Lys, procuraram irromper n'um sector, que supunham mais fraco, apresentando uma esmagadora superioridade numerica para a conquista do Chemin des Dames, que tão disputado tem sido e se encontrava na posse dos aliados.

Os allemães teem tido sempre a vantagem consideravel de poderem concentrar as suas reservas e actuar por linhas interiores, vindo atacar n'um sector escolhido onde se apresentam superiores em numero. Conseguem occultar as suas concentrações de tropas de forma que actuam por surpreza sobre determinadas zonas da batalha.

Mas a aviação não consegue descobrir a preparação dos ataques do inimigo,—perguntará o leitor?

- Não tem conseguido, por varios motivos que são conhecidos.

Ainda hontem, um official portuguez que tomou parte no combate de 9 d'abril nos esclareceu este assumpto da forma seguinte, quando lhe perguntavamos se não se esperava o ataque por Laventie, no sector portuguez.

—Nas vesperas do ataque ao sector portuguez, sabiamos por intermedio de algumas patrulhas de reconhecimento que havia um desusado movimento de comboios que conduziam tropas na direcção de Lille.

—Mas a aviação não dava indicações seguras sobre a concentração de tropas?

—Não as podia dar, porque o fogo anti-aereo executado pelos allemães não permittia, pelo menos n'aquella zona a entrada de qualquer aeroplano dos alliados nas zonas de concentração.

E assim se explica como os allemães teem conseguido escolher para o ataque determinadas zonas, que não estão occupadas com o numero sufficiente de reservas para os deter no avanço.

Mas logo que a situação está bem definida, as reservas dos alliados acodem aos pontos ameaçados e restabelecem o equilibrio, como succedeu na offensiva de março e ha de succeder na tentativa actual.

Parece que o inimigo insiste nas operações para attingir o valle do Marne, para tentar por este caminho o avanço sobre a capital franceza. Mas as vantagens obtidas até agora não correspondem aos consideraveis esforços dispendidos.

Apezar da defeza anti-aerea executada pela artilharia allemã e pelos Gothas, as esquadrilhas de bombardeamento dos alliados teem realisado uma obra de devastação importante, que lhes é facilitada pela concentração dos recursos empregados pelos allemães, para ocultarem as suas reservas.

Frente franceza

Os francezes agarram-se épicamente ás sanidas de Soissons, impedindo maiores progressos

PARIS, 30.—Communicação official das 23 horas:—A batalha proseguiu durante o dia 30 com egual violencia em toda a extensão da linha. As nossas tropas, agarradas ás sahidas a oeste de Soissons, impediram por este lado todos os progressos do inimigo. Ao sul conservamos solidamente a margem esquerda do Crisé. Ao centro a lucta não diminuiu de intensidade. Os allemães apoderaram-se de Fere-en-Tardenois e de Vezely e multiplicam os seus esforços na direcção de Ville-en-Tardenois. A' nossa direita mantemos sensivelmente as nossas posições, assim como a noroeste de Reims.—(Havas).

No ar

A audacia dos aviadores francezes acima de todo o elogio

PARIS, 30.—Aviação.—A nossa aviação tomou parte com uma resistencia e uma audacia acima de todo o elogio na batalha que se está travando. As nossas tripulações luctaram contra uma aviação inimiga aggressiva e muito numerosa. Voando baixo atacaram com metralhadoras as tropas inimigas e realisaram alguns reconhecimentos muito para o interior das linhas e representaram um papel importante no serviço de ligação. Nos dias 27, 28 e 29 de maio foram destruidos em combates aereos 19 aviões allemães. Além d'isso foram abatidos incendiados 2 balões captivos e 23 apparelhos inimigos tiveram que aterrar gravemente avariados. Os nossos bombardeiros lançaram na noite de 28 para 29 23 000 kilos de explosivos nas pontes e passagens do Ailette e do Aisne, nos acantonamentos de Guignlourt e de Juvincourt. Na noite e dias seguintes lançaram 27 700 kilos de projecteis nos comboios e tropas em marcha e nas gares de Laon Flames e Saint Gilles, etc., notando fortes explosões e incendios nas gares de Flames, Laon e Coucy-les-Eppes. Em Fismes explodiu um deposito de munições, etc. De 27 até 29 foram abatidos 6 aviões allemães pelos nossos meios de defeza contra os aviões.—(Havas).

Frente balkanica

A guarnição de uma fortificação bulgara aniquilada pelos inglezes

PARIS, 30.—Exercito do Oriente.—Poderosas acções de artilharia na linha Doiran-Vardar, a oeste de Vardar e no sector servio. Ao sul do lago Doiran um destacamento britannico penetrou n'uma fortificação bulgara cuja guarnição foi aniquilada. Na linha do exercito francez o mau tempo entravou a actividade.—(Havas).

Frente americana

A linha da Picardia avançada e a aldeia de Contigny conquistada

PARIS, 30. — Communicações officiaes americanas:—Durante as acções das patrulhas as nossas tropas repelliram o inimigo, infligindo-lhe perdas. Na Picardia, depois de uma intensa preparação da artilharia, alguns destacamentos inimigos de infantaria conseguiram penetrar em dois pontos nas nossas posições das primeiras linhas. Por meio de contra-ataques as nossas tropas repelliram completamente o inimigo e penetraram nas suas linhas. No Woevre foi repellido um forte «raid» com importantes perdas para o inimigo, tanto em mortos como em feridos. Na Lorena tiveram logar vivissimos bombardeamentos inimigos com granadas de gazes. Dia calmo nos outros sectores occupados pelas nossas tropas. Esta manhã os nossos aviadores desceram 1 apparelho inimigo n'um combate aereo. Na Picardia, as nossas tropas atacando esta manhã n'uma frente de 2 kilometros, avançaram as suas linhas, occupando a aldeia de Contigny. Fizemos 200 prisioneiros e o inimigo soffreu importantes perdas, tanto em mortos como em feridos. As nossas perdas foram relativamente ligeiras. Alguns contra-ataques malograram-se sob os nossos fogos. Na Lorena e no Woevre actividade ininterrupta das duas artilharias. De manhã cedo os nossos aviadores desceram um apparelho inimigo. No saliente de Contigny consolidamos as nossas posições, apesar da violenta resposta da artilharia e das metralhadoras e novos contra-ataques se malograram sob os nossos fogos. Na Lorena repelimos durante a noite 3 manobras, fazendo alguns prisioneiros e matando um certo numero de inimigos. N'este sector, assim como no Woevre, as duas artilharias continuaram sem cessar a mostrar-se activas. Está averiguado que no dia 27 os nossos aviadores desceram 2 apparelhos inimigos em logar do que foi assi-

***

OLYMPIA Grande exito — A Rainha do Dollar 4p
2.ª feira estreia «O processo Clemenceau» 8 actos por Bertini de Dumas Filho

Republica são notorias, o affirma, como a apparencia das coisas muito naturalmente o confirma. E' um facto que o proprio sr. ministro da Inglaterra em Lisboa ficou surprehendido com a proposta do «Foreign-Office», da qual absolutamente não suspeitava.

Fala-se em que o novo Embaixador será sir Arthur Bunsen. Nada sabemos a tal respeito. Podemos apenas informar que a praxe estabelecida na Inglaterra, quanto á duração da estabilidade dos diplomatas acreditados no estrangeiro, se limita a cinco annos e que esse praso termina, para o sr. ministro da Inglaterra em Lisboa, no proximo mez de outubro; mas tambem não é menos verdade que a pragmatica (de que a Inglaterra é tradicionalmente avara) não permitte deslocar um ministro em tempo de guerra, a não ser por altas conveniencias de serviço publico internacional. Não é, pois, facil de presumir qual será a data em que as duas legações serão transformadas em embaixadas.

O esforço americano

Segundo uma communicação de André Tardieu, alto commissario da França nos Estados Unidos, que chegou a França ha dias, o esforço americano manifesta-se da seguinte forma:

«O esforço americano só comportava tres problemas sob o ponto de vista numerico. Póde-se affirmar que os effectivos americanos passarão de 2 milhões de homens em 1 de junho proximo.

Um novo appello d'um milhão seguirá depois. Oleu transporte está assegurado pelos navios de todas as potencias alliadas. A unidade do commando resolveu a questão do emprego das tropas americanas no front.

A producção dos materiaes essenciaes nos fabricos de guerra foi largamente desenvolvida. O pessoal das fabricas de guerra americano, que contava, em 1907, 97 officinas com 79 milhões de francos de créditos, comportava em abril de 1918, 5.000 officinas com um fundo de 23 milhões de francos.

As fabricações de armas portateis será estabelecida dentro de algumas semanas á razão de 200 mil espingardas, 18 mil metralhadoras e espingardas-metralhadoras por mez.

Os fabricos de canhões, menos urgentes por motivo do auxilio da França, chegarão ao cume no fim do anno. A producção de cinzes começou agora. A esquadra de transportes americanos representa actualmente 4.375.000 toneladas, das quaes 3.854.000 ou estão na posse do governo ou são tonelagem requisitada. A esquadra de barcos cisternas para essencia e petroleo, foi elevada em 3 annos, de 400 mil toneladas a 1.200.000. Os Estados Unidos construiram em 1914, 133.000 toneladas de barcos e 190.000 em 1916. Nos 4 primeiros mezes de 1918, os navios postos em serviço serão de 2.250.000 toneladas; os lançamentos de 2.250.000 toneladas. O pessoal passou de 25.000 operarios a 170 mil e passará de 300 mil no fim do anno.

Uma cifra diz a importancia dos transportes da America para França. Mais de 4 milhões le foi cadas em 12 mezes das quaes: cereaes 1.228.000 toneladas; aços para artilharia, 804 mil toneladas; petroleo e essencia, 686 mil; material de transporte, 248 mil

Os cereaes enviados da America, de maio de 1917 a maio de 1918 representam 800 gramas por dia, o pão de 11 milhões de francezes durante um anno.

Ainda de maio de 1917 a abril de 1918, os Estados Unidos emprestaram 9 milhões de francos á França.

Chapeus modelos
Chegou nova remessa
dos mais distinctos modelos parisienses ao elegante salão
PALAIS DE LA MODE
57, Rua Garrett, 59

Partido Nacional Republicano

Reunem hoje, pelas 22 horas, no Gremio do Partido Nacional Republicano, na rua Belver, 3, 2.º, ao Calhariz, todas as commissões parochiaes do mesmo partido, a fim de apreciar a situação dos seus correligionarios.

Acaba de apparecer
Notariado, registo predial, custas judiciaes, emolumentos, etc.—Conservatorias do Registo Civil.—Relações de Lisboa, Porto e Coimbra.
Edição official—Volume $40
A Imprensa Nacional satisfaz promptamente todos os pedidos acompanhados das respectivas importancias.

CAMBIOS

Lisboa, 31 de maio de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32 1/4	32
90 div.	32 3/4	
Cheque sobre Paris	272	276
» Hollanda	760	770
» New York	1545	1560
» Madrid	440	450
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11$10	11$80
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Correterivo

Gabriel d'Annunzio e os soldados de Italia

Publicamos a seguir a vibrante e patriotica oração que Gabriel d'Annunzio compoz para os recrutas de 1900, e que a nossa compatriota, a illustre senhora D. Maria Judice da Costa verteu fielmente para a nossa lingua, valendo-se do seu alto espirito e da sua cultura.

Alle reclute del 1900

Ecco la preghiera della vostra vigilia, iniziati alla vittoria prossima e alla vittoria lontana. E' la preghiera di tutti gli uomini liberi.

O morti che siete in terra come in cielo, siano santificati i vostri nomi, avvenga il regno del vostro spirito, sia fatta in terra a vostra volontà. Date il pane ectidiano alla nostra fede. Tenete acceso in noi l'odio Santo, come noi non rinnegheremo mai il vostro amore.

Allontanate da noi ogni tentazione infame, liberateci da ogni dubbio vile.

E, se è necessario combatteremo non fino all'ultima goccia del nostro sangue ma con vós fino all'ultimo granello della nostra cenere.

Se è necessario combatteremo fino a che l'ldio giusto non venga a giudicare i vivi e i morti.

Cosi sia.

GABRIELE D'ANNUNZIO

Aos recrutas italianos de 1900

Oração dedicada pelo sublime poeta Gabriel d'Annunzio a todos os homens livres

Mortos que estaes na terra como no céu, sejam santificados os vossos nomes, venha a nós o reino do vosso espirito, seja feita na terra a vossa vontade. Dáe o pão quotidiano á nossa fé. Acendei em nós o odio Santo, como nós não renegaremos nunca o vosso amor.

Afastae de nós toda a tentação, livrae-nos de toda a duvida infame, vil.

E, se fôr necessario combateremos até á ultima gotta do nosso sangue, mas com vós até ao ultimo átomo da nossa cinza.

Se fôr necessario combateremos até que o Deus justo venha a julgar os vivos e os mortos.

Assim seja.

Traducção de MARIA JUDICE.

Salão Foz
No sensacional programma de hoje
Novos e applaudidos bailes pelos notaveis.
Móra y Manzano
As 3 novas series
O fim do grande drama policial
Telephone DA Morte
18.ª serie—Entre a vida e a morte.
14.ª serie—A luz da Aurora
15.ª serie—A confissão! Fim

THEATROS

Vae ser entregue ao secretario d'Estado da Instrucção uma representação da maior parte dos jornalistas da capital, protestando contra a fórma por que foi aggravado o distincto escriptor sr. Affonso Gayo, protesto originado por uma carta que este escriptor publicou ha dias, n'alguns jornaes da manhã.

Tambem nos consta que um grupo de auctores dramaticos vae promover uma recita de homenagem ao seu camarada, não estando ainda fixada a data.

Experiencias officiaes com o Kératol
O Laboratorio Pharmacologico de Lisboa solicitou dos principaes postos de soccorros e das enfermarias de cirurgia dos hospitaes civis e da Estrella, da Escola de Medicina de Veterinaria e do Hospital Veterinario Militar no Campo Grande e de alguns cirurgiões mais conhecidos de Lisboa, para verificarem as propriedades do «Kératol», afim de se apresentar um relatorio ao secretario d'Estado da guerra que habilite a repartição de saude a enviar este notavel recurso para ser usado no penso dos feridos em combate.

Banco Portuguez e Brazileiro
Lisboa—Rua Augusta, 34
Capital, Esc. . . 3:000:000$00
Fundo de reserva . 1:300.000$00
Depositos á ordem e a praso em moedas portugueza e estrangeira. Descontos. Transferencias. Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Ordem de bolsa. Guarda de titulos. Correspondentes no país e no estrangeiro.

Politeama
Telephone 1028 C.
Empreza Satanela Amarante & C.ª
HOJE—Inauguração—HOJE
da epoca de verão
1.ª representação da revista de E. Rodrigues, J. Bastos, e F. Bermudes, musica de F. Duarte
Salada russa

O ensino commercial

A necessidade da sua immediata reforma

O ensino commercial está no nosso paiz dividido em tres graus, sufficiente para uma optima preparação profissional, mas infelizmente tão desconnexos entre si, tão desligados, tão differentes os cursos dentro do mesmo grau, produzindo, portanto, resultados tão diversos, que os seus effeitos no desenvolvimento commercial do paiz resultam reduzidissimos, podendo dizer-se que o pouco que para ahi se vem fazendo em materia de processos de commercio moderno é mais devido á muita boa vontade de professores e alumnos, do que aos conhecimentos adquiridos em estabelecimentos de ensino, mal e deficientemente organisados e installados, e sem orientação pedagogica circumscripta aos fins que taes cursos teem em vista, estabelecendo entre os seus diversos graus uma connexão e ligação logicas e indispensaveis.

Podemos, pois, agrupar assim os tres graus do ensino:

a)—Ensino elementar: escolas elementares de commercio escolas elementares de industria e commercio e escolas preparatorias; b) Escolas secundarias: Escola de construcções, industria e commercio de Lisboa; c) Escolas superiores: Instituto superior de Commercio de Lisboa e Instituto Industrial e Commercial do Porto.

O curso das escolas elementares de commercio consta das seguintes disciplinas:

Lingua portugueza, arithmetica e geometria, geographia geral e commercial, historia do commercio, noções de direito commercial, noções de economia politica, lingua franceza, sciencias physico-chymico-naturaes, commercio, escripturação e contabilidade, lingua ingleza facultativa.

As escolas elementares de commercio são tres apenas:

Escola Ferreira Borges em Lisboa;
Escola Oliveira Martins no Porto;
Escola Manuel Seixas, em Moncorvo, creada por um legado particular deixado pelo benemerito que lhe deu o nome.

O curso das escolas Ferreira Borges e Oliveira Martins é identico e organisado da seguinte forma:

1.º anno: lingua portugueza, arithmetica e geometria, lingua franceza e noções de commercio.

2.º anno: lingua portugueza, corographia e historia de Portugal, lingua franceza e commercio e contabilidade.

3.º anno: geographia geral e commercial, historia do commercio, noções de direito commercial, noções de economia politica, sciencias physico-chimico-naturaes, escripturação commercial e contabilidade e lingua ingleza (facultativa).

A Escola Elementar de Commercio Manuel Seixas, de Moncorvo, tem apenas o ensino do commercio, escripturação e arithmetica commercial, com um unico professor, isto é, não tem curso propriamente dito.

As escolas elementares de industria e commercio, são nove: Escola Fernando Caldeira, Aveiro; Bartholomeu dos Martires, em Braga; Brotero, em Coimbra; Pedro Nunes, em Faro; Bernardino Machado, na Figueira da Foz; Gil Vicente, em Setubal; Nun'Alvares, em Vianna do Castello; José Rodrigues, em Villa Real; Emygdio Navarro, em Vizeu.

Estas escolas não teem todas o mesmo curso; isto é, nem todas as disciplinas do curso elementar de commercio se ministram n'ellas, sahindo pois os alumnos com habilitações differentes de cada uma d'ellas, e com melhor ou pior preparação, conforme a que frequentaram.

Não vejo conveniencia alguma em tal diversidade na organisação do curso de cada uma d'ellas, porquanto a differença de disciplinas que de preferencia n'ellas se regem não foi determinada por exigencias regionaes, ou do commercio local; julgo mesmo que foi perfeitamente ao acaso ou por influencia... de interesses particulares, como infelizmente muitas, multissimas vezes entre nós, com prejuizo dos interesses do paiz, dos interesses geraes.

E, a unica causa que podia justificar taes divergencias de constituição,—a da despesa com professorado—não resiste a dois segundos de observação: a creação de disciplinas deveria ser em todas, por ordem da sua importancia para a profissão do commercio, devendo, portanto, possuir todas em primeiro logar, a principal,—commercio—; em segundo, a immediata em importancia—lingua patria, por exemplo—; em terceira, a seguinte—arithmetica em lingua franceza; e successivamente.

Não succede, porém, assim, e a creação de disciplinas em cada uma d'ellas foi perfeitamente... arbitraria.

Humberto Beça

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia, prothese e orthodontxia
LARGO DE S. PAULO, 10, 1.º
Telephone 3075

Noticias do Brazil

O porto de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 30.—O consulado assignou um contracto com a Sociedade Constructora do Porto de Pernambuco para a exploração provisoria das docas, em condições identicas ás do contracto do porto do Rio de Janeiro.—(Americana).

A America do Norte vae facilitar a importação de café

RIO DE JANEIRO, 30.—O consulado dos Estados Unidos da America do Norte communicou á imprensa que o governo norte-americano vae facilitar a importação do café brazileiro, a fim de contrariar as manobras de especulação.—(Americana).

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora

O FIM
Não é o titulo d'uma obra do cinematographo mas o annuncio de ter terminado no
Salão Central
O mais celebre e o mais emocionante de todos os «films» de aventuras policiaes
TELEPHONE DA MORTE!
As 3 ultimas series — Estreias de hontem
13.ª serie—Entre a vida e a morte, 2 partes.
14.ª serie—A luz da aurora, 2 part.
15.ª ser e—A confissão, 2 partes.
e o emocionante film em 6 actos
POR TODA A VIDA!
Por MATILDE DI MARZIO e ANDRÉS HABAY

ASSISTENCIA PUBLICA

Mais uma obra da iniciativa particular

Como por mais de uma vez temos evidenciado, é facil de verificar, todas as obras praticas de assistencia publica no nosso paiz são de iniciativa e custeio particular, tendo-se nos ultimos tempos desenvolvido extraordinariamente o ramo de soccorros promptos, com a creação das ambulancias das Cruzes Vermelha, Verde, Roxa e Branca, esta ultima de recentissima creação.

Está esta annexa á antiga corporação dos Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique e vae em breve inaugurar um posto de soccorros de saude, na rua Ferreira Borges, 35.

Para auxiliar as despezas importantes a fazer com o referido posto, constituiu-se, d'entre os socios da Cruz Branca uma numerosa commissão, para promover um festival que deverá effectuar em um dos primeiros domingos de janho, em local que opportunamente será indicado, assim como o programma.

O posto sanitario da Cruz Branca, que constitue um grande beneficio para o populoso bairro de Campo de Ourique, reunirá todos os requisitos preceituados pela sciencia. Farão parte do seu pessoal enfermeiros do banco do hospital de S. José, que prestarão all serviço permanente, de dia e de noite.

Registamos com muito prazer o acontecimento.

«Rigoletto»
Schipa-Mascarenhas Cacilda Ortigão
No Colyseu dos Recreios estão se realisando as ultimas recitas da companhia de opera lyrica italiana que ficaram memoraveis nos nossos annaes artisticos.
A estreia do «Werther», interpretando a Esta noite é uma enchente segura com parte de protagonista o eminente tenor Schipa que os nossos dilettanti admiram com enthusiasmo. Amanhã, ultima e irrevogavel da linda opera «Rigoletto» em que na parte de «Duque de Mantua» Schipa attinge a mais suprema e sublime expressão artistica, ao cantar os principaes trechos do grandioso «spartito».
A parte de protagonista foi confiada ao distincto baritono Alfredo de Mascarenhas, cantor experiente que o nosso publico muito aprecia e a quem tem dispensado ovações calorosas. A sr.ª Cacilda Ortigão, soprano ligeiro tão illustre, interpretará a parte de «Gilda» a que dedicará todo o seu talento e todos os seus esplendidos recursos.

C. E. P.

Desapparecidos em combate

Foi hoje affixada no quartel general territorial do C. E. P. uma longa lista de sargentos, cabos e soldados desapparecidos em combate. A hora em que ella foi patente impedem-nos, em absoluto, pela sua extensão, de lhe darmos publicidade.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

POEIRA DA ARCADA

Serviços d'aeronautica naval

O capitão de fragata sr. Affonso Julio Cerqueira requereu no sentido de se proceder a rigoroso inquerito a todos os serviços de aeronautica naval, visto a forma por que foi recebida em 24 de abril ultimo a ordem que o referido official interpretou como falta de confiança na sua pessoa e subordinados aos serviços sob sua responsabilidade. O sr. secretario de Estado da marinha deu o seguinte despacho: «Não ha que deferir, visto que nunca sobre o requerente nem sobre o pessoal que na aviação servia sob as suas ordens recahiu qualquer suspeita».

Escola Nacional d'Agricultura

O sr. secretario de Estado da agricultura parte amanhã para Coimbra, onde vae visitar a Escola Nacional de Agricultura. O sr. dr. Fernandes d'Oliveira, que tenciona regressar na segunda-feira, será acompanhado pelos srs. inspector geral da agricultura, Cincinato da Costa; inspector do ensino agricola, sr. Pinto d'Almeida; chefe do gabinete, Figueirôa Rego e secretarios Rijo Inso e Norberto Correia.

Lei da separação

O sr. dr João Baptista de Castro foi nomeado vogal da commissão central da lei da separação da egreja do Estado.

Serviços do ministerio do trabalho

Está quasi concluida, devendo ser brevemente apreciada em conselho de gabinete, a reorganisação dos serviços do ministerio do trabalho.

Secretario do Estado do commercio

Tendo regressado do norte, esteve já hoje no seu gabinete o sr. secretario de Estado do commercio, que conferenciou largamente com o seu collega do interior.

Regulamentação do jogo

Diz-se que o projecto de regulamentação do jogo, da auctoria do sr. Machado Santos, será brevemente convertido em lei, depois de soffrer uma ou outra modificação.

ULTIMAS NOTICIAS

A guerra

Frente britannica

A situação n'esta frente é estacionaria

LONDRES, 30.—Durante a noite o inimigo atacou uma posição conhecida pelo nome de «Fortim» na estrada ao acrocste de Festubert, sendo completamente repellido. Emprehendemos uma feliz operação parcial nos arredores de Meris, tendo melhorado um pouco a nossa linha e feito varios prisioneiros, assim como tomamos uma metralhadora. Hontem de tarde, nos arredores de Locon as nossas tropas executaram um «raid» contra as trincheiras inimigas, trazendo comsigo prisioneiros. A artilharia inimiga esteve activa a leste de Villers Breionneaux e no sector de Hinges-Robecq.—(Havas).

Frente italiana

Acções d'artilharia, ataque repellido

ROMA, 30.—Commando supremo.— Acção limitadas precedentemente.—(Havas).

Acções intermittentes de artilharia em Giudicaria, no vale de Lagarina, no valle do Arsa e no planalto do Asiago. As obras de defeza inimigas foram bombardeadas efficazmente pelas nossas baterias. Fizemos frustrar um golpe de mão que o inimigo tentou em Cima de Pallone (Giudicaria). Em Cortellazzo uma patrulha inimiga contra-atacou, sendo repellida e deixando alguns prisioneiros em poder dos nossos marinheiros.—(Havas).

De todo o mundo

Serviço postal aereo

PARIS, 29.—Começou-se a ensaiar o serviço postal aereo.

Os aviadores Devienne e Lorguat fizeram o trajecto Paris-Londres-Paris sahiram de Bozons ás 12 e meia, pilotando um hidroplano com o qual chegaram á capital de Inglaterra, sem fazer escalas em 3 horas e vinte minutos.

A's seis e vinte effectuaram a sua viagem de volta, que realisaram em 3 horas e 10 minutos.—(Correspondente).

De França a Corsega em duas horas

PARIS, 29. — Realisaram-se com exito completo os ensaios do serviço postal aereo entre a França e a Corsega.

Um hidroplano tripulado por dois aviadores effectuou o trajecto de Nice a Calais em duas horas.—(Correspondente).

Suprime-se o luto nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29. — O presidente Wilson approvou a proposta do comité feminino do conselho de defeza nacional para que se prescinda do luto convencional pelos mortos na guerra, e que as mulheres norte-americanas usem um fumo preto, no braço esquerdo, com tantas estrellas douradas quantas as pessoas de sua familia que tenham dado a sua vida pela nação.—(Correspondente).

O voto das mulheres

NEW-YORK, 29. — Ficaram hontem no censo eleitoral pela 1.ª vez as mulheres que votarão nas proximas eleições.

Concede-se o voto a 284.114 mulheres, o que marca uma nova era nos annaes da democracia.

A presidente das suffragistas new-yorkianas miss Mary Garret Hay, disse que as mulheres tinham respondido como deviam á primeira opportunidade que se lhes apresentou para constituir um factor no desenvolvimento dos assumptos nacionaes.—(Correspondente).

O mercado de café

NEW YORK, 29.—O mercado do café estará fechado na quinta e na sexta feira, e tambem em todos os sabbados durante os mezes de junho, julho e agosto.—(Havas).

Guerra
Premios reduzidos
Companhia de Seguros
Ultramarina
Rua da Prata, 108, 1.º—LISBOA

Prisões e buscas

Sob a accusação de conspirarem contra o governo foram presos os srs. Ernesto da Silva, chefe de secção da repartição dos trabalhos geodesicos; Luiz Correia, photographo; Antonio Rodrigues dos Santos Junior, conductor dos carros electricos, e Manuel Rodrigues, chefe do trafego da Manutenção Militar.

Em todas as dependencias e jardins do palacio Valmôr, no Campo do Sant'Anna, onde se acha estabelecida a Faculdade de Direito, foi hoje passada uma rigorosa busca pela policia, que nada encontrou, ao que nos consta, de suspeito.

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL
Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Echos & Noticias

HERMESSE NA LEGAÇÃO DE FRANÇA

Não é amanhã que se realisa, como alguns jornaes noticiaram, n'esta legação, a «kermesse» em beneficio das obras de guerra. A data não está ainda fixada e será annunciada opportunamente.

Gatuno morto

ao tentar aggredir um policia que o ia prender

Na rua Vinte e Quatro de Julho andava esta manhã, muito cedo, um individuo a furtar os candeeiros da illuminação publica. Dando pelo caso o guarda civico n.º 1214, que ali fazia serviço, tratou de prender o gatuno.

Tentou este fugir, primeiramente, e depois aggredir o civico, que se viu forçado a servir-se da carabina, attingindo o gatuno no peito.

Approximando-se e vendo que elle não dava accordo de si foi-o transportar para o hospital de S. José, onde chegou sem vida, dando por esse motivo entrada na Morgue.

Até á hora a que fechamos o nosso noticiario ignora-se a identidade do morto.

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Conforme hontem noticiámos, o sr. Xavier Esteves, ministro das Finanças, convidou os directores dos jornaes de Lisboa a uma conferencia no seu gabinete, a fim de lhes fazer uma exposição ácerca da operação financeira da compra, pelo Estado, de 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. «A Capital» compareceu, e do que se passou alguma coisa diremos; desde já, porém, nos desempenhamos d'um dever, dando publicidade á nota officiosa fornecida á imprensa pelo sr. secretario de Estado das Finanças. Eil-a:

Pelo sr. secretario de Estado das Finanças foi hontem convidada a imprensa de Lisboa a reunir no gabinete do mesmo senhor, pelas 18:30 horas.

Compareceram representantes dos jornaes «Diario de Noticias», «Diario Nacional», «Opinião», «Manhã» e «Capital», aos quaes o sr. secretario do Estado das finanças expoz os motivos que levaram o governo a comprar o lote de 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, numero que representa uma maioria de 171 acções sobre o capital accionista, que é constituido por 66.659 acções. A proposta, que foi feita ao governo directamente pelo Banco Commercial do Porto, como consta do respectivo processo, archivado na Fazenda Publica, e que foi patente aos jornalistas, fixou o preço de 90$00 por acção, tendo o governo tentado reduzir o preço, o que não foi acceite pelo Banco, que allegou ter negociações iniciadas com outra entidade, que proseguiriam, caso pelo governo não fossem adquiridas as referidas acções.

Durou uma hora a reunião, durante a qual foram trocadas impressões com os jornalistas para bom conhecimento do assumpto e justificação dos motivos que levaram o governo a effectuar a referida compra para poder proseguir, com uma orientação amigavel, operações subsequentes, que terão por fim evitar que capitaes estranhos viessem a exercer preponderancia nas decisões a tomar pelos accionistas.

Não desconhece o governo a latitude das faculdades que lhe dá o convenio para evitar a desnacionalisação da companhia; mas, como demonstrou o sr. secretario de Estado das finanças, o fim que tinha em vista o governo, ao effectuar a operação já liquidada, facilitar-lhe-hia a tarefa no futuro e tornal-a exequivel, sem a gravame para o thesouro publico e sem violencias que chocassem com o estatuto da companhia, o plano do governo, que lhes expoz tanto quanto podia fazel-o, da sua acção dentro do gabinete.

Digamos agora das nossas impressões pessoaes.

A exposição que o sr. Xavier Esteves fez aos jornalistas convocados não primou pela clareza da expressão nem pelo vigor e valor das affirmações produzidas. Foi inexpressiva, hesitante, corrosiva, se assim nos podemos explicar. Foi longa, tambem. Mas longa como foi não conseguiu esclarecer um caso, que se afigurou, desde o primeiro momento da sua vinda á publicidade, como cheio de obscuridades e ambiguidades.

Já hontem dissemos em que consistiu, essencialmente, a operação. Como este assumpto está destinado a uma larga discussão, vamos transcrever uma parte essencial da nossa informação, que reputamos indispensavel para boa comprehensão do que se disser, não só hoje, como nos dias seguintes. Resumidamente, eis a historia da operação:

«O Estado comprou 33.500 acções pelo seu valor nominal de 90 escudos cada uma. Esta compra divide-se em duas parcellas: uma de 28.000 acções, que foi adquirida a um grupo de capitalistas, que recebeu, por cada uma, 80 escudos, o que dá, para o intermediario, um lucro de 10 escudos por acção, visto que o Estado lhas pagou á razão de 90 escudos cada uma. O lucro do intermediario foi, pois, de 280 contos de réis.

A outra consta d'um lote de 5.500 acções, necessarias para completar o total das 33.500 adquiridas pelo Estado. Compral-as o governo na praça, avulsamente,—mas sempre por intermediario, porque não podia pôr-se a descoberto. A cotação antes de se iniciar o movimento da compra era, por cada acção, de 36$00, e foi subindo até ao maximo de 56$00, em virtude da procura. As 5.500 acções foram, pois, adquiridas por um preço que varia de 36$00 a 56$00. Como o intermediario as vendeu ao Estado por 90$00, elle ganhou, no minimo, 34$00 por acção ou, nas 5.500 acções, 187 contos de réis. Total do lucro do intermediario em toda a operação: 467 contos de réis»

Vejamos agora o que nos disse—a nós e aos nossos collegas—o sr. secretario d'Estado das Finanças:

S. Ex.ª leu-nos peças varias do processo, pouco volumoso, que se organisou para esta operação. A base d'esse processo é um officio do Banco Commercial do Porto, com data de 20 de maio (pouco mais ou menos) onde se communica á Secretaria do Estado das Finanças que a occasião é azada para a compra de acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes e se convida, portanto, o Estado, a tornar effectiva a operação, a fim de obter um predominio que lhe assegure posição favoravel para um futuro resgate dos caminhos de ferro portuguezes.

Sobre este officio incidiram informações das repartições da Secretaria de Estado das Finanças, pareceres caracterisados por notavel fraqueza de argumentos favoraveis á transacção.

Parece, pois, que o fim que o governo pretendeu attingir foi o de conseguir apoderar-se d'uma força que o habilitasse a dilar a lei, quando viesse a opportunidade do resgate. Se foi este o objectivo do sr. Xavier Esteves, somos forçados a concluir que elle falhou lamentavelmente e que a posição do Estado, «vis-á-vis» a Companhia, ficou pouco mais ou menos a mesma que existia antes da operação. E porque? E' simples, como já dissemos hontem:

«O Conselho d'Administração da Companhia é composto de cinco delegados por parte do governo, outros cinco por parte dos accionistas e onze como representantes das obrigacccionistas de 1.º grau. Se o governo, forte com as acções adquiridas, levar ao Conselho os cinco delegados que representam os accionistas, ficará ainda na minoria de dez votos contra onze. Ha ainda um commissario do governo e um adjunto, mas estes, embora discutam, não teem direito a voto e não alteram, portanto, a conta atraz fixada.

Por outro lado, o Codigo Commercial e os proprios Estatutos da Companhia limitam o numero de votos aos portadores das acções e por fórma tal que a posição do governo, n'este particular, não foi alterada pela operação realisada.»

O artigo 30.º dos Estatutos da Companhia é muito claro. Elle preserve que o numero de 50 acções dá direito a um voto, o de 100 a dois e assim por deante, accrescendo um voto por cada 50 acções a mais, até ao maximo de 25 votos, qualquer que seja o numero de acções que possuir. O Estado, tendo na sua carteira 33.500 acções, tem direito a 25 votos como se apenas possuisse 1.250. Ignorava o sr. Xavier Esteves isto, antes de ordenar a compra das acções? Não é admissivel.

Mas ha mais. O predominio nas deliberações do Conselho de Administração é realmente exercido pelos delegados dos obrigacionistas, em numero de onze. Se o sr. Xavier Esteves quizesse attingir uma posição de predominio do governo junto da Companhia, devia ter adquirido um numero de obrigações que lhe garantisse os votos dos onze delegados que passaria a mandar para o Conselho de Administração. Como o governo, tem no conselho uma representação propria de cinco delegados, ficaria com uma maioria representada por esses cinco delegados e mais os onze conquistados com a acquisição das obrigações, isto é, dezeseis votos contra os cinco votos dos delegados dos restantes accionistas.

Nem podia ser de outra fórma. A Companhia tem 800.000 obrigações dos dois graus nas mãos dos credores, representando um capital global de 72.000 contos. O numero total de acções emittido pela Companhia é de 66.659. Pois ainda que o Estado as tivesse todas em seu poder, não adquiriria, por esse facto, predominio na administração, visto que o capital correspondente, que é de 5.998 contos não podia prevalecer contra o de 72.000 contos dos obrigacionistas credores.

Por hoje, é sufficiente. Amanhã demonstraremos que, qualquer que fosse o papel da companhia adquirido pelo governo e fôsse qual fôsse o capital empregado, o Estado não ficaria melhor habilitado a tratar do resgate, do que se encontrava antes da operação levada a effeito pelo sr. Xavier Esteves e tambem agora, em que o Thesouro Publico dispendeu inutilmente, na compra d'um papel desvalorisado, uma quantia muito importante. Crêmos que a ninguem restará duvida, depois do que escrevemos, que o acto de administração do sr. Xavier Esteves não é defensavel, seja qual fôr o lado por que se examine.

Terminamos este local pedindo licença ao «Diario Nacional» para a transcripção do final do seu interessante artigo, publicado hoje ácerca d'esta momentosa questão:

Mas acontece que a posse das 33.500 acções, compradas a tão alto preço, não obstante nem atraza a possibilidade que o governo terá, por contracto, de resgatar effectivamente, na conjunctura propria, as linhas da Companhia.

Esta objecção foi aliás feita hontem por um dos jornalistas ao sr. secretario de Estado das finanças. Era ella de grave natureza: destruia a unica razão de ser allegada para a custosa operação financeira que acaba de realisar-se. Devemos confessar que ao ver a fria sem resposta satisfatoria por parte do sr. Xavier Esteves sentimos como um frio gelar nos

Se nós fizessemos jornalismo de sensação e de escandalo como aquelle em que no tempo do anterior regimen se compraziam alguns jornalistas republicanos, refocilando avidamente na reputação dos homens publicos, a phantastica operação financeira a que estamos alludindo, as curiosas «explicações» que nol-as produziu deante da imprensa o sr. Xavier Esteves, e ainda um certo numero de declarações que s. ex.ª formulou e nós preferimos não reproduzir aqui por mellindres espontaneos que não queremos esquecer, fornecer-nos-hiam materia para collocar desde já o responsavel ou os responsaveis por estes estranhos factos n'uma situação politica e moral sem precedentes na historia da administração publica portugueza.

Não queremos que pareçam precipitados os nossos juizos; mas tambem, por outro lado não podemos esquecer que estamos em frente de uma questão de interesse publico, que ao paiz importa conhecer nos seus pormenores, e que os homens de governo n'ella envolvidos devem, em beneficio da sua propria reputação, querer esclarecer de maneira completa perante a opinião.

O secretario de Estado das finanças convocou a imprensa para lhe explicar o discutido caso. Em boa e sã consciencia, devemos dizer que das explicações do sr. Xavier Esteves apenas colhemos uma impressão segura: a de que o assumpto carece de ser amplamente debatido, em controversia publica, que sem duvida terá logar no parlamento, de modo a encherem-se de luz os muitos aspectos chaburos que elle ainda infelizmente offerece.

Sports

A favor dos mutilados da guerra

Na reunião de hontem foi resolvido levar a effeito a primeira festa no dia 7 de julho.

Reuniu hontem, conforme noticiámos, e a nosso convite, a grande commissão promotora das festas de sport a favor dos mutilados da guerra, que iniciou os seus trabalhos resolvendo convidar o sr. Presidente da Republica para presidente de honra da grande commissão. A fim de fazer esse convite, os srs. Bento Mantua, dr. Monteiro de Queiroz e major Camara Leme vão pedir audiencia ao chefe do Estado.

Realisar-se-ha a primeira festa no dia 7 de julho proximo, n'um dos nossos melhores campos, onde se apresentarão numeros de propaganda sportiva que dentro em breve tornaremos conhecidos.

Foi tambem nomeada uma commissão executiva para a primeira festa, composta dos srs. Bento Mantua, major Camara Leme, Francisco Calheja, Francisco França e o mutilado 2.º sargento Alegria.

O sr. dr. José Monteiro de Queiroz, presidente do Gymnasio Club Portuguez communicou á commissão que aquelle club, desejando collaborar na nossa iniciativa, resolveu, em sessão da direcção, levar a effeito no proximo mez de julho um grande sarau no Colyseu dos Recreios, agradecendo a commissão a iniciativa do velho club da rua Serpa Pinto.

A direcção do Sport Lisboa e Benfica fez-nos entrega das duas magnificas taças que em breve serão disputadas em torneios de esgrima (espada e sabre).

A uma d'ellas será dado o nome de José Pontes, prestando-se assim uma justa homenagem ao sportsman com largos annos de propaganda de educação physica e ao medico que entre nós tem sido o maior propagandista para que os nossos mutilados da guerra tenham, como lhes compete, a assistencia, e carinho, emfim o conforto necessario nos hospitaes que já funccionam.

Quando a commissão se encontrava reunida, o sr. dr. Tovar de Lemos, pelo telephone, convidou-a a fazer uma visita ao hospital de Arroyos, o que dentro em breve se realisará.

O sr. dr. Tovar de Lemos é, como se sabe, o director d'aquelle hospital que recebe e mantem mutilados da guerra.

O Imperio Lisboa Club e o esgrimista Mouton Osorio dão a sua adhesão

Registamos hoje mais duas adhesões, a do Imperio Lisboa Club e a do esgrimista Mouton Osorio, da sala d'armas Carlos Gonçalves.

O officio do Imperio Lisboa Club é do theor seguinte:

Sr. A. de Campos Junior.

Encarrega-me a direcção do Imperio Lisboa Club de communicar a v. a adhesão do dito club ao altruista fim que tendes em vista, procurando conseguir realisar festas de «sport» a favor dos pobres mutilados da guerra.

Pondo pois ao vosso dispôr o fraco prestimo do nosso club, subscreve-me, de v., etc.—Humberto Gonçalves (secretario).

A todos, os nossos agradecimentos.

A festa em honra dos mutilados

Realisa-se no dia 8 de junho no Gymnasio Club

Conforme já noticiámos, a direcção do Gymnasio Club resolveu levar a effeito, no dia 8 de junho, uma festa em honra e para recreio dos mutilados da guerra, na séde d'aquelle club, tendo convidado o sr. presidente da Republica, secretarios do Estado e todo o elemento official.

Sevilha Foot-ball-Club

Joga no domingo

Os jogadores do Sevilha Foot-ball Club chegam amanhã á estação de Terreiro do Paço, onde serão agardados por numerosos «sportsmen» e delegados dos clubs. Os desafios marcados são os seguintes: domingo, contra o Sporting Club de Portugal; no dia 6 contra um grupo misto de jogadores do Sporting e do Benfica, e no dia 9 contra o Sport Lisboa e Benfica. Os desafios effectuam-se no Campo Grande.

Os jogadores do Sevilha são os seguintes: Eduardo Santizo, José Canda, Ismael Rubio, Antonio Escobar, Balbino Clemente, Ramon Dominguez, Antonio Ramos, Henrique Gomez, Juan Armet, Juan Artola, Manuel Diaz, Manuel Ocana, Guillermo Ferrero, José Canales e Francisco Alva.

O sarau do Gymnasio Club

Vamos hoje noticiar mais numeros do sarau que o Gymnasio Club realisa brevemente no Colyseu dos Recreios. Arame oscilante genero Lamore, que o notavel amador Leon Laclau vae mais uma vez apresentar em publico. «Poses plasticas, numero de arte, reproducção de estatuas antigas no qual o modelo de plastica que é o dr. Monteiro Queiroz, acompanhado de outros dois socios se fará applaudir.

Concurso Hippico Internacional

Está tendo todas as probabilidades a vinda dos cavalleiros hespanhoes ao nosso grande Concurso Hippico Internacional. O programma, já valiosissimo, do concurso, fórma uma importancia excepcional com a inscripção dos hespanhoes, que são cavalleiros distinctissimos

Sport Lisboa e Benfica

A direcção do Sport Lisboa e Benfica convida, por intermedio da «Capital», os seus jogadores de «foot-ball» para uma reunião que terá logar hoje, pelas 22 horas, na séde do club.

Noticias e boatos

O sarau do Gymnasio Club deverá effectuar-se até ao dia 15 de junho, visto que a Companhia do Opera terminará os seus espectaculos no dia 7.

—Por motivo da vinda dos jogadores hespanhoes o Sport Lisboa e Benfica viu-se obrigado a transferir o campeonato de sports athleticos.

—No Club Naval de Lisboa tomaram hontem posse os novos corpos gerentes.

—Amanhã, pelas 20 horas, realisa-se no café Londres um banquete em homenagem ao sportsmen Tito Pagani, promovido pelo Sport Cruz Quebrada.

—Hontem, quando o amador J. Laclau ensaiava o seu numero soffreu um desastre pelo que foi conduzido para sua casa, sendo o seu estado satisfactorio.

A. de C.

90:000$00
Estão á venda no
GAMA
Antiga casa MANAÇAS
Bilhetes e suas divisões.
Cautelas de todos os preços e cambistas.
Pelo correio mais $07,5 para registo.
PEDIDOS A
F. Silva Gama
RUA DO AMPARO, 49
LISBOA

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
MARIO DE ALMEIDA
Cidade-formiga
EMPREZA LUZITANA EDITORA — Preço 90 cent

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Koan».
SÃO LUIZ—A's 21—«Os dois garotos».
GYMNASIO—A's 21,15—«Reservado para senhoras».
TRINDADE—A's 21,30—«Princeza dos dollars».
AVENIDA—A's 21—«Amor de mascara».
POLYTEAMA—A's 21—«Salada russa».
EDEN—A's 21—«O fado».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Werthers».
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

MARIA MATTOS

Realisa-se amanhã no theatro S. Luiz uma festa de homenagem á actriz Maria Mattos. Como vêem não a cognomino, nem de «illustre» nem de «insigne» e estou absolutamente convencido de que a homenageada não ficará mal comigo e quem sabe?, talvez, até, me agradeça a propositada omissão dos costumados adjectivos.

E' que, para falar de Maria Mattos, torna-se necessario fugir á vulgaridade e o adjectivo, desvirtuado do seu verdadeiro sentido, entrou, de ha muito, no dominio do que é banal. Ella é o que é valendo o que vale e se conseguiu ser alguem, devo-o a si, ao seu aturado estudo, ás suas excepcionaes aptidões que ella tratou de cultivar e que lhe grangearam a sympathia d'um publico que a admira não sómente pelo seu valor. Não foi posta em foco pelas mil e quinhentas lampadas electricas d'uma apotheose brilhante; nem bonita lhe posso chamar porque, quasi sempre a vejo em papeis de «velha»! Sympathica tambem não será porque, em theatro, as «caricatas» são, em geral, muito embirrentas!

Mas o que origina, então, a minha admiração por essa artista?! Será porque, realmente, ella tem valor, talento?! Não me atrevo a confessal-o por que ha quem diga que isso é vulgar...

Alvaro Lima

NACIONAL — *Além da bandeira*, peça em 1 acto por Victor Mendes e Carrasco Guerra.

Os auctores da «Historia de Sempre» que o publico tem acolhido lisongeiramente, fizeram representar hontem mais um seu original, pertencente ao theatro da guerra, mas infelizmente passado n'um meio estrangeiro. A acção que é bem conduzida durante o acto, toca a nota das brutalidades allemãs, o heroismo e a generosidade tradicional franceza.

Como obra litteraria é um episodio que não desdoura nem eleva os creditos dos srs. Mendes e Guerra.

Quanto ao desempenho foi homogeneo e correspondendo aos artistas da companhia, alguns de renome, como Lucinda do Carmo, Pato Moniz, o homenegeado Calazans e Judith de Castro receberam applausos da plateia, bem como os auctores da nova peça.

Informações

Realisam amanhã no theatro Avenida a sua festa artistica com a «reprise» da «Eva», Carlos Vianna e Mathias d'Almeida, dois actores que, não tendo a pretensão de se considerarem primeiras figuras da scena, são, sem sombra de duvida, duas verdadeiras utilidades em theatro. O primeiro, absolutamente correcto em todos os seus trabalhos, tem a sua melhor qualidade na forma de dizer. O segundo tem-se evidenciado na creação de typos e é, no seu genero, o que, nas ultimas epocas, mais tem progredido. De esperar é, pois, que os seus amigos lhe vão manifestar o apreço em que os teem.

*

No Salão da Trindade realisa-se amanhã, ás 15 horas e meia, a «matinée» em que tomam parte artistas do theatro da Trindade e todo o corpo coral. Como já dissémos, a «matinée» é uma festa genuinamente portugueza, constituida pelas nossas canções populares.

*

Já estão marcados muitos bilhetes para a recita de gala inaugural da nova temporada do Eden, em que tomam parte Tito Schipa, Beneto, Nicolino Milano e Pedro Blanch, marcada para 5 de maio.

A esta recita, que, como noticiámos, é de caridade, revertendo o seu producto em favor da Assistencia 5 de Dezembro, d'iniciativa do sr. dr. Sidonio Paes, digna-se assistir S. Ex.ª o sr. presidente da Republica.

Os pedidos e marcação de bilhetes fazem-se no Salão Olympia.

No extrangeiro

Morreu em Madrid o maestro Luiz Fogiletti, auctor de musicas faceis no genero «vaudeville». Algumas das suas canções tornaram-se populares. Era de Alicante e tinha 38 annos, exercendo ultimamente o cargo de director da orchestra do theatro Reina Victoria.

—Loreto Prado a popular artista hespanhola, fez a sua festa artistica no Comico com o seguinte programma: «Las buenas almas», «La vieja de los gatos» e o terceiro quadro de «Las hijas de España».

—No Martin deve tambem já ter subido á scena a operetta em um acto e tres quadros «El principe soñado», original de Alonso Jorge e Eurique Rubiales, musica do maestro Ramon de Julian.

—A companhia de zarzuelas, dirigida pelo popular compositor Quinito Valverde, percorre, presentemente, os Estados Unidos da Amecira, com grande exito.

Reclames

Está em apresentação no pequenino palco do Salão Foz um unico numero de variedades, mas que por si só representa um espectaculo de verdadeira sensação. E' Mora y Manzano, bastante applaudido todas ás noites nos seus bailes de S. Thiago. No «écran» o «film» «Telephone da Morte» ultimas series, que tambem se exhibem no Salão Central.

Prisioneiros de guerra

Os allemães empregam-os em operações militares nas zonas de fogo—Um depoimento irrespondivel

Narrando a brutalidade como os allemães tratam os prisioneiros de guerra e o emprego que d'elles fazem em operações militares na zona de guerra, o que é contra todas as convenções, diz um official inferior francez:

«...Em Darmstadt estavamos reunidos ao todo uns 2.000 e divididos em quatro grupos. O meu grupo sahiu de Darmstadt a 8 de fevereiro de 1917, sem conhecer o seu destino; o commandante do campo assegurou-nos que nos mandavam para a Baviera, onde nos esperavam as nossas remessas e cartas. Depois d'uma jornada de 36 horas descemos em Charency (Meuse), onde dormimos em barracas que tinham sido occupadas pelos russos. Inutil é dizer que não tivemos alimento nenhum a não ser 400 grammas de pão que nos foi distribuido em Darmstadt. No dia seguinte ás 5 horas, sahimos de Charency e por fim, depois d'uma marcha de 35 kilometros, chegamos a Flabas, pequena aldeia a 17 kilometros de Verdun. Ali ficámos encarcerados em duas barracas incompletas onde penetrava o vento por todos os lados; a neve que cobria o solo era a mesma que ali fazia, antes de se começar a construcção...

De madrugada e sem alimentação fomos enviados em pequenos grupos cortar arvores para lenha. Só á tarde nos foi fornecida uma pequena porção de sopa feita de nabos geladós e uma beberagem a que chamam café... Durante a primeira semana trabalhamos uns cinco kilometros de «front» no calcetamento de estradas. No oitavo dia mandaram-nos trabalhar para a primeirinha de trincheiras onde a nossa guarda era feita pelos soldados do «front» que nos vinham buscar de manhã e nos reconduziam á noite. Da primeira vez foi na região de Chambrettes, onde nos mandaram cavar uma trincheira que já estava delineada.

Ao principio recusámos fazer este serviço; sem duvida fóramos tidos como trabalhadores inimigos, pois das linhas francezas fomos alvo de meia em meia hora de trez descargas de projecteis, os quaes felizmente não feriram ninguem. Assim que cessou o fogo puzemo-nos a cavar a trincheira a fim de obtermos um abrigo. No segundo dia voltamos ao mesmo logar e não tivemos baixas. Porém no terceiro dia a sorte foi-nos contraria. Mal chegáramos ao ponto quando o fogo começou, matando trez e ferindo seis do nosso grupo. Enterramol-os alli mesmo. A' tarde tivemos só uma victima, a qual porém não pudemos enterrar. Esta scena repetia-se todos os dias; raro era aquelle dia que passava sem uma ou mais victimas.

Outros grupos de prisioneiros foram mandados trabalhar nas baterias que serviam de communicação entre as baterias onde tinham de cavar abrigos ou de abrir trincheiras que serviam de communicação entre as baterias. Acontecia de vez em quando—eu mesmo o presenciei por duas vezes—que os allemães obrigavam os prisioneiros francezes a fazer o serviço das peças, transportando, sob pena de morte, os projecteis dos camions ás peças. Nada vos direi das brutalidades a que tivemos de nos submetter—maus tratos, insultos. Comtudo a nossa situação não era nada comparada á dos 600 prisioneiros francezes capturados por esse tempo no «front» de Verdun. Assim que chegaram, essas infelizes foram obrigados a rodear-se de uma defeza de arame farpado e á construir uma barraca cuja capacidade maxima era para 100 homens. Ali tiveram de passar a noite, aperlados uns contra os outros, sem possibilidade de remover o fato ou as botas nem de estender as pernas; dormiam como podiam, os mais felizes sentados ou agachados. O solo estava coberto com uma grossa camada de neve gelada, porém esta, por effeito do calor emittido por tanta gente junta, converteu-se n'um lodo liquido e pegajoso. Essa desgraçada gente chegou a Flabas a 26 de fevereiro e quando d'ahi foi a 16 em 22 de março achava-se ainda na mesma situação.

Ao concluir este relatorio que certifico ser verdadeiro e que estou prompto a attestar perante todo e qualquer, seria acto de ingratidão não reconhecer o auxilio que nos deram durante este periodo de soffrimetos, varios soldados allemães do «front». As nossas guardas habituaes, vindas do interior da Allemanha, tratavam-nas sempre com as maiores brutalidades; porém, a alguns, de entre os soldados e particularmente aos artilheiros devemos a vida, pois até se privavam para os dar alimento.

VIDA ARTISTICA

Pintura, desenho e gravura

No salão da «Illustração Portugueza» abre amanhã, ás 13 horas, uma exposição de trabalhos em pintura, desenho e gravura dos artistas srs. Isaias Newton e Ribeiro Christino.

Na exposição figura o quadro a «onda», incompleto, pintado pelo fallecido artista e professor João Christino da Silva, ha perto de 50 annos.

Festas associativas

CONCENTRAÇÃO MUSICAL E D'OUTUBRO—Nesta Sociedade, realisa amanhã, á noite, o grupo dramatico «Eden» uma recita de homenagem ao seu ensaiador sr. Viriato Dias, com a primeira representação do drama em 3 actos «Supremo sacrificio» e a operetta «Pego das Cabras», seguindo-se baile.

LISBOA CLUB—Para inauguração da epocha de verão, ha depois d'amanhã recita promovida pela direcção com o drama «A morgadinha de Valflôr», seguindo-se baile.

AUGUSTO ROSA

Agradecimento e missa

Leonor de Castro Guedes Rosa, Pedro Videira Junior e Thereza Guerra Videira, agradecem muito penhorados á imprensa e a todas as pessoas, collectividades e associações que se dignaram, commovidamente, tomar parte na sua dor pelo fallecimento do seu querido marido e primo—Augusto Rosa—e lhes deram a honra de acompanhar o seu feretro.

Pedem desculpa de qualquer omissão que se dê nos agradecimentos individuaes em virtude de ignorarem algumas moradas. Participam tambem, e agradecem a quantos se dignem comparecer, que será celebrada, por sua alma—sabbado 1 de junho—uma missa na egreja da Sé, ás 11 horas da manhã.

Echos & Noticias

RECITA ELEGANTE

N'um dos primeiros dias do mez proximo effectua-se, no theatro do Club Estephania, um interessante espectaculo, promovido pela direcção e desempenado pelos mais distinctos amadores que formam o grupo artistico da antiga e bem conceituada sociedade de recreio.

A peça escolhida, ha alguns annos attraz já representada com exito é a operetta em 3 actos, «Casquilhos e Drigões», original de Constancio d'Oliveira e Sabino de Sousa, com inspirada musica do Andermatt da Silva.

Do desempenho estão encarregadas as illustres amadoras srs.as D. Maria Mello Leite e Silva, D. Aurora Marques, D. Laura Gomes da Silva, D. Magdalena Filól e D. Judith Rocha e os srs. Franco d'Almeida, Raul Bensabat, Annibal Fragoso, Brazão Gamboa, Manuel Andrade, Guilherme Rego.

Os coros, magnificos, são cantados pelas srs.as D. Judith Pedrosa, D. Ema Otero, D. Lucilia Rocha, D. Maria de Lourdes Valente, D. Irene Fernandes, D. Maria Castanheira, D. Maria Guimarães, D. Catharina Salgueiro, D. Ortense Mesquita, D. Leonor e D. Julia Vasconcellos e os srs. Heitor Grillo, Renato de Carvalho, Sabino de Sousa, Rodrigo de Castro, Fernando Guimarães, Joaquim Silveira, Henrique Velasques, João Guimarães, Fernando Guimarães, Eduardo Nunes, Avelino Fialho, Baptista Mendes, Ricardo Castanheira e Mario de Sousa.

O scenario, de Viegas e o guarda-roupa de D. Antonia da Silva, são novos.

Esta recita é promovida por uma commissão composta dos srs. Raul Bensabath, Antonio Ferros, Andermatt da Silva, Guilherme Rego e Antonio Silva.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Recitas de estudantes

No theatro de S. Carlos realisa-se na segunda-feira a recita dos alumnos da Escola de Bellas Artes, cujo producto reverte a favor da caixa escolar.

Do programma da festa diremos opportunamente.

PEQUENAS NOTICIAS

A policia prendeu David de Sá, morador na rua da Prata, 289, 3.º, por ter furtado a quantia de 128$00 a Manuel Tavares, residente na mesma rua; Antonio Lopes Machado, rua do Cardal, 7, 1.º, por ter subtrahido uma carteira com 120$00 a Emilio Strambi, com escriptorio na rua e S. Nicolau, 7, 1.º, e Carlos Rodrigues Carvalho, rua Castello Picão, 21, 3.º, por ter furtado uma carteira com 80$00 a José Fernandes, hospedado no hotel Peninsular.

Queixaram-se á policia: Delphina Lopes, residente na calçada do Garcia, 48, 1.º, de que, na sua ausencia, lhe furtaram de casa um cordão de ouro no valor de 100$00, e Antonio da Silva Feijão, rua Rodrigues Sampaio, 141, «garage», de que, por meio de arrombamento, lhe furtaram objectos no valor de 70$00.

A hora legal

Concertos garantidos em relogios de todos os systemas, por preços baratissimos, quasi de graça!!!

Não julgueis que por ser barato podeis ficar mal servidos.—Rua da Boa Vista, 102, 1.º (Proximo da Companhia do Gaz.

Echos & Noticias "O Jornal do Soldado,,

Edição durante a guerra — N.º 152

P. 3113—Sr. director d'«A Capital»—Tendo sido aberta, no seu conceituado jornal, uma secção de consultas em que foram esclarecidos muitos e variados assumptos que interessavam aos cidadãos que foram, ou se julgavam abrangidos, pelos decretos especiaes publicados por motivo da nossa intervenção na guerra, não vi, com magoa minha, em resposta a tantas, tratar do um caso tão bisarro como o que me diz respeito, e por isso confio-le na auctoridade que, certamente, tem quem tal secção dirige, venho acolher-me ás columnas de «A Capital» e pedir vénia para fazer uma exposição e esperar da proverbial gentileza de v. que ella seja esclarecida.

Sou funccionario publico e tenho 35 annos de edade. Quando decretada a mobilisação, foram mandados submetter ás juntas de reinspecção todos os cidadãos com menos de 45 annos que haviam sido julgados incapazes para o serviço militar, ou que por qualquer outra circumstancia nunca houvessem prestado serviço, ou pertencido ao exercito. Foi pelo primeiro caso que fui reinspeccionado em 12 de novembro de 1916 e apurado para as armas de artilharia de campanha e cavallaria como territorial, depois de que se simples cidadão era, como cidadão me deixaram ficar. Nada mais se passou comigo até 30 de agosto de 1917 em que, por possuir habilitações exigidas para poder prestar serviço como official miliciano, fui mandado apresentar no quartel general da 7.ª divisão, onde me deram guia para a junta medica que ali estava funccionando, e que me julgou apto.

A guia de apresentação á junta dava-me foros de cidadão e logo que da junta recebi guia para o quartel general, foi na mesma exarado o seguinte despacho: «Apresentado e regressa á sua anterior situação aguardando destino».

Em conformidade com este despacho regressei ao exercicio do meu cargo civil e n'elle ainda hoje me mantenho, esperando sempre pelo tal destino. Em vista do exposto, não tenho alistamento em qual quer das unidades em que se presta serviço militar; não possuo caderneta; não me é permittido o uso de uniforme, insignias, ou artigos militares; não recebo soldo, nem prêt, nem aquartelamento; nunca pertenci a regimento algum em que me fosse ministrada a correspondente instrucção, nem tão pouco me foi dado conhecer dos deveres e obrigações militares; nunca recebi ordens para reconhecer como meus superiores quaesquer officiaes do exercito ou armada, e jamais vi sujeito ao fôro e disciplina militares, talvez por que, embora apto para serviço aos 34 annos, como territorial, ainda para serviço não fui chamado.

N'estas condições, poderei ser amarrado ao Codigo de Justiça Militar e punido com presidio de seis mezes a tres annos por qualquer apreciação de caracter politico que, como civil que por emquanto sou, eu possa fazer de qualquer official pela imprensa?

Poderá ser considerado crime essencialmente militar o facto de um paisano, que nunca foi chamado ao serviço do exercito, nem a elle pertenceu, fazer a critica aos actos politicos de um chefe de districto de recrutamento e reserva quando tal critica não foi feita em serviço militar nem em razão do mesmo serviço?

E quando mesmo fosse julgada, á face da lei de imprensa, offensiva, tendo sido feita mas condições citadas, em que alçada deve ser punida?

Terão os conselhos de guerra territoriaes competencia para apreciar e punir os meus actos de cidadão, no caso previsto?

Como v. vê, a minha situação é a de milhares de cidadãos que, amanhã, podem ser amordaçados pelo Codigo de Justiça Militar e atirados, para um presidio, ficando assim impossibilitados de criticar os actos dos militares, quando estes, para tanto, se lembrem de nos outorgar um fôro que, a meu ver, nos não ce. Se assim fosse, parece-me que veriam ter respondido em consc guerra os redactores e collaborado com aptidão e edade militar, tee em certa imprensa, accusações i... tes e deshonrosos aos dirigentes do exercito que nos levaram á intervenção armada, junto da «Entente».

O precedente, a abrir-se, é gravissimo, pois como eu, ha na minha cidade florida que pelos jornaes se affirma, muitos ter ritoriaes» nas minhas condições.

Ora, como se trata de um modesto obreiro nas lides da imprensa, que tão cousa tem sido em sustentar as suas prerogativas, e tão solidaria é para com todos os que á sua sombra combatem pela razão e pela justiça, espero que não será d'esta vez que a «Capital» me deixará desamparado e sem as luzes do seu preclaro esclarecimento para tranquillidade minha e de todos os que estejam em identica situação.

Por tal prova de auxilio na defeza dos meus direitos, muito grato se confessa pela publicação da consulta que lhe apresenta o que é—Do v. etc.—Antonio Guilhermino Lopes, official do governo civil de Castello Branco.

Resposta — O cidadão consulente tendo sido presente a uma junta de revisão em força do decreto 2406 de 24-5-916 e tendo sido apurado prestou certamente juramento de fidelidade e foi alistado nas tropas territoriaes, como determina o artigo 5.º do mesmo decreto. Desde este momento, embora não fosse mandado prestar serviço ficou um soldado territorial com todas as obrigações e deveres que lhe impõe o artigo 37 da 7.ª parte do reg. geral dos serviços do exercito. Quando abrangido pelo decreto 3165 apresentou os seus documentos para official miliciano, devia tel-os apresentado no districto onde foi reinspeccionado e d'ahi é que o deviam mandar á junta. O commando da 1.ª divisão chamando-lhe cidadão em vez de territorial mostrou desconhecer a sua situação militar o que é inadmissivel em face dos decretos citados. E', pois, soldado territorial para todos os effeitos, e não possue caderneta, possue a cellula n.º 4 de inspecção, que vale como n'ella são averbadas as revistas de pecção annuaes a que está obrigado.

Como soldado territorial, porém, pende nos tribunaes militares por meramente militares ou que por peciaes sejam julgados por tribunaes militares.

Por crimes communs, como o de liberdade de imprensa, responde no fôro civil, criticando actos politicos de militares, como jornalista, entendo que não está sob a alçada do Regulamento Disciplinar, com tanto que a apreciação e critica não offenda a dignidade e honra dos officiaes seus superiores.

Mas o que não é certamente é crime de presidio militar, nem responde no fôro militar.

Quando muito, poderia depois de julgado no fôro civil ser punido disciplinarmente: mas nem mesmo isso me parece lhe possa ser applicado.

O vigor sexual
O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na cura da impotencia mesmo invéterada.
A' venda nas principaes pharmacias. Deposito Geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194.

Kératol
Antiseptico poderosissimo e cicatrisante de todas as feridas as mais graves. Cura de feridas syphiliticas em poucos dias. O mais efficaz e commodo para ser transportado pelos militares em campanha.
Laboratorio Farmacologico, R. Alfe Correia, 203.

AOS NOIVOS
Participamos aos ex.mos noivos que as carruagens de luxo para todas as cerimonias se alugam na Companhia Nacional de Carruagens, rua de D. Pedro V, 105.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Infecções gastro-intestinaes
Curam-se depressa com a Lactobiase em caldo de cultura, que contem sessenta milhões e quinhentos mil bacilos bulgaros puros em cada centimetro cubico (analyse official).
Para as febres typhoides, para typhoides e colibacilares empreguem a Lactobiase Enema (experiencias officiaes no Hospital Militar da Estrella). Laboratorio Pharmacologico.
Deposito R. da Betesga, 57, 1.º—Telephone 261 Central.

Redenção
Companhia de Seguros
Auctorisada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e constituida por escriptura de 18 de Maio de 1918
Capital:—Meio Milhão de Escudos
Séde provisoria:
Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 415
Delegação no Porto:
Rua de Santa Catharina, 213, 2.º—Telephone 1611
Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de La Serna, em Barcelona, Plaza Comercial, 9, 1.º 2.º
Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

Coleção seleta
Obras primas da literatura mundial
EDIÇÕES DE LUXO
em primorosos volumes a 450 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes
A publicação mais barata de Portugal
VOLUMES PUBLICADOS
1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zóla.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibyllas», F. Feuillet.
8 «As duas fôrças de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camôres», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzado.
26 «A Martyra», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
A' venda em todas as livrarias e na Ferregial, 23—Teleph. 1302 Central
Empreza Luzitana Editora—C. d.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

A romaria do Espirito Santo

No pittoresco sitio de Santo Antonio dos Olivaes, realisou-se a tradicional romaria do Espirito Santo. Foram quatro dias de verdadeira folia não só para os habitantes da cidade, mas ainda para os povos suburbanos.

E a nota mais interessante d'esta romaria é a concorrencia de forasteiros exceder este anno em alguns milhares a do anno passado, apesar do milho estar a 3 escudos o alqueire. N'este augmento salientou-se o povo das aldeias, ostentando a maioria das mulheres bellos adornos em ouro, prova evidente de que o negocio tem dado um lucro muito lisongeiro. Quem soffre com isso é o pobre funccionario publico ou particular e o proletariado que no mercado compra os generos de primeira necessidade por um preço exorbitante.

A ganancia de ganhar muito attingiu o auge. Hontem disseram-me que para os lados da estação velha um commerciante exigiu logo no dia em que os jornaes falaram no assumpto do preço dos phosphoros 2 centavos por cada caixa dos amorphos.

Coimbra Centro

Decorreu animadissimo e cheio do maior enthusiasmo o baile da flôr, realisado no Coimbra Centro e promovido por uma grande commissão de senhoras e cavalheiros, socios d'aquella florescente sociedade recreativa.

O vasto salão de festas apresentava um aspecto soberbo, já pelo numero elevado de pessoas que ali affluiram, transitando-se a custo, já pela excellente decoração, iniciando-se a «soirée» por uma surpreza encantadora: um grupo de gentis creanças appareceu no palco lançando flôres sobre a sala emquanto a magnifica orchestra executava o hymno do «Coimbra Centro». No proscenio surgiu n'esse momento o artistico estandarte d'aquella collectividade, sendo este numero coroado por uma salva de palmas.

Dançou-se com «entrain» até ás 6 horas, e, concluida a festa, a maioria das pessoas seguiu para Santa Antonio dos Olivaes, onde um photographo tirou varios «clichés». Durante o baile houve esmerado serviço de doces e vinhos finos. Em resumo, foi uma festa que deixou perduraveis recordações.

A morte do estudante Gonçalves Barata

Em audiencia de jury, foi julgado hontem o academico Luiz de Figueiredo, que ha tempos matou involuntariamente o desditoso estudante do lyceu Gonçalves Barata, triste scena que teve por motivo o corte do cabello aos caloiros, caso que «A Capital» largamente noticiou.

O accusado foi absolvido e á sahida do tribunal, um irmão do morto, revoltado com a decisão do jury, poz uma bengalada á cabeça do estudante Luiz de Figueiredo, alcançando-o apenas de raspão. Devido á intervenção de varias pessoas, o conflicto ficou por ahi.

O povo assalta varias estações do caminho de ferro

Nas visinhas povoações de Mogofores e Recilhada, o povo, amotinado, assaltou as estações do caminho de ferro, levando a farinha de trigo, centeio e milho, que ali se encontrava. Em Mogofores encontrava-se na linha um comboio de mercadorias conduzindo quatro vagons com trigo e milho para o Porto. Os populares vendo que o machinista tentava pôr o comboio em marcha, encheram a via ferrea de obstaculos, como travessas, pedras, etc. Apoderando-se dos cereaes, conduziram-nos para o adro da egreja, onde fizeram a distribuição.

Na Recilhada, arrombaram os caes da estação que armazenava trigo e centeio consignado á camara municipal de Anadia. Levaram tudo.

As auctoridades administrativas nada poderam evitar.

Tambem em Miranda do Corvo, devido á falta de milho, o povo não consentiu que os habitantes da freguezia do Semide fossem ao mercado d'aquella villa abastecer-se d'aquelle cereal. Os sinos tocaram a rebate juntando-se uma enorme multidão de povo em frente dos paços do concelho.

Seguiu para ali uma força de cavallaria.

Banda Militar

Com a transferencia para outros corpos de differentes sargentos musicos da banda do infantaria 23, dizem que por motivos politicos, encontra-se esta banda desmantelada, de forma que, tendo Coimbra uma bella guarnição e sede da 5.ª divisão do exercito, não tem uma banda militar.

Varias notas

Regressou de Lisboa a commissão que foi agradecer ao sr. presidente da Republica o decreto que creou n'esta cidade o tribunal da Relação.

—Não tem fundamento, ao que parece, a noticia de que ia ser nomeado governador civil de Braga o sr. Eurico de Campos, inspector da policia d'esta cidade e que tão bons serviços tem prestado a Coimbra na questão do policiamento.

—Está melhor do desastre de que foi victima ha tempos o sr. Francisco Duarte Nunes, velho republicano e estimado commerciante d'esta cidade.

—A estação de Coimbra B, começou a ser illuminada a gaz, o que é um bom melhoramento.

—Foi transferido para Lisboa, para a segunda repartição do movimento da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, o intelligente ferro-viario sr. Vidal de Castro Bizarro. Excellente rapaz além de ser um distincto empregado de escriptorio, na 3.ª secção, onde fazia serviço, deixa saudades entre os seus collegas que se honram com a sua amizade.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E'empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Caixas de phosphoros quasi vasias

Fomos procurados por alguem cujo nome não vem ao caso e que se nos veiu queixar do abuso commettido ao que diz respeito ás caixas de phosphoros. Não basta que o preço tenha augmentado; veem ellas ainda quasi vasias. As tabacarias dizem que as recebem assim da companhia, esta, por seu turno, allega que é nas tabacarias que a fraude se faz.

O certo é que é o consumidor o prejudicado. E a pessoa que nos procurou e que viu, com os seus proprios olhos, estar-se praticando a fraude de, n'uma tabacaria, estar enchendo caixas vasias com phosphoros tirados das outras, lembra que as caixas saiam para o consumo com uma pequena tira a fechal-as, o que faria com que assim, não pudesse assacar-se culpas á companhia, quando ella os não tivesse.

ACABA DE APPARECER
José Pontes
Mutilados Portuguezes
Narrativas de guerra e estudos de reeducação
1 volume. $50
Guimarães & C.ª, Editores
68, R. do Mundo, 70—LISBOA

Universidade Livre

Depois d'amanhã realisa esta instituição de ensino popular a sua primeira visita de estudo ao Instituto Superior de Commercio, onde os alumnos e socios da Universidade Livre poderão admirar o primeiro estabelecimento em que se ministra a instrucção commercial superior, e que constitue hoje um verdadeiro modelo.

Agua do Mouchão da Povoa

Avisa os seus freguezes que devido ao novo augmento no preço das garrafas e garrafões passa a fazer a venda de 1 de junho em deante pelos seguintes preços: Garrafões a esc. 1$50 e garrafas a $50.

Recebem-se os garrafões vazios e em bom estado a $80 e as garrafas a $20. A Agua continua a ser vendida pelo preço antigo.

Deposito Geral: Largo do Conde Barão, 48, 48-A, Lisboa.

Conferencia no Centro Español

O litterato hespanhol sr. D. Vicente Hidalgo, que se encontra de passagem em Lisboa, realisa ámanhã, ás 21 horas e meia, no Centro Hespañol, rua Nova da Trindade, 96, uma conferencia sob o thema «Psicologia del Español y España y sus hombres».

Para essa conferencia, a direcção do Centro Español fez convites. Agradecemos o que nos foi enviado.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
Rocio, 74, 2.º—Telephone 2166 Central

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembleia geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmo estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 29 de junho proximo futuro, pelas 12 horas

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do artigo 38.º dos estatutos.

3.º—Eleger dois Vogaes ao Conselho de administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembleia devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 20 de maio corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 14 do mez de junho proximo futuro:

EM LISBOA—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

NO PORTO—No Banco Commercial do Porto.

EM PARIS—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompto de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Général de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

EM LONDRES—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & Co.

EM GENEBRA—Nas Caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembleia geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembleia constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 27 de maio de 1918.

O presidente da mesa da assembleia geral

Augusto Victor dos Santos

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE—Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Companhia de Seguros A NACIONAL
Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa
FUNDADA EM 17-4-906
Reservas: 466.506$ Escudos
Sociedade Anonima Responsabilidade L.da
Capital 500.000$ escudos
Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

BORRA DE GAZ
—EM ARMAZEM—
Pedidos a
FRANCISCO LEITÃO
Teleph. 4119, C.—Rua da Costa, 8—LISBOA—

Jantares a 700 reis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

The London City & Midland Bank Limited
Séde: 5 Threadneedle Street, Londres, E. C. 2
Secção estrangeira: 66 Old Broad Street Londres, E. C.

Capital subscripto	L.	24.895:976
Capital realisado	L.	5.186:665
Fundo de reserva	L.	4.741:000
DEPOSITOS	L.	201.198:853
Em Caixa e no Banco de Inglaterra	L.	51.707:814
Valores em carteira	L.	26.939:344

Em virtude da fusão com o Belfast Bank

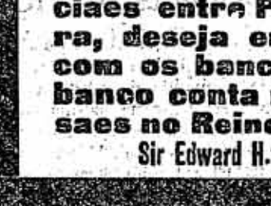
o capital foi augmentado em	L.	405:872
e o fundo de reserva em	L.	341:000

Este Banco, no intuito de desenvolver as relações commerciaes entre Portugal e Inglaterra, deseja entabolar relações com os bancos portuguezes. O banco conta mais de Mil Sucursaes no Reino Unido.
Sir Edward H. Holden, Bart, Presidente

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa
Freitas



Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » L.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » L.ª	7$500
Botas pelica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750
Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.
Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir
Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
O Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

((O Jornal do Soldado))
3115 consultas respondidas até 15 de Abril de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadada respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 volfios
Corrente continua, 110, 220 e 440 volfios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 volfios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,
a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Bombons de chocolate medicinaes
Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucaliptol e terpina, para a tosse, bronchites e garganta.
Substituem as partilhas de gomma com vantagens. São de sabor agradavel. Os *bombons glicerofosfatados*, com creme contendo bacilo bulgaro. Para as pastellarias e drogarias preços especiaes de revenda.
A farinha *lacto-bulgaro lecithinada* para alimento das creanças, dispepticos e convalescentes. Contem bacilo bulgaro e mantem o intestino livre de más fermentações. Laboratorio Pharmacologico, R. Alves Corrêa, 203. Telephone Norte, 777.

Moveis e estofos
Mobilias Luis XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc
Bizarro da Silva
82, Rua Augusta 84
TELEPHONE C. 2533

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traduções

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Deposito em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEPHONE 2166

AGUA DA **AMIEIRA**
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida.
Optimos resultados nas molestias de peito, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 26
50 réis o litro em garrafões

Carvão vegetal
Em saccos sellados de 45 kilos no armazem 90 centavos a arroba e em casa do consumidor Escs.: 2$90 o saco ou menos de 97 centavos os 15 kilos pedidos a
Francisco Leitão
—Rua da Costa 8

Companhia de Seguros PROBIDADE
LISBOA 1861
Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de eserva Esc. 110:000$000
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Baptista Rego
Cirurgião dos hospitaes
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2930
R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,
Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO.—FARINHAS
Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabrica: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.
Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Papel PRUSSIATE DE FERRO
Sensibilisado
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

DYNAMITE
Explosivos da Fabrica da Trafaria
DYNAMITES
Diversas, caixa de 25 kilos.
CAPSULAS
Diversas, caixas de 100.
RASTILHOS
mecha de 7m,2
AGENTES: *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

CAPITAL_01051918_2762_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0001_branca_t0.jpg
CAPITAL_01051918_2762_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0002_branca_t0.jpg
CAPITAL_02051918_2763_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0003_branca_t0.jpg
CAPITAL_02051918_2763_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0004_branca_t0.jpg
CAPITAL_03051918_2764_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0005_branca_t0.jpg
CAPITAL_03051918_2764_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0006_branca_t0.jpg
CAPITAL_03051918_2764_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0007_branca_t0.jpg
CAPITAL_03051918_2764_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0008_branca_t0.jpg
CAPITAL_04051918_2765_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0009_branca_t0.jpg
CAPITAL_04051918_2765_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0010_branca_t0.jpg
CAPITAL_05051918_2766_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0011_branca_t0.jpg
CAPITAL_05051918_2766_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0012_branca_t0.jpg
CAPITAL_06051918_2767_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0013_branca_t0.jpg
CAPITAL_06051918_2767_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0014_branca_t0.jpg
CAPITAL_06051918_2767_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0015_branca_t0.jpg
CAPITAL_06051918_2767_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0016_branca_t0.jpg
CAPITAL_07051918_2768_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0017_branca_t0.jpg
CAPITAL_07051918_2768_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0018_branca_t0.jpg
CAPITAL_08051918_2769_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0019_branca_t0.jpg
CAPITAL_08051918_2769_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0020_branca_t0.jpg
CAPITAL_09051918_2770_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0021_branca_t0.jpg
CAPITAL_09051918_2770_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0022_branca_t0.jpg
CAPITAL_10051918_2771_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0023_branca_t0.jpg
CAPITAL_10051918_2771_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0024_branca_t0.jpg
CAPITAL_10051918_2771_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0025_branca_t0.jpg
CAPITAL_10051918_2771_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0026_branca_t0.jpg
CAPITAL_11051918_2772_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0027_branca_t0.jpg
CAPITAL_11051918_2772_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0028_branca_t0.jpg
CAPITAL_12051918_2773_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0029_branca_t0.jpg
CAPITAL_12051918_2773_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0030_branca_t0.jpg
CAPITAL_13051918_2774_1.jpg

ACapitalN2762aN2792_0031_branca_t0.jpg
CAPITAL_13051918_2774_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0032_branca_t0.jpg
CAPITAL_13051918_2774_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0033_branca_t0.jpg
CAPITAL_13051918_2774_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0034_branca_t0.jpg
CAPITAL_14051918_2775_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0035_branca_t0.jpg
CAPITAL_14051918_2775_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0036_branca_t0.jpg
CAPITAL_15051918_2776_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0037_branca_t0.jpg
CAPITAL_15051918_2776_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0038_branca_t0.jpg
CAPITAL_16051918_2777_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0039_branca_t0.jpg
CAPITAL_16051918_2777_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0040_branca_t0.jpg
CAPITAL_17051918_2778_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0041_branca_t0.jpg
CAPITAL_17051918_2778_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0042_branca_t0.jpg
CAPITAL_17051918_2778_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0043_branca_t0.jpg
CAPITAL_17051918_2778_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0044_branca_t0.jpg
CAPITAL_18051918_2779_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0045_branca_t0.jpg
CAPITAL_18051918_2779_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0046_branca_t0.jpg
CAPITAL_19051918_2780_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0047_branca_t0.jpg
CAPITAL_19051918_2780_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0048_branca_t0.jpg
CAPITAL_20051918_2781_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0049_branca_t0.jpg
CAPITAL_20051918_2781_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0050_branca_t0.jpg
CAPITAL_20051918_2781_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0051_branca_t0.jpg
CAPITAL_20051918_2781_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0052_branca_t0.jpg
CAPITAL_21051918_2782_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0053_branca_t0.jpg
CAPITAL_21051918_2782_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0054_branca_t0.jpg
CAPITAL_22051918_2783_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0055_branca_t0.jpg
CAPITAL_22051918_2783_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0056_branca_t0.jpg
CAPITAL_23051918_2784_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0057_branca_t0.jpg
CAPITAL_23051918_2784_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0058_branca_t0.jpg
CAPITAL_24051918_2785_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0059_branca_t0.jpg
CAPITAL_24051918_2785_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0060_branca_t0.jpg
CAPITAL_24051918_2785_3.jpg

ACapitalN2762aN2792_0061_branca_t0.jpg
CAPITAL_24051918_2785_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0062_branca_t0.jpg
CAPITAL_25051918_2786_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0063_branca_t0.jpg
CAPITAL_25051918_2786_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0064_branca_t0.jpg
CAPITAL_26051918_2787_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0065_branca_t0.jpg
CAPITAL_26051918_2787_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0066_branca_t0.jpg
CAPITAL_27051918_2788_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0067_branca_t0.jpg
CAPITAL_27051918_2788_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0068_branca_t0.jpg
CAPITAL_27051918_2788_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0069_branca_t0.jpg
CAPITAL_27051918_2788_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0070_branca_t0.jpg
CAPITAL_28051918_2789_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0071_branca_t0.jpg
CAPITAL_28051918_2789_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0072_branca_t0.jpg
CAPITAL_29051918_2790_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0073_branca_t0.jpg
CAPITAL_29051918_2790_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0074_branca_t0.jpg
CAPITAL_30051918_2791_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0075_branca_t0.jpg
CAPITAL_30051918_2791_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0076_branca_t0.jpg
CAPITAL_31051918_2792_1.jpg
ACapitalN2762aN2792_0077_branca_t0.jpg
CAPITAL_31051918_2792_2.jpg
ACapitalN2762aN2792_0078_branca_t0.jpg
CAPITAL_31051918_2792_3.jpg
ACapitalN2762aN2792_0079_branca_t0.jpg
CAPITAL_31051918_2792_4.jpg
ACapitalN2762aN2792_0080_branca_t0.jpg